

# *A Grande Conspiração*

A contenda de Satanás contra a mensagem  
dos três anjos no século XX

Neil C. Livingston

## *A Bandeira do Remanescente*

# **Os mandamentos de Deus e a fé de Jesus**

“Deus colocou em nossas mãos um estandarte no qual estão escritas as palavras ‘Os mandamentos de Deus e a fé de Jesus... ’”, Ellen White escreveu. “Ele declara: ‘Em todos os tempos e em todos os lugares, nós devemos empunhar esse estandarte firmemente nas alturas...’” (*Manuscript Releases*, Volume Dois, pp. 246 e 247).

# Índice

<i>Capítulo I: Carne Santa e a celebração da música (1899-1900)</i> .....	8
<i>Capítulo II: O nascimento da imagem (1901-1903)</i> .....	24
<i>Capítulo III: Aspirações ecumênicas iniciais (1905-1928)</i> .....	44
<i>Capítulo IV: Pais da igreja e a corrupção do Novo Testamento (1928-1932)</i> .....	58
<i>Capítulo V: Uma Falsa Bíblia (1928-1932)</i> .....	71
<i>Capítulo VI: As traduções modernas e as doutrinas da Igreja Adventista do Sétimo Dia (1930-2000)</i> .....	84
<i>Capítulo VII: A crença e o manual da igreja (1930-1932)</i> .....	102
<i>Capítulo VIII: Um novo Rei do Norte (1943-2000)</i> .....	123
<i>Capítulo IX: Menosprezo aos pioneiros (1943-2000)</i> .....	150
<i>Capítulo X: Uma advertência e sua rejeição (1950)</i> .....	168
<i>Capítulo X: A Expição Final (1912-2000)</i> .....	193
<i>Capítulo XII: A Última traição (1955-1956)</i> .....	223
<i>Capítulo XIII: Um campeão permanece sozinho (1957-1962)</i> .....	256
<i>Capítulo XIV: A Tocha Infernal de Satanás (1980-2000)</i> .....	281
<i>Capítulo XV: Concílio Vaticano II</i> .....	307
<i>Concílio Mundial das Igrejas e a Igreja Adventista do Sétimo Dia (1962)</i> .....	307
<i>Capítulo XVI: Projeto Secreto Avental</i> .....	320
<i>As concessões da guerra biológica Adventista do Sétimo Dia (1953-1973)</i> .....	320
<i>Capítulo XVII: A rejeição do profeta (1950-2000)</i> .....	350
<i>Capítulo XVIII: Os Invasores (1950-2000)</i> .....	381
<i>Capítulo XIX: A Igreja Remanescente</i> .....	412
<i>Capítulo XX: Israel Moderno em Cades-Barnéia (1888-2000)</i> .....	439
<i>Capítulo XXI: O tempo das nações: cumprido (1967-1980)</i> .....	461
<i>Capítulo XXII: O homem com um tinteiro de escrivão (1980-2000)</i> .....	480
<i>Capítulo XXIII: O Triunfo da Mensagem do Terceiro Anjo</i> .....	497
<i>Capítulo XXIV: O triunfo dos santos vivos</i> .....	526
<i>Pós- escrito</i> .....	538

## Nota ao Leitor

Pesquisas históricas e teológicas empreendidas por leigos que não possuem o *imprimatur* (selo de autenticidade para impressão <sup>1</sup>) da Igreja Adventista do Sétimo Dia são, geralmente, acusadas de citar Ellen White e outros “fora do contexto”. Por essa razão, o autor decidiu colocar todas as referências ao final de cada excerto, em detrimento às tradicionais notas de rodapé, esperando que o leitor seja estimulado a consultá-las e considerar a fonte original do contexto.

---

<sup>1</sup> Nota do tradutor

# Prefácio

“E quando Satanás viu que foi arremessado à Terra, ele perseguiu a igreja a qual ia após Cristo.”, o apóstolo João profetizou. “E Satanás estava irado contra a igreja, e foi fazer guerra contra o povo remanescente, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, e os que acreditam no espírito de profecia.” (Apocalipse 12: 17; 14: 12 e 19: 10b).

O capítulo inteiro de Apocalipse 12 é uma vívida descrição da contenda de Satanás contra a igreja cristã apostólica do tempo do segundo advento de Cristo. Satanás vem à Terra com “grande ira”, sabendo que pouco tempo lhe resta.

É interessante notar que antes da morte de Cristo na Cruz, Satanás tentou destruir o povo de Deus pelas pessoas de fora da igreja – pelas nações que circundavam Israel. Desde a crucificação, o príncipe das trevas conspirou para enganar o povo do Altíssimo de dentro da própria congregação. Não muito depois da morte dos apóstolos barbarizaram as nações, até mesmo o Imperador Romano Constantino já estava convertido ao cristianismo. Nós vislumbramos claramente o crescimento da apostasia na igreja durante a Idade das Trevas. Quando as nações pagãs imiscuíram-se à igreja, elas trouxeram todos os seus costumes de adoração ao sol consigo. A consequência foi a Reforma Protestante, depois de 1260 anos de dominação e perseguição.

O apóstolo Paulo alertou que o anticristo poderia vir de dentro da própria igreja (II Tessalonicenses 2: 1-4). Muito embora claramente advertido nas Escrituras, quando vier, será uma grande surpresa e um choque esmagador para o professo povo de Deus. Paulo admoestou a igreja no verso cinco: “Lembra-vos de que, quando estava com vocês ainda, disse-vos estas coisas.”

Agora, no último século de experiência da Terra, Satanás opera “com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira.” Como é possível Satanás enganar com tanta facilidade a última geração?

“Porque não receberam o amor da verdade para se salvarem”, o apóstolo Paulo responde, “E por isso, Deus enviará operação do erro, para que creiam na mentira.” (II Tessalonicenses 2: 10 e 11, grifos nossos <sup>2</sup>).

Na última metade do século vinte, Satanás trabalha com inacreditável astúcia e ardilosa sagacidade dentro da igreja. De fato, Deus não nos deixou em trevas sem antes nos dar uma advertência.

“Temos muito mais a temer de dentro do que de fora”, Ellen White afirmou. “Os obstáculos à força e ao êxito são muito maiores da parte da própria igreja do que do mundo.” (*Mensagens Escolhidas I*, página 122).

Como podemos nos livrar de ser enganados? Deveríamos deixar de estudar, receando ser enganados? Existe algum conselho na Bíblia e no Espírito de Profecia para esses tempos perigosos e enganosos? Sim! Deus nunca permitiria que morrêssemos afogados em um oceano de contrafações.

---

<sup>2</sup> Nota do tradutor: o autor do livro geralmente enfatiza as passagens citadas de outras obras com a fonte em *itálico*, sublinhando-as e/ou até mesmo em **negrito**. Sempre que assim ocorrer, que o leitor entenda que a mudança da fonte é uma opção do autor, salvo exceções.

“Então, irmãos, estai firmes e retende as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nossa.”, o apóstolo Paulo argumenta. (II Tessalonicenses 2: 15, grifo nosso).

Deus aconselha: “Estai firmes, retende a tradição [verdade] que vos foram ensinadas.” Estude a história do Movimento do Segundo Advento e apegue-se à verdade histórica dos Adventistas do Sétimo Dia.

“Não temos nada a temer pelo futuro.”, Ellen White assegurou, “*exceto se nos esquecermos do caminho que Deus nos guiou, e Seus ensinamentos na história passada.*” (*Life Sketches*, página 196).

Esse último século de provação da Terra está quase acabando. Brevemente, o planeta e seus bilhões de habitantes irão passar pelo milênio. É deixada nas mãos do remanescente os Dez Mandamentos de Deus - de forma a manter pessoas que possam alcançar os bilhões de seres humanos com a única e finalizadora mensagem do terceiro anjo. Para alertar o mundo em relação ao papado e conclamar o povo de Deus para fora de Babilônia.

Cento e cinquenta e seis anos se passaram desde 1844, data em que o grande movimento do Segundo Advento se iniciou para propagar a mensagem dos terceiro anjo. Cento e trinta e sete anos se passaram desde que a Igreja Adventista do Sétimo Dia foi criada em 1863. Cento e doze anos se passaram desde que o Senhor enviou “a mais preciosa mensagem para as pessoas por meio de Waggoner e Jones.”, em 1888. Oitenta e cinco anos se passaram desde que Ellen White morreu, em 1915. Por volta de setenta anos se passaram desde que faleceu o último pioneiro da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Por que Jesus não retornou antes do ano 2000 de nosso Senhor? Ainda estão as sentinelas de Sião esperançosas por essa sagrada verdade? A Igreja Adventista do Sétimo Dia ainda está ensinando e proclamando a verdade “entregue aos santos” (Judas 3)? A liderança tem-se esquecido “do caminho que o Senhor nos guiou, e Seus ensinamentos em nossa história passada”? (ibid, *Life Sketches*, p. 196).

Esse livro abordará precisamente a história dos estratagemas de Satanás, suas derrotas e, geralmente, seus triunfos trágicos, em sua contenda contra o remanescente povo cristão. Muito embora esse livro trate da história da apostasia na Igreja Adventista do Sétimo Dia a partir da virada do século, será mais diretamente focado nas discretas apostasias dos últimos cinquenta anos do século XX - “a apostasia Ômega”.

“No livro *Living Temple* está apresentada a apostasia Alfa.”, Ellen White adverte. “A apostasia Ômega será seguida, e será recebida por todos que não estão dispostos a obedecer aos alarmes que Deus conceder.” (*Mensagens Escolhidas I*, p. 200).

“A apostasia Ômega será seguida daqui um pouco de tempo.”, Ellen White escreveu. “Eu temo pelas pessoas...” (*Sermons and Talks*, p.341).

O último capítulo dessa obra anunciará a promessa de Jesus de que a grande verdade do Segundo Movimento do Advento triunfará gloriosamente na manifestação do poder de Deus na chuva serôdia e na perfeição dos santos. O mundo em trevas será iluminado pela verdade da Mensagem do Advento!

Expor a abominação desoladora, a última obra de Satanás contra a verdadeira igreja, “que guarda os mandamentos de Deus e a fé de Jesus”, e os que possuem “o testemunho de Jesus Cristo”, e suscitar coragem no remanescente que está disperso, é o intento e o propósito desse trabalho, e a fervorosa súplica desse autor.

Neil C. Livingston, 27 de Agosto de 2000.

# Parte I

## *A Apostasia*

## Capítulo I: Carne Santa e a celebração da música (1899-1900)

*Fanatismo, uma vez iniciado e deixado às soltas, é tão difícil de extinguir quanto fogo ateado no porão de um edifício.*

*Mensagens Escolhidas II, p. 35*

Em 1898, Satanás, por meio de um falso ensino propagado pelo “Movimento da Carne Santa”, em Indiana, realizou uma frustrada tentativa de introduzir um falso Cristo e uma espécie de adoração “Pentecostal” dentro da Igreja Adventista do Sétimo Dia. O Pastor S. S. Davis, conferencista evangélico de Indiana, desenvolveu esses estranhos e novos ensinamentos, nunca vistos anteriormente na Igreja Adventista do Sétimo Dia. O Pastor R. S. Donnel, presidente da Conferência de Indiana, juntamente com a maioria dos ministros da Conferência foi rechaçado devido aos ensinamentos errôneos. Os defensores desse estranho novo fenômeno acreditavam que o movimento seria o catalisador da “chuva serôdia” e seriam divulgados, por meio da Conferência de Indiana, com a mesma velocidade com que o fogo alastra-se pelo campo.

É interessante notar que esse tipo de adoração pentecostal, e as denominações desse tipo, como conhecemos hoje, possuem suas origens nos guetos, nas igrejas revestidas de madeira em Los Angeles, na virada do século. Esse errôneo tipo de adoração pentecostal foi introduzido na Igreja Adventista precisamente no mesmo momento histórico em que tal forma de culto era gestada naquela cidade.

Ellen White estava na Austrália nesse momento e não tomou nota do desenvolvimento dessa equivocada forma de prestar culto em Indiana. A Conferência Geral enviou o Pastor Stephen N. Haskell para investigar o novo movimento. Ele informou Ellen White em duas epístolas.<sup>3</sup>

“Para descrever isso, eu precisaria conhecer profundamente para dizer.”, Haskell escreveu para Ellen White. “Está além da minha compreensão. Eu nunca vi nenhum grupo assim, composto de certo número de líderes ministeriais, confabularem com tanta convicção como pude notar em Indiana.” (*Carta 1*, S. N. Haskell para Ellen White, 25 de Setembro de 1900).

Perceba que os líderes da Conferência desse errôneo movimento em Indiana obtiveram o controle da maioria para enganar as pessoas. Temos que sempre estar atentos ao controle das massas, porque esse mecanismo é um dos mais eficientes estratégias de Satanás para, se possível, “enganar os eleitos.” (Mateus 24: 24). Um exemplo recente da ação demoníaca do controle de multidões pode ser visto nos seguidores de Jim Jones, e mesmo mais recente ainda nos seguidores de David Koresh e o Centro Davídico em Waco, Texas, em 1993. Em sua réplica para Haskell, Ellen White lembrou o uso impróprio da música em cultos de adoração, em movimentos fanáticos do passado.

“Eu dou meu testemunho, declarando que esses movimentos fanáticos, ruidosos e barulhentos, são inspirados pelo príncipe das trevas, que está operando milagres para, se possível fosse, enganar até os próprios escolhidos.” (*Carta 132*, 1900, pp. 5-8, datada de 10 de Outubro de 1900, publicada em 10 de Dezembro de 1971), Ellen White escreveu para Haskell.

---

<sup>3</sup> Nota do autor: estas duas cartas de Haskell estão nos arquivos dos Depositários de Ellen G. White e estão disponíveis para pesquisa.



Notem que Ellen White cunhou o enganoso Movimento da Carne Santa de “ruidoso e barulhento” e que esses ruídos foram “inspirados pelo príncipe das trevas.”. Um dos traços distintivos dessa enganação era a espécie de “Celebração” e a música, que se utilizavam de uma banda repleta com instrumentos de percussão. Se você participa de ministérios de louvor que se utilizam de tais instrumentos- fique atento! Mas, isso não é tudo. Ademais, juntamente com a maneira errônea de cultuar eram apregoadas perigosas doutrinas heréticas.

## **A doutrina do Movimento da Carne Santa**

As doutrinas centrais dos mensageiros da Carne Santa eram: (1) que Jesus havia nascido com a natureza não-caída - com a natureza humana semelhante à que Adão possuía no Jardim do Éden antes da queda. Se os líderes da sua igreja pregam que Cristo possuía essa natureza – fique atento! (2) Jesus atravessou uma experiência no Getsêmani e, aqueles que O seguiram em tal experiência, podem possuir a natureza não-caída, como Jesus tinha (e que Adão tinha antes da queda), e que essa experiência possibilitaria o indivíduo para a transladação; (3) Após a experiência em que o indivíduo habilitou a natureza não-caída, como Cristo, não seria mais pecador; (4) Após trilhar a experiência do Getsêmani, a Carne Santa defendia acreditar que poderiam ver Cristo voltar. (ver Arthur L. White, E.G.W., *The Early Elmshaven Years*, Volume 5, p. 108).

“Irmão R. S. Donnel é o presidente, e eles possuem um preceito que permitem às pessoas alcançarem a transladação.”, Stephen Haskell informou Ellen White. “Eles denominam isso de ‘mensagem de purificação’. Outros de ‘Carne Santa...’ ” (IBID, Haskell, Carta 1, 25 de Setembro de 1900).

Pessoas que não atravessassem a “experiência do Jardim” eram consideradas “filhos da adoção” e, conseqüentemente, não alcançariam uma fé que permitisse a transladação. Tais indivíduos teriam que passar pela morte para, então, “ir para o Céu pelo caminho sepulcral.” (IBID, *The Early Elmshaven Year*, Volume 5, p.108)

“Visando a obter a experiência do Jardim, que pode nos conceder a natureza não-caída, as pessoas agruparam-se em encontros nos quais havia longas orações, estranhas, música instrumental pesada e excitante, sermões demorados e histéricos.”, Arthur White descreveu. “Eles eram orientados a buscar uma experiência por meio da demonstração exterior. Bateria e pandeiros auxiliavam nesse objetivo.” (IBID, *The Early Elmshaven Year*, Volume 5, p. 101).

Preste atenção nos três elementos desse insidioso tipo de adoração: (1) “longas orações”; (2) “Sermões demorados e histéricos”; (3) “música instrumental pesada e excitante” com bateria e pandeiros auxiliando na operação de erro. Estes três elementos são absolutamente essenciais para estimular emocionalmente qualquer assembléia reunida.

Nos encontros da “Carne Santa”, em Indiana, muitas pessoas atingiram um estado de histeria e desfaleceram no assoalho. Monitores tiveram que carregar essas pessoas para a frente “onde doze ou mais pessoas estavam reunidas, gritando ‘Glória a Deus!’ enquanto outros oravam e cantavam.” (IBID, *The Early Elmshaven Year*, Volume 5, p. 101). Quando recobravam a consciência consideravam-se prontos, imbuídos da Carne Santa, para serem trasladados.

## **O Movimento da Carne Santa e a celebração da Música**

**E**m seus encontros, os líderes da Carne Santa muniam-se de música pesada e pregações históricas para despertar as emoções das pessoas e conduzirem-nas a um estado de delirante frenesi. Esse método de controle de multidões foi mais plenamente desenvolvido no ano seguinte, no movimento do dom de línguas pentecostais, no mesmo cenário de Los Angeles. Essa maneira satânica de adoração progrediu para a falsa cura, falso falar em línguas, manuseio de cobras em cultos, e outras contrafações do pai da mentira. Nos últimos cem anos, o fenômeno tem crescido em proporções globais nas cognominadas igrejas pentecostais. Não é curioso que a contrafação de Satanás tenha se iniciado entre os Adventistas do Sétimo Dia? Estudando a Bíblia e o Espírito de Profecia, podemos detectar a sagacidade dos movimentos satânicos no enlace mundial às quais as igrejas foram submetidas. Os cristãos ADVENTISTAS do Sétimo Dia jamais podem esquecer “como o Senhor tem-nos guiado com Seu ensinamento em nossa história passada.” (*Life Sketches*, p. 196).

“Enquanto o presidente da conferência permaneceu falando uma noite,” Arthur White escreveu, “ele manteve seus braços estendidos em direção à congregação e, posteriormente, ele sentiu grande poder emanando de seus membros e passando pelos seus dedos até atingirem-na.” (IBID, *The Early Elmshaven Year*, Volume 5, p. 101).

“Existe uma grande força que leva esse movimento que está em pé lá,” Haskell relatou à Ellen White. “Se cada um estivesse consciente, sentado, ouvindo com o menor grau de graça, quase ninguém entraria nesse movimento, mas a música executa papel determinante na cerimônia.” (*Carta 1*, S. N. Haskell para Ellen White, 25 de Setembro de 1900).

Por favor, querido leitor, nesse tipo de celebração “existe um grande poder”. E esse poder é a música! O Pioneiro Adventista, Stephen Haskell, disse que se alguém pudesse “ouvir com o menor grau de graça”, ele não seria vítima dessa armadilha; entretanto “a música executa papel determinante na cerimônia”. Atualmente, Adventistas que freqüentam esse tipo de culto de “Celebração”, dizem: “Eu nunca recebi tão maravilhosa bênção da igreja antes!” Existe um fantástico sentimento de amor nesse serviço! Para ele, não há necessidade de pregações e doutrinas enfadonhas! Querido irmão e irmã Adventista, preste bastante atenção!

“Eles possuem um órgão, uma viola, três violinos, duas flautas, três tamborins, três trompetes, e uma grande bateria, e, ocasionalmente, outros instrumentos os quais não mencionei,” Haskell observou. “Eles são bem ensaiados em suas trilhas musicais como qualquer Exército da Salvação que você já ouviu dizer.” (IBID, Haskell, *Carta 1*, 25 de Setembro de 1900).

“Realmente, o esforço em reavivamento deles é uma simples e completa cópia do método do Exército da Salvação”, Haskell acrescenta, “e quando eles alcançam um alto tom, você não consegue ouvir uma palavra na congregação enquanto cantam, a menos que você se manifeste como um insano. Eu não imagino que eu esteja exagerando em todo o meu relato.” (IBID, *Carta 1*, 25 de Setembro de 1900).

## **Para ser repetido no futuro**

“Os fatos ocorridos no passado ocorrerão no futuro,” Ellen White alerta. “Satanás transformará a música em uma armadilha em relação ao caminho em que será conduzida. Deus deseja que Seu povo, os que a têm a luz na Palavra e nos Testemunhos, a ler e considerar, e ser cautelosos.” (*Mensagens Escolhidas II*, p. 38).

## Música pesada: pré-requisito para falar em línguas

“Sons confusos estarcem os sentidos e pervertem o que poderia ser dirigido para se tornar uma bênção.”, Ellen White escreve. “O poder das agências de Satanás misturado com barulhos e ruídos para formar um carnaval, isso nos distancia do trabalho do Espírito Santo.” (IBID, *Mensagens Escolhidas II*, p. 36).

Todas as histórias da música contemporânea relatam que o rock n’roll desenvolveu-se na década de cinquenta e suas raízes remontam à música black e à pentecostal.gospel. Ademais, a emissora de televisão NBC exibiu como foi o início de carreira de Elvis Presley: um episódio completo narrando como ele desenvolveu sua música a partir dos grupos de igreja pentecostais que ele, quando jovem, frequentou com sua mãe e seu pai.

Nesse episódio, Elvis estava aparecendo em seu primeiro evento nacional de música – Grand Olé Opera. A multidão não estava respondendo pela sua badalável beleza. Elvis estava “sendo bombardeado”, nas palavras da indústria do entretenimento. Na visão do documentário, Elvis estava retornando à igreja Pentecostal que ele frequentava enquanto jovem e era impressionado pela reação do público ante o desempenho dos ministros. Ele pôde claramente perceber como as pessoas se portavam diante dos sermões, em alto tom, dos líderes. Diante das danças, dos métodos de controle das massas. Presley imediatamente transpôs esse mecanismo para o blues e começou a imitar a maneira pela qual os ministros pentecostais se portavam, conforme observara. Nesse exato momento, a lenda Elvis Presley nasceu. As câmeras foram focadas em sua mãe e namorada localizadas ao lado do palco. A câmera capturou a expressão de surpresa nas faces delas. Aqueles semblantes revelavam que havia um poder, uma força sobrenatural naquele trabalho que nem elas nem Elvis poderiam reverter. Essa influência sobrenatural e demoníaca da música influenciou Elvis Presley, a ponto de matá-lo, e destruirá qualquer indivíduo ou grupo, denominações ou igrejas, que queiram compartilhar dessa perigosa contrafação de Satanás.

Na década de sessenta, essa forma de música, com pequenas bandas de rock “eletrônico”, se expressou na formação de grupos com quatro ou mais integrantes. Primeiramente, surgiram os “Beatles”, na Inglaterra. Algumas outras formações se seguiram, como os “Animals”, “Rolling Stones”, e inúmeras outras que poderiam ser mencionadas. Essa música satânica desenvolveu o que foi chamado de “música ácida”, devida a defesa desses grupos quanto ao consumo de LSD. Mais tarde, grupos homossexuais apareceram, tais como “Alice Cooper” e “Kiss”. Então, o príncipe das trevas, realmente, revelou-se no “Rock satânico”, nas décadas de setenta e oitenta.

Na década de setenta, esse tipo de música satânica marcou sua entrada em maior parte das denominações cristãs da América – e até mesmo na Igreja Católica Romana! As duas produções animadas, *Super-estrela Jesus Cristo* e *Godspell*, são suficientes para substanciar o que dissemos. Esses dois filmes blasfemadores foram totalmente aceitos por grande parte das denominações espalhadas pelo mundo, como se fossem ferramentas para enlaçar a juventude. Essas animações foram aceitas em alguns círculos Adventistas do Sétimo Dia – no mínimo, a música foi aceita como instrumento para alcançar os jovens nas Escolas Sabatinas Cristãs da Divisão de Língua Inglesa da Igreja. Um verdadeiro cristão que fosse visto com um desses dois itens blasfemos poderia manter distância com não menos que inteiro desgosto.

Não é curioso que o fenômeno do “dom de línguas” apareceu nessas denominações imediatamente após a gênese do rock e da música gospel ser introduzida nas cerimônias religiosas dessas igrejas? Outra

prova dessa teoria é que o rock cristão contemporâneo não realizou sua entrada nas igrejas denominacionais cristãs. Por quê? Porque a Igreja de Cristo não acredita no uso instrumental de música nos cultos e nas cerimônias religiosas. Por conta disso, o fenômeno do falar em línguas não assegurou sua entrada nessa denominação!

O fanatismo, a exaltação, o falso falar línguas e os cultos ruidosos, têm sido considerados dons postos na igreja por Deus. Alguns têm sido iludidos a esse respeito. Os frutos de tudo isto não têm sido bons. "Pelos seus frutos os conhecereis." O fanatismo o ruído têm sido considerados indícios especiais de fé. Algumas pessoas não se satisfazem com uma reunião, a menos que experimentem momentos de poder e de gozo. Esforçam-se por isto, e chegam a uma confusão dos sentimentos. A influência dessas reuniões, porém, não é benéfica. Ao passar o auge do sentimento, essas pessoas imergem mais fundo que antes da reunião, pois sua satisfação não proveio da devida fonte.

**Ellen White, Eventos Finais, pp. 159 e 160**

Perceba que Ellen White afirma que esse tipo de música é “têm sido considerados dons postos na igreja por Deus”, entretanto, “Os frutos de tudo isto não têm sido bons”. Ela acrescenta ainda que “a influência dessas reuniões não é benéfica.”. Por quê? “Pois sua satisfação não veio da devida fonte.”

“O Espírito Santo não tem nada a fazer com uma multidão de barulhos confusos e uma diversidade de sons que passaram por mim em Janeiro.”, Ellen White afirmou. “Satanás opera no meio de barulhos e confusões musicais que, se fossem devidamente aplicados, seriam um culto de glória a Deus. Ele torna o efeito como veneno da picada da serpente.” (*Mensagens Escolhidas*, Volume 2, p. 37).

O subtítulo desse artigo, em *Mensagens Escolhidas*, é “Música feita como cilada”. A nota do editor afirma: “Esses comentários foram feitos em conformidade com o Movimento da Carne Santa, em Indiana, Reunião Campal, em 1889. para mais detalhes, ver *Mensagens Escolhidas II*, pp. 31-39”<sup>4</sup>

## **A história do passado será repetida**

“Os fatos ocorridos no passado ocorrerão no futuro.”, Ellen White alertou. Por que esses fatos serão repetidos? Porque “o estranho desejo de originar alguma coisa nova gera doutrinas estranhas.” (IBID, *Mensagens Escolhidas II*, p. 38).

“Em Janeiro, o Senhor me mostrou que teorias e métodos errôneos devem ser quebrantados em nossos encontros campais, e que nossa história do passado será repetida.”, Ellen White escreveu. “Eu me senti grandemente angustiada. Eu estava instruída a dizer que essas demonstrações demoníacas estão presentes na forma de homens, operando com toda engenhosidade que Satanás pode empregar para tornar desgostosa a verdade para as pessoas sensatas; que o inimigo está tentando arrumar problemas para nossos encontros campais, os quais têm sido úteis para levar a verdade da terceira mensagem angélica perante multidões, venha a perder sua força e influência.” (*Mensagens Escolhidas II*, p. 37).

Note que Ellen White estava “instruída a dizer” por um ser celeste que demônios “em forma de homens estavam presentes, operando com toda engenhosidade que Satanás pode empregar para tornar desgostosa a verdade para as pessoas sensatas”. Na Igreja Adventista contemporânea estão presentes,

---

<sup>4</sup> Nota do autor: este subtítulo e a nota do editor são omitidas nas últimas versões.

nos cultos e cerimônias religiosas, “demônios em forma de homens.”. Querido amigo Adventista, preste atenção!

## **A história repetida exatamente antes do fechamento da porta da graça**

A seguinte declaração: “repetida pouco antes da última prova”, traz-nos o elemento tempo para mais próximo de casa. Atualmente, a instituição Adventista do Sétimo Dia está sendo varrida pela forma de culto. “Os fatos que você me descreveu, os quais tiveram espaço em Indiana foram-me mostrados pelo Senhor como relativos a acontecerem pouco antes da última prova.”, Ellen White escreveu para Stephen Haskell. “Tudo o que estiver encoberto será revelado.” (*Last Day Events*, p.159).

Preste atenção que esse fenômeno de Satanás “apareceria justamente antes da última prova” na Igreja Adventista do Sétimo Dia, e que “tudo o que estiver encoberto será revelado.” Todas as práticas do Movimento da Carne Santa serão, e estão sendo, repetidos na Igreja “pouco antes da última prova”. (Para maiores detalhes, ver: *Last Day Events*, pp. 159,160; *Maranata*, p. 226; *Mensagens Escolhidas II*, pp. 36-39; *The Voice in Speech and Song*, pp. 417, 418; *Manuscript Releases*, Vol. 5, pp. 107-109; Arthur L.White, EGW, *The Early Elmshaven Years*, 1900-1905, pp. 100-107).

Ellen White escreveu: “E ao passo que os que são devotados a essas ciências louvam-nas até as nuvens por causa das grandes e boas obras que afirmam serem operadas por elas, mal sabem eles que poder para o mal estão nutrindo; é, no entanto, um poder que ainda operará com todos os sinais e prodígios de mentira – com todo o engano da injustiça. Notai a influência dessas ciências, querido leitor, pois o conflito entre Cristo e Satanás ainda não terminou...” (*Mensagens Escolhidas II*, p. 352).

Aqueles que amam a nova “Celebração”, culto de adoração, “louvam-na até as nuvens.” Por quê? “Por causa das grandes e boas obras que afirmam serem operadas por elas.”. No entanto, “mal sabem eles que poder para o mal estão nutrindo”, Ellen White avisou que esse tipo de adoração é “um poder que ainda operará com todos os sinais e prodígios de mentira – com todo o engano da injustiça”. Então, ela admoesta: “Notai a influência dessas ciências, querido leitor.”

“Haverá alaridos, com batidas, música e danças.”, Ellen White alertou. “Os sentidos dos seres racionais ficarão tão confundidos que não se pode confiar neles quanto a decisões retas. ...” (*Eventos Finais*, p. 159). No livro *Maranata*, o artigo “Batidas, danças e escândalos”, página 234, a sentença é complementada: “E isso ainda é chamado de manifestação do Espírito Santo.”

Note também que neste testemunho de Ellen White, ela declara que “Haverá.” Não possivelmente ou talvez, mas *haverá!* O que haverá? “Alaridos, com batidas, música e danças.”, e “Os sentidos dos seres racionais ficarão tão confundidos que não se pode confiar neles quanto a decisões retas.” Isso ocorrerá da noite para o dia? Não, Satanás não maquina desta maneira. Ele não é inocente. Virá gradualmente introduzida. Danças santificadas, provavelmente, serão a derradeira parte a ser aceita pelos “seres racionais” os quais “não se pode confiar neles quanto a decisões retas.” Hoje em dia, nós já temos as “batidas” e a “música” no cultos de celebração e de louvor em Igrejas Adventistas liberais espalhadas pela América. A próxima será o “alarido”, falso dom de línguas e falsas curas, para então, a “dança santificada”. Talvez essa dança apareça em breve. Quem sabe!

Assinale este ponto cuidadosamente, caro leitor. Existem duas diferenças importantes entre esse engano final de Satanás e o que foi introduzido na Igreja Adventista do Sétimo Dia na época do Movimento da Carne Santa, em 1900. Para este movimento, acrescenta a instrumentação para a “banda santa”, a

instrumentação do Rock n’Roll contemporâneo seria: (1) guitarras elétricas amplificadas; (2) baixo elétrico amplificado; (3) teclado elétrico amplificado; (4) instrumentos de percussão completos. A banda completa, incluindo percussão, será misturada e ampliada com um poderoso sistema sonoro. A palavra-chave aqui é “amplificação”. Se o leitor observou a combinação dessa instrumentação “eletrônica” em algum culto de adoração de igreja – abra os olhos!

Lembre-se que Ellen White acertou que: (1) Satanás fará da música uma cilada pelo qual será criado um caminho de condução; (2) A música será pesada, “um barulho confuso”; (3) Deus orienta Seu povo para se acautelar. (IBID, *Mensagens Escolhidas II*, p. 38).

## **A Falsa Manifestação do Espírito Santo**

“O Espírito Santo nunca Se revela em métodos, em balbúrdia.”, Ellen White aconselha. “Isso é uma invenção de Satanás para ocultar seus estratagemas fazendo o que não apresenta nenhum resultado parecer sincero, elevado, enobrecedor, parecendo santificar a verdade dessa maneira.” (*Manuscript Releases*, Vol. 5, p. 107).

“Nenhuma animação deve ser dada para esse tipo de adoração.” (IBID, *Manuscript Releases*, Vol. 5, p. 108).

“Nenhuma animação deve ser dada para esse tipo de adoração.” Já a liderança dos Adventistas do Sétimo-Dia promove “esse tipo de adoração”. Mais uma evidência de que o Espírito de Profecia é tornado sem-efeito.

“Irmão e irmã Haskell, devemos revestir-nos de toda a armadura, e havendo feito tudo, ficar firmes. Somos postos como defesa para o evangelho, e precisamos fazer parte do grande exército do Senhor para atividade intensa.”, Ellen White aconselha. (IBID, *Mensagens Escolhidas II*, p. 38).

Nós temos que permanecer firmes na “defesa do evangelho.” A Igreja Adventista do Sétimo Dia acredita que esse tipo de adoração reforça o evangelho. “É maravilhoso o novo e dinâmico método de adoração de forma a alcançar os jovens”, nós estamos dizendo.

Ellen White continua: “A verdade precisa ser apresentada em linhas bem definidas pelos fiéis embaixadores do Senhor. Muito disso que é hoje chamado de verdade-teste é pretensão que leva à resistência do Espírito Santo...” (*Mensagens Escolhidas II*, p. 38).

“Muito se está dizendo relativamente à comunicação do Espírito Santo, e isto está sendo por alguns interpretado de tal maneira que é um dano às igrejas.”, Ellen White escreveu para Haskell. “Vida eterna é o recebimento dos elementos vivos das Escrituras e o fazer a vontade de Deus.” (*Mensagens Escolhidas II*, pp. 38 e 39).

Perceba que o conselho bíblico e do Espírito de Profecia é o de sempre obedecer. “Vida eterna é o recebimento dos elementos vivos das Escrituras e o fazer a vontade de Deus.”

## **O discurso dos olhos que testemunharam**

Stephen N. Haskell e o Pastor A. J. Breed foram enviados para a Conferência Geral de Indiana para investigarem o que estava ocorrendo por ali. Eles também foram convidados para a reunião campal, em 1900, em Muncie, Indiana.

“Em razão do encontro campal, em 1900, ele [Donnel, presidente da Conferência de Indiana] planejou excelentes coisas.”, relatou Arthur L. White. “Ele estava indisposto por causa da visita dos dois irmãos da Conferência Geral, o Pastor A. J. Breed e S. N. Haskell, não querendo que estes alcançassem a multidão.” (EGW, *The Early Elmshaven Years*, Vol. 5, p. 101). White acrescenta que Donnel “alertou seus trabalhadores que aqueles homens não tinham ‘aquela experiência’ e que os ministros não poderiam ser influenciados por eles.” (IBID, EGW, *The Early Elmshaven*, Vol . 5, p. 108).

“A reunião campal foi realizada em Muncie, Indiana, enquanto Ellen White estava a bordo do navio regressando para os Estados Unidos”, Arthur White escreveu. “Quando Edson White se dirigia à costa oeste para saudar sua mãe (Ellen White) transportava-lhe uma carta do Pastor Haskell a qual descreve algumas coisas do que ocorria em Indiana.” (IBID, EGW, *The Early Elmshaven*, Vol . 5, pp. 101 e 102).

Para descrever isso, eu precisaria saber profundamente o que dizer. Está além de toda a descrição. Eu nunca vi nenhum grupo assim, composto de certo número de líderes ministeriais, confabularem com tanta convicção como pude notar em Indiana. O irmão R. S. Donnel é o presidente, e ele tem uma experiência em preparar as pessoas para a trasladação. Eles chamam isso de ‘mensagem purificadora.’ Outros denominam ‘carne santa’; e quando eu vi a ‘mensagem purificadora’ e a ‘carne santa’, sem dúvidas, estes termos trarão uma ilustração da experiência que tivemos...

**Stephen N. Haskell, Carta 1, para Ellen White, 25 de Setembro de 1900**

“Existe um grande poder que mantém o movimento em pé lá.”, Haskell escreveu. “Se cada um estivesse consciente, sentado, ouvindo com o menor grau de graça, quase ninguém entraria nesse movimento, mas a música executada papel determinante na cerimônia.” (IBID, Haskell, *Carta 1*, 25 de Setembro de 1900).

“Eles possuem um órgão, uma viola, três violinos, duas flautas, três tamborins, três trompetes, e uma grande bateria, e, ocasionalmente, outros instrumentos os quais não mencionei.”, Haskell observou. “Eles são bem ensaiados em suas trilhas musicais como qualquer Exército da Salvação que você já ouviu dizer.”

**(IBID, Haskell, Carta 1, 25 de Setembro de 1900).**

## **As duas cartas de Haskell para Ellen White**

1. Arthur White afirmou que a descrição de Haskell a respeito da Carne Santa, em 1900, na reunião campal de Muncie, Indiana, foi feita por uma carta enviada por meio do filho dela (Edson) para Ellen White: “Quando Edson White se dirigia à costa oeste para saudar sua mãe (Ellen White), transportava-lhe uma carta do Pastor Haskell a qual descreve algumas coisas do que ocorria em Indiana.” (EGW, *The Early Elmshaven*, Vol . 5, pp. 101 e 102). Edson White cruzou Battle Creek em seu caminho para a costa oeste para encontrar sua mãe. Esta primeira

carta de Haskell foi dada nas mãos de Edson que, devidamente instruído, teria que entregar para Ellen White quando do desembarque dela.

## **A segunda carta de Haskell**

No mesmo dia, 25 de Setembro de 1900, Haskell escreveu a segunda carta para Ellen White descrevendo, com maior riqueza de detalhes, os ensinamentos dos defensores do Movimento da Carne Santa. Essa segunda carta, remetida de Battle Creek, Michigan, no mesmo dia em que enviou, em mãos, a primeira carta para ser entregue por Edson White pessoalmente à Ellen White. Esse documento é conhecido como *Carta 2* de Haskell, 25 de Setembro de 1900. Tanto a primeira quanto a segunda cartas de Haskell foram enviadas de Battle Creek, Michigan, e estão no arquivo dos Depositários de Ellen White, disponíveis para pesquisa.

Arthur White não se referiu ao Movimento da Carne Santa em sua narração acerca da segunda carta de Haskell. Por quê? Porque esta segunda carta revelou o que, realmente, o dito Movimento ensinava a despeito da natureza de Cristo enquanto estava em carne – *e porque a segunda carta de Haskell prova que a atual Igreja Adventista do Sétimo Dia está ensinando a mesma falsa doutrina da natureza humana de Cristo que os integrantes do Movimento da Carne Santa advogavam!*

## **O ensinamento errado do Movimento da Carne Santa a respeito da Natureza humana de Cristo**

Os defensores da Carne Santa ensinam que Jesus veio à Terra na mesma natureza que Adão possuía antes da queda no Jardim do Éden. Note atentamente a clara descrição de Haskell, nossa testemunha ocular, em sua segunda carta para Ellen White, a respeito desse falso ensinamento:

“Quando eu afirmei que nós acreditávamos que Cristo nasceu com a natureza humana caída, eles nos representaram como se crêssemos que Cristo pecou.”, Haskell escreveu, “não obstante, o fato de que poderíamos afirmar nossa posição tão claramente fazia parecer que ninguém poderia nos enganar.” (Haskell, *Carta 2*, datada em Battle Creek, Michigan, de 25 de Setembro de 1900).

“Nosso crença, no que tange a esse ponto, é essa.”, Haskell continuou. “Eles acreditam que Cristo possuía a natureza de Adão antes do pecado; então, Ele tinha a natureza humana não-caída, como existia no Éden; e sua humanidade era sagrada, essa era a natureza que Cristo possuía; e agora, eles dizem, é chegado o momento em que todos nós devemos pensar assim, para atingirmos a ‘trasladação pela fé’ e nunca morrer.” (Haskell, *Carta 2*, datada em Battle Creek, Michigan, de 25 de Setembro de 1900).

Preste atenção nessas duas importantes declarações feitas acima: Haskell declarou que: (1) os defensores da Carne Santa “acreditam que Cristo possuía a natureza de Adão antes do pecado.”; (2) “Quando eu afirmei que nós acreditávamos que Cristo nasceu com a natureza humana caída, eles nos representaram como se crêssemos que Cristo pecou, não obstante, o fato de que poderíamos afirmar nossa posição tão claramente fazia parecer que ninguém poderia nos enganar.” (Haskell, *Carta 2*, datada em Battle Creek, Michigan, de 25 de Setembro de 1900). O problema está vivo ainda hoje. Quando alguém declara que “Cristo nasceu com a natureza humana caída”, é acusado de acreditar que Jesus Cristo pecou.



Ellen White tinha acabado de regressar da Austrália, após alguns anos vivendo lá, e logo que recebeu das mãos de seu filho, Edson White, a *Carta 1* de Haskell, passar-se-iam mais alguns dias para que recebesse a *Carta 2*. Ellen White asseverou com bravura contra os falsos ensinamentos do Movimento da Carne Santa. Próximo da Conferência Geral de 1901, na Quarta-feira pela manhã, em 17 de Abril, ela levantou-se e apresentou um testemunho diretamente para a Conferência. R. S. Donnel, presidente da Conferência de Indiana, e S. S. Davis, evangelista que trouxe os falsos ensinamentos naquela Conferência, estavam presentes nesse encontro. Ellen White afirmou:

Foram-me dadas instruções no tocante à experiência dos irmãos em Indiana e as mensagens que foram pregadas para as igrejas. O inimigo está trabalhando por meio do fato ocorrido e dos ensinamentos resultantes de modo a desviar almas.

**Ellen White, “Considerações a respeito do recente Movimento em Indiana”. *General Conference Bulletin*, 1901, pp. 419-422. *Mensagens Escolhidas II*, pp. 31-35.**

Na manhã do dia seguinte, no encontro de obreiros, R. S. Donnel, presidente da Conferência de Indiana, confessou que estava errado. (“Confession, Donnell,” *Boletim da Conferência Geral*, Vol. IV, Extra No. 18, 23 de Abril de 1901, p. 422).

## **1901: Sessão da Conferência de Indiana**

**M**omentos depois da Conferência Geral de 1901, foi realizada uma Conferência Local, em Indianápolis, Indiana, de 3 a 5 de Maio de 1901, com o intuito de eleger novos oficiais. A.G. Daniells, W. W. Prescott, A. T. Jones. P. T. Magan e W. C. White estavam presentes nesse encontro. Também compareceu Ellen White e endereçou sugestões de delegados. No final de sua sugestão, ela notificou:

Quando eu for embora daqui, ninguém deve adotar nenhum outro ponto de doutrina e considerá-lo verdade. Não existe um fio de verdade em todo o tecido.

**G. A. Roberts, *The Holy Fanaticism, Depositários de Ellen White*  
Documento 190**

Perceba que Ellen White alertou que “ninguém deve adotar nenhum outro ponto de doutrina e considerá-lo verdade.” E acrescenta, “Não existe um fio de verdade em todo o tecido.” Não há um fio de verdade em nenhum ponto do Movimento da Carne Santa. Nem na maneira de celebração musical, nem na doutrina da natureza não-caída de Cristo. *Já a Igreja Adventista contemporânea está vigorosamente promovendo tanto a celebração de música nas cerimônias religiosas quanto dando crédito à doutrina da natureza não-caída de Cristo* (tal qual os defensores da Carne Santa ensinavam), por meio dos falantes de língua inglesa e pela Divisão Norte-Americana! (ver Leroy E. Froom, *Movement of Destiny*, pp. 469 e 470, a respeito dos ensinamentos da natureza humana de Cristo; freqüente qualquer igreja Adventista do Sétimo Dia liberal para confirmar a questão da música nos serviços de adoração).

“Ouçam a música, a linguagem empregada, chamada como mais alta educação”, Ellen White aconselha. “Mas, sabe como Deus considera isso tudo? Mistério da iniquidade”. (*An Appeal for Missions*, p. 11)

## **Falso conceito da Natureza Humana de Cristo**

Como notamos acima, na segunda carta de S. N. Haskell, escreveu para Ellen White que os líderes do Movimento da Carne Santa, em Indiana, estavam apregoando a falsa doutrina que consistia em considerar que a natureza humana de Cristo era não-caída, a mesma que Adão possuía antes da Queda no Éden. Ellen White afirmou que “ninguém deve adotar nenhum outro ponto de doutrina e considerá-lo verdade.” Por quê? “Não existe um fio de verdade em todo o tecido.” (IBID, Depósitos de Ellen G. White, *Documento 190*). De acordo com essa prerrogativa, se alguém estiver pregando que Cristo veio à Terra herdando a natureza não-caída de Adão antes da Queda no Jardim do Éden, *está ensinando uma doutrina defendida pelo Movimento da Carne Santa! Ou se alguém anda ensinando o uso dos conceitos da celebração de música* [como foi visto na descrição de Haskell quando em Indiana<sup>5</sup>] *pode também ensinar doutrinas asseguradas pelo Movimento da Carne Santa. Se Ellen White estivesse viva hoje, o que diria a respeito da Igreja Adventista atual que defende tanto a música como a natureza não-caída de Cristo, doutrinas herdadas da Carne Santa?*

## **Doutrinas da Carne Santa apregoadas atualmente**

“Ele [Cristo] era semelhante a Adão antes da Queda”, Leroy E. Froom escreveu, “o qual não detinha nem uma pendência sequer para o pecado.” (L. E. Froom, *Movement of Destiny*, p. 428).

“Ele [Cristo] era perfeito em Sua humanidade, mas era nada menos que Deus, e Sua concepção e Sua encarnação eram encobertas pelo Espírito Santo, Ele não compartilhou da natureza caída de outros homens.”, Dr. E. Schuyler, líder evangélico, escreveu. (Froom, op. cit., Dr. E. Schuyler English, editor *Our Hope*, MD, p. 469). Froom, em sua resposta ao Dr. Schuyler, afirmou “Que, nós acreditamos precisamente [Adventista do Sétimo Dia] do mesmo modo que você acredita.” (IBID, *Movement of Destiny*, p. 470).

“Muito embora nascido em carne, não obstante, era Deus, e estava isento das tendências inerentes às paixões humanas e poluições que corrompem os descendentes naturais de Adão” (Seventh-Day Answer”, *Questions on Doctrine*, p. 383).

“Jesus não era similar a mim ou a você quando Ele esteve na Terra, Ele nunca foi um pecador.”, Donald Reynolds escreveu. “Ele veio para a Terra como Adão antes da Queda.” (Donald Reynolds, “Adam and Evil”, *Review and Herald*, 1 de Julho de 1965.<sup>6</sup>

Novamente, a instituição Adventista do Sétimo Dia está oficialmente ensinando doutrinas primordiais defendidas pelo Movimento da Carne Santa, em oposição direta ao que o Espírito de Profecia relata : “Quando eu for embora daqui, ninguém deve adotar nenhum outro ponto de doutrina e considerá-lo verdade”, e, “Não existe um fio de verdade em todo o tecido.” (G. A. Roberts, *The Holy Fanaticism*, Depósitos de Ellen White, *Documento 190*).

## **Falsificando a história para sustentar a posição doutrinária**

---

<sup>5</sup> Nota do tradutor

<sup>6</sup> Nota do autor: no tempo em que escreveu este artigo. Donald G. Reynolds era pastor do memorial Ellen White, em Los Angeles, Califórnia. Ele trabalhou como presidente das Conferências Adventistas do Sétimo Dia de Ohio e Upper, Columbia e, no tempo em que escreveu o artigo, estava na Conferência Geral.

Em 1958, Arthur L. White, então diretor administrativo dos Depositários de Ellen G. White, escreveu uma *Nota dos compiladores* em *Mensagens Escolhidas II*. A nota é encontrada na página 31, antes do capítulo intitulado “Doutrinas da Carne Santa”. A nota que diz: “durante a angústia de Cristo no Getsêmani, Ele obteve a carne santa comparada com a natureza de Adão antes da Queda.”<sup>7</sup>, e está errada. O preceito que os defensores do Movimento da Carne Santa advogavam era que “Cristo veio à Terra [quando Ele nasceu] na natureza de Adão antes da Queda no Éden.

“Eles [defensores do Movimento da Carne Santa] acreditam que Cristo possuía a natureza de Adão antes do pecado”, Haskell escreveu para Ellen White, “então, Ele assim tomou a humanidade como era no Éden.” (IBID, *Carta 2* de Haskell, 25 de Setembro de 1900).

## Dois jardins

Erro, querido leitor, pode ser muito sutil e confuso. Um pequeno detalhe que pode nos apartar da confusão é pensar em dois jardins: (1) o Jardim do Éden e (2) o Jardim do Getsêmani. Aquele existia antes do homem pecar; este, depois do homem pecar.

## A fonte histórica de Arthur L. White para a *Nota dos compiladores*

A fonte pela qual Arthur White se baseou para redigir a *Nota dos Compiladores* foi de uma carta escrita por Burton Wade. Estava datada de 12 de Janeiro de 1962 e chamou a atenção de Arthur White. Wade “freqüentou a reunião campal em Muncie, em Indiana, em Setembro de 1900.” Muito embora Burton Wade tivesse oitenta e seis anos de idade quando escreveu a carta, estando a retomar um evento ocorrido há sessenta e dois atrás, ele possuiu uma vívida e clara memória daquele encontro. Wade afirmou que os defensores da Carne Santa acreditavam que “quando Cristo sofreu no Getsêmani, ele obteve a ‘Carne Santa’ tal qual Adão antes da Queda.”

“Essa postura tem uma pequena variação com a de G. A. Roberts e S. N. Haskell”, Kenneth Wood escreveu, “mas, como saberemos quais desses homens eram capazes de fazer uma afirmação definitiva?” (Carta de Kenneth Wood para William Grotheer, datada de 19 de Março de 1968, Tacoma Park, Maryland.)

Reflita por alguns instantes, querido leitor, a despeito da questão absurda levantada por Kenneth Wood: “mas, como saberemos quais desses homens eram capazes de fazer uma afirmação definitiva?” Três homens foram testemunhas oculares acerca dos ensinamentos outorgados pelos defensores da Carne Santa no que diz respeito à encarnação de Jesus Cristo. Consideremos cuidadosamente o arcabouço doutrinário de cada um desses varões:

(1) O Pastor Stephen N. Haskell era um conceituado pioneiro Adventista do Sétimo Dia e escritor. Quatro de suas principais obras são: *A Cruz e Sua Sombra* (de acordo com Robert J. Wieland, “o melhor livro para o Santuário”), *The Seer Of Patmos*, *Daniel The Prophet*, e *Haskell's Handbook* (um guia de estudo doutrinário para leigos, publicado em 1919). Ellen White cita Haskell como mantenedor da

---

<sup>7</sup> Nota do tradutor: Essa nota descrita não se encontra nas versões mais recentes do livro *Mensagens Escolhidas II*

verdade, em 1888 (Ellen G. White, *Manuscrito 15*, 1888, *See Through Crisis to Victory*, p. 301). Ele foi enviado para a Conferência de Indiana para investigar os ensinamentos dos mensageiros do Movimento da Carne Santa e para a reunião campal em Muncie, Indiana. Haskell tinha sessenta e sete anos de idade na época, enquanto Burton Wade era um mancebo de vinte e quatro anos. Haskell redigiu suas observações dois dias depois da encontro em Muncie ao passo que Wade escreveu, referindo-se ao mesmo tema, sessenta e dois anos depois, quando já possuía a idade de oitenta e seis anos. Nessa conferência, Haskell discutiu conceitos doutrinários diretamente com os líderes do Movimento da Carne Santa. Passados dois dias, depois de retornar para Battle Creek, ele compôs duas epístolas para Ellen White, contando-lhe dos preceitos da Carne Santa. Uma carta ele enviou, a outra foi expedida aos cuidados das mãos de Edson White, que cruzou Battle Creek em seu trajeto até se encontrar com sua mãe, Ellen White, que estava prestes a desembarcar do navio vindo da Austrália. Mais uma vez, estas duas cartas estão arquivadas nos Depósitos de Ellen G. White, do qual Kenneth Wood era curador.

(2) O Pastor G. A. Roberts, que trabalhou como presidente na Divisão Inter-Americana (1936-1941), foi mais uma testemunha ocular do Movimento da Carne Santa, participando dos encontros em Indianápolis. Roberts era amigo íntimo de R. S. Donnel, um dos líderes do citado Movimento. Passados vinte e três anos, ele relatou suas observações acerca daquela experiência. No que tange à postura doutrinária do Movimento da Carne Sagrada, ele declarou:

Era ensinado que Jesus detinha a carne santa, e aqueles que O seguissem pela experiência do jardim poderiam, igualmente, possuir a carne santa; eis o texto: 'Um corpo tens me preparado', mostrado para provar que Cristo tinha a carne santa. As Escrituras, no livro de Hebreus 2: 7-14, eram usadas para mostrar que Cristo havia nascido na carne como 'meu irmão' e 'a igreja' teria que atravessar a experiência do jardim.

**G. A. Roberts, The Holy Flesh Fanaticism  
Junho de 1923, Documento 190**

Perceba que Roberts afirmou que os crentes da Carne Santa acreditavam que (1) Jesus possuía carne santa"; (2) "Cristo detinha um corpo consagrado especialmente preparado" quando veio à Terra; (3) "Cristo nasceu na carne como meu irmão"; (4) "que a igreja teria que atravessar a experiência do jardim. Estas asserções mostram claramente que os defensores da Carne Santa acreditavam que Jesus veio à Terra na natureza não-caída de Adão, e que a congregação deve obter o mesmo ponto de consagração passando pela experiência do Jardim do Getsêmani. Assim, podem viver sem pecado e prontos para a trasladação.

(3) Burton Wade, o indivíduo o qual Kenneth Wood e outros líderes da Igreja Adventista do Sétimo Dia defendem, era um membro leigo de Denver, Indiana. Ele tinha vinte e quatro anos em 1900, o ano em que participou da reunião campal em Muncie. Wade possuía oitenta e seis anos de idade quando redigiu sua carta, em 1962, de modo a olhar para uma perspectiva de sessenta e dois anos anteriores. No fim, para Kenneth Wood e os demais líderes Adventistas aceitarem o testemunho de Wade, precisam rejeitar os de três homens confiáveis da Conferência Geral: Haskell, Breed e Roberts.

Outro ponto para ressaltar: Haskell escreveu suas impressões dois dias após o evento em Muncie, não sessenta anos depois, como fez Wade. Haskell, Breed e Roberts concordam entre si. Burton Wade apresentou idéias discordantes. Isso será o suficiente para o leitor realizar sua decisão entre quais homens possui "uma afirmação definitiva".

Jesse Dunn, um homem de idade que vivia em Denver, Indiana, e que era o ancião na época, "entendeu a doutrina ensinada pelos arautos da Carne Santa, estando em harmonia com Haskell e Roberts."

(William A. Grotheer, *The Holy Flesh Movement*, p. 59). Por que os compiladores do livro *Mensagens Escolhidas II* e Kenneth Wood, editor da *Review and Herald*, selecionaram o testemunho de Wade em detrimento ao de Jesse Dunn, outra testemunha ocular em Indiana? Mais importante: por que escolheram o relato de Wade em vez de Haskell e Breed, os dois homens enviados para investigar o Movimento da Carne Santa na Conferência Geral? Por que ignoram as palavras de Roberts, outro confiável espectador da Conferência Geral?

## Discrepância assustadora em datas

A carta de Burton Wade foi escolhida para ser a fonte da *Nota dos Compiladores* no livro *Mensagens Escolhidas II*. No entanto, a publicação do livro ocorreu em 1958, sendo que a carta de Wade data de 1962, ou seja, quatro anos depois da edição de *Mensagens Escolhidas II*!

“O que, então, é a fonte para a *Nota dos Compiladores*?”, Grotheer indagou. “Ou pior ainda, para estragar o pensamento, eram os dois primeiros parágrafos da carta de Wade ‘enxertados’ para dar substância para o equívoco da Nota dos Compiladores.” (William Grotheer, *Carta para Kenneth Wood*, de 15 de Março de 1968, Florence, Mississippi.). Grotheer acrescentou mais detalhes: “A menos que outra prova possa ser oferecida para a fonte da nota, essa idéia precisa ser melhor investigada para que tenha validade.” (IBID, *Carta para Kenneth Wood*, 15/03/1968).<sup>8</sup>

## O fator tempo na *Nota dos Compiladores*

A *Nota dos Compiladores* no livro *Mensagens Escolhidas II* foi publicada em 1958. A Conferência Evangélica com o Dr. Donald Barnhouse e Walter Martin teve lugar dois anos antes, em 1955-56. Foi nessa Conferência que a permissão para a “Redenção” e “Natureza Humana de Cristo” foram feitas.” (IBID, From, *Movement of Destiny*, pp. 49 e 470). O livro *Questions On Doctrine*, na qual essas permissões foram respaldadas, foi publicado em 1957, um ano antes da edição de *Mensagens Escolhidas II*, em 1958!

## O objetivo da *Nota dos Compiladores*

A razão pela qual a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia atual ensina que o Movimento da Carne Santa cria que Cristo obteve a natureza não-caída de Adão “no tempo de agonia no Getsêmani”- quando, na verdade, segundo o movimento da Carne Santa, Cristo adquiriu essa natureza em Seu nascimento – é porque, atualmente, ensina-se que Cristo detinha a natureza não-caída já quando veio à Terra: a mesma falsa doutrina dos defensores da Carne Santa ensinavam. (Ver Capítulo XII). Se os líderes da Igreja Adventista tivessem aceitado o testemunho de Haskell e Roberts, eles teriam que considerar que, na atual fase, estariam apregoando uma doutrina defendida pelo Movimento da Carne Santa. Então, a liderança da Igreja teria que explicar o porquê estava propagando doutrina em franca oposição ao Espírito de Profecia. Eles teriam que negar a afirmação dela, que diz: “Não existe um fio de verdade em todo o tecido”, e novamente, “ninguém deve adotar nenhum outro ponto de doutrina e considerá-lo verdade” (IBID, Depósitos de Ellen G. White, *Documento 190*). Não é curioso como a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia não pode enxergar a verdade a ponto de disponibilizar as cartas de Haskell e os documentos de Roberts para pesquisa?

---

<sup>8</sup> Nota do autor: até essa data, 27 de Agosto de 2000, nenhuma investigação foi empreendida.

Em uma carta para William Grotheer, Arthur White lhe afirmou que os ensinamentos defendidos pelo Movimento da Carne Santa eram “matéria de pouca importância.” Ele incrementa: “Exceto por existirem lições para nossa experiência hoje, não é uma matéria que implique em grande interesse ou consequência para a igreja hoje.” (Arthur L. White, *Carta para William H. Grotheer*, datada em 13 de Dezembro de 1968, em Tacoma, Washington D. C.).

Isso, obviamente, não é verdade. Trinta e dois anos depois de Arthur White fazer essa afirmação, a Igreja Adventista do Sétimo Dia está fragmentada em um debate acerca da natureza humana de Cristo quando estava em carne – e a Igreja também está dividida no que diz respeito à maneira de utilizar a música nos cultos de adoração, cujo estilo herdado da época do surgimento das igrejas pentecostais está, agora, prevalecendo. Ambos os erros foram defendidos pelo Movimento da Carne Santa. Existem lições tremendas para a instituição Adventista do Sétimo Dia em relação ao ocorrido em Indiana, no que se refere aos defensores da Carne Santa.

“Não temos nada a temer pelo futuro”, Ellen White aconselha, “exceto se nos esquecermos do caminho que Deus tem nos guiado e Seu ensinamento em nossa história passada.” (*Life Sketches*, p. 196).

Nessa carta, enviada para William Grotheer, Arthur White admitiu que “sem completa, diligente pesquisa (a qual pareceu desnecessária para esse caso) em uma tentativa para preparar uma nota histórica.” (IBID, A. L. White, *Carta*, 13/12/1968). Esta afirmação revela que as inserções históricas nos livros de Ellen White era feitas “sem completa, diligente pesquisa.” Isso, meu caro leitor, é uma declaração surpreendente da parte de Arthur White. Novamente, perguntamo-nos, quantos livros do Espírito de Profecia possuem *Notas dos Compiladores* inseridas “sem completa, diligente pesquisa”, os quais, na opinião dos Depositários de Ellen White “pareceu desnecessário para este caso”?

Depois da atenção de Arthur White ser dirigida para a afirmação de Haskell, ele admitiu que “o Pastor Haskell viu aquilo diferente do que eu reportei.” White acrescentou que “o testemunho de Wade era interessante. Eu senti que seria corroborativo.” (IBID, A. L. White, *Carta*, 13/12/1968). Mas, seria corroborativo para o quê? Era corroborativo para a nova postura apresentada no ano anterior na *Questions On Doctrine* da Igreja Adventista do Sétimo Dia, de 1957! Como um pensamento posterior, White admitiu que a carta de Wade “era inconclusiva por causa do espectro temporal [sessenta e dois anos].” Ele conclui o parágrafo afirmando: “Algo nos levará a dizer, ‘então o quê?’ ” (IBID, A. L. White, *Carta*, 13/12/1968).

Então, o quê? A carta de Wade foi redigida em 1962, quatro anos depois da *Nota dos Compiladores* ser publicada em *Mensagens Escolhidas II*, em 1958. Como Arthur White pôde usar a informação do escrito de Wade, se este foi somente redigido quatro anos depois de ser feita a *Nota dos Compiladores*?

Em sua carta, Arthur White prometeu revisar a questão “e, se eu estiver convicto de que a nota não corresponde à realidade, reunir-me-ei com o Conselho dos Curadores dos Depositários de Ellen G. White para solicitar a mudança a qual será efetivada nas próximas impressões do livro.” (IBID, A. L. White, *Carta*, 13/12/1968). A obra vem sendo republicada desde que a carta de Arthur White foi feita, em 1968. Por volta de trinta e dois anos, a *Nota dos Compiladores* mantém-se inalterada. (para mais detalhes, a leitura pode ser encontrada em William H. Grotheer, *The Holy Flesh Movement* , Fundação Adventista Leiga).

## **Ainda ignorando a Carta 2 de Haskell**

Em 1983, quinze anos após a carta para William Grotheer, Arthur L. White escreveu uma série de seis volumes intitulados *EGW*. Essa série é um trabalho histórico da Igreja Adventista do Sétimo Dia, visto por meio dos escritos de Ellen White. No Volume 5, *EGW, The Early Elmshaven Years, 1900-1905*, pp. 100-107, Arthur White focou-se na história do Movimento da Carne Santa, em Indiana. Nas páginas 101 e 102, Arthur White cita a *Carta 1* de Haskell. Muito embora houvesse quinze anos que ele estava avisado, e tinha acesso à *Carta 2* de Haskell no Arquivo dos Depositários de Ellen White, Arthur White optou por ignorar esta segunda epístola. Por quê? Porque a segunda carta de Haskell é doutrinariamente oposta à presente crença da Igreja Adventista do Sétimo Dia em relação à natureza humana de Cristo e em relação à *Nota dos Compiladores* cuja qual foi escrita no livro *Mensagens Escolhidas II*. Novamente, citamos a segunda carta de Haskell para Ellen White:

O ponto deles nesse aspecto doutrinário parece ser esse: Eles [os defensores da Carne Santa] acreditam que Cristo possuía a natureza de Adão antes da Queda; então, Ele [Cristo] possuiu a humanidade como era ela no Éden, e Sua humanidade era santa, era essa a que Cristo detinha; e agora, eles [os defensores da Carne Santa] dizem que é chegado o tempo em que devemos atingir essa natureza, para termos a ‘trasladação pela fé’ e nunca morrer.”

**Stephen N. Haskell, Carta 2, para Ellen White, datada de 25 de Setembro de 1900, Battle Creek, Michigan.**

A crença herética da natureza humana de Cristo, cuja qual fora defendida pela Carne Santa, foi confirmada e defendida pela liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia, sendo publicada no livro *Questions On Doctrine*, em 1957, um ano antes da *Nota dos Compiladores* ser lançada em 1958! Atualmente, vemos na Igreja Adventista do Sétimo Dia, não apenas a falsa doutrina da natureza humana de Cristo tal qual era defendida pela Carne Santa, mas a celebração musical nos cultos de adoração religiosos, semelhante às que ocorriam nos encontros da Carne Santa, em Igrejas Adventistas do Sétimo Dia liberais da Divisão Norte Americana e nas Conferências de língua inglesa.

## Capítulo 2: O nascimento da imagem (1901-1903)

*Dizendo à Igreja que fizessem uma imagem à besta  
Apocalipse 13: 14b (parafrazeado)*

A trigésima quarta Conferência Geral ocorreu em Battle Creek, Michigan, em 23 de Abril de 1901. Era uma importante conferência porque, não somente envolvia a maior organização da igreja, era a primeira reunião que Ellen White participava no espaço de dez anos.

“Um sentimento de êxtase e excitação atmosferizava o ar daquela manhã de Terça-feira, 2 de Abril, quando os obreiros e membros da igreja iniciaram a assembléia no Tabernáculo de Battle Creek, um pouco depois das nove horas.”, Arthur White escreveu. “Poderia ser a maior sessão de Conferência Geral que tenha existido.” (Arthur L. White, *EGW: The Early Elmshaven Years*, Volume 5, p. 70).

Estavam presentes 267 delegados na sessão da Conferência Geral de 1901. Na época, a igreja deveria possuir cerca de 75.000 membros, dos quais 80% estavam presentes na reunião. A estrutura da igreja, naquele momento, era apoiada em Conferências locais e uma Conferência Geral. “A Conferência Geral manteve-se intacta de 1863 até 1901.” (IBID, *EEY*, Volume 5, p. 70). Era tempo de reorganizar a estrutura da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Pouco depois da “preciosa mensagem” ser dada à igreja por Waggoner e Jones, em 1888, Ellen White afirmou que existia um princípio errado de poder na cabeça da Igreja, e que precisava ser mudado.

“Por muitos anos, a Igreja tem olhado para o homem esperando muito dele, mas não observando Cristo, em quem nossas esperanças de vida eterna estão depositadas.”, Ellen White escreveu.

“Conseqüentemente, Deus concedeu para os Seus servos um testemunho que apresenta a verdade como ela é em Jesus, a qual consiste nas três mensagens angélicas em linhas claras e distintas.” (Carta a O. A. Olsen, datada de 1 de Maio de 1895, Hobart, Tasmânia; *Ellen White 1888 Materials*, p. 1338).

Note que era pelo fato da Igreja olhar para o homem, em vez de Cristo, que a mensagem de 1888 foi-lhe dada. Diferentemente de hoje, dias em que a liderança lidava com o poder com autoridade. “Conseqüentemente [por essa razão] Deus concedeu aos Seus servos [Waggoner e Jones] um testemunho que apresenta a verdade como ela é em Jesus, a qual consiste nas três mensagens angélicas em linhas claras e distintas.”

O resultado disso tem sido vários caminhos. O caráter sagrado da obra de Deus não possui mais o centro do trabalho. A voz de Battle Creek, que tem sido considerada como autoridade para determinar de que maneira deve ser efetuada a obra, não é mais a voz de Deus. Mas, então de quem é essa voz? Donde vem, e onde está seu poder vital? Os pensamentos são mantidos por homens que estão distantes do trabalho outrora realizado. Eles não possuem avidez para citar a Palavra de Deus com autoridade, e o deus que os vem guiando é falso.

**Ellen White, Manuscript Releases, Volume 17, pp. 185 e 186**

Preste atenção ao fato que, no início de 1895, Ellen White afirmou que a Conferência Geral “não era mais a voz de Deus”. Então, ela fez três questões: mas, então, de quem é essa voz? Donde vem, e onde está seu poder vital?” Quem era a liderança da Conferência Geral, irmãos? “Eles não possuem avidez



para citar a Palavra de Deus com autoridade, e o deus que os vem guiando é falso.” A resposta é que Satanás era quem os guiava. O que, então, pode ser a inspiração dos conselhos hoje, querido leitor?

“Conforme os interesses institucionais cresceram em Battle Creek, homens de negócio arquitetaram em suas mentes o desenvolvimento de uma grande centro”, Arthur White escreveu. “O Comitê Executivo da Conferência Geral era integrado por três membros em 1863; passados vinte anos foi estendido para cinco.” (IBID, *EGW, The Early Elmshaven Years*, Volume 5, p. 71).

Existiam sete membros no Comitê da Conferência Geral, em 1887. Dois mais foram acrescentados em 1889, e mais dois em 1893. Na abertura da Conferência Geral de 1900, o Comitê Executivo era composto por treze membros. Os últimos dois foram nomeados na Conferência Geral de 1899.” (IBID, *EEY*, Volume 5, p. 71).

Muito embora a Igreja tenha crescido em tamanho, o número de líderes não acompanha proporcionalmente a gradualidade do aumento. Um pequeno grupo de homens controlava a Igreja Adventista do Sétimo Dia em Battle Creek. Em 1901, os delegados incrementaram à instituição a União das Conferências entre as Conferência do Estado e a Conferência Geral.

## **Proteção contra a consolidação e centralização do trabalho**

“Em 1889, certas medidas foram fortemente impulsionadas para consolidar e centralizar vários departamentos do trabalho denominacional”, Arthur White. “Poderia começar com o interesse em publicações e, depois, alcançar a área educacional e a de saúde.” (IBID, *Early Elmshaven Years*, Volume 5, p. 72).

Embora alguns aceitaram a consolidação e centralização do trabalho da denominação, Ellen White aconselhou o contrário. Testemunho após testemunho foram dados contra a centralização.

“Não é propósito de Deus adotar o caminho da centralização, monopolizando os interesses nas mãos de dirigentes comparativamente reduzidos em número de representatividade”, Ellen White escreveu. “Em Seu grande objetivo para o avançamento da causa da verdade na Terra, Ele deSignsou que todas as peças de Seu trabalho fossem abençoadas.” (*Spalding and Magan Collection*, p. 404).

“Os obreiros tem que caminhar juntos no espírito de Cristo”, Ellen White concluiu. “Em sua diversidade, eles têm que preservar a unidade...O trabalho de direção tem que ser deixado nas mãos de nosso Grande Diretor, enquanto a obediência às tarefas do Senhor o ponto comum desses obreiros.” (IBID, *SMC*, p. 404).

Note que a unidade tem que prevalecer na “diversidade”. Ninguém pode legislar acima de outrem. A unidade tem que se basear em Cristo e na verdade. Ele, que não é homem, é o Cabeça, “o Grande Diretor” dos empreendimentos da Igreja.

Não somente os Adventistas foram aconselhados a não centralizar os trabalhos, mas também era o plano de Deus que o povo do Advento não deveria centralizar suas casas em um só lugar. O propósito era o de dispersar, de modo a levar a verdade para o mundo inteiro.

“Não é a proposta de Deus centralizar grandemente em um só lugar”, Ellen White aconselhou. “O tempo tem passado enquanto o trabalho foi aglomerado em um ponto e confinados para poucos lugares.” (*Carta 328*).

Em 1901, a Casa Publicadora Review and Herald, em Battle Creek, estava bastante deteriorada e carecia de completa vistoria. A prensa estava envolvida em uma transação comercial e, por conta dessa política, os livros sofreram muito nesse período. O acordo consistia em publicar somente os livros que trariam lucros para a Casa Publicadora Review and Herald.

“Isso incluía ficção, histórias do Faroeste, livros da Igreja Católica Romana, e trabalhos a respeito de sexo e hipnotismo”, Arthur White escreveu. “Quando os dirigentes da Casa foram alertados declararam que eram publicadores e não censuradores.” (IBID, *Early Elmshaven Years*, Volume 5, p. 72).

A instituição Igreja Adventista do Sétimo Dia encontra-se na mesma situação atualmente. A Review and Herald e a Pacific Press publicam as chamadas novelas cristãs e outros livros não mencionados. As livrarias Adventistas vendem mesmo livros publicados pelas editoras evangélicas, CD's e fitas gravadas por grupos musicais não-Adventistas, muitos dos quais são do estilo musical “Rock Cristão”.

## Fogo consumidor

“**N**ão erreis, Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem [ou Igreja] semear, isso também ceifará.” (Gálatas 6: 7), diz o apóstolo Paulo. Não é incrível como em 30 de Dezembro de 1902, Deus enviou Seus anjos na planta principal para atear fogo no edifício principal da Review and Herald.

Antes das chamas incendiarem a fábrica da Review and Herald, eu estava angustiada por alguns dias. Eu estava aflita com o concílio que estava em sessão, lutando pela causa direita antes do encontro, esperando, se isso era uma coisa possível, chamar os irmãos ao arrependimento e evitar a calamidade. Parecia-me que era uma questão de vida ou morte. Então, eu vi a ilustração do perigo – uma espada flamejante seguindo um caminho. Eu estava aflita. A notícia seguinte era a de que o edifício da Review and Herald fora incendiado, mas que nenhuma vida fora perdida. Nisso Deus provava Sua justiça. O juízo de Deus foi derramado com misericórdia para poupar a vida dos obreiros, que negligenciam executar o que deveriam, e que parece impossível fazer com que eles vejam e entendam.

**Ellen White, Boletim da Conferência Geral, 6 de Abril de 1903**

Por que é tão difícil para os líderes da Igreja se arrependerem? Os tempos mudaram? O Senhor ainda visitará Seu povo com juízo?

“E há de ser que, naquele tempo, esquadrinharei Jerusalém [a Igreja] com lanternas e castigarei os homens que estão assentados sobre suas fezes, que dizem em seu coração: o Senhor nem faz bem nem faz mal.” (Sofonias 1: 12).

“Ele, quem preside Sua Igreja e o futuro das nações, está levando adiante o último trabalho que o mundo testemunhará”, Ellen White registrou. “Ele concede aos Seus anjos a tarefa de executar Seus juízos.” (*Testemunhos para Ministros*, p. 431).

“Que os ministros acordem e tomem consciência da situação”, Ellen White alertou. “O julgamento começa pelo santuário. [Ezequiel 9: 6].” (*Testemunhos para Ministros*, p. 431).

## **Maior centralização**

“Não obstante, a condição da Casa Publicadora em trazer mais trabalhadores para o trabalho de revisão, como tinha sido sugerido, ganhou maior força em Battle Creek”, Ellen White continua. “Isso muito me alarmou, mas quando as chamadas vieram, pude respirar aliviada por um longo tempo.” (*Boletim da Conferência Geral*, 6 de Abril de 1903).

“Somos gratos que nenhuma vida se perdeu”, Ellen White afirmou. “Houve um grande prejuízo material. Repetidamente, o Senhor me mostrou que cada dólar acumulado por meios injustos, implicou em uma perda dez vezes maior.” (IBID, *Boletim da Conferência Geral*, 6/4/1903).

Note que “cada dólar acumulado por meios injustos, implicou em uma perda dez vezes maior.” Isso Significa dizer que cada dólar investido na Bolsa de Valores, e outros “meios injustos”, pelos líderes da Igreja Adventista do Sétimo Dia atual implicará em dez vezes maior prejuízo? Ellen White declarou que “repetidamente” Deus lhe mostrou que essa era a verdade!

## **A preocupação de Ellen White com a Conferência Geral de 1901**

Os delegados da Conferência Geral de 1901 reuniram-se apreensivos. Eles imaginavam que algum acontecimento importante seria desdobrado naquela sessão. Ellen White poderia estar presente na Conferência Geral. Ela esteve na Austrália e não participara das sessões de Conferência Geral durante dez anos.

“Todos estavam profundamente gratos com a presença de Ellen White e sua presença trazia peso à reunião”, Arthur White redigiu. “Foi aquela a conferência em que os desafios e oportunidades os quais, em grande parte, foram trazidos por Ellen White de seu trabalho na Austrália e seu regresso aos Estados Unidos.” (IBID. *Early Elmshaven Years*, Volume 5, p. 73).

Ellen White não apenas encorajou a liderança como trouxe um testemunho desfavorável contra o Movimento da Carne Santa, em Indiana. (ver Capítulo I).

## **A Nova Constituição**

Na Conferência Geral de 1901, uma nova constituição foi votada pelos delegados. As três mais importantes alterações em relação à constituição anterior são as seguintes:

### **Maior Comitê de Conferência Geral**

(1) A primeira ação implementada foi um Comitê de Conferência Geral composto por vinte e cinco homens em vez de um com treze homens. Isso poderia deixar o poder de liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia em um grupo com maior representatividade. A Igreja foi movida para a direção certa adicionando doze homens ao Comitê de Conferência Geral.

## **Sem presidente de Conferência Geral**

(2) A nova constituição aboliu o cargo de Presidente de Conferência Geral, e estabeleceu em seu lugar o cargo de “diretor administrativo”, que seria ocupado por um ano. Depois disso, um novo diretor seria eleito. Outro aspecto importante era que cada membro do Comitê de Conferência Geral estaria no cargo por dois anos. Isso poria fim ao fato de possuir um homem apenas no poder. Essa foi a mais expressiva alteração na forma de governar, legada do Papado do século VI, quando, em 533 d. C., o imperador romano Justiniano nomeou o Bispo de Roma como superior aos outros bispos.

“Nós provamos que a cidade de Roma é o lugar no qual está assentado o dragão, o qual transfere seu poder à besta”, J. N. Andrews registrou. “É bem sabido que o assento do império foi removido pelo imperador Constantino, de Roma para Constantinopla; e que a própria Roma, em um período posterior, *repassou aos papas o Império Justiniano.*” (J. N. Andrews, *The Three Messages of Revelation 14: 6-12*, p. 77).

## **Incremento da União das Conferências**

(2) A segunda importante alteração estabelecida foi a União das Conferências. Até o ano de 1901, a Igreja possuía apenas Conferências Estaduais e a Conferência Geral. Essa estrutura ainda não era ideal, mas podia descentralizar a autoridade eclesiástica em um grande passo. A despeito do Artigo 2º, está declarado: “O objetivo dessa Conferência é unificar-nos para propagar para todas as partes do mundo o evangelho da salvação.” (*Boletim da Conferência Geral*, Volume IV, p. 378).

## **Os 25 novos homens do Comitê Executivo da Conferência Geral**

Artigo 4º, título “Comitê Executivo”, Seção 1, declara:

O Comitê Executivo dessa Conferência será composto por vinte e cinco em número, e terá poder para se organizar escolhendo um diretor administrativo, secretário, tesoureiro, auditor, cujas funções pertencerão aos seus respectivos ofícios. Será necessário também possuir autonomia para indicar os agentes necessários e comissários para dirigir o trabalho.

**General Conference Bulletin, Volume IV, p. 378**

Note que os vinte e cinco membros da Conferência Geral podem ter “poder para se organizar escolhendo um diretor administrativo.” Havia de ser um presidente da Conferência Geral. Havia de ser um homem da liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

## **Tempo-limite para os novos ofícios**

A eleição dos novos trabalhadores e o tempo de serviço estão relatados na Seção 2:

O Comitê Executivo deverá ser escolhido na sessão regular da Conferência, e trabalhar pelo tempo de dois anos, até seu sucessor ser eleito e estar pronto para ser investido no cargo.

**Boletim da Conferência Geral, Volume IV, p. 378**

## **Objecção atual à Constituição de 1901**

O termo-limite nunca foi popular na prestação de serviço. Isso é verdade, não somente ao que compete à igreja, mas também em debates políticos atuais. Na história da Igreja Adventista do Sétimo Dia, Arthur White objetou essa forma de organização. Ele acreditava que a Constituição de 1901 era “defasada” no ponto relativo ao diretor administrativo da Conferência Geral em oposição ao presidente da Conferência Geral e no que diz respeito à idéia de termo-limite.

“Mas, existia um déficit na constituição que não consegue demonstrar claramente o que adotou”, Arthur White escreveu. “Foi por denotar considerável preocupação nos meses que se seguiram. Ela está relacionada com a eleição dos oficiais da Conferência Geral.” (*EGW: The Early Elmshaven Years*, Volume 5, p. 95).

Esse “déficit”, no entanto, era a opinião de Arthur White. Obviamente, não era a postura dos delegados da Conferência Geral, de 1901, que outorgaram a constituição. Nem era a opinião de Ellen White, que estava presente naquela sessão.

Eu nunca estive mais surpresa em minha vida do que no momento desse encontro. Esse não é nosso trabalho. Deus fez isso acontecer. Instruções a respeito disso foram-me apresentadas, mas até ser feita a somatória, eu não consegui compreender tais instruções. Anjos de Deus estavam indo de alto à baixo nessa congregação. Eu queria que cada um de vocês se lembrassem disso, e queria que também recordassem que Deus disse que curará as feridas de Seu povo.

**Boletim da Conferência Geral, Volume IV, p. 378**

Muito embora Arthur White e a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia não aprovem a Constituição de 1901, “Deus fez isso acontecer.” Ademais, “Anjos de Deus estavam indo de alto à baixo nessa congregação.” Então, Ellen White afirmou enfaticamente: “Eu queria que cada de vocês se lembrassem disso...”

## **Arthur White objeta o serviço de um ano do diretor administrativo da Conferência Geral**

“De acordo com a nova constituição, os delegados presentes nessa sessão da Conferência Geral estavam apoderados para eleger o Comitê da Conferência Geral; essa comissão organizar-se-á, elegendo seus representantes”, Arthur White escreveu. “Foi reconhecido na época que um homem poderia ser o diretor administrativo por um ano.” (*EGW: The Early Elmshaven Years*, Volume 5, p. 95).

Perceba que a objeção real a qual Arthur White fazia contra a Constituição de 1901 ficou centrada na parte que diz que “um homem poderia ser o diretor administrativo por um ano”, e que poderia ser eleito

um novo anualmente. Essa é a mesma objeção que os líderes da Igreja Adventista do Sétimo Dia fazem hoje.

“Indubitavelmente, essa disposição aconteceu como uma reação exagerada contra o desejo de escapar do ‘poder real’ (*Carta 49, 1903*)”, Arthur White observou, “um ponto que foi fortemente defendido por A. T. Jones, um membro da comissão da organização.” (*EGW: The Early Elmshaven Years*, Volume 5, p. 95).

Arthur White declara que a idéia de um novo diretor administrativo da Conferência Geral ser eleito anualmente: “Indubitavelmente, essa disposição aconteceu como uma reação exagerada contra o desejo de escapar do ‘poder real’”. Então, ele nos dá referências de um testemunho de Ellen White, a *Carta 49*, de 1903, a qual foi redigida apenas dois anos depois! Se houve uma reação contra o “poder real”, afirmado nos escritos de Ellen White, então, como puderam os delegados de 1901 reagir respaldados nesse testemunho, que só foi dado depois de dois anos?

Perceba também, mais uma vez, que os relatos da Igreja Adventista, na ânsia de alterar a história, tentam atribuir a responsabilidade da ação nos ombros de um único homem. Arthur White se utilizou desse estratagema quando afirmou que A. T. Jones defendeu a idéia de que um diretor administrativo seria eleito anualmente, preferivelmente a um diretor administrativo que se mantivesse durante anos no poder. Cento e sessenta e sete delegados votaram contra a presença de um cabeça no poder. Não tinha dito Ellen White que “Esse não é nosso trabalho. Deus fez isso acontecer.” (*BCG*). Entretanto, Arthur White deixa explícito que A. T. Jones, não Deus, que fizera aquilo ocorrer. Deve ser notado que A. T. Jones servia como cabeça do Departamento de Liberdade Religiosa para a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Foi ele quem colocou-se contra o Decreto Dominical quando, em 1889, tramitava no Congresso dos Estados Unidos.

Precisamos nos perguntar hoje em dia: Nós somos protestantes? Nós, realmente, vivemos em um país sem rei e com uma igreja sem papa? Somos semelhantes a Israel antigamente, que continuamente colocava um rei sobre a igreja?

“Enquanto essa organização puder reduzir claramente a possibilidade de alguém exercer poder absoluto, também repercutirá nas responsabilidades da liderança”, Arthur White lamentou. “Ficou tão distante, tirar das mãos dos delegados que estavam presentes na sessão da Conferência Geral a responsabilidade vital de eleger líderes para a igreja em vez de colocar essa carga sobre o Comitê Executivo da Conferência Geral” Arthur White acrescentou que a nova Constituição era “tão inaplicável”, e, “Não existia líderes de igreja com mandato representado pelos delegados.” (*EGW: The Early Elmshaven Years*, Volume 5, p. 95).

A nova Constituição não tirou das mãos dos delegados que freqüentaram as sessões da Conferência Geral a responsabilidade vital de eleger os líderes da igreja, conforme disse Arthur White. Foram os delegados quem escolheram os vinte e cinco membros do Comitê da Conferência Geral. Então, estes vinte e cinco decidiram quem seria o “diretor administrativo”, a pessoa que seria substituída anualmente. Arthur White lamentou o fato que os delegados não puderem escolher quem seria o “diretor administrativo” da comissão. É óbvio, essa postura apenas restabeleceria a antiga constituição de um presidente permanente da Conferência Geral.

Arthur White admitiu que essa organização reduziria claramente a possibilidade de alguém exercer poder absoluto, mas ele acreditava que a nova legislação era inaplicável. Infelizmente, Arthur White argüiu um dos redatores da lei. White afirmou que a nova Constituição “não tinha um líder da igreja no

mandato.” Era essa a idéia dela, não era? Haver apenas um homem no mandato da igreja: equivaleria dizer ser semelhante ao Papa, a imagem do papado!

“Muitos dos delegados presentes na sessão de 1901 não estavam esclarecidos em alguns pontos evidenciados os quais o Comitê elegera”, Arthur White escreveu. “A. G. Daniells tinha sido escolhido como o diretor administrativo do Comitê da Conferência Geral.” (*EGW: The Early Elmshaven Years*, Volume 5, p. 95). Arthur White acrescenta que “ele era o líder da Igreja e todos os delegados estavam satisfeitos, mas que não perceberam que seus trabalhos estavam condicionados, não tendo mandato de posse.” (*EGW: The Early Elmshaven Years*, Volume 5, p. 95).

Em seu anelo em possuir um rei, Arthur White declara que A. G. Daniells, o recém-eleito diretor administrativo da Conferência Geral, “era o líder da igreja” e seu trabalho estava condicionado porque não tinha um mandato com direito de posse. O que Arthur White quis dizer foi que A. G. Daniells não teria mandato com direito de posse porque estaria em exercício por um ano apenas, e então um novo diretor seria eleito. Eram os vinte e cinco membros do Comitê Executivo que não tinham direito de posse para inspecionar o trabalho. Seria o diretor administrativo quem merecidamente presidiria as sessões de conferência. Daniells nunca seria o líder da igreja, porque Jesus Cristo é o líder. Conseqüentemente, Daniells não necessitava possuir o direito de posse do mandato. Ele seria merecidamente o diretor do Comitê da Conferência Geral, não o Papa da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Como declarado posteriormente, o diretor exerceria sua função por um ano, até um novo diretor ser eleito para o ano seguinte. No entanto, a história nos revela que Daniells assumiu o posto de Presidente da Conferência Geral e redigiu uma nova Constituição, que seria acrescentada, após ser votada, dois anos depois, na sessão da Conferência Geral de 1903. A “nova” Constituição de 1903 estabelecia Daniells na patente de Presidente da Conferência Geral, posto exercido por ele por volta de vinte anos!

“Ele [Daniells] assumiu a presidência da Conferência Geral, em 1901, em um período dificultoso da história da igreja”, a *Enciclopédia da Igreja Adventista do Sétimo Dia* relata. “Em 1922, renunciou ao mandato de Presidente da Conferência Geral e assumiu o posto de secretário por quatro anos.” (*Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*, Segunda Edição, 1995).

“Para aderir à posição cuja qual Ellen White urgiu não deveria ter existido rei, como interpretou A. T. Jones, assim, a presença de um Presidente de Conferência Geral foi injustificada”, Arthur White escreveu. “Não houve tempo em que a mensagem dela pela abolição do ofício de Presidente de Conferência Geral tenha sido adotada; antes, reconheceram o cargo como parte da organização da igreja.” (*EGW: The Early Elmshaven Years*, Volume 5, p. 95). Para tonalizar seu argumento, Arthur White dirige o leitor ao livro *Testemunhos para Ministros*, pp. 95 e 96. Novamente, o testemunho que reprova o “poder de rei” só foi escrito dois anos depois da Constituição de 1901 ser votada!

“Uma recente afirmação indicou que ela entendeu que o trabalho desenvolvido pelo presidente da Conferência Geral era tão grande de ser realizado que necessitaria de outros para lhe auxiliar.” (*TM*, pp. 342 e 343), Arthur White escreveu: “Ela não condenou o exercício do poder de rei.” (*EGW: The Early Elmshaven Years*, Volume 5, p. 95 e 96).

Uma vez mais, Arthur White tenta estabelecer que A. T. Jones era o único que tentava estabelecer, entre os 267 delegados, que não deveria existir “reis”, não deveria existir Presidente de Conferência Geral. O *Boletim da Conferência Geral* de 1901 declara que a lei foi “aceita com unanimidade” pelos 267 delegados. Muito embora Arthur White induza o leitor a pensar que A. T. Jones não votou a nova Constituição por ele mesmo. Arthur White afirma que a idéia de a igreja não ter Presidente de

Conferência Geral não foi justificada. Ele afirma que em nenhum tempo Ellen White aboliu o cargo de Presidente de Conferência Geral. Arthur White tentou que Ellen White endossasse a idéia de possuir um Presidente citando-a anacronicamente. (*TM*, pp. 342 e 343). Ele afirmou que nessa “antiga” afirmação, Ellen White reconhecia a maneira pela qual a igreja estava sistematizada. Arthur White afirma que nessa antiga declaração de Ellen White é declarado que ela entendeu ser “tão grande [o trabalho do Presidente] de ser realizado que necessitaria de outros para lhe auxiliar.”

Apenas porque Ellen White reconheceu que existia um Presidente de Conferência Geral não significa dizer que ela apoiou a idéia. Ademais, ela afirmou que o Presidente estava tão sobrecarregado que precisaria de auxílio para realizar as tarefas. Isso pode muito bem ser verdade se referido também ao diretor administrativo da Conferência Geral. Arthur White admitiu que “Ela não condenou o exercício do poder de rei.” Ellen White admitiu o cargo enquanto ele estava em vigor, todavia, quando este foi abolido por ocasião da Constituição de 1901, ela afirmou: “Esse não é nosso trabalho. Deus fez isso acontecer.” (*BCG*, 25 de Abril de 1901).

“A fraqueza, a qual brevemente se tornou aparente, foi corrigida na sessão posterior da Conferência Geral”, Arthur White conclui, “a sessão de 1903.” (*EGW: The Early Elmshaven Years*, Volume 5, p.96).

A fraqueza “a qual brevemente se tornou aparente”, foi a opinião de Arthur White e A. G. Daniells, o suposto diretor em ação, o qual, a propósito, dois anos depois ainda estava exercendo o cargo, o qual foi votado pelos delegados para continuar por um ano... Para Arthur White e Daniells o fato da sessão da Conferência Geral posterior ter votado uma nova Constituição demonstra a fraqueza da primeira. *Foi Daniells quem redigiu a nova Constituição apresentada em 1903! Nós devemos examinar agora o Boletim da Conferência Geral de 1903 para encontrarmos o que foi corrigido nessa sessão.*

## **A sessão da Conferência Geral de 1903**

Dois anos mais tarde, na sessão da Conferência Geral de 1903, ocorrida em Oakland, Califórnia, em 27 de Março de 1903. Essa pode ter sido a mais importante reunião para reorganizar pontos estratégicos da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Para essa conferência, uma “nova” *Constituição seria votada cuja qual estabeleceria definitivamente um homem como cabeça da Igreja!*

O diretor administrativo, Pastor Arthur G. Daniells, convocou a 35ª sessão de Conferência Geral, às 14h e 30min de Sexta-feira, 27 de Março de 1903. Cento e trinta e quatro delegados estavam assentados nessa sessão. (*Boletim da Conferência Geral*, 1903, p. 1).

“Desde o último encontro da Conferência Geral, organizamos doze Conferências da União e vinte e três conferências locais”, Daniells informou. “Muitas dessas reuniões locais estavam dentro do território da União das Conferências.” (*IBID, Boletim da Conferência Geral*, 1903, p. 1).

Poderia ser notado que estavam assentados 134 delegados, ou seja, 137 a menos do que na sessão da Conferência Geral de 1901. (*IBID, Boletim da Conferência Geral*, 1903, p. 1). Esse é um aspecto interessante da Conferência Geral de 1903. O número de membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia era maior agora do que em 1901, *mas a quantidade de delegados era menor!* Por quê? A. G. Daniells, diretor da Conferência Geral, estava prestes a implementar outra Constituição, a qual redigira, uma Lei que poderia estabelecê-lo como Presidente da Conferência Geral.



“As atividades da conferência começaram propriamente na manhã de Segunda-feira, às 9h e 30min.”, Arthur White escreveu. “Depois da convocação dos delegados, o diretor, Pastor Daniells, fez seu discurso...” (*EGW: The Early Elmshaven Years*, Volume 5, p.243).

Perceba que nessa declaração, Arthur White confessa que A. G. Daniells era o “diretor”, e não o Presidente da Conferência Geral. Por que Daniells era ainda o diretor depois de dois anos, quando os delegados, há dois anos, em 1901, votaram que o cargo de diretor permaneceria por apenas mais um ano?

Na Segunda-feira, pela manhã, Ellen White discursou aos delegados em vez de ocorrer o encontro regular. Ela recebera uma visão na noite anterior e gostaria de compartilhar com a liderança da Igreja. Ela relatou:

“Hoje, Deus está observando Seu povo”, Ellen White iniciou. “Nós precisamos descobrir o que Ele quer dizer quando aboliu nosso sanatório e nossa casa publicadora. *Não nos movemos quando há alguma coisa errada.*”

“Deus anela que estejamos conscientes”, Ellen White alertou. “Ele deseja que volvamos os olhos para o Significado das calamidades que nos têm sobrevindo, *não devemos seguir os passos de Israel*, e dizer: ‘Nós somos o Templo do Senhor, nós somos o Templo do Senhor’, quando nós não somos completamente.” (IBID, *Boletim da Conferência Geral*, 1903, p. 31).

Perceba que Ellen White estava alertando a Igreja Adventista do Sétimo Dia para que não se comportassem como o antigo Israel, que dizia: “Nós somos o Templo do Senhor, nós somos o Templo do Senhor.” (Jeremias 7: 4). Não devemos considerar que somos a verdadeira igreja, “quando nós não somos completamente.” Por quê? Se estamos vivendo em oposição à Lei de Deus, deixamos de ser o santuário de Deus.

“Furtarei vós, e matareis, e cometereis adultério, e jurareis falsamente, e queimareis incenso a Baal [igreja de Babilônia], e andareis após outros deuses que não conhecestes”, o Senhor diz, “e então vireis, e vos porei diante de mim nesta casa [Igreja Adventista do Sétimo Dia], que se chama pelo meu nome, e direis: Somos livres, podemos fazer todas estas abominações?” (Jeremias 7: 9 e 10).

Possuir vínculos ecumênicos com as igrejas babilônicas guardadoras do Domingo, eis o que a Igreja Adventista do Sétimo Dia fez cinquenta anos atrás, queimando incenso para Baal. Ademais, a política ecumênica é considerada pelo Senhor como “andar após outros deuses”. (Ver capítulos III e XII).

## O que pode ter acontecido

No discurso que Ellen White fez naquela manhã, ela fez referência a uma visão que teve no tocante à Conferência Geral de 1901:

O Senhor me mostrou o que poder ter acontecido com o trabalho que era e que deveria ser feito. Na sessão noturna, eu estava presente em um encontro no qual um irmão estava se confessando a outro. Eles sentiam um fardo e confessavam com coração quebrantado. O Espírito e poder de Deus foram revelados. Ninguém tinha coragem em Lhe reverenciar em humildade e

construção. Todos os que estavam envolvidos nesse serviço não tiveram determinação para confessar seus pecados antes.

**Ellen White, Boletim da Conferência Geral, p. 31.**

“O que pode ter acontecido”, Ellen White continuou, “Deus estava esperando para fazer tudo pelo Seu povo. Todo o Céu estava esperando para ser gracioso. (IBID, *Boletim da Conferência Geral*, 1903, p. 31).

A visão completa de Ellen White está relatada em *Testemunhos para a Igreja*, Volume 8, pp. 104-106, abaixo do título “O que pode ter acontecido”. (O testemunho foi enviado para Battle Creek de Santa Helena, Califórnia, 5 de Janeiro de 1903).

## **Debate sobre a Nova Constituição**

“O segundo maior debate da sessão da Conferência Geral de 1903, o qual ocorreu no final do encontro, estava centrado na nova constituição, especificamente na eleição para provimento de um Presidente e outros cargos apropriados para a Conferência Geral”, Arthur White escreveu. “Realmente, é como se fosse uma revisão superficial da Constituição de 1901, mas encaminhada como um novo documento.” (*EGW: The Early Elmshaven Years*, Volume 5, p. 256).

Note a contradição da afirmação de Arthur White: a proposta da “nova” Constituição de 1903 não era “revisão superficial da Constituição de 1901” porque essa “nova” lei foi feita para “a eleição de um Presidente”. Significava descer um grande degrau! Dois anos antes, os 267 delegados votaram que não haveria presidente da Conferência Geral, mas um diretor administrativo que seria eleito anualmente. Agora, a proposição da “nova” Constituição era reintegrar o cargo de Presidente da Conferência Geral. “Constitui-nos um rei sobre nós, para que nos julgue.” (I Samuel 8: 5).

“Duas informações foram arquivadas na sessão do Comitê dos Planos de Constituição”, Arthur White escreveu. “A mais importante notícia sustenta que a nova Constituição, a qual proverá novos cargos para a Conferência Geral será escolhida pelos delegados.” (*EGW: The Early Elmshaven Years*, Volume 5, p. 256).

Nessa “nova” Constituição, Arthur White refere-se aos “novos cargos” como sendo assunto de maior monta em relação ao provimento do cargo de Presidente da Conferência Geral, e seria este que exerceria o mandato da Igreja. Arthur White afirmou antes que A. G. Daniells, o diretor da Conferência, não possuía este tipo de mandato. Atualmente, ouvimos falar muito em “mandato”, “termo-limite” nos círculos políticos dos Estados Unidos. Os líderes políticos e religiosos entendem que o mandato consiste em delegar poder para determinado representante de modo que ele atue na amparo das necessidades das pessoas as quais governa. Mas, o que Deus diz a respeito da política mundana dentro da igreja?

“Será executada vingança contra aqueles que decidem pelo que as pessoas devem fazer”, Ellen White alertou. (*Manuscrito 15*, 1886).

Obviamente, líderes políticos e religiosos desejam o “mandato” de autoridade. No entanto, nem estes nem aqueles anelam o “termo-limite”. Por que isso? Porque o “termo-limite” pode colocá-los fora do poder e do ofício em um tempo relativamente curto, pausando a “autoridade indevida” de sua liderança.

Cristo previu que o fato de acatar da autoridade a que se entregavam os fariseus e escribas não cessaria com a dispersão dos judeus. Com o olhar profético viu a obra de exaltação da autoridade humana, com o fim de reger a consciência, a qual tem sido para a igreja uma tão terrível maldição, em todos os tempos. E Suas tremendas acusações aos escribas e fariseus, bem como as advertências ao povo para que não seguisse aqueles guias cegos, foram registradas como aviso às gerações futuras.

**Ellen White, O Grande Conflito, p. 596**

Em sua narração da história da sessão da Conferência Geral de 1903, Arthur White acrescentou uma afirmação curiosa: “Nessa comissão estavam [predominantemente] um número de presidentes de conferências e W. C. White. (IBID, *EGW, EEE*, Volume 5, p. 256). Obviamente, os presidentes das conferências locais poderiam estar a favor do estabelecimento de um Presidente de Conferência Geral permanente.

## **Questão de inspiração**

Essa afirmação de Arthur White implica que, por causa do voto de W. C. White (filho de Ellen White, e pai de Arthur White) com a maioria da comissão, poderia ser validada a “nova” Constituição. Entretanto, deve ser enfatizado que W. C. White e seu pai, Tiago White, não possuíam o dom de profecia. Muito embora eram homens devotos, seus escritos e opiniões não eram inspirados como as de Ellen White e, portanto, estavam passíveis de erro. Por outro lado, E. J. Waggoner e A. T. Jones (que eram minoria na comissão) tinham recebido uma mensagem inspirada da parte do Senhor. Perceba cuidadosamente a confirmação desse fato da parte do Espírito de Profecia:

“O Senhor, em Sua grande misericórdia, mandou a mais preciosa mensagem para o Seu povo por meio dos Pastores Waggoner e Jones”, Ellen White escreveu acerca do testemunho especial dada na Conferência Geral de 1888. (*Testemunhos para Ministros*, pp. 91-97)

“A mensagem dada a nós por A. T. Jones e E. J. Waggoner”, escreveu Ellen White, “é uma mensagem para a igreja laodiceana.” (*Carta s-24*, 1892).

Na carta postada em 1º de Maio de 1895, de Hobart, Tasmânia, Ellen White afirmou com maiores detalhes a respeito de Jones e Waggoner: “Se você rejeita os enviados de Cristo, você rejeita a Ele.” (ver *Testemunhos para Ministros*, pp. 91-97). Trata de um endosso de Jones e Waggoner à mensagem de 1888, você não diria? A história testifica que o tema central da mensagem de 1888 envolvia: (1) justificação pela fé, (2) natureza humana de Cristo e (3) a exclusão da autoridade eclesiástica na vida cristã! (ver Elliot J. Waggoner, *Cristo e Sua Justiça, The Glad Tidings*; Alonzo T. Jones, *Caminho Consagrado à Perfeição Cristã, The Two Republics*).

## **O Relatório da Minoria**

“O relatório da minoria, assinado por três homens bastante ligados com os interesses da instituição, afirmava que a proposta de uma nova Constituição poderia reverter os passos reformatórios dados pela Conferência Geral de 1901”, Arthur White escreveu. “Esses homens argumentaram que a Constituição

de 1901, a qual proveu que o Comitê de Conferência Geral poderia selecionar seus membros, não poderia ser ‘aniquilada’ sem fazê-lo por uma trilha insegura.” (IBID, *EGW, EEY*, Volume 5, p. 256).

Duas dessas declarações de Arthur White não são exatamente verdadeiras. Perceba cuidadosamente a confusão feita por ele com dois importantes pontos:

(1) Foi apenas uma coincidência o fato dos três homens que assinaram o Relatório da Minoria serem “bastante ligados com os interesses da instituição”. Os três homens eram E. J. Waggoner, David Paulson e P. T. Magan. (IBID, *BCG*, 1903, p. 147). Arthur White deduz que, porque esses três varões estavam bastante ligados com os interesses da instituição, o julgamento deles poderia ser influenciado e prejudicado no que tangia à “nova” Constituição. Todavia, isso não é verdade! Consideremos as qualificações de apenas um desses homens, P. T. Magan:

MAGAN, PERCY TILSON (1891- 1947). Médico e administrador. Ele... trabalhou como ministro licenciado em Nebraska, em 1887, e entrou na Faculdade de Battle Creek, na qual foi graduado. Após uma jornada ao redor do mundo, em 1889, como secretário de S. N. Haskell, tornou-se secretário associado da Mesa de Missões Estrangeiras (1890-1891), cabeça do departamento de Bíblia e História da Faculdade de Battle Creek (1891-1901), e reitor do Colégio Missionário Emanuel (1901-1904) [atual Universidade Andrews]. Ele foi co-fundador, com E. A. Sutherland, da Instituto de Agricultura de Nashville (1904), mais tarde conhecida como Faculdade Madison, era diretor lá. Ele cursou Medicina na Universidade do Tennessee e, logo depois, em 1915, foi denominado diretor da Faculdade Médicos Missionários (atualmente Universidade de Loma Linda Escola de Medicina), e posteriormente, serviu como presidente (1928-1942). Era ativo em arrecadar fundos para o colégio médico e extremamente responsável pela ascensão dele. A biografia de Magan foi escrita por Merlin L. Neff, intitulada *For God and CME* (1964).

**Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia, 2ª Edição Revisada, 1995. Artigo Magan, Percy Tilson**

Qualquer um que tenha estudado a história da Igreja Adventista do Sétimo Dia sabe que E. J. Waggoner tinha lhe dado uma mensagem da parte de Deus em 1888. Como visto acima, P. T. Magan tinha credencias ministeriais e serviu como tal. Isso deixa apenas David Paulson no “relatório da minoria” como sendo administrador institucional. Assim, o Relatório da Minoria não foi assinado por homens altamente ligados aos interesses da instituição, como Arthur White assinalara. Apenas um deles estava envolvido dentro dela. Vejamos de maneira mais aprofundada as credencias desse homem. A *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia* relata:

PAULSON, DAVID (1868-1916). Quando tinha oito anos de idade, David participou de sua primeira reunião campal feita em Dakota do Sul, sendo impressionado pelo sermão de Tiago e Ellen White, que estavam lá. Foi batizado naquela ocasião. Em 1888, ele ouviu de W. W. Prescott sobre o valor da educação, e decidiu freqüentar a Faculdade de Battle Creek, no qual foi graduado em 1890. Ele, então, iniciou os estudos de medicina no Sanatório de Battle Creek, continuando na Universidade de Michigan, transferindo, no último ano de graduação, para a Faculdade Médica de Bellevue, em Nova Iorque...

Paulson lecionou no Colégio Médico Missionário Americano e, em 1899, assumiu o trabalho de médico missionário do Sanatório em Chicago, e tornou-se editor do *Life Boat*, revista que propagandeava a instituição de caridade do Sanatório. Em 1904, com a assistência de um de seus ricos pacientes, estabeleceu um pequeno sanatório em Hinsdale e, daí em diante, devotou sua

vida em desenvolver não somente instituições com serviços médicos para a cura de pacientes, mas também promover o trabalho de caridade, primeiramente na cidade de Chicago e, posteriormente, nas comunidades nas quais estivesse situado. Sempre bastante espirituoso em seus pensamentos, por volta do ano de 1906, tornou-se presidente da Liga Anti-Tabagista, ligado ao trabalho com o qual sempre viajara e advertira extensivamente. Nunca gozou de saúde robusta e morreu em 1916, após enfermidade que insistiu por vários meses.

### **Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia**

Esse era o homem que Arthur White sugeriu não ser capaz de discernir erros na nova Constituição porque era um administrador institucional. Se houvesse administradores tais como David Paulson hoje, talvez os hospitais Adventistas do Sétimo Dia não estivessem amalgamados com a Igreja Católica Romana. (Ver Capítulo XVIII).

Arthur White acrescenta que o “Dr. Kellog era extremamente favorável ao relatório da minoria.” (IBID, *EGW, EBY*, Volume 5, p. 256). A despeito da afirmação que Arthur White fez do Dr. Kellog, podemos desconsiderá-la, uma vez que ele se apostatou totalmente dos preceitos da Igreja. A dedução é esta: *se o Dr. Kellog posicionava-se a favor do relatório da minoria, então estariam todos errados!* Arthur White estava errado com as considerações da integridade de E. J. Waggoner, P. T. Magan e David Paulson, e estava errado na maneira com que se exprimia.

(2) Arthur White afirmou que “Esses homens argumentaram que a Constituição de 1901, a qual proveu que o Comitê de Conferência Geral poderia selecionar seus membros, não poderia ser ‘aniquilada’ sem fazê-lo por uma trilha insegura.” No entanto, o *Boletim da Conferência Geral* de 1903 revela que “esses três homens” não objetaram ao plano que os delegados, em sua maioria, poderiam eleger os membros do Comitê da Conferência Geral. O que, de fato, objetaram era o estabelecimento de um Presidente de Conferência Geral permanente em vez um “diretor administrativo” temporário, que exerceria o cargo durante um ano. Eles também repudiaram o fato de a Constituição de 1901 apenas ter sido testada por dois anos. Novamente, precisa ser salientado que A. G. Daniells era ainda “diretor administrativo” em 1903, dois anos depois, quando da eleição de um diretor para o mandato de um ano asseverado na Constituição de 1901. A objeção primária da comissão minoritária na nova Constituição era a referência a um cabeça na igreja.

## **Conteúdo real do relatório da minoria**

**A** minoria de nossa Comissão de Planos e Constituição pede licença para apresentar que a Constituição proposta pela maioria da Comissão parece para nós ser subversiva aos princípios da organização que nos foi dada na Conferência Geral de 1897 e de 1901 e que não podemos concordar com isso.

A proposta da nova Constituição reverte os passos reformatórios que tínhamos dado e os princípios os quais foram adotados como de reorganização, nas ditas conferências, e encorparam a presente Constituição; e o que está posto antes dessa nova Constituição é o caminho mais adequado.

Nós, portanto, recomendamos que a Constituição de 1901 seja considerada como caminho justo em vez de ser aniquilada.

**Boletim de Conferência Geral, 1903, nº10, pp. 146 e 147**

O Relatório da Minoria foi assinado por três homens: E. J. Waggoner, Dr. David Paulson e Percy T. Magan. Perceba que a principal demanda da Comissão minoritária era que a primeira Constituição revisada na história da Igreja, votada dois anos antes por 267 delegados, não transcorreria tempo suficiente para avaliação justa.

A “nova” Constituição proposta pela “Maioria” da Comissão resgatava o cargo de “Presidente” da Conferência Geral. Isso aboliria o cargo de “diretor administrativo” a ser eleito anualmente. O novo Presidente serviria como diretor administrativo na Comissão Executiva, e o Presidente da Igreja permaneceria no ofício por anos. (A. G. Daniells, cujo qual foi eleito presidente na Conferência Geral de 1903, trabalhou durante cerca de vinte e um anos). O Relatório da Comissão majoritária registra:

ARTIGO IV-COMITÊ EXECUTIVO, SEÇÃO I.

A cada sessão, a Conferência pode eleger um Comitê Executivo para seguir avante com seus trabalhos durante as sessões.

O Comitê Executivo deve consistir em um presidente, dois vice-presidentes, o presidente da União das Conferências, os superintendentes da União das Missões, e doze outras pessoas, cujas quais representarão os departamentos de trabalhos de conferência, incluindo a publicação médica, educacional, Escola Sabatina e liberdade religiosa.

ARTIGO II- COMITÊ EXECUTIVO, SEÇÃO I.

Durante os intervalos das sessões da conferência, o *Comitê Executivo deve ter total controle administrativo*, e deve preencher todas as atuais vagas de ofício, mesa, comissões, agentes, por motivos de falecimento, reSignação ou qualquer outro, exceto nos casos nos quais outras provisões de vagas devam ser feitas por voto na Conferência Geral.

SEÇÃO II.

Quaisquer dos cinco membros do Comitê Executivo, incluindo o presidente ou os vice-presidentes, devem constituir um *quorum*<sup>9</sup> para as transações comerciais, devendo ser regidas em harmonia com os planos traçados pelo Comitê. A presença de quatro membros é necessária para qualquer decisão. (IBID, *Boletim de Conferência Geral*, 1903, nº10, pp. 145 e 146).

SEÇÃO III.

Reuniões do Comitê Executivo podem ser convocadas em qualquer horário e lugar, pelo presidente ou vice-presidentes, ou por declaração escrita por quaisquer dos cinco integrantes do Comitê.

(IBID, *Boletim de Conferência Geral*, 1903, nº10, pp. 145 e 146).

O Relatório da Comissão majoritária foi assinado por dez homens: H. W. Cottrell, E. T. Russell, C. W. Flaiz, W. C. White, W. T. Knox, E.H. Gates, G. E. Langdon, C. N. Woodward, Smith Sharp, and S. B.Horton. Como o leitor pode perceber claramente, o Relatório dessa Comissão não carece de maiores comentários.

O próximo ato ocorreu quando W. T. Knox fez um movimento para a “adoção do relatório majoritário.” D. E. Lindsey auxiliou-o.

“Agora, se esse é o desejo dos delegados, esse relatório poder ser lido inteiramente; ou, se for esse o desejo, pode ser selecionados trechos para cada momento”, disse o diretor administrativo H. W. Cottrel. “Se for a mentalidade dos delegados, o secretário pode ler o primeiro artigo.” (IBID., *BCG*, 1903, No.10, p. 146 e 147).

---

<sup>9</sup> Nota do tradutor: *quorum* é reunião de integrantes de determinada associação para resoluções legais.

## **Percy T. Magan fala**

“Toda a congregação verá que o relatório da minoria concorda com princípios vitais gerais, os quais acreditamos foram transgredidos pela proposta da nova Constituição”, P. T. Magan começou, “e, portanto, o problema deve ser exibido diante de todos, como um fato de bastante importância, eu manifesto que o relatório da minoria seja o substituto do da maioria.” E. J. Waggoner apoiou essa postura. (IBID., *GCB*, 1903, No.10, p.147).

O movimento pela “minoria” foi colocado, *e foi perdido!* ((IBID., *BCG*, 1903, No.10, p.147).

## **E. J. Waggoner fala**

“Minhas considerações a respeito do relatório da maioria do Comitê abrange duas linhas”, E. J. Waggoner afirmou. “Expressar-me-ei da maneira mais breve e concisa possível, de forma não apaixonada.” (IBID., *BCG*, 1903, No.10, p.147).

“A primeira objeção que faço é que é fundamental e diametralmente *oposta aos princípios de organização esboçados na Bíblia*”, Waggoner continua, “e como, até o presente momento, a maioria aderiu a ela, diante disso, eu considero [o relatório da Maioria] como revolucionário e *inconsistente*.” (IBID., *BCG*, 1903, No.10, p. 147).

## **Waggoner define o conceito de *Quem é e O que é a Igreja***

“Eu penso que somos todos integrantes da igreja, *parte do corpo dos crentes no Senhor Jesus Cristo*, em qualquer lugar, em unidade de organização e estandarte”, E. J. Waggoner afirmou. “Vós em qualquer companhia de crentes, onde quer que estejam, em qualquer cidade, tendes constituído parte de um corpo espalhado por todo o mundo.” (IBID., *BCG*, 1903, N° 10, p.147).

## **Organização vs. Desorganização**

“Agora o movimento, muito embora eu seja inconsciente e não-intencionado da parte dos irmãos, caminha em direção à aceitação desse relatório [da Maioria] *que transmite essencialmente uma mentira na linha de adoção de uma crença*”, Waggoner continua, “e, embora as igrejas do mundo e as pessoas considerem essencial para a organização, nós que conhecemos as Escrituras e o recrudescimento vindo desde os primeiros dias e está sendo perpetrado ainda até o presente momento - *nós conhecemos a desorganização* (IBID., *BCG*, 1903, n°.10, p. 147).

## **A Bíblia opõe-se à autoridade eclesiástica**

“A organização bíblica é oposta à exaltação de algumas pessoas sobre outras”, Waggoner disse. “Agora, a questão crescerá e ser-me-á apresentada: ‘Por que, então, você assinou o relatório o qual recomenda a manutenção da presente Constituição?’” (IBID., *BCG*, 1903, n°.10, p. 147).

“Eu não sou inconsistente”, Waggoner concluiu. “Minha segunda objeção é a própria Constituição, a qual, em alguns pontos particulares, eu considero a pior já feita entre os Adventistas do Sétimo Dia.” (IBID., BCG, 1903, nº. 10 p. 148).

“O irmão Magan fez uma solicitação para falar da questão como um todo”, o diretor administrativo H. W. Cottrel disse. “Se não existir nenhuma objeção, a solicitação dele será atendida.” (IBID., GCB, 1903, nº. 10 p. 150).

## **Percy Magan fala**

“**C**omo membro da minoria do Comitê de Planos, e como homem, caso não pertencesse ao comitê, *estou conscientemente oposto à proposta da nova Constituição*”, Magan iniciou. “Eu sempre senti que o lugar mais difícil em que um homem poderia ser colocado é em oposição consciente da maioria dos irmãos que acreditam estar corretos.” (IBID., BCG, 1903, nº. 10 p. 150).

“Para mim sempre pareceu ser muito mais fácil permanecer em posição de oposição ao mundo, e até ter que enfrentar uma corte de justiça dele, pela nossa fé, *do que ter que encarar nossos irmãos pela fé*”, Magan continuou. “E, portanto, eu devo dizer, concisa e modestamente como conheço, o que tenho que dizer.” (IBID., BCG, 1903, nº. 10 p. 159).

“O relatório da minoria expressa em palavras os sentimentos os quais atuaram nos poucos que o fizeram, porque nós acreditamos que a Constituição proposta pela ala Majoritária do Comitê nos parece *ser subversiva aos princípios organizacionais que nos foram dados na Conferência Geral de 1897 e 1901*”, Magan continuou. “*Aqueles princípios nos foram dados pelo Espírito de Deus*. Em meu julgamento, e no do da minoria do comitê, essa Constituição é absolutamente subversiva àqueles princípios.” (IBID., BCG, 1903, nº. 10 p. 150).

## **Magan inicia sua conclusão**

“**P**ode ser afirmado que não existe nada nessa nova Constituição que não seja abundantemente salvaguardado pela sua provisão”, Magan concluiu, “todavia, eu queria dizer para vocês que homem algum que tenha lido a ‘História Antiga da Igreja Cristã’ ou qualquer uma outra grande história da igreja – nenhum homem que tenha lido esses relatos pode vir com não outra conclusão a não ser que esses princípios da nova Constituição precisam ser quebrados, porque os mesmos foram *introduzidos precisamente da mesma maneira há alguns séculos atrás quando do Papado*.” (IBID., BCG, 1903, nº. 10 p. 150).

“Ademais”, Magan enfatizou, “essa casa deve reconhecer, antes de entrarmos em discussão, o que a nova Constituição propõe, não importando as vantagens que podem ser afirmadas para tanto, porque Significaria *voltar precisamente onde estávamos antes dos passos reformatórios que demos dois anos atrás*.” (IBID., BCG, 1903, nº. 10 p. 150).

“Ellen White não entrou no debate da questão da constituição”, Arthur White escreveu. “W. C. White discursou fortemente em prol das mudanças propostas, como fizeram outros respeitados líderes, como Loughborough e Butler.” (IBID, EGW, EBY, Volume 5, p. 257)



“A opinião de homens letrados...a fé ou decisão dos concílios eclesiásticos, tão numerosas e discordantes como são as igrejas as quais representam, a voz da maioria –*não um nem todos esses devem ser considerados como evidência a favor ou contra qualquer ponto de fé religiosa*”, Ellen White escreveu. “Deus terá um povo na Terra que manterá a Bíblia, e somente ela, como o estandarte de todas as doutrinas e a base de reforma.” (*O Grande Conflito*, p. 595).

## **A nova Constituição votada e ratificada**

A votação foi feita naquela noite de 9 de Abril de 1903. A nova Constituição foi ratificada. O relatório da minoria fora rejeitado. O apelo de P. T. Magan de que os princípios dela “foram *introduzidos precisamente da mesma maneira* há alguns séculos atrás quando do Papado” foi também rejeitado e ignorado. *Naquele momento a imagem do Papado era estabelecida na Igreja Adventista do Sétimo Dia!* Passaram-se noventa e sete anos que essa imagem tem prosperado e acrescido seu poder mesmo nas instituições da Igreja Adventista do Sétimo Dia, e está se consolidando com a Igreja Católica Romana. (ver o Capítulo XVIII).

“O problema não foi solucionado rapidamente”, Arthur White escreveu. “A votação precisava de três quartos da aprovação.” (IBID, *EGW, EEEY*, p. 257).

Cento e oito delegados estavam presentes. Oitenta e cinco votaram a favor da nova Constituição, “compondo a maioria de quatro votos.” (IBID, *EGW, EEEY*, p. 257). *Quão triste foi a entrada da imagem da besta entrar pela margem ligeira de apenas quatro votos!*

“Quando homens que professam servir a Deus ignoram Seu caráter paterno, e disputam a honra e o direito *em negociações com seus membros*, Satanás exulta porque foi ele quem os inspirou com estes atributos”, Ellen White afirmou. “Eles estão seguindo no caminho do Romanismo.” (*EGW, 1888 Materials*, p. 1435).

“Temos muito mais a temer de dentro do que de fora”, Ellen White alerta. “Os obstáculos à força e ao êxito são muito maiores da parte da própria igreja do que do mundo.” (*Eventos Finais*, p. 156. Ver também *Mensagens Escolhidas I*, p. 122)

Perceba que Ellen White não disse “Nós temos que temer de dentro.” O que ela disse foi que temos “muito mais” a temer de dentro do que de fora. Quão triste é isso: “Os obstáculos à força e ao êxito são muito maiores da parte da própria igreja do que do mundo.”

Arthur G. Daniells foi eleito presidente na sessão da Conferência Geral de 1903. Ele não foi removido do seu cargo, *mas renunciou à sua posição após vinte e um anos!* Um homem no poder da Igreja Adventista do Sétimo Dia por cerca de um quarto de século. Certamente, uma imagem do Papado – o papa.

## **Confissão tardia de Arthur Daniells**

“Em 1946, eu estava nos Estados Unidos e a Conferência Geral convocou-me para participar das reuniões de vários campos”, George Burnside, notável evangelista australiano Adventista do Sétimo Dia afirmou. “Dirigi-me a dois campos – Nova Jérsei e Leste da Pensilvânia – com o pastor Meade

MacGuire, conversamos muito dos tempos antigos. (George Burnside, Browns Road, 95, Wahroonga, N. S. W. Austrália 2076, 7 de Fevereiro de 1987).

“Ele tinha conhecido A. T. Jones”, Burnside continuou. “O pastor MacGuire falou bastante de Jones, especialmente do conhecimento dele da história da igreja.” (IBID, Burnside).

“Seu [de Jones] grande conhecimento era a tendência da organização na Igreja Adventista do Sétimo Dia”, Burnside retomou. “Jones se opôs a A. G. Daniells (então presidente da Conferência Geral) no quesito da organização da igreja, pois achava que tomava os rumos de Roma. Finalmente, Daniells encerrou Jones de maneira que o resultado foi a saída dele [Jones] da igreja.” (IBID, Burnside).

Anos mais tarde, Daniells e o Pastor MacGuire estavam participando da reunião campal na Califórnia. Estavam retornando para Washington D. C. de trem. MacGuire disse que Daniells estava sentado olhando para os vagões pensando. Ele [Daniells] olhou para o alto e disse: “Sabe, Meade, eu creio que Jones estava certo e eu estava errado.” Estava se referindo à questão da organização.  
**George Burnside, Browns Road, 95, Wahroonga, N. S. W. Austrália 2076, 7 de Fevereiro de 1987**

“O Pastor Macguire disse que o Pastor Daniells retificou todas as coisas, mas ele estava, então, fora da presidência e ninguém lhe deu muita atenção”, Burnside conclui. “Isso é o que me lembro.” O documento estava datado de 7 de Fevereiro de 1987 e assinado por George Burnside, Wahroonga, Austrália.

## **Testemunho dado imediatamente à Conferência Geral de 1903**

“Ellen White retornou para casa, em Elmshaven, da sessão [de 1903] entre 10 e 12 de Abril”, Arthur White escreveu. “Do Significado e dos eventos de longo alcance no verão remoto, em 1903, ela escreveu: Minhas forças foram severamente desgastadas durante aquela conferência, mas o Senhor me sustentou durante o encontro, e por Suas bênçãos, estou me recuperando dos esforços.” (IBID, *EGW, EEW*, p. 259).

Uma semana após retornar para casa depois da Conferência Geral de 1903, Ellen White escreveu o seguinte testemunho, datado de 21 de Abril de 1903:

A Igreja Adventista do Sétimo Dia será pesada na balança no santuário. Será julgada pelos privilégios e vantagens que dispõe. Sua experiência espiritual não corresponde às vantagens que Cristo investiu nela se as bênçãos conferidas não forem utilizadas para fazer sua obra, será pronunciada a sentença: Achada em falta. Pela luz derramada, pelas oportunidades dadas, ela será julgada.

**Ellen White, Testemunhos para a Igreja Volume 8, p. 247  
21 de Abril de 1903**

Perceba que a Igreja Adventista do Sétimo Dia “será pesada” nas balanças do santuário. Não há dúvidas, ela será. “se as bênçãos conferidas não forem utilizadas para fazer sua obra, será pronunciada a sentença: Achada em falta.”. Também foi afirmado que a luz derramada, pelas oportunidades concedidas, “ela será julgada”.

O que a Igreja Adventista do Sétimo Dia atual, no ano 2000, tem feito com as vantagens e privilégios que lhe foram concedidas? O que a instituição tem feito para incrementar sua experiência espiritual?

Como a igreja age diante das vantagens que Cristo lhe concedeu? De que maneira a igreja valoriza as bênçãos que lhe foram conferidas? A Igreja Adventista do Sétimo Dia tem tido fé na verdade que a qualifica para realizar o trabalho a ela dirigido? E mais importante de todas as questões: *Como Israel no tempo de Cristo, a Igreja Adventista do Sétimo Dia já foi julgada?* “Eis que vossa casa vos ficará deserta.” (Mateus 23: 38). E então, *ela foi achada em falta?*

“Ouçam à música, à linguagem, denominada *alta educação*”, Ellen White aconselha. “Mas, o que Deus declara sobre isso? *Mistério da iniquidade.*” (*An Appeal for Missions*, p. 11).

## Capítulo 3: Aspirações ecumênicas iniciais (1905-1928)

*Caiu, caiu, a grande Babilônia.  
Sai dela, povo meu  
Apocalipse 18: 2 e 4*

A mensagem do segundo anjo de Apocalipse 14 é a que as igrejas dos últimos dias tinham caído. A Babilônia espiritual sempre esteve caída? Não. *A priori*, as igrejas deveriam estar em uma condição não-caída prestes a iniciarem sua queda. Por que caíram? Porque, em 1844, rejeitaram a mensagem do primeiro anjo – a verdade que Cristo está trabalhando no Santuário Celestial.

“A mensagem do segundo anjo ecoou inicialmente no verão de 1844, no chamado para os crentes no advento para saírem das igrejas nominais que rejeitaram a proclamação da primeira mensagem angélica.” (Nota de Apêndice, *Primeiros Escritos*, p. 304. Ver também, “A Última Advertência”, *O Grande Conflito*, pp. 603- 612).

### ***Um olhar mais profundo sobre a Babilônia***

A mensagem do quarto anjo de Apocalipse 18, que acrescenta poder para a segunda e terceira mensagens angélicas de Apocalipse 14, é que a Igreja de Roma e suas filhas da prostituição (Apocalipse 17: 5) caíram, e o clamor fervoroso do anjo para que o povo de Deus abandone essas igrejas. De fato, o anjo lamenta por elas que “se tornaram morada de demônios, e abrigo de todo espírito imundo, e refúgio de toda ave imunda e aborrecível.” (Apocalipse 18: 2b). Em outras palavras, essas igrejas caídas de Babilônia “se tornaram morada de demônios, e abrigo de todo espírito imundo, e refúgio de toda ave imunda e aborrecível” desde o verão de 1844. Observe bem este ponto, querido leitor: por volta de 156 anos essas igrejas têm sido “morada de demônios”! O quarto anjo vem do Céu “com grande poder, e a terra foi iluminada com sua glória.” (Apocalipse 18: 1b). Perceba que esse anjo especial “clamou fortemente com grande voz.” (Apocalipse 18: 2a). Duas diferentes traduções nos dizem: “Ele clamou com grande voz” e “E ele clamou com poderosa voz.” (ambas as passagens de Apocalipse 18: 2a). Eis uma vívida descrição da “chuva serôdia” da mensagem do Advento. Ademais, a Igreja Adventista do Sétimo Dia sempre descreveu essa chuva como o alto clamor da mensagem?

A mensagem da queda de Babilônia, conforme é dada pelo segundo anjo, é repetida com a menção adicional das corrupções que têm entrado nas igrejas desde 1844. A obra desse anjo vem, no tempo devido, unir-se à última grande obra da mensagem do terceiro anjo, ao tomar esta o volume de um alto clamor. E o povo de Deus assim se prepara para estar em pé na hora da tentação que em breve devem enfrentar. Vi uma grande luz repousando sobre eles, e uniram-se destemidamente para proclamar a mensagem do terceiro anjo.

**Ellen White, Primeiros Escritos, p. 277**

Note que as igrejas contemporâneas de nosso tempo estão preenchidas com corrupção. E, por conta disso, “A obra desse anjo vem, no tempo devido, unir-se à última grande obra da mensagem do terceiro anjo, ao tomar esta o volume de um alto clamor.” Então, o povo de Deus unido “repousando sobre eles, e uniram-se destemidamente para proclamar a mensagem do terceiro anjo.”

“Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição”, o quarto anjo clama em alta voz, “e o reis da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias.” (Apocalipse 18: 3).

“A mensagem da queda de Babilônia, conforme é dada pelo segundo anjo, é repetida com a menção adicional das corrupções que têm entrado nas igrejas desde 1844”, Ellen White comenta a respeito de Apocalipse 18. (*Primeiros Escritos*, p. 277).

## ***Morada de demônios***

Vamos analisar mais cuidadosamente Apocalipse 18, versos 1 e 2. O quarto anjo afirma que as igrejas modernas de Babilônia caíram porque “se tornaram morada de demônios.” O que isso quer dizer? A Igreja Católica e as igrejas que reverenciam o Domingo estão, agora, preenchidas, com falso espiritualismo na forma de ministério, falso dom de línguas, expulsão de demônios, e o uso da hipnose na chamada “psicologia cristã”. Estilo musical do Rock, inspirado por demônios, é atualmente usado nas cerimônias de adoração da maioria das denominações contemporâneas. Todas a cristandade está mergulhada nas técnicas espiritualistas de “Amor-próprio” e “Programação Neuro-Linguística”, conhecida como PNL. Estas, sem dúvidas, *é manifestação sutil e enganosa do espiritismo.*

Depois de minar a fé na Bíblia, Satanás encaminha os homens a outras fontes em busca de luz e poder. Assim se insinua ele. Os que se desviam dos claros ensinamentos da Escritura, e do poder convincente do Espírito Santo de Deus, estão convidando o domínio dos demônios. A crítica e as especulações concernentes às Escrituras, têm aberto o caminho ao espiritismo e à teosofia - essas formas modernas do antigo paganismo - para conseguir firmar-se mesmo nas professas igrejas de nosso Senhor Jesus Cristo.

**Ellen White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 258**

“A história está se repetindo”, Ellen White alertou. “Com a Bíblia aberta, e professando reverência nos ensinamentos, *muitos líderes religiosos estão destruindo a fé nas palavras de Deus.*” (*O Desejado de Todas as Nações*, p.258). Semelhantemente ao Israel antigo, a Babilônia moderna tem aceitado o espiritismo em seu meio.

“Lado a lado com a pregação do evangelho, acham-se a operar forças que não são senão médiuns de espíritos de mentira”, Ellen White acrescenta. (*O Desejado de Todas as Nações*, p.258).

## ***Três importantes conceitos de Apocalipse 18: 3***

- (1) “Porque todas as nações beberam do vinho da ira da prostituição.” As nações têm bebido do vinho das falsas doutrinas de Babilônia;
- (2) “Os reis da terra se prostituíram com ela.” A igreja Católica Romana contemporânea e as igrejas modernas evangélicas fazem uso do poder do Estado para propagar valores professos cristãos e prestarem assistência às suas instituições. Tornar-se-á mais e mais evidente conforme nos aproximarmos do fim;
- (3) “Os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias.” Os mercadores da terra têm se tornado rico com a venda de produtos ligados com a fé cristã.

Natal, Páscoa, Dia dos Namorados <sup>10</sup>, Dia de Todos os Santos (Halloween), Dia de São Patrício e outros feriados chamados cristãos, angariam dinheiro para os vendedores e para a Igreja. A indústria da música gospel “cristã contemporânea” é, sozinha, a segunda em milhões de dólares arrecadados, perdendo apenas para a música Country em Nashville.

A produção cinematográfica “Jesus Christ Superstar” e “Godspell”, até mais blasfemo ainda, arrecadou milhões e milhões de dólares. Muito embora a Bíblia diga de Judas: “Entrou, porém, Satanás em Judas” (Lucas 22: 3), no filme “Godspell”, ele é representado como um herói. Também nessa mesma produção, os discípulos movem-se e choram feitos ovelhas. Jesus é apresentado como palhaço. Ele é uma estrela do Rock, com cabelo estilo Afro, com um pequeno coração vermelho na camiseta e os olhos pintados com uma espécie de lágrima nos olhos, semelhante a um palhaço. *As canções líricas desse filme sugerem que Jesus tinha uma atração sexual por Maria Madalena e Deus, o Pai, coabitou com a descendência de Jesus e Maria Madalena!*

É triste que tenha aparecido uma produção gospel tal como essa não tão distante de nós. No entanto, não devemos ficar surpresos com a ascensão das igrejas caídas de Babilônia. Os Adventistas do Sétimo Dia tem sido alertados dessa apostasia que pode surgir no fim dos tempos. “Porque eis que as trevas cobriram a terra, e a escuridão, os povos; mas, sobre ti, o Senhor virá surgindo, e a sua glória se verá sobre ti.” (Isaías 60: 2). Todavia, o que é mais impressionante nessas duas produções cinematográficas blasfemas é que foram confirmadas pela maior parte das denominações como ferramentas evangélicas entre a juventude. (Ver Bob Larson, *Rock and the Church*, disponível nas melhores livrarias cristãs).

## ***As falsas doutrinas da Babilônia moderna***

O “vinho” da falsa doutrina da Babilônia romana e de suas filhas prostituídas (igrejas protestantes). Examinemo-la:

Diz o profeta: "Vi descer do Céu outro anjo, que tinha grande poder, e a Terra foi iluminada com a sua glória. E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios." Apoc. 18:1 e 2. Esta é a mesma mensagem que foi dada pelo segundo anjo. Caiu Babilônia, "que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição". Apoc. 14:8. Que é esse vinho? - Suas doutrinas falsas. Ela deu ao mundo um sábado falso em vez do sábado do quarto mandamento, e tem repetido a mentira que Satanás disse no princípio a Eva no Éden - a imortalidade natural da alma. Muitos erros semelhantes tem ela propagado por toda parte, "ensinando doutrinas que são preceitos dos homens". Mat. 15:9.

**Ellen White, Mensagens Escolhidas II, p. 118**

“O capítulo completo nos mostra que a Babilônia caída eram as igrejas que não receberão as mensagens de advertência que Senhor tem dado na primeira, segunda e terceira mensagens angélicas”, Ellen White declara. “*Desprezaram a verdade e aceitaram a mentira. Ninguém que leia esse capítulo precisa ser enganado.*” (*Manuscript Releases*, Volume 1, p. 102).

Percebam que essas igrejas caídas “desprezaram a verdade e aceitaram a mentira”. Estamos unindo nossas mãos com aqueles que aceitaram a mentira?

---

<sup>10</sup> Nota do tradutor: O Dia dos Namorados é conhecido como “Saint Valentine’s Day” nos Estados Unidos.

## ***Espiritismo no engano da falsa cura***

“Os apóstolos das mais próximas formas de espiritismo crêem ter poder para curar”, Ellen White alerta. “*E não existem poucos, mesmo na era Cristã, dirigem-se à essas curas em vez de acreditar no poder do Deus vivo e a habilidade bem qualificada de um médico.*” (*Conflict and Courage*, p. 219).

Os falsos líderes e ensinadores da Babilônia moderna liderarão as massas da geração final da Terra à perdição. Apenas poucos dos bilhões de habitantes da Terra sairão de Babilônia. “E porque estreita é a porta, e apertado o caminho, o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem.” (Mateus 7: 14). Do Egito, apenas dois atravessaram para a terra prometida; somente oito foram salvos nos dias de Noé. Após o Dilúvio todos eles se apostataram em Babilônia; poucos seguiram Abraão quando o Senhor o chamou. Menos ainda se mantiveram no caminho. “E todos os seus conhecidos e as mulheres que juntamente o haviam seguido desde a Galiléia *estavam de longe vendo estas coisas.*” (Lucas 23: 49). Apenas cento e vinte pessoas receberam o Espírito Santo no derramamento do Pentecostes. Poucos companheiros seguiram Guilherme Miller. Menos pessoas ainda aceitaram as verdades do Santuário e do Sábado, o Espírito de Profecia, e tornaram-se Adventistas do Sétimo Dia. Hoje, muitos estão vivendo no caminho largo, *dentre os quais muitos se chamam Adventistas do Sétimo Dia!* Restará um pequeno remanescente na Terra.

“Quando, porém, vier o Filho do Homem”, Jesus perguntou, “*porventura, achará fé na terra?*” (Lucas 18: 8b).

## ***A ligação entre a igreja e o Estado***

“Quando as igrejas de nossa terra, *unidas em alguns pontos de fé em comum*”, Ellen White alerta, “podem influenciar o Estado a promulgar os decretos delas e sustentar as instituições delas, *então, os protestantes da América terão formado a imagem da hierarquia romana.*” (*Spiritual Gifts*, Volume 4, p. 277).

“Sustentar as instituições delas.” Atualmente, vemos o cumprimento dessa profecia no “direito” cristão que está sendo levado adiante por “documentos” que “sustentam as instituições delas”:

A primeira besta é representada pela Igreja Católica, um poder eclesiástico revestido de autoridade civil, tendo autonomia para punir todos os divergentes. A imagem da besta representa outro corpo religioso vestido com poder similar. A formação dessa imagem é a obra desempenhada pela besta, cujo crescimento pacífico e suave profissão, tornam-na um símbolo marcante dos Estados Unidos. Aqui pode ser encontrada a imagem do papado... A igreja protestante que tem seguido os passos de Roma, formando alianças com poderes mundanos, tem manifestado igual desejo de restringir a liberdade de consciência... Perseguição sempre segue favoritismo religioso da parte dos governos seculares.

**Ellen White, The Spirit of Prophecy, Volume 4, p. 277**

O mundo inteiro tem sido enganado pela falsa doutrina da Babilônia moderna e as igrejas prostituídas dela têm cometido fornicção com os “reis”, ou governantes da Terra. Qualquer “corpo religioso revestido com poder semelhante”, sendo este Evangélico ou Adventista do Sétimo Dia, “tendo autonomia para punir todos os divergentes” representam “outra imagem da besta”. Novamente, “aqui será encontrada a imagem do papado.” De novo, “Igrejas protestantes [ou Igreja Adventista do Sétimo Dia] que têm seguido os passos de Roma, formando alianças com poderes mundanos, têm manifestado desejo similar em restringir a liberdade de consciência...” Essa profecia será cumprida quando o Direito Canônico levar a América e o mundo inteiro ao Decreto Dominical Nacional.

Muito embora Deus tenha desistido das igrejas de Babilônia guardadoras do Domingo, *Ele não desistiu das pessoas que lá se encontram*. Como nos dias da crucificação de Cristo, existiu provação para o povo – *mas não para a liderança de Israel!* Jesus declarou: “Eis que vossa casa vos ficará deserta.” (Mateus 23: 38).

## **Alerta contra os membros da Babilônia moderna**

A igreja cristã primitiva se apostatou com o crescimento da ligação da Igreja papal com o Estado secular. As igrejas protestantes se apostataram quando rejeitaram a mensagem do primeiro anjo. Agora, por meio da segunda mensagem angélica e a especial do anjo de Apocalipse 18, Deus está chamando Seu povo para fora de Babilônia, para fora dessas falsas igrejas. Ele avisa que quem não se aparte para fora de Babilônia serão cúmplices dos pecados dela e receberão as pragas dEle. (ver Apocalipse 18: 4).

“Participantes dos pecados dela”, os anjos clamam. O que é pecado? “Pecado é a transgressão da Lei.”, João responde. (I João 3: 4). As igrejas observadoras do Domingo rejeitaram o Sábado do quarto mandamento e, portanto, menosprezaram os Dez Mandamentos: “Porque qualquer que guardar toda a lei, e tropeçar em um só ponto, *tornou-se culpado de todos.*” (Tiago 2: 10). Deus não apenas julga essas falsas igrejas por terem rejeitado o Santuário e o Sábado, mensagem do primeiro anjo, *mas porque espezinharam toda a Sua Lei!*

Novamente, devemos enfatizar o ponto que diz que *a mensagem do segundo e quarto anjos, conclamando as pessoas para que saíam de Babilônia* e para que desconsiderem os falsos ensinamentos propalados pelas igrejas protestantes prostituídas no final dos tempos. É um aviso diretamente contra o Movimento Ecumênico, o qual granjeia a irmandade de todas as igrejas cristãs. É uma mensagem diretamente contra os membros, ou membros-associados, ou “observadores” do Concílio das Igrejas Nacional e Mundial. Os Adventistas do Sétimo Dia não devem apertar as mãos das igrejas de Babilônia, *entretanto, devem convidar as pessoas para fora delas!*

Por que não possuímos membros ou irmãos em todos os lados com essas outras denominações cristãs? Por que os Adventistas do Sétimo Dia não se tornam integrantes do Concílio Nacional/ Mundial das Igrejas?

“Existe uma grande diferença entre nossa fé e a professada fé daqueles de denominações”, Ellen White explica, *“assim como o Céu é mais alto do que a Terra.”* (*Spiritual Gifts*, Volume 2, p. 300).



“O mundo está contra nós, as igrejas populares estão contra nós, as leis da Terra brevemente estarão contra nós”, Ellen White escreve. “Deus nos entregou verdades para serem descobertas ao mundo.” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 5, p. 236).

Como podemos ter companheirismo com os guardadores do Domingo das falsas igrejas de Babilônia sabendo que elas “estão contra nós”? Ademais, o próprio Jesus não disse: “Porque quem não é contra nós, é por nós”? (Marcos 9: 40). Se as igrejas modernas de Babilônia estão não muito distante de nós, *talvez não estejamos ensinando e cumprindo a verdade histórica do Advento!* George Vandeman e o programa televisivo *Está Escrito*, a Igreja Adventista do Sétimo Dia transmite o programa de TV, tem recebido o prêmio “Dove” várias vezes. Ele é dado para, na opinião do mundo cristão contemporâneo (Babilônia), o melhor programa de Televisão religioso do ano. Como pode ser isso? Por causa da transmissão de programas da Igreja Adventista do Sétimo Dia, ela já não está mais dando “bom testemunho” de Apocalipse 14: 6-12.

Em 1861, Uriah Smith concedeu alguns conselhos a respeito do assunto ecumenismo e associação com as igrejas babilônicas guardadoras do Domingo. Após 139 anos, elas têm melhorado? Elas estão mais receptivas, atualmente, para as verdades das três mensagens angélicas? Note atentamente o sábio conselho de Smith:

Temos aqui um homem, por exemplo, que não concorda com o assunto da Segunda Vinda de Cristo. Ele acredita que estamos completamente errados no que concerne a essa grande verdade. Podemos nos unir com semelhante homem e introduzi-lo em nosso meio e comunhão? Não podemos. Podemos, todavia, sentir que ele fecha seus olhos para uma das mais claras luzes das Escrituras e refuta ao mais inequívoco testemunho. Não podemos, portanto, estendê-lo a nossa mão. Justamente então com o Sábado. Poderíamos introduzir um homem que o viola? Não podemos. Estamos em debate, em um ponto vital com os ensinamentos da Palavra de Deus; e a união que, de outra maneira, poderia existir, entre nós, é, obviamente, destruída. Assim com matérias como batismo, o sono dos mortos, a destruição dos ímpios, etc. Onde não existe concordância em teoria, não pode existir, no sentido cristão, alguma comunhão real com o coração e união sentimental.

**Tiago White, Editor. Uriah Smith, “The Vision a Test”.**  
**Review and Herald, 14 de Janeiro de 1861**

“Onde não existe concordância em teoria [teologia]”, Uriah Smith afirmou, “não pode existir, no sentido cristão, *alguma comunhão real com o coração e união sentimental.*” Alguma outra coisa pode ser mais clara? Os Adventistas do Sétimo Dia pioneiros não em acreditavam em ecumenismo. Não advogavam pela causa da união com as igrejas caídas de Babilônia ou reconheciam todos aqueles que exaltavam Cristo, mas que rejeitavam as verdades Adventistas do Sétimo Dia.

Vi que, havendo Jesus deixado o lugar santo e entrado no segundo véu, as igrejas têm-se tornado esconderijo de toda espécie de ave imunda e detestável. Vi nas igrejas grande iniquidade e vileza; contudo, os seus membros professam ser cristãos. Sua profissão, suas orações e exortações constituem uma abominação aos olhos de Deus. Disse o anjo: “Deus não Se agrada de suas assembléias. Egoísmo, mentira e engano são por eles praticados sem reprovações da consciência. E sobre todos esses maus traços lançam o manto da religião.”

**Ellen White, Primeiros Escritos, p. 274**

Note que a voz do anjo diz: “Deus não Se agrada de suas assembléias”. Se Ele não Se agrada dessas assembléias (Conselho Mundial/Nacional/ das Igrejas), por que desejaríamos agradá-los, uma vez que

Deus não é agradado? O mensageiro também disse: “Sua profissão, suas orações, suas exortações constituem uma abominação aos olhos de Deus.” Os Adventistas do Sétimo Dia deveriam ter parte nessa “abominação”?

Novamente, é possível ter unidade com a Babilônia moderna? Pode mesmo existir diálogo e benevolência entre a Igreja Adventista do Sétimo Dia e as igrejas caídas de Babilônia? Pois os Adventistas pioneiros não acreditavam nisso. O Espírito de Profecia alerta contra que:

Depois de longo e tenaz conflito, os poucos fiéis decidiram dissolver toda a união com a igreja apóstata, caso ela ainda recusasse libertar-se da falsidade e da idolatria. Viram que a separação era uma necessidade absoluta, se desejavam obedecer à Palavra de Deus. Não ousavam tolerar erros fatais a sua própria alma, e dar exemplo que pusesse em perigo a fé de seus filhos e netos. Para assegurar a paz e a unidade, estavam prontos a fazer qualquer concessão coerente com a fidelidade para com Deus; mas acharam que mesmo a paz seria comprada demasiado caro com sacrifício dos princípios. Se a unidade só se pudesse conseguir comprometendo a verdade e a justiça, seria preferível que prevalecessem as diferenças e as conseqüentes lutas. Bom seria à igreja e ao mundo se os princípios que atuavam naquelas almas inabaláveis revivessem no coração do professo povo de Deus.

**Ellen White, História da Redenção, p. 324**

Note que Ellen White declara que: “Se a unidade só se pudesse conseguir comprometendo a verdade e a justiça, *seria preferível que prevalecessem as diferenças e as conseqüentes lutas.*” Então, ela traz isso para a Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea: “Bom seria à igreja e ao mundo se os princípios que atuavam naquelas almas inabaláveis *revivessem no coração do professo povo de Deus.*”

## ***Ecumenismo – Engano de Satanás para os tempos modernos***

**A**ntes de continuar nosso estudo precisamos, primeiramente, entender os conceitos de “ecumenismo”. Atualmente, nós geralmente ouvimos falar da palavra ECUMÊNICA. O que é ecumenismo? O *Dicionário Bíblico e a Bíblia de Estudos* da Igreja Adventista do Sétimo Dia nos dão uma resposta clara:

“Em sua maior ambição, o movimento ecumênico aspira a curar a desconexão milenar entre Roma e a Igrejas Ortodoxas, *e o vão mais recente entre elas e as igrejas protestantes.*” (Editorial, “To a Greater Christian Church”, *Life*, 49, 19 de Dezembro de 1960; *Bíblia de Estudos da Igreja Adventista do Sétimo Dia*; Artigo: “Movimento Ecumênico”).

“Mas, além da profunda diferença doutrinária, *essas três grandes vertentes do cristianismo são mais amigas do que costumam ser*”, o editorial afirma. “Seus porta-vozes estão aptos para se encontrarem em diálogos sérios sem encarar um ao outro como anticristo; eles aprenderam a conhecer no que acreditam em comum e os porquês das discordâncias.” (IBID, Editorial, *Life*, 19 de Dezembro de 1960).

Preste atenção nas frases: “o movimento ecumênico aspira a curar a desconexão milenar [ferida]”. Parece familiar? “e a sua ferida mortal foi curada: e todo o mundo se maravilhou após a besta.” (Apocalipse 13: 3b). “Seus porta-vozes estão aptos para se encontrarem em *diálogos sérios sem encarar um ao outro como anticristo.*”

Você já ouviu falar, querido leitor, a frase “ataque da besta” no pensamento Adventista de hoje? Todavia, o mais impressionante cumprimento profético está na seguinte frase: “eles aprenderam a conhecer no que acreditam em comum e os porquês das discordâncias.”

“Quando as igrejas de nossa terra, *unidas em alguns pontos de fé em comum*”, Ellen White alerta, “podem influenciar o Estado a promulgar os decretos delas e sustentar as instituições delas, *então, os protestantes da América terão formado a imagem da hierarquia romana.*” (*Spirit of Prophecy*, Volume 4. p. 277).

## **Muito em comum**

Em 1973, Bert Beverly Beach (último secretário de Relações Públicas e Liberdade Religiosa da Conferência Geral), co-autor, com Lukas Vischer, Secretário do Conselho Mundial das Igrejas, do livro intitulado *So Much in Common*<sup>11</sup> e o subtítulo era “Entre o Conselho Mundial das Igrejas e a Igreja Adventista do Sétimo Dia”. O livro foi publicado pelo Conselho Mundial das Igrejas, Genebra, Suíça, em 1973.<sup>12</sup> O título da obra sozinho nos conta a história: “Muito em comum, entre a Igreja Adventista do Sétimo Dia e o Conselho Mundial das Igrejas”. O que aqueles têm em comum com estes? Como os Adventistas vieram a se situar em um lugar no qual pensam ter alguma coisa em comum com grandes assembléias de igrejas de Babilônia, as filhas da prostituição de Roma?

Em 1977, Bert Beach era o presidente da Divisão do Norte da Europa e Oeste da África da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Naquela época, Bert era também Secretário da Confissões Mundiais em Família, um departamento teológico do Conselho Mundial das Igrejas. Em 18 de Maio de 1977, como secretário desse departamento, Bert representou a Igreja Adventista do Sétimo Dia em um encontro em Roma, Itália, com o papa Paulo VI. (*Religious News Service*, SERVIÇO ESTRANGEIRO, 19 de Maio de 1977; W. D. Eva, *Adventist Review*, “Medallion Presented to Pope”, 11 de Agosto de 1977, p. 23).

## **O objetivo do Ecumenismo**

Tal como o católico é católico e o protestante é protestante, existe apenas um caminho para a união – *a conversão de um para a visão do outro*. Se isso acontecer, tanto católicos como protestantes podem desaparecer. Nunca pode existir uma igreja Católica- protestante *ou mesmo uma ligação entre essas igrejas*. Esse é um fato básico.

O católico deve dizer para o protestante que sua [do católico] igreja estava substancialmente certa *e, portanto, algum empenho em direção a reunião será um retorno para a unidade não-reconstruída e não-reformada*.

**Fonte: Gustavo Wiegel, “A Catholic Primer on the Ecumenical Movement”, pp. 50, 51, 64 e 66. Seventh Day Adventist Student’s Source Book.**

---

<sup>11</sup> Nota do tradutor: em português: *Muito em Comum*.

<sup>12</sup> Nota do autor: a cópia desse livro pode ser obtida da Adventist Laymen’s Foundation, P. O. Box 69, Ozone, AR 72854.

## **O ecumenismo triunfará**

“Mediante os dois grandes erros - a imortalidade da alma e a santidade do domingo - Satanás há de enredar o povo em suas malhas”, Ellen White conclui. “Enquanto o primeiro lança o fundamento do espiritismo, o último cria um laço de simpatia com Roma.” (*O Grande Conflito*, p. 588).

“Os protestantes dos Estados Unidos serão os primeiros a estender as mãos através do abismo para apanhar a mão do espiritismo”, Ellen White escreve, “estender-se-ão por sobre o abismo para dar mãos ao poder romano; e, sob a influência desta tríplice união, este país seguirá as pegadas de Roma, desprezando os direitos da consciência.” (*O Grande Conflito*, p. 588).

## **História recente das aspirações ecumênicas da Igreja Adventista do Sétimo Dia**

Com esse embasamento ecumênico em mente, podemos agora considerar a evidência histórica que a Igreja Adventista do Sétimo Dia está de mãos atadas com o Concílio Mundial das Igrejas no Movimento ecumênico. Quanto tudo isso começou? Por que a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia tem sido enganada com esse conceito errôneo que podemos procurar companheirismo e aceitação com as igrejas caídas de Babilônia? Que também procuramos integração e aprovação do papado, o anticristo dos últimos dias, é verdadeiramente lamentável! (Bert B. Beach, *So Much In Common*, “Between the Seventh-day Adventist Church, and the World council of Churches.”).

## **A aspiração Ecumênica em *Sentinela Americana* <sup>13</sup>**

O primeiro movimento da parte da liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia em direção ao vínculo ecumênico e aceitação pelas outras igrejas babilônicas guardadoras do Domingo ocorreu em 1890. (*MR*, nº. 1099).

Os ministros encarregados pela *Sentinela Americana* (revista Adventista do Sétimo Dia de Liberdade Religiosa, atual revista *Liberty*), encontraram-se com portas fechadas para apreciar a omissão do nome “Adventista do Sétimo Dia” da revista. O motivo dado pelos editores era o de ganhar maior aceitação das igrejas observadoras do Domingo. Ellen White teve uma visão do que estava ocorrendo e relatou no seguinte testemunho:

Na sessão noturna eu estava presente nos vários concílios e lá eu ouvi palavras repetidas por homens influentes para levar a efeito a supressão do nome “Adventista do Sétimo Dia” e não dizer nada a respeito do Sábado na revista *Sentinela Americana*. Os grandes homens do mundo patrocinarão essas decisões. Poderia tornar o trabalho popular e mais difundido. Parecia bastante favorável. Aqueles homens não puderam enxergar que não deveríamos nos filiar com os incrédulos para tornar a *Sentinela Americana* um grande sucesso. Eu vi os rostos deles brilharem e começaram a trabalhar para que a revista se tornasse um sucesso popular.

<sup>13</sup> Nota do tradutor: do inglês, *American Sentinel*.

“Essas coisas aconteceram tão rápido que ninguém protestou contra eles em palavras claras”, Ellen White admoestou. “O tempo do Senhor para colocar as coisas no lugar tinha chegado.” (*Counsels to Writers and Editors*, p. 96).

Perceba que a mentalidade inicial dos líderes Adventistas, aqueles “homens influentes”, como Ellen White falou, desejaram que “grandes homens do mundo patrocinassem” a revista *Sentinela Americana*. Eles acreditavam que omitindo o nome “Adventista do Sétimo Dia” poderiam, então, torná-la popular e difundida. No entanto, não puderam enxergar o porquê não deviam se filiar “com os incrédulos”. Por causa dos falsos conceitos deles em relação aos laços ecumênicos entre Adventistas do Sétimo Dia e observadores do Domingo “começaram a trabalhar para que a revista se tornasse um sucesso popular.” Essa política errônea não foi implementada porque a mensageira do Senhor estava viva e em prontidão. Foi-lhe dada uma visão dos movimentos no caminho e um testemunho de fé para os “homens influentes”. Eles viram seus erros e mantiveram o nome Adventista do Sétimo Dia na revista. Não obstante, quem se levantaria contra um profeta vivo do Senhor?

Como isso está hoje, querido leitor? Desde que a profetisa do Senhor saiu de cena a Igreja atual tem preservado o nome “Adventista do Sétimo Dia” em seus periódicos e instituições? Não, não tem! A Igreja de hoje obliterou o nome “Sétimo Dia” de tudo e simplesmente emprega o nome “Adventista”. Centro Adventista de Livros, Centro Adventista de Gravações, Comunidade Central Adventista, etc. Ademais, hoje, muitas igrejas e livrarias têm omitido o nome Adventista e denominam-se de maneira simplificada como Centro de Livros Cristãos ou Centro Comunitário de Adoração. Uma Igreja Adventista do Sétimo Dia, em Bothel, Washington, pôs o nome “Membros do Norte de Creek”. Esse grupo encontrou no ofício da conferência local fundos para construir a igreja. O nome “Sétimo Dia” têm sido retirado de hospitais e clínicas (ver o “Hospital Adventista de Portland”, Portland, Oregon). Não obstante, o nome Sétimo Dia têm sido removido dos sistemas de assistência social. Lembre-se de quando a assistência social da Igreja era chamada SAWS <sup>14</sup>, o qual levava o título de “Assistência Social Adventista do Sétimo Dia”? Qual é o título da entidade hoje, amigo? ADRA <sup>15</sup>: Agência de Desenvolvimento e Recursos Sociais. E a respeito dos periódicos? Temos hoje o *Adventist Review*. Qual era o nome nos dias dos pioneiros? *Adventist Review and Sabbath Herald*! O nome “Missionário” têm sido retirado dos títulos de universidade e escolas. O nome “Faculdade Missionário Emanuel” foi mudado para “Universidade Andrews”. Em Loma Linda, a “Escola Médica de Evangelismo” não é mais enfatizada. O leitor pode pensar em outros tantos exemplos.

## ***As aspirações ecumênicas de Ballenger***

Existiram aspirações ecumênicas na apostasia de A. F. Ballenger, em 1905. Nela, ele introduziu novos conceitos e heresias na doutrina do Santuário. *A proposta assinalada da mentira da tese de Ballenger eram ecumênicas!* Ele anelou a uma “nova teologia” que poderia ser aceita pela maioria das igrejas da época, as quais poderiam tornar a Igreja Adventista do Sétimo Dia popular no mundo religioso.

---

<sup>14</sup> Nota do tradutor: Sigla em inglês

<sup>15</sup> Nota do tradutor: Sigla em inglês

“Como você pode acusá-lo de motivos ecumênicos?”, você perguntaria. Porque Ellen White o coloca entre os integrantes do grupo de mentalidade ecumênica em Salamanca, Nova Iorque, em 1890, que propunham a remoção do nome “Adventista do Sétimo Dia” da revista *Sentinela Americana* para fazê-la mais popular entre outros cristãos. Falando da apostasia de Ballenger de 1905, Arthur White relatou a seguinte história:

“Nesse período [1905], Ellen White encontrou-se com o ancião Ballenger no corredor do dormitório no qual ela estava acomodada”, Arthur White descreve. “Ela lhe disse que ele era o ministro que o Senhor apresentara, na visão que ela teve, em Salamanca, Nova Iorque, em 1890, como se colocando como partidário que estava *‘pleiteando para que a verdade do Sábado fosse retirado da Sentinela Americana para que sua circulação fosse incrementada.’* (EGW, *The Early Elmshaven Years*, Volume 5, 1900-1905, p. 408).

Realmente, Ellen White estava falando a respeito do nome “Adventista do Sétimo Dia” ser retirado das colunas da *Sentinela Americana*, não estava falando, como Arthur White a citou, declarando que *“verdade do Sábado fosse retirado da Sentinela Americana”*. Retirando o nome “Adventista do Sétimo Dia” do título da revista, de fato, poderia ser a renúncia da “verdade do Sábado” da *Sentinela Americana*. Entretanto, o fato histórico é que os homens em Salamanca, Nova Iorque, retirariam o nome “Adventista do Sétimo Dia” da cobertura e do título da revista. Isso, eles acreditavam, poderia torná-la menos agressiva às outras religiões mundiais. A palavra “Sábado” e “Sétimo Dia” são ofensivas às igrejas de Babilônia porque estas acreditam na sacralidade do Domingo em direta oposição à Lei de Deus.

“Então, seremos agradáveis e não relembremos que as igrejas que guardam o Domingo estão em franca oposição com a sagrada Lei de Deus”, os Adventistas liberais arrazoaram. “Removermos a ofensividade do Sábado do Sétimo Dia de nossos periódicos e instituições e *enfatizar as doutrinas que temos em comum com eles.*”

Atualmente, mesmo o nome “Adventista” está se tornando agressivo aos líderes. O hospital Adventista do Sétimo Dia em Portland, Oregon, teve o nome “Adventista” retirado e é simplesmente chamado de “Centro Médico de Oregon”. Um professor universitário Adventista observou que deveríamos omitir a ênfase da “iminência” de retorno do nosso Senhor porque se passaram anos e estamos estupidamente ensinando para as religiões mundiais a “iminência” da volta dEle. Isto é uma negação direta da palavra “Adventista”. Para os pioneiros, essa palavra sempre simbolizou a crença no breve retorno de Jesus.

Os Céus deram conselhos acerca da remoção no nome Adventista do Sétimo Dia dos periódicos e instituições da igreja. Falando desse assunto, Ellen White afirmou:

Essa política é o primeiro passo na sucessão de passos errados. Os princípios os quais têm sido defendidos na *Sentinela Americana* são acréscimos e substância da defesa do Sábado e quando homens começam a falar da mudança desses princípios, estão realizando um trabalho o qual não lhes pertencem. Semelhante a Uzá, estão tentando firmar algo que pertence a Deus e está sob Sua supervisão especial.

**Ellen White, Counsels to Writers and Editors, p. 96.**

“Essa política é o primeiro passo na sucessão de passos errados”, Ellen White avisou. Por que os “passos errados” foram bem-sucedidos de 1926 em diante e não em 1890 e 1905? A resposta é simples. *A mensageira do Senhor saiu de cena em 1915!* A liderança não tinha mais que dar satisfação à

profetisa do Senhor. Quais têm sido os “passos errados” em direção às políticas ecumênicas desde as primeiras tentativas em 1890 e 1905? Infelizmente, a história revela a resposta.

## ***O primeiro passo errado em direção ao ecumenismo aprovado em 1926***

“No desejo de evitar ocasião para desentendimentos ou acirramento de ânimos no problema de relacionamento com o trabalho com outras sociedades, a seguinte declaração de princípios é divulgada como um guia para nossos obreiros em campos missionários nos contatos deles com outras organizações religiosas”, votado pela Conferência Geral em 1926. (Comitê Executivo da Conferência Geral, 1926):

Reconhecemos todas as agências que exaltam a Cristo em vez do homem como parte do plano divino para evangelização mundial e temos os homens e mulheres de outras comunidades que estão engajados em ganhar almas para Cristo em alta estima.

**“Relacionamento com outras sociedades”, Comitê Executivo da Conferência Geral, 1926**

Note que a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia “reconhece todas as agência que exaltam a Cristo.” Isso pode incluir a Igreja Católica de Roma, as igrejas protestantes apostatadas e as pentecostais repletas de espíritos demoníacos. A liderança dos Adventistas do Sétimo Dia também reconhece que as igrejas caídas de Babilônia como “parte do plano divino de evangelização mundial”. Diferente do que a Bíblia diz! Nem essa premissa pode ser encontrada no Espírito de Profecia.

“Existe uma grande diferença entre nossa fé e a professada fé daqueles de denominações” (*Spiritual Gifts*, Volume 2, p. 300).

Essa declaração é a última sentença de um testemunho importante. Consideramo-lo em seu contexto:

Aqueles que se engajam na solene obra de propagar as três mensagens angélicas devem mudar decididamente e, no Espírito e poder de Deus, destemidamente proclamar a verdade e levá-la avante. *Devem elevar o estandarte da verdade* e incitar as pessoas para o fazerem. Tem sido difícil encontrar as pessoas em condições de trevas e pecados. Eis o testemunho que trago para que as pessoas decidam. Um testemunho pacífico não faria isso. O povo tem o privilégio de ouvir esses tipos de ensinamentos dos púlpitos hoje em dia. *Mas, Deus tem servos com mensagens solenes para pregar para trazer as pessoas para a preparação para a volta de Cristo.* Existe uma grande diferença entre nossa fé e a professada fé daqueles de denominações

**Ellen White, *Spiritual Gifts*, Volume 2, pp. 299 e 300**

“Deus nos comissionou as verdades especiais nesse tempo para fazer o mundo conhecê-las.”, Ellen White relembra. (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 5, p. 236).

Nessas últimas horas “Deus nos tem dado”, Adventistas do Sétimo Dia, “verdades especiais nesse tempo para fazer o mundo conhecê-las.” Ele não a concedeu para as igrejas que observam o Domingo. Nossa comissão é chamá-las para fora de Babilônia, não de mãos unidas com ela! Não devemos nos conformar com as igrejas do mundo e enfatizar as doutrinas que temos em comum com elas.

“O mundo está contra nós, *as igrejas populares estão contra nós*”, Ellen White afirma, “as leis da terá em breve estarão contra nós.” (IBID).

Como podemos reconhecer as “igrejas populares” que estão “contra nós” como fazendo “parte de um plano divino para a evangelização mundial”? Note também que a atual Igreja Adventista do Sétimo Dia tem em alto estima “homens e mulheres” que ensinam a falsa doutrina das igrejas protestantes, as quais as Escrituras caracterizam como filhas prostituídas de Babilônia.

E a Igreja Católica está “vestida de púrpura e de escarlata, adornada com ouro, e pedras preciosas, e pérolas, e tinha na mão um cálice de ouro cheio das abominações, e da imundícia da sua prostituição”, o apóstolo João escreve. “E, na sua testa, estava escrito o nome: MISTÉRIO, A GRANDE BABILÔNIA, A MÃE DAS PROSTITUIÇÕES E ABOMINAÇÕES DA TERRA.” (Apocalipse 17: 4 e 5).

“Em nossos dias... não estão mestres religiosos desviando os homens dos claros reclamos da Palavra de Deus? Em vez de educá-los na obediência à lei de Deus, não os estão educando na transgressão? De muitos púlpitos das igrejas, o povo é ensinado que a lei de Deus não lhes é obrigatória.

**Ellen White, Parábolas de Jesus, p. 305**

“Os protestantes têm aceito o espúrio Sábado, a criação do papado, e têm exaltado-o acima do santificado Dia de Deus”, Ellen White afirma, “e nossas instituições de ensino *foram estabelecidas para exprimir o objetivo de contrariar a influência de todos aqueles que não seguem a palavra de Deus*”. (*Fundamentos da Educação Cristã*, p. 288).

A idéia de Ellen White soa com alguma aprovação de ecumenismo? Mesmo assim, a ação do Comitê da Conferência Geral foi tomada onze anos após a morte dela. Como podemos reconhecer as igrejas observadoras do Domingo como “parte do plano divino de evangelização mundial” e ainda “contrariar a influência” delas “que não seguem a palavra de Deus”? Como podemos reconhecer essas igrejas que aceitaram o “espúrio Sábado”, a criação do papado, “e têm o exaltado acima do santificado Dia de Deus”?

Ellen White afirma que nas igrejas de Babilônia guardadoras do Domingo é ensinado que “a doutrina do evangelho de Cristo tornou a Lei de Deus sem efeito; essa ‘crença’ nos liberta da necessidade de cumprir a lei.” (*Signs of the Times*, 25 de Fevereiro de 1897). Ela acrescenta que esses ensinamentos “é doutrina de nicolaítas, *as quais Cristo condenou*”. (IBID).

As igrejas guardadoras do Domingo têm se tornado mais “Adventistas” desde que Ellen White morreu? Qual era a posição dela quanto ao reconhecimento de igrejas de Babilônia? Ela concordaria com a premissa de que elas “são parte do plano divino de evangelização mundial”? O que ela diria se estivesse viva? Ela daria o mesmo testemunho que deu no início. A verdade não muda.

Vi que, havendo Jesus deixado o lugar santo e entrado no segundo véu, as igrejas têm-se tornado esconderijo de toda espécie de ave imunda e detestável. Vi nas igrejas grande iniquidade e vileza; contudo, os seus membros professam ser cristãos. Sua profissão, suas orações e exortações constituem uma abominação aos olhos de Deus. Disse o anjo: "Deus não Se agrada de suas assembléias. Egoísmo, mentira e engano são por eles praticados sem reprovações da consciência. E sobre todos esses maus traços lançam o manto da religião."

**Ellen White, Primeiros Escritos, p. 274**



A posição de Ellen White a despeito de outras denominações era de que os membros dessas igrejas de Babilônia “professam ser cristãos”. A Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea concorda com essas falsas igrejas pela declaração: “e temos os homens e mulheres de outras comunidades que estão engajados em ganhar almas para Cristo em alta estima.”

Por conta do reconhecimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia às igrejas caídas de Babilônia, Significa dizer que estas farão o mesmo, reconhecendo e amando os Adventistas do Sétimo Dia como irmãos em Cristo? Não, elas não farão.

“Quando alcançarmos o estandarte que o Senhor pode nos dar”, Ellen White alerta, “mentirosos considerarão os Adventistas do Sétimo Dia como estranhos, singulares, fanáticos extremistas.” (*Fundamentos da Educação Cristã*, p. 289).

Temos agora a resposta para as duas importantes questões: (1) por que as tentativas em prol do ecumenismo, da parte dos “homens influentes” não foram bem-sucedidas em 1890 e 1905? (2) por que os “passos errados” tiveram sucesso a partir do ano de 1926?

Novamente, a resposta é simples. *A mensageira do Senhor tinha saído de cena em 1915* – e os testemunhos escritos do Senhor têm se tornado sem efeito!

## Capítulo IV: Pais da igreja e a corrupção do Novo Testamento (1928-1932)

*Sugerido pelo pai da mentira, antigos escritos foram forjados pelos monges  
O Grande Conflito, p. 56*

Antes que uma sinopse da corrupção do Novo Testamento possa ser feita, primeiramente devemos ter um breve conhecimento dos lugares nos quais os letrados bíblicos estavam durante o quarto século da Era Cristã. O *Textus Receptus*, referido nesse estudo, é um manuscrito grego preservado pelos valdenses do Norte da Itália, usado na tradução da Bíblia de Martinho Lutero e nas dos tradutores da Versão Autorizada King James, em 1611 d. C. O *Vaticanus* e o *Sinaiticus* correspondem aos “antigos escritos” (manuscritos gregos) os quais “foram forjados pelos monges” em Alexandria, Egito, no quarto século. Esses manuscritos espúrios são altamente considerados pelos estudiosos da Igreja Católica Romana e também pelos da Evangélica contemporânea e os da Adventista do Sétimo Dia.

### Apenas duas Bíblias

Existem apenas duas versões bíblicas atualmente: (1) O *Textus Receptus*, manuscrito grego conhecido como “Texto Recebido”; (2) o *Vaticanus e Sinaiticus*, manuscritos gregos da *Vulgata* latina. Ela é conhecida como a “Maior Bíblia”, foi traduzida para o latim direto da *Vaticanus e Sinaiticus*, que estava em Alexandria, Egito, durante o século IV. Esses são os espúrios manuscritos gregos da Igreja Católica Romana contemporânea, e de todas traduções modernas!

Os pioneiros da Igreja Adventista do Sétimo Dia não acreditavam nesses manuscritos gregos da Igreja Católica Romana. O Dr. Benjamin G. Wilkinson, renomado professor e erudito bíblico Adventista do Sétimo Dia, comenta como se iniciou a corrupção do Novo Testamento no primeiro século:

Pouco depois da morte do apóstolo João, quatro nomes surgiram proeminentemente cujos ensinamentos contribuíram tanto para a vitória da heresia como para a distribuição de manuscritos alterados. Eram eles: *Justin Martyr, Tatian, Clemente de Alexandria e Orígenes.*

**Benjamin G. Wilkinson, Our Authorized Bible Vindicated, pp. 16 e 17**

Em seu livro, o Dr. Wilkinson faz citações das mais confiáveis e respeitadas fontes da história das primeiras eras do cristianismo. Suas considerações a respeito dos eventos que tiveram espaço logo depois dos apóstolos viverem são confirmados por notáveis cristãos e historiadores seculares. Entre esses homens estão: Dr. Adam Clarke, Dean Burgon. Dr. Schaff, J. Hamilton Hill e até o Dr. Newman, um expoente teólogo da Igreja Católica Romana. O Dr. Wilkinson reuniu informações de trabalhos confiáveis, tais como: *História do Cristianismo, Enciclopédia Americana, Pais Pré-Nicéia* (Scribner), *Comentário do Novo Testamento* (Clarker), *Eusébio eclesiástico* (Livro de História), *O Diatessaron de Tatian* (Hill) e *McClintock e a Força*, só para citar alguns.

### Justin Martyr

O primeiro nome que aparece na história da Era Cristã é o de Justin Martyr. Muitos estudantes contemporâneos acreditam que ele era um dos “Pais” da nascente Igreja Cristã. Sobre ele, o Dr. Benjamin G. Wilkinson comenta:

O ano no qual o apóstolo João morreu, em 100 d. C., é dado pela data em que Justin Martyr nasceu. Justin, originalmente pagão e de família pagã, logo após abraçar o cristianismo e, muito embora tenha dito que morrera nos braços dessa religião, seus ensinamentos eram de natureza herética. *Mesmo como ensinador cristão, continuou a vestir a roupagem da filosofia pagã.*

**Benjamin G. Wilkinson, Our Authorized Bible Vindicated, p. 16**

O Dr. Benjamin G. Wilkinson, como os estudantes bíblicos pioneiros antes dele, não compactuam com os ensinamentos da “textualidade crítica” de Justin Martyr. Em seu livro, o Dr. Benjamin G. Wilkinson narra como a pureza das Escrituras foi se corrompendo com o passar dos cinquenta anos posteriores à morte do apóstolo João por causa das doutrinas de Justin Martyr:

Nos ensinamentos de Justin Martyr, começamos a vislumbrar o quão lodosa se tornou a corrente doutrinária do cristianismo legítimo, desaguando nas seitas hereges cinquenta anos depois da morte do apóstolo João. Foi em Tatian, aluno de Justin Martyr, que as doutrinas regressaram para condições alarmantes, e por suas mãos migraram para os escritos.

**Benjamin G. Wilkinson, Our Authorized Bible Vindicated, p. 16**

## Tatian – estudante de Justin Martyr

O importante nome a aparecer, em segundo lugar, na história da igreja é o de Tatian. Semelhante a Justin Martyr, seu professor, antes dele, Tatian é também considerado como uma excelente fonte histórica e verdadeira por muitos eruditos evangélicos e teólogos hoje em dia (e agora essa tendência está sendo adotada pelos escritores e estudiosos Adventistas do Sétimo Dia). O Dr. Benjamin G. Wilkinson narra como Tatian desenvolveu as heresias deles durante a vida:

Após o falecimento de Justin Martyr, em Roma, Tatian retornou para a Palestina e aderiu à heresia agnóstica. Esse mesmo Tatian escreveu a Harmonia entre os Evangelhos o qual foi chamado o *Diatessaron*, significando quatro em um. Os evangelhos eram tão claramente alterados pelas suas mãos que, anos depois, um bispo da Síria, por conta dos erros, obrigou a jogar fora da igreja dele nada menos que duzentas cópias de *Diatessaron*, desde que os membros da igreja estavam considerando aquilo como o verdadeiro evangelho.

**Benjamin G. Wilkinson, Our Authorized Bible Vindicated, p. 16**

Perceba como cada um desses homens teve um aluno destacado cujo qual herdou os ensinamentos heréticos. Não apenas isso, mas depois da passagem de seus professores famosos, eles próprios adentravam para mais perto das sutilezas do paganismo. *Clemente de Alexandria*, famoso discípulo de Tatian, levou a doutrina de heresias para o mais extremo.

## Clemente de Alexandria – estudante de Tatian

Clemente de Alexandria é referido em diversas notas de rodapé das traduções escriturísticas da Igreja Católica Romana. Evangélicos protestantes eruditos contemporâneos e teólogos confiam grandemente

nos escritos desses homens que foram bastante admirados pela Igreja Romana Medieval. A afirmação mais interessante é encontrada na “nota de rodapé” de Romanos 16: 22, na Edição Católica *São José*:

A Vulgata de Clemente acrescenta: “e eu tenho sido impedido até agora”. O grego não possui nada correspondente a isso. **Nota de Rodapé, Rom. 16: 22, Edição Católica São José. Publicada pela Companhia de Publicação de Livros Católicos, Nova Iorque. Nova Edição, 1962**

Perceba que a nota de rodapé refere-se à “Vulgata de Clementino” e que “O grego não possui nada correspondente a isso.” O grego aqui referido, obviamente, pode apenas ser o errôneo manuscrito *Vaticanus e Sinaiticus*. A despeito da “Vulgata de Clementino” refere-se, é claro, a Clemente de Alexandria. Dean Burgon, notável historiador da Bíblia, comenta acerca dos ensinamentos de Clemente:

Clemente nos diz expressamente que nunca abriu mão dos ensinamentos cristãos puros e não-misturados, entretanto, vestiu-se com os preceitos da filosofia pagã. Ele tinha posse de todos os escritos dos professores passados, e livremente citava de seus manuscritos alterados, como se fossem as puras palavras da Escritura.

**Dean Burgon, The Revision Revised, p. 336**

Em 1930, um saliente professor e estudioso Adventista do Sétimo Dia, Benjamin G. Wilkinson, publicou um trabalho esplêndido: *Our Authorized Bible Vindicated*. Em seu livro, Dr. Benjamin G. Wilkinson afirma sobre Clemente de Alexandria:

Vamos agora para o aluno de Tatian, conhecido como Clemente de Alexandria, 200 d. C. (J. Hamlyn Hill, *The Diatessaron of Tatian*, p. 9). Ele foi muito mais além do que Tatian na propagação de linhas heréticas, encontrando na Escola de Alexandria um meio pelo qual divulgá-las. Sua influência na depravação do cristianismo foi tremenda. Mas, sua grande contribuição, indubitavelmente, foi a direção dada para os estudos e atividades de Orígenes, seu destacado aluno.

**Benjamin G. Wilkinson, Our Authorized Bible Vindicated, pp. 16 e 17**

## **Orígenes – estudante de Clemente**

Orígenes, o quarto e último na sucessão herética de “pais da igreja” alterou o Novo Testamento mais do que os estudiosos anteriores, os quais modificaram os textos originais das Escrituras. Sem dúvidas, Orígenes contribuiu com a maior heresia, alterando os puros e originais ensinamentos dos manuscritos do Novo Testamento.

“Quando nos dirigimos a Orígenes, *estamos falando daquele que empreendeu e direcionou as forças da apostasia durante os séculos*”, Dr. Benjamin G. Wilkinson escreveu. “*Foi ele quem influenciou Jerônimo, o editor da Bíblia Latina conhecida como Vulgata.*” (Benjamin G. Wilkinson, *Our Authorized Bible Vindicated*, p. 17).

Perceba que foi Orígenes quem “*influenciou Jerônimo, o editor da Bíblia Latina conhecida como Vulgata*”. A Bíblia Católica de São José refere-se aos manuscritos de Jerônimo diversas vezes. Mesmo os tradutores da Nova Internacional e da Versão Padrão Revisada referem-se muitas vezes à Vulgata.

Deve ser repetido que tanto a Igreja Católica Romana quanto as protestantes evangélicas contemporâneas acreditam profundamente nos manuscritos gregos *Vaticanus e Sinaiticus*. Esses manuscritos foram creditados para serem os dois, entre os cinquenta traduzidos pelo Bispo Eusébio, solicitados pelo Imperador Romano Constantino, no século IV:

O Dr. Tischendorf acredita que este [o *Sinaiticus*] e os manuscritos vaticanos eram dois dos cinquenta copiados da Bíblia a qual foi feita na Grécia, *sob os auspícios do Imperador Constantino*, por volta do ano 331 d. C., sob a supervisão do Bispo Eusébio, historiador de Cesaréia.

**Sidney Collet, The Scripture of Truth, p. 28**

Lembre-se, querido leitor, que foi apenas dez anos antes, em 321 d. C., que o Imperador Constantino promulgou a Primeira Lei do Domingo, proibindo o trabalho no dia do sol.

Que todos os juízes e os habitantes da cidade, e os indivíduos de todas as ocupações comerciais, descansem no venerável dia do sol; mas aqueles que habitam no campo tenham plena e total liberdade de tratar dos negócios agrícolas, porque se dá que nenhum outro dia é tão apropriado para semear milho e plantar vinhas; a fim de que não se deixe passar o momento certo, e os homens percam as dádivas concedidas pelo Céu

**Codex Justinianus, IN: História da Igreja Cristã**  
**Pode ser visto também no Apêndice do livro O Grande Conflito** <sup>16</sup>

O Bispo Eusébio, o homem escolhido pelo Imperador Romano Constantino para traduzir do grego para a Igreja de Roma, era um admirador dos escritos de Orígenes. Por conta dessa admiração, não é difícil entender como ocorreram as alterações por esse bispo da Igreja Católica.

Eusébio adorava no altar dos ensinamentos de Orígenes. Ele alega ter coletado oitocentas cartas dele, ter usado a mesma Bíblia dele, a *Hexapla*, em seus trabalhos bíblicos. Ajudado por Pamphilus, reorganizou e preservou a biblioteca de Orígenes. Sutilmente, as alterações escriturísticas dos manuscritos de Orígenes foram bem arranjadas. Os últimos cento e cinquenta anos têm visto a chamada escola letrada cristã Européia e Inglesa dominada pelas sutilezas e pela poderosa influência de Orígenes.

Note que na sucessão da apostasia cada homem era admirador do anterior a ele. Em outras palavras, homens seguindo homens. “Não confieis em príncipes nem em filhos de homens, em quem não há salvação.” (Salmo 146: 3).

Paremos por um instante e notemos a cadeia corruptora da pureza dos manuscritos gregos do Novo Testamento. Perceba como cada homem era sucedido por outro que herdava a corrupção.

(1) Justin Martyr para Tatian, seu pupilo;

(2) Tatian para Clementino de Alexandria, seu estudante;

(3) Clemente para o seu famoso estudante Orígenes;

(4) Orígenes, então, traduziu os manuscritos gregos alterados de Clemente para a *Hexapla*, conhecida Bíblia;

---

<sup>16</sup> Nota do tradutor

(5) No século IV, em 331 d. C., a *Hexapla* era usada pelo Bispo Eusébio quando traduzia do grego as cinquenta cópias da Bíblia para o Império Romano e para a Igreja Romana, atendendo à solicitação do Imperador Constantino. Acredita-se que duas dessas cópias são os manuscritos gregos *Vaticanus e Sinaiticus* para a Igreja Católica Romana (Novamente: relembro o tempo e o lugar na história, 321 d. C., data em que o Imperador Constantino decretou a Primeira Lei Dominical);

(6) Quando a Bíblia foi traduzida do Latim para a Igreja Católica, por São Jerônimo, este era influenciado pelos escritos de Orígenes (ver Dr. Scrivener, *Introduction to the Criticism of the N. T.* p. 270);

(7) “Os últimos cento e cinquenta anos [agora 220 anos] têm visto à chamada escola letrada cristã Européia e Inglesa dominada pelas sutilezas e pela poderosa influência de Orígenes. (Benjamin G. Wilkinson, *Our Authorized Bible Vindicated*, p. 17).

É bem sabido que os eruditos evangélicos contemporâneos admiram os escritos de Orígenes. Até mesmo o Dr. Newman, o destacado teólogo da Igreja Católica Romana.

“Eu amo... o nome de Orígenes”, Dr. Newman escreveu. “Eu não ouvirei uma idéia de que tão grande alma foi perdida.” (Dr. Newman, *Apologia pro vita sua*. Capítulo VII, p. 282).

Orígenes. O que esse homem diabólico ensinou? Sua opinião sobre os estudos individuais das Escrituras pode ser lida nas seguintes afirmações:

“As Escrituras são de pequeno uso para aqueles que as entendem como está escrita.” (*McClintock e a Força*).

Os conselhos do Senhor para a Igreja Adventista do Sétimo Dia afirmam de maneira oposta aos ensinamentos de Orígenes. Perceba atenciosamente o conselho inspirado:

“Existe uma grande necessidade de todos tomarem a Bíblia Cristã e adotarem as Escrituras da maneira como lêem.” (*Signs of Times*, 19 de Fevereiro de 1894).

“Cumpramos ser cuidadosos para que não interpretemos mal as Escrituras”, Ellen White aconselha; (*Mensagens Escolhidas I*, p. 170).

Se considerarmos a posição adotada pela Igreja Católica Romana no Concílio de Trento, cuja qual afirma que a Tradição é igual à Bíblia, não é de se espantar que ela ame Orígenes? O Dr. Schaff, um dos mais conhecidos e respeitados historiadores bíblicos, relata em seu brilhante trabalho mais a respeito das crenças e ensinamentos de Orígenes:

“Sua [de Orígenes] predileção por Platão [filósofo pagão] conduziu-o em muitos grandes e fascinantes erros. (Dr. Schaff, *Church History*, Volume II, p. 791).

“Ele [Orígenes] estudou na pagã *Ammonius Saccas*, fundador do neo-Platonismo. (Benjamin G. Wilkinson, *Our Authorized Bible Vindicated*, p. 17).

Em seu livro, o Dr Benjamin G. Wilkinson aponta muitos outros ensinamentos falsos de Orígenes. Note cuidadosamente o ensinamento do chamado “pai da Igreja”:

Ele ensinava que a alma existia desde a eternidade antes desse corpo não-habitado, e que após a morte, ela migrava para um lugar maior ou menor, de acordo com a vida levada no corpo; e, finalmente, tudo poderia retornar para o estado de inteligência pura, apenas para começar novamente o mesmo ciclo. *Ele acreditava que os demônios poderiam ser salvos* e que as estrelas e os planetas tinham alma, e estavam, como o homem, buscando a perfeição. De fato, ele transformou parte da Lei e do evangelho em alegoria.

**Benjamin G. Wilkinson, Our Authorized Bible Vindicated, p. 17**

“Tal era o homem o qual tinha dominado com empenho o destruir textos críticos”, Dr. Benjamin G. Wilkinson declara. “Um dos melhores resultados de sua vida foi que seus ensinamentos se tornaram a fundação do chamado sistema de educação Escolástico, o qual norteou as faculdades da Europa Latina por aproximadamente mil anos na Idade das Trevas.” (Benjamin G. Wilkinson, *Our Authorized Bible Vindicated*, p. 17).

O Dr. Scrivener nos diz o quão profundo era a alteração dos manuscritos gregos do Novo Testamento das eras antigas. Ele também descreve o porquê acredita no *Textus Receptus*, manuscrito grego usado por Martinho Lutero e os tradutores da Versão King James Autorizada, ser o mais confiável.

E não é menos verdade que o Novo Testamento sempre esteve sujeito às piores alterações, originadas após cem anos depois de ser composto; que Irineu (150 d. C.), os Pais africanos [Justin Martyr, Tatian, Clemente de Alexandria e Orígenes] e parte do Oeste, com um pedaço da igreja Síria, usaram manuscritos muito inferiores para serem empregados na *Stunica*, ou *Erasmus*, ou *Stephen*, treze séculos atrás, quando moldavam a *Textus Receptus*. (Dr. Scrivener, *Introduction to the Criticism of the N. T.*, p. 511).

Vimos o quão mutilado foi o Novo Testamento para ser reconhecido pela maioria da cristandade. Triste que a grande parte das pessoas, atualmente, aceitam a Bíblia corrompida pelos chamados pais da igreja e amplificada pela Igreja Católica Romana.

## **Os Pioneiros da Igreja Adventista do Sétimo Dia rejeitam os Pais da Igreja**

Os pioneiros da Igreja Adventista do Sétimo Dia acreditavam e ensinavam os escritos dos “pais da igreja”? Realmente, não! Deve ser enfatizado o que os pioneiros sentiam em relação aos denominados “pais da igreja” que mudaram as Escrituras e o Sétimo Dia do Senhor.

“Foram feitas extrações e tessituras em grande escala, o resultado foi esse livro”, E. J. Waggoner escreve, “o qual é realmente uma consideração enganosa para o crescimento dessa estrutura anticristã chamada de papado, o qual foi construído com as fundações dos denominados Pais, o filósofo pagão Platão se tornou a pedra de esquina.” (E. J. Waggoner, *Fathers of the Catholic Church*, p. iii).

O livro de Waggoner foi publicado em 1888, pela Companhia Publicadora Pacific Press, Oakland, Califórnia. Nessa publicação, Waggoner acrescenta que “Eu não poderia me esquecer de homenagear os serviços prestados pelos meus amigos os Pastores E. W. Farnsworth, W. C. White e A. T. Jones, que leram o livro manuscrito e fizeram sugestões valiosas.” (E. J. Waggoner, *Fathers of the Catholic Church*, p. iv). Essa lista, fora outras questões, é um endosso significativo do livro de Waggoner feitas pelos pioneiros da Igreja Adventista do Sétimo Dia, você não diria?

“Agora, existem homens que adquiriram uma grande celebridade como ‘Pais da Igreja’”, Waggoner escreve. “Esse termo, bastante estranho, *nunca foi aplicado aos apóstolos*, os quais seriam muito mais indicado para recebê-lo do que quaisquer outros homens, entretanto, varões que viveram nos primeiros séculos da Era Cristã receberam e *causaram grande influência na igreja*.” (E. J. Waggoner, *Fathers of the Catholic Church*, p. 58).

“A propósito dos fatos, a verdadeira igreja possui apenas um Pai”, Waggoner continua, “que é Deus; portanto, qualquer igreja que tenha algum homem como Pai, deve ser uma igreja meramente humana, possuindo apenas ordenanças tais.” (E. J. Waggoner, *Fathers of the Catholic Church*, p. 58).

## **Comentários de Waggoner aos Pais da Igreja :Orígenes**

“Pois bem, também os cristãos que adotarem de Platão a doutrina da imortalidade da alma tem perdido de vista a absurda e ateísta doutrina na qual ela repousa.”, Waggoner afirma. “Muitos dos eminentes ‘Pais da Igreja’, no entanto, e especialmente Orígenes, *aceitaram sem questionamentos todas as elucubrações de Platão concernentes à pré-existência da alma*. (E. J. Waggoner, *Fathers of the Catholic Church*, p. 34).

“Ultrapassa a compreensão, em face de todos os testemunhos os quais são perfeitamente familiares para todos eruditos”, Waggoner raciocinou. “O Professor Worman pode dizer como ele fez na Enciclopédia McClintock: ‘Orígenes pode ser pronunciado como um dos mais capazes e dignos Pais da Igreja - ademais, um dos mais prodigiosos feitos da raça humana’”. Waggoner acrescenta que “É difícil manter qualquer respeito brotado de Orígenes.” (E. J. Waggoner, *Fathers of the Catholic Church*, p.229).

“E o problema é pior porque, no mesmo artigo, o Professor Worman traz acusações contra Orígenes, baseadas em citações de Mosheim, Farrar e Schaff.”, Waggoner observa. “Enquanto o prodigaliza e louva-o sem méritos como uma indicação de que a influência de Orígenes supera a morte, e reaviva os interesses nos escritos dele, e na literatura patrística, *doenças para a futura condição da igreja*.” (E. J. Waggoner, *Fathers of the Catholic Church*, p. 229).

“Os escritos de Orígenes foram um largo instrumento para trazer a grande apostasia que resultou no estabelecimento do papado”, Waggoner afirma, “e se é admitido como guia teológico atualmente, *nós necessariamente teremos como resultado apostasia similar*.” (E. J. Waggoner, *Fathers of the Catholic Church*, p. 229).

Liderança e estudiosos Adventistas do Sétimo Dia contemporâneos aceitaram a “nova” tradução dessas fontes errôneas, nomeadas como Nova Internacional e “Nova” Versão Padrão Revisada. É de se admirar que a imagem do Papado tem-se estabelecido na hierarquia da Igreja Adventista do Sétimo Dia?

“A Reforma foi um protesto contra as especulações dogmáticas dos escolásticos e um movimento em direção da Bíblia como única regra de fé e prática”, Waggoner conclui, “e somente em proporção como o Pai é estimado, se a Bíblia sofrer descaso *o trabalho da Reforma não terá sido feito*.” (E. J. Waggoner, *Fathers of the Catholic Church*, p.229).

## **Comentários de Waggoner aos Pais da Igreja: Justin Martyr**



Na página 148, Waggoner declara sua opinião a respeito de Justin Martyr. Citando uma poderosa passagem dele dos escritos do Dr. Schaff:

“Ele é o primeiro dos Pais da Igreja a trazer métodos clássicos e a filosofia platônica *em contato com a teologia cristã*.” (Dr. Schaff, Volume 1).

### **Comentários de Waggoner aos Pais da Igreja: Gregório Taumaturgo**

“Mosheim nos diz que Gregório Taumaturgo, um dos mais estimados dos Pais da Igreja, permitia que as pessoas, em seus festivais de honra aos mártires, não apenas dançassem, praticassem esportes para favorecer a convivência”, Waggoner observa, “*mas também que fizessem todas as coisas que os adoradores de ídolos estavam acostumados a realizar nos templos nos dias festivos*.” (E. J. Waggoner, *Fathers of the Catholic Church*, p. 247).

### **Comentários de J. N. Andrews aos Pais da Igreja: Santo Agostinho**

“Santo Agostinho não considerava o Domingo como uma instituição divina”, Andrews escreve. “Ele entregou os créditos do trabalho, não para Cristo ou para os apóstolos inspirados dele, *mas para os doutores da igreja*, os quais, a seu bel-prazer, transferiram a glória do antigo Sábado para o venerável dia do sol.” (J. N. Andrews, *Sermons on the Sabbath and Law*, p. 149).

“Mais do que isso, podemos acrescentar que embora Cipriano, ou Jerônimo, ou Agostinho, ou qualquer dos pais daquela nova era, Tertuliano, Ignácio ou Irineu”, Andrews observa, “*pode ser claramente mostrado ensinando doutrinas que não eram das Escrituras e dogmas papais*, os quais, entretanto, não são admitidos por um protestante sensato que perguntaria: Essas doutrinas são encontradas na Bíblia?” (J. N. Andrews, *Sermons on the Sabbath and Law*, p. 199).

### **Comentários de A. T. Jones aos Pais da Igreja: Santo Agostinho**

“Primeiro, a igreja toda tinha trabalhado no Domingo proibido, de modo que as pessoas poderiam entender como coisas divinas”, A. T. Jones escreve, “o trabalho era proibido, as pessoas poderiam adorar. Mas, elas não faziam isso: eles iam para o circo ou para o teatro em vez de irem para a igreja.” (Alonso T. Jones, *The Two Republics*, p.326.)

“Então, a igreja expediu leis para o fechamento de circos e teatros, estimulando para que as pessoas frequentassem a igreja”, Jones continua. “Mas até então, as pessoas não eram devotas nem frequentavam a igreja; para eles não havia religião verdadeira.” (Alonso T. Jones, *The Two Republics*, p.326.)

“O passo seguinte a ser dado, portanto, na lógica da situação, era compeli-las a serem devotas - para incitá-las a frequentar ocasiões divinas”, Jones observa, “Esse era o passo posterior a ser dado logicamente, *e foi dado*.” (Alonso T. Jones, *The Two Republics*, p.326.)

“Os bispos teocráticos eram iguais nas ocasiões”, Jones conclui. “Eles estavam prontos com uma teoria que ia de encontro com o caso, exatamente; e um dos maiores Pais da Igreja Católica Romana e Santos

Católicos [Santo Agostinho] *era o pai dessa Santa Teoria Católica.*” (Alonso T. Jones, *The Two Republics*, p.327).

Era isso, de fato, melhor trazer os homens para servir a Deus pela instrução do que pelo medo de punição ou pela dor. Mesmo que aqueles resultados fossem melhores, estes não deveriam, portanto, serem negligenciados... Muitos deveriam ser trazidos de volta para o Senhor, como servos enfraquecidos, por meio de sofrimento temporal antes de alcançarem o mais desenvolvido grau de religiosidade.

**Santo Agostinho, *The Correction of The Donatists*. IN: *History of Christian Church***

## **Comentários de Uriah Smith aos Pais da Igreja: Santo Agostinho**

“John Knox, o conhecido reformador escocês, nasceu em 1505, e foi educado na Universidade de Saint Andrews”, Uriah Smith escreve. “Ele recebeu a ordenança, mas renunciou ao catolicismo após ler os escritos de Santo Agostinho e Jerônimo.” (Uriah Smith, *Daniel e Apocalipse*, p. 790).

## **Comentários de Tiago White aos Pais da Igreja: Santo Agostinho**

“A harmonia é encontrada na natureza da punição”, Tiago White escreveu a respeito do julgamento final dos pecadores. “A Escritura mostra que esses serão mortos; e essa visão se choca com a visão restauradora de Orígenes e o inferno eterno de Santo Agostinho. (Tiago White & Uriah Smith, *The Biblical Institute*, p. 215).

Deve ser compreendido que a partir das declarações de J. N Andrews, A. T. Jones, Uriah Smith, E. J. Waggoner e Tiago White que os pioneiros da Igreja Adventista do Sétimo Dia não criam nos chamados “Pais da Igreja” – especialmente em Orígenes e Santo Agostinho. E a respeito dos estudiosos Adventistas contemporâneos e os líderes da Igreja Adventista do Sétimo Dia? Eles acreditam nos Pais da Igreja Católica? Sim, eles crêm!

## **Liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia honra os Pais da Igreja Adventista do Sétimo Dia**

Os “Pais da Igreja”, usados por Satanás para mudar a Palavra de Deus, e que foram instrumentos na formação do papado, estão sendo agora louvados e honrados pela liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Considere três parágrafos do “livro missionário do ano”, de 1993, *Pause for Peace*, de Clyfford Goldstein. Esse livro possui o endosso, ou IMPRIMATUR, se você deseja, da mais alta autoridade da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ademais, a introdução dessa obra foi feita por George E. Vandeman, orador emérito do programa de televisão *Está Escrito*. Em sua conclusão, Goldstein expressa a posição da maioria dos estudiosos Adventistas acerca dos Pais da Igreja, em três parágrafos. As declarações feitas são de causar tanto estranhamento com a postura dos pioneiros da Igreja Adventista do Sétimo Dia no que diz respeito aos chamados Pais da Igreja, Clemente de Alexandria, Orígenes, Justin Martyr, Ignácio e Santo Agostinho, que são necessários comentários em cada um dos três parágrafos.

## 1º Parágrafo de Goldstein a respeito dos Pais da Igreja

Imagine uma imensidão, pulsando em corredeira, compostas daqueles que, ao longo da história, mantiveram o Domingo. Além de muitos milhões, os pais da igreja, como Clemente de Alexandria, Orígenes, Ignácio e Justin Martyr, estavam lá. No meio da multidão, levantam-se e são reverenciados Santo Agostinho, São Francisco e São Tomás de Aquino, papas, cardeais, frades, e muitos missionários que devotaram a vida em divulgar o evangelho para todo o mundo. Martinho Lutero, João Calvino, William Wilberforce, John Wesley, Charles Finney, Guilherme Miller e Charles Spurgeon estão entre eles, juntamente com Madre Teresa, papa João Paulo II, e até Billy Graham.

**Clifford Goldstein, Pause for Peace, p. 120**

Os documentos apresentados acima nos mostram claramente que os pioneiros da Igreja Adventista do Sétimo Dia não acreditavam em “Clemente de Alexandria, Orígenes, Ignácio, Justin Martyr e Santo Agostinho” conhecidos como Pais da Igreja. De acordo com a verdadeira história Adventista do Sétimo Dia, e mesmo com Espírito de Profecia, os denominados Pais da Igreja foram alguns dos vários homens que alteraram as Sagradas Escrituras.

“Eu vi... homens letrados terem em algumas passagens alterarem as palavras”, Ellen White afirma. (*Primeiros Escritos*).

“Sugerido pelo pai da mentira, antigos escritos foram forjados pelos monges. E a igreja que rejeitara a verdade, avidamente aceitou esses enganos”, Ellen White continua seu pensamento. (*O Grande Conflito*).

Não, nenhum pioneiro da Igreja Adventista do Sétimo Dia acreditou nos Pais da Igreja como os líderes contemporâneos fazem. Novamente, citamos a passagem do pioneiro Adventista E. J. Waggoner:

“Os escritos de Orígenes foram um largo instrumento para trazer a grande apostasia que resultou no estabelecimento do papado”, Waggoner afirma, “e se é admitido como guia teológico atualmente, nós necessariamente teremos como resultado apostasia similar.”, E. J. Waggoner escreveu. “A propósito, a verdadeira igreja possui somente um Pai, que é Deus; portanto qualquer igreja que reconheça o homem como Pai, deve ser uma igreja meramente humana, havendo apenas ordenanças humanas.” (E. J. Waggoner, *Fathers of the Catholic Church*, p.58).

Na terceira sentença desse primeiro parágrafo, Goldstein faz uma espantosa afirmação: “No meio da multidão, levantam-se e são reverenciados Santo Agostinho...” Você está brincando! Primeiramente, nós, como Adventistas do Sétimo Dia, nunca acreditamos que algum homem é, ou foi, um santo. Especialmente Agostinho. Nem cremos que ele foi “grande” e “reverenciado”. A verdadeira história nos revela que Agostinho foi o homem que trouxe perseguição e morte aos protestantes. (Consulte qualquer fonte histórica confiável da Reforma). Ele foi quem convenceu a hierarquia católica romana que era próprio “compelir” (pela força do Estado) as pessoas a se conformarem com os dogmas da igreja Católica Romana.

“Muitos devem ser trazidos de volta para o Senhor, como servos enfraquecidos”, Agostinho escreveu, “por meio de sofrimentos temporais, antes de alcançarem o mais desenvolvido grau de religiosidade.” (Agostinho, *The Correction of the Donatists*).

Goldstein se dirige a uma lista completa da Igreja Católica Romana: “São Francisco, São Tomás de Aquino, papas, cardeais, frades.” De acordo com a minha Bíblia, com o Espírito de Profecia e com historiadores protestantes, esses homens eram os instrumentos do “homem do pecado” da besta do Apocalipse 13, os muitos autores do Domingo, o falso Sábado. Ademais, eles são os fundadores, os originadores do que será *a marca da besta* antes do Senhor do Sábado vir para remir Seu povo e destruir a besta.

Nesse primeiro parágrafo, Goldstein afirma ainda que existiram muitos missionários que devotaram a vida em propagar o evangelho. Lamentável! Os missionários da igreja Católica Romana não disseminaram o verdadeiro evangelho pelo mundo. Eles espalharam os ensinamentos heréticos do papado, os falsos dogmas da besta, para todos. A Bíblia diz: “... e toda a terra se maravilhou após a besta.” (Apocalipse 13: 3). “com a qual se prostituíram os reis da terra, e os que habitam na terra se embebedaram com o vinho da sua prostituição [falsas doutrinas].” (Apocalipse 17: 2). Os Adventistas do Sétimo Dia atuais acreditam que os oficiais da igreja Católica Romana são irmãos em Cristo? Aparentemente, sim.

Depois disto, Goldstein lista os grande reformadores: “Martinho Lutero, João Calvino, William Wilberforce, John Wesley, Charles Finney.” *Esses reformadores foram perseguidos e até mesmo mortos pela primeiro grupo listado por Goldstein nas sentenças anteriores!* Eles se sentiriam ressentidos ao serem classificados como irmãos em Cristo com o primeiro grupo.

Goldstein finaliza o primeiro parágrafo amontoando dois grandes reformadores posteriores: Guilherme Miller e Charles Spurgeon com os líderes contemporâneos da Igreja Católica Romana. Ele afirma que esses dois grandes reformadores “Guilherme Miller e Charles Spurgeon estão entre eles, juntamente com Madre Teresa, papa João Paulo II, e até Billy Graham.”. Guilherme Miller, o grande reformador do Advento poderia se revirar em seu túmulo se soubesse que estava classificado juntamente com Madre Teresa e João Paulo II por um Adventista. Enquanto é verdade que todos os personagens listados mantiveram o Domingo, os verdadeiros reformadores, especialmente Guilherme Miller, não eram irmãos em Cristo com a hierarquia da Igreja Católica Romana. São os estudiosos Adventistas do Sétimo Dia e os escritores atuais totalmente ignorantes da história?

Clifford Goldstein poderia considerar os líderes do Nazismo alemão contemporâneos com os seis milhões de judeus exterminados nos campos de concentração da Segunda Guerra Mundial? Eu penso que não. Muito embora as atrocidades dos nazistas alemães contra as pessoas judaicas tenham sido infames, a perseguição papal aos protestantes era muito mais terrível. A história testifica que o Papado aniquilou e mutilou algo por volta de noventa milhões de protestantes! Alguém poderia dizer que o nazismo germânico foi mais misericordioso do que papado quando matava nas câmaras de gás. O papado torturava e mutilava suas vítimas na mesa, nas estacas, e com outros instrumentos de tortura. (ver *Livro dos Mártires de Fox*, também, Lecky, notável historiador da Roma católica; disponíveis na maioria das livrarias cristãs). Apenas o próprio Satanás poderia inventar tantos meios de tortura para seres humanos, já Goldstein classifica todos eles juntos como “contemporâneos”.

## **2º Parágrafo das afirmações de Goldstein a respeito dos Pais da Igreja**

Em seu segundo parágrafo a respeito das afirmações dos “Pais da Igreja”, Goldstein inclui outro pequeno grupo de observadores do Sábado Sétimo Dia os quais são amontoados juntos com o primeiro grupo de “Pais da Igreja”. Ellen White tinha afirmado que esse primeiro grupo eram aqueles que mudaram as palavras das Escrituras.

Outro grupo, menor, mais humilde e mais manso que os primeiros tinham se aproximado. Era composto por aqueles que observavam o Sábado do Sétimo Dia. Porque o “Sábado foi feito para o homem” (Marcos 2: 27), Adão, o primeiro homem, estava lá. Abraão, “que obedeceu à minha voz e manteve minha aliança, meus mandamentos, meus estatutos e minha lei” (Gênesis 26: 4 e 5), estava também com esse grupo, juntamente com Moisés, Arão, Rei Davi, João Batista, apóstolo João, Paulo, Tiago e Pedro. Ao longo da história, na Ásia, Europa e África, estavam espalhados cristãos os quais foram perseguidos, marginalizados e sofrendores, mantendo o Sábado do Sétimo Dia com o custo de suas vidas. Eles estão numerados nesse grupo também. Compondo também a multidão estão aqueles de todas as terras que embora sem condições de se gabarem como renomados mantêm a observância do Sábado do Sétimo Dia.

**Clifford Goldstein, Pause for Peace, p. 120**

Perceba que Goldstein cita grandes homens da Bíblia: Adão, Abraão, Moisés, Rei Davi, João Batista, apóstolo João, Paulo, Tiago e Pedro, como se estivessem no mesmo estado espiritual do grupo de Clemente de Alexandria, Orígenes, Ignácio (fundador da ordem jesuíta), Justin Martyr, o grande e reverenciado Santo Agostinho, São Francisco, São Tomás de Aquino, papas, cardeais, frades e os “Pais da Igreja” que alteraram as Escrituras. Esses grandes personagens bíblicos, Goldstein diz: “*estão também com esse grupo*”! O “grande e reverenciado” Santo Agostinho? Por favor!

Então, Goldstein relaciona o fervoroso povo de Deus durante a Idade das Trevas, aqueles que observavam o Sábado do Sétimo Dia, e que eram perseguidos por manterem-se na verdade, algumas com o custo de suas vidas, entre os perseguidores do primeiro grupo. Quem foi, querido leitor, que perseguiu e sacrificou vidas desses crentes observadores do Sábado durante a Idade das Trevas?

“O papado que os protestantes hoje se acham tão prontos para honrar é o mesmo que governou o mundo nos dias da Reforma, quando os homens de Deus se levantavam, com o perigo de vida, a fim de denunciar a iniquidade dele”, Ellen White declara. “Seu espírito não é menos cruel e despótico hoje do que quando arruinou a liberdade humana e matou os santos do Altíssimo.” (*O Grande Conflito*, p. 571)

Goldstein, então, inclui os Adventistas do Sétimo Dia com os “Pais da Igreja” e líderes da Igreja Católica. “Compondo também a multidão estão aqueles de todas as terras que embora sem condições de se gabarem como renomados mantêm a observância do Sábado do Sétimo Dia.” Isso é verdade? Os guardadores do Domingo da igreja de Babilônia são nossos companheiros, são nossos irmãos em Cristo? Evidentemente, a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia acredita que seja verdade. Isso, é claro, voa diretamente na declaração do Espírito de Profecia: “O papado que os protestantes hoje se acham tão prontos para honrar é o mesmo que governou o mundo nos dias da Reforma.” (*O Grande Conflito*, p. 571).

### **3º Parágrafo das afirmações de Goldstein aos Pais da Igreja**

No terceiro e último parágrafo, Goldstein coloca Jesus Cristo entre o grupo menor que observa o Sábado do Sétimo Dia. No entanto, a Bíblia nos diz que Cristo está esperando do lado de fora da Igreja de Laodicéia, batendo à porta.

“Eis que estou à porta e bato”, Jesus diz para a igreja laodiceana, “se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, eu entrarei e cearei com ele, e ele comigo.” (Apocalipse 3: 20).

“Eis que estou à porta e bato”, disse Jesus. Ele não está esperando entre os Adventistas do Sétimo Dia, mas está batendo à porta. Jesus está falando individualmente: “Se alguém me ouvir e abrir a porta.” Jesus está aguardando fora da igreja, à porta, batendo, tratando individualmente. Se alguém Lhe abrir a porta, “Eu entrarei”, Jesus prometeu. A promessa é para o indivíduo. No entanto, a mensagem solene é dada para a Igreja: “Eu conheço as tuas obras, sei que nem és fria nem quente.”, Jesus alerta. “Porque és morna, nem és fria nem quente, vomitar-te-ei da minha boca.” (Apocalipse 3: 14 a, 15 a e 16).

Ainda resta uma pessoa. Ele quem comunicou Seu dia sagrado para a existência, quem fez trovejar no Sinai, que se denominou Senhor do Sábado, sendo manso e humilde no meio da multidão. Então, estendendo Suas mãos cicatrizadas, como se fosse abraçar Seu rebanho, em dois grupos, Ele puxa em Seu fôlego e, amorosamente, Sua voz ecoa entre o milênio: “Se me amas, guarda meus mandamentos.” (João 14: 15).

**Clifford Goldstein, Pause for Peace, p. 120**

“Então, estendendo Suas mãos cicatrizadas, como se fosse abraçar Seu rebanho, em dois grupos”, Goldstein diz. Jesus estenderia Sua mãos cicatrizadas para Clemente de Alexandria, Orígenes, Ignácio (fundador da ordem jesuíta), Justin Martyr, o grande e reverenciado Santo Agostinho, São Francisco, São Tomás de Aquino, papas, cardeais, frades? Eu penso que não! Os líderes, estudiosos, escritores da atual Igreja Adventista do Sétimo Dia acreditam agora na doutrina Católica Romana do purgatório? Os denominados “Pais da Igreja” estão agora mortos. A provação deles passou - selada para sempre. *Não possuem segunda chance para serem salvos!* Jesus realmente estenderia Suas mãos marcadas para os líderes do papado, a besta que usou do poder do Estado para mudar e proclamar o falso Sábado? Irracional! Absurdo! Ridículo! Não existe nenhuma palavra em língua inglesa que possa descrever essa posição contraditória da Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea.

O Movimento do Segundo Advento é um movimento dos últimos dias, comissionado por Jesus para dar a advertência final para o Planeta Terra. Esse movimento pode construir as antigas bases ou levantar os fundamentos de uma nova geração. Ademais, o remanescente de Deus será chamado “reparador das roturas” na Lei, *as quais foram feitas pelo papado!* (Isaías 58: 12).

Não, querido leitor, o Senhor Jesus Cristo, com Suas mãos marcadas com misericórdia, não segura as mãos dos líderes do papado que estão agora mortos. *Nem as dos que estão agora vivos!* Esse é o poder da besta, o Anticristo, “o homem do pecado” (ver Apocalipse 13: 17; II Tessalonicenses 2: 2). Jesus Cristo não segura as mãos do Anticristo, morto ou vivo, ou dos “Pais da Igreja” que sustentaram o crescimento do papado. Eis aí uma contradição verdadeira: se Jesus disse a Israel : “Eis que vossa casa vos ficará deserta.” (Mateus 23: 38), o que Ele diria ao papado? O que Jesus poderia dizer para os Adventistas do Sétimo Dia que se aliam ao papado? Ele não estenderá Suas mãos misericordiosas para as igrejas caídas de Babilônia, no entanto, chama o Seu povo para fora desses recônditos. Não obstante, Jesus Cristo não estenderá as mãos misericordiosas para uma organização Igreja Adventista do Sétimo Dia apostatada, todavia, permanece à porta, batendo. Seus braços estão estendidos apenas para o remanescente que “guarda os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.” (Apocalipse 14: 12).

“E seguiu a esses o terceiro anjo, dizendo com grande voz”, Jesus alerta por meio do apóstolo João, “Se alguém adorar a besta e a sua imagem e receber o sinal na testa ou na mão, também o tal beberá do vinho da ira de Deus, não misturado, no cálice da Sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro.” (Apocalipse 14: 9 e 10).

## Capítulo V: Uma Falsa Bíblia (1928-1932)

*“Vi que Deus tinha guardado a Bíblia de maneira especial; contudo, quando as cópias delas eram poucas, homens cultos tinham em certas ocasiões alterado as palavras, pensando que estavam tornando-a mais clara, quando em realidade estavam mistificando aquilo que estava claro, fazendo com que pendesse para seus pontos de vista estabelecidos, o qual era governado pela tradição.”*  
*Primeiros Escritos, pp. 220, 221.*

Falando da tentativa de remover o nome Adventista do Sétimo Dia da *Sentinela Americana* em 1890, para tornar a revista popular a outras denominações, Ellen White afirmou, “Esta política é o primeiro passo em uma sucessão de passos errados.” (*Counsels to Writers and Editors, p. 96*). No contexto deste testemunho Ellen White estava falando dos “passos errados” que a liderança estava dando no caminho descendente das ligações ecumênicas com as Igrejas caídas da Babilônia.

“Os princípios que têm sido defendidos na *Sentinela Americana* são a própria soma e substância da defesa do Sábado, e quando homens começam a falar em mudar estes princípios, *eles estão fazendo uma obra que não cabe a eles fazer*”, Ellen White advertiu. “Como Uzias, estão tentando equilibrar a arca que pertence a Deus, e está sob Sua supervisão especial.” (*ibid., Counsels to Writers and Educators, p. 96*).

### O Segundo Passo Errado em Direção ao Ecumenismo Aprovado

Em 1928, o segundo passo errado em direção ao ecumenismo foi a aprovação e aceitação pela liderança Adventistas do Sétimo Dia de uma tradução errada da Bíblia — a ‘*American Standard Version*.’ Não somente isto, mas também foi afirmado pela liderança que a ‘*American Standard Version*’ era preferível à versa “Autorizada” da ‘*King James*’. (*veja abaixo*)

### A Versão Inglesa Revisada

A versão Inglesa Revisada; Novo Testamento (NT) 1881, Velho Testamento (VT) 1885.

O fenomenal descobrimento de novos manuscritos nos séculos seguintes à produção da ‘King James Version’ (KJV) deu origem a uma **nova e radical revisão**, visto que os eruditos têm agora um texto mais antigo do Novo Testamento (NT) Grego do qual traduzir. Também um melhor entendimento do hebraico resultou em uma tradução mais clara do (VT). O resultado foi a Versão Revisada. Um esforço também foi feito para eliminar as palavras e arcaísmos obsoletos. A formação de parágrafos por versos foi substituída por uma divisão em unidades com determinado sentido ou parágrafos. Na versão, porém, faltou o charme literário da King James Version.”

**Seventh-Day Adventist Bible Dictionary, Artigo “Versões,” Segunda Edição Revisada, 1995.**

A primeira sentença nesta declaração do Dicionário Bíblico Adventista não é verdade. As descobertas de novos manuscritos em grego, não deram aos estudantes “um texto mais antigo do grego do NT do qual fizeram a tradução deles”. O denominado “texto mais antigo” do Novo Testamento Grego veio do quarto século. Estes manuscritos gregos são chamados de *Vaticanus*, e *Sinaiticus*. De *Vaticanus* porque pertence ao Vaticano, e *Sinaiticus* porque os manuscritos foram descobertos em um monastério perto de Monte Sinai. Novamente, estes são os manuscritos Gregos Católicos Romanos do quarto século. Os textos Gregos da King James (*Textus Receptus*, ou Texto Recebido) vieram de manuscritos mais modernos. (Veja abaixo). Porém, o Dicionário Adventista do Sétimo Dia está correto em dizer que estes manuscritos são Católicos Romanos, o *Vaticanus*, e o *Sinaiticus*, deram origem a “**uma nova e radical revisão.**”

## A Versão Americana Padrão

“Uma edição americana da Versão Revisada [A Versão Padrão Americana, 1901] incorporou as leituras e reproduziu as preferências do Comitê Americano de Revisão, mas não foi aceito pelos revisores britânicos, e também contém mudanças adicionais.” (*Seventh-Day Adventist Bible Dictionary*, Artigo “Versões,” Segunda Edição Revisada, 1995).

Estas “revisões” erradas Inglesa e Americana da Bíblia da King James não foi nada a mais do que uma revisão inteligente feita pelos Jesuítas de Roma infiltrados nas igrejas protestantes. A prova nesta declaração está no fato que a Versão Padrão Americana (1901), se tornou a Versão Padrão Revisada (AT 1946, NT 1952). A Versão Padrão revisada é a Bíblia “**oficial**” do Conselho Nacional de Igrejas (CNI). Em 1991, a “**Nova**” Versão Padrão Revisada recebeu o IMPRIMATUR da Igreja Católica Romana, e contém os espúrios livros Apócrifos, rejeitados em quase todas as outras traduções Inglesas! IMPRIMATUR Significa que a “**Nova**” Versão Padrão Revisada pode ser lida seguramente por católicos e também pode ser utilizada por padres oficiando na Missa Católica Romana.

“Em 1957, os Apócrifos do Velho Testamento, da Versão Padrão Revisada, foi publicada,” assim diz o Dicionário Bíblico Adventista. “Esta revisão foi preparada por um grupo de estudantes de Signsado pela Divisão de Educação Cristã do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs dos E.U.A., em resposta a um pedido feito pela Convenção Geral da Igreja Episcopal Protestante em 1952.” (*Seventh-Day Adventist Bible Dictionary*, Artigo “Versões,” Segunda Edição Revisada, 1995).

## Uma Bíblia Comum Para os Protestantes e Católicos Romanos

Novamente, nunca é demais enfatizar que em 1991 a “Nova” Versão Padrão Revisada foi publicada com o IMPRIMATUR da Igreja Católica Romana dentro da contracapa. Os protestantes e as Igrejas Católicas Romanas têm agora uma Bíblia em comum!

“O Comitê da Versão da Bíblia Padrão Revisada é agora um comitê internacional, consistindo de associados do Canadá da Grã Bretanha, assim como também dos E.U.A., e do Catolicismo, como também de vários corpos de Protestantes”, assim diz o Dicionário Bíblico Adventista. “Nos interesses do ecumenismo, a Versão da Bíblia Padrão Revisada foi publicada em 1973, consistindo na 2º edição do NT, e o VT, e os Apócrifos do VT.” (*Seventh-Day Adventist Bible Dictionary*, Artigo “Versões,” Segunda Edição Revisada, 1995).



## Segunda Edição Revisada, 1995

Note que foi “no interesse do ecumenismo” que os livros “Apócrifos” do Velho Testamento, aprovados pelo Concílio Católico Romano de Trento (1545), foram incluídos na edição de 1973 na Versão Padrão Revisada. É assim que estes esforços com laços ecumênicos com Roma trabalham? Sim! Os Protestantes e Católicos Romanos têm agora uma Bíblia comum em 1991, uma edição IMPRIMATUR da “Nova” Versão Padrão Revisada!

“A produção de uma Bíblia endossada por católicos romanos, e líderes gregos ortodoxos e protestantes é um evento Significante,” o Dicionário da Bíblia Adventista conclui. “Será um novo dia quando a maior parte do Corpo de Cristãos puderem usar a mesma Bíblia Inglesa.” (*Seventh-Day Adventist Bible Dictionary*, Artigo “Versões,” Segunda Edição Revisada, 1995).

Esta declaração tristemente prova que sem dúvida a liderança contemporânea Adventista do Sétimo Dia endossa o Ecumenismo. A liderança Adventista acredita que uma Bíblia comum é “um evento Significante.” Mais adiante, “a maior parte do Corpo de Cristãos puderem usar a mesma Bíblia Inglesa”.

“Quando as igrejas de nossa terra, unindo-se em pontos de fé comum observados por eles [uma Bíblia comum era um passo firme para o ecumenismo], influenciar o Estado para obrigar a cumprir seus decretos e sustentar as suas instituições”, Ellen White advertiu, “então a América protestante terá formado uma imagem da hierarquia romana”. (*Spirit of Prophecy*, Vol. 4, página 278).

“A linha de separação entre cristãos professos e ímpios é agora dificilmente discernida. Os membros da igreja amam o que o mundo ama, e estão prontos para se unirem a ele; e Satanás está resolvido a uni-los em um só corpo, e assim fortalecer sua causa arrastando-os todos para as fileiras do espiritismo. Os católicos romanos, que se gloriam dos milagres como sinal certo da verdadeira igreja, serão facilmente enganados por este poder operador de prodígios; e os protestantes, tendo rejeitado o escudo da verdade, serão também iludidos. Católicos, protestantes e mundanos juntamente aceitarão a forma de piedade, destituída de sua eficácia, e verão nesta aliança um grandioso movimento para a conversão do mundo, e o começo do milênio há tanto esperado.”

**O Grande Conflito, “O Maior Perigo Para o Lar”, p. 589.**

## Uma Bíblia Ecumênica “Comum”

Analise os cinco passos mais importantes tomados pelos protestantes e Adventistas do Sétimo Dia antes que a Igreja Católica Romana aceitasse a Bíblia comum.

- (1) A Versão Padrão Americana tornou-se a Versão Revista Padrão da Bíblia (VT em 1946 e NT em 1952);
- (2) A Versão Revista Padrão é a Bíblia oficial do Conselho Nacional das Igrejas;

- (3) Na edição de 1957, os livros Apócrifos do antigo Testamento foram acrescentados na Versão Revista Padrão;
- (4) Em 1991, a “Nova” Versão Revista Padrão foi publicada com o IMPRIMATUR da Igreja Católica Apostólica Romana;
- (5) O Dicionário Bíblico Adventista do Sétimo Dia admite que agora exista “uma Bíblia Comum” entre os protestantes e a Igreja Católica Romana.

“Como os Adventistas do Sétimo Dia aceitaram essas revisões errôneas da Bíblia?”, você perguntaria. Com um pouco de conhecimento das revisões da Bíblia Inglesa, iniciaremos nosso estudo da primeira aceitação de uma Bíblia errônea pela liderança Adventista do Sétimo Dia.

Depois da morte de Ellen G. White, (1915), a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia começou a publicar artigos na *Signs of the Times e na revista Ministry* promovendo a Versão Revista Americana da Bíblia, como declara a Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia, Segunda Edição Revista, 1995, Associação Publicadora *Review and Herald*. Sabemos que todo desvio do Adventismo histórico veio “depois da morte de Ellen White.” A razão é óbvia.

Quem era o editor da revista *Ministry* em 1928, quando esses artigos “promovendo” a Versão Revista Americana (Bíblia) começaram a surgir? Novamente a Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia responde.

“Leroy Edwin Froom - foi chamado para a Conferência Geral, onde ele foi primeiramente assistente da secretaria e depois secretário da Associação Ministerial de 1926 a 1950”, informa a Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia. “Durante este período, ele fundou a Revista Ministry e foi seu editor por 22 anos.” (*Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*, Segunda Edição Revista, 1995, Associação Publicadora *Review and Herald*).

“Um livro foi publicado (W. P. Pearce, *The World’s Best Book*, editado pela Publicadora Pacific Press), promovendo a Versão Revista Americana como sendo uma versão equivalente à Versão Autorizada da King James.” (Artigo, Wilkinson, Benjamin George, *Enciclopédia Adventista*, Edição Revista, 1976, página 1609).

Sabemos que o período foi “logo após a morte de Ellen G. White.” De fato este evento tomou lugar em 1928, treze anos depois da morte de Ellen G. White. Leroy Froom foi o editor da Revista *Ministry* em 1928, e seria mais tarde a figura mais importante nas Conferências Evangélicas de 1955-1956. (Veja, Leroy Edwin Froom, *Movement of Destiny*).

Os editores souberam que o “Dr. Wilkinson sentiu a necessidade de escrever em defesa da Versão Autorizada.” “Este projeto foi altamente contraditório à liderança da Igreja.” (*Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*, página 1609).

Sabemos que a defesa da Versão Autorizada da Bíblia do King James “foi altamente contraditória aos líderes da igreja.” Este fato é confirmado até hoje - mesmo entre alguns ministérios independentes “Históricos!”.

Uma carta “não oficial” datada de 18 de novembro de 1928, do então Presidente da Conferência Geral, W. A. Spicer, foi enviada para o Dr. Wilkison pedindo-lhe para não entrar nessa controvérsia. Apesar de que os artigos da revista e o livro “O Melhor Livro do Mundo” terem sido publicados depois que esta carta foi

escrita para o Dr. Wilkinson. Devido a esse fato, artigos e livros foram publicados depois que esta carta foi enviada para Dr. Wilkinson. Spicer, o Presidente da Conferência Geral foi citado como dizendo ao Pastor Robins: “então permita que o Pastor Wilkinson escreva o seu lado da questão.” O livro foi eventualmente publicado pelo autor (Wilkinson) na Inglaterra sob o título apropriado: Nossa Bíblia Autorizada Vindicada.

**Idem, artigo, - Benjamin George Wilkinson. Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia. Edição Revista, 1976, página 1609**

As primeiras sentenças desta declaração na Enciclopédia Adventista do Sétimo dia revelam muito. “Logo após a morte de Ellen G. White” em 1915. Naquele tempo e apenas naquele tempo, “a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia começou a publicar artigos nas revistas *Signs of the Times* e *Ministry*, utilizando a Versão Revista da Bíblia Americana”. Não apenas isso, mas a liderança estava “promovendo a Versão Revista Americana igual à Versão Autorizada da King James”! (Idem, p. 1609). Obviamente, a liderança deveria esperar até que a mensageira do Senhor saísse de cena. Quando o Dr. Benjamin Wilkinson tomou a bandeira da verdade e escreveu “em defesa da Versão Autorizada,” o projeto foi altamente contraditório à liderança da igreja. (idem. P 1609). Por quê? Porque a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia considerou a Bíblia Ecumênica do Conselho Nacional das Igrejas como a Versão Autorizada do King James tão apreciada pelos pioneiros Adventistas. Este foi um dos primeiros movimentos ecumênicos por parte da liderança da Igreja Adventista do Sétimo dia. Mais “passos errados” ecumênicos vêm logo a seguir.

Sabemos também que o livro do Dr. Wilkinson “foi finalmente publicado pelo autor na Inglaterra sob o título, Bíblia Autorizada Vindicada.” (Idem, p 1609). Evidentemente a Casa Publicadora Adventista do Sétimo Dia, não publicaria o livro do Dr. Wilkinson defendendo a Versão Autorizada da Bíblia (KJV). Lamentavelmente, o livro teria que ser publicado pelo próprio Dr. Wilkinson, *e em um país estrangeiro!*

Quem foi o Dr. Wilkinson, e por que ele se sentia qualificado para falar aos Adventistas em relação à tradução da Bíblia? A Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia responde.

WILKINSON, BENJAMIN GEORGE, (1872-1968). Reitor, administrador, evangelístico e autor. Wilkinson nasceu no Canadá e começou a estudar para o ministério no Battle Creek College em 1891. No ano seguinte ele trabalhou no evangelismo em Wisconsin. Ele recebeu seu diploma na Universidade de Michigan em 1897, e alguns anos depois se tornou o reitor de teologia no Battle Creek College. No ano seguinte se tornou Presidente da Conferência Canadense e em 1899, foi designado para atuar como reitor de Teologia no Union College. Atuou por quatro anos, como presidente de Conferência Latina, a qual se tornou mais tarde, a Divisão Européia Sulista. Durante esse período, ele começou a trabalhar em Roma, Paris e na Espanha. Retornando aos Estados Unidos, ele manteve reuniões evangelísticas em grandes cidades da União de Columbia, incluindo Pittsburgh, Filadélfia, Washington, d.C. e Charleston, Virginia Ocidental. Atuou também como reitor de teologia no Washington Missionary College por cinco anos. Em 1908, recebeu seu diploma de doutorado da Universidade George Washington e no ano seguinte tornou-se presidente de Conferência da Columbia Union, onde ele atuou por dez anos. Em 1920, aceitou a Presidência da Conferência de Kansas. Então, ele atuou por pouco tempo, como superintendente temporário da missão no Haiti. Após esse período como Presidente de Conferência da Pensilvânia oriental, trabalhou 24 anos consecutivos para o Washington Missionary College, atuando como presidente de 1936 a 1946. Ele é o autor de: A Verdade Triunfante e nossa Bíblia Autorizada Vindicada. Ele se aposentou, depois de 56 anos de serviços.

**Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia, Edição Revista, 1976, página 1609.**

Embora o Dr. Wilkinson fosse um homem impecavelmente honesto e brilhante douto da Bíblia, mais tarde foi desafiado a defender a erudição do seu livro: *Nossa Bíblia Autorizada Vindicada*. (Veja, “Respostas às Objeções,” à nossa Bíblia Autorizada Vindicada, nota: Este documento pode ser adquirido da *Leaves-Of- Autumn Books*, p.o. Caixa 447, Payson, Arizona 85547). A Conferência Geral “pediu que Wilkinson não publicasse este trabalho”. Ele aceitou ao pedido dos irmãos e não publicou suas respostas as objeções. Apesar disso, recentemente, a Leaves-“Of-Autumn-Books Inc, publicou os documentos de Wilkinson defendendo a Bíblia Autorizada da King James, afirmando no prefácio que “desde que os indivíduos em questão não estão mais em cena e desde que a questão da versão moderna seja agora um tópico muito importante, sentimos que esse trabalho devesse ficar disponível para estudantes.”

Muitos de nossa denominação estão “empurrando” o uso da Nova Versão Internacional e reprimindo o uso da Versão King James para o púlpito. Visto que nossas doutrinas, particularmente o juízo investigativo e a profecia de 2300 dias não podem ser ensinadas com a Nova Versão Internacional (NVI) nossos irmãos devem estar cientes dos perigos desta Bíblia Romanizada empurrada sobre eles.

Está na hora de nossos membros estudarem por si mesmos a história da Bíblia Inglesa e suas Versões Modernas. Se devemos adotar a NVI como padrão a ser usada no púlpito e em nossas escolas, então, podíamos desistir de ser Adventistas do Sétimo Dia e nos unirmos ao movimento ecumênico e voltar para Roma. Esta não é uma declaração inútil, apenas uma parte real do estudo que logo revelará como o inimigo tem entrado furtivamente para dentro de nossas fileiras. (Prefácio do editor, Dr. Benjamin G. Wilkinson, “Respostas às Objeções de nossa Bíblia Autorizada Vindicada”, p. 2).

“Todas as Versões Modernas também se tem baseado no texto grego de Westcott-Hort.” O editor do livro Folhas de Outono declarou ainda: “está na hora de reexaminarmos suas fontes de argumentação. *Nossa própria denominação está em jogo.*” (idem, Prefácio do editor, “Respostas às Objeções” para *Nossa Bíblia Autorizada Vindicada*, p. 2).

## **Alguns fatos Alarmantes Sobre as Traduções Modernas**

Nestas traduções contemporâneas da Bíblia, 16 textos foram completamente retirados do Novo Testamento: Mateus 17:21; Mateus 18:11; Mateus 23:14; Marcos 7:16; Marcos 9:44; Marcos 9:46; Marcos 11:26; Marcos 15:28; Lucas 17:36; Lucas 23:17; João 5:4; Atos 8:37; Atos 15:34; Atos 24:7; Atos 28:29 e Romanos 16:24. Isso inclui a Versão Revista da Bíblia Inglesa e a Versão Revista da Bíblia Americana que o Dr. Wilkinson fez objeção nos idos de 1928. Não apenas isso, mas “partes” dos 35 textos estão omitidas, e em muitos deles alterando o Significado dos textos! Além dos textos omitidos, e “parcialmente” omitidos, um total de 69 tem sido “alterados”, também em muitos deles mudando o Significado do texto.

Um ponto importante a ser considerado é que, em cada exemplo a ser apresentado, todas as Traduções Modernas concordam que existem textos omitidos, parcialmente omitidos e alterados! Esse fato por si só prova que essas versões modernas foram traduzidas do mesmo manuscrito grego falsificado do “quarto século” como era a Vulgata Latina.

Satanás bem sabia que as Escrituras Sagradas habilitariam os homens a discernir seus enganos e resistir a seu poder... portanto, suas sagradas verdades deveriam ser ocultadas e suprimidas. Esta lógica foi adotada pela Igreja de Roma. Durante séculos a circulação da Bíblia foi proibida. O povo era proibido de lê-la ou tê-la em casa, e sacerdotes e prelados sem escrúpulos interpretavam-lhe os ensinamentos de modo a favorecerem suas pretensões.

**Ellen G. White, O Grande Conflito, p. 51.**

Sabemos que a Igreja Romana ocultou as Escrituras das pessoas durante o período de trevas. Hoje, apesar disso, *a Igreja Católica Romana é aclamada pela preservação das Escrituras!* Novamente citamos, “sugerido pelo pai da mentira.” “Antigos escritos foram forjados pelos monges - e a igreja que tinha rejeitado a verdade, cobiçosamente passou a aceitar estes enganos.” (GC, p. 56). Não são os líderes e eruditos contemporâneos da Igreja Adventista do Sétimo Dia que também “cobiçosamente aceitaram estes enganos”, e prontamente abraçaram as Traduções Modernas, e notoriamente, a Nova Versão Internacional? Novamente, Ellen G. White declarou que “a igreja a qual tinha rejeitado a verdade, cobiçosamente aceitou estes enganos.”

## **Analisando Seis Textos Omitidos**

Existem 16 textos ausentes do Novo Testamento nas Traduções Modernas da Bíblia. É interessante notar que esses 16 textos não foram omitidos na “Nova” Edição Católica São José, de 1962. Contudo, existem interessantes “notas de rodapé” em cada um destes 16 textos na Edição Católica Romana, que declaram que estes textos não estão na da Vulgata Latina. Será necessário examinar apenas seis destes 16 textos desaparecidos a fim de provar a corrupção do Novo Testamento pelos contemporâneos tradutores “protestantes” da Nova Versão Internacional e Versão Revista Padrão.

### **Exemplo (1)**

João 5:4: Um anjo descia em certo tempo ao tanque, agitando a água, e o primeiro que entrasse no tanque, uma vez agitada a água, sarava de qualquer enfermidade que ele tivesse. (K.J.V.)

Este texto foi omitido de todas as novas traduções. Caro leitor, confira isso na sua nova tradução. Uma nota de rodapé de João 5:4, na Nova Versão Internacional declara: “em alguns manuscritos menos importantes.” Há uma nota de rodapé muito informativa nos textos da Versão Católica:

Versos 3b-4 (João) estão faltando em muitos manuscritos Gregos. A redação varia até mesmo nos códices da Vulgata Latina. Mesmo assim, o texto era conhecido no segundo século, e está de outro modo bem comprovado. Saint Joseph, “Nova” Edição Católica, 1962.

Note que na versão Católica, uma referência de rodapé é feita aos manuscritos Gregos desde “o segundo século”. O Texto Recebido ou *Textus Receptus*, como é conhecido, veio do primeiro e do segundo século. Estes foram os manuscritos Gregos originais do Novo Testamento usados por Martinho Lutero na sua tradução da Bíblia, e tradutores da Versão Autorizada King James. Os tradutores das novas versões usaram os manuscritos *Vaticanus*, *Sinaiticus* e da Vulgata Latina. Eis aí o porquê deste texto, João 5, última parte do verso 3, e todo verso 4, estar faltando nas novas versões. Os Manuscritos do “Texto Recebido” foram também os autênticos manuscritos Gregos preservados pelos Valdenses do

Norte da Itália. É precisamente por isso que a Igreja Católica Romana odiava os Valdenses e tentaram exterminá-los, bem como sua Bíblia pura, da face da Terra. Os Valdenses publicaram porções, escritas à mão, desta autêntica Escritura por todo o mundo civilizado. A Igreja Romana odiava esses autênticos manuscritos porque eles condenavam as práticas pagãs da Igreja Romana. (Veja “Os Valdenses,” *O Grande Conflito*, pp. 61-78.)

A nota de rodapé da Nova Versão Internacional sugere que os manuscritos do segundo século são “*alguns manuscritos menos importantes*”, no entanto, a liderança contemporânea Adventista do Sétimo Dia e os doutores louvam a Nova Versão Internacional até aos céus. Até mesmo a Versão Católica Romana admite em uma nota de rodapé que estes textos do segundo século (como se lê na Versão da King James), “está de outra maneira bem confirmada”.

## O Quarto Século e a Escola em Alexandria

É um fato conhecido que os manuscritos *Vaticanus*, *Sinaíticus* e a Vulgata Latina vieram a existir no “quarto” século, no período de Constantino, o Grande, imperador de Roma.

“A Vulgata, a versão oficial latina foi produzida por Jerônimo em resposta ao pedido do Papa Damascus (382 d. C.) por uma revisão da Antiga Bíblia Latina.” (*Dicionário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, Segunda edição Revista, 1995).

“Na primeira parte do quarto século”, Ellen G. White escreveu: “o imperador Constantino emitiu um decreto transformando o domingo em um festival público em todo o Império Romano.” (*O Grande Conflito*, p. 53).

A conversão nominal de Constantino, na primeira parte do quarto século, causou grande comemoração, e o mundo sob o manto de justiça aparente, introduziu-se na igreja. Progredia rapidamente a obra de corrupção. O paganismo, conquanto parecesse suplantado, tornou-se o vencedor. Seu espírito dominava a igreja. Suas doutrinas, cerimônias e superstições foram incorporadas à fé e a adoração dos professos seguidores de Cristo.

**Ellen G. White, O Grande Conflito, página 49 e 50.**

Note que o quarto século foi o período “da conversão nominal de Constantino” que causou grande comemoração, “e o mundo, sob o manto de justiça aparente, introduziu-se na igreja.” Logo no início do quarto século foi o tempo em que a “obra de corrupção rapidamente progrediu.” O quarto século foi quando o espírito do paganismo “controlou a igreja.” O quarto século foi quando “a doutrina pagã, cerimônias e superstições foram incorporados na fé e na adoração dos professos seguidores de Cristo.” Porém, o mais estarrecedor, é que o quarto século foi também o período de falsificação, “quando as escrituras foram forjadas pelos monges,” (*GC*, p. 56), e o período quando a primeira triste *Lei Dominical* foi decretada por Constantino o Grande (321 d. C.). (Veja: Enciclopédia Britânica, Art. Constantino). Foi Constantino quem no quarto século entregou a Sé de Roma para a Igreja.

“E a besta [papado] que eu vi era como um leopardo, e seus pés eram como [os pés] de um urso e sua boca como a boca de um leão”, o apóstolo João escreveu “e o dragão [Roma Pagã] deu-lhe seu poder, e seu trono, e grande autoridade.” (Apocalipse 13:2)

Os defensores da Nova Versão Internacional e Versão Revista Padrão afirmam orgulhosamente que os manuscritos *Vaticanus* e *Sinaíticus* são “dois dos mais antigos manuscritos.” Eles afirmam que esses

dois manuscritos datam do “quarto século” da era cristã. Sua afirmação é verdadeira, mas o que o quarto século Significa para os Adventistas do Sétimo Dia?

“O Dr. Tischendorf acreditava que este [o Sinaítico] e o manuscrito Vaticano eram duas das cinquenta cópias da Bíblia que foram escritas em Grego, *por ordem do imperador Constantino*, aproximadamente por volta do ano 331 d. C., sob a supervisão do Bispo Eusébio, o historiador de Cesaréia.” (*Sidney Collett, The Scripture of Truth*, página 28).

Note a data: 331 d. C. Dez anos antes, em 321 d. C, foi registrado o edito de Constantino, tornando o dia do sol, Domingo, o dia santo para o Império Romano. Também o “Sinaítico” e o “Vaticano” agora conhecidos como manuscritos *Sinaiticus* e *Vaticanus* eram duas cópias das cinquenta Bíblias traduzidas do grego pelo Bispo Eusébio da Igreja Romana.

## Exemplo (2)

Atos 8:37: “E Filipe disse: tu podes, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.” (K.J.V.)

Este texto também está omitido das “Novas” traduções. A nota de rodapé de Atos 8:37 na Versão Católica declara: “omitido nos melhores manuscritos Gregos e na Vulgata e por outras autoridades.” Novamente, “o melhor Grego” para os eruditos Católicos Romanos só poderia Significar os manuscritos *Vaticanus*, *Sinaiticus* e Vulgata Latina. Os tradutores Católicos não nos informam quem seriam “as outras autoridades.” No entanto, por sua omissão, apenas esses dois textos já confirmam que os tradutores protestantes seguiram de perto os manuscritos da Igreja Católica Romana.

Não é estranho que os tradutores protestantes omitissem este texto da Bíblia? É afirmado pela teologia Evangélica contemporânea, que você deve “apenas crer” para ser salvo. De acordo com essa teologia liberal, um convertido ao cristianismo somente deve confessar que “Jesus Cristo é o filho de Deus” e ele está salvo; sem obediência à santa lei de Deus. Com esse tipo de teologia — mantida em comum pelos evangélicos e pelos eruditos Adventistas do Sétimo Dia, — não nos surpreende por que eles omitiriam esses textos da Escritura.

## Exemplo (3)

Atos 15:34. “Ainda assim agradou a Silas permanecer ali.” (K.J.V.)

Uma nota de rodapé para Atos 15:34 na Versão Católica declara: “não está no Grego ou nos melhores códices da Vulgata”. Os tradutores da Nova Versão Internacional e Versão Revista Padrão seguiram a Vulgata Latina Católica Romana ao omitirem este texto. A omissão desses textos nas versões modernas confirma também que os manuscritos *Textus Receptus* (manuscritos Gregos dos quais foi traduzida a Versão da King James) foram totalmente ignorados pelos tradutores protestantes, enquanto preparavam a Nova Versão Internacional e a Versão Revista Padrão. Por que chegamos a esta conclusão? Por que este texto e outros textos faltantes, estão nos manuscritos *Textus Receptus*, mas foram omitidos pelos assim chamados tradutores protestantes.

## Exemplo (4)

Atos 24:7. “Mas sobrevindo o comandante Lysias, o arrebatou das nossas mãos com grande violência.”

Uma nota de rodapé na versão Católica declara que “não existe nem no Grego nem nos mais notáveis códices da *Vulgata*.” Por que os tradutores protestantes deveriam omitir o texto só porque eles não estão nos “mais notáveis códices da *Vulgata*” da Igreja Católica Romana? Uma questão um pouco mais estarrecedora é: *Por que Adventistas do Sétimo Dia iriam querer aceitar uma Bíblia falsificada passada adiante através da Vulgata Latina traduzida por São Jerônimo da Igreja Católica Romana?*

As novas traduções nada mais são que versões arrumadas da Bíblia Católica Romana. De fato, a “Nova” Versão Revista Padrão tem o IMPRIMATUR da Igreja Católica Romana na parte interna da capa e vem completada com os livros Apócrifos oficialmente aprovados no Concílio de Trento.

## Exemplo (5)

Atos 28: 29. “E, havendo ele dito estas palavras, partiram os Judeus, e tinha muita argumentação entre eles.” (K.J.V).

Outro texto omitido das traduções protestantes. Uma nota de rodapé para Atos 28:29 na versão Católica declara: “Não está no Grego, e em apenas poucos códices da *Vulgata*.” Observe que a *Vulgata Latina* é citada com certa frequência, em notas de rodapé da Versão Católica. Comparando as versões Católica, Nova Internacional e Revista Padrão, revela que os tradutores protestantes escolheram seguir a *Vulgata* da Igreja Romana. Uma nota de rodapé da Nova Versão Internacional simplesmente declara “nem em alguns manuscritos”, e, portanto, escolheram seguir a *Vulgata* e omitir o texto.

## Exemplo (6)

Romanos 16:24. “A graça do Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amém.” (K.J.V).

Este texto também está omitido das traduções protestantes. Uma nota de rodapé para Romanos 16:24 no St. Joseph, “Nova” Edição Católica de 1962, declara: “Não encontrado nos melhores códices da *Vulgata*”. Embora Romanos 16:24 esteja completamente ausente das versões Nova Internacional e Revista Padrão, uma nota de rodapé para este texto na Nova Versão Internacional declara: “Alguns manuscritos, ‘Possam a graça do Senhor Jesus Cristo estar com todos vós. Amém’.” Estas notas de rodapé confirmam mais uma vez, que os tradutores protestantes estavam seguindo os manuscritos da *Vulgata Latina* da Igreja Católica enquanto preparavam as Versões Revista Inglesa, Revista Americana, Nova Versão Internacional, e Revista Padrão.

Uma declaração muito interessante encontra-se em uma nota de rodapé para Romanos 15:22 na versão Católica, “A *Vulgata Clementina* acrescenta: ‘Eu tenho sido impedido até agora’”. O Grego não tem nada que corresponda a isto. Note que o rodapé Católico refere-se a “A *Vulgata Clementina*”, e que, “O Grego não tem nada que corresponda a isso”. O Grego mencionado aqui Significaria apenas os manuscritos Gregos *Vaticanus* e o *Sinaiticus*. Por “A *Vulgata Clementina*”, obviamente, eles queriam dizer: Clemente da Alexandria. Novamente, citamos o decano Burgon sobre os ensinamentos de Clemente:

Clemente expressamente nos conta que ele não iria transmitir os puros e autênticos ensinamentos Cristãos, mas antes revestidos com preceitos da



*filosofia pagã. Clemente possuía todos os escritos dos mais notáveis ensinadores heréticos, e ele prontamente citou de seus manuscritos corrompidos, como se eles fossem às autênticas palavras da Escritura.*

**Decano Burgon, A Revisão Revista, página 336.**

A nota de rodapé mais Anti-Protestante está em I João 5:7, onde a versão Católica declara que, “A Santa Sé reserva para si mesma o direito de interpretar de maneira final sobre o original da presente leitura.” (Saint Joseph, *Nova Edição Católica*, 1962). Não é curioso que os tradutores protestantes se curvem à autoridade da “Santa Sé”, nas traduções dos seis textos que temos examinado neste estudo? O mesmo se aplica aos 16 textos omissos, 35 parcialmente omissos e 59 textos alterados.

## **Quem Escreveu o Livro de Hebreus?**

Com as traduções modernas contemporâneas vieram dúvidas como quem foi o autor da Epístola de Hebreus. No passado não havia nenhuma dúvida entre os Adventistas do Sétimo Dia. Todos concordavam que o apóstolo Paulo escreveu o livro de Hebreus. De fato, a Versão do King James declara: “A Epístola de Paulo, o apóstolo para os Hebreus.”

Para Ellen White, quem escreveu a Epístola para os Hebreus? Escrevendo sob a inspiração do Espírito Santo ela declarou, “O Reino da Graça é mostrado por *Paulo na Epístola aos Hebreus.*” Novamente, “*O apóstolo Paulo, na epístola aos Hebreus, diz: ‘Então, de fato, o primeiro concerto também tinha ordenanças do culto divino, e um santuário terrestre.’”* (*O Grande Conflito*, página 347 e 411)

Voltando novamente ao livro de Hebreus, pesquisadores da verdade descobriram que a existência de um segundo santuário, ou santuário do novo concerto, estava implícito nas palavras de Paulo já citadas: “Assim, de fato, o primeiro concerto também tinha ordenanças do culto divino, e um santuário terrestre.” E o uso da palavra “também” declara que Paulo havia mencionado antes este Santuário.

O apóstolo Paulo declarou então “uma inumerável companhia” Daniel 7:10, Hebreus 12:22.

**Ellen G. White, O Grande Conflito, página 413 e 512**

Para outras referências de Ellen White de que o apóstolo Paulo escreveu o livro dos Hebreus veja: *O Grande Conflito*, página 408, 420, 460. *Patriarcas e Profetas* página 357, *Testemunhos Para a Igreja* Volume 1, página 679, Volume 5, página 651, Volume 8, páginas 79–80. Com um pouco de pesquisa o leitor poderá encontrar mais referências no Espírito de Profecia.

A introdução ao livro de Hebreus na Nova Versão Internacional declara: “Ninguém sabe quem escreveu o livro de Hebreus. (Novo Testamento Alegres Descobertas (Serendipity) para Grupos” *Nova Versão Internacional*, direitos autorais 1973, 1976, 1984 pela Sociedade Bíblica Internacional). O Espírito de Profecia diz que Paulo escreveu o livro de Hebreus. A Nova Versão Internacional e os líderes e eruditos contemporâneos Adventistas do Sétimo Dia declaram que “ninguém sabe quem escreveu o livro de Hebreus.”

**A sólida evidência de que Wilkinson estava certo, a respeito da Versão Revista Americana.**

O Dicionário Bíblico Adventista do Sétimo Dia confirma a tese do Dr. Benjamin Wilkinson defendida em 1928, de que a Versão Revista Inglesa e a Versão Revista Americana da Escritura são nada mais que inspiração Católica Romana. Note cuidadosamente esta evidência:

O Comitê da Bíblia Versão Padrão Revista é... agora um Comitê Internacional composto por membros do Canadá e Grã Bretanha, bem como dos E. U. A., e do Catolicismo, bem como de várias corporações do protestantismo. Fizeram-se poucas mudanças na tradução do Novo Testamento em 1959-1960. Porém, mais mudanças foram feitas no texto subjacente do Grego e na tradução da segunda edição do NT. No interesse do ecumenismo, a Bíblia Comum Versão Revista Padrão foi publicada em 1973, consistindo da segunda edição do NT, o VT, e os Apócrifos do Antigo Testamento. Os livros Apócrifos foram impressos entre os 2 Testamentos e organizados em 2 grupos:

(1) Livros Deuterocanônicos, considerados como escritura autorizada pelos Católicos Romanos, e (2) Os livros remanescentes Apócrifos, I e II Esdras e a Oração de Manassés, os quais não são considerados como escritura autorizada. A produção de uma Bíblia aprovada pelos Católicos Romanos, Gregos Ortodoxos e por líderes Protestantes é um evento Significante. Será um novo dia quando todos os cristãos puderem usar a mesma Bíblia Inglesa.

**Dicionário Bíblico Adventista do Sétimo Dia "Versões," segunda Edição Revista, 1995.**

## Os Livros Apócrifos e o Concílio de Trento

Como foi anteriormente observado, a Versão Revista Padrão, e a “Nova” Versão Revista Padrão vieram completadas com os livros Apócrifos. Estes livros falsificados do Antigo testamento da Igreja Católica Romana foram rejeitados pelos Pioneiros Adventistas do Sétimo Dia, porque foram escritos em Grego em vez de Hebraico e porque os Apócrifos contradizem outras Escrituras da Bíblia. Isto é principalmente verdade em textos relacionados com o estado do homem na morte.

“A Igreja Católica Romana no Concílio de Trento (1545) colocou os Apócrifos no mesmo nível que os livros inspirados da Bíblia”, escreveu Mary Walsh. “Todos que não recebem os Apócrifos como de igual autoridade com as Santas Escrituras são anatematizados (amaldiçoados) pela Igreja.” (Mary E. Walsh, “Razões Por que os Apócrifos são Rejeitados,” Estudos das Doutrinas Bíblicas Para os Leigos, página 17).

Todo aquele que não recebe, como sagrado e canônico, todos esses livros, e cada parte deles, como são comumente lidos na Igreja Católica, e que estão contidos na edição da Antiga Vulgata Latina, ou deliberada e propositalmente desprezar as tradições acima mencionadas; Seja Ele Amaldiçoado.

**Concílio de Trento, quarta sessão, 1545.**

## A Visão Adventista Contemporânea da Vulgata Latina

“A popularidade das Bíblias Inglesa Protestante resultou numa tradução Católica Romana da Vulgata Latina (Versão Rheims-Douai; Novo Testamento Douai e Antigo Testamento 1609-10)”, o Dicionário Bíblico Adventista do Sétimo Dia declara: “A página do título fala disso como “A Bíblia Sagrada,

Fielmente traduzida para o Inglês do Latim Autêntico.” (Dicionário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, “Versões,” Segunda Edição Revista, 1995)”.

Note que o *Dicionário Bíblico Adventista do Sétimo dia* admitiu que a Douai Rheims é uma tradução Inglesa Católica Romana da Vulgata Latina Católica Romana. Além disso, o *Dicionário Bíblico Adventista* declara que a razão pela qual a Igreja Católica traduziu a Vulgata Latina para o Inglês foi devido à “popularidade das Bíblias Protestantes Inglesas.” A Douai-Rheims, primeira Versão Inglesa Católica Romana foi traduzida em 1610 d. C., um ano antes da publicação da Versão King James em 1611 d. C. A Igreja Católica Romana enviou Santo Agostinho à Inglaterra equipado com a nova tradução Inglesa Douai-Rheims Católica Romana, para combater a futura Versão Autorizada da King James.

“A tradução é tão literal que acaba sendo não natural e por vezes ininteligível”, o *Dicionário Adventista do Sétimo Dia* declara sobre a Versão Douai Rheims. “Todavia, isso influenciou os revisores da Versão do King James, especialmente em palavras derivadas do Latim.” (*Idem, Dicionário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*).

Os eruditos contemporâneos Adventistas do Sétimo Dia admitem que “revisores” da Versão King James foram “influenciados” pela Vulgata Latina. A Versão Revista Inglesa (1881-1885), a Versão Padrão Americana (1901), a Versão Revista Padrão (1946-1952), e todas as Versões “Revista” Inglesa, foram “influenciadas” pela *Vulgata Latina Católica Romana*. *Elas são nada mais ou nada menos que revisões Católicas Romanas!*

Sim, prezado leitor, o Dr. Benjamin G. Wilkinson estava certo em 1930 quando ele publicou seu livro, *Nossa Bíblia Autorizada Vindicada*. Novamente, a Versão Padrão Americana era de fato uma tradução Católica Romana. Em 1952, a Versão Padrão Americana tornou-se a Versão Revista Padrão, a Bíblia oficial do Conselho Mundial das Igrejas. Em 1991, a Versão Revista Padrão tornou-se a “Nova” Versão Revista Padrão, completada com os livros *Apócrifos e com o IMPRIMATUR da Igreja Católica Romana Impressa na parte interna da capa frontal!*”

## Capítulo VI: As traduções modernas e as doutrinas da Igreja Adventista do Sétimo Dia (1930-2000)

*Se devemos adotar a Nova Versão Internacional como um padrão para uso no púlpito e em nossas escolas, então podemos desistir de ser Adventistas do Sétimo dia e nos juntarmos ao movimento ecumênico de volta à Roma. “Respostas a Objeções,”  
Nossa Bíblia Autorizada Vindicada.*

Desde o início do grande movimento do segundo Advento, os pioneiros Adventistas do Sétimo Dia têm usado o método da prova textual para estabelecer a doutrina verdadeira. Nesta demonstração descobriremos a dificuldade em provar as doutrinas Adventistas do Sétimo Dia usando a Nova Versão Internacional e a Versão Revista Padrão da Bíblia. Os títulos do assunto serão listados na ordem de uma típica série de estudos da Bíblia.

Toda verdade na Versão King James está indicada em itálico. A verdade que tem sido alterada na Nova Versão Internacional e na Versão Revista Padrão está sublinhada.

Abreviações: King James Version (KJV); New Version International (NVI); Revised Standard Version (RSV).

### Declarações na Palavra de Deus

#### A verdade na Versão King James

Lucas 4:4: “E Jesus respondeu-lhe dizendo, Está escrito: não só de pão viverá o homem, *mas de toda a palavra de Deus.*” (KJV)

#### A Verdade Alterada nas Traduções Modernas

Lucas 4:4. “E Jesus respondeu-lhe dizendo, Está escrito: O homem não vive somente de pão, [mas de toda a palavra de Deus, omitido]”. (NVI)

Lucas 4:4. “E Jesus respondeu-lhe dizendo, Está escrito, o homem não viverá só de pão, [mas de toda palavra de Deus, omitido].” (RSV)

Note que a Nova Versão Internacional e a Versão Revista Padrão traduzem estas passagens precisamente da mesma forma. Este fato prova que a Nova Versão Internacional e a Versão Revista Padrão da Bíblia foram traduzidas dos mesmos manuscritos Gregos falsificados da Igreja Católica Romana.

#### A Verdade na Versão King James

II Timóteo 3:16: “Toda Escritura é dada pela inspiração de Deus, **e é útil para a doutrina**, para reprovação, para correção, para instrução na justiça.” (KJV)

#### A Verdade Alterada nas Traduções Modernas

II Timóteo 3:16: “Toda a Escritura é soprada por Deus e é útil para o ensino, repreensão, correção e treinamento na justiça”. (NVI)

II Timóteo 3:16: “Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para repreensão, para correção, e para instrução na justiça. (RSV)

Note que as Escrituras são “*úteis para a doutrina*” está alterada para “útil para o ensino.” Com esta leitura alterada tornou-se possível para a hierarquia da igreja definir a doutrina, e então usar a autoridade eclesiástica para forçar fidelidade àquela definição ou credo, em vez de o indivíduo ler a doutrina diretamente da Escritura. Note a tradução quase idêntica desta passagem na Nova Versão Internacional e na Versão Revista Padrão!

## Jesus como o Criador

### A Verdade na Versão King James

Eféso 3:9: “E demonstrar a todos qual é a associação (*fellowship*) do mistério, que desde o princípio do mundo tem sido oculto em Deus, *quem criou todas as coisas por Jesus Cristo.*” (KJV)

### A Verdade Alterada nas Traduções Modernas

Eféso 3:9: “E tornar claro a todos a administração deste mistério, a qual desde eras passadas foi mantido oculto em Deus, quem criou todas as coisas. [por meio de Jesus Cristo - omitido] (NVI)

Eféso 3:9: “E fazer todo homem ver qual seja o plano do mistério, por eras oculto em Deus, quem criou todas as coisas. [por meio de Jesus Cristo- omitido]. (RSV)

Dois pontos importantes de verdade na Versão do King James estão alterados e omissos nas Traduções Modernas. (1) “*Desde o princípio do mundo,*” alterado para, “*desde eras passadas.*” (2) Na frase “*Deus criou todas as coisas por Jesus Cristo,*” omitiu-se, “*por meio de Jesus Cristo*”. Note que a Nova Versão Internacional e a Versão Revista Padrão omitiram as mesmas partes dessa passagem! Novamente, este fato prova que essas Versões Modernas foram traduzidas dos mesmos Manuscritos Gregos falsificados.

“No princípio era Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus,” o apóstolo João afirma. “*Todas as coisas foram feitas por Ele e sem Ele nada do que foi feito se fez.*” (João 1:1,3).

### A Verdade Na Versão King James

João 1:10: “Ele estava no mundo, *e o mundo foi feito por ele*, mas o mundo não o conheceu.” (KJV)

### A Verdade Alterada nas Traduções Modernas

João 1:10: “Ele estava no mundo, e embora o mundo tenha sido feito por intermédio dele, o mundo não o reconheceu.” (NVI)

João 1:10: “Ele estava no mundo, e o mundo foi feito por intermédio dele, todavia, o mundo não o reconheceu.” (RSV)

A verdade que “*o mundo foi feito por Ele,*” está alterada para “o mundo foi feito por intermédio dEle.” Sabemos também que A Nova Versão Internacional e a Versão Revista Padrão apresentam estas passagens precisamente iguais. Somente este fato é uma prova “inquestionável” de que essas versões modernas foram traduzidas dos mesmos manuscritos Gregos falsificados.

### A Verdade Na Versão King James

Hebreus 1:2: “Nestes últimos dias nos tem falado pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, *por quem fez também os mundos*”. (KJV)

### A Verdade Alterada Nas Traduções Modernas

Hebreus 1:2: “Mas nos últimos dias nos tem falado pelo Filho, a quem constitui herdeiro de todas as coisas, e por intermédio de quem fez o universo”. (NVI)

Hebreus 1:2: “Mas nestes últimos dias, nos tem falado por um Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também criou o mundo”. (RSV)

A Versão Revista Padrão declara que Deus Criou o universo “por um Filho.” Quantos Filhos Deus o Pai tem no céu? Novamente, as Traduções Modernas declaram que Deus criou o universo, “por intermédio” de seu Filho, não “por” Seu Filho. O que a Cristandade moderna tem contra Jesus como o criador da Terra? Poderia sua aversão à criação ter algo a ver com o Sábado do sétimo dia, memorial da criação? A Nova Versão Internacional e a Versão Revista Padrão apresentam essas passagens de uma forma bem similares.

## **A Salvação em Cristo**

### A Verdade Na Versão King James

Mateus 18:11: “*Por que o Filho do Homem veio salvar o que estava perdido.*” (KJV)

### A Verdade Alterada Nas Traduções Modernas

Mateus 18:11: Completamente omitida. (NVI)

Mateus 18:11: Completamente omitida. (RSV)

Note que a Nova Versão Internacional e a Versão Revista Padrão omitiram estas passagens! Novamente este fato prova, inquestionavelmente, que essas versões modernas foram traduzidas dos mesmos manuscritos Gregos falsificados.

### A Verdade na Versão King James

João 6:47: “Em verdade, em verdade vos digo, que aquele que crê *em mim* tem a vida eterna.” (KJV)

### A Verdade Alterada Nas Traduções Modernas

João 6:47: “Digo-vos a verdade, aquele que crê tem a vida eterna.” (NVI)

João 6:47: “Em verdade, em verdade Eu vos digo, aquele que crê tem a vida eterna.” (RSV)

A mais importante verdade: crer em Cristo está omitida das traduções modernas. A Nova Versão Internacional e a Versão Revista Padrão simplesmente declaram “aquele que crê tem a vida eterna.” Mas a questão é: *No que ou em quem* devemos crer? “Aquele que crê em mim tem a vida eterna”, Jesus responde na Versão King James. (João 6:47 KJV). Novamente, note que a Nova Versão Internacional e a Versão Revista Padrão apresentam essas passagens precisamente da mesma forma.

### A Verdade Na Versão King James

Eféσιο 3:14: “Por esta causa ponho-me de joelhos diante do Pai *de nosso Senhor Jesus Cristo*”. (KJV)

### A Verdade Alterada Nas Traduções Modernas

Efésius 3:14: “Por esta razão, me ponho de joelho diante do Pai.” [Omitiu-se de nosso Senhor Jesus Cristo]. (NVI)

Efésius 3:14: “Por esta causa, ponho-me de joelho diante do Pai.” [Omitiu-se de nosso Senhor Jesus Cristo]. (RSV).

Jesus Cristo está omitido dos textos das Traduções Modernas! A liderança Adventista ama essas Traduções Modernas que omitem Jesus Cristo do texto da Escritura. Note, novamente, que a Nova Versão Internacional e a Versão Revista Padrão traduzem essas passagens precisamente da mesma forma, prova inquestionável de que essas versões modernas foram traduzidas dos mesmos manuscritos Gregos falsificados.

“Nada acrescentareis à palavra que vos mando, nem deveis diminuir dela”, o Senhor falou a Moisés, “para que possais guardar os mandamentos do Senhor vosso Deus, que Eu vos mando.” (Deuteronômio 4:2)

## **Arrependimento**

### A Verdade Na Versão King James

Mateus 9:13: “Ide, porém e aprendei o que Significa: Misericórdia quero, e não sacrifício; pois não vim chamar justos, mas os pecadores *ao arrependimento*”. (KJV)

### A Verdade alterada nas Traduções Modernas

Mateus 9:13: “Ide, porém, e aprendei o que Significa: Misericórdia quero e não sacrifício; pois não vim chamar os justos, e sim os pecadores.” [Omitiu-se ao arrependimento]. (NVI)

Mateus 9:13: “Ide, porém, e aprendei o que Significa: Misericórdia quero e não holocausto; pois não vim chamar os justos, e sim os pecadores.” [Omitiu-se ao arrependimento]. (RSV)

Note que esta importante verdade não está apenas alterada, mas completamente omitida das novas traduções! Note também que a Nova Versão Internacional e a Versão Revista Padrão traduzem essas passagens precisamente da mesma maneira.

Com essas Escrituras falsificadas como seu guia, é de se surpreender que uma nova teologia da “graça barata,” evangélica se difundiu na Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea?

### A Verdade Na Versão King James

Marcos 2:17: “Tendo Jesus ouvido isto, responde-lhes: os sãos não precisam de médico, mas sim os doentes; não vim chamar os justos, mas sim pecadores *ao arrependimento*.” (KJV)

### A Verdade Alterada Nas Traduções Modernas

Marcos 2:17: “E quando Jesus ouviu isto, respondeu-lhes: Os sãos não precisam de médicos, mas sim os doentes; não vim chamar os justos, mas sim os pecadores.” [‘ao arrependimento’ — omitido]. (NVI)

Marcos 2:17: “Tendo ouvido isto, respondeu-lhes: aqueles que estão bem não precisam de médicos, mas sim os que estão doentes. Não vim chamar os justos, mas sim os pecadores.” [‘ao arrependimento’ — omitido]. (RSV)

Novamente, no evangelho de Marcos, “arrependimento” está omitido nas traduções modernas. O que a cristandade moderna tem contra o “arrependimento”? Repetidamente percebe-se que a Nova Versão Internacional e a Versão Revista Padrão traduzem essas passagens precisamente iguais.

## Conversão

### A Verdade Na Versão King James

Mateus 18:3: “E disse: em verdade vos digo que, *se não vos converterdes* e não vos tornardes como crianças, de maneira alguma entrareis no reino dos céus.” (KJV)

### A Verdade Alterada Nas Traduções Modernas

Mateus 18:3: “E disse: digo-vos a verdade, a menos que mudais e vos torneis como criancinhas, jamais entrareis no reino dos céus”. (NVI)

Mateus 18:3: “E disse: verdadeiramente, vos digo, a menos que volteis e torneis como crianças jamais entrareis no reino dos céus.” (RSV)

A Nova Versão Internacional e a Versão Revista Padrão dão a essas passagens uma tradução bastante comparável. “se não vos converterdes” tem sido alterado por “a menos que mudais”, e “a menos que torneis”. Mudar-se ou tornar-se de quê? Certamente não é do pecado, como ensina a nova teologia. Ninguém pode fazer isto! A importante verdade da conversão tem sido alterada nas novas traduções.

### A Verdade Na Versão King James

Mateus 13:15: “Porque o coração deste povo está se tornando cada vez mais duro e de mau grado ouvem com os ouvidos e fecharam os olhos; para que não vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos, e entendam com o coração, *e se convertam* e sejam por mim curados. (KJV)

### A Verdade Alterada Nas Traduções Modernas

Mateus 13:15: “Porque o coração deste povo está calejado; dificilmente ouvem com os ouvidos, e tem fechado seus olhos para que não vejam com os olhos, ouçam com os ouvidos, entendam com o coração, e voltem, e Eu os curasse.” (NVI)

Mateus 13:15: “Porque o coração deste povo tem se tornado cada vez mais duro, e seus ouvidos são pesados para ouvir, e tem fechado seus olhos; para que não percebam com os olhos, e ouçam com os ouvidos, entendam com o coração, e tornem, para que por Mim sejam curados.” (RSV)

Novamente, no evangelho de Mateus, uma importante verdade tem sido alterada nas traduções modernas. Note, também, que a Nova Versão Internacional e a Versão Revista Padrão traduzem estas passagens precisamente da mesma forma. Este fato prova que essas Versões foram traduzidas dos mesmos manuscritos Gregos falsificados da Igreja Católica.

### A Verdade Na Versão King James



Lucas 22:32: “Eu, porém roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça: e tu, pois *quando te converteres*, fortaleça teus irmãos.” (KJV)

#### A Verdade Alterada Nas Traduções Modernas

Lucas 22:32: “Eu, porém roguei por ti, Simão, para que tua fé não desfaleça. E quando tu voltares fortaleça teus irmãos.” (NVI)

Lucas 22:32: “Eu, porém roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça, e quando tu voltares novamente, fortaleça teus irmãos”. (RSV)

Note a quase idêntica tradução dessas passagens na Nova Versão Internacional e na Versão Revista Padrão! No Evangelho de Lucas, alterou-se novamente a verdade importante da conversão nas traduções modernas. Note que na alteração do texto “E quando tu voltares”, NVI e “quando tu voltares novamente”, na RSV, implica que Pedro já havia sido convertido. Mas a verdade está nas palavras de Jesus, traduzida corretamente na Versão King James, a Bíblia de nossos amados pioneiros Adventistas do Sétimo Dia, “*e quando te converteres fortaleça teus irmãos.*” Novamente perguntamos: O que o Adventismo Contemporâneo tem contra a conversão?

## **Profecia Cumprida Menosprezada**

#### A Verdade Na Versão King James

Mateus 27:3: “E o crucificaram, e, lançando sortes, repartiram Suas vestes, **para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta**: repartiram minhas vestes entre si e sobre a minha túnica lançaram sortes.” (KJV)

#### A Verdade Alterada Nas Traduções Modernas

Mateus 27:35: “Depois que o crucificaram, repartiram Suas vestes tirando sortes. [Omitiu-se esta parte: Para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta.] (NVI)

Mateus 27:35: “Depois de o crucificarem, repartiram Suas vestes entre si, tirando sortes.” [Para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta — omitido]. (RSV)

A verdade de uma profecia cumprida sobre a morte de nosso Senhor está omitida nas traduções modernas. O que a Cristandade moderna tem contra a profecia cumprida? Novamente, note que a Nova Versão Internacional e a Versão Revista Padrão traduziram essas passagens precisamente da mesma forma.

#### A Verdade Na Versão King James

Marcos 13:14: “Quando, pois, virdes o abominável da desolação, *que foi dito pelo profeta Daniel*, permanecendo onde não deve, (quem lê entenda), então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes.” (KJV)

#### A Verdade Alterada Nas Traduções Modernas

Marcos 13:14: “Quando, pois, virdes ‘a abominação que causa desolação’ estando onde não lhe pertence — quem lê entenda — então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes. [*que foi dito pelo profeta Daniel* — omitido]. (NVI)

Marcos 13:14 “Quando virdes o sacrilégio desolador estabelecido onde não deve estar, (quem lê entenda), então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes. [*que foi dito pelo profeta Daniel* — omitido]. (RSV)

A instrução do Senhor para considerar as profecias escritas por Daniel está omitida nas traduções modernas. Seria esta a razão por que os pioneiros Adventistas entenderam os livros de Daniel e de Apocalipse, e que a cristandade moderna não? Os *Pioneiros* Adventistas do Sétimo Dia tinham uma Bíblia autêntica, *a cristandade moderna e Adventista do Sétimo Dia contemporânea não!* Note também a tradução quase idêntica destas passagens na Nova Versão Internacional e nas Versões Revista. Omitiram-se as palavras *que foi dito pelo profeta Daniel*, nas duas versões modernas.

#### A Verdade Na Versão King James

Marcos 15:27: “E com ele crucificaram dois ladrões, um à sua direita e outro à sua esquerda.. (v.28) E cumpriu-se a Escritura que diz: ***e com os transgressores foi contado.***” (KJV)

#### A Verdade Alterada nas Traduções Modernas

Marcos 15:27: “E crucificaram dois ladrões com ele, um à sua direita e o outro à sua esquerda”. [Verso 28, E cumpriu-se a escritura que diz: com os transgressores foi contado — Omitido]. (NVI)

Marcos 15:27: “E com ele crucificaram dois ladrões, um à sua direita outro à sua esquerda”. [Verso 28, E cumpriu-se a Escritura que diz: e com os transgressores foi contado — omitido]. (RSV)

Omitiu-se todo o verso de Marcos 15:28 na Nova Versão Internacional e na Versão Revista Padrão. Omitiu-se também das traduções modernas, a importante verdade de que nosso Senhor “com transgressores foi contado” como um cumprimento da profecia. Novamente, note que a Nova Versão Internacional e a Versão Revista Padrão traduzem essas passagens precisamente da mesma forma. Este fato prova também que traduziram a Nova Versão Internacional e a Versão Revista Padrão dos mesmos manuscritos Gregos falsificados da Igreja Católica Romana.

## **O Santuário No Céu**

#### A Verdade Na Versão King James

Daniel 8:14: “E ele me disse: até dois mil e trezentos dias; então o Santuário será purificado”. (KJV)

#### A Verdade Alterada Nas Traduções Modernas.

Daniel 8:14: "Ele disse-me: Levará 2.300 tardes e manhãs, então o santuário será reconsagrado.” (NVI)

Daniel 8:14: “E disse-lhe: por duas mil e trezentas tardes e manhãs, então o santuário será restaurado ao seu estado de direito.” (RSV)

Note a tradução quase idêntica desta passagem tanto na Nova Versão Internacional como na Versão Revista Padrão! Este é um texto muito importante, utilizado pelos pioneiros Adventistas do Sétimo Dia para ensinar a verdade do Santuário. Esta é a grande profecia dos 2.300 dias/anos, a qual teve início em 457 d. C., e culminou no início do juízo Investigativo, a “purificação” do Santuário, em 1844 d. C. Esta verdade sobre o santuário, amplamente baseado neste texto, é o próprio fundamento do Adventismo do Sétimo Dia. Em 1844, Jesus entrou no Santíssimo do Santuário Celestial para “purificar” o Santuário. A Nova Versão Internacional traduz o texto como “reconsagrado,” enquanto a Versão Revista Padrão traduz como “restaurado”, qualquer que seja o Significado, as duas versões a NVI e RSV usaram o termo “2.300 tardes e manhãs.” Esta apresentação errônea torna virtualmente impossível ensinar que,

na profecia, um dia está representado por um ano, (veja Números 1:3 e Ezequiel 4:6). *Usando essas Traduções Modernas de Daniel 8:14, é impossível ensinar que os 2.300 dias são de fato 2.300 anos!*

#### A Verdade Na Versão King James

Daniel 9:25-27: “Sabe e entende, desde a saída da ordem para restaurar e edificar a Jerusalém, até **o Messias, o Príncipe**, haverá sete semanas e sessenta e duas semanas; as ruas e os muros serão novamente construídos, mas em tempos angustiosos. (26) E depois das sessenta e duas semanas, **o Messias será cortado**, mas não por si mesmo; e o povo do príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será com uma inundação; e até o fim da guerra, desolações estão determinadas. (27) E **ele confirmará a aliança com muitos por uma semana**; e na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; e pela difusão das abominações ele o fará desolado, mesmo até a consumação, e o determinado será derramado sobre o desolado.” (KJV)

#### A Verdade Alterada Nas Traduções Modernas

Daniel 9:25-27: “Sabe e entende isso: desde a emissão do decreto para restaurar e reedificar Jerusalém até vir O Ungido, o governador haverá sete ‘setes’, e sessenta e dois ‘setes’. Será reconstruído com ruas e uma trincheira, mas em tempos angustiosos. (26) Após os sessenta e dois ‘setes’, O Ungido será cortado e não terá nada. O povo do governador que virá destruirá a cidade e o santuário. O seu fim virá como uma inundação: guerra continuará até o fim, e desolações tem sido decretadas. (27) Ele confirmará um concerto com muitos por ‘sete.’ Na metade do “sete” ele fará cessar o sacrifício e a oferta. E sobre uma asa do templo ele estabelecerá uma abominação que causa desolação, até o fim que está decretado seja derramado sobre ele.” (NVI).

Daniel 9:25-27: “Sabe, portanto, e entende que desde a saída da palavra para restaurar e edificar Jerusalém até a vinda de um unguido; um príncipe haverá sete semanas. Então por sessenta e duas semanas ela será construída novamente com praças e fosso, mas em tempo difícil. (26) E depois das sessenta e duas semanas, um unguido será cortado e não terá nada; e o povo de um príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário. O seu fim virá com uma inundação e até o fim haverá guerra; desolações são decretadas. (27) E ele fará um forte concerto com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e oferta; e sobre a asa das abominações virá um que faz desolar, até o fim decretado seja derramado sobre o desolador.” (RSV)

Essas importantes passagens sobre a verdade do santuário têm sido completamente mutiladas pelas traduções modernas. A verdade sobre Jesus Cristo, o Messias que devia vir, é declarado ser meramente um governador terrestre. Ele é declarado ser simplesmente “um unguido.” A verdade de como Jesus confirmaria “o concerto” é declarada que Ele confirmaria “um concerto.” As profecias da Versão King James sobre a crucificação de Cristo, que depois de sessenta e duas semanas “o Messias será cortado, mas não por si mesmo,” e que “ele [Cristo] confirmaria o concerto com muitos por uma semana; e na metade da semana faria cessar o sacrifício e ofertas.” Jesus Cristo faria cessar o sacrifício e as ofertas, porque morreria na cruz. Depois da crucificação os serviços do santuário terreno cessariam. Foi por isso que no momento em que Jesus morreu na cruz “o véu do templo se rasgou de alto a baixo.” (Marcos 15:37-38). Seria impossível ensinar esta verdade destes textos como eles estão traduzidos na Nova Versão Internacional e na Versão Revista Padrão.

Nestas traduções errôneas é afirmado, também, que “sobre uma asa do templo ele estabelecerá uma abominação.” A Versão King James não declara nada sobre: “uma asa do templo” ou que Ele, Jesus, “estabeleceria uma abominação.” A interpretação dessas passagens na Nova Versão Internacional e na Versão Revista Padrão são quase as mesmas.

## **A Chuva Serôdia e o Cancelamento dos Pecados**

### A Verdade Na Versão King James

Atos 3:19: “Arrependei-vos, pois, **e convertei-vos** para que sejam apagados os vossos pecados, **quando** os tempos do refrigério **vierem** da presença do Senhor.” (KJV)

### A Verdade Alterada Nas Traduções Modernas

Atos 3:19: “Arrependei-vos, então, e voltem para Deus, para que sejam apagados os vossos pecados, para que os tempos de refrigério possam vir do Senhor”. (NVI)

Atos 3:19: “Arrependei-vos, portanto, e voltem novamente, para que os vossos pecados sejam apagados, para que os tempos de refrigério possam vir da presença do Senhor”. (RSV)

Primeiramente, note a quase idêntica tradução desta passagem tanto na Nova Versão Internacional como na Versão Revista Padrão! Este foi um dos textos mais importantes usados pelos pioneiros Adventistas do Sétimo Dia para provar o aspecto da verdade do santuário que os pecados seriam apagados “quando os tempos de refrigério vierem da presença do Senhor” ou, quando Jesus Cristo entrou no lugar santíssimo no santuário Celestial em 1844. As traduções modernas simplesmente declaram “para que os tempos de refrigério possam vir da presença do Senhor.” Em outras palavras, se os seus pecados são apagados agora (a expiação foi terminada e completada na cruz), então, tempos de refrigério podem vir da presença do Senhor. A verdade é que deveríamos: “Arrependei-vos, pois, **e convertei-vos** para que sejam apagados os vossos pecados, **quando** os tempos do refrigério **vierem** da presença do Senhor.” Você vê, caro leitor, como Satanás pode conduzir o homem a mudar uma palavra aqui e uma palavra ali, e mudar totalmente “A Verdade Presente” que os Adventistas do Sétimo Dia têm para dar a um mundo que está perecendo?

## Os Mandamentos de Deus

### A Verdade na Versão King James

Apocalipse 22:14: “Bem-aventurados aqueles que **guardam os seus mandamentos**, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas”. (KJV)

### A Verdade Alterada Nas Traduções Modernas

Apocalipse 22:14: “Bem-aventurados os que lavam suas vestes, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas”. (NVI)

Apocalipse 22:14: “Bem-aventurados os que lavam suas vestes, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas”. (RSV)

A verdade da obediência aos Dez Mandamentos está omitida das traduções modernas! A Nova Versão Internacional e a Versão Revista Padrão simplesmente declaram “lavam suas vestes.” Ninguém que lava suas vestes se salvará. Este é o evangelho de obras! Embora na “paráfrase” Adventista do Sétimo Dia, a Bíblia em Palavras Claras “*The Clear Word Bible*” acrescenta a linha, “no sangue do Cordeiro”, a Bíblia Adventista do Sétimo Dia segue a NVI e a RSV traduzindo o texto, “Bem-aventurado os que têm lavado suas vestes” em vez da tradução da King James “Bem-aventurados aqueles que guardam seus mandamentos.” Satanás é muito esperto!

Note também a tradução quase idêntica desta passagem tanto na NVI como na RSV, provando novamente que foram traduzidas das mesmas fontes Gregas falsificadas.

## A Fé de Jesus

### A Verdade Na Versão King James

Apocalipse 14:12: “Aqui está a paciência dos santos: os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus” (KJV)

### A Verdade alterada Nas Traduções Modernas

Apocalipse 14:12: “Isto requer paciente resistência por parte dos santos que guardam os mandamentos de Deus, e permanecem fiéis a Jesus.” (NVI)

A “Bandeira” dos pioneiros Adventistas do Sétimo Dia era “Os mandamentos de Deus, e a fé de Jesus.” Esta bandeira da verdade tem sido omitida na Nova Versão Internacional.

Deus colocou em nossas mãos uma bandeira, na qual estão escritas as palavras “Os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.” “Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo,” Ele declara. Em todos os tempos e em todos os lugares, devemos manter firmemente a bandeira no alto. O denominado povo de Deus [Igreja Adventista do Sétimo dia] deve tomar uma firme posição sob a bandeira da verdade. (Carta, 95, 1905, pp. 2 e 3; para o Sr. e a Sra. D. H. Kress, 14 de março de 1905.)

**Ellen G. White, Manuscript Releases, vol. 2, páginas 246 e 247.**

O povo remanescente de Deus nestes últimos dias “guardam os mandamentos de Deus, a fé de Jesus.” (Apocalipse 14:12). As traduções modernas declaram que este povo remanescente têm “fé em Jesus,” em vez de “a fé de Jesus.” A “nova” paráfrase Adventista do Sétimo Dia, *A Bíblia em Linguagem Clara* (“*The Clear Word Bible*”), segue a Nova Versão Internacional e traduz Apocalipse 14:12, “fé em Jesus,” em vez de fé de Jesus.” A nova teologia na Igreja Adventista do Sétimo Dia ensina que “podemos apenas crer Nele.” Apenas crê e serás salvo. A verdade é que devemos ter uma fé salvadora — a fé de Jesus — a fé como Jesus teve. A verdade é que se temos a fé de Jesus andaremos como Jesus andou.

Aquele que diz que permanece nEle, esse deve também andar”, disse Jesus, “*assim como Ele andou.*” (I João 2:6)

Em contraste com esta verdade, a nova teologia ensina que se temos fé em Jesus, Ele fará a caminhada por nós. Tudo é feito para você. Qual é a nova teologia? Em resumo é assim: “Querido Senhor, perdoame por meus pecados passados e perdoame pelos pecados que eu planejo cometer no futuro”.

## O Sábado do Sétimo Dia

### A Verdade na Versão King James

Êxodo 20:10: “Mas o sétimo dia *é o sábado do* Senhor teu Deus”. (KJV)

### A Verdade Alterada Nas Traduções Modernas

Êxodo 20:10: “Mas o sétimo dia é um sábado para o Senhor teu Deus”. (NVI)  
Êxodo 20:10: “Mas o sétimo dia é um sábado para o Senhor teu Deus”. (RSV)

Note que a NVI e a RSV afirmam que o Sábado é somente “um Sábado”, e que este sábado é “para o Senhor” não o Sábado “do Senhor.” Isso implica que o Senhor tem muitos sábados. Com essa leitura, o domingo poderia ser também um Sábado para o Senhor. Porém, Deus disse: “*O sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus.*” Em Isaías, o Senhor chama o Sábado do sétimo dia de “*Meu santo dia.*” (Isaías 58: 13).

Novamente, note que a Nova Versão Internacional e a Versão Revista Padrão interpretam essas passagens precisamente da mesma forma. Este fato prova que a NVI e a RSV foram traduzidas dos mesmos manuscritos Gregos falsificados da Igreja Católica Romana.

#### A Verdade Na Versão King James

Colossenses 2:16: “Ninguém, pois, vos julgue por causa de comida, ou de bebida, ou com respeito a um dia de festa ou de lua nova ou dos *dias de Sábado*”. (KJV)

#### A Verdade Alterada Nas Traduções Modernas

Colossenses 2:1: “Portanto, não deixe que ninguém vos julgue pelo que comeis ou bebeis, ou em relação a uma festa religiosa, uma celebração da Lua Nova, ou um dia de Sábado”. (NVI)

Colossenses 2:16: “Portanto, que ninguém vos julgue em questão de comida e bebida, ou em relação a uma festa ou a uma lua nova ou um Sábado”. (RSV)

Note que na Versão King James lê-se “dias de Sábado”, no plural, Significando os sábados cerimoniais e festas religiosas que foram abolidas na cruz. No entanto, a Nova Versão Internacional e a Versão Revista Padrão traduziram “dia de Sábado,” no singular, sugerindo que o Sábado o sétimo dia do Senhor foi abolido na cruz. Note, também, a tradução quase idêntica tanto na Versão Internacional como na Versão Revista Padrão!

Nessas traduções modernas, o Significado dos dois textos, Colossenses 2:16, e Êxodo 20:10, está ao contrário do Significado da Versão King James. Satanás, por meio dos tradutores modernos, inspirados pelos Jesuítas do Papado, aplicou a psicologia inversa na tradução desses dois textos ao declarar: “Não deixe que ninguém vos julgue... em relação a um dia de festa religiosa... ou um dia de Sábado”, singular (Colossenses 2:16), e, “o sétimo dia é um Sábado,” plural. (Êxodo 20:10). A verdade é que em Colossenses 2:16 as palavras “dias de Sábado” é plural, e está se referindo aos “dias” do Sábado cerimonial. Nos Dez Mandamentos, o mandamento do Sábado, mencionado em Êxodo 20:10, declara que “O sétimo dia é o Sábado do Senhor teu Deus,” singular, não “o sétimo dia é um Sábado do Senhor.”

## **A Condição do Homem na Morte**

#### A Verdade na Versão King James

Salmos 146:4. “Sai-lhe o fôlego, e ele volta para a terra; naquele mesmo dia *perecem os seus pensamentos.*” (KJV)

#### A Verdade Alterada Nas Traduções Modernas

Salmos 146:4: “Quando seu espírito vai embora, eles retornam ao solo; nesse mesmo dia seus planos resultam em nada”. (NVI)

Salmos 146:4: “Quando seu fôlego vai embora ele retorna para sua terra; naquele mesmo dia seus planos perecem”. (RSV)

A Nova Versão Internacional declara que “Quando seu espírito vai embora”, o que implica que o espírito do homem vai para o céu ou para o inferno na morte. Tanto a NVI como a RSV declaram que quando o homem morre “seus planos resultam em nada”. Essas traduções errôneas implicam que os desígnios terrestres dos homens resultam em nada na morte, *mas seus pensamentos não perecem porque eles vão para o céu ou para o inferno* na morte! A verdade é como está na versão King James, que quando um homem morre “*seus pensamentos perecem*.”

Novamente, note a tradução quase idêntica desta passagem tanto na Nova Versão Internacional como na Versão Revista Padrão.

#### A Verdade Na Versão King James

Jó 14:14: “Morrendo o homem, porventura tornará a viver? Todos os dias de meu tempo deSignsado esperaria, *até que viesse a minha transformação*.” (KJV)

#### A Verdade Alterada Nas Traduções Modernas

Jó 14:14: “Morrendo o homem, porventura tornará a viver? Todos os dias de minha labuta esperaria para vir minha renovação.” (NVI)

Jó 14:14: “Morrendo o homem, porventura tornará a viver? Todos os dias de meu serviço esperaria, até que viesse minha libertação.” (RSV)

Jó declarou a verdade quando disse que ele esperaria até sua transformação. Esta será na segunda vinda de Jesus. “Num momento, num piscar de olhos, ao ressoar da última trombeta; a trombeta soar, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados”, o apóstolo Paulo escreveu. “Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, *e o que é mortal se revista da imortalidade*.” (I Coríntios 15:52 e 53). Note a tradução quase idêntica dessas passagens tanto na Nova Versão Internacional como na Versão Revista Padrão.

## **A Marca da Besta**

#### A Verdade Na Versão King James

Lucas 23:38: “E também por cima dele, estava um título escrito *em letras Gregas, Latinas e Hebraicas*: ESTE É O REI DOS JUDEUS.” (KJV)

#### A Verdade Alterada Nas Traduções Modernas

Lucas 23:38: “Havia sobre ele uma nota escrita, a qual se lia: ESTE É O REI DOS JUDEUS.” (NVI)

Lucas 23:38: “Havia também uma inscrição sobre ele, ‘Este é o Rei dos Judeus.’” (RSV)

A NVI e a RSV omitiram: “*nas letras gregas, latinas e hebraicas*.” Os Pioneiros Adventistas têm usado este texto para provarem que, VICARIUS FILII DEI (título dado ao papa de Roma, e inscrito em sua tripla coroa) soma 666 nas três línguas antigas do mundo — “*nas letras gregas, latinas e hebraicas*.” Nas versões Protestantes modernas, as revisões e paráfrases têm omitido essas importantes

palavras da Escritura. Note também a tradução quase idêntica desta passagem tanto na Nova Versão Internacional como na Versão Revista Padrão.

É interessante notar que o Grego, o Latim, e o Hebraico foram as línguas predominantes no período de Cristo. No tempo da crucificação havia diversas nacionalidades reunidas em Jerusalém para celebrar a Páscoa. Este foi o porquê da inscrição em Grego, Latim e Hebraico colocados sobre a cruz.

Esses são apenas alguns textos (muito mais poderia ser analisado se o tempo ou espaço ou uma resma de papel permitisse) usados como exemplo de como é difícil, na verdade, virtualmente impossível, provar a verdade dos Adventistas do Sétimo Dia Históricos nessas traduções modernas. Note que eu disse verdade Adventista “dos pioneiros”. Todavia, a “nova teologia”, que permeia a Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea, é fácil provar nas traduções modernas!

## O Novo Testamento ‘Descoberto’ (Serendipity) da Nova Versão Internacional

*(Serendipity = Habilidade de fazer boas descobertas, inesperadas e totalmente ao acaso)*

Garrie Williams, na época Secretário da Conferência Ministerial de Oregon, desenvolveu um sistema de estudo doméstico da Bíblia denominado, “Lares de Esperança.” Essas lições usavam uma nova versão da NVI chamada *O Novo Testamento Descoberto (“Serendipity”) para Grupos de Trabalho* como livro texto para as lições. Deve-se apenas examinar estas publicações para ver que é um dos mais sutis e heréticos instrumentos da “nova” teologia tão predominante em todo Adventismo contemporâneo. A liderança da conferência de Oregon considerou as lições um grande sucesso. A liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia convidou Garrie Williams para ensinar este método em toda Divisão Norte Americana, e claro, *usando O Novo Testamento “Descoberto” para Grupos de Trabalho*, a Nova Versão Internacional, como livro texto.

Garrie Williams, da Conferência de Oregon, foi solicitado pela Divisão Norte Americana para ser o consultor sobre Ministério de pequenos grupos. Williams, que continua a servir como diretor Ministerial de Oregon, ficará também disponível para trabalhar com outras conferências e Uniões nos E.U.A. e Canadá à custa deles.

Criador da ajuda a pequenos grupos “Lares de Esperança” de Oregon e conceitos de evangelismo, Williams tem também desenvolvido ministérios companheiros que dão ênfase à oração e ao poder do Espírito Santo. A integração de pequenos grupos, o foco no Espírito Santo e a ênfase na oração têm impulsionado Williams a proeminência internacional.

**“People in Transition,” North Pacific Union Gleaner, 4 de março de 1991, página 21.**

## A Nova Bíblia Adventista do Sétimo Dia

Na primavera de 1994, a Review and Herald publicou uma nova paráfrase das Escrituras, escrita pelo Dr. Jack J. Blanco, professor da Southern Union College. Esta paráfrase está endossada na capa de trás pelos maiores líderes da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Entre eles, Robert S. Folkenberg, Presidente



da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia; Richard M. Davidson, Dirigente, Departamento Antigo Testamento, Seminário de Teologia, Universidade Andrews; Emilio B. Knechtle, evangelista; Malcolm D. Gordon, Presidente da Conferência da União Sul dos Adventistas do Sétimo Dia; Randy Fisher, editor associado do *Guide Magazine* e Miriam Wood, autora da “Dear Miriam”, coluna da *Revista Adventista*. Nós agora temos uma Bíblia Adventista do Sétimo Dia, não diferente das Testemunhas de Jeová com sua *Tradução do Novo Mundo* e os Mórmons com seu *livro de Mórmon*.

*“A Bíblia em Linguagem Clara (‘The Clear Word Bible’), [Paráfrase Adventistas do Sétimo Dia Contemporânea] tem um jeito de fazer você se sentir mais consciente dos pensamentos e sentimentos dos autores inspirados das Escrituras. Isso porque cada texto está expresso de modo a tornar seu Significado original tão claro quanto possível para um leitor moderno. As seguintes comparações entre as traduções comuns e a CLEAR WORD BIBLE ilustram como a mensagem de um texto torna-se completamente transparente.”*

**Extraído da sobrecapa da “Clear Word Bible”**

Será verdadeira esta declaração da sobrecapa da “*Clear Word Bible*”? Será que a nova Bíblia Adventista do Sétimo Dia contemporânea “ilustra como a mensagem de um texto fica mais transparente?” Compararemos diversos textos chave da Versão King James da Escritura com a “*Clear Word Bible*”. Selecionaremos textos chaves usados pelos pioneiros Adventistas para provar “a fé que uma vez foi entregue aos santos” — e deixamos o leitor decidir a resposta para esta questão.

Vamos começar por Daniel 12:1, de fato, um dos textos mais importantes para os Adventistas do Sétimo Dia. Este texto foi usado pelos pioneiros Adventistas para ilustrar o encerramento da provação da humanidade e o início do tempo de angústia — as sete últimas pragas.

“E naquele tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe que representa os filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve desde que houve nação até àquele tempo; mas naquele tempo será salvo o teu povo, todo aquele que for achado inscrito no livro.” (Daniel 12:1)

**Versão Autorizada King James.**

Continuou Gabriel: “Naquele tempo, Miguel, o Grande Príncipe que supervisiona o povo de Deus, se levantará para anunciar o veredicto do julgamento e trará todas as coisas a um fim. Mas antes disso, um tempo de angústia virá sobre todo o mundo, qual nunca houve desde que existiu nações. Então será quando o povo de Deus será liberto, todos cujo nome está inscrito no Seu livro.” (Daniel 12:1).

**The Clear Word Bible.**

Note que na nova Bíblia Adventista do Sétimo Dia contemporânea, o tempo de angústia, e as sete últimas pragas, vêm antes de Miguel se levantar. Os Pioneiros Adventistas ensinavam que quando Miguel se levantar, então seria o fim do tempo de graça, e então, as sete últimas pragas se seguiriam. *O fim do tempo de graça vem antes das sete últimas pragas e não depois!*

“Quando Cristo se levantar e deixar o lugar santíssimo,” Ellen White declarou, “*então começa o tempo de angústia.*” (*Spiritual Gifts*, vol. 3 página 134).

“Vi que a ira das nações, a ira de Deus, e o tempo para julgar os mortos eram acontecimentos separados e distintos, seguindo-se um ao outro; também, que Miguel não tinha Se levantado, e que o tempo de angústia, tal como nunca houve, ainda não tinha começado. As nações estão-se irando agora, mas, quando nosso Sumo Sacerdote concluir Sua obra no santuário, Ele Se

levantará, porá as vestes de vingança, e então as sete últimas pragas serão derramadas.”

Ellen G. White, *Primeiros Escritos*, p. 36.

## “Guardam Seus Mandamentos” ou “Lavam suas Vestiduras?”

Um importante texto usado pelos pioneiros Adventistas para provarem que a validade dos Dez Mandamentos, encontra-se em Apocalipse 22:14. A “*Clear Word Bible*”, a “nova” Bíblia Adventista do Sétimo Dia, segue perfeitamente a interpretação errônea da Nova Versão Internacional e da Versão Revista Padrão, ao declarar que abençoados são aqueles que “lavam suas vestiduras,” em vez de aqueles que “guardam Seus mandamentos.” Esta tradução ajusta-se perfeitamente à “nova teologia” da Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea.

“Bem-aventurados aqueles que guardam seus Mandamentos, para que lhes assista o direito à árvore da vida e entrem na cidade pelas portas.” Apocalipse 22:14, KJV Autorizada

“Eu, João compreendi que aqueles que são bem-aventurados são os que têm lavado suas vestiduras no sangue do Cordeiro”. Isso é o que dá o direito à Árvore da Vida e a entrar na cidade pelas portas. Apocalipse 22: 14. *The Clear Word Bible*.

## “Fé de Jesus” ou “Fé em Jesus?”

Na Conferência Geral realizada ocorrida em Battle Creek, de 5-6 de outubro de 1861, ficou “Decidido, que esta Conferência recomenda a seguinte aliança da igreja”:

“Nós, abaixo-assinados, por meio desta nos associamos juntos, como uma Igreja, tomando o nome Adventistas do Sétimo Dia, acordando em guardar os Mandamentos de Deus, e a fé de Jesus Cristo.” (*Review and Herald*, Battle Creek, Michigan, 8 de Outubro de 1861).

O documento foi “Apoiado pelo irmão Hull e Adotado.” O documento foi, então, assinado por Tiago White, John N. Loughborough, Uriah Smith, Merritt E. Cornell e Moses Hull. (*Idem, R&H*, 8 de Outubro de 1861).

“Defraudando a bandeira na qual está inscrita a mensagem do terceiro anjo”, Ellen White declarou, “os mandamentos de Deus e *a fé de Jesus.*” (*Conferência Geral, Boletim Diário*, 13 de Abril de 1891).

O provérbio dos pioneiros Adventistas do Sétimo Dia era “Os mandamentos de Deus e fé de Jesus.” O que aconteceu com nossa bandeira da verdade na nova “Bíblia em Linguagem Clara” Adventista do Sétimo Dia?

“Aqui está a paciência dos Santos os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.” (Apocalipse 14: 12). **Versão do King James Autorizada.**

“Aqui está um requerimento à resistência dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.” (Apocalipse 14: 12) **Versão Revista Padrão**

É muito importante notar que a Versão Revista Padrão concorda plenamente com a Versão King James neste texto: “a fé de Jesus.” Porém, a Nova Versão Internacional e a “*Clear Word Bible*” Adventista do Sétimo Dia não!

“Isto requer paciente resistência por parte dos santos, aqueles que obedecem aos mandamentos de Deus e permanecem fiéis a Jesus. (Apocalipse 14:12).

**Nova Versão Internacional.**

Agora note cuidadosamente como a Bíblia Adventista do Sétimo Dia, a “*Clear Word Bible*”, interpreta esta passagem de modo idêntico à Nova Versão Internacional. As duas erroneamente declaram “a fé em Jesus,” em vez de “a fé de Jesus.”

“Essas coisas que eu vi requererá especial resistência por parte do povo de Deus que guarda os mandamentos de Deus e são fiéis a Jesus.” (Apocalipse 14: 12).

**The Clear Word Bible.**

A Versão Revista Padrão, a Nova Versão Internacional, e a maioria das versões contemporâneas da Bíblia foram traduzidas dos manuscritos Gregos *Vaticanus* e do *Sinaiticus*. A Vulgata Latina da Igreja Católica Romana foi também fortemente considerada por tradutores contemporâneos. *Ainda assim, a Versão Revista Padrão concorda com a Versão King James em Apocalipse 14:12!* A Nova Versão Internacional discorda. Agora, a questão mais importante pode ser esta: Se os doutores do Adventismo do Sétimo Dia contemporâneo acreditam tão fortemente nestes manuscritos Gregos e Hebraicos falsificados, e na Vulgata Latina, porque eles seguem a Nova Versão Internacional nesta interpretação de Apocalipse 14:12?

Por que Blanco seguiu a Nova Versão Internacional em vez da Versão Revista Padrão na sua “*Bíblia em Linguagem Clara*”? Por que não aceitar a Versão Revista Padrão? A interpretação da RSV é mais “Adventista”, não é? A resposta somente pode ser porque a Nova Versão Internacional apóia o ponto de vista da “nova teologia” Adventista do Sétimo Dia contemporânea, sobre a doutrina da “graça barata.”

## **A Nova Versão Internacional e a Igreja Adventista do Sétimo Dia**

**A** Nova Versão Internacional parece ser preferida pela liderança Adventista do Sétimo Dia contemporânea mais do que quatro a um, por seus doutores, escritores, e ministério. É a mais citada freqüentemente dos púlpitos Adventistas do Sétimo Dia atualmente. Deve-se apenas notar a lista das Bíblias em livros teológicos recentes, publicados pela *Pacific Press* e na *Review and Herald* para ver que esta conclusão está correta. Essas duas são casas publicadoras oficiais da denominação Adventistas do Sétimo Dia.

Ao final do “Novo” Hinário da Igreja Adventista do Sétimo dia estão as “Leituras Responsivas da Bíblia”, numerada em correspondência com os hinos. Nessas citações, a *Nova Versão Internacional* é citada 68 vezes, e a *Versão Revista Padrão* 28 vezes. A “*Nova*” *Versão Revista Padrão* ainda não estava publicada no tempo em que o “Novo” Hinário da Igreja Adventista do Sétimo Dia foi preparado. Porém, é certo que a “*Nova*” *Versão Revista Padrão* teria sido citada em vez da Versão Revista Padrão se tivesse estado disponível. Como antes foi notado, a “*Nova*” *Versão Revista Padrão* tem o IMPRIMATUR da Igreja Católica Romana na parte de dentro da capa frontal, e vem completa com os *livros Apócrifos* aprovados pelo Concílio de Trento. A Versão Autorizada King James, na qual os pioneiros Adventistas pesquisaram as grandes verdades do Advento, é citada apenas 14 vezes.

Curiosamente, a *Bíblia de Jerusalém*, a nova edição Católica Romana, é citada 38 vezes, ficando em segundo lugar apenas para a *Nova Versão Internacional!* Por quê? Esta é a Bíblia Inglesa do Papado, o grande Anticristo.

## A Única Conclusão Possível

Em nosso estudo das traduções modernas descobrimos que 16 textos estão completamente omitidos no Novo Testamento nas versões contemporâneas da Bíblia. Em outro estudo, pode ser mostrado que partes de 35 textos estão omitidos, muitas vezes mudando o Significado deles.

## Uma advertência contra alterar as Escrituras

“Nada acrescentareis à palavra que vos mando, *nem diminuireis dela*, para que guardeis os mandamentos do Senhor, vosso Deus, que Eu vos mando.” (Deuteronômio 4:2, KJV).

“*E se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia*, Deus tirará à sua parte do livro da vida, e da cidade santa, e das coisas que se acham escritas nesse livro.” (Apocalipse 22:19, KJV).

Visto que existem 16 textos “omitidos,” 35 textos “parcialmente omitidos,” e 69 textos “alterados” no Novo Testamento das traduções modernas, deveria ser óbvio para o leitor que a única versão da Palavra de Deus que é confiável para estudo é a Versão King James Autorizada (KJV), traduzida dos *manuscritos Gregos Recebidos*. Esta era a Bíblia dos fundadores da Igreja Adventista do Sétimo Dia e é a *única verdadeira Palavra de Deus para esses últimos dias!*

## A Sagrada Escritura Autêntica é uma Salvaguarda

“E que, desde a infância, sabes as Sagrada Escrituras, que podem tornar-te sábio para a salvação, pela fé em Jesus Cristo”, o apóstolo Paulo escreveu a Timóteo. “Toda a Escritura é dada pela inspiração de Deus, e é útil para doutrina, para a repreensão, para a correção, para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.” (II Timóteo 3:15-17, KJV)

Queridos irmãos e irmãs Adventistas — não sejam enganados. O Dr. Benjamin Wilkinson estava certo ao denunciar francamente as Versões Revista Inglesa e Revista Americana da Bíblia, e em defender a Versão Autorizada nos idos de 1928 – 1930. Novamente, a prova está na história.

(1) A Versão Revista Americana tornou-se a Versão Revista Padrão (1952), a Bíblia oficial do Conselho Nacional das Igrejas da América.

(2) Em 1991, a Versão Revista Padrão tornou-se a “Nova” Versão Revista Padrão, com o IMPRIMATUR da Igreja Católica Romana escrito nitidamente na parte interna da capa. Não deveriam os Adventistas ficar alarmados? Wilkinson contou a verdade — a tradução Revista de Westcott e Hort foi de fato inspirada pelos Jesuítas de Roma, e agora tem sido oficialmente endossada pelo Papado! Que prova mais é necessária?

Hoje, a liderança, doutores e ministros da Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea aceitaram abertamente a “Nova” Versão Revista Padrão, a tradução oficial do *Conselho Nacional das Igrejas e do Papado*. Ela é reconhecida como a “Bíblia comum” entre protestantes e a Igreja Católica Romana. A

Nova Versão Internacional, a qual interpreta quase que palavra por palavra como a “Nova” Versão Revista Padrão, é lida livremente nos púlpitos Adventistas. Por que nós como protestantes desejaríamos uma Bíblia corrompida e inspirada por Satanás através dos assim chamados “pais da Igreja”, escribas do Papado, e os Jesuítas de Roma? Por que os doutos Adventistas contemporâneos não podem se contentar com a tradução da Bíblia na qual o Senhor guiou nossos pioneiros à grande Verdade Presente da nossa mensagem do Advento? Não foi a tradução da Versão King James inspirada por Deus através dos verdadeiros protestantes da reforma? Hoje, ouvimos muito dos teólogos contemporâneos sobre “teologia da reforma.” *Não é estranho que eles não estejam dispostos a aceitar as Escrituras da Reforma?*

Assim, nós vimos como um Novo Testamento mutilado veio a ser reconhecido pela maioria da Cristandade hoje, incluindo a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

**Por que desejar uma nova Bíblia?**

**O Ecumenismo seria a resposta?**

## Capítulo VII: A crença e o manual da igreja (1930-1932)

*O primeiro degrau da apostasia é suscitar uma crença, dizendo-nos no que devemos acreditar.  
John L. Loughborough*

Falando da tentativa de remover o nome Adventista do Sétimo Dia da *Sentinela Americana* (jornal religioso livre da Igreja Adventista do Sétimo Dia), em 1890, para torná-la mais popular com outras denominações, Ellen White afirmou: “Essa política é o primeiro passo na sucessão de passos errados.” (*Counsels to the Writers and Editors*, p. 96). No contexto desse testemunho ela estava falando dos “passos errados” que os líderes da igreja estavam tomando em direção às concessões ecumênicas. No entanto, em 1890, um profeta vivo estava presente e o “primeiro passo” foi evitado. Em 1926, o primeiro “passo errado” foi dado realmente em direção ao ecumenismo, votado pela Conferência Geral: “Reconhecemos todas as agências que exaltam a Cristo em vez do homem como parte do plano divino para evangelização mundial e temos os homens e mulheres de outras comunidades que estão engajados em ganhar almas para Cristo em alta estima.” (“Relacionamento com outras sociedades”, Comitê Executivo da Conferência Geral, 1926). Em 1928, um segundo passo errado foi dado em direção ao ecumenismo pela aceitação da nova Bíblia, a versão Americana Revisada, em detrimento à versão King James (King James) (ver Benjamin G. Wilkinson, *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*, 1976, p. 1609). Na sessão da Conferência Geral de 1930, o Comitê consolidou mais um, o terceiro, passo errado, “na sucessão de passos errados”, dirigindo-se ao ecumenismo votando a publicação do *Manual da Igreja*, uma “nova” Declaração oficial das Crenças Fundamentais.

Novamente, em 1890, o primeiro passo dado “na sucessão de passos errados” foi evitado. Por que o segundo, em 1926, e o terceiro, em 1930, passos não foram evitados? Porque não havia mais um profeta. Ellen White saíra de cena em 1915, *onze anos antes do primeiro passo errado dado em 1926!* Interessantemente, quando a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia decidiu galgar nessa sucessão de passadas errôneas, aproximando-se do ecumenismo, os três passos foram realizados rapidamente, a cada dois anos – 1926, 1928 e 1930. Enquanto os líderes da Igreja Adventista do Sétimo Dia estavam dando esses três “passos errados”, *ao mesmo instante a ferida mortal do papado foi curada!* (ver *San Francisco Chronicles*, 12 de Fevereiro de 1929).

### ***Israel antigo e moderno desejam olhar para um homem***

A Bíblia nos recorda como “todos os anciãos de Israel se congregaram, e vieram a Samuel, em Rama” (I Samuel 8: 4). E o que o Comitê da Conferência Geral ou antigo Israel disse para Samuel? “Eis que já estás velho, e teus filhos não andam pelos teus caminhos, constitui-nos, pois, agora, um rei sobre nós, para que ele nos julgue como o têm todas as nações.” (I Samuel 8: 5). “Porém essa palavra pareceu mal os olhos de Samuel, quando disseram: Dá-nos um rei para que nos julgue.” (I Samuel 8: 6 a).

Falando sobre os paralelos entre o antigo Israel e o moderno (Igreja Adventista do Sétimo Dia), Ellen White afirmou: “Nós estamos repetindo a história daquelas pessoas.” (*Testemunhos para a Igreja*, volume 5, p. 160).

“Agora, está sendo determinado pelos propósitos de Satanás obscurecer Cristo de vista, e levar homem a olhar para homem, e confiar neles, e ser educado para esperar ajuda deles”, Ellen White escreve. “Por anos a igreja tem olhado para o homem e esperado muito dele, mas não olhando para Jesus, no qual nossas esperanças de vida eterna estão centradas.” (*Carta para O. A. Olsen*, datada de 1 de Maio de 1895; *The Ellen White 1888 Materials*, p. 1338).

O que pode ter acontecido quando os líderes da Igreja Adventista do Sétimo Dia tinham tentado olhar o homem como guia? O que Samuel fez quando as pessoas reivindicaram um rei ou presidente para governá-las, como era comum em outras nações? A Bíblia nos diz: “Samuel orou ao Senhor.” (I Samuel 8: 6).

## ***Israel Moderno e Leroy Edwin Froom***

“Leroy E. Froom... foi chamado para a direção da Conferência Geral, na qual desempenhou primeiro a função de secretário associado e, então, secretário da Associação Ministerial, de 1926 à 1950”, a *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia* declara. “Durante esse tempo, ele fundou a revista *The Ministry* e foi o editor dela por 22 anos.”

Leroy E. Froom fez o maior avanço dentre os três passos “na sucessão de passos errados”, em direção ao ecumenismo. Leroy E. Froom foi à Conferência Geral para servir como “secretário da Associação Ministerial, em 1926”, o ano em que o primeiro “passo errado” foi votado. Dois anos mais tarde, no segundo passo em direção ao ecumenismo, foi publicada em artigos publicados na revista *The Ministry* (de 1928), fundada e editada por Leroy E. Froom, a referência à “nova” Bíblia. No terceiro passo, Froom narra com suas palavras o caminho trilhado na formulação das Crenças e do primeiro *Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia*. Por causa dos retrocessos ecumênicos, Leroy E. Froom era a figura mais importante das conferências evangélicas ecumênicas de 1955 e 1956. (Leroy E. Froom, *Movement of Destiny*, pp. 469 e 470).

## ***A história fascinante da Formação das Crenças e do Manual da Igreja***

“[Edson] Rogers estava angustiado com o fato que, devido as diferenças, durante certo número de anos não tinha sido feita nenhuma declaração das Crenças, ou Fé, Adventista do Sétimo Dia em nosso Anuário”, Leroy E. Froom afirma em seu histórico livro de 1971. (Leroy E. Froom, *Movement of Destiny*, p. 410).

“Devido a diferenças”? A única diferença sobre as doutrinas da Igreja Adventista do Sétimo Dia estavam nas mentes de Edson Rogers e Leroy E. Froom. Em 1930, os Adventistas estavam unidos na verdade e isso era freqüentemente enaltecido por Tiago White nos Anuários Adventistas do Sétimo Dia anteriores à 1914.

Em 1930, Edson Rogers era o estatístico da Conferência Geral. Ele esteve na posição por trinta e oito anos, de 1903 até sua saída em 1941. “Ele [Rogers] era responsável pelos levantamentos e conclusões do Anuário da Igreja Adventista do Sétimo Dia.” (Leroy E. Froom, *Movement of Destiny*, p. 410).

Outras denominações tinham declarações de crenças em seus anuários. Então, tão rápido quanto as outras religiões conseguiriam observar, nossas crenças fundamentais não estavam definidas. Rogers, incomodado, *acreditava que essa omissão nos colocava em decidida desvantagem* – o que era verdade.

**Leroy E. Froom, Movement of Destiny**

“Outras denominações tinham declarações de crenças em seus anuários”. Agora existe uma razão absurda para compor a Declaração de Crenças – uma crença! Desde quando nos importamos com a política de outras denominações de Babilônia? A segunda linha: “Então, tão rápido quanto as outras religiões conseguiriam observar”, outra afirmação redundante. Estamos considerando o que as outras denominações estão pensando de nossas doutrinas? Temos um chamado de Deus para conclamar aquelas pessoas para saírem de Babilônia, para fora das igrejas e das crenças, e encaminhá-las para a verdade. Froom afirmou que a omissão em declarar as crenças incomodou Rogers. Obviamente, também incomodou Froom como estando a escrever a favor de Rogers. A omissão da Declaração das Crenças do Anuário da Igreja Adventista do Sétimo Dia seria claramente vista se não houvesse uma pessoa que as omitisse, a partir de 1914!

Uma declaração “oficial” das Crenças Fundamentais, publicada no *Manual da Igreja* “oficial”, preenchida com políticas “oficiais” dela. Era alguma coisa que era cuidadosamente evitada pelos pioneiros da Igreja Adventista do Sétimo Dia – do grande desapontamento de 1844 até 1930 – *um período de 86 anos!* Lembre, Ellen White recebeu visões e conselhos diretos do Senhor em vários respeitos, e ela esteve viva durante 71 desses anos. Não encontramos nada do Espírito de Profecia instruindo ou aconselhando em publicações “oficiais” do *Manual da Igreja*, os quais contêm as políticas dela. Nem houve conselhos ou instruções para que se formulasse uma Declaração “oficial” das Crenças Fundamentais que poderia ser uma prova de fé para os membros da Igreja. Entretanto, existem muitas declarações de “políticas” de igreja no Espírito de Profecia.

## ***Políticas de Igreja ambiciosas***

“O trabalho de Deus não precisa ser circunscrito pelas restrições feitas pelo homem”, Ellen White aconselha. *“Muitos de nossos planos e políticas ambiciosas não tem sido endossadas por Ele.”* (*Manuscripts Releases*, Volume 1, p. 245).

Perceba que o conselho é dado para que os conselhos e restrições humanas não circunscrevam, delimitem o trabalho de Deus. Não obstante, grande parte de nossas ambiciosas “políticas” não são “endossadas por Ele”. Ellen White estava falando a respeito de políticas mundanas que estavam ganhando espaço dentro da Igreja. O seguinte excerto é um conselho escolhido em relação às políticas mundanas:

Subtítulo: Políticas mundanas exprobram nossa identidade – É a conformidade com o mundo que está causando às nossas pessoas um prejuízo comportamental. *A perversão dos princípios retos não tem sido trazida de repente.* O anjo do Senhor apresentou-me esse problema em símbolos. É parecido com um ladrão que vai roubando vagarosamente, continua roubando e gradualmente, mas seguramente, rouba toda a identidade do trabalho de Deus levando nossos irmãos a se conformarem com as políticas mundanas.

**Ellen White, The Publishing Ministry, p. 169**



Perceba que “A perversão dos princípios retos não tem sido trazida de repente”, e essa perversão estava “levando nossos irmãos a se conformarem com as políticas mundanas.” Mais ainda, Ellen White afirma: “O anjo do Senhor apresentou-me esse problema.” É interessante notar que existem 77 referências à palavra “políticas” no CD-ROM de Ellen White e 773 à palavra “política” nos escritos dela. Nenhuma é favorável à liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

## ***Pioneiros Adventistas opostos ao Manual de Crenças da Igreja***

O primeiro passo para a apostasia é suscitar uma crença, dizendo-nos no que devemos acreditar. O segundo é tornar essa crença um teste para os membros. A terceira é tentá-los com tais crenças. A quarta é denunciar como herege aqueles que não acreditam nelas. E a quinta, instaurar perseguição contra eles.

**Review and Herald, Battle Creek, Michigan, 8 de Outubro de 1861**

“O propósito de Deus pode ser claramente discernido em trazer para fora pessoas distintas para a proclamação da mensagem do segundo anjo - o segundo clamor – e o clamor da meia noite”, Loughborough afirma. “Verdades preciosas para os últimos dias estão para ser descobertas e proclamadas - *um trabalho que não pode ser feito em igrejas que possuem crenças acorrentadas*, mas com os arautos do evangelho que não poderiam divulgar a mensagem para o mundo acompanhado pela igreja apostólica enquanto retivessem ligações com seitas judaicas.” (J. N. Loughborough, *The Second Angel's Message*, p. 178).

Loughborough acrescenta que “Deus chamou para a separação, e também para a separação dos que acreditam no Advento *dos que parecem crer nele no círculo de suas crenças.*” (IBID, *SAM*, p. 178).

## ***Tiago White concorda com Loughborough***

“**E**m questão de crença, eu concordo com o irmão Loughborough.”, Tiago White declarou. “Agora, eu percebo que os alicerces estão em oposição direta aos presentes.” (*Review and Herald*, 8 de Outubro de 1861).

“Suponhamos um caso: Suscitamos uma crença, afirmando que apenas acreditaremos nesse ponto e no outro, e somente o que pusermos como referência, e dizemos que também acreditaremos em dádivas”, Tiago White continua, “Mas, suponha que o Senhor, por meio de dádivas, desse-nos nova luz que não se harmonizasse com nossa crença; então, só nos resta a verdade, devemos iniciar nossas crenças tudo outra vez.” Tiago White acrescenta ainda que “Suscitar uma crença é colocar desafios e obstruir o caminho para o avanço.” (*Review and Herald*, 8 de Outubro de 1861).

“Vemos virtualmente que o Senhor não deve fazer nada mais do que vir estacando nossas crenças”, Tiago White declara. “*Uma crença [Declaração Oficial de Crenças] e as dádivas estão em direta oposição uma à outra.*” (*Review and Herald*, 8 de Outubro de 1861).

Agora, qual nossa posição como indivíduos? A Bíblia é nossa crença. Nós rejeitamos tudo em forma de crença de homem. Utilizamos a Bíblia e os dons do Espírito; abraçando a fé que o Senhor nos ensinou de tempo em tempo. E

adotamos uma postura contra a formação de credos. Não estamos dando um passo, o que estamos fazendo é *retornar à Babilônia*.

**Tiago White, Review and Herald, 8 de Outubro de 1861**

Perceba que se estamos adaptando uma crença, ou uma declaração “oficial” de crenças, poderemos dar passos de volta à Babilônia. Se desejarmos ser semelhantes a outras denominações, estaremos retornando em direção à Babilônia.

## ***Tempo certo para Credo Oficial de Crenças Adventistas e Manual da Igreja***

“Pouco depois da morte de Ellen White (1915), a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia deu início à publicação de artigos nas revistas *Signs of the Times* e *Ministry* promovendo a versão bíblica Americana Revisada”, diz-nos a Enciclopédia Adventista. Em 1928, o tempo havia chegado para uma nova Bíblia. Dois anos depois (1930), o tempo havia chegado para o Credo e para o *Manual da Igreja*.

“O tempo chegou, ele [Edson Rogers] sentiu, para uma Declaração de Fé apropriada para aparecer no Anuário”, Froom diz. “Isso, ele pensou, *agora é possível*.” (Leroy E. Froom, *Movement of Destiny*, p. 418).

Por que era possível naquele momento, em 1930, publicar o *Manual da Igreja*, o qual tinha sido previamente abolido pelos pioneiros Adventistas? Por que o tempo havia chegado em 1930 para redigir uma Declaração de Crenças apropriadas? Por que era possível na época, desde 1928, promover uma nova versão da Bíblia, inspirada pelos jesuítas de Roma, em afronta à Bíblia Autorizada dos pioneiros Adventistas do Sétimo Dia?

## ***Froom revela o porquê do tempo ter chegado***

“De volta à primavera de 1930”, Froom contextualiza. “Arthur G. Daniells, por mais de vinte anos presidente de nossa Conferência Geral, disse-me que acreditava que, em um último instante, eu deveria empreender um plano de redenção para sobrevivência, seus princípios, provisões e personalidades divinas.” (Leroy E. Froom, *Movement of Destiny*, p. 17).

“O Pastor Daniells reconheceu esse sério problema envolvido”, Froom lembra. “Ele sabia que o tempo poderia ser requisitado para certas curas de maravilhas teológicas, *e para atitudes de modificar por parte de alguns*”, Froom acrescenta que “Possivelmente, seria necessário esperar até certos indivíduos estarem fora de ação.” (Leroy E. Froom, *Movement of Destiny*, p. 17).

Essas declarações de Leroy E. Froom são bastante reveladoras. Considerando três importantes aspectos do porquê “o tempo havia chegado” em 1930, de acordo com ele:

- (1) O fator tempo nessas três citações: primavera de 1930. Lembre desta data. Eventos muito importantes ocorriam nessa época, não apenas no Adventismo, mas também no mundo.
- (2) Arthur G. Daniells tinha dito para Froom que “o tempo poderia ser requisitado para certas curas de maravilhas teológicas”, e requerido para atitudes de modificação. O que Daniells quis dizer

com essas afirmações? Evidentemente, ele quis dizer que com o passar do tempo, atitudes “mudariam” ou “transformar-se-iam”, e tornar-se-ia mais liberal.

- (3) A mais espantosa declaração de Froom diz que “Possivelmente, seria necessário esperar até certos indivíduos estarem fora de ação.” Parafrazeando Daniells, poder-se-ia dizer: “*seria necessário esperar até que todos pioneiros Adventistas morressem!*”

Quem são aqueles “certos indivíduos” que passaram ao descanso em 1930? Novamente, considerando tempo e espaço, perceba atenciosamente as datas em que os pioneiros Adventistas “caíram fora de ação”:

- (1) Uriah Smith “caiu fora de ação” quando morreu em 1903;
- (2) Daniel Bourdeau “caiu fora de ação” quando morreu em 1905;
- (3) Ellen White “caiu fora de ação” quando morreu em 1915;
- (4) E. J. Waggoner “caiu fora de ação” quando morreu em 1916;
- (5) Stephen N. Haskell “caiu fora de ação” quando morreu em 1922;
- (6) A. T. Jones “caiu fora de ação” quando morreu em 1923;
- (7) John Norton Loughborough “caiu fora de ação” quando morreu em 1924, dois anos antes da liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia adotar a política que reconhecia “Reconhecemos todas as agências que exaltam a Cristo em vez do homem como parte do plano divino para evangelização mundial e temos os homens e mulheres de outras comunidades que estão engajados em ganhar almas para Cristo em alta estima.” (“Relacionamento com outras sociedades”, Comitê Executivo da Conferência Geral, 1926)

Em 1930, o tempo havia chegado por conta de “certos indivíduos” que passaram ao descanso e não estariam presentes para tocar o alarme. As vozes deles estavam naquele momento silenciadas. Os escritos deles poderiam continuar falando, todavia não era produziria o mesmo efeito como um pioneiro falando em protestos das mudanças que tiveram início em 1926. Por muitos anos, os escritos dos pioneiros Adventistas foram removidos das prateleiras de Centros de Livro Adventistas. Não obstante, os escritos de E. J. Waggoner e A. T. Jones tem sido virtualmente impossíveis de se encontrar nos últimos anos. *Leaves Of-Autumn-Books, Adventist Pioneer Library*, em CD, e outros meios independentes tem sido responsáveis pela restauração dos escritos Adventistas dos pioneiros, não apenas para as pessoas, mas também para os Centros de Livros Adventistas.

### ***Uma declaração apropriada de fé?***

“O tempo chegou, ele [Edson Rogers] sentiu, para uma Declaração de Fé apropriada para aparecer no Anuário.”, Froom afirmou. (Froom, *Movement of Destiny*, p. 418).

“Uma Declaração de Fé apropriada”? Por que Edson Rogers, Leroy E. Froom, e outros líderes da Igreja Adventista do Sétimo Dia sentiram que os antigos “Princípios Fundamentais”, publicado nos Anuário de 1874 à 1914, não eram mais “apropriados”? Havia algum erro ou alguma heresia nos antigos “Princípios Fundamentais”.

## **Quem escreveu a Declaração Original dos Princípios Fundamentais?**

Nesse ponto, precisa ser estabelecido quem escreveu em 1874 os “Princípios Fundamentais” que permaneceram publicados durante 40 anos sem alterações. Os Adventistas do Sétimo Dia dizem que foi Uriah Smith. Será verdade?

Em seu livro, *Movement of Destiny*, Froom nos diz uma completa mentira a respeito de quem redigiu os “Princípios Fundamentais” de 1874 das crenças Adventistas do Sétimo Dia. Ele declara que Uriah Smith escreveu os “Princípios Fundamentais” quando na verdade Tiago White era o autor.

### **Leroy E. Froom falsifica a história**

1872: DECLARAÇÃO SEM AUTORIDADE – Aparentemente, a primeira Declaração compreensiva da Igreja Adventista do Sétimo Dia, “Princípio Fundamental”, apareceu em 1872. Foi na forma de um folheto de 14 páginas intitulado “Declaração dos Princípios Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia”. Era alguma coisa declarada formalmente. Embora tenha aparecido anonimamente, era na realidade composta por Smith.

**Leroy E. Froom, *Movement of Destiny* pp. 159 e 160**

Leroy E. Froom inicia usando sua palavra de diversão teológica favorita: “Aparentemente”. A palavra não sugere prova real de nada. Então, Froom admite que o documento tenha “aparecido anonimamente”, mas toma a liberdade de afirmar com certeza dogmática, e sem nenhuma prova documentada, que “era na realidade composta por [Uriah] Smith.”

### **Prova documentada que Froom alterou um fato histórico**

Em 1959, a Associação Publicadora Pacific Press publicou um livro intitulado *The Living Witness*, “Artigos Significantes de *Signs of the Times*.” O título do primeiro artigo do livro, o primeiro artigo que fora publicado na *Signs of the Times*, eram os “Princípios Fundamentais”. O autor dele foi Tiago White, não Uriah Smith como Leroy E. Froom tentou nos fazer acreditar.

### **A afirmação introdutória feita pelos publicadores para esse primeiro artigo foi:**

A formulação dos princípios doutrinários da Igreja Adventista do Sétimo Dia aqui apresentado foi construída antes da data indicada da publicação na *Signs* [1874]. *Embora não existam indícios de que Tiago White era o único autor, ele, sem dúvidas, teve uma grande contribuição nessa redação.*

***The Living Witness, 1959, pp. 1 e 2***

Perceba que os editores do livro *Living Witness* discordam de Leroy E. Froom quando dizem que “não existam indícios de que Tiago White era o único autor, ele, sem dúvidas, teve uma grande contribuição nessa redação.” Essa é a prática dos historiadores contemporâneos da Igreja Adventista do Sétimo Dia para censurar o que consideram erro, unicamente em Uriah Smith.

“Na Declaração”, Froom continua, “a introdução do parágrafo dele [Uriah Smith] versa:” (IBID, Froom, *MD*, pp. 159-160).

Froom, então, cita apenas as duas primeiras sentenças da afirmação introdutória de 1872:

Apresentando para o público a sinopse de nossa fé, nós desejamos tê-la distintamente entendida, que não temos artigos de fé, credo, ou disciplina, a não ser a Bíblia. Nós não investimos autoridade em nossas pessoas, nem é deSignsado assegurar uniformidade entre elas, como um sistema de fé, mas uma afirmação enganosa do que é isso, com grande unanimidade, tem sido segurada por eles.

**Declaração de Princípios Fundamentais, 1872, p. 3**

Apresentando para o público a sinopse de nossa fé, nós desejamos tê-la distintamente entendida, que não temos artigos de fé, credo, ou disciplina, a não ser a Bíblia. *Nós não investimos autoridade em nossas pessoas...*

**Leroy E. Froom, Movement of Destiny, pp.159-160 (ênfase de Froom)**

Note que Froom enfatiza uma porção da segunda sentença: “*Nós não investimos autoridade em nossas pessoas, nem é deSignsado assegurar uniformidade entre elas, como um sistema de fé*”, enquanto omite a última parte dela que declara: “mas uma afirmação enganosa do que é isso, com grande unanimidade, tem sido segurada por eles [Adventistas do Sétimo Dia].”

### ***Proposta infundada de Froom em alterar a história***

“**T**em que ser particularmente notado que a própria declaração do autor [Uriah Smith] não era investir autoridade, nem assegurar uniformidade de crença”, Froom declara triunfantemente. “Mas, claramente, tinha menos unanimidade do que ele [Uriah Smith] asseverava.” (IBID, Froom, *MD*, pp. 159 e 160).

Novamente, Froom está omitindo a verdade. Para comentar a declaração errônea dele devemos antes considerar:

- (1) Foi Tiago White quem escreveu os “Princípios Fundamentais”, não Uriah Smith;
- (2) Leroy E. Froom poderia afirmar que aqueles Princípios Fundamentais claramente tinham “menos unanimidade” do que Tiago White asseverou. Não. Seria impossível convencer Adventistas do Sétimo Dia que ele estava errado. Portanto, Froom aspirou a colocar a origem dos “Princípios Fundamentais” nos ombros de Uriah Smith.

Froom sabia que atribuir a autoria dos “Princípios Fundamentais” a Uriah Smith diminuir-lhe-ia a credibilidade e “unanimidade” do que se fosse veiculado que o autor verdadeiro foi Tiago White. Essa tática demoníaca tem sido usada diversas vezes pelos historiadores da Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea. (ver Leroy E. Froom, *Movement of Destiny*, pp. 157-166).

### ***Apenas duas sentenças citadas***

Leroy E. Froom, em sua tentativa de mostrar que Uriah Smith era o único autor dos “Princípios Fundamentais”, cita somente as duas primeiras sentenças da introdução de Tiago White no artigo da *Signs of the Times*. Sua introdução será citada aqui em seu contexto total. Os dois primeiros trechos citados por Leroy E. Froom estão delimitados por parênteses. A porção omitida por ele é percebida nas entrelinhas. Note que maravilhosa passagem de Tiago White cuja qual foi negligenciada por Leroy E. Froom:

Apresentando para o público a sinopse de nossa fé, nós desejamos tê-la distintamente entendida, que não temos artigos de fé, credo, ou disciplina, a não ser a Bíblia. Nós não investimos autoridade em nossas pessoas, nem é designado assegurar uniformidade entre elas, como um sistema de fé, mas uma afirmação enganosa do que é isso, com grande unanimidade, tem sido segurada por eles. Nós geralmente acreditamos ser necessário encontrar indagações nesse assunto, algumas vezes para corrigir falsas declarações circuladas contra nós e remover impressões erradas as quais foram obtidas com aqueles que não possuem oportunidade para conscientizar-se com nossa fé e prática. Nosso único objetivo é encontrar essa necessidade. Com essas observações, chamamos a atenção do leitor para as seguintes proposições as quais integram uma declaração concisa dos mais proeminentes pontos de nossa fé.

**Editorial de Tiago White, Signs of the Times, 4 de Junho de 1874, Volume 1, nº 1: The Living Witness, pp. 1 e 2**

Como afirmado acima, os “Princípios Fundamentais” Adventistas do Sétimo Dia apareceram primeiramente em um panfleto em 1872, também apareceram não-mudados dois anos depois na primeira edição da *Signs of the Times*, que foi escrita por Tiago White. Apareceu novamente, com as mesmas palavras, no Anuário Adventista do Sétimo Dia iniciado em 1889 até o ano de 1914. Tome nota de três fatos importantes:

- (1) Esses “Princípios Fundamentais” foram publicados em jornais oficiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia por 42 anos, *sem retaliação de um único pioneiro*.
- (2) Ellen White estava viva durante esses 42 anos e não houve nenhum testemunho contra os “Princípios Fundamentais de Fé”. Ela sabia da existência dele e deve ter lido muitas vezes para si mesma. Ademais, o autor, Tiago White, era seu marido.
- (3) As publicações dos “Princípios Fundamentais” encerraram-se em 1914, *um ano antes da morte de Ellen White, em 1915!*

### ***O caso estranho dos Anuários Adventista do Sétimo Dia***

“Tal como as outras denominações puderam observar”, Leroy E. Froom afirmou, “nossas crenças fundamentais estavam indefinidas e não-especificadas.” (Froom, *Movement of Destiny*, p. 410).

A declaração que diz: “Tal como as outras denominações puderam observar”, provam as aspirações ecumênicas de Froom. Ele, geralmente preocupado com o que as outras denominações poderiam pensar da Igreja Adventista do Sétimo Dia. (*Movement of Destiny*, p. 469 e 470). Eis o porquê de ele ser o maior participante em conferências evangélicas em 1955 e 1956. (ver Capítulo XII). A afirmação “nossas crenças fundamentais estavam indefinidas e não-especificadas” é uma das maiores mentiras de Froom encontradas em seus escritos. Os “Princípios Fundamentais” tinham aparecido publicados em

1872 e, na primeira oportunidade, em 1874, estava na *Signs of the Times*; também estava presente nos Anuários e 1889 até 1914 – *um período de 42 anos!* Após 1914 foi interrompido. Por quê? Quem era o estatístico da Conferência Geral em 1914, *quando os “Princípios Fundamentais” foram interrompidos?*

“Ele [Rogers] era responsável pelos levantamentos de dados do Anuário Adventista do Sétimo Dia”, Froom replica. Edson Rogers era o estatístico e o responsável pelo levantamento de dados dos Anuários, de 1903 (ano em que assumiu o cargo) até sua saída em 1941. (IBID, MD, p. 410). Rogers, portanto, como estatístico da Conferência Geral, *foi um dos responsáveis por remover os “Princípios Fundamentais” originais do Anuário após a edição de 1914!* De novo, deve ser percebido que os “Princípios Fundamentais” originais foram removidos após o Anuário de 1914 da Igreja Adventista do Sétimo Dia – *no momento em que Ellen White morria em 1915!* Agora, em 1930, era Edson Rogers, aquele que retirou os Princípios originais – ele que sugeriu a necessidade de uma “nova” Declaração de Crenças.

“Rogers estava angustiado com o fato que, devido as diferenças, durante certo número de anos não tinha sido feita nenhuma declaração das Crenças, ou Fé, Adventista do Sétimo Dia em nosso Anuário.” (IBID, MD, p. 10).

Rogers estava angustiado? Foi ele quem retirou os Princípios Fundamentais originais! E sobre quais “diferenças” Rogers estava “angustiado”? Quem era Edson Rogers para mudar os “Princípios Fundamentais” dos pioneiros Adventistas, mantidos de 1844 até 1930, um período de 86 anos?

Quais “diferenças” acerca da verdade doutrinária forem desenvolvidas a partir de 1914, e por quem? Obviamente, Rogers discordava de Tiago White e outros pioneiros Adventistas que endossaram os “Princípios Fundamentais” que apareceram no Anuário por tanto anos. Como se não bastasse, Ellen White estava viva durante 40 anos enquanto estes princípios eram publicados no Anuário da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ela estava ciente do conteúdo. Certamente, Ellen White haveria dado algum conselho ao seu marido se os “Princípios Fundamentais” publicados contivessem algum erro ou heresia. Já em Rogers e a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia de 1930 possuíam “diferenças” com aqueles Princípios Fundamentais originais. De maneira óbvia, Froom também concordava com Rogers e com os líderes da Igreja em 1930.

Outra vez, deve ser revisto, considerando tempo e espaço, que os “Princípios Fundamentais” legítimos apareceram até 1914. No ano seguinte, em 1915, eles foram omitidos. *O ano dessa omissão, 1915, foi o ano em que Ellen White faleceu!* Froom declarou que essa omissão da Declaração de Crenças do Anuário, “preocupou Rogers, para ele essa omissão nos colocava em decidida desvantagem.”

Edson Rogers estava preocupado porque não havia Declaração de Crenças no Anuário – apenas ele mesmo, como estatístico da Conferência Geral, *era aquele que tinha omitido os “Princípios Fundamentais” do Anuário após a edição de 1914!*

Para esse fim, ele [Rogers] agiu em todos os lugares, *tanto em sua casa como por aí fora*. Suas apelações tiveram efeitos porque era uma solicitação racional. Não obstante, apóstatas estavam constantemente nos representando falsamente e projetando caricaturas distorcidas da fé Adventista. Foi provida uma razão adicional. Então, largamente com os resultados os urgido de Rogers, *um pequeno comitê de líderes bem qualificados foi nomeado para estruturar as afirmações.*

**Leroy E. Froom, Movement of Destiny, p. 410**

Existem muitas contradições sutis, alusões e implicações nesse parágrafo que quase nos fazem recuar!

Preste atenção nos quatro importantes pontos da declaração de Froom:

- (1) Rogers “agiu em vários lugares”. Ele foi ao topo. Como estatístico da Conferência Geral ele, sem dúvidas, conhecia os integrantes da liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Perceba que Rogers agiu tanto no alto escalão quanto por fora;
- (2) “Suas apelações tiveram efeitos.” Os irmãos ouviram Rogers e concordaram com ele. Indubitavelmente, como Secretário Ministerial da Conferência Geral, editor e fundador da revista *The Ministry*, Froom respaldou Rogers. Nesse parágrafo, o próprio Froom declara que era “uma solicitação racional”;
- (3) O urgido de Rogers foi amplo. Ele era responsável por omitir os “Princípios Fundamentais” legítimos do Anuário da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Por quê? Pois bem, quinze anos antes ele pôde pôr em prática uma “nova” Declaração de Crenças e, como resultado de seu próprio urgido, foi bem-sucedido em dar à liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia uma “Nova Declaração das Crenças Fundamentais”;
- (4) “Um pequeno comitê foi nomeado para estruturar as afirmações.” Um pequeno comitê? Evidentemente, os líderes sentiram que “um pequeno comitê” era suficiente para estruturar a “nova” Declaração de Crenças Fundamentais. Lamentável! Um pequeno grupo poderia falar por toda a denominação e dizer ao mundo no que a Igreja Adventista do Sétimo Dia acredita. *Realmente, a “nova” Declaração foi escrita por um homem!* (ver na sequência).

### **Comitê de apenas quatro**

Votado: Que a cadeira [C. H. Watson, presidente da Conferência Geral] aponta uma comissão *a qual ele pode ser um membro* para preparar a declaração para publicá-la no Anuário.

Nomeados: M. E. Kern, F. M. Wilcox, E. R. Palmer, C. H. Watson.

**Minutos da Conferência Geral, 29 de Dezembro de 1930, p. 195; Leroy E. Froom, Movement of Destiny, p. 411**

Perceba que o presidente da Conferência Geral. C. H. Watson (um homem no comando), tinha votado com a autoridade de escolher os quatro integrantes da comissão, *da qual ele poderia fazer parte*. Então, três outros homens foram nomeados por ele para integrarem-se como membros do comitê. Quem eram esses homens que foram escolhidos e qual posição tinham na Igreja Adventista do Sétimo Dia em 1930? Que credenciais celestes eles possuíam que os tornariam sábios o bastante para definir quais crenças doutrinárias da denominação Adventista do Sétimo Dia? E de novo, Froom nos responde:

COMITÊ DISTINTO: FORMULAÇÃO DE WILCOX – 29 de Dezembro de 1930  
Esse alto comitê de representação formado por quatro membros foi indicado para sugerir declaração de nossas crenças. Como percebido, é composto por M. E. Kern, F. M. Wilcox, E. R. Palmer e C. H. Watson, todos já faleceram [1971].

**Leroy E. Froom, Movement of Destiny, p. 411**

De acordo com Froom, em 1930: “Kern era secretário associado da Conferência Geral; Wilcox era editor da *Review*, Palmer era gerente da Associação Publicadora *Review and Herald* e Watson era presidente da Conferência Geral.” (IBID, *MD*, p. 132).



## ***Para ser usado no tempo apropriado?***

“Felizmente, mais tarde eles fizeram declarações específicas para esse escritor concernentes ao episódio”, Froom acrescenta, “*para uso no tempo apropriado.*” (IBID, MD, p. 411).

O que Leroy E. Froom quis dizer com “para uso no tempo apropriado”? A liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia precisaria esperar até a “saída de ação” de mais Adventistas ortodoxos? A despeito dos quatro homens do comitê, Froom havia declarado em 1971: “todos eles estavam agora mortos”.

“De volta à primavera de 1930, Arthur G. Daniells... disse-me que acreditava que, no último instante, eu deveria empreender um plano de redenção para sobrevivência, seus princípios, provisões e personalidades divinas”, Leroy E. Froom afirmou na Nota do Autor para o Leitor, seção do livro *Movement of Destiny* (p. 17). Infelizmente, em seu livro, Froom apresentou não uma “sobrevivência”, mas uma revisão da doutrina Adventista do Sétimo Dia. Como será mostrado depois, os “princípios” e “provisões” foram modificados nos livros *Seventh Day Adventists Answer, Question on Doctrine e Movement of Destiny*.

A personalidade divina – a posição dos pioneiros Adventistas em relação à natureza de Cristo – foi mudada. Alterada, mutilada e omitida pelas publicações Adventistas do Sétimo Dia. (ver Capítulo XII; também “Conferências Evangélicas de 1955-56”, *Adventist Heritage*, Volume 4, nº 2, 1977).

Neal C. Wilson, diretor administrativo guia do livro de Leroy E. Froom, *Movement of Destiny*, era o vice-presidente da Conferência Geral e presidente da Divisão Norte-Americana (IBID, MD, p. 15). Wilson declara que “A preparação para esse volume se iniciou por volta de quarenta anos atrás”. (IBID, MD, p. 15). A obra foi publicada em 1971, de modo que nos leva ao ano 1931 como ano marcador do início do preparo. Considerando tempo e espaço na história, o que estava ocorrendo em 1931? A “nova” Declaração de Crenças foi publicada em 1931 no *Anuário Adventista do Sétimo Dia* e o primeiro *Manual da Igreja*, este do ano de 1932!

## ***Um homem escreve as Novas Declarações – liderança Rubber-Stamps***

“Como ninguém pareceu disposto a tomar a frente na elaboração da declaração, Wilcox – como escritor e editor – redigiu algumas considerações para a comissão *sugerindo um resumo das ‘Crenças Fundamentais Adventistas do Sétimo Dia’*”, Froom escreveu. (IBID, MD, pp. 377-380). Em um subtítulo, Froom acrescenta que “O pastor Wilcox sentiu que tinha escrever afirmações resumidamente balanceadas”, Froom declara. “Com grande sabedoria e aprovação do comitê dos quatro, ele [Wilcox] transferiu para Rogers, *o qual inseriu no Anuário de 1931.*” (IBID, p. 414).

Note que “O pastor Wilcox sentiu que tinha escrever afirmações resumidamente balanceadas”. Aqui Froom admite escancaradamente que Wilcox foi o único a elaborar a “nova” Declaração de Crenças. E que “Com grande sabedoria e aprovação do comitê dos quatro, ele [Wilcox] transferiu para Rogers, *o qual inseriu no Anuário de 1931.*” Depois de toda a agitação nos altos escalões, Rogers alcançou seus objetivos e o Adventismo herdou uma “nova” Declaração de Crenças apostatada e, na primeira vez na história da Igreja Adventista do Sétimo Dia, um *Manual da Igreja* apostatado norteou com políticas mundanas uma Declaração Oficial de Crenças as quais todos devem aderir – uma Crença!

“Tem aparecido aqui anualmente”, Froom concluiu. “A autorização não foi repassada a nenhum outro comitê para submetê-la a aprovação.” A nova Crença oficial era apenas decidida pela comissão dos quatro! Essas declarações de Froom foram escritas em 1971, quando da publicação do livro *Movement of Destiny*. Note atentamente a conclusão e a justificação do autor para a formulação de uma “nova” Declaração de Crenças em 1931:

“Era, portanto, sem nenhuma adoção formal da denominação que [em 1931] a Declaração de Crenças apareceu no *Anuário* e era, de comum acordo, *aceita sem restrições*”, Froom conclui triunfantemente. “E era essa a base que era apresentada pela primeira vez ao público de uma unida – harmoniosa – fé.” (IBID, p. 414).

Observe que essa “nova” Declaração de Crenças foi adaptada pela liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia “sem nenhuma adoção formal da denominação”, e foi, de comum acordo, “aceita sem restrições” pelo Comitê da Conferência Geral ou qualquer outro líder denominacional ou “sem restrições” pelos componentes da igreja. *Um homem escreveu a “nova” declaração doutrinária e, de comum acordo, a liderança a aceitou “sem restrições”!* Os “Princípios Fundamentais” de 1874, escritos por Tiago White e publicado pela primeira vez na *Signs of the Times* e no *Anuário* por 25 anos, eram também aceitos “sem nenhuma adoção formal da denominação” e eram também “aceitos sem restrições”. Utilizando-se da mesma explicação, Froom, Rogers e a liderança da Igreja Adventista de 1930 estavam indispostos a aceitar a Declaração de Crenças original de 1874 com aqueles termos. Froom, então, acrescenta vitoriosamente que “E era essa a base que era apresentada pela primeira vez ao público de uma unida – harmoniosa – fé.” No entanto, como notado acima pelos pioneiros Adventistas, Tiago White e John Loughborough, a formação de um credo não indica “unida – harmoniosa – fé”, mas somente uma imagem da Babilônia moderna. A Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea tem se tornado irmã da Babilônia caída? (*Manuscript Release*, volume 21, p. 380). Quem sabe? Seja Cristo o Juiz. “A Igreja Adventista do Sétimo Dia será pesada na balança do santuário”, Ellen White avisa. “Ela será julgada pelos privilégios e vantagens que têm tido...” (*Testemunhos para a Igreja*, volume 8, p. 274, 21 de Abril de 1903). Ellen White acrescenta que “Pela luz confiada, pelas oportunidades dadas, será julgada.” (IBID, p. 247).

A Igreja Adventista do Sétimo Dia não estava unida na “nova” Declaração de Crenças de 1931. Os crentes na verdade da Igreja, não a Conferência Geral. O povo Adventista, os quais estavam adormecidos com a mornidão laodiceana, nada sabiam acerca da “nova” Declaração de Crenças até que apareceu no primeiro *Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia*. Não tinham voz ativa nem chance para aceitar ou rejeitar as novas afirmações. “Foi de comum acordo” da liderança que a “nova” Declaração foi adotada. Os Adventistas do Sétimo Dia leigos sempre tiveram completa confiança nos irmãos da liderança. Mas, não era essa a condição dos bereanos, os quais “examinam a palavra a cada dia nas Escrituras, se estas coisas eram assim.” (Atos 17: 11).

O que era tão ofensivo nos antigos “Princípios Fundamentais” publicados nos *Anuários* por 25 anos? O que foi alterado na “nova” Declaração de Crenças? E ainda mais importante: o que foi omitido pelas novas declarações?

## ***Princípios Fundamentais originais vs. Nova Declaração de Crenças***

## Antigos pontos de referência vs. “Nova Teologia”

Comparemos os Princípios Fundamentais, escrito por Tiago White e publicado por 25 anos no *Anuário*, com a “nova” Declaração de Crenças, escrita por F. M. Wilcox e publicado no *Anuário* de 1931 e no “primeiro” Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia, em 1932. Uma simples análise de dois documentos revelará o que foi mudado e o que foi omitido.

### Afirmção de natureza divina

#### Declaração nos *Anuários* da Igreja Adventista do Sétimo Dia, 1889-1914

A TRINDADE - nenhuma declaração

1. O PAI: Existe um Deus, um Ser pessoal e espiritual, Criador de todas as coisas, onipotente, onisciente e eterno, infinito em sabedoria, sagrado, justo, bondoso e misericordioso; imutável e presente em todos os lugares pelo Seu representante, o Espírito Santo.
2. O FILHO: Existe um Senhor Jesus Cristo, o Filho do Eterno Pai, o único pelo qual todas as coisas foram criadas e pelas quais existem.
3. O ESPÍRITO SANTO: nenhuma declaração.  
Declaração do Espírito Santo está contida na declaração do Pai, o qual está representado em todos os lugares pelo Espírito Santo.

#### Declaração do *Anuário* de 1931 e do primeiro Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia (1932)

A TRINDADE

Que a Divindade, ou Trindade, consiste no Eterno Pai, ser pessoal e espiritual, onipotente, onipresente, onisciente, infinito em sabedoria e amor, o Senhor Jesus Cristo, o Filho do Eterno Pai, por meio de quem todas as coisas foram criadas e por quem a salvação redentora será feita; o Espírito Santo, a terceira pessoa da divindade, o grande poder regenerador no obra da redenção.

Os pioneiros Adventistas não criam na “trindade” como consta na Declaração de Crenças contemporânea. A palavra “Trindade” não pode ser encontrada na Bíblia ou no Espírito de Profecia.

“A Igreja tinha esperado por mais de três séculos para uma síntese final, *quando, no Concílio de Constantinopla (381), a fórmula de um Deus existente em três pessoas co-iguais foi formalmente ratificada.*” (J. N. D. Kelly, Reitor da St. Edmond Hall, Oxford, “The Pré-Nicene Theology”, *Early Christian Doctrines*, pp. 87 e 88).

Capítulo VI: DOUTRINA DA TRINDADA SUBVERSIVA À EXPIAÇÃO. Os trinitarianos não acreditam que a natureza divina morreu... Eles... utilizam todas as expressões referentes à pré-existência de Cristo como Sua divindade; entretanto, eles estão inteiramente tranquilos no que concerne à trindade. A declaração que o Filho de Deus não pode morrer é tão distante dos ensinamentos da Bíblia como as trevas são da luz. E poderíamos inquirir o trinitariano em qual das duas naturezas estamos em falta na redenção? A resposta deve ser, obviamente, àquele que morreu por nós derramando seu sangue; porque “temos redenção por meio do sangue”. Então, é evidente que somente a natureza humana morreu, nosso Redentor é somente humano; ou o Filho de Deus não tomou parte no plano da redenção, porque não poderia sofrer nem morrer. Claramente, diríamos corretamente, que a doutrina da trindade

degrada a Expição, trazendo o sacrifício, o sangue que nos comprou, para baixo do estandarte do Socinianismo<sup>17</sup>.

Joseph Harvey Waggoner, *The Atonement*, p. 174

“Eu sou o que vive e fui morto”, Jesus disse, “mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém! E tenho as chaves da morte e do inferno.” (Apocalipse 1: 18). Os Princípios originais, escritos por Tiago White, afirmavam que Deus, o Pai, estava “presente em todos os lugares pelo Seu representante, o Espírito Santo.” A nova “Declaração” de 1931, redigida por F. M. Wilcox, declara que o Espírito Santo é a terceira pessoa da divindade”.

## **Declaração de Encarnação (natureza humana de Cristo)**

### **Declaração nos *Anuários* da Igreja Adventista do Sétimo Dia, 1889-1914**

Que existe um só Senhor Jesus Cristo, o Filho do Eterno Pai... que Ele Se revestiu da natureza da semente de Abraão para a redenção da raça caída; que Ele morou entre homens, cheio de graça e verdade, viveu nosso exemplo.

“Porque, na verdade, ele [Jesus] não tomou os anjos, mas [Jesus] tomou a descendência de Abraão.” (Hebreus 2: 16).

### **Declaração do *Anuário* de 1931 e do primeiro Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia (1932)**

Que Jesus é qual Deus, sendo da mesma natureza e essência do Eterno Pai. Enquanto retinha a natureza divina, Ele Se revestiu com a natureza humana, viveu na terra como homem, exemplificando em Sua vida os princípios da justiça...

Os princípios de 1872-1914 que declaram que Cristo Se revestiu “com a natureza da semente de Abraão” foram omitidos na nova “Declaração” de 1931, não enfatizando que os pioneiros Adventistas criam na natureza caída de Cristo. A nova “Declaração” de 1931 acrescenta que Cristo reteve a natureza divina enquanto esteve em carne humana. Os princípios originais, feitos por Tiago White, afirmam que Cristo “viveu nosso exemplo”. A nova Declaração de Crenças declara que Cristo “exemplificou os princípios da justiça”. (ver Ralph Larson, *The Word was made Flesh*, “One Hundred Years of Seventh-day Adventist Christology,” The Cherrystone Press, P. O. Box 3180, Cherry Valley, California, 92223; ver também: J. R. Zurcher, *Touched With Our Feelings*, Review and Herald (1999)).

## ***Duas visões da natureza humana de Cristo***

Atualmente, a grande parte dos ministros Adventistas do Sétimo Dia, professores e liderança dir-te-á que existem duas visões correntes a respeito da natureza humana de Cristo na Igreja Adventista do Sétimo Dia. É claro, sempre existem duas visões em uma posição doutrinária – a verdade e a mentira. Primeiramente, consideraremos a visão dos pioneiros Adventistas e, então, a da Igreja Adventista do Sétimo Dia de hoje.

---

<sup>17</sup> Nota do tradutor: O Socinianismo é uma crença antitrinitária que considera que em Deus há uma única pessoa e que Cristo é um homem; entretanto, negam a doutrina do pecado original.

## Declaração nos Anuários da Igreja Adventista do Sétimo Dia, 1889-1914

(1) Ele [Cristo] Se revestiu da semente de Abraão.

James White, *Princípios Fundamentais de 1874*, op. cit. *The Living Witness*, “Significant Articles from the Signs of the Times,” 1874-1959, Pacific Press, 1959, p. 2.

### A Nova Visão da Igreja Adventista do Sétimo Dia

(2) Ele [Cristo] era tal qual Adão antes da queda.

Leroy E. Froom, *Movement of Destiny*, 1971, p. 428.

## Declarações da Expição Final <sup>18</sup>

Os pioneiros Adventistas acreditam que a Expição não era finalizada na Cruz, mas seria encerrada no Santuário Celestial, durante o antítipo Dia da Expição- 1844 até o fim da provação. (ver O. R. L. Crosier, *Day Star Extra*, 7 de Fevereiro de 1846; Tiago White, *Princípios Fundamentais de 1874*., p. 2; James N. Andrews, *The Sanctuary and Twenty-Three Hundred Days*, Steam Press of the Seventh-day Adventist Publishing Association, Battle Creek, Michigan, 1872; Joseph Bates, *Eighth Way Mark*; Stephen N. Haskell, “Preparation For Reception of the Holy Spirit,” 1909 *General Conference Daily Bulletin*, 20 de Maio de 1909; A. T. Jones, *Caminho Consagrado à Perfeição Cristã*; J. N. Loughborough, *Great Second Advent Movement*; E. J. Waggoner, Review and Herald, September 30, 1902; James White, “The Sanctuary,” Bible Adventism). <sup>19</sup>

## Declaração nos Anuários da Igreja Adventista do Sétimo Dia, 1889-1914

(1) Que existe um só Senhor Jesus Cristo... que Ele... morreu como nosso sacrifício, ressuscitado para nossa justificação e ascendido para o alto para ser nosso único Mediador no Santuário celeste no qual, com o próprio sangue dele, faz expiação pelos nossos pecados; *expição a qual tão longe de ser feita na Cruz, como sacrifício; a última porção de Seu trabalho é como sacerdote, de acordo com o exemplo do sacerdócio levítico, o qual foi sombra e prefigurava o ministério de nosso Senhor no Céu.*

## Declaração do Anuário de 1931 e do primeiro Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia (1932)

(2) Que Jesus Cristo... morto na cruz pelos nossos pecados, ressuscitou da morte e ascendeu ao Pai, onde vive para fazer intercessão por nós.

Perceba que os Princípios Fundamentais de 1874 declaram que “o santuário celeste no qual, com o próprio sangue dele, faz expiação pelos nossos pecados”. Já a nova “Declaração de Crenças” de 1931

---

<sup>18</sup> Nota do Tradutor: poderíamos entender “Expição final”, termo que o autor se utiliza, como a fase final do Juízo Investigativo.

<sup>19</sup> Nota: Enquanto fazia as pesquisas para esse trabalho, o autor fez um pedido para o Memorial de Livros de Tiago White, na Universidade Andrews, para comprarem a foto-cópia original de Crosier, que apareceu na *Day Star Extra*, de 7 de Fevereiro de 1846. Ela chegou, menos a porção do artigo que falava da “Expição”! Outra carta foi enviada, requerendo o que faltava: o artigo completo incluindo a porção da “Expição”. Conforme essa obra foi escrita (por mais de dez anos), nenhuma correspondência foi recebida. O que a instituição da Igreja Adventista do Sétimo Dia quer esconder? Agradeço ao trabalho fervoroso dos Adventistas leigos que publicaram o artigo completo no CD-ROM *Biblioteca dos Pioneiros Adventistas*. (Adventist Pioneer Library, P. O. Box 1844, Loma Linda, CA 92354-0380, USA).

simplesmente afirma que no santuário celeste Cristo “vive para fazer intercessão por nós.” A razão para a mudança é a de deixar implícito que a expiação foi encerrada e completa na Cruz. Essa alteração de postura no que diz respeito à expiação coloca a Igreja Adventista do Sétimo Dia em harmonia com as igrejas de Babilônia guardadoras do Domingo e torna possível vínculos ecumênicos com outras denominações. Observe também que grande parte das afirmações originais de 1874 da “Expição Final” foram omitidas na “nova” Declaração de Crenças de 1931. Eis a porção: “expição a qual tão longe de ser feita na Cruz, como sacrifício; a última porção de Seu trabalho é como sacerdote, de acordo com o exemplo do sacerdócio levítico, o qual foi sombra e prefigurava o ministério de nosso Senhor no Céu.”

## ***Duas Visões da Expição Final***

### **Visão histórica dos pioneiros Adventistas do Sétimo Dia**

(1) Para aqueles que alteram nossos ensinamentos com doutrinas estranhas porque acreditamos que a obra expiatória de Cristo pelos pecados foi iniciada no Calvário, não encerrada ali, perguntaríamos: *Se a expiação completa fosse realizada na Cruz por todos os pecados, então, todos serão salvos?* Paulo diz que Cristo “morreu por todos”. Nós o entenderemos como sendo universalista? “Não”, você diria, “nem todos os homens serão salvos”. Bem, então, poderíamos entender que você acredita que a expiação feita na cruz foi realizada para alguns poucos e que ele não abraça todo o mundo, mas parte dele? Isso seria predestinação na sua pior forma.

**Francis D. Nichol, Answers to Objections, p. 408**

### **Nova Visão Adventista do Sétimo Dia**

(2) Quando, portanto, um ouve um Adventista dizer ou lê na literatura Adventista – mesmo nos escritos de Ellen White – que Cristo está fazendo expiação agora, pode ser entendido simplesmente que Ele está aplicando os benefícios do sacrifício expiatório que fez na cruz.

**Question on Doctrine, pp. 354 e 355.**

### **Visão histórica dos pioneiros Adventistas do Sétimo Dia**

(1) [Cristo] ascendeu para o alto para ser nosso único Mediador no santuário celeste, no qual com Seu próprio sangue faz expiação pelos nossos pecados; *expição a qual tão longe de ser feita na Cruz, como sacrifício; a última porção de Seu trabalho é como sacerdote*

**Tiago White, Declaração de Crenças de 1874, The Living Witness, p. 3.**

### **Nova Visão Adventista do Sétimo Dia**

(2) Jesus, nosso fiador, entrou no espaço sagrado e apareceu na presença de Deus por nós. Mas, não era com a esperança de obter alguma coisa para nós neste tempo ou no futuro. Não! *Ele já obteve isso para nós na cruz.* E, agora, como nosso Sumo-sacerdote, ministra as virtudes de Seu sacrifício feito por nós.

**Questions on Doctrine, 1957, p. 381.**

Note que os pioneiros Adventistas acreditavam e ensinavam que o santuário celestial “no qual, com Seu sangue faz expiação pelos nossos pecados”. O Adventismo Contemporâneo não declara que Cristo entrou no “lugar mais sagrado” no santuário celestial, mas afirma que em um “lugar sagrado”. “Mas, não com a esperança de obter alguma coisa neste tempo ou no futuro.” Os pioneiros Adventistas dizem que Jesus está no santuário celeste, “fazendo intercessão por nossos pecados”. Adventistas contemporâneos dizem: “*Não! Ele já obteve isso por nós na cruz.*”

## ***Declarações do ministério de Cristo no Santuário Celeste***

### **“O apagamento dos pecados”**

#### **Declaração nos Anuários da Igreja Adventista do Sétimo Dia, 1889-1914**

Que o santuário da nova aliança é o tabernáculo de Deus no Céu, a respeito do qual Paulo fala em Hebreus 8 em diante e o qual nosso Senhor, como grande Sumo-sacerdote, está ministrando; que esse santuário é o antítipo do tabernáculo mosaico e que a obra sacerdotal de nosso Senhor, ligado com aquele, é o antítipo da obra dos sacerdotes judeus da revelação inicial; que esse é o santuário que será purificado no fim dos 2300 dias; que é encerrado com a purificação, nesse caso, tal como no tipo, com a entrada do Sumo-sacerdote no lugar mais sagrado para finalizar o serviço de apagamento e remoção dos pecados transferidos a ele, feitos no primeiro compartimento; e que essa obra, no antítipo, iniciada em 1844, ocupa um espaço de tempo indefinido até a conclusão do trabalho de misericórdia com o mundo ser encerrada.

#### **Declaração no Anuário de 1931 e no primeiro *Manual da Igreja* (1932)**

Que o verdadeiro santuário, o qual tinha no tabernáculo terrestre um tipo, no templo de Deus no Céu, o qual é comentado por Paulo em Hebreus 8 em diante e no qual o Senhor Jesus, como nosso grande Sumo-sacerdote, é ministro; e que o serviço sacerdotal de nosso Senhor é o antítipo da obra dos sacerdotes judeus na revelação dada; que o santuário celeste é o que será purificado no final dos 2300 dias de Daniel 8: 14; sendo purificado, como o tipo, com uma obra de julgamento iniciada quando da entrada de Cristo como Sumo-sacerdote, fase em Seu ministério no santuário celeste equivalente ao Dia da Expição do santuário terrestre. A obra de julgamento, no santuário celeste, começou em 1844. Encerrar-se-á com a provação humana.

Os Princípios de 1874 declaram que a obra de Cristo no lugar mais importante do santuário celeste é “apagar e remover do santuário os pecados os quais lhe foram transferidos pelo Significado do trabalho no primeiro compartimento.” A nova “Declaração de Crenças” de 1931 afirma que a purificação desse santuário é “uma obra de julgamento”. O “apagamento dos pecados”, ou Expição final, é omitido. “A fase de julgamento de Seu ministério” é enfatizada e, novamente, é declarado que a obra de Cristo no santuário celestial é confinada a “obra de julgamento”. Perceba que a “Declaração” de 1931 sugere que a expiação foi completa e encerrada na cruz e que Cristo entrou agora “para a fase de julgamento de Seu ministério.” A Igreja Adventista do Sétimo Dia correntemente ensina que a última fase do ministério de Cristo no Céu é de juízo apenas e não de “apagamento dos pecados”, o qual corresponde à expiação final.

Em contraste com as afirmações errôneas de 1931, os Princípios Fundamentais de 1874 dizem que o ministério de Cristo no compartimento mais sagrado é “para finalizar a série de serviços ligados com o apagamento e remoção dos pecados do santuário os quais lhe foram transferidos pelo Significado do trabalho no primeiro compartimento.” (IBID).

### ***O lugar do estudo profético***

#### **Declaração nos Anuários da Igreja Adventista do Sétimo Dia (1889-1914)**

Que a profecia é parte da revelação de Deus para o homem; que está inclusa em Sua Escritura o qual é lucrativa para a instrução; que é designada para nós e para nossas crianças; que não longe de estar envolta em

mistério impenetrável é o que especialmente constitui a palavra de Deus como lâmpadas para nossos pés e luz para o caminho; que a bênção para todos aqueles que a estudam; e que, conseqüentemente, pode ser entendida pelas pessoas do povo de Deus de maneira suficiente para mostrar qual a posição dela no história mundial e as obrigações especiais requeridas das suas mãos.

### **Declaração no *Anuário* de 1931 e no primeiro *Manual da Igreja* (1932)**

OMITIDO: Nenhuma declaração de profecia desde 1914

A afirmação acerca de profecia foi omitida na Declaração de Crenças de 1931. O tempo desta é significativa. Nessa época, 1931, quando a Igreja Adventista do Sétimo Dia omitiu as declarações de profecia, apenas dois anos antes, em 1929, a ferida mortal do papado foi curada na assinatura do Tratado de Latrão entre a nação italiana e o papado. (ver *San Francisco Chronicle*, 12 de Fevereiro de 1929).

## ***Identificação do homem do pecado***

### **Declaração nos *Anuários* da Igreja Adventista do Sétimo Dia (1889-1914)**

Que o homem do pecado, o papado, tem pensado em mudar os tempos e as leis (a Lei de Deus, Daniel 7: 25) e tem desencaminhado quase todos da cristandade no que concerne ao quarto mandamento; encontramos a profecia de reforma a esse respeito para ser trabalhado entre os crentes antes da Segunda Vinda de Cristo.

### **Declaração no *Anuário* de 1931 e no primeiro *Manual da Igreja* (1932)**

OMITIDO: Nenhuma declaração do homem do pecado (papado) desde 1914.

A afirmação identificando o “homem do pecado” é omitida da “nova” Declaração de Crenças de 1931. De novo, *no mesmo período em que a ferida mortal do papado fora curada!*

## ***Eventos históricos deixam suas sombras***

Quando estudamos história devemos considerar tempo e espaço – eventos que tiveram ocorrências recentes ou que estavam em cena – eventos que estavam deixando suas sombras em um futuro próximo. Por exemplo, o que estava acontecendo no mundo entre os anos em questão: 1928 e 1931?

(1) No ano de 1929, podemos ver a quebra da Bolsa de Valores e o início da Grande Depressão que o mundo já conheceu – *mesmo até o final do século vinte!*

(2) No ano de 1929, ocorreu a cura da “ferida mortal” do papado. “O Tratado de Latrão, assinado em 11 de Fevereiro de 1929, por Benito Mussolini pelo governo italiano e o cardeal Pietro Gasparri pelo papado, firmaram acordo da questão vexatória do relacionamento entre a Sé Romana e a Itália.” (Robin Buss, “The Lateran Treaty”, *The New Growler’s Multimedia Encyclopedia*). Reportando a assinatura deste documento, a *Crônica de São Francisco*, de Terça-feira, 12 de Fevereiro de 1929, descreve a história com uma fotografia de capa do cardeal Pietro Gasparri e Benito Mussolini assinando o documento, e com uma legenda: “Cura da ferida de muitos anos”.



A igreja Romana apresenta agora um temor frente ao mundo, cobrindo com apologias suas recordações de horríveis crueldades. Ela se revestiu com vestes cristãs; mas é imutável. *Cada princípio do papado que existiu no passado existe ainda hoje.* As doutrinas inventadas na Idade das Trevas ainda estão em vigor. Não sejamos enganados. *O papado que os protestantes estão prontos para honrar é o mesmo que regrou o mundo nos dias da Reforma,* quando homens de Deus se levantaram, com o risco de suas próprias vidas, para expor a iniquidade dela. Ela possui o mesmo orgulho e presunção arrogante que ordenou sobre reis e príncipes e assumiu as prerrogativas de Deus. O espírito dela não é menos cruel e despótico agora do que quando ela aniquilou a liberdade humana destruiu os santos do Altíssimo.

**Ellen White, O Grande Conflito, p. 571**

Qual tem sido a atuação da liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea em relação “cura da ferida” e ao conselho inspirado do Espírito de Profecia?

Muito embora seja verdade que houve um período no qual a Igreja Adventista do Sétimo Dia aderiu a um ponto de vista distintivamente anti-romanista, e o termo “hierarquia” era usado com sentido pejorativo para se referir à maneira pela qual o governo papal atuava, e que a atitude da parte da Igreja Adventista era nada menos que uma manifestação larga e abrangente anti-papado entre as denominações protestantes conservadoras no início do século [XX] e no final do último [XIX], o qual tem sido consignado para a montanha de lixo histórico tão distante quanto a Igreja Adventista do Sétimo Dia é concernida.

**Court Brief, Equal Employment Opportunity Commission vs. Pacific Press, nota de rodapé, p. 41**<sup>20</sup>

No terceiro “passo errado” em direção ao ecumenismo, a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia aceitou e aprovou novas doutrinas: (1) uma nova declaração sobre a Trindade; (2) um novo Cristo, como homem com natureza divina; (3) uma nova “expição final”, completa e encerrada na cruz, diferente da Expição Final que é feita no compartimento mais sagrado do santuário celestial. *Estas três doutrinas apostatadas tornam possíveis elos ecumênicos entre a Igreja Adventista do Sétimo Dia e outras denominações!* Para substanciá-las foi adotada uma nova Bíblia, a Versão Americana Revisada (agora aprovada pelo papado). Então, tudo foi colocado no primeiro *Manual da Igreja*, o primeiro credo da Igreja Adventista do Sétimo Dia, dentre muitas outras políticas mundanas.

A apostasia acerca da verdade da expiação e da natureza humana de Cristo progrediu nos anos seqüentes a 1931? Sim. Essa apostasia avançou e culminou na última revelação de confiança em 1955 e 1956, nas Conferências Evangélicas pelos líderes da Igreja Adventista do Sétimo Dia. (ver capítulo XII).

## **Objetivos ecumênicos na formulação da Nova Declaração de Crenças**

Qual foi a razão dada para a nova declaração de Fé? “Então, o mundo pode saber”, Froom declarou. Por que não restaurou os “Princípios Fundamentais” originais de volta ao *Anuário* e também no proposto “novo” *Manual da Igreja*? Porque Rogers e Froom acreditavam que, antes do mundo pudesse enxergar no que os Adventistas do Sétimo Dia crêem, “uma agradável Declaração de Fé” precisaria ser elaborada “para aparecer em nosso *Anuário*”. Para consolidar esse objetivo, Edson Rogers, estatístico

<sup>20</sup> O documento *Excerts Legal Documents* pode ser obtido da Fundação Adventista Leiga. P.O. Box, 69, Ozone, AR 72854

da Conferência Geral, omitiu os “Princípios Fundamentais” originais dos *Anuários* desde 1914. Então, dezesseis anos depois, em 1930, Edson agitou nos altos escalões, e foi bem-sucedido, em adotarem uma “nova” Declaração de Crenças, votada em 1931. Outra vez, a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia estava procurando reconhecimento do mundo no primeiro *Manual da Igreja* e no credo “oficial”. Este ou aquele no lugar, os líderes da Igreja Adventista do Sétimo Dia com mandato eclesiástico autoritário, então eles estavam prontos e dispostos *a guiar o navio em águas estranhas!*

“Mas nos santuários de culto em nossos dias”, Ellen White escreve, “juntamente com os hinos de louvor, as orações, e o ensino no púlpito, não há apenas fogo estranho, *mas positiva contaminação.*” (*Temperança*, p. 45).

## Capítulo VIII: Um novo Rei do Norte (1943-2000)

*A profecia do capítulo 7 de Daniel está próxima de seu cumprimento total. Em breve, as cenas de aflição faladas na profecia terão lugar.*

*Ellen White*

As profecias de Daniel 11 contêm importantes acontecimentos dos eventos dos últimos dias. “Quando virdes todas essas coisas, sabei que ele está próximo, *às portas*.” (Mateus 24: 33b). No entanto, a história tem mostrado que quando estudamos profecias não-cumpridas é sábio pisarmos com precaução.

“Uma atitude positiva e dogmática de infalibilidade pessoal a qual pode tornar herético o outro membro é inescusável.”, Raymond F. Cottrel precaveu. “Respeite os pontos de vistas deles e tente descobrir por que eles acreditam assim; *depois de tudo, ele pode estar certo*.” (*Daniel e Apocalipse*, “Syllabus for Lower Division” College Classes” Pacific Union College, Angwin, California volume 2, p. 209).

### ***A visão dos pioneiros a respeito do Armagedom e do Rei do Norte***

O assunto da “Questão Oriental” é encontrado em muitos periódicos e livros dos pioneiros Adventistas do Sétimo Dia. Em livros, o tema é geralmente encontrado na seção reservada para profecias e eventos futuros (ver *Bible Readings for the Home*, edições anteriores a 1960). O assunto da Questão Oriental compreende vertentes tais como: (1) Quem é o Rei do Norte? (2) O Armagedom é uma batalha literal entre as nações da Terra ou uma grande controvérsia entre as forças do bem e do mal, entre Cristo e Satanás? (3) O Rei do Norte é o papado ou a Turquia? (4) No que os pioneiros Adventistas do Sétimo Dia criam e ensinavam a respeito do Rei do Norte e sobre a batalha do Armagedom? (5) Qual a diferença que pode existir de qualquer forma?

Em nosso estudo, examinaremos os escritos dos pioneiros Adventistas e os do Espírito de Profecia com o intento de encontrar respostas para estas cinco questões.

### ***Visão Adventista do Sétimo Dia antes de 1948***

Posteriormente, em nosso estudo descobriremos porque o ano de 1948 é tão importante para o tema do Armagedom, do Rei do Norte e dos eventos futuros que estão ligados com o Oriente Médio. Pesquise nos pioneiros Adventistas a visão a despeito da batalha do Armagedom e quem é o Rei do Norte e revelar-se-ão fatos incríveis!

(1) Adventistas pioneiros ensinavam que a Turquia era a nação que “ele” – o Rei do Norte falara em Daniel 11: 40 e 45:

“E, no fim do tempo, o rei do Sul lutará com ele... E armará as tendas do seu palácio entre o mar grande e o monte santo glorioso...” (Daniel 11: 40 e 45).

Os Adventistas da virada do século [do XIX para o XX<sup>21</sup>] acreditavam que a nação turca era o “rei do Norte” porque estava localizado ao “norte” de Israel, norte do monte glorioso, a montanha na qual Abraão ofereceu seu filho Isaque, encontrada entre os mares. Egito era visto como “reino do Sul”, porque está localizado ao sul de Israel. Observação lógica, você diria? Os pioneiros Adventistas aceitavam as Escrituras tal como a liam.

“*Se homens pudessem, porém, tomar a Bíblia tal como lêem*”, Ellen White escreve, “se não existissem falsos ensinadores para ludibriar e confundir as mentes deles, a obra poderia ser realizada e poderia tornar os anjos alegres e trariam à causa de Cristo milhares e milhares que estão incorrendo em erros.” (*O Grande Conflito*, p. 600).

(2) Os pioneiros Adventistas ensinavam que em um futuro próximo, a Turquia, o Rei do Norte, implantaria seu *palácio político* “entre o mar grande e o monte glorioso” de Jerusalém. (Daniel 11: 45).

(3) Os pioneiros ensinavam que após instaurar seu palácio “político” no monte glorioso, a Turquia poderia “*imediatamente*” ir para o fim e “não haverá quem o socorra.” (Daniel 11; 45b).

Estranhamente, não existe nenhum comentário nos escritos de Ellen White de Daniel 11: 40-45. Também, não há nenhuma menção ao “Rei do Norte”. Entretanto, ela recebeu luz sobre a matéria do “Armagedom” e não cita a “Questão Oriental”. Estas referências serão notadas depois no decorrer do estudo.

(4) Os pioneiros Adventistas ensinavam que “Naquele tempo se levantará Miguel [Cristo].” (Daniel 12: 1). Os Adventistas acreditam que quando a Turquia e a política palaciana turca forem instauradas em Jerusalém, virá o “fim” e pode ser um sinal que Miguel [Cristo] levantou-se e a provação para toda a humanidade encerrou-se.

“Eu vi que... Miguel não tinha Se levantado...”, Ellen White escreveu, “mas quando nosso Sumo-sacerdote finalizar Sua obra no santuário, *Ele se levantará...*” (*Primeiros Escritos*, p. 36).

### ***As sete últimas pragas virão depois do fechamento da porta da graça***

(5) Os pioneiros Adventistas ensinavam que o tempo de angústia, o qual é o tempo das sete pragas, seguir-se-á imediatamente após Miguel [Cristo] Se levantar – após o fechamento da porta da graça e não antes. (Daniel 12: 1b). A passagem seguinte é a citação completa:

Vi que a ira das nações, a ira de Deus, e o tempo de julgar os mortos eram acontecimentos separados e distintos, seguindo-se um a outro; outrossim, que Miguel não Se levantara e que o tempo de angústia, tal como nunca houve, ainda não começara. As nações estão se irando agora, mas, quando nosso Sumo-sacerdote concluir Sua obra no Santuário, Ele se levantará, envergará as vestes de vingança, e então as sete últimas pragas serão derramadas.

**Ellen White, Primeiros Escritos, p. 36**

“Quando Cristo Se levantar e deixar o lugar mais sagrado”, Ellen White afirmou, “*então o tempo de angústia se inicia.*” (*Spiritual Gifts*, Volume 3, p. 134).

---

<sup>21</sup> Nota do tradutor

“Quando Cristo cessar de interceder no santuário”, Ellen White redigiu, “será derramada a ira que, sem mistura, se ameaçara cair sobre os que adoram a besta e sua imagem e receberam seu sinal.” (*O Grande Conflito*, p. 627).

Fica bastante claro por meio dessas três afirmações que Ellen White acreditava que as sete últimas pragas seguir-se-iam “após” Miguel [Cristo] Se levantar – que quando Ele Se levanta será o fim de Seu ministério no Santuário Celeste. A porta da graça fechar-se-á para toda a humanidade. Esse ponto é bastante nítido no Espírito de Profecia e nas Escrituras e nos escritos dos pioneiros Adventistas.

Pode ser notado que quando a Bíblia foi traduzida pela primeira vez para a língua inglesa não existiam divisões em capítulos nem em versículos. Eles foram acrescentados aos textos das Escrituras de forma não inspirada. O primeiro verso de Daniel capítulo 12 era entendido pelos pioneiros como parte dos últimos versos do capítulo 11. O último verso do capítulo 11 juntamente com o primeiro verso do capítulo 12 forma uma linha de pensamento contínua:

E armará as tendas do seu palácio entre o mar grande e o monte santo e glorioso; mas virá o seu fim, e não haverá quem o socorra. E, naquele tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta pelos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia qual nunca houve, desde que houve nação.

**Daniel 11: 45 e 12: 1 a**

Ademais, os *Comentários Bíblicos Adventistas do Sétimo Dia* respaldam essa interpretação hermenêutica. Comentando Daniel 12:1, está escrito: “o contexto permite a conclusão que ‘o tempo’ referido no desaparecimento do poder descrito é o do final do capítulo 11.”

(6) Os pioneiros Adventistas ensinavam que a batalha do Armagedom ocorrerá sobre a “sexta” das sete últimas pragas. Nesse período, o Senhor juntará as nações da terra para o Oriente Médio.

Proclamai isso entre as nações, santificai uma guerra; suscitai os valentes; cheguem-se, subam todos os homens de guerra. Forjai espadas das vossas enxadas e lanças das vossas foices; diga o fraco: Eu sou forte. Ajuntai-vos, e vinde, todos os povos em redor, e congregai-vos... movam-se as nações e subam do Josafá; porque ali me assentarei, para julgar todas as nações em redor.

**Joel 3: 9-12**

“Multidões, multidões no vale da Decisão! *Porque o Dia do Senhor está perto*”, Joel profetisa. “O sol e a lua se enegrecerão e as estrelas retirarão o seu resplendor.” (Joel 3: 14 e 15). Essas declarações nos mostram o tempo de cumprimento da profecia. É um evento bem sabido pelos Adventistas do Sétimo Dia. A lua tornou-se escura e as estrelas perderam “seu resplendor” em 19 de Maio de 1780. Isso, sem dúvida, é uma profecia do final dos tempos.

E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta vi saírem três espíritos imundos, semelhantes a rãs, porque são espíritos de demônios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis de todo o mundo para congregá-los para a batalha, naquele Dia do Deus Todo-poderoso... e os congregaram no lugar que em hebreu se chama Armagedom.

**Apocalipse 16: 13, 14 e 16**

Perceba que os “reis da terra e todo o mundo” estão envolvidos na batalha. “E os congregaram no lugar que em hebreu se chama Armagedom”.

(7) Os pioneiros Adventistas ensinavam que as nações que ocupam a região do Rio Eufrates serão “secas” para preparar o caminho para os reis (das nações pagãs) do Oriente (Japão, China, Índia, etc.) para que ocorra no Oriente Médio a última grande batalha chamada Armagedom.

“E o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates; e sua água secou-se, para que se preparassem o caminho para os reis do Oriente.” (Apocalipse 16: 12).

(8) Os pioneiros Adventistas ensinavam que lá existe, no Oriente Médio, no vale do Josafá, o vale do Juízo nas planícies de Megido, no qual o Senhor julgará as nações. O Dicionário Hebreu diz o seguinte da palavra Josafá:

“Julgamento de Jeová; também do vale próximo a Jerusalém.” Em outras palavras, *o vale do julgamento!*

“Movam-se as nações e subam no vale do Josafá [julgamento]; *porque ali me assentarei para julgar todas as nações em redor.*” (Joel 3: 12).

## **A foice e a ceifa**

Perceba a ligação entre a seguinte afirmação da parte do profeta Joel, Jesus e do apóstolo João a despeito da “foice” e da “seara”. A proximidade entre as três sentenças é impressionante!

“Lançai a foice, porque já está madura a seara”, Joel profetizou, “vinde, descei, porque o lagar está cheio, os vasos dos lagares transbordam; porquanto a sua malícia é grande.” (Joel 3: 13)

“E, quando já o fruto se mostra, mete-lhe logo a foice”, Jesus disse, “porque está chegada a ceifa.” (Marcos 4: 29).

“E olhei, e eis uma nuvem branca e, assentado sobre a nuvem, um semelhante ao Filho do Homem, que tinha na cabeça uma coroa de ouro e, na mão, uma foice afiada”, João escreve. “E outro anjo saiu do templo com grande voz ao que estava assentado sobre a nuvem: Lança a tua foice e sega! É já vinda a hora de segar, porque a seara já está madura! E aquele que estava assentado sobre a nuvem meteu a sua foice à terra, e a terra foi segada.” (Apocalipse 14: 14-16).

## **Armagedom: uma batalha real entre as nações da Terra**

“E o lagar foi pisado fora da cidade”, João descreve a terrível cena, “e saiu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, pelo espaço de mil e seiscentos estádios [288.000 metros]” (Apocalipse 14: 20).

O tamanho real do campo de batalha pode ser muito maior do que 288.000m. O texto relata que “saiu sangue do lagar até os freios do cavalo, pelo espaço de mil e seiscentos estádios.”

(9) Os pioneiros Adventistas ensinavam que uma voz do Céu declara sobre a última praga: “Está feito.” Grande tempestade de pedras caiu do Céu e um terremoto como nunca o mundo viu antes ocorre.

“E o Senhor bramará de Sião e dará a Sua voz de Jerusalém”, Joel profetiza, “e os céus e a terra tremerão.” (Joel 3: 16).

E o sétimo anjo derramou a sua taça no ar, e saiu grande voz do templo do céu, do trono, dizendo: Está feito! E houve vozes, e trovões, e relâmpagos, e um grande terremoto, como nunca tinha havido desde que há homens sobre a terra; tal foi este tão grande terremoto. E a grande cidade fendeu-se em três partes, e as cidades das nações caíram; e da grande Babilônia se lembrou Deus para lhe dar o cálice do vinho da indignação de sua ira. E toda ilha fugiu; e os montes não se acharam. E sobre os homens caiu do céu grande saraiva, pedras do peso de um talento; e os homens blasfemaram de Deus por causa da praga da saraiva, porque a sua praga era mui grande

#### **Apocalipse 16: 17-21**

(10) Os pioneiros Adventistas ensinavam que Cristo virá no tempo em que as nações estiverem unidas para a batalha no encerramento da última das sete pragas. Então, uma pequena nuvem aparece. É o sinal do Filho do Homem. A pequena nuvem aumenta de tamanho e brilho conforme se aproxima da Terra. É a segunda vinda de Cristo. Todas as faces são enegrecidas.

“Eis que vem com as nuvens; e todo olho o verá, até mesmo os que o traspassaram, e todas as tribos da terra se lamentarão...” (Apocalipse 1: 7).

## ***Documentação dos pioneiros Adventistas sobre a Questão Oriental***

A partir desses textos fica claro que as nações da terra estão unidas para a batalha quando o Senhor vier. Era essa a posição defendida por todos os escritores e evangelistas Adventistas do Sétimo Dia antes da restauração do Estado de Israel, em 1948.

### **1943: primeira visão divergente publicada**

O primeiro papel Adventista do Sétimo Dia escrito contrária àquela posição foi feito em 1943 para os Membros de Pesquisa Bíblica da Conferência Geral Adventista do Sétimo Dia. Era obra de Raymond F. Cottrel, professor de Religião na Universidade Pacific Union.<sup>22</sup> Mais tarde, Cottrel seria editor-chefe dos *Comentários Bíblicos Adventistas do Sétimo Dia* e da *Enciclopédia Adventista*. (ver *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*, Edição Revisada, 1976; ver também *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*, Segunda Edição Revisada, 1995, p. ii).

Politicamente e nas publicações, o império turco é referido como “o homem doente do Oriente”, e pressupõem que sua queda seja iminente. Eventos contemporâneos foram construídos como parte do processo de seca ao qual Apocalipse 16: 12 se refere. A “Questão Oriental” ocupou continuamente a atenção dos pesquisadores e dos intérpretes de profecias por meio do século.

**Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia, Edição Revisada, 1976. Artigo “Armagedom”, p. 77.**

---

<sup>22</sup> Nota: Uma cópia dessa publicação pode ser obtida da Biblioteca Memorial Tiago White, Universidade Andrews, Berrien, Springs, Michigan.

Perceba que a *Enciclopédia Adventista* declara que essa era a visão dos maiores expositores da Bíblia do século passado.<sup>23</sup> Os editores da Enciclopédia também entendem que era essa a visão unanimemente defendida pelos pioneiros da Igreja Adventista do Sétimo Dia naquele período.

As publicações Adventistas do Sétimo Dia da década de 1850 contêm pouca informação a respeito do Armagedom. Em um artigo de 1852 da *Review and Herald*, G. W. Holt sustentava que as pragas eram “reais e literais” tais como foram no Egito. Após citar Apocalipse 16: 12, ele declarou: “Essa, sem dúvidas, será literal e melhor entendida no tempo de seu cumprimento.

**Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia, Edição Revisada, 1976. Artigo “Armagedom”, p. 77; Review and Herald, 23 de Março de 1852.**

Note que o escritor Adventista pioneiro, G. W. Holt, acreditava que as sete últimas pragas eram “reais e literais”, percebeu que a batalha do Armagedom era “sem dúvidas, será literal.” Citou Apocalipse 16: 12, que afirma: “E o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates; e sua água secou-se, para que se preparassem o caminho para dos reis do Oriente.”

### ***Quem foi o pioneiro Adventista G. W. Holt?***

**H**OLT, GEORGE W. (1812-1877): Um ministro de Miller em Connecticut, então um dos primeiros a aceitar o novo santuário e a posição do Sábado. Em 1850, ele se associou com Tiago White na publicação da *Advent Review* e viajou consideravelmente no Nordeste do Canadá, Nova Iorque e Ohio, e mais tarde em Michigan, Illinois e Wisconsin.

**Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia, Segunda Edição Revisada, 1995.**

Note que Holt era um pioneiro Adventista do Sétimo Dia legítimo. Foi um dos primeiros a “aceitar o novo santuário e as posição [verdadeira] do Sábado.” Note também que “Em 1850, ele se associou com Tiago White na publicação da *Advent Review*.”

“Uma visão semelhante foi expressa por R. F. Cottrel na *Review and Herald* de 1853”, a Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia declara:

Mas, o último trabalho dos espíritos será juntar as nações para a batalha da grande Dia do Deus Todo-Poderoso (Apocalipse 16: 14). Eles estão agora preparando o caminho e ganhando influência sobre os reis e assuntos e, quando a sexta praga da ira de Deus for derramada, unir-se-ão para a batalha... Não obstante, homens estão clamando por paz e segurança enquanto repentina destruição sobrevém em suas cabeças; e os espíritos de demônios estão arregimentados contra Deus e a verdade; a verdade triunfará.

**Roswell F. Cottrel, Review and Herald de 22 de Novembro de 1853;  
Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia, Primeira Edição Revisada, 1976.**

Perceba que Roswell Cottrel escreveu que os espíritos de demônios unir-se-iam com as nações para a batalha do Armagedom. “Eles [os espíritos] estão agora preparando o caminho e ganhando influência sobre os reis e assuntos, e quando a sexta praga da ira de Deus for derramada, eles [os espíritos] unir-se-ão [com as nações] para a batalha [Armagedom].”

---

<sup>23</sup> Nota do tradutor: O século referido como passado é o XIX



## **Quem foi o pioneiro Adventista do Sétimo Dia Roswell Cottrel?**

**C**OTTREL, ROSWELL F. (1814-1892): Um dos primeiros Adventistas; escritor, poeta, ministro. Descendeu dos huguenotes e nasceu na Batista do Sétimo Dia no estado de Nova Iorque. Por meio da leitura da *Review and Herald*, por algum tempo em 1851, comparando a mensagem dela com as Escrituras, foi guiado a entrar no desenvolvimento de um grupo de Adventistas do Sétimo Dia e, imediatamente, contribuiu com seus talentos como escritor e poeta na propagação da fé que desposara. *Ele escreveu um das mais antigas (1854) séries de lições bíblicas para os jovens na Youth's Instructor*. Em 1855, essas lições foram incluídas em um livro que serviu de guia para estudos bíblicos entre as igrejas por vários anos. Após a publicação da *Review and Herald*, foi transferido para Battle Creek em 1855, servindo como membro da comissão editorial. *Como ministro, trabalhou com J. N. Loughborough e W. S. Ingraham em Nova Iorque e Pensilvânia...* Um número dos poemas dele tem sido convertido em música, sendo que três deles aparecem no Hinário da Igreja.

**Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia, Segunda Edição Revisada, 1995.  
Artigo “Cottrel, R. F.”**

“Roswell Fenner Cottrel... casou-se com Cathrane Harvey, lecionou em escola pública por dez anos”, um artigo na *Lest We Forget* afirma. “Teve três meninos, Willet, Frank e Tiago Uriah (conhecido como Uriah Smith) e uma filha, Nancy. Dois dos seus descendentes são conhecidos também como R. F. C.; é filho de Tiago: Roy Franklin, missionário na China; Roswell Fenner Cottrel foi também avô, Raymond (o neto), foi editor de livro na Casa Publicadora Review.” (*Lest We Forget*, Volume 4, 1994, p. 4; publicação da Biblioteca em CD-ROM dos Pioneiros Adventistas).

## **Editorial da Review and Herald de 1854 citado por Tiago White**

Não acreditamos que a Rússia seja o “Rei do Norte”. É nossa opinião que nenhum poder que reina sobre a Síria é – por enquanto – “o Rei do Norte” dito em Daniel 11; por isso que a Dinastia turca é agora [1854] o poder. Se Rússia, Áustria, Inglaterra ou França pudessem se tornar o poder supremo sobre a Síria – o que nunca ocorrerá - então poderia ser considerado Rei do Norte. Até então, nenhum, a não ser a Dinastia turca, ocupa essa posição, em nossa opinião. *Nossos argumentos sobre a Rússia, Turquia e França são agora conhecidos pelos nossos leitores*. Os argumentos ou ridicularizações que já apareceram não causaram o menor abalo em nossa mente; não afirmamos que estamos certos; os eventos convencer-nos-ão se estamos errados nesse ponto. Não temos teoria em jogo, e devemos sentir, é o que pensamos, não é preciso mortificação para encontrar onde estamos falhando – apenas o que acreditamos ser todos os outros.

**“Discordant Opinions”, citado por Tiago White, Editor-chefe, Review and Herald, 12 de Dezembro de 1854; publicação da Biblioteca em CD-ROM dos Pioneiros Adventistas**

Perceba que em 1854, Tiago White citou um artigo intitulado “Discordant Opinions” no qual está escrito: “É nossa opinião que nenhum poder que reina sobre a Síria é – por enquanto – ‘o Rei do Norte’ dito em Daniel 11; por isso que a Dinastia turca é agora [1854] o poder.” Ainda, está declarado: “Até então, nenhum, a não ser a Dinastia turca, ocupa essa posição, em nossa opinião.”

## **Publicações dos pioneiros a respeito da Questão Oriental**

O que segue é uma lista dos escritores pioneiros Adventistas do Sétimo Dia que defendiam a visão que a Armagedom era uma batalha real entre as nações da terra e que a Turquia era o “Rei do Norte”. Estão também listados os anos nos quais os artigos apareceram nas publicações Adventistas do Sétimo Dia:

1. G. W. Holt – 1852;
2. R. F. Cottrel – 1853;
3. Tiago White – 1854;
4. Uriah Smith – 1862;
5. W. A. Spicer -1903;
6. W. H. Branson – 1913;
7. F. M. Wilcox – 1913;
8. C. M. Snow – 1913;
9. G. B. Star – 1914;
10. A. O. Tate – 1914;
11. W. W. Prescott – 1914.

Note que a lista cobre os anos de 1852-1914, um período de sessenta e dois anos! Também pode ser percebido que o tempo coberto quase é paralelo ao ministério da vida de Ellen White. Ela saiu de cena em 1915. Se a posição profética desses pioneiros tivesse incorrido em erro, certamente, o Senhor teria falado por meio do Espírito de Profecia para corrigi-los.

Em adição a essa lista impressionante de pioneiros Adventistas escritores de jornais periódicos, pode ser acrescentado que eles eram autores de livros dessa matéria. Estes proclamam a mesma visão do Armagedom e do Rei do Norte. Também pode ser notado que esses livros foram publicados por editoras denominacionais. O assunto cobre Daniel 11: 36-45 e Apocalipse 16: 12-16:

1. H. E. Robinson, *A Questão Oriental*, 1897 (Review and Herald e Pacific Press);
2. Desconhecido, *As Grandes Nações de Hoje*, 1901 (Review and Herald);
3. Stephen N. Haskell, *História do profeta de Patmos*, 1905;
4. Stephen N. Haskell, *História de Daniel, o Profeta*, 1908;
5. Arthur G. Daniells, *Armagedom, a Guerra Mundial*, 1918;
6. W. A. Spicer, *Our Day In The Light Of Prophecy*, 1918 (Review and Herald);
7. Desconhecido, “*Armageddon*”, 1918 (Review and Herald);
8. Leroy E. Froom, *Civilizations Last Stand*, 1928
9. William A. Spicer, *Beacon Lights of Prophecy*, 1935
10. W. R. French, *Armageddon*, 1942, (Angwin);
11. *Bible Readings for the Home*, 1914-1962 (Review and Herald e Pacific Press);
12. Stanley Harris, *The Everlasting Gospel*, 1958, “Turkey In Bible Prophecy”;
13. Roy Allen Anderson, *All Eyes on Israel*, revisado, 1977 (H.M.S. Richards);
14. J. R. Zurcher, *Christ of the Revelation*, 1987.

Temos uma lista parcial de escritores pioneiros Adventistas listados na Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia que criam que o Armagedom era uma batalha literal entre as nações terrestres. Uma lista bastante impressionante! Perceba também que a segunda lista abrange por volta de noventa anos de história de Adventismo do Sétimo Dia.

Esses autores de livros também escreveram seus pontos de vista nos jornais Adventistas. Os livros deles foram publicados pela própria denominação. Com essa impressionante lista de publicações denominacionais é difícil compreender como os historiadores contemporâneos Adventistas do Sétimo Dia podem erroneamente ensinar que Uriah Smith era o único que acreditava ser a Turquia o Rei do Norte e o Armagedom como uma batalha literal entre as nações da Terra.

## ***Ellen White e a Questão Oriental***

No ano de 1877, Uriah Smith concedeu uma série de palestras sobre a “Questão Oriental” na reunião campal realizada em Groveland, Massachussets. Ellen White estava presente nela e fez as seguintes observações:

Quando chegamos ao acampamento em Groveland, Massachussets, encontramos um excelente encontro em progresso. Havia quarenta e sete tendas, além de três maiores tendas, sendo que uma era feita para a congregação com 80x125 pés de dimensão. Os encontros no Sábado foram do mais profundo interesse. A igreja foi reavivada e fortalecida enquanto os pecadores e condescendentes estavam rodeados com o senso de perigo. Na manhã de Domingo, botes e trens depositaram suas cargas no acampamento. O ancião [Uriah] Smith discursou pela manhã sobre a Questão Oriental. *O tema era de interesse especial e as pessoas ouviram com a mais preciosa atenção.*

**Ellen White, Life Sketches of Ellen White, p. 225.**

Preste atenção que Uriah Smith discursou sobre a Questão Oriental. Ellen White afirma que: “O tema era de interesse especial”, e ainda acrescenta, “e as pessoas ouviram com a mais preciosa atenção.” Não há nenhuma sentença que reprove ou censure Uriah Smith nos escritos de Ellen White ou qualquer outro pioneiro que expôs o mesmo assunto sobre a “Questão Oriental”. A razão pode ser: *todos os pioneiros e estudiosos da Igreja Adventista do Sétimo Dia defendiam a mesma visão na matéria durante o tempo em que Ellen White viveu!*

## ***Baseando um fundamento da verdade***

A interpretação profética dos pioneiros Adventistas do Sétimo Dia estava completamente em erro? Não. Tal como Guilherme Miller antes deles, os Adventistas do Sétimo Dia estavam enganados sobre o evento final que ocorreria.

## ***A interpretação profética correta de Miller – conclusão incorreta***

Miller estava correto em seu entendimento que, na Bíblia, um dia profético é igual um ano. Também estava correto que os 2.300 anos se iniciaram em 457 d. C. e que terminava em 1844 d. C. No entanto, Miller erroneamente acreditou que a terra era o santuário a ser purificado com o término dos 2.300 anos em 1844. Essa conclusão errada por Guilherme Miller resultou no “grande desapontamento”, quando Cristo não retornou à Terra em 22 de Outubro de 1844. Novamente, Miller estava correto sobre o tempo, *todavia estava incorreto sobre o evento.*

## ***Interpretação profética dos Pioneiros Adventistas em relação à Questão Oriental***

### **Correta em relação ao Rei do Norte – conclusão incorreta**

Os pioneiros Adventistas não rejeitaram todas as interpretações proféticas de Miller e *apresentaram alguma coisa completamente nova!* Não, eles construíram sob o conhecimento bíblico dele sobre Daniel 7, 8 e 9. Os pioneiros Adventistas aceitaram o firme fundamento da verdade de Miller acerca dos 2.300 anos que se completou em 1844. Após novo estudo bíblico, e sob os fundamentos da verdade de Miller, os Adventistas do Sétimo Dia estabeleceram a verdade do santuário – *que era o santuário celeste que seria purificado no final da profecia dos 2.300 anos!* Agora, na profecia da “Questão Oriental”, os pioneiros Adventistas estavam corretos sobre grande parte dela. No entanto, semelhante a Miller antes deles, *estavam também enganados sobre o evento final que se realizaria!*

### ***Professor W. R. French constrói sob a fundação da verdade***

Primeiramente, devemos indagar: Quem é o professor W. R. French? Outra vez, a *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia* nos dá a resposta:

FRENCH, WILLIAM ROBERT, (1881-1968): Ministro, professor bíblico. Nasceu em Cedar Grove, Texas, e foi membro da primeira turma de graduação em Keene. Em 1899, iniciou o treinamento de enfermagem e, cinco anos mais tarde, começou seu trabalho como ministro em Keene. Ele era ministro e professor da Bíblia em várias faculdades e um número de igrejas eram construídas sob sua direção. Ele e sua família trabalharam na Índia em missões evangelísticas.

**Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia, Segunda Edição Revisada, 1995.**

French era um forte defensor pertencente aos pioneiros Adventistas na área de interpretação profética. Conhecidos dizem que ele podia citar a Bíblia e o Espírito de Profecia com a memória.

Estudou extensivamente as profecias de Daniel e Apocalipse. Especialmente interessado nos ensinamentos dos pioneiros Adventistas no que tangia ao Armagedom e ao “Rei do Norte”. Em 1942, enquanto era professor da Bíblia na Universidade Pacific Union, descobriu um descuido espantoso da parte dos pioneiros Adventistas no que diz respeito à interpretação de Daniel 11: 45. O descuido consistia na referência ao hebraico de duas palavras: “tabernáculos” e “palácio”. French notou que havia um ponto e

vírgula (;) após a palavra montanha. Ele enxergou luz no fato que possivelmente poderia existir por centenas de anos entre a “armação” e o tempo no qual viria o fim!

E armará as tendas [tabernáculos<sup>24</sup>] do seu palácio entre o mar grande e o monte santo e glorioso; mas virá ao seu fim, e não haverá quem o socorra.

**Daniel 11: 45**

“Tendo identificado a Turquia como Rei do Norte, podemos inquirir agora, como ela cumpriria a profecia de Daniel 11: 45?”, French perguntou. “A Turquia já armou os tabernáculos delas lá *ou ainda o fará?*” (W. R. French, *Armagedom*, “A Série de cinco palestras sobre esse importante tema bíblico”, Angwin, Califórnia, 1942, pp. 34 e 35).

“Deve ser lembrado que a religião turca é o *Islamismo* e este, como o Romanismo, consiste em uma união entre igreja e Estado”, French arrazoou. “Alguma coisa deve ocorrer para o cumprimento da profecia; a Turquia deve armar a capital de seu governo no Monte Sião, entretanto não é isso o que o texto diz. A palavra ‘tabernáculo’ significa ‘*um lugar de culto*’” (IBID).

Isso soou racionalmente por W. R. French, em 1942. “Pesquisando no Grande Dicionário Hebreu a palavra “tabernáculos”, de Daniel 11: 45, está escrito: “‘ohel’: tabernáculos, Santuário”.

“O que o Monte Sião seria agora era um terreno sagrado do Islamismo chamado na língua árabe de “*El Haram Es Sharif*”, que significa na língua nativa “*o Nobre ou Augusto Santuário*”, French continuou. “Não seria esse o cumprimento da profecia: ‘Armará as tendas do seu palácio entre o mar grande e o monte santo e glorioso’? Por onze centenas de anos esse monte sagrado tem sido chamado de ‘Nobre ou Augusto Santuário.’” (IBID).

### ***Tabernáculos [ou tendas<sup>25</sup>] (plural) – Palácio (singular)***

“O texto diz: ‘*Armará as tendas*’”, French declarou. “Vocês notarão que está no plural. De fato, *existem sete mesquitas islâmicas no lugar sagrado.*” (IBID).

As três mais proeminentes são *El Aksa*, *El Buraq* e *Kubbat Es Sakra*. Esta significa “a cúpula da pedra”. Ela é erroneamente conhecida entre os cristãos como a Mesquita de Omar. É chamada de “a cúpula da pedra” porque foi edificada sobre a rocha a qual Abraão ofereceu Isaque. Essa rocha é muito sagrada para os islâmicos, estando associada com o *Corão* muito intimamente com as tradições antigas do profeta deles. A tradição diz que Maomé ascendeu para o sétimo céu e cavalgou com um cavalo branco em Jerusalém, onde se encontrou com Gabriel cujo qual acorrentou o cavalo dele em um lugar chamado Muro das Lamentações, que é agora uma mesquita chamada *El Buraq* (o cavalo). Foi ordenado que Maomé subisse à esta pedra para que fosse ascendido para o Céu. A pedra, de acordo com a tradição, aderiu-se aos pés quando da ascensão. Gabriel puxou-o para cima e a pedra foi empurrada para

---

<sup>24</sup> Nota do tradutor: IMPORTANTE: A versão bíblica utilizada para as traduções para o português é a Almeida Revista e Corrigida, diferente da do autor do livro. Aquela consta a palavra “tendas” enquanto o escritor trabalha com a palavra “tabernáculos”. Que o leitor tome as devidas precauções no decorrer da leitura para entendê-las como sinônimos.

<sup>25</sup> Adição do tradutor

baixo. Como prova da legitimidade dessa tradição, o guia islâmico dirige os turistas para os pontos do trajeto de Maomé os quais estão na pedra.

**IBID, W. R. French, Armagedom, “Série de cinco palestras sobre esse importante tema bíblico”, Angwin, Califórnia, 1942, pp. 34 e 35.**

“Estas mesquitas sobre o *Monte Sião* são de grande santidade, sendo com *Meca* e *Medina* as mais sagradas do islã”, French conclui. “*Não há profecia bíblica a qual tem sido mais apuradamente cumprida do que essa. ‘Armará as tendas do seu palácio... no monte sagrado.’ Está armado.*” (IBID).

A base da tese do professor French estava fundada na *posição defendida pelos pioneiros Adventistas*. Ele não era dogmático nessa posição. Acreditava que os eventos que ocorreram na antiga Jerusalém poderiam ser interpretados como *sinais dos tempos!* Nada mais, nada menos.

A história testifica que a Turquia construiu sete “tabernáculos” islâmicos em Jerusalém há trezentos anos. Deve ser considerado por qualquer estudante bíblico honesto o “Rei do Norte”. *Naquela época a Turquia era a cabeça da religião muçulmana!* Passaram-se cinquenta e seis anos desde que French escreveu essa tese. Os “tabernáculos” muçulmanos estão ainda lá, em 1999. Estes sete estão hoje como um testemunho mudo do cumprimento da profecia de Daniel 11: 45 (1ª parte).

Não era essa a posição completa dos pioneiros acerca de Daniel 11: 45. Acreditavam que em um futuro próximo, a Turquia armaria seu “palácio” político entre os mares no monte santo e glorioso em Jerusalém. É claro, a Turquia não mais ostenta semelhante poder para fazer tal coisa. No entanto, como dito antes, no período no qual os sete “tabernáculos” islâmicos foram construídos, há trezentos anos, a Turquia era, não obstante, o “Rei do Norte”. Nossos pioneiros ignoraram a palavra “tabernáculos” e enfatizaram a palavra “palácio”. Esta meramente denota o governo do Rei do Norte. Novamente, a palavra pluralizada “tabernáculos” provém de “ohel: tabernáculos, Santuário” no Grande Dicionário Hebreu. O Rei do Norte armaria os “tabernáculos” dele, seus santuários (note que a palavra está no plural), suas “casas de culto” entre o mar grande e monte santo e glorioso.

A despeito da palavra “tabernáculos”, o Grande Dicionário Hebreu declara que estes podem ser “claramente notados à distância”. Se alguém já viu os “tabernáculos” islâmicos do Monte das Oliveiras, sabe que a descrição das mesquitas no Monte Sião é impressionante. Elas são, ademais, “notadas à distância”.

## ***O tempo entre a “armação” e o “encerramento”***

**E** armará as tendas do seu palácio entre o mar grande e o monte santo e glorioso; mas virá ao seu fim, e não haverá quem o socorra.

**Daniel 11: 45**

French contribuiu com uma observação única: que a Bíblia não coloca um tempo-limite entre o “armará” e “virá ao seu fim”! Ele percebeu que existe um ponto e vírgula entre os dois períodos:

Percebamos que o “Nobre ou Augusto Santuário” dos muçulmanos está aqui por trinta séculos. Então, leia novamente Daniel 11: 45 e preste atenção cuidadosamente nas palavras do texto. Será manifestado que não há limite de tempo estabelecido para revelar quanto se passou entre o estabelecimento dos tabernáculos e o fim deles. Uma leitura de Daniel 11: 45 com uma interpretação

mental como essa: “E armará as tendas do seu palácio entre o mar grande e o monte santo e glorioso e imediatamente virá ao seu fim e não haverá que o socorra.” Não há nada no texto que sugira uma interpretação como essa. Nada nele sugere o espectro temporal entre o tempo de estabelecimento e o do fim

**W. R. French, Armagedom, p. 37.**

## ***A surpreendente conclusão de French***

O professor French estava correto na maior parte de suas conclusões. Tal como Guilherme Miller, estava correta na interpretação da profecia, mas estava incorreto em *como os eventos finais suceder-se-iam*. Devemos lembrar que, com profecia bíblica, o mais importante não é saber o tempo do cumprimento dela (“Não vos pertence saber os tempos e as estações” {Atos 1: 7}), *mas conhecer como ela será concretizada*. Em outras palavras, não é importante saber o dia e a hora que Jesus virá, entretanto, é muito importante conhecer como Ele virá porque estaremos avisados que haverá impostores. Obviamente, podemos discernir os sinais dos tempos, os quais revelam o quão próximo estão os fechamentos de certas profecias. “Assim também vós, quando virdes sucederem estas coisas, *sabei que já está perto, às portas.*” (Marcos 13: 29).

Revisemos os pontos os quais o Professor W. R. French estava correto com relação à Questão Oriental:

(1) French acreditava que Jerusalém foi destruída pelos gentios (nações) nos dias de Cristo, *não apenas por um curto período de provações*.

“Jerusalém não foi destruída meramente pelos gentios após um curto tempo após as provações se encerrarem.”, French escreveu, “*mas foi pisada abaixo ‘até que o tempo dos gentios [ou nações]’ se completasse*” (Lucas 21: 24). (IBID, p. 38).

(2) French também estava correto em seu ponto de vista que o papado não era agora, *nem nunca seria o Rei do Norte!*

O papado nunca possuirá estes lugares sagrados. Sob a quinta praga: “*trevas foram derramadas sobre o trono da besta*”. O trono do papado é aquele que lhe foi dado pela *Roma pagã*, a cidade de Roma, que clama para ser sucessora. {“As sete cabeças são sete montes nos quais a mulher está assentada.” Apocalipse 17: 9}. Um dos títulos dado aos papas da Igreja Católica Romana é “*Pontifex Maximus*” (o grande pontífice, título existente entre os imperadores da Roma pagã). Os papas ainda estarão na Cidade Eterna quando as pragas caírem.

**W. R. French, Armagedom, pp. 38 e 39.**

(3) O Professor French estava correto em sua crença de *quando os muçulmanos dirigirem-se para o lugar sagrado o grande tempo de angústia iniciar-se-á*.

Os muçulmanos têm uma profecia tradicional que diz: “Quando a bandeira verde for desenrolada da Mesquita de Omar”, a Jihad, ou guerra santa, começará. A opressão brevemente será trazida pela Inglaterra e ela poderá pensar o que será a política mais segura para desapropriar os muçulmanos dos lugares sagrados deles em Jerusalém. Então, começará o tempo de angústia, as provações serão encerradas, a guerra santa dos muçulmanos terá início, a qual

trará notório resultado para a Turquia. Quando isso tiver ocorrido, então, todo o Oriente estará unido contra os dez reinos os quais a Roma Ocidental foi dividida. Está será a batalha do Armagedom.

**W. R. French, Armagedom, pp. 39 e 40.**

“A opressão brevemente será trazida pela Inglaterra e ela poderá pensar o que será a política mais segura para desapropriar os muçulmanos dos lugares sagrados deles em Jerusalém.”. Naquela época, quando French fez essa declaração (1942), a Inglaterra tinha a posse da Palestina. Os ingleses não devolveram a porção dela para os judeus em 1948, todavia, não receberam a posse de Jerusalém. A Inglaterra poderia desapossar os muçulmanos dos lugares sagrados, mas o tempo de Deus ainda não havia chegado. A conclusão de Daniel 11: 45 ocorre em três estágios: (1) Israel se tornou nação em 1948; (2) Israel tomou posse de Jerusalém em 1967; (3) Israel desapossou os muçulmanos dos lugares sagrados deles, os “tabernáculos” deles.

A terceira porção da profecia é ainda futura. Naquele tempo, levantar-se-á Miguel (Cristo). Virão provações para todos os seres humanos e o tempo de angústia iniciar-se-á.

E, naquele tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe que se levanta pelos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas, naquele tempo, livrar-se-á o teu povo, todo aquele que se achar escrito no livro.

**Daniel 12: 1**

Olhando essa profecia como “sinal dos tempos”, quão mais próximo estamos agora do tempo de provação quando a nação israelita, que desde 1967 controla Jerusalém, desapropriará os muçulmanos dos lugares sagrados deles? Se Israel desapropriará os muçulmanos desses lugares hoje, o que você imagina que poderá acontecer? “... e haverá tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo.” (Daniel 12: 1).

“Então, começará o tempo de angústia, as provações serão encerradas, a guerra santa dos muçulmanos terá início”, French conclui.

A base da tese do professor French está fundada na *posição defendida pelos pioneiros Adventistas do Sétimo Dia*. Ele não era dogmático nessa questão. Acreditava que os eventos que ocorreram na antiga Jerusalém podiam ser entendidos como *sinais dos tempos*! Nada mais, nada menos.

(4) French estava desatento em um estrondoso impacto nessa conclusão final – que *os muçulmanos policarão os lugares sagrados até Jerusalém próximo à provação*!

“Os muçulmanos policarão os lugares sagrados em Jerusalém”, French concluiu, “*e eles continuarão assim até próximo à provação.*” (French, *Armagedom*, p. 36).

## ***A nova visão da Questão Oriental***

Em 1943, enquanto lecionava na Universidade Pacific Union, Raymond F. Cottrel escreveu e apresentou um documento para os Membros de Pesquisa Bíblica na Conferência Geral Adventista do



Sétimo Dia. O título era: “*Os pioneiros em Daniel 11 e o Armagedom*”.<sup>26</sup> Muito embora o autor pretendesse apresentar uma visão assegurada pelos pioneiros Adventistas, o documento, na realidade, avançou completamente em divergência ao ponto de vista de Daniel 11, Armagedom e o Rei do Norte como era ensinado pelos Adventistas até 1943.

É interessante notar que conquanto Raymond F. Cottrel anelasse em apresentar a visão pioneira Adventista em relação à Questão Oriental, o que foi apresentado em 1943 no documento dele era totalmente divergente do artigo escrito pelo pioneiro Adventista, que era seu avô, Roswell Fenner Cottrel, na *Review and Herald* de 22 de Novembro de 1853. O artigo “*Lest We Forget*”, uma revista da herança Adventista, declara que Raymond F. Cottrel era “neto” de Roswell e “primeiro editor de livro da *Review*.” (*Lest We Forget*, Volume 4, 1994, p. 4).

Roswell Cottrel, pioneiro Adventista avô de Raymond, escreveu que os espíritos de demônios poderiam unir as “nações” na batalha do Armagedom. “Eles [espíritos] estão agora preparando o caminho e obtendo influência sobre reis e assuntos e, quando a sexta praga da ira de Deus for derramada, eles [os espíritos] unir-se-ão com elas [as nações] para a batalha.” (Roswell F. Cottrel, *Review and Herald* de 22 de Novembro de 1853; *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*, Primeira Edição Revisada, 1976).

### **Contemporâneo “Espiritual” vs. Conceito “Literal” dos pioneiros**

No documento feito por Raymond F. Cottrel em 1943 e os ensinamentos atuais foram completamente reconsiderados da Igreja Adventista do Sétimo Dia a despeito da interpretação de Daniel 11: 40-45; 12: 1 e Apocalipse 16: 12-16. Em contraste com a verdadeira visão dos pioneiros Adventistas (como declarado em dez pontos acima), a nova visão de Cottrel e da Igreja Adventista do Sétimo Dia atual é anunciado nos seguintes sete pontos:

- (1) O papado, não a Turquia, é o Rei do Norte falado em Daniel 11: 40 e 45;
- (2) No futuro próximo, o papado, o Rei do Norte, armará tendas dele [dela] “entre o mar grande e o monte glorioso e santo” em Jerusalém (Daniel 11: 45);
- (3) Após armar sua “tenda” no monte glorioso e santo em Jerusalém, o papado vai à perdição “e não haverá quem o socorra.” (Daniel 11: 45);
- (4) “E o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates [o papado, a Babilônia espiritual]; e a sua água secou-se.” (Apocalipse 16: 12). Sobre a sexta praga ser derramada sobre o papado, “Babilônia espiritual”, será retirado, denotado pela secura do rio Eufrates “espiritual”;
- (5) “... Para que se preparassem o caminho dos reis do Oriente.” (Apocalipse 16: 12). Os reis do Oriente são Cristo e os seus anjos, não as nações Ocidentais da Terra;
- (6) Antes de Miguel (Cristo) se levantar, não depois, as sete últimas pragas serão derramadas (Daniel 12: 1) porque o texto quer dizer que Ele se levanta para lutar na batalha do Armagedom por nós, e ela sobrevêm com a sexta praga;
- (7) A batalha do Armagedom é uma guerra espiritual, feita entre Cristo e Seus anjos e Satanás e seus anjos. Não um conflito literal entre as nações terrestres.

Essa “nova” interpretação de Daniel 11: 40-45, 12:1 e Apocalipse 16: 12-16 era considerada como “visão pioneira” porque em algum lugar Tiago White supostamente fez a declaração que o papado era o

---

<sup>26</sup> Nota: Uma cópia desse documento pode ser obtida da Biblioteca Memorial Tiago White, Universidade Andrews, Berrien Springs, Michigan.

Rei do Norte. No entanto, como está amplamente documentado acima, esse “novo” conceito não corresponde ao dos pioneiros Adventistas, mas inteiramente uma nova idéia apresentada por Raymond F. Cottrel em 1943. Tiago White disse em um artigo na *Review and Herald* (1854) que a Turquia era, naquele período, o Rei do Norte:

Uma terceira classe concorda com o antecedente que a Rússia invadirá a Turquia; afirmando que a Rússia é o “Rei do Norte”, dito em Daniel 11, devendo sobrepujar os turcos antes que Cristo possa vir pela “segunda vez”; e que, sendo assim, antes que a Turquia seja tomada pela Rússia, não podemos ter esperança escriturística no retorno de nosso Senhor do Céu. Com essa visão não temos mais simpatia do que com a anterior. Entretanto, como havíamos dito, não dissemos que semelhantes eventos não tomarão lugar no retorno de Cristo, mas afirmamos que eles devem, positivamente, superar nossas providências de falhos mortais. Não acreditamos que a Rússia seja o “Rei do Norte”. É nossa opinião que nenhum poder que reina sobre a Síria seja – por enquanto – o “Rei do Norte”, dito em Daniel 11; sendo assim, a dinastia turca é agora [1854] a que possui poder. Se Rússia, Áustria, Inglaterra ou França pudessem se tornar o poder supremo sobre a Síria – o que nunca ocorrerá – então poderia ser considerado Rei do Norte. Até então, nenhum, a não ser a Dinastia turca, ocupa essa posição, em nossa opinião. Nossos argumentos sobre a Rússia, Turquia e França são agora conhecidos pelos nossos leitores. Os argumentos ou ridicularizações que já apareceram não causaram o menor abalo em nossa mente; não afirmamos que estamos certos; os eventos convencer-nos-ão se estamos errados nesse ponto. Não temos teoria em jogo, e devemos sentir, é o que pensamos, não é preciso mortificação para encontrar onde estamos falhando – apenas o que acreditamos ser todos os outros.

**Tiago White, Review and Herald, 12 de Dezembro de 1854.**

## ***O erro no novo conceito da Igreja Adventista do Sétimo Dia***

O que está errado com o “novo” conceito de Armagedom e do Rei do Norte? Cuidadosamente, examinemos cada um dos sete pontos desse “novo” conceito à luz das Escrituras, Espírito de Profecia e a história da Igreja Adventista do Sétimo Dia:

- (1) O papado, não a Turquia, é o Rei do Norte falado em Daniel 11: 40 e 45;

### **Nossa resposta**

A nação turca era o Rei do Norte naquele período em que as “tendas” (Santuários – mesquitas) de seus palácios eram armadas entre o mar grande e o monte glorioso e santo em Jerusalém há cento e treze centenas de anos. Estas “tendas” (sete Mesquitas de Omar) estão, hoje, como um testemunho mudo para a precisão do entendimento dos pioneiros Adventistas nesse ponto.

- (2) No futuro próximo, o papado, o Rei do Norte, armará as tendas dele [dela] “entre o mar grande e o monte glorioso e santo” em Jerusalém (Daniel 11: 45);

### **Nossa resposta**

Nas Escrituras, a palavra usada é “dele”, não “dela”. Em profecia, mulher simboliza igreja (Apocalipse 14, 17; Jeremias 6: 2; Isaías 51: 16). As sete colinas de Roma é o lugar no qual o papado está por volta de quinze centenas de anos. “Os sete montes são também sete cabeças e sete montanhas *sobre os quais a mulher está assentada.*” (Apocalipse 17: 9). Roma, não Jerusalém, é a cidade das sete colinas. O cantor de ópera, Mario Lanza, foi destacado em Hollywood com uma produção cinematográfica intitulada “As sete colinas de Roma”. Não é o papado conhecido como a “igreja de Roma”? Não é ele conhecido como “Igreja Católica Romana”? Quando a quinta praga for derramada, o papado estará em Roma, onde “ela” recebeu “dela” grande autoridade do Imperador da Roma pagã.

E o quinto anjo derramou sua taça sobre o trono da besta, e o seu reino se fez tenebroso; e os homens mordiam a língua de dor. “E, por causa das suas dores e por causa das suas chagas, blasfemaram do Deus do Céu e não se arrependeram das suas obras.”

#### **Apocalipse 16: 10 e 11**

- (3) Após armar sua “*tenda*” no monte glorioso e santo em Jerusalém, o papado vai à perdição “e não haverá quem o socorra.” (Daniel 11: 45);

#### **Nossa resposta**

Note que este novo conceito coloca a queda do papado antes da provação (“e virá ao seu fim”), porque no verso seguinte, Daniel 12:1, Miguel se levanta, o qual, de acordo com Ellen White e os pioneiros Adventistas, é o tempo de provação. Como pode o papado ir ao fim antes da provação se encerrar enquanto as Escrituras declaram que o mundo inteiro receberá a marca na mão direita e nas testas. *Como alguém receberia a marca da besta que não existe mais?* Mais um ponto importante: como estamos no final do século XX, o tempo de seis mil anos concedido para a rebelião de Satanás e seus anjos, não há tempo o suficiente para o papado construir outra Basílica de São Pedro entre o mar grande e o monte santo e glorioso de Jerusalém. Qualquer que tenha lido a história sabe que a construção da Basílica de São Pedro levou centenas de anos. Também, as Escrituras afirmam que o Rei do Norte armará suas “tendas”, no plural. Essa faceta torna a interpretação atual ainda mais ridícula. Não existe tempo o bastante para o papado construir outras “tendas” em Jerusalém. O Estado de Israel seria mais receptivo para as “tendas” da Roma Católica nos montes sagrados das tendas muçulmanas? Penso que não. Os muçulmanos reagiriam favoravelmente com as “tendas” da Roma Católica sobrepujando as mesquitas no monte santo e glorioso em Jerusalém do que as “tendas” judaicas? Ridículo!

- (4) “E o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates [o papado, a Babilônia espiritual]; e a sua água secou-se.” (Apocalipse 16: 12). Sobre a sexta praga ser derramada sobre o papado, “Babilônia espiritual”, será retirado, denotado pela secura do rio Eufrates “espiritual”;

#### **Nossa resposta**

Essa é, realmente, uma postura absurda. A secagem do grande rio Eufrates tem lugar sobre a sexta praga. A provação terá grande encerramento. Qual importância que o papado pode possuir nesse período? A ajuda ao papado não será “secagem” antes ou depois do tempo de provação. Os Estados Unidos farão uma Imagem para a Besta e obrigar todos os seres humanos a “receber a sua marca na mão direita ou na testa.” (Apocalipse 13: 16). “... e todo o mundo se maravilhou após a besta.” (Apocalipse 13: 3). As Escrituras declaram que a besta dos Estados Unidos, um dos chifres do animal semelhante ao cordeiro, levará o mundo à adoração da primeira besta, o papado.

E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de cordeiro; e falava como o dragão. E exerce todo o poder da primeira besta na sua presença e faz com que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fora curada.

#### **Apocalipse 13: 11 e 12**

Pense nisso. Em Daniel 11: 45 e 12:1 está escrito que esse poder caminha para o fim antes que Miguel se levante, antes do tempo de prova dos seres humanos. Os Estados Unidos levam o mundo a adorar o papado antes do tempo de prova. Cada homem e cada mulher decidirão. Depois da chegada da prova não há mais escolha.

A posição Adventista atual diz que o *Senhor do Universo não pode retornar até que deixe de existir o apoio ao papado*. Absurdo! Vergonhoso!

(5) "... Para que se preparassem o caminho dos reis do Oriente." (Apocalipse 16: 12). Os reis do Oriente são Cristo e os seus anjos, não as nações Ocidentais da Terra;

#### **Nossa resposta**

Jesus Cristo é, não obstante, o Rei. Ele é o Rei. Os anjos não são reis. Nem são eles os "reis do ocidente."

(6) Antes de Miguel (Cristo) se levantar, não depois, as sete últimas pragas serão derramadas (Daniel 12: 1) porque o texto quer dizer que Ele se levanta para lutar na batalha do Armagedom por nós, e ela sobrevém com a sexta praga;

#### **Nossa resposta**

A liderança Adventista do Sétimo Dia foi tão longe em alterar as Escrituras para fixar um conceito errôneo no que diz respeito às sete últimas pragas que são derramadas antes de Miguel se levantar, antes da chegada da prova humana. Perceba atentamente como a "nova" Bíblia Adventista do Sétimo Dia transforma o que está escrito em Daniel 12: 1:

#### ***Versão King James:***

E, naquele tempo, Miguel se levantará, o grande príncipe que se levanta pelos filhos do teu povo: e haverá tempo de angústia, qual nunca houve, desde de que houve nação até àquele tempo; e, naquele tempo, o povo dele será livrado, cada um que for encontrado no livro.

#### **Daniel 12: 1**

#### ***Bíblia Clara Palavra:***

Gabriel continua: "Naquele tempo, Miguel, o Grande Príncipe, que assiste pelo povo de Deus, levantar-se-á para anunciar o veredicto do julgamento e trazer todas as coisas para o fim. *Mas, antes disso, um tempo de angústia virá sobre*

*todo o mundo, qual nunca houve ocorrido desde que existe nação. Tempo em que o povo de Deus será livrado, cada um que tiver o nome escrito no livro.*

#### **Daniel 12: 1**

Preste atenção que, na nova Bíblia Adventista do Sétimo Dia, o tempo de angústia (as sete últimas pragas) sobrevém antes de Miguel se levantar. “Mas, antes disso, um tempo de angústia virá sobre todo o mundo.” Novamente, Ellen White e os pioneiros Adventistas ensinavam que quando Miguel se levantasse, como visto em Daniel 12:1, simbolizaria a chegada do tempo de provação. Isso não significa que Cristo está se levantando para lutar a batalha “espiritual” do Armagedom por nós. Após Ele se erguer, as sete últimas pragas começam. O tempo de provação vem antes do derramamento delas, não depois. Elas são o derramamento da ira de Deus para aqueles que receberam a marca da besta.

“Quando Cristo se levantar e deixar o lugar mais sagrado”, Ellen White escreve, “*então, o tempo de angústia se inicia.*” (*Spiritual Gifts*, Volume 3, p. 134).

- (7) A batalha do Armagedom é uma guerra espiritual, feita entre Cristo e Seus anjos e Satanás e seus anjos. Não um conflito literal entre as nações terrestres.

#### **Nossa resposta**

Os pioneiros Adventistas acreditam que os “reis do Ocidente” referiam-se às nações do Leste da Palestina. O Rei do Norte era a nação do norte da Palestina: Turquia. O rei do Sul era a do Sul da Palestina: Egito.

#### **“Literal” vs. “Espiritual”**

O método bíblico de interpretação dos pioneiros Adventistas era conhecido como “hermenêutica”. Isso significa que eles acreditavam que quando um capítulo das Escrituras era literal no começo era também literal no final. Daniel 11 é um capítulo literal, envolvendo nações e eventos literais. No capítulo 12, verso 1 o Miguel (Cristo) “literal” se levanta. Segue-se um tempo de angústia “literal”. Há uma ressurreição parcial “literal”: “E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna e outros para vergonha e desprezo eterno.” (Daniel 12: 2).

Os pioneiros Adventistas acreditavam que as sete últimas pragas eram ou todas literais ou *todas espirituais*. As denominações evangélicas (igrejas babilônicas modernas observadoras do Domingo) crêem que as sete pragas são espirituais, com exceção da sexta, Armagedom, *que eles vêem como literal*. A posição da Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea é que as pragas são todas literais, com exceção da sexta, Armagedom, *a qual eles entendem como espiritual!* Como em todas as exposições dos pioneiros Adventistas, existe um suporte bíblico forte para a visão deles acerca das profecias de Daniel e 11 e Apocalipse 16 como sendo literais (ver acima também Joel 3: 2, 9-13; Apocalipse 16: 13 e 14).

#### **O documento de Cottrel ignorado por seis anos**

Os Membros de Pesquisa Bíblica da Conferência Geral colocaram na prateleira o documento de Cottrel por seis anos. Nenhuma ação foi tomada para publicar ou promovê-lo até 1949. Por quê? Antes de 1948, todos evangelistas Adventistas do Sétimo Dia, pastores, professores e escritores ensinavam que a *nação de Israel jamais se restabeleceria novamente na Palestina*.

Em 1944, a *Voz da Profecia* ofereceu o “livro do mês” para a audiência. Este livro avançou no conceito que Israel nunca se restabeleceria como nação na Palestina.

O apóstolo Paulo fala da antiga Jerusalém como estando em cativeiro com os filhos deles (Gálatas 4: 25). Se os judeus tivessem se mantido firmes, Jerusalém cresceria e embelezar-se-ia para se tornar o centro de toda a Terra, maravilhoso para a situação. Mas, por meio das gerações, a queda da cidade (em 70 d. C.) de Jerusalém se transformou como uma pedra pesada, pedra de tropeço para todas as pessoas e isso seria, então, o final do tempo. Palestina e Jerusalém não possuem um futuro esplendoroso no presente mundo e aqueles que estão esperando pela restauração nacional dos judeus estão seguindo uma teologia que não dará em nada.

**Palestine in Prophecy, Voice of Prophecy, 1944, último parágrafo**

Em 1947, ano anterior ao restabelecimento dos judeus na Palestina, Roy F. Cottrel escreveu um livro intitulado *Os Judeus e a Palestina*. A obra também apresenta a visão que os judeus jamais se restabeleceriam novamente como nação na Palestina.

“Estudo minucioso tanto do Antigo como do Novo Testamento revela que os descendentes literais de Abraão, como nação, *nunca se restabelecerão na Terra Santa*”, Roy Cottrel escreveu. “Sionismo político é, todavia, um sonho ilusório.” (Roy F. Cottrel, *Os Judeus e a Palestina*, 1947, p. 61).

## **Liderança familiar**

É interessante notar que Roy F. Cottrel era tio de Raymond Cottrel, o autor de *Os pioneiros em Daniel 11 e Armagedom*, o documento em questão. Ambos os homens eram filho e neto de Roswell F. Cottrel, cujo qual redigiu um artigo sobre “Armagedom” na *Adventist Review*, em 22 de Novembro de 1853.

O governo da Igreja Adventista do Sétimo Dia é altamente político, pequeno número de delegados representando grande eleitorado, votados individualmente para cabeças da Igreja. O Comitê da Conferência Geral, restrito número de vinte e cinco, vota a política da Igreja em comitês menores e *mesmo declarações doutrinárias*.

Votado: Que a cadeira [C. H. Watson, presidente da Conferência Geral] aponte uma comissão *a qual ele pode ser um membro* para preparar a declaração para publicá-la no Anuário.

Nomeados: M. E. Kern, F. M. Wilcox, E. R. Palmer, C. H. Watson. **Minutos da Conferência Geral, 29 de Dezembro de 1930, p. 195; Leroy E. Froom, Movement of Destiny, p. 411**

A história da Igreja Adventista do Sétimo Dia desvenda um fato curioso: a liderança é, geralmente, composta entre membros familiares, muito embora eles preferissem os leigos, por entender que o Senhor tem escolhido os homens para liderar a Igreja. Isso, obviamente, nada mais é senão um princípio do catolicismo romano. Um novo papa é milagrosamente escolhido por uma espessa nuvem de fumaça vinda de uma chaminé. A verdade é que a alta liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia é normalmente decidida muito antes dos votos serem feitos.

## ***O desenvolvimento questionável da atual posição da Igreja Adventista do Sétimo Dia***

Raymond F. Cottrel tinha primeiramente escrito o seu documento em 1942 e enviado-o para o comitê de Pesquisas Bíblicas em 1943. No entanto, ele não foi publicado até 1949, *um ano depois do restabelecimento da nação de Israel na Palestina!* Em seu documento, Cottrel desposa novos pontos de vista sobre a nação da Turquia, a identidade do Rei do Norte, os reis do Oriente e opõe-se a crença anterior Adventista do Sétimo Dia de um Armagedom literal. Outra vez, o nome do documento era *Os pioneiros em Daniel 11 e Armagedom* (Raymond F. Cottrel, Documento apresentado para os Membros de Pesquisa Bíblica, nº 6, 1949, Edição Revisada, 1951).

Outra faceta curiosa é que Raymond Cottrel e o Professor William R. French, que escreveu *Armagedom*, estavam lecionando na Universidade Pacific Union, em 1942. Essa é a data estampada no livro de French, o qual também assinala que o livro foi publicado na própria Universidade. No ano seguinte, Cottrel enviou seu documento para os Membros de Pesquisa Bíblica da Conferência Geral. *Armagedom* de French e *Os pioneiros em Daniel 11 e Armagedom* ensinam em visão oposta ao tema da Questão Oriental.

Em um livro de pesquisa datada na Universidade Pacific Union, 1950 e 1951, Cottrel afirmou que os estudantes poderiam passar adiante sem se preocuparem com a postura que era adotada. Todavia, eles deveriam demonstrar que entenderam as duas visões opostas. Deve ter havido grande confusão para os alunos. É claro, com o passar de poucos anos a postura verdadeira dos pioneiros foi esmiuçada por W. R. French. Agora, somente a posição de Cottrel era ensinada em todas as universidades e faculdades Adventistas do Sétimo Dia. A posição legítima dos pioneiros em relação à Questão Oriental, que fora impressa nos *Bible Readings for the Home*, foi removida por volta de 1960-1962.

O documento de Cottrel foi a primeira publicação Adventista do Sétimo Dia com relação ao tema do restabelecimento da nação de Israel em 1948. Era também o primeiro a sugerir uma mudança na posição da Igreja quanto ao Oriente Médio. Antes da data de 1949, os Adventistas do Sétimo Dia tinham ensinado que a nação turca era o Rei do Norte; os reis do Oriente eram as nações do Oriente que viriam das planícies do Megido para se encontrarem com os exércitos Ocidentais culminando com a última grande batalha sobre a sexta praga das sete derradeiras.

Antes de 1949, e alguns anos depois, os evangelistas Adventistas do Sétimo Dia continuaram a ensinar que a nação turca era o rei do Norte e que a batalha do Armagedom era um conflito literal entre as nações da Terra (ver Stanley Harris, *The Everlasting Gospel*, “Turquia em profecia bíblica”, 1958; Roy Allen Anderson, *All Eyes on Israel*, revisado, 1977).

A *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia* nos fornece a seguinte informação a despeito do desenvolvimento da posição atual da Igreja no que tange ao Armagedom e ao Rei do Norte:

“Foi desenvolvida na exegese Adventista do Sétimo Dia um movimento em direção à eliminação tanto da Turquia quanto do Japão das considerações em que estavam ligados em profecia.” [Daniel 11: 40-45; Apocalipse 16: 12]. (*Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*, Edição Revisada, 1976, artigo “Armagedom”, p. 80).

## ***A significância das datas no desenvolvimento da nova postura da Igreja Adventista do Sétimo Dia***

“Os judeus nunca serão estabelecidos novamente como nação na Palestina.” Era essa a posição defendida pela Igreja Adventista do Sétimo Dia e seus evangelistas até o ano de 1948. Após o restabelecimento da nação de Israel, em 1948, as afirmações feitas pelos evangelistas, estudiosos e professores provaram ser um empecilho para a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Temos que prestar atenção ao alerta dado por Tiago White sobre a profecia não-cumprida: “Qual será o resultado se as profecias não-cumpridas tomarem um rumo que não esperávamos, é uma questão ansiosa.” O que poderia ser feito? Outra vez, obtemos a resposta da *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*:

“Após o encerramento da Segunda Guerra Mundial foi desenvolvida na exegese Adventista do Sétimo Dia um movimento em direção à eliminação tanto da Turquia quanto do Japão das considerações em que estavam ligados em profecia.” (IBID).

“Após o encerramento da Segunda Guerra Mundial”. Ela foi finalizada em 1945. Israel foi recolocada como nação na Palestina em 1948. Novamente, em 1949, apenas um ano depois do assentamento de Israel, uma nova postura acerca do Oriente Médio foi desenvolvida entre os estudiosos, professores e escritores Adventistas do Sétimo Dia. Essa nova posição, indubitavelmente, veio como um resultado direto para o obstáculo sofrido pela Igreja no que diz respeito às predições antigas, que Israel jamais se restabeleceria novamente como nação na Palestina. A evidência histórica do tempo preciso do desenrolar da nova postura é impressionante. Apenas três anos após Roy F. Cottrell ter escrito o seu livro *Os Judeus e a Palestina*, em que “os descendentes literais de Abraão, como nação, nunca será restabelecida na Terra Santa”, seu sobrinho, Raymond F. Cottrel escreveu a seguinte declaração:

“Em um recente Concílio de Professores Bíblicos seguindo a sessão da Conferência Geral de 1950, um questionário abrangendo vários tópicos, para os quais existiram diferentes opiniões, revelou o fato que os professores de Bíblia em todas as faculdades da América do Norte estão agora em completa concordância com relação à nova postura de *outro Rei do Norte e o Armagedom*.” (IBID, Cottrell, *Os pioneiros em Daniel 11 e Armagedom*, p. 20).

Em um recente Concílio de Professores de Bíblia, feito no campus da Universidade Pacific Union durante o verão de 1950, um questionário abrangendo variados problemas bíblicos encontrou todos os professores das faculdades sênior da América do Norte unanimemente harmônicos com a visão dos pioneiros, tanto no que concerne ao Rei do Norte quanto ao Armagedom. Obviamente, *isso não resolve o problema, mas indica as atuais tendências para pensar relativamente a ele.*

**Raymond F. Cottrell, Daniel e Apocalipse, Parte 2**



**Revelation, “A Syllabus for Use in Lower Division College Classes”,  
Universidade Pacific Union, California, 1951, p. 212**

Precisamos notar aqui o que pelo termo “com a visão dos pioneiros” Cottrell quer dizer a “nova” postura em relação ao Rei do Norte e ao Armagedom. É alegado que, em algum lugar, Tiago White afirmou que Roma era o Rei do Norte, por conta disso, Cottrell assume essa como a posição dos pioneiros. Uma ampla documentação foi mostrada acima esclarecendo que essa asserção não é correta.

### ***1950: Uma importante data na história da Igreja Adventista do Sétimo Dia***

**P**recisa ser percebido aqui que em 1950, outro importante evento na história da Igreja Adventista do Sétimo Dia foi se desenvolvendo na área da teologia. Nesse ano, dois missionários da África trouxeram uma mensagem especial da Conferência Geral (Robert J. Wieland e Donald K. Short, *1888 Reexaminado*, 1950). Esse documento para a Conferência Geral clamava pelo arrependimento do corpo por causa da rejeição da mensagem de 1888. *Não é curioso que esse chamado para o arrependimento foi rejeitado pelos líderes da Igreja nessa época da história?* (ver *Wieland Short Manuscript Report*, p. 3).

As alterações foram feitas em importantes áreas doutrinárias. A nota da natureza humana de Cristo quando veio em carne foi retirada do *Bible Readings for the Home* quando da revisão de 1949. (ver Leroy E. Froom, *Movement of Destiny*, pp. 127 e 128).

“O *Bible Readings for the Home* foi revisado em 1949 para remover a afirmação errônea que Cristo ‘partilhou de nossa pecaminosidade, da natureza caída.’” (Leroy E. Froom, *Movement of Destiny*, p. 692).

Muito embora a declaração da natureza de Cristo tenha sido removida do *Bible Readings for the Home* em 1949, a “*Questão Oriental*” não foi retirada dele até algum tempo depois de 1960! A seção completa da “*Questão Oriental*” foi provavelmente cancelada no período em que os *Comentários Bíblicos Adventistas do Sétimo Dia* foram desenvolvidos e publicados. Como visto acima, Raymond F. Cottrell foi o autor do primeiro documento com a “nova” postura e ele foi também o editor-chefe do projeto dos *Comentários Bíblicos Adventistas do Sétimo Dia*, o qual também apresentou a visão dele na *Questão Oriental*.

Meu interesse contínuo no que concerne à integridade dos *Comentários Bíblicos Adventistas do Sétimo Dia* cresceu com o fato que escrevi mais de duas mil páginas para quando os sete volumes estivessem editados; e redigi ou editei todos os artigos teológicos para o *Dicionário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*.

**Raymond F. Cottrell, Carta para Robert J. Kinney, datada de 10 de Março  
de 1993**

Don F. Neufeld era o editor assistente da *Review and Herald* e também um dos editores-chefes dos *Comentários Bíblicos Adventistas do Sétimo Dia*. Em 1965, foi autor de um livro com a visão do Armagedom não literal. (ver Don F. Neufeld, *Armagedom, Invasion From Outer Space*, Associação Publicadora Review and Herald, 1965).

## ***Livros alterados nos idos de 1950***

Durante as conferências Evangélicas de 1955 e 1956 entre os líderes da Igreja Adventista do Sétimo Dia e os líderes evangélicos, o Dr. Donald Barnhouse e Walter Martin, livros Adventistas foram editados e certas declarações expurgadas dos textos. Não dissemos quais livros ou quais partes deles foram alteradas.

Nós, Adventistas, enfrentamos problemas. As conferências evangélicas foram satisfeitas porque estamos apresentando doutrinas Adventistas contemporâneas.

... entretanto, perguntaram-nos: se a Igreja Adventista alcançara um firme consenso, por que encontramos afirmações extraviadas e contrárias nas publicações Adventistas, que estão à venda em livrarias Adventistas e casas bíblicas? Explicamo-lhes que era um resultado de esforços por parte da Igreja para evitar a adoção oficial de um credo... Nós pudemos somente responder a correção iniciada.

**T. E. Unruh, *The Seventh Day Adventist Heritage*, Vol. 4. nº 2, 1977, p. 38.**

O que Unruh quis dizer com “Nós pudemos somente responder a correção iniciada”? Note que ele declarou que a correção tinha sido “iniciada”, não que se iniciaria ou que se iniciará. O Evangélico, Dr. Barnhouse, conta uma versão diferente desse incidente:

“Conforme o Sr. Martin lia as respostas deles [Igreja Adventista do Sétimo Dia]... ele indicava-lhes que nas livrarias deles adjunto ao edifício no qual os encontros tinham lugar, certo volume publicado por um dos ministros deles categoricamente afirmava o contrário do que estavam, agora, assertando”, Dr. Barnhouse disse. “Os líderes checaram os livros e descobriram que o Sr. Martin estava correto e, imediatamente, chamaram a atenção aos oficiais da Conferência Geral que *a situação seria remediada e tais publicações seriam corrigidas.*” (Dr. Donald Barnhouse, “Os Adventista do Sétimo Dia são cristãos?”, *Eternity*, Setembro de 1956).

## ***Dois pontos de vista da Questão Oriental***

Atualmente, existem duas visões no Adventismo em quase tudo. Pergunte a um ministro Adventista sobre uma questão “batata quente” e ele responderá: “Bem, existem duas visões.” É interessante notar que nos estágios iniciais da alteração de postura ambas as visões sobre a Questão Oriental eram aceitas e ensinadas por Raymond F. Cottrell enquanto lecionava na Universidade Pacific Union.

Muito embora a batalha do Armagedom tenha sido estudada e discutida por muitos anos, existem ainda dois pontos divergentes assegurados conscienciosamente por estudantes de profecia experientes e respeitados, um fato que parece indicar o valor em considerar as evidências dos dois lados da questão. O estudante é convidado a pesar tais vestígios da maneira como o tempo permite e tentar chegar à sua própria conclusão, não se tornando desencorajado ou desconcertado se encontrar diferentes opiniões. Não existe nada errado com os fatos, mas somente com nossa capacidade de entendê-los corretamente.

**Raymond F. Cottrell, *Daniel e Apocalipse, Parte 2*  
*Revelation, “A Syllabus for Use in Lower Division College Classes”*,  
Universidade Pacific Union, California, 1951, Volume 2, p. 209.**

“Na consideração dessa lição será dado para a experiência da igreja tanto o olhar do paganismo quanto do Romanismo papal e as duas visões dos versos [Daniel 11] 36 e 39 serão examinadas”, Cottrell declarou. “Atenção redobrada será dada tanto para o ponto fraco como para o forte de cada posição; *e o estudante poderá se sentir livre para formar sua própria conclusão.*” (Raymond F. Cottrell, *Daniel e Apocalipse*, parte 1- Daniel, volume 2, p. 209).

O professor Raymond Cottrell poderia ser elogiado pela sua posição cristã na qual “o estudante poderá se sentir livre para formar sua própria conclusão”. Hoje, infelizmente, uma posição dogmática foi adotada. O estudante universitário de alguma instituição Adventista do Sétimo Dia deve se compactuar totalmente com a “nova” posição de Cottrell, o qual foi o primeiro a publicá-la pela Igreja, em 1949.

É uma infelicidade que os atuais estudiosos, escritores e professores Adventistas do Sétimo Dia disparatam e denunciam os escritos de Uriah Smith e outro pioneiros Adventistas. O nome de Smith é maligno, o caráter dele é homicida. (ver Leroy E. Froom, *Movement of Destiny*, Associação Publicadora Review and Herald, 1971, pp. 157-166). No capítulo seguinte, *Menosprezo aos pioneiros*, perceberemos como as declarações do Espírito de Profecia sobre Uriah Smith e a grande obra dele: *Daniel e Apocalipse*.

## ***O Encerramento da Provação: ponto-chave da Questão Oriental***

Dois dos mais importantes aspectos da batalha do Armagedom são debatidos: (1) A batalha do Armagedom ocorre com a sexta das sete últimas pragas (Apocalipse 16: 12); (2) A provação da humanidade se encerra antes das sete últimas pragas caírem (Daniel 12: 1).

Observe muito bem este segundo ponto. Pelo período da batalha do Armagedom, se é que acontece um conflito espiritual entre Cristo e Satanás, ou uma guerra física entre as nações da terra, *a porta da graça terá se fechado para todos os seres humanos!*

Como saberemos com certeza se o tempo de provação se finaliza antes do derramamento das sete pragas? A resposta está em Daniel 12: 1, afirmando que após Miguel [Cristo] se levantar “haverá tempo de angustia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo.” Após a provação terminar, ninguém terá uma segunda chance para ser salvo. Além disso, Paulo declara: “Eis aqui agora o tempo aceitável, eis aqui agora o dia da salvação.” (II Coríntios 6: 2). Portanto, o entendimento principal da vida dos cristãos na história do planeta Terra é: o tempo em que Miguel se levanta; *o tempo em que a provação humana se imiscui!*

Nosso entendimento verdadeiro não deve ser o tempo no qual a batalha do Armagedom é travada. Deve ser o tempo do encerramento da redenção do homem. *Os sinais da aproximação do Armagedom é um sinal da proximidade do encerramento do tempo de fechamento da porta da graça!*

Vi que os quatro anjos segurariam os quatro ventos até que a obra de Jesus estivesse terminada no santuário, e então viriam as sete últimas pragas. Estas pragas enfureceram os ímpios contra os justos, pois pensavam que nós havíamos trazido os juízos divinos sobre eles, e que se pudessem livrar a Terra de nós, as pragas cessariam. Saiu um decreto para se matarem outro;

outrossim, que Miguel não Se levantara e que o tempo de angústia, tal como nunca houve, ainda não começara. As nações estão-se irando agora, mas, quando nosso Sumo Sacerdote concluir Sua obra no santuário, Ele Se levantará, envergará as vestes de vingança, e então as sete últimas pragas serão derramadas.

**Ellen White, Primeiros Escritos, pp. 36 e 37**

Os *Comentários Bíblicos Adventistas do Sétimo Dia* afirma, sobre Daniel 12: 1, que: “o contexto permite a conclusão que ‘naquele tempo’ refere-se ao período de desaparecimento do poder descrito ao final do capítulo 11”. Este poder são as “tendas”, os lugares sagrados, as mesquitas de Omar que, agora, estão como testemunho mudo da precisão profética de Daniel.

Acrescentando comentários sobre Daniel 12: 1, o tempo de angústia ou sete últimas pragas, os *Comentários Bíblicos Adventistas do Sétimo Dia* dizem: “Quando a mediação de Cristo cessar o espírito de Deus for retirado dos homens, então, todos os poderes reprimidos das trevas aparecerão com indescritível fúria sobre o mundo. Haverá uma cena de discussões que nenhuma caneta pode registrar. (ver *O Grande Conflito*, pp. 613 e 614)” (IBID, *Comentários Bíblicos Adventistas do Sétimo Dia*, Daniel 12: 1).

Estas declarações dos *Comentários Bíblicos Adventistas do Sétimo Dia* foram redigidas nos idos de 1950. O editor-chefe era Raymond F. Cottrell. As afirmações contradizem os atuais ensinamentos Adventistas do Sétimo Dia acerca da Questão Oriental, cujo qual foi primeiramente feita por Cottrell. Quem pode entender os teólogos contemporâneos Adventistas do Sétimo Dia?

## ***Uma conclusão sábia para os Adventistas históricos***

No início da década de 1970, J. Reynolds Hoffman, então evangelista pela Pacific Union Norte, estava falando em uma reunião campal sobre o tema da “Questão Oriental”. Na conclusão do sermão dele, pediu para que a audiência reexaminasse Daniel 11: 45.

“O texto diz: ‘E armará as tendas do seu palácio’, Hoffman citou. ‘Quem é ele?’ Eu não sei. ‘entre o mar grande e o monte santo e glorioso’ – que eu conheço.”

“Se você já viu o mapa da Palestina”, Hoffman continuou, “você verá a terra que está entre os mares. Há o Mar Mediterrâneo ao oeste, o Mar da Galiléia e Mar Morto<sup>27</sup> ao leste. Se não é essa a terra entre os mares, onde está?”

“Eu acredito que”, Hoffman conclui, “*algum evento ocorrerá na Palestina, na antiga Jerusalém, que dirá ao nosso povo que a provação encerrar-se-á.*”<sup>28</sup>

“Os muçulmanos políam o lugar sagrado em Jerusalém”, William R. French, “*e eles continuarão a fazê-lo até mesmo ao fim da provação.*” (IBID, French, *Armagedom*, p. 36).

---

<sup>27</sup> Nota do tradutor: a versão bíblica *Almeida Revista e Corrigida* grafa “mar grande” na passagem de Daniel 11: 45 ao passo que a versão que o autor utiliza grafa “mares”. Bom, de acordo com o texto, o Mar Mediterrâneo, o Mar da Galiléia e o Mar Morto perfazem o que uma versão cognomina “mar grande” e outra apenas “mares”.

<sup>28</sup> Nota do autor: uma gravação desse sermão de J. R. Hoffman foi adquirido em 1974 na Conferência de Upper Columbia, Livraria Adventista em Spokane, Washington.



## Capítulo IX: Menosprezo aos pioneiros (1943-2000)

*Respeite todo crente os homens que desempenharam parte importante nos primeiros dias da mensagem... Os provados servos de Deus não devem ser colocados em lugares difíceis... Que os que vieram para a verdade em anos posteriores levem a sério essas palavras...*

*Mensagens Escolhidas II, p. 227*

Quando historiadores desonestos aspiram a estabelecer uma doutrina ou interpretação profética divergente daquela que era ensinada pelos pioneiros Adventistas, uma técnica desviada é empregada com sucesso. Geralmente, esse método de engano histórico é apresentado em cinco áreas:

- (1) O pioneiro Adventista sozinho é escolhido como “bode expiatório”. Obviamente, o indivíduo pode ser enganado na medida em que não pode disputar com as acusações falsas do historiador desviado;
- (2) A crença individual desse infeliz pioneiro Adventista na “divindade” de Jesus Cristo é questionada. Essa técnica insidiosa é a mais eficiente;
- (3) O caráter dele é tornado maligno, declarando que esse indivíduo não era completamente verdadeiro na Igreja. Saiu dela e depois retornou ou apostatou-se completamente dela. É sugerido que a teologia desse pioneiro Adventista não estava em harmonia com a que era a da Igreja. É dito também que os ensinamentos dele estavam em oposição aos de Tiago White. A sugestão desviada é que, pelo fato de Tiago White ser casado com uma profetisa, os escritos e pontos de vista proféticos dele bem como as suas interpretações teológicas eram mais inspiradas que as de outros pioneiros Adventistas. Então, é sugerido que os escritos individuais e opiniões estavam ajustados harmoniosamente com os de Ellen White. O mais poderoso assassinato de caráter, não obstante;
- (4) A teologia e as interpretações proféticas desse pioneiro Adventista são desdenhosamente ridicularizadas e feitas parecer absurdas e vergonhosas;
- (5) A última e mais devastador engano é colocar toda a culpa de ensinamentos errôneos nos ombros de um único indivíduo!

### ***A culpa de Uriah Smith pelos conceitos falsos da Questão Oriental***

Os historiadores contemporâneos Adventistas erroneamente colocam o conceito inteiro de um Armagedom literal sobre Uriah Smith. No entanto, no capítulo anterior, “Um Novo Rei do Norte”, uma documentação abundante foi apresentada para provas que outros pioneiros Adventistas ensinavam o mesmo que Uriah Smith. Agora, perceba as duas seguintes declarações da *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia* dizendo que outros pioneiros escreveram artigos antes de Uriah Smith sobre o assunto, assertando que o Armagedom é uma batalha literal.

- (1) As publicações Adventistas do Sétimo Dia contêm um pouco sobre a matéria do Armagedom até os idos de 1850. Em um artigo de 1852, da *Review and Herald*, G. W. Holt sustentou que as pragas eram “reais e literais” tais como as

do Egito. Após citar Apocalipse 16: 12, Holt disse: “Essa, sem dúvidas, *será literal e melhor entendida no tempo de seu cumprimento.*”

**Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia, Segunda Edição Revisada, 1976, artigo “Armagedom”, p. 77.**

**In: Review and Herald, 23 de Outubro de 1852.**

(2) Uma visão semelhante foi expressa por R. F. Cottrell na *Review and Herald* de 1853: “Mas a última obra dos espíritos serão congregar as nações para a batalha do Grande Dia do Altíssimo (Apocalipse 16: 14). Eles estão agora preparando o caminho e ganhando influência sobre os reis e sujeitos e quando a sexta praga da ira de Deus for derramada, unir-se-ão para o conflito...”

**Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia, Segunda Edição Revisada, 1976, artigo “Armagedom”, p. 77.**

**In: Review and Herald, 22 de Novembro de 1853.**

Enquanto a *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia* declara no primeiro excerto que “as publicações Adventistas contêm um pouco sobre a matéria do Armagedom” admite que *havia alguns artigos escritos!* Eles citam dois deles: um de G. W. Holt, 1852, e o outro de R. F. Cottrell, 1853. Então, os editores da Enciclopédia sugerem na afirmação seguinte que um artigo de Uriah Smith, publicado na *Review and Herald*, dez anos depois era: “*A primeira exegese de Apocalipse 126: 12-16 na literatura Adventista do Sétimo Dia!*”. Os historiadores Adventistas podem ainda contar? Subtraindo 1852 de 1862 ainda é dez.

A primeira exegese de Apocalipse 16: 12-16 na literatura Adventista do Sétimo Dia apareceu durante um curso de uma série de artigos intitulados “Reflexões sobre Apocalipse” por Uriah Smith, o qual correu na *Review and Herald* de 3 de Junho de 1862 até 2 de Fevereiro de 1863... A dissolução do Império Turco, diz ele, prepararia o caminho para os “Reis do Oriente” – sendo estes, no entendimento dele, as nações do leste da Palestina – para o conflito na batalha em Jerusalém... Essa exposição foi retida quando a série de artigos apareceu no modelo de livro em 1867 e tornou-se o estandarte do padrão de interpretação Adventista do Sétimo Dia pelos três quartos de século.

**Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia, Segunda Edição Revisada, 1976, artigo “Armagedom”, p. 78.**

Note a ênfase: “diz ele” e “no entendimento dele”. É óbvio dessa afirmação que os historiadores contemporâneos Adventistas desejam colocar todo o ônus da culpa de qualquer alegação de interpretação profética de um Armagedom literal ou uma falsa interpretação do Rei do Norte, justamente, em Uriah Smith. Esse método de divergência, tendo ele como bode-expiatório, tem sido empregado com sucesso nas áreas doutrinárias. (ver Leroy E. Froom, *Movement of Destiny*, Associação Publicadora Review and Herald, pp. 157-166). Como visto no capítulo anterior, Froom anelou tornar maligno os “Princípios Fundamentais” de 1872-1874 (Declaração de Crenças) e, portanto, afirmou que Uriah Smith os escreveu. A história legítima revela que foi Tiago White quem redigiu os Princípios Fundamentais de 1872-1874 (ver Tiago White, “Princípios Fundamentais”, *The Living Witness*, “Artigos Significantes da *Signs of the Times*, 4 de Junho de 1874, Volume 1, nº 1). É claro, sendo ele o autor e marido da profetisa, acrescentaria muito para a validação dos Princípios Fundamentais de 1872-1874. Então, Froom simplesmente mentiu sobre a autoria original deles.

## ***A maligna história contemporânea de Uriah Smith***

Nas *Lições da Escola Sabatina*, sobre o tema da Profecia e de eventos futuros, G. Arthur Keough explanou sobre o Rei do Norte e a batalha do Armagedom. Nessa lição, Arthur Keough fez as mais

impressionantes declarações já publicadas pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. Podemos citar alguns excertos da “Lição 13: O tempo do fim, Daniel 11: 40-45; 12: 1-3”:

*1º parágrafo da Lição de Escola Sabatina de Arthur Keough*

1. O tempo do fim (Daniel 11: 40-45): O Rei do Norte e do Sul (Daniel 11: 40): a) Os comentaristas não concordam entre si sobre a identidade desses dois reis; b) Uriah Smith associa o Rei do Norte com a Turquia e o do Sul com o Egito; c) Ele viu que o cumprimento desses versículos está nos conflitos políticos envolvendo França, Turquia e Egito, após 1798; d) Tiago White e muitos dos Adventistas atuais associam o Rei do Norte com o papado, esboçando um paralelo entre o Rei do Norte e o chifre pequeno de Daniel 7.

**Arthur Keough, Lições de Escola Sabatina trimestral, Primeiro quarto, 1987.**

(1) Enquanto Arthur Keough admite que os “comentaristas não concordam entre si sobre a identidade desses dois reis”, ele procede colocando uma visão literal, assegurada pelos pioneiros Adventistas, somente nos ombros de Uriah Smith dizendo que “Ele viu”;

(2) “Uriah Smith associa o Rei do Norte com a Turquia e o do Sul com o Egito.” Essa afirmação é verdadeira, entretanto, Arthur Keough não nos está dizendo que *todos os pioneiros Adventistas escritores, estudiosos e professores criam da mesma maneira que Uriah Smith!*

(3) “Ele viu”. Novamente, Arthur Keough usa a tão repetida estratégia dos historiadores Adventistas contemporâneos, colocando o fardo do ponto de vista que discordam em somente uma única pessoa, sugerindo que ela era a única que defendia aquela opinião. Leroy E. Froom usou essa técnica de desvio para imputar a culpa em William A. Colcord (um editor dos *Bible Readings for the Home*) para justificar a remoção das declarações sobre a natureza humana de Cristo contidas no *Bible Readings* de 1949. (ver Leroy E. Froom, *Movement of Destiny*, pp. 427 e 428). Na maior parte dos casos, Uriah Smith é a única pessoa escolhida como o único que incorreu nesse grave erro. Eles argumentam que pelo fato de Uriah Smith ser o editor da *Review and Herald* por muitos anos estava mais apto para liderar os pioneiros Adventistas em direção a graves incorreções;

(4) “Tiago White e muitos dos Adventistas atuais associam o Rei do Norte com o papado.” Preste atenção que Arthur Keough aponta Tiago White como única fonte histórica para o ponto de vista que o papado era o Rei do Norte, não dando referências, nem documentações para essa alegação. A frase de Arthur Keough “muitos dos Adventistas atuais associam o Rei do Norte com o papado” é correta. No entanto, precisamos aceitar a posição porque “muitos dos Adventistas atuais” concordam com ela? Não! Milhares de vezes não! E se essa postura estiver em oposição às dos pioneiros Adventistas? Preste atenção cuidadosamente nas seguintes palavras da pena inspirada no desenvolvimento da verdade do Advento:

Meu marido, o ancião Joseph Bates, Pierce, o ancião Edson, um homem que estava bem preparado, nobre e verdadeiro e muitos outros nomes que não posso recordar, estavam entre aqueles que, após a passagem do tempo de 1844, pesquisaram pela verdade. Em nossos importantes encontros, esses homens reuniram-se juntos e procuraram pela verdade como tesouro escondido. Encontrei-me com eles, estudamos e oramos fervorosamente; para sentirmos que devemos aprender sobre a verdade de Deus. Geralmente, permanecemos juntos até tarde da noite e, algumas vezes, a noite inteira, orando pela luz e estudando a Palavra. Enquanto jejuávamos e orávamos um grande poder recaiu sobre nós. Mas, eu não conseguia entender as explicações dos irmãos. Minha



mente estava fechada, aparentemente, e não podia compreender o que estávamos estudando. Então, o Espírito de Deus veio sobre mim, fui levada em visão e uma clara explicação das passagens que estudávamos foi-me dada, com relação às instruções das posições que estávamos tomando concernentes à verdade e obrigação. *Uma linha de verdade estendida daquele momento até ao ponto que devemos entrar na cidade de Deus* foi planamente indicada antes de mim e eu dei para meus irmãos e minhas irmãs as instruções que o Senhor tinha me dado. Os pontos-chaves de nossa fé conforme temos hoje [1903] estão firmemente estabelecidos. Ponto a ponto está definido de maneira clara e todos os irmãos envolvidos em harmonia.

**Ellen White, “Estabelecendo o fundamento de nossa fé”, Manuscrito 135, 1903, pp. 1-3 (tipografado em 4 de Novembro de 1903).**

Perceba que essa linha de verdade é a mesma que “temos hoje”. A afirmação foi escrita em 1903. A verdade que foi estabelecida pouco depois da passagem do tempo de 1844, até 1903, é a mesma. Mais do que isso, a linha da verdade foi estendida de 1844 para o “*ponto que devemos entrar na cidade de Deus*”. Com todo esse lúcido conselho sobre a verdade, os líderes contemporâneos Adventistas do Sétimo Dia acreditam que estão completamente justificados para mudar como desejam – *e as pessoas, que estão dormindo em Laodicéia seguem esta cegueira!*

Deve ser notado aqui que a declaração acima descreve os estudos dos pioneiros Adventistas e não estava incluso no estudo deles a exegese de quem era “o Rei do Norte” e sobre a literalidade ou espiritualidade da batalha do Armagedom. Exegese de profecias não-cumpridas não configura pilares fundamentais ou “ponto de referência” do Adventismo. De acordo com o Espírito de Profecia existem apenas três “pontos de referência” ou pilares fundamentais do Adventismo:

A passagem do tempo de 1844 foi um período de grandes eventos, abertos para os nossos olhos a pureza do Santuário existente no Céu e tendo decidida relação com o povo de Deus sobre a terra, [também] a primeira e a segunda mensagens angélicas e a terceira abrindo o estandarte que tinha estava escrito: “Os mandamentos de Deus e fé de Jesus”. [1] Um dos pontos de referência sobre essa mensagem era o templo de Deus, visto no Céu pelo Seu povo amado e verdadeiro e a arca contendo a lei de dEle. [2] A luz do Sábado do quarto mandamento brilhante em fortes raios no caminho dos transgressores da Lei dEle. [3] A não-imortalidade dos ímpios como uma referência. Tudo o que clama pela alteração desses pontos de referências são todos imaginários.

**Ellen White, “Os fundamentos, pilares e pontos de referência”, Counsels to Writers and Editors, pp. 30 e 31.**

### ***2º parágrafo da Lição de Escola Sabatina de Arthur Keough***

a) Uma coisa é certa: nada é ganho com dogmatismo e controvérsia. Em áreas como profecias não-cumpridas devemos palmilhar humilde e suavemente; b) É nossa responsabilidade estudar as Escrituras por nós mesmos, pedindo a guia do Espírito Santo para submeter o nosso entendimento, na igreja, àqueles que estão aptos para julgar nossas descobertas e, então, *agir de acordo com as decisões da igreja de modo que mantenha a unidade dela*. Quem pode ser o Rei do Norte e do Sul, é óbvio que eles estão em conflito. Existem ataques e contra-ataques. O que nos relembra o que Jesus disse que haveria guerras e rumores de guerra (ver Mateus 24: 6). Enquanto houver pecado no mundo haverá ambição e ganância por poder.

**Arthur Keough, , Lições de Escola Sabatina trimestral, Primeiro quarto, 1987.**

(1) Arthur Keough alega a existência de um espírito cristão no qual há discordância no estudo de profecias não-cumpridas. Para tanto, ele precisa ser entregue às mãos de alguém. No entanto, na sentença seguinte *Arthur Keough contradiz sua primeira sentença com a mais impressionante recomendação já feita por um Adventista do Sétimo Dia!*

(2) Em sua segunda sentença, Arthur Keough declara que “É nossa responsabilidade estudar as Escrituras por nós mesmos.” Isso é muito bom. Temos que pedir pela “guia do Espírito Santo”. Outra vez, esse é um excelente conselho. Todavia, a última porção da sentença contradiz todo o primeiro trecho! Arthur Keough erroneamente conclui que precisamos “submeter o nosso entendimento, na igreja, àqueles que estão aptos para julgar nossas descobertas”. Ele apenas declara na primeira parte da sentença que em nosso estudo precisamos pedir pela “guia do Espírito Santo”. Agora, no mesmo trecho, sugere que precisamos ignorar o Espírito Santo e submeter “nosso entendimento, na igreja, àqueles que estão aptos para julgar nossas descobertas”. O que Arthur Keough está realmente dizendo aqui é que aqueles que estão na igreja, na opinião dele, “estão aptos para julgar”, *estão mais aptos para interpretar as Escrituras do que o Espírito Santo!* Na última parte da sentença, Arthur Keough declara que devemos “agir de acordo com as decisões da igreja de modo que mantenha a unidade dela.” Impressionante! O que aconteceria se as decisões da igreja estivessem em oposição com o Espírito Santo? Sem sombra de dúvidas, esse é o catolicismo romano. Note cuidadosamente a seguinte declaração encontrada na nota de rodapé da Bíblia Católica:

“A Santa Sé reserva para si mesma o direito de interpretar de maneira final sobre o original da presente leitura.” (Nota de rodapé, I João 5: 7, São José, Nova Edição Católica, 1962).

A Igreja Católica Romana decide o que é a verdade e os indivíduos devem acatar às decisões. A Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea também optou por decidir qual é a verdade e as pessoas devem submeter-se às deliberações. (ver *Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia, “27 Crenças Fundamentais”*).

Também é interessante notar que a posição Católica Romana adotada por Arthur Keough e pela liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia está declarada *em conexão com os assuntos do Rei do Norte e o Armagedom!* Está vinculada à “Questão Oriental”, a qual somos admoestados a “submeter nosso entendimento, na igreja, àqueles que estão aptos para julgar nossas descobertas e, então, agir de acordo com as decisões da igreja de modo que mantenha a unidade dela.”

### ***3º parágrafo da Lição de Escola Sabatina de Arthur Keough***

a) Jesus também disse que haveria falsos cristos no tempo do fim (ver Mateus 24: 23 e 24). Podemos esperar viver nesses tempos quando haverá controvérsias religiosas e muitos enganos de Satanás.

**Arthur Keough, , Lições de Escola Sabatina trimestral, Primeiro quarto, 1987.**

(1) Arthur Keough está aqui sugerindo que a posição defendida pelos pioneiros Adventistas sobre o Rei do Norte e sobre a batalha do Armagedom eram falsas e até mesmo “enganos de Satanás”. No entanto, acima ele declara que não precisamos ser dogmáticos em nossa apresentação das profecias não-cumpridas. Evidentemente, é permitida à liderança ser dogmática e os leigos precisam seguir sem questões apresentadas daqueles que “na igreja, estão aptos para julgar nossas descobertas.” Então,

obviamente, temos que “agir de acordo com as decisões da igreja de modo que mantenha a unidade dela.”

#### ***4º parágrafo da Lição de Escola Sabatina de Arthur Keough***

a) Os países envolvidos e alinhados (Daniel 44: 41-43). A profecia é bastante específica no que diz respeito aos países envolvidos no conflito, muito embora os mencionados possam ter significado simbólico em nosso tempo.

**Arthur Keough, , Lições de Escola Sabatina trimestral, Primeiro trimestre, 1987.**

(2) Arthur Keough concorda com Uriah Smith e com os outros pioneiros Adventistas do Sétimo Dia que os países envolvidos nesse capítulo da profecia de Daniel 11 são literais. Todavia, ele vai adiante dizendo que esses países “possam ter significado simbólico em nosso tempo.” Em nosso estudo sobre Daniel 11, devemos tomar a decisão de que os países envolvidos são literais porque o capítulo inteiro de Daniel 11 relata sobre países literais. O método de hermenêutica de interpretação profética usado pelos pioneiros Adventistas do Sétimo Dia estudiosos era que se o capítulo fosse literal no início seria todo ele literal. Por exemplo: as sete últimas pragas listadas em Apocalipse 16 são todas elas literais ou todas elas simbólicas. É claro, os pioneiros acreditavam que elas eram literais.

Um fato curioso é que os guardadores do Domingo, as igrejas evangélicas de hoje crêem que as sete derradeiras pragas são simbólicas, *com exceção da sexta!* Acreditam em um Armagedom literal, a batalha entre as nações da terra. A liderança contemporânea da Igreja Adventista do Sétimo Dia, contrária aos pioneiros, acredita que as sete pragas são literais, *com exceção da sexta!* Ensinam que ela, o Armagedom, é simbólico, um conflito espiritual, não entre as nações da terra, mas entre Cristo e Satanás. Ambas as visões estão em erro. Ambos os ensinamentos sobre as sete pragas serem parte literais e parte espirituais. Se adotarmos esse ponto de vista para todos os capítulos proféticos da Bíblia, aonde chegaríamos? Estaríamos sem rumo em um oceano de confusão tal qual Hal Lindsay<sup>29</sup> e outros evangélicos estão naufragando. Nossa interpretações podem ser ridículas e imprudentes, não diferentes das dos Testemunhas de Jeová.

#### ***A incrível contradição de Arthur Keough***

a) É porque a Terra Santa é mencionada no encerramento da profecia do capítulo décimo primeiro de Daniel que o Oriente Médio deve sempre ser objeto de interesse para os estudantes da Bíblia. Podemos ligar o que acontece lá com as profecias de Daniel?

**Arthur Keough, , Lições de Escola Sabatina trimestral, Primeiro quarto, 1987.**

(1) Essa declaração é extremamente contrária à postura assegurada pelos atuais historiadores e professores Adventistas do Sétimo Dia. A nova posição deles sobre o Oriente Médio é que agora não devemos olhar para os eventos que tomam lugar na Terra Santa como sinais da brevidade do retorno de Jesus Cristo. Essa nova postura existente desde 1948 (a data em que a nação de Israel foi restabelecida) implica que tudo está vinculado com a nação de Israel, Jerusalém, Terra Santa e todo o Oriente Médio,

---

<sup>29</sup> Nota do tradutor: Harold Lindsay é um proeminente evangelista americano graduado no Seminário Teológico de Dallas. Defensor do sionismo.

é simbólico e possui apenas conotações espirituais. Não obstante, Arthur Keough finaliza suas *Lições da Escola Sabatina* inquirindo: “Podemos ligar o que acontece lá com as profecias de Daniel?”.

b) Não podemos ser dogmáticos na interpretação de profecias que serão cumpridas no futuro. Todavia, é importante saber para quais fatores olhar e como avaliar quaisquer sugestões de cumprimento. Fazemos bem, portanto, estando familiarizados com os detalhes para então não sermos desencaminhados por falsas soluções ou falsas interpretações.

**Arthur Keough, , Lições de Escola Sabatina trimestral, Primeiro quarto, 1987.**

(2) Contrários a essas afirmações, os estudiosos e professores Adventistas do Sétimo Dia contemporâneos adotam uma posição dogmática sobre o tema da Questão Oriental e acerca do Rei do Norte. Ademais, Arthur Keough abraça a mais extrema postura dogmática possível nas *Lições da Escola Sabatina* quando diz que em nosso estudo bíblico de profecia devemos “*submeter o nosso entendimento, na igreja, àqueles que estão aptos para julgar nossas descobertas e, então, agir de acordo com as decisões da igreja de modo que mantenha a unidade dela.*”

### ***O mais recente amaldiçoamento de Uriah Smith***

**B**eatrice Neall, professora de religião no Union College, Lincoln, Nebraska, escreveu um recente artigo sobre o tema do Armagedom e sobre o Rei do Norte na *Revista Adventista*. O título do artigo era “Jesus no Centro”. Evidentemente, Neall está sugerindo, por conta de sua “nova” posição, que Jesus levantar-se-á e combaterá na batalha do Armagedom por nós, isso O colocaria no centro da coluna da *Revista Adventista*. No entanto, a posição dos pioneiros Adventistas apresenta Jesus Se levantando, não no término da profecia, mas no tempo de provação, *honestamente no centro do relato profético*. A posição dos pioneiros não poderia ser mais verdadeira, “*Jesus no Centro*”?

Esse título escolhido por Beatrice Neall sugere que os pioneiros Adventistas não escreveram artigos e livros tendo como temática “Jesus no Centro”. Nada poderia ser mais favorecido para a verdade. Não obstante, um dos mais conhecidos livros de Uriah Smith era *Olhando Para Jesus*. Para estabelecer a errônea posição “nova” sobre o Armagedom espiritual e que Roma é o Rei do Norte, era necessário para a professora Neall amaldiçoar o caráter e conhecimento sobre Uriah Smith e colocar sobre ele somente toda a culpa sobre erros de interpretação passados sobre a Questão Oriental.

Uriah Smith, de modo ponderado, acariciou seu bigode. Como ele precisava interpretar o “Rei do Norte” de Daniel 11? Ele sabia que o pensamento de Tiago White e dos outros pioneiros resultaria no papado. Mas quando ele viu isso, o papado tinha se acabado – não podia continuar! Não apenas tinha o papa sido prisioneiro décadas atrás, mas Vitório Emanuel II tinha acabado de confiscar todos os Estados papais em Roma (1870) e fê-lo “o prisioneiro do Vaticano”. Como o papado poderia tornar-se um poder mundial novamente?

**Beatrice Neall, “Jesus no Centro”, *Adventist Review*, Versão especial, “Eventos Finais”, 21 de Outubro de 1993, p. 6.**

A professora Neall deve ter tido visões e sonhos como Ellen White teve! Como ela conhecia que “Uriah Smith, de modo ponderado, acariciou seu bigode” e o que ele pensava intimamente? Disse Neall: “Mas quando viu”, implica que Uriah Smith era o único pioneiro Adventista do Sétimo Dia com esse ponto de vista. O termo “quando viu” é uma pérola da linguagem dos historiadores contemporâneos

Adventistas do Sétimo Dia para desacreditar o escritor pioneiro que há muito tempo atrás foi para seu descanso.

Entretanto, mais devastadora do que essa declaração é aquela a qual Neall supostamente cita a pergunta de Uriah Smith: “Como o papado poderia tornar-se um poder mundial novamente?” Esse método desviado de redação sugere que *Uriah Smith não cria na chaga mortal do papado que poderia ser curada!* É verdade? Não, é mentira. Qualquer que leia a famosa obra de Uriah Smith, *Daniel e Apocalipse*, capítulo 13, “A longa batalha para a liberdade religiosa”, não pode falhar em enxergar que isso é uma falsa e enganadora afirmação da professora Neall. Uriah Smith, juntamente com todos os pioneiros Adventistas do Sétimo Dia não acreditaram em vão na cura da chaga mortal do papado.

Eles não viveram para ver a cura da ferida mortal em 1929, quando a Itália devolveu ao papado o Estado do Vaticano. Isso é conhecido como o “Tratado de Latrão”. A professora Neall não viu esse evento acontecer em seu tempo de vida. Evidentemente, esse evento momentâneo não causou uma impressão duradoura nos líderes, professores e historiadores Adventistas contemporâneos porque, agora, negam o papado como a besta ou o anticristo. (ver *Arkansas Catholic*, 29 de Julho de 1990, p. 8; ver Capítulo XVIII). Não era no mesmo lugar em que o Cardeal da Igreja Católica Romana falou e que a professora Neall leciona (Union College)? (ver *Lincoln Star Journal*, Sábado, 21 de Outubro de 1995). Não era essa a primeira vez em que um Cardeal católico romano falava em uma Igreja Adventista do Sétimo Dia? E quanto à atual política de oposição ao papado da Igreja Adventista do Sétimo Dia que eles chamam de “derrota completa da besta”?

Perceba também que a professora Neall não dá referências para substanciar suas afirmações que o pensamento dos “outros pioneiros resultaria no papado”. Como a história revela, isso não é verdade. (ver Capítulo VIII). Muitos pioneiros Adventistas do Sétimo Dia estudiosos e escritores defendiam a mesma postura de Uriah Smith. De fato, os historiadores contemporâneos Adventistas do Sétimo Dia podem somente suscitar por um escritor que *aparece* para discordar de alguma coisa de outro pioneiro Adventista escritor acerca da identidade do Rei do Norte. No entanto, a referência para essa afirmação nunca foi produzida em artigos atuais feitos sobre este assunto.

As seis declarações seguintes são um resumo parcial dos escritores pioneiros Adventistas do Sétimo Dia, “os outros pioneiros”, que defenderam o mesmo ponto de vista que Uriah Smith – a visão que a Turquia era o Rei do Norte, não o papado, e que o Armagedom era uma batalha literal entre as nações da terra. Também está listado o ano em que esses artigos apareceram nos jornais periódicos Adventistas do Sétimo Dia:

(1) Os homens que conhecem a vibração da conjuntura internacional enxergam justamente diante de nós um conflito mundial o qual descrevem como Armagedom das nações... A palavra certa da profecia diz que isso é a união para a batalha do último grande dia... O mundo está apressando-se, com expressiva velocidade, para o grande Armagedom...

**W. A. Spicer, Review and Herald, 22 de Outubro de 1903.**

(2) É impressionante notar como a idéia de Armagedom está ganhando espaço na mentalidade das pessoas de todos os países e como o mundo está aguardando com temor e tremor a grande crise que o Armagedom implica, e que está próximo e perto para chegar.

**W. H. Branson, Review and Herald, 6 de Fevereiro de 1913.**

(3) Qual será o fim de toda essa preparação para a guerra? Ele foi predito pelo profeta, o fim visto pela perspicácia dos estadistas – a batalha do Armagedom, o último grande conflito da terra; precedendo apenas o retorno do Senhor.

**F. M. Wilcox, Review and Herald, 25 de Dezembro de 1913; in: Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia, Edição Revisada, 1973, artigo “Armagedom”, p. 78.**

(4) Quase por quarenta anos o escritor assistiu com profundo interesse o movimento do Oriente Próximo com referência ao cumprimento das predições relatadas sobre a Questão Oriental e regozijou-se na claridade das evidências do último passo, do último ato do drama, está às portas.

**G. B. Starr, Review and Herald, 26 de Novembro de 1914; in: Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia.**

(5) O caminho furioso pelo qual a guerra europeia percorreu e a rapidez com a qual está se dispersando de uma nação à outra está suscitando a seguinte questão nas pessoas: “É o começo do Armagedom?”

Para essa questão, podemos claramente dizer: Não, a batalha do Armagedom não se iniciou; para tanto, precisa ser observado, na profecia já citada, que a guerra do Armagedom acontece sobre o derramamento da sexta das sete pragas derradeiras e elas não começaram a cair, como todos nós sabemos.

**A. O. Tate, Signs of the Times, 18 de Agosto de 1914; in: Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia.**

(6) A grande guerra [I Guerra Mundial] não é o Armagedom. Não é surpreendente que a palavra apareça nos jornais, mas não é o Armagedom. Essa guerra não é o fim.

**W. W. Prescott, Review and Herald, 1 de Outubro de 1914.**

## ***A maldição da professora Neall sobre Uriah Smith***

Preste atenção como a professora Neall desdenhosamente deprecia Uriah Smith pessoalmente em outra seção da *Revista Adventista* no artigo dela “Jesus no Centro”:

Smith destruiu seu confiável Comentário *Horae Apocalypticae*<sup>30</sup> para ver o que Edward Elliot tinha escrito. Oh, sim, os turcos! Decidiu adotar a visão popular que o Armagedom era uma guerra literal no Oriente Médio, uma batalha para o controle da Terra Santa, durante a qual a Turquia (então no domínio de Jerusalém) pode “ir para o fim sem haver quem o socorra” (ver Daniel 11: 45). Em 1878, Smith estava predizendo o iminente fim da Turquia, que “alcançamos os movimentos preliminares da grande batalha do Armagedom”. Ele estava errado, é claro. Mas, desviando-se de um conflito religioso para um político, ele abriu as portas para uma série de novas interpretações.

**Beatrice Neall, “Jesus no Centro”, Adventist Review, Versão Especial, “Eventos Finais”, 21 de Outubro de 1993, p. 6.**

Mais uma vez, a professora Neall usa uma observação ridícula para depreciar a posição de fidelidade do pioneiro Adventista. A observação implica que ele confia em escritores seculares e não poderia pensar por ele mesmo. Para acrescentar, a professora Neall disse: “Mas, desviando-se de um conflito religioso para um político, ele abriu as portas para uma série de novas interpretações.” Foi amplamente

---

<sup>30</sup> Nota do tradutor: expressão em latim.

demonstrado que Uriah Smith não era o único nem o primeiro a defender essa interpretação. A professora Neall precisa se lembrar que o fiel pioneiro Adventista era o editor da *Advent Review and Sabbath Herald* por volta de cinquenta anos. Note o seguinte conselho do Espírito de Profecia sobre Uriah Smith:

Podemos facilmente contar os primeiros portadores de responsabilidades que ainda vivem [1902]. Pastor [Uriah] Smith ligou-se a nós no princípio da obra publicadora. Trabalhou junto a meu marido. Esperamos ver sempre seu nome na *Review and Herald*, encabeçando a lista dos redatores, pois assim deve ser. Os que iniciaram a obra, que combateram bravamente quando a peleja era árdua, não devem agora perder sua firmeza. Devem ser honrados pelos que entraram para a obra depois de haverem sido suportadas as privações mais duras.

Tenho muita simpatia para com o Pastor Smith. Meu interesse vital na obra de publicações está ligado ao dele. Veio ele ter conosco quando jovem, possuindo talentos que o habilitavam para ocupar o lugar de redator. Como me alegro quando leio os seus artigos na *Review* - tão excelentes, tão repletos de verdade espiritual! Dou graças a Deus por eles. Sinto forte simpatia pelo Pastor Smith, e creio que seu nome deve sempre aparecer na *Review*, como redator principal. Assim Deus deseja. Quando, alguns anos atrás, seu nome foi colocado em segundo lugar, senti-me ferida. Quando de novo foi colocado em primeiro lugar, chorei, e disse: "Graças a Deus!" Oxalá fique sempre ali, como Deus deseja que continue, enquanto a mão direita do Pastor Smith puder empunhar uma pena. E quando faltar o poder de sua mão, que seus filhos escrevam, ditando-lhes ele.

**Ellen White, Mensagens Escolhidas II, p. 225.**

Perceba que Ellen White declara: "Como me alegro quando leio os seus artigos na *Review* - tão excelentes, tão repletos de verdade espiritual." Uriah Smith escreveu seus pontos de vista sobre a "Questão Oriental" na *Review and Herald* durante a declaração de Ellen White. Ela leu os artigos deles e declarou: "Dou graças a Deus por eles." Evidentemente, os professores e historiadores Adventistas contemporâneos são mais inteligentes do que a profetisa do Senhor. Não apenas isso, mas em 1877, ela freqüentou os encontros os quais Uriah Smith apresentou a posição dele a despeito da "Questão Oriental".

"O ancião [Uriah] Smith discursou pela manhã sobre a Questão Oriental. *O tema era de interesse especial e as pessoas ouviram com a mais preciosa atenção.*" (*Life Sketches*, p. 225).

### **Conselho de Ellen White para os professores e historiadores contemporâneos Adventistas do Sétimo Dia**

“Existem homens [e mulheres] entre nós em posições de responsabilidade que defendem que as opiniões de alguns poucos filósofos conceituados, assim chamados, são mais confiáveis que a verdade da Bíblia ou *os testemunhos do Espírito Santo*”, disse Ellen White. “Semelhante à fé de Paulo, Pedro ou João ser considerada antiquada e insuportável no presente dia. Isso é pronunciado como absurdo, místico e indigno para um mente inteligente.” (*Testemunhos para a Igreja*, volume 5, p. 79).

Preste atenção também nos dizeres da professora Neall, novamente, usando os termos “ele decidiu” e “ele estava errado”. Essas declarações, outra vez, colocam o erro alegado isoladamente em Uriah Smith.

É esperado dos atuais estudantes Adventistas do Sétimo Dia que acreditem em tudo que lhes é dito por essas desviadas, modernas, professores “alexandrinos” de falsa história.

“Não temos nada a temer pelo futuro”, Ellen White aconselhou, “exceto se nos esquecermos do caminho que Deus tem nos guiado e Seu ensinamento em nossa história passada.” (*Life Sketches*, p. 196).

Esta afirmação foi feita por volta de noventa anos atrás. De forma evidente, a verdade assegurada de 1844 até a virada do século era “o ensino de nossa história passada.” Por que os líderes e historiadores Adventistas contemporâneos desejam mudá-los?

## ***A confirmação do Céu do livro de Uriah Smith, Daniel e Apocalipse***

Muitos Adventistas estão desatentos que Ellen White escreveu um número de declarações honrando o livro *Daniel e Apocalipse* de Uriah Smith. O livro ensina a visão dos pioneiros Adventistas sobre a “Questão Oriental”. Por meio dos anos, circularam rumores que a senhora White acreditava que a obra não era inspirada. Isso, obviamente, não vem ao caso. No entanto, ela não recebeu luz que esse livro era altamente considerado no céu como um dos mais importantes reveladores da verdade? Quão ousado é qualquer “filósofo conceituado” Adventista do Sétimo Dia dos tempos modernos, professores universitários e outros professores, ensinar os jovens estudantes ministeriais a desobedecer ao Céu.

“O interesse em *Daniel e Apocalipse* continuará enquanto o tempo de prova durar”, Ellen White redigiu. “Deus utilizou o autor desse livro como um canal para comunicar a luz da verdade direto para as mentes. Não apreciaremos essa luz, a qual nos aponta para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, nosso Rei?” (*Manuscript Releases*, Volume 1, p. 63).

Preste atenção nos três seguintes pontos sobre o livro de Uriah Smith, *Daniel e Apocalipse*:

- (1) O interesse no livro *Daniel e Apocalipse* “continuará enquanto o tempo de prova durar.” Encerrou-se o tempo de prova? Não. Essa declaração parece clara o bastante.
- (2) “Deus utilizou o autor desse livro como um canal para comunicar a luz da verdade direto para as mentes.” O que mais poder ser dito do que essa afirmação!
- (3) “Não apreciaremos essa luz, a qual nos aponta para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, nosso Rei?”. Os líderes contemporâneos Adventistas, tal como a professora Neall, já rejeitaram a luz.

Devem ser conseguidos para os livros *O Grande Conflito*, *Patriarcas e Profetas*, *O Desejado de Todas as Nações*, *Daniel e Apocalipse* e outros de igual caráter, colportores que tenham o senso do valor dos assuntos contidos nesses livros e noção da obra a ser feita para interessar pessoas na verdade. Auxílio especial, que sobrepuja a toda suposta vantagem de ilustrações, será concedido a tais colportores. Os colportores que nasceram de novo pela obra do Espírito Santo, serão acompanhados pelos anjos, os quais irão adiante deles às residências do povo, preparando-lhes o caminho.

**Ellen White, Manuscrito 131, 1899. in: O Colportor Evangelista, p. 88.**



Uma análise mais próxima das afirmações do Espírito de Profecia traz à luz alguns fatos interessantes. Preste atenção nos quatro pontos que seguem:

(1) Ellen White incluiu o livro *Daniel e Apocalipse*, de Uriah Smith, juntamente com as próprias obras dela como os livros mais necessários para apresentar a verdade do Advento para outras pessoas. Por exemplo, *O Grande Conflito, Patriarcas e Profetas, O Desejado de Todas as Nações*;

(2) Escrevendo sob a inspiração do Espírito Santo, Ellen White comenta sobre “o valor que esses livros contêm”. Na mesma sentença ela declara que eles (incluindo *Daniel e Apocalipse*) podem “interessar pessoas na verdade.” Em outras palavras, ela cria que o livro *Daniel e Apocalipse*, de Uriah Smith, era uma das obras que continha a “verdade” que era necessária para as pessoas que estavam nas trevas;

(3) Ela acrescenta que “Auxílio especial, que sobrepuja a toda suposta vantagem de ilustrações, será concedido a tais colportores.” O que quer dizer “tais colportores”? Eles são aqueles “que nasceram de novo pela obra do Espírito Santo” e que estão interessados em trazer a verdade preenchida nos livros (com *Daniel e Apocalipse* incluso) para as pessoas;

(4) Ellen White completa a mensagem declarando que os colportores que vendem estas publicações (*Daniel e Apocalipse* inclusa) “serão acompanhados pelos anjos, os quais irão adiante deles às residências do povo, preparando-lhes o caminho.” Em outras palavras, se o colportor renascer pela obra do Espírito Santo e vender esses livros, incluindo *Daniel e Apocalipse*, de Uriah Smith, a promessa que os anjos acompanhá-lo-ão “preparando-lhes o caminho”.

Com esses fatos tão lucidamente afirmados no Espírito de Profecia, a seguinte questão deve ser levantada: Se o livro *Daniel e Apocalipse*, de Uriah Smith, contém tantos erros – como somos levados a crer pelos historiadores Adventistas contemporâneos – então, por que Deus enviaria Seus anjos para preparar o caminho para o livro que está preenchido com tantos equívocos sobre a Questão Oriental? Mas, isso não é tudo. Existe outra poderosa declaração sobre a pena da inspiração sobre a obra *Daniel e Apocalipse*:

Fui instruída de que os importantes livros que contêm a luz dada por Deus com respeito à apostasia de Satanás no Céu, deveriam ter vasta circulação justamente agora; porque por meio deles a verdade atingirá muitas mentes. *Patriarcas e Profetas, Daniel e Apocalipse e O Grande Conflito* são agora mais necessários do que nunca antes. Deveriam circular amplamente, porque as verdades a que dão ênfase, abrirão muitos olhos cegos. ... Muitos dentre nosso povo têm estado cegos quanto à importância dos livros mais necessários. Se tivessem sido manifestado tato e habilidade na venda destes livros, o movimento das leis dominicais não estaria no pé em que está hoje.

**Ellen White, Review and Herald, 16 de Fevereiro de 1905.  
in: O Colportor Evangelista, p. 123.**

Novamente, outra grandiosa confirmação do Espírito de Profecia sobre o livro de Uriah Smith *Daniel e Apocalipse*. Tome nota da data, querido estudante de história: 1905. Preste atenção nas sete seguintes pontos importantes:

- (1) A mensagem veio diretamente do céu: “Fui instruída”;
- (2) Ela incluiu o livro *Daniel e Apocalipse*, de Uriah Smith, como um dos três que o Céu chama de “livros importantes” os quais contêm a luz “dada por Deus”;
- (3) Os livros precisam ser “circulados amplamente precisamente agora”;

- (4) Que por meio deles a “verdade atingirá a muitas mentes”;
- (5) Que abrirão “muitos olhos cegos”;
- (6) “... Muitos dentre nosso povo têm estado cegos quanto à importância dos livros mais necessários”, os quais são relatados no contexto: *Patriarcas e Profetas, Daniel e Apocalipse e O Grande Conflito*;
- (7) “Se tivessem sido manifestado tato e habilidade na venda destes livros, o movimento das leis dominicais não estaria no pé em que está hoje.”

Entretanto, isso não é tudo. Existem ainda mais declarações poderosas feitas da pena de inspiração:

A luz dada foi que *Daniel e Apocalipse, O Grande Conflito e Patriarcas e Profetas* se venderiam. Eles contêm exatamente a mensagem de que o povo necessita, a luz especial que Deus deu a Seu povo. Os anjos de Deus preparariam o caminho para estes livros no coração do povo.

**Special Instruction Regarding Royalties, 1899, p.7.**

**in: O Colportor Evangelista, pp. 123 e 124.**

Novamente, preste atenção na data: 1899. Preste atenção detidamente nos seis pontos seguintes:

- (1) “A luz dada” quer dizer que a mensagem veio do Céu;
- (2) O livro *Reflexões sobre Daniel e Apocalipse* foi listado como o primeiro;
- (3) Que esses livros “se venderiam”;
- (4) “Eles contêm exatamente a mensagem de que o povo necessita”;
- (5) Os três livros contêm “a luz especial que Deus deu a Seu povo”;
- (6) “Os anjos de Deus preparariam o caminho para estes livros no coração do povo.”

Não significa dizer que o livro *Daniel e Apocalipse* ser listado como o primeiro por Ellen White que ela o considerava como a mais importante obra. No entanto, quer dizer que ela o considerava *como um dos livros mais importantes!*

Essa afirmação não quer dizer que Ellen White considerava o livro *Daniel e Apocalipse* inspirado, como os livros delas. Entretanto, revela que ela acreditava que o Céu o considerava como um daqueles que contêm a verdade de forma que possa ser valiosa para os que crêem e para os que não crêem. Esse é o porquê, sob inspiração celeste, que Ellen White escreveu: “Eles contêm exatamente a mensagem de que o povo necessita.” Ela continuou no mesmo trecho com o pensamento que este livro continha “a luz especial que Deus deu a Seu povo.”

Em nosso estudo, consideraremos uma última declaração. Talvez essa seja a mais reveladora de todas:

Há em *O Desejado de Todas as Nações, Patriarcas e Profetas, O Grande Conflito e em Daniel e Apocalipse*, preciosa instrução. Esses livros devem ser considerados como de especial importância, e todo esforço deve ser feito para pô-los perante o povo.

**Ellen White, Carta 229, 1903. in: O Colportor Evangelista, p. 123.**

Preste atenção nessas afirmações inspiradas sobre os livros novamente elencados, incluindo *Daniel e Apocalipse*, de Uriah Smith. Mais uma vez, são os pontos que seguem:

- (1) Estes livros contêm “preciosas instruções”;
- (2) “Esses livros devem ser considerados como de especial importância”;
- (3) “E todo esforço deve ser feito para pô-los perante o povo.”

A conclusão é que o Céu considerava o livro *Daniel e Apocalipse*, feito por Uriah Smith, como contendo a verdade necessária para o povo. Está declarado, sem dúvidas, no Espírito de Profecia. Todavia, pondo de lado essa confirmação do Céu, por meio do Espírito de Profecia, os publicadores (os quais compõem os *Depositários de Ellen G. White*) inseriram uma nota de rodapé na página 123 do livro *O Colportor Evangelista* que diz:

\*Nota: O leitor deve ter em mente que depois que essas afirmações foram escritas, foram publicados grandes livros com a mensagem e postos à disposição de nossos colportores.

**Os compiladores, Depositários de Ellen G. White.**

Essa afirmação é verdadeira. Muitas “novas teologias”, “livros de nova ordem” têm sido publicados desde que Ellen White fez essa declaração. Como se não bastasse, os livros com a mensagem padrão foram alterados, expugnando a verdade defendida pelos pioneiros Adventistas do Sétimo Dia. Um primoroso exemplo é o da revisão do *Bible Readings for the Home* em 1949, no qual a afirmação da natureza humana de Cristo foi extraída e uma nova e errônea mensagem inserida. (ver Leroy E. Froom, *Movement of Destiny*, pp. 427 e 428). A publicação de “novos” e errôneos livros com a mensagem, assim chamados, e a alteração da verdade dos livros dos pioneiros foram preditas pelo Espírito de Profecia.

## ***Livros da Nova Ordem***

“Os princípios fundamentais que têm sustido a obra nestes últimos cinquenta anos seriam tidos na conta de erros...”, alerta Ellen White. “*Escrever-se-iam livros de ordem diferente.*” (*Mensagens Escolhidas II*, p. 204).

Enquanto é verdade que “desde que essas declarações foram escritas, foram publicados grandes livros com a mensagem”, ela não precisava ser construída colocando de lado, ou mesmo eliminando, o livro *Daniel e Apocalipse*, de Uriah Smith, da Igreja e das pessoas. Isso aconteceu? Sim, não obstante. O programa de rádio *Voz da Profecia* agora usa os “novos” livros como *Deus Cuida*, Volume I e II, feito por C. Mervyn Maxwell, no lugar de *Daniel e Apocalipse* como livros de lições bíblicas avançadas.

A propósito, você sabia que a inspiração condena a publicação de profecias de Daniel e Apocalipse em livros separados? Preste atenção no seguinte conselho:

Os livros de Daniel e Apocalipse deviam ser encadernados juntos e publicados...

Esta foi a sugestão que fiz ao Pastor Haskell e que resultou no livro por ele publicado. A necessidade não foi satisfeita por este livro. [Por quê?] Era minha idéia ter os dois livros encadernados juntos, Apocalipse seguindo a Daniel, oferecendo mais ampla luz sobre os assuntos apresentados em Daniel. O alvo é unir esses livros, mostrando que ambos se relacionam com os mesmos assuntos.

**Ellen White, Review and Herald, 18 de Fevereiro de 1890.  
in: Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos, p. 117.**

Mais uma vez, nos *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p. 117, o leitor possui uma referência em uma nota de apêndice para a explicação da declaração. A nota é a seguinte:

Página 117. O livro publicado pelo Pastor Haskell: A referência aqui é sobre o livro intitulado *A História de Daniel, o Profeta*, publicado em 1901 pelo Pastor S. N. Haskell. É um volume de 340 páginas apresentando um comentário resumido sobre as profecias de Daniel. Essa declaração da senhora White foi feita no ano de 1902. Três anos mais tarde, Haskell publicou um volume complementar intitulado *A História do Profeta de Patmos*, comentando o livro de Apocalipse.

**Ellen White, Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos, p. 526.**

Perceba que os compiladores (Depositários de Ellen G. White) sugerem que a objeção de Ellen White à publicação de livros separados de Daniel e Apocalipse de Haskell tenha sido feita três anos antes dele “publicar um volume complementar intitulado *A História do Profeta de Patmos*”. Evidentemente, a Mesa dos Depositários de Ellen White é da opinião que é perfeitamente apropriado continuar a publicar os livros em volumes separados porque Haskell tinha, posteriormente, lançado um livro “complementar” de Apocalipse. No entanto, Ellen White tinha declarado claramente: “Os livros de Daniel e Apocalipse *deviam ser encadernados juntos.*” Outra vez, ela diz: “*Era minha idéia ter os dois livros encadernados juntos, Apocalipse seguindo a Daniel, oferecendo mais ampla luz sobre os assuntos apresentados em Daniel.*” Está abundantemente claro dessas afirmações que Ellen White defendeu (o que significa que o Céu também defende) que *os dois livros devem ser sempre encadernados e publicados juntos em um único volume!*

## ***O apedrejamento do profeta***

Em 1953, a Associação Publicadora Pacific Press publicou um comentário sobre o livro de Apocalipse em um volume intitulado “Destrinchando o Apocalipse”. O autor da obra foi Roy Allen Anderson, então Secretário da Associação Ministerial da Conferência Geral e editor da revista *Ministry*. A informação da publicação declarava que o reeditado em “1953, 1961 e 1974.” Também foi dito que o volume estava na “décima tiragem [em] 1985.” Posteriormente, Roy Allen Anderson fez um comentário sobre o livro de Daniel intitulado “Destrinchando as Profecias de Daniel”, com um prefácio de H. M. S. Richards, Senhor, Orador emérito para a transmissão radiofônica *A Voz da Profecia*. Novamente, o volume foi publicado em um volume pela Pacific Press. A página da publicação indicava que o livro estava na “sexta tiragem [em] 1984.” *Os dois livros nunca foram encadernados e publicados juntos em um único volume como o nosso Senhor aconselhou por meio de Ellen White!* Outra questão: “Então, por quê?” Uma rejeição do conselho celeste leva a outro degrau inferior aos alertas do Senhor.

## ***O Volume I sobre Daniel de Ford***

Desmond Ford foi autor de um livro cujo título era *Daniel*. Foi publicado em um volume único. Pode ser comprado hoje em qualquer Livraria Adventista. Um volume complementar desse livro, comentando o livro de Apocalipse, nunca foi lançado. Hoje, a Igreja promove dois volumes separados de Daniel e Apocalipse: *Deus cuida*, Volumes I e II. O Volume I é um comentário sobre o livro de Daniel e o Volume II sobre Apocalipse. Têm como autor C. Mervyn Maxwell, na época Professor de História na Universidade Andrews. Os dois livros, *Deus cuida*, Volumes I e II, nunca foram encadernados e publicados juntos em um único volume como Ellen White aconselhara. Atualmente, os dois livros, *Deus cuida*, Volumes I e II, podem ser adquiridos separadamente em qualquer Livraria Adventista. Como se não bastasse, hoje podemos mesmo comprar o livro de Uriah Smith, *Daniel e*

*Apocalipse*, publicados em dois volumes distintos na série *Biblioteca Lar Cristãos* em qualquer Livraria Adventista.

## **Por que uma nova visão de profecia e doutrina?**

Por que existe a necessidade dos líderes da Igreja publicar uma “nova” e divergente visão de profecia e doutrina? A resposta para essa importantíssima questão foi feita por Ellen White durante a apostasia Alfa – *alertando a proximidade do Ômega*:

“O *Living Temple* contém o Alfa destas teorias”, alertou Ellen White. “O Ômega seguiria em um curto espaço. *Eu temo pelo nosso povo.*” (*Sermons and Talks*, Volume I, p. 341).

O inimigo das almas tem procurado introduzir a suposição de que uma grande reforma devia efetuar-se entre os Adventistas do sétimo dia, e que essa reforma consistiria em renunciar às doutrinas que se erguem como pilares de nossa fé, e empenhar-se num processo de reorganização. Se tal reforma se efetuasse, qual seria o resultado? Seriam rejeitados os princípios da verdade, que Deus em Sua sabedoria concedeu à igreja remanescente. Nossa religião seria alterada. *Os princípios fundamentais que têm sustido a obra nestes últimos cinqüenta anos, seriam tidos na conta de erros.* Estabelecer-se-ia uma nova organização. Escrever-se-iam livros de ordem diferente. *Introduzir-se-ia um sistema de filosofia intelectual.* Os fundadores deste sistema iriam às cidades, realizando uma obra maravilhosa. O sábado seria, naturalmente, menosprezado, como também o Deus que o criou. Coisa alguma se permitiria opor-se ao novo movimento. Ensinariam os líderes ser a virtude melhor do que o vício, mas, removido Deus, *colocariam sua confiança no poder humano*, o qual, sem Deus, nada vale. Seus alicerces se fundariam na areia, e os vendavais e tempestades derribariam a estrutura.

Quem tem autoridade para iniciar semelhante movimento? Possuímos a Bíblia. *Temos nossa experiência*, com o atestado da milagrosa operação do Espírito Santo. Temos uma verdade que não admite contemporização alguma. *Não devemos repudiar tudo que não esteja em harmonia com esta verdade?*

**Ellen White, Mensagens Escolhidas I, pp. 204 e 205.**

Esta declaração de Ellen White é carregada com o cumprimento atual de profecia que colocaria muitas páginas de comentários em seu devido lugar. Entretanto, perceberemos apenas alguns importantes pontos:

(1) “Seriam rejeitados os princípios da verdade, que Deus em Sua sabedoria concedeu à igreja remanescente”. Os ensinamentos dos pioneiros Adventistas sobre a Lei, a vitória sobre o pecado e a natureza humana de Cristo foram modificadas, quando não “descartadas”. Muitos líderes não mais acreditam que o papado é o anticristo, a besta. Crêem na pregação da Mensagem do Terceiro Anjo ser a derrota completa da besta. Você já ouviu falar dessa expressão, caro leitor? Muitas interpretações proféticas dos pioneiros foram “contadas como erro”;

(2) “Nossa religião seria alterada.” Sabemos, agora, que temos uma espécie de culto de adoração pentecostal propiciada pela Igreja. O desempenho musical em cultos de adoração foi “alterado”. Os aplausos são agora propícios após a música e mesmo nos batismos. Apresentações teatrais são realizadas no assim chamado culto de adoração “mais vibrante” da Igreja.

“Existe abundância de desempenhos teatrais em nosso mundo”, disse Ellen White, “*mas, é o maior costume que está sem Deus.*” (*Carta 58 a*, 1898; ver também *Manuscript Release*, número 909);

(3) “Os princípios fundamentais que têm sustido a obra nestes últimos cinquenta anos, seriam tidos na conta de erros.” Os “Princípios Fundamentais” escritos por Tiago White, declarando no que os Adventistas do Sétimo Dia acreditavam “nos últimos setenta anos” (1844-1914) foi tido como “erro”. Uma “nova” Declaração de Crenças Fundamentais foi redigida e oficialmente publicada no *Manual da Igreja* de 1931, novamente em 1950 e os *27 Princípios Fundamentais* votados em 1980!

(4) “Escrever-se-iam livros de ordem diferente”. Livros de uma nova ordem têm sido escritos: *Questões de Doutrina* foi lançado pela Associação Publicadora Review and Herald, em 1957. Ninguém sabe quem o escreveu, entretanto é confirmado pela mais alta liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia e é até mesmo utilizada nas escolas de ensino superior da denominação; *Movement of Destiny*, de Leroy E. Froom, publicado pela Review and Herald em 1971, acrescentando as heresias apresentadas nas *Questions on Doctrine*. Muitos outros livros podem ser listados. Os *Bible Readings for the Home* foi modificado em 1949, removendo a maravilhosa declaração sobre a natureza humana de Cristo e inserindo a “nova” afirmação “de que maneira Cristo tornou-se um homem é um mistério.” (ver Leroy E. Froom, *Movement of Destiny*, pp. 427 e 428; ver também a atual publicação dos *Bible Readings for the Home*, seção “Uma vida sem pecado”).

(5) “Introduzir-se-ia um sistema de filosofia intelectual.” A Programação Neuro– lingüística tem sido “introduzida” na Igreja desde 1980. As faculdades Adventistas agora oferecem cursos de “Psicologia”, o qual Ellen White declara que é de Satanás. A liderança da Igreja acredita que a Psicologia tornou-se “cristianizada”. Todavia, Ellen White alertou que o “Espiritismo” tornar-se-ia “cristianizado”.

“*Os sinais e maravilhas do Espiritismo tornar-se-ão mais e mais declarados*”, avisa Ellen White, “conforme o mundo dos professos cristãos rejeitarem a claridade revelada da verdade da Palavra de Deus e refutar ser guiados pelo ‘Assim diz o Senhor’, aceitando as doutrinas e mandamentos de homens.” (*Signs of the Times*, 28 de Maio de 1894).

Por meio da frenologia, da psicologia e do mesmerismo [hipnose], ele [Satanás] vem mais diretamente ao povo desta geração, e opera com aquele poder que lhe deve caracterizar os esforços, perto do encerramento do tempo de graça... Notai a influência dessas ciências, querido leitor, pois o conflito entre Cristo e Satanás ainda não terminou.

**Ellen White, Mensagens Escolhidas I, pp. 351 e 352.**

Essa declaração é encontrada em diversos lugares: em *Mente, Caráter e Personalidade I*, p. 19, no capítulo intitulado “Perigos da Psicologia” há uma grande *Nota dos Compiladores* negando as advertências de Ellen White contra os perigos da psicologia. A *Nota* tenta separar “psicologia” de “frenologia” e “hipnose”, as duas outras facetas malignas de Satanás. Mas, Ellen White não as separa. Muito embora a *Nota dos Compiladores* sugira que os tempos mudaram em relação à moderna “Psicologia Cristã”, Ellen White alerta: “Notai a influência dessas ciências, querido leitor.” No trecho, ela elenca frenologia, psicologia e mesmerismo juntos como desvios malignos de Satanás “*perto do encerramento do tempo de graça.*”

(6) “Os fundadores desse sistema iriam às cidades e fariam um maravilhoso trabalho.” Grandes cidades e missões de penitenciárias foram implementadas métodos de evangelismo utilizando o exemplo do

“Youth for Christ” e o “Fuller Seminary”<sup>31</sup>, com a frivolidade da *Revista Estilo de Vida Cristão*, a nova *Signs of the Times*, e outras literaturas diluídas para os nossos dias;

(7) “O sábado seria, naturalmente, menosprezado.” O leitor pode enxergar por ele mesmo o cumprimento dessa profecia;

(8) “Coisa alguma se permitiria opor-se ao novo movimento”. Muitos Adventistas do Sétimo Dia fiéis têm sido desmembrados da Igreja por não aceitar a autoridade apostatada da liderança (ver M. L. Andreasen, *Cartas para as Igrejas*);

(9) “Ensinariam os líderes ser a virtude melhor do que o vício... [e] *colocariam sua confiança no poder humano.*” Os líderes da Igreja tornaram-se “vicariamente” Jesus Cristo e a Igreja transformou-se em Deus para as pessoas. “A Conferência Geral, enquanto em sessão, *é a voz de Deus para os Adventistas do Sétimo Dia.*” (William G. Jonhsson, Editor, *Adventist Review*, afirmação feita no *Show de John Ankerberg*, rede de comunicações cristã, Janeiro de 1984).

“Os judeus adoravam o templo [Igreja]”, escreve Ellen White, “e se deixavam tomar de maior indignação *por qualquer coisa que se dissesse contra o edifício do que se falado fora contra Deus.*” (*Primeiros Escritos*, p. 198).

(10) “Seus alicerces se fundariam na areia, e os vendavais e tempestades derribariam a estrutura.” A Igreja, atualmente, está atravessando bastantes problemas que não podem ser resolvidos sem compromisso com os poderes seculares, o Concílio das Igrejas Nacional e o Internacional, e a Igreja Católica Romana.

*Temos uma verdade que não permite outro compromisso. Não repudiaremos tudo o que está em desacordo com ela?*  
*Mensagens Escolhidas I, p. 305.*

---

<sup>31</sup> Nota do tradutor: o “Youth for Christ” é um programa de ministério cristão internacional promovendo o evangelismo para a juventude. O movimento foi fundado em 1944, por conta dos episódios nefastos da I Guerra Mundial, quanto à necessidade de pontos de evangelismo. Resultou de um esforço integrado entre evangelistas no Canadá, Reino Unido e Estados Unidos. Já o “Fuller Seminary” é o maior seminário multi-denominacional do mundo, abarcando estudantes de cerca de 70 países e 120 denominações. Localizado na Califórnia e conhecido pelo seu rigor acadêmico e diversidade denominacional.

## Capítulo X: Uma advertência e sua rejeição (1950)

*A mensagem dada por A. T. Jones e E.. J. Waggoner é uma mensagem de Deus para a Igreja de Laodicéia. Carta S-24, 1892*

No ano de 1950, os pastores Robert J. Wieland e Donald K. Short, dois missionários da África, apresentaram um *Documento* para a Conferência Geral Adventista do Sétimo Dia intitulado *1888 Reexaminado*. Nele, Wieland e Short alegaram à liderança da Igreja a manifestação de um arrependimento da corporação por conta da rejeição da mensagem de 1888. A premissa para a rejeição dos líderes da mensagem de 1888 era que Ellen White tinha declarado que ela era o início da “chuva serôdia”. O “Alto Clamor” iniciou-se em 1888 e o fato da Igreja estar ainda aqui em 1950 prova que nós tínhamos, não apenas rejeitado a mensagem de 1888, *mas desprezado o Alto Clamor!*

“O tempo de teste está exatamente diante de nós, pois o alto clamor do terceiro anjo já começou na revelação da justiça de Cristo, o Redentor que perdoa os pecados”, escreveu, em 1892, Ellen White. “*Este é o princípio da luz do anjo cuja glória há de encher a Terra.*” (Ellen White, *Review and Herald*, 22 de Novembro de 1892; ver também *Mensagens Escolhidas I*, pp. 362 e 363).

Agora, irmãos, quando começou a mensagem da justiça de Cristo para nós como povo? [Um ou dois na platéia: “Três ou quatro anos atrás”]. Três ou quatro? [Congregação: “Quatro”]. Sim, quatro. Onde aconteceu isto? [Congregação: “Minneapolis”]. O que, então, foi rejeitado pelos irmãos em Minneapolis? [Alguns da congregação: “O Alto Clamor”]. Qual é a mensagem da justificação? O Testemunho que nos foi dado – o Alto Clamor – a chuva serôdia. Então, o que os irmãos que permanecem em altas posições rejeitaram em Minneapolis? *Rejeitaram a chuva serôdia – o Alto Clamor do terceiro anjo.*

**Alonzo T. Jones, Boletim da Conferência Geral, 1893, p. 183.**

Perceba que os pioneiros Adventistas participaram da sessão da Conferência Geral de 1893, conhecida pela liderança da Igreja como 1888, o ano da “*rejeição da chuva serôdia – o Alto Clamor do terceiro anjo.*” Essa declaração de Jones, no *Boletim da Conferência Geral* de 1893, foi apresentada para os irmãos da liderança por Wieland e Short no *Documento* de 1950: “1888 Reexaminado”.

“Sabemos por todas as evidências que estamos agora nos tempos do refrigério”, escreveu A. T. Jones, em 1905, “*o tempo da chuva serôdia.*” (*O Caminho Consagrado à Perfeição Cristã*, “O Tempo do Refrigério”, p. 124).

“Agora, como nunca antes, estamos arrependidos e ser convertidos e que nossos pecados podem ser apagados, *que um final absoluto para ele e uma eterna justiça foi imputada*”, conclui A. T. Jones. “E isso de modo que o derramamento do Espírito Santo pode preencher-nos nos tempos do refrigério da chuva serôdia.” (*O Caminho Consagrado à Perfeição Cristã*, “O Tempo do Refrigério”, p. 125).

Essa afirmação foi escrita em 1905. Novamente, o fato que a Igreja estava ainda aqui na Terra quarenta anos mais tarde (1950) confirmava a alegação de Wieland e Short que a mensagem de 1888 foi rejeitada. Isso era, não obstante, um argumento racional.



Os pastores Wieland e Short também responsabilizaram a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia como estando “encantada com um falso Cristo e apresentando um falso Cristo.” Essa acusação também foi categoricamente rejeitada pela liderança da Igreja em 1950.

“A acusação de que estamos encantados com um falso Cristo e estamos apresentando um falso Cristo é, acreditamos, infundada”, informa o registro. “*Devemos recordar nossa inabilidade em aceitar algumas coisas dos Irmãos Wieland e Short dizendo sobre a natureza e a obra de Cristo.*” (*Registro do manuscrito de Wieland e Short*, p. 3).

## **1950: Um período importante na história Adventista do Sétimo Dia**

Em 1949, um ano antes da acusação do Irmão Wieland e Short de que a liderança estava “encantada com um falso Cristo e apresentando um falso Cristo”, o Dr. Denton E. Rebok foi comissionado pela Review and Herald para revisar os *Bible Readings for the Home* para retirar as declarações sobre a natureza humana de Cristo que estavam lá há trinta e cinco anos. Leroy E. Froom recorda esses detalhes como seguem:

“Em 1949, o Professor D. E. Rebok, então presidente de nosso Seminário Teológico Adventista do Sétimo Dia, quando ainda estava em Washington D. C, foi requerido pela Review and Herald para revisar os *Bible Readings for the Home Circle*”, declarou Leroy E. Froom. “Encontrando uma infeliz nota na página 174, no estudo da ‘Vida sem pecado’, ele reconheceu que aquilo não era verdade.” (Leroy E. Froom, *Movement of Destiny*, p. 428).

Rebok, então, cancelou a nota e colocou no lugar uma nova. A nota anulada referia-se à questão número 6: “Quão cheio de nossa humanidade Cristo havia partilhado?”. A referência escriturística era a de Hebreus 2: 17: “Pelo que convinha que, em tudo, fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo-sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo.” Segue a referência que o Dr. Rebok e a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia assumiram ser falsa:

Em Sua humanidade, Cristo partilhou de nossa pecaminosidade, da natureza caída. Se não, então Ele não teria sido “igual a tudo com Seus irmãos”, não seria “em todos os pontos tentado como somos”, não superaria como temos que superar e, portanto, não seria o completo e perfeito Salvador que o homem precisava e deve possuir para ser salvo. A idéia que Cristo nasceu de uma mãe imaculada e sem pecados, não herdando tendências para o pecado, e por essa razão não ter pecado, remove-Lhe o poder do mundo caído e de todos os lugares nos quais são necessários socorros. Em Seu lado humano, Cristo herdou justamente o que todas as crianças de Adão herdaram – uma natureza pecaminosa. Do lado divino, foi gerado e nascido, Sua concepção, do Espírito. E tudo isso foi feito para colocar os seres humanos em campo de vantagem e para demonstrar que no mesmo caminho todos os que são “nascidos do Espírito” podem vencer o pecado em sua própria carne pecaminosa. Deste modo, cada um superará como Cristo superou. Apocalipse 3: 21. Sem esse nascimento não pode haver vitória sobre a tentação e a salvação sobre o pecado. João 3: 3-7.

**Bible Readings for the Home, Impresso pela Associação Publicadora Review and Herald, todas as edições de 1914-1949, Associação Publicadora Pacific Press, p. 173.**

Essa declaração apareceu durante 35 anos nos *Bible Readings for the Home* e era a expressa posição da natureza humana de Cristo dada por E. J. Waggoner e A. T. Jones na mensagem de 1888 declarada pela inspiração ser o início da “chuva serôdia” e o “alto clamor” do terceiro anjo. Era também a posição expressa de todos os pioneiros Adventistas e era a postura de Ellen White. (ver Dr. Ralph Larson, *The Word Was Made Flesh*; J. R. Zurcher, *Touched With Our Feelings*, Review and Herald, 1999; ver também o Capítulo XII).

“O exemplo que Ele [Cristo] concedeu deve ser seguido”, aconselha Ellen White. “*Ele tomou sobre Si nossa natureza pecaminosa e saberia como socorrer aqueles que são tentados.*” (*Medical Ministry*, p. 181).

Refleta sobre a humilhação de Cristo. Tomou sobre Si a natureza humana caída, sofredora, degradada e manchada pelo pecado. Tomou nossas aflições, suportou nossos pesares e nossa vergonha. Resistiu a todas as tentações com as quais o homem é assaltado. Ele uniu a humanidade com a divindade: um espírito divino residiu em um templo de carne... “O Verbo se fez carne e habitou no meio de nós”, para que fazendo assim pudesse Se associar com o pecador, com os filhos e filhas sofredores de Adão.

**Ellen White, Youth’s Instructor, Dezembro de 1900.**

## ***A verdade substituída pelo erro em 1949***

A nota dos *Bible Readings for the Home* foi cancelada e inserida em seu lugar uma nova. Todas as edições desde 1949 dizem:

Jesus Cristo é tanto Filho de Deus como Filho do homem. Como membro da família humana foi-Lhe conveniente “ser como Seus irmãos” – “em semelhança de carne pecaminosa”. Somente dessa maneira que “semelhantemente” tornou-se um mistério a encarnação a qual os homens nunca foram aptos para descobrir.

**Bible Readings for the Home, impressa pela Associação Publicadora Review and Herald, p. 143.**

Wieland e Short estavam corretos. A liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia rejeitou a mensagem de 1888 e, portanto, desprezou a “chuva serôdia” e o “alto clamor” do terceiro anjo. Além disso, em 1949, a liderança da Igreja tornou-se de fato “encantada com um falso Cristo” e estava apresentando um falso Cristo.

## ***A verdadeira mensagem de 1888 que foi rejeitada***

*“A mais preciosa mensagem”*

“O Senhor, em Sua grande misericórdia, enviou *a mais preciosa mensagem* para o Seu povo por meio dos Pastores Waggoner e Jones”, escreveu Ellen White em 1895, sete anos após a sessão de Conferência Geral em Minneapolis, Minesota. (*Testemunhos para Ministros*, p. 91 e 92).

“Essa mensagem teria que trazer mais destacadamente ante o mundo o Salvador ressuscitado, o sacrifício para os pecados do mundo todo”, redigiu Ellen White. “Foi apresentada a justificação pela fé no Fiador; isso convidou as pessoas para aceitar a justiça de Cristo *a qual é manifesta na obediência aos mandamentos de Deus.*” (IBID, *Testemunhos para Ministros*, pp. 91 e 92).

Artigos contemporâneos e livros escritos por Adventistas dos dias modernos falham em enfatizar a última linha da declaração de Ellen White. Os escritores da “nova teologia” liberal tendem a enaltecer a primeira porção da sentença: “convidou as pessoas para aceitar a justiça de Cristo” e omitem a última parte, “o qual é manifesta na obediência aos mandamentos de Deus.”

“Mas como *a preciosa mensagem* da verdade presente foi falada ao povo por Jones e Waggoner”, relembra Ellen White um ano depois da Conferência Geral de 1888, “*as pessoas viram novas belezas na mensagem do terceiro anjo* e ficaram grandemente encorajadas.” (*Review and Herald*, 13 de Agosto de 1889).

Um ano mais tarde, Ellen White testemunhou: “Eu considerava isso um privilégio estar ao lado dos meus irmãos [Waggoner e Jones] e dar meu testemunho com a mensagem para a época; *e eu vi que o poder de Deus estava presente com a mensagem onde quer que fosse pregada.*” (*Review and Herald*, 18 de Março de 1890). Quatro anos depois da mensagem de 1888 ter sido dada, Ellen White relembra: “A mensagem dada por A. T. Jones e E. J. Waggoner era a mensagem de Deus para a igreja de Laodicéia.” (*Carta s-24*, 1892).

Três anos depois, em uma carta redigida em 1 de Maio de 1895 de Hobart, Tasmânia, Ellen White acrescentou sobre Jones e Waggoner: “Se rejeitarem os mensageiros delegados por Cristo, *rejeitam Cristo.*” (IBID, *Testemunhos para Ministros*, pp. 91-97).

De acordo com a última afirmação, a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia rejeitou a Cristo! Agora, a partir das declarações acima, preste atenção nos seis seguintes importantes pontos sobre a mensagem de 1888 e os enviados para ela:

- (1) O Senhor enviou “a mais preciosa mensagem” para o Seu povo por meio dos Pastores Waggoner e Jones;
- (2) Essa preciosa mensagem era “da verdade presente”;
- (3) Por meio dela “o povo viu novas belezas na mensagem do terceiro anjo”;
- (4) Essa preciosa mensagem “era de Deus para a igreja de Laodicéia”;
- (5) Ellen White viu que o poder de Deus acompanhava a mensagem;
- (6) Se os mensageiros, Waggoner e Jones, fossem rejeitados, estaríamos desprezando a Cristo.

## ***Algumas perguntas e respostas sobre a mensagem de 1888***

Se realmente “o Senhor em Sua grande misericórdia enviou a mais preciosa mensagem para o Seu povo por meio dos Pastores Waggoner e Jones”, não seria para nossa vantagem encontrar o que ela realmente queria nos mostrar da parte de Deus? Por que existe tanta confusão e discordância dos historiadores Adventistas do Sétimo Dia sobre o conteúdo da mensagem de 1888? Por causa de toda discórdia e mistério sobre o conteúdo dela, não seria prudente procurar as respostas dos próprios mensageiros? Ademais, podemos verificar os escritos de Waggoner e Jones. Portanto, o restante desse

capítulo destacará os escritos de A. T. Jones e E. J. Waggoner, *mensageiros delegados por Cristo*. Desejamos descobrir: (1) a verdadeira essência da mensagem de 1888; (2) o porquê da rejeição dela em 1888 e 1950 e (3) mais importante, *o porquê ela foi rejeitada hoje!*

Conforme iniciarmos as pesquisas, impressionar-nos-emos em descobrir que grande parte dos escritos de Jones e Waggoner têm sido suprimidos e, em muitos casos, mesmo descartados da liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Apenas dois livros de E. J. Waggoner (*Cristo e Sua Justiça* e *As Boas-Novas*) foram lançados pelas casas publicadoras Adventistas. *As Boas-Novas* apenas sob o encorajamento de Robert Wieland. Ele encontrou uma cópia rara na biblioteca da Inglaterra e datilografou ele mesmo as páginas daquela cópia. Evidentemente, a liderança da Igreja perdeu o manuscrito completo há anos. Nenhum livro de A. T. Jones foi publicado pela Igreja. Por que isso? Por que os escritos de Jones e Waggoner foram publicados fora da denominação? A liderança provavelmente responderia: “Porque Jones e Waggoner saíram da Igreja e hesitaram em republicar seus escritos.” Mas, como Ellen White responderia a essa desculpa esfarrapada?

“É absolutamente possível que os Pastores Jones ou Waggoner possam ser atingidos pelas tentações do inimigo, mas se eles assim forem *não provaria que não tinham a mensagem de Deus ou que a obra que eles desempenharam era toda ela errada*”, responde Ellen White. “Mas, se isso ocorrer, quantos adotariam essa posição e *entrariam em uma desilusão fatal* porque não estão sob o controle do Espírito de Deus.” (*Carta s-24*, 1892).

Perceba que era “absolutamente possível que os Pastores Jones ou Waggoner possam ser atingidos pelas tentações do inimigo.” No entanto, “se eles assim forem *não provaria que não tinham a mensagem de Deus ou que a obra que eles desempenharam era toda ela errada*”. É possível que a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia, hoje, está entre os que “adotariam essa posição e *entrariam em uma desilusão fatal* porque não estão sob o controle do Espírito de Deus.”

## ***As três maiores divisões da mensagem de 1888***

A mensagem de 1888 apresentada por E. J. Waggoner e A. T. Jones consistia em três orções de informação separadas, já coincidentes: (1) Justificação pela fé; (2) “a Natureza Humana de Cristo” e (3) a “autoridade exagerada” da liderança da Igreja. Para desfazer de qualquer das três porções da mensagem de 1888 basta rejeitá-la. Rejeitá-la é rejeitar a Cristo.

“Se rejeitarem os mensageiros delegados por Cristo, *rejeitam Cristo*”, destaca Ellen White. (*Testemunhos para Ministros*, p. 91).

Em sua exposição para a Conferência Geral de 1950, Wieland e Short falharam em apresentar a terceira porção da mensagem de 1888: a “autoridade exagerada” da liderança da Igreja. Muito embora seja verdade que a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia rejeitou as três seções da mensagem de 1888, em relação à terceira parte, “a autoridade exagerada”, é a que a liderança tem a maior aversão. Agora, iremos cuidadosamente examinar as três mais importantes partes da mensagem de 1888 dos escritos de E. J. Waggoner e A. T. Jones:

### **1ª Parte da Mensagem de 1888: Obediência pela Fé**

A primeira porção da mensagem de 1888 era a “justificação pela fé”. Como em breve descobriremos pelo exame dos escritos de Jones e Waggoner, um melhor título seria: “Obediência Pela Fé”. Nem toda a corporação da Igreja rejeitou essa primeira parte da mensagem. Hoje em dia, no entanto, a liderança Adventista do Sétimo Dia, geralmente, menospreza a idéia de “obediência pela fé”. A nova teologia enfatiza a “livre graça” que compreende a salvação sem obediência à Lei de Deus. Justificação pelos nossos pecados passados *e justificação pelos pecados, você está tracejando um compromisso para o futuro!* Esta é a doutrina errônea de “justificação pela fé” dos guardadores do Domingo das igrejas de Babilônia.

## ***A justificação pela fé pioneira Adventista***

*Como ensinada por Waggoner e Jones*

A parte de “justificação pela fé” é “a mais preciosa mensagem” consistindo em três importantes pontos: (1) “Justificação pela fé no Fiador”; (2) a mensagem feita para as pessoas “para receber a justiça de Cristo” e (3) a justiça de Cristo “*é manifesta pela na obediência aos mandamentos de Deus.*” (*Testemunhos para Ministros*, pp. 91 e 92). Sem “obediência” a todos os mandamentos de Deus não pode existir “justificação pela fé”, não pode existir “justificação pela fé no Fiador”. É tão simples como parece, querido leitor. “Se me amardes, guardareis os meus mandamentos”, disse Jesus. “Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor.” (João 14: 15 e 15: 10).

Nós só podemos obedecer aos Dez Mandamentos “por meio da fé” no poder de Cristo. “Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.” (Apocalipse 14: 12). Esta era uma preciosidade do Adventismo pioneiro – “Os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.” Outra vez, a doutrina da “livre graça” é uma das “doutrinas de demônios” das igrejas evangélicas da Babilônia moderna observadoras do Domingo *e também da “nova teologia” do Adventismo moderno!* (I Timóteo 4: 1 e 2).

E sobre justificação pela fé? Existe sempre para aqueles que se dispõem a desobedecer à Lei de Deus?

“Não há justificação para aqueles que, possuindo a luz, cerram seus olhos e seus ouvidos para o simples ‘Assim diz o Senhor’”, responde Ellen White à nossa questão. “Eles empunharam suas armas no conflito deles contra Deus e a culpa deles se torna manifesta.” (*Signs of the Times*, 22 de Novembro de 1899).

O apóstolo Tiago viu *os perigos que se levantariam ao apresentar o tema de justificação pela fé* e trabalhou pra mostrar que a fé genuína não pode existir sem obras correspondentes. A experiência de Abraão é apresentada. “Bem vê”, diz ele, “que a fé cooperou com as suas obras e que, pelas obras, a fé foi aperfeiçoada.” Deste modo, a fé genuína operou uma obra genuína no crente. A fé e a obediência *trazem uma experiência sólida e valiosa.*

**Ellen White, “O Remédio de Deus para o pecado”, A Fé Pela Qual Eu Vivo, p. 115.**

## ***Justificação pela fé: Evangélica ou Adventista?***

Waggoner e Jones enfatizaram que a justificação pela fé que estavam apresentando não era o conceito ensinado pelas igrejas populares da Babilônia moderna. Não era um novo conceito, mas um antigo, apresentado pelos apóstolos durante os tempos da igreja apostólica. Este termo verdadeiro de justificação pela fé foi perdido durante a Idade das Trevas e, agora, estava sendo restaurado por eles como uma porção legítima da continuação da Reforma da igreja Cristã. Era um conceito de justificação pela fé que fazia manifesta “a obediência a todos os mandamentos de Deus”, incluindo o Sábado do Sétimo Dia – não o primeiro dia da semana. Consideraremos, por ora, a primeira seção da mensagem de 1888: o conceito dela de “obediência pela fé”, tal como mostrada por A. T. Jones.

## ***Obediência pela fé em A. T. Jones***

“**E**xiste obediência de Cristo em toda a Sua vida no que diz respeito à observância do Sábado, para tornar todas as almas justas nesse ponto”, escreveu Jones. “*E então os guardadores do Sábado podem ser, e são, todos juntos obreiros de Deus e da justiça dEle, a qual vêm pela fé.*” (A. T. Jones, *Lessons from Reformation*, p. 343).

“Não existe obediência a Cristo na observação do Domingo, *mesmo para tornar qualquer alma justa nesse ponto*”, continua Jones. “E, então, a guarda do Domingo tem que ser, e é, *o trabalho do próprio homem e nunca pode ser pela fé.*” (A. T. Jones, *Lessons from Reformation*, p. 343).

Deste modo, vemos a posição de A. T. Jones sobre obediência pela fé. As igrejas observadoras do Domingo não possuem a verdadeira justificação pela fé porque rejeitaram a obediência ao Sábado, um dos dez mandamentos de Deus, não existindo justiça no Domingo. Entretanto, de acordo com A. T. Jones, há justificação pela fé na obediência ao Sábado do Sétimo Dia, o qual compreende o quarto mandamento da Santa Lei de Deus.

A palavra de Deus é verdadeira. Todos os seus mandamentos são verdadeiros. (Salmo 119: 151). Quando Deus disse que a palavra deveria ser aceita como a verdade e, então, haveríamos que obedecê-Lo em tudo como dito em Sua palavra. “E será para nós justiça, quando tivermos cuidado de fazes todos estes mandamentos perante o Senhor, nosso Deus, como nos tem ordenado.” (Deuteronômio 6: 25). Nada é obediência senão fazer o que o Senhor diz, como Ele diz: “O Sétimo Dia é o Sábado do Senhor, teu Deus; nele não fará nenhuma obra.” Desconsiderar o dia o qual Ele mandou que fosse guardado é desobediência. E esta não foi mudada com a substituição para outro dia sem ser aquele o qual Deus fixara, mesmo que esse outro dia seja chamado de “cristão”. O fato é que o Sétimo Dia é o Sábado; e no Juízo muito próximo a questão será: Tu observaste? Deus está, agora, chamando as pessoas para guardar os mandamentos dEle e a fé de Jesus. Nada além disso será a resposta. Nem os mandamentos de Deus nem a fé de Jesus impõem a guarda do Domingo, o primeiro dia da semana. Tanto os mandamentos de Deus como a fé de Jesus evidenciam a obrigação inalterável de manter o Sétimo Dia, o Sábado do Senhor, teu Deus. Obedecer-Lhe-á? Manterás os mandamentos de Deus e a fé de Jesus?

**Alonzo T. Jones, *The Abiding Sabbath and the Lord’s Day*, p. 128.**

“É, então, o maior propósito do cristianismo restaurar o homem à sua condição original e a sua relação com Deus, é o objetivo restaurá-lo de modo que possa amar a Deus de todo o coração, de toda a sua

alma, de toda a sua mente e com toda a sua força, e seu próximo como a si mesmo”, conclui A. T. Jones. “*É para restaurá-lo à obediência para os primeiros dois de todos os mandamentos. É para restaurá-lo à perfeita e suprema religião.*” (A. T. Jones, *Christian Patriotism*, pp. 8 e 9).

Muitos outros exemplos dos ensinamentos de A. T. Jones poderiam ser apresentados. O leitor está convidado para estudar os livros citados (Eles podem ser obtidos do *Laymen's Ministry News*, Publishing International, Inc. m HC04, Box 94C, St. Maries, Idaho, 83861; *Leaves of Autumn Books*, P. O. BOX 440, Payson, Arizona, 85541; *Adventist Pioneer Library CD*, P. O. BOX 1844, Loma Linda, CA 99354 – 5545; também [www.adventist4truth.com](http://www.adventist4truth.com)).

## ***Obediência pela fé em E. J. Waggoner***

**E** quanto a E. J. Waggoner? Ele também ensinava sobre a justificação pela fé manifesta na obediência aos mandamentos de Deus? Sim, não obstante. Os ensinamentos dele estavam em perfeita harmonia com as Escrituras e com os de Jones.

“Em I Coríntios 1: 30 é-nos dito que Cristo foi feito a nós justiça, bem como sabedoria, e uma vez que Cristo é a sabedoria de Deus e Nele habita corporalmente toda a plenitude da Divindade, é evidente que a justiça que se nos está disponível é a de Deus”, escreveu Waggoner. “Vejam os que essa justiça é.” (E. J. Waggoner, *Cristo e Sua Justiça*, p. 46).

No Salmo 119:172 o salmista assim se dirige ao SENHOR: "A Minha língua celebre a Tua lei, pois todos os Teus mandamentos são justiça". Os mandamentos são justiça, não simplesmente no abstrato, mas são a justiça de DEUS. Como comprovação, leia o seguinte:

"Levantai os vossos olhos para os céus, e olhai para a Terra em baixo, porque os céus desaparecerão como o fumo, e a Terra envelhecerá como um vestido, e os Seus moradores morrerão como mosquitos, mas a Minha salvação durará para sempre, e a Minha justiça não será anulada. Ouvi-Me, vós que conheceis a justiça, vós, povo, em cujo coração está a Minha lei; não temais o opróbrio dos homens, nem vos turbeis por causa das Suas injúrias". (Isaías 51:6,7).

**E. J. Waggoner, *Cristo e Sua Justiça*, pp. 46 e 47.**

Perceba que aqueles que conhecem a justiça são o povo “em cujo coração está a Minha lei.” Assim sendo, o apóstolo Paulo escreveu: “Assim, a lei é santa; e o mandamento, santo, justo e bom.” (Romanos 7: 12). Além disso, o apóstolo João escreve: “Filhinhos, ninguém vos engane. Quem pratica justiça é justo, assim como ele é justo.” (I João 3: 7).

“O que aprendemos disso?”, Waggoner continua. “*Que aqueles que conhecem a justiça de Deus são as pessoas em cujo coração está a Sua lei*, e, portanto, que a lei de Deus é a justiça de Deus.” (E. J. Waggoner, *Cristo e Sua Justiça*, pp. 47 e 48).

“Injustiça = transgressão da lei... a qual é uma equação negativa”, resolve Waggoner. “Da mesma maneira, expressado em termos positivos, teríamos: *Justiça = obediência à lei.*” (E. J. Waggoner, *Cristo e Sua Justiça*, p. 48).

“Agora, que lei tem sua obediência representando justiça, com a desobediência a ela significando pecado?”, indaga Waggoner. “Trata-se daquela lei que declara: ‘Não cobiçarás’, pois o apóstolo Paulo nos diz que esta lei o convenceu do pecado. Rom. 7:7.” (E. J. Waggoner, *Cristo e Sua Justiça*, p. 48).

“A lei dos dez mandamentos, pois, é a medida da justiça de Deus”, declara Waggoner. “*Sendo ela a lei de Deus e constituindo a justiça, a rebelião contra a lei de Deus é rebelião contra a justiça de Deus.*” (E. J. Waggoner, *Cristo e Sua Justiça*, p. 48).

“Essa pequena digressão ajudar-nos-á a levar em consideração que no capítulo anterior não há desprezo à lei”, diz Waggoner. “*mas a justiça, que é um fruto da fé, está sempre em obediência à lei de Deus.*” (*O Evangelho da Criação*, p. 296).

“O evangelho é pregado ‘para a obediência pela fé’”, conclui Waggoner. “A obediência traz uma benção consigo, como está escrito: ‘*Bem-aventurados aqueles que guardam os Seus mandamentos.*’” (*O Evangelho da Criação*, p. 296).

Esta última passagem citada por Waggoner (Apocalipse 22: 14) é alterada. Em vez de “guardar os Seus mandamentos” está escrito “lavam as suas vestiduras”, nas traduções modernas que a liderança Adventista do Sétimo Dia valida tão carinhosamente. Mesmo a “nova” *Bíblia Clara Palavra* Adventista do Sétimo Dia altera a leitura: “lavam as suas vestiduras”! Podemos ver claramente a partir dessas passagens que E. J. Waggoner também ensinava que a justificação pela fé consiste em obedecer à lei de Deus. Os escritos de Waggoner estão em perfeita harmonia com os das Escrituras e com os ensinamentos de A. T. Jones. O leitor, mais uma vez, está convidado a estudar as obras de E. J. Waggoner citadas no contexto. (Eles podem ser obtidos do *Laymen’s Ministry News*, Publishing International, Inc. m HC04, Box 94C, St. Maries, Idaho, 83861; *Leaves of Autumn Books*, P. O. BOX 440, Payson, Arizona, 85541; *Adventist Pioneer Library CD*, P. O. BOX 1844, Loma Linda, CA 99354 – 5545; também [www.adventist4truth.com](http://www.adventist4truth.com)).

## ***Obediência pela fé em Ellen White***

Ellen White concordava com Waggoner e Jones sobre a “obediência pela fé”, a primeira parte da mensagem de 1888? Sim, realmente. Preste bastante atenção nos cinco seguintes dizeres da pena da inspiração sobre a obediência pela fé:

### **A “nova” teologia Adventista do Sétimo Dia**

Por meio de fé viva, por meio de fervorosa oração a Deus e confiando nos méritos de Jesus, somos revestidos de Sua justiça e somos salvos. “Oh! sim - dizem alguns - somos salvos não fazendo nada. De fato, estou salvo. Não preciso guardar a lei de Deus. Sou salvo pela justiça de Jesus Cristo.”

**Ellen White, Fé e Obras, p. 71.**

### **Adventismo histórico**

“Cristo veio ao nosso mundo para reconduzir todos os homens à lealdade a Deus”, diz Ellen White. “Adotar a posição de que podemos transgredir a lei de Deus, pois Cristo cumpriu tudo isso, *é uma*



*posição de morte, porque seremos realmente tão transgressores como qualquer pessoa.” (Fé e Obras, p. 71).*

### **A “nova” teologia Adventista do Sétimo Dia**

Aqueles que estão ensinando nos dias de hoje essa doutrina têm muito a dizer em relação à fé e à justiça de Cristo; mas, eles pervertem a verdade e tornam-na causa de erro. Eles declaram ter somente que acreditar em Jesus Cristo e que a fé é auto-suficiente: que a justiça de Cristo é para ser a credencial dos pecadores; que essa justiça imputada cumpre a lei por nós e estamos desobrigados a obedecer a lei de Deus. Essa classe alega que Cristo veio para salvar os pecadores e que os salvou. “Estou salvo”, repetem sempre. Mas, eles estão salvos enquanto transgridem a lei de Jeová? Não; o manto da justiça de Cristo não é um manto de iniquidade. Alguns ensinamentos são enganos brutais e Cristo vai a essas pessoas com pedra de tropeço, tal como fez com os judeus – porque os judeus não O receberam como o Salvador pessoal; para os professos crentes em Cristo: porque separam-no da lei e consideram a fé como substituta da obediência. Eles separam o Pai do Filho e o Salvador, do mundo. Verdadeiramente, ensinam que tanto os preceitos como o exemplo de Cristo, na morte dEle, salvam os homens em suas transgressões.

**Ellen White, “The Law and the Gospel”, Bible Echo and Signs of the Times, 8 de Fevereiro de 1897.**

“Muitos dirão: Estou salvo, estou salvo, estou salvo”, declarou Ellen White em sua mensagem de 1888. “Bem, foram purificados de toda a corrupção da carne e do espírito? E eles podem se limpar da justiça da lei?” (1888 *Materials*, p. 128).

### **Adventismo histórico**

Jesus Cristo veio a esse mundo e há a Sua justiça para ser transmitida para os filhos dos homens que obedecem à lei de Deus. O mundo todo pode dizer: Estou salvo como qualquer transgressor de hoje. Podem dizer: Eu acredito que Cristo é meu Salvador, todavia, por que desconsideram a lei dEle, que está transcrita em Seu caráter? Quando depreciam a lei de Jeová, depreciam o Senhor Jesus Cristo.

**Ellen White, 1888 *Materials*, “Sabbath Talk”, p. 128.**

A partir dessas cinco declarações é bem nítido que Ellen White estava em total acordo com os ensinamentos de Waggoner e Jones sobre a obediência pela fé à lei de Deus. A Igreja Adventista do Sétimo Dia de hoje rejeita essa primeira parte da mensagem de 1888 pela doutrina do conceito evangélico de justificação pela fé. A “nova teologia”, então, prevalecendo nos atuais ensinamentos da “livre graça” do Adventismo – justificação pelos pecados passados e *justificação pelos pecados que você está planejando cometer no futuro!* Qual a conclusão dessa falsa doutrina? *Salvação sem obediência à lei de Deus.*

## ***2ª parte da Mensagem de 1888: A Natureza Humana de Cristo***

A segunda parte da mensagem de 1888 era sobre a natureza de Cristo assumida enquanto esteve em carne. Por que é tão importante que os cristãos entendam a verdade sobre este ponto? Porque se

acreditarem que a verdadeira doutrina da mensagem de 1888 sobre a natureza assumida por Cristo enquanto esteve em carne é a que Ele tomou sobre Si os nossos pecados com a natureza caída que possuímos, então, Ele se torna o exemplo de obediência. Se crerem no conceito errôneo ensinado pela Babilônia moderna e pela “nova” teologia Adventista do Sétimo Dia que diz que Cristo tomou sobre Si a natureza de Adão antes da Queda no Jardim do Éden, então, Cristo se torna apenas um substituto para o cristão. E a conclusão é que lhe é impossível superar o pecado em sua vida. A experiência de vida de Enoque, Elias e dos 144 mil são totalmente ignoradas.

Por que a posição “antes da Queda” é tão desejada pela liderança atual da Igreja Adventista do Sétimo Dia? Porque essa doutrina errônea pode ser harmonizar com as evangélicas sobre “livre graça”, a qual leva o Adventismo à harmonia com toda a cristandade moderna. Uma vez mais, como em toda a história de apostasia da Igreja Adventista do Sétimo Dia, a resposta é ecumênica. Deste modo, em 1973, o livro *Muito em Comum* “Entre o Conselho Mundial das Igrejas e a Igreja Adventista do Sétimo Dia”, tendo como autores Bert. B. Beach, então presidente da Divisão da Igreja Adventista do Sétimo Dia do Norte da Europa, e Lukas Vischer, Secretário do Conselho Mundial das Igrejas e altamente considerado pelos líderes da igreja Adventista.

Pela aceitação a essa errônea doutrina de “livre graça”, a Igreja Adventista do Sétimo Dia pode agora confirmar o vasto Movimento Ecumênico envolvendo o mundo e ser permitido entrar na comunidade Evangélica como irmãos cristãos. *O Adventismo do Sétimo Dia não será mais considerado uma seita*. Novamente, descobrimos em nossa pesquisa até aqui qual a razão, o ponto principal, de toda a apostasia: que foi ecumênica. A liderança Adventista do Sétimo Dia tinha sempre se incomodado sendo classificada juntamente com os Mórmons, as Testemunhas de Jeová e outros grupos de culto religioso. (ver *Adventist Heritage*, Volume 4, nº 2, 1977).

## ***A natureza humana de Cristo em A. T. Jones***

“O Senhor Jesus tomou a mesma carne e sangue, a mesma natureza humana que possuímos, carne como nossa carne pecaminosa”, escreveu A. T. Jones na *Review and Herald*, “e por causa do pecado e pelo poder do Espírito de Deus por meio da vontade divina que nEle estava ‘condenou o pecado na carne’ (Romanos 8: 3).” Jones acrescentou em um artigo que “nisto é a nossa entrega (Romanos 7: 25); nisto é a nossa vitória. ‘Que nossa vontade seja a sua, a qual está em Cristo Jesus’. ‘Ser-te-á dado um novo coração e ser-te-á colocado um novo Espírito.’” (*Review and Herald*, 18 de Abril de 1899).

Em seu livro, *O Caminho Consagrado à Perfeição Cristã*, A. T. Jones fala claramente sobre os ensinamentos da natureza humana de Cristo enquanto esteve em carne. Ademais, seis capítulos de sua obra são dedicados a este assunto: Capítulo III: “Cristo: Homem”; Capítulo IV: “Ele também participou do mesmo”; Capítulo V: “Feito súdito da Lei”; Capítulo VI: “Feito de Mulher”; Capítulo VII: “A lei da herança” e Capítulo VIII: “Em Tudo Semelhante à Raça Humana”. Consideremos algumas pequenas considerações sobre essa mais maravilhosa obra:

### **“Cristo: Homem”**

“Assim, tão certamente como vemos a Jesus feito menor que os anjos, até o padecimento de morte”, escreve Jones, “vemos demonstrado com isso que, como homem, *Jesus tomou a natureza do homem tal*

como é este desde que entrou a morte, e não a natureza do homem como era antes de ser sujeito à morte.” (*O Caminho Consagrado à Perfeição Cristã*, p. 20).

“Se [Cristo] não houvesse sido feito da mesma carne de aqueles a quem veio redimir”, conclui Jones, “então não serviria absolutamente de nada que se fizesse carne.” (IBID, p. 35).

### **“Ele também participou do mesmo”**

“O homem está sujeito à morte”, arrazoou Jones. “De maneira que Jesus devia fazer-se homem, tal como é este desde que foi sujeito à morte.” (IBID, p. 22).

“Antes que o homem pecasse, não estava em nenhum sentido sujeito a sofrimentos”, continua Jones. “Se Jesus houvesse vindo na natureza do homem tal como este era antes da queda, *isto não teria sido mais que vir em uma forma e em uma natureza nas quais haveria sido impossível para Ele conhecer os sofrimentos do homem e, portanto, não poderia alcançá-lo para salvá-lo.*” (IBID, p. 22).

“Ao fazer-se homem, está claro que Jesus *compartilhou a natureza do homem como este é desde que veio a ser sujeito a sofrimento*, e sofrimento de morte, que é o salário do pecado.” (IBID, p. 22).

### **“Feito súdito da lei”**

“Cristo Jesus... sendo em forma de Deus... se despojou a si mesmo, tomando forma de servo, feito semelhante aos homens”. Filipenses. 2:5-7”, escreveu Jones no Capítulo V. “*Foi feito semelhante aos homens, como são os homens, precisamente onde estes estão.*” (IBID, p. 27).

“‘O verbo foi feito carne’. ‘Participou do mesmo’, da mesma carne e sangue da que são participantes os filhos dos homens, na condição na qual estão desde que o homem caiu no pecado”, seqüência Jones. “E assim está escrito que ‘vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, feito súdito da lei.’” (IBID, p. 27).

### **“Feito de mulher”**

“De que forma foi Cristo feito carne? Como veio a participar da natureza humana?”, indaga Jones. “Exatamente da mesma maneira que viemos a ser cada um de nós, os filhos dos homens. Já que está escrito: ‘Porquanto os filhos do homem participaram de carne e sangue, Ele também participou do mesmo.’” (IBID, p. 32).

“Também. do mesmo, significa “da mesma maneira”, “do mesmo modo”, “igualmente”. Assim, participou da “mesma” carne e sangue que têm os homens, da mesma maneira a qual os homens participaram dela. E esta maneira é mediante o nascimento: assim é como ele participou do mesmo. Disse, pois a Escritura, com toda propriedade, que “um filho se nos deu.”

**A. T. Jones. O Caminho Consagrado à Perfeição Cristã, p. 32.**

“Em harmonia com o raciocínio anterior, lemos que ‘Deus enviou seu Filho, nascido de mulher’ (Gálatas 4:4)”, continua Jones. “Havendo nascido de mulher neste mundo, *nasceu a partir da única classe de mulher que este mundo conhece.*” (IBID, p. 32).

“Para conseguir isto, deveria ser nascido de mulher; *porque foi a mulher, e não o homem, quem originalmente caiu primeiro em transgressão*”, redigiu Jones. “Porque ‘Adão não foi enganado, senão

que a mulher, sendo seduzida, veio a ser envolta na transgressão. ' (I Timóteo 2: 14)." (IBID, pp. 32 e 33).

"Seria a 'semente de mulher', quem feriria a cabeça da serpente", conclui Jones, "e é somente sendo a 'semente da mulher', e sendo 'nascido de mulher', como poderia enfrentar a serpente em seu próprio terreno, precisamente ali de onde entrou o pecado neste mundo." (IBID, p. 33).<sup>32</sup>

## **A natureza humana de Maria**

Se Jesus não fosse como eu e você, o fato de Ele ter nascido de uma mulher levantaria a questão da natureza humana de Maria. O que a mensagem de 1888 ensinava a despeito da natureza humana de Maria, a mãe de Jesus?

Não há nenhuma dúvida de que Cristo, em Seu nascimento, participou da natureza de Maria – a "mulher" da qual foi "feito". Mas a mente carnal resiste a admitir que Deus, na perfeição de Sua santidade, aceitasse vir até a humanidade, onde esta está em sua pecaminosidade. Portanto, têm sido feitos esforços para escapar às conseqüências desta gloriosa verdade que implica o desprendimento do eu, inventando uma teoria segundo a qual a natureza da virgem Maria seria diferente da do resto da humanidade: que sua carne não era exatamente tal como a que é comum em toda a humanidade. Esta invenção pretende que, por certo processo estranho, Maria foi feita diferente do resto dos seres humanos, com o propósito particular de que Cristo pudesse nascer dela da forma que convinha.

**A. T. Jones, O Caminho Consagrado à Perfeição Cristã, pp. 35 e 36.**

"Tal invento culminou no que se conhece como o dogma católico da imaculada concepção", explica Jones. "Muitos protestantes, senão a grande maioria deles, junto a outros católicos, crêem que a imaculada concepção se refere à concepção de Jesus pela virgem Maria. Mas este é um erro crasso. Não se refere em absoluto à concepção de Cristo por Maria, senão à concepção da mesma Maria, por parte da mãe dela." (IBID, p. 36).

"A doutrina oficial e 'infalível' da imaculada concepção", declara Jones, "tal como é defendida solenemente, tanto que é artigo de fé, pelo papa Pio IX falando *ex cátedra*, em 8 de dezembro de 1854, é como segue:

Pela autoridade do nosso Senhor Jesus Cristo, dos benditos apóstolos Pedro e Paulo, e por nossa própria autoridade, declaramos, pronunciamos e definimos que a doutrina que sustém que a mui bendita virgem Maria, no primeiro instante de sua concepção, por uma graça e privilégio especiais do Deus Todo-Poderoso, à vista dos méritos de Jesus, o Salvador da humanidade, foi preservada livre de toda a mácula de pecado original, é uma doutrina que tem sido revelada por Deus e, portanto, deve ser sólida e firmemente crida por todos os fiéis.

---

<sup>32</sup> Nota do autor: o artigo da *Review and Herald* que está acima e o livro *O Caminho Consagrado à Perfeição Cristã* podem ser adquiridos na *Adventist Pioneer Library*, "CD", P. O. BOX 1844, Loma Linda, CA 923545545; ver também [www.adventist4truth.com](http://www.adventist4truth.com); para aqueles que não têm computador, escreva para a *Laymen's Ministry News*, Publishing International, Inc., HC04, Box 94C, St. Maries, Idaho, 83861.

Portanto, se alguém pretendesse coisa que Deus impeça, pensar em seu coração de forma diferente da que nós temos definido, saiba e entenda que seu próprio juízo o condena, que sua fé naufragou e que caiu da unidade da Igreja.” *Catholic Belief*, p. 14

IN: A. T. Jones, *O Caminho Consagrado à Perfeição Cristã*, p. 36.

## ***A Imaculada Concepção de Maria em E. J. Waggoner***

“Após falar pela última vez que estava aqui, havia duas questões em mãos e que as leria agora”, diz E. J. Waggoner. “Uma delas era essa: ‘A Coisa Sagrada nasceu da virgem Maria em carne pecaminosa? E tinha a mesma carne e más tendências para batalhar como as que nós temos?’” (*Boletim da Conferência Geral*, 1901, p. 403).

“Antes de nos dirigirmos a este texto, deixem-me mostrar o que na existe na idéia dessa questão”, continuou Waggoner. “Vocês têm em mente: era Cristo aquela coisa sagrada a qual nasceu da virgem Maria, nascido em carne pecaminosa?” (IBID).

“Já ouviram falar da doutrina Católica Romana da imaculada concepção?”, perguntou Waggoner. “E vocês sabem o que é isto? Alguns de vocês possivelmente já tenham ouvido; isso quer dizer que Jesus Cristo nasceu sem tendência para o pecado.” (IBID).

“Não é somente isso o dogma católico”, explicou Waggoner. “A doutrina da imaculada concepção consiste que Maria, a mãe de Jesus, nasceu sem pecado. Por quê? Aparentemente para tornar Jesus magnífico. *Realmente, a obra do inimigo era colocar um grande abismo entre Jesus, o Salvador dos homens, e o ser humano os quais Ele veio para salvar, então ninguém poderia ignorar ao outro.* Isso é tudo.” (IBID p. 404).

“*Temos que nos esclarecer, cada um de nós, se estamos fora da igreja de Roma ou não*”, continua Waggoner. “Existem muitos que já tomaram partido, mas eu estou persuadido disso: cada alma que está aqui esta noite deseja saber o caminho da verdade e da justiça... e que não há ninguém aqui inconscientemente agarrado aos dogmas do papado, *os quais não anelam estar longe deles.*” (IBID).

Aqui nós vemos o que a Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea, pelos ensinamentos que a natureza humana de Cristo não é igual à nossa, está divulgando um dogma da Igreja Católica Romana. (ver Capítulo XII). “*Temos que nos esclarecer, cada um de nós, se estamos fora da igreja de Roma ou não.*” Então, Waggoner acrescenta: “Existem muitos que já tomaram partido, mas eu estou persuadido disso: cada alma que está aqui esta noite deseja saber o caminho da verdade e da justiça... e que não há ninguém aqui inconscientemente agarrado aos dogmas do papado, *os quais não anelam estar longe deles.*” (IBID).

“Você não viu que a idéia de que a carne de Jesus não ser semelhante à nossa (porque sabemos que a nossa é pecaminosa) *necessariamente envolve a idéia da imaculada concepção da virgem Maria?*”, Waggoner inquiriu. “Preste atenção que nEle não estava o pecado, mas o Mistério de Deus manifesto em carne, o milagre das eras, a maravilha dos anjos, coisas que agora queremos entender e as quais eles podem não formar uma idéia justa, somente pelo que é ensinado pela igreja, sobre *a perfeita manifestação da vida de Deus em pureza imaculada em carne pecaminosa. Oh, isso é uma maravilha, concorda?*” (IBID, p. 405).

## ***A Natureza humana de Cristo em E. J. Waggoner***

Na sessão da Conferência Geral de 1888, em Minneapolis, Minnesota, não existiram *Boletins* de Conferência Geral publicados. Nem houve qualquer escrito “oficial” registrando o que foi apresentado na ocasião. No entanto, Jessie Mosier, secretário de Waggoner, tomou algumas pequenas notas. Em 1890, dois anos após a infame Conferência de 1888, E. J. Waggoner publicou a própria mensagem em um livro intitulado *Cristo e Sua Justiça*. Este é conhecido pela maioria dos historiadores Adventistas como a verdadeira mensagem dada na sessão da Conferência Geral de 1888 por E. J. Waggoner. O livro foi publicado pela Pacific Press. Por ora, consideraremos pequenos excertos desse mais excelente trabalho:

### **“Deus manifesto em carne”**

“Um pequeno pensamento será suficiente para revelar a qualquer um que, se Cristo assumiu sobre Si a semelhança do homem a fim de que pudesse redimir o homem, *deve ter sido ao homem pecador que Ele Se assemelhou*, pois foi ao homem pecador que Ele veio remir”, escreve Waggoner. “A morte não poderia ter qualquer poder sobre um homem sem pecado, como Adão foi no Éden, e não poderia ter tido qualquer poder sobre Cristo, *se o Senhor não tivesse disposto sobre Ele a iniquidade de nós todos.*” (*Cristo e Sua Justiça*, p. 26).

“Ademais, o fato de que CRISTO tomou sobre Si a carne, não de um ser inculpável, *mas de um homem pecador*, isto é, que a carne que Ele assumiu tinha todas as fraquezas e tendências pecaminosas a que a natureza humana caída está sujeita, é demonstrado pela declaração de que ‘Ele foi feito da semente de Davi segundo a carne’”, conclui Waggoner. “Davi tinha todas as paixões da natureza humana. Ele disse a seu próprio respeito: ‘Eu nasci na iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe.’ (Salmo 51: 5).” (IBID, p. 27).<sup>33</sup>

## ***3ª Parte da Mensagem de 1888: Abuso de Autoridade Eclesiástica***

Na terceira porção da mensagem de 1888 estava a condenação à autoridade Eclesiástica Pontifícia exercida pela liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia sobre os leigos. A hipótese sobre o “abuso de autoridade” pelos líderes da Igreja Adventista se torna possível por conta do trabalho do Espírito Santo de perfeição de caráter de Cristo em cristãos individuais. *A Autoridade Eclesiástica levanta-se entre o Espírito Santo e o indivíduo.*

As duas primeiras partes da mensagem de 1888: (1) “obediência pela fé” e (2) “A Natureza Humana de Cristo” foram apresentadas para a liderança Adventista do Sétimo Dia, em 1950, pelos Pastores Robert J. Wieland e Donald K. Short no *Documento 1888 Reexaminado*. Entretanto, *a terceira parte da*

---

<sup>33</sup> Nota do autor: O livro *Cristo e Sua Justiça* pode ser adquirido na *Adventist Pioneer Library*, “CD”, P. O. BOX 1844, Loma Linda, CA 923545545; ver também [www.adventist4truth.com](http://www.adventist4truth.com); para aqueles que não têm computador, escreva para a *Laymen’s Ministry News, Publishing International, Inc.*, HC04, Box 94C, St. Maries, Idaho, 83861.

*mensagem de 1888, “Abuso de autoridade Eclesiástica”, não foi apresentada por eles. Ela foi rejeitada pela corporação Adventista do Sétimo Dia em 1888 e é menosprezada pela atual liderança da Igreja.*

### **“Abuso de autoridade eclesiástica” da liderança em A. T. Jones**

“Algumas denominações estendem o pensamento para o insistente ponto de Liberdade Religiosa sendo a liberdade do indivíduo de qualquer interferência... *do Estado*”, escreve A. T. Jones. “Mas, nenhuma das denominações pensa, ou permitirá, *que a Liberdade Religiosa é a perfeita liberdade do indivíduo sobre a proibição, ou interferência, ou jurisdição em matéria religiosa ou de fé pela igreja.*” (A. T. Jones, *Lessons From the Reformation*, “The Reformation Religious Liberty”, p. 227).

Vemos essa falsa premissa hoje no movimento pelo “Direito Canônico” nas atuais campanhas e debates políticos do ano 2000. Os defensores do Direito Canônico declaram: “A Liberdade Religiosa é a liberdade de todo o indivíduo de qualquer interferência... *do Estado.*” No entanto, Jones acrescenta que: “Mas, nenhuma das denominações pensa, ou permitirá, *que a Liberdade Religiosa é a perfeita liberdade do indivíduo sobre a proibição, ou interferência, ou jurisdição em matéria religiosa ou de fé pela igreja.*”

“E então todas as denominações exercem, como igrejas, todo o poder e jurisdição que o negaram ao Estado”, lamenta Jones. “Isentam o indivíduo, como membro da Igreja, da Liberdade Religiosa a qual defendem para eles como membros do Estado.” (*Lessons from the Reformation*, p. 227).

“Desse modo, eles [a Igreja] é apresentada uma situação interessante em que *o cristão possui maior Liberdade Religiosa como membro do Estado do que como integrante da Igreja*”, diz Jones. “Para o indivíduo como membro somente do Estado, exigem o direito natural; a Liberdade Religiosa que eles não estenderão ao membro da Igreja mantêm sobre a graça de Deus!” (*Lessons from the Reformation*, p.228).

“Mas alguém precisa de uma confirmação denominacional – papista – a ser dita que a Reforma e a Liberdade Religiosa Cristã não é tal como essa?”, pergunta Jones. “que nenhum reformador esteve tão cego e confuso como isso, em seu modo de pensar?” (*Lessons from the Reformation*, p.228).

Note que A. T. Jones avistou uma “confirmação denominacional” como “papista”. Se estivesse vivo hoje, diria à “nova teologia” contemporânea da liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia que “nenhum reformador esteve tão cego e confuso como isso, em seu modo de pensar.”

### **“Autoridade da liderança da Igreja”**

“A falha de Tiago e da Igreja em Jerusalém em reconhecer Paulo e ele na Igreja como dádiva de Cristo colocou-o nas prisões romanas até o dia da morte dele (exceto por um pequeno intervalo perto do fim dele)”, escreve Jones, “roubou das Igrejas de Cristo maravilhosas revelações dos Mistérios de Deus e apressou a vinda do mistério da iniquidade. (Gálatas 2: 13; Atos 21: 18; II Timóteo 1: 15; 4: 16; Gálatas 1: 15 e 16; Efésios 3: 2-5; Colossenses 1: 26-29; II Tessalonicenses 2: 3-10).” (*Lessons from the Reformation*, p. 171).

“E é sempre o mistério da iniquidade a falha dos professos cristãos em reconhecer as dádivas espirituais de Cristo”, continua Jones. “Para tanto, todavia, a manifestação do natural contra o espiritual, do desejo do homem contra o de Cristo, e do homem ao invés de Cristo – do homem no lugar de Deus – *dentro da Igreja.*” (*Lessons from the Reformation*, p. 171).

*Nas Escrituras, não existe coisa tal como indicação ou eleição de homens na Igreja nem nas igrejas. Existe ordenação, mas não eleição. E a ordenação é o ato de resposta dos membros do Corpo à vontade do Mestre [Cristo], não a confirmação nem a legalização disto. As eleições surgiram na Grécia, pelos gregos do “caminho da perdição”, que não possuíam o Espírito e que perderam a Cabeça deles. As indicações apareceram em Roma, quando o sistema político grego nas relações da igreja foi dominado e o bispo de Roma tornou-se o líder. A Reforma livrou-se do paganismo greco-romano político e naturalista e restaurou os princípios espirituais de poder divino.*

**Alonzo T. Jones, (*Lessons from the Reformation*, “The Reformation Guidance”, pp. 170 e 171).**

“Todavia, existiu outro caminho da perdição”, lamenta Jones. “*Novamente, os princípios espirituais foram perdidos.*” (*Lessons from the Reformation*, p.171).

“*Em cada denominação de professos protestantes, os princípios naturalistas greco-romanos de eleição e indicação humana prevaleceram*”, diz Jones. “Já não estão mais consistentes nessa inconsistência. Apenas algumas das responsabilidades que pertencem como direito à Igreja foram permitidas serem sujeitas às eleições e indicações: como diáconos, anciãos e outros ‘ajudadores’ ou ‘governadores’.” (*Lessons from the Reformation*, p. 171).

“De fora da confusão de Babilônia dos dois grandes caminhos da perdição combinados [Católico Romano e Protestante], Cristo chama todos aqueles que Lhe pertencem, em Sua própria igreja a qual Ele está santificando e purificando com a água da vida, preparatória para a Apresentação Gloriosa. (Apocalipse 17: 5 e 18: 4)”, conclui Jones. “Toda a Liberdade Religiosa é conhecida hoje tanto pelos indivíduos como pelos Estados, ou mesmo pelas igrejas, devido à *Reforma.*” (*Lessons from the Reformation*, p.173).

### **“Abuso de autoridade eclesiástica” em E. J. Waggoner**

“Então, depuramos que a partir das palavras do Salvador que o exercício de autoridade da Igreja de Cristo não tem que ser semelhante ao conhecido pelo governo civil”, declara E. J. Waggoner. “A Igreja está em um plano completamente diferente do Estado. *Não existe qualquer semelhança entre eles.*” (E. J. Waggoner, *The Present Truth*, Inglaterra, Volume 9, nº 22, 31 de Agosto de 1893).

“*O reinado de Cristo consiste em coisa completamente diferente das idéias humanas de governo*”, continua Waggoner. “Diz Ele: ‘*Meu reino não é deste mundo*’ (João 18: 36).” (*The Present Truth*, 31/8/1893).

“Aqueles que pensam entender a obra do reinado de Cristo por meio do estudo dos modelos terrenos”, conclui Waggoner, “*está procedendo no caminho errado e está trabalhando em trevas.*” (*The Present Truth*, 31/8/1893).



“Relembre novamente I Pedro 5: 3”, afirma Waggoner. “Os pastores ou bispos são exortados a não ser ‘como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho.’” (*The Present Truth*, 31/8/1893).

“Portanto, não pode existir na verdadeira igreja de Cristo nada como ‘Bispo do Senhor’”, conclui Waggoner. “*Que isso seja um dos frutos do vínculo desregulado da igreja com o mundo.*” (*The Present Truth*, 31/8/1893).

“A igreja de Cristo, como direta do próprio Senhor, é o único lugar na Terra no qual ‘liberdade, igualdade e fraternidade’ podem ser inteiramente percebidos”, continua Waggoner. “O problema com as associações terrenas formadas pelo propósito de promover a liberdade e a igualdade na Terra é que são tão somente organizações humanas, diretamente guiadas pela sabedoria e poder humano e *entre homens que procuram prevalecer.*” (*The Present Truth*, 31/8/1893).

“‘Status’, como conhecido entre os homens, é desconhecido na Igreja de Cristo”, seqüência Waggoner. “Não existe coisa como colocar-se acima de outros ou manter-se como bem colocado e considerado. Isso pertence ao príncipe desse mundo, mas as palavras de Cristo são: ‘Não suceda assim convosco.’” (*The Present Truth*, 31/8/1893).

“Cristo ‘esvaziou-Se a Si próprio’ e, portanto, o eu não tinha lugar em Seu corpo, a igreja”, conclui Waggoner. “Ele disse para os judeus: ‘Como podeis vós crer, recebendo honra uns dos outros e *não buscando a honra que vem só de Deus?*’ (João 5: 44).” (*The Present Truth*, 31/8/1893).

Perceba a data dessas declarações de E. J. Waggoner: 1893. Havia apenas cinco anos da mensagem de 1888 que fora apresentada por ele e por Jones em Minneapolis. O Senhor deu aos Pastores Waggoner e Jones parte da “mensagem mais preciosa” devido a autoridade eclesiástica. Foi essa a parte mais rejeitada da mensagem e *continua sendo rejeitada ainda hoje!*

## ***A confirmação de Ellen White sobre a mensagem de 1888***

### **“O abuso de autoridade eclesiástica”**

Em 1º de Maio de 1895, escrevendo um testemunho em forma de *Carta* para O. A. Olsen, Ellen White confirmou a terceira parte de mensagem de 1888 sobre a “autoridade eclesiástica”. Ademais, este material está incluído no *1888 Material de Ellen White*, o qual certifica a afinidade com a mensagem. Nesse testemunho, Ellen White declara em parte:

Agora, o propósito determinado por Satanás tem sido obscurecer o olhar a Cristo e levar o homem a mirar para o homem, e confiar nele, e ser educado a esperar auxílio do homem. *Por anos a igreja tem olhado para o homem e esperado muito dele, mas não tem avistado a Jesus, no qual nossas esperanças de vida eterna estão centradas.* Portanto [por essa razão], Deus concedeu aos Seus servos [Waggoner e Jones] um testemunho apresentando a verdade como ela é em Jesus, consistindo na terceira mensagem angélica em linhas claras e distintas.

Note que “por anos a igreja tem olhado para o homem e esperado muito dele” e porque a Igreja “não avistava a Jesus”, por essa razão então, “Deus concedeu aos Seus servos um testemunho apresentando a verdade como ela é em Jesus.” (1) Deus concedeu a Waggoner e Jones um testemunho; (2) A razão pela qual Ele deu essa mensagem especial para Igreja foi porque esta olhava para o homem em vez de avistar Cristo; (3) Essa verdade é declarada por Ellen White como “a terceira mensagem angélica em linhas claras e distintas”.

A terceira seção da verdade era uma repreensão sobre o “abuso de autoridade eclesiástica”. O motivo pelo qual a mensagem foi menosprezada deve estar óbvio para o leitor agora.

## ***A perfeição dos santos***

A obra do Espírito Santo é preparar o cristão para receber o selo de Deus e o derramamento da chuva serôdia. A perfeição de caráter dessa última geração prepararia o povo remanescente do Senhor para as sete últimas pragas sem um Mediador entre eles e o Pai celeste. Jones e Waggoner também ensinavam que o ponto principal da mensagem de 1888 era a obra da perfeição de caráter do remanescente que os deixariam prontos para a trasladação.

## ***A Perfeição de Caráter em A. T. Jones***

### **“Justiça eterna”**

“Justiça eterna, lembrem-se”, escreve Jones. “Não justiça para hoje e pecado para amanhã, e justiça outra vez, e pecado de novo. Isto não é justiça eterna.” (*O Caminho Consagrado à Perfeição Cristã*, p. 123).

“A justiça eterna é trazida, e permanece constantemente na vida de quem tem crido e confessado, e que segue crendo e recebendo esta justiça eterna em lugar do pecado e do pecar”, acrescenta Jones. “Nisto consiste a justiça eterna, nisto consiste a redenção eterna do pecado. E esta bênção maravilhosa é o dom gratuito de Deus *por meio do ministério celestial que foi estabelecido para nosso benefício no sacerdócio e ministério de Cristo no santuário celestial.*” (*O Caminho Consagrado à Perfeição Cristã*, p. 123).

“Como conseqüência, hoje, justamente agora, ‘enquanto dura este hoje’ como nunca antes”, conclui Jones, “a palavra de Deus a todo o homem é ‘Arrependei-vos e convertei-vos para que sejam apagados vossos pecados, e venham os tempos do refrigério pela presença do Senhor, e Ele envie Jesus Cristo, designado de antemão, a quem é necessário que o Céu retenha até o tempo da restauração de todas as coisas.’ (Atos 3:19-21).” (*O Caminho Consagrado à Perfeição Cristã*, p. 123).

## ***A perfeição dos santos em E. J. Waggoner***

“Temos que estar em guarda contra a idéia que o apagamento do pecado é meramente como a passagem de uma esponja sobre uma mancha ou a anotação em uma caderneta para um acerto de contas”, escreve Waggoner. “Isto não é o apagamento do pecado.” (*Review and Herald*, 30 de Setembro de 1902).

“O rasgo no arranque de páginas de um livro ou mesmo a queima dele contendo os registros, não apaga o pecado”, continua Waggoner. “O pecado não é apagado pelo apagamento da conta dele, *atirar a minha Bíblia nas chamas não abole a Palavra de Deus.*” (*Review and Herald*, 30 de Setembro de 1902).

“O cancelamento do pecado é o apagá-lo da natureza”, conclui Waggoner, “*do ser humano.*” (*Review and Herald*, 30 de Setembro de 1902).

Waggoner não estava ensinando sobre a “carne santa” aqui. Referia-se ao caráter, “a natureza” do homem e não à carne dele. A carne humana será transformada quando Jesus vier, não o caráter. Este precisa ser mudado agora.

“O sangue de Jesus Cristo purifica de todo pecado”, continua Waggoner. “Nossos corpos são, entretanto, o canal, a orla, a areia da praia, do rio da vida. As impressões nos são feitas pelos pecados.” (*Review and Herald*, 30 de Setembro de 1902).

“No litoral, quando vemos porção aplainada de areia, seu primeiro impulso é colocar alguma marca, escrever alguma coisa”, explica Waggoner. “Então, as águas avançam e cada onda que encobre ajuda a cancelar a impressão até ficar completamente apagado.” (*Review and Herald*, 30 de Setembro de 1902).

“*Mesmo que o corrente da água da vida vinda do trono de Deus lave e apague as impressões pecaminosas sobre você*”, conclui Waggoner. (*Review and Herald*, 30 de Setembro de 1902).

“*O apagamento do pecado é o cancelamento dele de nossa natureza*, assim que não o reconhecemos mais”, redigiu Waggoner. “‘Os adoradores uma vez purificados’ – em verdade, purificados pelo sangue de Cristo – não possuem ‘mais consciência do pecado’ porque a estrada do pecado desaparece deles.” (*Review and Herald*, 30 de Setembro de 1902).

“A iniquidade deles podem ser procurada, mas não será encontrada”, diz Waggoner. “Para sempre desapareceu deles – *isso é estranho para a nova natureza deles*, e mesmo que estejam aptos para recordar o fato que cometeram certos pecados, esqueceram-se do dele propriamente – *pensam em nunca mais cometê-lo.*” (*Review and Herald*, 30 de Setembro de 1902).

“*Esta é a obra de Cristo no verdadeiro santuário* o qual o Senhor estabeleceu, não por homens”, conclui Waggoner, “o santuário não feitos por mãos, mas trazido à existência pelo pensamento de Deus.” (*Review and Herald*, 30 de Setembro de 1902).

## A Fé de Jesus

Esta é a “obra de Cristo” no verdadeiro santuário no Céu em apagar os pecados do “caráter” do crente. Isso é o que quer dizer a “fé de Jesus”. A díade dos pioneiros Adventistas era “os mandamentos de Deus e a fé de Jesus” (Apocalipse 14: 12).

“Como o quarto mandamento, aqueles que o observam são ignorados e desprezados”, declara Ellen White, “o fiel sente que é tempo não de esconder sua fé, mas de exaltar a lei de Jeová empunhando o estandarte com a inscrição da mensagem do terceiro anjo: *os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.*” (*Boletim Diário da Conferência Geral*, 13 de Abril de 1891).

Deus está, agora, chamando as pessoas para guardar os mandamentos dEle e a fé de Jesus. Nada além disso será a resposta. Nem os mandamentos de Deus nem a fé de Jesus impõem a guarda do Domingo, o primeiro dia da semana. Tanto os mandamentos de Deus como a fé de Jesus evidenciam a obrigação inalterável de manter o Sétimo Dia, o Sábado do Senhor, teu Deus. Obedecer-Lhe-á? Manterás os mandamentos de Deus e a fé de Jesus?

**Alonzo T. Jones, *The Abiding Sabbath and the Lord's Day*, p. 128.**

Note que em quatro vezes nessa declaração A. T. Jones utilizou a díade dos pioneiros Adventistas: “os mandamentos de Deus e fé de Jesus”. Isso foi tomado como descrição da mensagem dos três anjos registrada em Apocalipse 14: 1-11. Após o relato, esta mensagem das Escrituras declara, então, no verso 12: “Aqui está a paciência dos santos: aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.” (Apocalipse 14: 12).

Aqui, deve ser notado que a Nova Versão Internacional da Bíblia, honrada pela atual Igreja Adventista do Sétimo Dia e lida abertamente dos púlpitos, diz: “Aqui está a perseverança dos santos que obedecem aos mandamentos de Deus *e permanecem fiéis a Jesus.*” (Apocalipse 14: 12, Nova Versão Internacional). Perceba que o texto da Nova Versão Internacional, “fiéis A Jesus”, está no lugar de “fé DE Jesus.”

Isto não é somente um problema semântico. É um problema teológico. A Nova Versão Internacional pode se harmonizar com o conceito teológico errôneo da “livre graça” evangélica – salvação sem obediência à lei de Deus. Essa é a “nova” teologia do Adventismo do Sétimo Dia contemporâneo. A versão King James contém a bandeira do Adventismo pioneiro, estando escrito: “os mandamentos de Deus e a fé DE Jesus.”

A mensagem de justificação pela fé de 1888, apresentada por Waggoner e Jones, continha um conceito contrário a errônea teologia da “livre graça”. Esta mensagem convidando “as pessoas a receber a justiça de Cristo, *a qual se manifesta na obediência a todos os mandamentos de Deus.*” (*Testemunhos para Ministros*, pp. 91-97).

Nós compreendemos o que é a obediência à lei de Deus, mas o que é exatamente a “fé DE Jesus”? É o ponto-chave da mensagem de 1888. Quando temos a fé de Jesus andaremos como Ele andou, no poder do Espírito Santo, obedecendo como Ele obedeceu. “Aquele que diz que está nele deve andar *como ele andou.*” (I João 2: 6). Jesus admoesta Seus seguidores por oito vezes no livro de Apocalipse a serem vencedores (Apocalipse 2: 7, 11, 26; 3: 5, 12, 21; 21: 7). No segundo e terceiro capítulo de Apocalipse, Jesus revela sete maravilhosas promessas para aqueles que triunfarem:

- (1) Comer da árvore da vida que está no meio do paraíso de Deus (Apocalipse 2: 7);
- (2) Não receber o dano da segunda morte (Apocalipse 2: 11);
- (3) Comer do maná escondido e receber uma pedra branca, tendo um novo nome escrito, o qual ninguém o conhece senão aquele que o recebe (Apocalipse 2: 17);
- (4) Receber poder sobre as nações (Apocalipse 2: 26);
- (5) Receberá vestiduras brancas e não terá, de maneira nenhuma, seu nome riscado livro da vida, sendo confessado por Cristo diante do Pai e dos santos anjos (Apocalipse 3: 5);
- (6) Será coluna no templo de Deus e nunca sairá dali, terá escrito sobre si o nome de Deus e o nome da cidade de Deus, a nova Jerusalém, que descerá do Céu e, também, o novo nome de Cristo (Apocalipse 3: 12);
- (7) Será concedido que se assente no mesmo trono que Cristo, assim como Ele venceu e se sentou no trono do Pai (Apocalipse 3: 21).

A oitava e última referência de promessa é: “*Quem vencer herdará todas as coisas, e eu serei o seu Deus, e ele será o meu filho.*” (Apocalipse 21: 7). Se andarmos como Jesus andou, se tivermos a fé dele, receberemos então o “selo de Deus” e a “chuva serôdia” do Espírito Santo – *e o mundo será iluminado com a Sua glória!*

## ***A Mensagem de 1888 foi o início da chuva serôdia***

“O tempo de prova está diante de nós, o alto clamor do terceiro anjo já teve seu início quando da revelação da justiça de Cristo, o Redentor que perdoa os pecados”, escreveu, em 1892, Ellen White. “*Este é o início da luz de um anjo cuja glória irradiará em toda a terra.*” (*Review and Herald*, 22 de Novembro de 1892).

Perceba que esse testemunho de 1892 declara que o “alto clamor” já tinha começado há quatro anos, depois da mensagem dada em 1888 em Minneapolis, Minnesota por A. T. Jones e E. J. Waggoner. Robert J. Wieland e Donald K. Short observaram que esta mensagem era o início da chuva serôdia, e o fato que a Igreja estava aqui ainda em 1950 aqui e, também, o Senhor não ter retornado, prova que a Igreja rejeitou não somente a mensagem de 1888, *mas a chuva serôdia!* O fato de passar mais cinqüenta anos, e a Igreja estar aqui ainda e o nosso Salvador não ter ainda retornado, confirma a tese de Wieland e Short.

Em um sermão realizado na sessão da Conferência Geral de 1893, A. T. Jones referiu-se ao testemunho dado por Ellen White no ano anterior. Ele acrescentou em seu comentário que a afirmação dela a respeito do envio da mensagem de 1888 que marcava o começo da “Chuva Serôdia” e do “Alto Clamor” da mensagem do terceiro anjo.

“Lembram-se da outra noite, quando estava lendo o segundo capítulo de Joel, que um dos irmãos, quando eu lia o verso 23 – irmão Corliss – chamou a atenção para a referência marginal. Recordam-se disso?”, perguntou A. T. Jones à congregação. “E eu disse que usaríamos a referência noutra ocasião.” (*Boletim da Conferência Geral*, 1893, p. 183).

“Agora, retornaremos todos e leremos a referência marginal”, continuou Jones. “O verso 23 diz: ‘E vós, filhos de Sião, regozijai-vos e alegrai-vos no SENHOR, vosso Deus: Ele vos dará a chuva temporã, moderadamente.’” (*Boletim da Conferência Geral*, 1893, p. 183).

Qual é a referência? “Um ensinador de justiça”. Ele vos dará um “ensinador de justiça”. Como? “E fará descer a chuva”; então, o que será isso? Quando Ele concedeu a chuva temporã, o que foi isso? “Um ensinador de justiça”. E quando Ele derramar a chuva serôdia, o que será isso? “Um ensinador de justiça”. Como? “De acordo com a justiça”. Então, não seria justamente este o testemunho que nos foi dado no artigo que foi lido para vós diversas vezes? “O alto clamor do terceiro anjo”, a chuva serôdia já se iniciou, “na mensagem da justiça de Cristo” [Review and Herald, 22/11/1892]. Não é isso que Joel quer nos dizer há tanto tempo? Nossos olhos não estão defendendo o que não podemos ver? Não precisamos da unção? Irmãos, o que mais precisamos desse mundo? Quão felizes devemos estar porque Deus enviou Seu próprio Espírito para os profetas para nos desvendar quando não podemos enxergar! Devemos ficar infinitamente alegres com isso!

**Alonzo T. Jones, Boletim da Conferência Geral, 1893, p. 183.**

“Bem, então a chuva serôdia – o alto clamor – conforme o testemunho e de acordo com a Escritura é o ‘ensinamento de justiça’ e “‘de acordo com a justiça’, também”, concluiu Jones. (IBID).

Agora, irmãos, quando começou a mensagem da justiça de Cristo para nós como povo? [Um ou dois na platéia: “Três ou quatro anos atrás”]. Três ou quatro? [Congregação: “Quatro”]. Sim, quatro. Onde aconteceu isto? [Congregação: “Minneapolis”]. O que, então, foi rejeitado pelos irmãos em Minneapolis? [Alguns da congregação: “O Alto Clamor”]. Qual é a mensagem da justificação? O Testemunho que nos foi dado – o Alto Clamor – a chuva serôdia. Então, o que os irmãos que permanecem em altas posições rejeitaram em Minneapolis? *Rejeitaram a chuva serôdia – o Alto Clamor do terceiro anjo.*

**Alonzo T. Jones, Boletim da Conferência Geral, 1893, p. 183.**

A liderança da corporação da Igreja Adventista do Sétimo Dia arrepender-se-á? Não, os líderes dela nunca admitirão a necessidade de arrependimento. Permanecerão cegos até ser demasiado tarde para o arrependimento. Sempre se considerarão “a voz e Deus na terra para os Adventistas do Sétimo Dia.” (William Johnsson, Editor-chefe, *Adventist Review*, em uma entrevista na televisão no programa *The John Ankerberg Show*).

## ***Os oficiais da Conferência Geral respondem às acusações de Wieland e Short***

Em 1958, a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia rechaçou oficialmente as acusações trazidas por Robert J. Wieland e Donald K. Short em 1950. Também rejeitaram a advertência destes dois que se não houvesse arrependimento da corporação, a Igreja estenderia as mãos, finalmente, para a Babilônia e entraria no Movimento Ecumênico mundial que brevemente abraçaria todas as religiões mundiais.

Primeiro: Que, na sessão da Conferência Geral ocorrida em Minneapolis, Minnesota, no ano de 1888, “nós” – nossa igreja ou denominação – rejeitamos a luz enviada pelo Senhor por meio dos irmãos A. T. Jones e E. J. Waggoner sobre o tema de justificação pela fé; que desde então fizemos um retorno, apresentando idéias confusas referentes à justificação pela fé; e *que estamos encantados com um falso Cristo.*

Segundo: Que não podemos jamais retornar ao caminho e à experiência das bênçãos completas por Deus no derramamento da chuva serôdia até que a Conferência Geral confesse que rejeitou a luz em Minneapolis.

Nossa resposta: Certamente, os Irmãos Wieland e Short falharam em provar que nossa igreja rejeitou a luz em Minneapolis. Nem estes irmãos nem ninguém mais podem demonstrar que essa luz foi menosprezada. *Os fatos são que não houve medida adotada para rejeitá-la.*

A acusação de que estamos encantados com um falso Cristo e estamos apresentando um é, cremos, infundada. *Devemos nos lembrar de nossa incapacidade de aceitar algumas das coisas que os irmãos Wieland e Short disseram a respeito da natureza e da obra de Cristo.*

**Registro Manuscrito de Wieland e Short, como recebido dos oficiais, p. 3.**

Note a arrogância e a insolente admissão de aversão, e rejeição, à mensagem apresentada por Waggoner e Jones em 1888 e da mensagem mostrada por Wieland e Short em 1950. Perceba a arrojada rejeição da liderança Adventista do Sétimo Dia à “natureza humana de Cristo” como ensinada por Waggoner e Jones na “mais preciosa mensagem”. Mais alarmante do que rejeitar a verdadeira doutrina é a recusa da liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia em se arrepender.

### ***A negação da liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia da rejeição à Mensagem de 1888***

“**A** acusação de que estamos encantados com um falso Cristo e estamos apresentando um é, cremos, infundada”, declaração do Comitê. “Devemos nos lembrar de nossa incapacidade de aceitar algumas das coisas que os irmãos Wieland e Short disseram a respeito da natureza e da obra de Cristo.” (*Registro Manuscrito de Wieland e Short, como recebido dos oficiais, p. 3*).

Os líderes da Igreja Adventista do Sétimo Dia, em anos recentes, convenceram as pessoas com a idéia que a mensagem de justiça pela fé de 1888 foi totalmente aceita pela Igreja. Ademais, um livro foi há pouco tempo publicado pela *Review and Herald* cujo título implica nesse mesmo conceito.

### ***O livro: Vitória em meio à crise***

**A** Igreja Adventista do Sétimo Dia publicou um livro sobre a história da mensagem de 1888 intitulado *Vitória em meio à crise*<sup>34</sup> (Associação Publicadora Review and Herald, 1966). O autor, A. V. Olson era então o diretor administrativo dos Depositários de Ellen G. White. Quando a segunda edição do livro foi lançada, o nome foi mudado para *13 Anos de Crise*<sup>35</sup>. Arthur L. White, diretor administrativo dos Depositários na época da revisão (1981), comentou que a razão da mudança do título foi que o inicial, *Vitória em meio à crise*, implicava em “vitória” total da Igreja sobre a mensagem da justiça pela fé dada na sessão da Conferência Geral de 1888. (ver Arthur L. White, “Nota á Segunda Edição”, A. V. Olson, *13 Anos de Crises*, Edição Revisada, 1981, pp. 9-11). Essa afirmação de Arthur L. White foi uma admissão de uma rejeição parcial da mensagem de 1888.

### ***A Tradução da fé: ponto principal da Mensagem de 1888***

---

<sup>34</sup> Nota do tradutor: do original, em inglês, *Trough Crisis To Victory*.

<sup>35</sup> Nota do tradutor: do original, em inglês, *13 Crisis Years*.

“E esta verdadeira fé em Cristo, o Filho de Deus como o autêntico sacerdote nesse ministério e santuário verdadeiros, à destra da Majestade dos céus, essa fé em que Seu sacerdócio e ministério acabam com a transgressão, põem fim aos pecados, fazem reconciliação pela iniquidade e trazem a justiça eterna; esta fé fará perfeito a todo o que a Ele se achega, prepara-lo-á para o selo de Deus, e para a unção final do Santo dos santos.” (*O Caminho Consagrado à Perfeição Cristã*, p. 127).

Posto que é neste tempo que a vinda de Jesus e a restauração de todas as coisas está às portas; e dado que este aperfeiçoamento dos santos deve necessariamente preceder a dita vinda e restauração, *temos uma sólida evidência de que agora estamos no tempo do refrigério, o tempo da Chuva Serôdia*. E tão certamente como isto é assim, estamos atualmente vivendo no tempo do apagar definitivo de todos os pecados que em qualquer tempo nos assediaram. A purificação do santuário *consiste precisamente em apagar os pecados: em acabar com a transgressão em nossas vidas; em por fim a todo o pecado em nosso caráter; na vinda da própria justiça de Deus que é pela fé em Jesus, para que ela somente permaneça para todo o sempre*.

**A. T. Jones, O Caminho Consagrado à Perfeição Cristã, p. 124.**

“Irmãos, isso é onde estamos”, declarou Jones para a liderança da Igreja em 1893. “Ajamoss dessa forma. Agradecemos ao Senhor que Ele ainda está fazendo acordo conosco, para nos salvar de nossos erros, para nos salvar de nossos perigos, para nos distanciar de caminhos errados e para derramar sobre nós a chuva serôdia, *para que possamos ser trasladados*.” (Sermão, *Boletim Diário da Conferência Geral*, 1893, p. 185).

“É isso o que a mensagem quer dizer – tradução – para vós e para mim”, implora Jones. “Irmãos, recebamo-la de todo o nosso coração e agradecemos a Deus.” (*Boletim Diário da Conferência Geral*, 1893, p. 185).

“Então, na justiça, paz e poder desta verdadeira fé, que todo aquele que o compreenda espalhe para todos os lugares as gloriosas novas do sacerdócio de Cristo”, conclui Jones, “da purificação do santuário, da consumação do mistério de Deus, da chegada do tempo do refrigério e da vinda próxima de Cristo “para ser glorificado em seus santos, e fazer-se admirável naquele dia em todos os que creram”, e “para apresentá-la para Si uma igreja gloriosa, sem mancha nem ruga, nem coisa semelhante; antes que seja santa e imaculada”. (*O Caminho Consagrado à Perfeição Cristã*, pp. 128 e 129).

Ó, querido Senhor, o que temos feito com a “mais preciosa mensagem”? Se a chuva serôdia iniciou-se com a mensagem de 1888, por que estamos ainda aqui nesse mundo ímpio na virada do século? Em nossa valiosa busca pela verdade, devemos encontrar as respostas para essa mais importante questão. Cento e doze anos se passaram desde a chuva serôdia teve seu derramamento iniciado e, então, foi evidentemente tirada de uma igreja incrédula. Está demasiado tarde para ela? Ainda há tempo para nossa salvação? Que não seja esse o pronunciamento colocado sobre nós.

*Passou a sega, findou o verão, e nós não estamos salvos.*  
*Jeremias 8: 20*



## Capítulo X: A Expição Final (1912-2000)

*Sua obra como Sumo-sacerdote encerra o plano divino da redenção fazendo a expiação final pelos pecados.*

*Manuscrito 69, 1912, p. 13.*

“Nós estamos engajados em um conflito poderoso e que se tornará mais próximo e determinado conforme nos aproximamos da batalha final”, Ellen White alerta. “Temos um adversário inquieto e que está constantemente trabalhando sobre mentes humanas que não possuem uma experiência pessoal nos ensinamentos do povo de Deus dos cinquenta anos passados.” (*Mensagens Escolhidas I*, p. 102).

Satanás sabe que se nos esquecêssemos “do caminho que o Senhor tem nos guiado” e, especialmente, se esquecêssemos dos “ensinamentos dEle da história passada” (*Life Sketches*, p. 196), então seria fácil introduzir as heresias dentro do grande movimento da verdade que o mundo conhece. O que Ellen White quis dizer com “os ensinamentos dEle da história passada”? Antes, podemos dar seqüência com nossa pesquisa e encontrar as respostas para nossa questão, devemos primeiramente entender o método correto de seguir o nosso estudo da Escritura e do Espírito de Profecia.

A resposta bíblica para o método apropriado de estudo é: “Porque é mandamento sobre mandamento, mandamento e mais mandamento, regra sobre regra, regra e mais regra: um pouco aqui, um pouco ali.” (Isaías 28: 10). Não seguiria a mesma técnica para interpretarmos as passagens do Espírito de Profecia? Sim, realmente.

“O Espírito do Senhor estará na instrução e nas dúvidas existentes em muitas mentes que serão varridas”, aconselha Ellen White. “Os próprios testemunhos serão a chave com a qual explicaremos as mensagens dadas, assim como *as Escrituras são explicadas pelas Escrituras.*” (*Carta 73*, 1905).

Perceba que somos instruídos a estudar o Espírito de Profecia “assim como as Escrituras são explicadas pelas Escrituras”, e acrescenta: “Os próprios testemunhos serão a chave com a qual explicaremos as mensagens dadas.”. Bastante claro, não? No entanto, existe um importante aspecto que deve ser lembrado no estudo do Espírito de Profecia: “tempo e lugar devem ser considerados”.

“Em relação aos testemunhos, *nada é ignorado, nada é deixado de lado*”, escreve Ellen White, “mas tempo e lugar devem ser considerados.” (*Carta 73*, 1905).

Este conselho inspirado em como estudar os Testemunhos é simples: (1) Não colocar de lado qualquer parte deles; (2) Comparar tudo o que está escrito sobre o assunto; (3) “Tempo e lugar” devem também ser considerados. Isso é um conselho seguro e lógico, não é?

### ***Os cinquenta anos passados (1844-1900)***

Ellen White alertou muitas vezes que alguns dentro da Igreja trariam uma “doutrina nova estranha” e “alguma coisa ímpar e sensacional para apresentar às pessoas.” (*Carta 73*, 1905). A salvaguarda, é claro, é lembrar-se do “caminho o qual o Senhor nos conduziu, e os Seus ensinamentos em nossa história passada.” (*Life Sketches*, p. 196). Como se não bastasse, Ellen White foi bastante específica sobre o que

ela quis dizer com a frase: “os ensinamentos de Deus através da história”. Variadas vezes, ela declarou, escrevendo na virada do século (novamente, tendo em mente “tempo e espaço”) que “o valor das evidências da verdade que recebemos durante a metade do século passado é inestimável.” (*Review and Herald*, 19 de Abril de 1906).

“Estudar as verdades da Bíblia por cinquenta anos chamou-nos para fora do mundo”, aconselha Ellen White. (IBID).

Em outras palavras, apontando tempo e lugar (1906) quando esse testemunho foi dado, a verdade que os pioneiros Adventistas ensinavam desde 1844 até a virada do século era, e ainda é, “as três mensagens angélicas”. A mensagem histórica dada aos Adventistas do Sétimo Dia no tempo do fim do século XIX é a parte derradeira do “evangelho” desse mundo em destruição. Deus não muda. A mensagem de Deus não muda. Qualquer mensagem que não está em harmonia com a “mais preciosa mensagem” é, chamado por Ellen White de fogo estranho – o que conhecemos hoje como “nova teologia”.

## **Fogo Estranho**

“Para todos em posição de responsabilidades, eu tenho uma mensagem falada pelos lábios do Senhor”, redigiu Ellen White. (*Testemunhos para Ministros*, p. 357). E qual era essa informação de Deus para a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia?

“Ele [aqueles em posições de responsabilidade] representarão a santidade da obra, tornarão a verdade magnífica e sempre apresentarão diante dos homens e dos anjos o perfume do caráter de Cristo [a lei de Deus]”, relatou Ellen White a despeito da mensagem de Deus. “Isso é fogo sagrado das próprias chamas de Deus. Qualquer coisa diferente disso é fogo estranho, que aborrece a Deus e o mais ofensivo na obra é posição que envolve maiores responsabilidades.” (*Testemunhos para Ministros*, p. 357).

Nos escritos de Ellen White existem 115 referências à expressão “fogo estranho”. Aprendemos que uma falsa doutrina é “fogo estranho” apresentado para a Igreja Adventista do Sétimo Dia por “aqueles em posição de responsabilidades”. Agora, aprenderemos o que é “fogo sagrado de Deus”.

## **O fogo sagrado de Deus**

Quando o poder de Deus testifica o que é a verdade, ela se coloca para sempre como verdade... A verdade para esse tempo foi-nos dada por Deus como a fundação de nossa fé. *Ele próprio nos ensinou o que é a verdade...* E enquanto as Escrituras são a Palavra de Deus e tem que ser respeitadas, a aplicação delas, se mover um pilar da fundação sustentada por Deus nesses cinquenta anos, torna-se um grande erro. *Ele quem operou tais aplicações não conhece a maravilhosa demonstração do Espírito Santo que concedeu poder e força para as mensagens passadas que vieram para o povo de Deus?*

**Ellen White, A Call to the Watchmen, pp. 14 e 15.**

Note que “Ele [Deus] próprio nos ensinou o que é a verdade” e “Quando o poder de Deus testifica o que é a verdade, *ela se coloca para sempre como verdade.*” Alguma outra coisa pode ser mais nítida? Uma aplicação ou entendimento da Escritura que “mova um pilar da fundação sustentada por Deus nesses cinquenta anos, torna-se um grande erro.” Nessa declaração, Ellen White enfatiza: “o Espírito Santo que concedeu poder e força para as mensagens passadas que vieram para o povo de Deus.”

Os cinquenta anos passados não escureceram nenhum detalhe ou princípio de nossa fé como recebida nas grandes e maravilhosas evidências que estavam corretas para nós em 1844, depois da passagem do tempo... Nenhuma palavra foi mudada ou negada. O que o Espírito Santo testificou ser a verdade depois da passagem do tempo, em nosso grande desapontamento, é o sólido fundamento da fé...

**Ellen White, *The Upward Look*, p. 352.**

“Nenhuma palavra foi mudada ou negada” da verdade do Advento para “os cinquenta anos passados” e ela foi estabelecida após o grande desapontamento em 1844 como “o sólido fundamento.” A ênfase, novamente, é afirmar que a verdade é o que foi defendida pelos Adventistas do Sétimo Dia dos “cinquenta anos passados”. (ver também *Obreiros Evangélicos*, 1915, p. 307).

“Os pilares da verdade foram revelados *e aceitamos os princípios fundamentais que nos tornaram o que nós somos - Adventistas do Sétimo Dia*”, disse Ellen White, “guardando os mandamentos de Deus e possuindo a fé de Jesus”. Preste atenção que Ellen White diz “possuindo” a fé de Jesus. Eles possuíram a fé de Jesus. Os pioneiros Adventistas eram pessoas de obediência a todos os mandamentos de Deus. A vida deles estava em harmonia com a lei de Deus porque possuíam a fé semelhante a de Jesus. Deste modo, o apóstolo Paulo disse: “Posso todas as coisas”. Como? “Por meio de Cristo que me fortalece.” (Filipenses 4: 13). Isso é justificação pela fé. Obediência pela fé. *A verdade como ela é em Jesus.*

*Apenas crede na verdade como ela é em Jesus e sereis fortalecidos para a batalha com os poderes das trevas... Se sentares com aqueles que amam as facilidades, com as palavras ousadas deles: “Estou salvo” e desconsiderar os mandamentos de Deus, estareis eternamente perdidos. Existem verdades terríveis em Jesus para os amantes dos prazeres e os desocupados. Existe verdade em Jesus que é repleta de sorriso consolador para o obediente...*

**Ellen White, “A verdade como ela é em Jesus”, *Review and Herald*, 17 de Junho de 1890.**

Outra vez, a despeito dos pilares de nossa fé, Ellen White afirma: “E enquanto as Escrituras são a Palavra de Deus e tem que ser respeitadas, a aplicação delas, se mover um pilar da fundação sustentada por Deus nesses cinquenta anos, torna-se um grande erro.” (*A Call to the Watchmen*, p. 14 e 15).

## ***Antigos pontos de referência e pilares do Adventismo***

O que são “pilares” e “pontos de referência” da verdade? De acordo com o Espírito de Profecia existem verdadeiramente três pilares do Adventismo. Preste atenção cuidadosamente na descrição deles, também conhecido como pontos de referência.

A passagem do tempo de 1844 foi um período de grandes eventos, abertos para os nossos olhos a pureza do Santuário existente no Céu e tendo decidida

relação com o povo de Deus sobre a terra, [também] a primeira e a segunda mensagens angélicas e a terceira abrindo o estandarte que tinha escrito: “Os mandamentos de Deus e fé de Jesus”. [1] Um dos pontos de referência sobre essa mensagem era o templo de Deus, *visto no Céu pelo Seu povo amado e verdadeiro* e a arca contendo a lei d’Ele. [2] A luz do Sábado do quarto mandamento brilhante em fortes raios no caminho dos transgressores da Lei d’Ele. [3] A não-imortalidade dos ímpios como uma referência. *Tudo o que clama pela alteração desses pontos de referências são todos imaginários.*

**Ellen White, “Os fundamentos, pilares e pontos de referência”, Counsels to Writers and Editors, pp. 30 e 31**

## **1. O Santuário: Pilar de fundação do Adventismo**

O primeiro “pilar” ou “ponto de referência” que Satanás atacaria seria o pilar fundamental do movimento do Advento. Esse ponto de referência é a primeira mensagem angélica, *cuja qual o povo remanescente foi comissionado para dar ao mundo em destruição*. Essa verdade do santuário é uma doutrina defendida apenas por Adventistas do Sétimo Dia. Para Satanás investir contra o segundo pilar, a verdade do Sábado, ou o terceiro pilar, a condição do homem quando morto, tornar-se-ia mais óbvio para alertar os Adventistas do Sétimo Dia. Satanás devia ser mais inteligente do que atacar o óbvio. Se ele agredisse a verdade do santuário escancaradamente, dizendo: “não há santuário no Céu”, o povo do Advento detectaria o engano imediatamente. Muitos testemunhos foram escritos contra esse tipo de empreitada sobre esse pilar do Adventismo.

### ***O engano mais sutil***

A história revela que Satanás concentraria astutamente seu assalto no mais importante “estágio” da verdade do santuário. Ele atacaria inteligentemente e tentaria negar a “Expição Final” e o “cancelamento dos pecados” da obra de Jesus Cristo, nosso Sumo-sacerdote celeste. Satanás introduziria na Igreja Adventista do Sétimo Dia o conceito falso assegurado pelas igrejas caídas de Babilônia que *a expiação final foi completa e finalizada na cruz*. Essa falsidade levaria as pessoas a se sentirem seguras de seus pecados. Esse mais sutil engano poderia ao mesmo tempo abolir a verdade da mensagem de 1844 – *que a expiação final está sendo complementada no céu pelo nosso Sumo-sacerdote, Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus*.

Para completar seu engano magistral, Satanás, depois de estabelecer o erro que a Expição Final foi “completa e finalizada na cruz”, pôde então introduzir na Igreja Adventista do Sétimo Dia o falso conceito da natureza humana que Cristo assumiu enquanto esteve em carne. O segundo conceito falso daria ao povo a falsa “garantia” e levá-los-ia a acreditar que Cristo é o substituto deles somente, e não o exemplo de obediência. Esse engano conduziria as pessoas a aceitar a doutrina mentirosa da “livre graça” asseverada por todos os assim chamados “cristãos contemporâneos”. *Essa pode ser a mais perspicaz e sutil enganação que encaminharia as pessoas para se perderem com os seus próprios pecados!* Esse impressionante desvario é descrito pelo Espírito de Profecia como “Apostasia Ômega”.

“O Ômega seguiria em um curto espaço de tempo”, avisa Ellen White. *“Temo pelo nosso povo.”* (*Sermons and Talks*, “O fundamento de nossa fé”, p. 341).

Jesus advertiu que, nos últimos dias, a estratégia de batalha de Satanás contra o povo remanescente de Deus seria tão ardilosa que “se possível, enganaria até os eleitos” (Mateus 24: 24b). Deste modo, Paulo diz: “E não é maravilha, porque o próprio Satanás se configura em anjo de luz. Não é muito, pois, que os seus ministros se transfigurem em ministros da justiça.” (II Coríntios 11: 14 e 15).

“Alguém se levantará e ainda outro com uma nova luz a qual contradiz a que Deus concedeu sob demonstração de Seu Espírito Santo”, previne Ellen White. “*Não devemos receber as palavras daqueles que surgem com uma mensagem que contradiz os pontos especiais de nossa fé.*” (*A Call to the Watchmen*, p. 14).

Como saberemos o que é verdade? Como identificaremos a heresia nos finais dos tempos? Como nos protegeremos dos ardis de nosso inteligente adversário?

“Quando o poder testifica o que é a verdade, *ela se coloca para sempre como a verdade*”, responde Ellen White. “Sem suposições posteriores, contrárias à luz que Deus concedeu, *são recebidas.*” (IBID, p. 24).

## ***A Salvaguarda e a Fortaleza contra a Heresia***

Poucos ainda estão vivos os quais passaram pela experiência do estabelecimento da verdade. Deus tem graciosamente poupado a vida deles para repetir e repetir até o encerramento da vida deles, experiência por meio da qual atravessaram tal como João, o apóstolo, viveu até o fim da vida dele. E os porta-bandeiras que morreram e estão falando por meio das reimpressões dos escritos deles. Fui instruída que, assim sendo, as vozes precisam ser ouvidas. Eles estão dando o testemunho deles para que a verdade seja constituída para esse tempo.

**Ellen White, *A Call to the Watchmen*, pp. 14 e 15.**

Preste atenção nas palavras: “Fui instruída”. A instrução veio direto do Céu, consistindo em “vozes que precisam ser ouvidas”. Quais vozes precisam ser ouvidas? Dos “porta-bandeiras que morreram [pioneiros Adventistas] e estão falando por meio das reimpressões dos escritos deles”. Como se não bastasse ainda: “Eles estão dando o testemunho deles para que a verdade seja constituída para esse tempo.”

Então, essa é a chave, a doutrina sólida que devemos agarrar – *a verdade de nossa história passada!* “Não temos nada a temer pelo futuro, exceto se nos esquecermos do caminho que Deus tem nos guiado e Seu ensinamento em nossa história passada.” (*Life Sketches*, p. 196). Essa declaração foi publicada em 1915. Devemos retornar ao início do Movimento do Advento, nos primeiros “cinquenta anos” de nossa história passada para descobrir o que era a verdade que era confirmada pela “maravilhosa demonstração do Espírito Santo que concedeu poder e força para as mensagens passadas que vieram para o povo de Deus.” (*A Call to the Watchmen*, p. 15). Então, devemos comparar qualquer novo ensinamento, qualquer “*nova teologia*” com o que foi apregoado pelos pioneiros Adventistas de 1844 à virada do século.

## ***A verdadeira doutrina da Expição Final como ensinada de 1844 à 1931 (87 anos)***

“A doutrina do Santuário foi enunciada pouco depois do Grande Desapontamento de 22 de Outubro de 1844”, escreveu Leroy E. Froom. “A declaração mais recente dessa doutrina foi publicada por O. R. L. Crosier – representando a junta de estudos de Hiram Edson, Crosier e Dr. F. B. Hawn – estudos os quais aconteceram em Port Gibson e nos arredores de Canandaigua, Nova Iorque, em semanas ou meses após a crise de Outubro.” (Leroy E. Froom, *Movement of Destiny*, pp. 111 e 112).

“Publicado primeiramente em 1845, no jornal Adventista local, *O Amanhecer do Dia*, em Canandaigua”, Froom continua, “apareceu de forma mais completa no *Day-Star Extra* de 7 de Fevereiro de 1846, impresso em Cincinnati, Ohio. (IBID).

Froom continuou a declarar que: “Em relação aos resultados publicados daqueles estudos, Ellen Harmon White escreveu essa afirmação em uma carta para Eli Curtis, datada de 21 de Abril de 1847, e lançada no mesmo ano em uma das mais novas peças da literatura denominacional: *Uma Palavra para o Pequeno Rebanho*.” (IBID). Froom, então, citou a declaração de Ellen White. Entretanto, ele omitiu uma parte importante da confirmação de Ellen White por não concordar com a “Expição Final” do artigo de Crosier, adicionando longas reticências ao final da primeira sentença, como segue:

O Senhor me mostrou em visão, há mais de um ano, que o Irmão Crosier possui a luz verdadeira sobre a purificação do Santuário. . . ; e que era o desejo dEle que o irmão Crosier escrevesse o ponto de vista que nos deu no *Day-Star Extra*, de 7 de Fevereiro de 1846.

**Leroy E. Froom, *Movement of Destiny*, p. 111;  
op. sit. *Uma Palavra Para o Pequeno Rebanho*.**

O que foi perdido na omissão da citação de Froom? Aqui está a afirmação como se estivesse escrita sem a evasão:

O Senhor me mostrou em visão, há mais de um ano, que o Irmão Crosier possui a luz verdadeira sobre a purificação do Santuário, etc. e que era o desejo dEle que o irmão Crosier escrevesse o ponto de vista que nos deu no *Day-Star Extra*, de 7 de Fevereiro de 1846. Senti-me plenamente autorizada pelo Senhor de recomendar essa edição para todos os santos.

**Uma Palavra Para o Pequeno Rebanho, p. 12.**

Froom objetivamente omitiu o “etc.” que Ellen White tinha escrito. Por quê? Porque o “etc.” implica que Crosier publicou a verdade completa em todos os aspectos do Santuário, especialmente sobre o estágio da “Expição Final”. Perceba que Ellen White declarou que: “O Senhor me mostrou em visão” e que o “irmão Crosier possui a luz verdadeira sobre a purificação do Santuário, etc.” e que era o desejo de Deus que ele “escrevesse o ponto de vista que nos deu no *Day-Star Extra*.” Inquestionavelmente, uma sólida confirmação da parte do Senhor por meio do Espírito de Profecia sobre o artigo de O. R. L. Crosier. Se Leroy E. Froom, historiador contemporâneo da Igreja Adventista do Sétimo Dia não pudesse concordar com os aspectos legítimos do artigo de Crosier, então, não poderia concordar também com o Espírito de Profecia, que confirmou aquele artigo. Será mostrado abaixo que grande parte dos historiadores Adventistas contemporâneos, escritores e estudiosos estão também em desarmonia com o Espírito de Profecia acerca dos ensinamentos sobre o estágio da “Expição Final” do ministério de Cristo no santuário celestial.

## ***A Expição Final***

O que Crosier escreveu para que Froom e a liderança Adventista contemporânea não pudessem concordar? Foi a ênfase de Crosier na “Expição Final” – que a expiação não havia se encerrado e completado na cruz, mas que nosso Sumo-sacerdote, Cristo, está agora fazendo a “Expição Final” no Santuário celeste.

Enquanto fazia a pesquisa para esse manuscrito, o autor fez uma chamada para a Biblioteca Memorial Tiago White na Universidade Andrews para adquirir uma foto-cópia do artigo original de Crosier como havia sido publicado no *Day-Star Extra* em 7 de Fevereiro de 1846. A foto-cópia do artigo chegou, *exceto a parte da “expição”!* Outra carta foi enviada, com o requerimento dos fundos, solicitando o envio do artigo inteiro, incluindo a parte da “expição” daquele artigo. Na data deste escrito (então, mais de dez anos passados) nenhuma correspondência foi recebida. O que a corporação Igreja Adventista do Sétimo Dia tenta esconder? Agradeço ao trabalho fiel dos Adventistas leigos porque o artigo completo foi publicado no *CD-ROM Biblioteca dos Pioneiros Adventistas*. Aqui, então, está o artigo na íntegra. Essa é a verdadeira posição sobre a fase da “Expição Final” do santuário celeste como foi confirmado pelo Espírito de Profecia:

“Mas, novamente, eles dizem que a expiação é feita e encerrada no Calvário, quando o Cordeiro de Deus expira”, iniciou Crosier. “Os homens nos ensinaram e as igrejas do mundo acreditam; mas isso não é da mais verdadeira e sagrada importância, se não for embasado pela autoridade Divina.” (Owen R. L. Crosier, *Day-Star*, 7 de Fevereiro de 1846).

“Talvez poucos ou nenhum dos quais asseguram esta opinião tenha já testado o fundamento em que está posto”, sugere Crosier. Então, ele explica a fase da “Expição Final” do ministério de Cristo no santuário terrestre nas seguintes seis áreas:

1. Se a expiação foi feita no Calvário, por quem ela foi feita? O fazer-se da expiação é obra do Sacerdote; mas quem oficiou no Calvário? Os soldados romanos e os judeus ímpios.
2. O sacrifício da vítima não era o fazer-se da expiação; o pecador sacrificava a vítima (Levítico 4: 5-12, 16-21).
3. Cristo foi o Sumo-sacerdote indicado para fazer a expiação e Ele, certamente, não pôde agir nessa competência antes de Sua ressurreição, e não há registros de Ele fazer alguma coisa na terra após a ressurreição, a qual poderia ser chamada de expiação.
4. A expiação foi realizada no Santuário, mas o Calvário não é um local.
5. Ele poderia não ter feito, de acordo com Hebreus 8: 4, a expiação enquanto esteve na terra, “Se Ele estava na terra, Ele não precisava ser um Sacerdote”. O sacerdócio levítico era terrestre, e o Divino, celeste.
6. Portanto, Ele não iniciou o trabalho da expiação, não importando a natureza da obra que seria feita, mesmo depois de Sua ascensão, quando, pelo Seu próprio sangue, Ele entrou no Santuário celestial por nós.

**Owen R. L. Crosier, *Day-Star*, 7 de Fevereiro de 1846.**

“Examinemos pequenos textos que aparecem para falar sobre a expiação do passado”, continua Crosier. “Romanos 5: 11: ‘pelo qual agora alcançamos reconciliação.’ Essa passagem nos mostra claramente a presente possessão da expiação no tempo em que o apóstolo escreveu; todavia isso não prova que a expiação completa foi, então, realizada no passado.” (IBID).

Quando o Salvador estava prestes a deixar os Seus apóstolos, Ele “ordenou-lhes que não se afastassem de Jerusalém, mas que esperassem pela promessa do Pai”, a qual veio no Dia de Pentecostes, quando todos foram “batizados com o Espírito Santo”. Cristo entrou na casa de Seu Pai, o Santuário, como Sumo-sacerdote e iniciou a obra de intercessão pelo povo “orando para o Pai” por “outro Consolador” (João 14: 15), e “tendo recebido a promessa do Pai do Espírito Santo” (Atos 2: 33), Ele derramou isto sobre os expectantes apóstolos. Então, em conformidade com a comissão deles, Pedro, na terceira hora do dia começou a pregar “Arrependei-vos e sejam batizados no nome de Jesus Cristo para remissão dos pecados.” (Atos 2: 38). A palavra remissão significa absolvição, perdão ou mais literalmente envio dos pecados. Agora, pondo de lado esse texto, outro no mesmo ponto do discurso dele na nona hora do mesmo dia: “Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham, assim, os tempos do refrigério pela presença do Senhor.” (Atos 3: 19). Aqui, Ele nos exorta para o arrependimento e conversão (retroagir do pecado), com que propósito? “para que sejam [no futuro] apagados os vossos pecados.” Cada um pode ver que o cancelamento dos pecados não tinha lugar no arrependimento e conversão; mas seguia e necessariamente era precedido por eles. O arrependimento, a conversão e o batismo tornaram-se responsabilidades imperativas no tempo presente; e quando desempenhado, aqueles se “lavam” (Atos 22: 16) remetem ou enviam à distância deles os pecados (Atos 2: 28). E, obviamente, são perdoados e recebem a “reconciliação”; mas não a receberam inteiramente nesse momento porque os pecados deles não foram cancelados totalmente. De que maneira, então, avança o processo de reconciliação? Na medida em que o indivíduo sob a lei confessa os pecados deles, trazendo a vítima à porta do tabernáculo, ergue as suas mãos e sacrifica, e o sacerdote toma aquele sangue e entra no Santo e asperge-o sobre o véu e sobre o altar e, desse modo, faz a expiação por aquela pessoa e ela está perdoada. Assim aquilo era o tipo e isto é a realidade. O preparo para o grande dia da purificação, para o cancelamento de nossos pecados “para os tempos que venha o refrigério pela presença do Senhor, e Ele enviará Jesus”. Por isso, “por aquele por quem recebemos a reconciliação” é o mesmo que “aquele por quem recebemos o perdão dos pecados”. Nesse ponto, o homem torna-se “livre do pecado”. O Cordeiro na cruz do Calvário é nossa vítima sacrificada; “Jesus, o Mediador da Nova Aliança no Céu” é o nosso Sumo-sacerdote intercessor, fazendo expiação com o Seu próprio sangue, pelo qual adentrou lá. A essência desse processo é como a do “espírito”. Primeiro: convence do pecado. Segundo: Arrependimento e conversão. Terceiro: Apresenta o sangue do sacrifício divino. Isto é realizado pela fé e sinceridade, não podemos fazer mais nada, nada mais é requerido.

**Owen R. L. Crosier, Day-Star, 7 de Fevereiro de 1846.**

“No Santuário celeste *nosso Sumo-sacerdote com Seu próprio sangue* faz a expiação e perdoa”, conclui Crosier. Ele, então, cita I Pedro 2: 24: ‘levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro.’ (ver também Mateus 8: 17; Isaías 53: 4-12).” (IBID).

“Seu corpo é o ‘sacrifício’ para o arrependimento dos mortais, os quais têm os pecados divulgados e *por meio daquele sangue nas mãos do Sacerdote ativo que vive são transferidos para o Santuário Celestial*”, explica Crosier. “Que foi oferecido ‘um por todos’, ‘no madeiro’ e todos os que se valorizam por esses méritos devem por meio da fé, para lá serem recebidos como seus, derramar o sangue das mãos como próprios pecadores mortais.” (IBID).

“Após obter a expiação nós devemos “manter boas obras”, não ‘obras da lei’, mas ‘sendo morto para o pecado, *viver em justiça*’.”, Crosier concluiu. “Essa obra será entendida como peculiar para a dispensação do Evangelho.” (IBID).



Esse artigo deixa claro que os pioneiros Adventistas não criam em uma “completa e final expiação na cruz”. Ademais, os “Princípios Fundamentais de Crenças” escritos por Tiago White e publicados na primeira edição da *Signs of the Times* (4 de Junho de 1874) e nos *Anuários Adventistas do Sétimo Dia* (1889-1914) dizendo as mesmas palavras que Crosier sobre a Expição Final. Preste bastante atenção na seguinte declaração de Tiago White:

Que existe um único Senhor Jesus Cristo... que Ele... morreu pelo nosso sacrifício, foi erguido para nossa justificação, ascendido para o Céu para ser nosso único Mediador no santuário celeste, no qual, com Seu próprio sangue, faz expiação pelos nossos pecados; e a expiação, *tão longe de ser feita na cruz, que era somente o oferecimento do sacrifício, é a última porção de Sua obra como Sacerdote, de acordo com o exemplo do sacerdócio levítico cujo qual era sombra e prefigurava o ministério de nosso Senhor no Céu.*

**Tiago White, Princípios Fundamentais de 1874;**  
**op. cit. The Living Witness, “Os artigos significantes das Signs of the Times”, 1874-1959, Associação Publicadora Pacific and Press, 1959, p. 2;**  
**ver Editorial de Tiago White, Signs of the Times, 4 de Junho de 1874.**

Ellen White concordava com esses “Princípios Fundamentais” sobre a Expição Final? Ela também concordava com o artigo de Crosier na *Day-Star Extra*? Realmente, sim! Ela declarou que: “Eu sinto-me plenamente autorizada pelo Senhor a recomendar a *Extra* para todos os santos.” (*Carta para Eli Curtis*. 21 de Abril de 1847). Em uma das primeiras visões de Ellen White, foi-lhe mostrado o verdadeiro conceito de santuário simbolizado na mensagem do primeiro anjo:

Subtítulo: Fim dos 2300 Dias

Vi um trono, e assentados nele estavam o Pai e o Filho... Perante o trono vi o povo do advento - a igreja e o mundo. Vi dois grupos, um curvado perante o trono, profundamente interessado, enquanto outro permanecia indiferente e descuidado. Os que estavam dobrados perante o trono ofereciam suas orações e olhavam para Jesus; então Jesus olhava para Seu Pai, e parecia estar pleiteando com Ele.

Uma luz ia do Pai para o Filho e do Filho para o grupo em oração. Vi então uma luz excessivamente brilhante que vinha do Pai para o Filho e do Filho ela se irradiava sobre o povo perante o trono. Mas poucos recebiam esta grande luz. Muitos saíam de sob ela e imediatamente resistiam-na; outros eram descuidados e não estimavam a luz, e esta se afastava deles. Alguns apreciavam-na, e iam e se curvavam com o pequeno grupo em oração. Todo este grupo recebia a luz e se regozijava com ela, e seu semblante brilhava com glória.

**Ellen White, Primeiros Escritos, pp. 54 e 55.**

Quatro fatos importantes devem ser admitidos nessa passagem para entendermos os tempos em que vivemos:

- (1) No fim dos 2300 dias, Ellen White viu o Pai e o Filho sentados no trono no Lugar Santo ou primeiro compartimento do Santuário celestial;
- (2) Perante o trono estavam todas as pessoas do mundo divididas em três grupos: (1) o povo de Deus do verdadeiro Advento; (2) a igreja professante e (3) o mundo;

(3) Muito embora houvesse três grupos perante o trono, apenas dois estavam divididos. “Vi dois grupos, *um curvado perante o trono*, profundamente interessado”. A Igreja e o mundo estavam “*indiferentes e descuidados*”;

(4) O verdadeiro povo de Deus do Advento é uma pequena porção dos professos cristãos enquanto o mundo fervilha com bilhões.

Ellen White declara que apenas “poucos recebiam essa grande luz” e que somente poucos entrariam no “pequeno grupo em oração”. O povo legítimo de Deus é sempre um pequeno grupo (ver Lucas 12: 32; Mateus 7: 14). Não obstante, disse Jesus: “Como nos dias de Noé, assim será na vinda do Filho do Homem.” (Mateus 24: 37). Qual era o fato mais importante nos dias de Noé?

“Quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucas (isto é, oito) almas se salvaram pela água.” (I Pedro 3: 20b).

### **“O Fim dos 2300 Dias”**

“Vi um trono, e assentados nele estavam o Pai e o Filho”, começa Ellen White. “Contemplei o semblante de Jesus e admirei Sua adorável pessoa. Não pude contemplar a pessoa do Pai, pois uma nuvem de gloriosa luz O cobria...” (*Primeiros Escritos*, p. 54).

Vi o Pai erguer-Se do trono e num flamejante carro entrar no santo dos santos para dentro do véu, e assentar-Se. Então Jesus Se levantou do trono e a maior parte dos que estavam curvados ergueram-se com Ele. Não vi um raio de luz sequer passar de Jesus para a multidão descuidada depois que Ele Se levantou, e eles foram deixados em completas trevas... Então um carro de nuvens, com rodas como flama de fogo, circundado por anjos, veio para onde estava Jesus. Ele entrou no carro e foi levado para o santíssimo, onde o Pai Se assentava. Então contemplei a Jesus, o grande Sumo Sacerdote, de pé perante o Pai... Os que se levantaram com Jesus enviavam sua fé a Ele no santíssimo, e oravam: "Meu Pai, dá-nos o Teu Espírito." Então Jesus assoprava sobre eles o Espírito Santo. Neste sopro havia luz, poder e muito amor, alegria e paz.

**Ellen White, Primeiros Escritos, p. 55**

Existem cinco importantes fatos que devem ser admitidos nesse testemunho da visão dados a Ellen White. Preste bastante atenção na atmosfera da visão:

- (1) O tempo da visão era o “Fim dos 2300 Dias”. O término dos 2300 dias ocorreu em 22 de Outubro de 1844;
- (2) Na visão, Ellen White viu Deus, o Pai erguido do trono dEle no Lugar Santo, ou primeiro compartimento do santuário celestial, e deslocou-Se para dentro do Santo dos Santos, “para dentro do véu” e assentar-Se (ver Daniel 7: 9 e 10). Deus, o Pai, dirigiu-se “para dentro do véu” no lugar mais sagrado do santuário em 1844;
- (3) Jesus também estava em pé diante do trono no Lugar Santo, ou primeiro compartimento do santuário celeste, em 1844 e “Ele entrou no carro e foi levado para o santíssimo, onde o Pai

[agora em 1844] Se assentava.” (ver Daniel 7: 13). Aqui, Ellen White viu Jesus, nosso grande Sumo- sacerdote, “de pé, perante o Pai.”

- (4) Aqueles que pela fé entraram no lugar mais sagrado do santuário celestial com o Pai e o Filho receberam “luz, poder e muito amor, alegria e paz.” Nesse ponto, na época do grande movimento do Advento, a mensagem dos três anjos foi iniciada! Rejeitar essa verdade e voltar para as filhas de Babilônia orando diante de um trono vazio no Lugar Santo é menosprezar a verdade da primeira mensagem e regressar à Babilônia. “Estamos em perigo de se tornar uma irmã de Babilônia caída.” (*Manuscript Release*, volume 21, p.380). Sobre a verdade da mensagem do primeiro anjo, *a Igreja Adventista do Sétimo Dia tornou-se ‘uma irmã’ da Babilônia caída!* (ver as evidências documentais no capítulo seguinte);
- (5) Ellen White não viu mesmo um “raio de luz” passar de Jesus para a multidão descuidada depois que Ele levantou-se e entrou no lugar Santíssimo no santuário celeste. Ela acrescenta que o povo que não entrar no Santo dos Santos pela fé serão “deixados em completas trevas.” Observe bem este ponto: *as igrejas caídas de Babilônia não possuem um raio de luz e estão em trevas totais!* “À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra é porque neles não há luz.” (Isaías 8: 20). As igrejas observadoras do Domingo acreditam na Lei e no Sábado? Não, não há luz nelas. “O que desvia os seus ouvidos de ouvir a lei, até a sua oração será abominável.” (Provérbios 28: 9);

Voltei-me para ver o grupo que estava ainda curvado perante o trono; eles não sabiam que Jesus o havia deixado. Satanás parecia estar junto ao trono, procurando conduzir a obra de Deus. Vi-os erguer os olhos para o trono e orar: “Pai, dá-nos o Teu Espírito.” Satanás inspirava-lhes uma influência má; nela havia luz e muito poder, mas não suave amor, alegria e paz. O objetivo de Satanás era mantê-los enganados e atrair de novo e enganar os filhos de Deus.

**Ellen White, Primeiros Escritos, p. 56.**

Outra vez, a doutrina dos pioneiros Adventistas indica que *as igrejas guardadoras do Domingo se tornaram Babilônia quando (22 de Outubro de 1844) rejeitaram seguir pela fé o Pai e o Filho adiante no lugar mais santo do santuário celestial!* Refutaram a primeira mensagem angélica. Há dois outros importantes fatos que devem ser ressaltados das primeiras visões de Ellen White:

- (1) Satanás pareceu estar no trono do primeiro compartimento, ou Lugar Santo, “procurando conduzir a obra de Deus”. As igrejas de Babilônia mantenedoras do Domingo estão curvadas diante de Satanás! Nós precisamos entrar no grande Movimento Ecumênico para retornar às igrejas caídas da moderna Babilônia?
- (2) Satanás aspira a “inspirar uma influência má” sobre as igrejas caídas de Babilônia. E essa “influência má” possui “luz e grande poder”. Podemos ver essa influência má e esse falso poder na errônea fé viva e na falsificação de alegria e paz nas igrejas contemporâneas Evangélicas e Pentecostais. Também enxergamos essa “influência má” e a falsa “alegria e paz” no movimento da “Celebração” dentro da Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea. Apenas a demora da vinda do Senhor revela a aceitação do “dom de línguas” e da “cura divina” em cultos públicos da corporação Igreja Adventista do Sétimo Dia.

O Dr. Walter Martin, notável escritor evangélico, declarou sobre os cultos no “O Show de John Ankerberg (Televisão)” que Ellen White era uma falsa profetisa “porque ela aprovava a falsa posição de Crosier sobre a Expição Final”. A opinião de Martin não precisa ter importância para os

Adventistas, porque ele pertence àquele grupo que está em trevas orando diante de um trono no primeiro compartimento ocupado pelo próprio Satanás.

## ***As duas posições do trono de Deus***

Deus, o Pai, estava no Lugar Santo, o primeiro compartimento do santuário celestial, na ascensão de Cristo e nos anos anteriores a 1844? Os pioneiros Adventistas acreditavam na “movimentação do trono”? Ellen White estava correta sobre a posição do trono de Deus antes de 1844, quando recebeu uma visão em que o Pai e o Filho dirigiram-Se do Lugar Santo, o primeiro compartimento, através do véu, para dentro do Santíssimo, ou segundo compartimento, em 1844? A resposta para estas três questões é um sim absoluto, indisputável e definido! A verdade do Movimento do Advento está fundamentalmente ecoada nas Escrituras.

Daniel viu os 1.200 anos de reinado do “chifre pequeno”; o papado estender-se-ia de 538 d.C. até 1798 d. C. Ele viu Deus, o Pai, sentado no lugar mais sagrado, o segundo compartimento do santuário celeste, seguindo o reinado do chifre pequeno – pouco depois de 1798.

## ***A confirmação de Ellen White de Daniel e João***

“Eu continuei olhando, até que foram postos uns tronos”, viu Daniel em visão, “e um ancião de dias se assentou; a sua veste era branca como a neve; e o cabelo da sua cabeça, como a limpa lã; o seu trono, chamas de fogo, e as rodas dele, fogo ardente.” (Daniel 7: 9).

Daniel disse: “Eu continuei olhando” ou passado o tempo do chifre pequeno, o papado. Foi depois do chifre pequeno que Daniel viu o “ancião de dias” Se assentar. Perceba também que as “rodas” do trono de Deus, o Pai, eram móveis. Então, como Ellen White, Daniel viu Jesus, o Filho, mover-Se para o Santíssimo, o segundo compartimento do santuário celestial:

“Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha nas nuvens do céu um como o filho do homem [Jesus]; e dirigiu-se ao ancião de dias [o Pai]”, escreveu Daniel, “e o fizeram [Jesus] chegar até ele [o Pai].” (Daniel 7: 13).

Por que o Pai e o Filho dirigiram-se ao Santíssimo no santuário celestial em 1844? O anjo disse a Daniel que: “Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado.” (Daniel 8: 14). Os Adventistas do Sétimo Dia sempre ensinaram que os 2.300 dias/anos da profecia começaram em 457 d.C. e encerraram-se em 22 de Outubro de 1844.

## ***O que é a purificação do Santuário?***

“Um rio de fogo manava e saía de diante dele [o Pai]”, responde Daniel, “milhares de milhares o serviam, e milhões de milhões estavam diante dele; assentou-se o juízo e abriram-se os livros.” (Daniel 7: 10).

“E iraram-se as nações, e veio a tua ira, e o tempo dos mortos, para que sejam julgados”, escreveu o apóstolo João, “e o tempo de dares o galardão aos profetas, teus servos, e aos santos, e aos que temem o teu nome, a pequenos e a grandes, e o tempo de destruíres os que destroem a terra.” (Apocalipse 11: 18).

Nos primeiros dez capítulos de Apocalipse, o apóstolo João coloca o trono de Deus, o Pai, no Lugar Santo, o primeiro compartimento do santuário celeste. Então, ele foi admitido pela primeira vez a olhar para dentro do Lugar Santíssimo. Lá ele viu a arca de ouro contendo os dez mandamentos.

“E abriu-se no céu o templo de Deus”, escreveu João, “e a arca do seu concerto foi vista no seu templo.” (Apocalipse 11: 19 a).

## ***O Adventismo contemporâneo opõe Daniel, João e Ellen White***

### ***Sobre o lugar do trono de Deus antes de 1844***

Existia uma contenda entre os pioneiros Adventistas e os cristãos evangélicos sobre o lugar do trono de Deus: (1) Os pioneiros Adventistas acreditavam e ensinavam o conceito de movimentação dos tronos. Ensinavam que o trono do Pai estava no Lugar Santo, ou primeiro compartimento do santuário celestial, até 22 de Outubro de 1844, tempo no qual o Pai moveu-Se para o Santíssimo, ou segundo compartimento do santuário celestial, e assentou-Se. (Daniel 7: 9 e 10). Esse conceito era (e é) Bíblico e foi confirmado pelo Espírito de Profecia (ver acima); (2) Os evangélicos, cristãos observadores do Domingo não crêem em um santuário celeste. Ensinam que todo o Céu é um Lugar Santíssimo e a localização exata do trono de Deus é desconhecida; (3) A teologia contemporânea Adventista do Sétimo Dia procura amalgamar as duas posições. O Adventismo do Sétimo Dia moderno ensina que o trono do Pai está confinado ao Santíssimo, o segundo compartimento do santuário celeste. Os Adventistas mais liberais propagam a tese de Desmond Ford (a qual está em harmonia com os ensinamentos evangélicos), que não existe santuário celestial e que todo o Céu é um lugar Santíssimo.

Historicamente, os conceitos em oposição entre os pioneiros Adventistas e cristãos evangélicos seriam conciliados se fossem estabelecidos vínculos ecumênicos entre a Igreja Adventista do Sétimo Dia e outras igrejas cristãs. Mas como esses conceitos paradoxais serem conciliados?

### ***1912: primeira conciliação publicada***

Elmer Ellsworth Andross foi o primeiro Adventista do Sétimo Dia a publicar o conceito de conciliação no qual o trono de Deus sempre esteve localizado no Lugar Santíssimo e “na ascensão” de Cristo, Ele entrou nesse compartimento para comparecer diante do pai para ser confirmado. Então, Cristo retornou para o Lugar Santo, ou primeiro compartimento do santuário celestial, para desempenhar a “primeira fase” do sacerdócio de Seu ministério no céu. O Pai permaneceu no Santíssimo, ou segundo compartimento do santuário celestial, no qual Seu trono sempre esteve. Cristo, então, em 1844, entrou novamente no Santíssimo para julgamento ou “segunda fase” do Seu ministério no Céu. (ver E. E. Andross, *Um mais excelente ministério*, Pacific Press, Mountain View, Califórnia, 1912). Esse conceito errôneo é a presente posição do Adventismo moderno. Não é bíblico (Daniel 7: 9 e 10) nem está em

harmonia com a visão dada a Ellen White. (*Primeiros Escritos*, pp. 54 e 55). O conceito que Cristo entrou no Lugar Santíssimo no santuário celestial quando de Sua ascensão e, então, retornou para o Lugar Santo nunca foi ensinado pelos pioneiros Adventistas nem mesmo confirmado pelo Espírito de Profecia. Em que lugar do mundo E. E. Andross tomou a idéia de tão equivocado conceito?

## ***Andross influenciado por Ballenger***

**E.** E. Andross estava associado na Inglaterra com A. F. Ballenger, um ministro Adventista que ensinava conceitos errôneos sobre a doutrina do santuário. Ellen White opôs-se a todos eles que foram apresentados por Ballenger. (ver Ellen White, “A integridade da verdade do Santuário”, *Manuscript Release*, nº 760, p. 4).

“O Pastor A. F. Ballenger... foi ministro por um tempo na Grã-Bretanha”, redigiu Arthur White. “Associado com ele no trabalho estava o Pastor E. W. Farnsworth e E. E. Andross.” (*EGW: the Early Elmshaven Years*, Volume 5, 1900-1905, pp. 405 e 406).

“No início de 1905, A. F. Ballenger estava ausente na Grã-Bretanha enquanto eu estive lá, e ele não estava completamente instruído em alguns pontos de fé”, relembra Andross. “Ele estava pregando pelo país sobre certos pontos práticos de fé e tinha sucesso considerável nessa linha, mas não estava embasado em pontos doutrinários da fé.” (E. E. Andross, *Estudo bíblico* nº II, 13 de Julho de 1911, pp. 13 e 14).

Perceba a data do registro de Andross sobre a apostasia de Ballenger: 1911. Um ano depois, Andross publicou seu livro *Um mais excelente ministério*, 1912, sobre o serviço do santuário de acordo com seu ponto de vista. Andross admite em seu registro que ele trabalhou próximo a Ballenger:

Uma noite, enquanto trabalhava comigo em Londres, chegou a vez dele de pregar sobre o assunto do santuário. Ele [Ballenger] o faria, mas estava bastante desencorajado sobre os seus esforços sobre o tema do santuário naquela noite. E, então, ele disse: “Se o Senhor me ajudar, eu nunca pregarei novamente mesmo que eu saiba o que estiver falando.” “Eu não pegarei isso de nossos livros. Se nossos irmãos podem obter isso das fontes originais, por que eu não poderia? Irei para os livros e comentários e todas as várias fontes sobre as quais o Pastor Uriah Smith obteve luz sobre o tema do santuário, e tomá-los-ei das mesmas fontes dele. Eu não conhecerei isso porque o Pastor Uriah Smith soube, mas porque Deus estará me ensinando diretamente.”

**E. E. Andross, Estudo Bíblico nº II, 13 de Julho de 1911, pp. 13 e 14.**

“O resultado foi que ele [Ballenger] desenvolveu uma teoria com referência ao santuário que é muito sutil”, conclui Andross, “e resultou em um trabalho completamente desconexo desde a Conferência Geral de 1905.” (IBID).

“Em suas conversas no encontro campal de 1911, em Oakland, o Pastor Andross cuidadosamente traça por meio de vários textos que estava empregado por Ballenger na estrutura dos pontos de vista dele”, escreveu Arthur White. “Então, tracejou pela interpretação desses textos como sendo defendidos pelos Adventistas do Sétimo Dia, uma posição fortemente embasada pela repetição dos testemunhos de Ellen White recebidos por ela em confirmação com a verdade dos primeiros dias quando do estudo de pontos doutrinários.” (IBID, *EGW: The Early Elmshaven Years*, volume 5, 1900-1905, p. 408).

De novo, perceba a data: 1911, um ano antes do livro de Andross, *Um mais excelente ministério*. Contrária à última declaração de Arthur White, o Espírito de Profecia não confirmou o conceito lançado por Andross na obra de 1912. Ellen White não confirmou o conceito errôneo que Cristo entrara no Santíssimo, ou segundo compartimento do santuário celeste, no tempo da ascensão dEle para comparecer diante do Pai para ser confirmado e, então, retornara ao Santo, ou primeiro compartimento, para desempenhar o primeiro estágio do sacerdócio do ministério celestial. Muito embora esse conceito equivocadamente não possa ser encontrado na Bíblia ou no Espírito de Profecia, *atualmente, é apresentado como sendo um conceito da teologia Adventista do Sétimo Dia contemporânea*.

### **Roy Adams louva o falso conceito de Ballenger**

“A pressão de Ballenger sobre... a entrada de Cristo no Lugar Santíssimo quando da *ascensão dEle* pode ser retida”, declara Roy Adams, “e mostra ser compatível com a noção de dia antítipo da expiação, começando em 1844.” (Roy Adams, *The Sanctuary Doctrine*, “Série de dissertação doutrinária da Universidade Andrews”, p. 225).

Note que Roy Adams, atual editor-assistente da *Revista Adventista*, declara que o conceito falso de Ballenger da entrada de Cristo no Santíssimo quando da ascensão dEle “pode ser retida”. Além disso, Roy Adams acredita que o conceito de Ballenger pode ser “compatível com a noção de dia antítipo da expiação, começando em 1844.” Essa é a “nova teologia” liberal do Adventismo em sua forma mais sutil e enganosa.

“A apostasia Ômega será seguida daqui um pouco de tempo.”, Ellen White escreveu. “*Eu temo pelas pessoas...*” (*Sermons and Talks*, p.341).

### **Roy Adams opõe-se aos pioneiros Adventistas no conceito da mobilidade do trono**

“Já existe uma convicção secreta da parte de muitos estudantes bíblicos [da nova teologia] que a correspondência entre os santuários terrestre e celeste pode não ser em termos de um para um”, conclui Adams. “[Uriah] Smith agarrou este ponto... Ballenger reconheceu isso e arremessou com força contra a noção de Smith de tronos no Céu móveis.” (IBID, *The Sanctuary Doctrine*).

Aqui, novamente, vemos os historiadores Adventistas do Sétimo Dia contemporâneos colocando o que eles acreditam ser um erro somente sobre Uriah Smith. Roy Adams está implicando aqui que Uriah Smith era o único pioneiro Adventista que cria em “tronos no Céu móveis”. No entanto, a visão de Ellen White registrada em *Primeiros Escritos* pp. 54 e 55 prova que a posição de Adams e a liderança Adventista contemporânea é insensata.

### **A obra de Jesus no Lugar Santíssimo do Santuário Celestial**

Em 22 de Outubro de 1844, no fim dos 2.300 dias (anos), Jesus compareceu diante do Pai para servir como Sumo-sacerdote. Daniel viu esse grande evento em visão:

“Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha nas nuvens do céu um como o filho do homem [Jesus]; e dirigiu-se ao ancião de dias [o Pai]”, escreveu Daniel, “e o fizeram [Jesus] chegar até ele [o Pai].” (Daniel 7: 13).

Era o tempo em que Jesus recebeu o reinado. Esse evento era as bodas do Cordeiro. Os pioneiros Adventistas viram o cumprimento dessa profecia na parábola das dez virgens (Mateus 25: 1-13) e o “clamor da meia-noite” foi dado no verão de 1844. “Mas, à meia-noite ouviu-se um clamor: Aí vem o esposo! Saí-lhe ao encontro.” (Mateus 25: 6).

“E foi-lhe dado [para Jesus] domínio, e a honra, e o reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem”, escreveu Daniel, “o seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino, o único que não será destruído.” (Daniel 7: 14).

Nesse tempo, “assentou o juízo, e abriram-se os livros.” (Daniel 7: 10). “Iraram-se as nações, e veio a tua ira, e o tempo dos mortos, para que sejam julgados”, escreveu o apóstolo João, “e o tempo de dares o galardão aos profetas, teus servos, e aos santos, e aos que temem o teu nome, a pequenos e a grandes, e o tempo de destruíres os que destroem a terra.” (Apocalipse 11: 18).

Os pioneiros Adventistas viram que a obra de Cristo, nosso Sumo-sacerdote no santuário celeste, consiste, não apenas em julgar, mas em apagar os nossos pecados. No cancelamento de pecados, Jesus está fazendo a Expição Final.

## ***Escritores Adventistas pioneiros sobre a Expição Final***

**E**a respeito dos outros pioneiros Adventistas? O. R. L. Crosier era o único que acreditava na Expição Final sendo finalizada no Céu pelo nosso Sumo-sacerdote? Não, realmente. Perceba cuidadosamente algumas asserções do pioneiro Adventista mais admitido:

### ***“A Expição Final” e o “Cancelamento de pecados”***

#### *1. Pioneiro Adventista Tiago N. Andrews*

“Por muitos, a idéia de purificação do Santuário celestial será tratada com desdém ‘porque’, dizem eles, *‘nada há no santuário que requeira purificação’*”, inicia Andrews. “Semelhante consideração ao fato que o Santo dos Santos, onde Deus manifesta a Sua glória, e no qual ninguém, senão o Sumo-sacerdote poderia entrar era, de acordo com a lei, purificar, porque os pecados do povo estavam acumulados pelo sangue do oferecimento pelo pecado. (Levítico 16).” (Tiago N. Andrews, *The Sanctuary Doctrine and Twenty-Three Hundred Days*, 1872, p. 90).

“E eles ignoram o fato que *Paulo testificou claramente que o santuário celeste deve ser purificado pela mesma razão.* (Hebreus 9: 23 e 24, ver também Colossenses 1: 20)”, continua Andrews. “É uma mancha para o senso que: os pecados dos homens foram transferidos para dentro por meio do sangue oferecido *e deveria ser removido.*” Então, Andrews acrescenta: “*Esse fato pode ser entendido por qualquer mente.*” (IBID, p. 91). Isto é, exceto pela mentalidade da liderança Adventista do Sétimo Dia – com compromisso fixado com o movimento ecumênico em direção à Babilônia.



“A obra de purificação do santuário altera o ministério do Lugar Santo para o Santíssimo de tudo. (Levítico 16, Hebreus 9: 6 e 7, Apocalipse 11: 19)”, continua Andrews. “Como o ministério no Lugar Santo do tempo no céu iniciou-se imediatamente após o final do sistema típico, ao final das sessenta e nove semanas e meia (Daniel 9: 27), então o ministério está no Santíssimo completamente, no santuário celestial, *iniciado com o término dos 2.300 dias.*” (IBID).

“Essa obra, como apresentada no tipo, já vimos que era por causa de dois propósitos: (1) *a absolvição da iniquidade*; (2) *e a purificação do santuário*”, disse Andrews. “E essa grande obra de nosso Senhor é realizado pelo próprio sangue dEle; se pela apresentação real disso, ou pela virtude desses méritos, *não precisamos parar de inquirir.*” (IBID).

“Ninguém pode falhar em distinguir esse evento, a limpeza do santuário, como sendo de infinita importância”, escreveu Andrews. “Isso consolida a grande obra do Messias no tabernáculo no Céu *e faz com que seja completo.*” (IBID).

Note que Andrews admite que a obra de Expição Final e purificação de nosso Sumo-sacerdote no santuário celeste “faz com que seja completo”. Isso é feito no céu, não na cruz.

“A obra de purificação do santuário é sucedida pelo ato de transferência dos pecados, deste modo, depositados sobre a cabeça do bode expiatório, para esvair-se para sempre do santuário”, conclui Andrews. “*O trabalho de nosso Sumo-sacerdote pelos pecados do mundo, então, será completo* e Ele estará pronto para aparecer ‘sem pecado para a salvação’.” (IBID, p. 92).

Perceba que Andrews declara que “O trabalho de nosso Sumo-sacerdote pelos pecados do mundo, então, será completo.” Essa declaração está em harmonia com a de Crosier? Sim, deveras. “No santuário celestial, nosso Sumo-sacerdote com Seu próprio sangue faz expiação e estamos perdoados”, afirma Crosier. (*Day-Star, Extra*, 7 de Fevereiro de 1846).

A afirmação de Andrews está em harmonia com Ellen White? Sim, não obstante. “O trabalho dele [de Cristo] como Sumo-sacerdote completa o plano divino da redenção pela Expição Final pelo pecado.” (*Manuscript* 69, 1912, p. 13).

## ***A posição oposta Adventista do Sétimo Dia contemporânea***

Estas declarações feitas por Andrews, Crosier e Ellen White estão em harmonia com a doutrina Adventista do Sétimo Dia contemporânea? Não, não estão. “Quando, portanto, alguém ouvir uma Adventista dizer, ou ler na literatura Adventista – mesmo nos escritos de Ellen White – *que Cristo está fazendo expiação agora*, deve ser entendido que queremos dizer simplesmente que Cristo está fazendo aplicação dos benefícios do sacrifício expiatório que Ele fez na cruz.” (*Questions on Doctrine*, p. 354, 1957).

A conspiração de Satanás contra a verdade do Advento é sutil, tão enganosa, que sem estudo constante por parte dos cristãos, é quase impossível detectar. Jesus não havia avisado que “se possível, enganaria até os eleitos”? Preste muita, muita atenção nas afirmações paradoxais abaixo, a verdade dita por Ellen White seguida do erro como declarado pela Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea:

### **Declaração de Ellen White**

Quando Cristo, o Mediador, irrompeu da morada dos mortos e ascendeu para o alto para ministrar pelo homem, (1) Ele, primeiramente, entrou no Lugar Santo, no qual pela virtude de Seu próprio sacrifício, fez uma oferta pelos pecados dos homens. Ele apresentou com intercessão e pleito as orações e arrependimento pela fé de Seu povo diante de Deus, purificado pelo incenso dos Seus méritos; (2) Depois, Ele entrou no Lugar Santíssimo [em 1844], para fazer expiação pelos pecados do povo e purificar o santuário. *O trabalho dele como Sumo-sacerdote completa o plano divino da redenção pela Expição Final pelo pecado*. Manuscrito 69, 1912, p. 13 (“O pecado e a morte de Moisés”).

**Ellen White, Manuscript Releases, Volume 11, p. 54.**

### **A Declaração errônea da Igreja Adventista contemporânea**

Torna-se o mais significativo de tudo quando percebemos que Jesus, nosso fiador, entrou nos “lugares santos” e apareceu na presença de Deus para nós. Mas, não foi com a esperança de obter alguma coisa para nós nesse tempo *ou em algum tempo no futuro*. Não! Ele já obteve isso por nós na cruz. E agora, como nosso Sumo-sacerdote, Ele ministra as virtudes de Seu sacrifício expiatório.

**Questions on Doctrine, p. 381.**

Note que Ellen White declara que Jesus “entrou no Lugar Santo, no qual... fez uma oferta pelos pecados dos homens”. A Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea diz: “Não”. Eles mesmo não admitem que Jesus entrou no Lugar Santíssimo, mas que adentrou nos “lugares santos” e apareceu na presença do Pai por nós. “Mas, não foi com a esperança de obter alguma coisa para nós nesse tempo ou em algum tempo no futuro.”

Ellen White diz: “Depois, Ele entrou no Lugar Santíssimo [em 1844], *para fazer expiação pelos pecados do povo e purificar o santuário*.” E o “trabalho dele como Sumo-sacerdote completa o plano divino da redenção *pela Expição Final pelo pecado*.” (Manuscrito 69, 1912, p. 13). A Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea diz: “*Não! Ele já obteve isso por nós na cruz*.” (Questions on Doctrine, p. 381).

“Os pecados daqueles que obtiveram perdão por meio da grande oferta pelo pecado são, *próximo ao fim da obra de nosso Senhor nos lugares sagrados, cancelados* (Atos 3: 19)”, conclui J. N. Andrews, “e sendo, então, transferido para o bode expiatório, são levados para fora do santuário para sempre e repousado na cabeça do autor dele, o maligno.” (The Sanctuary and Twenty-Three Hundred Days, p. 92).

J. N. Andrews, então, confirma os escritos de O. R. L. Crosier: “As seguintes observações valiosas sobre este importante ponto são da pena de O. R. L. Crosier, escritas em 1846.” (IBID, p. 91). Andrews, então, cita uma passagem do *Day-Star Extra*, redigida por Crosier.

#### *2. Pioneiro Adventista Joseph Bates*

“Primeiro, então, para ser perfeito no tempo é obrigatório começar no décimo dia do sétimo mês e em nenhum outro lugar”, afirma Bates. “Então, por gentileza, olhe de volta para 10 do sétimo mês de 1844, quando todas as virgens estavam olhando o Noivo, ou como no tipo, esperando por Jesus, nosso grande Sumo-sacerdote, *para encerrar a expiação pelo santuário e por nós e abençoar-nos com o aparecimento de Sua glória*.” (Joseph Bates, *Eighth Way Mark*, “A Vinda do Noivo”, p. 101).

“Então, vimos no início do segundo tipo, o símbolo de nosso caminho, onde estava a vinda do Noivo e o princípio da purificação do santuário”, conclui Bates. “Quando Deus fala, Céu e terra tremem, Joel diz que Jerusalém será sagrada, o santuário será completo, *a expiação encerrada*; para Deus será, então, a esperança do povo dEle.” (IBID).

### 3. Pioneiro Adventista Stephen N. Haskell

Em Atos 3: 19, lemos: “Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham, assim, os tempos do refrigério pela presença do Senhor.” Então, nossos pecados são apagados quando os tempos do refrigério vierem. *Estamos, atualmente, no tempo do cancelamento dos nossos pecados.* Estamos agora procurando a época do refrigério e do derramamento do Espírito. O Senhor comunica sabedoria para aqueles que são alienados, e aqueles que estudam a Palavra possuem o refrigério. Este é o derramamento do Espírito de Deus no período do apagamento dos pecados e é *onde estamos agora.*

**Stephen N. Haskell, “Preparação para o recebimento do Espírito Santo”,  
Boletim Diário da Conferência Geral de 1909, 20 de Maio de 1909, p. 106.**

### 4. Pioneiro Adventista Alonzo Trevor Jones

“E tão certamente como isto é assim, estamos atualmente vivendo no tempo do apagar definitivo de todos os pecados que em qualquer tempo nos assediaram. A purificação do santuário consiste precisamente em apagar os pecados: em acabar com a transgressão em nossas vidas; em por fim a todo o pecado em nosso caráter; na vinda da própria justiça de Deus que é pela fé em Jesus, para que ela somente permaneça para todo o sempre.” (A. T. Jones, “O tempo do refrigério”. *O Caminho Consagrado à Perfeição Cristã*, p. 124).

“Portanto, agora, como nunca antes, devemos arrepender-nos e converter-nos, para que nossos pecados sejam apagados”, conclui Jones, “para que se possa por fim por completo deste em nossas vidas, e trazer a justiça dos séculos.” (IBID).

### 5. Pioneiro Adventista J. N. Loughborough

“Ainda que tarde, o Pastor [J. H] Waggoner escreveu um terceiro panfleto com o mesmo tamanho intitulado ‘*A Expiação à Luz da Razão e Revelação*’”, redigiu Loughborough. “No ano de 1884, foi revisado e expandido em um volume de 400 páginas. *É uma clara e concisa matéria sobre o tema indicado pelo título.*” (J. N. Loughborough, *Great Second Advent Movement*, p. 334).<sup>36</sup>

### 6. Pioneiro Adventista E. J. Waggoner

“O cancelamento do pecado é o apagamento dele da natureza do homem...”, E. J. Waggoner escreveu. “*O apagamento do pecado é o despojamento dele de nossa natureza assim que não mais o conhecemos.*” (E. J. Waggoner, *Review and Herald*, 30 de Setembro de 1902).

“Os adoradores apenas se tornavam puros – realmente purificados pelo sangue de Cristo – não tendo mais ‘consciência do pecado’ porque o caminho da transgressão desviara-se deles...”, escreveu Waggoner. “*Esta é a obra de Cristo no verdadeiro santuário o qual o Senhor erigiu, e não o homem – o santuário não feito por mãos, mas trazido à existência através do pensamento de Deus.*” (IBID).

---

<sup>36</sup> Nota do autor: J. H. Waggoner era o pai de E. J. Waggoner.

## 7. Pioneiro Adventista Joseph Harvey Waggoner

E já outra questão foi levantada, a qual algumas mentes têm ficado perplexas. Se o apagamento dos pecados é realizado no encerramento da obra do sacerdote, quando o santuário é purificado, quer dizer que, no Julgamento, então, os pecados de todos os santos devem estar registrados até aquele momento. Agora, foi mostrado (capítulo três) que a justificação pela fé e a salvação não são idênticas; aquela é um fato de experiência no tempo presente enquanto esta é um contingente sobre “paciência prorrogada do bem-estar” da parte do justificado. Conforme foi observado, “justificação pela fé não é o procedimento final; isto não toma o lugar do Julgamento nem o torna desnecessário. Isso olha para algo mais além *para ser executado no futuro.*”

**Joseph Harvey Waggoner, “O Julgamento”, *The Atonement*, p. 226.**

## 8. Pioneiro Adventista Tiago White

Como é natural concluir, pois, que o ministério diário dos sacerdotes judeus estava em conexão com o Lugar Santo do santuário e no décimo dia do sétimo mês, no encerramento do serviço anual, o Sumo-sacerdote entrava no Lugar Santíssimo para fazer expiação pela purificação do santuário, da mesma forma, Cristo ministrou em conexão com o Lugar Santo no santuário celestial do tempo da ascensão dEle até o término dos 2.300 dias de Daniel 8 em 1844, quando, no décimo dia do sétimo mês daquele ano, Ele adentrou no Lugar Santíssimo do tabernáculo celestial para fazer uma expiação especial pelo apagamento dos pecados do povo ou, *que é a mesma coisa*, a purificação do santuário. O santuário típico foi purificado dos pecados do povo com a oferta de sangue. A natureza da purificação do santuário celeste pode ser aprendida pelo tipo. Pela virtude de Seu próprio sangue, Cristo entrou no Lugar Santíssimo para fazer uma expiação especial pela purificação do tabernáculo celeste.

**Tiago White, “O Santuário”, *Bible Adventism*, pp. 185 e 186.**

A doutrina da “Expiação Final no Céu” é afirmada por Tiago White em bastantes lugares. Três outras referências são: *Life Incidents*, pp. 192 e 193; *Life Sketches*, p. 111; *Our Faith and Hope*, pp. 175 e 176.

Os pioneiros Adventistas ensinavam a “Expiação Final” encerrada no Céu em perfeita harmonia com o *Day-Star Extra* como redigido por O. R. L. Crosier. Poderiam ser apresentados muitos outros exemplos. Esta posição era um dos “fundamentos” da verdade que eram confirmadas pelo Espírito de Deus no início do Movimento do Advento.

“A linha da verdade foi estendida de 1844 para o ponto que devemos entrar na cidade de Deus, sendo claramente marcada diante de mim”, Ellen White escreve, “e dei para meus irmãos e irmãs a instrução que o Senhor concedeu-me.” (Ellen White, “Estabelecendo o Fundamento de Nossa Fé”, *Manuscrito* 135, 1903, p. 3).

## **A Expiação Final em Ellen White**

O Espírito de Profecia ensina que a “expiação” não foi encerrada na cruz, como as igrejas caídas de Babilônia e a Igreja Adventista do Sétimo Dia agora ensinam. Muito embora existam muitos outros exemplos, as sete declarações seguintes de Ellen White são claras a despeito da “expiação” não ter sido encerrada e finalizada na cruz, mas sim no céu:

### **Afirmação antiga: 1852**

Ao morrer Jesus no Calvário, clamou: "Está consumado" (João 19:30), e o véu do templo partiu-se de alto a baixo. Isto deveria mostrar que o serviço no santuário terrestre estava para sempre concluído, e que Deus não mais Se encontraria com os sacerdotes em seu templo terrestre, para aceitar os seus sacrifícios. O sangue de Jesus foi então derramado, o qual deveria ser oferecido por Ele mesmo no santuário nos Céus. Assim como o sacerdote entrava no lugar santíssimo uma vez ao ano, para purificar o santuário terrestre, entrou Jesus no lugar santíssimo do celestial, no fim dos 2.300 dias de Daniel 8, em 1844, para fazer uma expiação final por todos os que pudessem ser beneficiados por Sua mediação, e assim purificar o santuário.

**Ellen White, Primeiros Escritos, p. 253, 1852.**

### **Declaração posterior: 1912**

Quando Cristo, o Mediador, irrompeu da morada dos mortos e ascendeu para o alto para ministrar pelo homem, Ele, primeiramente, entrou no Lugar Santo, no qual pela virtude de Seu próprio sacrifício, fez uma oferta pelos pecados dos homens. Ele apresentou com intercessão e pleito as orações e arrependimento pela fé de Seu povo diante de Deus, purificado pelo incenso dos Seus méritos; depois, Ele entrou no Lugar Santíssimo [em 1844], para fazer expiação pelos pecados do povo e purificar o santuário. *O trabalho dele como Sumo-sacerdote completa o plano divino da redenção* pela Expiação Final pelo pecado. *Manuscrito 69*, 1912, p. 13 ("O pecado e a morte de Moisés").

**Ellen White, Manuscript Releases, Volume 11, p. 54.**

Preste atenção nas datas dessas duas declarações: 1852 e 1912. Após sessenta anos, o Espírito de Profecia estava ainda consistente com a mensagem original da "Expiação Final" completa no Céu.

*"Assim como na expiação final os pecados dos verdadeiros arrependidos serão apagados dos registros do Céu"*, escreve Ellen White, "para não mais serem lembrados nem virem à mente, assim no serviço típico eram levados ao deserto, para sempre separados da congregação." (*Patriarcas e Profetas*, p. 358).

Ao dizer ele [Cristo] estas palavras, aponta para o santuário celeste. A mente de todos os que abraçam esta mensagem é dirigida ao lugar santíssimo, onde Jesus está em pé diante da arca, fazendo Sua intercessão final por todos aqueles por quem a misericórdia ainda espera, e pelos que ignorantemente têm violado a lei de Deus. Esta expiação é feita tanto pelos justos mortos como pelos justos vivos. Inclui todos os que morreram confiando em Cristo, mas que, não tendo recebido a luz sobre os mandamentos de Deus, têm, por ignorância, pecado, transgredindo seus preceitos.

**Ellen White, Primeiros Escritos, p. 254; ver também Spiritual Gifts, Volume 1, pp. 162 e 163.**

"O sangue de Cristo, ao mesmo tempo que livraria da condenação da lei o pecador arrependido, não cancelaria o pecado; *este ficaria registrado no santuário até à expiação final*", disse Ellen White, "assim, no cerimonial típico, o sangue da oferta pelo pecado removia do penitente o pecado, mas este permanecia no santuário até ao dia da expiação." (*Patriarcas e Profetas*, p. 357).

"No cerimonial típico, somente os que tinham vindo perante Deus com confissão e arrependimento, e cujos pecados, por meio do sangue da oferta para o pecado, eram transferidos para o santuário, é que tinham parte na cerimônia do dia da expiação," declara Ellen White. *"Assim, no grande dia da expiação*

*final e do juízo de investigação, os únicos casos a serem considerados são os do povo professo de Deus...*” (*O Grande Conflito*, p. 480; ver também *The Faith I Live By*, p. 210).

“No tipo, *esta grande obra de expiação, ou cancelamento de pecados*, era representada pelas cerimônias do dia da expiação, a saber, pela purificação do santuário terrestre”, Ellen White afirma, “a qual se realizava pela remoção dos pecados com que ele ficara contaminado, remoção efetuada pela virtude do sangue da oferta para o pecado.” (*Patriarcas e Profetas*, p. 358).

O ensinamento da Expiação Final no Céu, o cancelamento dos pecados era a verdadeira mensagem do primeiro anjo, a “Verdade Presente” como ensinada e crida pelos pioneiros Adventistas do Sétimo Dia e confirmadas pelo Espírito de Profecia. As afirmações de Ellen White estão em harmonia com o artigo do *Day-Star Extra* de O. R. L. Crosier? Realmente, estão!

### ***Ensino errado Adventista contemporâneo sobre a Expiação Final***

Satanás sabia como assegurar sua vitória no plano de batalha contra a verdade da Igreja Adventista do Sétimo Dia: ele deveria influenciar os líderes e professores da Igreja para falsificar documentos históricos e mesmo mentiram acerca de posições doutrinárias asseguradas pelos pioneiros do Movimento do Advento. Novamente, perguntamos: como podemos saber o que é a realidade quando ensinamentos históricos são falsificados pelos professores modernos, ministros e líderes da Igreja?

“Não temos nada a temer pelo futuro, exceto se nos esquecermos do caminho que Deus tem nos guiado durante a nossa história.” (*Life Sketches*, p. 196), responde Ellen White. “O valor das evidências da verdade que recebemos durante o meio século passado é inestimável.” (*Review and Herald*, 19 d Abril de 1906).

Em 1957, a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia publicou a posição dela sobre a “Expiação Final” na revista *Ministry*, órgão oficial do ministério da Igreja. No editorial, Roy Allen Anderson, então editor da revista e Secretário Ministerial da Conferência Geral, afirmou que “o ato de sacrifício na cruz era uma perfeita, completa e finalizadora expiação.” (*Ministry*, Fevereiro de 1957).

Esta afirmação está em harmonia com o artigo escrito por Crosier, endossado pelo Espírito de Deus e ensinado pelos pioneiros Adventistas por cerca de 100 anos? Não, não está. “Jesus entrou no Lugar Santíssimo no Céu no fim dos 2.300 dias de Daniel 8, em 1844, *para fazer a Expiação Final*”, responde Ellen White. (*Spiritual Gifts*, Volume I, pp. 161 e 162). Em oposição aos ensinamentos dos pioneiros, o ministério contemporâneo da Igreja diz: “Não, o ato de sacrifício na cruz era uma perfeita, completa e finalizadora expiação.”

No livro “oficial”, “Seventh-Day Adventist Answer, Question on Doctrine”, também publicado em 1957, pode ser encontrada a seguinte declaração sobre a Expiação Final: “*Os Adventistas não defendem qualquer teoria em duelo de expiação.*” (p. 390). Este livro foi endossado pela mais alta autoridade da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Essa declaração das altas autoridades da Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea está em harmonia com a postura defendida por Crosier, Ellen White e os pioneiros Adventistas? Não, realmente.

“Mas, novamente, eles dizem que a expiação foi feita e finalizada no Calvário, quando o Cordeiro de Deus expirou... então as igrejas e o mundo acreditam; *mas não é da mais verdadeira ou sagrada importância*” (*Day-Star Extra*, 7 de Fevereiro de 1846).

“Quando, portanto, alguém ouvir um Adventista dizer ou lê na literatura Adventista – mesmo nos escritos de Ellen White – que Cristo está fazendo expiação agora”, conclui a atual liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia, “pode ser entendido simplesmente que *Ele está aplicando os benefícios do sacrifício expiatório que fez na cruz.*” (*Questions on Doctrine*, p. 354).

Essa era a posição oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia em 1957. Ela ainda é defendida hoje? Sim, não obstante. Note cuidadosamente a seguinte declaração de um *Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia*:

### ***Declarações heréticas atuais***

Na perfeita vida de Cristo em obediência à vontade de Deus, em Seu sofrimento, morte e ressurreição, Deus providenciou o único significado para a expiação do pecado do homem e toda a criação pode entender melhor o amor infinito e sagrado do Criador... Essa expiação perfeita vindica a justiça da lei de Deus e a graça do caráter dEle, para isso tanto condena nossos pecados como provê para a nossa absolvição... A ressurreição de Cristo proclama o triunfo de Deus sobre as forças do mal e assegura para aqueles que aceitam a expiação a vitória final sobre o pecado e a morte.

**Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia, 1986, p. 25.**

A afirmação “oficial” do *Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia* está em harmonia com a declaração original escrita por Crosier? Não, não está. Está em harmonia com os escritos de Ellen White? Não, milhares de vezes não! “O sangue de Cristo, ao mesmo tempo que livraria da condenação da lei o pecador arrependido, não cancelaria o pecado; *este ficaria registrado no santuário até à expiação final.*” (*Patriarcas e Profetas*, p. 357).

“Existe um santuário no céu, o verdadeiro tabernáculo o qual o Senhor erigiu e não o homem”, diz a liderança contemporânea da Igreja Adventista do Sétimo Dia. “Nele, Cristo ministra a nosso favor, tornando disponível aos crentes *os méritos de Seu sacrifício* oferecido de uma vez por todas na cruz.” (*Crença Adventista do Sétimo Dia... 27 Doutrinas Fundamentais*, 1988, p. 312).

Estas declarações registradas em documentos oficiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea, fora de questão, confirmam a idéia errônea que a expiação foi finalizada e completa na cruz. A liderança diz que “*os méritos de Seu sacrifício* oferecido de uma vez por todas na cruz.” Esta declaração oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia está em oposição direta ao Espírito de Profecia.

“Não, irmãos, essa não é a verdade”, Ellen White responderia se estivesse viva hoje. “Esses ensinamentos são um dos erros das igrejas caídas de Babilônia”. “Como sabemos se Ellen White falaria desse modo?”, perguntaria você. Porque os escritos dela assim falam. Note o seguinte excerto:

“O sangue de Cristo, ao mesmo tempo que livraria da condenação da lei o pecador arrependido, **não cancelaria o pecado**”, escreve Ellen White, “*este ficaria registrado no santuário até à expiação final*” (*Patriarcas e Profetas*, p. 357).

Esta “nova teologia” foi impulsionada primeiramente sobre os leigos da Igreja Adventista do Sétimo Dia, em 1957, depois de mais de 100 anos de existência da verdade do Advento como ensinada por Ellen White e os pioneiros Adventistas! (ver *Questions on Doctrine*, pp. 354 e 355). Qual a prova para essa declaração? No ano de 1952, a verdade da expiação finalizada no santuário celestial foi ainda ensinada e publicada pelo Editor-chefe da *Review and Herald*:

Para aqueles que nos responsabilizam com o ensinamento de doutrinas estranhas porque acreditamos que a obra de Cristo de expiação pelo pecado foi iniciada em vez de ser finalizada no Calvário, perguntamos: Se o término da Expiação Final foi feita na cruz por todos os pecados, então nem todos serão salvos? Para Paulo dizer que Ele “morreu por todos”. Temos que entendê-lo como sendo universalista? “Não”, você diria, “nem todos os homens serão salvos”. Bem, então, temos que entender que Cristo fez uma expiação completa na cruz apenas por uma quantidade limitada e que o sacrifício dEle, que não abraçava o mundo inteiro, mas somente parte dele? *Isso seria predestinação em sua pior forma.*

**Francis D. Nichol, edição de 1952, p. 408.**

## ***A heresia de Ballenger é agora aceita pela Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea***

**S**atanás tem sido muito inteligente em seus enganos nos últimos dias. No entanto, ele cometeu um erro sério em 1905, quando dirigia seu primeiro assalto sobre o estágio da “Expiação Final” na verdade do santuário. O grande engano dele foi a adaptação – *a mensagem do Senhor estava ainda viva!*

“Existia no meio deles um por meio do qual o Espírito de Deus estava apto para indicar o que era a verdade e o que era o erro”, E. E. Andross declarou sobre a heresia de Ballenger. (*Estudo Bíblico* nº II, p. 14).

Quais conceitos falsos A. F. Ballenger ensinou sobre a verdade do santuário? Devemos saber por que Satanás introduziu novamente exatamente os mesmos falsos conceitos dentro da Igreja Adventista do Sétimo Dia e porque fomos admoestados que não devemos “esquecer como o Senhor tem-nos guiado, com Seu ensinamento em nossa história passada.” (*Life Sketches*, p. 196).

O Pastor E. W. Farnsworth, que também estava trabalhando com Ballenger e Andross na época, registrou os conceitos errôneos de Ballenger em uma carta endereçada para “o presidente da Conferência Geral, que por sua vez transferirá a informação para o W. C. White, em 16 de Março de 1905.” (Arthur White, *Early Elmshaven Years*, Volume 5, p. 407):

Existia outro aspecto da reunião a qual foi realmente triste para mim. O irmão Ballenger adotou uma mentalidade a qual me parecia desprepará-lo inteiramente para pregar a mensagem. Ele estava estudando a matéria do santuário com um bom acordo ultimamente e ele chegou à conclusão que a expiação foi feita quando Cristo foi crucificado e que quando Ele ascendeu, foi imediatamente para o Lugar Santíssimo e que o ministério dEle tem sido feito lá desde então.

**E. W. Farnsworth para Arthur G. Daniells, em Arthur G. Daniells para W. C. White, 16 de Março de 1905.**



Note os três conceitos de ensinos heréticos de Ballenger: (1) “A expiação foi feita quando Cristo foi crucificado”; (2) “e que quando Ele ascendeu, foi imediatamente para o Lugar Santíssimo” e (3) “e que o ministério dEle tem sido feito lá desde então.” Impressionante! Este é exatamente o ensino da devastadora “nova teologia” corrente na Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Esse falso conceito está inteiramente em oposição aos ensinamentos dos pioneiros Adventistas. Além disso, está paradoxal ao Espírito de Profecia.

“Ele [Ballenger] vê claramente que seu ponto de vista não pode se harmonizar com os testemunhos”, escreveu Farnsworth em sua carta, “no mínimo, ele admite livremente que ele está totalmente inapto para assim fazer.” (*Carta W. Farnsworth para Arthur G. Daniells, em Arthur G. Daniells para W. C. White, 16 de Março de 1905*).

Farnsworth acrescentou que, na mentalidade dele, Ballenger sentiu que “existe uma diferença irreconciliável” entre as teorias dele e as de Ellen White. (*Carta, W. Farnsworth para Arthur G. Daniells, em Arthur G. Daniells para W. C. White, 16 de Março de 1905*).

“Isso, obviamente, envolve a autenticidade dos Testemunhos e praticamente os transtorna”, conclui Farnsworth. (IBID).

“Farnsworth registrou que um número de ministros Adventistas na Grã-Bretanha estavam aceitando esses novos pontos de vista sobre o santuário e a confusão estava se iniciando”, observou Arthur White. (*Early Elmshaven Years, Volume 5, p. 408*). Arthur White acrescenta que: “A sessão inicial de Ballenger em 1905 começou antes de conduzir os irmãos para o que ele sentia ser uma nova luz, *mas, estavam inaptos para aceitar as razões dele* e indicar os erros na aplicação que ele fazia das Escrituras.” (IBID).

## ***A resposta de Ellen White ao ensinamento de Ballenger***

O que Ellen White pensava sobre a “nova teologia” apresentada por A. F. Ballenger? O que ela pensava sobre o falso conceito que “a expiação foi feita quando Cristo foi crucificado e que quando Ele ascendeu, foi imediatamente para o Lugar Santíssimo e que o ministério dEle tem sido feito lá desde então.” Ela teve alguma luz do céu para este assunto? O que ela diria para a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia por conta dos falsos ensinamentos de hoje?

“Será uma das grandes maldades que virá sobre o nosso povo por terem as verdades removidas das Escrituras e interpretadas para substanciar os erros que contradizem a luz e os Testemunhos que Deus nos concedeu desde a metade do século passado”, respondeu Ellen White para Ballenger e para os advogados da “nova teologia”. “Eu declaro no nome do Senhor que *a mais perigosa heresia está procurando entrada no meio de nós como povo* e o Pastor Ballenger está se despojando de sua própria alma.” (*Manuscript Release, nº 760, p. 4*).<sup>37</sup>

“Não há verdade nas explicações das Escrituras que o Pastor Ballenger e os associados deles estão apresentando”, precaveu Ellen White. “*Fui instruída a dizer que o Pastor Ballenger, as teorias dele, as*

---

<sup>37</sup> Nota do autor: Para mais declarações de Ellen White sobre os ensinamentos de A. F. Ballenger, ver *Cristo em Seu Santuário*, pp. 3-18.

quais possuem multidões de pequenas costuras e precisam de muitas explicações, não são verdade e não devem ser trazidas para as reuniões de Deus.” (*Manuscrito S59*, 1905).

O ataque de Satanás sobre a verdade do santuário, naquela época, veio não por conta da Mensageira do Senhor estar viva e confrontar uma falsa doutrina. Entretanto, hoje Ellen White está distante da Igreja. Como o Israel de antigamente, apenas possuímos os escritos do profeta. A Igreja Adventista do Sétimo Dia caiu no antigo e falso conceito de Ballenger? Muito embora Ellen White tenha alertado quanto a esses conceitos de modo que não fossem “trazidos para as reuniões de Deus”, é exatamente o que a liderança da “nova teologia” vem promovendo.

## ***Os estudiosos Adventistas do Sétimo Dia contemporâneos confirmam as teorias de Ballenger***

Em 1981, Roy Adams, atualmente editor-assistente da *Revista Adventista*, escreveu sua dissertação de Doutorado publicada na Universidade Andrews. Adams escreveu sobre as posições da doutrina do santuário asseguradas por Uriah Smith, M. L. Andreasen e A. F. Ballenger. Preste bastante atenção na seguinte conclusão feita por Roy Adams a respeito da postura defendida por A. F. Ballenger:

O tratamento de Ballenger acerca de Hebreus 6: 19 e 20 é tão rigoroso exegeticamente que tem que ser concernida como movimento significativo em direção a uma afinidade próxima ao testemunho bíblico em relação ao significado da frase “dentro do véu”. O argumento dele, baseado como se estivesse em indicações escriturísticas sólidas, superou em muito o valor de [Uriah] Smith sobre o mesmo ponto. *E na medida em que as duas posições eram diametralmente opostas uma à outra, a preferência é de Ballenger.*

**Roy Adams, *The Sanctuary Doctrine*, Universidade Andrews, 1981, p. 245.**

Perceba que Roy Adams, falando sobre os teólogos Adventistas do Sétimo Dia contemporâneos, declara que o tratamento de Ballenger das Escrituras é bastante “rigoroso” e “que ser concernida como movimento significativo em direção a uma afinidade próxima ao testemunho bíblico.” Nesse ponto, Adams conclui que a argumentação de Ballenger está “baseado como se estivesse em indicações escriturísticas sólidas.” Ellen White discorda: “Não há verdade nas explicações das Escrituras que o Pastor Ballenger e os associados deles estão apresentando” (*Manuscrito s59*, 1905). Então, Adams, com completa aprovação da Universidade Andrews, declara que o falso ensinamento de Ballenger “superou em muito o valor de [Uriah] Smith” e outros pioneiros Adventistas, incluindo Ellen White (ver acima). Então, Adams admite que: “*as duas posições estavam diametralmente opostas uma à outra*”, um exemplo primoroso da linguagem dúbia da teologia Adventista do Sétimo Dia contemporânea. Então, Adams conclui que [o ensinamento] de Ballenger tinha que ter a “preferência”. Incrível! Este homem é atualmente o editor-assistente da *Revista Adventista* e será, provavelmente, o próximo editor-chefe.

“Nenhum dos ícones [Smith, Andreasen, Ballenger] apreciaram a implicação completa de Hebreus 6: 19 e 20”, conclui Roy Adams, “*mas foi Ballenger quem mais se aproximou ao reconhecimento.*” (*The Sanctuary Doctrine*, p. 246).

“Agora, novamente, o nosso irmão Ballenger está apresentando teorias *que não podem ser substanciadas pela Palavra de Deus*”, responde Ellen White à declaração de Roy Adams. “Será uma das grandes maldades que virá sobre o nosso povo por terem as verdades removidas das Escrituras e interpretadas para substanciar os erros que contradizem a luz e os Testemunhos que Deus nos concedeu

*desde a metade do século.* Eu declaro no nome do Senhor que *a mais perigosa heresia está procurando entrada no meio de nós como povo* e o Pastor Ballenger está se despojando de sua própria alma.” (Manuscript Release, nº 760, p. 4).

“A ênfase de Ballenger sobre a expiação na cruz e sobre a entrada de Cristo dentro do Lugar Santíssimo na ascensão dEle”, afirma Adams, “pode ser retida e mostrada como compatível com a noção de um antítipo do dia da expiação começando em 1844...” (The Sanctuary Doctrine, p. 255).

Note que Roy Adams, líder Adventista do Sétimo Dia contemporânea, declara que o falso ensinamento acerca do santuário “pode ser retido”. Todavia, Ellen White declara: “Será uma das grandes maldades que virá sobre o nosso povo por terem as verdades removidas das Escrituras e interpretadas para substanciar os erros que contradizem a luz e os Testemunhos que Deus nos concedeu desde a metade do século.” (Manuscript Release, nº 760, p. 4).

Em uma biografia de M. L. Andreasen, é publicada uma nota a qual erroneamente declara: “Enquanto a literatura denominacional adotar a expressão ‘méritos da expiação dEle’, todo esforço será desenvolvido para tornar claro ao mundo que os Adventistas do Sétimo Dia acreditam que uma parte importante da expiação tem lugar no santuário celeste.” (Virginia Steinweg, *Sem Medo ou Favor*, 1979, Review and Herald, p. 183). Dessa documentação apresentada acima, é nítido que não é verdadeira! A literatura da Igreja Adventista do Sétimo Dia não faz “todo o esforço... desenvolvido para tornar claro ao mundo que os Adventistas do Sétimo Dia acreditam que uma parte importante da expiação tem lugar no santuário celeste.” Esta heresia foi votada oficialmente na Sessão da Conferência Geral de 1980, na “nova” *Declaração de 27 Crenças Fundamentais*.” (ver o atual *Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia*).

## **Uriah Smith novamente o bode expiatório**

Uma vez mais, temos um círculo vicioso. Perceba como Roy Adams, em seus esforços para apresentar as teorias de Ballenger como verdade, rebaixa Uriah Smith: “A argumentação dele [de Ballenger], baseado como se estivesse em indicações escriturísticas sólidas, *superou em muito o valor de [Uriah] Smith sobre o mesmo ponto.*”

Roy Adams admite que Ballenger e Smith estavam com finalidades teológicas opostas sobre a doutrina do santuário “na medida em que as duas posições eram diametralmente opostas uma à outra.” A verdade é que Ballenger está “diametralmente oposto” a todos os pioneiros Adventistas. Ademais, E. E. Andross, que trabalhou com Ballenger na Inglaterra, declarou que: “Ele [Ballenger] vê claramente que seu ponto de vista não pode se harmonizar com os testemunhos, no mínimo, ele admite livremente que ele está totalmente inapto para assim fazer.” Mesmo o próprio Ballenger declarou que “existe uma diferença irreconciliável” entre as teorias dele e as de Ellen White. (E. E. Andross, *Estudo Bíblico*, nº II, 13 de Julho de 1911, p. 13).

Então, Roy Adams, ignorando completamente o conselho do Espírito de Profecia, afirma que “a preferência é de [da posição] Ballenger”, sobre Uriah Smith e outros pioneiros Adventistas. Adams poderia ter escolhido qualquer outro pioneiro Adventista ao invés de Uriah Smith como exemplo de ensinamento sobre o santuário, porque os escritos dele estão em perfeita harmonia com O. R. L. Crosier, Tiago White, N. Andrews e outros, incluindo Ellen White.

Perceba que nenhuma declaração de Uriah Smith foi citada na apresentação dos ensinamentos sobre santuário por parte dos pioneiros Adventistas. Muitas afirmações de Smith poderiam ser usadas para verificar a unanimidade dele com outros pioneiros Adventistas. Isso era desnecessário. Qualquer pesquisador da história Adventista pode nitidamente estabelecer que os escritos de Smith sobre o santuário estão em perfeita unanimidade com aqueles de mesma observação. Ademais, na conclusão de Roy Adams, ele admite que existe uma pequena diferença entre Uriah Smith, M. L. Andreasen, J. N. Andrews e outros pioneiros Adventistas. Ele defende o fato dos ensinamentos de Ballenger existirem “pontos radicais na área do santuário” a partir dos escritores pioneiros como Smith, White e Andreasen.

“O ponto radical de Ballenger na área do santuário *era a significância imensa ao propósito desse estudo*”, admite Adams. (*The Sanctuary Doctrine*, p. 256).

“Mas enquanto seria impossível sintetizar a teologia do santuário com essa três figuras [Uriah Smith, A. F. Ballenger e M. L. Andreasen] em um único todo, é possível construir uma teologia Adventista contemporânea do santuário usando o discernimento deles, *todavia sendo diversos em alguns pontos*”, arrazoá Adams. “Tal como uma aproximação eclética necessitaria descartar ou modificar alguns pontos enquanto a retenção de outros com lucro.” (IBID).

Esse é o problema verdadeiro com os estudiosos Adventistas do Sétimo Dia contemporâneos. Desejam ensinar a verdade misturada com o erro. Por quê? Porque a liderança Adventista aspira entrar no grande Movimento Ecumênico que varre o mundo. *Desejam serem considerados “irmãos cristãos” pelas igrejas caídas de Babilônia!*

### ***A conclusão errada de Roy Adams***

“Claramente, isso não significa que o Adventismo não pode aprender com a grande quantidade de resultados levantados e defendidos por Ballenger”, conclui Adams. “*As muitas contribuições positivas dele para o santuário já foram percebidas.*” (IBID).

“Não há verdade nas explicações das Escrituras que o Pastor Ballenger e os associados deles [Roy Adams] estão apresentando”, responde Ellen White. “*Fui instruída a dizer que o Pastor Ballenger [e Roy Adams], as teorias dele, as quais possuem multidões de pequenas costuras e precisam de muitas explicações, não são verdade e não devem ser trazidas para as reuniões de Deus.*” (*Manuscrito S59*, 1905).

### ***Os tronos móveis***

“Já existe uma convicção secreta da parte de muitos estudantes bíblicos [da nova teologia] que a correspondência entre os santuários terrestre e celeste pode não ser em termos de um para um”, conclui Adams. “[Uriah] Smith agarrou este ponto... Ballenger reconheceu isso e arremessou com força contra a noção de Smith de tronos no Céu móveis.” (IBID, *The Sanctuary Doctrine*).

### ***A oposição dos pioneiros Adventistas à declaração de Adams sobre a Mobilidade dos Tronos***

O Ancião de Dia (Deus) está entre os Querubins, no Lugar Santíssimo. Esse é o lugar no qual Ele está presente quando *da Expição Nacional é feita*. Onde, então, está o trono dEle durante o ministério diário? Resposta: no tipo. Veja Êxodo 29: 42-44 e 30: 6, 36. No antítipo, Jesus disse que está assentado no Trono do Pai (Apocalipse 3: 21). João, em visão, viu o trono no Lugar Santo, no qual as sete lâmpadas estão acesas. Veja Apocalipse 4: 1, 2 e 5; 5: 1 e 7. *Deus estava lá.*

**Joseph Bates, Anti-type or Substance, p. 312.**

Muitas outras declarações de pioneiros sobre a “mobilidade do trono” de Deus poderiam ser apresentadas. Todavia, apenas uma de Ellen White será o suficiente:

Fim dos 2300 dias

Vi um trono, e assentados nele estavam o Pai e o Filho. Contemplei o semblante de Jesus e admirei Sua adorável pessoa. Não pude contemplar a pessoa do Pai, pois uma nuvem de gloriosa luz O cobria...

Vi o Pai erguer-Se do trono e num flamejante carro entrar no santo dos santos para dentro do véu, e assentar-Se. Então Jesus Se levantou do trono... Então um carro de nuvens, com rodas como flama de fogo, circundado por anjos, veio para onde estava Jesus. Ele entrou no carro e foi levado para o santíssimo, onde o Pai [agora] Se assentava. Então contemplei a Jesus, o grande Sumo Sacerdote, de pé perante o Pai.

**Ellen White, Primeiros Escritos, pp. 54 e 55.**

### **“Dentro do Véu”**

Em sua declaração, Roy Adams conclui que o tratamento de Ballenger “acerca de Hebreus 6: 19 e 20 é tão rigorosa exegeticamente que tem que ser concernida como movimento significativo em direção a uma afinidade próxima ao testemunho bíblico em relação ao significado da frase ‘dentro do véu’”. (*The Sanctuary Doctrine*, p. 245). Como visto antes, Ballenger acreditava que na ascensão de Cristo, e não em 1844, Ele entrou diretamente no Lugar Santíssimo no santuário celestial para desempenhar a segunda fase do ministério sacerdotal. Os pioneiros Adventistas criam e ensinavam que Cristo não adentrou ao Lugar Santíssimo no santuário celestial até 22 de Outubro de 1844, no final dos 2300 dias de Daniel 8: 14. Contrário aos pioneiros Adventistas, os Adventistas do Sétimo Dia contemporâneos ensinam que todo o céu é um santuário e que “*não existe véu no céu todo – e todo o céu é o Lugar Santíssimo!*” (Garry F. Williams, declaração em um sermão dado na maior Igreja Adventista do Sétimo Dia). Se você perguntar para um ministro Adventista do Sétimo Dia ou um teólogo, ele te dirá que não existe véu no céu, não há dois compartimentos no santuário celestial. Alguns podem negar isso, mas acreditam que seja verdade. Realmente, não crêem em um Santuário celeste literal, todavia que o céu todo “*é o Lugar Santíssimo*” (IBID). Não obstante, a literatura Adventista contemporânea (e a *Declaração Fundamental das 27 Crenças* oficial), desde as Conferências Evangélicas de 1955-56, dizem que: “Quando, portanto, alguém ouvir uma Adventista dizer, ou ler na literatura Adventista – mesmo nos escritos de Ellen White – *que Cristo está fazendo expiação agora*, deve ser entendido que queremos dizer simplesmente que Cristo está fazendo aplicação dos benefícios do sacrifício expiatório que Ele fez na cruz.” (*Questions on Doctrine*, p. 354, 1957).

“Eu declaro no nome do Senhor que a *mais perigosa heresia está procurando entrada no meio de nós como povo* e o Pastor Ballenger está se despojando de sua própria alma”, alerta Ellen White. “As teorias dele... não são verdade, e não devem ser trazidas para as reuniões de Deus.” (*Manuscript Release*, nº 760, p. 4).

“Será uma das grandes maldades que virá sobre o nosso povo”, predisse Ellen White, “por terem as verdades removidas das Escrituras e interpretadas para substanciar os erros que contradizem a luz e os Testemunhos que Deus nos concedeu desde a metade do século passado” (*Manuscript Release*, nº 760, p. 4).

Eu sei que a questão do santuário se firma em justiça e verdade, tal como a temos mantido por tantos anos. O inimigo é que desvia os espíritos para atalhos ao lado. Ele folga quando os que conhecem a verdade se absorvem em coligir textos bíblicos para amontoar em torno de teorias errôneas, sem fundamento na verdade. As passagens bíblicas assim usadas, são mal-aplicadas; não foram dadas para confirmar o erro, mas para fortificar a verdade.

**Ellen White, Obreiros Evangélicos, p. 303 (1915).**

“Aproximemo-nos da verdade do santuário estabelecida”, conclui Ellen White. (*Manuscript Release*, nº 760, p. 4). Em 1905, a “verdade do santuário” seria a “verdade estabelecida” apresentada por Crosier, Tiago White e outros pioneiros Adventistas.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea está ensinando agora doutrinas falsas sobre o santuário que foram primeiramente introduzidas por A. F. Ballenger (ver a história documentada acima, no Capítulo III). Na primeira mensagem angélica, a verdade do santuário, a Igreja Adventista do Sétimo Dia está agora em apostasia em alarmante possibilidade. Isso é tão surpreendente que Ellen White comentando a “Apostasia Ômega” disse: “*Eu temo e tremo pelo nosso povo.*” (*Sermons and Talks*, p. 341).

## Capítulo XII: A Última traição (1955-1956)

*Não removas os limites antigos que fizeram teus pais. Provérbios 22: 28*

“Essa política era o primeiro passo na sucessão de passos errados”, alertou Ellen White. “Os princípios que têm sido defendidos na ‘Sentinela Americana’ são a própria soma e substância da defesa do Sábado, e quando homens começam a falar em mudar estes princípios, *eles estão fazendo uma obra que não cabe a eles fazer.*” (*ibid.*, *Counsels to Writers and Educators*, p. 96).

Esta declaração de Ellen White foi realizada em referência a um incidente que ocorreu em 1890, a qual os ministros que eram responsáveis pela *Sentinela Americana* (revista Adventista do Sétimo Dia da época sobre Liberdade Religiosa, antecessora da nossa revista contemporânea *Liberty*) encontraram-se com portas fechadas para contemplar a mudança do nome da revista Adventista do Sétimo Dia. Isto foi proposto para ganhar aceitação das igrejas guardadores do Domingo. Ellen White recebeu uma visão do que acontecia e deu o seguinte testemunho:

Na sessão noturna eu estava presente nos vários concílios e lá eu ouvi palavras repetidas por homens influentes para levar a efeito a supressão do nome “Adventista do Sétimo Dia” e não dizer nada a respeito do Sábado na revista *Sentinela Americana*. Os grandes homens do mundo patrocinariam essas decisões. *Poderia tornar o trabalho popular e mais difundido.* Parecia bastante favorável. Aqueles homens não puderam enxergar que não deveríamos nos filiar com os incrédulos para tornar a *Sentinela Americana* um grande sucesso. Eu vi os rostos deles brilharem e começaram a trabalhar para que a revista se tornasse um sucesso popular.

**Ellen White, Manuscript Release, nº 1033, pp. 59 e 60.**

“Aqueles homens não puderam enxergar que não deveríamos nos filiar com os incrédulos.” Isso é uma declaração definitiva contra o Ecumenismo, contra a afiliação com os incrédulos e os não professos. Incrédulos e não professos de que? Da terceira mensagem angélica, obviamente! “Andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?” (Amós 3: 3). “Aqueles homens não puderam ver que não deveríamos nos filiar”, concorda o Espírito de Profecia. Já em 1926, passados onze anos depois da morte de Ellen White, a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia votou oficialmente: “Reconhecemos todas as agências que exaltam a Cristo em vez do homem como parte do plano divino para evangelização mundial e temos os homens e mulheres de outras comunidades que estão engajados em ganhar almas para Cristo em alta estima.” (“Relacionamento com outras sociedades”, Comitê Executivo da Conferência Geral, 1926).

Então, em 1955, outra vez, houve homens da cabeça da Igreja Adventista do Sétimo Dia que “não puderam ver que não poderíamos nos filiar com os incrédulos e não professos”. Oh, mas agora não há um profeta vivo para deter a impressionante maré do Ecumenismo a respeito dessa inundação dentro da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Existiam apenas os escritos da profetisa, os quais a liderança vem ignorando por muitos anos e, agora, estava preparada para ignorá-la totalmente nas Conferências Evangélicas de 1955-1956.

## ***O quarto passo errado em direção ao Ecumenismo***

Vamos, nesse momento, para o quarto passo errado em direção ao Ecumenismo – as Conferências Evangélicas de 1955-56. A documentação desse evento histórico foi retirada de quatro testemunhas oculares confiáveis participantes, acrescidas de outras duas fontes seguras:

(1) Leroy E. Froom, *Movement of Destiny*, Review and Herald, Washington D.C., 1971: Froom fez um contato inicial com o notável evangélico Dr. E. Schuyler English, editor da revista *Our Hope*. Froom também preencheu uma importante lacuna nas Conferências Evangélicas, e como historiador da Igreja Adventista do Sétimo Dia, Froom é tido como o maior contribuinte da publicação dos resultados oficiais das Conferências Evangélicas: *Seventh-Day Adventists Answer Questions on Doctrine*, Review and Herald, Washington D.C., 1957.

(2) T. E. Unruh, o primeiro Adventista do Sétimo Dia contactado com o notável evangélico, Dr. Donald Grey Barnhouse, editor da revista *Eternity*. “Quando os eventos descritos aqui ocorreram, Unruh era presidente da Conferência do Leste da Pensilvânia”. (Nota do editor, *Adventist Heritage*, Volume 4, nº 2, 1977).

(3) Dr. Donald Grey Barnhouse, “popular orador no rádio, ministro da Décima Igreja Presbiteriana de Filadélfia, Pensilvânia, autor de um número de livros evangélicos e fundador e editor-sênior da influente revista *Eternity*.” (T. E. Unruh, *The Adventist Heritage*, Volume 4, nº 2, 1977, p. 35). Barnhouse era também diretor administrativo das conferências entre os evangélicos e os Adventistas do Sétimo Dia.

(4) Walter R. Martin, revista *Eternity*. Trabalhou com o Dr. Barnhouse e era o maior evangélico participante nas conferências. Na época, estava preparando sua Dissertação de Doutorado: *A verdade sobre os Adventistas do Sétimo Dia*.

(5) Vídeos sobre o programa de televisão *John Ankenberg* (1983), indicando como convidados o Dr. Walter R. Martin (autor de *A verdade sobre os Adventistas do Sétimo Dia e o reinado dos Cultos*) e Dr. William G. Johnsson, atual editor-chefe da *Revista Advenista*.

(6) Virginia Steinweg, *Sem Medo ou Favor*, “A Vida de M. L. Andreasen”, Review and Herald, Washington D.C., 1979.

## ***O registro do testemunho de Leroy E. Froom sobre as Conferências Evangélicas de 1955-56***

“A seguinte cadeia de circunstâncias começou antes dos contatos com Walter R. Martin e Donald Grey Barnhouse”, declarou Leroy E. Froom. “No entanto, essa primeira interação com o Doutor English teve uma importância definida – muito embora estivesse separada destas – para as conferências com Martin e Barnhouse.” (Leroy E. Froom, *Movement of Destiny*, pp. 468 e 469).



“Um dos antigos artigos apareceu em 1955 em um sumário da nota do editorial da *Our Hope*, publicada na Filadélfia e editada pelo Dr. Schuyler English, também diretor administrativo do Comitê de Revisão da Referência Bíblica Scofield”, lembra Leroy E. Froom. “Um contexto de circunstâncias únicas desenvolveu um item desse editorial que poderia ser dito, *o jornal dele seguiu um empreendimento correto.*” (IBID).

As notas de rodapé da “*Referência Bíblia Scofield*” são uma das redações mais anti-Adventistas conhecidas pelo homem. E agora Froom revela que o Dr. E. Schuyler era o diretor administrativo da *Referência Bíblica Scofield*, do “Comitê de Revisão”. *Como o Dr. English poderia ser objetivo com a doutrina “verdadeira” Adventista do Sétimo Dia?* Então, Froom faz a incrível declaração que a *Our Hope*, publicação evangélica editada pelo Dr. English, “seguiu um empreendimento correto”. Como será documentado abaixo, o “empreendimento correto” seria, não apenas formular novamente, *mas a mudança real de duas doutrinas principais da história do Adventismo do Sétimo Dia:* a) a Expição Final no santuário celestial; b) a natureza humana de Cristo.

“De modo que entendamos as... conferências com os evangélicos Martin e Barnhouse – e o livro resultante, *Seventh-day Adventists Answer Question on Doctrine* (1957) – é necessário voltar para 1955, e nas relações preliminares com o Dr. English, da [revista] *Our Hope*”, continua Froom. “Em uma nota do editorial em Janeiro de 1955, English declara erroneamente que os Adventistas do Sétimo Dia ‘negam a deidade de Cristo’ (p. 409). E ele acrescentou que somos um grupo que ‘distorcemos a Personalidade e obra de Cristo’.” (IBID, p. 469).

“Conforme a última expressão, o Dr. English baseou o entendimento equivocado dele que nós defendemos que Cristo, durante a encarnação, ‘partilhou de nossa pecaminosidade, a natureza caída’”, citou Froom de English. “Nessa expressão, ele aludiu claramente para a então desacreditada nota da antiga edição dos *Bible Readings*.” (E. Schuyler English, *carta* para L. E. Froom, 11 de Março de 1955, p. 1, IN: *Movement of Destiny*, p. 469).

Perceba que a razão levantada por Froom para dizer que o Dr. English acreditava que os Adventistas do Sétimo Dia “negam a deidade de Cristo” era aquela do livro *Bible Readings*, que dizia que “defendemos que Cristo, durante a encarnação, partilhou de nossa pecaminosidade, a natureza caída”. O Dr. English estava correto? Sim, os Adventistas históricos acreditavam que, enquanto na terra, Cristo “partilhou de nossa pecaminosidade, a natureza caída.” Todavia, a crença bíblica que “Jesus partilhou de nossa pecaminosidade, a natureza caída” e superou o pecado em carne humana é “negar a deidade de Cristo”. Não obstante, *a crença é para exaltar a vitória de Cristo sobre Satanás!*

“Acerca de seu Filho, que nasceu da descendência de Davi, segundo a carne”, escreve o apóstolo Paulo, “Porque, na verdade, ele não tomou os anjos, mas tomou a descendência de Abraão.” (Romanos 1: 3 e Hebreus 2: 16).

A afirmação da natureza de Cristo, publicada na *Bible Readings for the Home*, é a posição correta dos Adventistas históricos? Sim (ver abaixo).

“Nós imediatamente escrevemos para o Dr. English nos expressando em relação ao entendimento errado sobre os ensinamentos a respeito daqueles pontos”, disse Froom. “E acrescentamos que a antiga visão minoritária sobre a nota dos *Bible Readings* – contendo a pecaminosidade inerente, a natureza caída de Cristo – *há anos atrás foi cancelada porque era um erro*”, foi realmente excluída em 1949, há seis anos antes. Desde o início, Leroy E. Froom e a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia estavam enganados, até mesmo mentindo para os eruditos evangélicos.

Nesse ponto, a questão precisa ser feita: Quem tinha a autoridade para extrair a doutrina histórica Adventista de um dos livros missionários mais valiosos e influentes do Adventismo?

Novamente, Froom revela limpidamente a resposta à nossa indagação:

### ***A nota extraída em Bible Readings for the Home***

“O conhecimento deve também ser corrigido, em 1949, de um erro definido que aparecia na nota acerca da natureza de Cristo durante a encarnação”, disse Froom. “*Por anos, ela apareceu no estandarte da Bible Readings para o Círculo Familiar*. Estava na seção sobre ‘Uma vida sem pecado’.” (*Movement of Destiny*, pp. 427 e 428).

Observe que Froom admite que: “*Por anos, ela [a nota] apareceu no estandarte da Bible Readings para o Círculo Familiar*.” Mais tarde, Froom disse que a nota tinha sido inserida nos *Bible Readings* em 1914 continuando até 1949, um período de 35 anos. Lembre-se, Froom tinha dito no capítulo anterior que a “nova” Declaração de Crenças Fundamentais de 1931 era aceita porque a nota dos *Bible Readings* estava com um “erro definido”, como ele disse, *então por que ninguém protestou contra ela durante 35 anos?*

### ***A alegação do erro da nota***

A exclusão da nota dos *Bible Readings* corresponde à página 174 do capítulo “Uma vida sem pecado”. A nota era a resposta para a questão número 6: “Quão cheio de nossa humanidade Cristo havia partilhado?”. A referência da Escritura era Hebreus 2: 17: “Pelo que convinha que, em tudo, fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo.” A nota excluída, que o Dr. English e Leroy E. Froom, líder Adventista, cuja qual tinham aversão, era como se segue:

Em Sua humanidade, Cristo partilhou de nossa pecaminosidade, da natureza caída. Se não, então Ele não teria sido “igual a tudo com Seus irmãos”, não seria “em todos os pontos tentando como somos”, não superaria como temos que superar e, portanto, não seria o completo e perfeito Salvador que o homem precisava e deve possuir para ser salvo. A idéia que Cristo nasceu de uma mãe imaculada e sem pecados, não herdando tendências para o pecado, e por essa razão não ter pecado, remove-Lhe o poder do mundo caído e de todos os lugares nos quais são necessários socorros. Em Seu lado humano, Cristo herdou justamente o que todas as crianças de Adão herdaram – uma natureza pecaminosa. Do lado divino, foi gerado e nascido, Sua concepção, do Espírito. E tudo isso foi feito para colocar os seres humanos em campo de vantagem e para demonstrar que no mesmo caminho todos os que são “nascidos do Espírito” podem vencer o pecado em sua própria carne pecaminosa. *Deste modo, cada um superará como Cristo superou*. Apocalipse 3: 21. Sem esse nascimento não pode haver vitória sobre a tentação e a salvação sobre o pecado. João 3: 3-7.

**Bible Readings for the Home, Impresso pela Associação Publicadora Review and Herald, todas as edições de 1914-1949, Associação Publicadora Pacific Press, p. 173.**

Essa poderosa declaração histórica Adventista sobre a vitória sobre o pecado é, obviamente, um espinho para a “nova teologia” contemporânea Adventista do Sétimo Dia. A nova nota que foi colocada no *Bible Readings* em 1949 é:

Jesus Cristo é tanto Filho de Deus como Filho do homem. Como membro da família humana foi-Lhe conveniente “ser como Seus irmãos” – “em semelhança de carne pecaminosa”. Somente dessa maneira que “semelhantemente” torna-se um mistério a encarnação a qual os homens nunca foram aptos para descobrir.

**Bible Readings for the Home, impressa pela Associação Publicadora Review and Herald, p. 143.**

“Somente dessa maneira que ‘semelhantemente’ torna-se um mistério a encarnação a qual os homens nunca foram aptos para descobrir.” Essa é uma conclusão obscura que satisfaria os membros das igrejas de Babilônia que estão nas trevas – *mas nunca satisfaria um Adventista do Sétimo Dia histórico.*

## ***A explicação de From sobre a exclusão da nota do Bible Readings***

“Aparentemente, foi escrito primeiramente por W. A. Colcord, em 1914”, escreveu From. “Da mesma forma, envolvia uma daquelas questões sobre as quais houve variação de pontos de vista através dos anos.” (*Movement of Destiny*, pp. 427 e 428).

From estava de volta ao seu método de insinuar um desvio sem documentação. “Aparentemente, foi escrito primeiramente por W. A. Colcord, em 1914.” From não dá referências históricas para o fato de Colcord ter escrito a nota – apenas o uso insinuante da palavra “aparentemente”.

Então, ele declara: “Da mesma forma, envolvia uma daquelas questões sobre as quais houve variação de pontos de vista através dos anos.” Outra vez, nenhuma documentação, apenas insinuação. Essa declaração é realmente uma mentira. A verdade é que Tiago White e todos os pioneiros Adventistas, incluindo Ellen White, acreditavam ser a natureza de escrito tal como relatada no *Bible Readings*.

## ***Os pioneiros Adventistas e a natureza humana de Cristo***

Em seu excelente livro de pesquisa, *O Verbo Se Fez Carne*<sup>38</sup>, o Dr. Ralph Larson citou 1100 declarações de Ellen White e outros pioneiros Adventistas que Jesus veio à terra na natureza de Adão depois da Queda no Éden. Larson não encontrou uma afirmação que Cristo partilhara da natureza de Adão antes da Queda (ver também J. R. Zurcher, *Tocado com os nossos sentimentos*<sup>39</sup>, Review and Herald, 1999). Existe um documento nos Depositários de Ellen G. White, entretanto, que revela que o movimento apostatado da “Carne Santa”, em Indiana (1899-1900), Ensinavam a falsa doutrina que

<sup>38</sup> Nota do tradutor: do inglês, *The Word Was Made Flesh*.

<sup>39</sup> Nota do tradutor: do inglês, *Touched With Our Feelings*.

Cristo tomou sobre Si a natureza de Adão antes da Queda. Esse documento está no formato de carta de Stephen N. Haskell para Ellen White, enviado de Battle Creek, Michigan em 25 de Setembro de 1900:

Quando dissemos que acreditávamos que Cristo havia nascido com a humanidade caída, eles [os líderes da Carne Santa] nos representaram como se acreditássemos que Cristo pecou, não obstante o fato que poderíamos afirmar nossa posição tão claramente que parecia, embora, que ninguém poderia nos entender.

Os pontos de teologia a esse particular respeito parecem ser estes: Eles [líderes da Carne Santa] acreditam que Cristo tomou a natureza de Adão antes da Queda; então Ele [Cristo] tomou a humanidade como ela era no Jardim do Éden e, desse modo, era santa, e era essa a humanidade que Cristo possuía, e agora, eles [líderes da Carne Santa] dizem que é chegado o tempo para nos tornamos santos e, então, ocorrerá a “trasladação pela fé” e nunca morreremos.

**Stephen N. Haskell, Carta 2 para Ellen White, datada de 25 de Setembro de 1900, Battle Creek, Michigan.**<sup>40</sup>

Muitas citações dos pioneiros Adventistas a despeito da natureza humana de Cristo, que concordavam com a nota excluída dos *Bible Readings*, poderiam ser apresentadas. No entanto, apenas onze podem ser suficientes para demonstrar esse ponto claramente:

- (1) “Ele [Cristo] compartilhava realmente da carne e do sangue *como nós*”, escreveu D. Lacy, “e por quê? Que Ele conhecia em Sua pessoa e seria tocado com os sentimentos de nossas enfermidades.” (*Bible Echo*, 1 de Abril de 1890, p. 99);
- (2) “*Partilhando de nossa natureza*, seu braço foi preenchido com raça caída”, redigiu Stephen N. Haskell. (IBID, 15 de Fevereiro de 1892, p. 56);
- (3) “Mas, quem observou os mandamentos?”, indaga William Warren Prescott (1855-1944). “Jesus Cristo. E quem poderia fazê-lo novamente, *mesmo em carne pecaminosa?* Jesus Cristo.” (IBID, 9 de Dezembro de 1895).;
- (4) “Ele [Cristo] veio, não onde o homem estava antes de cair”, afirma W. W. Prescott, “*mas onde o homem estava depois de cair.*” (IBID, 6 de Janeiro de 1895, p. 380);
- (5) “E note: *foi em carne pecaminosa que Ele [Cristo] foi tentado*, não na carne na qual Adão caiu”, conclui. “Essa é uma verdade impressionante, mas estou impressionantemente feliz com o que ela é. Segue que desde o meu nascimento, sendo nascido na mesma família, *Jesus Cristo é meu irmão na carne.*” (IBID, 6 de Janeiro de 1896);
- (6) “Não nos esqueçamos que o mistério de Deus não é manifestado em carne sem pecado, mas manifestado em carne pecadora”, escreveu Alonzo T. Jones. “Nunca poderia ter existido qualquer mistério na manifestação de Deus em carne pecaminosa naquele que não tem ligação com o pecado. Que esteja claro o suficiente. Mas, que Ele pode se manifestar a Si mesmo em carne com pecado e com todas as tendências para o pecado, *tal como a nossa* – isso é o mistério.” (IBID, 30 de Novembro de 1896, p. 370);

---

<sup>40</sup> Nota do autor: Uma foto-cópia desse documento pode ser adquirido da Fundação Adventista Leiga, P. O. BOX 69, Ozone, AR 72854).

- (7) “Na descida do trono da glória o qual Cristo tinha o pai diante do mundo estava, *para tomar sobre Si a mesma carne pecaminosa*”, redigiu S. McCullagh, Primeiro Secretário da Conferência australiana, “era assim que a humanidade seria encontrada, *estando no seu estado degradado*.” (IBID, 15 de Janeiro de 1900);
- (8) “[Jesus] *tomou sobre Si a nossa natureza*”, escreveu E. Hillard, “e foi sujeito às nossas tentações.” (*Signs of the Times*, Austrália, 12 de Outubro de 1903);
- (9) “Daqui em diante a igreja olharia para trás para o Salvador – *que viveu em carne pecaminosa*”, escreveu Eugene William Farnsworth (1847-1935). (IBID, *Bible Echo*, 23 de Novembro de 1903, p. 568);
- (10) “Cristo, da maneira pela revelou o amor do Pai”, redigiu W. H. Pascoe, “*tomou sobre Si nossa carne*, ligada a humanidade com a divindade, tornando-se sujeito a todas as nossas dores e sofrimentos... Ele próprio tomou nossas enfermidades.” (*Signs of the Times*, Austrália, 4 de Julho de 1904, p. 324);
- (11) “Porque partilhamos da carne e do sangue e herdamos essa fraqueza”, escreveu George Bert Starr (1854-1944), “*Ele [Cristo] partilhou de nossa natureza*.” (IBID, p. 323).

## ***Ellen White e a natureza humana de Cristo***

Muitas declarações de Ellen White reproduzem a mesma concórdia com a posição dos pioneiros Adventistas sobre a natureza humana de Cristo. Todavia, consideraremos apenas três declarações bastantes claras para demonstrar esse ponto. De novo, para expandir os estudos, consulte o livro do Dr. Ralph Larson, *O Verbo Se Fez Carne* e J. R. Zurcher, *Tocado com os nossos sentimentos*, Review and Herald (1999):

(1) Pense na humilhação de Cristo. Tomou sobre Si a natureza humana caída e sofredora, degradada e corrompida pelo pecado. Tomou nossos pesares, carregando nossas mágoas e vergonha. Resistiu a todas as tentações como o homem é tomado. Ele uniu a humanidade com a divindade: um espírito divino habitando em um templo de carne... “O Verbo se fez carne, e habitou no meio de nós”, porque assim fazendo, Ele poderia se associar a pecaminosidade existente nos filhos e filhas de Adão.

**Ellen White, *The Youth’s Instructor*, 20 de Dezembro de 1900.**

(2) Foi Ele quem não tomou por usurpação o ser igual a Deus, que uma vez pisou na terra, carregando nossos sofrimentos e nossa natureza sofredora.

**Ellen White, *The Bible Echo*, Agosto de 1887, p. 114.**

(3) O exemplo que Ele deu deve ser seguido. Ele tomou sobre Sua natureza sem pecado nossa natureza pecadora, sabendo que socorrer aqueles que são tentados.

**Ellen White, *Medical Ministry*, p. 181.**

## ***A falsa conclusão de Leroy E. Froom sobre a nota do Bible Readings***

“O objetivo teve, portanto, o propósito aceito sobre a questão”, conclui Froom. “Como resultado, *os Adventistas foram extensivamente censurados pelos teólogos que não são da nossa fé em relação à tolerância à falsa posição da minoria* e esse ponto particular ilustrado.” (*Movement of Destiny*, p. 428).

O propósito único desse manuscrito, *A Grande Conspiração*, “A contenda de Satanás contra a Mensagem dos Três Anjos no século XX” é demonstrar que o motivo obscuro da apostasia da liderança Adventista do Sétimo Dia é ecumênico. A declaração de Leroy E. Froom: “os Adventistas foram extensivamente censurados pelos teólogos que não são da nossa fé”, prova que essa conclusão é correta. Com essa premissa em mente, a liderança Adventista do Sétimo Dia estava disposta a ir tão longe quanto a mudança dos dois pilares do Adventismo agradasse aos “teólogos que não são da nossa fé.” (ver abaixo).

Leroy E. Froom disse que: “Adventistas foram extensivamente censurados... em relação à tolerância à falsa posição da minoria” sobre a natureza humana de Cristo. No entanto, ampla evidência já foi mostrada que o ensinamento dos pioneiros Adventistas e Ellen White sobre a natureza de Cristo enquanto em carne, não era uma “falsa posição da minoria”, como Froom alude. Ademais, foi adequadamente mostrado que as declarações dos pioneiros Adventistas e de Ellen White harmonizam-se perfeitamente com o que declarava o *Bible Readings for the Home*.

## ***Quem ousou excluir a nota do Bible Readings for the Home?***

“Em 1949, o Professor D. [Denton] E. Rebok, então presidente de nosso Seminário Teológico Adventista do Sétimo Dia, quando estava ainda em Washington, D. C., foi requerido pela Review and Herald para revisar o Bible Readings for the Home”, disse Froom. “Encontrando essa infeliz nota na página 174, no estudo sobre “A vida sem pecado”, *ele reconheceu que aquilo não era verdade.*” (IBID).

Quem foram os homens da Review and Herald que autorizaram Rebok a revisar os *Bible Readings for the Home*? Era apenas a opinião de Rebok considerando que “não era verdade” ou era também a opinião da liderança Adventista do Sétimo Dia em 1949?

“Mas, eliminando a nota, ele encontrou que alguns ainda defendiam com Colcord a posição dele”, Froom acrescenta. (IBID). Froom não divulga quem são os “alguns” fiéis Adventistas os quais ainda defendiam com Colcord, Ellen White e outros pioneiros Adventistas. Entretanto, em seu esplêndido livro de pesquisa, *O Verbo Se Fez Carne*, o Dr. Ralph Larson documentou quem eram os “alguns” os quais em 1949 ainda acreditavam na verdadeira natureza humana de Cristo como ensinada pelos pioneiros Adventistas do Sétimo Dia. Nós notaremos as seguintes:

(1) “Era a *mesma carne* como nós da família possuímos”, escreveu Berthold H. Swartakopf. (Austrália, *Signs of the Times*, 21 de Março de 1949, p. 7). Note a data: 1949. Swartakopf era um dos “alguns” que ainda concordavam com Colcord, Ellen White e outros pioneiros Adventistas;

(2) “O Filho de Deus tornou Filho do Homem...”, redigiu Robert Hare. “*Vestido de carne humana, unido com aquela raça caída no universo.*” (Austrália, *Signs of the Times*, 20 de Junho de 1949, p. 7). Novamente, perceba a data: 1949. Robert Hare estava também entre aqueles “alguns” que ainda defendiam com Colcord, Ellen White e outros pioneiros Adventistas;

(3) “Quando lemos a genealogia dEle (de Cristo) como dada em Mateus e Lucas”, escreveu Mary E. Walsh (Instrutora bíblica, *Estudos bíblicos doutrinários para os Leigos, Estudos Bíblicos para Católicos*; autora de *O Vinho da Babilônia Romana*), “*conhecemos que os antepassados dEle eram todos homens marcados com fraquezas humanas.*” (Austrália, *Signs of the Times*, 24 de Novembro de 1949, p. 11). De novo, perceba a data: 1949. Mary Walsh era ainda outra dos “alguns” que defendiam com Colcord, Ellen White e outros pioneiros Adventistas;

(4) “Ele foi tocado com nossos sentimentos e enfermidades”, redigiu J. A. McMillan, “*porque Ele compartilhou nossa natureza.*” (*The Bible and Our Times*, Inglaterra, 11 de Dezembro de 1952, p. 13). Mais uma vez, preste atenção na data: 1952. McMillan era ainda outro dos “alguns” que defendiam com Colcord, Ellen White e outros pioneiros Adventistas;

(5) “A controvérsia dos anos estava sobre”, escreveu Benjamin P. Hoffman (Missionário, professor de faculdade, Professor de Seminário). “*Essa controvérsia foi determinada na pessoa dEle que se tornou o que partilhou da mesma carne e sangue com humanidade caída.*” (*Review and Herald*, 9 de Abril de 1953, p. 4). Novamente, perceba a data: 1953. Hoffman era ainda outro dos “alguns” que defendia com Colcord, Ellen White e outros pioneiros Adventistas;

(6) “Todo dia da humilhação dEle em carne pecaminosa era um dia de sofrimento”, redigiu H. L. Rudy (Presidente da Conferência, vice-presidente da Conferência Geral) (*Review and Herald*, 14 de Outubro de 1954, p. 3). Note, novamente, a data: 1954. H. L. Rudy era um dos “outros” que defendia com Colcord, Ellen White e outros pioneiros Adventistas;

(7) “*Apenas como homem com a mesma desvantagem e limitações como outros homens*, pôde Jesus ser um exemplo perfeito para outros homens”, G. Stevenson redigiu (Editor, *Signs of the Times*, África do Sul). “*Era necessário que não existisse diferença natural entre Ele mesmo e os homens os quais Ele veio para salvar.*” (África do Sul, *Signs of the Times*, Volume 20, nº 2, p. 3). Stevenson era ainda outro dos “alguns” que defendia com Colcord, Ellen White e outros pioneiros Adventistas;

### ***O próprio filho de Froom concordou com os pioneiros Adventistas***

(8) “Ele nasceu como um bebê em Belém, *sujeito às mesmas paixões que as nossas*”, Fenton Edwin Froom escreveu. “Se Cristo fosse isento da tentação, sem poder e responsabilidade par escolher, ou sem as inclinações e tendências cheias de pecado de nossa natureza pecaminosa, *Ele não poderia ter vivido nossa vida sem pecado.*” (*Our Times*, Dezembro de 1949, p. 4).

Preste atenção à data dela, querido leitor: 1949, o mesmo ano da revisão dos *Bible Readings*. Fenton Edwin Froom, o próprio filho de Leroy E. Froom, era um daqueles “alguns” que “defendia com Colcord a posição dele”. Curiosamente, essa declaração do filho de Leroy E. Froom, Fenton, é mais clara do que qualquer outra afirmação sobre a natureza humana de Cristo! Parece que Leroy E. Froom, juntamente com alguns poucos da mais alta liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia permaneceram sozinhos em oposição à posição histórica Adventista do Sétimo Dia sobre a natureza

humana de Cristo. Novamente, isso foi feito porque a liderança Adventista do Sétimo Dia desejou conciliar com os “teólogos que não são de nossa fé”.

“Então, a nota imprecisa foi excluída [do *Bible Readings*] e permaneceu fora de todas as edições subsequentes [do *Bible Readings*]”, concluiu triunfantemente Leroy E. Froom. “Desse modo, outros erros foram removidos através daquelas revisões da década de 40, como o que diz respeito aos nossos livros padrões e outros semelhantes de apoio.” (*Movement of Destiny*, p. 428).

Note que os erros estavam removidos dos “nossos livros padrões”? Não foi-nos dito que outros livros “padrões” foram “revisados” durante a década de 40. Nossos livros padrões eram “semelhantes de apoio”, exceto pelos erros que Froom e outros líderes Adventistas do Sétimo Dia contemporâneos alegaram ser erro!

## ***Os livros Adventistas do Sétimo Dia padrões não devem ser revisados***

Fizemos saber os detalhes da revisão daquele maior livro Adventista do Sétimo Dia na década de 40. O livro de Uriah Smith, *Daniel e Apocalipse*, foi primeiramente publicado em 1881. Em 1888, a obra tinha seis edições, *mas sem revisões!* Em 1941, a primeira edição “revisada” foi publicada, *trinta e oito anos depois da morte de Uriah Smith, em 1903!* A maior e última revisão foi feita em 1944, novamente muito depois da morte dele.

W. W. Prescott, primeiro presidente da Faculdade de Battle Creek, o qual serviu como editor da *Review and Herald* de 1903 até 1909, e estava em 1910 carregando responsabilidades da liderança, e A. G. Daniells, presidente da Conferência Geral, esposaram a assim chamada “nova visão” sobre a identidade do “contínuo” de Daniel 8: 13 (ver artigo da Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia, artigo “O contínuo”), entraram em exaltada discussão com os defensores da “antiga visão” exposta por Uriah Smith no livro muito usado e frutificado *Reflexões sobre Daniel e Apocalipse... Houve conversas sobre uma possível revisão dos livros nos quais a antiga visão era defendida*, particularmente as amplamente vendidas *Reflexões sobre Daniel e Apocalipse*.  
**Nota dos publicadores, Depositários de Ellen G. White, Manuscript Release, Volume 18, p. 49.**

Uriah Smith morreu em 1903, sete anos antes da proposta de revisão do livro dele ser tentada. A revisão desses livros padrões Adventistas do Sétimo Dia foram feitas em total oposição ao conselho dado por Ellen White.

“Se precisamos agora semear sementes de dúvida como para corrigir os nossos livros publicados e tratados, e encorajamos o pensamento que deve ser feita uma revisão geral de nossos materiais impressos”, exorta Ellen White, “iniciar-se-á uma obra que o Senhor não nos indicou fazer.” (*Carta 70*, 1910, pp. 1 e 3, 11 de Agosto de 1910; ver também *Manuscript Release*, Volume 10, “Conselhos concernentes a W. W. Prescott e A. G. Daniells”, pp. 364-366).

“Até mesmo a sugestão, se tornada pública, quanto a imprecisões, levaria alguns a reivindicar os cursos dele de ação gastando muito tempo em um esforço para procurar danos e encontrar faltas”, novamente Ellen White adverte. “Não é seguro ajustar algumas mentes dentro desses canais de pensamento, assim



como isso levaria a uma colheita de dúvida e descrença. Eu conheço o que estou dizendo, *porque o Senhor abriu esse problema diante de mim.*” (IBID).

“No período da noite, eu vi homens olhando nossos livros publicados pesquisando alguma coisa para criticar e o adversário estava ao lado deles, fazendo sugestões à mente deles”, conclui Ellen White. “O resultado natural dessa crítica tola seria trazer infidelidade às nossas fileiras.” (IBID).

Com esses claros testemunhos em mãos, a liderança Adventista do Sétimo Dia contemporânea arrojada e flagrantemente ignorou o conselho do Espírito de Profecia e revisou muitos livros de mensagem “padrão” Adventistas do Sétimo Dia na década de 40. “Então, a nota imprecisa foi excluída [do Bible Readings] e permaneceu fora de todas as edições subseqüentes [do Bible Readings]. Desse modo, outros erros foram removidos através daquelas revisões da década de 40, como o que diz respeito aos nossos livros padrões e outros semelhantes de apoio.” (*Movement of Destiny*, p. 428). Essas revisões foram feitas porque a mensagem histórica Adventista do Sétimo Dia nesses “livros padrões e outros semelhantes de apoio” não concordavam com a “nova teologia” da posição da liderança necessária para comprometer a Igreja Adventista do Sétimo Dia com as falsas doutrinas defendidas pelos estudiosos das igrejas guardadoras do Domingo de Babilônia. (ver abaixo).

## ***A natureza de Adão: antes ou depois da Queda?***

Na carta do Dr. English para Froom, foi dito: “Ele [Cristo] foi perfeito na humanidade dEle, mas Ele foi, no entanto, Deus, e Sua concepção em Sua encarnação foi protegida pelo Espírito Santo na medida em que Ele não participou da natureza caída de outros homens.” (*Movement of Destiny*, p. 429). Em sua resposta para o Dr. English, Froom diz: “Que nós [Adventistas do Sétimo Dia], por nossa vez, garantimos a ele, *é precisamente no que nós semelhantemente acreditamos.*” (IBID, p. 470).

Em seu livro, *Movement of Destiny*, Leroy E. Froom declara: “Ele [Cristo] era igual Adão antes da Queda, o qual estava similarmente sem qualquer ‘propensão’ pecaminosa inerente.” (IBID, p. 428). Era essa a posição de Ellen White e dos pioneiros Adventistas? Não, não era. Preste atenção cuidadosamente nas duas seguintes declarações da pena da inspiração:

(1) Ele [Cristo] tomou a natureza de homem, com todas as possibilidades. Não temos nada a enfrentar que Ele não tenha enfrentado... Adão teve vantagem sobre Cristo, nisso quando era assaltado pela tentação, nenhum dos efeitos do pecado estava sobre ele. Ele [Adão] mantinha a força da perfeição da humanidade, possuindo o pleno vigor da mente e corpo. Ele [Adão] estava envolvido com as glórias do Éden e estava em comunhão diária com os seres celestiais. Não era desse modo com Jesus quando Ele entrou no deserto para disputar com Satanás. Por quatro mil anos, a raça decrescia em força física e poder mental, *em valor moral*; e Cristo tomou sobre Si as enfermidades da humanidade degenerada. *Apenas desse modo Ele poderia resgatar o homem da mais profunda degradação.*

**Ellen White, Manuscrito 1113, 1902, pp. 1 e 2 (ver também O Desejado de Todas as Nações, p. 117).**

(2) Em Cristo está unido o divino com o humano. O Criador e a criatura, a natureza de Deus, cuja lei foi transgredida e a natureza de Adão, o transgressor, encontrada em Jesus – o Filho de Deus e Filho do homem.

É óbvio dessas duas declarações que Leroy E. Froom não estava em harmonia com o Espírito de Profecia sobre a natureza assumida por Cristo enquanto esteve em carne. O que Froom havia dito ao Dr. English sobre a crença Adventista do Sétimo Dia não é verdade. Não é naquilo que os Adventistas do Sétimo Dia crêem historicamente e ensinam em seus escritos.

## ***O primeiro contato de Tobie U. Unruh com os evangélicos***

“Enquanto alguns Adventistas e não-Adventistas dissidentes vociferavam ao denunciar as definições Adventistas de estima evangélica”, inicia T. U. Unruh, “em retrospectiva às conferências que melhoraram o entendimento e apreciação da Igreja Adventista do Sétimo Dia sobre a parte de muitos líderes evangélicos e *semelhantemente alertou muitos líderes Adventistas em relação aos evangélicos.*” (T. E. Unruh, *The Adventist Heritage*, Volume 4, n° 2, 1977, p. 35).

“Os Adventistas dissidentes.” Aqui, Unruh colocou a estimada etiqueta da liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia sobre aqueles que permanecem pela verdade. Podemos parafrasear a declaração de Unruh: “e semelhantemente alertou muitos líderes Adventistas em relação a Babilônia”. Nesse primeiro parágrafo, Unruh acrescenta: “*Era um tempo no qual as portas do aprisco permaneceram abertas.*” (IBID, p. 35). Estava certo o tempo no qual as heresias evangélicas fossem introduzidas na Igreja Adventista do Sétimo Dia.

“Não havia pensamento de precipitação em nenhuma coisa de tal consequência histórica quando eu escrevi uma carta em 28 de Novembro de 1949, *elogiando o Dr. Donald Grey Barnhouse pelos sermões dele no rádio sobre justificação pela fé baseado no livro de Romanos*”, desnuda Unruh. “Naquela época, o Dr. Barnhouse era um pregador popular do rádio, ministro da Décima Igreja Presbiteriana da Filadélfia, Pensilvânia, autor de um número de livros evangélicos.” (IBID). Unruh acrescenta: “*Eu era o presidente da Conferência do Leste da Pensilvânia com centro de operações em Reading.*” (IBID).

Tobie E. Unruh, presidente da Conferência do Leste da Pensilvânia, foi o primeiro Adventista do Sétimo Dia (outro além de Leroy E. Froom) a ligar-se com os líderes evangélicos. Unruh deve ter tido um conhecimento obscuro sobre o verdadeiro ensinamento de “justificação pela fé” como foi ensinado por Ellen White e os pioneiros Adventistas E. J. Waggoner e A. T. Jones.

“Em Sua grande misericórdia, enviou o Senhor preciosa mensagem a Seu povo por intermédio dos Pastores Waggoner e Jones...”, escreveu Ellen White. “Apresentava a justificação pela fé no Fiador; convidava o povo para receber a justiça de Cristo, *que se manifesta na obediência a todos os mandamentos de Deus.*” (*Testemunhos para Ministros*, pp. 91 e 92).

O que o Dr. Barnhouse, ministro presbiteriano, poderia saber sobre o verdadeiro ensinamento de Justificação pela Fé? O Senhor enviou preciosa mensagem, “a mais preciosa”, para a Igreja Adventista do Sétimo Dia sobre justificação pela fé. Por que devemos olhar para outros por causa da verdade acerca desse assunto quando o Senhor nos concedeu a “mensagem mais preciosa”? Por que Jesus não disse simplesmente para os Adventistas do Sétimo Dia estudar justificação pela fé como ensinada pela Igreja Presbiteriana?

“Na resposta dele à minha carta, *Barnhouse expressou estar impressionado que um ministro Adventista houvesse-lhe elogiado por pregar justificação pela fé*”, continua Unruh, “desde que, na opinião dele, era bem sabido o fato que os Adventistas do Sétimo Dia acreditavam em justificação pelas obras.” (*The Adventist Heritage*, p. 35).

Note que Barnhouse estava impressionado que um Adventista acreditasse no conceito de “livre graça” de justificação pela fé como ensinado por um presbiteriano. Ademais, Barnhouse sempre acreditou que “era bem sabido o fato que os Adventistas do Sétimo Dia acreditavam em justificação pelas obras.”

O Dr. Barnhouse também sabia que os Adventistas criam em um Cristo diferente dos evangélicos. O Cristo da Igreja Adventista do Sétimo Dia é o “Senhor do Sábado” (Mateus 12: 8) e o Cristo que os Adventistas criam viera à terra em natureza humana da “semente de Abraão” (Hebreus 2: 16). Unruh verificou essa postura dos pioneiros Adventistas do Sétimo Dia a respeito da natureza humana de Cristo pelo relato que Barnhouse “continuou a declarar que desde a juventude ele era familiar com os Adventistas e os ensinamentos deles e que, em sua opinião, acerca da visão deles sobre a natureza e obra de Cristo: era satânica e perigosa.” (IBID). Barnhouse, assim, concluiu a carta dele “convidando esse estranho Adventista para almoçar com ele.” (IBID). Perceba que o Dr. Barnhouse considerou Unruh um “estranho Adventista” porque dos conceitos “presbiterianos” deste sobre justificação pela fé e natureza humana de Cristo.

“Então, não estivemos juntos para o almoço, mas nos correspondemos por um tempo”, relembra Unruh. “Eu devolvi uma suave resposta à primeira carta de Barnhouse e enviei uma cópia de *Caminho a Cristo*, no mesmo período, afirmando o caráter evangélico da doutrina Adventista.” (IBID).

T. E. Unruh, obviamente, não tinha um conceito claro do que os Adventistas do Sétimo Dia realmente acreditavam, porque a doutrina histórica verdadeira não tinha um “caráter evangélico”. Os Adventistas não são parte da Babilônia evangélica. A mensagem do Advento conclama as pessoas a saírem das falsas igrejas que são de Babilônia, guardadoras do Domingo.

## ***O engano conceitual de Unruh sobre a verdade evangélica***

“Eu pensei que tivéssemos uma *concordância e que Barnhouse não publicaria mais críticas aos Adventistas* antes de ter existido maiores contatos e clarificação”, lamenta Unruh. “No entanto, em *Eternity* de Junho de 1949, *ele criticou aguçadamente Caminho a Cristo e a autora deste [Ellen White]*. Depois disso, não vi pontos para continuar as correspondências.” (*The Adventist Heritage*, volume 4, n.º 2, 1977, pp. 35 e 36).

Onde estava a cabeça de Unruh? Os evangélicos sempre “criticaram aguçadamente” as doutrinas e literatura Adventista, especialmente a obra e o chamado de Ellen White. Nossa fé não pode ser comprometida com as igrejas evangélicas guardadoras do Domingo de Babilônia. “Existe uma grande diferença entre a nossa fé e a dos professos nominais, assim como os céus são mais altos que a terra”, relembra-nos Ellen White. (*Spiritual Gifts*, Volume 2, p. 300).

“Aqui, um homem de grande estatura espiritual, um valente cruzado da verdade, revelou seu preconceito contra o Adventismo e contra Ellen White”, relembra Unruh sobre Barnhouse. (*The Adventist Heritage*, pp. 35 e 36).

“Um valente cruzado da verdade”? A percepção de Adventismo de Unruh é totalmente destituída de entendimento! Que um Presidente de Conferência Adventista do Sétimo Dia refira-se com um ministro presbiteriano de Babilônia como sendo “um valente cruzado da verdade” está fora de compreensão de qualquer pensamento Adventista. Mas então, de volta a 1926, a liderança Adventista votou que “Reconhecemos todas as agências que exaltam a Cristo em vez do homem como parte do plano divino para evangelização mundial e temos os homens e mulheres de outras comunidades que estão engajados em ganhar almas para Cristo em alta estima.” (*Relacionamento com Outras Sociedades*, Comitê Executivo da Conferência Geral, 1926).

Sobre o livro de Ellen White, *Caminho a Cristo*, Unruh acrescentou que Barnhouse “citou um número de declarações as quais chamou de meias verdades introduzindo erros satânicos, como uma isca em um anzol: ‘o primeiro bocado é somente a isca e o segundo somente a isca. *Esse é o caminho da obra do Diabo*’.” (IBID).

Qualquer assim chamado ministro do Evangelho, após ler a grande obra de Ellen White, *Caminho a Cristo*, e assim publicar um declaração na revista *Eternity* para todo o mundo cristão que a mensagem nesse livro inspirado contém “meias verdades introduzindo erros satânicos” e que é um maravilhoso trabalho na “obra do Diabo” não é verdadeiramente “um homem de grande estatura espiritual”, e não é “um valente cruzado da verdade”. Nas próprias palavras de Unruh, o Dr. Barnhouse “revelou o preconceito dele contra o Adventismo e contra Ellen White”. Por que, sendo assim, Tobie Unruh, Presidente de Conferência Adventista do Sétimo Dia, procuraria maiores correspondências com um líder evangélico de Babilônia “preconceituoso” e tendencioso? Unruh precisava saber que o Dr. Barnhouse todos os outros evangélicos acreditam em: (1) na sacralidade do Domingo; (2) que o homem dirige-se para o céu ou para o inferno depois da morte; (3) no arrebatamento secreto de todos os santos, e em todo o resto de falsas doutrinas de Babilônia! Como poderia Unruh continuar a acreditar em um homem que acusou a mensageira do Senhor de ensinar “erros satânicos”? Novamente, o Dr. Barnhouse, um assumido “homem de grande estatura espiritual, um valente cruzado da verdade” pôde respigar apenas condenação da obra inspirada, *Caminho a Cristo*. Depois de tudo isso, Unruh acrescentou que Barnhouse veio ao lugar no qual “admitia que os Adventistas do Sétimo Dia eram irmãos deles em Cristo.” Absurdo! (IBID).

“Na primavera de 1955, quase seis anos depois de minha correspondência com o Dr. Barnhouse se iniciar”, continua Unruh, “eu ouvi de Walter R. Martin, que havia visto nossa correspondência e que solicitou um contato face a face com os representantes Adventistas do Sétimo Dia [liderança Adventista do Sétimo Dia]. Martin tinha escrito um capítulo de crítica ao Adventismo em seu *Rise of the Cults* e, agora, desejava falar com os Adventistas depois de acrescentar sobre o assunto de nossas doutrinas.” (IBID).

## ***O testemunho ocular de Tobie Unruh sobre as Conferências Evangélicas***

Considerando tempo e espaço na história, vamos, agora, às infames Conferências Evangélicas de 1955-56. A questão deve ser feita: Por que a liderança Adventista do Sétimo Dia estava tão ansiosa em se encontrar “face a face” com aqueles que eram “críticos do Adventismo [histórico]”?

### **Esboço curto de Unruh sobre as credenciais de Walter Martin**

Walter Martin chamou a atenção do Dr. Barnhouse quando aquele, na casa dos vinte anos, estudante graduado em história da religião americana na Universidade de Nova Iorque. Em 1955, Martin tinha em seus créditos alguns livros sobre Cultos Americanos com os quais eram reconhecidos como trabalhos padrão naquele campo. Ele era um editor consultivo da equipe da Eternity, ministro da Batista do Sul e membro da Fundação Evangélica, conhecida pelos fiéis como “Tão Firme Fundação”, uma organização iniciada pelos empresários cristãos os quais administravam os aspectos financeiros dos Empreendimentos de Barnhouse.

**T. E. Unruh, *The Adventist Heritage*, Volume 4, n.º 2, 1977, pp. 36 e 37.**

Unruh declara, aqui, que a Fundação Evangélica é “conhecida pelos fiéis” como “Tão Firme Fundação”. Essa declaração é bastante estranha ao pensamento dos pioneiros Adventistas que isso deixa a mente perplexa! Essa organização é tal qual a “Fundação Evangélica”, “Aliança do Dia do Senhor” e a contemporânea “Coalizão Cristã”, que serão favoráveis ao estabelecimento da Lei Nacional do Domingo na América. São esses evangélicos “fiéis”? Não. A verdadeira fidelidade é que aquela que reconhecem a “Tão Firme É Nossa Fundação Adventista do Sétimo Dia”, não a “Nossa Tão Firme Fundação Evangélica”. Ademais, os poucos fiéis são Adventistas do Sétimo Dia que estão assistindo prudentemente às veredas, às decisões dos desenvolvimentos políticos nos evangélicos contemporâneos guardadores do Domingo da América, vendo como essas igrejas de Babilônia estão se movendo lentamente, mas certamente em direção à Lei Nacional do Domingo. Os poucos fiéis são aqueles que reconhecem a doutrina histórica Adventista como “Nossa Tão Firme Fundação”. Os poucos fiéis são aqueles que “guardam os mandamentos de Deus” e possuem “a fé de Jesus.” (Apocalipse 14: 12).

Perceba também que Walter Martin tinha para o crédito dele “alguns livros sobre Cultos Americanos com os quais eram reconhecidos como trabalhos padrão naquele campo”. Obviamente, nesse período (1955), a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia não desejava ser classificada como um “culto americano”. Esse é o porquê a liderança Adventista do Sétimo Dia estava, naquele momento da história, dando as mãos urgentemente com os membros evangélicos. Poderia ser o fato de Walter Martin sendo “um membro da Fundação Evangélica” e estar preparando um novo manuscrito (*The Kingdom of the Cults*) sobre o assunto dos “cultos americanos” ter sido um fator para a decisão da liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia avançar, no período, com as Conferências Evangélicas?

“Era entendido no começo que Martin, pesquisador polêmico, *tinha sido comissionado para escrever contra o Adventismo do Sétimo Dia*”, lembra Unruh. “Todavia, ele declarou que procurava acesso direto para assim tratar os Adventistas de modo justo.” (*The Adventist Heritage*, p. 37).

Quem era esse que tinha “comissionado” Walter para “escrever contra o Adventismo do Sétimo Dia”? Certamente, não poderia ter sido a “Fundação Evangélica” cuja qual ele era “membro”? Poderia ter sido a organização a qual foi “iniciada pelos empresários cristãos os quais administravam os aspectos financeiros dos Empreendimentos de Barnhouse” que comissionara Martin a escrever contra os Adventistas do Sétimo Dia? Quão cego, quão pomposo para a liderança Adventista do Sétimo Dia possuir conferências com líderes evangélicos de Babilônia sem, primeiramente, consultarem o povo que é o corpo de Cristo. Por que a liderança Adventista precisava confiar nos líderes de Babilônia, os quais já tinham mostrado o ódio deles à verdade histórica Adventista do Sétimo Dia?

“Quando eu expliquei para um amigo, no centro Adventista de operações em Washington D. C., eles concordaram que Martin precisa se tratado com cuidado e provido com os contatos que ele procurava”, continua Unruh. “Martin expressamente solicitou se encontrar com Leroy E. Froom, cuja obra

*Prophetic Faith of Our Fathers* já estava familiar. Froom sugeriu a inclusão de W. E. Read, então um secretário de campo da Conferência Geral.” (IBID).

Em nosso estudo da apostasia na história da Igreja Adventista do Sétimo Dia, o nome de Leroy E. Froom aparece mais uma vez como o maior participante. Como se não bastasse, Froom tinha a permissão de escolher outro para servir nas Conferências Evangélicas. Unruh, então, revelou que “Eu servi como moderador ou diretor administrativo durante as conferências.” (IBID). Isso tornaria a documentação de Unruh, como diretor administrativo das Conferências Evangélicas, um valioso testemunho.

“Em Março de 1955, Martin foi à Washington para o seu primeiro encontro com os Adventistas”, continua Unruh. “Com ele estava George E. Cannon, professor de teologia da faculdade de Nyack, Nova Iorque, faculdade missionária. Martin, por sua vez, pareceu esperar por um degrau de resistência e ocultar, tal como havia se encontrado em algumas de suas outras investigações...” (IBID). Unruh acrescenta: “O primeiro encontro pode ser mais bem descrito como uma confrontação.”

Walter Martin afirmou em 1984, no programa de televisão John Ankenberg: “George Cannon tomou o Novo Testamento em grego dele e provou do grego que, na ascensão, Cristo dirigiu-se para o lugar santíssimo no santuário celestial, não em 1844, como a senhora White dizia - e todos os Adventistas presentes, Froom, Anderson. Read, Heppinstall e outros concordaram com Cannon *que era aquela a verdadeira exegese de Hebreus 9.*”

Perceba que “todos os Adventistas presentes... concordaram com Cannon”, mas discordaram de Ellen White e outros pioneiros Adventistas. Então, Martin guiou os Adventistas presentes: Leroy E. Froom, historiador cabeça da denominação Adventista do Sétimo Dia, também serviu como “professor de história da teologia no Seminário da Universidade Andrews” (*Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*); Roy Allen Anderson: Secretário da Associação Ministerial da Conferência Geral e Editor da revista *Ministry*; Walter E. Read, Secretário de Campo da Conferência Geral; Rubin R. Figuhr, Presidente da Conferência Geral (1954-1966); Edward Happinstall e “outros” não listados por Martin. Sobre Edward Happinstall, a *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia* declara: “Em 1955, entrou no Seminário Teológico da Faculdade Adventista, onde lecionou e, posteriormente, assumiu o Departamento de Teologia e Filosofia Cristã. De 1967 a 1970, estava na instrução da faculdade na Divisão de Religião na Universidade de Loma Linda”. Novamente, o mais alto líder da Igreja Adventista do Sétimo Dia concordou com os evangélicos sobre a interpretação da Escritura e discordou de Ellen White e dos pioneiros Adventistas.

“Martin iniciou através de uma lista de questões as quais refletiam a leitura dele”, recorda Unruh. “Nós Adventistas, de preferência à lançar-se em defesa, *começou com uma apresentação positiva na qual enfatizamos aqueles doutrinas asseguradas pela nossa igreja em comum com os Cristãos Evangélicos de toda a fé em todas as idades.*” (IBID, pp. 37 e 38).

Doutrinas em comum com os evangélicos? O que a pena da inspiração diz sobre tal postura?

“Aqui será encontrada uma imagem do papado”, responde Ellen White à nossa questão. “Quando as igrejas de nossa terra, *unindo-se sobre pontos de fé como são defendidos por eles em comum...*” (*Spirit of Prophecy*, p. 278).

Essa afirmação revela que a união sobre tais pontos de fé defendidos em comum é formar “uma imagem do papado”. Impressionante! Qual tem sido o resultado dos líderes da Igreja Adventista do

Sétimo Dia unirem-se com as igrejas evangélicas de Babilônia e mesmo com a Igreja Católica Romana, “unindo-se sobre pontos de fé como são defendidos por eles em comum”?

Em 1973, Bert B. Beach, então Presidente da Divisão Européia do Norte, foi co-autor com Lukas Vischer, Secretário do Concílio Mundial das Igrejas. O título do livro era *Muito em Comum* “Entre o Concílio Mundial das Igrejas e Igreja Adventista do Sétimo Dia”. Era também o mesmo Bert B. Beach que, em 1977, representou a Igreja Adventista do Sétimo Dia em um símbolo de Medalhão de Ouro para o Papa Paulo VI. (W. D. Eva, *Revista Adventista*, “Livro: Medalhão presenteado ao Papa”, 11 de Agosto de 1977, p. 23).

## ***A liderança Adventista do Sétimo Dia define nossa doutrina para os evangélicos***

(1) “**N**ós afirmamos nossa convicção que a Bíblia é a Palavra Inspirada de Deus e a única regra de fé e prática do Adventista”. Essa primeira declaração é verdadeira. A Bíblia é a nossa única regra de doutrina;

(2) “Afirmamos nossa crença na deidade completa e eternal de Cristo, em Sua vida sem pecado na encarnação”. Essa segunda afirmação também é verdade. Os Adventistas sempre ensinaram que Cristo viveu sem pecado. No entanto, deve ser lembrado que o conceito evangélico da doutrina da “deidade” de Cristo é diferente daquele que era defendido pelos pioneiros Adventistas do Sétimo Dia. Estes acreditavam que “Cristo viveu uma vida sem pecado em carne pecaminosa”. A documentação para isso já foi apresentada acima (para estudos extras, ver Dr. Ralph Larson, *O Verbo Se Fez Carne*; ver também J. R. Zurcher, *Tocado pelos Nossos Sentimentos*, Review and Herald, 1999). O que Unruh e os conferencistas Adventistas contemporâneos disseram dos evangélicos era a mesma coisa que Leroy E. Froom havia dito sobre o Dr. E. Schuyler English. Em sua carta para Leroy E. Froom, o Dr. English afirmou: “Ele [Cristo] foi perfeito em Sua humanidade, mas Ele foi, no entanto, Deus, e a concepção dEle na encarnação foi obscurecida pelo Espírito Santo, de modo que Ele não participou da natureza caída pecaminosa de outros homens.” Em sua resposta para o Dr. English, Froom afirmou: “Que, nós o asseguramos, *é precisamente o que nós [Adventistas do Sétimo Dia] da mesma forma acreditamos.*” (*Movement of Destiny*, p. 470). Lembre-se que Froom também acrescentou: “o Dr. English baseou sua concepção enganada [da nossa crença na deidade de Cristo] sobre o entendimento que defendíamos que Cristo, durante a encarnação dEle, *participou da nossa pecaminosidade, natureza caída.*” Nessa expressão, ele estava claramente aludindo à nota retirada na antiga edição do *Bible Readings*.” (E. Schuyler English, *carta para Leroy E. Froom*, 11 de Março de 1955, p. 1; ver também *Movement of Destiny*, p. 469).

(3) Unruh relatou como eles disseram para os conferencistas evangélicos que nós também acreditávamos na “morte expiatória dEle na cruz, um por todos e totalmente suficiente.” Isso, de novo, é uma verdade parcial. Os pioneiros Adventistas do Sétimo Dia acreditavam na morte expiatória de Cristo na cruz. Todavia, a palavra implica uma completa expiação na cruz, a qual os pioneiros Adventistas não criam. (Ampla documentação para a “Expiação Final no céu” foi apresentada anteriormente no capítulo XII: “A Expiação Final”).

(4) Os conferencistas Adventistas disseram aos evangélicos que acreditávamos “na ressurreição literal e no ministério sacerdotal dEle antes do Pai *aplicar os méritos da completa expiação sobre a cruz*”

(*Questions on Doctrine*, pp. 354 e 355). Outra vez, uma verdade parcial. Os pioneiros Adventistas acreditam na ressurreição literal de Cristo, eles não criam que como nosso Sumo-sacerdote, Cristo está aplicando “os méritos da completa expiação sobre a cruz.” Acreditavam que a “Expiação Final” foi iniciada em 1844 no santuário celestial e será encerrada no fechamento da porta da graça quando Miguel, Jesus Cristo, nosso Sumo-sacerdote Se levantar (Daniel 12: 1) (Ver Owen R. L. Crosier, *Day-Star Extra*, 7 de Fevereiro de 1846; James N. Andrews, *The Sanctuary and Twenty-Three Hundred Days*, Steam Press, Battle Creek, Michigan, 1872, p. 90; Joseph Bates, *Eight Way Mark*, “A Vinda do Noivo”, p. 101; Stephen N. Haskell, “Preparação para o recebimento do Espírito Santo”, 1909, *Boletim Diário da Conferência Geral*, 20 de Maio de 1909, p. 106; A. T. Jones, “Os Tempos do refrigério”, *Caminho Consagrado à Perfeição Cristã*, p. 124; J. N. Loughborough, *Grande Movimento do Segundo Advento*, p. 334; E. J. Waggoner, *Review and Herald*, 30 de Setembro de 1902; Tiago White, “O Santuário”, p. 185).

Os quatro conferencistas Adventistas “refizeram a frase” de nossas doutrinas que então seriam aceitas pelos evangélicos e que eles poderiam nos considerar e, não longe, pensarem o Adventismo como um culto. Perceba como a linha do ecumenismo percorre fortemente a história da Igreja Adventista do Sétimo Dia após a morte de Ellen White e dos outros pioneiros Adventistas.

“Rapidamente, isso se tornou claro para os conferencistas Adventistas que tanto as questões quanto as respostas teriam que ser escritas formalmente”, continua Unruh, “que as respostas haveriam de ser feitas em clareza cristalina para os conferencistas evangélicos e para aqueles que representavam, e que um caminho haveria de se encontrado para demonstrar o consenso que estava certo que tínhamos. Martin concedeu livros e periódicos para substanciar os reclamos que fizemos em nossa afirmação de abertura.” (*The Adventist Heritage*, p. 38).

“A preocupação imediata dos Adventistas era a lista de questões com a qual Martin iniciou a interrogação dele”, afirmou Unruh. “*Froom, que tinha facilidade em escrever, tomou a responsabilidade de compor as respostas iniciais em um documento corrido de vinte páginas, feito às pressas em um molde pelo secretário dele após horas, até duas horas da manhã.*” (*The Adventist Heritage*, p. 38).

Novamente, Leroy E. Froom está fortemente envolvido em declarar que os Adventistas do Sétimo Dia acreditavam nos líderes contemporâneos evangélicos. *Um homem dos líderes de Babilônia estava dizendo no que os Adventistas realmente crêem!*

### **O testemunho registrado do Dr. Donald Barnhouse sobre as Conferências Evangélicas:**

“*Imediatamente, era percebido que os Adventistas estavam negando arduamente certas posições doutrinárias as quais lhes foram previamente atribuídas*”, observou o Dr. Barnhouse. “Conforme o senhor Martin lia as respostas deles, ele fazia, por exemplo, uma declaração que eles repudiavam absolutamente sobre o pensamento de manutenção do Sábado do Sétimo Dia como a base para a salvação e a negação de qualquer ensinamento que mantivesse o primeiro dia da semana como sendo considerado o recebimento da ‘marca da besta’ anticristã.” (*Eternity*, Outubro de 1956).

Perceba que mesmo os evangélicos puderam ver que os “Adventistas estavam negando arduamente certas posições doutrinárias as quais lhes foram previamente atribuídas”. No entanto, pela árdua negação de “certas posições doutrinárias” um problema embaraçoso surgiu para a liderança Adventista do Sétimo Dia.



“Martin indicou-lhes livrarias, adjuntas ao edifício na qual os encontros eram realizados, com certo volume publicado por eles e escrito por um dos ministros que categoricamente afirmou o contrário do que estava agora declarando”, registrou o Dr. Barnhouse. (IBID).

Se todas essas alegações são verdades, o que faria a liderança Adventista nesse ponto para abater a preocupação dos evangélicos? A solução surge suavemente: *alterar os livros que discordam com o que estavam agora declarando para os evangélicos!* “Não se preocupe se os livros alterados estejam fora de harmonia com os ensinamentos históricos dos pioneiros Adventistas e com os escritos de Ellen White. Somente aplaque o poder dos líderes evangélicos nessa conferência. Depois de tudo, os Adventistas leigos rapidamente adormeceram e nunca saberão a diferença de qualquer forma. Não há perigo de objeções do ministério porque estes temem pelo trabalho daqueles. Se qualquer ministro ousar colocar-se em oposição à liderança em ponto doutrinário, podem ser severamente doutrinados.” (Ver na seqüência Capítulo XIII).

“Os líderes encomendaram o livro, descobriram que o senhor Martin estava correto e, imediatamente, trouxe o fato à atenção dos oficiais da Conferência Geral”, recorda o Dr. Barnhouse, “*que aquela situação deve ser remediada e tais publicações serem corrigidas.*” (IBID).

Outra vez, temos um documento histórico declarando que os livros Adventistas do Sétimo Dia foram alterados pela sua liderança. As afirmações que não concordavam com o que ela estava dizendo aos evangélicos foram simplesmente retiradas das obras. Isso é precisamente como ocorreu como a afirmação sobre a natureza humana de Cristo foi retirada dos *Bible Readings for the Home* em 1949. (*Movement of Destiny*, pp. 427 e 428; ver também *Bible Readings for the Home*, Review and Herald, todas as edições 1914-1949, Pacific Press, p. 174).

## **A grande mentira histórica**

“Esse mesmo procedimento foi repetido em relação à natureza de Cristo enquanto em carne”, acrescentou o Dr. Barnhouse, “a qual a maioria da denominação sempre defendeu ser sem pecado, santa e perfeita, apesar do fato que certos escritores deles tinham ocasionalmente adotado impressões com visões contrárias, completamente repugnantes para a grande parte da Igreja.” (*Eternity*, Outubro, 1956).

Quais foram alguns desses escritores pioneiros Adventistas que tinham “ocasionalmente adotado impressões com visões contrárias, completamente repugnantes para a grande parte da Igreja [Adventista do Sétimo Dia contemporânea]”? *Para alguém, Ellen White!* Os livros dela estão preenchidos com declarações sobre a natureza humana de Cristo (ver Dr. Ralph Larson, *O Verbo Se Fez Carne*, ver também J. R. Zurcher, *Tocado com os nossos sentimentos*, Review and Herald (1999). Uriah Smith, Waggoner e Jones, W. W. Prescott, Stephen N. Haskell, E. W. Farnsworth, G. B. Starr e muitos outros adotaram “impressões com visões contrárias” que são “completamente repugnantes para a grande parte da Igreja [Adventista do Sétimo Dia contemporânea]”.

O inimigo das almas tem procurado introduzir a suposição de que uma grande reforma devia efetuar-se entre os Adventistas do sétimo dia, e que essa reforma consistiria em renunciar às doutrinas que se erguem como pilares de nossa fé, e empenhar-se num processo de reorganização. Se tal reforma se efetuasse, qual seria o resultado? Seriam rejeitados os princípios da verdade, que Deus em Sua

sabedoria concedeu à igreja remanescente. Nossa religião seria alterada. Os princípios fundamentais que têm sustido a obra nestes últimos cinqüenta anos, seriam tidos na conta de erros. Estabelecer-se-ia uma nova organização. Escrever-se-iam livros de ordem diferente. Introduzir-se-ia um sistema de filosofia intelectual. Os fundadores deste sistema iriam às cidades, realizando uma obra maravilhosa. O sábado seria, naturalmente, menosprezado, como também o Deus que o criou. Coisa alguma se permitiria opor-se ao novo movimento. Ensinariam os líderes ser a virtude melhor do que o vício, mas, removido Deus, colocariam sua confiança no poder humano, o qual, sem Deus, nada vale. Seus alicerces se fundariam na areia, e os vendavais e tempestades derribariam a estrutura.

**Ellen White, Mensagens Escolhidas I, pp. 204 e 205.**

Perceba atentamente o seguinte cenário: (1) Ellen White predisse que “Os princípios fundamentais que têm sustido a obra nestes últimos cinqüenta anos, *seriam tidos na conta de erros.*” Lembre-se: Ellen White escreveu essa declaração na virada do século. Os princípios fundamentais eram ensinados pelos pioneiros Adventistas do Sétimo Dia de 1844 até a virada do século. É isso o que quer dizer a afirmação: “últimos cinqüenta anos”; (2) Os conferencistas evangélicos afirmaram que: “Imediatamente, era percebido que os Adventistas *estavam negando arduamente certas posições doutrinárias as quais lhes foram previamente atribuídas*” (*Eternity*, Outubro de 1956). Ellen White predisse que “essa reforma consistiria em *renunciar às doutrinas que se erguem como pilares de nossa fé*” (*Mensagens Escolhidas I*, p. 204); (3) Os evangélicos declararam que “Os líderes encomendaram o livro, descobriram que o senhor Martin estava correto e, imediatamente, trouxe o fato à atenção dos oficiais da Conferência Geral, que aquela situação devia ser remediada e tais publicações serem corrigidas.” (*Eternity*, Outubro de 1956). Para isto, Ellen White responde: “Quem tem autoridade para iniciar semelhante movimento? Possuímos a Bíblia. Temos nossa experiência, *com o atestado da milagrosa operação do Espírito Santo.*” (*Mensagens Escolhidas I*, p. 205).

“Temos uma verdade que não admite temporização alguma”, conclui Ellen White. “*Não devemos repudiar tudo que não esteja em harmonia com esta verdade?*” (IBID).

“Eles [a liderança Adventista] acrescentaram a explicação para o senhor Martin que estavam entre o número deles certos membros da ‘borda lunática’ assim como existem favorecidos irresponsáveis similares em todo o campo do Cristianismo fundamental”, registrou o Dr. Barnhouse. “Essa ação dos Adventistas do Sétimo Dia era um indicativo desses *passos similares que foram dados subsequentemente.*” (*Eternity*, Outubro de 1956).

Esse registro sobre o que a liderança Adventista tinha dito para Barnhouse e Martin é, sem dúvidas, traiçoeiro e enganoso! Pensar que a liderança Adventista do Sétimo Dia contemporânea teve a audácia de chamar pioneiros Adventistas fiéis com nomes tais como da “borda lunática” e “favorecidos irresponsáveis” está além do alcance da conduta cristã.

“Existem homens entre nós em posições de responsabilidade que defendem que as opiniões de alguns poucos filósofos conceituados, assim chamados, *são mais confiáveis que a verdade da Bíblia ou os testemunhos do Espírito Santo*”, responde Ellen White. “Semelhante à fé de Paulo, Pedro ou João ser considerada antiquada e insuportável no presente dia. Isso é pronunciado como absurdo, místico e indigno para um mente inteligente.” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 5, p. 79).

“A posição dos Adventistas parece para alguns de nós, em certos casos, ser uma nova postura”, continua Dr. Barnhouse, “para eles, parece meramente a posição do grupo majoritário da liderança *sã a*

*qual é determinada para colocar os freios em qualquer membro que procura defender visões divergentes da liderança da denominação.” (Eternity, Outubro de 1956).*

Primeiramente, a liderança Adventista do Sétimo Dia rebaixa Adventistas fiéis rotulando-os de “borda lunática” e “favorecidos irresponsáveis” Então, a liderança se retrata como a “liderança sã” e “responsável”. Assim, a chamada “liderança sã” prometeu aos conferencistas evangélicos que estão determinados a colocar “os freios em qualquer membro que procura defender visões divergentes da liderança da denominação.” A verdade é que pelos quarenta e cinco anos passados (1955-2000) a “[insana] liderança determinou colocar os freios em qualquer membro que procura defender visões divergentes da liderança [irresponsável] da denominação.” Ademais, hoje, a liderança contemporânea Adventista do Sétimo Dia rotula aqueles Adventistas fiéis que discordam dela como “dissidentes”. O que a inspiração disse sobre o “novo movimento”, dessa “nova teologia”?

“Coisa alguma se permitiria opor-se ao novo movimento”, responde Ellen White. “Ensinarão os líderes ser a virtude melhor do que o vício, mas, removido Deus, colocariam sua confiança no poder humano, o qual, sem Deus, nada vale.” (*Mensagens Escolhidas I*, p. 205).

A documentação histórica de “colocar freios sobre” não precisa ser aqui produzida. Qualquer Adventista do Sétimo Dia contemporâneo leigo que estudou sabe que nos quarenta e cinco anos passados mais pessoas têm sido desmembradas por conta de “visões defendidas divergentes para a assim chamada liderança ‘sã’” *do que na história inteira da Igreja Adventista do Sétimo Dia!* A verdade é que a maioria daqueles ex-comungados da Igreja nos derradeiros quarenta e cinco anos foi desmembrada, não por motivos imorais, mas simplesmente porque os conceitos doutrinários deles não estavam em harmonia com a “liderança sã” dela e porque não reconheceram a assim chamada “apropriada autoridade autorizada” da liderança. A história revela que os freios têm sido aplicados realmente.

Como uma informação interessante para esse recorte, Charles Ferguson, na época pastor de uma Igreja Adventista do Sétimo Dia proeminente ao Norte da União do Pacífico, em um sermão dado no Sábado, 28 de Fevereiro de 1995, afirmou: “Se a mesa da Igreja votar em guardar o Domingo, vocês precisam ir adiante com ela pelo amor da unidade da igreja.” (De um *tape* de um sermão de Sábado dado antes do culto de adoração, 28/02/1995).

“O segundo [encontro] nunca será esquecido por aqueles que participaram da conferência”, afirma T. E. Unruh. “Ao passo que a sessão matinal iniciou, Martin anunciou que, como resultado da primeira rodada de discussão e da leitura do assunto que ele fizera, estava admitindo que estivesse errado sobre o Adventismo do Sétimo Dia em diversos pontos e foi persuadido que os Adventistas que criam como os conferencistas [liderança Adventista do Sétimo Dia] tinham *verdadeiramente nascidos novamente Cristãos e irmãos deles em Cristo.*” (*The Adventist Heritage*, Volume 4, n° 2, 1977, p. 38).

“Em uma dramática gesticulação, ele [Martin] estendeu sua mão em companheirismo”, acrescenta Unruh triunfantemente.” (IBID).

“Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis”, diz a minha Bíblia, “porque que sociedade tem... a luz com as trevas?” (II Coríntios 6; 14).

“Que pode haver de comum entre esses partidos?”, pergunta Ellen White. “*Não pode haver sociedade, nem comunhão.* A palavra “sociedade” importa em participação, parceria.” (*Fundamentos da Educação Cristã*, p. 476).

“Que comunhão pode haver entre a luz e as trevas, a verdade e a injustiça?”, pergunta novamente Ellen White. “Nenhuma, absolutamente. A luz representa a justiça; as trevas, o erro, o pecado, a injustiça.” (*Fundamentos da Educação Cristã*, p. 476).

Temos aqui um homem, por exemplo, que não concorda com o assunto da Segunda Vinda de Cristo. Ele acredita que estamos completamente errados no que concerne a essa grande verdade. Podemos nos unir com semelhante homem e introduzi-lo em nosso meio e comunhão? Não podemos. Podemos, todavia, sentir que ele fecha seus olhos para uma das mais claras luzes das Escrituras e refuta ao mais inequívoco testemunho. Não podemos, portanto, estendê-lo a nossa mão. Justamente então com o Sábado. Poderíamos introduzir um homem que o viola? Não podemos. Estamos em debate, em um ponto vital com os ensinamentos da Palavra de Deus; e a união que, de outra maneira, poderia existir, entre nós, é, obviamente, destruída. Assim com matérias como batismo, o sono dos mortos, a destruição dos ímpios, etc. Onde não existe concordância em teoria, não pode existir, no sentido cristão, alguma comunhão real com o coração e união sentimental.

**Tiago White, Editor. Uriah Smith, “The Vision a Test”. Review and Herald,  
14 de Janeiro de 1861**

As igrejas evangélicas e Adventistas estavam em conferência em 1955 e 1956, e ainda estão, em “trevas”. Rejeitaram totalmente os três pilares fundamentais do Adventismo: (1) a Expição Final e o apagamento dos pecados no santuário celestial em 1844; (2) o Sábado do Sétimo Dia e (3) o descanso da alma do homem morto.

## ***Os pontos de referência definidos***

“[1] Um dos pontos de referência sobre essa mensagem era o templo de Deus, visto pelo Seu povo de amor verdadeiro no céu e a arca contendo a lei de Deus”, escreve Ellen White. “[2] A luz do Sábado do quarto mandamento brilhou com raios fortes no caminho dos transgressores da lei de Deus. [3] A não-imortalidade do ímpio é um antigo ponto de referência” (*Counsels to Writers and Educators*, pp. 30 e 31). Assim, no mesmo trecho, Ellen White conclui: “*Eu não consigo me lembrar de nada mais que possa vir sobre a cabeça dos antigos pontos de referência.*” (IBID). Outra vez, não pode ser feita maior pressão que as igrejas de Babilônia evangélicas observadoras do Domingo inequivocadamente rejeitam as três das mais importantes verdades bíblicas as quais Ellen White afirmou serem “antigos pontos de referência”. Por favor, recorde-se, querido leitor, *mesmo depois das concordâncias feitas nas conferências de 1955-56 e até aos dias de hoje, os evangélicos ainda rejeitam esses três “antigos pontos de referência” do Adventismo do Sétimo Dia!*

“Ele [Martin] não foi convencido que os Adventistas estavam corretos sobre doutrinas que descrevemos como ‘verdade presente’”, continua Unruh. “*nem jamais será convencido delas.*” (*The Adventist Heritage*, Volume 4, n° 2, 1977, p. 38).

Os Adventistas do Sétimo Dia históricos nunca convencerão os maiores líderes evangélicos de Babilônia da “verdade presente” da grande mensagem do Advento. Um bom caso: O livro do Dr. Samuele Bacchiocchi, *Do Sábado para o Domingo*<sup>41</sup>, publicado pela Editora da Universidade Pontifícia Gregoriana, em Roma, Itália, com o IMPRIMATUR da R. P. Herve Carrier, S. I., o teólogo

---

<sup>41</sup> Nota do tradutor: do inglês, *From Sabbath to Sunday*.

cabeça da Universidade Jesuíta, foi endossado na contracapa por alguns dos maiores estudiosos Católicos Romanos e evangélicos- *já nessa época nenhum havia aceitado a verdade da Bíblia sobre o Sábado do Sétimo Dia!*

“Nós Adventistas, também enfrentamos problemas”, lembra Unruh. “Os conferencistas evangélicos estavam satisfeitos que estávamos apresentando doutrinas Adventistas contemporâneas, porque foram embasadas pela Declaração de Crenças Fundamentais de 1931, as quais apareceram regularmente nos anuários oficiais e manuais da igreja e pela afirmação amplificada do concerto batismal.” (IBID).

Novamente, retornamos na história para a herética “Declaração de Crenças Fundamentais de 1931”, a qual foi escrita por um homem. “Como ninguém mais pareceu disposto a tomar a frente na formulação de afirmação, [M. C.] Wilcox – como escritor e editor – destacou na consideração ao comitê a sugestão de um reúnio das ‘Crenças Fundamentais Adventistas do Sétimo Dia’”, afirmou Leroy E. Froom sobre o documento de 1931. (*Movement of Destiny*, pp. 377-380). Froom acrescenta que: “A aprovação do comitê não foi requerida. A autorização não foi submetida a qualquer outro comitê para aprovação.” (IBID, p. 414). Aqui, outra vez, a “Declaração de Crenças Fundamentais de 1931” foi sustentada na Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea porque não tinha protesto nem oposição às declarações, primeiramente, publicadas no *Manual* da Igreja Adventista do Sétimo Dia em 1931. Os conferencistas Adventistas precisavam ter convencido os evangélicos das doutrinas Adventistas verdadeiras da Escritura de preferência a um *Manual* da Igreja e uma Declaração de Crenças oficial. No entanto, o estratagema da liderança usado pela “Declaração de Crenças Fundamentais” caída não convenceu os evangélicos.

“Mas, eles [os evangélicos] perguntaram ‘se a Igreja Adventista alcançara um firme consenso, *porque eles haviam encontrado afirmações contrárias ou desencaminhadas nas publicações Adventistas, à venda nas livrarias Adventistas e Casas de Bíblia?*’, continua Unruh. “Nós explicamos que eram os resultados de esforços por parte da igreja de evitar a adoção de um credo oficial e a preferência da denominação por uma abertura final de uma [nova] teologia a qual permitia nova luz para penetrar nas profundezas.” (*The Adventist Heritage*, volume 4, n° 2, 1977, p. 38).

Os conferencistas Adventistas disseram aos evangélicos que “a Igreja [desejava] evitar a adoção de um credo oficial”. Entretanto, em vez de provar nossas doutrinas ímpares da Escritura, eles recuaram ao “credo” da Declaração de Crenças Fundamentais de 1931. Qaul foi a resposta dos evangélicos para essa manobra?

“*Essa explicação não lhes impressionou*”, lamenta Unruh. “Eles perguntaram se não pensávamos que nós mesmos não tínhamos alguma responsabilidade se essas falsas declarações foram usadas contra nós.” Então, Unruh fez essa impressionante admissão: “*Nós apenas podíamos responder que a correção tinha iniciado*.” (IBID).

A liderança Adventista estava aceitando a “nova luz” dos evangélicos em 1955 *ou eles estavam apresentando à nova teologia Adventista para os evangélicos?* Ademais, o Dr. Barnhouse em seu artigo na *Eternity* declarou: “Imediatamente, era percebido que os Adventistas estavam negando arduamente certas posições doutrinárias as quais lhes foram previamente atribuídas.” (*Eternity*, Outubro de 1956). Outra vez, os evangélicos não acreditavam nos líderes Adventistas na tentativa destes de recuar sobre a Declaração de Crenças Fundamentais de 1931 para provar a unidade da Igreja na “nova” doutrina sendo apresentada. Enquanto a liderança reivindicava unidade entre os membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia, eles não tinham apresentado ainda a “nova teologia” completa para os leigos dela. A

maioria dos membros estava totalmente inconsciente da “nova teologia” – *e até mesmo a Conferência Evangélica que estava em curso!*

“Enquanto os líderes da igreja sabiam da conferência desde o início, foi alcançado um ponto no qual pensamos que era sábio fazer um registro formal para a igreja”, continua Unruh. “Em uma carta extensa para Froom e Read, datada de 18 de Julho de 1955, eu revi o progresso no entendimento objetivado até aquele momento na conferência.” (IBID).

Perceba que “os líderes da igreja sabiam da conferência desde o início”. Finalmente, os quatro conferencistas Adventistas decidiram que precisavam fazer um registro formal para a Igreja. No entanto, esse registro para a Igreja Adventista do Sétimo Dia não era para os leigos. Oh, não! O registro era para o Presidente da Conferência Geral, o qual, então, colocou a base do emprego dele atrás de todas as concessões que tinha sido feita para os evangélicos por Leroy E. Froom e Tobie E. Unruh.

“Uma cópia dessa carta foi enviada para R. R. Figurh, presidente da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia”, prossegue Unruh. “Dali em diante, Figurh deu o suporte do emprego dele para as conferências e a publicação da afirmação definitiva da crença Adventista a qual resultava.” (IBID).

“Em antecipação à extensão da participação evangélica nas conferências, Froom já em Agosto apressava o aumento do grupo de conferencistas Adventistas”, revela Unruh. “Ele [Froom] recomendou a inclusão de R. Allen Anderson (Secretário da Associação Ministerial da Conferência Geral e editor da revista *Ministry*) como membro regular por conta da experiência como evangelista, professor universitário de religião, autor e especialmente por causa do diálogo diplomático com os líderes de outras comunhões.” (IBID).

Outra vez, vemos Leroy E. Froom manipulando, dominando, não apenas a agenda, mas também quem seria adicionado para o time da conferência. Isso precisava ser notado aqui: que Roy Allen Anderson estava convertido para a Igreja Adventista do Sétimo Dia vindo da Igreja Presbiteriana. Isso é significativo porque os conferencistas Adventistas e evangélicos estavam debatendo conceitos “presbiterianos” de justificação pela fé, a doutrina da “livre graça” e a expiação completa e final na cruz. Das declarações editoriais na revista *Ministry*, enquanto Anderson era editor, é óbvio que ele ainda assegurava a teologia presbiteriana de justificação pela fé (ver na seqüência). Unruh acrescentou que: “Desde Abril, ele [Anderson] vinha participando de conferências. Dali em diante, ele era um membro do time.” (IBID).

“Nós quatro Adventistas [Unruh, Froom, Read e Anderson] estávamos autorizados pela Conferência Geral planejar com Martin e Cannon pelo encontro com Barnhouse em sua morada em Doylestown”, revela Unruh. “O planejamento foi feito no escritório de Anderson, em Washington, em 22 de Agosto [de 1955].” (IBID).

Lembre-se, querido leitor, que o evangélico, George Cannon, posteriormente, na conferência tomou o Novo Testamento em Grego e, de acordo com Martin, provou que Cristo entrou no lugar santíssimo do santuário celestial quando da ascensão, não em 1844. Conforme Martin, “todos os Adventistas presentes concordaram com Cannon - Leroy E. Froom, Roy Allen Anderson, Rubin Figurh, W. E. Read, Tobie E. Unruh, Heppinstall – eu acredito que esses eram todos os homens honestos.” (Dr. Walter Martin, programa de televisão John Ankenberg, 1984).

“Assim, aconteceu, então, em 25 e 26 de Agosto de 1955, nós quatro Adventistas [Unruh, Froom, Anderson e Read] com Walter Martin e George Cannon, sentamo-nos com Donald Grey Barnhouse, *um*

dos homens mais influentes entre os Protestantes Americanos e famoso internacionalmente como representante evangélico”, conclui Unruh. (*The Adventist Heritage*, Volume 4, n° 2, 1977, p. 39).

Aqui, nós temos apenas quatro líderes Adventistas do Sétimo Dia os quais, sem consultar os leigos, o verdadeiro povo da Igreja, tomaram a si mesmos e sentaram-se com os líderes evangélicos no mundo e disseram-lhes no que os Adventistas do Sétimo Dia “realmente acreditam”. Impressionante! Absolutamente incrível!

## ***A liderança exclui a sentença do Espírito de Profecia***

No livro *Evangelismo*, pp. 592 e 593, Ellen White faz uma incrível declaração sobre a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia próximo ao fechamento do tempo da graça. A fonte original dessa declaração é encontrada no *Manuscrito 15*, 1886. No entanto, a última sentença da afirmação original do *Manuscrito 15* de 1886 é omitida do livro *Evangelismo*. Primeiramente, notaremos a afirmação como ela aparece em *Evangelismo*:

Sob a capa de cristianismo e santificação, há de prevalecer vasta e manifesta impiedade, em grau terrível, e isto continuará até que Cristo venha para ser glorificado em todos os que crêem. Nos próprios pátios do templo, ocorrerão cenas que poucos imaginam. O povo de Deus será provado e testado, para que Ele possa distinguir "entre o que serve a Deus e o que não O serve".

**Ellen White, *Evangelismo*, pp. 592 e 593.**

Perceba que não existem reticências “...” no final da afirmação, muito embora haja uma sentença a mais que segue. Agora, veremos a declaração como primeiramente aparece no *Manuscrito 15* de 1886. A última sentença omitida será sublinhada:

Sob a capa de cristianismo e santificação, há de prevalecer vasta e manifesta impiedade, em grau terrível, e isto *continuará até que Cristo venha para ser glorificado* em todos os que crêem. Nos próprios pátios do templo [Igreja], ocorrerão cenas que poucos imaginam. *O povo de Deus será provado e testado*, para que Ele possa distinguir "entre o que serve a Deus e o que não O serve". A vingança será executada contra aqueles que se assentam nos portões, decidindo o que as pessoas precisam fazer.

**Ellen White, *Manuscrito 15*, 1886.**

Perceba que não é a intenção de Deus que os líderes da Igreja definam a doutrina dos membros dela. “A vingança será executada contra aqueles que se assentam nos portões, decidindo o que as pessoas precisam fazer.” O Pastor William Grotheer, escrevendo para os Depositários de Ellen White para uma explicação sobre a sentença, recebeu essa resposta: “Não publicada porque poderia ser mal usada.” Não estava no plano de Deus que os líderes da Igreja definissem nossas doutrinas para os líderes das igrejas modernas de Babilônia. Nem era o plano de Deus que a liderança da Igreja omitisse porções dos escritos do Espírito de Profecia.

“Na primeira conferência de Doylestown, houve muita discussão do *A Fé Profética de Nossos Pais*<sup>42</sup> de Froom, como providência de uma retrospectiva histórica do Adventismo”, continua Unruh. “*Estava*

---

<sup>42</sup> Nota do tradutor: do inglês, *Prophetic Faith of Our Fathers*.

claro que os evangélicos respeitaram a erudição obtida de Froom.” (*The Adventist Heritage*, Volume 4, n° 2, 1977, p. 40).

Novamente, Leroy E. Froom é retratado como figura líder na grande mentira que foi dita aos evangélicos em 1955. “Qual grande mentira?”, perguntaria você. A mentira sobre o que os Adventistas do Sétimo Dia realmente acreditam.

“Nossos amigos [os evangélicos] nos ajudaram a expressar nossas crenças em termos mais facilmente compreensíveis para os teólogos de outras comunhões”, revela Unruh. (IBID).

Um comentário mais excelente dessa afirmação pode ser dado por Francis D. Nichol, “editor da *Review and Herald* por 21 anos [1945-1966], também editor dos *Comentários Bíblicos Adventista do Sétimo Dia*” (*Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*):

Existe uma tentação sutil em face dos Adventistas de hoje – época de nosso aumento de popularidade – sentirem que se refrasearmos um pouco nossas crenças, colocando-as em uma forma de menos distúrbio, podemos ter um bom relacionamento de todos os lados... A grandiosidade como de alguém maligno poderia nos persuadir a cair dentro dessa cilada... A mensagem do Advento é removida dos pólos do pensamento religioso moderno que nos daria uma obscura e inspiradora sorte de emoção como substituta da doutrinas ásperas e daqueles conceitos inteligentemente gravados de Deus e dos requerimentos dEle, que são vitais para a verdadeira religião.

**Francis D. Nichol, Editor chefe, *Review and Herald*, “A Lição de Advertência sobre Livros Falsificados”, 2 de Fevereiro de 1959.**

“Que na mesma noite, em nosso hotel, Martin e Cannon vieram expressar a perplexidade deles sobre a mudança que eles testemunharam no Dr. Barnhouse”, continua Unruh. “Para eles, parecia um milagre. Para Martin, significava que ele poderia não possuir resistência ao Dr. Barnhouse na redação da verdade sobre o Adventismo do Sétimo Dia, tal como ele veio para ver isso.” (*The Adventist Heritage*, Volume 4, n° 2, 1977, p. 40).

O Dr. Barnhouse, Walter Martin e o Dr. Cannon vieram para ver a doutrina Adventista por meio dos olhos de Leroy E. Froom e de outros conferencistas Adventistas do Sétimo Dia, leigos em 1955. O povo do Advento não sabia nada sobre o que estava ocorrendo até o livro apostatado *Questions on Doctrine* ser publicado pela denominação dois anos mais tarde, em 1957.

“Nós [quatro] Adventistas viemos para ver o que poderíamos declarar sobre nossas posições doutrinárias com clareza, em linguagem entendível para os teólogos de outras igrejas...”, afirma Unruh, porque “*Nossos amigos nos ajudaram a expressar nossas crenças em termos mais facilmente compreensíveis para os teólogos de outras comunhões.*” (IBID).

Unruh acrescenta que no restante das doutrinas “nunca houve inclinação por causa da claridade ou harmonia isolada.” (IBID). Mas, realmente os conferencistas Adventistas não se “inclinaram por causa da claridade ou harmonia” com os evangélicos. A nova frase doutrinária, nunca antes conhecida na teologia Adventista do Sétimo Dia foi cunhada naquela época: “*Cristo está fazendo agora aplicação dos méritos do sacrifício expiatório que Ele fez na cruz.*” (*Questions on Doctrine*, pp. 354 e 355, ênfase deles). A “nova” frase é proeminente agora nos documentos oficiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia.



“Existe um santuário no céu, o verdadeiro tabernáculo no qual o Senhor estabeleceu e não o homem”, afirma a liderança contemporânea da Igreja Adventista do Sétimo Dia. “Nele Cristo ministra em nosso favor, tornando disponível aos crentes os méritos do sacrifício expiatório dEle oferecidos de uma vez por todas na cruz.” (Crenças Adventistas do Sétimo Dia... 27 Doutrinas Fundamentais, 1988, p. 312).

“Dissemos que, enquanto houvesse divergência doutrinária, e isso era ainda uma possibilidade, era essencial para nós demonstrar a existência da posição majoritária”, continua Unruh, “*uma visão preponderante que de fato existia um consenso e que estávamos refletindo corretamente.*” (*The Adventist Heritage*, Volume 4, n° 2, 1977, p. 41).

Unruh está aqui declarando que era importante que eles convencessem os evangélicos de que a liderança Adventista não estava dizendo-lhes uma mentira sobre o que acreditavam os Adventistas do Sétimo Dia. Era imperativo que os quatro conferencistas Adventistas persuadissem os evangélicos que a posição era a da maioria, não apenas da Igreja Adventista do Sétimo Dia “contemporânea” livremente, mas também do Adventismo do Sétimo Dia dos pioneiros históricos. No entanto, cedo o Dr. Barnhouse procurou alguns de nós em certos casos para uma nova posição: para eles, “parece meramente a posição do grupo majoritário da liderança sã a qual é determinada para colocar os freios em qualquer membro que procura defender visões divergentes da liderança da denominação.” (*Eternity*, Outubro de 1956). Repetimos aqui que a observação do Dr. Donald Grey Barnhouse sobre a aproximação Adventista para esse problema:

Os líderes encomendaram o livro, descobriram que o senhor Martin estava correto e, imediatamente, trouxe o fato à atenção dos oficiais da Conferência Geral, que aquela situação deve ser remediada e tais publicações serem corrigidas. Esse mesmo procedimento foi repetido em relação à natureza de Cristo enquanto em carne, a qual a maioria da denominação sempre defendeu ser sem pecado, santa e perfeita, apesar do fato que certos escritores deles tinham ocasionalmente adotado impressões com visões contrárias, completamente repugnantes para a grande parte da Igreja. Eles acrescentaram a explicação para o senhor Martin que estavam entre o número deles certos membros da ‘borda lunática’ assim como existem favorecidos irresponsáveis similares em todo o campo do Cristianismo fundamental. Essa ação dos Adventistas do Sétimo Dia era um indicativo desses passos similares que foram dados subsequentemente.

**Donald Grey Barnhouse, Eternity, 1956.**

Perceba cuidadosamente as quatro seguintes frases usadas pelos conferencistas Adventistas para convencer os evangélicos que toda a Igreja Adventista do Sétimo Dia, liderança e leigos, estavam unidos com as falsas doutrinas que estavam agora advogando:

(1) A natureza humana de Cristo enquanto esteve em carne “a qual a maioria da denominação sempre defendeu ser sem pecado”. Essa, obviamente, não é verdade. (ver J. R. Zurcher, *Tocado com os nossos sentimentos*, Review and Herald, 1999);

(2) Certos escritores Adventistas tinham “ocasionalmente adotado impressões com visões contrárias, completamente repugnantes para a grande parte da Igreja.” Essa, outra vez, não era verdade. A Igreja Adventista do Sétimo Dia estava unida antes de 1952 sobre a natureza humana de Cristo enquanto esteve em carne (ver Ralph Larson, *O Verbo Se Fez Carne*, “Cem anos de Cristologia Adventista do Sétimo Dia”, The Cherrystone Press, P. O. BOX 3180, Cherry Valley, Califórnia, 92223);

(3) Os conferencistas Adventistas disseram aos evangélicos que dentre os membros havia aqueles da “borda lunática” que eram “favorecidos irresponsáveis”. Foi dito aos conferencistas Adventistas pelos evangélicos que ninguém que acreditasse na posição histórica dos Adventistas do Sétimo Dia sobre a natureza de Cristo enquanto esteve em carne era dos “favorecidos irresponsáveis” da “borda lunática” da Igreja;

(4) Os evangélicos observaram que “Essa ação dos Adventistas do Sétimo Dia era um indicativo desses passos similares que foram dados subsequentemente.”

“Em outra dimensão, foi planejado demonstrar o consenso pelo submissão de questões e respostas aos líderes Adventistas na América do Norte e, então, ao redor do mundo, usando uma lista de correio de mais de 250 nomes”, continua Unruh. “O documento, por sua vez, cresceu para sessenta questões e respostas e estava iniciando a ser pensado como tendo um livro de possibilidades – uma afirmação definitiva da teologia Adventista contemporânea, em um livro de referência de forma conveniente.” (*The Adventist Heritage*, Volume 4, n° 2, 1977, p. 41).

“Em outra dimensão”, as doutrinas da “nova teologia” defendidas no manuscrito do livro prestes a aparecer: *Seventh-Day Adventists Answer: Questions on Doctrine*, seria enviado para 250 líderes Adventistas ao redor do mundo “para demonstrar consenso” ou unidade nas novas doutrinas declaradas. Curiosamente, o documento seria enviado primeiramente “para os líderes Adventistas na América do Norte e, então, ao redor do mundo”. Evidentemente, a pretensão era a de aprovar pela liderança da América do Norte, assim sendo seria fácil estabelecer as novas doutrinas declaradas como posição oficial da Igreja mundial. Os conferencistas Adventistas também acreditavam que provariam aos evangélicos que havia um “consenso” entre a Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea.

Perceba também que o livro prestes a aparecer, *Question on Doctrine*, seria “uma afirmação definitiva da teologia Adventista contemporânea”. De novo, essas questões da “nova” teologia tinham que ser submetidas aos “250 líderes ao redor do mundo” para demonstrar unidade aos evangélicos. Após quarenta e três anos, as doutrinas alteradas no livro *Question on Doctrine* não foram ainda refutadas. Houve apenas uma edição publicada pela Review and Herald em 1957. Após quarenta e três anos, o livro é ainda usado nos departamentos teológicos das universidades Adventistas do Sétimo Dia contemporâneas, faculdades e escolas de ensino superior. Os Adventistas que estão despertados e estudando reconhecem essa “teologia Adventista contemporânea” como sendo uma “nova teologia” assim prevalente no meio do Adventismo “contemporâneo” de hoje.

“Um comitê de quatorze membros com o consentimento da Conferência Geral, tinha preparado um documento para distribuição para os líderes da igreja *e para analisar e avaliar o retorno*”, declara Unruh. “Figurh, presidente da Conferência Geral, era diretor administrativo desse comitê.” (*The Adventist Heritage*, Volume 4, n° 2, 1977, p. 41).

Então, Unruh desnuda os nomes de outros que estavam no comitê:

“Também estavam no comitê: A. V. Olson [Secretário, Depositários de Ellen White]; W. B. Ochs; L. K. Dickon; H. L. Rudy; A. L. Ham; J. I. Robison; W. R. Beach [pai de B. B. Beach, o qual deu o medalhão de ouro para o papa Paulo VI; ver na seqüência Capítulo XVIII]; C. L. Torrey; F. D. Nichol [editor, Review and Herald]; T. E. Unruh [Diretor Administrativo dos conferencistas Adventista do Sétimo Dia e Presidente da Conferência do Leste da Pensilvânia]; Roy Allen Anderson [Secretário Ministerial da Conferência Geral e Editor da *Ministry*]; Leroy E. Froom [Departamento de História da Universidade Andrews]; W. E. Read [Secretário de campo da Conferência Geral].” (IBID).

“A relação de correspondência para o projeto foi confiada a J. L. Robison, secretário da presidência”, Unruh acrescenta. (IBID).

David Bauer relembra como seu pai, Clifford L. Bauer, na época presidente da Conferência Pacific Union, recebeu uma daquelas 250 cópias para avaliação. Como seu pai estava preparando para retornar o documento das “sessenta questões” pelo correio, David o repreendeu porque ele não tinha lido o documento. O Pastor Clifford Bauer respondeu que ele tinha inteira confiança e confidência nos irmãos e não precisava avaliar o documento. Quantas vezes essa cena foi repetida ao redor do mundo será somente revelada quando o Mestre da vinha retornar para o acerto final de contas.

“A resposta foi boa, o consenso foi demonstrado e a decisão de publicar foi feita”, concluiu Unruh. “Desse modo, *Questions on Doctrine* acabou sendo.” (IBID).

### ***O alcance do objetivo triunfal Adventista nas Conferências Evangélicas de 1955-56***

“**M**artin, em Novembro de 1955, registrou conversas com Pat Zondervan, que publicou *A Verdade Sobre o Adventismo do Sétimo Dia* <sup>43</sup> e que estava interessado na nova direção que o livro estava tomando”, afirma Unruh. “No mês passado, Martin registrou a revisão das questões e respostas em um total de cinco horas de sessão com o Dr. Barnhouse e declarou que ele estava satisfeito que os Adventistas eram fundamentalmente evangélicos em matérias concernentes à salvação.” (*The Adventist Heritage*, Volume 4, n° 2, 1977, p. 41).

Os líderes da Babilônia caída estavam satisfeitos “que os Adventistas eram fundamentalmente evangélicos em matérias concernentes à salvação”. Ecumenismo! Isso, obviamente, era o objetivo principal da liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia de 1955. Ademais, o *Ecumenismo sempre tem sido o motivo de toda a apostasia histórica dos Adventistas do Sétimo Dia desde a morte dos pioneiros e Ellen White!*

“Martin também registrou que Frank E. Gaebelin tinha escrito para James DeForest Murch, afirmando a opinião dele que a Igreja Adventista do Sétimo Dia poderia se qualificar como membro no grupo evangélico se assim desejasse”, declarou Unruh. (IBID).

Perceba que com a “nova” Declaração de Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia seriam qualificados como membros na Associação Nacional de Evangélicos “se assim desejassem”. A liderança Adventista assim desejou em 1955. Aquele era o objetivo inicial do diálogo com os evangélicos. Se a liderança Adventista cega pudesse enxergar no futuro veriam o tempo em que a Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea *poderia agora se qualificar como membro do Concílio Mundial das Igrejas!*

“O Dr. Gaebelin foi o fundador e diretor da famosa Escola Stony Brook (da qual graduou-se Martin), um membro da igreja Episcopal Reformada e um oficial na Associação Nacional de Evangélicos”, acrescenta com orgulho Unruh. “O Dr. Murch, autor prolífico de obras religiosas, diretor de

---

<sup>43</sup> Nota do tradutor: do inglês, *The Truth About Seventh-day Adventism*.

publicações e, posteriormente, presidente da Associação Nacional de Evangélicos e editor da *Ação Evangélica Unida*<sup>44</sup>, era membro dos Discípulos de Cristo.” (IBID).

A adulação nauseante do homem, posição e educação, pela liderança contemporânea Adventista não pode ser negligenciada. Ademais, advertências estritas vieram da pena da inspiração sobre o novo sistema da liderança da Igreja:

“*Introduzir-se-ia um sistema de filosofia intelectual...*”, profetizou Ellen White, “colocariam sua confiança no poder humano, o qual, sem Deus, nada vale...” (*Mensagens Escolhidas I*, pp. 204 e 205).

“É inseguro para qualquer igreja curvar-se sobre algum ministro favorito, confiar em um braço de carne”, exorta Ellen White. “O braço de Deus sozinho é capaz de sustentar todos os que se lhe curvam.” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 4, p. 594).

“Entretanto, a correspondência entre Froom e E. Schuyler English, editor de *Nossa Esperança* e diretor administrativo do comitê de revisão da Referência Bíblica Scofield, resultou em uma declaração editorial do Dr. English em Fevereiro de 1956”, continua Unruh, “corrigindo concepções enganadas sobre a doutrina Adventista como [1] a natureza de Cristo na encarnação, [2] a Trindade e [3] a expiação completa na cruz, seguida por um artigo de Walter Martin em Novembro de 1956, a mais recente afirmação do Cristianismo essencial *da teologia do Adventismo sobre assuntos relacionados à salvação* aparecerem em notas de jornais não-Adventistas.” (*The Adventist Heritage*, volume 4, n ° 2, 1977, p. 42).

A mais recente afirmação da “nova teologia” do Adventismo aparece “em notas de jornais não-Adventistas”. A afirmação anterior revela claramente que a mudança doutrinária feita pela liderança Adventista do Sétimo Dia nas conferências evangélicas de 1955-56 foi nas três maiores áreas: (1) “A natureza humana de Cristo na encarnação”; (2) “A Trindade” e (3) “A expiação completa na cruz”. Como documentado antes, essas três doutrinas errôneas não era ensinada nem eram cridas pelos pioneiros Adventistas do Sétimo Dia, nem era ensinado no Espírito de Profecia. Essas três doutrinas evangélicas errôneas tiveram que ser oficialmente votadas e adaptadas nas declarações de doutrina Adventista antes da Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea pudesse se qualificar como membro da Associação Nacional de Evangélicos e ser convidada, seis anos mais tarde (1962), para o Concílio Vaticano II, a grande conferência ecumênica da Igreja Católica Romana (ver na seqüência o capítulo XV). Como se não bastasse, estas três doutrinas novas afirmavam que doutrinas falsas seriam requeridas da Igreja Adventista do Sétimo Dia, juntamente com a Igreja Católica Romana (1967), para se tornar “observadora” oficial no Concílio Mundial das Igrejas. A liderança Adventista do Sétimo Dia precisava ter ouvido de Raymond Cottrell, então (1958), Editor Associado da *Review and Herald*:

As verdades distintivas proclamadas pelos Adventistas do Sétimo Dia por mais de um século nunca foram populares nos círculos teológicos e é fútil esperar que ainda serão... Estivessem os Adventistas do Sétimo Dia cedendo a seus ensinamentos distintivos de modo a ganhar e vestir o manto da respeitabilidade teológica, eles seriam, sem dúvidas, aceitos por outros corpos Cristãos. Entretanto, assim fazendo, estariam sendo traidores às verdades que os fizeram um povo... *Eles não seriam mais Adventistas do Sétimo Dia.*

**Raymond F. Cottrell, Editor Associado, Review and Herald, “A verdade pode ser popular?”, 15 de Maio de 1958.**

<sup>44</sup> Nota do tradutor: do inglês, *United Evangelical Action*.

Essa observação de Raymond Cottrell veio para passar. A liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia cedeu “a seus ensinamentos distintivos de modo a ganhar e vestir o manto da respeitabilidade teológica.” A liderança foi bem-sucedida na solicitação dela em ser “aceitos por outros corpos Cristãos.” “Entretanto, assim fazendo”, os líderes tornaram-se “traidores às verdades que os fizeram um povo”. Por conta da traição da liderança à verdade “*eles não são mais Adventistas do Sétimo Dia*”!

“Em Agosto de 1956, Russell Hitt, o editor administrativo da *Eternity*, veio para Washington para revisar conosco os tão aguardados artigos de Barnhouse repudiando a antiga opinião sobre o Adventismo”, relembra Unruh. “Os artigos feitos por Martin, para seguir na *Eternity*, também foram revisados. Nós estávamos dando permissão para citar ou referir-se de outra maneira a esses artigos.” (*The Adventist Heritage*, volume 4, n° 2, 1977, p. 42).

Esse documento de Tobie E. Unruh revela que a liderança Adventista aprovou as declarações escritas por Donald Grey Barnhouse, “Nós somos Adventistas do Sétimo Dia Cristãos?”, e a série de artigos de Walter Martin na revista *Eternity* intitulado “A Verdade Sobre os Adventistas do Sétimo Dia”. O que segue são alguns pequenos excertos desses artigos:

A posição dos Adventistas parece para alguns de nós em certos casos uma nova postura: para eles, isso parece meramente a posição do grupo majoritário da liderança sã a qual é determinada para colocar os freios em qualquer membro que procura defender visões divergentes da liderança da denominação.  
**Donald Grey Barnhouse, “Nós somos Adventistas do Sétimo Dia Cristãos?”. *Eternity*, Outubro de 1956.**

## ***O Espaço do Editorial do artigo de Barnhouse***

Os Adventistas do Sétimo Dia têm sido prosélitos? Durante o curso de nossos encontros com líderes Adventistas, nós colocamos em pauta nossas queixas, comum no campo de missão: que os missionários e obreiros Adventistas têm sido prosélitos. Os líderes afirmaram veementemente que estavam fazendo todo o possível para prevenir tal proselitismo e enquanto podem ter ocorrido tais casos no passado, eles defendem que esses métodos não estão mais em voga. Em cooperação com eles, receberemos alegremente de quaisquer missionários no mundo inteiro instâncias documentadas de tal proselitismo que ocorreu durante os dois anos passados. Tal documentação, se qualquer enviar para o Rev. Sr. Walter R. Martin, aos cuidados da *Eternity*, será emitido para os líderes Adventistas, os quais prometeram uma investigação completa.  
**Donald Grey Barnhouse, “Nós somos Adventistas do Sétimo Dia Cristãos?”. *Eternity*, Outubro de 1956.**

A palavra “proselitismo” significa tornar um Adventista fora da Batista, Luterana ou outras cristãs. Com esse tipo de política de “proselitismo” como é possível para os missionários e evangelistas Adventistas do Sétimo Dia chamarem o povo de Deus para fora de Babilônia e para dentro da verdade presente no movimento do Advento? Isso não é possível. A nova posição é que precisamos ser simplesmente irmãos cristãos com as igrejas de Babilônia evangélicas guardadoras do Domingo. Não precisamos ser “prosélitos” com os membros deles e torná-los Adventistas do Sétimo Dia. Depois de tudo, um líder Adventista atual foi tão longe ao afirmar que o papa de Roma é o irmão Cristão dele. (Mitchell A. Tyner, *The Columbian Union Visitor*, 1 de Junho de 1995, p. 6).

Novamente, essa política a qual foi dita aos evangélicos está em perfeita harmonia com a política adotada na Conferência Geral de 1926, que declarou: “No desejo de evitar ocasião para desentendimentos ou atritos em matéria de relacionamento com a obra de outras sociedades, a seguinte declaração de princípios é expedida como guia para nossos obreiros em campos missionários no contato deles com outras organizações religiosas”:

1. Reconhecemos todas as agências que exaltam a Cristo em vez do homem como parte do plano divino para evangelização mundial e temos os homens e mulheres de outras comunidades que estão engajados em ganhar almas para Cristo em alta estima.

**“Relacionamento com outras sociedades”, Comitê Executivo da Conferência Geral, 1926**

Deve ser lembrado que essa política foi votada dezesseis anos depois da morte de Ellen White. O Testemunho, tal como citado anteriormente, teria sido dado imediatamente contra essa traição às três mensagens angélicas.

“Existe uma grande diferença na nossa fé e na dos professos nominais, assim como os céus são mais altos que a terra”, declara Ellen White. “A verdadeira irmandade nunca pode ser mantida pelo princípio de compromisso.” (*Spiritual Gifts*, Volume 2, p. 300; *Manuscrito 23b*, 25 de Julho de 1896).

“Deus nos confiou”, escreve Ellen White, “as verdades especiais para este tempo, a fim de torná-las conhecidas ao mundo.” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 5, p. 236).

No capítulo X e no capítulo XI, descobrimos que a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia aceitou um novo Cristo e mudou o tempo da Expição Final na primeira mensagem angélica do santuário celestial para a cruz. Nas Conferências evangélicas de 1955-56, a liderança admitiu aquelas alterações aos líderes evangélicos de Babilônia. Em 1957, a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia publicou aquelas modificações ao mundo no livro “oficial” *Seventh-day Adventists Answer, Questions on Doctrine*.

A seguir, no capítulo XVIII, será mostrado que a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia rejeitou a terceira mensagem angélica quando afirmaram ao mundo na Suprema Corte que “não é bom para o Adventismo do Sétimo Dia expressar, como o senhor Tobler tinha feito, uma aversão ao Catolicismo Romano como tal.” (Corte Distrital dos Estados Unidos, Distrito do Norte da Califórnia. Comissão para oportunidades iguais de emprego vs. Pacific Press, civ., n.º 74-2025 CBR. Julgamento Sumário).

Agora, aprendemos nos últimos três capítulos que a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia rejeitou a primeira e a segunda mensagem angélica como ensinada pelos pioneiros Adventistas. Novamente, perguntamos: a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem sido fiel à verdadeira mensagem que lhe foi dada? A Igreja pode desistir das três mensagens angélicas e ainda ser considerada fiel? Para essas duas questões mais importantes devemos, infelizmente, responder: não, nunca! A Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea tem dado as mãos com o inimigo? Oh, quão tristemente devemos responder: sim!

“Como a cidade fiel [igreja] se tornou uma prostituta”, um anjo disse a Ellen White em visão. “A casa do Meu Pai tornou-se casa de mercadoria, um lugar no qual a presença e glória divina se apartaram! Por causa disso há fraqueza e é necessário força.” (*Testemunhos para a Igreja*, volume 8, p. 250).

A Igreja Adventista do Sétimo Dia será pesada nas balanças do santuário. Será julgada pelos privilégios e vantagens que ela teve. Se a experiência espiritual não corresponder com as vantagens que Cristo, com custo infinito, transmitiu-lhe, se as bênçãos conferidas não lhe qualificarem para a obra que lhe foi confiada, para ela será pronunciada a sentença: “Achada em falta”. Pela luz conferida, as oportunidades concedidas, será julgada.

**Ellen White, Testemunhos para a Igreja, Volume 8, p. 247 (21 de Abril de 1903).**

“Sejam os filhos do engano e falso testemunho agasalhados por uma igreja que tem tido grande luz, grande evidência”, alerta Ellen White, “e essa igreja desfar-se-á da mensagem que o Senhor lhe enviou e acolherá as mais desarrazoadas afirmações, e falsas suposições, e falsas teorias. Satanás ri-se de sua loucura; pois ele sabe o que é a verdade.” (*Testemunhos para Ministros*, p. 409).

Oh, pode o Senhor do Sábado, nosso Sumo Sacerdote no Santuário Celestial, ter misericórdia de Seu povo – *e podemos nós ser achados em falta!*

## Capítulo XIII: Um campeão permanece sozinho (1957-1962)

*Permanecer na defesa da verdade e justiça quando a maioria nos abandona, combater as batalhas do Senhor quando os campeões são poucos – esse será o nosso teste.*  
*Testemunhos para a Igreja, Volume 5, p. 136*

Infelizmente, apenas um fiel Adventista do Sétimo Dia manteve-se sozinho em protesto contra a traição à verdade pelo liderança Adventista do Sétimo Dia nas Conferências Evangélicas de 1955-56. O nome dele era Milian Lauritz Andreasen (An – dree – ah – sen). Andreasen, conhecido pelos seus amigos como M. L., era naquele período um ministro aposentado Adventista do Sétimo Dia. Ele serviu a Igreja como um evangelista, professor e docente universitário, reitor acadêmico, Presidente de Conferência e foi o primeiro professor do Seminário Adventista do Sétimo Dia. Ele foi um dos poucos escritores cujos livros foram publicados na *Série Biblioteca do Lar Cristão*, conhecida pelos Adventistas como “os pequenos livros vermelhos”. Alguns títulos publicados nessa série eram *O Ritual do Santuário*, *O Sábado*, *Orador*, *A Fé Pela Qual Vivo* e *Hebreus*<sup>45</sup>. Ele também escreveu uma maravilhosa série de Lições para a Escola Sabatina sobre o livro de Isaías, a qual foi posteriormente publicada em forma de livro. A seguinte descrição sintetizada do serviço fiel de Andreasen à verdade e à Igreja encontra-se na *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*:

ANDREASEN, MILIAN LAURITZ (1876-1962). Administrador nascido na Dinamarca, educador, autor; A. B., Universidade de Nebraska (1920); M. A., Universidade de Nebraska (1922). Seguindo a ordenação dele, em 1902, ele assegurou diversas posições administrativas: presidente da Conferência da Grande Nova Iorque (1909-1910), presidente do Seminário Teológico Hutchinson (1910-1918), reitor da Faculdade Union (1918-1922), reitor da Faculdade Washington Missionary (agora Columbia Union) (1922-1924), presidente da Conferência de Minnesota (1924-1931), presidente da Faculdade Union (1931-1938) e secretário de campo da Conferência Geral (1941-1950). De 1938 a 1949, ele lecionou no Seminário Teológico Adventista do Sétimo Dia em Washington, D. C....

Ele deu estudo especial sobre a doutrina do santuário e era considerado uma autoridade nessa área.

**Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia, Segunda Edição Revisada, 1995, artigo “Andreasen, Millian Lauritz”.**

Tendo em vista o fato que a traição da doutrina nas Conferências Evangélicas envolveu duas grandes áreas: (1) a natureza humana de Cristo e (2) a Expição Final no santuário celestial, deve ser notado aqui que Andreasen “*deu estudo especial sobre a doutrina do santuário e era considerado uma autoridade nessa área.*” Também “De 1938 a 1949, ele lecionou no Seminário Teológico Adventista do Sétimo Dia em Washington, D. C.” (IBID). Agora, no livro *Question on Doctrine*, publicado em 1957, a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia estava apresentando aos evangélicos e ao mundo declarações errôneas sobre aqueles dois “pilares” mais importantes do Adventismo do Sétimo Dia. Andreasen era bem qualificado para endereçar essa deserção da verdade.

---

<sup>45</sup> Nota do tradutor: do inglês, respectivamente, *The Sanctuary Service*, *The Sabbath, Prayer, A Faith to Live By* e *Hebrews*.



## O protesto de Andreasen

A seguinte narrativa de Andreasen e de seu protesto corajoso contra a traição à verdade pela liderança Adventista nas Conferências Evangélicas é tomada de um capítulo intitulado “Nuvens no Horizonte da Noite”, em uma obra sobre a vida dele cujo título é *Sem Medo ou Favor*<sup>46</sup>. Esse livro foi escrito por Virginia Steinweg, uma das estudantes de Andreasen na Faculdade Union e publicado pela Review and Herald em 1979. Bruno Steinweg, esposo de Virginia, pesquisou o material para o capítulo “Nuvens no Horizonte da Noite” (Esse livro pode ser adquirido de *Leaves-Of-Autumn-Books*, P. O. Box 440, Payson, Arizona 85541).

“O nome M. L. Andreasen estava nos lábios de grande número de Adventistas do Sétimo Dia durante a década de 50 e no início da de 60”, Steinweg ou os editores escrevem na contracapa. “Grandemente perturbado com o que ele via como falsos ensinamentos no livro *Seventh-day Adventists Answer Questions on Doctrine*, o Pastor Andreasen primeiramente protestou aos líderes da igreja, então, escreveu o que era conhecido como ‘*Cartas às Igrejas*’ nas quais ele expressou fortemente sua discordância.” (Virginia Steinweg, *Sem Medo ou Favor*, Contracapa).

“Ele [Andreasen] expressou fortemente sua discordância”. Lembra o que foi afirmado pelo evangélico Donald Barnhouse em Outubro de 1956? “A posição dos Adventistas parece para alguns de nós, em certos casos, ser uma nova postura, para eles, parece meramente a posição do grupo majoritário da liderança sã a qual é determinada para colocar os freios em qualquer membro que procura defender visões divergentes da liderança da denominação.” (*Eternity*, Outubro de 1956).

A declaração na contracapa acrescenta: “A controvérsia resultou na retirada temporária das credencias ministeriais dele”. A afirmação “retirada temporária” é apenas uma verdade parcial. A “retirada temporária” das credencias ministeriais de Andreasen foram restauradas depois da morte dele. Nenhuma menção é feita de como a liderança removeu os livros dele da *Série Biblioteca do Lar Cristão*, com alguns títulos restaurados à lista anos depois da morte dele.

Deve ser notado aqui que Steinweg escolheu a seguinte técnica de engano da liderança Adventista do Sétimo Dia contemporânea ao lidar com porções “sensíveis” da história Adventista do Sétimo Dia. Isso se torna óbvio a partir dos próprios comentários dela: (1) “De primeira, os seis anos finais da vida do Pastor Andreasen apresentaram-se problemas”; (2) “Parecia que a história não poderia ser incluída.”; (3) Bruno Steinweg pesquisou a história do protesto de Andreasen e “os líderes da Conferência Geral visitando Lima leram o resultado com interesse.” (*Sem Medo ou Favor*, p. 10).

Além dessa evidência, Steinweg lista os nomes daqueles que “tão voluntariosamente contribuíram com o livro”. Entre os nomes listados está R. R. Bietz, Presidente da Conferência do Sudeste da Califórnia, 1950-1960, Presidente da Conferência da União do Pacífico, 1959-1968 e R. R. Figurh, Presidente da Conferência Geral, 1954-1966. O ponto é que ambos os homens, que “tão voluntariosamente contribuíram com o livro” *Sem Medo ou Favor* eram altos oficiais (Figurh tinha a mais alta posição na Igreja Adventista do Sétimo Dia) durante as Conferências Evangélicas de 1955-56. Ademais, Rubin R. Figurh era um dos maiores participantes daquelas conferências evangélicas. O capítulo do livro de Steinweg sobre a objeção de Andreasen ao desvio da liderança dos ensinamentos dos pioneiros Adventistas, “Nuvens no Horizonte da Noite” teve que ser escrito do ponto de vista histórico da liderança. O leitor é encorajado a ler *As Cartas às Igrejas* de Andreasen do lado da história dele. (*As Cartas às Igrejas* de

---

<sup>46</sup> Nota do tradutor: do inglês, *Without Fear or Favor*.

Andreasen podem ser adquiridas da Fundação Adventista Leiga, P. O. Box 69, Ozone, AR 72854; também na Página da Internet [www.adventist4truth.com](http://www.adventist4truth.com)).

## ***A versão tendenciosa de Virginia Steinweg sobre o Protesto de Andreasen***

“**E**m certa manhã no outono de 1956, M. L. [Andreasen] como usualmente dedicava sua vida para o Salvador, serviu por mais de sessenta anos”, inicia Virginia Steinweg. “Conforme sempre fazia, ele não suspeitava que a leitura de quatro páginas naquele dia, uma reimpressão do artigo de Donald Barnhouse na revista *Eternity*, destacaria uma série de reações da parte dele que duraria até o fim da vida dele.” (Virginia Steinweg, “A Vida de M. L. Andreasen”, *Sem Medo ou Favor*, Review and Herald, 1979, p. 166).

“Indiferença e neutralidade em uma crise religiosa é considerada por Deus como crime atroz”, alerta Ellen White, “*e igual ao pior tipo de hostilidade contra Deus.*” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 3, p. 280).

“O que ele leu naquelas quatro páginas? Barnhouse, um estudioso evangélico, estava dando a avaliação dele ao Adventismo do Sétimo Dia do presente dia”, continua Steinweg. “M. L. tomou em face ao valor daquele registro de um observador de fora, sem esperar por confirmação.” (Virginia Steinweg, *Sem Medo ou Favor*, Review and Herald, 1979, p. 166).

Não existia razão para que Andreasen não tomasse a palavra de Barnhouse como “em face ao valor”. A liderança Adventista tinha examinado aqueles artigos do Dr. Barnhouse e Walter Martin na revista *Eternity* e tinham concedido aos artigos as bênçãos deles.

“Em Agosto de 1956, Russell Hitt, o editor administrativo da *Eternity*, veio para Washington para revisar conosco os tão aguardados artigos de Barnhouse repudiando a antiga opinião sobre o Adventismo”, lembra Unruh. “Os artigos feitos por Martin, para seguir na *Eternity*, também foi revisado. Nós estávamos dando permissão para citar ou referir-se de outra maneira a esses artigos.” (*The Adventist Heritage*, volume 4, n° 2, 1977, p. 42).

Andreasen sabia que a liderança Adventista do Sétimo Dia aprovara os artigos de Donald Barnhouse na *Eternity* de Outubro de 1956. Muito embora quarenta e quatro anos se passaram, a Igreja Adventista do Sétimo Dia nessa data não repudiou os artigos da *Eternity* sobre o Adventismo escritos por Donald Grey Barnhouse e Walter R. Martin. Ademais, essa declaração acima de Tobie Unruh *foi escrita onze anos mais tarde, em 1977!*

“Uma frase chamou a atenção de Andreasen: ‘Imediatamente, era percebido que os Adventistas estavam negando arduamente certas posições doutrinárias as quais lhes foram previamente atribuídas.’”, continua Steinweg. (Donald Grey Barnhouse, editor, “Nós somos Adventistas do Sétimo Dia Cristãos?”, *Eternity*, Setembro de 1956; op. cit. *Sem Medo ou Favor*, p. 166). A frase “Adventistas estavam negando arduamente certas posições doutrinárias as quais lhes foram previamente atribuídas.”, seguida em uma revista evangélica causaria distúrbio em qualquer verdadeiro Adventista do Sétimo Dia, não causaria?

“Mais adiante, M. L. leu: ‘Essa idéia é também totalmente repudiante’. Qual idéia era essa?”, Steinweg descreve o quebra-cabeça do pensamento de Andreasen. “Nenhum outro além do que ele considerava o conceito básico de santuário e expiação – o tema no qual ele centrou seu pensamento em todos aqueles anos.” (*Sem Medo ou Favor*, pp. 166 e 167).

Perceba que Steinweg afirmou: “o que ele considerava o conceito básico de santuário”. Andreasen era um homem jovem quando Ellen White ainda estava viva. Realmente, no parágrafo seguinte, Virginia Steinweg relata a visita de Andreasen com Ellen White. Ele conhecia bem o que os pioneiros Adventistas do Sétimo Dia acreditavam e ensinavam sobre a doutrina do santuário, a Expiação Final e o apagamento dos pecados. Naquela época, em 1957, Andreasen era considerado a mais antiga autoridade viva sobre a doutrina do santuário como ensinada pelos Adventistas do Sétimo Dia. Já os historiadores contemporâneos ainda usam o termo “como ele via isso” ou “o que ele considerava o conceito básico”. Andreasen não estava vocalizando sua própria opinião, mas o que era bem documentado e consistentemente ensinado com grande unanimidade pelos Adventistas do Sétimo Dia anteriores às Conferências Evangélicas de 1955-56 (ver *Our Firm Foundation*, Vols. 1 e 2, “A Report of the Seventh-day Adventist Bible Conference Held September 1-13, 1952, na Igreja Adventista do Sétimo Dia, Tacoma Park, Maryland.” *Review and Herald*, Washington DC, 1953). O livro de Andreasen *O Ritual do Santuário* é ainda considerado um dos mais qualificados na história Adventista do Sétimo Dia. O livro foi publicado na *Série Biblioteca do Lar Cristão*, conhecido pelos Adventistas do Sétimo Dia como “os pequenos livros vermelhos”. A *Série Biblioteca do Lar Cristão* publica muitos números selecionados de autores diferentes de Ellen White.

“Quando privilegiado a gastar algum tempo na casa de Ellen White, ele [Andreasen] tinha examinado especialmente o tema da expiação e tinha copiado um grande número de citações que usou mais tarde em seu ensinamento”, confirma Steinweg. “Sobre os quinze livros que escreveu, dois eram diretamente sobre este tema, como eram alguns dos nove trimestres das lições da Escola Sabatina que ele foi solicitado a preparar com o passar dos anos.” (*Sem Medo ou Favor*, p. 167).

“Agora, ele [Andreasen] leu essa sentença: ‘Eles [Adventistas do Sétimo Dia] não acreditam, como alguns dos primeiros professores ensinavam, que a obra de expiação de Jesus não foi completa no Calvário, mas ao invés disso, Ele ainda continua na segunda obra ministerial desde 1844’”, continua Steinweg. “No que eles acreditam?, ele perguntou. ‘Eles acreditam que desde a ascensão, Cristo tem ministrado os benefícios da expiação o qual Ele completou no Calvário.’” (*Eternity*, Outubro de 1956, op.cit. *Sem Medo ou Favor*, p. 167).

Novamente, qualquer verdadeiro Adventista do Sétimo Dia ficaria alarmado com a declaração: “Eles não acreditam, como alguns dos primeiros professores ensinavam”. Isso está declarando que a liderança Adventista disse aos evangélicos que os Adventistas não mais criam na doutrina histórica Adventista sobre o pilar principal do Adventismo: *a doutrina do santuário!* Quem não ficaria alarmado? Infelizmente, apenas um único homem ficou alarmado o suficiente para declarar francamente. Esse homem era M. L. Andreasen. Proximamente, seguindo o conselho do procedimento inspirado (Mateus 18: 15-17), o protesto de Andreasen era primeiramente direcionada à liderança Adventista do Sétimo Dia e quando eles não puderam ouvir, ele, então, protestou aos leigos em suas *Cartas às Igrejas*. Aparentemente, o resto da comunidade Adventista estava dormindo profundamente em Laodicéia, ou pior ainda, não tiveram *fortaleza Cristã para permanecer com M. L. Andreasen!* Muitos ministros Adventistas do Sétimo Dia e evangelistas, posteriormente, admitiram terem se arrependido por não permanecer com Andreasen naquele momento. Poucos “ministros independentes” contemporâneos trabalharam pela denominação naquele período. Precisa ser agora perguntado: “Onde estava a voz deles de protesto quando M. L. Andreasen resistia sozinho?” Como seria diferente a condição da Igreja

Adventista do Sétimo Dia hoje se outros tivessem permanecido com Andraesen e protestassem em alta voz contra as doutrinas apostatadas. *Apenas a eternidade revelará o que poderia ter ocorrido!*

O Pastor David Bauer, filho do vice-presidente da Conferência Geral, endereçou a apostasia no livro *Question on Doctrine* na igreja dele na Cidade Carson, Nevada. Ele foi removido como o pastor. A comissão da igreja votou no retorno dele como ancião. A Conferência, em retaliação, debandou a igreja e fechou as portas, colocando os membros nos “corredores da conferência da igreja”. Essa é uma prática comum quando os oficiais da Conferência desejam ser desembarçados de uma pessoa ou um corpo da igreja. Lembre, Ellen White tinha profetizado: “Coisa alguma se permitiria opor-se ao novo movimento.” (*Mensagens Escolhidas I*, p. 205).

“Que descoberta! Pelo simples engano usando a frase ‘benefícios da expiação’ descrevendo a obra de Cristo no céu isso poderia implicar que a expiação tinha sido completa no Calvário”, continua Steinweg. “O único problema foi que Ellen White tinha escrito: ‘O grande plano da redenção, o qual era dependente da morte de Cristo, havia sido até agora efetuado.’ (2T, p. 211).” (*Sem Medo ou Favor*, p. 167).

“Havia sido efetuado”? O que Virginia Steinweg estava tentando dizer? Isso não prova que Ellen White acreditava que a expiação fora finalizada e completa na cruz. Ademais, Ellen White tinha escrito em muitos lugares que a Expiação Final é feita no céu.

“Assim como o sacerdote entrava no lugar santíssimo”, escreve Ellen White, “entrou Jesus no lugar santíssimo do celestial, no fim dos 2.300 dias de Daniel 8, em 1844, para fazer uma expiação final por todos os que pudessem ser beneficiados por Sua mediação, e assim purificar o santuário. (*Primeiros Escritos*, p. 253).

Perceba que Jesus entrou no santuário celestial para fazer uma Expiação Final por todos os que pudessem ser “beneficiados por Sua mediação”. Essa declaração está em oposição com o que os conferencistas Adventistas disseram aos evangélicos, “os benefícios da expiação cuja qual Ele completou no Calvário” (ver *Manuscrito*, n.º 69, p. 13; *Spiritual Gifts*, Volume 1, pp. 161 e 162; *Patriarcas e Profetas*, pp. 357 e 358; *Primeiros Escritos*, p. 254; *O Grande Conflito*, p. 480).

“Mas, por que os irmãos precisam ficar tão ansiosos para reformular a frase da doutrina padrão Adventista?”, continua Steinweg. “M. L. Andraesen *encontrou a resposta na outra página do artigo.*” (*Sem Medo ou Favor*, p. 167):

A maior área final de discordância é sobre a doutrina do “juízo investigativo”, uma doutrina defendida exclusivamente pelos Adventistas do Sétimo Dia. No início de nossos contatos com os Adventistas, o senhor Martin e eu pensamos que isso seria uma doutrina na qual seria impossível haver algum entendimento que permitisse nossa inclusão entre aqueles que pudessem ser contados como Cristãos crentes na obra finalizada de Cristo.

**Donald Grey Barnhouse, Eternity, Outubro de 1956, op. cit. Sem Medo ou Favor, pp. 167 e 168.**

“Assim, essa foi a razão pela qual houve obrigatoriamente uma reformulação da frase!”, continua Steinweg, citando os pensamentos de Andraesen. “O Juízo Investigativo tem que ser com a obra expiatória feita por Cristo no santuário celeste. Escritores Adventistas antigos foram tão impressionados com a importância dessa doutrina distintiva que eles não aplicavam a palavra ‘expiação’ para o sacrifício de Cristo na cruz.” (*Sem Medo ou Favor*, p. 168).

A última afirmação: “Escritores Adventistas antigos foram tão impressionados com a importância dessa doutrina distintiva que eles não aplicavam a palavra ‘expição’ para o sacrifício de Cristo na cruz.”, não é exatamente a verdade. Ademais, muitos livros sobre o santuário e sobre a expiação foram escritos por pioneiros Adventistas reconhecendo o sacrifício expiatório de Cristo na cruz. (ver “Expição”, 1170 vezes mencionado no CD- ROM *Biblioteca Adventista Pioneira*).

“M. L. pôde ver que a direção presente estava movendo-se para o extremo oposto, limitando a expiação na cruz, enquanto chamando a obra celeste meramente de ‘*aplicações dos benefícios da expiação*’”, escreveu Steinweg. “Em realidade, como atestado pela Escritura e confirmado por Ellen White, *ambas as fases constituem a expiação.*” (*Sem Medo ou Favor*, p. 168).

A nota de rodapé C do livro de Steinweg cita trecho parcial dos “Princípios Fundamentais” de Leroy E. Froom na *Signs of the Times*, escrita por Tiago White. Froom estava tentando provar que os pioneiros Adventistas não acreditam no sacrifício expiatório de Jesus Cristo na cruz e, em assim fazendo, propositalmente omitiu a primeira parte da declaração. O trecho omitido por Froom está aqui reproduzido em colchetes:

#### **A Omissão de Froom:**

[Que existe um só Senhor, Jesus Cristo e Filho do Pai Eterno, o único pelo qual todas as coisas foram criadas e pela qual elas consistem; *que tomou sobre Si a natureza da semente de Abraão para a redenção da nossa raça caída*; que Ele habitou entre homens, cheio de graça e de verdade, viveu como nosso exemplo, morreu como nosso sacrifício, foi levantado para nossa justificação, ascendeu ao alto para ser nosso único Mediador no santuário no céu, onde com Seu próprio sangue faz expiação pelos nossos pecados;

**Princípios Fundamentais, Signs of the Times, 4 de Junho de 1874.**

#### **A verdadeira nota de Froom**

... a qual expiação, na medida em que foi feita na cruz sendo apenas uma oferta de sacrifício, é exatamente a última porção da obra [de Cristo] como sacerdote.  
**“Princípios Fundamentais”, Signs of the Times, 4 de Junho de 1874; citado em Sem Medo ou Favor, p. 168; op. cit. Leroy E. Froom; Movement of Destiny, p. 514.**

Froom alega que Uriah Smith escreveu essa afirmação, mas ela foi escrita por Tiago White (ver *The Living Witness*, Pacific Press, pp. 1 e 2; *Signs of the Times*, 4 de Junho de 1874). Também precisa ser notado que essa posição doutrinária pioneira Adventista sobre a expiação em “duelo” (1) na cruz, (2) a Expiação Final no santuário celestial, permaneceu até a “nova” Declaração de Crenças Fundamentais ser votada em 1931, *muito depois da morte de Ellen White e de todos os pioneiros Adventistas do Sétimo Dia!*

“Na maioria dos quinze livros, M. L. tinha escrito sobre teologia”, continua Steinweg, “ele tinha devotado os últimos capítulos para descrever, em caminhos variados, a obra final de expiação.” (*Sem Medo ou Favor*, p. 169). Então, Steinweg cita vários exemplos dos escritos de Andreasen. Ela, assim, continua sobre o espanto dele às afirmações do Dr. Barnhouse sobre a liderança Adventista do Sétimo Dia publicada na edição de Setembro da revista *Eternity*:

“Na medida em que M. L. não tinha sido suficientemente sacudido”, continua Steinweg, “ele leu outras declarações no artigo de Barnhouse que lhe causaram distúrbios: ‘A posição dos Adventistas parece para alguns de nós, em certos casos, ser uma nova postura, para eles, parece meramente a posição do grupo majoritário da liderança sã a qual é determinada para colocar os freios em qualquer membro que procura defender visões divergentes da liderança da denominação.” (Barnhouse, *Eternity*, Setembro de 1956; op. cit. *Sem Medo ou Favor*, p. 170).

“‘Colocar os freios’ e ‘visões divergentes’ soava, escreveu mais tarde M. L. como um retorno aos dias da Inquisição”, observa Steinweg. “Ele não deveria ter interpretado corretamente.” (*Sem Medo ou Favor*, p. 170).

Andreasen era um homem perceptivo. Ademais, era “retorno aos dias da Inquisição” como ele estava para descobrir.

“M. L. voltou para a primeira página da publicação e releu a afirmação concernente aos ensinamentos variados na igreja em relação à marca da besta e a natureza humana de Cristo”, continua Steinweg. “Em relação a esses ensinamentos, os irmãos Adventistas foram descritos como declarando para o senhor Martin que no ‘número deles certos membros da ‘borda lunática’ assim como existem favorecidos irresponsáveis similares em todo o campo do Cristianismo fundamental.’” (Barnhouse, *Eternity*, Setembro de 1956; op. cit. *Sem Medo ou Favor*, p. 170).

“Essa última sentença de Andreasen aparentemente considerada um chamado *para adotar a responsabilidade de sentinela*”, observa Steinweg. (*Sem Medo ou Favor*, p. 170).

Este era, entretanto, uma explicação amenizada de Steinweg. Um chamado para a responsabilidade. Nosso irmão fiel determinou permanecer, *mesmo que tivesse que estar sozinho!*

“Se Deus abomina um pecado sobre outro, do qual o povo dEle é culpado, não há nada a fazer em caso de emergência”, aconselha Ellen White. “*A indiferença e a neutralidade na crise religiosa é considerada por Deus como crime atroz e igual ao pior tipo de hostilidade contra Ele.*” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 3, p. 281).

“Permanecer na defesa da verdade e justiça *quando a maioria nos abandona*”, escreve Ellen White, “*combater as batalhas do Senhor quando os campeões são poucos – esse será o nosso teste.*” (*Review and Herald*, 11 de Janeiro de 1887; *Testemunhos para a Igreja*, volume 5, p. 136; *Eventos Finais*, p. 180).

“Breve, a revista *Ministry* anunciou que as respostas grandemente ampliadas para as questões do senhor Martin estavam em processo de preparação e seriam publicadas em forma de livro”, continua Steinweg. (*Sem Medo ou Favor*, p. 170).

O oficial de edição do edifício da Conferência Geral providenciou um lugar consagrado no qual seis homens de valor, alguns mais, sentaram-se ao redor da mesa, pesquisando a preciosa Palavra de Deus... Isto foi, rapidamente, percebido que se aquelas questões e respostas fossem publicadas, isso ajudaria bastante em tornar clara nossa posição sobre o maior aspecto de nossa crença.

**Roy Allen Anderson, Seventh-day Adventists Answer Questions on Doctrine,” The Ministry, Junho de 1957, p. 24; op. cit. Sem Medo ou Favor, pp. 170 e 171.**

Perceba que o edifício da Conferência Geral é relacionado como um “lugar consagrado”. Uma postura Católica Romana, verdadeiramente. É declarado aqui também que apenas “seis homens de valor” estavam presentes para tornar “clara nossa posição sobre o maior aspecto de nossa fé”. M. L. Andreasen estava certo! A liderança Adventista do Sétimo Dia estava aqui regredindo grandemente a autoridade eclesiástica dela.

Outro artigo, escrito por Ruben Figurh, Presidente da Conferência Geral, apareceu na revista *Ministry* explicando “o processo usado na preparação do livro.” (*Sem Medo ou Favor*, p. 171). O artigo declara em parte:

Provavelmente, nenhum outro livro publicado por essa denominação tem sido tão cuidadosamente lido por um grande grupo de homens responsáveis dela diante dessa publicação como a única sobre consideração. 250 homens na América e em outros países receberam cópias do manuscrito antes de ser publicado. O manuscrito preliminar trabalhado por um grupo de quatorze indivíduos tinha sido cuidadosamente preparado de maneira que apenas o mínimo de sugestões de acréscimos foi feito. Houve, no entanto, um coro extraordinário de aprovação.

**Ruben R. Figurh [Presidente da Conferência Geral], “Questions on Doctrine,” The Ministry, Janeiro de 1958; op. cit. Sem Medo ou Favor, p. 170.**

Perceba que houve um “coro extraordinário de aprovação”. Como se não bastasse, mas o “mínimo de sugestões de acréscimos foi feito.” O orgulho aqui é que a liderança inteira da Igreja Adventista do Sétimo Dia aprovou as doutrinas apostatadas oficialmente declaradas no *livro Seventh-day Adventists Answer, Questions on Doctrine*. Com esta ação oficial, naquele período (1957), a corporação Igreja Adventista do Sétimo Dia tornou-se uma organização apostatada, distanciando-se da fidelidade, “dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios”; *ensinando doutrinas que são mandamentos de homens.*” (I Timóteo 4: 1b e Mateus 15: 9b).

“Quem eram esses 250 homens que tinham recebido as cópias antes da publicação?, maravilhou-se Andreasen”, continua Steinweg. “A resposta estava na *The Ministry*”: (*Sem Medo ou Favor*, p. 171).

O manuscrito depois de ser cuidadosamente estudado por um grande grupo aqui: foi enviado para nossa liderança em todas as divisões mundiais. Além disso, foi mandado para os professores bíblicos de nossas faculdades seniores e aos editores de nossos maiores jornais. As cópias foram também enviadas para nossos líderes de conferência da união e local da América do Norte.

**Roy Allen Anderson, The Ministry, Junho de 1957, p. 24; op. cit. Sem Medo ou Favor, p. 171.**

Novamente, esse documento prova que a apostasia foi completa por toda a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Os homens leigos da maioria dos ministérios locais nada sabiam sobre o que estava ocorrendo entre a liderança em 1955-1957. Ademais, esse autor, em 1979, trouxe à atenção do secretário ministerial da maior conferência a declaração da página 383 da *Question on Doctrine*: “Muito embora nascido em carne, Ele era, não obstante, Deus, e estava isento das paixões e poluições inerentes que corrompem os descendentes naturais de Adão.” O secretário ministerial ficou espantado e

fez a observação: “Eu li o livro, mas eu não vi ou compreendi essa declaração até agora! Agora está claro para mim.”

“De acordo com os amigos de M. L., isso o preocupava grandemente que ninguém pensaria que um número completo poderia necessariamente concluir com perícia...”, continua Steinweg. “*Não era tarefa dos homens cujo maior serviço era administrativo serem árbitros da verdade. Tais homens foram eleitos* para ver se os negócios da igreja eram conduzidos de uma maneira eficiente”, acrescenta Steinweg. “Para alguns professores universitários, M. L. tinha ouvido que alguns admitiam que não tinham estudado a expiação.” (*Sem Medo ou Favor*, pp. 171 e 172).

Andreasen estava correto. Não era a responsabilidade dos líderes da igreja definir doutrina. Este é um conceito Católico Romano. “A Santa Sé reserva a si o direito de transmitir finalmente a origem da presente leitura.” (*Nota de ropapé: I João 5: 7; Edição Católica Nova São José, 1962*).

“Nos pátios do templo, serão ordenadas cenas que poucos percebem...”, alerta Ellen White. “A vingança será executada contra aqueles que sentam nos portões [liderança] decidindo no que as pessoas precisam ter [que acreditar].” (*Manuscrito 15, 1886*).

Como declarado acima, alguns retornaram ao manuscrito *Question on Doctrine* sem mesmo tê-lo lido. A razão deles era que tinham “confiança completa e confiança nos irmãos da liderança.”

“Uma coisa M. L. sabia: ele quem provavelmente poderia ter detectado um imprevisto sério na apresentação da expiação e sobre a natureza de Cristo que não tinham dado a oportunidade”, observa Steinweg. “Até mesmo uma palavra inculca escolhida em uma exposição escrita da verdade poderia causar dificuldades.” (*Sem Medo ou Favor*, p. 172).

A primeira declaração de Steinweg implica que Andreasen estava decepcionado porque ele não fora incluído na adoção das novas declarações de crença para os evangélicos: “Ele [Andreasen] não tinham dado a oportunidade.” Essa explicação não é justamente a verdade. Andreasen era um campeão da verdade, como pode ser visto claramente pela comparação de suas *Cartas às Igrejas* com os escritos de Ellen White e de outros pioneiros Adventistas do Sétimo Dia.

Na segunda declaração: “uma palavra inculca escolhida em uma exposição escrita da verdade” não apenas poderia “causar dificuldades”, como causou em anos posteriores. Uma gravação em vídeo do programa de televisão de John Ankenberg de 1984, retratando Dr. Walter Martin e o Dr. William Johnsson, editor da *Revista Adventista*, ilustra essa complicação. Johnsson teve grande dificuldade para tentar explicar a Martin a contínua divisão doutrinária na Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea: (1) “A Expiação Final completa no céu; (2) A natureza humana de Cristo”. Johnsson parecia confuso quando tentava explicar porque as doutrinas da “expiação e da natureza humana de Cristo” declarada nas 27 Crenças Fundamentais oficiais, uma cópia a qual ele segurava em sua mãos (a mesma posição doutrinária dita a Martin e aos outros evangélicos em 1955 e 1956), *estavam em oposição aos escritos de Ellen White!* Por que havia tanta dificuldade? Porque as declarações dela sobre aquelas duas doutrinas importantes diferiam drasticamente daqueles que Johnsson e a Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea agora ensina. O vídeo demonstra claramente que Walter Martin estava agora consciente contradição berrante.

No programa de televisão de John Ankenberg, o Dr. Walter Martin afirmou que Ellen White era uma falsa profetisa porque ela concordava com a “Expiação Final no céu” como escrito por O. R. L. Crosier. Martin tentou pegar William Johnsson, da *Revista Adventista*, para admitir que Ellen White era uma



falsa profetisa por conta deste ponto. Martin sabia que Johnsson não acreditava na Expição Final no céu como ensinado por Crosier e por Ellen White. Martin e Ankenberg, os dois, tentaram levar Johnsson a declarar que ele estava salvo – que os pecados dele não seriam apagados pelo nosso Sumo sacerdote no santuário celestial – *mas que ele estava salvo agora*. Quando Johnsson apareceu para ser pressionado, em defesa, ele poderia acenar com as *27 Declarações de Princípios Fundamentais* oficiais e afirmar que isto era o que os Adventistas do Sétimo Dia criam. John Ankenberg, o moderador, naquele momento, referiu-se àquele documento na mão de Johnsson como o “credo Adventista”. Ankenberg estava certo! As *27 Declarações de Princípios Fundamentais* são um credo Adventista contemporâneo. Isto era uma defesa fraca daquelas duas doutrinas pioneiras Adventistas cruciais, para dizer o mínimo.

“Alguns têm pensado que outra razão possível para que M. L. não estivesse entre os 250 leitores [da *Question on Doctrine*] retoma para quando ele foi pela primeira vez mudado para o Seminário em Washington em 1938”, observa Steinweg. “Ele tinha sido convidado para dar aulas noturnas sobre o serviço do santuário, nas quais os empregados da *Review and Herald* e da Conferência Geral freqüentaram satisfatoriamente. *Poderia ter sido que outros estudiosos que não foram convidados para dar aulas em suas especialidades sentiram-se com um pouco de inveja da popularidade dele como professor?*” (*Sem Medo ou Favor*, p. 173).

Essa declaração revela que no passado Andreasen tinha sido um homem bastante respeitado pela liderança da Igreja. Por que eles não podem ouvir, hoje, a um pastor estadista do Adventismo, “um especialista na doutrina do santuário”? (*Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*, Segunda Edição Revisada, 1995, artigo “Andreasen”). Conforme a última afirmação é provavelmente verdade que Leroy E. Froom e os outros “estudiosos” Adventistas do Sétimo Dia estavam enciumados com a especialidade de Andreasen no tema da doutrina do santuário.

Mais recentemente, ligado com o preparo dele das lições da escola Sabatina para os dois primeiros trimestres de 1957, M. L. tinha sido solicitado para incrementar o comentário dele: *Isaías, o Profeta do Evangelho*. Quando o manuscrito estava pronto, foi dito a M. L. que não seria publicado. O líder departamental que tinha feito contrato tinha se aposentado e os administradores do Livro e da Casa da Bíblia tinham tomado a oportunidade para votar em não ter mais lições de auxílio por enquanto, possivelmente por causa daquelas dos anos recentes que não tinham sido vendidas. Não tivesse M. L. sentido isso uma matéria de princípio em insistir que a casa publicadora o reembolsasse os US\$3.000,00 que tinha solicitado pelo gasto de tempo, ajuda secretarial e assim por diante, os irmãos teriam sido mais bondosamente dispostos em relação a ele.

**Virginia Steinweg, Sem Medo ou Favor, p. 173.**

“Não tivesse M. L. sentido isso uma matéria de princípio em insistir que a casa publicadora o reembolsasse os US\$3.000,00 que tinha solicitado pelo gasto de tempo, ajuda secretarial e assim por diante, os irmãos teriam sido mais bondosamente dispostos em relação a ele.” Quão ignóbil, quão mesquinho o período da Conferência Evangélica (1955-56) da liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia! A razão factual pela qual Andreasen não estava incluído era que Froom e a liderança Adventista do Sétimo Dia sabiam que os escritos de Andreasen estavam em oposição às “novas” posições sobre a “expição” e sobre a “natureza humana de Cristo” que eles estavam apresentando aos evangélicos.

## Questions on Doctrine

“Quando *Seventh-day Adventists Answer Questions on Doctrine* vieram da prensa, M. L. leu o volume de 720 páginas com cuidado”, escreve Steinweg. “Ele estava satisfeito que um adjetivo que ele tinha objetado no artigo da *Ministry*, ‘Expição Final aplicado à expiação na cruz, *tinha sido omitido* [do livro]. Que é um alcance tremendo o ato sacrificial na cruz – *uma expiação completa, perfeita e final dos pecados do homem*’.” (Leroy E. Froom, “A aplicação sacerdotal do ato da expiação”, *The Ministry*, Fevereiro de 1957; op. cit. *Sem Medo ou Favor*, pp. 173 e 174).

Mais uma vez, vemos uma tentativa de Leroy E. Froom em empurrar a sua falsa crença na “expiação completa, perfeita e final [na cruz] dos pecados do homem” dentro das páginas da teologia Adventista dos últimos dias. No entanto, a verdadeira doutrina histórica Adventista sobre o santuário ainda permanece. Não com a corporação Igreja Adventista do Sétimo Dia. Oh, não! Mas a verdade permanece entre os leais Adventistas do Sétimo Dia “históricos”. Temos agora, não apenas os escritos de Ellen White, mas de todos os pioneiros no CD-ROM. (ver *Biblioteca Pioneira Adventista*, P. O. BOX 1844, Loma Linda, Califórnia, 92354-5545).

“Mas, ele [Andreasen] não pôde encontrar qualquer afirmação de ressegurança, tal como tinha aparecido no artigo, para o efeito que o presente ministério de Cristo no céu forma uma parte integral da expiação”, observa Steinweg. “Ao invés de uma apresentação clara, ele encontrou isso: ‘Quando, portanto, um ouve um Adventista dizer ou lê na literatura Adventista – mesmo nos escritos de Ellen White – que Cristo está fazendo expiação agora, pode ser entendido simplesmente que *Ele está aplicando os benefícios do sacrifício expiatório que fez na cruz.*’” (*Question on Doctrine*, pp. 354 e 355; op. cit. *Sem Medo ou Favor*, pp. 173 e 174).

No último parágrafo desse capítulo, “Nuvens no Horizonte da Noite” do livro dela, *Sem Medo ou Favor*, Virginia Steinweg declara que: “Enquanto a literatura denominacional adotou a frase ‘os benefícios da Sua expiação’, todo esforço foi colocado adiante para tornar claro ao mundo que os Adventistas do Sétimo Dia acreditam que uma parte importante da expiação está ocorrendo no santuário celestial.” (*Sem Medo ou Favor*, p. 183). Essa declaração não é justamente a verdade! Considere a seguinte declaração doutrinária número 23, “O Ministério de Cristo no Santuário Celestial”, da atual declaração doutrinária da Igreja Adventista do Sétimo Dia, “27 Doutrinas Fundamentais”. Por favor, perceba que aqui está declarado exatamente como aparece no livro *Question on Doctrine*:

Há um santuario no céu, o verdadeiro tabernáculo o qual o Senhor estabeleceu e não o homem... Nele, Cristo ministra a nosso favor, tornando disponível aos crentes os benefícios de Seu sacrifício oferecido uma vez por todas na cruz...

**“27 Doutrinas Fundamentais,” da crença Adventista do Sétimo Dia, 1988, Associação Ministerial da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, p. 312.**

“Esta sentença aparece indistintamente na avaliação de M. L., ele pareceu completamente não impressionado pela evidência de outro lugar do livro dos grandes estudiosos”, continua Steinweg, “incluindo traços especiais de quarenta e duas páginas da ‘Interpretação Profética de Princípios Básicos’ e dois capítulos sobre o bode expiatório.” (*Sem Medo ou Favor*, p. 174).

A verdade é que Andreasen sofreu um distúrbio a respeito de um livro oficial da denominação que continha verdade misturada com erro. O livro apostatado escrito pelo Dr. William Harvey Kellog, *The Living Temple*, também continha muitas declarações excelentes sobre saúde e outras verdades. No entanto, tecido em afirmações sutis de grande heresia. Tal como o livro *The Living Temple, Question on Doctrine* também continha heresias sutis e é um documento perigoso da verdade misturada com o erro. A verdade amalgamada com o erro é um dos enganos mais inteligentes de Satanás. Que conselho Ellen White daria sobre o novo livro doutrinário *Questions on Doctrine* se ainda estivesse viva hoje? Podemos apenas nos dirigir ao que ela já escreveu sobre os livros que continham verdade misturada com erro:

“Sou compelida a falar negando a pretensão de que os ensinamentos de Living Temple possam ser apoiados por declarações de meus escritos. Pode haver nesse livro expressões e opiniões que estejam em harmonia com os meus escritos. E pode haver em meus escritos muitas afirmações que, tiradas do contexto, e interpretadas de acordo com o pensamento do autor de Living Temple, dir-se-iam de acordo com os ensinamentos desse livro. Isso pode dar aparente apoio à afirmação de que as idéias de Living Temple estejam em harmonia com meus escritos. Deus não permita, porém, que prevaleça esta impressão.

“O Fundamento de nossa fé”, *Mensagens Escolhidas I*, p. 203.

“Outros matérias causaram distúrbios em M.L., tal como a omissão do estudo da marca da besta da escola Sabatina trimestral de Apocalipse”, observa Steinweg. “Ele ligou isso com os contatos do senhor Martin com os irmãos.” (*Sem Medo ou Favor*, p. 174).

A História tem provdo que Andreasen estava correto em sua percepção da razão para a omissão do estudo sobre a marca da besta. Alguém pode apenas observar as tendências atuais na literatura Adventista com frases como “ataques da besta” e as omissões no estudo sobre o papa como o “homem do pecado”, a relutância para nomear abertamente o papado como o Anticristo. (ver *Kenneth Cox no programa de televisão Central Flórida Live*; ver também o capítulo XVIII).

## ***A tentativa de inserir notas de rodapé nos escritos de Ellen White***

“Então, um dia, enquanto ele estava visitando um diretor administrativo antigo da Mesa de Curadores de E. G. White, uma cópia de cortesia de pequenas novidades tinha chegado”, escreve Steinweg. “O anfitrião passou para M. L. ler sem ter lido por si mesmo, exatamente uma matéria de interesse. Os olhos de M. L. captaram a frase a respeito de colocar apêndices em notas curtas em certos escritos de Ellen White, explicando ‘nosso entendimento de várias fases da obra expiatória de Cristo’.” (*Sem Medo ou Favor*, p. 174).

“...nosso entendimento de várias fases da obra expiatória de Cristo”. Este era o problema que Andreasen pôde claramente ver. O entendimento atual da liderança Adventista do Sétimo Dia não está em harmonia com Ellen White. Portanto, a razão das notas de rodapé era para explicar as declarações no Espírito de Profecia que a Expição Final foi realizada no santuário celestial.

“Como um tremor desprezado pode amedrontar um sobrevivente de um terremoto, M. L. temeu o que poderia ocorrer em diante”, observa Steinweg. “*Não poderima tais notas distorcer a autoridade dos escritos de Ellen White?*”, ele perguntou.” (*Sem Medo ou Favor*, p. 175).

A percepção de Andreasen estava correta. Notas de rodapé contraditórias poderiam realmente “distorcer a autoridade dos escritos de Ellen White.”

“Em realidade, os homens trabalhando com os evangélicos descobriram que a frase em Primeiros Escritos ‘os benefícios de Sua expiação’ tinham sido de grande ajuda para aqueles estudiosos no entendimento da ministração do santuário”, conclui Steinweg. “Os irmãos tinham sugerido, portanto, que essa passagem deveria ser usada como uma nota de apêndice ou uma nota de rodapé em um lugar ou dois em *O Grande Conflito*.” (IBID).

Esta declaração não é exatamente a verdade! Em Maio de 1957, dois homens, Roy Allen Anderson e W. E. Read, membros da comissão a qual tinha sido apontada para escrever o livro *Questions on Doctrine*, foram convidados pelos Depositários de Ellen G. White para discutir “uma questão que tinha recebido alguma consideração no encontro prévio de Janeiro [1957].” (Andreasen, *Cartas às Igrejas*, Série A, n.º 2, p. 1). A identidade desses dois homens foi revelada por Andreasen em suas *Cartas às Igrejas*, Série A, n.º 5, p. 9, 2.º parágrafo: “A visita dos Pastores Anderson e Read em relação ao haver inserções nos escritos da senhora White.” A questão concerne às declarações de Ellen White nos escritos dela sobre a “Expição Final” no santuário celestial. Estes dois homens, Anderson e Read, desejam notas de rodapé acrescentadas para os livros de Ellen G. White explicando que: “Quando, portanto, um ouve um Adventista dizer ou lê... mesmo nos escritos de Ellen White – que Cristo está fazendo expiação agora, pode ser entendido simplesmente que Ele está *aplicando os benefícios do sacrifício expiatório que fez na cruz*. (*Question on Doctrine*, pp. 354 e 355).

Agora, se o leitor considerar o palavreado exato da Pequena Mesa de Ellen G. White, a verdade sobre este incidente será prontamente discernida:

O encontro dos Depositários feita em 1 de Maio fechou com nenhuma ação tomada sobre a questão que foi discutida extensivamente – notas de rodapé apropriadas ou explicações em relação às declarações de E. G. White sobre a obra expiatória de Cristo, a qual indica o trabalho contínuo até o tempo presente no céu. Na medida em que como o diretor administrativo de nossa mesa estará longe de Washington nos próximos quatro meses e os envolvimento nessa questão são tais que deve haver a mais cuidadosa consideração e conselho, está:

VOTADO: Que deferimos consideração até o último momento das matérias que foram trazidas à nossa atenção pelos Pastores “x” [Roy Allen Anderson] e “y” [Walter E. Read] envolvendo as declarações de E. G. White concernentes à obra contínua de expiação de Cristo.

**Depositários de Ellen G. White, Minutes, 2 de Maio de 1957, p. 1488.**

Dois fatos estão claramente evidentes deste documento: (1) Os Depositários de Ellen G. White admitem que nos escritos dela sobre a obra expiatória de Cristo “indica o trabalho contínuo até o tempo presente no céu.”; (2) Os Depositários admitiram que o propósito da visita de Anderson e Read envolvia “declarações de E. G. White concernentes à obra contínua de expiação de Cristo”. Assim, os dois homens, Anderson e Read, instigaram os Depositários de Ellen G. White a tomar ação imediata sobre o requerimento deles:

“Esta é a matéria a qual virá proeminentemente à frente no futuro próximo e podemos fazer bem em mover adiante com a preparação e inclusão de tais notas nas futuras publicações dos livros de E. G. White.” (Depositários de E. G. White, 2 de Maio de 1957, p. 1483).

M. L. Andreasen, que objetou a tentativa de inserir notas de rodapé e explicações nos livros de Ellen G. White, recebeu uma carta de alto oficial na Conferência Geral. Nela estava declarado: “Não podes, Irmão Andreasen, tirar de nós esse ensinamento precioso que Jesus realizou sacrifício expiatório completo e todo suficiente na cruz...” (*Carta para M. L. Andreasen do um Oficial Principal da Conferência Geral; Andreasen, Cartas às Igrejas, Série A, n ° 2, p. 5*). Andreasen escolheu manter o nome do alto oficial da Conferência Geral anônimo.

“O diretor administrativo da mesa estava saindo em poucas horas por causa de uma viagem além-mar”, continua Steinweg, “portanto, mais do que um trimestre do ano passou antes da mesa decidir não anexar as notas.” (*Sem Medo ou Favor, p. 175*).

### ***Andreasen chamado para uma audiência diante da Conferência Geral***

“[Foi] oferecido a M. L. ir para Washington para uma audiência, sob a condição que não poderia ter uma cópia dos procedimentos”, observa Steinweg. “Foi sugerida uma fita de gravação, e ele entendeu que receberia uma. No entanto, correspondência adicional revelou que não seria prudente dar-lhe uma fita.” (*Sem Medo ou Favor, p. 176 e 177*).

Esta declaração também não é verdade. Em uma carta, estava garantido a Andreasen que ele poderia ter uma cópia da fita (ver *Cartas às Igrejas, Andreasen*). Então, foi-lhe dito que não poderia ter uma cópia da fita (IDEM). Correspondência adicional revelou que ao invés da gravação da fita, minutos do encontro poderiam ser escritos por um taquígrafo. Assim, foi dito a Andreasen que ele poderia ter uma cópia escrita de minutos escritos.

A correspondência final para Andreasen era uma afirmação oficial da liderança que, ao invés de serem escritos alguns minutos, uma visão geral dos procedimentos poderia ser registrada, *mas Andreasen não poderia receber uma cópia*. A visão escrita “podia permanecer no ofício.”

“M. L., logo após, decidiu que era impossível uma audiência”, escreveu Steinweg. (*Sem Medo ou Favor, p. 177*).

Realmente, por que Andreasen desejaria aparecer diante de uma mesa de homens com portas fechadas sem um registro do que seria dito e feito? Ele não poderia ter confiança completa nos irmãos. Eles tinham mentido três vezes sobre a obtenção da fita gravada dos procedimentos. Forças estavam trabalhando na liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia que eram tão fortes que Andreasen sabia que poderia ser linchado sem um registro do que foi dito nesse paradigma Católico Romano de inquisição. E, dessa maneira, os irmãos da liderança chamaram-na de “audiência esclarecedora”.

“Entretanto, M. L. tinha trocado cartas com os centros de operação”, continua Steinweg. “Ele não estava satisfeito com as respostas que incluía: ‘Eu discuti isso com os irmãos relacionados e gostaria de deixar o problema lá’. Novamente: ‘Eu considere o problema o qual referiste como encerrado’.” (*Sem Medo ou Favor, p. 175*). Essa política de ouvido surdo para os pedidos de Andreasen não era de outro a não ser do presidente da Conferência Geral, Ruben R. Figurh.

“De M. L. concluímos que desgastou as boas-vindas para as suas cartas aos líderes em Washington”, continua a versão de Steinweg sobre a história. “Sobre forte convicção que alguma coisa deveria ser

feita, ele começou a mimeografar uma série de cartas sobre a expiação, a qual ele enviou para estudantes antigos e possivelmente para outros que lhe enviaram a postagem.” (*Sem Medo ou Favor*, p. 175).

“Para M. L., o estudioso, o grande ponto focal da igreja foi tocar na doutrina, emanando de Cristo, o Caminho, e a Verdade, e a Vida”, escreveu Steinweg. “Do ponto de vista administrativo, o grande ponto focal da igreja foi expresso pelo presidente da Conferência Geral em seu discurso de abertura no Concílio de Primavera de 1957, no qual ele afirmou princípios que necessitava enfatizar na época.” (IBID, p. 176)

O que assegura nossa denominação junta? Não podemos assegurar um único indivíduo na igreja pela força. Tudo isso é voluntário. Nosso povo está unido porque acredita na igreja de Deus e na liderança, seja este presidente ou o pastor da igreja. Devemos reter essa confiança pelo nosso exemplo, pela vida que vivemos, o caminho que vivemos, o caminho que agimos, pelo que dizemos, pelo caminho que dissermos... Devemos ser sérios, mas nunca extremistas, nem fanáticos, nem liberais.

**Ruben F. Figuh, “Um Som do Céu”, *The Ministry*, Junho de 1957, p. 26; *Sem Medo ou Favor*, p. 176.**

A declaração pelo presidente Figuh: “Nosso povo está unido porque acreditam na igreja de Deus e na liderança, seja este presidente ou o pastor da igreja”, deve ser combatida. Um dos grandes problemas com os Adventistas do Sétimo Dia contemporâneos é que as pessoas acreditam mais no braço de carne do que no estudo sério da Bíblia, do Espírito de Profecia e na história Adventista do Sétimo Dia. *O povo de Deus está unido na verdade*, não na autoridade eclesiástica da Igreja. Isso é um conceito Católico Romano! Novamente, é a verdade que une o povo, não a Igreja ou a liderança desta. A Igreja é a comunidade de crentes. Acreditar que a Igreja é a voz de Deus é Romanismo. A autoridade eclesiástica nunca trouxe unidade, somente perseguição. As páginas da história mundial durante a idade das trevas estão espalhadas com os corpos de cinquenta a noventa milhões de mártires Cristãos fiéis os quais foram postos à morte por causa da autoridade eclesiástica da Igreja...

A liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia não pôde “assegurar um único indivíduo pela força”, mas eles estavam tentando trazer justamente a força eclesiástica contra M. L. Andreasen. As credências dele foram removidas e não lhe foi permitido pregar nas igrejas que ele tinha amado por sessenta anos. *Até mesmo os fundos de aposentadoria* foram rescindidos! Estes só foram restaurados com a demanda do Departamento de Bem-estar do Estado da Califórnia.

## ***A voz de Deus não é a da Conferência Geral***

Ellen G. White, a mensageira da igreja remanescente, tinha muito a dizer em relação à igreja e autoridade eclesiástica “ilegal” da liderança sobre o povo de Deus. A seguinte citação foi tomada de um escrito publicado de E. G. White. O leitor é aconselhado a consultar essas referências e lê-las em seu contexto completo:

“Essa é a razão pela qual eu fui compelida a tomar a posição que não há a voz de Deus na administração e decisões da Conferência Geral.”, afirmou Ellen White. “Os métodos e planos podem ser delineados que Deus não sanciona e, *entretanto*, o Pastor Olsen fez parecer as decisões da Conferência Geral fossem como a voz de Deus.” (*Manuscript Releases*, volume 17, p. 167).

“As pessoas perderam a confiança naqueles os quais possuem a administração da obra”, escreveu Ellen White. “Não obstante, ouvimos que a voz da Conferência é a voz de Deus. Todo o tempo tenho ouvido isso, eu tenho pensado que isso é quase uma blasfêmia. A voz da Conferência deve ser a voz de Deus, mas não é...” (*Manuscrito 37*, 1901; *Manuscript Release* 365).

“E em referência à nossa conferência, é repetido mais e mais e mais novamente que é a voz de Deus”, afirmou Ellen White, “e, portanto, tudo deve ser referido à Conferência e ter a voz dela em relação à permissão ou restrição ou o que pode ser ou o que não pode ser feito em vários campos.” (*Spalding and Magan Collection*, p. 163).

“Da forma como o problema foi-me apresentado, existe uma circunferência estreita [quando ela disse isso, ela desenhou um círculo com o dedo dela no livro que tinha em suas mãos]”, escreveu Arthur White, “e dentro dessa estreita circunferência, todas as entradas para a qual estão fechadas, estão aqueles que gostariam de exercer poder real. Todavia, a obra continuada em todos os campos demanda um curso de ação inteiramente diferente.” (*Boletim da Conferência Geral*, 10 de Abril de 1903, op. cit. *EGW, The Early Elmshaven Years*, Volume 5, pp. 76 e 77).

“Faz alguns anos que eu considerava a Conferência Geral como a voz de Deus”, escreveu Ellen White em 1898. (*Eventos Finais*, p. 50; 17MR, 216 (1898)).

Cento e dois anos se passaram desde que Ellen White fez esta observação. O que ela diria hoje, querido leitor? A condição espiritual da Igreja Adventista do Sétimo Dia é tal que ela poderia mais uma vez considerar a Conferência Geral como a voz de Deus?

## **A Bíblia é a voz de Deus**

“A verdade divina deve ser o objeto de sua [seguidor de Cristo] contemplação e meditação”, aconselha Ellen White. “Deve ele considerar a Bíblia como a voz de Deus a ele falando diretamente. Achará assim a sabedoria que é divina.” (*Atos dos Apóstolos*, p. 475).

“A Bíblia é a voz de Deus para o Seu povo...” (*In Heavenly Places*, p. 132).

“Deus deu ao homem um livro-guia, o qual lhe mostra o caminho ao céu”, escreveu Ellen White. “A Bíblia é a voz de Deus para o homem, dizendo-lhe o que deve fazer para ganhar a vida eterna.” (*Review and Herald*, 4 de Agosto de 1896).

“Não devemos nos desviar do Ser Poderoso em conselho para solicitar orientação dos homens”, alerta Ellen White. “Que todos os que estão inclinados para isso leiam e recebam a Bíblia como a palavra de Deus para eles. A Bíblia é a voz de Deus para o Seu povo.” (*Review and Herald*, 22 de Março de 1906).

## **A voz da verdade: uma ameaça para a liderança**

“Desse modo, para o principal administrador [presidente da Conferência Geral]”, continua Steinweg, “quaisquer palavras dirigidas contra a liderança constituem uma ameaça à unidade da igreja.” (*Sem Medo ou Favor*, p. 176).

De acordo com o Presidente da Conferência Geral: “quaisquer palavras dirigidas contra a liderança constituem uma ameaça à unidade da igreja.” *Até mesmo se as palavras faladas foram a verdade!* O tempo tem provado que a liderança não aceitará o conselho ou a correção dos leigos – ou mesmo dos estudiosos como M. L. Andreasen, o qual a *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia* admite, na época (1957), era a maior autoridade viva sobre a verdade no “santuário”. (ver anteriormente).

“Os judeus adoravam o templo [Igreja] e se deixavam tomar de maior indignação por qualquer coisa que se dissesse contra o edifício do que se falado fora contra Deus.” (*Primeiros Escritos*, p. 198).

“Não podemos, então, tomar a posição que a unidade da igreja consiste na visão de cada texto da Escritura justamente na mesma luz”, Ellen White aconselha. “A igreja pode passar resolução sobre resolução para derrubar toda discordância de opiniões, mas não podemos forçar a mente e a vontade e, desse modo, originar discordância. Estas resoluções podem conciliar a discórdia, mas não podem extingui-la e estabelecer concordância perfeita.” (*Manuscrito 24*, 1892).

“Foi-me mostrado que é um erro supor que os homens em posição de responsabilidade especial de Battle Creek [ou Silver Spring] possuem sabedoria que é superior do que a dos homens comuns”, afirmou Ellen White. “Aqueles que pensam que possuem, supondo que têm uma iluminação divina, confiam no julgamento humano daqueles homens, *tomando-lhe o conselho como a voz de Deus.* Todavia, isso não é seguro; porque a menos que os homens sejam inteiramente consagrados a Deus, Satanás trabalhará por meio deles para comunicar um conhecimento o qual não será para o bem presente e eterno daqueles que ouvirem.” (*Série A*, n° 9, p. 37).

“Não é esperado de um administrador que seja um especialista em todos os assuntos”, observa Steinweg. “Ele está cercado por especialistas para os quais ele refere alguns problemas, *confiante que todos serão bem cuidados.*” (*Sem Medo ou Favor*, p. 176).

Mas, quem são estes “especialistas” que o Presidente da Conferência Geral está “cercado”? Leroy E. Froom, por um. Anderson e Read, os dois homens que tentaram colocar notas de rodapé nos escritos de Ellen White fazendo com que ela dissesse o oposto do que tinha escrito.

“Portanto, quando o administrador principal tinha recebido algumas cartas de M.L.”, conclui Steinweg. “ele discutiu o conteúdo delas com especialistas que, então, escreveram-lhe considerando a matéria encerrada e solicitando seriamente dele que interrompesse sua agitação.” (*Sem Medo ou Favor*, p. 176).

Perceba que após Figurh ter discutido o conteúdo das cartas de Andreasen “com os especialistas” (Froom, Anderson, Read e outros traidores da verdade da comissão da Conferência Evangélica), “ele considerou a “matéria encerrada”. Figurh, então, ordenou que Andreasen “interrompesse sua agitação” *quando a única coisa que ele estava agitando era pela verdade histórica do Advento!* Andreasen não poderia manter o silêncio. Ellen White tinha declarado: “Indiferença e neutralidade em uma crise religiosa é considerada por Deus como crime atroz e *igual ao pior tipo de hostilidade contra Deus.*” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 3, p. 280). No entanto, o papa da Igreja Adventista do Sétimo Dia tinha falado. Graves conseqüências brevemente sobreviriam a Andreasen.



“Outras pessoas além de M. L. estavam preocupadas sobre o *Questions on Doctrine*”, observa Steinweg. “Um deles afirma que ele estava autorizado por M. L. a imprimir e circular ‘*Cartas às Igrejas*’ reescrito das mensagens de expiação. Isso naturalmente aumentou o número de leitores.” (*Sem Medo ou Favor*, p. 177).

Steinweg não dá referência documentada para essa declaração. No entanto, muitas cópias das “*Cartas às Igrejas*” de Andreasen foram publicadas ao redor do mundo. Andreasen, primeiramente, tomou suas queixas para os líderes da Igreja. Eles não o ouviriam. Estavam determinados a trazer para a Igreja Adventista do Sétimo Dia a “nova teologia”. Eles consideravam a “matéria encerrada”. Assim, apenas depois de ter-se extenuado por todas as avenidas dos irmãos da liderança, Andreasen publicou suas “*Cartas às Igrejas*”. Ele tinha seguido fielmente o plano da Bíblia de protestar contra a heresia.

(1) “Além disso, se teu irmão [irmãos] pecar contra ti, vai e dizei-lhe [lhes] a falta [deles] entre ti e ele [eles] sozinho.” (Mateus 18: 15 a). Andreasen escreveu cartas, mas foi incapaz de assegurar uma audiência regular.

(2) “Mas, se ele [eles] não te ouvir, então, toma contigo um ou dois mais, para que pela boca de dois ou três testemunhas toda palavra possa ser estabelecida.” (Mateus 18: 16). Ou para parafrasear a passagem: “que em na fita de registro de encontro *toda palavra possa ser estabelecida.*” Andreasen não podia tomar duas ou três testemunhas consigo porque ele permanecia sozinho. Muitos ministros e evangelistas lamentavam o fato que eles deixaram Andreasen permanecer sozinho. No entanto, Andreasen escreveu mais cartas, pleiteando para os ouvidos dos irmãos da liderança. Mas, foi-lhe dito: “Eu [nós] considero [consideramos] o problema encerrado.”

(3) “E se ele [eles] negar escutá-los, dize-o à igreja.” (Mateus 18: 17 a). De fato, o Espírito de Profecia é preenchido com este mesmo conselho:

“Se Deus abomina um pecado sobre outro, do qual o povo dEle culpado, não é feito nada em caso de uma emergência.”, alerta Ellen White. “Indiferença e neutralidade em uma crise religiosa é considerada por Deus como crime atroz e igual ao pior tipo de hostilidade contra Deus.” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 3, p. 381).

Em assistência à posição de Andreasen “a *Review* tinha publicado um artigo de um editor associado, ‘A verdade pode ser popular?’”, afirma Steinweg. (*Sem Medo ou Favor*, p. 178).

As verdades distintivas proclamadas pelos Adventistas do Sétimo Dia por mais de um século nunca foram populares nos círculos teológicos e é fútil esperar que ainda serão... Estivessem os Adventistas do Sétimo Dia cedendo a seus ensinamentos distintivos de modo a ganhar e vestir o manto da respeitabilidade teológica, eles seriam, sem dúvidas, aceitos por outros corpos Cristãos. Entretanto, assim fazendo, estariam sendo traidores às verdades que os fizeram um povo... Eles não seriam mais Adventistas do Sétimo Dia.

**Raymond F. Cottrell, Editor Associado, Review and Herald, “A verdade pode ser popular?”, 15 de Maio de 1958.**

Nove meses mais tarde, Francis D. Nichol, o editor chefe da *Review and Herald* também escreveu em defesa à posição de Andreasen:

Existe uma tentação sutil em face dos Adventistas de hoje – época de nosso aumento de popularidade – sentirem que se rephrasearmos um pouco nossas crenças, colocando-as em uma forma de menos distúrbio, podemos ter um bom

relacionamento de todos os lados... A grandiosidade como de alguém maligno poderia nos persuadir a cair dentro dessa cilada... A mensagem do Advento é removida dos pólos do pensamento religioso moderno que nos daria uma obscura e inspiradora sorte de emoção como substituta da doutrinas ásperas e daqueles conceitos inteligentemente gravados de Deus e dos requerimentos dEle, que são vitais para a verdadeira religião.

**Francis D. Nichol, Editor chefe, Review and Herald, “A Lição de Advertência sobre Livros Falsificados”, 2 de Fevereiro de 1959.**

Perceba que o Editor da *Review and Herald* admite que as conferências Evangélicas foram aprovadas pelo próprio Satanás. A liderança dos Adventistas não “sentiu que se rephrasearmos um pouco nossas crenças, colocando-as em uma forma de menos distúrbio, podemos ter um bom relacionamento de todos os lados.” Mas, Francis D. Nichol afirmou que em assim fazendo: “A grandiosidade como de alguém maligno poderia nos persuadir a cair dentro dessa cilada.” A história revela que a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea caiu nessa armadilha e por causa dela “A mensagem do Advento é removida dos pólos do pensamento religioso moderno” foi compromissada. Então, Raymond F. Cottrell, editor assistente da *Review and Herald*, concluiu que se a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia caísse nessa cilada “assim fazendo, estariam sendo traidores às verdades que os fizeram um povo”, e acrescenta “*Eles não seriam mais Adventistas do Sétimo Dia.*” (*Review and Herald*, 15 de Maio de 1958).

“Em 5 de Janeiro de 1960, na página 83”, continua Steinweg, “M. L. escreveu em uma carta pessoal: ‘Eu ainda posso ver um pouco, ouvir um pouco, pensar um pouco. Eu vou nadar praticamente todos os dias. Eu agradeço a Deus pela minha saúde. Eu também prego regularmente, mas principalmente escrevo.’” (*Sem Medo ou Favor*, pp. 178 e 179).

“Eu sabia que era tempo de soar um alarme... Eu recebi minhas ordens de Deus, ENCONTRE-O, ENCONTRE-O”, afirmou Andreasen. “E eu devo ser verdadeiro com o meu Senhor.” (Andreasen, “História da Suspensão”, p. 1; op. cit. *Sem Medo ou Favor*, p. 179).

“A esposa dele de mais de cinqüenta e dois anos estava, não obstante, ao lado dele para lembrá-lo dos que profetas da Bíblia estavam para pronunciar a mensagem deles ‘onde quer que eles ouvissem ou onde quer que eles suportassem’”, observa Steinweg. “Uma vez, eles tinham pronunciado, eles foram para casa.” (*Sem Medo ou Favor*, p. 179).

Eles foram para casa? Minha Bíblia diz que muitas vezes os profetas eram apedrejados, tal como Andreasen foi castigado. Elias foi para casa? Não, ele permaneceu no Monte Carmelo e enfrentou os ensinadores falsos de Baal. M. L. Andreasen, esse maravilhoso Adventista do Sétimo Dia antigo pioneiro de 83 anos, que amou a mensagem histórica do Advento em sua própria vida, permanecia sozinho contra os falsos ensinadores de Babilônia.

“‘Annie deveria tê-lo fortalecido em dois minutos’, foi observado”, cita Steinweg, mas não referencia a fonte, “mas, ele refutou ir para casa. Em vez disso, *ele permaneceu em pé e gritou em alta voz.*”

A verdade é que a esposa de Andreasen, Annie, poderia ter permanecido com seu fiel marido contra as falsas doutrinas de Babilônia que foram trazidas para dentro da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Poderia ter existido mais campeões que “permanecessem em pé e gritassem em alta voz”. Possivelmente, a Igreja Adventista do Sétimo Dia não estivesse em apostasia hoje.

## ***O livro de Andreasen removido das Livrarias Adventistas***

“Durante os anos de controvérsia, cinco livros de Andreasen foram regularmente listados na *Série Biblioteca do Lar Cristão*, do qual foi lido o anúncio: ‘Cada livro adotado nessa série era bom ontem, é bom hoje e será igualmente bom amanhã’, continua Steinweg. “‘*Cada um é valioso de um lugar permanente nas prateleiras de nossa biblioteca.*’” (*Sem Medo ou Favor*, pp. 179 e 180).

“Depois de 17 de Novembro de 1960, esse anúncio continuou a aparecer na *Review*, mas sem os títulos de Andreasen serem incluídas na lista”, escreveu Steinweg. “O livro *Oração* entrou novamente na lista durante o quarto trimestre de 1966.” (IBID).

Quatro anos depois da morte de Andreasen, um dos seus títulos, *Oração*, foi restaurado para a *Série Biblioteca do Lar Cristão*. Que generosidade dos irmãos da liderança. Perceba que ela não restaurou o livro de Andreasen *O Ritual do Santuário*, o mais refinado de todos os seus escritos. Por quê? Porque o livro opõe-se ao ensinamento Adventista do Sétimo Dia contemporâneo sobre a “Expição Final no céu”. Muito embora a “nova” teologia geralmente fale sobre o “amor e o perdão”, que tipo de assim chamados Cristãos estavam liderando a Igreja Adventista do Sétimo Dia – líderes que tratariam tão desencaminhadamente um obreiro fiel Adventista?

“A despeito de todas as suas dificuldades, o veterano não tinha perdido seu espírito de luta nem o senso de humor” observa Steinweg. (*Sem Medo ou Favor*, p. 180).

É uma coisa maravilhosa em tais momentos e sob tais circunstâncias como essas. Eu estou aproveitando a vida como nunca antes. “Estar vivendo é sublime.” Assim, manter-me-ei fazendo o que tenho feito; escrever um pouco, descansar um pouco até meus bons amigos pensarem que eu desisti, estou doente ou morri. Então, volto a viver novamente e continuo meu trabalho.

**M. L. Andreasen, *The Living Witness*, p. 5;  
Op. cit. *Sem Medo ou Favor*, p. 180.**

“Mas a denominação não poderia desculpar as atividades de M. L.”, escreve Steinweg. “Portanto, em 6 de Abril de 1961, os membros da comissão da Conferência Geral fizeram assembléia no Concílio de Primavera e relutantemente votaram em suspender as credencias ministeriais dele.” (*Sem Medo ou Favor*, p. 180).

“relutantemente votaram em suspender as credencias ministeriais dele”? Dessa evidência apresentada na história da Igreja Adventista do Sétimo Dia no século XX, parece que nunca a liderança fez alguma coisa “relutantemente”.

“Isso foi feito para (1) trazer discórdia e confusão para as fileiras pela voz e caneta”, cita Steinweg da comissão da Conferência Geral, “e para (2) refutar responder favoravelmente para as simpatias fazerem uma declaração das diferenças dele para a Conferência Geral, exceto nos termos particulares próprios dele.” (*Minutes* do Concílio de Primavera arquivado na Conferência Geral; op. cit. *Sem Medo ou Favor*, p. 180).

Aqui, vemos a força total da “forma” Católica Romana de autoridade eclesiástica em ação: (1) A liderança eclesiástica removeu os livros de Andreasen da *Série Biblioteca do Lar Cristão*, a qual, a propósito afirmou a posição dele claramente; (2) A liderança eclesiástica retirou as credenciais ministeriais dele. Essa ação da parte da liderança tirou o pagamento da aposentadoria, que foi

restaurado mais tarde pela demanda do Departamento de Bem-estar da Califórnia. Andreasen não era um inimigo da Igreja. Ele era meramente um guerreiro antigo Adventista do Sétimo Dia de 83 anos permanecendo sozinho por causa da verdade. Novamente, se qualquer verdadeiro Adventista do Sétimo Dia tivesse permanecido com ele, essa ação desviada da parte da liderança da Conferência Geral não teria sido tomada. Os quarenta anos passados demonstraram o abuso de autoridade eclesiástica que foi resultada por causa da permanência solitária desse fiel pioneiro Adventista. Muitos ministros fiéis Adventistas do Sétimo Dia que permaneceram pela verdade nos quarenta anos passados, falando contra a “nova” teologia, não tiveram apenas as “credenciais ministeriais removidas”, *entretanto, foram ex-comungados da Igreja!*

“Foi triste, triste encontro”, observa Arthur White. “Todos nós honrávamos o Pastor Andreasen. Nós o amávamos.” (Arthur White, *Carta para Thomas A. Davis*, 23 de Outubro de 1978; op. cit. *Sem Medo ou Favor*, p. 180).

“Nós o amávamos”? Este não é um amor Cristão. A liderança da Conferência Geral não fez acordo de maneira justa com M. L. Andreasen. O registro dessas ações ásperas da liderança apostatada Adventista do Sétimo Dia contra o irmão fiel está registrado no céu.

“Como vois podeis saber, eu tive minhas credenciais suspensas”, escreveu Andreasen em uma carta pessoal para um amigo. “Eu não sabia sobre isto até tarde. Mas, eu sou um Adventista do Sétimo Dia... Estou com uma boa coragem. *‘Ficar pelo navio’ é alguma coisa difícil quando eles te atiram fora.*” (*Sem Medo ou Favor*, p. 180).

Existem líderes ministeriais independentes hoje que advogam a premissa do “permaneça pelo navio”. A visão deles da corporação Igreja Adventista do Sétimo Dia mudará quando, como Andreasen, eles também disserem “Ficar pelo navio é alguma coisa difícil quando eles te atiram para fora”?

“Naquele verão, dois estudantes antigos vieram para visitá-lo, resolvidos não mencionar nos problemas dele”, relata Steinweg. “A primeira coisa que ele disse foi: ‘Bem, eles suspenderam minhas credenciais’. *Com lágrimas nos olhos*, ele acrescentou: ‘Eu não deixei a igreja. Não tenho intenção de deixá-la.’” (*Sem Medo ou Favor*, pp. 180 e 181).

Andreasen não tinha escolha para saber que naquele ponto a corporação Igreja Adventista do Sétimo Dia não era mais a verdadeira igreja de Deus, o navio que ele deveria estar. Naquele momento, Raymond F. Cottrell, Editor Assistente da *Review and Herald*, e mais tarde Editor chefe dos *Comentários Bíblicos Adventistas do Sétimo Dia* e da *Enciclopédia*, bem disse: “Estivessem os Adventistas do Sétimo Dia cedendo a seus ensinamentos distintivos de modo a ganhar e vestir o manto da respeitabilidade teológica, eles seriam, sem dúvidas, aceitos por outros corpos Cristãos. Entretanto, assim fazendo, estariam sendo traidores às verdades que os fizeram um povo... Eles não seriam mais Adventistas do Sétimo Dia.” (“A verdade pode ser popular?”, *Review and Herald*, 15 de Maio de 1958).

“Mas, a despeito da devoção da segunda esposa dele em lhe dar o melhor cuidado físico possível, o corpo de M. L não poderia resistir à aflição que o assaltava, especialmente durante as longas noites”, observa Steinweg. “*Ele até mesmo escreveu cartas para Deus.*” (*Sem Medo ou Favor*, p. 181).

“Não lhe foi mais permitido pregar mesmo um sermão no Sábado”, continua Steinweg. “O zelo dele pelo o que ele entendia ser a causa do Senhor tinha-o colocado em um apuro maior do que ele pôde aguentar.” (*Sem Medo ou Favor*, pp. 180 e 181).

Perceba que Steinweg usa a frase enfadonha agora “o que ele entendia ser a causa do Senhor”. Infelizmente, não existiam mais Adventistas fiéis para permanecer com Andreasen no “zelo dele pelo o que ele entendia ser a causa do Senhor”. Andreasen amava a verdade histórica Adventista do Sétimo Dia. Ele amava sua Igreja, tanto que na angústia dele “Ele até mesmo escreveu cartas para Deus”.

“Ele desenvolveu uma úlcera duodenal que eventualmente começou a sangrar”, escreveu Steinweg. “Menos de uma semana antes da morte dele, cuja qual ocorreu em 19 de Fevereiro de 1962, ele foi levado ao hospital. O coração dele não estava forte o suficiente para uma cirurgia.” (IBID).

“Ele gastou sua última noite em casa orando e chorando por essa triste situação relativa ao ministério *o qual ele tinha formado uma parte por quase sessenta anos*”, continua Steinweg. “A mulher dele enviou uma palavra para o presidente da Conferência Geral [R. R. Figurh], que estava na vizinhança naquela época, explicando que M. L. desejava vê-lo. Ele foi, acompanhado pelo presidente da Conferência da União do Pacífico [R. R. Bietz].” (IBID).

Rubin Figurh foi, acompanhado do presidente da Conferência da União do Pacífico. O ajuntamento do papa e arcebispo para dar a Andreasen os “ritos finais” e “absolvição”:

Os três tinham se encontrado juntos em ocasiões prévias, quando os resultados tinham sido insatisfatórios. Agora, eles conversaram juntos francamente sobre as experiências e ações passadas. M. L. tornou claro que muito embora ele diferisse em relação a alguns procedimentos seguidos na execução do seu caso, ele desejava estar em paz com os seus irmãos e com Deus. Ele não queria animosidades. O presidente respondeu com bondade. Então, oraram. A amargura foi eliminada. Enfim, o antigo guerreiro estava pronto para deixar todo o problema aos cuidados de Deus. Houve lágrimas de gratidão nos olhos dele quando os visitantes saíram. “Agora eu posso morrer em paz”, disse ele à sua esposa.

**Virginia Steinweg, Sem Medo ou Favor, p. 181.**

Andreasen não apenas diferia “em relação a alguns procedimentos seguidos na execução do seu caso”, mas diferia em pontos doutrinários. Este ponto não pode ser novamente enfatizado. Andreasen permaneceu sozinho em pontos doutrinários que foram sendo alterados.

“Enfim, o antigo guerreiro estava pronto para deixar todo o problema aos cuidados de Deus.” Todas as pessoas envolvidas nas Conferências Evangélicas estão agora descansando em suas sepulturas “para deixar todo o problema aos cuidados de Deus”, aguardando a vinda do Juízo sobre nós.

“Em 1 de Março de 1962, a comissão da Conferência Geral votou em restaurar as credenciais ministeriais de M. L. e listar o nome no *Anuário* juntamente com os outros”, continua Steinweg. “Mas, M. L. nunca aprendeu dessa ação; *ele já tinha ido para o seu descanso.*” [19 de Fevereiro de 1962, dez dias antes]. (*Sem Medo ou Favor*, pp. 181 e 182).

Dez dias após a morte de Andreasen, em 19 de Fevereiro de 1962, essa ação foi tomada pela Comissão da Conferência Geral. “Mas, M. L. nunca aprendeu dessa ação; *ele já tinha ido para o seu descanso.*” Muito tarde! Quão frequentemente fazemos muito tarde o que é certo?

“Oito meses depois da morte de M. L., a seguinte ‘Carta de Nosso Presidente’ apareceu na *Review*”, afirma Steinweg. (*Sem Medo ou Favor*, p.182).

A verdadeira fé em Deus nos levará a crer que quando trouxermos à atenção dos corpos responsáveis nossas convicções pessoais, então Deus pode ser confiado para governar quaisquer erros dos homens ou das comissões que foram cometidos. É infeliz para qualquer um adotar a posição que se a visão dele não é aceita, os irmãos estão, portanto, errados; e é duplamente errado para uma pessoa iniciar a difusão da visão dele em um esforço a compelir a aceitação dela. Quão melhor é confiar em Deus para realizar as coisas depois de termos feito nossas próprias aproximações...

**Ruben R. Figurh, “Uma Carta para Nosso Presidente”, Review and Herald, 4 de Outubro de 1962, p. 5; Op. cit. Sem Medo ou Favor, p. 182.**

“Deus pode ser confiado para governar quaisquer erros dos homens ou das comissões que foram cometidos.” Se Martinho Lutero e outros tivessem tomado esta postura nunca existiria um Reforma Protestante. Como foi amplamente demonstrado nos três capítulos anteriores, o protesto de Andreasen era trazido contra os irmãos da liderança não sendo “sua própria visão pessoal”, mas a visão de Ellen White e dos pioneiros Adventistas. As doutrinas que estavam sendo alteradas foram descobertas pelos nossos pioneiros Adventistas do Sétimo Dia e confirmadas pelo Espírito de Profecia. Estas eram as doutrinas fundamentais que Ellen White disse na virada do século que “tinha nos sustentado nos cinquenta anos passados.”

“Seria insensatez para qualquer líder manter que ele está acima do erro ou qualquer mesa assumir que é infalível”, acrescentou Figurh. (*Sem Medo ou Favor*, p. 182).

A história das Conferências Evangélicas de 1955 e 1956 e o caminho que a liderança manipulou ao protesto de Andreasen contradizem a declaração do Presidente da Conferência Figurh. E assim, a “nova” teologia da Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea é permeada com contradições.

“As muitas valorosas orações do povo de Deus em favor à Sua obra e aos líderes da igreja, acreditamos confiantemente que são ouvidos no céu”, continua Figurh. “Ele responde em Seu próprio caminho divino, às vezes até mesmo guiando Sua igreja no que pode aparecer a direção errada. Todavia, podemos confiar nEle em levar o Seu povo triunfantemente através, enfim, da Terra Prometida.” (*Sem Medo ou Favor*, pp. 182 e 183).

O Senhor não ouve as orações dos líderes que estão comprometendo a doutrina verdadeira dos pioneiros Adventistas do Sétimo Dia. O Senhor vai “levar o Seu povo triunfantemente através, enfim, da Terra Prometida.” Mas, não temos a garantia que Deus guiará a corporação Igreja Adventista do Sétimo Dia à terra prometida. Isso é o que o Presidente Figurh realmente quis dizer. A verdade é que desde que as verdadeiras doutrinas foram comprometidas nas Conferências Evangélicas de 1955-56, a corporação Igreja Adventista do Sétimo Dia está em apostasia. O verdadeiro povo remanescente de Deus será a igreja triunfante.

“Um ‘Assim diz o Senhor’, não deve ser posto à margem por um ‘Assim diz a igreja’, ou um ‘Assim diz o Estado’”, afirma Ellen White. (*Atos dos Apóstolos*, p. 69).

“Muitos se levantarão em nossos púlpitos tendo nas mãos a tocha da falsa profecia, acesa na infernal tocha de Satanás”, alerta Ellen White. “Caso sejam alimentadas dúvidas e descrença, serão os pastores fiéis afastados do povo que pensa que tanto sabe.” (*Testemunhos para Ministros*, pp. 409 e 410).

## **Quatro livros de Andreasen republicados após sua morte**

“Em 1969, sete anos após sua morte, foram republicados quatro dos livros de Andreasen para iniciar uma nova biblioteca nomeada a *Série Escudo*”, escreveu Steinweg. “Estes títulos eram: *O Ritual do Santuário*, *A Fé de Jesus*, *O Sábado* e *A Fé pela qual eu Vivo*.” (*Sem Medo ou Favor*, pp. 183 e 184).

A nova *Série Escudo* aqui referida eram edições em brochura. Os títulos dos livros de Andreasen não foram, naquela época, restaurados à *Série Biblioteca do Lar Cristão*, conhecida pelos Adventistas do Sétimo Dia como os “livrinhos vermelhos”. A maior parte dos livros de Ellen White é publicada na *Série Biblioteca do Lar Cristão*. Estes livros são edições embelezadas de capa dura e, com cuidado, durará quase infinitamente.

“As pessoas que estavam presentes no funeral de M. L. Andreasen em 23 de Fevereiro de 1962”, relembra Steinweg, “não somente ouviram o que esperavam, mas também algumas coisas que nunca poderiam esperar.” (*Sem Medo ou Favor*, p. 184).

Em minhas muitas conversações com o Pastor Andreasen através de meses e anos, ele sempre reconheceu a bondade do Senhor. Exatamente alguns dias antes de sua morte, alguns de nós o visitamos no hospital. Sua esperança em Cristo era evidente pela maneira na qual falava sobre a morte. Ele sabia que poderia morrer a qualquer momento. Mesmo com pensamentos de morte sobre sua mente, ele era um homem alegre. Até mesmo o seu senso de humor abriu caminho durante aquela hora.

**Pastor R. R. Bietz, Presidente, Conferência da União do Pacífico;  
op. cit. Sem Medo ou Favor, p. 185.**

“Poucos, muito poucos, tiveram o impacto sobre o pensamento e a fé dos Adventistas do Sétimo Dia que o ensino e escritos do Pastor Andreasen tiveram”, disse T. J. Michel, que leu o obituário. “Não obstante, esse homem de Deus, que alcançou tanto em seu tempo de vida, escreveu de si mesmo poucas horas antes de sua morte que a vida dele era comum, que não veio de nenhum lugar particular, não realizou nenhuma proeza de força ou sabedoria, mas era um mero homem que viveu uma vida quieta sem ostentação... que não deixou pegadas nas areias do tempo.” (*Sem Medo ou Favor*, p. 185).

“Da mesma forma que dizia que ele não era um Colombo, um Einstein ou um Edison”, acrescenta T. J. Michel. “Mas, para as centenas que o conheciam e amavam-no, ele era mais que estes, ele era um amigo confiável, um conselheiro sábio, uma fortaleza espiritual. Ele teve um entendimento íntimo com Deus e para o melhor da habilidade dele, esforçou-se em compartilhar essa amizade com todos cujas vidas ele tocou.” (IBID).

## **Palavras finais de M. L. Andreasen**

“Parece conveniente que nessa ocasião eu deveria deixar uma palavra para os meus amigos aqui reunidos”, escreveu Andreasen. (IBID).

“Deus foi bom para mim nesses muitos anos; a vida me foi boa; meus amigos me foram bons; minha família me foi boa”, continua Andreasen. “Como eu acredito que a vida aqui nos é dada para que possamos demonstrar como a usaremos, eu deixo meu testemunho que eu amo a vida, que eu aprecio o

privilégio de ter sido permitido viver esses anos todos e associar com meus queridos amigos.” (*Sem Medo ou Favor*, pp. 185 e 186).

“A vida e o amor são maravilhosos e eu tive minha partilha completa deles”, continua Andreasen. “Eu tive o gosto da vida e do amor e eu estou olhando avante para outra vida, interminável, com meus amigos e amados, onde não haverá partidas, não haverá despedidas tristes.” (*Sem Medo ou Favor*, p. 186).

“Assim, queridos, *sede fiéis e verdadeiros, até ao fim.*”, escreveu Andreasen. “Eu descansarei em esperança, olhando adiante para o dia da reunião feliz. Eu amo o meu Deus. Eu O verei logo. Eu vos amo vós que estais aqui; eu amo a música; eu amo as flores; e eu aprecio vosso amor.” (IBID).

“Despeço-me, então, até nos encontrarmos novamente”. O documento foi assinado: M. L. Andreasen. (IBID).

Despeço-me, assim, de ti, Pastor Andreasen. Um campeão que permaneceu sozinho nos anos mais velhos e delicados de sua vida. O Senhor do Sábado e a mensagem verdadeira dos pioneiros Adventistas do Sétimo Dia dir-te-ão naquele dia: “Muito bom, M. L., servo bom e fiel, foste fiel sobre as poucas coisas, far-te-ei soberano sobre muitas coisas. Entra no gozo do teu Senhor.” (Mateus 25: 21).



## Capítulo XIV: A Tocha Infernal de Satanás (1980-2000)

*Muitos se levantarão em nossos púlpitos tendo nas mãos a tocha da falsa profecia, acesa na infernal tocha de Satanás.*

**Eventos Finais, p. 179**

Em 1994, William G. Johnsson, Editor da *Revista Adventista*, redigiu um acordo editorial com as divisões teológicas atuais dentro da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Na parte 7 desse editorial, “Duas Correntes Teológicas”, algumas inapurações foram afirmadas que é a distorção mais flagrante da história Adventista do Sétimo Dia. Além de causar distúrbio, Johnsson, em seu editorial, sustentou a heresia teológica mais sutil e perigosa já impelida sobre a Igreja Adventista do Sétimo Dia – *a teologia evangélica ecumênica de Desmond Ford*. A Parte 7 do artigo de Johnsson da *Revista Adventista* é apresentada aqui em sua completude, com comentários bíblicos, do Espírito de Profecia e da história Adventista:

### **Parte 7, 1º Parágrafo, Johnsson, *Revista Adventista*, 6 de Maio de 1994**

O divisor de águas na teologia Adventista não é como muitos querem reivindicar, 1956, quando a igreja editou *Questions on Doctrine*. Não 1956, mas 1888 viu a origem de duas correntes teológicas distintas.

**William G. Johnsson, Editorial, *Revista Adventista*, 6 de Maio de 1994.**

Estas duas declarações são uma distorção flagrante da história Adventista do Sétimo Dia. Mesmo que os participantes evangélicos nas Conferências Adventista do Sétimo Dia – Evangélicas de 1955 e 1956 observaram que: “A posição dos Adventistas parece para alguns de nós, em certos casos, ser uma nova posição.” (Donald Grey Barnhouse, “Os Adventistas do Sétimo Dia são Cristãos?”, *Eternity*, Setembro de 1956). Esta declaração de William Johnsson: “1888 viu a origem de duas correntes teológicas distintas”, é uma falsidade histórica. As “duas correntes teológicas” de justiça pela fé (a Expição Final no céu, a natureza humana de Cristo e o abuso de autoridade da liderança da Igreja) atualmente dividindo a Igreja Adventista do Sétimo Dia surgiram, não obstante, das Conferências Adventista do Sétimo Dia – Evangélicas de 1955-56. A publicação do livro *Questions on Doctrine* apresentou oficialmente essa “nova” teologia ao mundo. (ver *Questions on Doctrine*, pp. 354, 355, 381 e 383).

### *Questão reflexiva*

Como poderiam existir “duas correntes teológicas” surgindo para nós de 1888, quando a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea declara inequivocadamente que eles aceitaram totalmente a mensagem de 1888?

### **Parte 7, 2º Parágrafo, Johnsson, *Revista Adventista*, 6 de Maio de 1994**

Os Adventistas tendem a serem indivíduos fortes e dos nossos dias mais remotos, debatemos e argüimos entre nós mesmos (e com outros) sobre doutrina. Unimo-nos em uma plataforma comum da “verdade presente”, mas muitas diferenças continuaram depois da fundação.

**William G. Johnsson, Editorial, *Revista Adventista*, 6 de Maio de 1994**

(1) A primeira sentença é verdadeira. No passado, os Adventistas do Sétimo Dia debateram sobre pontos de doutrina. Os pioneiros Adventistas estavam estabelecendo a verdade que tinha sido perdida desde os tempos apostólicos. Eles foram os construtores dos “lugares antigamente assolados”; e eles estavam erigindo o “fundamento de muitas gerações”. Eles foram chamados: “reparadores de roturas, o restaurador de veredas para morar.” (Isaías 58: 12);

(2) A primeira parte da segunda sentença também é verdadeira. “Unimo-nos em uma plataforma comum da ‘verdade presente’”. Os Adventistas do Sétimo Dia Pioneiros estavam totalmente unidos em pontos vitais da verdade. Em 1874, Tiago White afirmou este fato na *Signs of the Times*.

“Apresentando para o público a sinopse de nossa fé, nós desejamos tê-la distintamente entendida, que não temos artigos de fé, credo, ou disciplina, a não ser a Bíblia”, escreveu Tiago White. “Nós não investimos autoridade em nossas pessoas, nem é designado assegurar uniformidade entre elas, como um sistema de fé, mas uma afirmação enganosa do que é isso, com grande unanimidade, tem sido assegurada por eles.” (Tiago White, Editorial, Declaração de Princípios Fundamentais, *Signs of the Times*, 4 de Junho de 1874, Volume 1, n° 1).

## ***A verdade Adventista estabelecida nos primeiros cinquenta anos***

“**M**eus irmãos, *o valor das evidências da verdade que recebemos durante a metade do século passado é inestimável*”, escreveu Ellen White. “Estas evidências são um tesouro escondido em um campo.” (*Review and Herald*, 19 de Abril de 1906).

Observe a data: 1906. a metade do século passado estender-se-ia de volta para nossa fundação em 1844. Ellen White acrescentou que deveríamos: “Estudar as verdades da Bíblia que por cinquenta anos nos chama para fora do mundo...” (*Review and Herald*, 19 de Abril de 1906).

## ***Uma linha da verdade: 1844 até o Fim***

Após passagem do tempo em 1844, pesquisamos pela verdade como por um tesouro escondido. Encontrei-me com os irmãos e estudamos e oramos seriamente. Frequentemente, permanecíamos até tarde da noite e, algumas vezes, a noite inteira, orando pela luz e pelo estudo da Palavra. Outra e outras vezes, estes irmãos reuniam-se para estudar a Bíblia, de modo que pudessem conhecer o significado dela e estar preparados para ensiná-la com poder. Quando chegavam ao ponto do estudo no qual diziam: “Não podemos fazer mais nada”, o Espírito do Senhor vinha sobre mim. Eu era levada em visão e uma explicação clara das passagens que estávamos estudando era concedida a mim, com instrução de como deveríamos trabalhar e ensinar efetivamente. Desse modo, a luz era dada de modo a nos ajudar a entender as escrituras em relação a Cristo, Sua missão e Seu sacerdócio. Uma linha de verdade se estendendo desse tempo para o tempo quando entraremos na cidade de Deus, foi feita clara para mim e dei aos outros a instrução que o Senhor tinha me concedido.

**Ellen White, *Adventist Review and Sabbath Herald*, 25 de Maio de 1905.**

Perceba que a verdade dada para os pioneiros Adventistas eram em relação a “Cristo, Sua missão e Seu sacerdócio”. Essa linha da verdade poderia se estender de 1844 “ao tempo quando entraremos na cidade de Deus.” Não deveria existir ensinamento “novo” em relação a “Cristo, Sua missão e Seu sacerdócio”.

Nem deveria existir uma “nova” teologia comprometida com os evangélicos, guardadores do Domingo de Babilônia.

## ***Nenhuma mudança na Mensagem – nenhuma união com o mundo***

“Não deve existir mudança nos traços gerais de nossa obra”, escreve Ellen White. “*É para mantê-la tão clara e distinta como a profecia tinha feito. Não devemos entrar em aliança com o mundo, supondo que assim fazendo poderíamos fazer mais.*” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 6, p. 17).

## ***A linha original da verdade não deve ser enfraquecida***

“Nenhuma linha da verdade que torna o povo Adventista do Sétimo Dia o que eles são deve ser enfraquecida”, alerta Ellen White. “*Temos os pontos de referência antigos, experiência e responsabilidade e devemos permanecer firmemente em defesa de nossos princípios, em visão completa do mundo.*” (*Counsels to Writers and Editors*, pp. 52 e 53; ver também *Testemunhos para a Igreja*, Volume 7, p. 17).

(3) A segunda porção da segunda sentença do parágrafo segundo de Johnsson: “*mas muitas diferenças continuaram depois da fundação*” é um engano inteligente. Johnsson estava sugerindo que “diferenças” doutrinárias existiam com a Igreja desde o início: “depois da fundação”. A verdade histórica é que de 1844 a 1930, a heresia foi erradicada e rejeitada pelos pioneiros Adventistas. Por quê? Porque Ellen White, a mensageira do remanescente, e muitos pioneiros Adventistas estavam ainda vivos e indicavam qualquer apostasia imediatamente quando apresentada entre o povo de Deus.

É um fato histórico que a divisão sobre pontos “doutrinários” não veio para dentro da Igreja até os anos de 1950. (Ver Andreasen, *Cartas às Igrejas*). A alteração em posições doutrinárias veio como resultado direto das Conferências Evangélicas de 1955-56. Nestas, a liderança Adventista do Sétimo Dia fez novamente as frases de nossas doutrinas na medida em que ela seria aceita como irmã Cristã pelas igrejas evangélicas de Babilônia.

## ***A Linha original da verdade não foi mudada***

Eu disse: “Se qualquer dos cidadãos de Battle Creek desejar saber o que a senhora White acredita e ensina, leiam os livros dela publicados. Meus trabalhos seriam em vão se eu pregasse outro evangelho. O que eu escrevi é o que o Senhor me ordenou redigir. Eu não fui instruída a mudar o que eu expedi. Permaneço firme na fé Adventista; porque fui alertada em relação aos sofismas sedutores que buscarão entrada no meio de nós como povo. A Escritura diz: ‘Alguns se desviarão da fé dando ouvidos para espíritos sedutores e doutrinas de demônios’. Eu apresento diante de nosso povo o perigo de ser desviado como foram os anjos nas cortes celestes. A linha estreita da verdade foi apresentada para mim quando eu era apenas uma moça justamente como me é apresentada agora.”

**Ellen White, *Adventis Review and Sabbath Herald*, 26 de Janeiro de 1905.**

De novo, perceba a data: 1905. Nessa época, Ellen White afirmou: “Eu não fui instruída a mudar o que eu expedi.” Acrescenta: “A linha estreita da verdade foi apresentada para mim quando eu era apenas uma moça justamente como me é apresentada agora.”

“Não temos nada a temer pelo futuro”, Ellen White aconselhou, “exceto se nos esquecermos do caminho que Deus tem nos guiado e *Seu ensinamento em nossa história passada.*” (*Life Sketches*, p. 196).

### *Questão reflexiva*

Por conta da liderança Adventista do Sétimo Dia contemporânea, dos estudiosos e professores adotarem a posição que os pioneiros Adventistas estavam divididos sobre a verdade doutrinária “depois da fundação” – *É uma qualquer maravilha que a Igreja está dividida sobre a verdade doutrinária hoje?*

### **Parte 7, 3º parágrafo, Johnsson, *Revista Adventista*, 6 de Maio de 1994**

Porém, as duas correntes que fluem de 1888 preocupam mais que o rei do norte, o “dia” ou Armagedom. Eles alcançam nossa mensagem mais básica: aquela que é chamada a soar em Apocalipse 14 – o evangelho eterno.

O que devemos fazer para ser salvos? É ainda esta a questão na qual os Adventistas diferem.

**William G. Johnsson, Editorial, *Revista Adventista*, 6 de Maio de 1994, pp. 12-14.**

Outra vez, Johnsson estava tentando apresentar a idéia falsa que existem “duas correntes que fluem de 1888” – que existem “duas” visões de justificação pela fé que vieram até nós da “mensagem mais preciosa” dada pelos Pastores Waggoner e Jones. Esta idéia é um engano e tão somente não é verdade. (Ver Robert J. Wieland e Donald K. Short, *1888 Re-examinado*, 1950). Waggoner e Jones, Ellen White e todos os pioneiros Adventistas não estavam divididos sobre a questão: “o que devemos fazer para ser salvos?”.

Para Johnsson e outros líderes contemporâneos da Igreja Adventista do Sétimo Dia, o “evangelho eterno” de Apocalipse 14 não é a mensagem do primeiro anjo: (1) a mensagem do santuário, a Expição Final no céu e o apagamento do pecado; nem é a mensagem do segundo anjo: (2) o chamado para sair de Roma Católica e das igrejas de Babilônia guardadoras do Domingo; nem é a mensagem do terceiro anjo: (3) um alerta contra a besta e sua marca. Oh, não! Isso pode ser “legalismo” e “ataque à besta”. Johnsson e o conceito da liderança Adventista contemporânea do Evangelho Eterno de Apocalipse 14 são um ecumenismo eterno, Evangélico, salvação em nossos pecados, mensagem da “livre graça”. Este é o mesmo conceito de justificação pela fé que os Presbiterianos e outras grandes denominações evangélicas esposam. A teologia deles é: “Estou salvo. Estou justificado pelos meus pecados passados – e pelos pecados que estou planejando cometer no futuro!”

“O que devo fazer para ser salvo? É ainda esta a questão na qual os Adventistas diferem”, declarou Johnsson. Os pioneiros Adventistas não “diferiam” sobre a questão: “O que devo fazer para ser salvo?”. Johnsson já leu *Caminho a Cristo* ou *Parábolas de Jesus* ou livros dos pioneiros Adventistas sobre este tema? Compare os escritos de Ellen White e dos pioneiros Adventistas com aqueles redigidos pelos autores evangélicos contemporâneos. Os pioneiros Adventistas entenderam a questão “O que devo fazer para ser salvo?”. Entenderam-na melhor do que os teólogos das igrejas de Babilônia. Eles não estão em trevas? Não é a nossa obra chamá-los para fora das trevas de Babilônia?

Aqueles que estão ensinando essa doutrina hoje têm muito a dizer em relação à fé e a justiça de Cristo; mas, eles pervertem a verdade e fazem-na servir à causa do erro. Declaram que temos que acreditar somente em Jesus Cristo e que a fé é auto-suficiente: de modo que a justiça de Cristo deva ser a credencial dos pecadores; que esta justiça imputada cumpre a lei por nós e que não estamos na obrigação de obedecer à lei de Deus. Esta classe reivindica que Cristo veio para salvar os pecadores e que Ele os salvou. “Estou salvo”, repetem mais e mais vezes novamente. Todavia, eles estão salvos enquanto transgridem a lei de Jeová? Não, porque as vestes da justiça de Cristo não são um manto de iniquidade. *Tal ensinamento é um engano grosseiro* e Cristo se torna para essas pessoas uma pedra de tropeço como Ele foi para os Judeus – para estes porque eles não O receberam como Salvador pessoal, para aqueles professos crentes em Cristo *porque O separaram da lei e relacionaram a fé como substituta da obediência*. Eles separaram o Pai e o Filho, o Salvador do mundo. Praticamente, eles ensinam, tanto por preceito como por exemplo, *que Cristo, pela Sua morte, salvou os homens em suas transgressões*.  
**Ellen White, “The Law and the Gospel,” Bible Echo and Signs of the Times, 8 de Fevereiro de 1897.**

Perceba que esta “nova” teologia da “livre graça” não é a verdade, entretanto, *“Tal ensinamento é um engano grosseiro.”* Ellen White escreveu esta declaração em 1897, referindo-se às igrejas do dia de Domingo. *Ó, quão triste, o sapato agora se ajusta à teologia da Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea!*

#### *Questões reflexivas*

Se existem “duas correntes” ou “duas visões” da “livre graça” sobre o entendimento da questão “O que devo fazer para ser salvo?”, que fluem para nós de 1888; e se nossos pioneiros Adventistas não foram claros em seu entendimento do “que devo fazer para ser salvo” – como eles puderam tomar o “evangelho eterno” para todo o mundo, como a história testifica que eles fizeram? Sem um entendimento claro do “que devo fazer para ser salvo”, como, então, qualquer um de nossos pioneiros Adventistas pode ser salvo?

#### **Parte 7, 4º parágrafo, Johnsson, Revista Adventista, 6 de Maio de 1994**

Uma corrente tende a enfatizar o lado divino na salvação sem negar o lado humano; a outra, o lado humano sem negar o divino. Para um, a palavra chave é graça; para outra e vitória.

**William G. Johnsson, Editorial, Revista Adventista, 6 de Maio de 1994, pp. 12-14.**

As duas tendências retratadas aqui são do Adventismo contemporâneo, não do Adventismo histórico. A “mensagem mais preciosa” de 1888, dada pelos Pastores Waggoner e Jones era, não obstante, “vitória” sobre o pecado e esta “vitória” foi ensinada por eles como sendo por meio da graça de Cristo! Vitória e graça andam juntas. Alguém não pode ter vitória sem a graça – *nem ninguém pode ter a graça sem a obediência*.

“Que diremos, então? Continuaremos em pecado, para que a graça possa abundar?”, pergunta o apóstolo Paulo. “Deus proíbe. Como nós, que estamos mortos para o pecado, viveremos ainda nele? Pois então? Pecaremos porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? Deus proíbe.” (Romanos 6: 1 e 2 e 6: 15).

Nessa declaração, Johnsson ridiculariza os pioneiros Adventistas que acreditam na obediência e vitória sobre o pecado pela implicação que os Adventistas que acreditam na vitória sobre o pecado não crêem na Graça. Estarrecedor! Eu não conheço um Adventista do Sétimo Dia que acredita e ensina que é possível superar o pecado sem a graça de Deus e a fé de Jesus. O conceito da “livre graça” sem obediência e vitória é totalmente contrário à Bíblia, ao Espírito de Profecia e ao Adventismo do Sétimo Dia histórico.

### *Questões reflexivas*

William Johnsson implicou que: “Para um, a palavra chave é graça” *sem obediência à lei de Deus*, e “para outra, é a vitória” *sem a graça de Cristo para vencer*? Sim, isso é exatamente o que Johnsson estava implicando! Mas, este conceito está em harmonia com o Espírito de Profecia? Não, não está.

Nunca devemos descansar em uma condição satisfeita e cessar de fazer o avanço, dizendo: “Estou salvo...” A língua não santificada será encontrada pronunciando estas palavras até que Cristo venha e entremos através das portas dentro da cidade de Deus. Então, com a propriedade extrema, podemos dar glória a Deus e ao Cordeiro pela entrega eterna. Na medida em que o homem é cheio de fraqueza – por ele mesmo não pode salvar sua alma – ele nunca deveria ousar dizer: “Estou salvo.” Não é ele que coloca a armadura de modo que possa gloriar na vitória; porque ele tem uma batalha para lutar e a vitória a vencer. É aquele que suporta até o fim que será salvo. O Senhor diz: “Se qualquer homem recuar, minha alma não terá prazer nele.” Se não formos avante de vitória em vitória, a alma recuará para a perdição. Não deveríamos levantar nenhum padrão humano pelo qual medir o caráter. Vimos o suficiente do que os homens chamam de perfeição aqui embaixo. A santa lei de Deus é a única coisa pela qual podemos determinar se estamos guardando Seu caminho ou não. Se somos desobedientes, nossos caracteres estão fora de harmonia com a regra moral do governo de Deus e está afirmando uma falsidade dizer: “Estou salvo.” Ninguém é salvo sendo um transgressor da lei de Deus, a qual é o fundamento de Seu governo no céu e na terra.

**Ellen White, “The Truth as It Is in Jesus,” Advent Review and Sabbath Herald, 17 de Junho de 1890.**

Note a data do artigo de Ellen White: 1890. Dois anos depois da sessão da Conferência Geral de 1888. Naquele período, ele estava viajando com Waggoner e Jones, repetindo a mensagem de 1888 às igrejas. Foi uma mensagem de obediência pela fé por meio da graça a qual está em Cristo Jesus.

“Agora, o Deus de paz, que trouxe novamente dos mortos nosso Senhor Jesus, o grande pastor das ovelhas, por meio do sangue do concerto eterno”, escreve Paulo, “torne-vos perfeito para toda boa obra para fazerdes Sua vontade, operando em vós o que é bem agradável à Sua vista, por meio de Jesus Cristo; ao qual seja glória para todo o sempre. Amém.” (Hebreus 13: 20 e 21).

“Esta mensagem devia pôr de maneira mais preeminente diante do mundo o Salvador crucificado, o sacrifício pelos pecados de todo o mundo”, escreve Ellen White sobre a mensagem de 1888. “Apresentava a justificação pela fé no Feador; convidava o povo para receber a justiça de Cristo, que se manifesta na obediência a todos os mandamentos de Deus.” (*Testemunhos para Ministros*, pp. 91 e 92).

Johnsson dá a entender ao leitor que os Adventistas contemporâneos (que estão em boa permanência com a Conferência, é claro) são os únicos que acreditam na Graça e que os Adventistas históricos crêem na salvação pelas obras. Os estudiosos Adventistas contemporâneos incessantemente implicam

que os pioneiros Adventistas de algum jeito não pregavam uma mensagem “centrada em Cristo”. Perceba que os comentários de Johnsson nesse ponto em todo o próximo parágrafo do editorial da *Revista Adventista*:

**Parte 7, 5º parágrafo, Johnsson, *Revista Adventista*, 6 de Maio de 1994**

Alguns da corrente da “vitória” enxergam a importância em termos de um esquema teológico que liga a natureza humana de Jesus com a perfeição do tempo final e o “retardo” na Segunda Vinda. Cristo tem que ser exatamente como nós, eles arguem, de modo que possamos vencer como Ele venceu, desse modo, retendo perfeição sem pecado e até que alcancemos este estado, Jesus não pode voltar.

**William G. Johnsson, Editorial, *Revista Adventista*, 6 de Maio de 1994, pp. 12-14.**

O todo da declaração desse parágrafo, o qual tanto Johnsson quanto o Adventismo contemporâneo rejeitam, é a mensagem completa de 1888, endossada pelo Espírito de Profecia. Waggoner e Jones não poderiam ter declarado a mensagem de 1888 mais concisamente do que fez Johnsson nessa declaração. Obviamente, Johnsson se opõe a este conceito. Para ele é uma heresia. Evidentemente, Johnsson não acredita na vitória dos 144.000 descritos no Apocalipse, capítulos 7 e 14. Os livros de Ellen White e dos pioneiros Adventistas são permeados com o comentário sobre a vitória dos cento e quarenta e quatro mil.

Agora, percebamos as duas fases seguintes da mensagem de 1888 como declarada por Johnsson aqui. Primeiro, Johnsson chama de heresia a confirmação da Escritura desse conceito, seguida pela confirmação do Espírito de Profecia:

***Parte Um da declaração de Johnsson***

(1) “Alguns da corrente da ‘vitória’ enxergam a importância em termos de um esquema teológico que liga a natureza humana de Jesus com a perfeição do tempo final e o ‘retardo’ na Segunda Vinda. Cristo tem que ser exatamente como nós, eles arguem, de modo que possamos vencer como Ele venceu, desse modo, retendo perfeição sem pecado.” (William G. Johnsson, Editorial, *Revista Adventista*, 6 de Maio de 1994, pp. 12-14).

Como os filhos são participantes da carne e do sangue, ele mesmo [Cristo] também participou semelhantemente do mesmo. Porque, na verdade, ele não tomou sobre si a natureza dos anjos; mas tomou sobre si a semente de Abraão. Pelo que convinha, em todas as coisas, que fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote em coisas pertencentes a Deus, para fazer reconciliação pelos pecados do povo. Porque, naquilo que ele mesmo sofreu sendo tentado, pode socorrer aqueles que são tentados.

**Hebreus 2: 14 a, 16-18.**

“O exemplo que Ele [Cristo] deixou deve ser seguido”, aconselha Ellen White. “Ele tomou sobre Sua natureza sem pecado nossa natureza pecaminosa, de modo que Ele pode saber como socorrer aqueles que são tentados.” (*Medical Ministry*, p. 181).

Refleta sobre a humilhação de Cristo. Tomou sobre Si a natureza humana caída, sofredora, degradada e manchada pelo pecado. Tomou nossas aflições, suportou nossos pesares e nossa vergonha. Resistiu a todas as tentações as quais o homem é assaltado. Ele uniu a humanidade com a divindade: um

espírito divino residiu em um templo de carne... “O Verbo se fez carne e habitou no meio de nós”, para que fazendo assim pudesse Se associar com o pecador, com os filhos e filhas sofredores de Adão.

**Ellen White, Youth’s Instructor, Dezembro de 1900**

“Em Cristo estavam unidos o divino e o humano – o Criador e a criatura”, escreve Ellen White. “A natureza de Deus, cuja qual tinha sido transgredida, e a natureza de Adão, o transgressor, encontraram-se em Jesus – o Filho de Deus e o Filho do homem.” (*Comentários Bíblicos Adventistas do Sétimo Dia*, Volume 7, p. 926).

Note que na segunda declaração Ellen White diz que Cristo tomou sobre Si mesmo a natureza humana “caída” e na terceira sentença que Cristo tomou sobre Si a natureza de Adão, “o transgressor”. Adão, depois de ter caído, era o transgressor. Ellen White ensinava que Cristo tomou a natureza de Adão “após” a queda. A “nova” teologia Adventista contemporânea, a teologia de William G. Johnsson, ensina que Cristo tomou a natureza de Adão “antes” da queda. Perceba que as seguintes declarações Adventistas contemporâneas, que concordam totalmente com a visão Católica Romana, sobre a natureza que Cristo adotou sobre Si mesmo enquanto na terra:

### **Muito em comum entre a Adventista do Sétimo Dia e Católica Romana**

#### Declarações Católicas Romana

“Diferente do resto dos filhos de Adão, a alma de Maria nunca foi sujeita ao pecado, mesmo no primeiro momento dessa infusão no corpo”, escreve James Cardinal Gibbons. “Somente ela foi isenta da corrupção original.” (James Cardinal Gibbons, *The Faith of Our Fathers*, 88ª Edição, p. 171).

Desacreditar na concepção imaculada da abençoada virgem Maria implicaria crer nas conseqüências revoltosas que se seguem: isto é, que Aquele que é santo por ele mesmo e tem um horror infinito ao pecado, tomou a natureza humana de uma fonte humana corrupta.

**Credo Católico, p. 217; Citado nas Lições Trimestrais da Escola Sabatina Sênior, 17 de Maio de 1913, p. 26.**

#### Declarações Adventistas do Sétimo Dia contemporâneas

“Jesus não era semelhante a vós e a mim quando Ele esteve aqui sobre a terra, porque Ele nunca foi um pecador”, escreveu o Pastor Don Reynolds. “Ele veio a esta terra como Adão antes dele cair.” (Donald G. Reynolds, antigo Presidente da Conferência de Upper Columbia, “Adão e o mal”, *Review and Herald*, 1 de Julho de 1965).

“Ele [Cristo] foi semelhante a Adão antes de sua queda”, redigiu Leroy E. Froom. (*Movement of Destiny*, p. 428).

“Quando o Deus encarnado apareceu na história humana e tornou-se um com a raça”, escreveu Roy Allen Anderson, “é o nosso entendimento que Ele possuía a pecaminosidade da natureza com a qual Adão foi criado no Éden.” (Roy Allen Anderson, “Deus Conosco”, *Ministry*, Abril de 1957, p. 34).

“Muito embora nascido em carne, não obstante, era Deus”, declara oficialmente a Igreja Adventista do Sétimo Dia, “e estava isento das tendências inerentes às paixões humanas e poluições que corrompem os descendentes naturais de Adão.” (*Seventh-Day Answer*”, *Questions on Doctrine*, p. 383).



Perceba que nas duas declarações Católicas Romana tanto Maria quanto Jesus foram “isentos” do que outros seres humanos devem atravessar. Note também que os estudiosos e ensinadores Adventistas contemporâneos do Sétimo Dia concordam com as afirmações sobre Cristo da Católica Romana, que estão no livro *Question on Doctrine!*

## **Concordância Católica Romana, Evangélica e Adventista contemporânea**

Em seu livro *Movement of Destiny* (o qual foi confirmado pelo então Presidente da Conferência Geral, Robert Pierson, e pelo Presidente da Divisão Norte-Americana, Neal C. Wilson), Leroy E. Froom citou o estudioso evangélico Dr. Schuyler English sobre a compreensão dele sobre a natureza humana de Cristo. Froom concordou com o Dr. English e afirmou que a posição dele era de “todos” Adventistas do Sétimo Dia.

“Ele [Cristo] foi perfeito em Sua humanidade, mas Ele foi, no entanto, Deus, e a concepção dEle na encarnação foi obscurecida pelo Espírito Santo, de modo que Ele não participou da natureza caída pecaminosa de outros homens.” (Dr. E. Schuyler English, editor da *Our Hope*, citado no *Movement of Destiny*, p. 469).

“Que, nós o [Dr. English] asseguramos, é precisamente o que nós [Adventistas do Sétimo Dia] da mesma forma acreditamos.” (ver Leroy E. Froom, *Movement of Destiny*, p. 470).

### *Questão reflexiva*

Por que a Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea mudou sua visão sobre a natureza humana de Cristo na metade da década de 50? Francis D. Nichol, antigo Editor-chefe da *Review and Herald* dá-nos a resposta para essa questão:

*Críticos, especialmente aqueles que enxergam as Escrituras por meio dos olhos Calvinistas, excedem a leitura do termo “carne pecaminosa” como alguma coisa que a teologia [histórica] Adventista não exige. Desse modo, se utilizamos o termo “carne pecaminosa” em relação à natureza humana de Cristo, como muitos de nossos escritores fizeram [incluindo Ellen White], colocaremos nós mesmos abertos ao desentendimento. Verdade, queremos dizer pelo termo simples que Cristo “tomou sobre ele a semente de Abraão” e foi feito “em semelhança de carne pecaminosa”, todavia, os críticos não estão dispostos a acreditar nisso.*

**Francis D. Nichol, Respostas às Objeções, p. 397.**

### *Parte 2 da declaração de Johnsson*

(2) “Alguns da corrente da ‘vitória’ enxergam a importância em termos de um esquema teológico que liga... o “retardo” na Segunda Vinda... [como] retendo perfeição sem pecado e até que alcancemos este estado, Jesus não pode voltar.” (William G. Johnsson, Editorial, *Revista Adventista*, 6 de Maio de 1994, pp. 12-14).

A Bíblia declara que Jesus não retornará sem que antes Seu povo esteja preparado para o Seu retorno. O Espírito de Profecia concorda. Primeiro, consideraremos seis promessas de Jesus para os vencedores:

(1) “Aquele que vencer herdará todas as coisas; e Eu serei o seu Deus e ele será o meu filho.” (Apocalipse 21: 7). O fato é que: aquele que não vencer não herdará todas as coisas;

(2) “Ao que vencer, dar-lhe-ei de comer da árvore da vida que está no meio do paraíso de Deus.” (Apocalipse 2: 7b). A verdade é que: aquele que não vencer o mesmo não comerá da árvore da vida;

(3) “O que vencer não receberá o dano da segunda morte.” (Apocalipse 2: 11b). A verdade é que: aquele que não vencer receberá o dano da segunda morte;

(4) “Ao que vencer darei Eu de comer do maná escondido e dar-lhe-ei uma pedra branca e nela um novo nome escrito, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe.” (Apocalipse 2: 17b). A verdade é que: aquele que não vencer não comerá da maná escondido nem uma pedra branca como um novo nome escrito nela;

(5) “Ao que vencer e guardar até o fim as minhas obras, eu lhe darei poder sobre as nações.” (Apocalipse 2: 26). A verdade é que: aquele que não vencer não receberá poder sobre as nações;

(6) “A quem vencer Eu o farei coluna no templo de Deus, e dele nunca sairá; e escreverei sobre ele o nome da cidade do meu Deus, a qual é a Nova Jerusalém, que desce do céu, do meu Deus, e também escreverei sobre ele o meu nome novo.” (Apocalipse 3: 12b). A verdade é que: aquele que não vencer não será um pilar no templo do Deus vivo e Jesus não escreverá sobre ele o nome de Deus e o nome da Nova Jerusalém, e Jesus não escreverá sobre ele o Seu novo nome.

## Vencedores quando Jesus vencer

“Ao que vencer, conceder-lhe-ei que se assente comigo no meu trono, assim como eu venci e assentei-me com meu Pai no seu trono.” (Apocalipse 3: 21). Aquele que não vencer não se sentará com Jesus em Seu trono.

## Apagado do Livro da Vida

“O que vencer será vestido de vestes brancas; e não riscarei o seu nome do livro da vida, mas confessarei o seu nome diante do Pai e diante dos seus anjos.” (Apocalipse 3: 5). Aquele que não vencer não será vestido de branco. Seu nome será apagado do livro da vida e Jesus não confessará o nome dele diante do Seu Pai e diantes dos anjos dEle.

De acordo com Jesus, é simples, querido leitor. Se não vencermos, pela graça de Deus e por meio do poder do Espírito Santo, não seremos salvos. Esta é a verdade como ela é em Jesus. Este é o simples Adventismo histórico. A “nova” teologia é uma enganação de Satanás nos últimos dias. Não podemos ser salvos em nossos pecados. Nós somente podemos ser salvos de nossos pecados.

“Aquele que é injusto, faça injustiça ainda; e aquele que está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, seja justo ainda; e aquele que é santo, seja santificado ainda.” Jesus disse: “Bem-aventurados aqueles que guardam os seus mandamentos, porque podem ter direito à árvore da vida e podem entrar por meio dos

portões da cidade. E, vede, cedo venho; e o meu galardão está comigo, para dar a cada homem segundo a sua obra.” (Apocalipse 22: 11, 14 e 12).

## A inspiração dos últimos dias concorda com a Escritura

“Quando o fruto já se mostra, imediatamente mete a foice porque está chegada a ceifa”, cita Ellen White de Jesus (Marcos 4: 29). “Cristo está esperando com desejo anelante pela manifestação de Si mesmo em Sua igreja.” (*Parábolas de Jesus*, p. 69).

Mas, William Johnsson, Editor da *Revista Adventista* diz: “Alguns da corrente da ‘vitória’ enxergam a importância em termos de um esquema teológico que liga a natureza humana de Jesus com a perfeição do tempo final e o ‘retardo’ na Segunda Vinda.” (Editorial, *Revista Adventista*, 6 de Maio de 1994, pp. 12-14).

“Quando o caráter de Cristo estiver reproduzido perfeitamente em Seu povo”, continua Ellen White, “então, Ele virá para reclamá-los como Seus.” (*Parábolas de Jesus*, p. 69).

Novamente, William Johnsson discorda: “Cristo tem que ser exatamente como nós’, eles arguem, ‘de modo que possamos vencer como Ele venceu, desse modo, retendo perfeição sem pecado e até que alcancemos este estado, Jesus não pode voltar.” (Editorial, *Revista Adventista*, 6 de Maio de 1994, pp. 12-14). Das declarações acima, é óbvio que William Johnsson e a liderança Adventista do Sétimo Dia contemporânea não apenas discordam de Ellen White, *mas também de Jesus Cristo!*

Absoluta é a justiça de Deus. Esta justiça caracteriza todas as Suas obras, Suas leis todas. Assim como é Deus, Seu povo tem de ser. A vida de Cristo deve revelar-se na vida de Seus seguidores. Em todos os Seus atos públicos e privados, em toda palavra e ato, via-se piedade prática, e esta piedade se deve mostrar na vida de Seus discípulos.

**Ellen White, Mensagens Escolhidas I, p. 198.**

### Questão reflexiva

William Johnsson deduziu que: (a) “Para um, a palavra chave é graça” *sem obediência à lei de Deus*, (b) “para outro, é vitória” *sem a graça de Cristo para vencer?* Sim, isso é exatamente o que Johnsson estava deduzindo!

## A perfeição de Enoque deve ser nossa

Pela fé Enoque "foi trasladado para não ver a morte,... visto como antes da sua trasladação alcançou testemunho de que agradara a Deus". Heb. 11:5. Em meio de um mundo condenado à destruição por sua iniquidade, viveu Enoque uma vida de tão íntima comunhão com Deus que não lhe foi permitido cair sob o poder da morte. O caráter piedoso deste profeta representa o estado de santidade que deve ser alcançado por aqueles que não de ser "comprados da Terra" (Apoc. 14:3), por ocasião do segundo advento de Cristo... Mas, como Enoque, o povo de Deus procurará pureza de coração, e conformidade com Sua vontade, até que reflitam a semelhança de Cristo. Como Enoque, advertirão o mundo da segunda vinda do Senhor, e dos juízos que cairão sobre os

transgressores; e pela sua santa conversação e exemplo condenarão os pecados dos ímpios.

Ellen White, *Patriarcas e Profetas*, pp. 88 e 89.

## ***Apostasia VS. Verdade na Superação do pecado***

### **Apostasia da Nova Teologia**

“A agitação perfeccionista dentro da Igreja Adventista do Sétimo Dia hoje teve sua gênese nos ensinamentos pós-1888 de A. T. Jones e E. J. Waggoner”, declara Roy Adams. “Nesse capítulo, eu desejo mostrar que *a ligação de santificação, perfeição e a natureza de Cristo que se tornou dominante entre certos grupos é um legado direto da teologia de M. L. Andreasen.*” (Roy Adams, *The Nature of Christ*, pp. 29 e 370).

### **A verdade como ela é em Jesus**

“*O selo de Deus nunca será colocado sobre a testa de um homem ou mulher impuro*”, declara Ellen White. “Todos os que recebem o selo *devem estar sem uma mancha diante de Deus – candidatos para o céu.*” (“Uma Igreja Purificada”, *A Fé Pela Qual Eu Vivo*, p. 288).

### **Apostasia da Nova Teologia**

“Alguns da corrente da ‘vitória’ enxergam a importância em termos de um esquema teológico que liga a natureza humana de Jesus com a perfeição do tempo final e o ‘retardo’ na Segunda Vinda”, afirmou William Johnsson. “*Cristo tem que ser exatamente como nós, eles arguem, de modo que possamos vencer como Ele venceu, desse modo, retendo perfeição sem pecado e até que alcancemos este estado, Jesus não pode voltar.*” (William G. Johnsson, Editorial, *Revista Adventista*, 6 de Maio de 1994, pp. 12-14).

### **A verdade como ela é em Jesus**

“Cristo está esperando com desejo anelante pela manifestação de Si mesmo em Sua igreja”, afirma Ellen White. “Quando o caráter de Cristo estiver perfeitamente reproduzido em Seu povo, então Ele virá para reclamá-los como Seus.” (*Parábolas de Jesus*, p. 69).

Quando alguém compara as declarações de William Johnsson e Roy Adamns com as de Ellen White, é óbvio que o Editor e o Editor-assistente da *Revista Adventista* não estão em harmonia com a Bíblia e com o Espírito de Profecia. A perfeição de caráter é, não obstante, exigida por Deus. Ele prometeu fazer essa obra em nós. Este é o trabalho do Espírito Santo, *não o da Igreja!*

“Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis em meu amor”, disse Jesus, “assim como eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e no seu amor permaneço.” (João 15: 10).

“Aquele que diz que está nele também deve andar como ele andou”, escreve o apóstolo João. “Aquele que diz: Eu o conheço e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade.” (I João 2: 6 e I João 2: 4).

“E vi como um mar de vidro misturado com fogo; e aqueles que alcançaram a vitória sobre a besta, e da sua imagem, e da sua marca e sobre o número de seu nome”, profetizou João, “estavam junto ao mar de vidro e tinham as harpas de Deus.” (Apocalipse 15: 2).

### *Questão reflexiva*

William Johnsson, Roy Adams e a liderança Adventista do Sétimo Dia contemporânea ainda acreditam no ensinamento histórico Adventista sobre os 144.000, a “última geração de santos” que vivem sem um mediador entre Deus e o homem depois de Jesus, nosso Sumo sacerdote, deixar o santuário celestial? Obviamente, a resposta é não para essa questão.

### **Parte 7, 6º parágrafo, Johnsson, *Revista Adventista*, 6 de Maio de 1994**

Você pode encontrar variantes teológicas sobre o esquema acima, mas os dissidentes radicais entre nós – aqueles que estão se tornando mais abrangentes – todos compartilham disso. Eles acusam a igreja oficial com apostasia porque ela não confirma o esquema. Extremamente anti-autoritária, eles empregam publicação e vídeo para propagar suas visões, aceitam dízimos e correm encontros paralelos e campais. Alguns foram tão longe de modo que ordenaram seus próprios clérigos.

**William G. Johnsson, Editorial, *Revista Adventista*, 6 de Maio de 1994.**

Aqui, Johnsson recorre à nomeação, chamando: “dissidentes radicais”, “mais abrangentes”, “extremamente anti-autoritária”, “aceitam dízimos”, “correm encontros paralelos e campais” e até mesmo “ordenam seus próprios clérigos”. Ele parece tomar um jogo de palavras das Conferências Evangélicas - Adventistas do Sétimo Dia de 1955-56. Assim, foi declarado que qualquer um que discordasse da liderança “sã” da Igreja Adventista do Sétimo Dia era da “borda lunática” e “irresponsáveis favorecidos”. (Ver Donald Grey Barnhouse, *Eternity*, Setembro de 1956).

### **Ministério independente de suporte próprio**

Em defesa ao ministério independente de suporta próprio, cujo qual Johnsson chama de “dissidentes” e “mais abrangentes”, deve ser afirmado que as maiorias dos líderes desses ministérios independentes eram obreiros de antigas denominações da Igreja Adventista do Sétimo Dia e foram “ordenados” por ela. Ademais, Ron Spear (Ministério Nosso Firme Fundamento) foi antigamente um secretário de campo da Review and Herald. Colin Standish (Insituto Heartland, hospital e ministérios) foi antigamente um Reitor da Faculdade Columbia Union. Seu irmão, Russel Standish (Ministério Remanescente) foi por muitos anos o cabeça de Bangkok, Tailândia, Hospital Adventista do Sétimo Dia. Dr. Ralph Larson, orador bastante conhecido de um ministério independente, foi o pastor antigamente da Igreja de Loma Linda “Campus Hills” e professor de teologia da Faculdade Philippians Union. Incidentalmente, seu livro, *O Verbo Se Fez Carne*, “Cem anos da Cristologia Adventista do Sétimo Dia, 1852-1952” é uma obra-prima de pesquisa do Adventismo histórico sobre a natureza humana de Cristo. Dr. John Grosboll e seu irmão, Marshal Grosboll (Ministério Passos para a Vida) e Mike Baugher (Ministério Adventista), foram também ministros fiéis credenciados pela Igreja

Adventista do Sétimo Dia. O Dr. Grosboll também serviu como professor na Faculdade Southwestern Adventist, Keene, Texas. O Pastor William H. Grotheer (Ministério Fundação dos Adventistas Leigos) foi pastor em Toronto, Canadá, Igreja Adventista Central. Ele também serviu como Professor de Estudos Bíblicos na antiga Faculdade Madison. Obteve graduação de Mestre da Universidade Andrews e escreveu muitos livros. Muitos outros ministros e obreiros fiéis de suporte próprio (que são também considerados sendo dissidentes e mais abrangentes) poderiam ser mencionados, porém, por falta de espaço.

Todos os homens nomeados acima, em algum período, acreditavam fortemente que a Igreja Adventista do Sétimo Dia algum dia se reformaria. Poucos ainda acreditam nesse conceito, embora a maioria não mais acredite que a reforma ocorrerá dentro da Igreja. Todos foram “desengajados” da obra denominacional de pregação do testemunho direto. Eles não foram “desengajados” da obra denominacional por causa de sua teologia pessoal, mas porque, como os apóstolos antes deles, não poderiam obedecer a autoridade dos homens ou da Igreja acima das Escrituras. Encontraram-se, adoraram e oraram juntos. Fizeram encontros, pregaram reforma, ensinaram os leigos como testemunhar no ministério de porta em porta. Conduziram escolas de treinamento da Bíblia – testemunhos por meio de vídeos e fitas cassete, revistas publicadas e livros do Espírito de Profecia em muitas linguagens. Um ministério independente em Idaho publica os escritos de E. J. Waggoner e A. T. Jones, tornando-os disponíveis para os leigos ao redor do mundo.<sup>47</sup>

Quando o papa visita a América e outros países, estes ministérios utilizam o momento oportuno para distribuir *O Grande Conflito* e outras literaturas para advertir as pessoas da “Besta e sua marca”. Essa é a mensagem e a obra do terceiro anjo, não é? A liderança apostatada da Igreja Adventista do Sétimo Dia acusa estes ministérios fiéis independentes de suporte próprio de “ataques da besta”. Em contraste com o testemunho fiel dos ministérios Adventistas do Sétimo Dia independentes, quando o papa Paulo VI visitou os Estados Unidos em 1999, *um ministro representante Adventista do Sétimo Dia, juntamente com um representante da Igreja Luterana, orou com o papa em Saint Louis, Missouri, no tempo da partida do papa!* (ver o testemunho fiel atual de Raphael Perez em seu ministério Evangelho Eterno).

Os Ministérios Independentes são ministérios de ação. Eles praticam– essa é a palavra chave. Eles trabalham, testemunham, praticam todas as coisas que a corporação Igreja Adventista do Sétimo Dia deveria realizar. Mas, esta emudeceu a mensagem do terceiro anjo – a mensagem de alerta ao mundo da besta e sua marca. Como Alden Thompson, Professor de teologia na Faculdade de Walla Walla, afirmou em uma observação irônica sobre estes fiéis Adventistas: “eles constroem casas no campo e trabalham pelas grandes cidades, carregando consigo cópias baratas de jornal do *Grande Conflito*.” (Nenhuma referência é necessária para tal condenação crítica daqueles que estão fiel e destemidamente levando a verdadeira obra de Deus nessa época). Todavia, a obra mais importante dos ministérios independentes é que estão ensinando outros a buscar a vitória sobre o pecado e prepará-los para encontrar o Salvador.

### *Questões reflexivas*

Não fomos aconselhados pelo Espírito de Profecia a “viver no campo” e “trabalhar nas grandes cidades” daqui? Não fomos admoestados a distribuir o *Grande Conflito*, se ele for em “cópias baratas de jornal” ou edições de luxo capa dura que a maior parte do povo não possui recursos? Não era essa a

---

<sup>47</sup> Nota do autor: por conta da oposição da liderança à mensagem de 1888, muitos dos escritos de Waggoner e Jones não foram publicados pela Igreja e, portanto, não podem ser adquiridos nas Livrarias Adventistas.

obra dos Valdenses durante a grande apostasia da idade das trevas - distribuir as Escrituras qualquer que fosse a forma ou material que pudessem administrar sob as circunstâncias? Não é a verdadeira mensagem que as “cópias baratas de jornal” contêm que salvarão milhares que estão procurando pela verdade na hora crítica da história da terra?

**Parte 7, 7º parágrafo, Johnsson, *Revista Adventista*, 6 de Maio de 1994**

Até agora, nenhuma foi registrada como uma denominação separada, muito embora em função a qual é a que elas são. Aqui, Ellen White, a qual eles de outra maneira buscam para citar de modo a embasar a posição deles, nega-lhe, categoricamente o curso lógico deles.

Esses grupos dissidentes unir-se-ão em uma maior separação? Podemos encontrar unidade no que o evangelho eterno realmente é?

**William G. Johnsson, Editorial, *Revista Adventista*, 6 de Maio de 1994, pp. 12-14.**

“Até agora, nenhuma foi registrada como uma denominação separada”. Registrada com quem? A autoridade eclesiástica da Conferência Geral? Os sarcasticamente nomeados Adventistas “dissidentes” são realmente Adventistas do Sétimo Dia fiéis? Eles não acreditam no estabelecimento de uma nova denominação. Foram expulsos da corporação Igreja ou eles ainda estariam com ela, tentando trazer a reforma para os muitos irmãos “Laodiceanos” que estão dormindo profundamente em Sião. Não obstante, é a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia que fabricou uma nova Igreja Adventista dentro do nome “Sétimo Dia” e, em muitos casos, o nome “Adventista” é omitido. Ainda, como de forma clara documentado anteriormente, a denominação corporação Adventista do Sétimo Dia adotou de modo oficial uma “nova teologia” – uma nova organização foi estabelecida, uma baseada na autoridade eclesiástica do homem e “livros de nova ordem” têm sido escritos.

“Os princípios fundamentais que têm sustentado a obra pelos últimos cinquenta anos podem ser contados como erros”, profetizou Ellen White. “*Livros de uma nova ordem seriam escritos. Um sistema de filosofia intelectual seria introduzido... O Sábado, é claro, seria levemente referido... Nada seria permitido em permanecer no caminho de novo movimento [a nova teologia].*” (*Special Testimonies for the Church*, Série B, nº 2, p. 54).

Referindo-se à última declaração de Johnsson: “Podemos encontrar unidade no que o evangelho eterno realmente é?”. O problema é que a liderança Adventista do Sétimo Dia contemporânea, desde 1955, está ensinando conceitos Evangélicos no evangelho – o evangelho das igrejas de Babilônia guardadoras do Domingo. Não podemos ter unidade porque a liderança Adventista do Sétimo Dia contemporânea não conhece, ainda mesmo não tem um entendimento do que “o evangelho eterno realmente é”.

“Somos referidos com inveja e amargura porque nós não aceitaremos como evidência as asserções dos homens e testemunho dos Pais”, escreve Ellen White, “mas não podemos adquirir paz e unidade pelo sacrifício da verdade.” (“Notas de viagem”, *Historical Sketches* das Missões Estrangeiras dos Adventistas do Sétimo Dia, p. 197).

Infelizmente, o povo em Laodicéia não enxerga o desvio berrante da doutrina Adventista histórica. Mesmo com toda a evidência documentada de apostasia no ensino doutrinário dentro da corporação Igreja Adventista do Sétimo Dia, a maioria ainda se apegará à Igreja como a “voz de Deus” para o povo. Muito embora o povo Adventista contemporâneo não possa ver as mudanças doutrinárias, é incrível que até mesmo os líderes evangélicos possam vislumbrar que os ensinamentos da Igreja Adventista do Sétimo Dia mudaram.

“A posição dos Adventistas parece para alguns de nós, em certos casos, ser uma nova postura”, escreveu o Dr. Donald Grey Barnhouse, “para eles, parece meramente a posição do grupo majoritário da liderança *sã a qual é determinada para colocar os freios em qualquer membro que procura defender visões divergentes da liderança da denominação.*” (Barnhouse, Eternity, Setembro de 1956).

## **A conclusão falsa de William Johnsson**

Os Dias Seguintes: Como eu considerava os fatores tendenciosos para fragmentar a Igreja Adventista do Sétimo Dia – e existem mais de sete que eu listei e eu seria pessimista, exceto por um fator – Jesus.

Jesus Cristo é o cabeça da igreja, não qualquer indivíduo (Colossenses 1: 15-20). Ele deu a Si mesmo para a igreja; ela é Sua noiva. Ele deseja apresentá-la pura e imaculado ao Seu Pai (Efésios 5: 26 e 27).

E João viu a igreja em visão. Ele viu uma vasta multidão inumerável redimida de todas as nações, tribo, língua e povo (Apocalipse 7: 9 e 10). Ele os viu – viu aqueles que venceram a crise final (Apocalipse 14: 1-5).

“A igreja pode aparecer como sobre a queda, mas ela não cai”, escreveu Ellen White (Mensagens Escolhidas II, p. 380). Quão verdadeiro isso foi no passado! E isso continuará sendo verdadeiro nos dias adiante.

Eu acredito que o milagra continuará. Eu creio, não meramente porque eu sou um otimista inveterado, mas porque creio em Jesus. Creio que Sua cruz ganhou a vitória sobre a maldade por todo o tempo e garante o futuro da igreja.

**William G. Johnsson, Editorial, Revista Adventista, 6 de Maio de 1994, pp. 12-14.**

William Johnsson, como o restante da liderança Adventista do Sétimo Dia, crê que a Igreja associada irá adiante ao fim; Pintam os líderes abandonando os serviços de conferência e caminho sobre a nuvem que os tomará todos ao céu.

Eles, realmente, não acreditam no fechamento da porta da graça sendo seguida pelo grande tempo de angústia, as sete pragas, como nossos pioneiros acreditavam e ensinavam. Depois de tudo, eles estão com a “nova teologia” e são “salvos”. Seremos todos salvos, providenciado o vosso nome nos livros da Igreja. *A liderança apostatada da Igreja Adventista do Sétimo Dia crê que uma grande multidão que nenhum homem pode numerar passará pelo tempo de angústia e será trasladado sem ver a morte!* Quanto tempo antes da Igreja Adventista do Sétimo Dia ensinar a teoria do “arrebamento” das igrejas caídas de Babilônia?

“E João viu a igreja em visão. Ele viu uma vasta multidão inumerável redimida de todas as nações, tribo, língua e povo”, declara Johnsson. “Ele os viu – viu aqueles que venceram a crise final.” (Johnsson, *Revista Adventista*, 6 de Maio de 1994).

Por conta dos Adventistas do Sétimo Dia contemporâneos terem aceito uma “nova” Bíblia, a Nova Versão Internacional, a Revisão “Nova” da Versão Padrão, Escrituras oficiais do Concílio Nacional das Igrejas, completa com os livros apócrifos e confirmados pelo papado; e porque eles aceitaram essa “nova” Bíblia Adventista do Sétimo Dia, *A Bíblia Palavra Clara*<sup>48</sup> e porque eles foram “encantados com um falso Cristo” – a liderança contemporânea da Igreja Adventista do Sétimo Dia não possui um conceito claro do que a verdadeira igreja de Cristo no fim dos tempos realmente é. Ela, nas últimas

---

<sup>48</sup> Nota do tradutor: do inglês, *The Clear Word Bible*.



horas da terra, são aqueles que “guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus”. As novas traduções dizem: “fé EM Jesus”, não a “fé DE Jesus”. (Compare Apocalipse 14: 12 King James com Nova Versão Internacional, Revisão da Versão Padrão, Nova Revisão da Versão Padrão ou até mesmo a *Palavra Clara* Adventista do Sétimo Dia, ou qualquer outra tradução moderna).

## ***A verdadeira igreja remanescente***

O povo verdadeiro de Deus que irá atravessar e ser trasladado sem ver a morte, por meio da fé de Jesus, e o poder do Espírito Santo, sobrepujando os defeitos de caráter como tinha Enoque. Eles terão tomado a “vitória” sobre a besta e sua imagem. O fato simples que aqueles que estão vivos, depois do encerramento da prova humana, os que não aperfeiçoaram o seu caráter pecaminoso, pela fé de Jesus, e os que não obtiveram a “vitória” sobre a besta e sua imagem, *estarão perdidos para sempre!* Se você rejeitar a fé de Jesus, está rejeitando a “mensagem mais preciosa” que o Senhor deu ao Seu povo em 1888. Se rejeitar a mensagem e os mensageiros, está rejeitando a Cristo.

## ***Ainda rejeitando a Mensagem Especial de Deus de 1888 e os Mensageiros***

Em 1994, Roy Adams, Editor Assistente da *Revista Adventista*, escreveu um livro intitulado *A Natureza de Cristo*<sup>49</sup>. Publicado pela *Review and Herald*, a obra apresenta o conceito da liderança contemporânea Adventista do Sétimo Dia sobre “os problemas do pecado, justiça, perfeição e a natureza humana de Cristo.” (ver na sequência Raoul Dederen). Ademais, quatro homens da mais alta liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia endossaram o livro na contracapa. São estes homens: George R. Knight, Professor, História da Igreja, Universidade Andrews; William H. Shea, Diretor Associado, Instituto de Pesquisa Bíblica da Igreja Adventista do Sétimo Dia; Raoul Dederen, Seminário Adventista do Sétimo Dia, Universidade Andrews; e Robert S. Folkenberg, Presidente da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia. Isso verdadeiramente é uma aprovação definitiva da mais alta liderança para que Roy Adams redija em seu livro *A Natureza Humana de Cristo*. Portanto, deveríamos considerar cuidadosamente o que Roy Adams tinha dito em seu livro para ver exatamente o que a atual liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia endossa, ensina e aprova sobre estes pontos importantes da verdade.

## ***A tese errônea de Roy Adams***

Minha tese toda ela é que a teologia destes três homens [Jones, Waggoner e Andreasen] providenciou o chão de desova para a posição de justificação pela fé e perfeição assegurada por certos Adventistas hoje...

*Sem uma dúvida, as raízes da presente agitação vão toda em direção a Jones e Waggoner.*

A agitação perfeccionista dentro da Igreja Adventista do Sétimo Dia hoje teve sua gênese nos ensinamentos pós-1888 de A. T. Jones e E. J. Waggoner. Nesse capítulo, eu desejo mostrar que a ligação de santificação, perfeição e natureza de Cristo que se tornou dominante entre certos grupos é um legado direto da teologia de M. L. Andreasen.

---

<sup>49</sup> Nota do tradutor: do inglês, *The Nature of Christ*.

**Roy Adams, A Natureza de Cristo, pp. 29 e 37.**

Perceba que Adams admite que as doutrinas pioneiras Adventistas de “santificação, perfeição e natureza de Cristo” foram ensinadas por Jones, Waggoner e Andreasen. No entanto, em sua oposição a estas doutrinas da mensagem de 1888, Roy Adams está em contrariedade direta ao Espírito de Profecia. Ellen White confirma Waggoner e Jones e a mensagem de 1888 em muitos lugares, declarando mais e mais que ela era uma mensagem de Deus. Como se não bastasse, mas se rejeitarmos a mensagem de 1888, ou os mensageiros, *estamos rejeitando a Cristo!*

“A mensagem dada por A. T. Jones e E. J. Waggoner”, escreve Ellen White, “*é uma mensagem de Deus para a Igreja Laodiceana.*” (Carta S-24, 1892).

“O Senhor, em Sua grande misericórdia, enviou a mensagem mais preciosa para o Seu povo por meio dos Pastores Waggoner e Jones”, redige Ellen White. “*Se rejeitais ao delegados mensageiros de Cristo [Jones e Waggoner], rejeitais a Cristo.*” (Testemunhos para Ministros, pp. 91-97).

“Sem uma dúvida”, afirma Roy Adams em oposição a Ellen White, “as raízes da presente agitação vão toda em direção a Jones e Waggoner.” (A Natureza de Cristo, p. 29).

Alguns vêm cultivando ódio contra os homens [Jones e Waggoner] a quem Deus comissionou para dar uma mensagem especial ao mundo. Eles começaram essa satânica obra em Mineápolis. Mais tarde, ao verem e sentirem a demonstração do Espírito Santo, que testificava que a mensagem era de Deus, odiaram-na ainda mais, pois eram um testemunho contra eles.

**Ellen White, Testemunhos para Ministros, pp. 79 e 80.**

“A agitação perfeccionista dentro da Igreja Adventista do Sétimo Dia hoje”, declara Roy Adams, novamente em oposição a Ellen White, “teve sua gênese nos ensinamentos pós-1888 de A. T. Jones e E. J. Waggoner.” (A Natureza de Cristo, p. 29).

“Eles não sabem que Deus enviou estes homens jovens [Jones e Waggoner]”, afirma Ellen White em oposição à tese de Roy Adams, “para darem uma mensagem especial para eles, a qual eles tratem com escárnio e menosprezo.” (Carta S-24, 1892).

“Minha tese toda ela é que a teologia destes três homens [Jones, Waggoner e Andreasen]”, escreve Roy Adams em contraste a Ellen White, “*providenciou o chão de desova para a posição de justificação pela fé e perfeição assegurada por certos Adventistas hoje.*” (A Natureza de Cristo, p. 106).

“Por que alimentas tanta amargura contra os Pastores A. T. Jones e Waggoner?”, Ellen White pergunta a Roy Adams ou a qualquer outro que se opõe à mensagem de 1888. “Deus concedeu aos Irmãos Jones e Waggoner uma mensagem para o povo. Vós não acrediteis que Deus os levantou, mas Ele entregou-lhes luz preciosa e a mensagem deles alimentou o povo de Deus.” (Carta 51-A, 1895, citada em *Through Crisis To Victory*, p. 24).

“Quando rejeitais a mensagem dada por estes homens, rejeitais a Cristo, o doador dela”, continua Ellen White. “*Por que vós encorajareis os atributos de Satanás?*” (IBID).

“Por que tu [Roy Adams] e o Irmão Henry desprezam os ministros delegados por Deus e buscam justificar a vós mesmos?”, pergunta Ellen White. “Vossa obra permanece revelada à vista de Deus. ‘Convertei-vos, convertei-vos...; por que morreríeis.’” (IBID).

Sabemos que o Irmão [A. T.] Jones tem dado a mensagem para este tempo, alimentando ao rebanho necessitado de Deus no tempo obrigatório. Aqueles que não permitem o preconceito para fechar o coração contra a mensagem enviada do céu, não podem, entretanto, sentir o espírito e a força da verdade. O Irmão Jones carrega a mensagem de igreja em igreja e de Estado em Estado; e luz, liberdade e o derramamento do Espírito de Deus acompanham a obra... O Irmão Jones busca levantar o professo povo de Deus de seu sono mortal... Eles [os opositores] serão interrogados no julgamento: *‘Quem requiere este ato é vossa mão, levantada contra a mensagem e os mensageiros que Eu enviei para o meu povo com luz, graça e poder? Por que exaltastes almas contra Deus? Quando a evidência for posta sobre evidência, por que não humilhai vossos corações diante de Deus e arrependei-vos de vossa rejeição à mensagem de misericórdia que vos foi enviada?’*.

**Ellen White, Carta de 9 de Janeiro de 1893.**

“Deus confiou aos Seus servos [Jones e Waggoner] uma mensagem para este tempo”, escreveu Ellen White, *“mas esta mensagem não coincide em cada particular com as idéias de todos os dirigentes e alguns criticam a mensagem e os mensageiros.”* (*Testemunhos para Ministros*, p. 465).

“Não repetirei agora diante de vós as evidências dadas nos últimos dois anos *do trato de Deus por meio de Seus servos escolhidos* [Jones e Waggoner]. Mas a evidência atual de Sua atuação vos é revelada, e agora estais sob a obrigação de crer”, alerta Ellen White. “Não podeis negligenciar as mensagens de advertência de Deus, não podeis rejeitá-las nem tratá-las levemente *a não ser com perigo de perda infinita.*” (*Testemunhos para Ministros*, p. 466).

“Sede cuidadosos da maneira como tomam posição contra o Pastor Waggoner”, admoesta Ellen White. *“Não tendes a melhor evidência que o Senhor tem comunicado luz por meio dele? Eu tenho e o povo com o qual ele trabalhou tem sido grandemente abençoado sob a obra dele.”* (*Carta K18*, 1892).

## ***A Conclusão absurda de Roy Adams sobre a Mensagem de 1888***

A sociedade humana não pode mover-se avante a menos que o povo esteja preparado a deixar o passado para trás. Onde quer que as pessoas ou a sociedade encontrem isso impossível, existe derramamento de sangue e atraso. Olhe para o Oriente Médio hoje. Olha para a Irlanda do Norte. Olhe para a Iugoslávia. Olhe para o Sudão. Não obstante, é o que pessoas como Wieland e Short nos desejam.

**Roy Adams, A Natureza de Cristo, p. 106.**

Em contraste com o conselho de Ellen White na sequência, Roy Adams afirmou: “A sociedade humana não pode mover-se avante a menos que o povo esteja preparado a deixar o passado para trás.” (IBID).

“Não temos nada a temer pelo futuro, *exceto se nos esquecermos do caminho que Deus tem nos guiado e Seu ensinamento em nossa história passada*”, responde Ellen White em oposição à conclusão errônea de Adams. (*Life Sketches*, p. 196).

“Onde quer que as pessoas ou a sociedade encontrem isso impossível, existe derramamento de sangue e atraso...”, escreveu Roy Adams. “Não obstante, é o que pessoas como Wieland e Short nos desejam.” (*A Natureza de Cristo*, p. 106).

Esta última declaração de Roy Adams é a mais redundante de todas! O Senhor, em 1950, deu uma mensagem para os irmãos Wieland e Short, uma mensagem especial de reprovação para dar à liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Esta mensagem dada por Wieland e Short foi rejeitada justamente com a mesma certeza ocorrida em 1888. A rejeição oficial veio em 1958, oito anos após a mensagem ter sido concedida em 1950 – *dois anos depois das Conferências Evangélicas de 1955-56 e um ano após a publicação do livro errôneo Questions on Doctrine em 1957!*

## **Rejeição Oficial Adventista do Sétimo Dia à Mensagem de Wieland e Short**

(1) Primeiro: Que na sessão da Conferência Geral ocorrida em Minneapolis, Minnesota, no ano de 1888, “nós” – nossa igreja ou denominação – rejeitamos a luz enviada a nós pelo Senhor por meio dos irmãos A. T. Jones e E. J. Waggoner sobre o tema de justificação pela fé; que desde então foi desviada, apresentando idéias obscuras em relação à justificação pela fé; e que estávamos encantados com um falso Cristo;

(2) Segundo: Que nunca podemos voltar atrás na estrada e experimentar a bênção completa de Deus no derramamento da chuva serôdia até que a Conferência Geral confesse que rejeitamos a luz de Minneapolis;

(3) Nossa resposta: Certamente, os Irmãos Wieland e Short falharam em provar que nossa igreja rejeitou a luz em Minneapolis. Nem os Irmãos Wieland e Short nem ninguém mais pode provar que ela foi rejeitada. Os fatos são que não houve ação tomada para rejeitá-la...

**Manuscrito Registrado de Wieland e Short como recebido pelos Oficiais, p. 3.**

“A acusação de que estamos encantados com um falso Cristo e estamos apresentando um falso Cristo é, acreditamos, infundada”, declaração da Comissão. “Devemos recordar nossa inabilidade em aceitar algumas coisas dos Irmãos Wieland e Short dizendo sobre a natureza e a obra de Cristo.” (*Registro do manuscrito de Wieland e Short*, p. 3).

Perceba que em sua resposta, a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia declarou que a acusação por Wieland e Short, de que a liderança estava “encantada com um falso Cristo” e que ela rejeitou a mensagem de 1888 sendo “acreditamos, infundada”. É deixado ao leitor decidir se a acusação por Wieland e Short foi infundada. Mas, evidência suficiente foi apresentada para provar que a acusação deles não foi infundada (ver Andreasen, *Cartas às Igrejas; Wieland e Short, 1888 Re-examinado*).<sup>50</sup>

### *Questão reflexiva*

Wieland e Short declararam que a prova da acusação deles estava no fato de Ellen White ter declarado que o “Alto Clamor” tinha se iniciado com a mensagem de 1888 e o fato de a Igreja estar ainda aqui na terra em 1950 prova a rejeição dela. Seria o fato da Igreja Adventista do Sétimo Dia estar ainda aqui na terra no ano 2000, *cinquenta anos adicionais desde a acusação feita por Wieland e Short* – seria este fato prova adicional para a acusação?

---

<sup>50</sup> Nota do autor: Estes documentos podem ser adquiridos da Fundação Adventista Leiga, P. O. BOX 69, OZONE, AR 72854.

## **Agora e Então: Duas mensagens opostas na Review and Herald**

Não é curioso que os atuais editores da *Revista Adventista*, William G. Johnsson e Roy Adams, publicaram uma mensagem de “nova teologia” em oposição total aos artigos escritos cem anos antes por Ellen White e outros pioneiros Adventistas? Perceba cuidadosamente o exemplo seguinte:

### **William G. Johnsson: Mensagem da atual Nova Teologia**

“O divisor de águas na teologia Adventista não é como muitos querem reivindicar, 1956, quando a igreja editou *Questions on Doctrine*”, escreveu Johnsson. “*Não 1956, mas 1888 viu a origem de duas correntes teológicas distintas.*” (Editorial, *Revista Adventista*, 6 de Maio de 1994).

### **Ellen G. White: Mensagem de 1888**

“Mas, conforme a mensagem preciosa da verdade presente foi falada ao povo pelos Irmãos Jones e Waggoner, as pessoas viram uma nova beleza na mensagem do terceiro anjo e eles foram grandemente encorajados”, registra Ellen White. “Eles testificaram o fato que eles nunca tiveram participado antes de encontros nos quais tiveram recebido tanta instrução e tal luz preciosa.” (*Review and Herald*, 13 de Agosto de 1889).

### **Roy Adams: Mensagem da atual Nova Teologia**

“Minha tese toda ela é que a teologia destes três homens [Jones, Waggoner e Andreasen]”, escreveu Roy Adams, “*providenciou o chão de desova para a posição de justificação pela fé e perfeição assegurada por certos Adventistas hoje.*” (*A Natureza de Cristo*, p. 106).

### **Ellen G. White e a Mensagem de 1888**

“Viajei de lugar a lugar, frequentando encontros nos quais a mensagem da justiça de Cristo foi pregada”, testifica Ellen White. “Considerarei um privilégio permanecer ao lado dos meus irmãos [Jones e Waggoner] e dar meu testemunho com a mensagem para o momento; *e eu vi que o poder de Deus acompanhou a mensagem onde quer que fosse falada.*” (*Review and Herald*, 18 de Março de 1890).

## **A liderança Adventista do Sétimo Dia contemporânea confirma a apostasia**

“O leitor encontrará um tratamento cômico sobre a natureza humana de Cristo conforme ela se relaciona com a perfeição, a sessão da Conferência Geral de 1888 e a assim chamada apostasia da Igreja Adventista do Sétimo Dia”, escreveu George Knight. “O livro de Adams *deve ser lido* por aqueles de ambos os lados daquelas ordens.” (George Knight, *A Natureza de Cristo*, ênfase dele).

Perceba a frase “assim chamada apostasia da Igreja Adventista do Sétimo Dia”. Por razões óbvias, George Knight e aqueles na liderança não acreditam que a Igreja Adventista do Sétimo Dia está em apostasia. Como Professor da atual liderança da denominação do Departamento de História da Universidade Andrews, Knight deveria ter uma visão mais clara sobre a história da mensagem de 1888 e sobre os escritos de A. T. Jones e E. J. Waggoner. *O maior problema é que a liderança Adventista do Sétimo Dia rejeitou o testemunho do Espírito de Profecia!*

“Adams expôs o erro daqueles que super-enfatizam a santificação às custas da justificação”, redige William Shea. “Com sinceridade e vigor franco, ele também demonstra a falácia daqueles que subjugariam a natureza humana de Cristo a paixões e propensões em direção ao pecado justamente como os nossos. A iluminação verte sobre aqueles assuntos que serão de grande valor.” (William H. Shea, Diretor Associado, Instituto de Pesquisa Bíblica, contracapa de *A Natureza de Cristo*).

Shea declara que é uma “falácia” acreditar que a natureza humana de Cristo tinha “paixões e propensões em direção ao pecado justamente como os nossos”. O livro herético *Questions on Doctrine*, p. 383, concorda com Shea: “Muito embora nascido em carne, não obstante, era Deus, e estava isento das tendências inerentes às paixões humanas e poluições que corrompem os descendentes naturais de Adão”. Todavia, o que o Espírito de Profecia diz sobre esse assunto? “Reflita sobre a humilhação de Cristo. Tomou sobre Si a natureza humana caída sofredora, degradada e manchada pelo pecado.” (Ellen White, *The Youth’s Instructor*, 20 de Dezembro de 1900).

“Um livro de compreensão incrível que elenca discussões básicas relacionadas aos problemas do pecado, justificação, perfeição e natureza humana de Cristo de uma perspectiva Adventista [contemporânea]”, escreveu Raoul Dederen sobre o livro de Adams. “Arraigado nas Escrituras e nos escritos de Ellen G. White, este preencherá seus leitores com uma declaração racional a cada tópico. Este é um livro que deve ser lido do princípio ao fim e, então, lido novamente.” (Raoul Dederen, Seminário Adventista do Sétimo Dia, Universidade Andrews, contracapa de *A Natureza de Cristo*).

Dederen deveria dizer: “Um livro de compreensão incrível da perspectiva Adventista contemporânea, nova teologia.” Sua declaração que o livro está “Arraigado nas Escrituras e nos escritos de E. G. White” é uma completa falácia. Nada pode ser acrescentado à verdade. A tese de Adams está em oposição total às Escrituras e ao escritos de Ellen White. Raoul Dederen do Seminário Adventista do Sétimo Dia deveria estar mais familiarizado com os escritos de Ellen White.

“Roy Adams desempenha uma função muito útil aqui na avaliação de alguns desafios nas áreas de justificação pela fé, natureza humana de Cristo, em nossa visão da história passada da igreja”, redigiu Robert Folkenberg. “Conforme ele indica, alguns dos desafios não estão baseados sobre o uso fiel da Bíblia e do Espírito de Profecia e nossos membros precisam estar atentos dos presentes defeitos nessas interpretações alternativas.” (Robert S. Folkenberg, Presidente, Conferência Geral de Adventistas do Sétimo Dia, contracapa de *A Natureza de Cristo*).

Folkenberg afirmou: “em nossa visão da história passada de nossa igreja”. Este é o problema verdadeiro. A liderança contemporânea ensina uma visão da história Adventista do Sétimo Dia que não é justamente precisa. Não obstante, foi bem documentado que muitos fatos da história da Igreja Adventista do Sétimo Dia foram invertidos, omitidos, excluídos e outros mutilados. (ver capítulos anteriores de Neil C. Livingston, *A Grande Conspiração*, publicado em *Pontos de referência* “Adventistas históricos”, Abril de 1999).

Quanto a afirmação de Folkenberg: “alguns dos desafios não estão baseados sobre o uso fiel da Bíblia e do Espírito de Profecia”, referimos ao leitor a documentação dos capítulos acima. Folkenberg acrescentou que: “nossos membros precisam estar atentos aos presentes defeitos nessas interpretações alternativas.” Evidência documentada foi mostrada que a liderança Adventista do Sétimo Dia contemporânea são aqueles que apresentaram “defeitos” em suas “interpretações alternativas” da história Adventista do Sétimo Dia. Ademais, a história testemunhou os “defeitos” no próprio Presidente Folkenberg.

O livro de Roy Adams, *A Natureza de Cristo*, é da data de publicação de 1994, o mais herético já redigido por um Adventista do Sétimo Dia e publicado por uma casa publicadora denominacional. O livro ensina que todos os problemas enfrentados pela Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea vieram da mensagem de 1888 dada por Waggoner e Jones. Por quê? Porque pelos cinquenta anos passados, a liderança tem ensinado uma mensagem oposta à que foi apresentada em 1888 e foi comissionada a empurrar a visão contrastante para a Igreja. O leigo é compelido a acreditar na visão oposta pelo medo da disciplina eclesiástica. Foram desenvolvidos problemas na Igreja porque alguns escolheram obedecer a Deus em vez de o homem. A liderança reage pelo desmembramento de muitos que não aceitam sua efígie papal. Estes homens e mulheres fiéis formam um ministério independente de suporte próprio e atacam a apostasia. A divisão agora existe. *É chamada sacudidura!*

### ***A apostasia continua em 1997***

Um novo livro surgiu da gráfica da liderança denominacional em 1997, intitulado *A Humanidade de Cristo*, continua a apostasia. Redigido pelo Dr. Woodrow W. Whidden da Unversidade Andrews, a obra é declarada tendo dois capítulos da Dissertação de Doutorado de Whidden. Publicado pela Review and Herald, o livro sugere que Ellen White defendeu duas visões opostas sobre a humanidade de Jesus Cristo – uma visão antes de 1888 e outra depois. Isso, obviamente, não é justamente a verdade. O Dr. Ralph Larson, em sua excelente obra, *O Verbo Se Fez Carne*, não pôde encontrar declaração por um Adventista do Sétimo Dia anterior a 1950 eu Cristo tinha uma natureza humana como a que Adão possuía antes da queda. Larson encontrou cerca de 1.100 afirmações ao contrário, de Ellen White e outros pioneiros Adventistas: que Cristo veio à terra na natureza humana depois da queda. (ver também J. R. Zurcher, *Tocado Com Os Nossos Sentimentos*, Review and Herald, 1999).

### ***Andreasen novamente envergonhado pela divisão teológica atual***

Muito embora M. L. Andreasen estivesse meramente permanecendo de forma corajosa pela verdade como ensinada pelos Adventistas do Sétimo Dia anteriores às Conferências Evangélicas de 1955-56, o Dr. Whidden, como Roy Adams e William Johnsson, também tornou vexatório Andreasen por causa da atual divisão teológica no Adventismo sobre a humanidade de Cristo. Whidden também afirma que George Knight, professor de história da Universidade Andrews, reivindica possuir uma declaração encontrada por um Adventista com visão oposta à de Waggoner, Jones, Prescott e outros pioneiros Adventistas a respeito da humanidade de Cristo. Não é dada nenhuma referência. Novamente, o Dr. Ralph Larson encontrou cerca de 1.100 afirmações de Ellen White e outros pioneiros Adventistas que Cristo veio à terra na natureza do homem depois da queda. Aparentemente, o Dr. Whidden, juntamente com George Knight, editores da *Review*, William Johnsson, Roy Adams e outros da liderança Adventista do Sétimo Dia contemporânea, desejam anuviar para algo obscuro, superficial, a declaração alegada de um Adventista e jogar fora 1.100 afirmações dos pioneiros Adventistas e do Espírito de Profecia. Isso é verdadeiramente construir a doutrina sobre a areia.

Os mensageiros do Senhor (Waggoner e Jones) são rejeitados pela liderança Adventista do Sétimo Dia contemporânea. Ellen White declarou que se rejeitássemos os mensageiros rejeitaríamos a Cristo. Ainda assim, a mais alta liderança da Igreja declara que o livro de Adams é bíblico e em harmonia com o Espírito de Profecia.

“A verdade é de Deus; *o engano em suas variadas formas é de Satanás*”, escreve Ellen White, “e quem quer que de qualquer forma se afaste da linha reta da verdade, está-se entregando a si mesmo ao poder de Satanás.” (*Profetas e Reis*, p. 252).

## ***A liderança agora em total apostasia***

A Igreja Adventista do Sétimo Dia está em apostasia? Apenas o Senhor pode determinar a extensão da apostasia da Igreja contemporânea. No entanto, quando Robert S. Folkenberg, Presidente da Conferência Geral; William Shea, Diretor Associado, Instituto de Pesquisa Bíblica (o braço oficial da Igreja que investiga a doutrina); Raoul Dederen, professor do Seminário Adventista do Sétimo Dia, Universidade Andrews; e George Knight, Professor de História da Igreja na Universidade Andrews (a autoridade mais extrema em história da Igreja na Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea) – quando estes líderes top endossaram o livro herético de Adams, *A Natureza de Cristo*, tornou-se óbvio que a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia está em apostasia total. De novo, o povo dela pode não ser, mas com a confirmação do livro herético e agora ainda o livro mais novo, *A Humanidade de Cristo*, do Dr. Woodrow W. Whidden, *a liderança está em total apostasia!*

Uma condição similar existia na Igreja no período da chuva temporã. Estamos vivendo no momento da chuva serôdia. Os dois períodos são paralelos e análogos. Quando o apóstolo Pedro pregou no dia de Pentecostes para os homens “devotos” congregados lá, chamou-os para o arrependimento. (Atos 2: 36-38). No entanto, mais tarde, quando chamado diante da liderança, Pedro também os acusou de serem responsáveis pela morte de Cristo, *mas não os chamou ao arrependimento!* (Atos 5: 30). Porque a liderança estava em apostasia total e sua provação tinha se encerrado. O mesmo é verdade hoje.

Os anciãos, aqueles a quem Deus dera grande luz, e *que haviam ocupado o lugar de depositários dos interesses espirituais do povo, haviam traído o seu depósito*. Colocaram-se no ponto de vista de que não precisamos esperar milagres e assinaladas manifestações do poder de Deus, como nos dias da antiguidade. “Os tempos mudaram”. Estas palavras fortalecem-lhes a incredulidade, e dizem: “O Senhor não fará bem nem mal. É demasiado misericordioso para visitar Seu povo em juízo. Assim, “paz e segurança” é o grito de pessoas que nunca mais erguerão a voz como trombeta para mostrar ao povo de Deus suas transgressões e à casa de Jacó os seus pecados. *Esses cães mudos, que não querem ladrar*, são aqueles que sentirão a justa vingança de um Deus ofendido.

**Ellen White, Testemunhos para a Igreja, Vol. 5, p. 211.**

Isto conclui a Parte 1, “A Apostasia”. Evidência clara foi apresentada, querido leitor. Como você responderá a ela? Fechará você os olhos à apostasia ou estará entre aqueles “que estão suspirando e gemendo pelas abominações feitas na Igreja”? O tempo é curto. Você pedirá que Jesus venha ao seu coração e por meio do poder do Espírito Santo traga sua vida e caráter em harmonia com a santa lei de Deus? Você seguirá o homem em apostasia ou seguirá Jesus e ser numerado entre aqueles que “guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.”? (Apocalipse 14: 12). Essa é a oração do autor que, juntamente com você, querido leitor, estará entre aqueles que recebem o selo do Deus vivente em sua testa.

*Logo o povo de Deus será testado por ardentes provas, e a grande proporção dos que agora parecem genuínos e verdadeiros, demonstrar-se-á metal vil.*



*Testemunhos para a Igreja, Volume 5, p. 136.*

# Parte 2

## *Os frutos da apostasia*

## Capítulo XV: Concílio Vaticano II

### Concílio Mundial das Igrejas e a Igreja Adventista do Sétimo Dia (1962)

*Se a unidade só se pudesse conseguir comprometendo a verdade e a justiça, seria preferível que prevalecessem as diferenças e as conseqüentes lutas.*

*O Grande Conflito, p. 45*

Em 1958, um ano após a publicação do herético livro “*Seventh Day Adventist Answer*”, *Questions on Doctrine*, o papa João XXIII convocou um grande Concílio Ecumênico da Igreja Católica Romana. Esse concílio histórico poderia incluir as denominações protestantes “observadoras”. Após quatro anos de preparação, o Concílio Vaticano II, feito na cidade do Vaticano, Roma, Itália, em 11 de Outubro de 1962.

“Os participantes com direitos de voto eram todos bispos da igreja Católica Romana, tanto os rituais Ocidentais como os Orientais, superiores gerais de ordens religiosas privilegiadas e prelados com a esfera especial de jurisdição deles”, Richard McBrien escreveu. “As igrejas cristãs não-católicas e as organizações leigas católicas foram convidadas para enviar observadores. *Estes, no entanto, não possuíam nem voz nem voto nas deliberações do concílio.*” (Richard P. McBrien, “Bibliografia”, *The Documents of Vatican II*, 1966).

“Nos idos de 1965, o Concílio Mundial das Igrejas apontou um grupo de trabalho para entrar em diálogo formal em questões de interesse e importância mútua, com um grupo similar a ser indicado pelo Secretariado [Vaticano] para a Promoção da Unidade Cristã.” (*Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*, Segunda Edição Revisada, 1995, Artigo “Ecumenismo”).

“Quando as principais igrejas dos Estados Unidos, ligando-se em pontos de doutrinas que lhes são comuns, influenciarem o Estado para que imponha seus decretos e lhes apóie as instituições, a América do Norte protestante terá então formado uma imagem da hierarquia romana, e a aplicação de penas civis aos dissidentes será o resultado inevitável.”, Ellen White alertou. (*O Grande Conflito*, p. 445).

“O Comitê da Conferência Geral nunca votou uma declaração oficial no que concerne ao relacionamento Adventista do Sétimo Dia com o movimento Ecumênico”, então declara a *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*. “Um livro foi escrito concordando em manter distância com esse assunto (B. B. Beach, *Ecumenismo: Bênção ou Maldição?*, Review and Herald, 1974).” (IBID).

Em 1973, o mesmo B. B. Beach foi co-autor de um livro com Lukas Vischer, Secretário do Concílio Mundial das Igrejas. O título da obra era *Muito em Comum*<sup>51</sup> “Entre o Concílio Mundial das Igrejas e a Igreja Adventista do Sétimo Dia” (ver “Muito em Comum”). Foi o mesmo B. B. Beach quem, em 1977, representou a Igreja Adventista do Sétimo Dia num símbolo de um medalhão de ouro para o papa Paulo VI. (Ver capítulo XVIII). Com a visão desses dois fatos, a Igreja Adventista do Sétimo Dia

---

<sup>51</sup> Nota do tradutor: do inglês *So Much In Commom*

contemporânea estava satisfeita em apresentar Beach como o representante da denominação nos assuntos ecumênicos, referenciando aos estudantes de história o livro feito por ele *Ecumenismo: Bênção ou Maldição*.

“Deste modo, enquanto não existe exatamente uma posição oficial, *há claras indicações concernentes ao ponto de vista dos Adventistas do Sétimo Dia*”, a *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia* declara. “Uma atitude pessoal em direção ao ecumenismo será determinada por um conceito individual da natureza da igreja.” (IBID).

E, então, quais são as “claras indicações concernentes ao ponto de vista dos Adventistas do Sétimo Dia” sobre ecumenismo? A liderança da Igreja diz da boca para fora que “Uma atitude pessoal em direção ao ecumenismo será determinada por um conceito individual da natureza da igreja.”. Todavia, enquanto o indivíduo possuía uma opinião sobre “ecumenismo” e “natureza da Igreja”, qual era o conceito da liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia em relação aos mesmos pontos? A *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia* nos dá uma clara resposta à nossa indagação:

“Adventistas do Sétimo Dia acreditam que todos os cristãos sinceros, de qualquer comunhão, constituem o povo de Deus...”, a liderança da Igreja declara. “Eles lamentam que o senso de missão mundial de tornar membros do Concílio Nacional e o Concílio Mundial seja impraticável.”

Quando os líderes da Igreja declaram no que os “Adventistas do Sétimo Dia acreditam” o que eles realmente querem dizer é no que a “liderança racional” acredita; “para eles isso pode ser meramente a posição do grupo majoritário da *liderança racional, a qual é determinada para colocar rédeas em qualquer membro que sustenta visão divergente da liderança da denominação.*” (Donald G. Barnhouse, *Eternity*, Outubro de 1956). Desde as Conferências Evangélicas de 1955 e 1956, a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia tem avidamente dito ao mundo no que os Adventistas do Sétimo Dia acreditam. Não obstante, a Igreja publicou, e ofereceu por um preço baixo, um livro intitulado *Crenças Adventistas do Sétimo Dia* “27 Declarações das crenças fundamentais.” Mas, a atual divisão teológica Adventista testifica que muitos membros não crêem mesmo na “nova” teologia sendo promovida pelos líderes da Igreja. É a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia que “lamenta” não poder dar as mãos com Babilônia no “Concílio Nacional e Mundial” das igrejas. Isso, entretanto, não é a lamentação da fé dos leigos Adventistas.

“Todavia, [a liderança de] Adventistas do Sétimo Dia procuram trabalhar em associação com outros cristãos em todos os caminhos que não envolvem um compromisso com o que eles [liderança] entendem ser a missão deles como povo.” (IBID, *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*, artigo “Ecumenismo”).

De volta a 1926, muito antes de o ecumenismo estar em voga, o Comitê da Conferência Geral adotou uma importante declaração que é agora parte da Política de Trabalho da Conferência Geral. Ela possui implicações ecumênicas significantes. O principal da declaração era em relação ao campo missionário e de relações com outras “sociedades missionárias”. No entanto, as declarações têm sido estendidas para concordarem com “organizações religiosas” em geral. Ela afirma que os Adventistas do Sétimo Dia “reconhecem aquelas agências que exaltam a Cristo antes dos homens como parte do plano divino para evangelização mundial e... têm em alta estima os homens e mulheres cristãos de outras comunhões que estão engajados em ganhar almas para Cristo.” Nos acordos da Igreja com as outras prevalecem a “cortesia cristã, sinceridade e temor”.

“De volta a 1926, muito antes de o ecumenismo estar em voga, o Comitê da Conferência Geral adotou uma importante declaração que é agora parte da Política de Trabalho da Conferência Geral.” Essa é a primeira sentença prova que o ecumenismo era uma postura da liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia, não a dos Adventistas leigos. Ademais, aqueles fizeram o possível para assegurar a estes que a Igreja nunca foi um membro “oficial” do Concílio Nacional e/ou Mundial das Igrejas – mas, apenas sendo uma mera observadora daqueles concílios babilônicos. No entanto, os líderes Adventistas do Sétimo Dia “lamentam” que não puderam se tornar integrantes oficiais. Note que a Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia afirma que “A declaração [de 1926] possui implicações ecumênicas significantes”.

**Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia, Segunda Edição Revisada, artigo “Ecumenismo”, 1995.**

Muito embora a política da Conferência Geral tivesse sido votada novamente em 1926, sendo uma declaração para fazer acordo com “outras missões”, os líderes contemporâneos Adventistas do Sétimo Dia admitem que “as declarações têm sido estendidas para concordarem com ‘organizações religiosas’ em geral.” Passos largos ecumênicos têm sido dados desde as Conferências Evangélicas em 1955 e 1956.

“Atualmente, o Concílio Mundial das Igrejas tem como objetivos não tanto a união organizacional como o ‘reconhecimento mútuo’”, os compiladores da *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia* declaram. “O que isso significa é que as diferentes igrejas e denominações são reconhecidas entre elas com o *Batismo, Comunhão (Eucaristia) e ministério de ordenanças*. Durante a última década do século vinte [os anos de 1990] um termo ecumênico chave foi *Koinonia*, que quer dizer *comunhão, companheirismo, cooperação e parceria*.” (IBID).

As igrejas e denominações de Babilônia “são reconhecidas entre elas com o *Batismo, Comunhão (Eucaristia)*”. Então, esse é o motivo pelo qual o cardeal da Igreja Católica Romana dirigindo um final de semana intitulado “Batismo, Comunhão e Eucaristia” na Universidade Union, em Nebraska, Igreja Adventista do Sétimo Dia:

O Batismo será o tema da Convocação das Raízes e Ramos, de Quinta à Domingo na Universidade [Adventista do Sétimo Dia] Union [Nebraska], patrocinado pelos Ministros entre-igrejas de Nebraska. Palestrantes incluíam Cardeal William Keeler, arcebispo de Baltimore e presidente da Conferência Nacional do Episcopado Católico; o reverendo Michael Kinnamon, dignitário do Seminário Teológico de Lexington em Kentucky; o reverendo Gayle Felton da Universidade Escola Divina de Duke; e Brigalia Bam, secretário geral do Concílio Africano das Igrejas.

O evento é o primeiro em uma série anual de convocações de três anos para leigos e clérigos, disse Daniel Davis, secretário executivo dos Ministros entre-igrejas de Nebraska.

Mais do que 200 pessoas de Nebraska e nos países em torno são esperadas para participar das Convocações em 1996 e 1997 que focará na comunhão e no ministério. “Juntos com o batismo, eles representam as três chaves ecumênicas representando os esforços da igreja na cooperação e unidade mundial”, Davis disse.

A convocação é uma oportunidade para as pessoas “estarem juntas e celebrarem juntas, adorarem juntas, falarem juntas, aproveitarem juntas”, ele disse. “Como sabemos, é a primeira vez em algum lugar que esse tipo de evento acontece...”

Cardeal Edward Cassidy, presidente do Concílio do Pontificado do Vaticano de Unidade Cristã, estava programado para participar, mas no último minuto, foi enviado pelo papa para a Romênia. O Monsenhor João Radano, um membro do Concílio do Pontificado, participará como representante.

O culto de adoração, às 19h, na Universidade View, Igreja Adventista do Sétimo Dia, com [cardeal] Keeler versando sobre “Batismo e Comunhão” está aberta ao público...

**Lincoln Journal Star, 21 de Outubro de 1995.**

Perceba que a “Comunhão e ministério, juntos com o batismo, *representam as três chaves ecumênicas representando os esforços da igreja na cooperação e unidade mundial*”. Por que a Igreja Adventista do Sétimo Dia vê a necessidade de hospedar um encontro entre a Igreja Católica Romana e os líderes das igrejas evangélicas de Babilônia para promover “as três chaves ecumênicas representando os esforços da igreja na cooperação e unidade mundial”? Os Adventistas do Sétimo Dia estão chamando as pessoas para fora de Babilônia? (Apocalipse 18: 4).

“A convocação é uma oportunidade para as pessoas [de Babilônia] ‘virem juntas e celebrarem juntas, adorarem juntas, falarem juntas, aproveitarem juntas [com os Adventistas do Sétimo Dia]’”. O que os pioneiros Adventistas diriam a respeito da adoração conjunta, do falar junto, do aproveitar junto e, sim, “do celebrar” juntamente [existe uma palavra de novo] com as igrejas caídas de Babilônia?

Aqui está um homem, por exemplo, que não concorda conosco nesse assunto da Segunda Vinda de Cristo. Ele acredita que nós estamos completamente enganados no que diz respeito à grande verdade. Podemos entreter união com tal homem e tê-lo como nosso companheiro e com comunhão? Não podemos. Podemos, todavia, sentir que ele vendou os olhos para uma das mais claras luzes das Escrituras e refutou aceitar o testemunho mais inequívoco dela. Não podemos, portanto, estendê-lo as mãos do companheirismo cristão. E então com o Sábado: podemos nos associar com o homem que o viola? Não podemos. Em um ponto vital, estamos ligados com os ensinamentos das palavras de Deus, nós estamos em questão; e a união que, de outra maneira, existe entre nós, é claramente destruída. De modo que temas como o batismo, o sono dos mortos, a destruição dos ímpios, etc, os quais não possuem concordância teórica, não pode existir, no senso cristão, comunhão real de coração e companheirismo sentimental.

**Tiago White e Uriah Smith, “Cinquenta argumentos irrespondíveis”  
Review and Herald, 14 de Janeiro de 1861**

Perceba que o conselho de Tiago White e Uriah Smith diz: “Podemos, todavia, sentir que ele [cristãos de outras igrejas] vendou os olhos para uma das mais claras luzes das Escrituras e refutou aceitar o testemunho mais inequívoco dela.” Tiago White acrescentou que “no qual não há concordância teórica, não pode existir, no senso cristão, *comunhão real de coração e companheirismo sentimental*.” Os pioneiros Adventistas acreditavam em ecumenismo? Eles não criam definitivamente!

“Até agora, o que sabemos é que é a primeira vez que em algum lugar *esse tipo de coisa tem sido feita*”, o jornal *Lincoln Star* informou. (IBID). Triste dizer que a liderança apostatada Adventista do Sétimo Dia que fechou os olhos para “a primeira vez que em algum lugar *esse tipo de coisa tem sido feita*.”

## ***A responsabilidade da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Concílio Vaticano II***

Arthur S. Maxwell, então editor da *Signs of the Times* (1962), concedeu uma reportagem como testemunha sobre o Concílio Vaticano II em um sermão dado na Universidade Igreja Loma Linda, Califórnia. O título do sermão era “As mãos estendidas”, revelando o teor da mensagem. Em seu discurso, Maxwell desnudou os nomes dos líderes Adventistas do Sétimo Dia presentes no Concílio Vaticano II. As informações orais são tão estranhas ao posicionamento dos pioneiros Adventistas em relação ao papado e ao ecumenismo que as impressionantes declarações de Maxwell devem ser apresentadas aqui com comentários:

### 1º parágrafo: A. S. Maxwell relata sobre o Concílio Vaticano II:

“Primeiramente, as amigáveis boas-vindas. Vejam vocês, eu estive lá diversas vezes, isto é, em Roma. Sempre um tipo de friquidez lá, mas não alguma vez mais, não alguma vez mais! E era evidente em muitos caminhos. Por exemplo, dando aqueles passos apertados, o irmão Loewen estava lá representando Liberdade Religiosa, o irmão Cottrell a Review and Herald, o irmão Beach do Nordeste da Europa e eu da Signs of the Times, e pressuponho que você tem uma boa razão por perguntar pelo passo, você constatará. Se você fosse um editor ou um correspondente de um jornal verdadeiro, eles deram o passo e deram às pessoas de toda a fé. Aqui, quatro Adventistas deram esses passos. Pensei que você gostaria de vê-los. É o único documento que tenho o qual possui as chaves cruzadas e a tríplice coroa sobre isso. Tenho que ser cuidadoso quando mostrar isso. Eu não desejo que ninguém pense que estou excedendo a Igreja de Roma. Todavia, é um pequeno passo muito bom e valioso. Ele me deixou em qualquer lugar que anelei no período do concílio.

**Arthur S. Maxwell, Editor, Signs of the Times, “As mãos estendidas”, sermão dado na Universidade Igreja Adventista do Sétimo Dia, Loma Linda, Califórnia.**

### Comentários sobre o 1º parágrafo de Maxwell

As afirmações do primeiro parágrafo estão preenchidas de detalhes tão lamentáveis que é quase impossível decidir por onde iniciá-los. Os pioneiros Adventistas seriam enfraquecidos com a informação contida nesse único parágrafo isolado. Por exemplo, Maxwell declara na primeira sentença: “eu estive lá diversas vezes, isto é, em Roma.” Por quê? Por que um líder Adventista iria para onde está assentada a besta, o anticristo? Então, ele diz que quando fora a Roma anteriormente havia “um tipo de friquidez lá”, então acrescenta de maneira jubilosa, não uma, mas duas “não alguma vez, não alguma vez.” Os “observadores” Adventistas do Sétimo Dia não deveriam estar alarmados com a mudança de tratamento dele pelo papado? O próprio Espírito de Profecia não alerta que “Houve uma mudança; *mas esta não se verificou no papado.*” (*O Grande Conflito*, p. 571).

“Mas o romanismo, como sistema não se acha hoje em harmonia com o evangelho de Cristo mais do que em qualquer época passada de sua história”, Ellen White declara. “As igrejas protestantes [Igreja Adventista do Sétimo Dia] estão em grandes trevas, *pois do contrário discerniriam os sinais dos tempos.*” (*O Grande Conflito*, p. 565).

“Os protestantes [e Adventistas] têm-se intrometido com o papado, patrocinando-o”, Ellen White afirma, “têm usado de transigência e feito concessões que os próprios romanistas se surpreendem de ver e não compreendem.” (*O Grande Conflito*, p. 566).

“O catolicismo na verdade em muito se assemelha ao protestantismo que hoje existe”, Ellen White escreve. “*pois o protestantismo moderno muito se distancia daquele dos dias da Reforma.*” (*O Grande Conflito*, p. 571). Temos nós, Adventistas do Sétimo Dia, também “se distanciados” dos pontos e que estamos também nos tornando tal qual a Igreja de Roma? Atualmente, poderíamos parafrasear as afirmações de Ellen White e ler: “O catolicismo na verdade em muito se assemelha ao Adventismo que hoje existe, *porque este muito se distancia daquele dos dias dos pioneiros.*”

A Igreja de Roma apresenta hoje ao mundo uma frente serena, cobrindo de justificações o registro de suas horríveis crueldades. Vestiu-se com roupagens de aspecto cristão; não mudou, porém. Todos os princípios formulados pelo papado em épocas passadas, existem ainda hoje. As doutrinas inventadas nas tenebrosas eras ainda são mantidas. Ninguém se deve iludir. O papado que os protestantes hoje se acham tão prontos para honrar é o mesmo que governou o mundo nos dias da Reforma, quando homens de Deus se levantavam, com perigo de vida, a fim de denunciar sua iniquidade. Possui o mesmo orgulho e arrogante presunção que dele fizeram senhor sobre reis e príncipes, e reclamaram as prerrogativas de Deus. Seu espírito não é menos cruel e despótico hoje do que quando arruinou a liberdade humana e matou os santos do Altíssimo.

**Ellen White, O Grande Conflito, p. 571**

Pois bem, Maxwell desnudou os nomes dos líderes Adventistas os quais participaram do Concílio Vaticano II: “o irmão Loewen estava lá representando Liberdade Religiosa, o irmão Cottrell a *Review and Herald*, o irmão Beach do Nordeste da Europa.” Maxwell admite que freqüentou como representante da *Signs of the Times*, revista Adventista do Sétimo Dia mais publicada. Como editor, foram dados passos oficiais em direção ao Concílio Vaticano II, entretanto, admite que “deram às pessoas de toda a fé.” Esse fato isolado pode ter alarmado Maxwell. Obviamente, não ocorreu. A respeito dos passos, ele conclui: “Aqui, quatro Adventistas deram os passos.” Então, descreve a insígnia dos passos, os quais podem ter imediatamente alarmado mesmo os mais sonolentos laodiceanos. A insígnia dos passos “possui as chaves cruzadas e a tríplice coroa sobre isso.” As chaves, os católicos romanos acreditam, representam as “chaves do reino” dadas ao apóstolo Pedro para a sucessão dos papas como cabeças da Igreja. E, como todos sabem, a tríplice coroa representa *o papa como Rei do Céu, da Terra e das regiões carentes!*

“Ninguém, de maneira alguma, vos engane, porque não ser assim sem que antes venha a apostasia e se manifeste o homem do pecado”, o apóstolo Paulo atesta, “o qual se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus ou se adora; de sorte que se assentará como Deus, no templo de Deus, *querendo parecer Deus.*” (II Tessalonicenses 2: 3 e 4).

“Tenho que ser cuidadoso quando mostrar isso”, Maxwell jocosamente admite. “Eu não desejo que ninguém pense que estou excedendo a Igreja de Roma.” (Arthur S. Maxwell, Editor, *Signs of the Times*, “As mãos estendidas”. Sermão dado na Universidade Igreja Adventista do Sétimo Dia, Loma Linda, Califórnia).

Perceba que Maxwell confessa que as contradições eram tão grandes que alguém poderia pensar que ele e os outros observadores Adventistas estavam “excedendo a Igreja de Roma”. Isso é como Samuele Bacchiocchi, em suas primeiras conferências, colocando a capa escarlate e a bata das ordens jesuítas e,



com ar brincalhão, inquiriu seu público: “Vocês já viram um Adventista do Sétimo Dia jesuíta?” E, então, dez anos mais tarde, lamentando: “Vocês sabem, *tenho sido acusado de ser um jesuíta!* (Ver Bacchiocchi, vídeo-tape).

## 2º parágrafo: A. S. Maxwell sobre o Concílio Vaticano II

Assim, outro aspecto da amizade: o caminho que eles arrumaram para a multidão do mundo ter os melhores assentos na cerimônia de abertura. Sentei-me mais próximo ao papa do que qualquer cardeal. Eu estava apenas a quarenta pés de distância dele por três ou quatro horas e eu tive a mais clara visão, tão clara quanto quarenta pés permitem. A razão pela qual sei que estava a quarenta pés foi que palmilhei a distância quando o serviço religioso havia-se encerrado, porque pensei “Ninguém acreditará em mim, que me sentei tão perto ou tão distante da Sua Santidade”. Mas, tive uma incrível vista e vi o mais fascinante enquadramento o qual não poderei te dizer agora, mas poderei particularmente – muito, muito interessante: pequenos detalhes humanos, os quais podemos ver somente quando estamos bastante próximo.

**Arthur s. Maxwell, Editor, Signs of the Times, “As mãos estendidas”. Sermão dado na Universidade Igreja Adventista do Sétimo Dia, Loma Linda, Califórnia.**

## Comentários sobre o 2º parágrafo de Maxwell

“Sentei-me mais próximo ao papa do que qualquer cardeal”, Maxwell ostenta. Alguém pensaria dessa afirmação que Maxwell estava olhando para o papa como este é reverentemente encarado pelos cardeais da Igreja Católica Romana. Não obstante, a expressão de Maxwell era como se estivesse sentado aos pés de Jesus Cristo!

“Ninguém acreditará em mim”, Maxwell afirma em admiração ao Anticristo sentado no trono não mais que quarenta passos, “que me sentei tão perto ou tão longe de Sua Santidade.”

No mundo, como um alto oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia denomina o homem do pecado “Sua Santidade”? Os pioneiros Adventistas do Sétimo Dia estariam cabisbaixos que um membro estaria se referindo ao Anticristo como “Sua Santidade”. É impressionante descobrir que Maxwell e outros “observadores” Adventistas do Sétimo Dia foram enganados, tão somente como outros “observadores” protestantes pelas lisonjas ardilosas da Igreja Católica Romana. Qual seria a reação de Ellen White e os dos outros pioneiros Adventistas se dissessem que “sentaram-se mais próximo ao papa do que os cardeais.”

O papado é exatamente o que a profecia declarou que havia de ser: a apostasia dos últimos tempos (II Tess. 2:3 e 4). Faz parte de sua política assumir o caráter que melhor cumpra o seu propósito; mas sob a aparência variável do camaleão, oculta o invariável veneno da serpente. “Não se deve manter a palavra empenhada aos hereges, nem com pessoas suspeitas de heresias”, declara Roma. - História do Concílio de Constança, de Lenfant. Deverá esta potência, cujo registro milenar se acha escrito com o sangue dos santos, ser hoje reconhecida como parte da igreja de Cristo?

**Ellen White, O Grande Conflito, p. 571.**

“O papa não é um mero homem, mas como se fosse Deus e *o vigário de Deus*”, as publicações católicas romanas concordam. “O papa não é apenas o vigário de Cristo, *ele é Jesus Cristo, escondido em carne*.”

(ver Stanley Harris, *Sermões*, “O Anticristo”, também “A Mulher Escarlate”, [www.adventist4truth.com](http://www.adventist4truth.com)).

### 3º parágrafo: A. S. Maxwell sobre o Concílio Vaticano II

Então, outro aspecto dessa nova amizade, foi o discurso de abertura do papa. Tenho isso comigo. Eu não o lerei porque isso tomaria bastante tempo, todavia foi um belo discurso. Era a abertura da sessão de encerramento. Você sabe qual era o tema dele? Amor. Cito um parágrafo: ...

**Arthur S. Maxwell, Editor, Signss of the Times, “As mãos unidas”, sermão dado na Universidade Igreja Adventista do Sétimo Dia, Loma Linda, Califórnia.**

### Comentários sobre o 3º parágrafo de Maxwell

Maxwell não estava apenas hipnotizado pelo grande show de esplendor no Concílio Vaticano II, sentado tão próximo a “Sua Santidade” na magnificente Basílica de São Pedro, cercado de cardeais vestidos de escarlate e bispos com mantos roxos, *entretanto ele estava também sendo enganado pelas palavras do anticristo!* “E proferirá palavras contra o Altíssimo.” (Daniel 7: 25). Falando a respeito do discurso do papa na abertura da sessão final, Maxwell comenta que “foi um belo discurso”. Então, ele pergunta e responde à sua própria questão: “Você sabe qual era o tema dele? Amor.” Mas, “Seu espírito não é menos cruel e despótico hoje do que quando arruinou a liberdade humana e matou os santos do Altíssimo”, Ellen White responde. (*O Grande Conflito*, p. 571).

Amor e beleza ou crueldade e despotismo? Quem está certo, querido leitor? O papa, os “observadores” Adventistas ou Ellen White, quem escreveu sob a inspiração do Espírito Santo? Em quem você acreditará? Que a Igreja Adventista do Sétimo Dia poderia estar, pelos idos do ano de 1962, degenerada em suas atitudes de seguir em direção à Roma é tão incompreensível, tão insondável, tão incoerente, tão desconcertante, tão desorientador, de deixar o queixo caído, que é impossível encontrar palavras na língua inglesa que descrevam a impressão de qualquer Adventista do Sétimo Dia que esteja bem acordado e que ama a mensagem dos três anjos.

## ***Muito em comum***

Por conta da influência do Concílio Vaticano II, a Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea tem se envolvido com o Concílio Mundial das Igrejas e, posteriormente, com a Igreja Católica Romana. Se não houvesse nenhuma outra evidência para apresentar do que a narrativa documentada abaixo, a Igreja Adventista deveria ficar convicta nas cortes celestes. No entanto, infelizmente, existem muitos e muitos documentos registrados.

## ***Beach concede um registro de testemunho ocular revelador sobre o Concílio Vaticano II***

Muito embora ele não fosse editor de jornal ou de revista, de acordo com Maxwell, Bert Beverly Beach participou do Concílio Vaticano II como observador. “O Irmão Beverly Beach do Nordeste da

Europa.” (IBID). Naquele período, Beach era o presidente da Divisão Adventista do Sétimo Dia do Nordeste da Europa. Em 1980, B. B. Beach foi indicado Secretário de Relações Públicas e Liberdade Religiosa e Secretário/Diretor do novo Departamento de Estado da Conferência Geral Adventista do Sétimo Dia.

Em 1973, Bert Beach, com Lukas Vischer (Secretário do Concílio Mundial das Igrejas), foram autores de um livro. O nome da obra era *Muito em Comum*<sup>52</sup> e o subtítulo era “Entre o Concílio Mundial das Igrejas e Igreja Adventista do Sétimo Dia”. Foi publicado pelo Concílio Mundial das Igrejas, Genebra, Suíça, em 1973.<sup>53</sup> O título do livro, isoladamente, nos conta a história: “*Muito em Comum, entre o Concílio Mundial das Igrejas e a Igreja Adventista do Sétimo Dia.*” O que os Adventistas do Sétimo Dia têm em consenso com o Concílio Mundial das Igrejas? Como puderam os Adventistas estar em um lugar, com alguma coisa em comum, no qual pensavam haver uma grande assembléia de igrejas de Babilônia, as filhas prostituídas de Roma? (Apocalipse 17: 4 e 5). Em seu livro, Beach desnuda a cooperação entre a Igreja Adventista do Sétimo Dia e o Concílio Mundial das Igrejas realmente iniciada no Concílio Vaticano II.

“Em vista dos fatos das conversações informais entre o Concílio Mundial das Igrejas e a Igreja Adventista do Sétimo Dia terem ocorrido a uma base regular por volta de quatro anos”, Bert B. Beach escreve, em 1973, “não é inapropriado considerar a significância desses contatos e fazer um balanço do que vem nos acompanhando.” (Bert B. Beach, *Muito em Comum*, p. 98).

Estranho como possa parecer, essas recentes trocas de idéias são um subproduto do Vaticano II. De fato, enquanto Roma estiver em ligação com o Concílio Vaticano, um membro do Concílio Mundial das Igrejas e um representante Adventista chegarem à conclusão que cumpriria um propósito útil um encontro informal de um pequeno grupo de Adventistas do Sétimo Dia com igual número de representantes do Concílio Mundial das Igrejas: os Adventistas tornar-se-iam suficientemente informados no que concerne ao Concílio Mundial das Igrejas e os membros deste e os líderes da igreja careceriam de conhecimento adicional e mais representativo referente à Igreja Adventista do Sétimo Dia.

**Bert B. Beach, Muito em Comum, p. 98**

Tomemos nota dos dois mais importantes pontos reveladores das declarações de Bert B. Beach:

(1) A admissão de Beach dizendo que era um evento estranho: “Pode parecer estranho”, ele redigiu. Era “estranho” que quatro “representantes” Adventistas do Sétimo Dia que, mais tarde, tinham comparecido no grande Concílio ecumênico Vaticano II da Igreja Católica Romana e também era “estranho” que, posteriormente, trocas de idéias entre a Igreja Adventista do Sétimo Dia e o Concílio Mundial das Igrejas fossem “*um subproduto do Vaticano II*”;

(2) Os dois homens (o representante oficial Adventista do Sétimo Dia e o membro participante do Concílio Vaticano II do Concílio Mundial das Igrejas), chegaram à conclusão de que “cumpriria um propósito útil um encontro informal de um pequeno grupo de Adventistas do Sétimo Dia com igual número de representantes do Concílio Mundial das Igrejas.” Qual era esse propósito útil? Seria este o estudo da doutrina Adventista do Sétimo Dia? Oh, não! A troca de idéias seria porque “os Adventistas tornar-se-iam suficientemente informados no que concerne ao Concílio Mundial das Igrejas e os

---

<sup>52</sup> Nota do tradutor: do original, em inglês, *So Much in Common*.

<sup>53</sup> Nota do autor: Uma cópia do livro *So Much in Common* pode ser obtida de: Fundação Adventista Leiga, P. O. BOX 69, Ozone, AR 72854.

membros deste e os líderes da igreja careceriam de conhecimento adicional e mais representativo referente à Igreja Adventista do Sétimo Dia.” Você vê, querido leitor, o grande Movimento Ecumênico dos últimos dias NÃO promove as três mensagens angélicas, a comissão que o Céu nos deu, *mas promove a corporação Igreja Adventista do Sétimo Dia nos olhos do mundo!*

O primeiro encontro foi feito em 1965, tendo os participantes escolhidos pelas duas organizações. Deste modo, as conversações encaminharam-se em uma base completamente informal e foi realizada sob a responsabilidade dos componentes. Encontros subseqüentes tornaram-se mais formais na medida em que os corpos empregados na participação dos Adventistas do Sétimo Dia tinham autorizado e financiado a presença deles e a do comitê executivo das três divisões Adventistas envolvidas, dando o aval para a seleção dos representantes; o Concílio Mundial das Igrejas custeou as despesas dos grupos. A Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia foi mantida informada no que concernia às reuniões, embora tenha tomado, não diretamente, parte ativa nelas, exceto por meio das três divisões européias. De 24 a 26 de Novembro de 1969 ocorreu a quinta reunião das séries.

**Bert B. Beach, Muito em Comum, p. 98**

Existem sete pontos mais capitais a serem ressaltados das afirmações de Bert Beach. Examinemos cada um atentamente:

(1) Os participantes foram escolhidos “pelos organizadores”. (a) O representante oficial Adventista do Sétimo Dia e (b) o membro “escolhido” do Concílio Mundial das Igrejas; os homens os quais participariam da primeira reunião. Quem era o primeiro representante Adventista “escolhido” pelos dois organizadores? Beach não nos revela essa informação;

(2) “Encontros subseqüentes se tornaram mais formais.” Isso apenas quer dizer que a liderança Adventista do Sétimo Dia envolvia-se mais profundamente com a “troca de idéias”;

(3) “os corpos empregados na participação dos Adventistas do Sétimo Dia tinham autorizado e financiado a presença deles.” A Igreja Adventista do Sétimo Dia “autorizou e financiou” a presença deles. Os líderes da Igreja Adventista do Sétimo Dia usavam os dízimos e as ofertas voluntárias para financiar encontros com as igrejas de Babilônia? Utilizar qualquer das arrecadações contribuídas para a finalidade das três mensagens angélicas para se encontrar com as igrejas caídas de Babilônia é, não obstante, deslealdade grave com a causa da verdade;

(4) “comitê executivo das três divisões Adventistas envolvidas, dando o aval para a seleção dos representantes.” Após as reuniões entre a Igreja Adventista do Sétimo Dia e o Concílio Mundial das Igrejas “se tornarem mais formais”, o homem escolhido como líder dos representantes daquela foi Dr. Earle Hilgert, Professor de Teologia da Universidade Andrews. A partir da saída do Dr. Hilgert da Igreja Adventista para se tornar presbiteriano, e alcançar posição na Faculdade Presbiteriana em Chicago, Illinois, o Dr. Raoul Dederen, Professor de Teologia na Universidade Andrews, foi selecionado para sucedê-lo como representante Adventista do Sétimo Dia;

(5) “A Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia foi mantida informada no que concernia às reuniões.” A Conferência Geral conhecia as reuniões e aceitava-as sem protestos. Por não reivindicar aos encontros com o Concílio Mundial das Igrejas, colocou sua aprovação eclesiástica oficial no intercâmbio entre os Adventistas do Sétimo Dia e os do Concílio Mundial;

(6) “A Conferência Geral... tinha tomado, não diretamente, parte ativa nelas, exceto por meio das três divisões européias.” Um dos oficiais da Divisão Européia não era outro senão o próprio Bert B. Beach. Por que tanto envolvimento das Divisões européias com as reuniões entre Igreja Adventista do Sétimo Dia e Concílio Mundial das Igrejas? Porque, para sua própria admissão, Bert B. Beach como Presidente da Divisão do Nordeste da Europa participou do Concílio Vaticano II como “observador/representante”. Para verificar esta acusação, Beach, um pouco depois, foi co-autor, com o Secretário do Concílio Mundial das Igrejas, do livro *Muito em Comum* “Entre o Concílio Mundial das Igrejas e a Igreja Adventista do Sétimo Dia”. Ele também trabalhou, posteriormente, como Secretário de Confissão Familiar Mundial, ramo teológico do Concílio Mundial das Igrejas. Enquanto nesse cargo, presenteou o papa Paulo VI com um medalhão simbólico da Igreja Adventista do Sétimo Dia. (ver W. D. Eva, *Revista Adventista*, de 11 de Agosto de 1977, p. 23);

(7) “De 24 a 26 de Novembro de 1969 ocorreu a quinta reunião das séries.” Quantas “reuniões” ocorreram entre a Igreja Adventista do Sétimo Dia e o Concílio Mundial das Igrejas nos trinta e um anos decorridos desde de 1969 é uma questão interessante.

## ***A nova face do ecumenismo***

“Pode parecer que o movimento organizado ecumênico alcançou o pináculo do entusiasmo e influência nos anos sessenta, *imediatamente após o Vaticano II*”, a *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia* declara. “Desde então, o Concílio Mundial das Igrejas entrou em um período de estagnação e mesmo declínio.” (*Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*, Segunda Edição Revisada, artigo “Ecumenismo”).

“Muita atividade ecumênica, agora, toma lugar fora do Concílio Mundial das Igrejas no nível local na forma jovem não-estruturada entre denominações, estudos leigos da Bíblia, grupos de adoração, membros e comunidades esforçadas em cultos religiosos.” (*Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*, Segunda Edição Revisada, artigo “Ecumenismo”).

Vemos a nova face do Movimento Ecumênico na atual agitação política para estabelecer o louvor e os Dez Mandamentos nas escolas públicas. Vemos a nova cara desse movimento na atual frenesi política do governo “fiador” das escolas-igrejas. Essa ação da parte do governo pode ser o início do estabelecimento da Igreja e do Estado.

Vemos a nova face de o Movimento Ecumênico prevalecer no Adventismo contemporâneo em cada uma das fases de compromisso. Enxergamos isso em um culto de adoração mais vibrante, dirigido aos jovens. Captamos isso na diluída e ultrapassada literatura e evangelismo da Igreja Adventista do Sétimo Dia atual. Notamos o ecumenismo na “comunidade esforçada de culto religioso”. Essa é a razão dada pelo desaparecimento do hospital Adventista do Sétimo Dia no Colorado por conta do sistema de “Providência” Católica Romana. (ver Judith Graham, *The Denver Post*, 13 de Janeiro de 1995).

Vemos a nova face do ecumenismo nos “membros” entre igrejas. Algumas delas adotaram as festas “entre igrejas” de Boliche. Percebemos o ecumenismo no “estudo leigo da Bíblia e nos grupos de louvores”. Novamente, citamos Tiago White e Uriah Smith:

“Em um ponto vital, estamos ligados com os ensinamentos das palavras de Deus, nós estamos em questão; e a união que, de outra maneira, existe entre nós, é claramente destruída.” Tiago White escreveu em relação à discordância de nosso relacionamento com outras denominações. “Os quais não possuem concordância teórica, não pode existir, no senso cristão, *comunhão real de coração e companheirismo sentimental*.” (Tiago White, Editorial, “Cinquenta argumentos irrespondíveis”, *Review and Herald*, de 14 de Janeiro de 1861).<sup>54</sup>

## **As “Casas de Esperança” ecumênicas**

Garry F. Williams, na época Secretário Ministerial da Conferência de Oregon, desenvolveu um sistema de estudos bíblicos caseiros intitulados “Casas de Esperança”. O “ecumênico” *Novo Testamento para Trabalho de Novas Descobertas em Grupo* era o livro-texto das lições. Apenas um teria que examinar os auxílios marginais da publicação para ver que se trata do mais sutil e herético instrumento da “nova” teologia prevalecente no meio do Adventismo contemporâneo. A liderança da Conferência de Oregon considerou as lições um grande sucesso. A Divisão Norte-americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia convidou Garry Williams para ensinar seu método de estudo bíblico “Casas da Esperança”. (Ver “People in Transition”, *North Pacific Union Gleaner*, 4 de Março de 1991, p. 21).

## **Deslealdade com a Segunda Mensagem Angélica**

Podemos concluir em nosso estudo da história do Ecumenismo na Igreja Adventista do Sétimo Dia que ela ainda apregoa a segunda mensagem angélica? Não, não podemos. A Igreja é fervorosa para sua comissão de chamar as pessoas para fora de Babilônia, para fora das igrejas guardadoras do Domingo? Mais uma vez, devemos tristemente responder que não. A Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea, agora, reconhece as igrejas caídas de Babilônia como irmãs em Cristo e como tais “Reconhecemos cada agência que exalta a Cristo antes do *homem como parte do plano divino para a evangelização do mundo, temos em alta estima os homens e mulheres cristãos em outras comunidades que estão engajados em ganhar almas para Cristo*.” (Comitê Executivo da Conferência Geral, 1926).

A atual liderança Adventista do Sétimo Dia aceitou a tradução errônea da Bíblia do Concílio Nacional das Igrejas e apoiou o papado (Nova Versão Padrão Revisada). Aceitaram o falso Cristo e a Babilônia moderna – os falsos ensinamentos de que Cristo possuiu natureza humana de Adão no Jardim do Éden antes da Queda. A liderança rejeitou a “expição final” no Céu e recolocou-a como encerrada na Cruz. Sim, a Igreja Adventista do Sétimo Dia está agora ensinando as falsas doutrinas de Babilônia. Com uma falsa Bíblia nas mãos, inspirada pelos jesuítas de Roma, a “nova” teologia do falso Cristo e da expiação final é submetido como um Credo na forma oficial de *27 Declarações de Crenças Fundamentais* e um *Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia*.

“Não pode existir unidade entre a verdade e o erro”, Ellen White alerta. “Nós podemos nos unir com aqueles que são levados à decepção apenas quando estão convertidos.” (*The Upward Look*, p. 88).

---

<sup>54</sup> Nota do autor: ver acima declaração completa em seu contexto.

## ***Convertido para a verdade***

O tempo chegou para as coisas que devem ser chamadas pelos seus nomes corretos. A verdade é o triunfo glorioso e aqueles que têm oscilado entre duas opiniões devem posicionar-se decididamente pró ou contra a Lei de Deus. Alguns aparecerão com teorias que interpretam mal a Palavra de Deus e solapam o fundamento da verdade que tem sido firmemente estabelecido, ponto a ponto, e escudado pelo poder do Espírito Santo. As antigas verdades serão revividas, de maneira que as falsas teorias que têm sido trazidas pelo inimigo possam ser inteligentemente encontradas. Não pode existir união entre a verdade e o erro. Nós podemos nos unir com aqueles que são levados à decepção apenas quando estão convertidos.

**Ellen White, *The Upward Look*, p. 88.**

Se Ellen White estivesse viva hoje, o que diria acerca dos quatro “representantes Adventistas” presentes no Concílio Ecumênico Vaticano II, em Roma, encabeçado pelo papa João XXIII e pelo papa Paulo VI? O que diria sobre o fato da liderança Adventista do Sétimo Dia ser influenciada como “um subproduto do Concílio Vaticano II” para estabelecer troca de idéias com o Concílio Mundial das Igrejas? A resposta e o conselho dela seriam tão forte hoje como o foi no século passado:

*“Agora e sempre, nós fomos levantados como povo distinto e peculiar, livre de toda política mundana, desimpedidos da união com aqueles que não têm sabedoria para discernir os reclamos de Deus tão claramente postos em seguir a lei dEle.” (Cartas de Battle Creek, p. 52).*

## Capítulo XVI: Projeto Secreto Avental

### As concessões da guerra biológica Adventista do Sétimo Dia (1953-1973)

*Os guardiões da Igreja Adventista... estão satisfeitos com a moralidade da forma sem substância, na qual a arte do engano pode ser apresentada como remédios medicinais e na qual a guerra biológica pode ser abraçada em pia obediência às determinações de Deus contra a morte.*

*Roses, pp. 179 e 180*

Sidney Katz registrou a mais secreta arma nos arsenais tanto do Leste como do Oeste – “veneno mental”, *Maclean* afirmou em uma reportagem no Canadá. “O propósito deles é conquistar sem carnificina e já alguns líderes militares estão chamando-lhes ‘humanitário’” (*Maclean*, 21 de Abril de 1962).

“Não é sem risco utilizar voluntários humanos para testar os novos agentes químicos e biológicos”, Katz afirmou. “Os experimentos ingleses resultaram em, no mínimo, uma morte a qual foi discutida na Câmara dos Comuns.” (Sidney Katz, *Maclean*, 21 de Abril de 1962).

#### **O programa americano**

“Durante os dez anos passados, no programa americano, foi registrado que houve, no mínimo, três mortes e mais 715 casos de doença e enfermidade de ‘intensidades variadas’”, Katz afirmou. “Os voluntários americanos eram recrutados de penitenciárias e forças armadas.” (IBID).

O nome oficial do programa de pesquisa americano de guerra biológica era Instituto de Pesquisas de Disfunções Infecciosas do Exército Médico dos Estados Unidos ou USAMRIID<sup>55</sup>. O quartel-general desse Exército dos Estados Unidos estava em Fort Detrick, Maryland.

Como esse USAMRIID e o registro canadense da guerra biológica se relacionam com os Adventistas do Sétimo Dia? Certamente, Adventistas, quem sempre acreditou e ensinou os princípios de saúde e bom viver, o perigo das drogas, não estaria envolvido no desenvolvimento das mais horripilantes armas já vistas pela humanidade, certo?

“Muitos das cobaias humanas mais recentes [Americanos] têm sido jovens Adventistas do Sétimo Dia”, Sidney Katz registrou. “Pacifistas por convicção, preferem se engajar em atividades não-militares enquanto dentro do exército.” (IBID).

Essa notícia poderia ser verdade? Se sim, como e quando Adventistas do Sétimo Dia foram envolvidos em experimentos da guerra biológica? Em Março de 1969, a *Review and Herald* informou de um projeto secreto especial da USAMRIID chamado “Projeto Avental”.<sup>56</sup>

---

<sup>55</sup> Sigla em inglês

<sup>56</sup> Nota do tradutor: do inglês, *Whitecoat Project*.



## ***O envolvimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Projeto Avental***

“Homens do serviço médico Adventista eram conhecidos por serem altamente motivados por trabalhos humanitários”, a *Review and Herald* registrou. “Deste modo, a Igreja Adventista do Sétimo Dia foi aproximada para apurar se seria considerada alguma coisa um homem de trabalho Adventista estar apto para ser voluntário.” (IBID).

E qual a responsabilidade da liderança “sã” Adventista para o requerimento do governo dos Estados Unidos em utilizar jovens rapazes como cobaias humanas? A liderança da Igreja concordou em colocá-los em situações de risco?

“Após estudo completo, o Departamento Médico da Conferência Geral e o Comitê da Conferência Geral concordaram que aquilo era um serviço humanitário do mais alto tipo”, o artigo declara, “e que qualquer homem de trabalho Adventista estaria livre para ser voluntário.” (IBID).

“Desde aquela época [1954-1969] cerca de 1.400 homens de trabalho americanos Adventistas já dentro do Exército de Serviço Médico tornaram-se voluntários para o Projeto Avental”, o artigo continua. “*Dispuseram-se como sujeitos para aperfeiçoar os estudos médicos* na pesquisa para o abrandamento contra as disfunções.” (IBID).

Foi possível que as experiências do Exército dos Estados Unidos sobre as reações nos homens jovens Adventistas, com as perigosas substâncias da guerra biológica, ser considerada em aperfeiçoamento? Esta é uma questão que precisa ser cuidadosa e suplicadamente reconsiderada.

Como o nome implica, a USAMRIID comanda as pesquisas em disfunções infecciosas. O foco particular provavelmente pode ser declarado como pesquisa no campo da defesa contra armas biológicas ou mais familiarmente conhecida como guerra biológica. São necessários voluntários humanos para as pesquisas. Esses são recrutados como guarnição militar 1-A-0 (não-combatente), patente durante o Treinamento Individual Básico e Avançado para o Centro de Treinamento do Exército Médico dos Estados Unidos, Forte Sam Houston, Texas. Os Adventistas do Sétimo Dia compõem mais da metade daqueles 1-A-0 do treinamento básico e são fortemente orientados em direção ao ideais humanitários. O voluntariado unido na USAMRIID é composto majoritariamente por Adventistas do Sétimo Dia.

**Clark Smith, Diretor do Serviço Nacional de Organização, Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, *Review and Herald*, de 27 de Novembro de 1969.**

“São necessários voluntários humanos para as pesquisas”. Por que a liderança contemporânea Adventista do Sétimo Dia providenciou os “voluntários” para os experimentos da guerra biológica para o Exército dos Estados Unidos? A liderança ainda acredita que existe a separação entre a Igreja e o Estado? Os termos “disfunções infecciosas”, “armas biológicas”, “guerra biológica” e “sujeitos humanos” são totalmente estranhos para o pensamento histórico Adventista até antes de 1953. É incrível que os líderes Adventistas contemporâneos possam mesmo remotamente considerar, para não dizer aprovar, uma ligação com os testes da guerra biológica em face das mensagens de Deus para a Igreja concernentes ao uso de comidas naturais, vida saudável, contra a utilização de drogas e outras substâncias perigosas.

“Foi-me mostrado que mais mortes têm sido causadas pela administração de drogas do que de todas as outras causas combinadas”, Ellen White escreveu. “Multidões de médicos e multidões de drogas amaldiçoam os habitantes da terra e transtornam milhares e milhares de milhares para as sepulturas.” (*Spiritual Gifts*, volume 4, pp. 51 e 52).

Perceba que “foi mostrado” a Ellen White pela revelação divina que “mais mortes têm sido causadas pela administração de drogas do que de todas as outras causas combinadas”. Ellen White acrescenta: “Multidões de médicos e multidões de drogas amaldiçoam os habitantes da terra e transtornam milhares e milhares de milhares para as sepulturas.” A liderança da “corporação” contemporânea da Igreja Adventista do Sétimo Dia clama ser “a verdadeira e única Igreja remanescente”, que guarda os mandamentos de Deus e acredita no Espírito de Profecia (Apocalipse 12: 17). Outra vez, querido leitor, os líderes mantêm essas duas passagens bíblicas como uma marca de identidade e, por meio disso, validam suas afirmações em ser a “Igreja remanescente dos últimos dias”. Já ignoraram totalmente o plano do testemunho inspirado do Senhor e endossaram o Projeto Avental com os experimentos nos jovens homens de trabalho Adventistas do Sétimo Dia no contexto da guerra biológica.

## ***O início dos experimentos da Guerra Biológica Americana***

**P**ara alguma coisa essa pesquisa volta para o período de 1953-1954, com o conceito original de estudo para determinar a vulnerabilidade do homem ao ataque com armas biológicas e testar a eficácia do febre-Q e as vacinas de tularémia. Sujeitos voluntários são necessários para o estudo. Com o reconhecido ideal humanitário dos Adventistas do Sétimo Dia, o Exército Geral de Médicos na época, General-maior George E. Armstrong aproximou-se dos oficiais da Conferência Geral para inquirir se existiria alguma objeção por parte da igreja se alguns membros se tornassem voluntários para o estudo. Os oficiais [da Conferência Geral] investigaram o problema e responderam na medida em que os resultados dos estudos beneficiassem toda a humanidade, os membros da igreja poderiam se sentir livres para ser voluntários se antes entendessem o programa que desejaríamos entrar.

**Clark Smith, Diretor, Serviço Nacional de Organização da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Review and Herald, de 27 de Novembro de 1969.**

Esses dados de Clark Smith revelam que o propósito original do Projeto Avental era “determinar a vulnerabilidade do homem ao ataque com armas biológicas”. Essa declaração também desnuda como e quando a Igreja Adventista do Sétimo Dia tornou-se envolvida. O Exército precisava de sujeitos humanos (cobaias), então o Médico Geral (General-maior George E. Armstrong) “aproximou-se dos oficiais da Conferência Geral”. A data para o início do envolvimento dos Adventistas do Sétimo Dia (1954) é significativa. Smith datou o “período de 1953-1954” O que tinha lugar na história da Igreja Adventista do Sétimo Dia nessa época? A liderança da Igreja não apenas tentava estender as mãos para o mundo em busca de reconhecimento e aceitação, mas, no ano seguinte, estenderia as mãos para os membros e a irmandade das igrejas de Babilônia nas Conferências Evangélicas de 1955-1956. (Ver Capítulo XII).

Afirmações de artigos recentes da *Review and Herald* mostram que Armstrong bajulava a liderança da Conferência Geral dizendo quão maravilhosos os Adventistas do Sétimo Dia eram porque acreditavam no benefício de “toda a humanidade”. Se houve alguma trapaça, foi essa.

Vejamos os fatos por uma única vez. A Bíblia declara que todos os verdadeiros cristãos serão desprezados pelas nações da terra. “E sereis odiados de todas as gentes por causa do meu nome”, disse Jesus (Mateus 24: 9b). “E todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições”, declara o apóstolo Paulo (II Timóteo 3: 12). A opinião real do Exército dos Estados Unidos em relação aos Adventistas do Sétimo Dia é que a liderança desta foi estúpida o suficiente em submeter os jovens homens para tal projeto com risco de saúde! A prova nessa declaração está no fato de que apenas os jovens varões Adventistas do Sétimo Dia se tornaram voluntários para o Projeto Avental. O Exército dos Estados Unidos não requereu a presença de qualquer outra igreja para o voluntariado. Por quê? Simplesmente porque nenhuma outra denominação, fosse protestante ou católica romana, concordaria em submeter seus mancebos em experimentos de guerra biológica.

## ***Os Adventistas alistados e o Projeto Avental***

“Hoje [1963], após oito anos consecutivos de trabalho contínuo, a Operação Avental ainda está progredindo”, ostentou Don Roth. “E ela tem sido preenchida exclusivamente pelos Adventistas do Sétimo Dia voluntários.” (Don A. Roth, *The Youth’s Instructor*, “Operação Avental”, Parte 2, 15 de Outubro de 1963).

“Nesse escrito, o número de recrutas Adventistas do Sétimo Dia que participaram da Operação Avental totaliza centenas”, declarou Roth. “São trazidos novos homens para o programa a todo ano.” (IBID).

Verdadeiramente, havia algo sobre dois mil rapazes Adventistas que participaram do Projeto Avental. Conforme o Coronel Dan Crozier, cabeça do Avental, o projeto encerrou-se em 1973 com o término do alistamento.

“O centro de operações para o projeto está em Forte Detrick, próximo a Frederick, Maryland, mas, ramos auxiliares da operação são mantidos próximo ao Centro Médico Walter Reed”, afirmou Roth. “Hoje [1963], um grande contingente de recrutas Adventistas do Sétimo Dia continuam participando daquela espécie de trabalho voluntário.” (IBID).

“Durante o período de treinamento dos Adventistas alistados foram dadas informações concernentes à operação Avental.”, continuou Don Roth. “Duas ou três vezes ao ano, o diretor do projeto, Coronel Dan Crozier, de Frederick, Maryland, e o ancião J. R. Nelson, secretário do Serviço de Organização Nacional da Conferência Geral Adventista do Sétimo Dia viajaram para [Forte Sam Houston] o Texas para entrevistar possíveis voluntários para o projeto.” (IBID).

Note, primeiramente, que no Forte Sam Houston, Texas, “foram dadas informações concernentes à Operação Avental” aos Adventistas alistados. Perceba atenciosamente o que eles disseram sobre a informação que lhes foi dada:

“Eu recordo acreditar que o projeto febre-Q [febre de Queensland] foi designado para salvar vidas de tropas que seriam expostas a isso no futuro como era dito que eles estavam na Segunda Guerra Mundial”, escreveu Harry Wiant. “Não estávamos dizendo que era um projeto de ‘guerra biológica’ como eu interpretei que realmente era. Para isso, pensei que era um ‘Walter Reed’ moderno.” (Harry V. Wiant, *Carta ao autor*, datada de 15 de Novembro de 1989, Morgantown, Viríginia).

“Minha objeção primária ao projeto febre de Queensland foi que representava mal a nossa responsabilidade humanitária, não a guerra biológica”, afirmou Wiant. “O presente clima político jamais permitiria tais estudos, suspeitei.” (IBID).

“O porquê fiz isso eu ainda não sei”, escreveu César Vega. “Estou certo que era a maior pressão da sociedade e o velho e bom poder de convencimento Adventista.” (César Vega, *Carta para o autor*, datada de 12 de Outubro de 1989, Riverside, Califórnia).

“Primeiramente, eu gostaria de dizer que em meu caso particular, participei dos experimentos de olhos abertos e com o sentimento que estava contribuindo para o avanço do conhecimento médico. Desde o início, foi-me dito que teria parte no projeto de febre “Q” [Queensland]. Naquela época, nunca tinha ouvido de febre “Q”, de qualquer jeito, então, pensei que era apenas uma simples febre, nunca parei para pensar sobre qualquer dor acrescentada ou enfermidades ligadas com ela. Quão errado eu estava.

**César Vega, Carta para o autor, datada de 12 de Outubro de 1989, Riverside, Califórnia**

“Foi-nos dito que se fôssemos voluntários não receberíamos responsabilidade de combate além-mar.” (*Entrevista por telefone* com um voluntário anônimo do Avental do Estado de Michigan).

“Tornei-me voluntário para os experimentos para não ser enviado além-mar”, afirmou Wilson Wynn (Wilson Wynn, *Carta para o autor*, datada de 12 de Outubro de 1989, Hendersonville, Carolina do Norte).

“A maioria dos homens que tiveram parte como recrutas escolheram Avental em vez de ir para a Coréia ou para o Vietnã.” (John E. Keplinger, *Carta para o autor*, datada de 12 de Outubro de 1989).

Perceba que mesmo John Keplinger, capelão dos voluntários do Projeto Avental, admitiu que “a maioria” deles optou pelos experimentos do Avental da guerra biológica “em vez de ir para a Coréia ou Vietnã”. Deve ser enfatizado aqui que os voluntários e os experimentos, *mesmo do próprio Projeto Avental*, encerraram-se ao término do alistamento. Por quê? Simplesmente porque ninguém, no direito deles, poderia ser voluntário como cobaia nas experiências da guerra biológica sem ser coagido e ameaçado com o dever de ser da linha de frente na “Coréia ou Vietnã” ou em qualquer outra guerra.

“O Projeto Avental foi terminado em Janeiro de 1973, com o fim do alistamento”, declarou o Coronel Dan Crozier, Oficial Comandante, USAMRIID [Projeto Avental]. (*Carta para o autor*, datada de 7 de Novembro de 1989, Frederick, Maryland).

Outra vez, os experimentos do Avental terminaram com o alistamento porque sem ele não haveria estímulo para atrair soldados Adventistas do Sétimo Dia como cobaias. Se os Estados Unidos decidissem implementar o alistamento novamente, então, mais “voluntários” estariam disponíveis para os programas experimentais da guerra biológica. Se isso ocorresse, os novos voluntários seriam todos Adventistas do Sétimo Dia?

## ***Recrutados ou não recrutados?***

Em 1989, o ancião Charles E. Bracebridge, então Diretor do Serviço de Organização Nacional da Conferência Geral Adventista do Sétimo Dia, declarou por entrevista telefônica: “Fui para o Forte Sam Houston muitas vezes com Clark Smith e nós, simplesmente, propusemos um anúncio sobre o Projeto Avental. Não recrutamos os homens que se tornaram voluntários para os experimentos do Avental.” No entanto, essa afirmação de Bracebridge não está em harmonia com a seguinte declaração feita por Clark Smith na entrevista da *Review and Herald*. Perceba cuidadosamente a contradição grosseira:

São necessários voluntários humanos para as pesquisas. Esses são recrutados como guarnição militar 1-A-0 (não-combatente), patente durante o Treinamento Individual Básico e Avançado para o Centro de Treinamento do Exército Médico dos Estados Unidos, Forte Sam Houston, Texas. Os Adventistas do Sétimo Dia compõem mais da metade daqueles 1-A-0 do treinamento básico e são fortemente orientados em direção ao ideais humanitários. O voluntariado unido na USAMRIID é composto majoritariamente por Adventistas do Sétimo Dia.  
**Clark Smith, Diretor do Serviço Nacional de Organização, Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Review and Herald, de 27 de Novembro de 1969.**

Preste atenção: (1) O Projeto Avental era admitido ser uma junta entre o Exército dos Estados Unidos e a Igreja Adventista do Sétimo Dia para os esforços de “recrutar” voluntários para ele: “Duas ou três vezes ao ano, o diretor do projeto, Coronel Dan Crozier, de Frederick, Maryland [Exército dos Estados Unidos], e o ancião J. R. Nelson, secretário do Serviço de Organização Nacional da Conferência Geral Adventista do Sétimo Dia viajavam para [Forte Sam Houston] o Texas para entrevistar possíveis voluntários para o projeto.” (Roth, *The Youth’s Instructor*, 15/10/1963);

(2) “Esses são recrutados como guarnição militar 1-A-0 (não-combatente), patente durante o Treinamento Individual Básico e Avançado para o Centro de Treinamento do Exército Médico dos Estados Unidos, Forte Sam Houston, Texas.”;

(3) No Forte Sam Houston, Texas, “os Adventistas do Sétimo Dia compõem mais da metade daqueles 1-A-0 do treinamento básico.”;

(4) Muito embora metade dos não-combatentes 1-A-0 não fossem Adventistas do Sétimo Dia, o “voluntariado unido na USAMRIID [Avental] é composto majoritariamente” deles.

“Não me recordo como nos recrutaram”, G. R. Bietz lembra. “Lembro-me de um homem da Conferência, posso ainda ver a face dele, mas não me lembro do nome dele.” (G. R. Bietz, Diretor Associado e Aventureiro, Serviço de Educação de Saúde no Lar, *Entrevista por telefone*, 9 de Novembro de 1989).

### ***Provando a declaração de recrutamento***

Clark Smith, o Diretor do Serviço Nacional de Organização da Igreja Adventista do Sétimo Dia, o homem encarregado de tratar com os voluntários de Avental, afirmou na entrevista da *Review and Herald*: “Os Adventistas do Sétimo Dia compõem mais da metade daqueles tomados no treinamento básico 1-A-0.” (IBID, 27 de Novembro de 1969). Don Roth declarou que a “a Operação Avental ainda está progredindo [1963]... E ela tem sido preenchida exclusivamente pelos Adventistas do Sétimo Dia

voluntários.” (Don A. Roth, *The Youth’s Instructor*, “Operação Avental”, Parte 2, 15 de Outubro de 1963). Robert L. Mole, Chefe, Serviço de capelania do Memorial de Veteranos do Hospital Jerry L. Pettis, em Loma Linda, Califórnia, e capelão do Projeto Avental disse: “Incidentalmente, metade de todos os opositores do serviço militar americano... eram Adventistas do Sétimo Dia.” (IBID., *Carta*, 2 de Novembro de 1989).

“Outro exemplo de heroísmo não-combatente enquanto a ‘Operação Avental’ era o serviço de seu país”, a *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia* declara, “um projeto envolvendo experimentação médica, composto inteiramente por voluntários Adventistas do Sétimo Dia” (*Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*, Segunda Edição Revisada, artigo “Não-combate”).

São estas as nossas questões: Se os Adventistas do Sétimo Dia compuseram metade daqueles tomados no treinamento básico do 1-A-0, por que o Projeto Avental “foi preenchido exclusivamente com voluntários” com eles? Eles afirmam que se dispuseram ao voluntariado porque não desejavam servir nem na Coreia nem no Vietnã. Foi-lhes dito que se fossem “voluntários, não precisariam servir além-mar”. A outra metade de não-combatentes, que não eram Adventistas do Sétimo Dia, treinados no Forte Sam Houston, Texas, também não queriam servir na Coreia ou no Vietnã?

## ***Os experimentos da guerra biológica em Forte Dugway, Utah***

Em 24 de Março de 1968, quinze anos após começarem os experimentos de guerra biológica de o Avental, o *Newark*<sup>57</sup> *Notícias de Domingo* publicou um relatório jornalístico que veio ao longo dos fios de Salt Lake City, Utah. O artigo declarava:

“Os oficiais do Estado estão convencidos que uma mistura de gás letal vazou a 48 km de uma área de teste ultra-secreta de perigo químico do Exército [Forte Dugway, Utah] em 13 de Março, matando 6.400 carneiros na região Oeste do Vale da Caveira de Utah.” (*Newark Notícias de Domingo*, 24 de Março de 1968).

Ontem, o Exército disse que as investigações continuarão na região remota a 80 km ao Sudeste de Salt Lake City e que “nenhuma causa de morte definida” foi determinada.

“Somos tão positivos quanto a ciência médica que pode ser que os testes do Exército causaram mortes”, disse ontem o Dr. D. A. Osguthorpe, consultor especial do Governador Calvin L. Rampton...

“Estreitamos as causas da morte por um composto orgânico de fosfato – tipo de um componente de gás venenoso.”, Osguthorpe disse ontem. “Desde que o Exército admitiu que conduzia o gás venenoso no dia anterior às mortes dos carneiros, o assunto parece estar claro.”

**Newark Notícias de Domingo, 24 de Março de 1968.**

“O Exército, *a priori*, nega qualquer ligação do ocorrido com as mortes registradas no meio da semana”, acrescentou o *Newark Notícias de Domingo*. “Sexta-feira, um grupo avançado do Exército voou de Salt Lake City até Washington para investigação.” (IBID).

---

<sup>57</sup> Nota do tradutor: Newark é a maior cidade do Estado americano de Nova Jérsei, e uma das principais cidades da região metropolitana de Nova Iorque.

O vale da Caveira é rude, campo semi-deserto, habitado por poucos carneiros bascos e por volta de 30 índios. A região é composta de uma série de picos, vales e cânion. É primariamente usado para o pastoreio de animais, plantio de alfafa e pequenos campos de sementes. Nenhuma pessoa, ou qualquer outro carneiro, foram afetados. A área foi descrita por Osguthorpe como com 5 milhas de largura e 20 de comprimento. Os carneiros foram os primeiros a sofrerem com a paralisia, para então morrerem...

**Newark Notícias de Domingo, 24 de Março de 1968.**

“Ele [Osguthorpe] descreveu os compostos suspeitos como ‘um dos mais novos compostos fosfatos, um dos quais é bastante benéfico para a medicina veterinária’”, continua o artigo. “No entanto, disse que outros da ‘família’ dos compostos ‘estão entre os mais tóxicos conhecidos pela ciência’”. (IBID).

O campo de testes do Exército em Dugway é usado para testes químicos e biológicos. Está localizado de 24 a 56 km de onde os carneiros estavam quando foram encontrados mortos ou morrendo.

O Exército reconhece que as “operações de rotina” envolvendo aeronaves foram conduzidas em Março, em Dugway.

O Senador Frank Moss, Utah, diz que aprendeu no começo da semana que o Exército ateou fogo perto dos invólucros de gás tóxico naquele dia, enquanto 320 galões de substância foram liberadas do avião de alta velocidade na área.

**Newark Notícias de Domingo, 24 de Março de 1968.**

Perceba que “O campo de testes do Exército em Dugway é usado para testes químicos e biológicos”, e como será visto na sequência, era utilizado também nos experimentos do Projeto Avental. Já os defensores desse projeto afirmam que as experiências não eram “testes”, mas maravilhosos testes médicos que ajudariam toda a humanidade. O artigo declara que alguns dos testes químicos da guerra biológica foram realizados no campo de testes do Forte Dugway, o qual estava entre o mais tóxico conhecido pela ciência. Nesse teste isolado, “o Exército ateou fogo perto dos invólucros de gás tóxico naquele dia, enquanto 320 galões de substância foram liberadas do avião de alta velocidade na área.” Em um teste do Projeto Avental, os voluntários Adventistas aguardaram em uma plataforma enquanto uma substância perigosa era liberada de “um avião de alta velocidade na área.” (ver a história de Kopko na sequência).

## ***A perseguição registrada da Imprensa internacional unida***

Dois meses após o *Newark Notícias de Domingo* publicar a perseguição registrada da Imprensa internacional unida intitulada “Carneiros de Utah morrem por causa de gás venenoso”. O artigo dizia:

“Um grande acordo tem sido estudado... dos experimentos laboratoriais para resolver o misterioso fato dos carneiros”, a reportagem declarava. “Foi descoberta, por exemplo, que a morte pode ter sido resultado de quantidade química extremamente pequena, em um caminho jamais suspeitado antes.” (*Newark Notícias de Domingo*, 26 de Maio de 1968).

A frase “gás tóxico” é enganosa, disseram as autoridades do Exército em uma série de entrevistas. O agente químico era um spray não-aerossol, de consistência de óleo da caixa de motor ao invés de um gás. Embora afete os nervos, o resultado é a morte instantânea ao invés de mera incapacitação. O Exército descreve o agente como um “composto organofosfato”. A composição exata é classificada.

A morte pode ocorrer em poucos minutos se o agente for inalado ou em uma hora se apenas um pingo do reagente cair sobre a pele ou qualquer parte do corpo.

**Newark Notícias de Domingo, 26 de Maio de 1968.**

“Os sintomas comuns são a perda de consciência (o agente causa o fechamento das pupilas dos olhos)”, afirma o artigo, “respiração extremamente dificultosa, por conta do controle nervoso dos músculos do coração e a expansão do pulmão, espasmos fatais e convulsões.” (*Newark Notícias de Domingo*).

A morte dos carneiros foi originalmente misteriosa porque não exibiram nenhum desses sintomas. Elas apenas perderam a coordenação das pernas e tornaram-se fracas e lânguidas. Após esmaecerem, geralmente, viveram por um dia ou dois suficientemente alerta com a aproximação de um estranho.

**Newark Notícias de Domingo, 26 de Maio de 1968.**

Em Fevereiro seguinte, o programa de televisão NBC, “Primeira Terça”, apresentou uma reportagem sobre experimentos de guerra biológica. Nele, diversos participantes do Avental foram entrevistados. Em retaliação a essa exibição e às notícias adversas das mortes dos carneiros em campos de teste do Avental, no Forte Dugway, Utah, a *Review and Herald* publicou um artigo em defesa ao envolvimento dos Adventistas do Sétimo Dia no Projeto Avental. O subtítulo do artigo era “Médicos Adventistas no Voluntariado Americano para Serviço à Humanidade pela Assistência na Pesquisa sobre Doenças no Projeto Avental.” O artigo apareceu na seção de *Notícias Norte-americanas* da *Review and Herald* de 20 de Março de 1969.

Muitos leitores norte-americanos da *Review and Herald* assistiram ao programa de televisão da NBC, em 4 de Fevereiro, intitulado “Primeira Terça”. Como resultado, alguns membros da igreja transtornaram-se com a participação Adventista do Sétimo Dia dos médicos não-combatentes como voluntários do Projeto Avental do Exército dos Estados Unidos.

Esse programa de TV concordou com os esforços dos Estados Unidos em se preparar para uma guerra biológica e química como se isso existisse hoje. A questão é: “Como os recrutas Adventistas participam de uma preparação dessas e ainda são, verdadeiramente, não-combatentes?”

**“Projeto Avental”, *Review and Herald*, 20 de Março de 1969.**

Essa importante questão precisa ainda ser feita: “Como os recrutas Adventistas participam de uma preparação dessas e ainda são, verdadeiramente, não-combatentes?”. Uma pergunta mais direta seria: “Como a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia endossou o Projeto Avental e aconselhou seus jovens, recentemente fora da academia, a participarem de uma preparação dessas e ainda serem, verdadeiramente, cristãos?”

“Como resultado [do programa de televisão], alguns membros da igreja transtornaram-se com a participação”. Esse problema veio à tona por causa da política de manter a laicidade em meio às trevas da liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Não obstante, grande parte dos membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia, mesmo nesses dias, sabe alguma coisa sobre o envolvimento dela nos experimentos de guerra biológica do Projeto Avental.

Por que alguns componentes da Igreja Adventista do Sétimo Dia preocuparam-se? Porque “esse programa de TV concordou com os esforços dos Estados Unidos em se preparar para uma guerra biológica”. Após assistir as entrevistas da “Primeira Terça”, os integrantes da Igreja Adventista do Sétimo Dia estavam perguntando: “Como os recrutas Adventistas participam de uma preparação [para a guerra] dessas e ainda são, verdadeiramente, não-combatentes?”



“Um observador sem informação embasada sobre o Projeto Avental pode facilmente transtornar-se ao deparar que um Adventista não-combatente poderia ter-se envolvido em tal atividade”, declarou a *Review and Herald*.

E quem é o responsável pelos leigos não serem um embasamento na participação Adventista do Sétimo Dia no Projeto Avental? Esse sempre tem sido o problema enfrentado pela liderança da Igreja. Esse episódio inteiro com o Projeto Avental prova que a laicidade da Igreja Adventista do Sétimo Dia nunca fez o suficiente para ser o “fundo de informação” da política desviada implementada pela liderança. Os leigos, em muitos casos, não são devidamente informados no envolvimento da Igreja Adventista nas políticas mundanas. Novamente, a maioria dos Adventistas nunca tinha ouvido falar em Projeto Avental. Se eles soubessem a verdade sobre esse projeto ficariam horrorizados. Os líderes afirmam que “Um observador... pode facilmente transtornar-se ao deparar que um Adventista não-combatente poderia ter-se envolvido em tal atividade”, nada mais que isso.

“De modo que a avaliação efetiva de vacinas, drogas ou métodos de tratamento tinha como necessária a participação de um grupo de voluntários que se submeteriam como sujeitos [cobaias] para encontrar soluções maduras com o grupo de pesquisa, desenvolvendo a defesa contra a enfermidade”, a *Review and Herald* continua. “Por conveniência, o grupo precisava ser pequeno o bastante para ser facilmente classificado, ainda que suficientemente grande para desenvolver o estudo...” (IBID, *Review and Herald*, 20 de Março de 1969).

Essa afirmação revela que a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia considerava as invenções do grupo de pesquisa “maduras” e justas. Com essa “maturidade” em mente, por gentileza, reveja a história dos jornais de como os experimentos do gás tóxico foram conduzidos no Forte Dugway, Utah, e escaparam da “maturidade” dos estudos daquele grupo e matou cerca de seis mil carneiros! Qual seria o conselho do Espírito de Profecia em relação às experiências químicas e de drogas com a juventude Adventista?

Maior número de mortes têm tido como causa a ingestão de drogas do que outras quaisquer causas combinadas. Se houvesse na Terra um médico em lugar de milhares, grande número de mortes prematuras se teria evitado. Multidões de médicos, e milhares de drogas, têm sido malefício para os habitantes da Terra, e têm levado para a tumba prematura a milhares e milhões.

**Ellen White, Mensagens Escolhidas II, p. 450.**

“Os problemas são expostos diante de mim em referência ao uso de drogas”, informa Ellen White. “Muitos têm sido tratados com drogas e o resultado tem sido a morte.” (*Medical Ministry*, pp. 227 e 229).

“E é de maior interesse que os salva-vidas da saúde daqueles que estavam no programa não tinham apresentado nenhuma adversidade permanente por conta dos estudos”, declara, em contradição ao Espírito de Profecia, a liderança Adventista. (*Review and Herald*, 20 de Março de 1969).

Perceba que foi dito para os leitores da *Review and Herald* que os participantes “não tinham apresentado nenhuma adversidade permanente por conta dos estudos”. E tão logo, veio à luz que um garoto Adventista do Sétimo Dia falecera por causa dos efeitos diretos de uma injeção daquilo que o Exército chamou de vacina febre-Q. Muitos voluntários do Avental afirmaram que estiveram mortalmente doentes por causa dos testes. (ver na sequência).

A igreja tem razão em se unir com aqueles de profissão médica, os quais aplaudiram a coragem e abnegação dos voluntários. Embora alguns tenham servido no Projeto Avental sem participar dos estudos envolvendo a exposição a microorganismos vivos, houve centenas de participantes em vários estudos que se submeteram ao rigor da enfermidade para que o conhecimento médico, então, pudesse ser obtido. Conquanto nenhum sujeito humano tenha sido exposto propositalmente a uma doença infecciosa produzindo agentes, a menos que fosse conhecida a droga da vacina ou o método de tratamento sob estudos, é adequado efetuar a cura ou que a doença seja auto-limitante; todavia é requerida coragem do mais alto tipo para aceitar com boa disposição tal produção de agentes infecciosos em um corpo.

**Review and Herald, 20 de Março de 1969.**

A Igreja Adventista do Sétimo Dia tinha razão em adentrar no campo das políticas e experiências mundanas? Preste atenção nos quatro importantes pontos nas seguintes afirmações:

(1) “A igreja tem razão em se unir”, justificando a posição da liderança. A verdade é que ela não tem lugares em projetos políticos e governamentais. Isso é especialmente verdade em relação aos testes com drogas letais e desenvolvimento com guerra biológica. Os Adventistas do Sétimo Dia não tem sido sempre os campeões na separação entre Igreja e Estado?

(2) “houve centenas de participantes em vários estudos que se submeteram ao rigor da enfermidade” Realmente, houve cerca de dois mil;

(3) “Conquanto nenhum sujeito humano tenha sido exposto propositalmente a uma doença infecciosa produzindo agentes, a menos que fosse conhecida a droga da vacina ou o método de tratamento sob estudos, é adequado efetuar a cura ou que a doença seja auto-limitante.” Em resposta a essa declaração, perceba novamente a reportagem do jornal atestando a morte de 6.400 carneiros por conta das experiências com gás tóxico no Forte Dugway, Utah, registrada pela Imprensa Associada e a Imprensa Internacional Unida;

(4) “para aceitar com boa disposição tal produção de agentes infecciosos em um corpo.” O uso de drogas pode ser considerado sob a ótica da declaração de Ellen White: “Foi-me mostrado que mais mortes têm sido causadas pela administração de drogas do que de todas as outras causas combinadas” (*Spiritual Gifts*, Volume 4, p. 51). O que mais pode ser dito! Introduzir uma doença dentro do corpo por conta de uma substância de guerra biológica é muito pior do que o contexto o qual Ellen White estava se referindo.

Em um período de anos, as descrições dos estudos dos voluntários e as descobertas têm sido publicadas no topo dos informativos profissionais e distribuídas pelo mundo. É uma razão suficiente para a participação deles saber que a informação médica para o benefício da humanidade não pode ser obtida a não ser por esse caminho.

**Review and Herald, 20 de Março de 1969.**

Evidentemente, essa é a justificativa da liderança Adventista do Sétimo Dia para o endosso no Projeto Avental. Todavia, considere as questões: As crianças de Israel precisaram experimentar a doença e as drogas para o benefício das nações pagãs ao redor delas? Deus pediu-lhes a sujeição do corpo para experimentos perigosos para o desenvolvimento de qualquer tipo de guerra? E sobre a Igreja nos tempos de Elias: o povo de Deus submeteu seus corpos para as experiências dos adoradores de Baal?

Penso que não. Os tempos não mudaram! “Porque eu, o Senhor, não mudo.” (Malaquias 3: 6). “Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação.” (Tiago 1: 17b).

## ***A investigação do Comitê da Conferência Geral do Projeto Avental***

Seis meses depois, a *Review and Herald* publicou um segundo artigo sobre o Projeto Avental. Foi escrito em resposta às alegações dos Adventistas do Sétimo Dia que estavam envolvidos com o “desenvolvimento” de armas de guerra biológica. No artigo, a liderança afirma enfaticamente que seu envolvimento nas pesquisas da guerra era “apenas defensivo” e porque a pesquisa era “defensiva” e não “agressiva”, a Igreja estava justificada quanto à recomendação de jovens rapazes Adventistas voluntários para os experimentos do Avental.

“Algumas reportagens implicaram que os homens Adventistas estavam vinculados com o trabalho de pesquisa *direcionado ao incremento de armas biológicas*”, afirmou Clark Smith, Diretor do Serviço de Organização Nacional da Conferência Geral. “Para trazer esse assunto à clareza, o Comitê do Serviço de Organização Nacional da Conferência Geral requereu da Conferência oficiais para levantar um estudo sobre o problema e trazê-lo a público.” (Clark Smith, *Review and Herald*, 27 de Novembro de 1969).

O primeiro passo era encontrar e colocar questões que precisavam ser feitas para obter informações necessárias para fazer uma avaliação do problema. Porque muitas delas envolveriam pesquisa detalhada para fornecimento da resposta, então, elas foram repassadas para o oficial comandante da USAMRIID, Cel. Dan Crozier. Foi escolhido um subcomitê de oito pelo comitê de diretor do comitê, Neal C. Wilson, para ir a Forte Detrick e entrevistar o Coronel Crozier e acrescentar algumas outras questões. Esse grupo de oito era composto por dois médicos, dois educadores e líderes departamentais. O subcomitê registrou suas descobertas em um comitê maior, o qual foi relatado ao Concílio de Outono.

**Clark Smith, *Review and Herald*, 27 de Novembro de 1969.**

Preste atenção nos oito passos dados pela Conferência Geral quando da procura de informações importantes: (1) Um grande subcomitê foi escolhido; (2) Um pequeno subcomitê de oito foi selecionado pelo diretor do grande comitê, no caso, Neal C. Wilson, o qual se tornaria, mais tarde, Presidente da Conferência Geral; (3) O pequeno subcomitê de oito viajou para o Forte Detrick, Maryland, para falar com o oficial comandante da USAMRIID, Cel. Dan Crozier; (4) O pequeno subcomitê acreditava em todas as coisas que lhes foram ditas por um único homem, o oficial comandante, Coronel Dan Crozier; (5) O pequeno subcomitê registrou o que lhe fora dito pelo Coronel Crozier e repassou para o grande subcomitê; (6) O grande comitê, dirigido por Neal C. Wilson, repassou ao Concílio de Outono da Conferência Geral. O que foi transmitido para o Concílio de Outono estava baseado no registro feito pelos oito homens do subcomitê, o qual, por sua vez, estava embasado no testemunho de um homem – Dan Crozier, o Coronel do Exército dos Estados Unidos responsável pelo Projeto Avental; e (8) O Concílio de Outono da Conferência Geral, então, fez uma suposta decisão racional sobre o testemunho daquele que era a cabeça do Projeto Avental.

“Os Estados Unidos e todos os outros grandes poderes no mundo mantêm-se informados sobre o conhecimento da guerra biológica”, declarou Clark Smith. “Isso pode ser considerado como sendo o campo ofensivo da guerra e sobre a direção de outros comandos do Exército [de preferência] que aplica e controla as pesquisas as quais estão em defesa contra os agentes de doenças infecciosas e que foram engajadas pela USAMRIID do que o serviço médico [isolado].” (Smith, *Review and Herald*, 27 de Novembro de 1969).

Note que Clark Smith, diretor do Serviço de Organização Nacional da Conferência Geral, admite que: “Isso pode ser considerado como sendo o campo ofensivo da guerra”, e que o Exército “aplica e controla a pesquisa.” Essa afirmação esclarece para sempre a questão se os experimentos do Projeto Avental eram ofensivos ou defensivos!

(1) “O fato que aqueles dois programas de pesquisa estavam situados no mesmo posto do Exército, Forte Detrick, tem levado diversas pessoas a conclusões equivocadas quanto a ligação deles”, disse Clark Smith. “*Uma peça de equipamento experimental custando, quando muito, um milhão de dólares, é a única ligação.*” (Smith, *Review and Herald*, 27 de Novembro de 1969).

(2) “Precisa ser apontado que a publicação do trabalho da USAMRIID está gratuitamente disponível”, acrescentou Clark Smith, “*aquele trabalho em campo ofensivo pode utilizar essa informação como qualquer outra parte interessada o pode fazer.*” (Smith, *Review and Herald*, 27 de Novembro de 1969).

Estas duas declarações revelam que não há problema de como você enxerga isso: se a participação Adventista do Sétimo Dia no Projeto Avental foi “utilizada” tanto de modo “ofensivo” como “defensivo” no desenvolvimento da guerra biológica. Ainda, a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia deve justificar a sua posição.

“No entanto, na opinião do estudo do comitê de trabalho dos Adventistas voluntários da USAMRIID [Avental] está inteiramente na área defensiva da guerra biológica e, deste modo, de natureza humanitária”, concluiu Clark Smith. “O comitê sente que os esforços e sacrifícios desses voluntários são perfeitamente apropriados para os cristãos que desejam entrar nesse campo.” (Smith, *Review and Herald*, 27 de Novembro de 1969).

Esse parágrafo amplifica o fato que o programa foi primariamente ocupado com a “guerra biológica”. As afirmações são renovadas e renovadas dizendo que o envolvimento dos Adventistas do Sétimo Dia estava limitado à “área defensiva da guerra biológica”. Mas, uma importante questão de ética cristã precisa ser feita: um cristão precisaria se envolver em qualquer tipo de guerra biológica – ofensiva ou defensiva? Mais importante: *um Adventista do Sétimo Dia, que supostamente acredita na reforma de saúde e no viver saudável, precisaria envolver-se em uma guerra biológica?* Somos soldados da Cruz. Como Adventistas do Sétimo Dia, não seria a nossa guerra entre Cristo e Satanás e não entre as nações da terra?

Numa contradição da postura de justificação própria da liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia, Martin Turner declarou: “A consciência que é sensível aos perigos do café e aos anéis de matrimônio, *mas falha em ser ocupada com as implicações morais de uma participação na pesquisa da guerra biológica e, numa guerra própria, deve parecer paradoxal para um grande número de pessoas pensantes.*” (Martin D. Turner, “Projeto Avental”, *Espectro*, Verão, 1970).

Note a referência de Turner aqui para os “anéis de casamento”. Agora, há trinta anos, a Igreja Adventista do Sétimo Dia tinha aversão aos anéis de casamento!

“Você não pode ver como eles encobriram pretensiosamente a contaminação e a podridão do caráter deles?”, Ellen White cita um Ser Celeste. “‘Como a cidade poderosa [Igreja] tornou-se prostituta! ’ A Casa de meu Pai tornou-se casa de mercadores, lugar no qual a presença e glória divinas esmaeceram! Nesse caso existem fraqueza e carência de força.” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 8, p. 250).

“Uma pequena nota de interesse humano foi a observação do Coronel Dan Crozier: que nenhum recruta recebesse qualquer vacina antes que ele e alguns membros dos pesquisadores tentassem-na em seus próprios corpos para qualquer efeito sem causa”, acrescentou Clark Smith. “Mas, cada avanço no conhecimento da medicina deve ser testado, em última análise, em voluntário humano [Adventista] antes de ser repassado para o mundo. Algum risco sempre está envolvido.” (Smith, *Review and Herald*, 27 de Novembro de 1969).

“nenhum recruta recebesse qualquer vacina antes que ele [Dan Crozier] e alguns membros dos pesquisadores tentassem-na em seus próprios corpos.” Ninguém acreditaria nessa afirmação completamente sem estar em contato com a realidade. Como os oficiais da Conferência Geral puderam ser tão inocentes para acreditar nela. Quando o autor trouxe essa declaração para a atenção de um dos voluntários do Avental e perguntou se o Coronel Crozier realmente injetava nele mesmo o soro da febre-Q, riu longa e ruidosamente.

“Depender da opinião dos comandantes e oficiais seria uma injustiça para cada voluntário do Avental”, disse Robert Mole. “*Eu não sei e nunca encontrei qualquer oficial que realmente arriscou sua vida com injeções, etc., no Projeto Avental.*” (Robert L. Mole, Chefe, Serviço de capelania, *Hospital Jerry L. Pettis Memorial de Veteranos, Carta para o autor*, datada de 2 de Novembro de 1989, Loma Linda, Califórnia).

## “A Zona Quente”

### ***Um registro impressionante de um voluntário do Avental***

A terceira reunião do Avental foi realizada em Frederick, Maryland, Igreja Adventista do Sétimo Dia, em Setembro de 1998. Por ocasião dela, a *Revista Adventista*, de 24 de Setembro de 1998, publicou um artigo intitulado “O casaco de muitas cores – olhando de volta para a Operação Avental”. Foi feito por Bill Knott, editor associado. Nele, o autor alude que ainda existiam “críticas” à participação da Igreja no Projeto Avental. Uma nota de fim do artigo dava a referência de *A Grande Conspiração*, manuscrito não-publicado desse autor.<sup>58</sup>

Em resposta ao artigo da *Revista Adventista* posto na Internet em 24 de Setembro de 1998, David Dishneau da Imprensa Associada, pincelou um artigo intitulado “Debate da Igreja Adventista sobre a pesquisa da guerra biológica na época do Vietnã”. Antes de preparar o artigo para o serviço jornalístico, Dishneau fez contato com esse autor para um comentário. Quando o artigo chegou à rede de notícias da Imprensa Associada, citava o autor como dizendo: “Os pioneiros Adventistas poderiam se revirar em suas sepulturas se soubessem sobre o envolvimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Projeto Avental.” Essa foi uma citação precisa e é, de fato, verdadeira. Ademais, os pioneiros Adventistas detestariam qualquer envolvimento da Igreja em um projeto semelhante ao Avental que pudesse colocar os jovens homens em grave perigo.

Muitos jornais veicularam o artigo. Para nomear um pouco dos quais o artigo apareceu: *Star Telegram*, Dallas – Forte Worth, Texas, em 8 de Outubro de 1998; *Washington Post*, Washington DC,

---

<sup>58</sup> Nota do tradutor: referindo-se a ele mesmo, Neil C. Livingston.

“Religião Hoje”, em 8 de Outubro de 1998; *San Jose Mercury News*, em 17 de Outubro de 1998 e no *Chicago Sun Times*, Ernest Tucker, Editor de Religião.

Depois de ler esse artigo no jornal local, Lester Bartholomew (participante do Avental) chamado de sua casa selvagem para o Noroeste. A história chocante desse voluntário do Avental deve ser aqui recordada:

“Eu aprendi sobre o Projeto Avental enquanto estava no campo de treinamento no Forte Sam Houston, em 1966”, relembra Bartholomew. “Eu me tornei voluntário e participei nos três projetos. Penso que eu era o único que estive nos três projetos.”

“Em meu primeiro projeto, foi-me injetado ‘Tularemia’, pronunciei, ‘Tu-la-re-mia’”, Bartholomew afirmou. “Também era conhecido como ‘Praga Negra’. Outro nome para o vírus era ‘Febre de Coelho’, vírus encontrado em coelhos Tulare County, Califórnia. Eles estavam trabalhando com doenças que poderiam ser transferidas de animais para humanos.”

“Havia quarenta e cinco jovens rapazes Adventistas do Sétimo Dia no primeiro projeto que participei”, relembra Bartholomew. “Todos os quarenta e cinco tornaram-se enfermos com uma grande febre.”

“Antes de injetarem em nós o vírus, eles testaram nossas habilidades motoras com um aparelho mecânico”, Bartholomew continua. “Era a intenção deles testar nossa coordenação novamente após o início do estado febril. No entanto, perdi a consciência diversas vezes e acordei com febre alta de 41,1°C. Empacotaram-me com gelo e estavam tentando drenar sangue dos meus dedos dos pés porque minhas veias entraram em colapso.”

“Testaram nossa coordenação motora?” Dessa declaração torna-se óbvio que o Exército dos Estados Unidos (USAMRIID), por meio dos experimentos da guerra biológica do Projeto Avental (usando jovens moços Adventistas do Sétimo Dia como cobaias), estava testando a “coordenação motora” para desenvolver uma poderosa substância que renderia totalmente o exército inimigo.

“Após trinta e dois anos, eu ainda sofro reações adversas por causa do vírus ‘Tularemia’”, disse Bartholomew. “Frequentei a primeira Reunião do Avental feita em Frederick, Igreja Adventista do Sétimo Dia de Maryland, em 10 de Outubro de 1989, e estavam ainda tentando encontrar a cura para o vírus ‘Tularemia’ naquela época.”

### ***Projeto Avental – Ofensivo vs. defensivo***

“Quando não estávamos ‘no projeto’, estávamos em outros trabalhos”, recordou Bartholomew. “Fui escolhido para trabalhar na ‘Zona Quente’, em uma área ofensiva da guerra biológica atrás do grande muro. Meu codinome era ‘Ganso Dois’. Eles me disseram que se alguém perguntasse o que eu estava fazendo, teria que responder que estava tomando conta de dois gansos.”

“Meu trabalho era empacotar e embarcar uma perigosa substância química da guerra biológica”, disse Bartholomew. “Havia outro rapaz do Avental vindo Tennessee trabalhando comigo. Não tínhamos o material de empacotamento que temos hoje, então nós empacotávamos e preenchíamos com algodão para daí cercá-lo com gelo seco. Disseram-nos que se quebrássemos um dos dois frascos de cada pacote

mataríamos o Estado de Maryland.” [talvez Washington DC, ou mesmo a central de operações dos Adventistas do Sétimo Dia em Silver Spring, Maryland!].

“Na Reunião de Avental, visitei o prédio 427, no qual trabalhei quando não estava no projeto”, continua Bartholomew. “O edifício atrás do 427 está todo adornado agora. Foi lá que mantivemos o ‘material quente’. Disseram-nos que não poderíamos danificar o edifício porque senão mataríamos Maryland.”

“Fui eu quem enviou para o Forte Dugway, Utah, que matou 6.400 carneiros em 1968”, Lester acrescenta com remorso. “Mais tarde, foi revelado que dois jovens pastores foram mortos pela substância perigosa. Também embarquei os elementos químicos da guerra biológica de Guam para ser usado no Vietnã.”

“Naquela época, eu acreditava que estava fazendo um serviço para Deus e para o País”, afirmou Lester com arrependimento. “Em 1989, na reunião de Avental havia um cartaz transversal à frente de Frederick, Igreja de Maryland, dizendo: ‘Para Deus e para o País – para o Exército e para a Igreja’. Agora, eu sinto que fui enganado pelo Exército e também pelos líderes da Igreja Adventista do Sétimo Dia.”

A responsabilidade executada por Lester Bartholomew mais definitivamente pode ser considerada como de cunho ofensivo pelos voluntários de Avental. Não há outra maneira senão que um programa como o Projeto Avental pode ser separado como desenvolvimento ofensivo de guerra biológica.

### ***Mais justificativas acerca da liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia***

“**D**os mais de 1500 soldados Adventistas que participaram do Projeto Avental, centenas adoeceram enquanto estavam engajados nos estudos”, declarou Clark Smith, Serviço de Organização Adventista do Sétimo Dia. “Todavia, não existem provas médicas que documentem qualquer prejuízo permanente...” (IBID, Smith, *Review and Herald*, 27 de Novembro de 1969).

Ter comentários para essas afirmações é totalmente redundante. Essa declaração de Clark Smith foi feita há trinta anos. A verdade é que, não centenas, mas milhares de homens Adventistas jovens sofreram com pobre saúde desde que as palavras foram ditas em 1969. Muitos foram para a sepultura mais cedo por conta dos problemas de saúde ocasionados pela participação nos projetos de guerra biológica do Avental. De acordo com os cálculos deles “mais de 1.500” tinham se tornado voluntários para o Avental desde o começo, em 1954, até o ano em que o artigo foi escrito, em 1969. No entanto, “o projeto encerrou-se em 1973 com o término do alistamento.” (Coronel Dan Crozier, *Carta para o autor*, datada de 7 de Novembro de 1989). O projeto continuou por mais quatro anos para além de 1969. Não é irracional acreditar que mais de 500 Adventistas se tornaram voluntariamente recrutas durante os quatro anos adicionais. O que traria o total de número de voluntários de Avental para aproximadamente 2.000 em vez de 1.500.

Evidentemente, os oficiais da Conferência Geral foram convencidos que, por não haver “provas médicas que documentem qualquer prejuízo permanente” naquela época (1969), é perfeitamente aceitável que os garotos Adventistas tornaram-se doentes pelos experimentos enquanto se recuperavam. Não obstante, uma postura não-cristã. Ninguém profetizaria o que seriam os efeitos de longo prazo. O programa inteiro era experimental, não era? Um bom exemplo do que poderia ser: a devastação dos

problemas de saúde que os recrutas sofreram pelo uso militar do “Agente Laranja”, no Vietnã, e os problemas médicos sofridos por aqueles que estavam expostos às substâncias da guerra biológica na, mais recente, “Guerra do Golfo”.

Em resposta à questão: “Os membros do comitê sentiram que eles tinham informação adequada para avaliar a participação Adventista no Projeto Avental?” Responde Clark Smith:

Sim. Eu questionei cada membro do subcomitê de oito antes da missão de ir até ao Coronel Crozier, para ver se alguém deles tinha outras dúvidas a serem respondidas. Todos declararam estar completamente satisfeitos com as respostas que receberam. As informações registradas providenciaram evidência sólida do que os funcionários da Conferência Geral tinham ouvido quinze anos atrás, quando o Projeto Avental foi iniciado [1954], quando eles determinaram que qualquer recruta Adventista que tivesse oportunidade para participar do programa voluntário se sentisse livre em prol do humanitarismo que era servido, em vez de destrutivos.

**Smith, Review and Herald, 27 de Novembro de 1969.**

“Todos declararam estar completamente satisfeitos com as respostas que receberam.” Essa informação prova que o comitê estava satisfeito com o que lhes foi dito na missão de ir ao Coronel Dan Crozier. Aceitaram o testemunho de um homem, o oficial comandante da USAMRIID, para a reportagem do Projeto Avental.

“As informações registradas providenciaram evidência sólida do que os funcionários da Conferência Geral tinham ouvido quinze anos atrás.” Raramente, se alguma vez, a Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia admitiu cometer um erro. Novamente, os funcionários da Conferência Geral tomaram a decisão em reportar o testemunho de um único homem, Coronel Dan Crozier, responsável pelo Projeto Avental. Essa decisão dos oficiais da Conferência, em 1969, justificaria, sem dúvidas, a decisão feita há quinze anos pela liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia em colocar jovens Adventistas imaturos em caminhos difíceis. Já a Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia nunca perderam uma oportunidade para justificar suas ações e políticas.

“Eu gostaria de dizer que a atual [1969] agitação sobre o Projeto Avental ilustra, de novo, a importância de tomar os fatos e torná-los claros”, concluiu Clark Smith. “As pessoas precisam ser extremamente vagarosas para crer em rumores ou ‘informações’ que não tem sido legítimas.” (Smith, *Review and Herald*, 27 de Novembro de 1969).

“O nosso programa da igreja pode sofrer exame”, acrescentou Smith. “Não há nada para esconder. *Os líderes estão sempre felizes em responder questões e providenciar informações.*” (Smith, *Review and Herald*, 27 de Novembro de 1969).

“Tomar os fatos e torná-los claros”. Eis a meta da pesquisa. Um voluntário do Avental, chamado de Michigan, inquiriu: “Qual o objetivo de escrever sobre o Projeto Avental?”. A resposta é: “tomar os fatos e torná-los claros.” No entanto, os funcionários da Conferência Geral tinham uma grande política permanente, isto é, a qualquer hora alguém tenta tomar os fatos e torná-los claros, essa é considerada a “agitação atual”. Havia, não obstante, alguma coisa para esconder.

### ***O registro de uma testemunha ocular sobre os experimentos de Avental no Forte Dugway, Utah***



Em 1963, o *Youth's Instructor* publicou uma parte de uma reportagem intitulada “Operação Avental”. O autor era Don A. Roth. A primeira parte abrangia a história dos experimentos da guerra biológica do Avental conduzidos no Forte Dugway, Utah. O artigo foi baseado, primariamente, na experiência como testemunha de Thomas Kopko, um voluntário.

Em 1989, vinte e seis anos mais tarde, Thomas Kopko foi entrevistado por esse autor. Também, naquele período, explicações escritas sobre o que realmente ocorreu durante as experiências do Avental no Forte Dugway, e o autor apresenta o que acontecia nos campos de teste pelo relato de Thomas Kopko. Porções do artigo do *Youth's Instructor* estão citadas abaixo com os comentários sobre o evento feitos por Thomas Kopko.

### **História dos experimentos no campo de testes de Dugway da *Youth's Instructor***

“Duas horas mais cedo, Tom [Kopko] e seus companheiros, todos jovens Adventistas do Sétimo Dia, deixaram o Hospital Walter Reed no subúrbio de Washington DC”, o artigo do Avental da *Youth's Instructor* inicia. “Foi dito a eles que viajarão e que seria necessário ir para uma área distante [Forte Dugway, Utah]. O projeto envolveria campo de estudo e, deste modo, fornecer informação que não poderia ser imediatamente obtida em estudos laboratoriais.”  
**Don A, Roth, *The Youth's Instructor*, “Operação Avental”, Parte 1, 8 de Outubro de 1963.**<sup>59</sup>

### **A história de Thomas Kopko sobre os experimentos do Avental nos campos de teste de Dugway**

“Tornei-me voluntário para o Projeto Avental e no ano seguinte, 1955, *estava entre o primeiro grupo de recrutas Adventistas do Sétimo Dia para servir em experiências do projeto de guerra biológica altamente classificada no Forte Dugway, Utah*”, Kopko comentou mais tarde. “Esse projeto consiste em testes com uma substância chamada febre-Q.” (Thomas Kopko, *Afirmção documentada*, 10 de Outubro de 1989).<sup>60</sup>

### **História dos experimentos no campo de testes de Dugway da *Youth's Instructor***

“[No] Forte Sam Houston, Texas... ele [Kopko] tinha completado há pouco sua conclusão de posto básico de treinamento”, Don Roth continuou. “O coronel [Dan Crozier] e o representante do Serviço de Organização Nacional da Conferência Geral [ancião J. R. Nelson] apareceram em um encontro especial e falaram sobre um projeto de pesquisa médica e solicitaram voluntários...” (IBID, Roth, *The Youth's Instructor*, 8 de Outubro de 1963).

### **A história de Thomas Kopko nos campos de teste de Dugway**

---

<sup>59</sup> Nota do autor: nos “estudos laboratoriais” o vírus da febre-Q era inalado diretamente de um recipiente. Nos “campos de estudos”, a substância era disperso nos “voluntários Adventistas” de uma aeronave ou liberado e disseminado por meio de uma área de teste com grande ventilação para “deste modo, fornecer informação que não poderia ser imediatamente obtida em estudos laboratoriais.”

<sup>60</sup> Nota do autor: essa declaração da testemunha ocular revela três pontos importantíssimos: (1) Que havia mais do que um experimento do Avental conduzido no Forte Dugway, Utah. Kopko estava entre o primeiro grupo; (2) Os experimentos eram “altamente classificados”; (3) As experiências envolviam Adventistas nas pesquisas no “projeto de guerra biológica”. Todos os três fatos têm sido categoricamente negados tanto pelo Exército dos Estados Unidos como pela Igreja Adventista do Sétimo Dia.

“Em 1954, fui convocado para as forças armadas”, disse Kopko trinta e seis anos atrás. “Muito embora não fosse um bom Adventista do Sétimo Dia na época, minha mãe convenceu-me a registrar como ‘objeto consciente’. Eu estava instalado no Forte Sam Houston, base militar na qual todos os Adventistas do Sétimo Dia e outros recrutas 1-A-0 eram enviados pelo Exército para treinamento especial.” (IBID, Kopko, *Afirmção documentada*, 10 de Outubro de 1989).

“Um homem da Conferência Geral, juntamente com um alto oficial do Exército, dirigiu-se para o Forte Sam Houston procurando voluntários para um programa secreto do governo chamado Projeto Avental”, continua Tom Kopko. “Durante esse período de treinamento, foram dadas informações concernentes à Operação Avental para os Adventistas alistados.” (IBID, Kopko, *Afirmção documentada*, 10 de Outubro de 1989).<sup>61</sup>

“Soou como um bom caminho servir ao meu país e, depois de tudo, *o programa foi confirmado pela Igreja Adventista do Sétimo Dia*”, relembra Kopko. “Eu estava convencido que precisava fazer alguma coisa pelo meu país porque meu irmão mais velho tinha servido na Segunda Guerra Mundial e meus outros dois seguintes na Guerra da Coréia.” (IBID, Kopko, *Afirmção documentada*, 10 de Outubro de 1989).

## ***Nos campos de testes da guerra biológica de Dugway***

### **História dos experimentos no campo de testes de Dugway da *Youth's Instructor***

“No dia seguinte, foram feitos exames físicos”, disse Don Roth. “Cada soldado foi distribuído uma roupa especial e dito para aparecerem em tempo e lugar certo para outras ordens.” (IBID, Roth, *The Youth's Instructor*, 8 de Outubro de 1963).

### **A história de Thomas Kopko nos campos de teste de Dugway**

“O Coronel [W. D.] Tigertt era o responsável pela Operação Avental na época que experimentos foram conduzidos no Forte Dugway, Utah”, escreveu Tom Kopko trinta e seis atrás. “*Os doutores militares nos disseram que precisávamos de bom-humor para o projeto da febre-Q*. Até aqui tudo bem, por enquanto tudo bem.” (IBID, Kopko, *Afirmção documentada*, 10 de Outubro de 1989).

### **História dos experimentos no campo de testes de Dugway da *Youth's Instructor***

No próximo centro de comando, os soldados foram divididos em oito pequenos grupos. Cada grupo estava designado para estar localizado em uma estação há milhas de distância do centro do campo. A estação era composta de uma plataforma rude, de 2,5 m<sup>2</sup> a 3 m<sup>2</sup>, com assentos construídos em todos os vários níveis. Tom pensou que era um estranho dispositivo mecânico. Cada time descobriu que tinham alguns “mascotes” – jaulas para macacos e cobaias.

**Don Roth, *The Youth's Instructor*, “Operação Avental”, Parte Um, 8 de Outubro de 1963.**<sup>62</sup>

<sup>61</sup> Nota do autor: essa declaração, novamente, reafirma que os jovens homens Adventistas no Forte Sam Houston foram recrutados por um alto oficial do Exército e pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. Isso também ratifica que o Projeto Avental era um “programa secreto do governo”.

<sup>62</sup> Nota do autor: o fato do teste ser localizado “há milhas de distância do centro do campo” não era um bom sinal para os jovens rapazes Adventistas. Era óbvio dessa afirmação que os voluntários Adventistas eram as verdadeiras cobaias naqueles experimentos.

“O Coronel responsável [W. D. Tigertt] prontamente admitiu certos perigos nas experiências que estavam prestes a começar”, continua Don Roth. “Ele deu detalhadamente os meios de proteção que estavam incorporados no projeto *o qual faria isso como uma proteção igual ao passeio de ônibus que tinham feito próximo à cidade.*” (IBID, Roth, *The Youth’s Instructor*, 8 de Outubro de 1963).<sup>63</sup>

“A presença de animais no sítio de testes indicava o desejo de informações adicionais, o qual poderia apenas ser determinada por meio de certos procedimentos experimentais”, acrescenta Don Roth. (IBID, Roth, *The Youth’s Instructor*, 8 de Outubro de 1963).<sup>64</sup>

“Esse teste particular foi feito longe da civilização”, disse Don Roth. “Quando a mente estava cheia na direção certa e na velocidade certa, o projeto estaria no caminho.” (IBID, Roth, *The Youth’s Instructor*, 8 de Outubro de 1963).<sup>65</sup>

“Cada grupo e cada pessoa de diferentes campos e de diferentes níveis de altitude”, acrescenta Roth, “responderia diferentemente para a situação [gás febre-Q].” (IBID, Roth, *The Youth’s Instructor*, 8 de Outubro de 1963).

“Os voluntários Adventistas [todos eles eram Adventistas do Sétimo Dia]”, continua Roth, “estavam a ponto de participar do projeto chamado Avental [os teste da febre-Q]” (IBID, Roth, *The Youth’s Instructor*, 8 de Outubro de 1963).

“Quando o grupo chegou na área de estação experimental estava escuro, mas conforme a noite progredia, o ar tornava-se frio, mesmo a estação sendo a de Junho”, escreveu Don Roth. “Apenas a luz assustadora da estação de comando penetrava nas trevas.” (IBID, Roth, *The Youth’s Instructor*, 8 de Outubro de 1963).

“Diversas vezes os experimentos estavam prestes a começar”, disse Roth, “mas a cada momento, o vento mudava para outra direção e a contagem regressiva era iniciada novamente.” (IBID, Roth, *The Youth’s Instructor*, 8 de Outubro de 1963).

“Próximo a uma hora, em condições matinais, era a hora certa que os testes iniciar-se-iam”, concluiu Roth. “Havia um grande acordo de atividade – movimentação de veículos, barulhos de dois caminhos de rádio e oficiais movendo-se energicamente para aqui e acolá. Os voluntários sabiam que isso era assim. Então, estava tudo acabado.” (IBID, Roth, *The Youth’s Instructor*, 8 de Outubro de 1963).

---

<sup>63</sup> Nota do autor: O Coronel Tigertt “admitiu certos perigos nas experiências”? Essa é uma declaração exageradamente absurda e de primeira magnitude. A afirmação do Coronel que o teste seria “como uma proteção igual ao passeio de ônibus que tinham feito próximo à cidade” era uma concepção totalmente errada, se não uma grave mentira.

<sup>64</sup> Nota do autor: Era óbvio que o Exército dos Estados Unidos estava testando para determinar os efeitos de substâncias perigosas tanto em humanos como em animais. A partir desse testemunho daqueles que participaram dos testes, muitos animais morreram imediatamente após. Muitos voluntários humanos estavam mortalmente doentes. Ninguém conhecia os efeitos de longo prazo das substâncias altamente tóxicas.

<sup>65</sup> Nota do autor: Em outro experimento, o Exército fez um cálculo errado da direção do vento. O resultado foi o carregamento das partículas tóxicas pelo vento sobre as cadeias montanhosas com a morte de 6.400 carneiros. (*Newark Notícias de Domingo*).

## ***O que realmente aconteceu na Estação Zero***

“Os indivíduos que se tornaram voluntários para servir no Avental foram tão valentes como qualquer americano e, em alguns caminhos, mesmo mais corajosos do que muitos incluindo oficiais.”, declarou Robert Mole. “Tão dispostos a contar as histórias do soldados em vez de opiniões de oficiais que não estavam presentes nem haviam servido como seres humanos experimentais.” (Robert Mole, Ds, Chefe do Serviço de capelania, HOSPITAL MEMORIAL DE VETERANOS *Jerry Pettis*, Departamento de Relações com Veteranos, *Carta para o autor*, datada de 2 de Novembro de 1989, Loma Linda, Califórnia.).

### **A história de Thomas Kopko nos campos de teste de Dugway**

“Conforme nos assentamos nas estações rústicas 3 metros acima, juntamente com verdadeiros camundongos e macacos, *uma nuvem fria veio até nós*”, lembra Tom Kopko. “Momentos depois disto, os oficiais colocaram máscaras de gás [novamente, não era um bom sinal]. Depois, fomos expostos e, a caminho da desinfecção, ouvi sem querer um oficial dizer: ‘Aqueles russos já sabem o que faremos aqui esta noite.’ ” (IBID, Kopko, *Declaração Documentada*, 10 de Outubro de 1989).<sup>66</sup>

### **História dos experimentos no campo de testes de Dugway da *Youth's Instructor***

“O Soldado Thomas Kopko, agora, novo pastor de Tacoma Park, Maryland, Igreja Adventista do Sétimo Dia [1963], lembra o que aconteceu depois”, cita o artigo da *Youth's Instructor*. “De volta ao centro, foi-nos ordenado remover nossas vestes o mais rápido possível. Um chuveiro quente estava próximo, o qual foi encontrado com entusiasmo pelos soldados resfriados.” (IBID, Roth, *The Youth's Instructor*, 8 de Outubro de 1963).

“Nós, então, atravessamos uma área de raios ultravioletas e encontramos-nos em uma sala na qual nossas roupas comuns do Exército estavam nos esperando”, a *Youth's Instructor* cita Kopko. “À porta do edifício uma ônibus nos aguardava para nos levar rapidamente para o aeroporto próximo. Em trinta e cinco minutos da hora ‘zero’ fomos transportados pelo avião e estávamos de volta a Washington.” (IBID, Roth, *The Youth's Instructor*, 8 de Outubro de 1963).

### **A história de Thomas Kopko nos campos de teste de Dugway**

“Alguns dos voluntários não participaram dos testes de bomba, mas inalaram o gás diretamente de uma mangueira ou uma caixa”, escreve Kopko trinta e seis anos depois. “O gás afetou os voluntários de diferentes maneiras. Alguns de nós ficaram mortalmente doentes, outros como eu, medianamente enfermos e fomos liberados após trinta dias no Forte Detrick, Maryland.” (IBID, Kopko, *Declaração Documentada*, 10 de Outubro de 1989).

### **A história de César Vega nos campos de teste de Dugway**

---

<sup>66</sup> Nota do autor: O fato do corpo de funcionários do Exército ter usado “máscaras de gás” prova que a substância febre-Q era bastante tóxica e perigosa. O fato de o Exército estar preocupado sobre o conhecimento russo sobre os experimentos do Avental novamente prova que o envolvimento Adventista do Sétimo Dia no desenvolvimento da guerra biológica.

“Naquela manhã, às 3h e 25min, tomaram-nos em um caminhão para um lugar no deserto há cerca de 40 km da base na qual estávamos [Forte Dugway, Utah]”, recorda Cesar Vega. “Disseram-nos que as condições do vento estavam propícias para os testes. Eles nos falaram que seríamos expostos ao vírus-Q pela respiração do ar ao redor de nós.” (Cesar Vega, *Carta para o autor*, datada de 12 de Outubro de 1989, Riverside, Califórnia).

“O ar seria gerado por seis dispositivos ventiladores que seriam separados por cerca de 12 metros de nós”, continua Vega. “Estávamos sentados nas cadeiras no campo próximos a quatro gaiolas estando cada uma com um macaco.” (Cesar Vega, *Carta para o autor*, datada de 12 de Outubro de 1989).

“O macaco que estava perto de mim estendeu-me a mão para fora como se quisesse me cumprimentar”, recorda Vega. “Foi-me dito pelo médico participante não tocar no macaco ou fazer qualquer outra coisa em contato com ele. O Doutor era o Coronel [W. D.] Tigertt.” (Cesar Vega, *Carta para o autor*, datada de 12 de Outubro de 1989).

“Dez de nós sentaram de maneira igualmente espaçadas com um macaco próximo a nós por aproximadamente quarenta minutos enquanto o teste progredia”, declarou Vega. “Voltamos para nosso quartel e dormimos o dia inteiro.” (Cesar Vega, *Carta para o autor*, datada de 12 de Outubro de 1989).

“A viagem para o lugar foi repetida novamente naquela noite”, relembra Vega. “O teste era conduzido às onze horas ou meia-noite mais ou menos.” (Cesar Vega, *Carta para o autor*, datada de 12 de Outubro de 1989).

“Nessa ocasião, meu macaco e outros três estavam perdidos”, retoma Vega. “Rimos quando um dos rapazes sugeriu que o macaco provavelmente estava em abstinência sem licença.” (Cesar Vega, *Carta para o autor*, datada de 12 de Outubro de 1989).

“Retornando para Detrick, no avião, o Sargento que estava perto de mim me disse que meu macaco, juntamente com os outros três, havia morrido pela manhã por ‘causas desconhecidas’”, Vega rememora. “Pensei que era estranho, porque o macaco não parecia doente naquela noite.” (Cesar Vega, *Carta para o autor*, datada de 12 de Outubro de 1989).

“Eu não tinha conhecimento em primeira-mão dos experimentos de Dugway, muito embora eu concluisse que lá era o lugar no qual era procedido o Avental, por conta da descrição do local no artigo da *Youth's Instructor*”, escreveu Michael Scofield. “As pesquisas que estavam nos arquivos da História da Sociedade do Estado de Utah tendem a confirmar o que estava acontecendo em Dugway.” (Michael Scofield, *Carta para o autor*, datada de 14 de Outubro de 1989).

## ***Os testes do Avental em Forte Detrick, Maryland***

“Eu estava nos testes da febre-Q no Forte Detrick, MD”, G. R. Bietz escreveu. “Alguns de nós não recebemos o gás, e eu era um deles, mas disso eu não sabia mesmo depois de quatro ou seis semanas. Eu não expressava efeitos da enfermidade, todavia aqueles que receberam o gás estavam bastante adoentados.” (G. R. Bietz, Diretor Associado e Aventureiro, SERVIÇO DE EDUCAÇÃO SAÚDE NO LAR, *Carta para o autor*, datada de 31 de Outubro de 1989, Decatur, Geórgia).

“Colocaram-nos em uma grande construção [Forte Detrick, Maryland] aonde nos deram o gás da febre-Q por meio de uma espécie de dispositivo de máscara sobre as nossas faces”, disse G. R. Bietz. “Alguns de nós não receberam o gás. (G. R. Bietz, Diretor Associado e Aventureiro, Serviço de Educação Saúde no Lar, *Entrevista por telefone*, 9 de Novembro de 1989).

“Muitos de nós foram tomados para o Forte Detrick, MD”, relembra Harry Wiant. “*Fomos tomados em um grande tanque e ordenados a respirar por um tubo com o qual nos expuseram à doença*. Então, fomos confinados em barracas por volta de um mês como me recordo.” (Harry Wiant, *Carta para o autor*, datada de 15 de Novembro de 1989, Morgan Town, Leste da Virgínia).

“Fomos tratados muito bem, providenciaram materiais de hobby e jogos, e deram-nos antibióticos”, redigiu Harry Wiant. “*Alguns companheiros ficaram muito doentes... Ouvi que, talvez em décima mão, alguns morreram por causa dos efeitos do projeto*, mas não conhecia nenhum pessoalmente.” (Wiant, *Carta*, 15 de Novembro de 1989).

## **Reações físicas ao vírus da febre-Q**

“É mais do que interessante que os socorristas para a saúde daquele programa [Avental] eram tais que nenhum participante teve qualquer efeito adverso permanente por causa dos estudos.” (*Review and Herald*, 20 de Março de 1969).

Essa declaração não é totalmente verdadeira. Muitos casos foram documentados. Em resposta a essa falsa afirmação, vejamos os registros abaixo:

Quando os trinta soldados [Adventistas do Sétimo Dia] chegaram à sua própria base, imediatamente, foram colocados em ambientes isolados. Alguns rapazes ficaram por apenas um mês enquanto outros permaneceram sob cuidados e observação dali por quatro ou seis meses. O cuidado era constante. Testes dos mais variados eram realizados próximos dali todos os dias. Alguns dos homens [Adventistas do Sétimo Dia] reagiram levemente, outros com altas febres e outros não esboçaram reação alguma.

**Don A. Roth, The Youth's Instructor. “Operação Avental, parte 2”, 8 de Novembro de 1963.**

“Na semana seguinte, fomos examinados diversas vezes e colhido sangue para testes a cada quatro horas”, relembra Cesar Vega. “A despeito do incidente com o macaco, ocorrido na Quarta-feira, até a Quinta-feira da semana seguinte me senti normal, exceto por uma leve imprecação.” (Cesar Vega, *Carta para o autor*, datada de 12 de Outubro de 1989, Riverside, Califórnia).

“Naquela tarde de Quinta-feira, enfraqueci com febre, *uma febre que nunca tinha experimentado em minha vida*.”, escreveu Vega. “Senti-me confuso e tive que ir para a cama. Minha temperatura subiu até 40° C. Tudo ficou preto e eu estava inconsciente até a noite de Sábado.” (Vega, *Carta para o autor*, datada de 12 de Outubro de 1989).

“Quando eu acordei, senti-me terrível e descobri que eles cobriram meu corpo todo com gelo para abaixar a febre”, disse Vega. “Eles me mantiveram coberto com gelo toda a noite e parte do dia seguinte.” (Vega, *Carta para o autor*, datada de 12 de Outubro de 1989).

“Minha febre, finalmente, abaixou e senti-me melhor”, concluiu Vega. “Estive doente pelos três meses seguintes, a febre retornaria esporadicamente, mas não de maneira tão terrível quanto da primeira.” (Vega, *Carta para o autor*, datada de 12 de Outubro de 1989).

“Estive enfermo com uma febre alta por alguns dias, acredito que com 40,5°C, a partir de um experimento”, escreveu Wilson Wynn. (Wilson Wynn, *Carta para o autor*, datada de 12 de Outubro de 1989, Hendersonville, Carolina do Norte).

“Muito embora tenha me recuperado, *muitos voluntários estavam bastante doentes*”, lembra Thomas Kopko trinta e seis anos mais tarde. “Tivemos que passar pelas salas deles bastante quietos *por causa do leve barulho que os deixaria malucos.*” (Kopko, *Declaração Documentada*, 10 de Outubro de 1989).

“Eu estava no Avental, mas nunca enviado ‘em projeto’”, escreveu Michael Scofield. “Antes, e desde, *eu ouvi de problemas com projetos e conhecia um indivíduo* (o qual eu nunca tinha visto por vários anos) que alegava ter sofrido efeitos a longo prazo a partir do tratamento que recebeu.” (Michael Scofield, *Carta*, datada de 14 de Outubro de 1989).

“Enquanto Bem [Garcia] estava na Alemanha durante esse tempo de serviço, ouviu informações sobre os perigos dos testes do Avental”, escreveu César Vega. “Ele também ouviu sobre os participantes que não tinham se recuperado inteiramente dos experimentos conduzidos pelo Avental.” (Cesar Vega, *Carta para o autor*, datada de 12 de Outubro de 1989, Riverside, Califórnia).

“Ninguém realmente soube quantos soldados Adventistas do Sétimo Dia morreram de efeitos colaterais das experiências realizadas pelo Projeto Avental”, Thomas Kopko declarou. (Kopko, *Documentação Declarada*, 10 de Outubro de 1989).<sup>67</sup>

“*Fomos ordenados a não dizer nada por 10 anos*”, disse Thomas Kopko. “Depois de dez anos se passarem, nossa revista jovem Adventista do Sétimo Dia, *The Youth's Instructor*, entrevistou-me a respeito das minhas experiências no Campo Dugway, em 1955.” (IBID, Kopko, *Afirmção Documentada*, 10 de Outubro de 1989).

Em 1957, eu recebi uma carta de uma viúva de um dos soldados que morreram durante os experimentos do Projeto Avental. Ela tinha me dito que havia outro soldado que falecera. Disse-me que o último nome dele era Long. Falou-me que queria uma lista com todos os homens que serviram no Projeto Avental com o marido dela porque o Governo estava ludibriando a morte dele como sendo em serviço. Bem, depois de tomar em mãos um tempo para ler os dois artigos das *Newark News*, sobre o gás letal que matou cerca de 6.400 carneiros próximo ao campo de testes em Forte Dugway, Utah, você pode acreditar que é possível dois soldados morrerem de um experimento desses!

**IBID, Kopko, Afirmção Documentada, 10 de Outubro de 1989.**

“Quando do meu retorno de um serviço no Líbano e no Chipre, em 1952, fui muitas vezes para a então Academia Montanha Etna, agora conhecida como Academia Highland”, disse Robert Mole. “Lá, fiquei sabendo de um homem e a esposa dele quem estavam envolvidos na guerra biológica e biológica de experimentação em Avental.” (Robert L. Mole, Chefe do Serviço de capelania, HOSPITAL

---

<sup>67</sup> Nota do autor: O Pentágono, o Exército dos Estados Unidos e a Igreja Adventista do Sétimo Dia não revelam qualquer informação sobre os experimentos individuais do Projeto Avental. O Serviço de Organização Nacional da Conferência Geral declara que o Projeto Avental foi e é “Classificado” e selado. Ver na sequência, *Carta*; Thomas A. Foley, Porta-voz da Casa Branca, Congresso dos Estados Unidos, Estado de Washington.

MEMORIAL DE VETERANOS *Jerry L. Pettis*, Departamento de Relações de Veteranos, *carta* para o autor, datada de 2 de Novembro de 1989, Loma Linda, Califórnia).

“*Penso que ele morreu por ter contraído alguma coisa nesses testes*”, declara Mole. “A viúva dele mudou-se, ocasionalmente, para Califórnia e casou-se de novo. Incidentalmente, ela é uma excelente pianista. O nome e o endereço dela atualmente são \_\_\_\_\_.” (IBID).

“Muito embora alguns indivíduos sentiram que sua saúde doentia era devida a participação nos projetos de pesquisa, eu sei que apenas estava certificado pela Administração de Veteranos”, admitiu Coronel Dan Crozier, antigo componente do Diretório do Projeto Avental. “Nesse caso, as autoridades médicas [do Exército dos Estados Unidos] não estavam convictas que as enfermidades dos indivíduos eram por causa da participação dos projetos de pesquisa no USAMRIID, todavia não puderam dizer a causa das doenças contraídas enquanto participavam do projeto.” (Coronel Dan Crozier, Comandante Oficial, USAMRIID [Projeto Avental], *Carta* para o autor, datada de 7 de Novembro de 1989, Frederick, Maryland).

Essa era a mesma conjuntura que tinha ocorrido entre os veteranos da “Guerra do Golfo” e o Exército dos Estados Unidos. Este, enfaticamente, negou as alegações dos veteranos e insistiu que as autoridades do Pentágono “não estavam convictas que as enfermidades dos indivíduos eram por causa da participação” na Guerra do Golfo.

“Um registro completo foi mantido de cada soldado e sobre cada reação esboçada”, disse Don Roth. “Quando cada homem era desligado do hospital, tinham o direito de escolherem um outro onde prefeririam ficar durante o tempo de serviço no Corpo Médico do Exército dos Estados Unidos.” (IBID, Roth, *The Youth's Instructor*, 8 de Outubro de 1963).

A verdade é que, depois, “do serviço dele no Exército dos Estados Unidos”, o jovem homem Adventista estava em seu próprio. Como na exposição às substâncias químicas na recente Guerra do Golfo, nem o Exército dos Estados Unidos nem a Igreja Adventista do Sétimo Dia admitiriam que os efeitos delongados à febre-Q, a praga negra, e as vacinas de Tularemia estavam relatadas no Projeto Avental.

“Duas semanas atrás [9 de Outubro de 1989], meu melhor amigo, participante do Avental, foi cremado”, escreveu César Vega. “O nome dele era Roy Rell. Participou dos testes do Avental durante o ano de 1955.” (César Vega, *Carta* para o autor, datada de 23 de Outubro de 1989, Riverside, Califórnia).

“Quando regressou de La Sierra, sua cidade de serviço, ele era um homem doente e sabia disso”, lembra Vega. “Ele se tornaria realmente doente nas vezes em que uma febre alta aparecia e desenvolvia pequenos tumores em muitas partes do corpo dele.” (Vega, *Carta*, 12 de Setembro de 1989).

“Finalmente, depois de aproximadamente dois anos, dirigiu-se para a [Base da Força Aérea] Norton para administrar algum tratamento, mas foi rejeitado porque eles determinaram que a doença dele não estava vinculada ao serviço prestado”, conclui Vega. “Tinha cinquenta e cinco anos quando morreu.” (IBID).

É meramente uma coincidência que o Centro Médico de Loma Linda, o mais famoso hospital Adventista do Sétimo Dia, está agora sob completa responsabilidade da “Base da Força Aérea Norton”?



É também uma mera coincidência que essa instituição Adventista não quis tratar Roy Rell, o jovem voluntário do Avental?

“O fechamento da Base da Força Aérea de Norton no início da década de 1900 tornou-se uma grande oportunidade para Loma Linda”, declara a *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*. “Após negociações, a clínica localizada na base foi doada para Loma Linda, juntamente com o equipamento clínico. O Sistema de Saúde de Ação Social da Comunidade estava centrado em 12.860 m<sup>2</sup> de espaço clínico.” (*Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*, Segunda Edição Revisada, Artigo “Hospital da Universidade de Loma Linda”).

“Ouvi que Frank Knight tinha falecido há poucos anos, *após participar dos testes*, os quais podem ter um vínculo com o programa”, escreveu G. R. Bietz. “De acordo com o que sei, ele vivia em Oregon.” (G. R. Bietz, Diretor Associado e Aventureiro, Serviço de Educação Saúde no Lar, *Entrevista por Telefone*, 9 de Novembro de 1989).

“Frank Knight, *o homem que morrera*, estava em meu grupo”, acrescentou Bietz. (Bietz, *Carta*, 31 de Outubro de 1989).

Após considerar cuidadosamente as documentações acima sobre os efeitos físicos adversos sobre os testes da guerra biológica do Projeto Avental (febre-Q e as vacinas de Tularemia), seria prudente considerar o conselho inspirado do Espírito de Profecia:

Mais mortes têm sido causadas pela administração de drogas do que de todas as outras causas combinadas. Se houvesse na terra apenas um médico no lugar de milhares, um vasto índice de mortes prematuras seria prevenido. Multidões de médicos e multidões de drogas amaldiçoam os habitantes da terra e transtornam milhares e milhares de milhares para as sepulturas.

**Ellen White, “Doenças e suas causas”, Mensagens Escolhidas II, p. 450.**

Aqui, Ellen White não estava falando de coca, crack ou outras panacéias modernas. Estava claramente dizendo sobre todas as drogas. O que diria hoje? Eu pergunto, querido leitor, como Ellen White veria a Igreja Adventista do Sétimo Dia estando envolvida em qualquer caminho para os testes de guerra biológica? Ela aprovaria o Projeto Avental? Não! A mensagem de Deus é: “Mais mortes têm sido causadas pela administração de drogas do que de todas as outras causas combinadas... e transtornam milhares e milhares de milhares para as sepulturas.”

### ***Projeto Avental: sigiloso ou não-sigiloso***

Em uma *entrevista por telefone*, em 2 de Novembro de 1989, o Pastor Charles E. Bracebridge, Secretário do Serviço Nacional de Organização, Conferência Geral Adventista do Sétimo Dia, advertiu que eu precisava esquecer o Projeto Avental porque “estava em sigilo e selado por um ato do Congresso”. Em uma *Carta* para o autor, datada de 7 de Novembro de 1989, o Coronel Dan Crozier declarou: “O próprio campo de estudo não é sigiloso, *mas os resultados dos indivíduos são*.” Em resposta a essa afirmação do Pastor Bracebridge, escrevi para o congressista Thomas S. Foley, na época Porta-voz da Câmara. Um ofício para ele teve uma cópia enviada para o Departamento do Exército no Pentágono. Uma réplica foi enviada para o autor datada de 1º de Dezembro de 1989.

“De acordo com os nossos registros, o ‘Projeto Avental’, em si, nem é sigiloso nem foi ‘selado’ por um ato do Congresso”, escreveu Richard Parry. “O que pode explicar o requerimento do senhor Livingston é que os projetos de pesquisa são sigilosos, qual ‘Projeto Avental’, na providência de voluntários.” (Richard B. Parry, Tenente-Coronel, Serviço Médico, Secretário dos membros Gerais).

“Penso que a asserção do Pastor Bracebridge que o Avental era ‘altamente sigiloso’ é provavelmente uma nuvem de fumaça”, redigiu Michael Scofield. “Entretanto, é plenamente compreensível que a Conferência Geral deseje desencorajá-lo de continuar as investigações.” (Michael Scofield, *Carta* para o autor, datada de 28 de Novembro de 1989).

## ***A posição dos pioneiros Adventistas sobre o Serviço Militar***

Os Adventistas reconhecem a justiça em render tributo, o dever, a honra, a reverência ao poder civil, como prescrito no Novo Testamento. Enquanto nós, assim sendo, com plena satisfação rendemos a César as coisas que as Escrituras nos mostram que são dele, somos compelidos a declinar em toda a participação em atos de guerra e derramamento de sangue, como sendo incompatíveis com as responsabilidades que nosso divino Mestre repousou sobre nós em relação aos nossos inimigos e sobre todos os seres humanos.

**Comitê da Conferência Geral, Resolução, sessão da Conferência Geral de 1865. (ver Conferência Geral Adventista do Sétimo Dia, Serviço Nacional de Organização, Por que Adventistas do Sétimo Dia não são combatentes?, Washington D.C., 1943, p. 3).**

“Mesmo durante a Segunda Guerra Mundial, com os excessos nacionalistas, as afirmações oficiais da Igreja [Adventista do Sétimo Dia] não dizem especificamente que os Adventistas estavam dispostos a servir o Exército”, escreveu Martin Turner. “Não há dúvidas que muitos, mas uma declaração de 1917 que reafirmava a de 1865 e requeria que ‘somos solicitados a servir ao nosso país na medida em que não violemos nossa obediência à consciência às leis de Deus contidas no Decálogo, *interpretados pelos ensinamentos de Cristo e exemplificados na vida dEle*’.” (Martin D. Turner, “Projeto Avental”, *Espectro*, Verão, 1970; op. cit. *Porque os Adventistas não são combatentes*, Washington D.C., 1943, p. 3).

## ***A posição contemporânea Adventista sobre o Serviço Militar***

“Uma definição de duas páginas de não-combate dada em uma declaração autorizada em 1940 torna claro que ‘não-combate não é pacifismo’”, escreveu Martin Turner. “Não é ‘objeção consciente ao serviço de guerra’ e, portanto, o ‘cristão não-combatente não rejeitará a participação no estabelecimento militar’.” (IBID).

“A atual literatura da igreja ainda cita a declaração de 1865, aparentemente esquecida pela contradição entre ela e a presente posição”, conclui Martin Turner. ‘Pode parecer que o melhor método de resolver essa inconsistência seria revisar novamente a definição de não-combate em conformidade com o uso original e iniciar nas igrejas um programa ativo de educação que enfatize “as responsabilidades que nosso divino Mestre repousou sobre nós em relação aos nossos inimigos e sobre todos os seres humanos’, tornando claro o porquê é inconsistente ‘a participação em atos de guerra e derramamento de sangue’.” (IBID).

“Se for feito ou não, deve ser claro que não podemos mais estar em dois caminhos”, acrescentou Turner. “Uma definição de estreita moralidade que clama à objeção ao ‘espírito e prática de guerra’ mas que não acredita na ‘objeção consciente ao serviço militar’ não pode perdurar.” (IBID).

## **Conclusões sobre os voluntários do Avental**

“Com relação aos comentários do Pastor Bracebridge sobre a posição da igreja [sobre o carregamento de armas], creio que foi citado corretamente e que a reflexão é correta sobre a postura oficial da denominação concernente à entrada dos membros no serviço militar”, disse Scofield. “*A denominação manterá uma variedade de posições pessoais e embasa-la-ás. Isso te surpreende?*” (Scofield, *Carta*, 22 de Novembro de 1989).

“Conheço bastantes membros da igreja Adventista que são oficiais da polícia”, acrescenta Scofield. “*Eles definitivamente portam armas. Eles serão desmembrados? Um é diácono.*” (IBID).

Os oficiais da polícia foram convertidos para o Adventismo do Sétimo Dia ou o Adventismo do Sétimo Dia converteu-se para a força policial? Muitas pessoas que estão convertidas à mensagem Adventista do Sétimo Dia ainda não desistiram da ocupação inicial. Por exemplo, um artista de um clube noturno deve desistir da atividade dele (a) para se tornar um Adventista legítimo. Aceitamos todas as profissões dentro da Igreja como em Roma durante o tempo do Imperador Constantino no quarto século? Em nossa conversação por telefone, o Pastor C. E. Bracebridge, Secretário do Serviço Nacional de Organização da Igreja Adventista do Sétimo Dia, declarou: “o mandamento que diz ‘não matarás’ não se aplica ao serviço do Governo. Isso apenas quer dizer não matarás nem assassinarás”.

## **O propósito de uma pesquisa histórica sobre o Avental**

Quem considera os experimentos do Projeto Avental hoje? Ele encerrou-se com o destacamento há trinta anos. Precisamos nos preocupar com novos testes de guerra biológica no futuro que podem empregar a juventude Adventista do Sétimo Dia como cobaias?

“O que seriam 10 ou 20 homens morrerem por conta dos testes? O que alguém faria com esse tipo de informação?”, pergunta Scofield. “*Existe uma grande número de pessoas na igreja Adventista que não acreditariam em você.*” (Scofield, *Carta*, 28 de Novembro de 1989).

“Outros meneariam as cabeças, ‘ouviriam’ o que você diria”, acrescentou Scofield, “*mas, convenientemente, esqueceriam isso porque os entristece e porque esmorece a fábula as quais eles estão agarrados, considerando que a Igreja Adventista não faz nada errado.*” (IBID).

Em resposta a essa declaração acima de Scofield, gostaria de citar de um voluntário do Avental:

Minha próxima reação a sua carta foi: Essa matéria é muito suja – não queria envolver-me. Todavia, percebo que recusei enxergar a verdade por um longo tempo.

Muito obrigado por abrir-me os olhos. Estou agora oferecendo qualquer assistência que posso para a sua pesquisa.

**César Vega, Carta para o autor, datada de 23 de Novembro de 1989, La Sierra, Califórnia.**

“Bem, espero que não soe muito amargo. Eu não sou”, acrescentou Vega. “Apenas espero que eu possa acompanhar as coisas que estão acontecendo na Igreja nos dias de hoje. Espero não cometer o mesmo erro de ser um avestruz que enterra a cabeça na terra e que não enxerga a realidade.” (IBID).

“Você espera que a atual liderança da Igreja faça qualquer tipo de apologia?”, perguntou Scofield. “Seriamente, duvido que façam. Por muitas razões. Mesmo que imprimam uma apologia em pequena tiragem na *Revista Adventista*, penso que não seria um aprendizado coletivo a partir dos erros do passado.” (Scofield, *Carta*, 28 de Novembro de 1989).

### ***Observações pessoais sobre o porte de armas***

O tema da reunião do Projeto Avental em 1989 era: “Para Deus e o País – *pelo Exército e pela Igreja*.” (ver o papel da programação; “Reunião do Avental”, Frederick, Igreja Adventista do Sétimo Dia de Maryland [1989]. Ver também: União Pacífico do Norte, “A Reunião do Avental”, 19 de Junho de 1989). Para os legítimos cristãos e a igreja, o Estado está para sempre separado. Não há meios de serem introduzidos projetos do Governo dentro da igreja e harmonizá-los com as doutrinas e princípios cristãos. Por exemplo: não há como harmonizar a música Rock and Roll com a música cristã. Não há nada como “Rock and Roll cristão”. A expressão “Rock and Roll” surgiu de um estilo de vida contra a cultura da década de 1960 e refere-se às relações sexuais. A expressão “Rock and Roll cristão” significaria “Relações sexuais da música cristã”. Isso, obviamente, seria totalmente inaceitável para qualquer verdadeiro cristão.

A expressão “Para Deus e para o País – pelo Exército e pela Igreja” é também inaceitável para um verdadeiro cristão. Não há como o Exército secular ser integrado à igreja remanescente. O soldado cristão é um soldado da cruz. O soldado secular é um soldado do governo terrestre. Um cristão legítimo não pode esposar Exército e Igreja. Isso é um princípio de Roma Católica na Era das Trevas.

Em 5 de Março de 1991, uma carta chegou selada com o envelope da Administração dos Oficiais Veteranos. Era de Robert Mole, departamento Ministerial, do Hospital Memorial de Veteranos Jerrys L. Pettis, Loma Linda, Califórnia. O propósito da epístola era reunir informações sobre os voluntários do Avental para uma possível publicação de um livro sobre o Projeto Avental. A carta declarava: (1) “Nesse tempo, a história pode ser dita positivamente” e (2) “A Conferência Geral, por meio dos Ministros de Capelania Adventista, aprovou a pesquisa e a publicação dessa finalidade.”

A carta acrescentava que Igreja Adventista do Sétimo Dia “permitia, mantinha e encorajava a participação” no Projeto Avental, (3) “precisa ser vindicada” e o livro seria (4) “definido de uma vez por todas”.

A carta também declarava que o tema do livro seria (5) “Formar uma base educada para pesquisas médicas de projetos futuros” e (6) corrigir a ilusão que “Afastar de muitas pessoas que os estudos [do Avental] eram secretos e muito maligno em seu propósito.”

Com estes seis pontos, como base de pesquisa, a Conferência Geral, por meio dos Ministros de Capelania Adventista, aprovou a pesquisa e a publicação de uma história “positiva” dos experimentos do Avental. O foco central é “vindicar” à Igreja Adventista do Sétimo Dia “permissão, manutenção e encorajamento para a participação” no Projeto Avental.

## Capítulo XVII: A rejeição do profeta (1950-2000)

*O último engano de Satanás será tornar sem efeito o testemunho do Espírito de Deus.  
Mensagens Escolhidas II, p. 78*

“O último engano de Satanás” será desvirtuar os Testemunhos do Espírito de Profecia pela liderança e pelos leigos da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Você enxerga atualmente este “último engano”? Os Testemunhos são, infelizmente, “desvirtuados” pelos leigos porque os livros do Espírito de Profecia são esquecidos nas prateleiras da maior parte dos lares Adventistas enquanto muitas horas são gastas em frente à televisão ou outros entretenimentos mundanos. Os Testemunhos, então, tornam-se “sem efeito” porque o conselho dado pelo Espírito de Profecia é ignorado.

A abrangência da exposição de maior parte dos Adventistas em relação aos escritos de Ellen White cobre uma compilação no formato de uma página ou quando o ministro cita uma linha ou duas do Espírito de Profecia no sermão matutino do Sábado.

Não é fácil ser completamente focado e comprometido a Cristo e às três mensagens angélicas no mundo moderno. Mas, esse é um dos sinais do final dos tempos. Devemos, querido amigo Adventista, por meio do poder do Espírito Santo, permanecer focados e comprometidos a Cristo e à mensagem dos últimos dias dEle para o mundo em extinção.

Os Testemunhos são “desvirtuados” pela liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia em políticas mundanas votadas pela Conferência Geral e publicadas no *Manual oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia*. São feitos “sem efeito” pelos líderes que escolhem o caminho contrário dado pelo Espírito de Deus nos Testemunhos (veja na sequência evidências documentadas).

Esse sinal dos tempos, o ato de “desvirtuar” os Testemunhos, estabelece o fato que estamos vivendo a última parcela do tempo. Estamos vivendo o período do grande engano dito pelo apóstolo Paulo quando Satanás opera “com todo engano da injustiça, para os que perecem, *porque não receberam o amor da verdade* para se salvarem.” (II Tessalonicenses 2: 10). Por que deve ser assim? Porque os Adventistas não amam a verdade mais do que o amor às satisfações do mundo. Não obstante, a maioria dos Adventistas contemporâneos sabe o que é a verdade realmente. A maior parte dos Adventistas de hoje não poderia dar um estudo bíblico e apresentar a verdade para outros se a vida deles dependesse disso, e depende. Por essa razão, “Deus enviará a operação do erro, *para que creiam a mentira.*” (II Tessalonicenses 2: 11). É uma coisa séria considerar a verdade lucidamente e rejeitar o conhecimento.

“O meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento; porque tu rejeitaste o conhecimento, *também eu te rejeitarei*”, o Senhor alerta todas as gerações, “para que não sejas sacerdote diante de mim, visto que te esqueceste da lei do teu Deus, *também eu me esquecerei dos teus filhos.*” (Oséias 4: 6).

### **Os Testemunhos desprezados e desconsiderados**

A igreja deixou de seguir a Cristo, o líder dela, e está retornando ao Egito. Ainda são poucos os que estão alarmados ou impressionados com a falta de poder. Dúvida e mesmo descrença aos testemunhos do Espírito de Deus estão corrompendo nossas igrejas em todos os lugares. Satanás pode possuí-las desse modo. Os ministros que pregam a si mesmo ao invés de Cristo possuem-nas desse modo. Os testemunhos não são lidos e não são apreciados. Deus tem falado contigo. Luz tem brilhado da Palavra dEle e para os testemunhos que tanto são desdenhados como desprezados. O resultado é a aparente falta de pureza e devoção e a preciosa fé entre nós.

**Ellen White, Testemunhos para a Igreja, Volume 5, p. 217.**

Note que a “igreja... está retornando ao Egito”. Por que isso? Porque “dúvida” e mesmo “*descrença nos testemunhos* do Espírito de Deus estão corrompendo nossas igrejas em todos os lugares”, responde Ellen White. Esse é o grande engano de Satanás. E até mesmo, os “ministros que pregam a si mesmo ao invés de Cristo possuem-nas desse modo”. Entretanto, a liderança Adventista contemporânea acredita que estão pregando a mensagem “centrada em Cristo”. No entanto, “alguns estão trabalhando com perícia [habilmente] para tornar sem efeito os Testemunhos de alerta e reprovação que foram o parâmetro em meio século” e “Ao mesmo tempo, *enganam fazendo qualquer outra coisa.*” (*A Message to Our Physicians*, p. 10). Além disso, a “Luz tem brilhado da Palavra dEle e para os testemunhos *que tanto são desdenhados como desprezados.*” E, portanto, “*O resultado é a aparente falta de pureza e devoção e a preciosa fé entre nós.*” É bastante nítido que Ellen White estava falando aqui diretamente ao Adventistas do Sétimo Dia.

## **Exemplos de desprezo aos Testemunhos**

Seguem-se alguns exemplos de como as políticas oficiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia estão em oposição direta aos conselhos dados pelo Espírito de Profecia. Muitos outros exemplos poderiam ser dados. No entanto, uma obra manuscrita extensa seria requerida para apresentar todas as evidências que não podem estar enganadas. Apenas alguns claros exemplos serão o bastante para provar que a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea “desvirtuou” os Testemunhos do Espírito e, desse modo, tornou os escritos de Ellen White “sem efeito”.

### **Exemplo 1: Instituições Médicas muito grandes**

“Anos atrás, mensagem após mensagem foi dado *apontando que o Sanatório em Battle Creek era muito grande*”, escreveu Ellen White, “que as plantas devem ser feitas em lugares diferentes, que os memoriais precisam ser estabelecidos em muitos lugares assim como a luz da verdade presente brilhe após isso.” (*Testimonies to the Church Regarding our Youth Going to Battle Creek To Obtain An Education*, p. 26).

Fui instruída que os homens seguiram suas próprias concepções na construção de um sanatório muito grande em Battle Creek. Eles não foram guiados pelo Senhor, mas agiram contrariamente à luz que Ele lhes concedeu. Escrevo essas palavras de modo que o exemplo que foi ajustado em Battle Creek não seja seguido em outros lugares; porque não está em acordo com os planos de Deus. Em vez de construir uma grande instituição em um único lugar, as plantas deveriam ser feitas em diversas cidades nas quais não existem nada para apresentar a verdade.

**Ellen White, Testimonies for the Church Containing Letters to Instruction to Seventh-day Adventists, p. 23.**

Perceba os importantes pontos: (1) “Fui instruída”; (2) “os homens seguiram suas próprias concepções”; (3) “Eles não foram guiados pelo Senhor, mas agiram contrariamente à luz que Ele lhes concedeu”; (4) “que o exemplo que foi ajustado em Battle Creek não seja seguido em outros lugares.”; (5) “Em vez de construir uma grande instituição em um único lugar, as plantas deveriam ser feitas em diversas cidades”; (6) e o ponto mais importante de todos é que os Adventistas construiriam em diversas cidades, não para “melhorar os serviços para a comunidade”, mas para, conforme declarado, “apresentar a verdade”.

“Não é a vontade do Senhor para o Seu povo erigir um gigantesco sanatório em Battle Creek ou em qualquer outro lugar”, declara Ellen White. “Em muitos lugares da América, os sanatórios são estabelecidos. *Estes sanatórios não deveriam constituir grandes instituições*, mas possuir dimensões suficientes para possibilitar o trabalho a ser feito com sucesso.” (*Cartas de Battle Creek*, p. 48).

Qual o tamanho do Sanatório de Battle Creek? Qual a dimensão desta instituição em comparação com os hospitais Adventistas do Sétimo Dia modernos? Percebamos as evidências e comparemos os resultados:

### **Sanatório de Battle Creek**

“Posteriormente, no verão de 1877, a construção iniciou-se com os quatro andares de tijolos de um edifício de 41 metros de altura...”, declara a *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*. “No final do século, o sanatório empregou mais de 900 trabalhadores, não apenas para prover o atendimento clínico, *mas também para operar nas fazendas que produziam leite e ovos para os pacientes.*” (*Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*, Segunda Edição Revisada, artigo “Sanatório de Battle Creek”).

### **Centro Médico Memorial White**

“Com aproximadamente 1.600 empregados, 200 voluntários e 450 médicos representando a maior parte das especialidades médicas, o Centro Médico Memorial White providencia um vasto serviço para pacientes internados, não-internados e serviço de atendimento no lar”, a *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*. “Cresceu um serviço de atendimento hospitalar abrangendo nove quarteirões da cidade.” (*Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*, Segunda Edição Revisada, artigo “Centro Médico Memorial White”).

Note que quando os “sanatórios” Adventistas dirigiram-se para as grandes cidades e tornaram-se “hospitais”, havendo, não obstante, a necessidade de empregar pessoal para “operar nas fazendas que produziam leite e ovos para os pacientes.” Por quê? Porque com os hospitais localizados em grandes cidades não havia “fazendas que produziam leite e ovos para os pacientes.” Agora, o Sistema de Saúde Adventista é obrigado a prover alimento de mercados comercial do mundo, preenchidos com agrotóxicos e conservantes. Era esse o plano de Deus para a reforma de saúde dos últimos dias?

Note atentamente o seguinte contraste entre o número de empregados e o tamanho das duas instituições, tendo em mente o conselho de nosso Senhor “indicando o tamanho do Sanatório de Battle Creek”.

### **Tamanho:**



*Battle Creek*: edifício de quatro andares com 41 metros de altura.

*Centro Médico Memorial White*: nove quarteirões da cidade

### **Empregados:**

*Battle Creek*: 900 empregados (incluindo os trabalhadores da fazenda)

*Centro Médico Memorial White*: 1.600 empregados, 200 voluntários e 450 médicos (total= 2.250).

### **Menosprezando os Testemunhos**

“Fui instruída que os homens *seguiram suas próprias concepções* na construção de um sanatório muito grande em Battle Creek”, redigiu Ellen White. “Eles não foram guiados pelo Senhor, *mas agiram contrariamente à luz que Ele lhes concedeu.*” (*Testimonies for the Church Containing Letters to Instruction to Seventh-day Adventists*, p. 23).

## ***O Sanatório de Battle Creek antes e depois do fogo***

Os 900 empregados de Battle Creek, incluindo as pessoas para operar nas fazendas, em adição aos 1.600 empregados do Centro Médico Memorial White, que são “200 voluntários e 450 médicos”, perfazendo um grande total de 2.250 trabalhadores. Esses empregados adicionais e médicos representam “grande parte das especialidades médicas”. *O Memorial White emprega 1.350 pessoas a mais do que empregava o Sanatório de Battle Creek da virada do século!* Mesmo no muito maior de 5 andares, 160 por 152 m, o Sanatório de Battle Creek, construído por John Harvey Kellogg, depois do incêndio, era minúsculo em comparação com os nove quarteirões da cidade do Centro Médico Memorial White.

“Mas quando o edifício foi realmente posto em construção”, a *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia* declara, “torna-se aparente que o Dr. Kellogg procedeu independentemente e ordenou um edifício equipado elaboradamente com cinco galerias de 160 m de largura com a extensão agregada de outros 152 m de comprimento...” (*Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*, artigo “Sanatório de Battle Creek”).

O novo Sanatório de Battle Creek, “com cinco galerias de 160 m de largura com a extensão agregada de outros 152 m de comprimento”, proposto por John Harvey Kellogg não era o Sanatório dito “muito grande” por Ellen White. O testemunho que ela deu era que o Sanatório anterior de Battle Creek era muito grande. Esta era a razão pela qual os anjos incendiaram a construção anterior. Já, nessa nova, o sanatório maior proposto por Kellogg era minúsculo em comparação com os institutos médicos Adventistas do Sétimo Dia modernos.

### **Menosprezando, então, os Testemunhos**

“Quando o Senhor varreu o grande Sanatório do caminho de Battle Creek, Ele não designou que não deveria ser construído novamente”, cita a *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia* de Ellen White.

“Todavia, a cegueira dos homens foi adiante e construiu a instituição onde está hoje.” (*Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*, Segunda Edição Revisada, artigo “Sanatório Battle Creek”; op. cit. *Testemunhos para a Igreja*, p. 26).

### **Menosprezando, agora, os Testemunhos**

Este testemunho declara nitidamente que o Senhor não designou o Sanatório de Battle Creek “que não deveria ser construído novamente. Todavia, a cegueira dos homens foi adiante e construiu a instituição onde está hoje.” Depois de já ter citado esse testemunho claro, a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia, em sua “cegueira”, agora possui e opera a “instituição onde está hoje”. Preste atenção na seguinte evidência documentada:

“Em 1º de Outubro de 1974, na primeira vez em 108 anos de serviço, o Hospital Sanatório Battle Creek constitui-se por voto propriedade da Igreja Adventista do Sétimo Dia”, declara a *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*. “Desse modo, esta instituição, a qual era a precursora dos serviços médicos Adventistas do Sétimo Dia, tornou-se a 394ª instituição de serviços médicos da igreja.” (*Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*, Segunda Edição Revisada, artigo “Sanatório Battle Creek”).

Essa afirmação não está completamente correta: “Esta instituição” não era “a precursora dos serviços médicos Adventistas do Sétimo Dia”. Era esta a instituição reconstruída por John Harvey Kellog. A “precursora” fora incendiada na manhã de Terça, de 18 de Fevereiro de 1902 – *porque era muito grande!*

### ***Hospital Universidade Loma Linda***

Como o Hospital Universidade de Loma Linda é comparado em tamanho com o Sanatório de Battle Creek de 4 andares e 41 m de altura, com 900 “trabalhadores”? Examinemos os fatos como declarados na *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*:

“A construção de um novo centro médico com 500 novos leitos, incluindo um grupo de pesquisa, fez esta consolidação possível...”, diz a *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*. “Além disso, as afiliações com outras instituições médicas vizinhas foram utilizadas.” (*Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*, artigo “Hospital Universidade de Loma Linda”).

“No final de 1962... eles lançaram planos para erigir um complexo centro médico-hospitalar novo e maior ...”, afirma a *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*. “A verdadeira construção da estrutura de nove andares, com dois andares no subsolo, começou logo depois de uma cerimônia formal inovadora em 6 de Junho de 1964. Em Julho de 1967, estava encerrada e ocupada.” (*Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*, artigo “Hospital Universidade de Loma Linda”).

“O Centro Médico da Universidade de Loma Linda é composto por 4.500 empregados...”, declara a *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*. “Em 1993, o centro médico foi licenciado para mais de 700 leitos.” (IBID).

“Após negociações, a clínica localizada na base [Força Aérea Norton] foi doada para Loma Linda, juntamente com um lote de equipamento clínico”, afirma a *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*. “O

Sistema de Ação Social de Saúde da Comunidade está centrado em 4.000 m<sup>2</sup> de espaço clínico.” (IBID).

## **Comparação entre Battle Creek e Loma Linda**

### **Tamanho:**

*Battle Creek*: estrutura de quatro andares e 41 m de altura.

Loma Linda: estrutura de nove andares e dois andares no subsolo, 700 leitos.

### **Empregados:**

*Battle Creek*: 900 empregados, incluindo os trabalhadores rurais (total= 900).

*Loma Linda*: 4.500 empregados (total= 4.500).

### **Desprezando os Testemunhos**

“Não é a vontade do Senhor para o Seu povo erigir um gigantesco sanatório em Battle Creek ou em qualquer outro lugar”, escreveu Ellen White. “*Estes sanatórios não deveriam constituir grandes instituições...*” (*Cartas para Battle Creek*, p. 48).

Outros hospitais atuais Adventistas, tais como o Centro Médico Adventista de Glendale, o Memorial Porter (Denver, Colorado), o Hospital Adventista de Portland (Oregon), Hospital Hinsdale (Chicago, Illinois) e o Centro Médico Kettering (Ohio), para nomear poucos, são muitas vezes maiores do que o Sanatório de Battle Creek o qual nosso Senhor, por meio do Espírito de Profecia, condenou fortemente. O Movimento Adventista do Sétimo Dia não deveria competir com os sistemas hospitalares Protestantes e Católico Romano. O conselho era que os Adventistas estabelecessem bastantes Sanatórios pequenos no país, utilizando hidroterapia e outros métodos de cura naturais. Os pacientes viriam para esses pequenos Sanatórios e permaneceriam por algumas semanas, de preferência a ir e voltar toda noite. Aprenderiam como comer apropriadamente e cuidar de seus organismos, e mais importante: ensinar-se-lhes-iam as três mensagens angélicas.

Por volta de cento e cinquenta anos se passaram desde que o Senhor concedeu ao Seu povo a mensagem especial sobre saúde e a vida saudável. O mundo apenas agora está aprendendo o valor da medicina alternativa.

Nós, como povo, falhamos miseravelmente em educar o mundo nesses métodos de saúde. Investimos tempo e milhões de dólares em métodos de cura mundanos. Por quê? Porque bilhões e bilhões podem ser percebidos em sistemas hospitalares modernos. Qual tem sido o resultado? As propriedades médicas Adventistas estão à beira da falência. Por que os sistemas de saúde Adventistas não se fundem com o papado? (ver Judith Graham, “Exploração da aliança hospitalar”, *Denver Post*, 13 de Janeiro de 1995).

## **Centros Médicos grande não configuram a vontade de Deus**

“Eu escrevi estas palavras de modo que o exemplo que foi ajustado em Battle Creek não seja seguido em outros lugares”, aconselhou Ellen White, “*porque não está de acordo com os planos de Deus.*” (*Testimonies for the Church Containing Letters to Instruction to Seventh-day Adventists*, p. 23).

“Não é a vontade do Senhor para o Seu povo erigir um gigantesco sanatório em Battle Creek ou em qualquer outro lugar”, escreveu Ellen White. “*Estes sanatórios não deveriam constituir grandes instituições...*” (*Cartas para Battle Creek*, p. 48).

## **Os sanatórios devem ser estabelecidos fora das cidades**

Ellen White recebeu bastante luz do Céu para que as instituições Adventistas do Sétimo Dia fossem estabelecidas fora das cidades. Ademais, o seguinte testemunho era intitulado “Não a grandes firmas de comércio nas cidades”:

“Deus tem enviado alerta após alerta que nossas escolas, casas publicadoras e sanatórios *devem ser estabelecidos fora da cidade*, em lugares nos quais a juventude possa aprender a verdade da maneira mais eficiente”, escreve Ellen White. “Ninguém se utilize dos Testemunhos para reivindicar o estabelecimento de grandes interesses comerciais em cidades. *Não tornem sem efeito a luz que me foi dada sobre esse assunto.*” (*The Publishing Ministry*, p. 185; *Vida no Campo*, p. 29; *Mensagens Escolhidas II*, p. 357; *Manuscripts Releases*, Volume 19, p. 335; *The Paulson Collection of Ellen G. White Letters*, p. 14).

### **Menosprezando os Testemunhos acerca do estabelecimento de instituições Adventistas do Sétimo Dia nas cidades**

Já com todas as referências de afirmações do mesmo Espírito de Profecia, a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia tornou sem efeito o Testemunho de Jesus e tirou o efeito da “luz que foi dada sobre esse assunto.” Por exemplo: o Centro Médico Memorial White “está localizado na Avenida Cesar E. Chavez, 1720, Los Angeles, Califórnia”. O hospital cobre “nove quarteirões da cidade no Leste de Los Angeles, *uma das comunidades de maior crescimento nos Estados Unidos*”, gabam os estatísticos da Igreja Adventista do Sétimo Dia. (*Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*, artigo “Centro Médico Memorial White”).

Outro primoroso exemplo é o Centro Médico Adventista de Glendale, “situado em 32 acres em Glendale, Califórnia.” (*Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*, artigo “Centro Médico Adventista de Glendale”).

“O Hospital Memorial de Porter é “um hospital de agudezas gerais de 368 leitos localizado na Rua South Downing, 2525, Denver, Colorado.” (*Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*, artigo “Hospital Memorial de Porter”).

O Centro Médico Adventista de Portland está “localizado no leste de Oregon, à Rua SE. Market, 10123, saída interestadual 205 e próxima ao 84”, assim diz a *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*. (*Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*, artigo “Centro Médico Adventista de Portland”).

“O Hospital Hinsdale, hospital de agudezas gerais com 459 leitos, localizado na vila de Hinsdale, a 27 quilômetros do maior distrito empresarial de Chicago”, diz dessa forma a *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*. “É o maior e mais antigo hospital em DuPage County, Illinois...” (*Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*, artigo “Hospital Hinsdale”).

“A equipe médica composta por volta de 640 médicos representando todas as maiores especialidades, com ênfase em cuidados primários”, novamente a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia se vangloria do tamanho dessa outra instituição médica gigantesca. “Aproximadamente 2.400 empregados de período integral e meio-período integram o hospital. Um corpo com de 500 voluntários, os quais incluem 1.500 voluntários juniores da comunidade, suplementando os assalariados pela provisão de serviços de relatório dos pacientes dentro do hospital.” (*Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*, artigo “Hospital Hinsdale”).

“O Centro Médico [Kettering] é uma parte que integra a missão de cuidado da saúde da Igreja Adventista do Sétimo Dia e dedicada em perpetuidade em servir a comunidade da Grande Dayton, Ohio”, assim afirma a *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*. “Existem 673 leitos no total: 482 no Hospital Memorial Charles F. Kettering e 191 no Hospital Sycamore. Setecentos e vinte e cinco estudantes universitários, 79 médicos residentes e um grupo de cientistas pesquisadores, complementando 3.700 empregados que perfazem o campus Centro Médico Kettering situado em Kettering e Miamisburg, sul de Dayton, Ohio.” (*Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*, artigo “Centro Médico Kettering”).

“De volta, no início de 1958, quando Eugene W. Kettering e a esposa dele, Virginia, anunciaram os planos de construção de um hospital de 100 leitos sobre os depositários da família como um memorial para o pai de Eugene, Charles F. Kettering, inventor renomado, cientista e humanitário. Os Kettering concordaram com 100 leitos adicionais se a comunidade providenciasse fundo para tal número”, afirma a *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*. “Em um curto tempo, um grupo de interessados dos líderes da comunidade levantou aproximadamente US\$ 2 milhões...” (*Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*, artigo “Centro Médico Kettering”).

Perceba que esta gigantesca instituição foi feita durante as Conferências Evangélicas nos anos 50’: “De volta, no início de 1958.” Também note que esta instituição foi estabelecida com a provisão de enorme expansão de “100 leitos adicionais”. Foram levantados dois milhões pela sociedade.

“Com os fundos de Kettering, *a capacidade, desse modo, foi triplicada*”, vangloria-se a liderança Adventista do Sétimo Dia em total oposição ao Espírito de Profecia. (IBID).

Impressionado pelos contatos prévios com o Sanatório Hinsdale e o Hospital, os Kettering escolheram a Igreja Adventista do Sétimo Dia para construir e operar o novo hospital. Em 13 de Novembro de 1959, a União de Columbia tomou uma ação para estabelecer o contrato e organização de um novo hospital, apontado George B. Nelson como executivo oficial. Em 21 de Dezembro de 1959, uma corporação sem fins lucrativos foi formada e a igreja concordou em prover fundos para a construção de uma escola de enfermeiros e para despesas iniciais de operações.

**Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia, artigo “Centro Médico Kettering”**

Mas a enorme expansão não estava ainda completa. Maior é melhor. “Ellen White viveu em uma era diferente. Os tempos mudaram. Agora, temos grandes cidades. Precisamos servir a comunidade e nossos membros nesses tempos modernos.” Já ouviu essas palavras, querido leitor?

“Os homens antigos, os quais Deus concedeu grande luz e permaneceram como guardiões dos interesses espirituais do povo, *traíram a verdade deles...*”, responde Ellen White. “‘Os tempos mudaram’. Estas palavras fortalecem a descrença deles...” (*Testemunhos para a Igreja*, volume 5, p. 211).

“Eles não têm sido guiados pelo Senhor, mas *têm agido diretamente contrários à luz que Ele lhes deu*”, conclui Ellen White. “Eu escrevo estas palavras de modo que o que foi ajustado em Battle Creek não seja seguido em outros lugares; porque não está em acordo com os planos de Deus...” (*Testimonies for the Church Containing Letters to Instruction to Seventh-day Adventists*, p. 23).

“Em Dezembro de 1963, a família de O. Lee Harrison, por muito tempo amigo pessoal e sócio profissional de Charles F. Kettering, apresentou um presente de US\$800.000,00 ao hospital”, gaba-se a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia. “Isso foi imediatamente suplementado por outro US\$1 milhão dos Kettering com o intuito de acrescentar o quinto andar. Este, contendo 100 leitos para pacientes de cirurgia médica, estava completo em 1965, elevando a capacidade para mais de 400...” (*Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*, artigo “Centro Médico Kettering”).

Se este não era grande o bastante, a liderança Adventista do Sétimo Dia gaba que “*Em 1993, havia 3.761 empregados, uma equipe médica de 767 pessoas e 650 voluntários.*” O registro acrescenta que “O hospital e a faculdade representam um investimento total de US\$30 milhões.” (IBID).

Agora, parece que a missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia é, não proclamar as três mensagens angélicas para advertir o mundo em degradação, mas de preferência, “Como na corporação sem fins lucrativos de Ohio e parte integral da missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia, o Centro Médico Kettering é dedicado *para servir a comunidade da Grande Dayton, Ohio.*” (IBID). Serviço comunitário preferencialmente ao alerta sobre o tempo do fim contra a besta e a marca dela. Que triste que Satanás tem sido bem-sucedido em calar o claro aviso da mensagem do terceiro anjo da Grande Movimento do Segundo Advento. O Senhor deve, em breve, intervir e, desse modo, derramará na chuva serôdia o Espírito Santo.

A *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia* conclui declarando: “O Governo da instituição é diretamente efetivado por meio da mesa de curadores, composto por 18 indivíduos, seis representantes da União, conferência e administração do centro médico e seis curadores da comunidade que são membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia [1993].” (IBID).

## ***Quando o Sanatório se tornou Hospital***

### **O Sanatório**

“Depois da primeira década (1914), o sanatório conduzia, além do programa regular, a Escola de Enfermagem, o Albergue o Bom Samaritano para pacientes indigentes, a casa de recuperação para moças, o programa de evangelização para prisioneiros, a obra de educação da saúde, as viagens médico-missionária e a continuação da missão médica em Chicago”, assim declara a *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*. “Para encorajar as pessoas jovens a trabalhar pelo sanatório sem sacrificar a educação delas, a Academia de Hinsdale foi estabelecida nessa área.” (*Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*, artigo “Hospital Hinsdale”).

Quando e por que o sanatório Hinsdale tornou-se um hospital? A resposta abaixo demonstra que o controle denominacional sempre significa aumento de tamanho da instituição.

## **O Hospital**

“Em 1917, a instituição estava localizada na jurisdição da Conferência Lake Union, mas sem controle financeiro ou obrigação”, continua a *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*. “Um ano antes, uma escritura de confiança mobiliou grandemente três andares com resistência ao fogo, completa em 1920.” (IBID).

Lembre-se, querido leitor, que Ellen White morreu em 1915, cinco anos antes dessa ação da Conferência de Lake Union.

## **Ainda um Sanatório**

“Durante a Grande Depressão do início da década de 1930, muitos comerciantes fecharam, mas pela redução da força de trabalho, com fornecimento de inventários e cortando as ondas, o sanatório resistiu à tempestade.” (IBID).

## **1945: Hinsdale torna-se um Hospital**

“Em 1945, pareceu desejável recolocar as antiquadas construções originais e a constituinte solicitou a Conferência Lake Union para assumir e supervisionar, e conceder assistência financeira no programa de reconstrução.” (IBID).

“Em 1945, pareceu desejável” para quem? Os leigos? Não! Pareceu desejável para a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia. É sempre o anelo de ela ampliar as instituições da Igreja.

“Um grupo de líderes da cidade encontrou-se no lar de Kettering para estabelecer planos para organizar a ajuda financeira da comunidade de US\$3 milhões para a construção de 195 leitos hospitalares”, afirma a *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*. “Em 27 de Setembro de 1953, ‘Chucky’ Richards, 8 anos de idade, uma das vítimas da poliomelite em 1949, partiu a fita para abrir a nova instituição.” (IBID).

Preste atenção na expressão: “a nova instituição”. Hinsdale não era mais um sanatório, mas um grande hospital da cidade, não muito distante da Igreja Católica Romana. Ademais, apenas cinquenta anos mais tarde, os hospitais Adventistas do Sétimo Dia no Colorado misturar-se-iam com aqueles do papado, o grande poder da besta de Apocalipse 13.

“Exploração da aliança hospitalar”, título de um artigo em 13 de Janeiro de 1995, registrou o *Denver Post* (Judith Graham, redatora comercial, *The Denver Post*, 13 de Janeiro de 1995, seção comercial). “Adventista de Provenant pode ser tornar sócio”, era o subtítulo do artigo.

Provenant é o segundo maior sistema hospitalar do Colorado e pertence aos Sistemas de Saúde Irmãs da Caridade de Cincinnati, Ohio. Esse Sistema de Cuidados é tão intimamente ligado ao Vaticano que qualquer decisão maior envolvendo fusão completa precisava passar primeiramente pela aprovação do Papa.

**Watchmanm What of the Night, “Reportagem Especial”, 1995, p. 1.**

“O sócio Adventista na proposta da ‘aliança estratégica’ está no Cuidado de Saúde Adventista Rocky Mountain, uma organização sem fins lucrativos operada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia no Colorado.” (IBID).

### **A ligação entre a Igreja e a Comunidade**

“O interesse da comunidade era que o hospital continuasse a crescer; uma mesa de consultoria cívica foi formada em 1950 como elo entre o hospital [Hinsdale] e os líderes da comunidade.” (*Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*, artigo “Hospital Hinsdale”).

“O Senhor tem me instruído repetidamente a dizer para o Seu povo, especialmente no que se refere à matéria de estabelecimento de sanatório [ou hospital]”, aconselha Ellen White. “Crentes e incrédulos, servindo dois senhores, não podem estar ligados juntamente com a obra do Senhor. ‘Podem dois caminhar juntos, exceto se concordarem?’” (Ellen White, *The Early Elmshaven Years*, 1905-1915, Volume 6, “Encontrando Crises no Colorado”, subtítulo “Associação com os Incrédulos”, p. 42).

Os líderes da Conferência instaram com “a mesa de consultoria cívica formada em 1950 como elo entre o hospital e os líderes da comunidade”. Perceba a palavra “elo”, proibido pelo Espírito de Profecia - “Crentes e incrédulos, servindo dois senhores, não podem estar ligados juntamente com a obra do Senhor.” *Uma rejeição do claro testemunho de Jesus!* (Apocalipse 12: 17 e 19: 10).

“Deus profbe Seu povo de se unir com os incrédulos *na construção das instituições dEle*”, conclui Ellen White. (IBID).

### **Ainda um grande hospital em 1960**

“Conforme as demandas de serviços cresceram, o hospital iniciou sua experiência em condições de muitos atendimentos”, novamente vangloria-se a *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*. “Em 1960, uma campanha de fundos de capitais foi realizada para a construção de um sétimo andar. A asa norte foi dedicada, em 12 de Maio de 1963, próxima à duplicação do tamanho do hospital *e eventualmente elevando a capacidade para 360 leitos.*” (*Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*, artigo “Hinsdale Hospital”).

Perceba o espectro temporal da história: 1960. Grandes hospitais substituíram pequenos sanatórios durante e depois das Conferências Evangélicas de 1955-56 entre o Dr. Barnhouse e Walter Martin junto com a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

### **Ainda um grande hospital na década de 60**

“Durante a década de 60, o hospital abriu sua primeira Unidade de Terapia Intensiva, com a compra da terapia de cobalto unida com os presentes da comunidade, adquiriu um computador, aperfeiçoou o raios-X e os instrumentos de laboratório e conduziu o primeiro programa para deixar de fumar em cinco dias.” (IBID).

Parece agora que a medida da instituição Adventista do Sétimo Dia de evangelizar é, não pregar a terceira mensagem angélica, mas conduzir o “programa para deixar de fumar em cinco dias”. Por gentileza, note cuidadosamente a diferença em evangelizar quando a instituição era um pequeno sanatório.



### **Obra do Sanatório em 1914**

“Depois da primeira década (1914), o sanatório conduzia, além do programa regular, a Escola de Enfermagem, o Albergue o Bom Samaritano para pacientes indigentes, a casa de recuperação para moças, o programa de evangelização para prisioneiros, a obra de educação da saúde, as viagens médico-missionária e a continuação da missão médica em Chicago”, assim declara a *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*. “Para encorajar as pessoas jovens a trabalhar pelo sanatório sem sacrificar a educação delas, a Academia de Hinsdale foi estabelecida nessa área.” (IBID).

### **Um grande hospital ainda em 1972**

“Conforme os subúrbios próximos a Hinsdale cresciam, as condições lotadas, especialmente nos serviços auxiliares, começaram a colocar pressão no hospital para expandir as acomodações uma vez mais.” (IBID).

“Em 1972, a estrutura modular folheada que servia como edifício do hospital principal de 1920 até 1953 foi demolido para abrir caminho para uma nova ala ao sul com cinco andares”, gaba a *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*. “Novamente, a comunidade correspondeu, dessa vez concedendo US\$1, 5 milhões em dinheiro e penhores.” (IBID).

### **Ainda um grande hospital na década de 80**

“Na década de 80, o hospital o continuou a crescer, *eventualmente alcançando a capacidade atual de 459 leitos...*”, de novo a *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia* orgulha-se. “Além disso, o hospital renovou suas salas de cirurgias, abrindo 10 novos quartos...” (IBID).

## ***Ellen White não poderia aprovar os planos de construção em Los Angeles***

O seguinte testemunho estava intitulado “Não aprovaria os planos de construção em Los Angeles”. Uma “Nota” dos *Deposítários de Ellen G. White* no início da declaração afirma: “Declaração [foi] feita por Ellen G. White, em 15 de Setembro de 1902, em um concílio convocado em Los Angeles para considerar os planos de edificação de uma obra na Rua Hill para ser usado como restaurante e na obra do sanatório.” (*Manuscript Releases*, Volume 1, p. 248).

A *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia* afirma que o Centro Médico Memorial White é “uma instituição que foi iniciada como uma clínica que foi aberta em uma construção alugada na Rua East First, 941, em 29 de Setembro de 1913.” Isso ocorreu onze anos depois da objeção de Ellen White ao “restaurante” da reforma e à “obra do sanatório” ser estabelecidos na cidade de Los Angeles. Por que ela objetou um projeto fino como esse? Porque ela conhecia o conselho que tinha recebido sobre esse projeto no coração de Los Angeles, e que este cresceria “nove quarteirões da cidade no Leste de Los Angeles, uma das comunidades de maior crescimento nos Estados Unidos.” (*Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*).

### **Não estabelecer o Sanatório nas cidades**

“Com a luz que eu tenho concernente aos sanatórios nos quais os enfermos serão tratados, eu não posso dar uma palavra de conselho sobre o amontoamento na cidade [Los Angeles]...”, afirmou Ellen White. “Eu não poderia fazer isso porque está tão distintamente evidenciado diante de mim que um sanatório [ou hospital] quando construído deve estar localizado onde possa realizar o fim da visão – o objeto pelo qual é estabelecido.” (*Manuscript Releases*, Volume 1, p. 248).

### **Menosprezando os Testemunhos na Construção na cidade de Los Angeles**

“O Centro Médico Memorial White... está localizado na Avenida Cesar E. Chavez, 1720, Los Angeles, Califórnia... O hospital cobre nove quarteirões da cidade no Leste de Los Angeles.” (*Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*).

### **Justificando a Política pela nomeação de Ellen White na Instituição**

Ellen White era contra o estabelecimento de um sanatório (o que ela diria sobre um hospital?) em Los Angeles. A liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia desdenhou o testemunho dela e estabeleceu um lá. Três anos após a morte de Ellen White, nomearam a instituição com o nome dela.

“Na manhã de 21 de Abril de 1918, o nome da clínica foi modificado para Hospital Memorial White e foi formalmente dedicado em memória dela.” (*Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*).

### **Repercussão sobre o menosprezo aos Testemunhos**

Em 1984, uma equipe de cirurgia do Centro Médico da Universidade de Loma Linda transplantou o coração de um babuíno para uma criança lactente. A operação foi seguida de perto pela mídia ao redor do mundo e tornou-se rapidamente conhecido como “o caso do bebê FAE”. A criança não viveu. O funeral foi feita na Igreja da Universidade de Loma Linda. Um sacerdote Católico romano presidiu a cerimônia. Imediatamente, após esta, as pessoas soltaram balões de gás hélio em frente à igreja. As câmeras da mídia seguiram o vôo dos balões como se fosse a alma da criança ou a subida do espírito dela para o céu.

Em 10 de Novembro de 1984, o *Los Angeles Times* registrou na seção religiosa: “Adventistas não vêem conflito no Caso do Bebê FAE”. O que segue são pequenos excertos heréticos sobre aquele artigo:

“Transplantar o coração de um babuíno para o organismo de uma criança humana no Centro Médico feito pela Igreja Adventista do Sétimo Dia pode parecer uma incoerência para uma denominação que ensina o criacionismo e recomenda o vegetarianismo”, John Dart, escritor de matérias religiosas. (*Los Angeles Times*, Sábado, 10 de Novembro de 1984, Parte II).

“Entretanto, um grupo de membros da igreja diz que não há conflito religioso ou desconforto nas mentes deles sobre a operação de 26 de Outubro no Bebê FAE pelo cirurgião Adventista Dr. Leonard Bailey, no Centro Médico da Universidade de Loma Linda”, acrescentou Dart. “De preferência, dizem eles, o cuidado pela vida é uma visão imperiosa na consciência de saúde da igreja.” (*Los Angeles Times*, Sábado, 10 de Novembro de 1984, Parte II).

“Cuidado pela vida” na “consciência de saúde da igreja”? Somente uma pessoa precisaria revisar os documentos do “Projeto Avental” da junta Exército dos Estados Unidos/ Igreja Adventista do Sétimo Dia sobre os testes da guerra biológica, para perceber que a declaração é uma total contradição. (Ver Martin D. Turner, “Projeto Avental”, *Spectrum Summer*, 1970).

“Contrária à teoria da evolução, uma leitura literal da Criação na Bíblia mostra a criação dos animais e dos humanos de forma não relatada”, afirma Dart. “Mas, a tradição criacionista parece não apresentar base religiosa para a objeção e, de fato, *os estudiosos Adventistas os quais foram entrevistados disseram que a teoria evolucionista, hoje, está ganhando mais adeptos entre os membros da igreja – particularmente cientistas e intelectuais.*” (*Los Angeles Times*, Sábado, 10 de Novembro de 1984, Parte II).

“Invenções humanas, chamadas educação, tem trabalhado contra os conselhos infinitos do Céu”, diria Ellen White para os estudiosos Adventistas contemporâneos, cientistas e intelectuais. “Isso é chamado ensino superior;  *todavia é um insulto para Deus.*” (*Manuscript Releases*, Volume 3, p. 321).

John Dart citou um professor de Loma Linda que disse: “O amálgama do homem e da besta provou não ser um problema e talvez testifique a aproximação da saúde e da medicina incrivelmente sofisticada e de longa data no Adventismo desde sua fundação na metade do século XIX.” (*Los Angeles Times*, Sábado, 10 de Novembro de 1984, Parte II).

Evidentemente, a “aproximação da saúde e da medicina incrivelmente sofisticada e de longa data no Adventismo [contemporâneo]” foi feito quando jovens rapazes da Igreja tornaram-se cobaias nos testes da guerra biológica do Projeto Avental (ver Capítulo XVI). Tal pensamento da parte da liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia é realmente alterado. E pensar que expressariam tal heresia abertamente para um dos maiores jornalistas da América é impressionante, para dizer o mínimo.

“Os guardiões da Igreja Adventista... estão preenchidos com uma moralidade de forma sem substância”, a revista *Rose* afirmou, “a qual a arte da enfermidade pode ser apresentada como a arte da cura e cuja guerra biológica pode ser abraçada em pia obediência à injunção divina contra a morte.” (*Rose*, pp. 179 e 180; op. cit. Martin D. Turner, “Projeto Avental”, *Spectrum Summer*, 1970).

“O debate entre criacionismo e evolucionismo apareceu com portas abertas recentemente na igreja”, acrescentou o professor de Loma Linda ao jornalista John Dart da *Times*, “uma indicação de um senso de quanto treinamento médico pode ser realizado em nível pragmático enquanto a ideologia religiosa permanece nas mãos dos pastores e dos teólogos da igreja.” (*Los Angeles Times*, Sábado, 10 de Novembro de 1984, Parte II).

“Eu diria que a maior parte dos cientistas Adventistas *teriam dificuldades para aceitar em face* da tradição criacionista do sétimo dia da Criação ocorrido há 6.000 anos”, James Walters, professor assistente de Ética Cristã na Universidade de Loma Linda, disse a John Dart da *Times*. (*Los Angeles Times*, Sábado, 10 de Novembro de 1984, Parte II).

Seria redundante comentar essa afirmação. Uma pessoa que não acredita no dia sete da criação registrado na Escritura não é um Adventista do Sétimo Dia. O que eles pensam que significa a palavra Adventista do Sétimo Dia no mundo? O nome foi escolhido pelos pioneiros Adventistas para honrar o Sábado do Sétimo Dia e o Senhor de toda a criação – que o Senhor criou a terra em seis dias e descansou no sétimo. (Gênesis 2: 1-3). Nesse ponto, é obvio que os professores contemporâneos das faculdades e universidades não mais acreditam no Espírito de Profecia. Poderia ser que eles também não crêem nas Escrituras?

“O aprendizado do homem pode ser considerado supremo, *mas não maior que a educação a qual ele pode ter acesso no reino do céu*”, comenta Ellen White. “O homem estudado do mundo, não obstante

todos os seus estudos intelectuais, *não conhecem a verdade como ela é em Jesus.*” (*Adventist Review and Sabbath Herald*, 18 de Julho de 1899).

“Na epístola dele aos Efésios”, acrescenta Ellen White, “Paulo traz a visão de um tipo de educação o qual as supostas estrelas intelectuais não têm.” (IBID [citado Efésios 1: 3-6]).

“Pela primeira vez na história [Adventista], *toda a geração de estudiosos com doutorado nas universidades seculares* tornaram-se ativos nas instituições da igreja [Adventista do Sétimo Dia]”, escreve Edward Lugenbeal. “Sondando, abrindo para mudar, os céticos da tradição, imbuídos com valor e cultura do ensino superior, essa nova [teologia] raça de intelectuais Adventistas ‘em progresso’ *brevemente iniciarão a reavaliação das tradições Adventistas.*” (*Los Angeles Times*, Sábado, 10 de Novembro de 1984, Parte II).

“Haverá um esforço feito da parte de muitos que fingem ser amigos da educação *para divorciar religião de ciência* em nossas escolas”, afirma Ellen White. “Não poupariam sacrifícios ou gastos para implantar conhecimento secular; mas eles não acrescentariam o conhecimento que Deus revelou como constituinte da perfeição de caráter...” (*Christian Education*, p. 113).

### **Intelectuais Adventistas: filósofos conceituados**

“Existem homens em nosso meio em posições de responsabilidade os quais defendem que opiniões de alguns poucos filósofos conceituados, assim chamados, são mais verdadeiras que a verdade da Bíblia *ou os testemunhos do Espírito Santo*”, escreve Ellen White. “Tal como a fé de Paulo, Pedro e João é considerada antiquada e insuportável no presente dia. É pronunciada como absurda, mística e indigna de uma mente inteligente.” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 5, p. 79).

Note: “Existem homens em nosso meio em posições de responsabilidade”, a liderança Adventista do Sétimo Dia, sem dúvidas. E o que estes homens de responsabilidade poderiam fazer? Promoveriam a idéia de “opiniões de alguns poucos filósofos conceituados... mais verdadeiras que a verdade da Bíblia *ou os testemunhos do Espírito Santo*” o qual é o Espírito de Profecia. Hoje, vemos isso claramente, querido leitor, na “nova teologia” da liderança Adventista do Sétimo Dia contemporânea.

### **Retirando “Sétimo Dia” dos jornais e instituições**

“Uma companhia foi apresentada diante de mim com o nome de Adventistas do Sétimo Dia”, redigiu Ellen White, “os quais estavam aconselhando que o estandarte, ou sinal, o qual nos distingue como povo não precisava ser exibido de forma tão flagrante; *clamaram que essa não era a melhor política de modo a assegurar sucesso para nossas instituições.*” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 6, p. 144).

“Foi-me dito”, afirma Ellen White, “que os homens empregarão toda política *para tornar menos proeminente a diferença entre a fé Adventista do Sétimo Dia e aquelas que observam o primeiro dia da semana...*” (*Manuscript Releases*, Volume 13, “Conselhos para aqueles da Autoridade”, p. 69).

Perceba que os “homens empregarão toda política para tornar *menos proeminente a diferença entre a fé Adventista do Sétimo Dia e aquelas que observam o primeiro dia da semana...*” E quem são esses homens da apostasia? A partir do título do artigo, “Conselhos para aqueles da Autoridade”, temos a nítida resposta. Para acrescentar, Ellen White afirma: “Foi-me dito”. Este testemunho veio diretamente do Céu.

“Mas esse não é o tempo esmaecer nossas cores, *ter vergonha de nossa fé*”, aconselha Ellen White. “O estandarte distintivo, descrevendo as palavras: ‘Aqui está a paciência dos santos: os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus’ *deve ser hasteado através do mundo para próximo da provação.*” (*Testemunhos para a Igreja*, volume 6, p. 144).

Note que esse sinal que nos tem feito um povo distinto, “o Sétimo Dia é o Sábado do Senhor, teu Deus”, e o estandarte escrito “os mandamentos de Deus e a fé de Jesus” não deve ser alterado, mas “*deve ser hasteado através do mundo para próximo da provação.*” As palavras “Sétimo Dia” e “Adventista” não devem ser removidas da bandeira pela liderança da denominação.

“O Sábado é o memorial de Deus de Sua obra de criação *e é um sinal que deve ser mantido diante do mundo*”, redige Ellen White. “Não deve haver compromisso com aqueles que estão adorando um ídolo sabático.” (*Manuscript Releases*, Volume 13, “Conselhos para aqueles da Autoridade”, p. 69).

### **Menosprezando os Testemunhos a respeito do nome “Adventista do Sétimo Dia”**

A Igreja “Adventista” contemporânea retirou o nome “Sétimo Dia” de todas as instituições e periódicos e, simplesmente, empregou o nome “Adventista”: Livraria Adventista, Centro de Mídia Adventista, Centro Comunitário Adventista, etc. Além disso, atualmente, muitas igrejas e livrarias retiraram o nome Adventista e denominam-se de maneira simplificada de “Livraria Cristã”, ou “Comunidade da Igreja” ou “Centro de Adoração Comunitário”.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia em Bothel, Washington, denomina-se “Membros do Norte de Creek”. Esse grupo encontrava-se na Conferência local até que os foram levantados fundos para a construção de uma igreja. Outra igreja em Spokane, Washington, modificou o nome de “Igreja Adventista do Sétimo Dia de Lynnwood” para, simplesmente, “Centro de Adoração Lynnwood”. O pastor é referido pela Conferência de Upper Columbia como um “especialista em adoração alternativa”. Ele está autorizado a dar palestras por toda a Conferência, promovendo estilos alternativos de adoração.

O nome “Sétimo Dia” foi retirado de hospitais e clínicas ao redor do mundo (ver acima o “Centro Médico Adventista de Portland”). Ademais, o nome Sétimo Dia foi tirado do sistema de bem-estar da Igreja. Lembra-se de quando o sistema de bem-estar da Igreja era chamado SAWS<sup>68</sup>, referindo-se ao título “Sistema de bem-estar Adventista do Sétimo Dia”? Qual o título da entidade atualmente, amigo? ADRA: “Agência de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais”. As palavras “Sétimo Dia” estão mais uma vez perdidas!

E acerca dos periódicos? Temos agora a *Revista Adventista*. Qual era o nome do jornal nos dias dos pioneiros? Era chamado *The Adventist Review and Sabbath Herald*! Como Ellen White perguntou: Por que esmaecemos nossa bandeira na hora crítica?

O nome “Missionário” foi removido do título de faculdades e escolas. O nome “Faculdade Missionário Emanuel” foi modificado para “Universidade Andrews” em 7 de Abril de 1960 (*Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*, artigo “Universidade Andrews”).

### **Tamanho original da Faculdade Missionário Emanuel**

---

<sup>68</sup> Sigla em inglês.

“O plano era que a faculdade não excederia o número de 250”, afirma a *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*, “além do que uma nova faculdade seria iniciada.” (IBID).

Essa era sempre a política dos pioneiros Adventistas do Sétimo Dia. Manter as instituições pequenas para então poderem ser estabelecidas muitas mais ao redor do mundo. Nossa comissão dada por Deus era a de levar as três mensagens angélicas para todo o mundo. O Senhor, por meio do Espírito de Profecia, aconselhou o tempo e o tempo novamente não para centralizar em um único lugar uma grande instituição. Todavia, qual foi a resposta da liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia aos claros testemunhos do Espírito de Profecia?

“A universidade [hoje] é composta de sete escolas: a Faculdade de Artes e Ciências, a Faculdade de Tecnologia, a Escola de Comércio, a Escola de Educação, a Escola de Estudos Graduados, o Seminário Teológico Adventista do Sétimo Dia e a Escola Universidade”, orgulha-se a *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*. “Está situada em um campus de 1.600 acres.” (IBID).

### **Um flagrante menosprezo aos Testemunhos**

“O plano era que a faculdade não excederia o número de 250; além do que uma nova faculdade seria iniciada.”, afirma a *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*. No entanto, “No ano letivo de 1991-1992, as matrículas saltaram para 3.057, com 988 matriculados no nível de graduação” e a Universidade cresceu até ocupar “1.600 acres” de campus. (IBID).

Em Loma Linda, a “Escola de Evangelismo Médico” não é tanto enfatizada. Sem dúvida, o leitor pode pensar em muitos outros exemplos flagrantes de desprezo aos Testemunhos no campo educacional.

### **Outros exemplos de remoção do nome “Sétimo Dia”**

A razão pela qual o Sábado do Sétimo Dia não é defendido tão proeminentemente é porque a maioria dos “cientistas Adventistas *teriam dificuldades para aceitar em face* da tradição criacionista do sétimo dia da Criação ocorrido há 6.000 anos.” (James Walters, professor assistente de Ética Cristã, Universidade de Loma Linda; citado em *Los Angeles Times*, 10 de Novembro de 1984).

### **Rejeitando os Testemunhos ao chamado da Liderança para ser a Voz de Deus**

“O mal não é resultado da organização”, alerta Ellen White, “mas de fazer-se de tudo motivo de organização, e tornar a piedade vital de pouco valor.” (*Fundamentos da Educação Cristã*, p. 253).

“As pessoas perderam a confiança naqueles que estão na direção da obra”, escreveu Ellen White cem anos atrás. (O que ela diria hoje?). “Já ouvimos que a voz da Conferência é a voz de Deus. *Todo o tempo eu tenho ouvido isso, tenho pensado que é quase uma blasfêmia.*” (*Manuscrito 37*, 1901, p. 8; *Manuscript Releases 365*).

O Senhor declara que a igreja dEle não deve ser governado com regras ou procedimentos humanos. Os homens não são capazes de regrá-la. Deus é nosso Legislador. Estou oprimida com o pensamento que a objetável direção humana é vista em nossa obra. Deus diz: Tire as mãos. Crie regras para vós mesmos antes de fazê-las para outros. Coisas estranhas têm sido feitas, coisas que Deus abomina. Para os homens clamarem que a voz dos concílios deles na direção passada era a voz de Deus me parece ser quase uma blasfêmia.

**Ellen White, Manuscrito 35, 1901.**

Muito embora faça por volta de 100 anos desde Ellen White declarou: “A voz da Conferência Geral”, afirma Ellen White, “não é mais a voz de Deus para que esse órgão seja confiável”, a condição espiritual da Conferência Geral está pior atualmente. Qualquer que fizer um pequeno estudo sobre a história da Igreja Adventista do Sétimo Dia pode ver plenamente que isso é verdade. Em uma carta para E. J. Waggoner, escrita em 26 de Agosto de 1898, de “Sunnyside”, Cooranbong, New South Wales, Austrália, Ellen White declarou: “há alguns anos eu considerava a Conferência Geral como a voz de Deus.” (*Manuscript Releases*, volume 17, p. 216).

### **A Conferência Geral não pode ser como a voz de Deus**

“Durante a noite, foi apresentado diante de mim a infidelidade dos homens que ocupavam posições de responsabilidade no grande coração da obra”, escreveu Ellen White. “Os concílios desses grandes centros, se se mantiverem puros e incorruptos, *podem ser como a voz de Deus*; todavia, os homens têm trabalhado sob princípios que são condenados pela palavra de Deus e não têm ouvido nem obedecido a voz dEle.” (IBID, p. 209).

### **A Bíblia é a voz de Deus para os Adventistas do Sétimo Dia**

“Não devemos nos desviar do conselho dAquele que é Poderoso para solicitar ajuda dos homens”, alerta Ellen White. “Leiam e recebam a Bíblia como a palavra de Deus aqueles que estão inclinados. A Bíblia é a voz de Deus para o povo dEle.” (*Review and Herald*, Volume 5, p. 224).

Perceba que a Bíblia “é a voz de Deus para o povo dEle”, não a Conferência Geral. A Bíblia sempre foi a voz de Deus para o Seu povo. O papado, pouco depois das passagens dos antigos cristãos, foi o primeiro a tomar a prerrogativa de a liderança da Igreja se a voz de Deus para as pessoas.

### **Menosprezando os Testemunhos sobre a Voz de Deus**

“A Conferência Geral, enquanto em sessão, é a voz de Deus aos Adventistas do Sétimo Dia.” (William G. Johnsson, editor-chefe, *Revista Adventista*; declaração para Dr. Walter R. Martin no programa televisivo John Ankenberg).

### **Testemunhos sobre o Anel de Casamento**

“Sinto profundamente esse processo de fermentação que parece estar em andamento entre nós, na conformidade com o costume e a moda”, lamenta Ellen White. “Nenhum centavo deve ser gasto com esse aro de ouro para testificar que somos casados” (*Testemunhos para Ministros*, p. 180).

Agora, querido leitor, perceba cuidadosamente o Testemunho completo no contexto integral:

Alguns se têm preocupado com o uso da aliança, achando que as esposas de nossos pastores se devem conformar com este costume. Tudo isto é desnecessário. Possuam as esposas de pastores o áureo elo que as ligue a Jesus Cristo - um caráter puro e santo, o verdadeiro amor e mansidão e piedade que são os frutos produzidos pela árvore cristã, e certa será, em toda parte sua influência. O fato de o descaso desse costume ocasionar comentários, não é boa razão para adotá-lo. Os americanos podem fazer compreender sua atitude com o declarar positivamente que esse uso não é obrigatório em nosso país. Nós não precisamos usar este anel, pois não somos infiéis ao nosso voto

matrimonial, e o trazer a aliança não seria prova de sermos fiéis. Sinto profundamente esse processo de fermentação que parece estar em andamento entre nós, na conformidade com o costume e a moda. Nenhum centavo deve ser gasto com esse aro de ouro para testificar que somos casados. Nos países em que o costume for imperioso não temos o encargo de condenar os que usarem sua aliança; que o façam, caso possam fazê-lo em boa consciência; não achem, porém, nossos missionários, que o uso da aliança lhes aumentará um jota ou um til a influência. Se eles são cristãos, isto se manifestará no cristianismo de seu caráter, suas palavras, suas obras, no lar e no convívio com os outros; isto se demonstrará por sua paciência, longanimidade e bondade. Eles manifestarão o espírito do Mestre, possuirão Sua beleza de caráter, a amabilidade de Sua disposição, Seu coração compassivo.

**Ellen White, Testemunhos para Ministros, pp. 180 e 181.**

### **Menosprezando os Testemunhos sobre a Aliança de Casamento**

A Conferência Geral votou em manter o uso do anel de casamento. Atualmente, não é apenas usado na cerimônia de casamento, mas liderança, ministro e leigos da mesma forma usam os anéis de matrimônio. Essa prática pagã voa diretamente em face do Espírito de Profecia.

### **Testemunhos sobre viagens à Terra Santa**

“Quantos existem que sentem que seria uma boa coisa pisar no solo da antiga Jerusalém”, escreve Ellen White. “Desejamos andar nas pegadas de Jesus? Não precisamos encontrá-las no caminho de Nazaré, Betânia ou Jerusalém.” (*Review and Herald*, 9 de Junho de 1896).

Se não conseguiremos encontrar os passos de Jesus em “Nazaré, Betânia ou Jerusalém”, então, onde encontraremos? “Devemos encontrar as pegadas de Jesus no leito do enfermo, ao lado da humanidade sofredora, nas casas dos abatidos pela pobreza e com os angustiados”, responde Ellen White. (IBID).

“Entre nossos obreiros estão muitos os quais sentem que ganhariam um grande objeto se os seus pés pisassem a terra da antiga Jerusalém”, aconselha Ellen White. “Mas, a causa e o caminho de Deus nunca avançarão pelo vagar dos Seus obreiros buscando onde Jesus viajava e realizava os milagres dEle.” (*Advent Review and Sabbath Herald*, 30 de Julho de 1901).

Tanto não tenho nenhuma palavra de encorajamento para qualquer pessoa como não tenho dinheiro para aplicar em uma visita a Jerusalém. Como é agora, se fosse um quadro, eu não desejaria colocá-lo na sala para memória. Irmãos, acrediteis que vereis Jesus em breve? Então, não há necessidade de expender meios que são de grande valor para salvar almas preciosas; nunca precisarão ter uma visão de Jerusalém amaldiçoada, entretanto, com palavras inspiradas podeis pensar na Nova Jerusalém, em Jesus, o Mediador de uma melhor aliança, o qual vive sempre para fazer intercessão por nós, cuja qual é inteiramente eficiente para nosso nome. Eu sei que Cristo olha com tristeza para aqueles que estão procurando por lugares pelos quais Ele passou enquanto esteve em carne, mas falharam em reconhecê-Lo como o Salvador que vive, em qualquer terra, em qualquer lugar. Ele diz: “Ló, estou contigo sempre, até a consumação do mundo”. Os homens procurarão em vão as pegadas de Cristo em Jerusalém. Eu cuido mais por conhecer onde Ele está agora, no céu, e pelo que está fazendo por mim.

**Ellen White, The Paulson Collection, p. 138.**

### **Menosprezando os Testemunhos sobre a viagem à Terra Santa**



Em muitos jornais Adventistas do Sétimo Dia contemporâneos são encontrados propagandas de viagens para a Terra Santa. Um deles chamava a atenção: “15 dias de viagem pela Terra Santa” (*North Pacific Union Gleaner*, 17 de Março de 1997). Existem propostas semelhantes em quase todas as revistas mensais da União Adventista do Sétimo Dia.

### **Testemunhos sobre o perigo da Psicologia**

“Essa penetração de Satanás mediante as ciências é bem planejada”, exorta Ellen White. “Por meio da frenologia, da psicologia e do mesmerismo [hipnose], ele [Satanás] vem mais diretamente ao povo desta geração, e opera com aquele poder que lhe deve caracterizar os esforços, perto do encerramento do tempo de graça. A mente de milhares tem sido assim envenenada, e conduzida à descrença.” (*Mente, Caráter e Personalidade*, Volume 1, p. 19; Volume 2, p. 711).

Note que o espectro temporal do maior perigo enredado por Satanás em trazer a falsa ciência da psicologia à Igreja Adventista do Sétimo Dia era “perto do encerramento do tempo da graça”. Que alerta mais claro poderia ser dado, querido leitor!

### **Mesma afirmação com acréscimo de três sentenças**

(1) “Enquanto acreditar que uma mente humana pode maravilhosamente afetar outra, Satanás, que está pronto para aproveitar cada vantagem, insinuar-se-á e trabalhará com a mão direita e com a mão esquerda.”

(2) “E enquanto aqueles que são devotos a essas ciências pensarem que elevam para os céus por causa das obras grandes e boas as quais afirmam ser forjadas por ele, mal sabem o poder do inimigo que está sendo acariciado; mas, é um poder o qual ainda atuará como todos os sinais e maravilhas de mentira – com todo engano de injustiça.”

(3) “Observe a influência dessas ciências, querido leitor, porque o conflito entre Cristo e Satanás ainda não se encerrou...” (“O perigo da hipnose”, *Mensagens Escolhidas II*, pp. 351 e 352; ver também “Ciência assim chamada falsamente”, *The Signs of the Times*, 6 de Novembro de 1884).

### **Menosprezando os Testemunhos sobre Psicologia**

A respeito das afirmações de *Mente, Caráter e Personalidade*, imediatamente após a palavra “psicologia”, foi inserida uma nota dos *Compiladores* empenhada em estabelecer que a psicologia “moderna” é agora cristã. “Os tempos mudaram”, aufere a nota dos *Compiladores* e, desse modo, é agora apropriado estudar e praticar a Psicologia “Cristã”.

#### **Nota dos compiladores:**

Nessa declaração como publicada na *Signs of the Times*, de 6 de Novembro de 1884, a senhora White esboçou pesadamente sobre, e clarificou um pouco mais na publicação original na *Review and Herald* de 18 de Fevereiro de 1862, agora em *Testemunhos para a Igreja*, Volume 1, pp. 290-302. A referência à Frenologia, Psicologia e Mesmerismo como aqui combinadas, descrevendo a maneira pela qual Satanás toma vantagem da mente humana, pode parecer um pouco obscura para alguém não familiarizado com a literatura do período e a ênfase dele. Trabalhos científicos relativos à Psicologia e ao cuidado dos

doentes carregou listas de advertências ao público da literatura disponível... Desse modo, Ellen White estava escrevendo sobre assuntos os quais, no período, estavam diante do público – compiladores.

**Nota dos compiladores, Ellen White, Mente, Caráter e Personalidade, Volume 1, p. 19; Volume 2, p. 711.**

Muito embora a *Nota dos compiladores* afirme: “A referência à Frenologia, Psicologia e Mesmerismo como aqui combinadas, descrevendo a maneira pela qual Satanás toma vantagem da mente humana, pode parecer um pouco obscura para alguém não familiarizado com a literatura do período e a ênfase dele” e “Desse modo, Ellen White estava escrevendo sobre assuntos os quais, no período, estavam diante do público”, precisa ser percebido que a referência a essas falsas ciências, Ellen White declarou claramente que o espectro temporal desses perigosos enganos seria “perto do encerramento da graça”.

Também na *Nota dos compiladores*, existem três enganos sutis em uma sentença. Note-os a seguir:

(1) “A referência à Frenologia, Psicologia e Mesmerismo como aqui combinadas”. Os compiladores implicam que a combinação feita por Ellen White de ciências mentais de Frenologia, Psicologia e Mesmerismo, não se referia à Psicologia como é ensinada e praticada hoje. Ela declarou que todas essas três “ciências” seriam usadas por Satanás “com poder o qual caracterizaria seus esforços próximo ao encerramento do tempo da graça.”.

(2) A *Nota dos compiladores* infere que Ellen White estava “descrevendo a maneira pela qual Satanás toma vantagem da mente humana” no século passado, não próximo ao “encerramento do tempo da graça”. Eles enfatizam a porção do Testemunho o qual diz que Satanás “vem diretamente às pessoas dessa geração [1872]”, mas eles negligenciam a última porção da sentença a qual alerta que Satanás operará por meio de três ciências da mente, incluindo Psicologia, “*próximo ao encerramento do tempo da graça*”. Vivemos esse período, perto do encerramento do tempo da graça. Alguém que não acredita que está vivendo próximo ao fim não pode ser considerado Adventista. “Adventista é aquele que acredita no breve retorno de Jesus Cristo.” (Webster).

(3) Os *Compiladores* sugerem que essa afirmação de Ellen White sobre Psicologia “pode parecer um pouco obscura para alguém não familiarizado com a literatura do período e a ênfase dele.” Novamente, uma sugestão sutil é que todo o Testemunho se refere somente ao século passado e que “os tempos mudaram” e a “Psicologia Cristã” é agora uma ciência maravilhosa.

A ciência da psicologia contemporânea é agora ensinada na maioria das faculdades e universidades Adventistas do Sétimo Dia. Ademais, quase todos os Presidentes de conferência e Pastores de grandes Igrejas Adventistas do Sétimo Dia possuem mestrado e doutorado na área de Psicologia. A ciência da mente da “Programação Neuro-linguística” é praticada e ensinada extensivamente por toda a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea.

### **Testemunhos sobre celebração musical e baterias nos cultos de adoração**

“As coisas que você descreveu como tendo lugar em Indiana [1899-1900], o Senhor me mostrou que teriam espaço pouco antes do encerramento do tempo da graça”, alerta Ellen White. “*Haverá gritarias com instrumentos de percussão, música e danças.*” (*Eventos Finais*, p. 159). No livro *Maranata*, o artigo “Tambores, Danças e barulhos”, p. 234, é acrescentada a sentença: “E isso é chamado de manifestação do Espírito Santo.”

## **Menosprezando os Testemunhos sobre celebração musical e baterias**

Perceba que esse fenômeno satânico ocorreria “próximo ao encerramento do tempo da graça” na Igreja Adventista do Sétimo Dia. Todas as práticas do Movimento da Carne Santa em Indiana serão, e estão sendo, repetidos na Igreja Adventista do Sétimo Dia pouco antes “do encerramento do tempo de graça.” (ver *Last Day Deceptions*, pp. 159 e 160; *Maranata*, p. 226; *Mensagens Escolhidas II*, pp. 36-39; *The Voice In Speech and Song*, pp. 417 e 418; *Manuscript Releases*, Volume 5, pp. 107-109; *EGW, The Early Elmshaven Years*, pp. 100-107). O Adventista contemporâneo pode agora freqüentar qualquer grande Conferência da igreja e ver claramente o desdém ao Testemunho do Espírito de Profecia.

### **Testemunhos sobre o perigo dos aplausos**

“Riqueza ou posição elevada, equipamento caro, arquitetura ou mobiliário, não são essenciais para o avanço da obra de Deus”, escreve Ellen White, “nem são metas que ganharão aplausos dos homens e administradores para a vaidade.” (*Ministry of Healing*, p. 36).

“Assinalado contraste com tudo isso oferecia a vida de Jesus.”, afirmou Ellen White. “Nela, *nenhuma ruidosa disputa, nenhuma ostentação de culto*, nenhum ato visando a aplausos foi jamais testemunhado.” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 261).

“Jesus não procurava a admiração ou os aplausos dos homens.” (*Ministry of Healing*, p. 197).

“Estão para sempre tentando assegurar posição para ganhar aplausos, para obter créditos por fazer algum grande trabalho que outros não conseguem fazer.” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 2, p. 466).

“Alguns ministros de habilidade os quais estão agora pregando a verdade presente, amam a aprovação”, redige Ellen White. “Os aplausos os estimulam assim como o vinho o faz com o ébrio.” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 3, p. 185).

“O amor-próprio e o louvor próprio certamente suscitarão no coração o ressentimento contra qualquer pessoa que se aventure a objetar o procedimento de alguém”, exorta Ellen White. “O amor aos aplausos *deve ser visto como uma cilada*.” (*Testemunhos para Ministros*, p. 250).

## **Menosprezando os Testemunhos sobre os aplausos**

Outra vez, o Adventista contemporâneo pode freqüentar qualquer grande Conferência da igreja e notar nitidamente o desrespeito a esse Testemunho do Espírito de Profecia sobre o aplauso.

### **Testemunhos sobre exposições teatrais na Igreja**

“Existe abundância de performances teatrais em nosso mundo”, escreve Ellen White, “mas em sua mais alta ordem ela está sem Deus.” (*Carta 58 a*, 1898; *Manuscript Releases*, nº 909).

“A tentação enganadora que eles [os Adventistas] podem ser uma benção para o mundo enquanto servirem como atores é uma ilusão e uma cilada, não apenas para eles mesmos, mas para a própria alma”, aconselha Ellen White. “O Senhor Jesus Cristo pode aceitar essas exposições teatrais como serviço feito para Ele? Não. *Todo esse tipo de obra é feito para o serviço de outro líder*.” (IBID).

Alguns dirão: “Aqui, Ellen White estava falando sobre o teatro, não de nossa amada Igreja Adventista do Sétimo Dia”. Em resposta, por gentileza, perceba cuidadosamente a seguinte declaração:

Foi-me mostrado que nos defrontaremos com todas as espécies de experiências e que os homens procurarão introduzir representações estranhas na obra de Deus. Já nos encontramos com tais em muitos lugares. No início de meu trabalho, foi dada a mensagem de que todas as representações teatrais, em conexão com a pregação da verdade presente, fossem desaconselhadas e proibidas. Os homens que pensavam ter um admirável trabalho a fazer procuraram adotar uma estranha atitude e manifestavam esquisitices no movimento do corpo. Eis a instrução que me foi dada: “Não aproveis tal coisa.” Estas atitudes, com sabor teatral, não devem ocorrer na proclamação das solenes mensagens que nos foram confiadas.

**Ellen White, Evangelismo, p. 137.**

“A paixão dominante de Satanás é perverter o intelecto e levar os homens a desejar ardentemente freqüentar espetáculos e exibições teatrais”, aconselha Ellen White. “A experiência e o caráter de quantos se empenham nesta obra estará em conformidade com o alimento fornecido à mente.” (*Evangelismo*, p. 266).

A morte, trajada com o uniforme do céu, espreitam o caminho da juventude. O pecado é abrilhantado pela santidade da igreja. Essas várias formas de entretenimento nas igrejas em nossos dias arruinaram centenas, dos quais, mesmo para eles, permaneceriam na estrada e tornar-se-iam seguidores de Cristo. Naufrágios de caráter têm acontecido por esses festivais da moda da igreja e com as exibições teatrais, e centenas mais serão destruídas; o povo ainda não está ciente desse perigo, nem das pavorosas influências exercidas. Muitos jovens rapazes e moças perderam as próprias almas por meio dessa influência corruptora.

**Ellen White, Review and Herald, 21 de Novembro de 1878.**

“Não devem os pastores pregar opiniões de homens, não devem contar anedotas nem encenar representações teatrais”, escreve Ellen White, “nem exhibir-se; mas, como se estivessem na presença de Deus e do Senhor Jesus Cristo, têm de pregar a Palavra.” (*Evangelismo*, p. 207).

### **Menosprezando os Testemunhos sobre exibições teatrais na Igreja**

“A Igreja Adventista do Sétimo Dia de Tacoma Park celebrou 90 anos de ministério na comunidade com um final de semana de renovação espiritual para os membros, de 30 de Setembro à 2 de Outubro [1995]”, registrou Bernardine Delafield, esposa do pastor assistente. “Na noite de Sexta [30 de Setembro de 1995], a produção de Francisco de Araújo de St. Ellen reafirmou o papel do Espírito de Profecia em nossa denominação.” (*Visitante da União de Columbia*, 15 de Dezembro de 1995).

Na Sessão de 1995, a Conferência Geral apresentou uma pequena peça de humor de um programa popular de televisão, “Jeopardy”, para entreter as pessoas e transmitir um ponto bíblico em um formato bem-humorado. O programa caracterizou um moderador comum e dois contestadores, um vice-presidente da Conferência Geral (o qual em uma recente entrevista declarou que a Igreja precisa de uma *Manual* de modo a estabelecer a unidade e fazer valer a disciplina entre o corpo dela). O outro contestador era uma mulher vestida de freira Católica romana. O moderador declarou que a freira era de um “convento feliz, feliz”. A Conferência Geral, evidentemente, pensou que seria um meio divertido para apresentar os pontos doutrinários e ser entretida ao mesmo tempo. Todavia, o que a pena da inspiração alertou sobre o uso de humor na causa da verdade presente?

“Os pastores não devem formar hábito de contar anedotas no púlpito”, redige Ellen White, “e demasiado pouco se diz acerca do amor e da compaixão de Jesus Cristo.” (*Evangelismo*, p. 640).

De novo, um Adventista contemporâneo pode freqüentar qualquer grande igreja e notar claramente o desmazelo quanto ao Testemunho do Espírito de Profecia sobre os aplausos e exibições teatrais. Muitos ministros Adventistas contemporâneos “contam anedotas” em seus sermões. C. M. Maxwell afirmou em um sermão de uma “semana de oração” em Oregon: “Minha esposa é um anjo – sempre está nas alturas quando está sem o que vestir”. A declaração de humor causou risos exuberantes nos Adventistas que freqüentavam o encontro naquela semana.

### **Testemunhos sobre a publicação de Daniel e Apocalipse em único volume**

Em diversos testemunhos, Ellen White aconselha contra a publicação das profecias de Daniel e Apocalipse em dois volumes separados. O conselho era que os comentários sobre Daniel e Apocalipse deveriam sempre ser publicados em um único volume: “Apocalipse seguido de Daniel”.

“Os livros de Daniel e Apocalipse deviam ser encadernados juntos e publicados”, escreve Ellen White na *Adventist Review and Sabbath Herald*, de 18 de Fevereiro de 1890. (ver também *The Publishing Ministry*, pp. 98 e 313; *Testemunhos para Ministros*, p. 117).

Esta foi a sugestão que fiz ao Pastor Haskell e que resultou no livro por ele publicado. A necessidade não foi satisfeita por este livro. Era minha idéia ter os dois livros encadernados juntos, Apocalipse seguindo a Daniel, oferecendo mais ampla luz sobre os assuntos apresentados em Daniel. O alvo é unir esses livros, mostrando que ambos se relacionam com os mesmos assuntos.

**Ellen White, Testemunhos para Ministros, p. 117;  
The Publishing Ministry, pp. 98 e 313.**

Nos *Testemunhos para Ministros*, p. 117, o leitor encontra uma referência ao uma *Nota de Apêndice* para a explicação do excerto. No CD-ROM de Ellen White, a Nota de Apêndice é inserida imediatamente após a primeira sentença. Segue a Nota:

Página 117: livro publicado pelo Pastor Haskell: a referência aqui é ao livro intitulado *A História de Daniel, o Profeta*, publicado em 1901, pelo Pastor S. N. Haskell. É um volume de 340 páginas apresentando um resumo comentado sobre as profecias de Daniel. Essa declaração da senhora White foi feita no ano de 1902. Três anos mais tarde, o Pastor Haskell publicou um compêndio intitulado *A História do Profeta de Patmos*, comentando o livro de Apocalipse.

**Ellen White, Testemunhos para Ministros, p. 526.**

### **Não dando importância aos Testemunhos**

Note como os *Compiladores dos Depositários de Ellen G. White* sugerem que a objeção de Ellen White à publicação de livros separados sobre Daniel e Apocalipse de Haskell foi feita três anos antes: “o Pastor Haskell publicou um compêndio intitulado *A História do Profeta de Patmos*”. Evidentemente, a Mesa dos *Depositários* possui a opinião que: por conta do Pastor Haskell ter publicado posteriormente o livro de Apocalipse, seria perfeitamente apropriado continuar a publicar os livros em dois volumes separados. No entanto, afirmou claramente: “Os livros de Daniel e Apocalipse deviam ser encadernados juntos e publicados.” Novamente, ela afirma: “Era minha idéia ter os dois livros encadernados juntos, Apocalipse seguindo a Daniel, oferecendo mais ampla luz sobre os assuntos apresentados em Daniel.”

É abundantemente transparente a partir dessas afirmações que Ellen White defendia (o que significa que o Céu também defendia) que os *dois livros precisam ser publicados juntos em um único volume!*

### **Menosprezo aos Testemunhos sobre a publicação de Daniel e Apocalipse em único volume**

Em 1953, a Pacific Press publicou um comentário sobre o livro de Apocalipse em volume único intitulado *Desdobrando o Apocalipse*.<sup>69</sup> O autor do livro era Roy Allen Anderson. O Pastor Anderson era também editor da revista *Ministry*. A informação de publicação declarava que o volume estava na “décima impressão [em] 1985”. Roy Allen Anderson, mais tarde, fez um comentário sobre o livro de Daniel intitulado *Desdobrando as Profecias de Daniel*<sup>70</sup>, com um prefácio de H. M. S. Richards, Senhor, Orador Emérito do programa de rádio *Voz da Profecia*. Novamente, o volume foi publicado pela Pacific Press. A página de publicação mostra que o volume estava na “sexta impressão [em] 1984”. *Os dois livros nunca foram publicados juntos em um único volume como o nosso Senhor aconselhou por meio de Ellen White.!*

Desmond Ford foi autor de um livro chamado *Daniel*. Foi publicado em um volume. Um compêndio, comentando o livro de Apocalipse nunca foi lançado. Atualmente, a Igreja promove os dois volumes distintos de Daniel e Apocalipse chamado *Deus Cuida*<sup>71</sup>, Volume I e II. O Volume I é um comentário sobre o livro de Daniel e o Volume II, de Apocalipse. As obras tiveram como autor C. Mervyn Maxwell, na época professor de História na Universidade Andrews. Os dois livros, *Deus Cuida* Volume I e II nunca foram lançados juntos em um volume como Ellen White aconselhara. Hoje, as duas obras, *Deus Cuida* Volume I e II, podem ser adquiridas separadamente em qualquer Livraria Adventista. Como se não bastasse, hoje é difícil encontrar o livro de Uriah Smith, *Daniel e Apocalipse*, publicado em um volume. No entanto, o leitor pode adquirir *Daniel e Apocalipse* de Uriah Smith em dois volumes distintos, publicados na série *Biblioteca do Lar Cristão*, em qualquer Livraria Adventista!

### **Alterando as palavras da Profetisa**

É uma coisa triste que a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia tenha modificado os Testemunhos do Espírito. Ainda pior é que a liderança omitiu e alterou palavras dos escritos do Espírito de Profecia. Quem ler deve ser muito cuidadoso quando o livro se tratar de uma compilação de Ellen White. A compilação é um livro com declarações de várias fontes originais que são colocadas juntas pelos *Depositários de Ellen G. White* desde a morte da mensageira. Nessas compilações, encontraremos afirmações com reticências “...” Muitas palavras foram alteradas intencionalmente para transmitir um significado totalmente diferente ao texto. Devemos olhar para o trabalho publicado originalmente para encontrar o significado verdadeiro da mensagem de Deus.

“Eu disse: ‘Se qualquer cidadão de Battle Creek deseja saber no que a senhora White crê e ensina, leiam as obras publicadas dela.’”, escreve Ellen White. “Minhas obras não seriam nada se eu pregasse outro evangelho.” (*Adventist Review and Sabbath Herald*, 26 de Janeiro de 1905).

Qual é o problema? Não acreditamos na fidelidade da liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia e dos *Depositários de Ellen G. White* em preservar a integridade dos Testemunhos? Não. Ellen White afirmou que se alguém deseja conhecer no que ela crê e ensina, “leiam as obras publicadas dela”. É chegado o tempo em que o povo de Deus leia as Escrituras por eles mesmos. Nessa última hora da

<sup>69</sup> Nota: do inglês, *Unfolding the Revelation*.

<sup>70</sup> Nota: do inglês, *Unfolding Daniel's Prophecies*.

<sup>71</sup> Nota: do inglês, *God Cares*.

história da Grande Movimento do Segundo Advento, é o momento de ler e reler os livros do Espírito de Profecia no contexto no qual foram escritos pela primeira vez e publicados.

“O grande perigo de nosso povo tem sido o de confiar nos homens e tornar a carne o seu braço”, alerta Ellen White. “Os que não têm o hábito de examinar a Bíblia [ou o Espírito de Profecia] por si mesmos ou de pesar as evidências, *confiam nos dirigentes, e aceitam as decisões que estes fazem*, e assim rejeitarão muitos as próprias mensagens que Deus envia a Seu povo, se esses irmãos dirigentes não as aceitarem. (*Testemunhos para Ministros*, pp. 106 e 107).

### **A mensageira do Senhor pode ser fiel?**

“O que eu tenho escrito é o que o Senhor me autorizou a escrever”, acrescenta Ellen White. “Não fui instruída a mudar o que foi mandado. Permaneço firme na fé Adventista; porque fui avisada em relação à sedução dos sofistas *que buscarão entrada entre nosso povo.*” (*Adventist Review and Sabbath Herald*, 26 de Janeiro de 1905).

“Eu apresento diante de nosso povo o perigo de se desviarem como ocorreu com os anjos nas cortes celestes”, exorta Ellen White. “A estreita linha da verdade apresentada a mim quando era somente uma garota é exatamente clara como a que me é apresentada hoje.” (IBID).

Essa afirmação nos diz que o trabalho original de Ellen White é uma “estreita linha da verdade”. Desse modo, podemos confiar nas obras publicadas que foram escritas por ela. Novamente, nessa última hora, devemos estar alertas quanto às compilações e aos comentários de homens.

### **Exemplos de adulterações na Compilação de homens**

Na página 265 da meditação matinal *Exaltai-O*, a palavra “dentro” foi substituída por “em”. Primeiro, examinaremos a declaração original da *Signs of the Times* e, depois, a cópia da compilação *Exaltai-O*. Perceba atentamente na leitura das duas afirmações como uma pequena palavra altera a mensagem do testemunho:

#### *A declaração original:*

Enoque “andou com Deus”; mas, como ele ganhou essa doce intimidade? Era possuindo continuamente pensamentos de Deus perante Ele. Conforme ele saía e quando voltava, a meditação dele era sobre a bondade, a perfeição e o amor do caráter divino. E, assim sendo, conforme ele se engajava, tornou-se mudado para dentro da gloriosa imagem do seu Senhor; pela contemplação que ele mudou.

**Ellen White, Signs of the Times, 18 de Agosto de 1887.**

#### *A cópia alterada da compilação:*

Enoque “andou com Deus”; mas, como ele ganhou essa doce intimidade? Era possuindo continuamente pensamentos de Deus perante Ele. Conforme ele saía e quando voltava, a meditação dele era sobre a bondade, a perfeição e o amor do caráter divino. E, assim sendo, conforme ele se engajava, tornou-se mudado na gloriosa imagem do seu Senhor; pela contemplação que ele mudou. (*Signs of the Times*, 18 de Agosto de 1887).

Note que a palavra “dentro” foi substituída pela palavra “em”.<sup>72</sup> Os *Depositários de Ellen G. White* dizem que Enoque foi transformado “na gloriosa imagem do seu Senhor”. Essa passagem sugere que o caráter de Enoque foi transformado pelo Senhor na trasladação. A nova teologia ensina que o Senhor mudará o caráter dos que vivem no Segundo Advento. As Escrituras e os ensinamentos dos Adventistas históricos ensinam que nosso caráter deve ser transformado agora.

No testemunho original, Ellen White declara: “ele saía e quando voltava, a meditação dele era sobre a bondade, a perfeição e o amor do caráter divino.” Por conta do andar diário com Deus, Enoque tornou-se transformado “dentro” da imagem gloriosa de seu Senhor. Ellen White, então, declara que “pela contemplação que ele mudou”. Essa afirmação está em perfeita harmonia com II Coríntios 3: 18: “Mas, todos nós, com cara descoberta, refletindo, como um espelho, a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória, na mesma imagem, *como pelo Espírito do Senhor.*”

Sim, o caráter de Enoque foi mudado “dentro” da imagem do Senhor dele. Enoque andou com Deus, superou o pecado na carne humana assim como Cristo superou o pecado na carne humana. Por essa razão, Enoque foi trasladado para o céu sem ver a morte (Hebreus 11: 5). Por essa mesma razão, Deus trasladará Seu povo fiel remanescente.

“Dizemo-vos, pois, isto pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem [mortos]”, disse o apóstolo Paulo. “Depois, nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.” (I Tessalonicenses 4: 15 e 17).

### ***Uma palavra inserida para suavizar a condenação do papado***

Comentando sobre “o homem do pecado” falado pelo apóstolo Paulo em II Tessalonicenses 2: 3, Ellen White afirma: “Aqui, surge um poder sob o controle de Satanás que coloca o primeiro dia para ser observado. *Deus o chama de homem do pecado* porque ele perpetuou a transgressão.” (*Manuscript Releases*, Volume 5, p. 45). Então, na sentença seguinte, os *Depositários de Ellen G. White* inseriram a palavra “Satanás” para alterar a ênfase original do papado para Satanás. “Ele [Satanás] tomou a sua posição ao lado direito do primeiro pecador que já existiu.” (IBID).

Observe que na última sentença a palavra “Satanás” está em colchetes. Isso significa que alguém dos *Depositários* inseriu a palavra “[Satanás]” no trecho. Se nós adotássemos a apresentação dos *Depositários*, a sentença implicaria que Satanás é o homem do pecado e Adão era o primeiro pecador que já existiu. O trecho seria lido, então: “Ele [Satanás] tomou a sua posição ao lado direito do primeiro pecador [Adão] que já existiu.” No entanto, o contexto das três sentenças quando lidos juntos, inquestionavelmente, identifica o papado: “Aqui, surge um poder sob o controle de Satanás”, e esse poder, “coloca o primeiro dia para ser observado. Deus o chama [o papado] de homem do pecado.” Como sabemos que essa disposição é correta? Compare a afirmação acima com a palavra inserida pelos *Depositários* no *Manuscript Releases*, Volume 5, p. 45, com a seguinte afirmação de *An Appeal to Our Ministers and Conference Committees*:

---

<sup>72</sup> Nota do tradutor: NA= EM + A.



O Protestantismo está agora estendendo as mãos por sobre o abismo para dá-las ao papado e uma confederação está sendo formada para atropelar o Sábado do quarto mandamento; e o homem do pecado, o qual, sob a instigação de Satanás, instituiu o sábado espúrio, essa criação do papado será exaltada para tomar o lugar de Deus.

**Ellen White, An Appeal to Our Ministers and Conference Committees, p. 38.**

Então, o que Ellen White estava dizendo é simplesmente que “Ele [o homem do pecado, o papado, que coloca o primeiro dia a ser observado] tomou a sua posição ao lado direito do primeiro pecador que já existiu [Satanás].” Satanás foi o pecador no céu antes de Adão pecar. Ele era o “primeiro pecador que já existiu”. Esse poder que coloca a observância do primeiro dia não é de Satanás, mas do papado. Esse poder, o papado, está sob o “controle de Satanás”. (*Manuscript Releases*, Volume 5, p. 45). Esse poder, o papado, “sob a instigação de Satanás, instituiu o sábado espúrio, a criação do papado” (*An Appeal to Our Ministers and Conference Committees*, p. 38).

Com a leitura do excerto em seu contexto completo do *Manuscript Releases*, Volume 5, p. 45, podemos enxergar claramente que Ellen White estava se referindo ao papado, não a Satanás. Nas duas sentenças que ela afirma: “Aqui, surge um poder... Ele [Deus, que criou os céus e a terra – que deu o memorial do Sábado] o chama [o papado] de homem do pecado porque ele perpetuou a transgressão.” Já com o desejo de suavizar a terceira mensagem angélica, os *Depositários* inseriram a palavra [Satanás] dentro do testemunho. Uma vez mais, a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia menospreza o testemunho: “A verdade não deve ser escondida, não deve ser negada ou disfarçada, *mas plenamente confessada, e proclamada com ousadia.* (*Mensagens Escolhidas II*, p. 370).

### **O homem do pecado identificado**

“Diz Daniel a respeito da ponta pequena, o papado: ‘Pensará em mudar os tempos e a lei.’ [Daniel 7: 25, Versão Revisada]”, escreve Ellen White. “E Paulo intitulou o mesmo poder ‘o homem do pecado’, que deveria exaltar-se acima de Deus.” (*O Grande Conflito*, p. 446).

“O homem do pecado instituiu um falso sábado”, afirma Ellen White, “e os professos cristãos do mundo adotaram essa criação do papado, refutando a obediência a Deus.” (*Comentários Bíblicos Adventista do Sétimo Dia*, Volume 4, p. 1172).

Mas, o homem do pecado, exaltando a si mesmo acima de Deus, sentado no templo de Deus e mostrando a ele mesmo ser Deus, pensa em mudar os tempos e as leis. Esse poder, pensando provar que não era apenas igual a Deus, alterou o dia de descanso, colocando o primeiro dia da semana no lugar do sétimo. E o mundo Protestante adotou essa criação do papado para ser considerada como sagrada. Na Palavra de Deus, isso é chamado fornicção.

**Ellen White, Comentários Bíblicos Adventista do Sétimo Dia, Volume 7, p. 979.**

### **Uma palavra omitida da declaração de E. G. White dos Comentários Bíblicos Adventista do Sétimo Dia**

Comentando Mateus 27: 50, seção 6, intitulada “Satanás superado pela natureza humana de Cristo”, os *Comentários Bíblicos Adventista do Sétimo Dia* omitem uma palavra da afirmação de Ellen White de

modo a alterar a mensagem dada. A declaração original citada do artigo intitulado “Após a crucificação”, do *The Youth's Instructor*, de 25 de Abril de 1901.

Na segunda sentença citada, existe uma palavra ausente da declaração original do *Youth's Instructor* feita por Ellen White. Essa única palavra excluída da afirmação original altera o entendimento sobre a possibilidade de Cristo ter vindo em natureza humana de Adão antes da queda ou depois da queda do homem. Com essa única palavra omitida, a afirmação de Ellen White é alterada para embasar a atual postura da liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia, que diz que Cristo veio à terra com a natureza de Adão antes da queda no Jardim do Éden. A atual leitura, que está modificada, é: “Ele venceu Satanás com a mesma natureza na qual Satanás obteve a vitória no Éden. (Ellen White, *Youth's Instructor*, 25 de Abril de 1901)”. (Mateus 27: 20, Seção 6, “Satanás superado por Cristo em natureza humana, *Comentários Bíblicos Adventista do Sétimo Dia*, Segunda Edição Revisada).

A seguinte é uma sentença original conforme estava na *The Youth's Instructor*, com a palavra excluída “tinha” no segundo período destacado pelas sublinhas:

Quando Cristo curvou sua cabeça e morreu, ele abriu caminho nos pilares do reino de Satanás com ele na terra. Ele superou Satanás na mesma natureza sobre a qual, no Éden, este tinha obtido a vitória. O inimigo foi superado por Cristo na natureza humana dele. O poder da divindade do Salvador foi escondido. Ele superou em natureza humana, confiando sobre Deus o poder. Esse é o privilégio de todos. Em proporção à nossa fé será a nossa vitória.  
**Ellen White, “Após a crucificação”, *The Youth's Instructor*, 25 de Abril de 1901.**

A palavra “tinha” foi omitida do texto algum tempo na metade ou no final da década de 50. Como sabemos disso? Na primeira edição dos *Comentários Bíblicos Adventista do Sétimo Dia*, Volume 7, p. 924, o texto versa corretamente: “Ele superou Satanás na mesma natureza sobre a qual, no Éden, este tinha obtido a vitória.” Na Segunda e Terceira Edições Revisadas dos *Comentários Bíblicos Adventista do Sétimo Dia* a palavra “tinha” foi retirada.

A edição de 25 de Abril de 1901 da *The Youth's Instructor* não pode ser encontrada nas reedições de fotos-cópia desse livro atualmente publicado pela Review and Herald. Nem pode ser encontrada no CD-ROM Ellen White. O Pastor William Grotheer contactou os *Depositários de Ellen G. White* perguntando pela cópia autografada original da *The Youth's Instructor* de 25 de Abril de 1901. Em uma carta de resposta, foi-lhe dito: “o original foi destruído no incêndio da Review, em 1905”. Se essa afirmação está correta, então onde os editores da primeira edição dos *Comentários Bíblicos Adventista do Sétimo Dia* tomaram a redação “tinha obtido a vitória”? Os editores da Primeira Edição, obviamente, viram a cópia original da *The Youth's Instructor* de 25 de Abril de 1901, que foi supostamente “destruída pelo incêndio, em 1905”.

### **Quatro sentenças omitidas do livro *Eventos Finais***

O que se segue são duas afirmações separadas de Ellen White dos *Manuscript Releases*, Volume 13, p. 379 e 381, cujas porções foram colocadas junto em uma declaração dos *compiladores* dos *Depositários de Ellen White*. Essa afirmação fragmentada apareça no livro compilado *Eventos Finais*, pp. 178 e 179. Nessa declaração compilada, as quatro sentenças estão omitidas da fonte original. Aparentemente, os *compiladores* dos *Depositários de Ellen G. White* temeram que estes quatro excertos

pudessem ser usados contra a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia por causa da traição à verdade nas Conferências Evangélicas de 1955-56.

As três primeiras sentenças da declaração original (1ª) e a primeira sentença da declaração original (2ª) foram omitidas, e o que foi considerado como duas afirmações foi colocado junto para se ler como uma única. Realmente, bastante inteligente! As quatro sentenças omitidas das declarações originais estão sublinhadas, assim, o leitor pode identificá-las prontamente:

### **1ª declaração dos *Manuscript Releases***

Em Sua Palavra, o Senhor declarou o que faria por Israel se ouvissem-Lhe a voz. Mas, os líderes do povo renderam-se às tentações de Satanás, e Deus não pôde conceder-lhes as bênçãos que lhes havia designado porque não O obedeceram à voz dEle, todavia ouviram a voz e a política de Satanás. Essa experiência será repetida nos últimos anos da história do povo de Deus, que foram estabelecidos pela graça e poder dEle. Nas cenas finais da história terrestre, homens a quem Ele honrou grandemente seguirão o exemplo do antigo Israel.

**Ellen White, Manuscript Releases, Volume 13, p. 379.**

### **2ª declaração de *Manuscript Releases***

A menos que o mais caro preste atenção na Palavra de Deus, as mentes humanas suscitarão teorias de acordo com as próprias práticas deficientes e representarão mal e não aplicarão o “Assim diz o Senhor”. O afastamento dos grandes princípios que Cristo estabeleceu em Seus ensinamentos, a elaboração de projetos humanos, usando as Escrituras para justificar a errônea maneira de proceder sob a perversa influência de Lúcifer, confirmarão os homens no engano, e a verdade de que necessitam para serem livrados de práticas incorretas se escoar da alma como água de um recipiente que vaza

**Ellen White, Manuscript Releases, vol. 13, p. 381.**

Primeiramente, considere a 1ª da página 379. Perceba que os *compiladores* dos Depositários de Ellen G. White omitiram as três primeiras sentenças da 1ª declaração (trechos sublinhados). Então, os *compiladores* suspenderam a última sentença da 2ª declaração da página 381 e apresentaram o último trecho como se fosse a última sentença na compilação *Eventos Finais*. Foram postas reticências (...) depois da primeira sentença da 1ª declaração, *Manuscript Releases*, Volume 13, p. 379 e o primeiro trecho da 2ª declaração, p. 381. Para demonstrar a afirmação dos *compiladores* em *Eventos Finais*, segue-se:

Nas cenas finais da história terrestre, homens a quem Ele honrou grandemente seguirão o exemplo do antigo Israel... O afastamento dos grandes princípios que Cristo estabeleceu em Seus ensinamentos, a elaboração de projetos humanos, usando as Escrituras para justificar a errônea maneira de proceder sob a perversa influência de Lúcifer, confirmarão os homens no engano, e a verdade de que necessitam para serem livrados de práticas incorretas se escoar da alma como água de um recipiente que vaza. *Manuscript Releases*, vol. 13, págs. 379 e 381.

**Ellen White, A Sacudidura, Eventos Finais, pp. 178 e 179 (conforme alteração dos compiladores dos Depositários de Ellen G. White).**

Geralmente, as pessoas leigas são acusadas de tomar os Testemunhos fora de contexto. Agora, tomemos a parte dos *compiladores* e coloquemos as quatro sentenças omitidas juntas e vejamos os testemunhos que Ellen White estava empenhada em dar à liderança da Igreja:

(1) Em Sua Palavra, o Senhor declarou o que faria por Israel se ouvissem-Lhe a voz. (2) Mas, os líderes do povo renderam-se às tentações de Satanás, e Deus não pôde conceder-lhes as bênçãos que lhes havia designado porque não O obedeceram à voz dEle, todavia ouviram a voz e a política de Satanás.(3) Essa experiência será repetida nos últimos anos da história do povo de Deus, que foram estabelecidos pela graça e poder dEle. (4) A menos que o mais caro preste atenção na Palavra de Deus, as mentes humanas suscitarão teorias de acordo com as próprias práticas deficientes e representarão mal e não aplicarão o “Assim diz o Senhor”.

**Ellen White, Manuscript Releases, Vol. 13, pp. 379 e 381.**

Perceba cuidadosamente que as afirmações de Ellen White que foram omitidas pelos Depositários de Ellen G. White: “Essa experiência será repetida nos últimos anos da história do povo de Deus.” Essa experiência será repetida nos últimos anos da história da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Impressionante! Novamente: “A menos que o mais caro preste atenção na Palavra de Deus, as mentes humanas suscitarão teorias de acordo com as próprias práticas deficientes e representarão mal e não aplicarão o ‘Assim diz o Senhor’”. Uma boa prática seria estar sempre pesquisando o material original de preferência a depositar a fé nas compilações de homens.

***As armadilhas de Satanás estão preparadas para você assim como o foram para os filhos de Israel justo antes de sua entrada na terra de Canaã. Estamos repetindo a história desse povo.***

**Testemunhos para a Igreja, Volume 5, p. 160.**

## Capítulo XVIII: Os Invasores (1950-2000)

*Nesse tempo fora criada a ordem dos jesuítas - o mais cruel, sem escrúpulos e poderoso de todos os defensores do papado.*  
*O Grande Conflito, p. 234.*

“Querido Senhor”, inicia a carta misteriosa, “Eu acabei de ler a série *Os Cruzados* distribuída pela minha organização”. A carta estava endereçada à *Empresa de Literatura Evangelística*, uma organização anti-catolicismo romano composta por ex-sacerdotes, freiras e obreiros católicos. A *Empresa de Literatura Evangelística* está localizada em Queensland, Austrália. A carta estava datada de 1 de Dezembro de 1984.

“Como professor e sacerdote na Igreja de Jesuítas da escola da Inglaterra e como membro da Sociedade de Jesus por muitos anos, eu gostaria em concordar em alguns pontos com o Dr. Alberto”, continua a carta. Assim, a carta se tornou bastante misteriosa.

“Eu posso dizer pouco na medida em que estou redigindo em secreto”, continua o escritor. “Tenho pouco tempo e então devo finalizar.” (IBID). Parece que o escritor temia pela própria vida. Então, o escritor misterioso fez a mais impressionante declaração:

“Os principais desígnios de nossa organização são diretamente contra a igreja Cristã, na qual estamos completamente infiltrados”, a carta continua. Então, o escritor claramente identifica a igreja que tem sido inteiramente infiltrada pela organização jesuíta: “*Eles são a igreja remanescente de Apocalipse 12: 17 e 14: 12.*” (IBID).

Essa última declaração da carta, fora de questão, identifica a Igreja Adventista do Sétimo Dia! Diz Apocalipse 12: 17: “E o dragão irou-se contra a mulher e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo.” Diz Apocalipse 14: 12: “Aqui está a paciência dos santos: os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.” Estes dois textos bíblicos sempre foram usados pelos Adventistas para identificar a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Nenhuma outra igreja sustenta essa descrição bíblica. Depois de 150 anos de testemunho ao redor do mundo, quase todos sabem que os Adventistas do Sétimo Dia são identificados pelos “mandamentos de Deus e a fé de Jesus.” Ademais, esse texto era a máxima, a bandeira, a ordem de marcha dos pioneiros Adventistas do Sétimo Dia para sustentar o propósito e missão dela ao mundo em degradação.

“Deus colocou em nossas mãos uma bandeira na qual estão escritas as palavras: ‘Os mandamentos de Deus e a fé de Jesus’... [Apocalipse 14: 12]”, escreve Ellen White. “Ele declara: ‘Em todas as épocas e em todos os lugares, devem segurar a bandeira firmemente nas alturas’...” (*Manuscript Releases*, Vol. 2, pp. 246 e 247).

“Sinceramente, eu espero que Deus guiar-vos-á na leitura dessa carta”, conclui o misterioso escritor. “Empenhar-me-ei em vos enviar maiores informações para vos guiar. Assiná-la-ei com outro nome, então reconheceréis quaisquer outras cartas. Até mais e que Deus abençoe.” A carta misteriosa estava

assinada simplesmente com a palavra “Shannon”. (*Carta*, endereçada para “Empresa de Literatura Evangelística”, P. O. BOX 10, Strathpine, Queensland, Austrália 4500, 1 de Dezembro de 1984).<sup>73</sup>

Até a data desse escrito, Maio de 2001, passaram-se dezessete anos e os editores da revista *Os Cruzados* não ouviram falar de Shannon, o misterioso sacerdote jesuíta. Apenas a eternidade revelará o que aconteceu com esse cristão escrevendo em secreto.

Por que a Igreja Católica Romana desejaria infiltrar-se na Igreja Adventista do Sétimo Dia por meio de agentes secretos, os Jesuítas? Não é *O Grande Conflito* de Ellen White, o maior, o livro mais revelador já escrito expondo a Igreja Católica Romana como o Anticristo? Ademais, não era a mensagem e a obra da Igreja Adventista do Sétimo Dia (1844-1960) ser a grande adversária do papado e das falsas doutrinas dele?

Talvez, a Igreja Adventista do Sétimo Dia não tenha sido infiltrada por Jesuítas, mas foi “influenciada” ou “socorrida” *pelos ensinamentos dos Jesuítas!* Não seria isso justamente uma séria e verdadeira infiltração jesuíta?

O Dr. Benjamin G. Wilkinson, notável estudioso e professor de Bíblia, acreditava que os Jesuítas eram uma organização que precisa ser monitorada muito cuidadosamente. Wilkinson “iniciou a obra em Roma, Paris e Espanha.” (*Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*, Edição Revisada, 1976, artigo “Wilkinson, Benjamin, George, p. 1609). Naquelas áreas controladas por Roma Católica, Wilkinson experimentou pessoalmente a oposição astuta dos Jesuítas contra a obra das três mensagens angélicas.

“Os Jesuítas propõe-se a dominar todas as escolas e colégios”, afirmou Wilkinson. “Eles procuram realizar isso em escolas não-católicas pela ocupação dos púlpitos e de cadeiras do professorado, não como Jesuítas, mas como aderentes professos das igrejas Protestantes as quais essas escolas pertencem.” (Dr. Benjamin G. Wilkinson, *A Verdade Triunfante*<sup>74</sup>, Pacific Press, 1944, p. 316).

“Era o objetivo estudado deles ganhar entrada sobre as aparências de amizade”, continua Wilkinson, “em serviços do Estado e galgar como consultores ao mais altos ofícios, no qual podem, então, influenciar relações conforme as trazem à órbita de Roma.” (IBID).

Ellen White concorda com as afirmações do Dr. Wilkinson acerca dos Jesuítas? Realmente, ela concorda! Escrevendo sob a inspiração do Espírito Santo, ela declarou quase todas as palavras de Wilkinson:

“Somente os jesuítas floresciam na nação [França] decadente, ‘e governavam com terrível tirania sobre escolas e igrejas, prisões e galés’.” (*O Grande Conflito*, p. 279; op. cit. *Wylie*, b. 13, ch. 20).

Em toda a cristandade o protestantismo estava ameaçado por temíveis adversários. Passados os primeiros triunfos da Reforma, Roma convocou novas forças, esperando ultimar sua destruição. Nesse tempo fora criada a ordem dos jesuítas - o mais cruel, sem escrúpulos e poderoso de todos os defensores do papado. Separados de laços terrestres e interesses humanos, insensíveis às exigências das afeições naturais, tendo inteiramente silenciadas a razão e a consciência, não conheciam regras nem restrições, além das da própria ordem,

<sup>73</sup> Nota do autor: Uma fotocópia dessa carta pode ser obtida a partir do endereço acima ou da *Fundação Adventista Leiga*, P. O. BOX 69, Ozone, AR 72854.

<sup>74</sup> Nota do tradutor: do inglês, *Truth Triumphant*.

e nenhum dever, a não ser o de estender o seu poderio... Não havia para eles crime grande demais para cometer, nenhum engano demasiado vil para praticar, disfarce algum por demais difícil para assumir. Votados à pobreza e humildade perpétuas, era seu estudado objetivo conseguir riqueza e poder para se dedicarem à subversão do protestantismo e restabelecimento da supremacia papal.

**Ellen White, O Grande Conflito, p. 234.**

Quase todos os Adventistas do Sétimo Dia estão conscientes dos alertas de Ellen White a respeito dos objetivos do papado (ver *O Grande Conflito*, pp. 563- 581). No entanto, pouco se sabe sobre os alertas de Deus sobre os Jesuítas, porque o aspecto da conspiração da Igreja Católica Romana não tem sido enfatizado pela liderança contemporânea da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ademais, Clifford Goldstein (editor da revista *Liberty*) oferece US\$1.000,00 para qualquer um que provar que a Divisão Norte-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia foi infiltrada por Jesuítas.

“Ano passado, oferecemos US\$1.000,00 para qualquer um que pudesse provar a infiltração Jesuíta na Divisão Norte-Americana”, afirmou Goldstein (*Liberty Alert*, Volume 3, n ° 3, Dezembro de 1994- Janeiro de 1995). Talvez, os Jesuítas são muitos mais inteligentes em seus enganos e influência na Igreja Adventista do Sétimo Dia do que Goldstein e outros líderes percebiam. Não é nossa meta provar a infiltração Jesuíta dentro da Divisão Norte-Americana, mas provar a grande “influência” Jesuíta no processo de ensino da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Quem sabe, posteriormente, em nosso estudo poderemos reivindicar por uma oferta mais generosa de Goldstein. Todavia, realmente, não estamos interessados na recompensa, entretanto orar para que possa crer que estão dormindo em Sião.

Fomos alertados pelo nosso Senhor que nos últimos dias muitas enganações abundariam – que se possível, enganaria até mesmo os “eleitos” (Mateus 24: 24). Jesus também alertou: “Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores.” (Mateus 7: 15).

“E não é maravilha, porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz”, alerta o apóstolo Paulo. “Não é muito, pois, que os seus ministros se transfigurem em ministros da justiça.” (II Coríntios 11: 14 e 15).

“Mas, o Espírito expressamente diz que, nos últimos tempos, apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios.”, profetiza Paulo, “pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizado a sua própria consciência, proibindo o casamento e ordenando a abstinência dos manjares que Deus criou para os fiéis e para os que conhecem a verdade, a fim de usarem deles com ações de graças.” (I Timóteo 4: 1-3).

Como a clara descrição dos Adventistas do Sétimo Dia, dada em Apocalipse 12 e 14 e citada pelo Jesuíta “Shannon”, essas passagens da Escritura em I Timóteo 4: 1-3 são uma vívida descrição da Igreja Católica Romana. A Igreja Romana proíbe os sacerdotes e freiras de se casarem e, por séculos, as pessoas estavam proibidas de comer às Sextas ou durante a Quaresma. Alguns ministros evangélicos tentaram interpretar esses textos como se referindo aos Adventistas do Sétimo Dia porque muitos deles são vegetarianos e a mensagem do Advento encoraja a abstinência dos alimentos cárneos nos últimos dias. No entanto, a doutrina Adventista não proíbe ou “ordena abster-se” de alimentos. Nem a doutrina Adventista proíbe qualquer um a se casar.

Para ampliar a afirmação do apóstolo Paulo: “Não é muito, pois, que os seus [de Satanás] ministros se transfigurem em ministros da justiça”, preste atenção cuidadosamente na seguinte descrição da ordem Jesuíta por Ellen White:

Quando apareciam como membros de sua ordem, ostentavam santidade, visitando prisões e hospitais, cuidando dos doentes e pobres, professando haver renunciado ao mundo, e levando o nome sagrado de Jesus, que andou fazendo o bem. Mas sob esse irrepreensível exterior, ocultavam-se freqüentemente os mais criminosos e mortais propósitos. Era princípio fundamental da ordem que os fins justificam os meios. Por este código, a mentira, o roubo, o perjúrio, o assassinio, não somente eram perdoáveis, mas recomendáveis, quando serviam aos interesses da igreja. Sob vários disfarces, os jesuítas abriam caminho aos cargos do governo, subindo até conselheiros dos reis e moldando a política das nações. Tornavam-se servos para agirem como espias de seus senhores. Estabeleciam colégios para os filhos dos príncipes e nobres, e escolas para o povo comum; e os filhos de pais protestantes eram impelidos à observância dos ritos papais... Os jesuítas rapidamente se espalharam pela Europa e, aonde quer que iam, eram seguidos de uma revivificação do papado.

Ellen White, *O Grande Conflito*, p. 235.

## ***A Surpreendente História do Dr. Benjamin Wilkinson***

Para dar crédito à seguinte história, deve ser apresentado primeiramente aqui um reconhecimento oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia para o Dr. Wilkinson, a obra e a integridade dele como homem:

Wilkinson, Benjamin George (1872-1968). Reitor, administrador, evangelista, autor. Wilkinson nasceu no Canadá e começou a estudar para o ministério na Faculdade de Battle Creek, em 1891. No ano seguinte, trabalhou no evangelismo em Wisconsin. Recebeu o título de B. A. da Universidade de Michigan em 1897 e naquele mesmo ano tornou-se reitor de teologia na Faculdade de Battle Creek. No ano posterior, tornou-se presidente da Conferência Canadense e, em 1899, foi solicitado para servir como reitor de teologia na Faculdade Union. Serviu por quatro anos como presidente da Conferência Latina, a qual, mais tarde, tornou-se a Divisão Européia do Sul. Durante esse período, começou a trabalhar em Roma, Paris e Espanha.

Retornando para os Estados Unidos, realizou encontros evangelísticos em grandes cidades da Columbia Union, incluindo Pittsburgh, Filadélfia, Washington D. C e Charleston, Virginia do Oeste. Também serviu como reitor de teologia na Faculdade Missionária de Washington por cinco anos. Em 1908, recebeu o título de doutorado da Universidade George Washington e no ano seguinte, tornou-se presidente da Conferência Columbia Union, na qual serviu por dez anos. Em 1920, aceitou a presidência da Conferência de Kansas. Ele, então, serviu por um curto tempo como superintendente de missões temporárias no Haiti. Depois de um tempo como presidente da Conferência do Leste da Pensilvânia, permaneceu 24 anos consecutivos de serviço na Faculdade Missionária de Washington, trabalhando como presidente de 1936 até 1946. É autor da *Verdade Triunfante e Nossa autorizada Bíblia reivindicada*.<sup>75</sup> Retirou-se de trabalho ativo após 56 anos de serviço.

---

<sup>75</sup> Nota do tradutor: do inglês, *Our Authorized Bible Vindicated*.



A seguinte experiência foi relatada pelo Dr. Benjamin Wilkinson enquanto ele era presidente da Faculdade da União Columbia e instrutor de Bíblia no Seminário da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Washington D. C.:

“Eu tinha sido encarregado de trabalho pesado nos poucos anos passados: pastor da Igreja [Adventista do Sétimo Dia] Memorial Old Capitol, Presidente da Faculdade, ensinando em Classes Bíblicas para estudantes ministeriais jovens na Faculdade”, inicia Wilkinson. “Quando foi proposto para me confiar alguns do trabalho de classe como professor bíblico e contrataram um jovem homem brilhante com grau avançado em teologia para assumir minha classe de doutrinas bíblicas, eu consenti.” (Dr. Benjamin G. Wilkinson como dito para Ralph Moss em 21 de Abril de 1956, em Takoma Park, Maryland).

“Esse jovem instrutor tinha uma personalidade bastante gentil e uma atração magnética sobre ele”, relembra Wilkinson. “Eu não tinha a fazer com o ser contratado dele.” (IBID).<sup>76</sup>

“Ele iniciou a lecionar e por um ano tudo parecia ir bem”, continua Wilkinson. “Então, alguns dos meus antigos estudantes veio a mim e pareceu confuso com questões sobre nossa doutrina e eles pareceram incertos em relação ao que ensinamos e acreditamos exatamente.” (IBID).

“Eles me confidenciaram que aquele novo instrutor Bíblico não ensinava no mesmo caminho que eu os ensinava”, revela Wilkinson. “Ele poderia levar problemas ao ar, expressar dúvidas sobre porções da Bíblia e não responder todas as questões que lhe eram colocadas em classe.” (IBID).

“Esta entrada de Satanás através das ciências é bem tramada”, alerta Ellen White. “Por meio da frenologia, da psicologia e do mesmerismo [hipnose], ele [Satanás] vem mais diretamente ao povo desta geração, e opera com aquele poder que lhe deve caracterizar os esforços, perto do encerramento do tempo de graça...” (*Mente, Caráter e Personalidade*, Volume 1, p. 19; Volume 2, p. 711).

Perceba que o espectro temporal desse testemunho: “perto do encerramento da porta da graça”. Dr. Wilkinson estava ali falando sobre um incidente que ocorreu *por volta de cinquenta anos atrás!*

“Tudo isso levantou minhas suspeitas porque eu sabia tudo não estava bem e nossos estudantes não estavam tendo um fundamento firme na Verdade”, admitiu Wilkinson. “Senti-me mal acerca do problema desde que eu tinha consentido em desistir de minhas classes e, agora, isto estava acontecendo. Eu determinei olhar dentro do problema.” (Wilkinson, 21 de Abril de 1956).

“Eu acompanhei a carta do jovem instrutor”, continua Wilkinson. “A cada duas semanas ou mais, a carta ia a ele na ‘caixa’ dele de cartas (Todos os professores e membros do departamento tinham sua carta colocada em buracos ‘pomba’ e todos tinham que olhar dentro e ver a carta).” (IBID).

“Eu percebi que o endereço de retorno nessa carta era uma Instituição Jesuíta em Washington D. C.”, relembra Wilkinson. “Eu conhecia todos estes lugares e suas localizações.” (IBID).

---

<sup>76</sup> Nota do autor: Wilkinson não revela qual dos altos administradores da Igreja tinha proposto “para lhe confiar alguns do trabalho de classe como professor bíblico e contrataram um jovem homem brilhante com grau avançado em teologia.” O nome dessa pessoa, ou pessoas, poderia ser inestimável para a pesquisa no traço da infiltração histórica da influência Jesuíta dentro da Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea.

“Eu peguei esta carta e a abri”, admite Wilkinson. “Eu senti que se o instrutor bíblico fosse um Jesuíta disfarçado o que eu estava fazendo seria justificado.” (IBID).

“Na carta estavam as ordens dele para o mês seguinte sobre o que apresentar para sua classe e uma folha de papel de registro sobre as atividades dele para marcar”, relata Wilkinson. (IBID).

“No dia seguinte, eu o chamei em minha sala, dei-lhe sua carta”, conclui Wilkinson. “Eu lhe disse: ‘Eu sei quem você realmente é’. Ele apanhou a carta dele, deixou o campus da Faculdade Missionário Washington na mesma hora, nunca se preocupou em receber seu pagamento. Eu nunca mais o vi novamente.” (Wilkinson, 21 de Abril de 1956).

Esta história do Dr. Wilkinson é completamente impressionante. Muitos não irão acreditar nela e, no entanto, as evidências sugerem que a história é verdadeira. Existe uma forte evidência da infiltração Jesuíta, ou influência, na Igreja Adventista do Sétimo Dia? Sim, realmente! Existe mais evidência do que pode ser apresentada em um único capítulo de um livro, no entanto, as 23 seleções de evidências documentais serão mais do que suficiente para provar para qualquer um, até mesmo Clifford Goldstein, que tem ocorrido uma infiltração Jesuíta, e influência, na corporação Igreja Adventista do Sétimo Dia. Nova evidência substancial aparece quase diariamente. Por um tempo, um manuscrito é publicado e a evidência é considerada “velha nova”. A evidência apresentada aqui será listada em ordem cronológica de data mais antiga à presente.

### **Evidência documental (1)**

Em 1974, na Corte Superior da Califórnia, a Conferência Geral se esforçou para estabelecer que a Igreja Adventista do Sétimo Dia possuísse uma forma “hierárquica” de governo similar àquela da Igreja Católica Romana. Isso foi feito na tentativa de prevenir o governo dos Estados Unidos da interferência na autoridade da Igreja sobre os membros dela. Duas mulheres que trabalharam pela Igreja, uma da Pacific Press e a outra pela *Signs of the Times*, estavam buscando a mesma escala de pagamento como homens que tinham a mesma posição. A Comissão da Oportunidade Igual de Emprego tornou-se envolvida quando foi dito às duas mulheres que não poderia ser dado o mesmo salário de homens no desempenho do mesmo trabalho. A COIE, então, preencheu um processo contra a Pacific Press da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Lembre, querido leitor, essa infelicidade histórica do caso da Suprema Corte de 1974 *ocorreu por volta de vinte e seis anos depois da história dita pelo Dr. Benjamin G. Wilkinson!*

Em uma tentativa de assegurar o reconhecimento da Suprema Corte que a corporação Igreja Adventista do Sétimo Dia tem uma forma hierárquica de governo, a liderança da Igreja, por meio de seus representantes, entrou com algumas declarações impressionantes para os registros da corte. Estas entradas provam, fora de questão, a infiltração e influência Jesuíta na liderança “hierárquica” contemporânea e estrutura da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Em uma nota de rodapé da *Declaração Legal* preenchida pela Conferência Geral, foi afirmado que: “*O fato claro e irrecusável é que a Igreja Adventista do Sétimo Dia é mais acertadamente não uma ‘congregacional’... mas é nitidamente de variedade ‘representativa’ ou ‘hierárquica’.*” (Comissão de Oportunidade Igual de Emprego vs. Pacific Press, civ. N ° 74-2025 CBR, *Declaração de resposta, nota de rodapé n ° 1*, p. 41). Uma forma “hierárquica” de governo da igreja é o tipo de empregado pela Igreja Católica Romana.

## Evidência documentada (2)

Em uma segunda nota de rodapé, na mesma *Declaração Legal*, a Conferência Geral, falando por meio de seus representantes, afirmou que o ensino profético da Igreja Adventista do Sétimo Dia (em relação ao papado) “*tem sido agora consignado ao monte de lixo histórico.*” Perceba cuidadosamente o palavreado exato da nota de rodapé:

Muito embora seja verdade que houve um período na vida da Igreja Adventista do Sétimo Dia quando a denominação tomou um ponto de vista distintamente anti-Católico Romano e o termo “hierarquia” foi usado em sentido pejorativo para se referir à forma papal de governo da igreja, que a atitude por parte da dela era nada mais do que uma manifestação anti-papista muito difundida entre as denominações Protestantes conservadoras na parte recente desse século e na última parte do último e que tem sido agora consignado ao monte de lixo histórico na medida em que a Igreja Adventista do Sétimo Dia é concernida.  
**Comissão de Oportunidade Igual de Emprego vs. Pacific Press, civ. N ° 74-2025, Declaração de Resposta, Nota de rodapé n ° 2, p. 41.**

“Monte de lixo histórico”? E não é de se espantar que hoje qualquer mensagem identificando o papado como o Anticristo é rotulada de “ataques à besta” pela liderança Adventista do Sétimo Dia! Mas, a mensagem de Apocalipse 13, querido leitor, *é a terceira mensagem angélica!* O que essa nota de rodapé para a *Pequena Corte* está claramente dizendo é que a liderança Adventista do Sétimo Dia contemporânea está colocando a terceira mensagem angélica sobre o “monte de lixo histórico”.

## Evidência documentada (3)

Em 27 de Novembro de 1974, Neal C. Wilson, então presidente da Divisão Norte-Americana dos Adventistas do Sétimo Dia, afirmou em uma *Contestação* para a mesma *Pequena Corte* que ele era “*o líder espiritual de aproximadamente um milhão e meio de pessoas*”. Wilson acrescentou que: “*Era necessário para a Igreja estabelecer uma autoridade na comunidade de crentes*”. Evidentemente, Wilson falhou em entender que a comunidade de crentes era a Igreja! Perceba o palavreado exato da *Contestação* de Neal Wilson na *Pequena Corte*:

No nome de Deus, amém. Eu sou Neal C. Wilson, um ministro ordenado para o evangelho de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, na Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Sou vice-presidente da Conferência Geral de Adventistas do Sétimo Dia da América do Norte. Assim sendo, eu sou o líder espiritual de aproximadamente um milhão e meio de Adventistas do Sétimo Dia na América do Norte...

Na denominação Adventista do Sétimo Dia o termo “igreja” tem um significado muito compreensivo e amplo. É usado para aplicar na organização geral e nos centros de operação para Adventistas do Sétimo Dia sobre o nome de Conferência Geral de Adventistas do Sétimo Dia...

É também necessário para a Igreja estabelecer sua autoridade na comunidade de crentes...

Finalmente, sendo consciente do peso e fardo total de minhas responsabilidades, como líder espiritual de um milhão e meio de pessoas...

**Contestação de Neal C. Wilson, “Excertos de documentos legais”, Fundação Adventista de Leigos, pp. 21-27; op. cit. Corte Distrital dos Estados Unidos, Distrito do Norte da Califórnia, Comissão de Oportunidade Igual de Emprego vs, Pacific Press, civ. N ° 74-2025 CBR.**

#### Evidência documentada (4)

Em 30 de Novembro de 1974, Robert H. Pierson, então Presidente da Conferência Geral de Adventistas do Sétimo Dia, em uma *Contestação* para a mesma *Pequena Corte* afirmou: (1) que a Conferência Geral “*é a igreja*”. Novamente, como Neal C. Wilson, Pierson também falhou em entender que a comunidade de crentes é a igreja; (2) O Pastor Pierson afirmou sobre juramento que ele era “*o primeiro ministro da igreja*”. A expressão “primeiro ministro” sugere um homem cabeça, ou papa; (3) Em sua *Contestação*, Pierson também declarou que as ordenanças da Igreja eram “*sacramentos*”. Todas as três declarações acima são verdadeiramente termos Católicos Romanos. De novo, perceba cuidadosamente o palavreado exato da *Contestação* de Robert Pierson:

Eu sou Robert H. Pierson, um ministro ordenado do evangelho e presidente da Conferência Geral de Adventistas do Sétimo Dia, a qual é a Igreja Adventista do Sétimo Dia...

Esse é e tem sido, no entanto, o desejo e propósito da liderança da Igreja, incluindo a mim mesmo como seu primeiro ministro dela pelo tempo presente...

Um ministro ordenado é autorizado e esperado a pregar o evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo e para administrar os sacramentos...

**Contestação de Robert H. Pierson, “Excertos de documentos legais”, Fundação Adventista de Leigos, pp. 21-27; op. cit. Corte Distrital dos Estados Unidos, Distrito do Norte da Califórnia, Comissão de Oportunidade Igual de Emprego vs, Pacific Press, civ. N ° 74-2025 CBR.**

Apenas um ano antes dessa *Contestação* de 1974, Robert Pierson, Presidente da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, fez a seguinte declaração impressionante na Conferência Geral de culto de adoração, 9 de Janeiro de 1976 (ver documentação na seqüência). Pierson inferiu que até mesmo as construções dos centros de operação da Conferência Geral eram sagradas. Essa visão não é dessemelhante à visão Romana Católica dos centros de operação na Cidade do Vaticano, em Roma, Itália e a visão deles da Basílica São Pedro. Perceba as mesmas palavras de Robert Pierson:

Quando eu e você entramos na família da Conferência Geral alguma coisa especial nos aconteceu. Quando começamos a trabalhar no ofício da Conferência Geral, tornamo-nos parte do que a inspiração descreve como a mais alta autoridade de Deus na terra... Todos de nós somos alguma coisa especial na visão de Deus. Nosso relacionamento com a nossa igreja, com o campo do mundo, para um outro e para que a obra que nos foi confiada é única. Estas três construções não são comuns... elas constituem um lugar consagrado no qual Deus, por meio de Seus servos indicados – você, eu – dirigidos para a obra mundial. Como alguns de nós na equipe da Conferência Geral continuamos nosso serviço único por Ele, lembremos que estamos diariamente, em todas as horas, momentaneamente uma parte de um grupo de líderes que constituem a mais alta autoridade de Deus sobre a terra...

**Geoffrey J. Paxton, *The Shaking of Adventism*, nota de rodapé, p. 152. op. cit. Robert H. Pierson, *The Ministry*, Junho de 1976.**

Geoffrey Paxton, que citou essa declaração em seu livro *The Shaking of Adventism*, comentou: “Papa Paulo, por favor tome nota!” (Ver Geoffrey Paxton, *The Shaking of Adventism*, nota de rodapé, p. 152). Não é estranho como um escritor não-Adventista pode claramente ver a invasão do Romanismo, a influência e infiltração Jesuíta na Igreja Adventista do Sétimo Dia, *mas os líderes e leigos da Igreja não podem!*

## Evidência documentada (5)

Os representantes, falando para a Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia na mesma *Pequena Corte*, declararam que: “Aqueles que trabalham para a Igreja Adventista do Sétimo Dia respondem a uma vocação religiosa exatamente no mesmo senso de um convento de freiras.” (COIE vs. PP, civ n ° 74-2025 CBR, p. 18).

O título “convento de freiras” é certamente uma expressão Católica Romana! As mulheres Adventistas que trabalham para a Igreja Adventista do Sétimo Dia não são “freiras enclausuradas”. Não é de surpreender que em uma declaração posterior na *Revista Adventista*, Neal Wilson, então Presidente da Conferência Geral, cognomine a Divisão Presidencial, “Cardeais”? (Ver evidência documentada (12) na seqüência).

## Evidência Documentada (12)

Perceba cuidadosamente a resposta da liderança Pontifícia Adventista do Sétimo Dia à adversidade do senhor Tobler para a máxima Católica Romana usada para descrever ministros Adventistas:

Em vários caminhos, isso ilustra os perigos incorridos por um membro individual da igreja, que presume negar a autoridade dos oficiais apropriadamente constituídos e os corpos governados da Igreja. Em primeiro lugar, é verdade que por um período nessa história, a Igreja Adventista do Sétimo Dia teve uma aversão ao Catolicismo Romano e, especialmente, à forma papal de governo da igreja... Enquanto, porém, a doutrina Adventista ensina que o governo da igreja por um homem é contrário à Palavra de Deus, não é bom o Adventismo do Sétimo Dia expressar, como o senhor Tobler fez, uma aversão ao Catolicismo Romano como tal.

O termo “hierarquia” ou hierárquico” não tem semelhante conotação adversa na teologia Adventista do Sétimo Dia como sugere o senhor Tobler.

**“Excertos de documentos legais”, Fundação de Adventistas Leigos, pp. 44-46; op.cit. COIE vs. PP, civ n ° 74-2025 CBR. Resposta Resumida para os Defensores na base do movimento pelo julgamento resumido.**

“Não se deve exercer o espírito de autoridade, *nem mesmo o presidente de uma Associação*”, acrescenta Ellen White, “pois a posição não transforma o homem numa criatura que não possa errar. (*Testemunhos para Ministros*, p. 496).

“O poder despótico que se tem desenvolvido, como se a posição tivesse feito dos homens deuses, *faz-me temer, e deveria causar temor*”, acrescenta Ellen White. “É uma maldição onde quer e por quem quer que seja exercido.” (*Testemunhos para Ministros*, p. 361). Novamente, em seu conselho para os ministros, Ellen White afirma: “O espírito de domínio está se estendendo até aos presidentes de nossas associações... *Estão seguindo no rumo do catolicismo.*” (*Testemunhos para Ministros*, p. 362).

A Igreja Adventista do Sétimo Dia perdeu na tentativa de estabelecer, na Suprema Corte do Norte da Califórnia, que o governo dela é uma “forma hierárquica” como a Igreja Católica Romana. No entanto, a Suprema Corte de Illinois, mais tarde, reverteu a decisão da Suprema Corte da Califórnia e declarou que a Igreja Adventista do Sétimo Dia é, não obstante, como a Igreja Católica Romana. (ver evidência documentada (14) na seqüência).

Grande parte da evidência apresentada, desse modo, está longe da Comissão de Oportunidade Igual de Empregos vs. Pacific Press, 1974, caso isolado de Suprema Corte! Evidência verdadeiramente profunda

que a Igreja Adventista do Sétimo Dia está seguindo “no rumo do catolicismo”. Novamente, esse caso infeliz da Suprema Corte histórica de 1974 *ocorreu por volta de vinte anos depois da história dita pelo Dr. Benjamin Wilkinson!*

Existe evidência maior que a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia tem seguido rumo ao catolicismo ou que a influência Jesuíta está presente hoje na Igreja? Sim, não obstante. Continuemos.

### **Evidência Documentada (7)**

Em 1977, Bert Beverly Beach era Presidente da Divisão Adventista do Sétimo Dia do Norte da Europa – Oeste da África. Naquela época, Beach também estava servindo como Secretário Mundial de Confessionário Familiar, o ramo teológico do Concílio Mundial das Igrejas. Em 18 de Maio de 1977, como Secretário do encontro Mundial de Confessionário Familiar em Roma, Itália, Beach presenteou a Igreja Adventista do Sétimo Dia em símbolo ao papa Paulo VI! A *Revista Adventista* registrou o encontro com o papa como segue:

Em ligação com um encontro de consulta recente dos secretários Mundiais de Confessionário Familiar feito em Roma, B. B. Beach, secretário da Divisão Norte da Europa – Oeste da África, um dos quinze participantes e o único Adventista no grupo, ofereceu um livro e um medalhão para o papa Paulo VI, em 18 de Maio.

O livro oferecido era um missionário Adventista chamado *Fé em Ação* e o medalhão era um símbolo coberto de ouro da Igreja Adventista do Sétimo Dia. O medalhão era um testemunho estampado da fé Adventista em Cristo como Criador, Redentor e Senhor vindouro, na cruz e na Bíblia, e na validade permanente dos Dez Mandamentos. Enquanto os outros mandamentos são representados simplesmente como numerais Romanos, as palavras do quarto – “Lembra-te do dia de Sábado, para o santificar” – estão copiadas por extenso.

**W. D. Eva, Revista Adventista, “Livro, Medalhão oferecido para o papa”, 11 de Agosto de 1977, (847), p. 23.**

O medalhão desenhado de um lado com anjos ajoelhados em adoração a Cristo como na tradição Católica Romana, de preferência a anjos voando visivelmente de um retorno de Cristo, como na postura Adventista. No lado reverso do medalhão, o quarto mandamento foi escrito por extenso identificadamente como aparece em todos os catecismos Católicos Romanos, isto é, “Lembra-te do dia de Sábado, para o santificar”, antes: “*o sétimo dia é o Sábado*” como ele foi escrito pelo dedo de Deus nos dez mandamentos. (Êxodo 20: 8-11).

O dia seguinte, 19 de Maio de 1977, o Serviço Estrangeiro, do *Noticiário de Serviço Religioso* (NSR), registrou o encontro com o papa em duas linhas de manchete: “ENCONTRO MUNDIAL DE GRUPOS DE CONFISSÃO FAMILIAR” e “PERSEGUIÇÃO INCESSANTE PELO PLEITEIO DE UNIDADE PELO PAPA PAULO”. Note cuidadosamente o registro do *Noticiário de Serviço Religioso*:

Cidade do Vaticano (NSR) – O papa Paulo, recebendo participantes da Conferência de Secretários Mundiais de Confessionário Familiar [incluindo Bert B. Beach, o secretário Adventista do Sétimo Dia da Conferência], incitou perseguição incessante ao objetivo de “unidade total em Cristo e na Igreja”, desobstruindo todos os obstáculos.

“É uma alegria para nós receber tal grupo importante e receber-vos bem à Sé de Pedro”, disse o papa. “Em vós, saudamos representantes de uma porção considerável do povo Cristão e, por meio de vós, enviamos saudações de graça e paz no Senhor para vossas confissões familiares”.

A Conferência, um agrupamento de Anglicanos, Protestantes, Ortodoxos, Católicos Antigos e outros corpos de igreja Cristãs [Adventistas do Sétimo Dia], a qual estava formada em 1957, encontraram-se em Roma (16-18 Maio) pela primeira vez.

O Secretariado do Vaticano para Unidade Cristã e os Adventistas do Sétimo Dia tornaram-se participantes regulares na Conferência em 1967.

“Estamos satisfeitos”, o papa Paulo disse aos participantes da Conferência, “em dar expressão à vossa presença à nossa fé comum em Jesus Cristo, o Filho de Deus, o único mediador com o Pai, o Salvador do mundo.”

“Como irmãos com o Apóstolo Pedro, proclamamos que existe salvação em alguém, porque não há outro nome abaixo do céu dado entre os homens pelos devamos ser salvos.”

O Pontífice continuou a observar que “da parte dela”, a Igreja Católica está solenemente comissionada pelo Concílio Vaticano II para um “ecumenismo baseado no aumento da fidelidade a Cristo, o Senhor, e sobre conversões de corações.”

**Noticiário de Serviço Religioso (NSR), SERVIÇO ESTRANGEIRO, 19 de Maio de 1977.**

O *Noticiário de Serviço Religioso* acrescentou que: “Em uma entrevista na Rádio Vaticano, dois oficiais da Conferência de Secretários Mundiais do Confessionário Familiar, expressaram satisfação com o encontro em Roma.” Assim, a reportagem do NSR continuou a desnudar que um desses “oficiais” entrevistados na Rádio Vaticano era não outro que Bert B. Beach da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Perceba o palavreado da reportagem:

Dr. Bert Beach, o secretário da Conferência, o qual é secretário da Divisão do Norte da Europa – Oeste da África da Igreja Adventista do Sétimo Dia, percebeu que a audiência com o papa Paulo marcou a primeira vez na história que a Igreja Adventista do Sétimo Dia, por meio de um representante oficial, tinha se encontrado com um Pontífice Romano...

**Noticiário de Serviço Religioso (NSR), SERVIÇO ESTRANGEIRO, 19 de Maio de 1977.**

Um jornal Católico da Iugoslávia registrou erroneamente sobre a entrevista na Rádio Vaticano que o Dr. Bert Beach era “o Secretário da Igreja Adventista do Sétimo Dia”, mas citou corretamente uma declaração curiosa que Beach fez sobre o papa. O registro sobre Beach segue:

ADVENTISTI PRIVI PUT KOD PAPE (Adventista primeira vez com o papa). O presente Secretário da Conferência e Secretário principal da Igreja Adventista do Sétimo Dia, senhor Beach, submeteu-se à Rádio Vaticano um anúncio no qual ele distintamente enfatizou a importância do primeiro encontro de um Adventista com o papa. Ele é citado como dizendo: “É uma honra distinta ser o presente Secretário da Conferência em uma audiência aqui em Roma com o Pai Santo sobre o qual eu ofereço ao papa um livro descrevendo a obra da Igreja Adventista ao redor do mundo.”

**Glas Koncila, God. XVI, 5, lipnja 1977.**

“Nenhum homem vivo deveria ir tomar o lugar de Deus em nossa mente”, alerta Ellen White. “E a ninguém na terra chameis vosso pai... [Mateus 23: 9]. *Essas palavras de Cristo não apenas devem ser lidas, mas devem ser obedecidas literalmente.*” (*Review and Herald*, 22 de Julho de 1890).

**Evidência Documentada (8)**

Dr. Samuele Bacchiocchi, professor de história da igreja e teologia na Universidade Andrews, graduado da Universidade Pontifícia Gregoriana, em Roma, Itália. *A Universidade Pontifícia Gregoriana é a Universidade dos Jesuítas!* Um recorte de jornal, distribuído pelo Dr. Bacchiocchi com sua palestra em vídeo, declarou que: “Ele recebeu uma medalha de ouro do papa Paulo VI por distinção acadêmica valiosa de *summa cum laude*.” O recorte de jornal retratava uma fotografia de Bacchiocchi em completo traje acadêmico Jesuíta. Em seu seminário no vídeo, Bacchiocchi declarou que a opinião atual do Vaticano é que os Protestantes são considerados agora serem “irmãos separados”. Mas, isso é uma oposição direta ao conselho do Espírito de Profecia:

“Deverá esta potência, cujo registro milenar se acha escrito com o sangue dos santos, ser hoje reconhecida como parte da igreja de Cristo?”, pergunta Ellen White. (*O Grande Conflito*, p. 571).

“Seu espírito não é menos cruel e despótico hoje do que quando arruinou a liberdade humana e matou os santos do Altíssimo”, responde Ellen White à sua própria questão. (*O Grande Conflito*, p. 571).

A Igreja de Roma apresenta hoje ao mundo uma frente serena, cobrindo de justificações o registro de suas horríveis crueldades. Vestiu-se com roupagens de aspecto cristão; não mudou, porém. Todos os princípios formulados pelo papado em épocas passadas, existem ainda hoje. As doutrinas inventadas nas tenebrosas eras ainda são mantidas. Ninguém se deve iludir. O papado que os protestantes hoje se acham tão prontos para honrar é o mesmo que governou o mundo nos dias da Reforma, quando homens de Deus se levantavam, com perigo de vida, a fim de denunciar sua iniquidade. Possui o mesmo orgulho e arrogante presunção que dele fizeram senhor sobre reis e príncipes, e reclamaram as prerrogativas de Deus. Seu espírito não é menos cruel e despótico hoje do que quando arruinou a liberdade humana e matou os santos do Altíssimo.

**Ellen White, O Grande Conflito, p. 571.**

Mesmo com esse testemunho claro do Senhor, a hierarquia da Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea busca a bênção do Papado Romano. (Ver documentação na sequência).

Ao fim de sua palestra, após vestir o uniforme acadêmico “escarlate” da ordem Jesuíta, Bacchiocchi comicamente pergunta: “Alguma vez já viu um Adventista do Sétimo Dia Jesuíta?” Vinte anos mais tarde, ele agora declara em suas palestras: “Vocês sabem, estou sendo acusado de ser um Jesuíta.” Alô! Se no fim de suas palestras Bacchiocchi aparecesse no palco vestindo um chapéu do faroeste, botas e calças de couro, não seria irracional que sua platéia pudesse assumi-lo como um vaqueiro?

### **Evidência Documentada (9)**

Em 1977, o livro do Dr. Samuele Bacchiocchi: *Do Sábado para o Domingo*, foi publicado pela Gráfica Universidade Pontifícia Gregoriana, em Roma, Itália, com o IMPRIMATUR de R. P. Herve Carrier, S. I., o teólogo cabeça Jesuíta da Universidade Jesuíta. O título S. I. após o nome do Carrier é por causa da posição eclesiástica da Sociedade de Jesus, que é uma sociedade da ordem Jesuíta do Sacerdócio Católico Romano. Não obstante, a Universidade Pontifícia Gregoriana é a escola principal dos Jesuítas. Ela é elogiada pela liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia que tem Bacchiocchi como primeiro, e ainda o único, Protestante graduado de uma universidade “Jesuíta”. Como alguém pode se considerar um Protestante e frequentar a escola dos Jesuítas? Protestante não é aquele que protesta contra o papado romano? Quão triste é que a história registrará que o único assim chamado Protestante graduado dessa universidade de Jesuítas era um Adventista do Sétimo Dia!



Muito embora confirmado na contracapa do livro por alguns dos mais altos do ranking de teólogos Católicos Romano e evangélicos, *não foi o único que se tornou guardador do Sábado!* Esta evidência sozinha fala por ela mesma. Jesus disse: “Portanto, pelos seus frutos os conhecereis.” (Mateus 7: 20).

## **Modernização: 1997**

Um desenvolvimento posterior nesse caso é que a Gráfica da Universidade Pontifícia Gregoriana, agora, refuta imprimir novamente o livro de Bacchiocchi *Do Sábado para o Domingo*. Por que isso? Apenas um pequeno arrazoado dar-nos-á a resposta:

(1) O papado está consciente que os Protestantes reclamam a Bíblia e que ela somente como regra de fé deles. Roma está também ciente que os Protestantes crêem que a mudança do dia do Senhor do Sábado para o Domingo pode ser sustentada pela Escritura;

(2) O papado já confirmou o livro de Bacchiocchi que provou o que eles tinham sempre reclamado: que o papado mudou o Sábado para o Domingo no quarto século;

(3) Agora, com o crescimento dos membros ecumênicos entre a Igreja Católica Romana e dos “irmãos separados” das denominações Protestantes contemporâneas, Roma está se retratando de seus antigos reclamos que o papado mudou o Sábado para o Domingo e que todo o mundo Protestante segue a “marca” de autoridade deles na alteração da lei de Deus. Roma está agora disposta a permanecer na obscuridade e permitir que as denominações Protestantes, por meio da “Coalizão Cristã”, promovam a observância do Domingo.

No movimento ora em ação nos Estados Unidos a fim de conseguir para as instituições e usos da igreja o apoio do Estado, os protestantes estão a seguir as pegadas dos papistas. Na verdade, mais que isto, estão abrindo a porta para o papado a fim de adquirir na América do Norte protestante a supremacia que perdeu no Velho Mundo. E o que dá maior significação a este movimento é o fato de que o principal objeto visado é a obrigatoriedade da observância do domingo, prática que se originou com Roma, e que ela alega como sinal de sua autoridade. É o espírito do papado - espírito de conformidade com os costumes mundanos, com a veneração das tradições humanas acima dos mandamentos de Deus - que está embebendo as igrejas protestantes e levando-as a fazer a mesma obra de exaltação do domingo, a qual antes delas fez o papado.

**Ellen White, O Grande Conflito, p. 573.**

“Conforme a instituição do Domingo ganha favor”, alerta Ellen White, “ele [o papado] rejubila, sentindo garantido que isso trará eventualmente todo o mundo Protestante embaixo da bandeira de Roma.” (*Spirit of Prophecy*, volume 4, p. 281).

## **Evidência Documentada (10)**

Na Sessão da Conferência Geral de 1980, Bert Beverly Beach, Secretário Mundial de Confessionário Familiar, ramo teológico do Concílio Mundial das Igrejas e Secretário da Divisão do Norte da Europa – Oeste da África, foi elevado a cabeça da Conferência Geral RPLB – Departamento de Relações Públicas e Liberdade Religiosa, e também para encabeçar o novo “Departamento de Estado” da

Conferência Geral. Este foi mesmo homem que, em 18 de Maio de 1977, ofereceu a Igreja Adventista do Sétimo Dia em símbolo para o papa Paulo VI. (ver a evidência documentada (7)).

### **Evidência Documentada (11)**

Em 3-6 de Setembro de 1984, o Departamento de Liberdade Religiosa da Igreja Adventista do Sétimo Dia realizou “O Segundo Congresso de Liberdade Religiosa”, em Roma, Itália. Na brochura (publicado pelo Departamento de Liberdade Religiosa para promover este evento), diretamente abaixo da fotografia da Basílica de São Pedro, o assento da besta, foi declarado que a convenção poderia ser: “O Encontro de uma Década – A Viagem da Vida”. A brochura também deu uma lista parcial de oradores do congresso. Entre eles estava listado “Reverendo Jan P. Schotte, (Países Baixos e Vaticano): Secretário, Comissão Pontifical, Justiça e Paz.”

Justiça e paz? Desde quando o papado permaneceu pela justiça e pela paz? Alô! Um somente teria que revisar a história da idade das trevas para saber que isso é uma falsa declaração! O *Livro dos Mártires de Fox* pode ser adquirido em qualquer livraria Cristã. A liderança Adventista do Sétimo Dia contemporânea está completamente cega à história?

“A Igreja de Roma apresenta hoje ao mundo uma frente serena, cobrindo de justificações o registro de suas horríveis crueldades....”, de novo Ellen White alerta. “Seu espírito não é menos cruel e despótico hoje do que quando arruinou a liberdade humana e matou os santos do Altíssimo.” (*O Grande Conflito*, p. 571).

A respeito dos nove oradores listados na brochura do Departamento de Liberdade Religiosa, Jan P. Schotte, Secretário “Comissão Pontifical” do Vaticano, era o único listado como “Reverendo”. Mesmo onze anos antes, em 1977, em uma entrevista na Rádio Vaticano, Bert B. Beach tinha ido longe usando o título “reverendo” quando dirigiu-se ao papa como “o Pai Santo.”

De acordo com os ensinamentos das Escrituras, é uma desonra a Deus, quando tratamos de "Reverendo" aos pastores. Nenhum mortal tem direito de usar este título ligado ao seu nome, ou ao de qualquer outro ser humano. Só pertence a Deus, para distingui-Lo de todos os outros seres. Os que exigem para si este título, usurpam a santa honra que só pertence a Deus. Não têm direito ao título usurpado, seja qual for a posição que ocupem. “Santo e reverendo é o Seu nome.” Desonramos a Deus quando usamos este título fora de seu lugar

**Ellen White, The Youth's Instructor, 7 de Julho de 1898; Evangelismo, p. 133.**

Ellen White escreveu este testemunho em relação aos pastores dominicais que se cognominavam “reverendos”. Qual testemunho Ellen White concederia hoje para o pastor Adventista do Sétimo Dia usando o título “reverendo” – ou até mesmo pior, dirigindo-se ao papa como o “Pai Santo”?

Em uma carta, respondendo a inquirição do autor se haveria uma audiência com o papa no Segundo Congresso Mundial de Liberdade Religiosa, Mitchell A. Tyner, Esq., Coordenador do Congresso, Departamento de Liberdade Religiosa dos Adventistas do Sétimo Dia, escreveu a seguinte resposta:

Tem havido discussão considerável de uma audiência com o papa por conta daqueles participantes do Congresso que desejam tal, porém, ainda nada é

final. Temos notado nosso interesse nisso e se uma audiência é possível será vista porque você será convidado.

**Mitchell A. Tyner, Carta, endereçada ao autor, datada de Tacoma Park, Maryland, 13 de Abril de 1984.**

### **Evidência Documentada (12)**

Na Sessão da Conferência Geral em 1985, feita em Orleans, Louisiana, Neal C. Wilson, então Presidente da Conferência Geral chamada Divisão de Presidentes “Cardeais”. Fora de questão, o título “Cardeal” refere-se à mais alta posição Católica Romana além do papa. Perceba atenciosamente as palavras exatas do Pastor Wilson:

Existem mais vice-presidentes da Conferência Geral que representam outras partes do mundo do que da América do Norte. Se comparasse os vice-presidentes a “cardeais”, já temos um “cardeal” da África e antes de essa sessão encerrar-se, eu predito que teremos mais dois “cardeais” da África entre nossos 15 vice-presidentes. (dez presidentes de divisão e cinco vice-presidentes de central de operações).”

**Neal C. Wilson, Presidente da Conferência Geral, “Boletim da Conferência Geral”, Revista Adventista, 3 de Julho de 1985, p. 11.**

### **Evidência Documentada (13)**

Na *Liberty – Sentinel*, de Janeiro de 1986, um artigo foi redigido por Roland Hegstad, então Editor da revista *Liberty*. Nesse artigo, Hegstad citou essas linhas:

“Eu gosto do *Está Escrito* [programa de televisão] porque ele enfatiza a Palavra de Deus.” Um visitante no cenário perguntou: “Quem é a estrela desse show?”

O diretor Católico Romano respondeu com convicção: “A Bíblia é a estrela desse show.”

**Roland Hegstad, Editor, Liberty – Sentinel, Janeiro de 1986, p. 1, seção interna.**

Uma carta foi postada para Roland Hegstad e George Vandeman, então orador do programa *Está Escrito*, inquirindo se a declaração da *Liberty – Sentinel* era verdadeira. (*Carta*, datada de 24 de Janeiro de 1986 para Roland Hegstad, Editor *Liberty – Sentinel*; cópia para George Vandeman, *Está Escrito*). Depois desses escritos, passaram-se quinze anos e nada. Nem A *Liberty* nem o *Está Escrito* responderam à esta questão.

### **Evidência Documentada (14)**

A Corte Distrital dos Estados Unidos, por causa do Distrito do Norte de Illinois, Divisão Leste, reverteu a decisão da Suprema Corte da Califórnia do Norte (Comissão para Oportunidade Igual de Emprego vs. Pacific Press) legislando que a Igreja Adventista do Sétimo Dia é, não obstante, uma hierarquia, como a Igreja Católica Romana. A Suprema Corte de Illinois agora reconhece que a corporação Igreja Adventista do Sétimo Dia é uma “imagem” da Igreja Católica Romana. Perceba cuidadosamente o palavreado exato da corte:

77. Uma das vinte e sete crenças fundamentais dos Adventistas – baseada em passagens bíblicas – é que “a Igreja é um corpo com muitos membros, chamada para cada nação, tribo, língua e povo”. Teologicamente, a Igreja

Adventista do Sétimo Dia é uma igreja singular unificada. Os documentos da Igreja prescrevem que a estrutura e governo dela confirmam que todas as suas partes são partes de uma entidade singular. Próxima à Igreja Católica Romana, a Igreja Adventista é a mais centralizada de todas as maiores denominações Cristãs nesse país.

**A Corte Distrital dos Estados Unidos, por causa do Distrito de Illinois, Divisão Leste, caso n.º 81 C 4938, Procurador Derrick; Conferência Geral de Adventistas do Sétimo Dia, Defensores; Artigo 77.**

## Evidência Documentada (15)

Na Sessão de Conferência Geral feita em Indianápolis, Indiana, Julho de 1990, certos grupos de “reforma” Adventista do Sétimo Dia estavam distribuindo porções do *O Grande Conflito*, encadernado em um pequeno folheto intitulado *América em Profecia*. A diocese local Católica Romana tornou-se enfurecida depois do exame do folheto e um repórter do jornal diário *Indianápolis Star* estava expedindo para os líderes da Conferência Geral por uma explicação. Ao resultado da entrevista, o jornal registrou que: “Shirley Burton, porta-voz da denominação, disse ao jornal diário *Indianápolis Star* que a região era um ‘lixo’. O panfleto *Estado Unidos em profecia* chamava o Catolicismo de religião pagã e referia-se ao papa como uma besta”. O *Star* acrescentou: “Alguns Adventistas que freqüentaram a conferência demandaram uma retração da observação de Burton e reclamaram *que o anti-Catolicismo é uma parte crucial da doutrina Adventista tradicional.*” (*Arkansas Catholic*, 29 de Julho de 1990, p. 8). A Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia demonstrou a “nova posição” da Igreja por uma ação oficial tomada para retificar o problema embaraçoso. Qual foi a ação mais impressionante tomada pela liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia? Preste atenção cuidadosamente à reportagem completa:

No entanto, o corpo principal da Igreja mudou-se de uma posição anti-Católica. A nova posição de cooperação com a Igreja Católica foi exemplificada pelo convite dos Adventistas do Sétimo Dia para o Vaticano enviar observadores oficiais para a conferência.

O Reverendo Thomas J. Murphy, diretor da arquidiocese de emprego ecumênico de Indianápolis, atuou como observador do Vaticano. Ele se dirigiu à conferência em 10 de Julho.

**Arkansas Catholic, 29 de Julho de 1990, p. 8.**

Os pioneiros Adventistas do Sétimo Dia estariam alarmados pelas declarações para a mídia jornalística que o corpo principal da Igreja foi mudado “de uma posição anti-Católica” e que a “nova posição de cooperação com a Igreja Católica” é a nova política da liderança contemporânea Adventista do Sétimo Dia. Qual seria a resposta de Ellen White “pelo convite dos Adventistas do Sétimo Dia para o Vaticano enviar observadores oficiais para a conferência [Geral]”? De que maneira, querido leitor, o Espírito de Profecia responderia ao registro da mídia jornalística que “O Reverendo Thomas J. Murphy, diretor da arquidiocese de emprego ecumênico” e que “Ele se dirigiu à conferência em 10 de Julho [de 1900]”?

Como Ellen White responderia à declaração da *Revista Adventista* abaixo que “T. J. Murphy, pastor da Igreja Católica da capital Santa Joana D’arc, acompanhou como um observador e convidado oficial representando o Concílio Pontifical pela Promoção da Unidade Cristã” e que “Ele trouxe saudações da Igreja Romana e aproximou suas observações com uma oração da liturgia Católica”?

Na Sessão da Conferência Geral realizada em 1990 em Indianápolis, Indiana. T. J. Murphy pastor da Igreja Católica da capital Santa Joana D’arc, acompanhou como um observador e convidado oficial representando o Concílio Pontifical pela

Promoção da Unidade Cristã. Ele trouxe saudações da Igreja Romana e aproximou suas observações com uma oração da liturgia Católica.

**Op. cit. Watchman, what of the night, n.º XXIX, Janeiro de 1996, p. 3.**

Uma das mais impressionante peça de evidência que a Igreja Adventista do Sétimo Dia, ademais, foi infiltrada por Jesuítas perspicazes de Roma. É difícil acreditar como a Igreja Adventista do Sétimo Dia adotou uma “nova posição” sobre a Igreja Católica Romana, a besta de Apocalipse 13, o homem do pecado, o anticristo! Não obstante, isso é verdade.

“Houve uma mudança; mas esta não se verificou no papado”, declara Ellen White. “O catolicismo na verdade em muito se assemelha ao protestantismo que hoje existe; pois o protestantismo moderno muito se degenerou daquele dos dias da Reforma.” (*O Grande Conflito*, p. 571).

Hoje, alguém acrescentará: “O Adventismo muito se degenerou daquele dos dias dos pioneiros Adventistas”. Da declaração clara acima sobre a Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea e do Espírito de Profecia – não é uma observação precisa, querido leitor?

O *Indianápolis Star* acrescentou uma entrevista com Herbert Ford, outro porta-voz “oficial” da Conferência Geral de Adventistas do Sétimo Dia. Em 29 de Julho de 1990, o *Arkansas Catholic* registrou-a afirmando que: “Herbert Ford, diretor jornalístico da denominação, disse à *Indianápolis Star* que os Adventistas que desejam se apegar às crenças anticatólicas da história da igreja representam apenas cerca de 1.000 de 750.000 membros da igreja da América do Norte.” (*Arkansas Catholic*, 29 de Julho de 1990, p. 8).

Essa declaração não é exatamente a verdade e Herbert Ford sabe que não é. Ainda que o *Arkansas Catholic* registrou que: “Outros Adventistas argumentam que aqueles números são maiores do que Igreja está disposta a admitir, reivindicando que centenas vieram a Indianápolis para o encontro em quartos de hotel pela cidade.” (IBID). A liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia caiu tão baixo que são agora mentirosos? Jesus deu uma mensagem para a igreja de Éfeso que se aplica hoje:

“Eu sei as tuas obras, e o teu trabalho, e tua paciência, e que não podes carregar o que é mal”, Jesus disse, “e puseste à prova os que dizem ser apóstolos [ministros delegados] e não o são e tu o achaste mentirosos.” (Apocalipse 2: 2).

Retribuições graves aguardam aqueles que a Bíblia chama de “mentirosos”. Note os três textos seguintes nos quais Jesus repreende fortemente a quebra do nono mandamento: “Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.” (Êxodo 20: 16):

(1) “Bem-aventurados os que praticam seus mandamentos, porque têm direito à árvore da vida e podem entrar pelos portões na cidade”, Jesus disse. “Porque fora estão os cães, os feiticeiros, as prostitutas, os assassinos e os idólatras, e qualquer que ama e comete a mentira.” (Apocalipse 22: 14 e 15);

Perceba que nosso Senhor lista cinco pecados apavorantes: 1. cães; 2. feiticeiros; 3. prostitutas; 4. assassinos; 5. idólatras, então conclui com “*qualquer que ama e comete a mentira*”. O primeiro pecado mencionado por Jesus foi “Porque fora estão os cães”. Esta é uma declaração curiosa. Você já se maravilhou o que um cão tem que fazer com os outros cinco pecados listados? Os cães são os melhores amigos do homem. Isaías nos dá a resposta: “Seus vigias [ministros] são cegos; são todos ignorantes, são todos cães mudos, não podem ladrar; dormindo, deitados, amam toscanear.” (Isaías 56: 10). Ellen White coloca essa passagem da Escritura no contexto para o nosso dia:

Aqui nós vemos que a igreja – o santuário do Senhor – foi a primeira a sentir o golpe da ira de Deus. Os anciãos, aqueles a quem Deus dera grande luz, e que haviam ocupado o lugar de depositários dos interesses espirituais do povo, haviam traído o seu depósito. Colocaram-se no ponto de vista de que não precisamos esperar milagres e assinaladas manifestações do poder de Deus, como nos dias da antiguidade. Os tempos mudaram. Estas palavras fortalecem-lhes a incredulidade, e dizem: “O Senhor não fará bem nem mal. É demasiado misericordioso para visitar Seu povo em juízo. Assim, “paz e segurança” é o grito de pessoas que nunca mais erguerão a voz como trombeta para mostrar ao povo de Deus suas transgressões e à casa de Jacó os seus pecados. Esses cães mudos, que não querem ladrar, são aqueles que sentirão a justa vingança de um Deus ofendido. Adultos, jovens e crianças, todos perecem juntos.

**Ellen White, Testemunhos para a Igreja, Volume 5, p. 211.**

Assim, os cães de Apocalipse são os “cães que não querem ladrar”, os vigias ou ministros que pregam “paz e segurança”. Os cães mudos são os ministros “que nunca mais erguerão a voz como trombeta para mostrar ao povo de Deus suas transgressões e à casa de Jacó os seus pecados.”

(2) “Mas os tímidos, e incrédulos, e abomináveis, e assassinos, e prostitutas, e feiticeiros, e idólatras, e a todos os mentirosos”, escreveu o apóstolo João, “terão a parte deles no lago que arde com fogo e enxofre, o que é a segunda morte.” (Apocalipse 21: 8).

Perceba que João lista sete pecados juntamente com mentiras: 1. os tímidos; 2. Incrédulos; 3. Os abomináveis; 4. Assassinos; 5. Prostitutas; 6. Feiticeiros; 7. Idólatras, e o pecado concludente: *todos os mentirosos*. É bastante claro que Deus odeia a mentira. Jesus disse que Satanás era o pai da mentira.

“Vós tendes por pai o diabo e quereis satisfazer o desejo do vosso pai”, Jesus disse. “Ele foi assassino desde o princípio e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele. Quando ele profere uma mentira, fala dele próprio; porque ele é mentiroso e pai da mentira.” (João 8: 44).

Evidentemente, a liderança Adventista do Sétimo Dia acredita que eles são justificados em dizer a mentira se aquele que mente protege de qualquer maneira a Igreja. Isso, obviamente, é mais uma política Católica Romana abraçada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea. Todavia, o apóstolo Tiago alerta: “Porque qualquer que guardar toda a lei e, mesmo assim, transgride em um só ponto, é culpado de todos.” (Tiago 2: 10).

(3) “E lá [Nova Jerusalém] não entrará coisa alguma que contamine”, escreve o apóstolo João, “nem qualquer um que cometa abominação ou mentira; mas aqueles que estão escritos no livro da vida do Cordeiro.” (Apocalipse 21: 27).

### **Evidência Documentada (16)**

Em 30 de Agosto de 1990, Roy Adams, editor assistente da *Revista Adventista*, afirmou em um editorial: “Não seria prudente transformar em causa comum com os Católicos nesse assunto [auxílio governamental para escolas paroquiais] e colocar o caso junto com nossos representantes políticos?” (*Revista Adventista*, 30 de Agosto de 1990).

*Cristandade Hoje*<sup>77</sup>, revista evangélica líder atualmente, percebeu a contradição nessa “nova posição” da Igreja Adventista do Sétimo Dia sobre a matéria da separação entre Igreja e Estado. Em 5 de Novembro de 1990, a *Cristandade Hoje* registrou para os seus assinantes o seguinte:

Perto do fim desse verão, a *Revista Adventista* enviou ondas de choque para toda a comunidade Adventista do Sétimo Dia pela publicação de um editorial que defende uma “redução de imposto e abatimento” para pais que enviam seus filhos para escolas religiosas. No editorial, intitulado “Pegando um Pedaco de Nossa Própria Torta”, o escritor Roy Adams descreveu, recebendo em carta no mesmo dia, sua taxa da escola municipal e a conta da instituição de seus filhos da academia Adventista. “Faz sentido para todos pagar muitos dólares para enviar as crianças de meus vizinhos para escola e, então, retornar e pagar novamente ainda para enviar meu próprio filho para uma escola-igreja, sem assistência correspondente da sociedade em sua maioria”, ele perguntou.

A proposição de Adams não foi nova para o mundo religioso. *Todavia, foi surpreendente ser publicado de uma comunidade Adventista, a qual favoreceu tradicionalmente uma separação estrita entre igreja e estado e opôs-se a qualquer tipo de benefícios governamentais por causa da religião.* Um porta-voz Adventista disse que o editorial não assinala mudanças em grande quantidade da parte da denominação, mas admite um indicativo do crescimento de tensões internas sobre o papel do governo e da educação religiosa.

**Kim Lawton, Editor de Washington, *Cristandade Hoje*, 5 de Novembro de 1990, p. 62.**

Perceba que até mesmo estranhos da comunidade evangélica estão desconcertados com essa nova posição adotada pela liderança contemporânea da Igreja Adventista do Sétimo Dia sobre o assunto de Igreja e Estado na educação. Eles sabem que os Adventistas favorecem “tradicionalmente uma separação estrita entre igreja e estado e opôs-se a qualquer tipo de benefícios governamentais por causa da religião”. Entretanto, agora a Igreja Adventista do Sétimo Dia está modificando sua posição sobre a “separação estrita entre igreja e estado” e escreveu esta postura na *Revista Adventista*, órgão oficial da denominação. Acrescentou: “Um porta-voz Adventista disse que o editorial não assinala mudanças em grande quantidade da parte da denominação, mas admite um indicativo do crescimento de tensões internas sobre o papel do governo e da educação religiosa.” Agora, onze anos mais tarde (2001), parece que a liderança apostatada Adventista do Sétimo Dia alcançará seu desejo no novo movimento por “fiadores” para assistir a escolas privadas e religiosas.

Os evangélicos estão confusos sobre onde os Adventistas do Sétimo Dia por ora permanecem. Porém, mais impressionante do que o assunto sobre a separação da igreja e estado, é a declaração de Roy Adams que deveríamos “transformar em causa comum com os Católicos... junto com nossos representantes políticos”. Mais evidência de um desejo de juntar as mãos, não meramente com o papado, *mas também com o Estado.* Nós estamos tão adormecidos no sono de Laodicéia que não podemos ouvir o som de batidas e o clangor de trombetas! Ó, caro amigo Adventista, por favor, por favor, levante-se! O Senhor breve virá.

“No movimento ora em ação nos Estados Unidos a fim de conseguir para as instituições e usos da igreja o apoio do Estado, os protestantes estão a seguir as pegadas dos papistas”, alerta Ellen White. “*Na verdade, mais que isto, estão abrindo a porta para o papado a fim de adquirir na América do Norte protestante a supremacia que perdeu no Velho Mundo.*” (*O Grande Conflito*, p. 573).

---

<sup>77</sup> Nota do tradutor: do inglês, *Christianity Today*.

## Evidência Documentada (17)

Em 1992, um Adventista leigo promoveu uma campanha na Flórida central. Os anúncios expunham uma figura grande do Papa e uma figura de *O Grande Conflito* “Ilustrado”. Esta versão de *O Grande Conflito* era exatamente como uma da *Série Conflito*, com exceção que a versão “Ilustrada” tinha fotografias históricas da Europa tomadas por James Arribitto. A legenda do cartaz declarava: “Por que o Papa deseja alterar nossa Constituição?” A Conferência de Flórida tomou alguns golpes da Diocese Católica Romana da Central da Flórida. O presidente da conferência telefonou para o bispo da diocese e pediu desculpas pelo que a Conferência ensinava era ofensivo.

Em defesa à posição dela, a Conferência de Flórida despachou o evangelista proeminente Adventista do Sétimo Dia, Kenneth Cox, para aparecer no *Florida Central ao vivo* (um programa de televisão local evangélico) para denunciar os anúncios do cartaz. Cox estava executando uma cruzada na época e estava disponível aparecer na mostra. O que segue são pequenas porções das declarações feitas por Kenneth Cox no *Florida Central ao vivo*, em 8 de Fevereiro de 1993:

- (1) “Nós [Adventistas], como povo, não acreditamos que o Papa é algum tipo de Anticristo.”
- (2) “O livro *O Grande Conflito* descreve a história da igreja através da idade das trevas e se você ler o livro olhando para um material anticatólico, você não o encontrará.”
- (3) Em resposta a um visitante do programa de televisão que tinha perguntado: “Qual papel a Igreja Católica desempenhará no fim do tempo?”. Cox respondeu: “Eu não sou um profeta ou filho de um profeta, assim predizer o que a Igreja Católica desempenhará no fim do tempo excederia minha habilidade.”
- (4) Em resposta a um visitante que tinha inquirido: “A Igreja Adventista do Sétimo Dia não ensinava anos atrás que o Anticristo poderia vir do Papa?”. Cox replicou: “Em primeiro e segundo João, o Anticristo é dito em relação a qualquer um que estava contra Cristo, e em Daniel é dito que o Anticristo erguer-se-ia fora da Europa e, assim, aquelas são áreas que precisamos olhar.”
- (5) Em resposta a um visitante que afirmou: “Eu tenho alguns amigos que são Adventistas do Sétimo Dia e eles disseram que quando a lei do Domingo vier, eles têm que se refugiar.” Cox respondeu: “Não, eu consideraria isso um visão extremista.”

Incrível! Que Kenneth Cox, provavelmente líder evangelista pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, rebaixaria a mensagem do terceiro anjo no programa ao vivo de televisão *Florida Central* é quase inacreditável!

Um visitante Adventista do Sétimo Dia indicou uma declaração em *O Grande Conflito*, no qual Ellen White diz sobre o levantamento da perseguição na França trazida pelos Reformadores Franceses zelosos que tinham colocado cartazes ao redor da cidade. Segue a declaração citada na exibição televisiva:

- (1) Os reformadores franceses, ansiosos por ver seu país acompanhar a Alemanha e a Suíça, decidiram-se a desferir contra a superstição de Roma um golpe audaz, que despertaria a nação inteira. (2) De conformidade com isto, em uma noite foram afixados, por toda a França, cartazes que atacavam a missa. Em vez de promover a Reforma, este movimento zeloso, mas mal-interpretado, acarretou ruína, não somente para seus propagadores, mas também para os



amigos da fé reformada na França inteira. (3) Deu aos romanistas o que havia muito desejavam - um pretexto para pedirem a destruição completa dos hereges como agitadores perigosos à estabilidade do trono e da paz da nação.

**Ellen White, O Grande Conflito, pp. 224 e 225.**

Frequentemente, os escritores e oradores Adventistas históricos são acusados pela liderança associada Adventista do Sétimo Dia de “citar os escritos de Ellen White fora de contexto.” No entanto, esse é um exemplo primoroso de como os estudiosos e líderes da Igreja acusaram outros do que eles próprios eram culpados. Eles citaram mais e mais Ellen White fora de contexto para sustentar as políticas falsas deles. Apenas um parágrafo foi citado na história da Reforma Francesa. Perceba cuidadosamente os três trechos desse exemplo de engano no contexto integral:

(1) “Os reformadores franceses, ansiosos por ver seu país acompanhar a Alemanha e a Suíça, decidiram-se a desferir contra a superstição de Roma um golpe audaz, que despertaria a nação inteira.” (*O Grande Conflito*, pp. 224 e 225, declaração citada no programa de televisão *Florida Central ao vivo*).

Os Reformados Franceses estavam “ansiosos por ver seu país acompanhar a Alemanha e a Suíça” em seus esforços para “desferir contra a superstição de Roma um golpe audaz, que despertaria a nação inteira.” Como isso foi feito na Alemanha? No capítulo anterior intitulado “Lutero diante da Dieta”, Ellen White revela a resposta:

Circularam amplamente rumores dos planos feitos contra Lutero, causando por toda a cidade grande [de Worms] excitação. O reformador conquistara muitos amigos que, conhecendo a traiçoeira crueldade de Roma para com todos os que ousavam expor suas corrupções, resolveram que ele não fosse sacrificado. Centenas de nobres se comprometeram a protegê-lo. Não poucos denunciaram abertamente a mensagem real como evidência de tímida submissão ao poder de Roma. Às portas das casas e em lugares públicos, foram afixados cartazes, alguns condenando e outros apoiando Lutero. Num deles estavam meramente escritas as significativas palavras do sábio: “Ai de ti, ó terra, cujo rei é criança!” Ecl. 10:16. O entusiasmo popular em favor de Lutero, por toda a Alemanha, convenceu tanto o imperador como a Dieta de que qualquer injustiça a ele manifesta faria perigar a paz do império e mesmo a estabilidade do trono.

**Ellen White, O Grande Conflito, pp. 164 e 165.**

A resposta à parte um do parágrafo citado no *Florida Central ao vivo* foi que os Reformadores na França foram inspirados pelos Reformadores na Alemanha, na qual “denunciaram abertamente a mensagem real como evidência de tímida submissão ao poder de Roma.” Como se não bastasse, mas os Reformadores Franceses perceberam que os Reformadores Alemães tinham na porta de suas casas e nos lugares públicos, cartazes postados “alguns condenando e outros apoiando Lutero.” Em alguns dos cartazes postados em Worms, Alemanha, estavam as palavras: “Ai de ti, ó terra, cujo rei é criança!”. Estas palavras foram muito mais fortes do que as palavras usadas nos cartazes do centro da Flórida. Suponha que aqueles cartazes tivessem desenhado o papa com a inscrição: Ai de ti, ó Papado, cujo rei é uma criança!

(2) “De conformidade com isto, em uma noite foram afixados, por toda a França, cartazes que atacavam a missa. Em vez de promover a Reforma, este movimento zeloso, mas mal-interpretado, acarretou ruína, não somente para seus propagadores, mas também para os amigos da fé reformada na França inteira.” (*O Grande Conflito*, pp. 224 e 225, declaração citada no programa de televisão *Florida Central ao vivo*).

Os Reformadores Franceses viram o sucesso da campanha dos Reformadores Alemães e decidiram fazer o mesmo na França. Ellen White declarou que: “este movimento zeloso, mas mal-interpretado, acarretou ruína”. Por quê? O último trecho do parágrafo em questão nos dá uma resposta clara:

(3) “Deu aos romanistas o que havia muito desejavam - um pretexto para pedirem a destruição completa dos hereges como agitadores perigosos à estabilidade do trono e da paz da nação.” (Ellen White, *O Grande Conflito*, pp. 224 e 225, declaração citada no programa de televisão *Florida Central ao vivo*).

As duas afirmações: (1) uma sobre a Alemanha; e (2) a outra sobre a França comparadas revelam que o poder do papado não era tão forte na Alemanha quanto era na França, isto é: “O entusiasmo popular em favor de Lutero, por toda a Alemanha, convenceu tanto o imperador como a Dieta de que qualquer injustiça a ele manifesta faria perigar a paz do império e mesmo a estabilidade do trono.” De outro lado, na França, colocando cartazes sobre a cidade “Deu aos romanistas o que havia muito desejavam - um pretexto para pedirem a destruição completa dos hereges como agitadores perigosos à estabilidade do trono e da paz da nação.” O controle do poder do papado na Alemanha e na França não era o mesmo. Novamente, perceba:

(1) Na Alemanha, “qualquer injustiça a ele manifesta faria perigar a paz do império e mesmo a estabilidade do trono.”

(2) Na França, os Reformadores foram considerados “como agitadores perigosos à estabilidade do trono e da paz da nação.”

O ponto é que nos cartazes do centro da Flórida, os quais a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia esforça-se para comparar com o incidente na França, não existe qualquer tipo de relação. Na França da idade das trevas, não havia liberdade para falar a verdade. Entretanto, nos Estados Unidos da América, no mínimo nesse momento de liberdade, a verdade pode ser proclamada com coragem e poder. Ademais, somos admoestados pelo Espírito de Profecia a proclamar a mensagem do terceiro anjo com coragem e poder:

Subtítulo: “O Uso da Imprensa”. Temos que fazer uso de todos os meios lícitos para apresentar a verdade ao povo. Lancemos mãos da imprensa e ponhamos em ação toda propaganda que sirva para atrair a atenção do povo. Isto não deve ser considerado como sendo coisa de pouca importância. Em cada esquina de rua podeis ver placas e anúncios, chamando a atenção para várias coisas que ocorrem, algumas delas das mais condenáveis. E será que os que possuem a luz da vida se satisfarão com débeis esforços para atrair a atenção das multidões para a verdade?

**Ellen White, “Conferências Públicas”, Evangelismo, p. 130.**

Nessa declaração, Ellen White chama a atenção à palavra “placas” colocadas em todas as cidades, “algumas delas das mais condenáveis”. Os Adventistas do Sétimo Dia deveriam usar também placas? Nesse contexto, Ellen White responde: “será que os que possuem a luz da vida se satisfarão com débeis esforços para atrair a atenção das multidões para a verdade?” Talvez a liderança Adventista do Sétimo Dia contemporânea tenha perdido de vista o “que é a verdade para este tempo.” Obviamente, essa é a terceira mensagem angélica!

## Evidência Documentada (18)

No verso do “*Novo*” *Hinário Adventista do Sétimo Dia* estão citações da Bíblia numeradas para coincidir com o hino do mesmo número. Nessas citações, a *Versão Padrão Revisada* é citada 28 vezes. O “*Novo*” *Hinário Adventista do Sétimo Dia* ousadamente exhibe o IMPRIMATUR da Igreja Católica Romana dentro da capa frontal. Incrivelmente, a *Bíblia de Jerusalém*, a edição Católica Romana nova, é citada 38 vezes, *segundo somente para a Nova Versão Internacional!*

Em uma nota de rodapé de I João 5: 7, na edição Católica Romana “*São José*”, são encontradas estas palavras: “A Santa Sé reserva para si mesma o direito de interpretar de maneira final sobre o original da presente leitura.” Todas as versões Protestantes contemporâneas seguem a “Santa Sé” na tradução do texto. É difícil de entender por que os tradutores Protestantes evangélicos submeteriam seus pensamentos à “Santa Sé” de Roma. Eles também estão infiltrados pela influência Jesuíta? Disso, não há dúvida. A Bíblia oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea parece ser a *Nova Versão Internacional*. Ela está em todas as publicações da Igreja Adventista do Sétimo Dia e lida extensivamente dos púlpitos também dos países língua inglesa. Esta tradução também segue a “Santa Sé” de Roma na tradução de I João 5: 7.

“E eu vi uma de suas cabeças como ferida de morte; e sua ferida mortal foi curada; e *todo o mundo maravilhou-se após a besta*”, profetiza João. “E todos os que habitam sobre a terra adorá-la-ão, aqueles cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro morto desde a fundação do mundo.” (Apocalipse 13: 3 e 9).

Realmente ocorrerá? “todo o mundo maravilhou-se após a besta”. *É possível que muitos Adventistas do Sétimo Dia também adorem a besta?*

## Evidência Documentada (19)

“Aliança hospitalar explorada”, a manchete de um artigo em 13 de Janeiro de 1995, registrou o *Denver Post* (Judith Graham, equipe de Escritor Comercial, *The Denver Post*, 13 de Janeiro de 1995, seção econômica, p. 1C). “Adventista de Provenant pode ser tornar sócio”, foi o subtítulo desse artigo.

Provenant é o segundo maior sistema hospitalar do Colorado e pertence aos Sistemas de Saúde Irmãs da Caridade de Cincinnati, Ohio. Esse Sistema de Cuidados é tão intimamente ligado ao Vaticano que qualquer decisão maior envolvendo fusão completa precisava passar primeiramente pela aprovação do Papa.

**Watchmanm What of the Night, “Reportagem Especial”, 1995, p. 1.**

A Reportagem Especial do WWN acrescentou: “O sócio Adventista na proposta da ‘aliança estratégica’ está no Cuidado de Saúde Adventista Rocky Mountain, uma organização sem fins lucrativos operada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia no Colorado.” (IBID).

Seis dias depois do artigo do *Denver Post*, Charles Sandefur, Presidente da Conferência do Colorado e diretor administrativo da Mesa CSARM (Cuidado de Saúde Adventista Rocky Mountain), expediu um memorando para os obreiros da Conferência. Nesse registro, ele tentou explicar as razões da fusão proposta:

Alguns de vocês já leram no jornal que na última Quinta, o dia após nossos Pastores (sic) retratarem, o Cuidado de Saúde Adventista Rocky Mountain

(Porter, Hospitais Littleton e Avista) anunciou que está explorando a possibilidade de algum tipo de relação estratégica com o Sistema de Saúde de Provenant (Central de Saint Anthony, Norte de Saint Anthony e Hospital fundidos). O que significa para os próximos 90 dias que tivermos reunidos ver se podemos trabalhar juntos com Provenant em caminhos que possa cortar gastos, incrementar o serviço à comunidade e, o mais importante, preservar e aumentar a missão e a identidade distintiva de nossa missão Adventista e identidade pela retenção única de nossas propriedades de nossos atuais hospitais.

**Charles Sandefur, Presidente, Conferência do Colorado de Adventistas do Sétimo Dia, Memorando da Conferência, 19 de Janeiro de 1995.**

“...preservar e aumentar a missão e a identidade distintiva de nossa missão Adventista e identidade” pelo trabalho “junto” com o papado? Está brincando? A liderança Adventista do Sétimo Dia esqueceu-se do conselho dado por meio de Ellen White? Note o conselho claro de Jesus:

O Senhor tem me instruído repetidamente a dizer para o Seu povo *que não deve ligar-se com o mundo em sociedades comerciais de qualquer tipo e especialmente em matéria tão importante como o estabelecimento de um sanatório* [ou hospital]. Crentes e incrédulos, servindo dois senhores, não podem estar ligados apropriadamente juntos na obra do Senhor. “Podem dois andar juntos, se não estiverem de acordo?”. Deus proíbe Seu povo de se unir com os incrédulos na construção de Suas instituições.

**Ellen White, Volume 6, The Later Elmshaven Years, 1905-1915, “Encontros de crise no Colorado”, Subtítulo “Ligação com Incrédulos”, p. 42).**

É a providência do Senhor que a instrução dada por Ellen White nesse assunto importante *foi entregue diretamente para a Instituição de Saúde no Colorado!* Incrível! O testemunho dado, então, proíbe a ligação “com o mundo em sociedades comerciais.” Imagine que conselho Ellen White daria sobre a ligação de nossas instituições de saúde – não exatamente com o mundo – *mas com o papado!* Como se não bastasse, todavia “especialmente” em tão importante matéria como o estabelecimento de uma instituição médica de sanatório ou hospital.

O ponto principal é: “Deus proíbe Seu povo de se unir com os incrédulos na construção de Suas instituições.” Não seria esse propósito da “Aliança Estratégica” ser uma construção do Sistema de Cuidado de Saúde Adventista Rocky Mountain com os incrédulos? O papado é agora um crente na mensagem do terceiro anjo? Absurdo! A liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia não cuida mais do que Jesus aconselhou por meio do Espírito de Profecia? Não obstante, a liderança Adventista do Sétimo Dia ignorou completa e arrogantemente o conselho do Espírito de Profecia e misturou os hospitais Adventistas no Colorado com aqueles da Igreja Católica Romana:

### **Modernização**

DOIS DOS MAIORES PROVEDORES DE CUIDADOS MÉDICOS FORMAM ORGANIZAÇÃO SINGULAR: Denver, Colorado, 14 de Dezembro de 1995. Dois dos maiores provedores de cuidados médicos finalizaram um acordo para formar uma companhia dirigida singularmente, a qual criará o maior provedor de serviços de saúde integrado do Colorado. Com a associação, a nova organização tornar-se-á um dos maiores sistemas de cuidados médicos e empregatícios com US\$1.3 bi em receitas iniciais combinadas e aproximadamente 12.000 empregados.

O anúncio feito no jornal da conferência de hoje realizado pelo Sistema de Saúde Portercare Adventista e Serviços de Saúde Irmãs da Caridade do Colorado... A nova organização administrará os recursos de ambos os

sistemas. A nova organização é esperada tornar efeito no início de 1996, seguindo revisões de padrão regulamentar.

Fatores que trouxeram a união desses sistemas incluem... valores compartilhados de cuidados médicos como missão derivada de uma herança Cristã comum... Ambos os sistemas ecoam provedores de cuidado de saúde do Colorado e cada um tem uma raiz histórica profunda na comunidade, datando mais de cem anos atrás.

“As instalações do Sistema de Saúde Portercare Adventista continuarão sendo Adventistas e as instalações dos Serviços de Saúde Irmãs da Caridade do Colorado continuarão sendo Católicas”, disse Sisnara.

A organização será governada por uma mesa de diretores os quais representam tanto o Sistema de Saúde Portercare Adventista como Serviços de Saúde Irmãs da Caridade do Colorado. Sisnara trabalhará como executiva-chefe oficial. O balanço da equipe administrativa será anunciado nos próximos meses juntamente com os planos comerciais e organizacionais.

**Louisville, Times, 16 de Dezembro de 1995, p. 10.**

Perceba as quatro seguintes declarações dentro da reportagem de Louisville *Times*:

- (1) “derivada de uma herança Cristã comum.”;
- (2) “as instalações dos Serviços de Saúde Irmãs da Caridade do Colorado continuarão sendo Católica”;
- (3) “A nova organização administrará os recursos de ambos os sistemas.”;
- (4) “Sisnara trabalhará como executiva-chefe oficial.”

É quase fora de imaginação comentar sobre estes quatro pontos de apostasia flagrante de qualquer pensamento Adventista do Sétimo Dia, mas aqui vai:

- (1) Qual “herança Cristã comum” têm os Adventistas com o Anticristo?
- (2) A besta de Apocalipse 13 sempre “continuará sendo Católica.”
- (3) A nova organização Católica Romana “administrará os recursos de ambos os sistemas”. A Igreja Católica Romana administrará os hospitais que pertencem ao Adventista leigo que paga por todas as instituições Adventistas do Sétimo Dia com seus dízimos e ofertas.
- (4) “Sisnara [Católica Romana] trabalhará como executiva-chefe oficial”. Existe alguém que é tão inexperiente, tão crédulo para acreditar que um Adventista algum dia seria votado para servir como “executivo-chefe oficial” em sua maioria da coalizão Católica Romana?

### **Evidência Documentada (20)**

Pelo ano de 1995, a Igreja Universidade de Loma Linda regressou até agora em direção ao Romanismo de modo que eles estão usando a insígnia Católica Romana/pagã “I. H. S.” na faixa de suas vestes. A insígnia “I. H. S.” é mostrada apenas nas roupas dos sacerdotes e altos oficiais da Igreja Católica Romana na Missa. Está também sobre a hóstia usada na Missa. Foi originalmente a insígnia da trindade do Egito! Perceba o que Alexander Hislop, o grande historiador Batista, diz sobre a insígnia “I. H. S.” usada pela Igreja Católica Romana:

Em relação ao caráter pagão do “sacrifício sem sangue” da missa, temos visto não pouco. Mas, existe alguma coisa ainda a ser considerada, a qual a obra do mistério da iniquidade ainda aparecerá. Existem letras sobre a hóstia que são dignas de leitura. Essas letras são I. H. S. Qual o significado dessas letras místicas? Para um Cristão, elas são representadas como significando “Jesus Hominum Salvator”. “Jesus, o Salvador dos Homens”. Todavia, tomemos um adorador romano de Ísis (porque no tempo dos imperadores houve inumeráveis adoradores de Ísis em Roma), lance seus olhos sobre eles e o que lerá nele? Lerá nele, obviamente, de acordo com o seu bem conhecido sistema de idolatria: “Isis, Horus, Seb”, isto é, “A Mãe, o Filho e o Pai dos deuses” – em outras palavras: “A Trindade Egípcia”. O leitor pode imaginar que esse duplo sentido é acidental? Certamente não. O mesmo espírito que converteu os festivais pagãos de Oannes na festa Cristã Joannes, retendo ao mesmo tempo todo seu antigo paganismo, planejou habilmente as iniciais I. H. S., para pagar a semelhança de um tributo para o Cristianismo, enquanto o Paganismo, em verdade, tem toda a substância da homenagem comunicada sobre ele.

**Dr. Alexander Hislop, “A adoração papal”, The Two Babylons, p. 164.**

Não é incrível que o historiador Batista possa enxergar a gravidade do uso da insígnia “I. H. S.” Pagã e Católica Romana na adoração Protestante e, entretanto, a liderança contemporânea Adventista do Sétimo Dia não possa? Talvez, finalizando o pensamento, a liderança Adventista do Sétimo Dia realmente não saiba o que estão fazendo em permitir o uso das letras “I. H. S.”. Apenas mais uma clara evidência da influência Jesuíta na Divisão Norte Americana.

Perceba também que Hislop declarou que esse costume Pagão “a qual a obra do mistério da iniquidade ainda aparecerá.” Ellen White concordou com o Dr. Hislop? Realmente, sim! Perceba também o uso da mesma frase exata: “mistério da iniquidade”.

Não sancionem aqueles que possuem a verdade tal qual ela é em Jesus, sequer por seu silêncio, a obra do mistério da iniquidade. Não cessem eles de fazer soar a nota de alarme. Sejam a educação e o preparo dos membros de nossas igrejas de molde a que as crianças e os jovens entre nós compreendam que não deve haver nenhuma concessão a esse poder, o homem do pecado. Ensina-lhes que se bem que venha tempo em que só podemos travar a luta com risco de propriedade e liberdade, todavia o conflito deve ser enfrentado, no espírito e mansidão de Cristo; a verdade deve ser mantida e advogada tal como é em Jesus. Riqueza, honra, conforto, lar - tudo o mais - deve ser consideração secundária. A verdade não deve ser escondida, não deve ser negada ou disfarçada, mas plenamente confessada, e proclamada com ousadia.

**Ellen White, Mensagens Escolhidas II, pp. 369 e 370.**

Note que Ellen White declara que não deveríamos dar a sanção para “a obra do mistério da iniquidade.” E qual é a obra do mistério da iniquidade?

“...nenhuma concessão a esse poder, o homem do pecado”, responde Ellen White. O homem do pecado são os papas de Roma e a Igreja Católica Romana. *Nenhuma concessão deve ser feita para a Igreja Católica Romana!* E, não obstante, a Igreja Adventista do Sétimo Dia da Universidade de Loma Linda usa a insígnia Católica Romana e Pagã “I. H. S.” em sua adoração religiosa e o Sistema de Saúde Adventista, Rocky Mountain, misturou-se com a Provenant Católica Romana do Colorado. (ver evidência 19). Absolutamente inacreditável!

Também perceba que Ellen White disse que “a verdade deve ser mantida” e que ela “não deve ser escondida, não deve ser negada ou disfarçada, mas plenamente confessada, e proclamada com ousadia.”

A verdade foi “mantida, plenamente confessada e proclamada com ousadia” na Sessão da Conferência Geral em Indianápolis, em 1990? (Ver evidência 15). Não, ela não foi. Ela foi “escondida”, ela foi “negada” e “disfarçada”.

### **Evidência Documentada (21)**

Na Sessão de 1995, a Conferência Geral apresentou uma cena do programa televisivo popular “Jeopardy” para entreter as pessoas, supostamente para transmitir a mensagem Bíblica em um formato bem-humorado. O programa retratou o moderador usual e dois contestadores, um vice-presidente da Conferência Geral (o qual declarou em um programa recente da televisão que a Igreja Adventista do Sétimo Dia carecia de um *Manual da Igreja* de modo a estabelecer a unidade e obrigar a disciplina por todo o corpo da Igreja). O outro contestador era uma mulher vestida com as vestes completas de uma freira Católica Romana. O moderador afirmou que a freira [Adventista] era de um “convento feliz, feliz”. A Conferência Geral, evidentemente, pensou que isso seria um caminho divertido para apresentar temas Bíblicos e ter entretenimento ao mesmo tempo. Todavia, o que a pena da inspiração alertou sobre o uso do humor na apresentação da verdade?

Tampouco é alvo da pregação divertir. Alguns pastores têm adotado um estilo de pregação que não exerce a melhor influência. Tem-se tornado hábito seu entremear anedotas em seus discursos. A impressão assim exercida sobre os ouvintes não é um cheiro de vida para vida. Não devem os pastores introduzir histórias divertidas em sua pregação. O povo precisa de razão pura, completamente limpa da palha. “Pregues a Palavra” (II Tim. 4:2), foi a recomendação que Paulo deu a Timóteo, e esta é também a nossa comissão. O pastor que mistura o contar anedotas com seus sermões, está usando fogo estranho. Deus é ofendido, e desonrada a causa da verdade, quando os Seus representantes descem ao uso das palavras banais, frívolas.

**Ellen White, Review and Herald, 22 de Dezembro de 1904; ver também Testemunhos para Ministros, p. 318.**

Nesse testemunho, Ellen White afirma: (1) “Tampouco é alvo da pregação divertir” e que (2) “Tem-se tornado hábito seu entremear anedotas em seus discursos.” Ela acrescenta: (3) “Não devem os pastores introduzir histórias divertidas em sua pregação”, porque quando fazem assim: “Deus é ofendido, e desonrada a causa da verdade”. Note também que esse método de ensino da verdade com humor é “fogo estranho”.

“Muitos se levantarão em nossos púlpitos tendo nas mãos a tocha da falsa profecia”, alerta Ellen White, “*acesa na infernal tocha de Satanás.*” (*Testemunhos para Ministros*, p. 410).

O que foi mais ofensivo e objetável nesse humor falsamente assumido na cena do “Jeopardy” foi que uma mulher Adventista do Sétimo Dia apareceu vestida como freira Católica Romana. No entanto, nosso Senhor, por meio do Espírito de Profecia, chama isso de “fogo estranho... acesa na infernal tocha de Satanás.”

### ***A bandeira papal***

Todas as Sessões modernas da Conferência Geral aproximaram-se do “desfile das nações”. Pessoas representando as nações nas quais a Igreja Adventista do Sétimo Dia está trabalhando para carregar a

bandeira daquela nação no desfile das nações. Na mesma Sessão de Conferência Geral de 1995, um Adventista do Sétimo Dia carregou a bandeira papal pela primeira vez no desfile das nações. Nessa flâmula papal era exibida a tríplice coroa do Papa e as Chaves, simbolizando o que a Igreja Católica Romana ensina serem as Chaves do Reino dada ao apóstolo Pedro e aos papas de Roma.

### **Evidência Documentada (22)**

“O batismo será o tema da Convocação das Raízes e Ramos, Quinta na Faculdade Union, patrocinado pelos Ministérios Entre-igrejas de Nebraska”, reportou o *Lincoln Journal Star*, Sábado, 21 de Outubro de 1995. Quem devia ser o orador principal dessa convocação da Faculdade Union Adventista do Sétimo Dia?

“Cardeal William Keeler, arcebispo de Baltimore, presidente da Conferência Nacional de Bispos Católicos”, o artigo jornalístico responde à nossa questão. (*Lincoln Journal Star*, Sábado, 21 de Outubro de 1995).

O ato coroador da infiltração e influência Jesuíta na Igreja Adventista do Sétimo Dia não teve um sacerdote Católico Romano ou uma freira falando nas igrejas Adventistas do Sétimo Dia ou trabalhando nos hospitais Adventistas do Sétimo Dia - nada menos que um “Cardeal”! Como se não bastasse, mas o *Lincoln Journal Star* acrescentou que: “Cardeal Edward Cassidy, presidente do Concílio Pontifical do Vaticano para a Unidade Cristã, foi incluído para participar, entretanto, no último minuto foi enviado pelo papa para a Romênia.” Se o que não era sério o bastante para qualquer pensamento Adventista do Sétimo Dia: “Monsenhor John Radano, um membro do Concílio Pontifical, participará como representante dele.” (IBID). O próprio papa deve falar nas igrejas Adventistas do Sétimo Dia diante do povo levantado? Essa informação quase inutiliza um comentário. Todavia, devemos descobrir por que tal ocasião ocorreu em uma Igreja Adventista do Sétimo Dia.

### ***O Presidente da Conferência da União Médio-Americana conduz a Roma***

Acrescente-se ao fato que o novo presidente da Conferência da União Médio-Americana tem um registro traçado de busca pela união e companheirismo com os Serviços de Saúde de Roma, primeiro como presidente no Havaí e, então, no Colorado. Como diretor administrativo da Mesa da Faculdade Union, ele não poderia se opor ao que a administração da faculdade fazia no trabalho com o Ministério Entre-igrejas de Nebraska.

**Watchman, what of the night, n.º XXIX, Janeiro de 1996, p. 2.**

Quem foi esse homem que ousou liderar o povo de Deus em direção a Roma? “Charles Sandefur, Presidente da Conferência de Adventistas do Sétimo Dia de Colorado e diretor administrativo da Mesa de Cuidado de Saúde Adventista Rocky Mountain.” (*Memorando da Conferência de Colorado*, 19 de Janeiro de 1995; ver também evidência documentada 19). Perceba que depois de trabalhar como Presidente da Conferência do Colorado e liderar o amálgama dos hospitais Adventistas do Sétimo Dia com aqueles da Igreja Católica Romana, Sandefur foi, então, elevado pela liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia a Presidente da Conferência da União Médio-Americana.

### **Evidência Documentada (23)**



“A Igreja Adventista do Sétimo Dia de Tacoma Park celebrou 90 anos de ministério à comunidade com um final de semana de companheirismo e renovação espiritual de 30 de Setembro a 2 de Outubro [de 1995], registrou Bernadine Delafield, esposa do pastor assistente. “Na noite de Sexta [30 de Setembro de 1995], a produção de Francisco Araujo de Santa Ellen reafirmou o papel do Espírito de Profecia em nossa denominação.” (*Visitante da União de Columbia*, 15 de Dezembro de 1995, p. 20).

Como é possível comentar sobre o termo “Santa Ellen” aqui usado para ilustrar o presente de profecia para a Igreja Adventista do Sétimo Dia na vida de Ellen G. White? A irmã White e os outros pioneiros Adventistas do Sétimo Dia detestariam tal título aplicado e eles.

### ***A única conclusão possível***

Essa é uma mostra verdadeira e impressionante de evidências, querido leitor. Poderíamos solicitar de Clifford Goldstein duas questões importantes: (1) Você consideraria essa evidência o suficiente como prova da infiltração Jesuíta ou influência da Divisão Norte Americana? (2) Se não, quantas mais evidências você precisa, irmão Goldstein?

Agora realmente, amigos, não estamos interessados em coletar o prêmio de US\$ 1.000, 00, tão generosamente oferecido por Clifford Goldstein, editor da revista *Liberty*. No entanto, esperamos e oramos para que ele, juntamente com outros líderes da Igreja Adventista do Sétimo Dia, possam acreditar que lá verdadeiramente esteve a “influência” Jesuíta, não apenas na Divisão Norte Americana, mas na Igreja Adventista mundial.

### ***As Quatro mais importantes questões***

(1) Por que os altos oficiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia estão declarando para a mídia que nós não mais acreditamos que o papado é o Anticristo? (2) Por que o Senhor permitiu que os Jesuítas de Roma se infiltrassem e influenciassem a Igreja Adventista do Sétimo Dia nessas horas finais? (3) A Igreja associada tem sido infiel com a comissão do evangelho que lhe foi dada pelo Senhor do Sábado? (4) Existe um pequeno “remanescente” na história da Igreja ainda a seguir após a Igreja associada?

Incrivelmente, existem respostas claras para estas quatro questões solenes da última hora. Existe uma explicação nítida da Bíblia e do Espírito de Profecia para o porquê a Igreja Adventista do Sétimo Dia estar seguindo “o caminho do Romanismo”.

*“Se os homens resistem às advertências que o Senhor lhes envia, eles tornam-se líderes em práticas do mal; tais homens assumem exercer as prerrogativas de Deus – presumem fazer o que o próprio Deus não faria na busca pelo controle das mentes dos homens. Desse modo, eles seguem o caminho do Romanismo.”*

*Ellen G. White, Testemunhos para a Igreja, Volume 7, p. 181.*

# Parte III

*O triunfo da mensagem*

## Prefácio para a Parte III

“O tempo exato em que o profeta escreveu virá e o alto clamor do terceiro anjo será ouvido na terra”, profetiza Ellen White, “sua glória iluminará o mundo e a mensagem triunfará, *mas aqueles que não andam em sua luz, não triunfarão com ela.*” (*The Ellen G. White 1888 Materials*, pp. 510 e 511).

“A mensagem triunfará”. Repetidas vezes, Ellen White fez essa declaração. Em nenhum lugar nos escritos dela foi dito que a Igreja Adventista do Sétimo Dia ou a Conferência triunfará. A terceira mensagem angélica triunfará, “mas aqueles que não andam em sua luz, não triunfarão com ela.” A obediência aos Dez Mandamentos pelo povo remanescente de Deus está ligada diretamente com o triunfo da mensagem.

“A terceira mensagem é representada como voando por todo o céu com uma bandeira na qual está inscrita: ‘Os mandamentos de Deus e a fé de Jesus’”, escreve Ellen White. “Todos os que ajuntarão calor da frieza de outros, coragem da apostasia deles e lealdade da traição deles, trunfarão com a mensagem do terceiro anjo.” (*Review and Herald*, 8 de Junho de 1897).

Novamente, perceba que o povo de Deus que deve ser leal à verdade “trunfará com a terceira mensagem angélica”. Não quer dizer que são aqueles que são leais à Igreja Adventista do Sétimo Dia ou aqueles que são leais à Conferência Geral que irão triunfar. O que isso quer dizer é que aqueles que são leais aos “mandamentos de Deus” e que possuem a “fé de Jesus” trunfarão com a terceira mensagem angélica.

Agora é muito tarde para os homens satisfazerem e glorificarem a si mesmos. Ministros de Deus: é muito tarde para contenderem pela supremacia. O tempo solene veio quando os ministros deveriam estar pranteando entre o pórtico e o altar, clamando: “Poupa Teu povo, ó Senhor, e não dê Tua herança para reprovar”. Este é o dia quando em vez de exaltarem as almas em auto-suficiência, os ministros e o povo devem confessar seus pecados diante de Deus e uns aos outros. A lei de Deus é feita nula, e mesmo entre aqueles que defendem o cumprimento de seus reclamos são alguns que quebram seus preceitos sagrados.

**The Ellen G. White 1888 Materials, “Remetido ao Movimento Dominical”, pp. 510 e 511.**

Na Parte III, o triunfo da mensagem do terceiro anjo é apresentado com garantia para aqueles santos que “guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus” (Apocalipse 14: 12). A vitória, querido leitor, é assegurada para aqueles que amam a verdade, a terceira mensagem angélica, e desejam triunfar com ela.

*“Muita paz tem aqueles que amam a tua lei; e para eles não há ofensa.” (Salmo 119: 165)*

## Capítulo XIX: A Igreja Remanescente

### *Corporação ou Espiritual (1980-2000)*

*Deus tem uma igreja... é o povo que ama a Deus e guarda os Seus mandamentos.  
The Upward Look, p. 315*

De acordo com a Bíblia, o Espírito de Profecia e a literatura pioneira Adventista do Sétimo Dia, a verdadeira igreja de Cristo no fim do tempo, a Igreja Remanescente, é composta de duas entidades: (1) a espiritual e (2) a corporação. Infelizmente, conforme uma Igreja denominacional organizada se torna grande em membros, a verdade é comprometida e, finalmente, abandonada. No fim do tempo, o Espiritual e a Corporação são duas Igrejas separadas. Esse é o porquê da Bíblia e o Espírito de Profecia falarem de um “remanescente”. A verdade não pode ser misturada com o erro. Desse modo, o apóstolo Paulo diz: “Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios.” (I Coríntios 10: 21).

Deus sempre teve uma Igreja verdadeira, embora ela não tenha sido sempre um estabelecimento visível, como os ofícios das Conferências Geral e local, construções de Igrejas, escolas, hospitais e outras estruturas visíveis. A estrutura de construção da Igreja viria posteriormente. Os funcionários da Igreja eleitos da liderança poderiam apenas ser como um veículo ou catalisador para coordenação da obra de proclamação do evangelho para o mundo. Nunca poderia ser obrigatório para a liderança da Igreja definir doutrina ou punir dissidentes que não aderissem ao credo, *Manual da Igreja*, ou Declaração de Crenças oficial, definida e votada pela liderança. Assim sendo, Ellen White escreve: “A vingança será executada contra aqueles *que se assentam no portão* [liderança da Igreja], *decidindo o que as pessoas devem fazer e os que não devem fazer.*” (*Manuscript Releases*, Volume 11, p. 86). Abaixo, está a declaração completa em seu contexto integral:

A vingança será executada contra aqueles que se assentam no portão, decidindo o que as pessoas devem fazer e os que não devem fazer. Estes afastam a chave do conhecimento. Eles mesmos refutam entrar neles e aqueles que entrariam, eles impedem. Estes não carregam o selo do Deus vivente. Todos os que agora ocupam posições de responsabilidade deveriam temer solene e terrivelmente a fim de que nesse tempo não sejam encontrados como mordomos infiéis.

**Ellen White, “Integridade Cristã no Ministério”, *Manuscript Release s*, volume 11, p. 86; *The Paulson Collection of Ellen White Letters*, p. 55.**

Perceba a identidade clara da liderança da Igreja nesse testemunho: (1) “Aqueles que se assentam no portão”; (2) “Todos os que ocupam posições de responsabilidade”. A admoestação é: “Eles mesmos refutam entrar neles e aqueles que entrariam, eles impedem.” A liderança da Igreja que legisla e controla dessa maneira: “não carregam o selo do Deus vivente.”

***A verdade não deve ser sacrificada pela unidade***

Nunca foi a obra da liderança associada da Igreja compelir a unidade entre o povo de Deus. A obra de unificação dela é a obra do Espírito Santo – por meio da verdade que foi inspirada pelo mesmo Espírito Santo. Apenas a verdade pode trazer unidade completa para a Igreja de Cristo, seja ela incorporada ou espiritual.

É a vontade de Deus que a união e a harmonia devam existir entre Seu povo. Nosso Salvador orou para que Seus discípulos fossem um, como Ele era um com o Pai. Deve ser nosso objetivo constante alcançar este estado de unidade; mas, para assim fazer não devemos sacrificar um princípio da verdade. É por meio da obediência à verdade que devemos ser santificados; enquanto Jesus orou para que Seus seguidores fossem um, orou também: “Santifica-os na verdade, a Tua palavra é a verdade.” Somos exortados a guardar a unidade do espírito no vínculo da paz. Esta é a evidência de nosso discipulado. “Por isso, todos os homens saberão que sois Meus discípulos: se tiveres amor uns aos outros” e, reciprocamente, nosso Salvador desejou que Seus discípulos fossem um, de modo que o mundo pudesse conhecer que o Pai O tinha enviado. Que pensamento! Que o amor e a unidade entre os Cristãos são apresentados como prova de nossa missão divina do Salvador ao mundo.

**Ellen White, The Signs of the Times, 12 de Maio de 1881.**

Perceba novamente que: “É por meio da obediência à verdade que devemos ser santificados” e unificados. “Deve ser nosso objetivo constante alcançar este estado de unidade; mas, para assim fazer não devemos sacrificar um princípio da verdade.”

## ***A Igreja de Abel***

A Igreja dos primeiros séculos consistia nas pessoas que eram descendentes de Abel. Ela acreditava e vivia os “mandamentos de Deus e a fé de Jesus” (Apocalipse 14: 12). Desse modo, o apóstolo Paulo escreve: “Pela fé, Abel ofereceu a Deus maior sacrifício que Caim, pelo qual testemunho alcançou testemunho de que era justo, testemunhando dos seus dons; e, por ela, depois de morto, ainda fala.” (Hebreus 11: 4).

“A vida santa de Abel testificava contra a pretensão de Satanás de que é impossível ao homem guardar a lei de Deus”, declara Ellen White em perfeita harmonia com a Escritura. (*Patriarcas e Profetas*, p. 77).

Na Igreja de Abel não existia edifícios, não havia estrutura visível. A adoração era aberta com um altar e um sacrifício vivo o qual apontava para Jesus Cristo, “o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.” (João 1: 29b). A população majoritária da terra, durante esse período, não acreditava na verdade e seguia os descendentes de Caim. Logo, o povo de Deus misturou-se com esses incrédulos, os quais conduziram à destruição da terra pela água. (Gênesis 6).

## ***Começa a perseguição de Satanás***

“O assassinio de Abel foi o primeiro exemplo da inimizade que Deus declarou que existiria entre a serpente e a semente da mulher - entre Satanás e seus súditos, e Cristo e Seus seguidores”, escreve

Ellen White. “Por meio do pecado do homem, Satanás ganhara domínio sobre a raça humana, mas Cristo a habilitaria a sacudir este jugo.” (*Patriarcas e Profetas*, p. 77).

Então, Satanás iniciou sua contenda contra a primeira Igreja, o pequeno grupo de fiéis. A perseguição da verdadeira Igreja de Cristo tinha se iniciado e continuaria e cresceria em intensidade através das eras e culminaria na batalha final de Satanás contra o “remanescente” que “guarda os mandamentos de Deus e a fé de Jesus” e que “têm o testemunho de Jesus Cristo.” (Apocalipse 12: 17 e 14: 12).

## ***A Igreja de Noé***

Quando do tempo de Noé, a Igreja de Deus, Seu verdadeiro povo decrescido era apenas oito membros. Todavia, “Noé encontrou graça nos olhos do Senhor” (Gênesis 6: 8). E mais: “Pela fé, Noé, sendo alertado das coisas de Deus que ainda não se viam, moveu-se [obedeceu] com temor, preparou uma arca para a salvação de sua família; pela qual condenou o mundo e tornou-se herdeiro da justiça que é segundo a fé.” (Hebreus 11: 7).

Não houve funcionários das Conferências Geral e local, construções da igreja, escolas, hospitais ou outra estrutura visível na Igreja de Noé. O único sinal visível da estrutura da Igreja era uma pequeno barco em construção. Novamente, nos dias de Noé, havia apenas oito membros da Igreja e: “Quando os homens começaram a crescer em número sobre a terra” (Gênesis 6: 1 a, Nova Versão Internacional). Jesus disse: “Como foi nos dias de Noé, assim será na vinda do Filho do homem.” (Mateus 24: 37).

## ***A Igreja de Abraão***

A Igreja de Abraão também compreendia um pequeno número de crentes. Nesse período da história, não havia então funcionários da Conferência Geral e local, construções da Igreja, escolas, hospitais ou outras estruturas visíveis. A Igreja de Abraão cria nos “mandamentos de Deus e a fé de Jesus.” (Apocalipse 14: 12).

“Abraão obedeceu à Minha voz e guardou Meu mandado”, disse o Senhor por meio de Moisés, “Meus mandamentos, Meus estatutos e Minhas leis.” (Gênesis 26: 5b).

“Pela fé, Abraão, quando foi chamado para ir um lugar o qual receberia depois por herança, obedeceu”, escreve o apóstolo Paulo, “e saiu, sem saber para onde ia.” (Hebreus 11: 8).

Um Adventista é aquele que procura pelo retorno de Jesus. Abraão era um Adventista do Sétimo Dia, porque ele guardava o Sábado e “ele procurava por uma cidade que tinha fundamentos, cujo construtor e criador fosse Deus.” (Hebreus 11: 10b).

## ***A Igreja de Moisés***

A Igreja de Moisés foi a primeira grande igreja. Esta foi a primeira Igreja a ir para o deserto. Esta Igreja no deserto não tinha funcionários da Conferência Geral e local, construções da igreja, escolas ou hospitais. Muito embora residindo em uma tenda, havia um santuário visível. Moisés e sua Igreja eram Adventistas do Sétimo Dia porque foram instruídos a guardar o Sábado (Êxodo 16), abstiveram-se de carnes imundas (Levítico 11) e acreditavam na lei de Deus (Êxodo 20).

A Igreja de Moisés foi abençoada acima de todas as outras igrejas que houveram antes, porque “o Senhor ia adiante deles de dia numa coluna de nuvem, para os guiar pelo caminho; e de noite numa coluna de fogo, para os alumiar; para que caminhassem de dia e de noite.” (Êxodo 13: 21). O Senhor deu à Igreja de Moisés os dez mandamentos escritos pelo dedo de Deus em duas tábuas de pedra e a Arca da Aliança. Esta Igreja foi também abençoada com a presença visível de Deus na luz do Shekinah sobre o propiciatório da Arca da Aliança. “E ali virei a ti e falarei contigo de cima do propiciatório, do meio dos dois querubins que estão sobre a arca do testemunho.” (Êxodo 25: 22). Não obstante todas estas bênçãos, todos os membros da Igreja de Moisés, com exceção de dois, não se dirigiram à terra prometida, não cruzaram o Jordão, mas pereceram no deserto.

## ***A Igreja dos Reis***

Depois da experiência do deserto, os filhos de Israel disseram a Samuel: “constitui-nos um rei que nos julgue como todas as nações.” (I Samuel 8: 5b). Samuel não concordou com a política de apontamento de reis terrestres como cabeça da Igreja. Ele buscou pelo Senhor em oração para conselho sobre o assunto. Qual foi a resposta de Deus a Samuel?

“Ouve a voz do povo em tudo em tudo quanto te disser”, um Senhor decepcionado respondeu a Samuel, “pois não te tem rejeitado, mas rejeitaram a mim, para Eu não reinar sobre eles.” (I Samuel 8: 7b).

Note que razão pela qual o povo procurou um cabeça terrestre visível da igreja foi porque desejaram ser “como todas as nações”. Vemos o mesmo espírito hoje no movimento Ecumênico com o Adventismo. Jesus permitiu que os filhos de Israel possuíssem um rei terrestre e Ele também permitiu que a Igreja Adventista do Sétimo Dia tivesse sua cabeça terrestre, mas em tristeza Jesus ainda diz: “eles tem me rejeitado, para que Eu não reinar sobre eles.”

Essa Igreja dos reis tinha funcionários da Conferência Geral e local, construções da igreja, escolas e outra estrutura visível. O Senhor concedeu-lhes o desejo. Eles se tornaram agora como as nações (igrejas) ao redor dela. A apostasia entrou na igreja Judaica como uma corrente porque “eles me rejeitaram, para Eu não reinar sobre eles.”

## ***A Igreja Judaica no Tempo de Cristo***

No tempo que Jesus nasceu em Bélem, a Igreja tinha desenvolvido uma estrutura “hierárquica” completa. A Igreja era governada pelo Sinédrio, uma Conferência Geral. Esta Igreja não tinha escolas, mesmo escolas de “alto aprendizado”, hospitais, construções de igreja e outras estruturas visíveis. Esta Igreja tinha um templo glorioso – todavia a Arca da Aliança contendo os dez mandamentos, escritos

pelo dedo de Deus, foi perdida e como um resultado, a glória do Senhor tinha se afastado! (Lucas 13: 35). Não considerando esse fato, o povo adorava o templo. A Igreja era o Deus deles.

“Os judeus adoravam o templo”, escreve Ellen White, “e se deixavam tomar de maior indignação por qualquer coisa que se dissesse contra o edifício do que se falado fora contra Deus.” (*Primeiros Escritos*, p. 198).

Muito embora o Sinédrio Judaico não tivesse o poder da morte, tinha o poder de perseguir qualquer um que se opusesse à sua autoridade eclesiástica. Como o Papado, a grande apostasia logo seguida, o Sinédrio procurou o poder do estado para obrigar seus homens – criou dogmas sobre o povo.

“Cristo devia ser julgado formalmente perante o Sinédrio; mas perante Anás foi submetido a um julgamento preliminar”, redige Ellen White. “Sob o governo romano, o Sinédrio não podia executar a sentença de morte. Só podia interrogar um prisioneiro, e dar a sentença para ser ratificada pelas autoridades romanas.” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 698).

“Era, portanto, preciso apresentar contra Cristo acusações que fossem consideradas criminosas pelos romanos [ou Estado]”, continua Ellen White. “*Também era preciso achar uma acusação que O condenasse aos olhos dos judeus [ou Igreja].*” (*O Desejado de Todas as Nações*, pp. 698 e 699).

## **Paralelos inegáveis**

“**N**ão poucos entre os sacerdotes e príncipes ficaram convencidos, pelos ensinamentos de Cristo; unicamente o temor da excomunhão os impedira de confessá-Lo...”, escreve Ellen White. “O julgamento devia ser dirigido de maneira a unir contra Cristo os membros do Sinédrio [Conferência Geral].” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 699).

Hoje, quantos há que, por causa do “temor da excomunhão” guardam a si de confessarem a verdade? Muitos acreditam no Adventismo histórico, todavia são temerosos em falar. Muitos líderes e ministros acreditavam na verdade Adventista histórica da passada década de 50, entretanto tiveram medo de falar e deixaram o irmão M. L. Andreasen permanecer sozinho. (ver Capítulo XIII). Mas, qual o conselho do Espírito de Profecia sobre este ponto?

“Se Deus detesta um pecado sobre outro, do qual Seu povo é culpado, é por não fazer nada em caso de emergência”, alerta Ellen White. “Indiferença e neutralidade em uma crise religiosa é considerada por Deus como crime atroz e igual ao pior tipo de hostilidade contra Deus.” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 3, p. 280).

“Duas acusações desejavam os sacerdotes manter”, continua Ellen White. “Se se pudesse provar que Jesus era blasfemo, seria condenado pelos judeus [a Igreja]. Se culpado de sedição [deslealdade, traição], isso garantiria a condenação por parte dos romanos [o Estado].” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 699).

## **Acusado de iniciar uma ramificação da Igreja oposta ao Estado**



“A segunda acusação procurou Anás [Presidente da Conferência Geral] estabelecer...”, explica Ellen White. “Pensava tirar alguma declaração, provando que Ele [Cristo] estava procurando fundar uma sociedade secreta, com o intuito de estabelecer um novo reino [governo]. Então os sacerdotes O poderiam entregar aos romanos como perturbador da paz e cabeça de insurreição.” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 699).

O Salvador punha em contraste Sua maneira de agir, com os métodos de Seus acusadores. Durante meses O perseguiram, procurando enlaçá-Lo e levá-Lo perante um tribunal secreto, onde poderiam obter por falso juramento o que era impossível conseguir por meios justos. Agora levavam a efeito seus designios. A prisão à meia-noite por meio de uma turba, as zombarias e maus-tratos antes de Ele ser condenado, ou sequer acusado, era a maneira de eles procederem, não a Sua. O ato que praticavam era uma violação da lei. Suas próprias leis [Manual da Igreja] declaravam que um homem devia ser tratado como inocente até se provar culpado. Em face de seus próprios regulamentos, eram os sacerdotes condenados.

**Ellen White, “Diante de Anás e da Corte de Caifás”, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 699.**

“Era necessário que houvesse a forma de um julgamento legal”, continua Ellen White. “Este as autoridades estavam decididas a apressar.” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 703).

Perceba que esse método desviado de lidar com um “dissidente” era a política da mais alta liderança da Igreja. Hoje, vemos estes mesmos princípios praticados pela “pretensão abusiva de autoridade” dela. No trato com M. L. Andreasen, a liderança altíssima da Igreja tentou levá-lo a um encontro privado em lugar sem registros ou até mesmo sem transcrição escrita que fosse permitida (ver Capítulo XIII).

Cristo previu que o fato de acatar da autoridade a que se entregavam os fariseus e escribas *não cessaria com a dispersão dos judeus*. Com o olhar profético viu a obra de exaltação da autoridade humana, com o fim de reger a consciência, a qual tem sido para a igreja uma tão terrível maldição, em todos os tempos. E Suas tremendas acusações aos escribas e fariseus, bem como as advertências ao povo para que não seguisse aqueles guias cegos, foram registradas como aviso às gerações futuras.

**Ellen White, *O Grande Conflito*, p. 596.**

Foi porque a liderança da Igreja no tempo de Cristo tinha se desenvolvido em uma forma de governo falsa e hierárquica e porque a liderança praticou a “pretensão abusiva de autoridade” que Jesus declarou: “Vede, vossa casa ficará deserta.” (Mateus 23: 38). Ellen White afirmou que as advertências de Cristo “foram registradas como aviso às gerações futuras.”

## ***A Igreja Apostólica***

### **A Mensagem de Cristo para a primeira Igreja Cristã**

“Eu sei as tuas obras, e o teu trabalho, e tua paciência, e que não podes carregar o que é mal, e puseste à prova os que dizem ser apóstolos [ministros] e não o são e tu o achaste mentirosos.”, disse Jesus. “E sofreste e tiveste paciência, e trabalhaste pelo meu nome e não te cansaste.” (Apocalipse 2: 2 e 3).

A primeira Igreja Cristã iniciou sob o poder da “chuva temporã” do Espírito Santo (Atos 2). A Igreja última ou remanescente finalizará a obra sob o poder da “chuva serôdia” do Espírito Santo. (Oséias 6: 3, Atos 2: 17 e 128, Apocalipse 18).

## Homens devotos confessam a culpa pela morte de Cristo

No dia de Pentecostes, quando o apóstolo Pedro pleiteou com o povo para o arrependimento e para que fossem batizados, “em Jerusalém estavam habitando judeus, homens devotos, de todas as nações que estão debaixo do céu.” (Atos 2: 5). Perceba que Pedro estava falando à multidão de homens “devotos”. O dicionário *Strong's Greek* declara que a palavra “devoto” como “*eulabes*” significa: “cuidadoso, religioso, pio.” Muito embora fossem homens devotos e membros de boa permanência da Igreja Judaica contemporânea, Pedro chamou-os para: “Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para a remissão dos pecados.” (Atos 2: 38 a). Novamente, estes eram “homens devotos”. Qual pecado eles tinham cometido para que precisassem se arrepender?

“Pois, que toda a casa de Israel saiba com certeza”, responde Pedro, “que Deus fez esse mesmo Jesus, o qual vós crucificastes, Senhor e Cristo.” (Atos 2: 36).

Pedro estava falando àqueles homens devotos, os quais eram “de todas as nações que estão debaixo dos céus”, e estavam reunidos em Jerusalém para celebrar o Pentecostes. Eles não estiveram presentes quando Jesus foi crucificado, no entanto, como membros de boa permanência na Igreja Judaica, *eles eram incorporadamente responsáveis pela morte de Cristo*. Houve ainda uma provação para eles se arrependerem e Pedro os chamou para tanto. E arrependeram-se. (Atos 2: 37 e 38).

No entanto, para a liderança da Igreja não havia mais provação. A casa deles tinha sido “deixada deserta” (Mateus 23: 38). Mais tarde, quando Pedro foi chamado diante da liderança da Igreja Judaica para a pregação no nome de Jesus, ele também os acusou de serem responsáveis pela morte de Cristo – *entretanto, Pedro não os chamou para o arrependimento!* Por quê? Porque sendo líderes de uma igreja apostatada, eles tinham passado pelo tempo de provação.

“E aconteceu, no dia seguinte, que seus principais, os anciãos, os escribas, e Anás, o sumo-sacerdote, e Caifás, e João, e Alexandre, *e todos quantos eram da linhagem do sumo-sacerdote*, reuniram-se em Jerusalém”, relata a Escritura. “E, pondo-os no meio, perguntaram: Com que poder ou em nome de quem fizestes isto?” (Atos 4: 5-7).

“Principais do povo e vós, anciãos de Israel”, Pedro, cheio do Espírito Santo respondeu corajosamente. “Seja conhecido de vós todos [liderança] e de todo o povo de Israel [a Igreja], que em nome de Jesus de Nazaré, aquele que vós crucificastes, e a quem Deus ressuscitou dos mortos, em nome dele é que este homem está são diante de vós todos.” (Atos 4: 8-10).

Perceba que, outra vez, Pedro acusou a liderança da morte de Cristo: “aquele que vós crucificastes” – *todavia, ele não os chamou para o arrependimento!* A provação deles tinha passado. Havia, porém, um limite para a misericórdia de Deus para o povo. Foi-lhes dado um período curto de por volta de quarenta anos para aceitar a verdade do evangelho. Em 70 d. C., os juízos de Deus foram derramados sobre a Igreja Judaica, quando Jerusalém e o templo foram destruídos pelos exércitos de Roma liderados por Tito. A maioria do povo na Igreja Judaica foi morta. Aqueles que sobreviveram foram espalhados em todo o mundo.

Não havia meio pelo qual a Igreja primitiva pudesse comprometer, ou buscar reconhecimento e aceitação da Igreja Judaica daqueles dias. Se eles tivessem, poderiam ser destruídos com esta na ruína de Jerusalém. Os Cristãos primitivos tiveram que se separar da Igreja mãe de modo a pregar e praticar o evangelho de Cristo. Ao fim, durante o tempo de angústia, o remanescente também se separará de Babilônia e todas as igrejas denominacionais organizadas. Eles fugirão para o deserto, para lá esperar pela volta do Senhor. (ver *O Grande Conflito*, “O tempo de angústia”, pp. 613-634).

## As Igrejas nos lares na Igreja Apostólica

A primeira Igreja Cristã no tempo dos apóstolos não tinha construções, escolas, hospitais ou outra estrutura visível. Esta Igreja primitiva encontrava-se nas “igrejas nos lares” e, algumas vezes, abertamente às margens do rio. (Atos 16: 13).

“Da mesma forma, saudai a igreja que está em sua casa”, escreveu o apóstolo Paulo para os Romanos. “Saudai a Epêneto, meu amado, que é a primícia da Ásia em Cristo.” (Romanos 16: 5).

“As igrejas da Ásia vos saúdam”, escreveu Paulo para os Coríntios. “Áquila e Priscila vos saúdam no Senhor, com a igreja que está em sua casa.” (I Coríntios 16: 19).

“Saudai aos irmãos que estão em Laodicéia”, redigiu Paulo para a igreja em Colosso, “e Ninfa e à igreja que está em sua casa.” (Colossenses 4: 15).

“E à nossa amada Afia”, escreveu Paulo para Filemon, “e Arquipo, nosso companheiro e para a igreja que está em tua casa.” (Filemon 1: 2).

“Mas se tardar, para que saibas como se comportar na casa de Deus”, redigiu Paulo a Timóteo, “que é a igreja do Deus vivo, o pilar e chão da verdade.” (I Timóteo 3: 15).

Note que o apóstolo Paulo não identifica a Igreja Cristã como uma catedral ou denominação, mas ele saúda “Ninfas e a igreja que está em sua casa” (Colossenses 4: 15b). Assim, Paulo afirmou que a Igreja do Deus vivente é o “pilar e chão da verdade” (I Timóteo 3: 15). O Espírito de Profecia concorda com Paulo? Sim, não obstante.

“Deus possui uma igreja, ela não é uma grande catedral, nem é um estabelecimento nacional, nem é as várias denominações”, escreve Ellen White, “ela é o povo que ama a Deus e guarda os Seus mandamentos.” (*The Upward Look*, p. 315).

Isso, é claro, inclui a denominação Adventista do Sétimo Dia. A verdadeira igreja de Deus não é qualquer denominação – “ela é o povo que ama a Deus e guarda os Seus mandamentos”.

## Analogia da Igreja Cristã primitiva

É interessante notar similaridades entre a primeira Igreja, a Igreja Apostólica da chuva temporã, e a Igreja Remanescente última, a Igreja da chuva serôdia. Ambas as Igrejas demonstram piedade primitiva.

“Antes de os juízos finais de Deus caírem sobre a Terra [sete últimas pragas], haverá, entre o povo do Senhor, *tal avivamento da primitiva piedade como não fora testemunhado desde os tempos apostólicos*”, redige Ellen White. “O Espírito e o poder de Deus serão derramados sobre Seus filhos.” (*O Grande Conflito*, p. 464).

## Os tempos ou as estações

Na formação da primeira Igreja Cristã, os apóstolos estiveram preocupados com os eventos futuros. Logo depois de Jesus ascender ao céu, eles Lhe perguntaram: “Senhor, restaurará nesse tempo novamente o reino de Israel?” (Atos 1: 6b).

“Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder”, Jesus respondeu à questão deles a respeito dos eventos futuros. “Mas, receberéis poder, depois que o Espírito Santo vir sobre vós e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia, e em Samaria e até às partes extremas da terra.” (Atos 1: 7 e 8).

Note que não era o desejo de Cristo que todos os Seus discípulos entendessem os eventos futuros. Por quê? Porque eles tinham uma missão a realizar. “E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.” (Marcos 16: 15). Mais tarde, por volta do ano 90 d. C., Jesus revelou os eventos futuros para o apóstolo João na ilha de Patmos. (Apocalipse 1: 1).

Depois da ascensão de Cristo, os apóstolos juntamente com um pequeno grupo retornaram para o cenáculo. Lá, eles estavam esperando pelo derramamento do Espírito Santo antes de embarcarem em sua missão de espalhar o evangelho para todo o mundo. “[Jesus] determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, que, disse ele, de mim ouvistes.” (Atos 1: 4b).

Então voltaram para Jerusalém, do monte chamado das Oliveiras, o qual está perto de Jerusalém, à distância do caminho de um sábado. E, entrando, subiram ao cenáculo, onde habitavam Pedro, e Tiago, e João, e André, Filipe, e Tomé, e Bartolomeu, e Mateus, e Tiago, filho de Alfeu, e Simão Zelote, e Judas, o irmão de Tiago. Todos estes perseveraram unanimemente em oração e súplicas, com as mulheres, e Maria, mãe de Jesus, e com seus irmãos.

### Atos 1: 12-14

Estudiosos do Grego concordam que este era o mesmo cenáculo no qual o Senhor celebrou a última ceia com os doze apóstolos. Perceba que enquanto o corpo principal da Igreja Judaica estava se encontrando no templo durante o período sagrado do Pentecostes, o pequeno grupo do verdadeiro povo de Deus (“o número de nomes juntos era de quase cento e vinte pessoas”, Atos 1: 15b). estava se reunindo em uma cenáculo, e não na corporação Igreja. E eles “perseveraram unanimemente em oração e súplicas.” (Atos 1: 14 a).

## A primeira reunião de trabalho na Igreja Cristã

O Senhor tinha dito para a pequena companhia para esperar, mas eles continuaram aguardando? Não. Eles decidiram ter uma reunião de trabalho. Pedro colocou-se no meio dos discípulos e disse: “Varões e

irmãos, a escritura devia se cumprir, que o Espírito Santo predisse pela boca de Davi, acerca de Judas, que foi o guia daqueles que prenderam a Jesus.” (Atos 1: 15 e 16).

“Porque foi contado conosco e alcançou obteve parte nesse ministério”, continuou Pedro. “Agora, este homem adquiriu um campo com o galardão da iniquidade; e, precipitando-se, reventou pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram.” (Atos 1: 17 e 18).

Assim, nesse encontro de trabalho, Pedro fez um movimento de modo que eles deviam ordenar um novo apóstolo para entrar no lugar de Judas. Muito embora Jesus tivesse escolhido os doze (“ele escolheu doze, os quais nomeou apóstolos”, Lucas 6: 13), a pequena companhia escolheu dois homens e solicitou do Senhor que escolhesse entre os dois.

“*Pois que, dos varões...*”, pediu Pedro, “*um deles seja ordenado* como testemunha conosco da sua ressurreição.” (Atos 1: 21 a e 22b).

A Bíblia registra que: “apresentaram dois: José, chamado Barsabás, que tinha por sobrenome Justo, e Matias.” (Atos 1: 23). Assim, eles oraram e pediram que o Senhor selecionasse um desses dois varões.

“Tu, Senhor, conhecedor dos corações de todos, mostra qual desses dois tens escolhido”, oraram os apóstolos, “para que tome parte neste ministério e apostolado, de que Judas caiu pela transgressão, para que possa ir para o seu próprio lugar.” (Atos 1: 24b e 25).

Então, eles lançaram sorte, “caiu a sorte sobre Matias; e foi numerado com os onze apóstolos.” (Atos 1: 26). É interessante notar que Matias é falado como único nesses dois versos: Atos 1: 23 e 26. *Matias não é mencionado novamente na Escritura!*

Todavia, foi Matias a escolha do Senhor para ser numerado entre os doze? Lembre que durante seu ministério entre os homens, Jesus escolheu os doze. (Lucas 6: 13). Eles escolheram dois homens, então pediram ao Senhor para selecionar um dos dois. Se Matias não fosse a escolha de Deus, então, ore e diga, qual foi a escolha do Senhor?

“Paulo, apóstolo, não por homens, nem por homem”, registra as Escrituras, “mas por Jesus Cristo, e Deus, o Pai, que o ressuscitou dos mortos.” (Gálatas 1: 1).

“Porque eu sou o menor dos apóstolos, que não sou digno de ser chamado de apóstolo, pois que persegui a igreja de Deus”, escreveu Paulo aos Coríntios. “Mas pela graça de Deus sou o que sou; e a sua graça para comigo não foi vã, mas eu trabalhei muito mais abundantemente do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus que está comigo.” (I Coríntios 15: 9 e 10).

Note as nove Escrituras seguintes que confirmam o apostolado de Paulo:

1. Chamado para ser apóstolo (Romanos 1: 1);
2. Chamado para ser apóstolo de Jesus Cristo por meio da vontade de Deus (I Coríntios 1: 1);
3. Um apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus (II Coríntios 1: 1);
4. Um apóstolo, não de homens, nem por homem, mas por Jesus Cristo, e Deus, o Pai (Gálatas 1: 1);
5. Um apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus. (Efésios 1: 1);
6. Um apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus. (Colossenses 1: 1);

7. Um apóstolo de Jesus Cristo pelo mandamento de Deus, nosso Salvador, e o Senhor Jesus Cristo. (I Timóteo 1: 1);
8. Um apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus. (II Timóteo 1: 1);
9. Um apóstolo de Jesus Cristo. (Tito 1: 1).

“Mas, eu vos certifico, irmãos, que o evangelho que por mim foi pregado não é segundo homem”, escreveu Paulo para os Gálatas. *“Porque não o recebi de homem, nem o aprendi de homem, mas pela revelação de Jesus Cristo.”* (Gálatas 1: 11 e 12).

## **Os doze fundamentos da Cidade Santa**

No Apocalipse, o apóstolo João viu a cidade santa de Deus, a nova Jerusalém, descendo de Deus do céu (Apocalipse 21:2). Esta cidade tinha doze fundamentos sobre os quais estavam escritos os nomes dos doze discípulos. (Apocalipse 21: 14). Agora, a questão é: Qual nome estará nesse fundamento? Estará “Judas Iscariotes, aquele que o traiu”? (Mateus 10: 4). Não, não podemos acreditar que o nome de Judas Iscariotes não estará sobre o fundamento da cidade santa de Deus. Existem doze fundamentos e devem existir doze nomes. Estará o nome de Matias sobre o fundamento para tomar o lugar de Judas quando ele não é mencionado novamente na Escritura? Será o nome inscrito sobre o fundamento da cidade santa de Deus o do apóstolo Paulo? Querido leitor, o nome sobre o fundamento da cidade de Deus deve ser o nome: “Paulo, apóstolo, não de homens, nem por homem, mas por Jesus Cristo, e Deus, o Pai, que o ressuscitou dos mortos.” (Gálatas 1: 1).

## **A Igreja Apostatada Católica Romana da Idade das Trevas**

### **A Mensagem de Cristo para a Igreja Apostatada da Idade das Trevas**

“Mas, tenho algumas coisas contra ti, porque toleras que a mulher Jezabel, a qual se diz profetisa, *ensinar e enganar meus servos a cometer fornicção* e comam coisas sacrificadas aos ídolos”, disse Jesus. “E dei-lhe seu tempo para se arrepender de sua fornicção; e não se arrependeu. Vede, eu a colocarei numa cama, e sobre os que adulteram com ela virá grande tribulação, exceto se se arrependerem de suas obras.” (Apocalipse 2: 20-22).

A Igreja apostatada de Roma tinha funcionários de Conferência [Diocese] Geral e local, construções da igreja, escolas, hospitais, monastérios, conventos e outras estruturas visíveis. A liderança desta Igreja exercia autoridade eclesiástica e estadista para perseguir os santos do Altíssimo (ver Ellen White, *O Grande Conflito*). Existia e existe um paralelo distinto entre a Igreja Católica Romana e a Igreja Judaica nos tempos de Cristo.

### **A Igreja de Roma e a Igreja Judaica**

“Existia notável semelhança entre a Igreja de Roma e a igreja judaica, ao tempo do primeiro advento de Cristo”, declara Ellen White. “Ao passo que os judeus secretamente espezinhavam todos os princípios da lei de Deus, eram exteriormente rigorosos na observância de seus preceitos, sobrecarregando-a com exorbitâncias e tradições que tornavam difícil e penosa a obediência.” (*O Grande Conflito*, p. 568).

“Assim como os judeus professavam reverenciar a lei, pretendem os romanistas reverenciar a cruz”, conclui Ellen White. “Exaltam o símbolo dos sofrimentos de Cristo, *enquanto no viver negam Aquele a quem ela representa.*” (*O Grande Conflito*, p. 568).

No quarto século, a Igreja de Roma apostatou quando aceitou as tradições do Paganismo dentro da Igreja na conversão do Imperador Romano Constantino: “O Imperador Romano Constantino admitiu tolerância ao Cristianismo (o Edito de Milão, 313) e este se elevou ao status de religião oficial.” (Enciclopédia de Grolier, artigo “Papado”). A Igreja tinha, agora, cometido adultério com as nações pagãs em derredor. O Imperador Constantino promulgou a primeira lei dominical (321 d. C.) e, no concílio de Laodicéia (336 d. C.), a Igreja ratificou o Domingo como o dia sobre o qual os Cristãos deveriam adorar em vez do odiado Sábado do sétimo dia do Judeu. Com esta apostasia, o nascimento do papado tinha se iniciado em cumprimento à profecia do apóstolo Paulo:

“Nenhum homem de maneira nenhuma vos engane, porque não será assim sem que antes venha a apostasia, e seja revelado o homem do pecado, o filho da perdição”, profetizou Paulo. “O qual se opõe, e que se levanta contra tudo que se chama Deus ou se adora; de sorte que se assentará no templo de Deus, querendo parecer Deus.” (II Tessalonicenses 2: 3 e 4).

## **Apostasia na exibição da Cruz**

Os papistas colocam cruzes sobre as igrejas, sobre os altares e sobre as vestes. Por toda parte se vê a insígnia da cruz. Por toda parte é ela exteriormente honrada e exaltada. *Mas os ensinamentos de Cristo estão sepultados sob um montão de tradições destituídas de sentido, falsas interpretações e rigorosas exigências. As palavras do Salvador relativas aos fanáticos judeus, aplicam-se com maior força ainda aos chefes da Igreja Católica Romana:* “Atam fardos pesados e difíceis de suportar, e os põem aos ombros dos homens; eles, porém, nem com o dedo os querem mover.” Mat. 23:4. Almas conscienciosas são conservadas em constante terror, temendo a ira de um Deus que foi ofendido, *enquanto muitos dos dignitários da igreja estão a viver no luxo e em prazeres sensuais.*

**Ellen White, O Grande Conflito, p. 568.**

Este testemunho se aplica agora aos Adventistas do Sétimo Dia? Hoje, vemos que eles também “colocam cruzes sobre as igrejas, [e] sobre os altares.” Será o próximo passo dado pelos Adventistas colocar a cruz sobre “suas vestes”?

Perceba: “As palavras do Salvador relativas aos fanáticos judeus, aplicam-se com maior força ainda aos chefes da Igreja Católica Romana.” Além disso, as pessoas que acreditam nesse sistema de vida apostatado da igreja vivem em terror “enquanto muitos dos dignitários da igreja estão a viver no luxo e em prazeres sensuais.” Hoje, alguém poderia aplicar esse testemunho para a Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea. Os líderes são “fanáticos” em relação à verdade histórica do Advento, enquanto o povo vive com medo da autoridade eclesiástica, “enquanto muitos dos dignitários da igreja estão a viver no luxo e em prazeres sensuais.”

## **Roma governou suprema por 1.200 anos**

“Os períodos aqui mencionados – ‘quarenta e dois meses’ e ‘mil, duzentos e sessenta dias’ - são o mesmo, *representando igualmente o tempo em que a igreja de Cristo deveria sofrer opressão de Roma*”, escreveu Ellen White. “Os 1.260 anos da supremacia papal começaram em 538 de nossa era e terminariam, portanto, em 1798.” (*O Grande Conflito*, Edição de 1888, p. 266).

## ***A verdadeira Igreja no deserto durante 1.200 anos***

### **A Mensagem de Cristo para a Igreja verdadeira no deserto**

“Eu sei as tuas obras e onde habitas, que é onde está o trono de Satanás; e reténs o meu nome e não negaste a minha fé”, disse Jesus, “ainda nos dias de Antipas, meu mártir fiel, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita.” (Apocalipse 2: 13).

A Igreja no deserto não tinha funcionários da Conferência Geral e local, construções da igreja, escolas, hospitais ou outra estrutura visível. Eles conduziam seus serviços nas montanhas e cavernas da terra (ver Ellen White, “Os Valdenses”, *O Grande Conflito*, pp. 61-78). Esta Igreja encontrava-se no deserto por causa da perseguição da Igreja Católica Romana. Existe um paralelo distinto entre a Igreja no deserto e a Igreja Remanescente próximo ao fechamento da porta da graça.

Por entre as trevas que baixaram à Terra durante o longo período da supremacia papal, a luz da verdade não poderia ficar inteiramente extinta. Em cada época houve testemunhas de Deus - homens que acalentavam fé em Cristo como único mediador entre Deus e o homem, que mantinham a Escritura Sagrada como a única regra de vida, e santificavam o verdadeiro sábado. Quanto o mundo deve a estes homens, a posteridade jamais saberá...

**Ellen White, O Grande Conflito, p. 61.**

Perceba: “homens que acalentavam fé em Cristo como único mediador entre Deus e o homem”. Também havia homens e mulheres que “mantinham a Escritura Sagrada como a única regra de vida.” Além disso, estes homens e mulheres de Deus “santificavam o verdadeiro Sábado.” A Igreja Remanescente final também manterá a Bíblia como a única regra de fé e santificará o Sábado, que é o selo de Deus, em vez de a marca da besta – a observância do Domingo.

“Mas Deus terá sobre a Terra um povo que mantenha a Bíblia, e a Bíblia só, como norma de todas as doutrinas e base de todas as reformas”, escreve Ellen White. “As opiniões de homens ilustrados, as deduções da ciência, os credos ou decisões dos concílios eclesiásticos, tão numerosos e discordantes como são as igrejas que representam a voz da maioria - nenhuma destas coisas, nem todas em conjunto, deveriam considerar-se como prova em favor ou contra qualquer ponto de fé religiosa...” (*O Grande Conflito*, p. 595).

“Eles são taxados como hereges, seus motivos impugnados [atacados], seus caracteres amaldiçoados, seus escritos suprimidos, mal representados ou mutilados”, escreve Ellen White sobre os Valdenses. “Não obstante, eles permaneceram firme e de época em época a fé deles em sua pureza, como herança sagrada para as gerações por vir.” (*O Grande Conflito*, “Os Valdenses”).

Esta é, não obstante, uma figura do movimento histórico Adventista de hoje. Eles são “taxados como hereges” e seus motivos atacados. Ademais, “seus caracteres são amaldiçoados” e “seus escritos [são]



suprimidos”. Vá para qualquer Livraria Adventista e tente comprar livros de E. J. Waggoner ou A. T. Jones. Os escritos deles são “mal representados ou mutilados”. Os escritos pioneiros Adventistas foram “revisados” muitas vezes. Mesmo os escritos de Uriah Smith (que era o editor da *Review and Herald* por volta de cinquenta anos) são difíceis de encontrar em uma Livraria Adventista. Sua maior obra, *Daniel e Apocalipse*, foi suprimida e mais versões contemporâneas foram promovidas – até mesmo um volume do livro de Daniel escrito por Desmond Ford.

## **A Igreja Católica Romana recebe uma ferida de morte**

“E eu vi uma de suas cabeças feridas como se estivesse ferida de morte...” (Apocalipse 13: 3 a).

“Nessa ocasião um exército francês entrou em Roma e tomou prisioneiro o papa que morreu no exílio”, conclui Ellen White. “Posto que logo depois fosse eleito novo papa, a hierarquia papal nunca pôde desde então exercer o poder que antes possuía.” (*O Grande Conflito*, p. 266).

## **A Ferida Mortal curada em 1929**

“E vi uma de suas cabeças como ferida de morte; e a sua ferida mortal foi curada.” (Apocalipse 13: 3 a).

“O Tratado de Latrão, assinado em 11 de Fevereiro de 1929, por Benito Mussolini pelo governo da Itália e o Cardeal Pietro Gasparri pelo papado, determinou a questão vexatória do relacionamento entre a Santa Sé e a Itália.” (Robin Buss, “O Tratado de Latrão”, *The New Groilers Multimedia Encyclopedia*, Release 6).

Reportando a assinatura desse documento, as *Crônicas de São Francisco*, Terça, 12 de Fevereiro de 1929, carregou a história da página da frente com uma fotografia do Cardeal Pietro Gasparri e Benito Mussolini assinando o documento. A legenda da fotografia dizia: “Ferida Curada de Muitos Anos”. Ellen White sabia, como todos os pioneiros Adventistas do Sétimo Dia que a ferida mortal seria curada. Em 1929, eles não estavam vivos para ver o cumprimento dessa profecia, mas nós, querido leitor, olhamos para trás por volta de setenta anos desse evento monumental.

## **A Igreja Católica Romana Hoje**

“A Igreja de Roma apresenta hoje ao mundo uma frente serena, cobrindo de justificações o registro de suas horríveis crueldades”, alerta Ellen White. “Vestiu-se com roupagens de aspecto cristão; não mudou, porém.” (*O Grande Conflito*, p. 571).

“Todos os princípios formulados pelo papado em épocas passadas, existem ainda hoje”, continua Ellen White. “As doutrinas inventadas nas tenebrosas eras ainda são mantidas.” (*O Grande Conflito*, p. 571).

Perceba que a Igreja Católica Romana “apresenta hoje ao mundo uma frente serena”. O papado agora cobre “o registro de suas horríveis crueldades” com desculpas. Ela se veste “com roupagens de aspecto

cristão; não mudou, porém.” As doutrinas apostatadas “inventadas nas tenebrosas eras ainda são mantidas.”

Ninguém se deve iludir. O papado que os protestantes hoje se acham tão prontos para honrar é o mesmo que governou o mundo nos dias da Reforma, quando homens de Deus se levantavam, com perigo de vida, a fim de denunciar sua iniquidade. Possui o mesmo orgulho e arrogante presunção que dele fizeram senhor sobre reis e príncipes, e reclamaram as prerrogativas de Deus. Seu espírito não é menos cruel e despótico hoje do que quando arruinou a liberdade humana e matou os santos do Altíssimo.

**Ellen White, O Grande Conflito, p. 571.**

Hoje, **conforme entramos no novo século**, 85 anos depois da morte de Ellen White e 112 anos depois dessa declaração ser escrita pela primeira vez (GC, edição de 1888), “sua ferida mortal [é] curada” e *todo o mundo se maravilhou após a besta*. (Apocalipse 13: 3b). Nós também estamos maravilhados após a besta?

“Quando os homens que professam servir a Deus Lhe ignoram o caráter paternal e se apartam da honra e da justiça ao lidar com seus semelhantes, Satanás exulta, pois ele lhes inspirou seus atributos”, aconselha Ellen White. “*Estão seguindo no rumo do catolicismo.*” (*Testemunhos para Ministros*, p. 362).

## ***As Igrejas caídas da Babilônia moderna***

### **A Mensagem de Cristo para as Igrejas caídas da Babilônia moderna**

“E ouvi outra voz do céu que dizia”, escreve o apóstolo João, “*Sai dela, povo meu*, para que não sejas participantes de seus pecados e para que não incorras nas suas pragas.” (Apocalipse 18: 4).

As igrejas contemporâneas de Babilônia possuem funcionários e diocese local, construções de igreja, escolas, hospitais e outra estrutura visível. Para estas igrejas, o anjo “clama fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu, a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e coito de todo espírito imundo e coito de toda ave imunda e aborrecível.” (Apocalipse 18: 2).

### ***A corporação Igreja Adventista do Sétimo Dia torna-se Laodicéia***

### **A Mensagem de Cristo para a Igreja Adventista do Sétimo Dia Laodiceana**

“Eu sei as tuas obras, que não és frio nem quente; oxalá foras frio ou quente”, disse Jesus. “Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, *vomitare-te-ei da minha boca.*” (Apocalipse 3: 15 e 16).

“As igrejas prestarão atenção à mensagem de Laodicéia?”, pergunta Ellen White. “Elas se arrependem ou, não obstante, elas irão proclamar a mensagem mais solene da verdade – a terceira mensagem angélica – para o mundo, continuando em pecado?” (*Manuscript Releases*, Volume 19, p. 176).

“Se a igreja de Deus se tornar morna, ela não permanece em favor com Deus mais do que fazem as igrejas que são representadas como tendo caído e tornado-se morada de demônios, e covil de todo espírito faltoso e coito de toda ave imunda e aborrecível”, alerta Ellen White. “Aqueles que tiveram oportunidades para ouvir e receber a verdade e que se uniram com a Igreja Adventista do Sétimo Dia, clamando eles mesmos o mandamento – guardando o povo de Deus e, não obstante, não possuindo mais vitalidade e consagração do que as igrejas nominais receberão as pragas de Deus justamente como as igrejas que se opõem à lei de Deus.” (IBID).

“Apenas aqueles que são santificados por meio da verdade”, concluiu Ellen White, “comporão a família real nas mansões celestes que Cristo foi preparar lugar para aqueles que O amam e guardam os Seus mandamentos.” (IBID).

“Licenciosidade, intimidade desregrada e práticas imundas estão vindo entre nós em larga escala; e ministros que estão manipulando coisas sagradas são culpados do pecado a esse respeito”, escreve Ellen White. “Eles estão cobiçando as esposas dos próximos e o sétimo mandamento é quebrado.” (*Manuscript Releases*, volume 21, p. 380).

## **A Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea e laodiceana é uma irmã da Babilônia caída?**

“Estamos em perigo de nos tornarmos uma irmã da Babilônia caída”, alerta Ellen White, “permitindo que nossas igrejas se tornem corruptas e preenchidas com espírito faltoso, coito de toda ave imunda e aborrecível...” (*Manuscript Releases*, Volume 21, p. 380).

Note que por volta de cem anos atrás, Ellen White alertou que: “Estamos em perigo de nos tornarmos uma irmã da Babilônia caída”. Assim, para não deixar ao leitor nenhuma dúvida sobre a Escritura que ela está citando, ela conclui: “permitindo que nossas igrejas se tornem corruptas e preenchidas com espírito faltoso, coito de toda ave imunda e aborrecível.” (Apocalipse 18: 2).

## **Israel antigo e moderno**

Aprendemos que existiu e existe uma similaridade distinta entre a Igreja Católica Romana e a Igreja Judaica do tempo de Cristo. Existe outrossim uma similaridade distinta entre a Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea e a Igreja Judaica do tempo de Cristo.

“Os percalços dos filhos de Israel e suas atitudes justamente antes da primeira vinda de Cristo”, redige Ellen White, “ilustram a posição do povo de Deus em sua experiência antes da segunda vinda de Cristo.” (*Review and Herald*, 1890, n° 7).

Fora de questão, aqui, Ellen White está falando para os Adventistas do Sétimo Dia. “O povo de Deus”, ela afirma. Esta é a “atitude” e “posição do povo de Deus em sua experiência antes da segunda vinda de Cristo.”

“As ciladas de Satanás são nos feita exatamente como foram feitas para os filhos de Israel justamente antes da entrada deles dentro da terra de Canaã”, alerta Ellen White. “Estamos repetindo a história desse povo.” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 5, p. 160).

Foi-me indicado o antigo Israel. Mas, dois dos adultos do vasto exército deixaram o Egito e entraram na terra de Canaã. Seus corpos mortos estavam espalhados no deserto por causa de sua transgressão. O Israel moderno está em perigo maior de esquecer de Deus e ser levado em idolatria do que estava o povo antigo.

**Ellen White, Testemunhos para a Igreja, Volume 1, p. 609.**

Perceba que nós, como povo, estamos em “perigo maior” de esquecer de Deus e ser levados em idolatria como foi o Israel antigo. Os Judeus vaguearam no deserto por apenas quarenta anos. Desde 1888, nossos corpos mortos foram espalhados ao redor do deserto dos dias modernos por volta de cento e vinte anos. Somos três vezes mais teimosos que o antigo Israel. Quanto mais de nós deve perecer no deserto dos dias modernos antes da Igreja que estar pronta para que Cristo possa retornar e reunir Seu povo no lar.

“O pecado do antigo Israel estava em desconsiderar a vontade expressa de Deus e seguir seu próprio caminho de acordo com os líderes de corações não – santificados”, escreve Ellen White. “O Israel moderno está seguindo rapidamente suas pegadas e a insatisfação do Senhor é como um descanso certo sobre eles.” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 5, p. 94).

Quando eu estudo as Escrituras, fico alarmada por causa do Israel de Deus nesses últimos dias. Eles são exortados a escapar da idolatria. Temo que eles estejam dormindo e conformados com o mundo de modo que seria difícil discernir entre aquele que serve a Deus e aquele que não Lhe serve. A distância está se ampliando entre Cristo e Seu povo, e diminuindo entre eles e o mundo. As marcas de distinção entre o professo povo de Cristo e o mundo tem quase desaparecido. Como o antigo Israel, eles seguem após as abominações das nações [igrejas] ao redor dela.

**Ellen White, Testemunhos para a Igreja, Volume 1, p. 277.**

“Eu vi que muitos que professam acreditar na verdade desses últimos dias pensam ser estranho que os filhos de Israel murmuravam enquanto jornadaavam; que depois de relações maravilhosas de Deus com eles, eles fossem tão ingratos de modo que esquecessem do que Ele tinha feito”, declara Ellen White. “Disse o anjo: ‘Vós tendes feito pior do que eles’.” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 1, p. 129).

Como o antigo Israel, a igreja desonrou o Deus dela por se afastar da luz, negligenciando suas responsabilidades, abusando de seus privilégios altos e exaltados de ser peculiar e santa em caráter. Os membros dela violaram sua aliança de viver para Deus e para Ele somente. Eles uniram-se com o egoísmo e amor ao mundo. O orgulho, o amor à satisfação e o pecado foram acariciados, e Cristo Se afastou, Seu Espírito foi extinto na igreja.

**Ellen White, Testemunhos para a Igreja, Volume 2, p. 442.**

“O antigo Israel foi atraído no pecado quando se aventuraram em associação proibida com os pagãos”, escreve Ellen White. “De uma maneira similar o Israel moderno é extraviado...” (*O Grande Conflito*).

“Quão frequentemente o antigo Israel se rebelava e quão frequentemente eles eram visitados com juízos e milhares de mortes, porque eles não queriam atender aos mandamentos que Deus lhes tinha escolhido!”, alerta Ellen White. “*O Israel de Deus nesses últimos dias está em perigo constante de misturar-se com o mundo e perder todos os sinais de ser o povo escolhido de Deus...*” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 1, pp. 283 e 284).

“A condição da sociedade hoje é a mesma quando Deus apresentou antes de Israel as abominações dos pagãos”, conclui Ellen White, “*e as mesmas advertências são necessárias para o povo remanescente...*” (*The Signs of the Times*, 26 de Agosto de 1889).

Note a data: 1889. Por volta de cento e vinte anos atrás! O que diria Ellen White hoje no mundo sobre a condição dele e a condição do “povo remanescente”? É claro dessas passagens de inspiração que existe um paralelo inegável entre o antigo Israel e a Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea e “Laodiceana”.

## ***O Remanescente de Israel***

Existente uma similaridade distinta entre a verdadeira Igreja “remanescente” e a Igreja Apostólica. A mensagem de Cristo para aquela ao fim da era Cristã é a mesma que Ele deu à esta ao início da era Cristã. Examinemos aqui cuidadosamente a mensagem de Cristo dada para o primeiro e para o último povo de Deus.

### **A Mensagem de Cristo para o remanescente de Israel**

“Eu sei as tuas obras, e o teu trabalho, e tua paciência, e que não podes carregar o que é mal, e puseste à prova os que dizem ser apóstolos [ministros] e não o são e tu o achaste mentirosos”, disse Jesus. “E sofreste e tiveste paciência, e trabalhaste pelo meu nome e não te cansaste.” (Apocalipse 2: 2 e 3).

“*O remanescente de Israel não cometerá iniquidade, nem proferirá mentira*”, profetiza Sofonias, “*e na sua boca não se achará língua enganosa...*” (Sofonias 3: 13).

“*E na sua boca não se achou engano*”, concorda o apóstolo João sobre o remanescente, “porque não estão em falta diante do trono de Deus.” (Apocalipse 14: 5).

A Igreja remanescente do fim do tempo não possuirá funcionários de Conferência Geral e local, construções de igreja, escolas, hospitais e outra estrutura visível. Existe uma similaridade distinta entre ela e a Igreja no deserto. Como a Igreja Apostólica e a no deserto, os últimos Cristãos que vivem justamente antes da nova vinda de Cristo também adorarão em igreja nos lares, no deserto e em lugares remotos da terra. Alguns serão aprisionados.

### **Um tempo de angústia**

“Satanás mergulhará então os habitantes da Terra *em uma grande angústia final*”, escreve Ellen White. “Ao cessarem os anjos de Deus de conter os ventos impetuosos das paixões humanas, *ficarão às soltas todos os elementos de contenda*. O mundo inteiro se envolverá em ruína mais terrível do que a que sobreveio a Jerusalém na antiguidade.” (*O Grande Conflito*, “O Tempo de Angústia”, p. 614).

### **A verdadeira Igreja remanescente novamente no deserto**

Quando o decreto promulgado pelos vários governantes da cristandade contra os observadores dos mandamentos lhes retirar a proteção do governo, abandonando-os aos que lhes desejam a destruição, o povo de Deus fugirá das cidades e vilas e reunir-se-á em grupos, habitando nos lugares mais desertos e

solitários. Muitos encontrarão refúgio na fortaleza das montanhas. Semelhantes aos cristãos dos vales do Piemonte, dos lugares altos da Terra farão santuários, agradecendo a Deus pelas "fortalezas das rochas". Isa. 33:16. Muitos, porém, de todas as nações, e de todas as classes, elevadas e humildes, ricos e pobres, negros e brancos, serão arrojados na escravidão mais injusta e cruel. Os amados de Deus passarão dias penosos, presos em correntes, retidos pelas barras da prisão, sentenciados à morte, deixados alguns aparentemente para morrer à fome nos escuros e nauseabundos calabouços. Nenhum ouvido humano lhes escutará os gemidos; mão humana alguma estará pronta para prestar-lhes auxílio.

**Ellen White, O Grande Conflito, "O Tempo de Angústia", p. 626.**

Perceba que nessa época o verdadeiro povo de Deus não está trabalhando em seus ofícios na Conferência Geral, na União, nas Conferências locais. Nem estão freqüentando igrejas locais. Também o povo de Deus não estará trabalhando ou freqüentando escolas ou universidades. Não estará trabalhando nos Sistemas de Saúde Leste/Oeste/ Norte/ Sul. Não estará trabalhando em outros hospitais da Igreja. Nem estará trabalhando em qualquer outra estrutura visível da instituição Igreja Adventista do Sétimo Dia. Se é assim, onde, diga, estará o povo remanescente de Deus?

*"O povo de Deus fugirá das cidades e vilas e reunir-se-á em grupos, habitando nos lugares mais desertos e solitários", responde Ellen White. "Muitos encontrarão refúgio na fortaleza das montanhas." Como os Cristãos dos vales do Piemonte, dos lugares altos da terra farão santuários e agradecerão a Deus pela "fortaleza das rochas". (Isaías 33: 16). (IBID).*

### **Qual é a verdadeira Igreja remanescente e quem são os membros dela?**

Se a igreja não são os funcionários da Conferência Geral e local, construções da igreja, escolas, hospitais ou outra estrutura visível, então, diga, qual é a Igreja? Quem são os membros da verdadeira igreja remanescente no fim do tempo?

"Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome", responde Jesus, "ali estou no meio deles." (Mateus 18: 20).

"Onde Cristo estiver mesmo entre os poucos humildes, esta é a igreja dEle, porque a presença do Alto e Santo Ser que habita a eternidade pode sozinha constituir uma igreja", comenta Ellen White sobre a declaração de Cristo feita em Mateus 18: 20. "Onde dois ou três estiverem presentes, que amam e obedecem aos mandamentos de Deus, Jesus ali preside, seja no lugar desolado da terra, no deserto, na cidade enclausurada em paredes de prisão." (*The Upward Look*, p. 315).

Note que na declaração acima Ellen White diz que onde dois ou três Cristãos estão reunidos, "que amam e obedecem aos mandamentos de Deus", esta é a verdadeira Igreja e "Jesus ali preside" entre eles. Como se não bastasse, mas em linguagem contundente, Ellen White afirma que esta "sozinha constitui uma igreja."

### **A verdadeira Igreja remanescente: um Templo Espiritual de pedras vivas**

"Todo o edifício bem ajustado cresce para templo santo no Senhor", escreve o apóstolo Paulo, "no qual também vós sois edificados para habitação de Deus por meio do Espírito." (Efésios 2: 21 e 22).

“As Pedras as quais estão no templo sagrado de Deus não são coletadas das montanhas da Judéia, *mas das nações, tribos, línguas e povo*”, comenta Ellen White sobre Efésios 2: 21 e 22. “Elas não são materiais sem vida que devem ser preparadas com talhadeira e martelo, todavia pedras vivas que emitem luz.” (*The Upward Look*, p. 373).

Note que as pedras da Igreja de Cristo “não são materiais sem vida... todavia pedras vivas que emitem luz.” Essas pedras vivas são reunidas de todas as “nações, tribos, e línguas e povo.”

“*O grande talhador da verdade tomou-as das pedreiras do mundo e colocou-as sobre a mão do Construtor Mestre, o Senhor do templo*”, continua Ellen White, “*e Ele está polindo-as em Sua oficina, que é o mundo, de modo que todas as extremidades ásperas e deformidades possam ser removidas e refinadas, prontas para preencher o lugar delas no templo espiritual de Deus, para que elas possam crescer como um templo sagrado para Deus.*” (*The Upward Look*, p. 373).

Preste atenção nos quatro pontos seguintes nesse testemunho:

1. É a verdade que traz as pedras vivas para dentro do templo espiritual de Deus;
2. As pedras vivas não são colocadas lá com a mão de um homem. Entretanto, são postas pela mão de Jesus Cristo, o grande Construtor Mestre;
3. É Jesus, e não o homem, que está polindo todas as extremidades ásperas e deformidades das pedras vivas;
4. A razão pela qual é feito o polimento é para que *as pedras vivas possam ser assentadas em um lugar no templo espiritual de Deus!*

## **Os membros do Templo Espiritual de Deus são um Sacerdócio Santo**

“Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo”, redige o apóstolo Pedro, “para oferecerdes sacrifícios espirituais, aceitáveis a Deus por Jesus Cristo.” (I Pedro 2: 5).

“*Esse edifício representa o templo espiritual de Deus, que é composto de material reunido de toda nação, língua e povo, de todas matérias, altas e baixas, ricas e pobres, letradas e iletradas*”, comenta Ellen White sobre I Pedro 2: 5. “Estas não são substâncias mortas, para ser assentadas por martelo e talhadeira. São pedras vivas, lavradas do mundo pela verdade, e o grande Construtor Mestre, o Senhor do templo, está agora lavrando e polindo-as, *e assentando-as em seus respectivos lugares no templo espiritual.*” (*The Upward Look*, p. 281).

Perceba novamente que: a) é a verdade que traz as pedras ásperas para dentro do templo e b) é a lavragem e polimento do Mestre que assenta as pedras vivas em um lugar no templo vivo. É o trabalho do homem apresentar a verdade para o mundo. Não é a obra dele edificar o templo vivo de Deus.

## **O Templo Vivo completo**

“Quando completo, *esse templo será perfeito em todas as suas partes*”, conclui Ellen White, “o objeto de admiração de anjos e homens, porque seu construtor e criador é Deus.” (*The Upward Look*, p. 281).

A perfeição dos santos, ajustando-os para a trasladação. Essa será a condição da final, remanescente, última geração de Deus, templo vivo ou igreja viva, durante a chuva serôdia e as sete últimas pragas.

Esse é o tempo quando o homem deve permanecer sem um Sumo-sacerdote mediador no céu entre o Pai e a humanidade. Note também que a razão pela qual essa geração final, templo ou igreja espiritual é “objeto de admiração de anjos e homens”, é porque “seu construtor e criador é Deus”. Outra vez, o construtor desse templo vivo é o construtor e criador do homem.

“Antes de os juízos finais de Deus caírem sobre a Terra, haverá, entre o povo do Senhor, tal avivamento da primitiva piedade como não fora testemunhado desde os tempos apostólicos”, profetiza Ellen White. “O Espírito e o poder de Deus serão derramados sobre Seus filhos...” (*O Grande Conflito*, p. 464).

## Um Falso Reavivamento e uma Falsa Chuva Serôdia

O inimigo das almas deseja estorvar esta obra; e antes que chegue o tempo para tal movimento, esforçar-se-á para impedi-la, introduzindo uma contrafação. Nas igrejas que puder colocar sob seu poder sedutor, fará parecer que a bênção especial de Deus foi derramada; manifestar-se-á o que será considerado como grande interesse religioso. Multidões exultarão de que Deus esteja operando maravilhosamente por elas, quando a obra é de outro espírito. Sob o disfarce religioso, Satanás procurará estender sua influência sobre o mundo cristão.

**Ellen White, “Reavivamentos Modernos”, O Grande Conflito, p. 464.**

Vimos o cumprimento dessa profecia no vasto movimento Pentecostal do “falar línguas” dos trinta anos passados. Através da música blasfema e sacrílega e outras formas enganosas, esse movimento falso “de outro espírito” está fazendo agora incursão na Igreja Adventista do Sétimo Dia na forma do estilo “Celebração” de culto de adoração. (Ver Capítulo I).

## O que não é a verdadeira Igreja remanescente

“Deus possui uma igreja”, declara Ellen White, “*ela não é uma grande catedral*, nem é um estabelecimento nacional, nem é as várias denominações; *ela é o povo que ama a Deus e guarda os Seus mandamentos.*” (*The Upward Look*, p. 315).

Note que Ellen White declara que a verdadeira igreja Deus não é “uma grande catedral” e “nem é as várias denominações”. Isso inclui a denominação Adventista do Sétimo Dia. Se a verdadeira igreja de Deus não é a Conferência Geral “estabelecida”, se ela não é uma “catedral” ou construção de igreja, se ela não é uma “denominação”, então, o que ela é? “Ela é o povo que ama a Deus e guarda os Seus mandamentos”, responde Ellen White. Ela é a comunidade de crentes, o povo, as pedras vivas que compõem o templo vivo de Deus. Querido leitor, esta é a verdadeira igreja de Deus nos últimos dias.

## Templo visível do homem

Em contraste com o templo vivo de Deus é o templo visível do homem. A reivindicação é feita que Jesus é o cabeça do templo visível, *mas em realidade, o homem é o cabeça deste*.

Através da história da Igreja Cristã, seja ela a Católica Romana ou a Protestante, os membros foram condicionados a acreditar que Deus comunicou autoridade eclesiástica especial sobre líderes da estrutura associada da igreja. Entretanto, esse dogma é realmente bíblico? Essa crença, que Deus concedeu para certos homens autoridade eclesiástica especial sobre o rebanho, levou à formação do sistema papal ou o que a Bíblia chama de Besta ou Anticristo (Daniel 7, Apocalipse 13 e 17). Essa falsa



doutrina do homem levou o mundo Cristão à formação de uma imagem do papado – uma imagem da besta. Este é o porquê Deus chama as denominações protestantes de “filhas prostituídas de Roma” (Ver Apocalipse 17, paráfrase da real “Babilônia, a grande, a mãe de todas as prostituições e abominações da terra”).

A estrutura visível, incorporada da Igreja Cristã foi formada com o propósito de organizar a obra de disseminação do evangelho para os confins da terra. Nunca foi a responsabilidade da corporação Igreja dominar sobre o rebanho de Deus. A liderança da Igreja Cristã não deveria definir doutrina ou formar um credo ou um *Manual da Igreja* ocupado com políticas mundanas de modo que os homens devam obedecer. Os líderes não deveriam ter o poder de excomungar (desmembrar) da Igreja aqueles que não seguem os Credos ou “Declaração de Crenças Fundamentais” ou que não reconhecem a pretensa autoridade abusiva eclesiástica.

“Nos pátios do templo [igreja], serão ordenadas cenas que poucos percebem...”, alerta Ellen White. “*A vingança será executada contra aqueles que sentam nos portões decidindo no que as pessoas deveriam ter.*” (*Manuscrito 15*, 1886).

## **A Igreja Católica Romana pretende interpretar a Escritura**

“Desde que Cristo, porém, não determinou muitos pontos de adoração em assuntos não-essenciais. A Igreja possui a autoridade para fazê-lo.” (Bertrand L. Conway, *Miniature Question Box*, p. 63).

Os Católicos são sujeitos aos seus líderes respectivos que os regulam. Eles devem reconhecer a autoridade suprema da Igreja em matéria de religião. Uma pessoa que deliberadamente refuta aceitar a legitimidade e supremacia da autoridade da Igreja e seus Sacerdotes em matéria de religião não poder ser Católico Romano.

**Bertrand L. Conway, *Miniature Question Box*, p. 63.**

“A Santa Sé reserva para si mesma o direito de interpretar de maneira final sobre o original da presente leitura [I João 5: 7].” (Saint Joseph, *Nova Edição Católica*, 1962).

## **A Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea também reivindica interpretar a Escritura**

“É nossa responsabilidade estudar as Escrituras por nós mesmos, pedindo pela orientação do Espírito Santo, submetendo nossos entendimentos para aqueles na igreja que estão aptos para julgar nossas descobertas, e então permanecer pelas decisões da igreja de modo a manter a unidade dela.” (*Lições Trimestrais de Escola Sabatina Sênior*, “Deus e nosso Destino”, Primeiro Trimestre, 1987, p. 92).

Nessa declaração, a liderança Adventista do Sétimo Dia contemporânea concorda perfeitamente com o conceito Católico Romano que a liderança da Igreja “reserva para si mesma o direito de interpretar de maneira final sobre o original da presente leitura” ou interpretação da Escritura. A liderança Adventista do Sétimo Dia também concorda com a afirmação Católica que os Adventistas estão também “sujeitos aos seus líderes respectivos que os regulam.” Eles concordam que os Adventistas “devem reconhecer a autoridade suprema da Igreja em matéria de religião”. A liderança Adventista do Sétimo Dia concorda que a “pessoa que deliberadamente refuta aceitar a legitimidade e supremacia da autoridade da Igreja e seus Sacerdotes em matéria de religião não poder ser” Adventista do Sétimo Dia. Todavia, essa política está em oposição direta ao Espírito de Profecia:

A Igreja Romana reserva ao clero o direito de interpretar as Escrituras... Conquanto a Reforma fizesse acessível a todos as Escrituras, *o mesmíssimo espírito que Roma manteve impede também as multidões nas igrejas protestantes de examinarem a Bíblia por si mesmas. São instruídas a aceitar os seus ensinamentos conforme são interpretados pela igreja*; e há milhares que não ousam receber coisa alguma contrária ao seu credo, ou ao ensino adotado por sua igreja, por mais claro que esteja revelada nas Escrituras.

**Ellen White, O Grande Conflito, p. 596.**

Os Adventistas do Sétimo Dia são culpados do mesmo. “São instruídos a aceitar os seus ensinamentos conforme são interpretados pela igreja.” Ademais, existem milhares de Adventistas “que não ousam receber coisa alguma contrária ao seu credo [ou *Manual da Igreja*], ou ao ensino adotado por sua igreja, por mais claro que esteja revelada nas Escrituras.” (IBID). Lembra da declaração acima da lição da Escola Sabatina? “É nossa responsabilidade estudar as Escrituras por nós mesmos, pedindo pela orientação do Espírito Santo.” Bem, se o Espírito Santo está guiando o estudo pessoal da Bíblia, por que existe a necessidade de “submeter nossos entendimentos para aqueles na igreja que estão aptos para julgar nossas descobertas”. Novamente, se o Espírito Santo está dirigindo o estudo pessoal da Bíblia, então, por que devemos “permanecer pelas decisões da igreja”. A liderança Adventista do Sétimo Dia pretende que ela esteja “de modo a manter a unidade dela.” (*Lições Trimestrais de Escola Sabatina*, Primeiro Trimestre, 1987). A verdade, querido leitor, é que a liderança demanda que você submeta suas “descobertas” (estudo bíblico) à Igreja, não para manter a unidade como ela pretende, mas para manter a autoridade eclesiástica da liderança dela.

“Apesar de achar-se a Bíblia cheia de advertências contra os falsos ensinadores, muitos há que estão prontos a confiar ao clero a guarda de sua alma.”, escreve Ellen White. “Existem hoje milhares de pessoas que professam ser religiosas, e no entanto não podem dar outra razão para os pontos de sua fé, a não ser o haverem sido assim instruídas por seus dirigentes espirituais.” (*O Grande Conflito*, p. 596).

“Passam pelos ensinamentos do Salvador, quase sem os notar, e depositam implícita confiança nas palavras dos ministros”, acrescenta Ellen White. “São, porém, infalíveis os ministros? Como poderemos confiar nossa alma à sua guia, a menos que saibamos pela Palavra de Deus que são portadores de luz?” (*O Grande Conflito*, p. 597).

Perceba que muito embora a maioria das pessoas “depositam implícita confiança nas palavras dos ministros”, o Espírito de Profecia avisa que essa política é inculta. Jesus declara que uma das virtudes de Seu povo é “e puseste à prova os que dizem ser apóstolos [ministros] e não o são e tu o achaste mentirosos.” (Apocalipse 2: 2 e 3).

“A falta de coragem moral para sair da trilha batida do mundo, leva muitos a seguirem as pegadas de homens ilustrados”, alerta Ellen White, “e, pela relutância em examinarem por si mesmos, estão-se tornando desesperadamente presos nas cadeias do erro.” (*O Grande Conflito*, p. 597). (Ver também “As Escrituras: Uma Salvaguarda”, *O Grande Conflito*, pp. 593-602).

## **Pedro e as chaves**

Pois também eu te digo que tu és Pedro [Grego: *Petros* = uma peça de pedra = Pedro], e sobre esta pedra [Grego: *Petra* = massa de pedra = Jesus Cristo] edificarei a minha igreja, e as portas do inferno [Grego: *Hades* = sepultura] não

prevalecerão contra ela; E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus.

### Mateus 16: 18 e 19

A Igreja Católica Romana confia fortemente nesse texto do evangelho de Mateus para provar que os papas recebem uma linha direta de autoridade dada a Pedro e, tal como, recebem as “Chaves do Reino”. Como fazem com a cruz, a Igreja Romana coloca a insígnia das “Chaves” sobre quase todas as coisas. Ademais, a bandeira papal exibe a cruz e as chaves, juntamente com a tríplice coroa usada pelos papas. A Igreja Romana e a Igreja Adventista do Sétimo Dia acreditam que “tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus.” Mas, o que o Espírito de Profecia comenta sobre este texto?

“Quando toda especificação dada por Cristo é cumprida no verdadeiro espírito cristão”, redige Ellen White. “então, e unicamente assim, o Céu ratifica a decisão da igreja, porque seus membros têm a mente de Cristo e procedem da maneira como Ele procederia se estivesse na Terra.” (*Mensagens Escolhidas III*, p. 22).

“Tão certo quanto os homens em posições de responsabilidade se tornam exaltados em sua própria estima, e agem, não obstante, como se ordenassem sobre seus irmãos”, comenta Ellen White, “eles tomarão muitas decisões que o céu não pode ratificar.” (*The Home Missionary*, 1 de Fevereiro de 1892).

Preste atenção nos cinco seguintes pontos nesses dois testemunhos de Mateus 16: 18 e 19:

1. “Quando toda especificação dada por Cristo é cumprida no verdadeiro espírito cristão”;
2. Os membros da Igreja “têm a mente de Cristo”;
3. Apenas a liderança da Igreja “procede da maneira como Ele [Cristo] procederia se estivesse na Terra.”;
4. “Então, e unicamente assim, o Céu ratifica a decisão da igreja.”;
5. “Tão certo quanto os homens em posições de responsabilidade se tornam exaltados em sua própria estima, e agem, não obstante, como se ordenassem sobre seus irmãos, eles tomarão muitas decisões que o céu não pode ratificar.”

Se a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia não possui as “chaves”, quem, então, possui as Chaves do Reino?

### Quem possui as chaves?

“E sou o que vivo e fui morto, mas, vede, estou vivo para todo o sempre. Amém”, responde Jesus. “E tenho as chaves da morte e do inferno [Grego: *Hades = sepultura*].” (Apocalipse 1: 18).

### Algumas perguntas e respostas importantes sobre a Voz de Deus para a Igreja

1. A Conferência Geral, enquanto em sessão, pretende ser a voz de Deus dos Adventistas do Sétimo Dia?

“A Conferência Geral, enquanto em sessão, é a voz de Deus sobre a terra para os Adventistas do Sétimo Dia em todas as matérias de fé e prática”, William Johnsson, declarou o Editor da *Revista Adventista*.

“As 27 Declarações de Crenças Fundamentais devem ser aderidas por todos os empregado e membros da igreja, sob ameaça de disciplina pela mesa da igreja local ou comissão de regra da conferência.” (William G. Johnsson para o Dr. Walter Martin, autor *The Kingdom of the Cults*, declaração feita no *Show John Ankerberg*, CBN, 1986).

2. O Espírito de Profecia confirma a visão que a “Conferência Geral, enquanto em sessão, é a voz de Deus sobre a terra para os Adventistas do Sétimo Dia”?

“O povo perdeu a confiança naqueles que possuem a direção da obra”, responde Ellen White à nossa questão. “Já ouvimos que a voz da Conferência é a voz de Deus. Todo o tempo eu tenho ouvido isso, tenho pensado que é quase uma blasfêmia.” (*Manuscrito 37*, 1901, p. 8; *Manuscript Releases 365*).

“E em referência à nossa conferência”, escreve Ellen White, “é repetido mais e mais e mais novamente que é a voz de Deus, e, portanto, tudo deve ser referido à Conferência e ter a voz dela em relação à permissão ou restrição ou o que pode ser ou o que não pode ser feito em vários campos.” (*Spalding and Magan Collection*, p. 163).

O Senhor declara que Sua igreja não deve ser governada por regras e procedimentos humanos. Os homens não são capazes de governar a igreja. Deus é nosso Legislador. Estou oprimida com o pensamento da direção humana objetável vista em nossa obra. Deus diz: Não toqueis. Governem a vós mesmos antes de tentar governar outros. Coisas estranhas ocorreram, coisas que Deus abomina. Os homens pretenderem que a voz de seus concílios na direção passada seja a voz de Deus me parece ser quase uma blasfêmia.

**Ellen White, Manuscrito 35, 1901.**

Cem anos atrás, Ellen White declarou: “Ao passo que a voz da Conferência Geral não é mais a voz de Deus para que esse órgão seja confiável.” (*Manuscript Releases*, Volume 17, p. 178). O que ela diria hoje, querido leitor? A Conferência Geral é, hoje, mais espiritual, em maior contato com Cristo, do que estava há cem anos? Penso que não.

“Eles [a Conferência Geral] buscaram estabelecer sua própria autoridade, enquanto traindo a causa de Deus”, redigiu Ellen White há cem anos. “Enquanto tomando decisões, e projetando e planejando, tentaram tornar suas ordens humanas opressivas coomo a voz de Deus para o Seu povo.” (*Manuscript Releases*, Volume 17, p. 209).

“O homem que magnifica sua própria função trabalhando em qualquer linha para ludibriar a consciência de outro, seja ele o presidente da Conferência Geral, presidente de uma conferência menor, ou o pastor, o diácono, ou o membro leigo da igreja, ele está fora da linha de Deus...”, conclui Ellen White. “Mas, na presente condição das coisas, se alguém permanece firme em sua integridade, ele é por alguns escarnecido, espiado, criticado e desligado se isso puder ser feito.” (*Manuscript Releases*, Volume 17, p. 225).

Esse princípio, infelizmente, é mais verdadeiro hoje. Alguém poderia apenas observar o número de excomungados da Igreja nos anos recentes pelo mero crime de defender o Adventismo histórico do Sétimo Dia.

É mais do que claro dessas declarações que Ellen White não cria que a Conferência Geral era no passado ou será no futuro, a voz de Deus para as pessoas. Por que por meio da história da Igreja Cristã,

a liderança insiste em apontar a eles mesmos no lugar de Deus na terra? Isso, sem dúvida, é uma das marcas identificadoras do Anticristo e está seguindo o “caminho do Romanismo.”

## No caminho do Romanismo

“Quando os homens que professam servir a Deus Lhe ignoram o caráter paternal e se apartam da honra e da justiça ao lidar com seus semelhantes, Satanás exulta, pois ele lhes inspirou seus atributos”, declara Ellen White. “Estão seguindo no rumo do Romanismo.” (*Testemunhos para Ministros*, p. 362).

Se os homens resistirem às advertências que o Senhor lhes envia, eles mesmos se tornam líderes em práticas más; tais homens assumem exercer as prerrogativas de Deus – *presumem fazer o que o próprio Deus não faria na busca pelo controle das mentes dos homens. Desse modo, eles seguem o caminho do Romanismo.* Eles introduzem seus próprios métodos e planos, e por meio de suas concepções erradas de Deus, eles enfraquecem a fé de outros na verdade e trazem princípios falsos que trabalham como fermento para manchar e corromper instituições e igrejas.

**Ellen G. White, Testemunhos para a Igreja, Volume 7, p. 181.**

## A verdadeira condição da Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea “Laodiceana”

Se Deus não está falando por meio da Conferência Geral, então, qual voz tem sido ouvida? É possível que a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia está sendo guiada por Satanás? É possível. A liderança de homens não é infalível. A Igreja Católica Romana foi a primeira a ensinar que seus líderes eram e são infalíveis.

O resultado disso esteve em vários caminhos. O caráter sagrado da causa de Deus não é mais percebido no centro da obra. A voz de Battle Creek [ou Silver Spring], a qual tem sido considerada como autoridade no conselho de como a obra deveria ser feita, não é mais a voz de Deus; mas, ela é a voz de – quem? De onde ela vem e onde está seu poder vital? Esse estado de coisas é mantido por homens que deveriam ser desligados da obra muito antes. Estes homens não hesitam em citar a palavra de Deus como sua autoridade, mas o deus que os está dirigindo é um deus falso.

**Ellen White, Manuscript Releases, Volume 17, pp. 185 e 106.**

Perceba que o estabelecimento da estrutura da igreja foi pretendida por causa da “autoridade no conselho de como a obra deveria ser feita”. Nunca foi a autoridade da liderança da Igreja pretender ditar a doutrina em um credo, uma Declaração de Crenças, ou um *Manual de Crenças*, dizendo ao povo o que eles deveriam ter ou o que deveriam crer.

“Nos próprios pátios do templo [Igreja], ocorrerão cenas que poucos imaginam...”, alerta Ellen White. “A vingança será executada contra aqueles que se assentam nos portões, decidindo o que as pessoas deveriam ter.” (*Manuscrito 15*, 1886).

“Sob a capa de cristianismo e santificação, há de prevalecer vasta e manifesta impiedade, em grau terrível, e isto continuará até que Cristo venha para ser glorificado em todos os que crêem”, tenciona Ellen White. “Nos próprios pátios do templo [Igreja], ocorrerão cenas que poucos imaginam.” (*Manuscrito 15*, 1886).

## Somente a Bíblia é a Voz de Deus para o povo

“Não devemos nos virar dAquele Poderoso em conselho para pedir orientação para os homens”, aconselha Ellen White. “Que todos os que estão inclinados para isso leiam e recebam a Bíblia como a palavra de Deus para eles. A Bíblia é a voz de Deus para o Seu povo.” (*Review and Herald*, Volume 5, p. 224).

É isso, querido leitor. Alguma outra coisa poderia ser mais clara? “A Bíblia é a voz de Deus para o Seu povo.” Incrível! Não foi sempre essa a diáde de todos os verdadeiros Protestantes Cristãos? “A Bíblia e a Bíblia somente.” Entretanto, os verdadeiros Adventistas do Sétimo Dia históricos deram um passo atrás na Reforma – “os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.” (Apocalipse 14: 12).

## Jesus, o Cabeça e a Pedra Fundamental da Igreja

“**C**onsiderai, irmãos e irmãs, que o Senhor tem um povo, um povo escolhido, para ser dEle próprio, Sua própria fortaleza, a qual Ele defende em um mundo enfermo pelo pecado e revoltado”, afirma Ellen White, “e Ele pretendia que nenhuma autoridade deveria ser conhecida nela, mas Ele próprio.” (*Testemunhos para a Igreja*, pp. 15 e 16).

A igreja é construída sobre Cristo como seu fundamento; ela deve obedecer a Cristo como sua cabeça. Ela não deve depender de homens, nem ser controlada por eles. Muitos pretendem que uma posição de confiança na igreja confere-lhes autoridade para ditar o que os outros homens devem acreditar e o que devem fazer. Deus não sanciona essa pretensão. O Salvador declara: “Todos vós sois irmãos.” Todos são expostos à tentação e passíveis de erro. Nossa orientação não pode depender de seres finitos. A rocha da fé é a presença viva de Cristo na igreja. Sobre esta o mais fraco pode depender e todos os que pensam serem eles mesmos os mais fortes provarão serem os mais fracos, a menos que façam de Cristo sua eficiência. “Maldito o homem que confia no homem e faz da carne o seu braço.” O Senhor é a “Rocha, sua obra é perfeita”, “bem-aventurados todos os que colocam sua confiança nele.”

**Ellen White, O Desejado de Todas as Nações, p. 491.**

É o apóstolo Pedro a rocha sobre a qual a igreja é construída? Não. A igreja não é edificada em um homem fraco e finito. Jesus Cristo é a Rocha sobre a qual a igreja é construída.

“Pois isso está na Escritura: Eis que ponho em Sião uma pedra angular, eleita e preciosa; e quem nela crer não será, de modo algum, confundido”, escreve o apóstolo Pedro em sua primeira epístola. “Ele é a principal pedra de esquina.” (I Pedro 2: 6).

*Em Cristo, a Rocha sólida, eu permaneço  
Em qualquer outro solo eu esmoreço.  
(Adaptado)*

## Capítulo XX: Israel Moderno em Cades-Barnéia (1888-2000)

*Vós conhecereis a transgressão de minha promessa, a alteração de meu propósito.  
Números 14: 34b (marginal)*

Em sua primeira carta aos Coríntios, o apóstolo Paulo declarou que a história da experiência no deserto dos filhos de Israel foi escrita para o povo de Deus como um exemplo e alerta contra a apostasia e rejeição do conselho de Jesus. Dos versos 1 ao 10, Paulo revisa como os filhos de Israel “murmuraram” contra o Senhor.

“Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa”, escreveu Paulo, “de nós outros sobre quem os fins do mundo têm chegado.” (I Coríntios 10: 11).

### ***A lição de Cades-Barnéia***

O Senhor dirigiu os filhos de Israel para fora do Egito e para o deserto pela mão de Moisés. O Senhor levou os Cristãos do Advento dos dias de Guilherme Miller fora das “Babilônias espirituais” pelo Espírito de Profecia na forma de uma garota de dezessete anos: Ellen G. Harmon. As Escrituras e o Espírito de Profecia tornaram isso claro de modo que a experiência no deserto dos filhos de Israel é uma lição para a Igreja Remanescente nos últimos dias. Os filhos de Israel vaguearam no deserto por quarenta anos. A Igreja Adventista do Sétimo Dia vagueou nele três vezes mais. Os filhos de Israel vaguearam no deserto por causa da incredulidade. (Hebreus 3: 16-19; 4: 1-11). Os Adventistas do Sétimo Dia também sondaram no mundo por causa da descrença.

“Tempo bastante haveis estado neste monte”, o Senhor disse a Moisés. “Voltai-vos e parti; ide à região montanhosa dos amorreus, e a todos os seus vizinhos, na Arabá, e à região montanhosa, e à baixada, e ao Neguebe, e à costa marítima, terra dos cananeus, e ao Líbano, até ao grande rio Eufrates. *Eis aqui a terra que eu pus diante de vós; entrai e possuía a terra que o Senhor, com juramento, deu a vossos pais, Abraão, Isaque e Jacó, a eles e à sua descendência depois deles.*” (Deuteronômio 1: 6-8).

“Então, partimos de Horebe”, escreveu Moisés, “e caminhamos por todo aquele grande e terrível deserto que vistes, pelo caminho da região montanhosa dos amorreus, como o Senhor, nosso Deus, nos ordenara; e chegamos a Cades-Barnéia.” (Deuteronômio 1: 19).

Depois de chegar em Cades-Barnéia, os filhos de Israel decidiram enviar doze homens (espias) para perscrutar a terra antes de fazerem uma tentativa de entrar. Os nomes dos doze homens foram listados em Números 13: 4-15. Os doze retornaram e registraram que: “Relataram a Moisés e disseram: Fomos à terra que nos enviaste; e, verdadeiramente, mana leite e mel; este é o fruto dela.” (Números 13: 27). No entanto, eles também observaram que a terra estava preenchida com gigantes e as pessoas eram fortes.

“O povo, porém, que habita nessa terra é poderoso, e as cidades, mui grandes e fortificadas; também vimos ali os filhos de Anaque”, registraram os doze espias. “Os amalequitas habitam na terra do Neguebe; os heteus, os jebuseus e os amorreus habitam na montanha; os cananeus habitam ao pé do mar e pela ribeira do Jordão.” (Números 13: 28 e 29).

Como os filhos de Israel responderam à esse registro negativo? Eles murmuraram (Números 14: 2). Naquela mesma noite, eles fizeram planos, não apenas porque desobedeceriam o Senhor e não possuíam a terra, *mas planos para escolher um novo líder e retornar ao Egito!* Hoje, o Israel moderno escolheu capitães da “nova” teologia e retornou para a Babilônia espiritual na forma de vínculos ecumênicos com a Igreja Católica Romana e o Concílio Mundial das Igrejas [Protestantes].<sup>78</sup>

“Quem dera tivéssemos morrido na terra do Egito! ou, mesmo neste deserto!” , a congregação clamou, “E por que nos traz o Senhor a esta terra, para cairmos à espada e para que nossas mulheres e nossas crianças sejam por presa? *Não nos seria melhor voltarmos para o Egito?*” (Números 14: 1-3).

Josué e Calebe tentaram acalmar a congregação e disseram: “A terra pelo meio da qual passamos a espiar é terra muitíssimo boa. Subamos e possuamos a terra, porque, certamente, prevaleceremos contra ela.” (Números 14: 7 e 13: 30).

Os filhos de Israel responderam à Josué e Calebe? Não. Eles estavam firmados em na decisão deles de voltar ao Egito.

“Levantemos um capitão”, eles clamaram, “*e voltemos para o Egito.*” (Números 14: 4).

## ***A Resposta do Senhor à falha de Israel em entrar em Canaã***

“Segundo o número dos dias em que espiastes a terra, quarenta dias, cada dia representando um ano, levareis sobre vós as vossas iniquidades quarenta anos”, disse o Senhor, “*e tereis experiência da ruptura de minha promessa.*” (Números 14: 34).

A versão King James assim declara: “e conhecereis a alteração do meu propósito.” A Padrão Revisada: “Conhecereis o meu desagrado.” A Nova Internacional: “Vocês... experimentarão a minha rejeição que conspiraram contra mim.”

Deus cumpriu Sua promessa com o Seu povo. Eles cruzaram o Jordão e entraram na terra prometida, mas o primeiro plano de Deus para o Seu povo foi alterado. Aqueles que tinham vindo do Egito vaguearam quarenta anos e pereceram no deserto. Apenas dois que tinham vindo do Egito, Josué e Calebe, entraram na terra prometida. De fato, existe uma lição para hoje? Quantos vieram do grande desapontamento de 1844 foram trasladados para a Canaã celestial? O primeiro plano de Deus foi que Moisés liderasse os filhos de Israel para dentro da terra prometida em Cades-Barnéia. Novamente, o primeiro plano de Deus foi modificado porque o povo “murmurou” e refutou em acreditar. No plano alterado de Deus, Josué dirigiu o povo à terra prometida quarenta anos mais tarde – *não à Cades-Barnéia, mas em Jericó!* (Josué 4: 19). É possível que Deus tenha mudado Seu plano para o povo remanescente? Sim. O Israel moderno, a Igreja Adventista do Sétimo Dia, foi à uma Cades-Barnéia moderna na sessão da Conferência Geral de 1888. O Israel moderno também “murmurou” contra a “mensagem mais preciosa” que deveriam entrar e possuir a Canaã celestial. Entretanto, o Israel moderno também voltou atrás. Porém, diferente do Israel antigo, o moderno fez pior. Este não voltou para o Egito, *todavia, todo o caminho de volta para a Babilônia espiritual!*

---

<sup>78</sup> Nota do autor: Esse manuscrito completo foi uma documentação do retorno do Israel espiritual para a Babilônia espiritual.



“Eu vi que muitos que professam acreditar na verdade para estes últimos dias pensa ser estranho que os filhos de Israel murmuravam enquanto jornadaavam; que depois de relações maravilhosas de Deus com eles, fossem tão ingratos a ponto de esquecerem o que Deus lhes tinha feito”, escreve Ellen White. “Disse o anjo: ‘Vós fizestes pior que eles’.” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 1, p. 129).

Note que foi o anjo quem disse: “Vós fizestes pior que eles”. De novo, as Escrituras declaram: “Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa de nós outros sobre quem os fins do mundo têm chegado.” (I Coríntios 10: 11).

## ***Um problema numérico***

Quando o antigo Israel entrou em Canaã depois de quarenta anos vagueando no deserto, somente dois que vieram do Egito entraram na terra prometida. A Escritura declara que quando o Israel moderno entra na Canaã celestial, 144.000 estarão vivos e prontos para a transladação. (Apocalipse 7 e 14). O problema numérico é que o número total de Adventistas do Sétimo Dia depois dos primeiros cinquenta anos estavam muito distantes de 144.000. Os escritores e estudiosos pioneiros Adventistas estavam em prejuízo para explicar onde o Senhor encontraria 144.000 prontos para a transladação. O problema numérico hoje é que o número de membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia é quase de 12 milhões! A liderança Adventista do Sétimo Dia contemporânea está em prejuízo para explicar para os seus 12 milhões de membros que, de acordo com as Escrituras, somente 144.000 estarão vivos e prontos para a transladação. Como o Adventismo contemporâneo lida com esse problema? *Eles simplesmente afastam o ensinamento Adventista do Sétimo Dia histórico dos 144.000!* “Isso é terrível, impensável, inaceitável”, você diria. No entanto, ainda temos um problema numérico hoje no movimento da reforma. Como o Senhor encontrará 144.000 Adventistas do Sétimo Dia “reformados”, “históricos” ou “remanescentes” que estão preparados e ajustados para a transladação quando estamos lutando e contendendo entre nós mesmos sobre questões secundárias?

## ***Método apropriado de estudar eventos passados e futuros***

Antes de iniciarmos nosso estudo de “Israel moderno em Cades-Barnéia”, será necessário revisar o método apropriado de estudo. Existe instrução inspirada de como devemos estudar a Bíblia e o Espírito de Profecia?

“Porque é preceito sobre preceito, preceito e mais preceito; linha sobre linha, linha e mais linha”, responde Isaías, “um pouco aqui, um pouco ali.” (Isaías 28: 10).

O mesmo princípio exato de “linha sobre linha” é usado para estudar os Testemunhos. Eles não vêm da mesma fonte como a Escritura? Não foi o mesmo Espírito Santo que inspirou os escritos de Isaías, Jeremias, Daniel, João, o Revelador, e todos os profetas de Deus, que também inspirou os escritos de Ellen White? Devemos estudar o Espírito de Profecia como fazemos com a Escritura, “preceito sobre preceito, linha sobre linha, um pouco aqui e um pouco ali.”

## ***A Chave da compreensão dos Testemunhos***

“Os próprios testemunhos serão a chave que explicará as mensagens dadas”, escreveu Ellen White, “*como texto escriturístico é explicado por texto escriturístico.*” (*Mensagens Escolhidas I*, p. 42).

### ***O homem rico e Lázaro: uma ilustração de regra sobre regra***

Uma boa ilustração desse método de estudo seria a história do “homem rico e Lázaro” (Lucas 16: 20 e 21). Se permanecermos somente com essa parábola como uma base para o ensinamento bíblico do estado do homem na morte, poderiam ser dirigidos a um erro grave. Mas quando comparamos toda a Escritura sobre o estado do homem na morte, linha sobre linha, preceito sobre preceito, estaremos aptos para enxergar claramente a verdade.

“Porque os vivos sabem que não de morrer”, escreve Salomão, “*mas os mortos não sabem coisa nenhuma...*” (Eclesiastes 9: 5 a).

### ***Dois conceitos importantes***

Dois princípios importantes devem ser compreendidos quando estudamos os Testemunhos: (1) Nada é rejeitado e (2) tempo e espaço devem ser considerados.

“Quanto aos testemunhos, *coisa alguma é ignorada; coisa alguma é rejeitada; o tempo e o lugar, porém, têm que ser considerados...*”, instruiu Ellen White. “*Todo jota e til é essencial e precisa aparecer em tempo oportuno.*” (*Mensagens Escolhidas I*, p. 57).

“Tempo e lugar devem ser considerados anterior e posteriormente”, disse o Pastor William Grotheer. “Ao passo que você olha para trás nos testemunhos para o que foi dito, você deve levar em consideração o tempo e o lugar no qual isso foi dito. E os testemunhos que são proféticos você deve olhar adiantemente e estar apto para colocá-los no tempo e espaço do ajustamento deles.” (William Grotheer, *Sermão*, “A Alteração do propósito divino”, Fundação de Adventistas Leigos, Ozone, Arkansas).

### ***O Império Persa – uma ilustração de tempo e espaço em profecia***

Uma pessoa vivendo no tempo do Império Persa, o segundo império mundial, o tempo descrito pelo profeta Daniel como os braços de prata da imagem de Daniel 2, verso 39, e o urso com três costelas na boca, Daniel 7: 5, não poderia entender a profecia de Daniel 8. Nessa profecia, o Império Grego, descrito pelo bode e pelo leopardo, seguiria o Império Persa. O tempo e o lugar não seriam compreendidos, porque aquele ainda não tinha passado.

“Desse modo, nos é dito no estudo do Espírito de Profecia que ‘tempo e lugar’ são vitais, não apenas quando você olha para o passado, mas quando estas coisas foram ditas e as circunstâncias, ao passo que

você vai ao futuro”, declarou William Grotheer. “Aqueles afirmações proféticas devem também vir em tempo e lugar.” (IBID).

## **O plano do fim do tempo original de Deus para a Igreja Adventista do Sétimo Dia**

### **1844-1900: Tempo quase encerrado**

Foi plano original de Deus que Seu povo remanescente estivesse pronto para a transladação e que Jesus deveria voltar antes do início do século vinte. Voltando para 1878, Ellen White começou a declarar que Jesus estava para voltar – que o fim de todas as coisas estava às portas. Estes testemunhos do retorno iminente de Jesus continuaram por todos os anos de 1880.

#### **1878: Declaração que o tempo estava muito próximo**

“Na última visão que me foi dada, em Battle Creek, durante nosso encontro campal geral, foi-me mostrado nosso perigo, como um povo, de nos tornarmos assimilados pelo mundo em vez da imagem de Cristo”, alertou Ellen White. “Nós estamos sobre as margens do mundo eterno...” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 4, p. 306).

#### **1881: Declarações que o tempo estava bastante próximo**

“Nessa época, eu daria a nota de advertência para aqueles que estão reunidos em nossa reunião campal”, novamente, Ellen White adverte. “O fim de todas as coisas está às portas.” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 5, p. 16).

“Irmãos e irmãs, foi-me mostrado que nós estamos sobre o limiar do mundo eterno”, acrescentou Ellen White em 1881. (*Testemunhos para a Igreja*, p. 18).

#### **1885: Declaração que o tempo estava muito próximo**

“Estamos parados, por assim dizer, nas fronteiras do mundo eterno.” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 5, p. 382).

#### **1886: Declaração que o tempo estava muito próximo**

“... *nos achamos no limiar do mundo eterno...*” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 5, p. 460).

Se você, querido leitor, fosse um Adventista do Sétimo Dia vivendo durante a década de 1880, quando estes testemunhos vieram da pena da inspiração, você, sem dúvidas, acreditaria que o retorno de Jesus era iminente e que o fim de todas as coisas estava às portas. Nenhuma outra conclusão pode ser derivada dessas declarações.

“Dessa série de testemunhos dados na década de 1880, não há outra conclusão”, disse o Pastor Grotheer. “Tempo e lugar, disse Ellen White: ‘Foi-me mostrado... Foi-me mostrado... Foi-me mostrado... o fim de todas as coisas está às portas... às margens... estamos parados nas fronteiras... no limiar... do mundo eterno.’” (William Grotheer, *Sermão*, “A Alteração do propósito divino”).

“A eternidade estende-se diante de nós”, escreveu Ellen White em 1886. “A cortina está a ponto de ser erguida.” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 5, p. 464).

A terceira mensagem angélica tem ido à todo o mundo há cerca de cento e quinze anos desde que os testemunhos do “retorno iminente” foram escritos. Por que houve um atraso na volta do Senhor? Como explicamos estes testemunhos, profecias que não se passaram? Ellen White era uma falsa profetisa? Não, ela não era. Nós somente não compreendemos a Bíblia e o Espírito de Profecia como deveríamos. Nós simplesmente não entendemos que Deus altera Seus planos – *de acordo com a resposta do Seu povo para a verdade presente!*

## ***Desentendimento do Como do propósito de Deus***

“Conhecereis a alteração do meu propósito”, o Senhor disse a Moisés e para os filhos de Israel. (Números 4: 34, marginal). Como os pioneiros Adventistas não puderam, que tinham acesso à profetisa viva, e nós, hoje, que temos acesso aos escritos dela, entender o propósito de Deus do fim do tempo? A resposta é simples. Através da história, o povo de Deus sempre deixou de entender como a profecia seria cumprida.

(1) A Igreja do tempo do primeiro advento de Cristo, olhava para o Messias vindo como o Rei para livrá-los da dominação romana. Estavam errados? Sim! Jesus veio como um servo, não como um Rei, nascido em um celeiro, não para os líderes da Igreja, cresceu em Nazaré, uma parte indesejável do país. “Pode alguma coisa boa vir de Nazaré?”, perguntou Natanael, e Filipe respondeu: “Vem e vê.” (João 1: 46).

“E chegou e habitou em uma cidade chamada Nazaré”, escreveu Mateus, “para que se cumprisse o que fora dito pelos profetas: ‘Ele será chamado Nazareno’.” (Mateus 2: 23).

Muito foi escrito na Escritura sobre “como” o Messias viria, todavia, a liderança da Igreja falhou em entender. Eles desejavam que Jesus lhes fosse o Rei terrestre e, assim, eles olhavam para um Rei terrestre. Do estudo deles das profecias, os homens sábios e o rebanho sabiam “como” o Messias realmente viria. A liderança da Igreja não. Até mesmo Satanás e seus demônios sabiam que Jesus viria de Nazaré. Quando Jesus expulsou o demônio, este disse: “Deixe-nos sozinhos; o que temos contigo, Jesus de Nazaré... Eu sei quem tu és: o Santo de Deus.” (Marcos 1: 24).

(2) O apóstolo Paulo advertiu que antes de Jesus vir pela segunda vez, o Anticristo apareceria dentro da Igreja. Assentar-se-ia no templo de Deus, “querendo parecer Deus.” (II Tessalonicenses 2: 4). *Mesmo a vinda do Anticristo é ainda olhada no futuro pela maioria dos Cristãos hoje!* Eles estavam e ainda estão enganados “como” a profecia pode ser cumprida.

(3) Guilherme Miller e os antigo povo do Advento acreditavam que a terra era o santuário a ser purificado no fim dos 2.300 anos da profecia de Daniel 8: 14. Para eles, isso significava que Jesus retornaria em 22 de Outubro de 1844. Eles estavam enganados de “como” a profecia cumprir-se-ia. Depois de mais estudo da Escritura, eles entenderam claramente que a terra não era o santuário a ser purificado, todavia, foi o santuário celestial que deveria ser purificado no final dos 2.300 anos. Os Adventistas de Miller estavam corretos do “tempo”, *mas estavam enganados sobre o “evento”!*

É possível que os Adventistas no passado enganaram-se de “como” a profecia seria cumprida? É possível que nós, hoje, podemos ainda estar enganados pela nossa percepção de “como” todas as coisas se encerrarão? Sim, é possível. Devemos estudar a Bíblia e o Espírito de Profecia como nunca antes, usando o método de linha sobre linha, preceito sobre preceito, não ignorando nada e levando em consideração tempo e lugar. Em nosso estudo, também, deveríamos sempre lembrar: “do caminho que o Senhor nos guiou, e Seus ensinamentos em nossa história passada.” (*Life Sketches*, p. 196).

## ***O Decreto Dominical: Um sinal para deixar as grandes cidades?***

No primeiro plano de Deus, os Adventistas deviam procurar por uma Lei Dominical nacional como sinal para deixar as grandes cidades para ir às menores, preparando para abandonar estas para lugares retirados nas montanhas. Esse sinal dos tempos ainda é um conselho sábio hoje? Não. Deus alterou Seu plano. Descobriremos quando e por que Deus alterou Seu plano.

### **O primeiro plano de Deus para o Remanescente deixar as cidades**

Não é tempo agora de o povo de Deus estar fixando suas afeições ou entesourando neste mundo. Não está muito distante o tempo em que, como os antigos discípulos, *seremos forçados a buscar refúgio em lugares desolados e solitários*. Como o cerco de Jerusalém pelos exércitos romanos era o sinal de fuga para os cristãos judeus, assim arrogar-se nossa nação o poder para decretar obrigatório o dia de repouso papal será uma advertência para nós. Será então tempo de deixar as grandes cidades, passo preparatório para sair das menores para lares retirados em lugares solitários entre as montanhas.

**Ellen White, Testemunhos para a Igreja, Volume 5. pp. 464 e 465.**

No livro *Maranata*, sobre o título: “O Sinal para deixar as grandes cidades”, p. 188, é citada essa declaração. Novamente, no livro *Eventos Finais*, sobre o título: “O sinal para voar das cidades”, p. 121, esta declaração é citada. No livro *Vida no Campo*, sobre o título: “Vôo emergencial no encerramento do conflito”, p. 32, esta afirmação é, outra vez, citada palavra por palavra. É, mais uma vez, citada no livro *Serviço Cristão*, p. 161. O que estes livros listados têm em comum? *Eles são compilações!* Não foram escritos por Ellen White no contexto, mas foram compilados pelos Depositários de Ellen G. White nos tempos modernos. Mas, por que a liderança desejaria esperar pelo primeiro conselho que a Lei Dominical será o sinal para deixar as grandes cidades? A resposta é simples. A liderança da Igreja está satisfeita em restar nas grandes cidades do mundo até a Lei Dominical ser votada em lei pelo Congresso dos Estados Unidos.

A declaração original sobre o Decreto Dominical Nacional como um sinal para deixar as grandes cidades apareceu primeiro nos *Testemunhos para a Igreja*, Volume 5, pp. 464-465. Por favor, perceba que este testemunho foi escrito em 1886. Devemos levar tempo e espaço em consideração e perceber que os testemunhos posteriores a despeito deste ponto. Por quê? Porque o plano de Deus para o fim do tempo foi alterado e os testemunhos posteriores revelaram-no.

## ***O plano alterado de Deus para o Remanescente deixar as cidades***

Perceba que no primeiro plano de Deus uma Lei Dominical seria o sinal para o Seu povo “deixar as grandes cidades, passo preparatório para sair das menores para lares retirados em lugares solitários entre as montanhas.” Pouco depois da virada do século, a mensagem de Deus aos Adventistas foi: “Não esperem pelo Decreto Dominical Nacional ser passado e obrigado – saiam das cidades agora.” (paráfrase).

### **Sair das cidades agora (1905)**

“Em todo o mundo as cidades estão se tornando viveiros de vício”, escreveu Ellen White em 1905. (*A Ciência do Bom Viver*, p. 363). “Fora das cidades, fora das cidades, esta é a mensagem que o Senhor tem me dado.” (*Life Sketches*, p. 409).

Obviamente, Deus tinha alterado Seu plano sobre o sinal para deixar as grandes cidades. “Fora das cidades agora” é o conselho dado em 1905. Qual seria o conselho hoje? Perceba que o testemunho não menciona um Decreto Dominical Nacional como sinal para deixar as grandes cidades. A liderança do Israel moderno consentiu com o conselho dado em 1905 – “fora das cidades agora”? Não. Mais e mais instituições Adventistas do Sétimo Dia são estabelecidas, não apenas nas grandes cidades, *mas nos corações das maiores cidades americanas*. (Ver Capítulo XVII).

“Deus enviou alerta após alerta que nossas escolas, casas publicadoras e sanatórios *devem ser estabelecidas fora da cidade*, em lugares onde a juventude pode ser ensinada sobre a verdade mais efetivamente”, aconselha Ellen White. “Que ninguém tente utilizar os Testemunhos para vindicar o estabelecimento de grandes interesses comerciais nas cidades. *Não torne sem efeito a luz que foi dada sobre este assunto.*” (*The Publishing Ministry*, p. 185).

### ***1888: Israel moderno em Cades-Barnéia contemporânea***

“Em Sua grande misericórdia, enviou o Senhor *preciosa mensagem* a Seu povo por intermédio dos Pastores Waggoner e Jones”, escreve Ellen White. “Esta mensagem devia pôr de maneira mais preeminente diante do mundo o Salvador crucificado, o sacrifício pelos pecados de todo o mundo.” (*Testemunhos para Ministros*, p. 91).

1. Qual foi a mensagem preciosa?

“Apresentava a justificação pela fé no Fiador; convidava o povo para receber a justiça de Cristo”, responde Ellen White à nossa questão, “*que se manifesta na obediência a todos os mandamentos de Deus.*” (*Testemunhos para Ministros*, pp. 91 e 92),

2. Por que os Adventistas do Sétimo Dia precisavam dessa preciosa mensagem?

“Muitos perderam Jesus de vista”, novamente, Ellen White responde. “Deviam ter tido o olhar fixo em Sua divina pessoa, em Seus méritos e em Seu imutável amor pela família humana. Todo o poder foi entregue em Suas mãos, para que Ele pudesse dar ricos dons aos homens, transmitindo o inestimável dom de Sua justiça ao impotente ser humano.” (*Testemunhos para Ministros*, p. 92).

3. Como os Adventistas do Sétimo Dia perderam Jesus de vista?

“Ora, é o propósito determinado de Satanás eclipsar a visão de Jesus e *levar os homens a olhar para o homem, a no homem confiar, e serem educados a esperar auxílio do homem*”, redige Ellen White. “Por anos tem estado a igreja olhando para o homem, e dele muito esperando, mas sem olhar para Jesus, em quem se centraliza nossa esperança de vida eterna.” (*Testemunhos para Ministros*, p. 93).

4. Como Deus respondeu ao olhar dos Adventistas do Sétimo Dia ao homem?

“Portanto, [por essa razão] Deus deu a Seus servos um testemunho que apresentava a verdade como esta é em Jesus”, declara Ellen White, “*e que é a terceira mensagem angélica, em linhas claras e distintas.*” (*Testemunhos para Ministros*, p. 93).

## ***A Mensagem duplicada***

A mensagem de 1888 foi duplicada: (1) A mensagem doutrinária de justificação pela fé, a qual concerne ao indivíduo, e (2) a mensagem de liberdade religiosa, a qual concerne à Igreja. Esta segunda porção da mensagem era para dirigir os Adventistas a seguir o governo de Cristo na Igreja em vez de olhar para a autoridade eclesiástica do homem em dominá-la. A mensagem não foi para olhar a organização humana, mas “a verdade como ela é em Jesus.”

E. J. Waggoner apresentou a mensagem de “justificação pela fé” para superar o pecado e estar pronto para a transladação. A. T. Jones apresentou a mensagem de “liberdade religiosa” não apenas no mundo, mas a liberdade religiosa na Igreja, dando ao indivíduo a liberdade de praticar a justificação pela fé. A mensagem de 1888 de Waggoner foi publicada em 1890 em um livro intitulado: “Cristo e Sua Justiça”, atualmente publicado pela Pacific Press e disponível em qualquer Livraria Adventista. A mensagem de 1888 de Jones foi publicada em 1889 em um livro cujo título é *Governo Civil e Religião*. O livro era de uma série de artigos publicados pela *Sentinela Americana*, Atlanta, Geórgia. Ela foi a sucessora da revista *Religious Liberty*. O livro *Governo Civil e Religião* pode ser adquirido da LMN Publishing International, Inc. , HC 04, Box 94C, St. Maries, Idaho, 83861; também Leaves-Of-Autumn-Books, P. O. Box 440, Payson, Arizona, 85541.

## ***Resultados apresentados à nação em 1888***

Em 21 de Maio de 1888, uma lei, escrita pelo Senador Blair, foi introduzida no Congresso, intitulada: “A Lei do Descanso Nacional de Domingo de 1888”. Essa ação ocorreu justamente cinco anos antes da sessão da Conferência Geral de Outubro de 1888. O documento declarava: “Uma Lei para assegurar ao povo o aproveitamento do primeiro dia da semana, comumente conhecido como Dia do Senhor, como dia de descanso e para promover sua observância como dia de adoração.” Este documento declarava que: “Sendo decretada pelo Senado e pela Casa dos Representantes dos Estados Unidos da América reunida: Que nenhuma pessoa, ou corporação, ou agente de serviço ou empregado ou qualquer pessoa ou corporação desempenhará, ou autorizará desempenho, de trabalho secular, labor, comércio, para o distúrbio de outros; aceitos trabalho por necessidade, misericórdia e humanidade; qualquer pessoa não poderá engajar em nenhuma atividade, jogo, diversão ou recreação, a causar distúrbio para outros, no primeiro dia da semana, comumente conhecido como Dia do Senhor.”

Ellen White tinha declarado três anos antes, em 1885: “Para assegurar popularidade e apoio, *os legisladores não de ceder às demandas da Lei Dominical.*” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 5, p. 451, revisado pelo tradutor). Essa profecia estava cumprida exatamente três anos mais tarde, em 21 de Maio de 1888, quando o Senador Blair, com o Documento do Decreto Dominical Nacional introduziu e defendeu acirradamente no Congresso. Esta introdução de uma Lei Dominical Nacional ocorreu há 115 anos! Quantos anos mais até outra Lei Dominical Nacional será introduzida e ratificada pelo Congresso e obrigando pela lei? O que isso significa como sinal dos eventos finais? O conselho: “o decreto obrigando o sábado papal será uma advertência para nós. Será então o tempo de deixar as grandes cidades, passo preparatório para sair das menores para lares retirados em lugares solitários entre as montanhas.” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 5, pp. 464 e 465, revisado pelo tradutor).

A. T. Jones, então cabeça da *Religious Liberty* da Conferência Geral, apareceu depois na Comissão do Congresso e defendeu os princípios de separação da Igreja e do Estado. O documento foi arduamente defendido por causa da ampulheta do horário de Deus não ter sido ainda cumprido. Deus alterou Seu plano por causa da rejeição da “mensagem mais preciosa” por parte do Seu povo remanescente que os prepararia para a trasladação. (ver na seqüência). Quando Jones foi à sessão da Conferência Geral de 1888, ele registrou sobre estes temas. Após essa experiência, A. T. Jones escreveu o livro intitulado *Governo Civil e Religião*. (ver acima).

No Prefácio desse livro, sobre as iniciais A. T. J., 13 de Fevereiro de 1889, foi declarado: “Essa pequena obra é resultado de algumas palestras sobre a relação entre religião e poder civil, feita em Minneapolis, Minnesota, em Outubro de 1888”. Este pequeno livro, então, foi a mensagem de 1888 dada por A. T. Jones em relação à liberdade religiosa e autoridade eclesiástica do homem.

Novamente, deve ser percebido que a Lei Dominical Nacional foi acirradamente defendida e não aprovada em 1888. O verdadeiro documento de concretização do Domingo passou como uma “cláusula adicional” para um documento apropriado que propôs o fechamento no Domingo da Exposição de Chicago em 1892. Essa Feira Mundial de Chicago estava celebrando o quarto centenário do aniversário do descobrimento da América em 1492. A “cláusula adicional” declarava em parte: “Sob a condição que a dita Exposição não será aberta ao público no primeiro dia da semana, comumente chamado Domingo.” Esse documento foi apreciado pelo Congresso e foi assinado pelo Presidente Harrison em 5 de Agosto de 1892.

Perceba que o palavreado do documento do encerramento no Domingo da Exposição de Chicago em 1892 foi alterado. No primeiro documento do Decreto Dominical Nacional que foi estreitamente defendido em 1888 estava: “o primeiro dia da semana, comumente chamado Dia do Senhor.” O documento de finalização no Domingo da Exposição de Chicago em 1892 que foi votado pelo Congresso afirmava: “comumente chamado Domingo.” Muito embora esse documento da Exposição de Chicago não era de opressiva abrangência nacional, estava agora nos livros de registro e os Adventistas do Sétimo Dia, naquela época, viram isso como preparando o caminho para um decreto de encerramento do Domingo a ser novamente introduzido em um futuro próximo.

Outra vez, tempo e lugar devem ser considerados: a) A Exposição do documento de encerramento do Domingo em Chicago foi assinada em 5 de Agosto de 1892; b) Três meses mais tarde, em 22 de Novembro de 1892, Ellen White escreveu: “Que cada um que diz acreditar que o Senhor breve virá pesquise as Escrituras como nunca antes.” (*Review and Herald*, 22 de Novembro de 1892).



## 1888: O início da Chuva Serôdia

“Esta é a mensagem que Deus manda proclamar ao mundo”, declara Ellen White acerca da mensagem de 1888. “É a terceira mensagem angélica que deve ser proclamada com alto clamor e regada com o derramamento de Seu Espírito Santo em grande medida [Apocalipse 18].” (*Testemunhos para Ministros*, p. 92).

“O tempo de teste está justamente diante de nós”, escreveu Ellen White em 1892, “porque o alto clamor do terceiro anjo já se iniciou.” (*Review and Herald*, 22 de Novembro de 1892).

Observe que em 1892, Ellen White declarou que: “O tempo de teste está justamente diante de nós” e que o Alto Clamor tinha começado com a mensagem de 1888 de justificação pela fé. Preste atenção no testemunho completo no contexto:

Que cada um que diz acreditar que o Senhor breve virá pesquise as Escrituras como nunca antes; porque Satanás está determinado a tentar cada engano possível para manter as almas em escuridão e cegar a mente para os perigos dos tempos nos quais estamos vivendo [1892]. Que cada crente tome sua Bíblia com oração séria, de modo que possa ser iluminado pelo Espírito Santo para o que é verdade, de modo que possa conhecer mais de Deus e de Jesus Cristo, que foi enviado. Pesquise pela verdade como por um tesouro escondido e desaponte o inimigo. O tempo de teste está justamente diante de nós, porque o alto clamor do terceiro anjo já se iniciou na revelação da justiça de Cristo, o Redentor perdoador do pecado. Este é o início da luz do anjo cuja glória preencherá toda a terra [Apocalipse 18]. Porque essa é a obra de cada um para o qual a mensagem de advertência veio, para exaltar a Jesus, apresentá-Lo ao mundo como revelado em tipos, como sombreado em símbolos, como manifesto nas revelações dos profetas, como desvelado nas lições dadas aos Seus discípulos e nos maravilhosos milagres feitos para os filhos dos homens. Pesquisai as Escrituras, porque são elas que testificam dEle.

**Ellen White, *Adventist Review and Sabbath Herald*, 22 de Novembro de 1892.**

Um ano mais tarde, A. T. Jones, em seu sermão na Conferência Geral de 1903, referiu-se a este testemunho de Ellen White. Preste bastante atenção à resposta da audiência a declaração dele que a liderança tinha rejeitado a “chuva serôdia” e o “alto clamor” da mensagem dada em 1888:

Bem, então, a chuva serôdia – o alto clamor – de acordo com o testemunho e com a Escritura, é o “ensinamento de justificação pela fé” e “portanto, para justificação” também. Agora, irmãos, quando começou a mensagem da justiça de Cristo para nós como povo? [Um ou dois na platéia: “Três ou quatro anos atrás”]. Três ou quatro? [Congregação: “Quatro”]. Sim, quatro. Onde aconteceu isto? [Congregação: “Minneapolis”]. O que, então, foi rejeitado pelos irmãos em Minneapolis? [Alguns da congregação: “O Alto Clamor”]. Qual é a mensagem da justificação? O Testemunho que nos foi dado – o Alto Clamor – a chuva serôdia. Então, o que os irmãos que permanecem em altas posições rejeitaram em Minneapolis? Rejeitaram a chuva serôdia – o Alto Clamor do terceiro anjo.

Irmãos, isso também não é mau? É claro que os irmãos não sabiam que estavam fazendo isso, mas o Espírito do Senhor estava lá para lhes dizer que estavam fazendo isso, não estavam? Todavia, quando eles estavam rejeitando o alto clamor, “o ensinamento de justificação”, e assim o Espírito do Senhor, pela Sua profetisa, permaneceu ali e disse-nos o que eles estavam fazendo – o que, então? Oh, assim eles simplesmente colocaram essa profetisa de lado com

todo o resto. Isso foi a coisa próxima. Irmãos, é tempo para pensar sobre essas coisas. É tempo para pensar sobriamente, refletir cuidadosamente.  
**Alonzo T. Jones, “A Mensagem do Terceiro Anjo”, Sermão n.º 9; Boletim da Conferência Geral de 1893, capítulo 9, p. 183.**

“O tempo de teste está justamente diante de nós” foi causado pelo documento do Decreto Dominical Nacional que foi proposto e acirradamente defendido, e o arquivo para o fechamento no Domingo da Exposição de Chicago que foi votado no Congresso em 1892. Que outra conclusão poderia haver? Por conta da defesa tão estreita da Lei Dominical Nacional, os pioneiros Adventistas puderam ver que isso não poderia ser longe de uma nova Lei Dominical Nacional que poderia ser proposta para o Congresso. Também, de acordo com o Espírito de Profecia, o alto clamor tinha se iniciado quatro anos antes com a mensagem de “justificação pela fé” dada por E. J. Waggoner e A. T. Jones, em 1888. (Ver acima). Em 1892-93, os pioneiros Adventistas puderam enxergar que o fim de todas as coisas estava às portas. O panorama estava agora ajustado para os eventos finais. Nessa hora exata, a Igreja Católica Romana e as igrejas Protestantes apostatadas estavam fazendo declarações audazes sobre a transferência Sábado-Domingo.

### **1899-1905: Transferência Sábado/Domingo. Declarações da Igreja Católica Romana**

“A mensagem será levada, como foi o clamor da meia-noite de 1844, não tanto pelo argumento como pela convicção profunda do Espírito de Deus”, escreveu Ellen White. “*Os argumentos foram apresentados.*” (“O Alto Clamor”, *The Spirit of Prophecy*, Volume 4, p. 430, 1888).

Esta declaração estava na antiga edição de *O Grande Conflito*, publicado primeiramente em 1884. Os argumentos que foram apresentados na época, 1892, foi o que Ellen White afirmou: que o alto clamor já tinha se iniciado. Em 1888, o documento para o Descanso Dominical nacional foi introduzido e estreitamente defendido. Em 5 de Agosto de 1892, a primeira lei decretada para o fechamento no Domingo pelo Congresso para a Exposição de Chicago. Começando em 1889 e continuando até 1905, declarações audazes sobre a mudança do Sábado, do sétimo dia da semana, começaram a aparecer pelos líderes da Católica Romana e Protestante. Como você percebe, as datas das seguintes afirmações escritas pelos líderes Católicos romanos, tendo em mente as declarações de Ellen White: “O tempo de teste está justamente diante de nós” e também “o alto clamor do terceiro anjo já se iniciou”. Devemos também conservar em mente que: “A mensagem será levada... não tanto pelo argumento...” Por quê? Porque “os argumentos foram apresentados.”

### **1889: Primeira declaração Católica Romana**

“A Bíblia diz: ‘Lembra-te do dia de Sábado para o santificar’”, escreveu Pai T. Enright, “mas a Igreja Católica diz: ‘Não, guarde o primeiro dia da semana’ e todo o mundo curva-se em obediência.” (T. Enright, dos Pais Redentores, *Industrial American*, 19 de Janeiro de 1889, publicado em Harlan, Iowa).

Perceba que esta declaração foi feita apenas quatro meses depois da Conferência Geral de Outubro de 1888. Ellen White afirmou que a mensagem dada naquela época era o início do alto clamor. Preste atenção na seguinte Escritura, tendo em mente a declaração de T. Enright: “todo o mundo curva-se em obediência” à Igreja Católica Romana:

“E vi uma de suas cabeças como ferida de morte; e sua ferida mortal foi curada; e todo o mundo maravilhou-se após a besta”, profetiza João. “*E todos os que habitam sobre a terra adorá-la-ão,*

aqueles cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro morto desde a fundação do mundo.” (Apocalipse 13: 3 e 9).

Qual argumento você teria para dar sobre este ponto, no momento da declaração feita por T. Enright? Nenhum. Os argumentos já tinham sido feitos pelos Adventistas do Sétimo Dia vivos em 1889.

### **1893: Segunda declaração Católica Romana**

“A Igreja Católica por volta de mil anos antes da existência de um Protestante, pela virtuosidade de sua missão”, escreveu o Cardeal James Gibbons, “mudou o dia do Sábado para o Domingo.” (Panfleto, *The Christian Sabbath*, Baltimore, Maryland; publicado pela *Catholic Mirror*, 1893).

Outro ponto para manter em mente foi a posição desfavorável defendida pela Igreja Católica Romana entre os Protestantes durante o século passado. Ademais, mesmo a liderança Adventista do Sétimo Dia oitenta anos mais tarde, por meio de seus representantes na Suprema Corte dizerem “que a atitude da parte da Igreja [Adventista do Sétimo Dia] foi nada menos que uma manifestação de anti – papismo difundida entre as denominações Protestantes conservadoras na parte inicial desse século e na parte final do último.” (Comissão da Oportunidade Igual de Emprego VS. Pacific Press, civ. N ° 74-2025, CBR, 2ª nota de rodapé, p. 41, 1974). Por causa da atmosfera anticatólica durante as décadas de 1880 e 1890, pode ter sido fácil apresentar a verdade do Sábado do Sétimo Dia.

### **1893: Declaração Batista**

Em 1893, o Dr. E. T. Hiscox, um clérigo Batista e autor do *Manual Batista*, em um documento lido diante de um encontro de ministros em Saratoga, Nova Iorque, afirmava:

“É claro, eu bem sei que o Domingo veio a ser utilizado na história Cristã primitiva como um dia religioso, conforme aprendemos dos Pais Cristãos e de outras fontes”, afirmou o Dr. Hiscox, “mas que pena que veio reconhecida como uma marca do Paganismo, cristianizada com o nome de dia do sol, então adotada e sancionada pela apostasia papal e deixado para a posteridade como um legado sagrado do Protestantismo e do mundo Cristão.” (Dr. E. T. Hiscox, *Documento*, lido diante de um encontro ministerial em Saratoga, Nova Iorque, 1893).

Nenhum Adventista do Sétimo Dia poderia ter entendido a mudança do Sábado mais claramente do que percebeu o Batista Dr. E. T. Hiscox. Essa declaração foi uma ferramenta por muitos anos usada pelo evangelismo Adventista para provar que os Protestantes concordavam que o papado alterou o Sábado. Novamente, quando esta declaração foi feita? Em 1893, durante o tempo do início do “alto clamor” (Ver acima).

### **1894: Terceira declaração Católica Romana**

A Igreja tomou a filosofia Pagã e fez dela o escudo de fé contra os pagãos. Ela tomou o Panteão Romano, o templo de todos os deuses, e tornou-o sagrado para todos os mártires e, assim, ele permanece nesses dias. Ela tomou o Domingo Pagão e tornou-o o Domingo Cristão. O sol era o deus supremo do paganismo, portanto a Igreja nesses países pareceria ter dito: “Mantenha o antigo nome pagão, ele permanecerá consagrado, santificado”. E, desse modo, o Domingo Pagão, dedicado a Balder [o deus branco da Escandinávia], tornou-se o Domingo Cristão, santificado para Jesus.

**The Catholic World, Março de 1894.**

### **1895: Quarta declaração Católica Romana**

Em 1895, J. F. Snyder escreveu para o Cardeal Gibbons, solicitando questões sobre a autoridade da Igreja Católica Romana na mudança do Sábado. Uma resposta foi enviada por meio do chanceler do Cardeal Gibbons. Em sua resposta, o chanceler declarava:

É claro que a Igreja Católica reivindica que a mudança foi ato dela. Ela não poderia estar de outra maneira como ninguém naquele período que poderia sonhar em fazer qualquer coisa em matéria espiritual e eclesiástica sem ela. E o ato é uma marca de seu poder eclesiástico e autoridade em assuntos religiosos.  
**Carta, do chanceler do Cardeal James Gibbons para J. F. Snyder, Bloomington, Illinois, 11 de Novembro de 1895.**

Aqui, é nitidamente declarada a “marca da besta”. Os argumentos sobre a mudança do Sábado foram feitos e apresentados por outros além dos Adventistas do Sétimo Dia durante este período. Tudo o que foi necessário para o povo de Deus, sob o poder da chuva serôdia, foi apresentar a mensagem de justificação pela fé em um alto clamor para o mundo.

### **1897: Quinta declaração Católica Romana**

Em 1897, John Milner, um clérigo Católico Romano, escreveu uma carta para James Brown, um membro de uma Sociedade Religiosa Protestante. Depois de revisar a história do Sábado da Criação até a vida de Cristo, Milner chegou à seguinte conclusão em sua carta:

“Mesmo com todo este peso da autoridade da Escritura em manter o Sábado ou sétimo dia santo, os Protestantes, de todas as denominações, tornaram-o um dia profano e transferiram a obrigação dele para o primeiro dia da semana, ou o Domingo”, concluiu Milner. “*Agora, com que autoridade eles fizeram isso? Nenhuma, mas a palavra não escrita ou tradição da Igreja Católica.*” (Carta n<sup>o</sup> 11, citada em *The End of Religious Controversy*, Nova Iorque, P. J. Kennedy, 1897, p. 89).

### **1899-1905: Três ofertas contínuas de US\$ 1.000, 00**

1. “Por isto, eu ofereço US\$1.000, 00 para qualquer um que possa me provar, da Bíblia somente, que estou certo, sob pena de pecado atroz, em guardar o Domingo santo.

**T. Enright, Kansas City, 16 de Junho de 1899.**

2. “Eu ainda ofereço US\$1.000, 00 para qualquer um que me possa provar, da Bíblia somente, que estou certo, sob pena de pecado atroz, em guardar o Domingo santo. Guardamos o Domingo em obediência à lei da Igreja Católica. A Igreja fez essa lei muito depois da Bíblia ser escrita; portanto, a lei não está na Bíblia. A Igreja Católica aboliu não apenas o Sábado, mas todos os outros festivais Judaicos.

**T. Enright, Carta, datada de 26 de Abril de 1902, Detroit.**

3. Eu ofereci e ainda ofereço US\$1.000, 00 para qualquer um que possa me provar, da Bíblia somente, que estou certo, sob pena de pecado atroz, em guardar o Domingo santo. Foi a Igreja Católica que fez a lei nos obrigando a guardar o Domingo santo. A Igreja fez esta lei muito depois da Bíblia ser escrita, portanto, a dita lei não está na Bíblia. Cristo, nosso Senhor, fortaleceu Sua igreja fazendo leis obrigando a consciência.

**T. Enright, Carta, datada de Junho de 1905, Saint Louis.**

Estas declarações pelos Protestantes e líderes da Igreja Católica Romana foram usadas pelos evangelistas durante a década de 1940 e 1950, o apogeu do evangelismo Adventista do Sétimo Dia. Outra vez, elas foram feitas durante o período de 1889 até 1905. Isso não é uma mera coincidência. Deus estava preparando o caminho para o encerramento da obra daquela época. Não tinha Ele dito por meio de Ellen White: “estamos parados sobre o limiar do mundo eterno”? (*Testemunhos para a Igreja*, p. 18). Deus enviou uma mensagem especial para a Igreja Adventista do Sétimo Dia. De acordo com o Espírito de Profecia, o “alto clamor” tinha se iniciado com esta mensagem. Os argumentos sobre o Sábado e o Domingo foram apresentados tanto pelos Católicos Romanos como pelos Protestantes. Tudo estava no lugar para a finalização da obra. O tempo estava certo – *a hora tinha sido atingida!* Mas, o Senhor não veio *e estamos ainda aqui na virada de outro século!* O que aconteceu? A liderança Adventista do Sétimo Dia rejeitou o “alto clamor” e a “chuva serôdia” da mensagem de 1888 – e por conta da rejeição, o povo não estava pronto para a trasladação. O povo do Advento não estava preparado simplesmente para o encontro com o Senhor. (Ver acima). Por causa da rejeição da liderança ao “alto clamor” e à “chuva serôdia”, a apostasia, na forma similar de autoridade eclesiástica papal, entrou na Igreja Adventista do Sétimo Dia logo depois da virada do século.

### ***A Crise de 1901 e 1903 com a Igreja Adventista do Sétimo Dia***

Na crise de 1901 e 1903, o assunto foi a organização, mais especificamente, a função do Presidente da Conferência Geral. Em sua carta de abertura à sessão da Conferência Geral de 1901, Ellen White clamou por uma reorganização, baseada em princípio diferente. Uma nova Constituição foi adotada em 1901 (ver *Boletim da Conferência Geral*, Volume IV, 22 de Abril de 1901. Extra, n.º 17, p. 378). Nessa nova Constituição, a função de Presidente da Conferência Geral foi abolida e, em seu lugar, puseram um “diretor administrativo” de Conferência Geral, que seria eleito anualmente.

Em 1903, a Constituição de 1901 foi abolida e os princípios do Romanismo anteriores à Constituição de 1901 foram restabelecidos. Arthur G. Daniells, o primeiro diretor administrativo da Comissão da Conferência Geral eleito em 1901 considerava a si mesmo como o Presidente, de preferência a um mero “diretor administrativo”. Na sessão da Conferência Geral de 1903, Daniells apresentou ainda outra Constituição reafirmando a função de Presidente da Conferência Geral. Muito embora essa subversiva Constituição de 1903 tenha sido oposta pela minoria da comissão, ela foi apreciada e adaptada. O Registro da Comissão Minoritária foi assinado por três homens: E. J. Waggoner, Dr. David Paulson e Percy T. Magan. A. T. Jones também estava na comissão Minoritária.

“O movimento pela posição Minoritária foi colocado e foi perdido!” (*Boletim da Conferência Geral*, n.º 10, p. 147). Arthur G. Daniells retomou a Presidência da Conferência Geral por cerca de vinte anos.

### ***Retornando ao caminho do Romanismo***

Em sua declaração sobre a posição da comissão da minoria, Percy T. Magan, notável educador pioneiro Adventista, fez as seguintes observações:

“A minoria expressou em uma palavra os sentimentos que agiam nela para fazer o registro: porque acreditamos que a constituição proposta pela maioria da comissão nos parecia *ser tão subversiva aos princípios de organização dados a nós na Conferência Geral de 1897 e 1901*”, afirmou Magan.

“Aqueles princípios nos foram dados pelo Espírito de Deus. Em meu juízo, e no da minoria da comissão, esta constituição é absolutamente subversiva àqueles princípios.” (IBID).

“A Conferência Geral tornou-se ela mesma corrupta com sentimentos e princípios”, escreveu Ellen White em 1895. “Eles estão seguindo no caminho do Romanismo.” (*Testemunhos para Ministros*, pp. 359 e 362, 1895).

## ***Objeção ao restabelecimento de um homem no comando da obra***

“**A** crescente-se”, enfatizou Magan, “toda esta casa deve reconhecer isso: antes nós estarmos ligados com essa discussão, que com a nova constituição proposta, qualquer que seja a melhora pretendida, quaisquer que sejam as vantagens que sejam declaradas que contenham, que, no princípio, da mesma forma que o cabeça da obra é concernido, ele retorna precisamente onde estávamos antes dos passos reformatórios de dois anos atrás.” (*Boletim da Conferência Geral*, 1903, n° 10, p. 150).

### **1903: Uma imagem do papado estabelecido na Igreja Adventista do Sétimo Dia**

Assim, em sua declaração sobre a posição da minoria da comissão, Percy T. Magan fez a seguinte observação inicial:

“Os princípios os quais devem ser trazidos em conexão com a constituição proposta e do modo por que são trazidos”, afirmou Magan, “são os mesmos princípios e introduzidos precisamente no mesmo caminho, como eles foram há anos quando o papado foi constituído.” (IBID).

Cento e oito delegados estavam presentes. Oitenta e cinco votaram a favor da nova Constituição subversiva “levando a ação pela maioria dos quatro.” (Arthur L. White, *EGW: The First Elmshaven Years*, p. 257). Na época, os delegados votaram a “nova” Constituição subversiva, a corporação Igreja Adventista do Sétimo Dia iniciou sua derrocada em direção ao Romanismo. Com a Igreja Adventista do Sétimo Dia, uma imagem do papado foi votado em 1903!

## ***O Plano alterado de Deus***

### **1901-1903: Testemunhos alterados sobre a Igreja e o Fim**

Apenas dez dias depois da nova Constituição subversiva de 1903 ter sido votada, revertendo as políticas da Igreja de volta “ao caminho do Romanismo”, um testemunho chave veio da pena da inspiração. Nele, a Igreja Adventista do Sétimo Dia seria agora julgada na balança do santuário celestial.

“A Igreja Adventista do Sétimo Dia deve ser julgada nas balanças do santuário”, escreveu Ellen White. “Ela será julgada pelos privilégios e vantagens que possuiu.” (“Seremos achados em falta?”. *Testemunhos para a Igreja*, Volume 8, p. 247, 21 de Abril de 1903).

Se a corporação Igreja Adventista do Sétimo Dia será percorrida, por que ela tem que encarar um julgamento? Como e por qual critério a Igreja será julgada?

“Se a experiência espiritual dela não corresponder às vantagens que Cristo, com preço infinito, transmitiu-lhe, se as bênçãos conferidas não a qualificarem para a obra que lhe foi confiada”, advertiu Ellen White, “*ser-lhe-á pronunciada a sentença: ‘Achada em falta’*. Ela será julgada pela luz concedida, as oportunidades dadas.” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 8, p. 247).

### **1901: Testemunho modificado – “Muitos mais anos”**

Depois da virada do século, testemunhos chave começaram a aparecer da pena inspiração. Em 1901, em vez de declarar que estávamos no tempo exato do fim, a pena da inspiração afirmou: “Temos que permanecer aqui neste mundo... muitos mais anos.” Como se não bastasse, “como os filhos de Israel”. Ellen White também nos disse por que teríamos que permanecer muitos anos mais: “por causa da insubordinação”.

“Podemos ter que permanecer aqui nesse mundo por causa da insubordinação *muito mais anos como ocorreu com os filhos de Israel*”, escreveu Ellen White em 1901, “mas, pela causa de Cristo, Seu povo não deveria acrescentar pecado sobre pecado responsabilizando Deus com a conseqüência de seu próprio curso de ação.” (*Carta para Percy T. Magan, 7 de Dezembro de 1901, Manuscript Releases, n.º 184, 1901*).

Novamente, Deus alterou Seu plano para o fim do tempo para o encerramento da obra porque a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia rejeitou o “alto clamor” e a “chuva serôdia” na mensagem de 1888. Outrossim, o Senhor alterou Seu plano para o fim do tempo porque uma imagem do papado foi estabelecida na Igreja quando da virada do século.

### **Os Depositários de Ellen White admitem que o plano de Deus foi alterado**

“Obviamente, ela [Ellen White] acreditava que o fim do mundo era iminente”, perceberam os *Compiladores* dos Depositários de Ellen White. “Mas o retorno de Cristo foi retardado. Em 1901, Ellen White escreveu: ‘Nós podemos ter que permanecer neste mundo por causa da insubordinação por muito mais anos.’” (*Nota dos compiladores, Depositários de Ellen White, Testemunhos sobre Conduta Sexual, Adultério e Divórcio*, p. 13).

Por favor, perceba que na versão sobre esta declaração dos *Compiladores* dos Depositários de Ellen G. White, a linha: “como ocorreu com os filhos de Israel”. Mais uma vez, Ellen White estava indicando que a Igreja Adventista do Sétimo Dia, Israel moderno, está seguindo as pegadas do Israel antigo.

### **Testemunhos alterados sobre o Decreto Dominical como sinal para deixar as grandes cidades**

Antes da virada do século, os testemunhos para deixar as grandes cidades estava ligado ao Decreto Dominical Nacional. Em 1902, Ellen White escreveu: “Os juízos de Deus cairão sobre essas cidades.” (*Carta n.º 58, 1902*).

Em 1905, Ellen White escreveu: “Em todo o mundo as cidades estão se tornando viveiros de vício.” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 363, 1905).

Em 1906, Ellen White pleiteou: “Fora das cidades, fora das cidades, esta é a mensagem que o Senhor tem me dado.” (*Life Sketches*, p. 409).

Novamente, perceba que Ellen White não menciona o Decreto Dominical. Ela dá outra razão para se retirar das cidades, entretanto não mais olhar para o Decreto Dominical como um sinal para sair das cidades. Em 1906, devíamos sair das cidades naquele momento.

Em 1907, Ellen White advertiu: “Nossas cidades estão crescendo em maldade e está se tornando mais e mais evidente que aqueles que permanecem nelas desnecessariamente, assim, suas almas estão em perigo.” (*Manuscrito n° 115*, 1907).

Novamente, nada é dito sobre o Decreto Dominical como um sinal para deixar as cidades. “Sai! Sai agora por causa da maldade nas grandes cidades” é o conselho em 1906. Qual seria o conselho hoje, querido leitor?

## ***Testemunhos alterado sobre a localização do povo de Deus***

Antes da virada do século, a inspiração declarou que a maioria do povo de Deus estava ainda nas Igrejas de Babilônia, fora da Igreja Adventista do Sétimo Dia. No plano alterado de Deus, o Seu povo está na Igreja Remanescente.

### **Declaração em 1888**

“Apesar das trevas espirituais e afastamento de Deus prevaletentes nas igrejas que constituem Babilônia”, escreveu Ellen White, “*a grande massa dos verdadeiros seguidores de Cristo encontra-se ainda em sua comunhão.*” (*O Grande Conflito*, p. 390, Edição de 1888).

Essa declaração foi primeiramente publicada em 1888. Ela também está na edição de *O Grande Conflito* de 1911, p. 390. Podemos ainda ler a declaração hoje, *mas ela ainda se aplica?* Não. Por causa da rejeição do alto clamor e da chuva serôdia, Deus modificou Seu plano para a Igreja para o encerramento da obra.

## ***O plano alterado de Deus para o encerramento da obra***

Três semanas depois de Ellen White ter escrito que o alto clamor tinha se iniciado (*Review and Herald*, 22 de Novembro de 1892), foi-lhe dado um novo testemunho sobre o futuro da Igreja e da mensagem:

### **Declaração em 1892**

Depois da verdade ter sido proclamada em testemunho a todas as nações, todo poder concebível de maldade será colocado em operação e as mentes serão



confundidas por muitas vozes clamando: “Veja, aqui está Cristo, veja, ele está aqui. Esta é a verdade, eu tenho a mensagem de Deus, ele me enviou uma grande luz.” Então, haverá uma remoção dos pontos de referência e uma tentativa de derrubada dos pilares de nossa fé. Um esforço mais decidido será feito para exaltar o falso Sábado e acarretar desprezo ao próprio Deus por suplantarem o dia que ele abençoou e santificou. Este falso Sábado será obrigado por uma lei opressiva. Satanás e seus anjos estão amplamente despertos, agindo intensivamente, trabalhando com toda energia e perseverança através de instrumentos humanos para trazer seu propósito de obliterar as mentes dos homens ao conhecimento de Deus. Mas, enquanto Satanás opera com seus prodígios de mentira, o tempo será cumprido predito em Apocalipse, e o anjo poderoso que ilumina a terra com a glória dele proclamará a queda de Babilônia e chamará o povo de Deus para abandoná-la.  
**Ellen White, Advent Review and Sabbath Herald, 13 de Dezembro de 1892.**

“Depois da verdade ter sido proclamada em testemunho a todas as nações.” Se a verdade for proclamada como um testemunho a todas as nações, então, a maior parte dos filhos de Deus estará fora de Babilônia? Não. Existe um plano alterado para o fim do tempo? Sim. No alto clamor da década de 1890, que foi rejeitado, a parte maior do povo de Deus estava ainda em Babilônia. Por conta da “insubordinação” que modificou o plano de Deus é que devemos permanecer “muitos mais anos”. Agora, quando o alto clamor retorna, por volta de cem anos depois, a maioria do povo de Deus está, não obstante, dentro de Babilônia. Não é o plano alterado de Deus que milhões e milhões de pessoas sejam batizadas na corporação Igreja Adventista do Sétimo Dia.

## ***O tempo da obra maravilhosa de Satanás***

No tempo em que vivemos, quando muitas vozes ao nosso redor clamam: “Veja, aqui está Cristo, veja, ele está aqui. Esta é a verdade, eu tenho a mensagem de Deus, ele me enviou uma grande luz” Nesse momento no qual vivemos “haverá uma remoção dos pontos de referência e uma tentativa de derrubada dos pilares de nossa fé.” Testemunhamos isso nos cinquenta anos passados. Ademais, esse manuscrito foi bem documentado quando, onde e porquê houve “uma remoção dos pontos de referência e uma tentativa de derrubada dos pilares de nossa fé.” Esta profecia, querido leitor, foi e está sendo cumprida literalmente. Durante esse tempo do fim no qual vivemos, “Satanás e seus anjos estão amplamente despertos, agindo intensivamente, trabalhando com toda energia e perseverança através de instrumentos humanos para trazer seu propósito de obliterar as mentes dos homens ao conhecimento de Deus.” Qual o plano de Deus para o Seu verdadeiro povo durante este tempo da obra maravilhosa de Satanás?

## ***Quando o Senhor chamar Venha de novo***

“Mas, enquanto Satanás opera com seus prodígios de mentira”, responde Ellen White à nossa indagação, “o tempo será cumprido predito em Apocalipse [capítulo 18], e o anjo poderoso que ilumina a terra com a glória dele proclamará a queda de Babilônia e chamará o povo de Deus para abandoná-la.” (*Advent Review and Sabbath Herald*, 13 de Dezembro de 1892).

Nesse nosso tempo, a mídia jornalística do mundo será preenchida com a evidência da “obra maravilhosa de Satanás” e seus “prodígios de mentira”. Mas, foi-nos dito que “enquanto Satanás opera

com seus prodígios de mentira”, o alto clamor começará no “anjo poderoso que iluminará a terra com a glória dele.” Na década de 1890, o primeiro plano de Deus chamou a maioria do Seu povo para fora das igrejas caídas de Babilônia para dentro da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Agora, cerca de cem anos depois, quando o alto clamor recomeça, a mensagem “proclamará a queda de Babilônia e chamará o povo de Deus para abandoná-la.” (IBID). Deus cumprirá Seu concerto prometido ao remanescente, todavia, ele será cumprido da maneira a qual nós primeiramente acreditamos? “Vós conhecereis a alteração do meu propósito.” (Números 14: 34).

“Os cristãos devem estar-se preparando para aquilo que logo irá cair sobre o mundo como terrível surpresa”, alerta Ellen White, “e esta preparação deve ser feita mediante diligente estudo da Palavra de Deus e pelo levar a vida na conformidade com os seus preceitos.” (*Profetas e Reis*, p. 626, 1914).

“A confusão preencherá o mundo e um grande terror logo virá sobre os seres humanos”, adverte Ellen White. “O fim está muito próximo. Nós que conhecemos a verdade deveríamos estar preparados para aquilo que em breve cairá sobre o mundo como uma surpresa opressiva.” (*The Watchman*, 1 de Dezembro de 1909).

Se não enxergarmos as lições escritas na história dos filhos de Israel e a história do movimento do Advento, cometeremos alguns erros terríveis. Novamente, Deus cumprirá Seu concerto prometido, mas nós não estaremos em Cades-Barnéia. Devemos cruzar o Jordão até Jericó. Não será Moisés que liderará o remanescente para a terra prometida, mas Jehoshua que dirige Sua igreja por meio do Jordão.<sup>79</sup>

## ***A Questão da remoção dos antigos pontos de referência e pilares***

Houve uma tentativa de remover os pontos de referência e pilares do Adventismo em 1888? Não. Entretanto, houve acusação que isso foi feito na mensagem de 1888.

“Os pontos de referência definidos”: Em Minneapolis, Deus deu gemas preciosas de verdade para o Seu povo em novos ajustes. Essa luz do céu foi rejeitada por alguns com toda a teimosia que os Judeus manifestaram na rejeição a Cristo e houve muita conversa sobre a permanência nos antigos pontos de referência. Mas, houve evidência que eles não conheciam o que eram os antigos pontos de referência. Houve evidências e houve arrazoado de palavras que recomendaram-nos para a consciência; mas, as mentes dos homens foram fixadas, seladas contra a entrada de luz, porque eles tinham decidido que foi um erro perigoso remover os “antigos pontos de referência” quando não era movida uma estaca deles, mas eles tinham pervertido as idéias do que eles constituíam.

**Ellen White, *Counsels to Writers and Editors*, p. 30.**

Note que em 1888, não houve tentativa de remover os antigos pontos de referência ou pilares do Adventismo. Existiu evidência que alguns da liderança não conheciam o que eram os pontos de referência ou pilares do Adventismo. Novamente, estes não foram removidos em 1888. No entanto, qual a verdadeira condição existente em 1888?

---

<sup>79</sup> Nota do autor: No comentário do Dicionário Grego sobre Hebreus 4: 8, a palavra “Jesus” é declarado ser “Jehoshua, o nome de nosso Senhor”. Também a King James grafa que a palavra “Jesus” em Hebreus 4: 8 é “Joshua”. A Nova Versão Internacional e a Padrão traduzem a palavra “Jesus” em Hebreus 4: 8 como “Joshua”. O nome “Jesus” e “Joshua” são intercambiáveis.

Aqueles que resistiram ao Espírito de Deus em Minneapolis estavam aguardando por uma chance de viajar sobre o mesmo terreno novamente, porque o espírito deles era o mesmo. Posteriormente, quando eles tiveram evidência amontoada sobre evidência, alguns estavam convictos; mas aqueles que não foram suavizados e subjugados pela obra do Espírito Santo, colocaram sua própria interpretação sobre toda manifestação da graça de Deus e perderam muito. Eles declararam em seus corações, almas e palavras que essa manifestação do Espírito Santo era fanatismo e desilusão... Mas, todo o universo do céu testemunhou o tratamento desgraçado de Jesus Cristo, representado pelo Espírito Santo. Estivesse Cristo diante deles, eles o tratariam de maneira similar àquela que os Judeus trataram Cristo.

**Ellen White, Special Testimonies for Ministers and Workers, Série A, n.º 6, p. 19.**

Esta foi nossa experiência em 1888. Perceba que se Jesus estivesse diante deles em Minneapolis, “eles o tratariam de maneira similar àquela que os Judeus trataram a Cristo.” Adventistas do Sétimo Dia fariam isso com Jesus? Sim. Essa foi nossa Cades-Barnéia. Depois dessa experiência que Ellen White declarou: “Podemos ter que permanecer aqui neste mundo por causa da insubordinação por *muitos mais anos como ocorreu com os filhos de Israel...*” (*Carta para Percy T. Magan, 7 de Dezembro de 1901*). O que é “insubordinação”? É rebelião. Você não obedecerá aos mandamentos, você não os ouvirá com atenção. O que Israel fez em Cades-Barnéia? Eles murmuraram, rebelaram-se, refutaram ir e possuir a terra prometida. Ellen White concluiu, declarando: “pela causa de Cristo, Seu povo não deveria acrescentar pecado sobre pecado responsabilizando Deus *com a conseqüência de seu próprio curso de ação.*” A verdade desta declaração está no fato que estamos ainda aqui nesse velho mundo na virada de outro século. O que Israel fez em Cades-Barnéia? Eles se rebelaram e tiveram que permanecer quarenta longos anos no deserto. E quando voltaram, eles não foram para Cades-Barnéia. Moisés e Arão, os primeiros líderes deles, não os levaram. Quarenta anos depois, um novo líder, Josué, dirigiu o povo de Deus para a terra prometida. Eles entraram, mas houve uma mudança. “Vós conhecereis a alteração do meu propósito.” (Números 14: 34).

## **Algumas perguntas e respostas sobre a remoção dos antigos pontos de referências**

### **1. Quando ocorrerá a remoção dos antigos pontos de referência?**

Sobre o tempo no qual vivemos, Ellen White declara: “Depois da verdade ser proclamada como um testemunho a todas as nações... Então, ocorrerá a remoção dos antigos pontos de referência e uma tentativa de derrocada dos pilares de nossa fé.” (*Review and Herald, 13 de Dezembro de 1892*).

### **2. Esta remoção das referências virá de dentro ou de fora da Igreja Adventista do Sétimo Dia?**

“Temos muito mais a temer de dentro do que de fora.”, Ellen White responde à nossa questão. “*Os obstáculos à força e ao êxito são muito maiores da parte da própria igreja do que do mundo.*” (*Mensagens Escolhidas I, p. 122*).

O tempo do fim da controvérsia não será o nosso relacionamento com a Igreja Adventista do Sétimo Dia, mas com Cristo e Sua verdade. Se os pontos de referência e pilares de nossa fé foram removidos, assim então a verdade Adventista pioneira não pode reconhecida: Deus está trazendo milhões de pessoas para fora das igrejas de Babilônia para uma Igreja Adventista do Sétimo Dia corrompida? Não. O alto clamor do encerramento da mensagem veio como nós lemos na história do nosso povo de 1888 a 1900? Não. Deus alterou o plano do fim do tempo para o Israel moderno.

## ***Cristo viria em 1901***

“Tivesse o propósito de Deus sido levado pelo Seu povo em dar a mensagem [de 1888] de misericórdia para o mundo”, disse Ellen White em sua fala na Conferência Geral de 1901, “Cristo viria à terra e os santos poderiam ter recebido antes disto suas boas-vindas dentro da cidade de Deus.” (*Boletim da Conferência Geral*, 4 de Abril de 1901; Repetido no *Monthly Missionary Reading*, 9 de Abril de 1908).

“E conhecereis a alteração de meu propósito.” (Números 14: 34b, marginal).

## Capítulo XXI: O tempo das nações: cumprido (1967-1980)

*Conhecendo o tempo, que é já hora de despertarmos do sono, porque nossa salvação está mais perto do que quando nós aceitamos a fé. Romanos 13: 11*

As profecias de Jesus Cristo são, sem dúvidas, as mais importantes na Escritura. Por quê? Porque as profecias dEle estão em uma precisa linha temporal de eventos que indicam a Sua segunda vinda. Mais importante: elas apontam diretamente para a nossa época, *para esse momento exato!* Desse modo, o apóstolo Paulo admoestou: “porque nossa salvação está mais perto do que quando nós aceitamos a fé” e que conforme enxergamos os sinais do breve retorno de nosso Senhor “é já hora de despertarmos do sono.” (Romanos 13: 11).

### ***Jesus como um Profeta***

A Bíblia nos ensina que, entre os profetas, Jesus era o maior. As Escrituras também alertam que estamos em grave perigo se não ouvirmos a Ele como um profeta. Em seu sermão no dia do Pentecostes, o apóstolo Pedro citou os escritos de Moisés, os quais falavam de Jesus como um profeta e advertia que deveríamos aderir àquelas profecias para a vinda do Salvador.

“Porque Moisés disse aos pais”, alertou Pedro em seu sermão, ““O Senhor vosso Deus levantará de entre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; *a ele ouvireis em tudo quanto vos disser*’.” (Atos 3: 22).

Em seu sermão, Pedro estava se referindo a Deuteronômio 18: 15 que diz: “O Senhor teu Deus te levantará um Profeta do meio de ti, de teus irmãos, como eu; *a ele ouvireis*.”

Perceba que na declaração original de Moisés, a palavra “profeta” é capitalizada. Este fato aponta diretamente para Jesus Cristo como o Profeta que Moisés profetizou que viria e alertou “a ele ouvireis.”

### ***O cumprimento da verdade presente da profecia impopular***

A maioria das pessoas aceitarão prontamente uma profecia que foi cumprida no passado. Eles aceitarão, sem tanta apreensão, uma profecia que ainda está no futuro. Mas, quando um profeta dá uma mensagem que é aplicável à hora presente, então, as pessoas se tornam alarmadas, bravas *e podem até mesmo apedrejá-lo!*

Elias pregou uma mensagem para a hora presente e teve que se esconder no deserto da cólera dos líderes de Israel. João Batista pregou uma mensagem para hora presente. Ele era odiado pelos líderes da igreja daquela época. Quando Jesus veio de Nazaré e entrou na Sinagoga no Sábado, Ele foi solicitado para ler. Ele escolheu uma profecia sobre Ele mesmo do livro de Isaías.

Indo para Nazaré, onde fora criado, entrou, num sábado, na sinagoga, segundo o seu costume, e levantou-se para ler. Então, lhe deram o livro do profeta Isaías, e, abrindo o livro, achou o lugar onde estava escrito: O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor. Tendo fechado o livro, devolveu-o ao ministro e sentou-se; e todos na sinagoga tinham os olhos fitos nele. Então, passou Jesus a dizer-lhes: Hoje, se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir.

**Lucas 4: 16-21**

Como as pessoas dos dias de Cristo aceitaram Sua conclusão: “Hoje, se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir”? Eles abriram os corações deles e aceitaram Sua mensagem profética? Não, realmente. Eles começaram a questionar quem era Ele e de onde viera. Infelizmente, eles começaram a questionar a integridade do profeta em vez de examinar a mensagem dele.

Todos lhe davam testemunho, e se maravilhavam das palavras de graça que lhe saíam dos lábios, e perguntavam: Não é este o filho de José? Todos na sinagoga, ouvindo estas coisas, se encheram de ira. E, levantando-se, expulsaram-no da cidade e o levaram até ao cimo do monte sobre o qual estava edificada, para, de lá, o precipitarem abaixo.

**Lucas 4: 22, 28 e 29.**

“Não é este o filho de José?” Perceba que todas as pessoas “se encheram de ira” e levantaram-se contra Ele e expulsaram-No da Igreja e da cidade. Como se não bastasse, eles tentaram matá-Lo tomando-O para o cimo da colina “para, de lá, o precipitarem abaixo.”

## ***Perseguição Religiosa entre os Adventistas***

Infelizmente, a atitude das pessoas de Nazaré ainda existe hoje na Igreja Adventista do Sétimo Dia. Você vê isto como verdadeiro, querido leitor? “Quem escreveu este documento ou livro?”, perguntam os Adventistas hoje. “Ele (ou ela) é um membro da Igreja? A Conferência o aprova?”

“Estou indo perguntar para o meu pastor sobre esse homem”, outros afirmam. “Somos pessoas ocupadas hoje e de preferência podemos deixar o ministério e as pesquisas para o estudo na Universidade Andrews. Depois de tudo, não somos teólogos. Ademais, vocês não são admoestados a ‘submeter o nosso entendimento, na igreja, àqueles que estão aptos para julgar nossas descobertas e, então, agir de acordo com as decisões da igreja de modo que mantenha a unidade dela.’” (G. Arthur Keough, *Lições Trimestrais da Escola Sabatina*, Primeiro Trimestre, 1897, Lição 13. “O tempo do fim”, Daniel 11: 40-45, 12: 1-3).

Em contraste com esse novo caminho de pensamento, fomos advertidos que não é um curso de ação seguro “submeter” nosso estudo ao homem e confiar no braço de carne. Isso é especialmente verdade quando nos aproximamos do final da história do mundo. Precisamos seguir o exemplo dos Bereanos que não “submetiam” o estudo bíblico deles aos líderes da Igreja e não agiam de acordo com as decisões da “Santa Sé” pela busca de unidade, mas pesquisam as Escrituras diariamente para determinar “se as coisas eram, de fato, assim.”

“Ora, estes de Beréia eram mais nobres que os de Tessalônica”, escreveu Lucas, “pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim.” (Atos 17: 11).

Os Bereanos nem mesmo aceitavam as palavras do apóstolo Paulo. Eles receberam a mensagem com uma mente aberta e estudaram as Escrituras diariamente para descobrir “se as coisas eram, de fato, assim.” O Senhor não nos deixou sem um conselho especial para hoje nesse ponto mais importante.

Mas Deus terá sobre a Terra um povo que mantenha a Bíblia, e a Bíblia só, como norma de todas as doutrinas e base de todas as reformas. As opiniões de homens ilustrados, as deduções da ciência, os credos ou decisões dos concílios eclesiásticos, tão numerosos e discordantes como são as igrejas que representam, a voz da maioria - *nenhuma destas coisas, nem todas em conjunto, deveriam considerar-se como prova em favor ou contra qualquer ponto de fé religiosa*. Antes de aceitar qualquer doutrina ou preceito, devemos pedir em seu apoio um claro - "Assim diz o Senhor".

**Ellen White, O Grande Conflito, p. 595.**

## ***A Igreja Templo e o fim do mundo***

Os Judeus dos dias de Cristo acreditavam que o templo, ou Igreja Judaica, era o oráculo infalível de Deus. Eles adoravam a igreja – templo acima de Deus que a tinha ajustado.

“Os judeus adoravam o templo” escreve Ellen White, “e se deixavam tomar de maior indignação por qualquer coisa *que se dissesse contra o edifício do que se falado fora contra Deus.*” (*Primeiros Escritos*, p. 198).

Conforme Jesus e os discípulos andavam de fora do templo, um deles indicou-Lhe a beleza e glória do edifício. Jesus, então, fez um predição inicial aos discípulos impressionados:

E, saindo ele do templo, disse-lhe um dos seus discípulos: Mestre, olha que pedras, e que edifícios! E, respondendo Jesus, disse-lhe: Vês estes grandes edifícios? Não ficará pedra sobre pedra que não seja derrubada.

**Marcos 13: 1 e 2 e Mateus 24: 1 e 2**

“E, estando assentado no Monte das Oliveiras”, escreveu Mateus, “chegaram-se a ele os seus discípulos em particular, dizendo: Dize-nos, quando serão essas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?” (Mateus 24: 3).

É importante notar que os discípulos ligaram a destruição do templo e a Igreja Judaica na Jerusalém terrestre com a segunda vinda do Senhor *e o fim do mundo*. Para eles, a destruição do templo e da Igreja Judaica seria, não obstante, o fim do mundo.

## ***Assentados aos pés de Jesus***

“**V**olvamos, em imaginação, àquela cena e, ao sentarmo-nos com os discípulos na encosta do monte, *penetremos nos pensamentos e no sentir que lhes enchia o coração*”, escreve Ellen White.

“Compreendendo o que significavam as palavras de Jesus para os que as ouviam, nelas podemos distinguir uma nova vida e beleza, recolhendo para nós mesmos suas mais profundas lições.” (*O Maior Discurso de Cristo*, p. 1).

Dessa declaração, é claro que se “em imaginação nos volvermos àquela cena” e lugar, nós mesmos, aos pés de Jesus sobre o Monte das Oliveiras naquele dia, entenderemos melhor a grande profecia dEle que revelaria aos discípulos. Porém, diferente destes, temos muito mais discernimento das profecias de Jesus porque estamos olhando dois mil anos para trás de uma profecia cumprida. Infelizmente, estamos ainda espiritualmente cegos e não podemos vislumbrar nitidamente o futuro. Assim, em imaginação, assentamo-nos aos pés de Jesus. A glória do templo de Salomão está em visão clara como se olhássemos fixamente sobre a cidade da antiga Jerusalém e esperássemos pacientemente pela resposta de Cristo a duas questões: “Dize-nos, quando serão essas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?” (Mateus 24: 3b).

## ***A Profecia de Cristo dos eventos vindouros***

**E**m Sua resposta a estas questões, Jesus cobriu três períodos dos eventos futuros: (1) Eventos que em breve viriam sobre a cidade de Jerusalém e à Igreja Judaica; (2) Eventos que ocorreriam durante a idade das trevas, o tempo da “tribulação” durante os 1.260 anos da supremacia papal; (3) Eventos que ocorreriam exatamente ao final do tempo *em nossa época!*

### ***O Primeiro Período da Profecia de Cristo***

1. Na primeira porção da profecia literal de Cristo, Jerusalém seria cercada por exércitos literais de Roma. Este era um sinal para que os Cristãos fugissem da cidade e da Judéia. A cidade literal de Jerusalém foi logo destruída. Se o Cristão vivendo em Jerusalém naquela época ignorasse a profecia de Cristo, pereceria na destruição dela.

Mas, quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabeis então que é chegada a sua desolação. Então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes; os que estiverem no meio da cidade, saiam; e os que nos campos não entrem nela. Porque dias de vingança são estes, para que se cumpram todas as coisas que estão escritas.

**Lucas 21: 20-22**

“Ai das que estiverem com criança e das que amamentarem naqueles dias!”, aconselha Jesus. “Orai para que a vossa fuga não se dê no inverno, nem no sábado.” (Mateus 24: 19 e 20).

Esta profecia foi literalmente cumprida quando os exércitos romanos cercaram Jerusalém em 66 d.C. Eles não atacaram a cidade até 70 d. C. sob a liderança do General Romano Tito. A cidade de Jerusalém foi destruída e nenhuma pedra do templo foi deixada sobre outra. Os seguidores de Cristo creram na Sua profecia e fugiram da cidade. Nenhum Cristão perdeu sua vida na destruição de Jerusalém porque acreditaram e obedeceram a primeira porção da profecia de Cristo.

### ***Cumprimento literal do primeiro período da profecia de Cristo***



Um dos mais interessantes monumentos da Roma antiga é o arco triunfal, erigido para comemorar a conquista de Jerusalém por Tito, que, depois da destruição do templo fez uma marcha triunfal para Roma, levando consigo uma longa fileira de cativos Judeus e espólios, dentre os quais estavam os vasos sagrados do templo. Este cortejo é representado nas esculturas sobre o belo arco, que desse modo fornece uma ilustração da Bíblia que não pode ser encontrada em nenhum outro lugar, sendo esta a única representação que existe sobre os vasos, a mesa dos pães da proposição, do castiçal de ouro com sete ramificações as trombetas de prata usadas pelos sacerdotes para proclamar o ano do Jubileu. O Senado Romano e o pouco do povo pensaram, quando da erigão do monumento para o imperador deificado, que eles estavam construindo um monumento para o verdadeiro Deus na verificação da profecia e história divina. Um viajante recente diz: “Nenhum dos Judeus de Roma, cerca de 6.000, passarão neste dia pelo arco de Tito, muito embora se estenda um das passagens da cidade. Eles marginalizaram-se como um memorial da subjugação da nação deles, a qual nunca mais foi reavida e relacionada com aversão.

**Uriah Smith, Editorial, “Uma forte confirmação da Escritura”, Review and Herald, 8 de Dezembro de 1859.**

Perceba que a cidade literal de Jerusalém foi literalmente destruída. *Esta primeira parte da profecia de Cristo foi literal!* Aqueles que dizem que os eventos que ocorreram na antiga Jerusalém desde a morte de Cristo não tem significado para nós hoje estão enganados. Lembre, esta profecia foi cumprida em 70 d. C., *aproximadamente quarenta anos depois da morte de Cristo e Sua predição do evento!*

## ***O Segundo Período da Profecia de Cristo***

2. A segunda porção da profecia de Cristo abrange o tempo “da tribulação daqueles dias” ou que é conhecido como “idade das trevas”. Este foi o tempo no qual o papado governou por 1.260 anos e “matou os santos do Altíssimo.” (*O Grande Conflito*, p. 571). Como sabemos que este segundo período da profecia de Cristo estava separado do primeiro da época dos apóstolos e da destruição de Jerusalém? Porque todos os apóstolos foram mortos durante o tempo até o início deste período se iniciar em 538 d.C., quando o papado nasceu.

“Porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais”, profetizou Jesus. “*E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias.*” (Mateus 24: 21 e 22).

Então, a serpente [Satanás] arrojou da sua boca, atrás da mulher [igreja], água como um rio, a fim de fazer com que ela fosse arrebatada pelo rio. A mulher [igreja], porém, fugiu para o deserto, onde lhe havia Deus preparado lugar para que nele a sustentem durante mil duzentos e sessenta dias [1.260 anos]. A terra [Estados Unidos da América], porém, socorreu a mulher [igreja]; e a terra abriu a boca e engoliu o rio [da perseguição] que o dragão tinha arrojado de sua boca.

**Apocalipse 12: 15, 6 e 16**

Esse período de tribulação, quando o papado governou durou 1.260 anos, de 538 d. C. até 1798 d. C. ... No entanto, Jesus disse que o tempo seria abreviado. Aqueles dias foram, não obstante, encurtados pela Reforma Protestante. E a “nova” terra, os Estados Unidos da América, ajudou a mulher, a igreja, e proveu refúgio para a igreja perseguida. “e a terra [Estados Unidos], porém, abriu a boca e engoliu o rio [da perseguição] que o dragão tinha arrojado de sua boca.”

## ***O cumprimento literal do Segundo período da Profecia de Cristo***

**D**everia também ser percebido que os eventos do segundo período da profecia de Cristo foram literais. Houve um papado literal. Houve uma perseguição literal tal como o mundo nunca teve antes ou alguma vez experimentado (Ver *Foxes, Livro dos Mártires*; Lecky e outros historiadores da Igreja medieval). O papado governou por 1.260 anos literais. Em 1798, ele recebeu uma ferida literal. *Esta segunda parte da profecia de Cristo foi, não obstante, cumprida literalmente!*

## ***O Terceiro Período da Profecia de Cristo***

3. O terceiro período da profecia de Cristo cobre “o tempo do fim”, que se iniciou após os 1.260 anos de reino do papado. O tempo do fim começa depois que este recebe uma “ferida mortal” no ano de 1798. Estas datas são de conhecimento comum entre os Adventistas do Sétimo Dia.

*“Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o sol escurecerá”, profetizou Jesus, “a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados.” (Mateus 24: 29).*

Perceba que estes sinais viriam “Logo em seguida à tribulação daqueles dias” e não antes. Alguns Adventistas contemporâneos colocam a “tribulação daqueles dias” no futuro. Desmond Ford ensinou o futuro Anticristo e o período da tribulação futura. Entretanto, esta é uma posição errônea das igrejas Evangélicas guardadoras do Domingo de hoje, em seus ensinamentos de “arrebatamento e Anticristo futuro aparecerem durante a tribulação de sete anos. Esta profecia de Jesus já foi cumprida.

“E, havendo aberto o sexto selo, olhei, e eis que houve um grande tremor de terra”, profetizou João, “e o sol tornou-se negro como saco de cilício, e a lua tornou-se como sangue [19 de Maio de 1780]; E as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, abalada por um vento forte.” (Apocalipse 6: 12 e 13).

## ***Cumprimento literal do terceiro período da profecia de Cristo***

**O** grande terremoto de Lisboa de 1755 cumpriu a profecia através de João, depois que o anjo abriu o sexto selo, “houve um grande tremor na terra”. Esta foi a profecia de Cristo porque na parte seguinte da sentença está declarado: “e o sol tornou-se negro como saco de cilício, e a lua tornou-se como sangue. E as estrelas do céu caíram sobre a terra.” A História testifica que em 19 de Maio de 1780 foi a data que “o sol tornou-se negro como saco de cilício” e na noite seguinte “a lua tornou-se como em sangue.” Em 13 de Novembro de 1833, é conhecida na História como a data em que as estrelas caíram na parte nordeste dos Estados Unidos “como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, abalada por um vento forte.” (Apocalipse 6: 12 e 13). Estes sinais foram preditos por Jesus literalmente? Sim, realmente!

## ***Pós-1833: Quando as estrelas caíram***

“E, quando ouvirdes de guerras e sedições, não vos assusteis. Porque é necessário que isto aconteça primeiro, mas o fim não será logo”, profetizou Jesus. “Levantar-se-á nação contra nação, e reino contra reino; E haverá em vários lugares grandes terremotos, e fomes e pestilências; haverá também coisas espantosas, e grandes sinais do céu.” (Lucas 21: 9-11).

A Guerra Civil Americana foi seguida de uma depressão em 1893. O grande tremor de terra em San Francisco foi seguido da I Guerra Mundial em 1914. Houve uma Grande Depressão em 1929, a qual foi seguida encurtadamente pela II Guerra Mundial. A era atômica foi conduzida com a bomba atômica atirada no Japão em 1945. Houveram “guerras e rumores de guerras” desde então, e “grandes terremotos” em muitos lugares. Após a II Guerra Mundial, a era espacial chegou e, com ela, o homem viajou à lua, além das provas espaciais desumanas. As pessoas viram o UFO e outros fenômenos estranhos, cumprindo a profecia de Cristo que haveria “também coisas espantosas, e grandes sinais do céu.” Os “famintos” dos anos recentes na África e correntes ao redor do mundo de “pestilências” como a AIDS e outras epidemias médicas atuais são maiores sinais do breve retorno de Cristo.

“E haverá sinais no sol e na lua e nas estrelas; e na terra angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas”, profetizou Jesus. “Homens desmaiando de terror, na expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; porquanto as virtudes do céu serão abaladas.” (Lucas 21: 25 e 26).

Estes sinais da profecia de Cristo foram cumpridos literalmente? Deve ser admitido que nosso Senhor estava falando literalmente, e em Sua profecia registrada em Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21 foram cumpridos dessa forma.

## ***Conhecendo os tempos e as estações***

Jesus não pretendia separar estes três períodos proféticos para os discípulos porque Ele sabia que eles falhariam em compreender os eventos alcançando 2.000 anos no futuro. Este é o porquê Jesus disse aos Seus discípulos no momento exato da ascensão para o céu: “Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder.” (Atos 1: 7b).

Jesus não respondeu aos discípulos falando em separado da destruição de Jerusalém e do grande dia de Sua vinda. *Misturou a descrição dos dois acontecimentos.* Houvesse desenrolado perante os discípulos os eventos futuros segundo Ele os via, e não teriam podido suportar esse espetáculo. Por misericórdia com eles, Jesus misturou a descrição das duas grandes crises, deixando aos discípulos o procurar por si mesmos a significação. Ao referir-Se à destruição de Jerusalém, Suas palavras proféticas estenderam-se para além daquele acontecimento, à conflagração final do dia em que o Senhor Se levantará do Seu lugar para punir o mundo por sua iniquidade, quando a Terra descobrirá seu sangue, e não mais encobrirá seus mortos. Todo esse discurso foi dado, não para os discípulos somente, mas para os que haveriam de viver nas últimas cenas da história terrestre.

**Ellen White, “Sobre o Monte das Oliveiras”, O Desejado de Todas as Nações, p. 628.**

O povo de Deus que viveu durante o tempo dos dois períodos olhava adiante para o cumprimento das profecias de Cristo. No entanto, nós que estamos vivendo no fim do terceiro período profético, os últimos dias da história terrestre, olhamos para trás com noventa e oito por cento da profecia cumprida.

Podemos, não obstante, ver os tempos e as estações porque Jesus revelou-os a nós por meio do entendimento dos “últimos dias” das profecias de Daniel e Apocalipse e por meio do “testemunho de Jesus”, que é o presente do Pai do “Espírito de Profecia” para o remanescente.

“E o dragão irou-se contra a igreja, e foi fazer guerra ao remanescente da semente da igreja”, escreveu o apóstolo João, “os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo... o testemunho de Jesus é o espírito de profecia.” (Apocalipse 12: 17 e 19: 10b, parafraseado).

### ***Uma advertência final contra os falsos cristos e falsos profetas***

“Então, se alguém vos disser: Eis que o Cristo está aqui, ou ali, não lhe deis crédito”, alertou Jesus. “Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos.” (Mateus 24: 23 e 24).

“Depois da verdade ser proclamada em testemunho a todas as nações”, profetiza Ellen White, “todo poder concebível de maldade será colocado em operação e as mentes serão confundidas por muitas vozes clamando: ‘Veja, aqui está Cristo, veja, ele está aqui. Esta é a verdade, eu tenho a mensagem de Deus, ele me enviou uma grande luz’.” (*Review and Herald*, 13 de Dezembro de 1892).

### ***A profecia de Cristo do tempo probatório das nações***

Consideraremos agora a parte da profecia de Cristo concernente a Jerusalém e ao “tempo dos Gentios” ou nações. Essa parte da profecia dEle foi grandemente ignorada pelos Cristãos e até mesmo pelos Adventistas. Antes de continuarmos, devemos primeiro considerar o conselho do Espírito de Profecia sobre esse ponto mais importante da profecia de Cristo:

“No capítulo vinte e um de Lucas, Cristo prediz o que sobreviria a Jerusalém”, redige Ellen White, “e com isso, *Ele ligou as cenas as quais ocorreriam na história do mundo justamente antes da vinda do Filho do homem nas nuvens do céu com poder e grande glória.*” (*Counsels to Writers and Editors*, pp. 23 e 24).

Em Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21 estão registradas as respostas de Cristo às perguntas dos discípulos sobre o templo e o fim do mundo. Ademais, estes três capítulos são conhecidos como os capítulos “sinais dos tempos”, não são? Perceba que nessa declaração Ellen White não disse: *Estude Mateus 24, ou Marcos 13 ou outros capítulos “sinais dos tempos”, todavia, que deveríamos estudar a importância dada ao capítulo 21 de Lucas.* O que Jesus revelou em Lucas 21 e não registrou em Mateus 24 ou Marcos 13? É a profecia de Cristo para os dias dos Gentios ou nações e o futuro da antiga Jerusalém.

Falando sobre o que ocorreria aos Judeus depois da queda de Jerusalém em 70 d. C., Jesus disse: “Cairão a fio de espada e serão levados cativos para todas as nações; e, até que os tempos dos gentios se completem, Jerusalém será pisada por eles.” (Lucas 21: 24).

## ***A palavra grega para “Gentios”***

Neste texto, de Lucas 21: 24, o Dicionário Grego *Strong*, relaciona a palavra “Gentios” com “*ethnos*” que significa “uma nação, povo estrangeiro (não Judeu)”. Em Mateus 24: 14, o verso paralelo a Lucas 21: 24, a palavra “nações” é relacionada com “*ethnos*”, da mesma forma que “Gentios” o é em Lucas 21: 24. As palavras *gentios* e *nações* são intercambiáveis:

“E este evangelho do reino será pregado a todos em testemunho a todas as nações [*ethnos* = Gentios]; e, então, virá o fim.” (Mateus 24: 14).

“Cairão a fio de espada e serão levados cativos para todas as nações [*ethnos* = Gentios]; e, até que os tempos dos gentios [*ethnos* = nações] se completem, Jerusalém será pisada por eles.” (Lucas 21: 24).

## ***Assentados aos pés de Jesus***

Assentados sobre o Monte das Oliveiras, com a visão completa da cidade, Jesus pôde indicar o templo glorioso e dizer aos Seus discípulos: “Vedes o templo? Este templo será destruído. Vedes a cidade? Está cidade também será destruída.” Jesus estava falando de um cidade literal e de uma destruição literal que lhe sobreviria.

Vedes estas coisas? Dias virão em que não ficará pedra sobre pedra que não seja derribada. Mas, quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabeis então que é chegada a sua desolação. Então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes; os que estiverem no meio da cidade, saiam; e os que nos campos não entrem nela. Porque estes dias são de vingança, para se cumprir tudo o que está escrito. Ai das que estiverem com criança e das que amamentarem naqueles dias! Porque haverá grande aflição na terra e ira contra este povo.

**Lucas 21:6, 20-23**

“[Os Judeus] Cairão a fio de espada e serão levados cativos para todas as nações”, concluiu Jesus, “e, até que os tempos dos gentios se completem, Jerusalém será pisada por eles.” (Lucas 21: 6 e 20-24).

Novamente, esta profecia de uma cidade literal, antiga Jerusalém, foi destruída em 70 d. C., quando ela e o templo foram arruinados pelo General Romano Tito. O tempo probatório separado para a *nação* de Israel, a verdadeira Igreja de Deus no Antigo Testamento, *veio ter um fim em 34 d. C.* As setenta semanas (Daniel 9: 24) que foram cortadas para a *nação* ou *Igreja* de Israel encerrou-se com o apedrejamento de Estêvão em 34 d. C. (Atos 7: 59). Naquela época, o Senhor chamou o apóstolo Paulo para ser o grande evangelista das nações dos gentios. A era Cristã era, então, “o tempo dos gentios”. Ou seja, o tempo no qual o Evangelho dirigir-se-ia aos gentios, o tempo probatório para as nações. “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.” (Marcos 16: 15b). Não obstante, os Adventistas do Sétimo Dia não foram comissionados a levar o evangelho eterno para toda nação ou Gentio?

E vi outro anjo no meio do céu, tendo o evangelho eterno para pregar aos que habitam sobre a terra, e a toda nação [*ethnos* = Gentio], e tribo, e língua, e povo. (Apocalipse 14: 6).

## ***O fim da provação para as nações***

“E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo em testemunho a todas as nações [*ethnos* = Gentios]”, disse Jesus aos discípulos, “*e, então, virá o fim.*” (Mateus 24: 14).

## ***Antiga Jerusalém: um sinal dos tempos***

Um fato importante deve ser entendido claramente de modo a compreender completamente a profecia de nosso Senhor em relação aos eventos do tempo do fim. Muito embora a *Igreja* de Israel, não obstante, tenha um papel significativo nos eventos futuros do mundo depois de 34 d.C., *a antiga cidade de Jerusalém ainda tem um papel significativo nos eventos futuros do mundo como um sinal dos tempos!*

Ao fim do tempo probatório (34 d. C.), separada a *nação* ou *Igreja* de Israel, lá ainda restou um curto período de graça por causa dos indivíduos da Igreja Judaica. Este ponto deve ser compreendido de forma clara. A Igreja não tinha mais tempo probatório, mas o indivíduo ainda tinha um período estreito de tempo de provação. Tito, o general Romano, não destruiu Jerusalém até 70 d. C. Por trinta e seis anos depois da provação da nação (Igreja) de Israel ter um fim, foi entregue um tempo de arrependimento para os indivíduos Judeus. Um tempo para aceitar a Jesus Cristo como o Messias e a morte expiatória dele sobre a cruz por causa dos pecados do homem. A salvação física individual dependia literalmente do entendimento da profecia de Cristo. Se ele não fugisse de Jerusalém quando os exércitos reuniram-se em 66 d. C., perderia sua vida na destruição da cidade quatro anos mais tarde.

Quando da destruição de Jerusalém, em 70 d. C., os Judeus foram espalhados por todo o mundo. Jerusalém seria pisada pelas nações por muitos séculos, até o tempo das nações poder ser cumprido – *ou até o tempo de provação separado para elas poder ser encerrado!*

## ***A Importância da Verdade Presente***

Os Adventistas do Sétimo Dia sempre acreditaram no conceito de “verdade presente”. Ele sempre foi uma bandeira e uma palavra dúbia para os pioneiros Adventistas. Um dos textos favoritos foi encontrado na segunda epístola de Pedro: “Pelo que não serei negligente em vos lembrar sempre estas coisas, embora as conheceis, *e estejais estabelecidos na verdade presente.*” (II Pedro 1: 12).

“Quando uma profecia principal está sendo cumprida”, a Comissão da Biblioteca Adventista Pioneira declara, “normalmente o evento não é ampla ou completamente discernido na época.” (The Adventist Pioneer Library Committee, Loma Linda, Califórnia, 1 de Março de 1992, Prefácio, republicação, John N. Loughborough. The Great Second Advent Movement). A comissão acrescentou que: “É, portanto, particularmente importante e útil olhar para trás com a perspectiva da percepção tardia para entender as dimensões da profecia – as mensagens que o Senhor planejou como verdade presente para aquele período na história da terra.” (IBID).

Noé pregou a verdade presente para a sua geração, mas ela não é a verdade presente para a nossa geração. Jonas e Elias pregaram a verdade presente para suas gerações, entretanto não é a verdade presente para nossa geração. João Batista pregou a verdade presente para sua geração. Sua verdade preparou o povo para o primeiro advento de Cristo. Paulo pregou uma verdade presente profética para sua geração quando ele escreveu que brevemente viria a apostasia “e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição. O qual se opõe, e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus.” (II Tessalonicenses 2: 3). Esta profecia foi cumprida literalmente nos 1.200 anos de reinado do papado (538-1798) e ainda está sendo cumprida hoje pelo Papa, o homem do pecado, que se assenta no templo “querendo parecer Deus.” Guilherme Miller pregou a verdade presente em sua geração. Os Adventistas do Sétimo Dia seguiram brevemente depois da mensagem da Hora do Juízo, chamando as pessoas para fora de Babilônia e alertando o mundo contra a entrega em submissão à besta. A. T. Jones e E. J. Waggoner seguiram com a verdade presente em 1888.

“Em Sua grande misericórdia, enviou o Senhor preciosa mensagem a Seu povo por intermédio dos Pastores Waggoner e Jones”, escreveu Ellen White. (*Testemunhos para Ministros*, p. 91).

Qual a verdade presente para esta época? Ela é a verdade que irá despertar o povo de Deus de seu sono Laodiceano e prepará-los para o encontro com Ele. A verdade presente sempre foi uma compreensão da verdade profética dirigida a uma geração específica que pode despertá-los para o preparo deles para o encontro com seu Senhor.

## ***A verdade presente na Questão Oriental***

A verdade presente na Questão Oriental para os Adventistas do Sétimo Dia dessa época não revela ao povo de Deus o dia e a hora do retorno do Senhor, *mas com que proximidade eles estão do fechamento da provação humana!* Essa verdade é edificada sobre todas as outras verdades presentes que houveram antes na posição pioneira sobre a Questão Oriental. Esta verdade presente consiste nos seis seguintes pontos:

1. A nação da Turquia foi o Rei do Norte na época dos lugares sagrados, ou tabernáculos, de Maomé, erigidos entre os mares e o monte santo e glorioso há treze séculos;
2. A nação da Turquia, ou a identidade do presente Rei do Norte, não é a importância hoje, mas a religião muçulmana e os “tabernáculos” de Maomé que agora ocupam o lugar no qual o templo de Salomão uma vez esteve, é de importância hoje;
3. Os sete “tabernáculos” ou “templos” de *Maomé* construídos sobre o templo Judaico visto na antiga cidade de Jerusalém *é o “quem” que terá o seu fim em Daniel 11: 45;*
4. Quando a nação de Israel desapossar os muçulmanos dos lugares sagrados deles em Jerusalém: *Naquele tempo, se levantará Miguel e haverá um tempo de angústia.”* (Daniel 11: 45b e 12: 1 a).

## ***O papado: não é o Rei do Norte***

Possivelmente, o papado pode não ser o Rei do Norte porque a última parte de Daniel 11: 45 declara: “virá ao seu fim e não haverá quem o socorra.” Se este texto está falando do papado, então, este irá ao seu fim antes do fechamento da porta da graça, porque o próximo evento a ser seguido é: “Naquele tempo, se levantará Miguel... e haverá tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até aquele tempo...” (Daniel 12: 1).

Os *Comentários Bíblicos Adventistas do Sétimo Dia* declara sobre Daniel 12: 1 que “o contexto garante a conclusão que ‘naquele tempo’ refere-se ao tempo do desaparecimento do poder descrito ao fim do capítulo 11.” Este poder são os “tabernáculos”, os lugares santos, as *Mesquitas de Omar* que, agora, permanecem como testemunho mudo da precisão da profecia de Daniel.

*O papado não terá o seu fim antes do fechamento da porta graça!* A Bíblia diz que os povos e nações da terra adorarão a besta até que Jesus volte. (Ver Apocalipse 13: 3, 4, 7, 8 e 17: 2).

Outro ponto importante é que o Rei do Norte em Daniel 11: 45 “armará os tabernáculos do seu palácio entre os mares no monte santo e glorioso.” Se isto ainda está no futuro, não existe tempo para o papado construir outra Basílica de São Pedro em Jerusalém. Ela tomou muitos anos para ser erigida. Além do mais, a profecia afirma que o Rei do Norte armará seus “tabernáculos”, no plural. Existe mais do que um, outra vez, o que tomaria muitos anos para serem edificadas. O Senhor virá, querido leitor, enquanto os Adventistas contemporâneos estiverem procurando pelo papado para construir os tabernáculos deste em Jerusalém. As Escrituras afirmam que durante a quinta praga, o trono do besta ainda estará em Roma:

E o quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta, e o seu reino se fez tenebroso; e eles mordiam as suas línguas de dor. E por causa das suas dores, e por causa das suas chagas, blasfemaram do Deus do céu; e não se arrependeram das suas obras.

**Apocalipse 16: 10 e 11**

## ***A Questão do “Ele” ou Ela”***

A profecia declara que “ele”<sup>80</sup> armará os tabernáculos do “seu” lugar entre os mares no monte santo e glorioso. Como Adventistas do Sétimo Dia, sabemos que, em profecia, uma mulher representa uma igreja. “A formosa e delicada mulher assemelhei a filha de Sião e para dizer a Sião: *Tu és o meu povo.*” (Jeremias 6: 2 e Isaías 51: 16b). Apocalipse 12 descreve a verdadeira igreja de Deus como uma mulher vestida de branco. Apocalipse 17 retrata o papado como uma mulher assentada sobre uma besta de cor escarlata. Assim, se o poder nessa profecia é o papado, a Escritura deveria assim estar escrita: “E ela armará seus tabernáculos em seu palácio entre os mares na monte santo e glorioso; mas, virá ao seu fim e não haverá quem a socorra.” (Daniel 11: 45)<sup>81</sup>. Entretanto, a Escritura não está escrita desta maneira! Ela declara que “[Ele] armará os tabernáculos em seu palácio entre os mares no monte santo e glorioso;

---

<sup>80</sup> Nota do tradutor: o pronome pessoal “ele” usado pelo autor consta nas traduções bíblicas as quais dispôs. O que não ocorre com as versões em língua portuguesa. Temos que considerar que nestas traduções subentende-se o pronome “ele” pela ocorrência de sujeito oculto: “[E]le armará os tabernáculos...” (Daniel 11: 45).

<sup>81</sup> Nota do tradutor: pela análise da versão em língua inglesa tornar-se-ia muito mais perceptível a mudança de tratamento se o pronome “ela” fosse utilizado em lugar de “ele”, uma vez que tal língua vale-se da escrita com uso de pronomes com maior freqüência que o português.



mas, virá ao seu fim e não haverá quem o socorra.” (Daniel 11: 45). Em profecia, as nações e seus reis estão descritos como “ele”; as igrejas, falsas e verdadeiras, são caracterizadas como “ela”. “Tu és o cabeça de ouro”, Daniel disse ao rei da Babilônia (Daniel 2: 38). Foi a nação da Turquia que armou seus tabernáculos em Jerusalém. Eles estão lá hoje!

## **Roma: A Cidade eternal do papado**

“**A**s sete cabeça são sete montes nos quais a mulher [papado – igreja] está assentada”, disse João. “E as águas... onde a prostituta [papado] está assentada são povos, e multidões, e nações, e línguas. E a mulher [papado – igreja] é a grande cidade *que reina sobre os reis da terra.*” (Apocalipse 17: 9b, 15b e 18).

Apocalipse 17 desnuda que estes reis da terra odiarão a prostituta, o papado, no fim, *mas não antes do fechamento da porta da graça!* Os “tabernáculos” de Maomé, colocados lá pela nação turca, treze séculos atrás quando ela era o Rei do Norte, irão ao seu [seus] fim “e não haverá quem o socorra.” (Daniel 11: 45b). “E naquele tempo, se levantará Miguel” e fechar-se-á a porta da graça. (Daniel 12: 1).

5. Quando este evento ocorre na antiga Jerusalém, *o povo de Deus saberá que a porta da graça se fechou.*
6. Porque a nação de Israel gostaria de desapossar os *muçulmanos* dos lugares sagrados deles na presente hora, *o povo de Deus deve perceber com que proximidade estamos do fechamento da porta da graça e da segunda vinda de Jesus Cristo.*

“Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que temos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos”, escreve o apóstolo João. “*E qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também ele é puro.*” (I João 3: 2 e 3).

## **Os pioneiros Adventistas e o tempo das nações cumprido**

**T**ão cedo quanto em 1898, Tiago Edson White, Tiago e os filhos de Ellen White, entenderam o significado do tempo dos gentios cumprido.

“Nós também lemos que: ‘até que os tempos dos gentios se completem, Jerusalém será pisada por eles.’”, escreveu Edson White. “Jerusalém nunca será possuída pelos Judeus *até que o tempo dos gentios se complete. Isso ocorrerá quando a obra do evangelho for finalizada.*” (Tiago Edson White, *The Coming King*, Publicado em 1898, republicado em 1900, p. 98).

Perceba que Edson White acreditava que quando os Judeus possuísem Jerusalém isso Significaria que “os tempos dos gentios” completou-se, e que este evento seria assinalado “quando a obra do evangelho for finalizada.” Edson White era o único que defendia esta posição? Não. Preste atenção na seguinte declaração de Arthur Maxwell na Conferência Bíblica de 1952:

### **Declaração de Maxwell de 1952 sobre a nação de Israel e Jerusalém**

No entanto, existe uma profecia concernente à Palestina que deveríamos todos considerar com cuidado especial. Jesus disse: “até que os tempos dos gentios se completem, Jerusalém será pisada por eles.” (Lucas 21: 24). Por dezenove séculos, Jerusalém tem sido pisada pelos gentios. Ela ainda está sendo pisada por eles [1952]. Apesar da incrível coragem das tropas de Israel, a antiga cidade de Jerusalém está ainda nas mãos árabes [1952]. Uma mesquita muçulmana ainda permanece sobre o lugar do Templo de Salomão. Enquanto as forças de Israel foram vitoriosas em todas as outras partes da Palestina, falharam em conquistar o objetivo mais deslumbrante de todos. Misteriosamente, eles volveram do alcance da meta mais desejada, este triunfo culminante, *como por uma mão invisível.*

Qual poderia ser a razão? *Somente que o tempos dos gentios ainda não se cumpriu.*

Séculos atrás, não foi permitido a Israel entrar na Palestina por um certo tempo porque “a iniquidade dos Amorreus ainda não estava cheia.” (Gênesis 15: 16). Ou seja, *o tempo de provação separado para os amorreus ainda não tinha se esgotado.*

Isto poder bem ser aplicado com o mesmo princípio hoje, em uma escala maior. Se assim, então, Jerusalém deve permanecer pisada pelos gentios até o tempo probatório de todos eles se esvair. Se estiver correto, quantas juntas sobre o fardo dessa antiga cidade e o poder que a ocupa!

**Arthur S. Maxwell, Our Firm Foundation, Volume 2, pp. 230 e 231.**

Note que, em 1952, Arthur Maxwell observou: “dezenove séculos, Jerusalém tem sido pisada pelos gentios. Ela ainda está sendo pisada por eles.” Em 1952, Maxwell poderia apenas observar que: “Apesar da incrível coragem das tropas de Israel, a antiga cidade de Jerusalém está ainda nas mãos árabes. Uma mesquita muçulmana ainda permanece sobre o lugar do Templo de Salomão.” Maxwell acrescenta que: “Misteriosamente, eles volveram do alcance da meta mais desejada, este triunfo culminante, como por uma mão invisível.”

“Qual poderia ser a razão?”, pergunta Maxwell. “*Somente que o tempos dos [nações dos] gentios ainda não se cumpriu.*”

Olhando para trás, na história de nossa posição no ano 2000, sabemos que na guerra de 1967, as tropas de Israel possuíram Jerusalém, todavia não tomaram o lugar do templo, *elas ainda não despossaram os muçulmanos dos tabernáculos*” *santos deles.* O que isso significa?

“Isto poder bem ser aplicado com o mesmo princípio hoje, *em uma escala maior*”, concluiu Maxwell. “Se assim, então, Jerusalém deve permanecer pisada pelos [nações dos] gentios até o tempo probatório de todos eles se esvair. Se estiver correto, quantas juntas sobre o fardo dessa antiga cidade e o poder que a ocupa!”

## ***A declaração de Zurcher de 1980 em Cristo do Apocalipse***

Em 1980, J. R. Zurcher escreveu um livro de apoio para a lição da Escola Sabatina intitulado *Cristo do Apocalipse*<sup>82</sup>. O título do livro foi significativo no que ele apresentou uma posição pioneira Adventista

---

<sup>82</sup> Nota do tradutor: do inglês, *Christ of the Revelation*.

adequada divergente da que é assegurada pela liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea.

### Quem foi J. R. Zurcher?

Dr. J. R. Zurcher, atualmente (1980) secretário da Divisão da Igreja Adventista do Sétimo Dia Euro-Africana, também serviu como professor universitário e presidente. Ele alcançou seu Ph. D. da Universidade Geneva e como um resultado de seu interesse no Apocalipse, ele escreveu dois outros livros sobre ele – um em francês e o outro em Malagasy. Ele também preparou uma série de lições da Escola Sabatina sobre os mais importantes temas do último livro da Bíblia.

**J. R. Zurcher, Cristo do Apocalipse, Southern Publishing Association, 1980, contracapa.**

Em seu livro de apoio da Escola Sabatina, *Cristo do Apocalipse*, J. R. Zurcher fez algumas observações iniciais sobre a profecia de Cristo de Jerusalém. A visão de Zurcher dessa profecia está em perfeita harmonia com Arthur Maxwell, W. R. French, Edson White e outros pioneiros Adventistas. A Conferência Geral retirou este pequeno livro das prateleiras das Livrarias Adventistas quando as declarações de Zurcher foram descobertas estando fora de harmonia com o ensinamento Adventista contemporâneo sobre a Palestina. Comentando sobre Lucas 21: 20-24, Zurcher declara:

Não nos demoraremos sobre os sinais numerosos dados por Jesus nesse discurso. Apenas um ocupará nossa atenção: aquele que se relaciona especialmente com o tempo. Mesmo em nossos dias, ele constitui um ponto crítico na política mundial: Jerusalém. De fato, ela é tanto o início quanto o ápice da profecia de Jesus. Para Ele, como para o profeta Daniel, *a história das nações, como a do povo de Israel*, está escrita em ajustamento à história trágica de Jerusalém. O posterior é o sinal pelo qual o fardo anterior é determinado. Assim, tendo predito a destruição de Jerusalém e a dispersão dos Judeus “em todas nações”, Jesus declarou: “até que os tempos dos gentios se completem, Jerusalém será pisada por eles.” (Lucas 21: 24).

Poucos hoje negariam a precisão desta profecia. A destruição de Jerusalém pelos exércitos Romanos em 70 d. C. é um fato histórico comemorado sobre o arco triunfal de Tito, em Roma. A dispersão dos Judeus entre todas as nações ainda é uma realidade. Como para Jerusalém, dezenove séculos de história deveriam prover uma prova adequada que foi “pisada pelos gentios” – primeiro pelos Romanos, então, pelos Árabes, depois dos diferentes nações Cristãs durante as Cruzadas, seguida pelos Turcos até ao fim da primeira guerra mundial, assim pela Grã-Bretanha e, finalmente, pelos jordanianos até a Guerra dos Seis Dias, em Junho de 1967.

**J. R. Zurcher, Cristo do Apocalipse, Southern Publishing Association, 1980, p. 71.**

### A conclusão inicial

A comissão do Senhor em levar o evangelho a todo o mundo em testemunho a todas as nações *por uma igreja em apostasia está agora encerrada!* O Senhor levantou para finalizar a obra por causa da Igreja e interrompeu-a em justiça. (Ver Ellen White, “O Selo de Deus”, *Testemunhos para a Igreja*, Volume 5, pp. 207-212; também, *Testemunhos para a Igreja*, Volume 8, pp. 249 e 250; *Testemunhos para a Igreja*, Volume 3, pp. 266 e 263).

“E este evangelho do reino será pregado em todo mundo em testemunho para todas as nações [Dicionário Grego *ethnos* = Gentios]”, disse Jesus, “e, então, virá o fim.” (Mateus 24: 14).

Da maneira que entendo a linguagem bíblica, os tempos dos gentios são o período separado por Deus para a evangelização das nações pagãs. Não é o tempo necessário para que eles sejam convertidos ao Cristianismo, como muitos pensam, *mas para eles ouvirem o evangelho*. É nesse sentido que Jesus disse: “Este evangelho do reino será pregado em todo o mundo em testemunho a todas as nações; e, então, virá o fim.” (Mateus 24: 14).

O fato que desde 1967 os gentios, não obstante, terem ocupado Jerusalém significa, portanto, que estamos vivendo agora o fim do “tempo dos gentios.”

**J. R. Zurcher, Cristo do Apocalipse, Southern Publishing Association, 1980, p. 72.**

## ***A Lição Bíblica dos Século Vinte concorda com Zurcher***

Na *Lição Bíblica do Século Vinte*<sup>83</sup>, número 5, “Tempo Esgotado”, é uma declaração que concorda perfeitamente com Zurcher. Não é revelado quem escreveu a lição Bíblica. A *Lição Bíblica do Século Vinte* são publicadas pela Igreja Adventista do Sétimo Dia e foram as lições bíblicas mais importantes usadas pela Igreja por mais de quarenta anos. A lição declara, em parte:

2. Qual sinal Jesus deu que indicaria quando a destruição da cidade [Jerusalém] estava às portas? (Lucas 21: 20)

A cidade de Jerusalém foi cercada pelos exércitos Romanos em 66 d. C. Depois de um período de tempo, o exército retirou-se e os Cristãos, reconhecendo o sinal dado por Cristo. (Mateus 24: 15-20), *fugiram da cidade e não retornaram*. Em 68 d. C., os Romanos voltaram e destruíram a cidade em 70 d.C. Aproximadamente um milhão de pessoas morreram ou foram vendidas como escravas naquele período, mas nem um único Cristão morreu. *Eles olharam para o sinal que Cristo tinha dado e obedeceram as instruções dEle*. O templo foi incendiado ao chão como Cristo tinha predito (muito embora os soldados não tivessem ordens para destruí-lo). Cristo previu o futuro e revelou-o para Seus seguidores de modo que pudessem ser salvos.

3. Quanto tempo Jesus disse que Jerusalém seria pisada? (verso 24).

A antiga Jerusalém e o lugar do templo foram grandemente ocupados pelas nações dos gentios até 1967, quando os Judeus possuíram-na em uma “vitória reluzente”. *Essa parte da profecia de Cristo foi cumprida em nossos dias!*

**Lição Bíblica do Século Vinte, Lição 5, “O tempo esgotado”, p. 2.**

Perceba que a importante lição da Bíblia, publicada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, admite que: “A antiga Jerusalém e o lugar do templo foram grandemente ocupados pelas nações dos gentios até 1967, quando os Judeus possuíram-na em uma ‘vitória reluzente’”, e que, “*Essa parte da profecia de Cristo foi cumprida em nossos dias!*” Um reconhecimento assustador!

O tempo de provação para as nações veio a ter um fim em 1967 quando os Judeus possuíram Jerusalém? Isso significa que o tempo das nações veio a ter um fim completo em 1980 quando o governo de Israel moveu seu centro de operações para Tel Aviv, dentro de Jerusalém? Enquanto é

---

<sup>83</sup> Nota do tradutor: do inglês, *Twentieth Century Bible Lesson*.

verdade que a Igreja de Israel, ou Israel como povo de Deus, não obstante, tem um papel nos eventos futuros, *a antiga cidade de Jerusalém, ademais, desempenha um papel significativo nos eventos futuros do mundo como um sinal dos tempos.*

## **O fechamento da obra de Deus pela Igreja**

Existem sinais convincentes que desde 1980 o Senhor tomou a obra de finalização do Evangelho em Suas próprias mãos.

1. Depois do evangelho ter ido para todo o mundo como um testemunho, haveria uma remoção dos pontos de referência e existiria muitas vozes pretendendo ter a verdade para esta época. Em 1980, a Igreja Adventista do Sétimo Dia votou 27 Declarações de Crenças errôneas contrárias ao “Princípios Fundamentais” dos pioneiros escritos por Tiago White. (Compare a atual declaração no *Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia* com os “Princípios Fundamentais” de Tiago White em *Signs of the Times* de 4 de Junho de 1874).

Depois de a verdade ter sido proclamada para testemunho a todas as nações, será posto em operação todo concebível poder do mal, e as mentes serão confundidas por muitas vozes clamando: "Eis aqui o Cristo; ei-Lo ali. Isto é a verdade. Tenho a mensagem de Deus; Ele enviou-me com grande luz". Serão removidos então os marcos, e far-se-á uma tentativa para demolir as colunas de nossa fé... Enquanto, porém, Satanás trabalha com seus prodígios de mentira, cumprir-se-á o tempo predito no Apocalipse, e o poderoso anjo que iluminará a Terra com a Sua glória proclamará a queda de Babilônia e convidará o povo de Deus a abandoná-la.

**Ellen White, “Confusão de Muitas Vozes”, Maranata, p. 187.**

2. Ministros independentes e de suporte próprio traçam seu início às datas posteriores a 1980.

3. Desde 1980, a corporação Igreja Adventista do Sétimo Dia tornou-se totalmente intolerante aos ministros independentes que estão ensinando a verdade Adventista pioneira. A maioria foi desmembrada da Igreja. Escolas, hospitais e literatura independente e de suporte próprio foram estabelecidas, enquanto a Igreja apresenta uma mensagem diluída e os hospitais do Sistema de Saúde Adventista estão amalgamados com aqueles da Igreja Católica Romana. (Ver Judith Graham, “Aliança Hospitalar Explorada”, “Adventista de Provenant pode ser tornar parceiro”, *The Denver Post*, 13 de Janeiro de 1995, seção econômica, p. 1C).

### **A indiferença Adventista contemporânea quanto a profecia de Cristo sobre Jerusalém**

A posição dos Adventistas do Sétimo Dia contemporâneos é que a restauração da nação de Israel não tem significado para eles hoje ou que qualquer evento passado, presente ou futuro na antiga cidade de Jerusalém, também não tem significado. Note a seguinte declaração de Herbert Douglas, então editor-chefe da Pacific Press:

“Os Adventistas não vêem importância teológica no estabelecimento do Estado Judaico em 1948”, afirmou Herbert Douglas, “*ou a anexação do Antiga Jerusalém em 1967.*” (Herbert E. Douglas, *The End*, Pacific Press, p. 48).

Uma lista de outras publicações Adventistas do Sétimo Dia contemporâneas que apresentam esta visão falsa de Herbert Douglas segue:

1. Luis F. Were, “*Mrs. E. G. White, Uriah Smith e o Rei do Norte*”, publicado pelo autor, sem data;
2. Don F. Neufeld, *Armagedom, Invasion From Outer Space*, Review and Herald, 1965;
3. George E. Vandeman, *Armagedom*, Pacific Press;
4. Hans K. LaRondelle, *Chariots of Salvation*, Review and Herald, 187;
5. Marvin Moore, *Armagedom, The Devil’s Payday*, Pacific Press, 1995.

## ***Não passará esta geração***

Se estas profecias de Cristo fossem divididas em três períodos de tempo diferentes, por que, então, Jesus disse para os discípulos sobre o Monte das Oliveiras: “Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas estas coisas aconteçam.” (Mateus 24: 34)? A resposta realmente é completamente simples:

1. A geração dos discípulos viveria para ver Jerusalém e o templo destruídos em 70 d. C.;
2. A geração do tempo do fim – que viu as profecias de Jesus cumpridas no dia escuro, 19 de Maio de 1780 e a queda das estrelas, 13 de Novembro de 1833 – viveria para ver o fim da profecia dos 2.300 anos. Esta geração viveria para ver, pela fé, Jesus entrar no lugar santíssimo no santuário celestial e o começo do grande Movimento do Advento – a mensagem dos últimos dias de Deus ao mundo.
3. A geração vivente ao cumprimento dos “tempos dos gentios [nações]” (1967-1980) *viverá para ver o fim de todas as coisas e a vinda gloriosa de nosso Senhor!*

## ***Conhecendo o tempo***

A razão que Deus deseja que Seu povo conheça os sinais do retorno iminente de Jesus Cristo é que eles precisam estar preparados para encontrá-Lo quando vier. Desse modo, Paulo diz: “*Conhecendo o tempo, que é já hora de despertarmos do sono, porque nossa salvação está mais perto do que quando nós aceitamos a fé.*” (Romanos 13: 11). E quem está dormindo? A Igreja de Laodicéia! E quem é ela? A Igreja Adventista do Sétimo Dia! O apóstolo João declarou que a convicção do retorno breve de Jesus Cristo manteria a igreja pura.

“Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que temos de ser. Mas sabemos que, quando ele [Cristo] se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos”, escreveu João. “*E qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também ele é puro.*” (I João 3: 2 e 3).

Perceba que no verso 3, o apóstolo João diz que aqueles que acredita e espera no retorno breve de Jesus “purifica-se a si mesmo, como também ele é puro.” Nós podemos ser numerados com aqueles que são encontrados vigiando pelo breve volta de Jesus.

“Bem-aventurados aqueles servos, os quais, *quando o Senhor vier, achar vigiando*”, disse Jesus, “Em verdade vos digo que se cingirá, e os fará assentar à mesa e, chegando-se, os servirá.” (Lucas 12: 37).

### ***O penhor de Israel para cumprir a profecia de Cristo***

Na recente Guerra “Tempestade no Deserto” entre Estados Unidos e Iraque, a nação de Israel não foi envolvida. Porém, o Iraque usou a oportunidade para enviar mísseis Scud sobre a nação de Israel. Os Estados Unidos prometeram e proveram para Israel sistemas anti-mísseis em troca da promessa deles em não retaliar e escalar a guerra. Nesse acordo, Israel declarou: “Não retaliaremos nesse momento, mas reservamos o direito de retaliar em nosso próprio caminho *e no período o qual escolhermos.*”

“Os muçulmanos políam os muros sagrados em Jerusalém”, concluiu W. R. French, “*e continuarão assim até o fechamento da porta da graça.*” (W. R. French, *Armagedom*, p. 36).

O professor French estava correto ao fazer essa observação ao ano de 1942? Não poderia ser que no futuro próximo Israel iria “desapossar os muçulmanos dos lugares sagrados deles em Jerusalém”? Esse evento não seria um sinal que Miguel se levantou – *um sinal que a porta da graça se fechou para todo o ser humano?* Se isso é verdadeiramente um sinal dos tempos, *quão próximo estamos do fim de todas as coisas!*

É a oração do autor que os Adventistas do Sétimo Dia, membros da Igreja e os diferentes Independentes aceitem essa verdade presente sobre a profecia de Jesus e que todos nós acordemos do sono Laodiceano e preparemo-nos para encontrar nosso Senhor.

## Capítulo XXII: O homem com um tinteiro de escrivão (1980-2000)

*E entre eles um homem vestido de linho, com um tinteiro de escrivão à sua cintura*  
**Ezequiel 9: 2b**

Por que existe uma mudança no caminho dos eventos futuros? Por que se passaram tantos anos e o Senhor não retornou? Deus alterou o seu plano para o tempo do fim por causa da nossa insubordinação, rebelião? A resposta é “sim” para as três perguntas. Por conta da rejeição da mensagem de 1888, que significou a rejeição do “alto clamor”, o Israel moderno veio para uma Cades-Barnéia moderna. O plano do fim do tempo de Deus teria que ser alterado.

### ***A obra final de Deus para a Igreja do tempo do fim***

Em Ezequiel, capítulos 8-11, está registrado a obra final de Deus pela Igreja – não pela Igreja Adventista do Sétimo Dia – *mas pelo Seu verdadeiro povo remanescente que guarda os Seus mandamentos e a fé de Jesus*. (Apocalipse 14: 12). Três lugares nos *Testemunhos para a Igreja*, Volume 3, 5 e 8, estão registrados comentários claros sobre a visão profética de Ezequiel sobre a obra derradeira de Deus pela Igreja. Daremos atenção, primeiro, para o elemento “tempo” destes três testemunhos.

### ***O tempo do cumprimento da profecia de Ezequiel***

Nos *Testemunhos para a Igreja*, Volume 5, p. 207, Ellen White comenta sobre o capítulo nono de Ezequiel, “O Selo de Deus”, ela cita os versos 1, a última parte do 3 até o 6, como segue:

“Então me gritou aos ouvidos com grande voz, dizendo: Fazei chegar os intendentess da cidade, cada um com as suas armas destruidoras na mão.”

“E clamou ao homem vestido de linho, que tinha o tinteiro de escrivão à sua cintura. E disse-lhe o Senhor: Passa pelo meio da cidade, passa pelo meio de Jerusalém, e marca com um sinal as testas dos homens que suspiram e que gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela. E aos outros disse, ouvindo eu: Passai pela cidade após ele, e feri, não poupe o vosso olho, nem vos compadeçais. Matai velhos, mancebos e virgens, e meninos, e mulheres, até exterminá-los; mas a todo o homem que tiver o sinal não vos chegueis; e começai pelo meu santuário. E começaram pelos homens mais velhos que estavam diante da casa.” [Ezequiel 9: 1, 3b, 4-6].

**Ellen White, “O Selo de Deus”, *Testemunhos para a Igreja*, Volume 5, p. 207.**

Depois de citar estes versos de Ezequiel 9, Ellen White identifica o tempo para o cumprimento desta profecia: “*Jesus está prestes a deixar o propiciatório do santuário celestial*, a fim de usar vestes de vingança e derramar Sua ira em juízo sobre aqueles que não corresponderam à luz que Deus lhes Deus.” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 5, pp.



207 e 208). Perceba que o espectro temporal dessa profecia é exatamente antes do fechamento da porta da graça.

## ***O tempo das nações***

“Disse o Senhor aos amorreus: ‘E a quarta geração tornará para cá; porque a medida da injustiça dos amorreus não está ainda cheia’”, escreve Ellen White. “Posto que essa nação se salientasse por sua idolatria e corrupção, não havia contudo enchido a sua taça de iniquidade, e Deus não queria dar ordem para sua destruição completa...” (IBID, p. 208).

“O compassivo Criador desejava suportar-lhes a iniquidade até a quarta geração”, continua Ellen White. “*Então, se não visse mudança para melhor, Seus juízos cairiam sobre eles.*” (IBID).

Perceba que depois que Deus envia mensagens de advertência para uma nação ou povo, se não há mudança, Seus juízos cairão sobre eles. Nesse caso, Deus espera quatro gerações. Quantas gerações Deus esperará para tratar com Seu povo remanescente? Deus é longânimo com as nações e Seu povo, todavia, quando a taça está cheia, Ele lidará com a apostasia.

Com infalível precisão, o Ser infinito ainda mantém uma conta com todas as nações. Enquanto Sua misericórdia se oferece com convites ao arrependimento, essa conta permanecerá aberta; quando, porém, os Algarismos atingem um certo total que Deus fixou, começa o ministério de Sua ira. Encerra-se a conta. Cessa a paciência divina. Não há mais intercessão de misericórdia a favor deles.

**Ellen White, “O Selo de Deus”, Testemunhos para a Igreja, Volume 5, p. 208 (revisado pelo tradutor).**

O antecedente da palavra “deles” é as nações. “Não há mais intercessão de misericórdia a favor deles.” Nosso Senhor estava falando por meio de Ezequiel do tempo no qual a misericórdia não mais estará pleiteando pelas nações. A conta deles será, então, encerrada. Quando é este tempo?

“O profeta, olhando através dos séculos, teve este tempo apresentado diante de sua visão”, responde Ellen White. (IBID, p. 208, revisado pelo tradutor). Qual tempo? Quando a misericórdia tinha se encerrado pelas nações, mas Jesus ainda estava se prolongando no trono de misericórdia. O que nós lemos na *Review and Herald* de 13 de Dezembro de 1892? “Depois da verdade ser proclamada como um testemunho a todas as nações” então os eventos certamente ocorreriam!

“As nações da atualidade têm recebido recipientes de misericórdia sem precedentes”, conclui Ellen White. “As mais escolhidas bênçãos do céu lhes foram concedidas, mas acrescentaram orgulho, cobiça, idolatria, menosprezo a Deus e uma vil ingratidão está escrita contra eles. *Estão a passos rápidos encerrando sua conta com Deus.*” (IBID, revisado pelo tradutor).

## ***Tratamento de Deus com a apostasia na Igreja***

(1) Encerra-se a misericórdia pelas nações, (2) e, então, Deus confronta a Igreja. “Passa pelo meio da cidade, passa pelo meio de Jerusalém [igreja], e marca com um sinal as testas dos homens [ou

mulheres] que suspiram e que gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela.” (Ezequiel 9: 4). No meio do que? Jerusalém – a Igreja!

O Senhor tem uma controvérsia com Seu povo professo nesses últimos dias. Nessa controvérsia, os homens em posições de responsabilidade tomarão um curso diretamente oposto ao prosseguido por Neemias. Eles próprios não apenas ignorarão e desprezarão o Sábado, mas eles tentarão retê-lo de outros pelo soterramento dele embaixo de costumes e tradições. Nas igrejas e nas grandes assembléias ao ar livre, ministros impelirão o povo quanto a necessidade de guardar o primeiro dia da semana.

**Ellen White, Review and Herald, 18 de Março de 1884.**

Note que o Senhor tem uma controvérsia com “Seu povo professo”, Adventistas do Sétimo Dia sem dúvidas. E quando o Senhor tem uma controvérsia com Seu povo professo? “Nesses últimos dias.” E nessa controvérsia dos últimos dias entre Deus e Seu povo professo, quem é responsável pela apostasia? “Homens em posições de responsabilidade”, responde Ellen White. E o que estes homens em posições de responsabilidade farão? Eles “tomarão um curso diretamente oposto ao prosseguido por Neemias.” A liderança da Igreja, os homens em posição de responsabilidade, “não apenas ignorarão e desprezarão o Sábado, mas eles tentarão retê-lo de outros pelo soterramento dele embaixo de costumes e tradições.” Mas, mesmo mais deplorável que isso: “Nas igrejas e nas grandes assembléias ao ar livre, *ministros impelirão o povo quanto a necessidade de guardar o primeiro dia da semana.*” (IBID).

## ***O Senhor Se afastou da Igreja Adventista do Sétimo Dia***

A ordem é: “Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e marca com um sinal as testas dos homens que suspiram e gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela”. Esses que suspiram e gemem haviam estado a pregar as palavras da vida; haviam reprovado, aconselhado e suplicado. Alguns dos que estavam desonrando a Deus, arrependem-se e humilharam o coração diante dEle. Mas a glória do Senhor apartara-se de Israel; se bem que muitos ainda mantivessem os aspectos formais da religião, faltavam Seu poder e presença.

**Ellen White, “O Selo de Deus”, Testemunhos para a Igreja, Volume 5, p. 210.**

Qual foi o resultado daqueles que suspiravam e gemiam que tinham pregado as palavras de vida; e que tinham reprovado, aconselhado e suplicado? “Alguns dos que estavam desonrando a Deus, arrependem-se e humilharam o coração diante dEle.” E sobre a maioria da Igreja? Eles também se arrependem? “Mas a glória do Senhor apartara-se de Israel; se bem que muitos ainda mantivessem os aspectos formais da religião, faltavam Seu poder e presença.”, responde Ellen White. Aqui, vemos um triste retrato da Igreja Adventista do Sétimo Dia do tempo do fim. Os “poucos” que suspiravam e gemiam e os “muitos” que ainda mantinham os “aspectos formais de religião”. O que o apóstolo Paulo predisse sobre a Igreja dos fins dos tempos? “Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela.” (II Timóteo 3: 5). E o que Paulo aconselha? “Destes afasta-te.” (IBID). E enquanto os “muitos” mantêm uma forma de piedade “a glória do Senhor apartara-se de Israel [Igreja]...faltavam Seu poder e presença.” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 5, p. 210).

““A casa do meu Pai foi feita casa de mercadores, *um lugar de onde a presença e glória divina se apartaram!*”, o Ser Celeste disse à Ellen White. “Por essa causa há fraqueza e falta de força.” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 8, p. 250).

Note que no Volume 5, é declarado sobre o Ser Celeste que “a glória do Senhor apartara-se de Israel.” O Volume 8 afirma que “a presença e glória divina se apartaram!” A linguagem dessas duas declarações indicam que elas estão dirigindo-se à mesma coisa. Em um comentário sobre Ezequiel 9, no volume 3 dos *Testemunhos*, Ellen White conecta essas duas afirmações dos volumes 5 e 8.

“Em especial na obra final pela igreja, no tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil que hão de permanecer irrepreensíveis diante do trono de Deus, sentirão muito mais profundamente os erros do professo povo de Deus”, escreve Ellen White. “Isso é fortemente salientado pela ilustração do profeta sobre a última obra na figura dos homens com armas destruidoras na mão.” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 3, p. 66).

É óbvio que aqui Ellen White está se referindo a Ezequiel 9: 2. O Volume 5 refere-se a Ezequiel 9. O Volume 3 referencia Ezequiel 9. O Volume 8 utiliza a mesma linguagem como nesses dois testemunhos no Volume 5 e o elemento tempo é determinado neste volume. Estes três testemunhos são luz para o esse momento, em que estamos próximos ao fechamento da porta da graça e da Igreja.

## ***Três Testemunhos sobre Ezequiel 9***

### **Testemunho do Volume 3**

“O verdadeiro povo de Deus, os que possuem o espírito da obra do Senhor e levam a sério a salvação das pessoas, verá sempre o pecado em seu caráter real, maligno”, redige Ellen White. “Estarão sempre a favor de lidar de maneira fiel e positiva com os pecados que facilmente assaltam o povo de Deus. *Em especial na obra final pela igreja...*” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 3, p. 266, revisado pelo tradutor).

Perceba que não foi dito “a obra final da Igreja”, mas a obra final “pela” Igreja.<sup>84</sup> Ellen White não está falando sobre os mil dias colheita! Ela está falando sobre a obra “pela” Igreja. Qual o trabalho pela Igreja?

“No tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil que hão de permanecer irrepreensíveis diante do trono de Deus, sentirão muito mais profundamente os erros do professo povo de Deus”, responde Ellen White. “Isso é fortemente salientado pela ilustração do profeta sobre a última obra na figura dos homens com armas destruidoras na mão.” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 3, p. 66)

Dessa declaração, aprendemos que a última obra de Deus “pela” Igreja é “fortemente salientada pela ilustração do profeta sobre a última obra na figura dos homens com armas destruidoras na mão.” Assim, a obra derradeira de Deus pela Igreja é a obra de juízos sobre os infiéis.

“Notem cuidadosamente este ponto”, então, Ellen White declara. “Os que receberem o puro sinal da verdade, neles gravado pelo poder do Espírito Santo, representado pelo sinal feito pelo homem vestido

---

<sup>84</sup> Nota do tradutor: Em algumas hipóteses, o tradutor sente-se obrigado a otimizar a tradução do texto extraído de alguns excertos de Ellen White. Vale citar: em *Testemunhos para a Igreja*, Volume 3, p. 266, está grafado “obra final DA igreja”, quando fielmente seria “obra final PELA igreja”. O autor do livro, Neil Livingston, com o comentário acima, atesta o fato.

de linho, são os que ‘suspiram e gemem por causa das abominações que se cometem’ na igreja.” (Testemunhos para a Igreja, Volume 3, p. 267).

Perceba que, nessa época, Ellen White não diz “suspiram e gemem por causa das abominações que se cometem no mundo”, mas suspiram e gemem por causa das abominações cometidas “na Igreja”. Por que não deveríamos suspirar e gemer pelas abominações feitas no mundo? *Porque a provação das nações se encerrou!* (Ver Lucas 21: 24). Se ela se encerrou, então, qual provação ainda está aberta? A provação do povo de Deus que são membros da apostatada Igreja Adventista do Sétimo Dia ainda está em aberto, entretanto, o fim está às portas! Assim, deveríamos suspirar e gemer pela?

“Seu amor pela pureza e pela honra e glória de Deus é tal, e tem clara visão da excessiva malignidade do pecado, que são representados como em agonia, suspirando e gemendo”, conclui Ellen White. “*Leiam o nono capítulo de Ezequiel.*” (IBID).

### **Testemunho do Volume 8**

Nas balanças do santuário há de ser pesada a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ela será julgada pelos privilégios e vantagens que tem desfrutado. Se sua experiência espiritual não corresponder às vantagens que, a preço infinito, Cristo lhe concedeu; se as bênçãos que lhe foram conferidas não a habilitarem para fazer a obra que lhe foi confiada, sobre ela será pronunciada a sentença: “Achada em falta.” Pela luz que lhe foi concedida, pelas oportunidades dadas, será ela julgada.

**Ellen White, “Achados em Falta?”, Testemunhos para a Igreja, Volume 8, p. 247, (Santa Helena, Califórnia, 21 de Abril de 1903).**

Se Deus determinou que a Igreja Adventista do Sétimo Dia passaria através do reino, então, por que a Igreja tem que ser julgada? Por que ela tem que ser pesada nas balanças do santuário para determinar o futuro dela se ela “passaria”? A inspiração declara que a Igreja não passaria sem enfrentar um julgamento. Se ela não estiver a altura, “sobre ela será pronunciada a sentença: ‘Achada em falta.’” (IBID).

Quando a sentença “Achada em falta” for pronunciada sobre um corpo religioso organizado ou nação mundana, qual a esperança dessa organização? Na Babilônia antiga, quando a mão apareceu escrevendo sobre a parede: “Mene, Mene. Tequel, Ufarsim”, qual esperança a nação de Babilônia tinha? Absolutamente nenhuma. “E naquela noite, foi morto Belsazar, o rei dos caldeus, e Dario, o medo, ocupou o reino.” (Daniel 5: 30 e 31 a).

O Professor celestial indagou: “Que engano maior poderá seduzir a mente do que a pretensão de que estão construindo sobre reto e de que Deus aceita suas obras, quando na realidade estão efetuando muitas coisas de acordo com princípios mundanos e estão pecando contra Jeová? Oh! É um grande engano, uma fascinante ilusão, a que toma posse das mentes quando os homens, tendo uma vez conhecido a verdade, confundem a forma de piedade pelo espírito e poder da mesma; quando supõe ser ricos e estar enriquecidos e de nada terem falta, enquanto na realidade têm falta de tudo!”

**Ellen White, Testemunhos para a Igreja, Volume 8, p. 249.**

Perceba que foi um Ser celestial que falou a Ellen White. Foi um Professor celestial que disse: “Oh! É um grande engano, uma fascinante ilusão, a que toma posse das mentes quando os homens, tendo uma vez conhecido a verdade, confundem a forma de piedade pelo espírito e poder da mesma; quando supõe ser ricos e estar enriquecidos e de nada terem falta, enquanto na realidade têm falta de tudo!”

“Deus não mudou em relação a Seus servos fiéis que guardam imaculadas as suas vestes”, continua Ellen White. “Mas muitos estão a clamar: ‘Paz e segurança’, enquanto está prestes a sobrevir-lhes repentina destruição.” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 8, p. 250).

Note que “muitos” estão clamando “Paz e segurança”. Hoje, foi-nos dito “Paz e segurança” e “Esteja pela sorte, tudo será executado.” O Professor celestial chamou esta mensagem: “um grande engano, uma fascinante ilusão.” (IBID).

“A menos que haja arrependimento completo, a menos que os homens humilhem o coração, confessando os pecados e recebendo a verdade tal como ela é em Jesus, jamais entrarão no céu”, alerta Ellen White. “*Quando a purificação se realizar em nossas fileiras, não ficaremos por mais tempo ociosos, jactando-nos de ser ricos e enriquecidos e de nada ter falta.*” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 8, p. 250).

Deve ser notado que o testemunho não diz “se” a purificação se realizar em nossas fileiras, mas “quando” a purificação ocorrer nelas. Essa, novamente, é uma profecia de Deus especial para a obra derradeira “pela Igreja” como registrado no Espírito de Profecia. (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 3, p. 66) e no nono capítulo de Ezequiel.

“Quem pode sinceramente dizer – ‘Nosso ouro é provado no fogo; nossas vestes estão incontaminadas do mundo?’”, pergunta Ellen White. “Eu vi nosso Instrutor apontando para as vestes da chamada justiça.” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 8, p. 250).

Note que a palavra “Instrutor” está em letra maiúscula. Era um Ser celeste que Ellen White viu. O que Ele fazia?

“Tirando-os, pôs a descoberto a corrupção.”, continua Ellen White. “Disse-me Ele, então: ‘*Não vê como eles pretensiosamente encobriram sua depravação e corrupção de caráter?*’” (IBID).

A liderança tem continuamente encoberto sua “depravação e corrupção de caráter”. (1) O fiasco de Davenport ficou “coberto” juntamente com grandes investimentos que foram perdidos na Bolsa de Valores. (2) Os bilhões de dólares endividados pelo Sistema de Saúde Adventista foi saldado pelo povo. (3) O prejuízo tremendo da Harris Pine Mills, juntamente com as instalações mobiliárias da faculdade e academia Adventista. (4) Os milhões nos fundos governamentais dos Estados Unidos, dados em confiança à ADRA (Agência de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais) dissipado sobre coisas frívolas como quadras de tênis e outros projetos triviais e venturas sem importância. (Ver Eric Lichtblau e Tom Gorman, *Los Angeles Times*, 14 de Agosto de 1998). (5) Os detalhes da resignação de meio-termo do Presidente da Conferência Geral Robert Folkenberg também não foi revelado para as pessoas. Muitos outros exemplos poderiam ser documentados.

“Como se fez prostituta a cidade fiel [Igreja]!”, disse o Instrutor celestial. “A casa de Meu Pai é feita casa de comércio, *um lugar de onde fugiram a presença e glória divinas!* Por esse motivo é que há fraqueza, e falta de poder.” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 8, p. 250).

Esta é uma figura verdadeira da Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea? Sim, realmente. Esta é uma figura clara da Igreja Adventista do Sétimo Dia no presente momento. Lembre, querido leitor, este é um período referido como tempo de selamento, justamente antes do fechamento da porta da graça. Quem pode dizer que vivemos em um momento quando a Igreja é forte espiritualmente? Quem

pode dizer que vivemos em um período quando a Igreja está operando um obra poderosa e está preenchida com o Espírito Santo? Pela frequência em qualquer grande Igreja Adventista do Sétimo Dia hoje, o leitor pode enxergar nitidamente a condição sem espiritualidade, descrita pelo Instrutor celestial, de maneira infeliz existente entre aqueles que clamam acreditar na mensagem do terceiro anjo.

Fomos condicionados a olhar para o futuro por grandes coisas a acontecer na Igreja, todavia, o grande momento do evangelismo Adventista do Sétimo Dia é passado. No passado, os grandes evangelistas do Adventismo pregavam a mensagem em séries de três a seis meses. Durante as décadas de 1940 e 1950, notáveis evangelistas como Fordyce Detamore, Stanley Harris, J. L. Shuler, precedido por Eveart e Nightengale, organizavam encontros nesse período. A história franca da mensagem do Advento foi pregada durante aqueles dias. Uma mensagem diluída não foi pregada como ela é hoje. Como sabemos disso? *Porque houve grande oposição da Igreja Católica Romana a estes fiéis evangelistas!* Hoje, não há oposição. Não obstante, existe vasta cooperação entre o evangelismo da Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea, a Igreja Católica Romana e o Evangélico. Whitley Phipps, notável vocalista Adventista, desempenhou recentemente uma campanha de televisão de Billy Graham da Rússia. Programas de televisão oficiais Adventistas são regularmente transmitidos sobre “Trindade”, rede de comunicações Pentecostal. A “nova” teologia da Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea é aceita nos círculos evangélicos. Até mesmo a Igreja Católica Romana não é mais incomodada pelo “novo” evangelismo Adventista. A liderança Adventistas do Sétimo Dia contemporânea agora refere-se a pregação direta do mensagem do terceiro anjo como “linha dura” ou “crítica à besta”.

Em tempos há muito passados, a *Voz da Profecia*, *Signs of the Times*, a *Review and Herald*, *Liberty* e outros veículos Adventistas apresentaram a mensagem franca – um testemunho direto, se você deseja. A Igreja Adventista do Sétimo Dia foi uma cidade fiel. O que aconteceu? As concessões feitas nas Conferências Evangélicas de 1955-56 foi o que ocorreu! (Ver Capítulo XII). A Igreja se tornou “uma prostituta” pelo comprometimento com a Igreja Católica Romana e suas filhas “prostitutas”: Igrejas de Protestantes, Babilônia Evangélica.

“E conhecereis a alteração do meu propósito”, disse Deus ao antigo Israel. (Números 14: 34). Nós somos em alguma coisa melhor do que Israel antigo? (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 5, p. 160). “Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado.” (I Coríntios 10: 11).

### **Testemunho do Volume 5**

A crise está se aproximando rapidamente. Os acontecimentos rapidamente se intensificam demonstrando que o tempo da visitação divina se aproxima. Embora Lhe repugne punir, não obstante, castigará, e rapidamente. Aqueles que andam na luz verão sinais do perigo que se aproxima; mas não deverão sentar-se em silenciosa e despreocupada expectativa de ruína, conformando-se com a crença de que Deus abrigará Seu povo no dia da visitação. Longe disso, deverão compreender que é seu dever trabalhar diligentemente para salvar outros, esperando, com grande fé, auxílio da parte de Deus. “A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos.”

O fermento da piedade não perdeu inteiramente seu poder. Na ocasião em que o perigo e a crise da igreja crescem, a pequena companhia que permanece na luz estará suspirando e clamando por causa das abominações cometidas na terra. Mais especialmetne, porém, suas orações subirão em favor da igreja porque seus membros estão agindo segundo a maneira do mundo.

**Ellen White, “O Selo de Deus”, Testemunhos para a Igreja, Volume 5, p. 209, revisado pelo tradutor.**

Note que o povo verdadeiro e fiel de Deus não deve repousar na verdade este tempo, mas deve tentar salvar outros. Perceba também que o povo verdadeiro de Deus é uma “pequena companhia”<sup>85</sup> O pequeno grupo de oradores levantados em favor da Igreja. Por que eles orando em prol dela? “*Porque seus membros estão agindo segundo a maneira do mundo.*”

Querido leitor, de qual companhia você faz parte? Você faz parte dos “muitos”, os quais estão seguindo as maneiras do mundo? Ou é membro da “pequena companhia” que está suspirando e gemendo pelas abominações realizadas na Igreja e os que estão orando pela maioria que está “agindo segundo a maneira do mundo”?

“As fervorosas orações desses poucos fiéis não serão em vão”, continua Ellen White. “Quando vier o Senhor para exercer vingança, virá também como protetor de todos os que preservaram a fé em sua pureza e se guardaram incontaminados do mundo.” (*Testemunhos para a Igreja, Volume 5, p. 210, revisado pelo tradutor*).

Perceba, novamente, as orações mais fervorosas dos “poucos fiéis”. Por meio deste testemunho, existem os “muitos” e existem os “poucos fiéis” ou a “pequena companhia”. Os poucos fiéis são “aqueles que preservam a fé em sua pureza”. Em outras palavras, os poucos fiéis ou pequena companhia são aqueles que defendem o Adventismo histórico e guardam a si mesmos “incontaminados do mundo.” A maioria ou os “muitos” seguem a liderança apostatada dentro da “nova” teologia e comprometem o mundo. “É nessa ocasião que Deus prometeu vingar Seus escolhidos, que a Ele clama de dia e de noite, embora Ele demore em defendê-los.” (IBID).

A ordem é: “Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e marca com um sinal as testas dos homens que suspiram e gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela”. Esses que suspiram e gemem haviam estado a pregar as palavras da vida; *havia reprovado, aconselhado e suplicado*. Alguns dos que estavam desonrando a Deus, arrependem-se e humilharam o coração diante dEle. Mas a glória do Senhor apartara-se de Israel; se bem que muitos ainda mantivessem os aspectos formais da religião, faltavam Seu poder e presença.

**Ellen White, “O Selo de Deus”, Testemunhos para a Igreja, Volume 5, p. 210.**

A pequena companhia que tinha suspirado e gemido por todas as abominações cometidas na Igreja “havia estado a pregar as palavras da vida” e eles tinham “reprovado, aconselhado e suplicado.” Qual foi o resultado? Alguns acreditaram e arrependem-se. Há uma resposta grande e popular ao testemunho direto, para a mensagem do Adventismo histórico? Não. Na história do mundo, os verdadeiros e fiéis a Deus sempre foram em pequeno número. Desse modo, Jesus disse: “Não temais, ó pequeno rebanho, porque a vossa Pai agradou dar-vos o reino.” (Lucas 12: 32).

Que ilustração; a glória do Senhor apartou-se da Igreja Adventista do Sétimo Dia. O poder e presença de Deus por meio do Espírito Santo estão faltando. Como a Igreja pode ser uma testemunha para o mundo e trazer as pessoas para Cristo se estão ausentes o poder e a presença de Deus? O que está confundindo para muitos é que através dos esforços missionários do Ecumenismo moderno, muitos

---

<sup>85</sup> Nota do tradutor: expressão inexistente na tradução da Casa Publicadora Brasileira, entretanto, contida nos textos originais.

novos membros são trazidos à Igreja Adventista do Sétimo Dia, mas sem ensinarem o Adventismo histórico. O que Jesus diz para a liderança apóstata nesse ponto? “... rodeais o mar e a terra para fazer um prosélito; e, uma vez feito, o tornais filho do inferno duas vezes mais do que vós!” (Mateus 23: 15b). Muitos ainda continuam com as formas de religião enquanto os “poucos fiéis” estão suspirando e gemendo, reprovando, aconselhando e suplicando.

Novamente, observe que nesse testemunho existem três grupos mencionados: (1) Os poucos, (2) alguns e (3) os muitos. “Alguns” acreditarão e integrarão os que suspiram e gemem. A qual grupo você pertence, querido leitor?

“Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à destruição, e muitos são os que entram por ela”, alerta Jesus. “E porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem.” (Mateus 7: 13 e 14).

Aqui, outra vez, temos os “muitos” e os “poucos”. A Bíblia e o Espírito de Profecia são muito claros nesse ponto, querido leitor. Podemos nós todos ser os “poucos” que estão suspirando e gemendo pela abominações cometidas dentro da Igreja. Podemos não ser achados entre os “muitos” que estão seguindo após o mundo e ainda continuar com as formas de religião.

Ao tempo que Sua ira se manifestar em juízos, esses humildes e devotos seguidores de Cristo se distinguirão do resto do mundo pela angústia de sua alma, a qual se exprime em lamentos e pranto, reprovações e advertências. Ao passo que outros procuram lançar uma capa sobre o mal existente, e desculpam a grande impiedade reinante em toda parte, os que têm zelo pela honra de Deus e amor às pessoas, não defenderão sua paz a fim de conseguir o favor de ninguém. Seu espírito justo aflige-se dia a dia pelas obras e costumes profanos dos ímpios. São impotentes para deter a impetuosa torrente de iniquidade, e assim se enchem de dor e sobressalto.

**Ellen White, “O Selo de Deus”, Testemunhos para a Igreja, Volume 5, p. 210, revisado pelo tradutor.**

A maioria da Igreja “procuram lançar uma capa sobre o mal existente, e desculpam a grande impiedade reinante em toda parte”. Os poucos fiéis de Deus “não defenderão sua paz a fim de conseguir o favor de ninguém.” Eles são impotentes para refrear a corrente impetuosa de iniquidade. Não existe ninguém que possa fazer parar o curso de apostasia tomado pela liderança da Igreja. Na história, nenhuma denominação Cristã, mesmo reformada, alguma vez caiu do caminho largo e do portão espaçoso para a apostasia. A Reforma sempre surgiu das Igrejas caídas. Martinho Lutero tinha esperado reformar a Igreja Católica Romana, entretanto percebeu que ela não poderia somente se realizada do lado de fora da Igreja de Roma.

Os Adventistas do Sétimo Dia reformarão? A suposta “Voz de Deus”, que a Conferência Geral pretende ser, abandonará os princípios do mundo adaptados no *Manual da Igreja* oficial. A liderança reverterá sua decisão errada de modo que os anéis de casamento sejam aceitáveis para os Adventistas do Sétimo Dia? A liderança defenderá um retorno para a posição Adventista histórica sobre o serviço de culto reverente em vez do estilo de “Celebração” Pentecostal de adoração? A liderança Adventista do Sétimo Dia reformará e retornará das políticas mundanas do sistema hospitalar, agora amalgamado com o sistema Católico Romano, para sanatórios no campo como aconselhado no Espírito de Profecia? A liderança reformará e desistirá da “nova” teologia da “livre graça” e ensinará a verdade histórica Adventista de obediência à santa lei de Deus? A liderança novamente ensinará a Expição Final no santuário celestial e o ensinamento histórico Adventista sobre a natureza caída de Jesus Cristo? Nunca!



A História testifica, a Bíblia e o Espírito de Profecia testificam: que a Igreja Adventista do Sétimo Dia nunca, jamais, retornará ao Adventismo histórico. Por mais de cinquenta anos a liderança desvirtuou o ensinamento do Adventismo histórico. Qualquer membro, mesmo clérigo ou leigo, que ousa ensinar fortemente o Adventismo histórico será excomungado, desmembrado, afastado, sofrerá ostracismo da Igreja. Tão somente a passagem de mais alguns poucos anos revelará quanto mais a Igreja Adventista do Sétimo Dia estará em apostasia.

## ***O tempo da sacudidura***

“Perguntei a significação da sacudidura que eu vira, e foi-me mostrado que ela seria causada pelo testemunho direto contido no conselho da Testemunha verdadeira à igreja de Laodicéia”, profetiza Ellen White. “Isto produzirá efeito no coração daquele que o receber, e o levará a empunhar o *estandarte e propagar a verdade direta.*” (*Primeiros Escritos*, p. 270).

As boas-novas é que o “testemunho direto” reformará e renovará os indivíduos que recebem a mensagem da Testemunha Verdadeira. O que, então, causará a sacudidura?

“Levantar-se-ão contra este testemunho direto”, responde Ellen White. “e isto é o que causará a *sacudidura entre o povo de Deus.*” (IBID).

Ela é uma recusa em aceitar o testemunho direto da Testemunha Verdadeira, uma falha em aceitar e retornar à verdade Adventista histórica, de modo a causar a sacudidura. A sacudidura é causada mais precisamente, porém, por aqueles que se levantarão contra o testemunho direto. “Levantar-se-ão contra este testemunho direto, isto é o que causará a sacudidura entre o povo de Deus.” (IBID). Estamos agora neste período, querido leitor. Você aceitará o convite da Testemunha Verdadeira e regressará ao amor da verdade histórica do Advento? “Qual é a verdade histórica do Advento?”, você perguntaria.

“Nós podemos triunfar somente no caminho no qual Cristo triunfou – pela obediência de todo o coração a cada mandamento de Deus”, Ellen White responde. “A verdadeira religião é a obediência a todos os mandamentos de Deus.” (*This Day With God*, p. 322).

Os pioneiros Adventistas concordavam com Ellen White? Sim. Perceba cuidadosamente a seguinte conclusão do Espírito de Profecia do encontro campal na Austrália no ano de 1896. Observe que este encontro campal foi feito justamente oito anos depois da reunião campal histórica na qual Waggoner e Jones deram a mensagem de 1888 de Justificação pela Fé.

À noite, o professor Prescott deu a mais valiosa lição, preciosa como ouro. A tenda estava cheia e muitos estavam do lado de fora. Todos pareciam estar fascinados com a palavra da maneira pela qual ele apresentava a verdade em linhas claras para aqueles que não eram de nossa fé. *A verdade foi separada do erro e feita, pelo Espírito divino, brilhar como jóias preciosas.*

**Ellen White, “O encontro campal na Austrália”, *Adventist Review and Sabbath Herald*, 7 de Janeiro de 1896.**

E qual era a verdade Adventista histórica que foi como “ouro precioso”? Qual foi a verdade histórica Adventista que o Adventista histórico, W. W. Prescott, apresentou em “linhas claras para aqueles que não eram de nossa fé.”? Qual a verdade histórica Adventista que “foi separada do erro e feita, pelo Espírito divino, brilhar como jóias preciosas.”?

“Foi-me mostrado que a obediência perfeita a todos os mandamentos de Deus é essencial para a salvação das almas”, comentou Ellen White sobre o sermão de Prescott. “A obediência às leis do reino de Deus revela o divino no humano, santificando o caráter.” (IBID).

Meus irmãos, o valor das evidências da verdade que temos recebido durante o meio século passado [1844-1900] é superestimado. Estas evidências são um tesouro escondido em um campo. Pesquisai por elas. Estudai as verdades da Bíblia que por cinquenta anos [1844-1900] nos tem chamado para fora do mundo... Apresentai esta evidência em linhas claras, planas [o testemunho direto]. Estudai a Palavra de Deus. Revivei as evidências dadas no passado...

**Ellen White, Review and Herald, 19 de Abril de 1906.**

## ***Pecados na Igreja***

“**L**amentam diante de Deus o verem a religião desprezada nos próprios lares daqueles que receberam grande luz”, continua Ellen White sobre seu comentário sobre Ezequiel 9. “Lamentam-se e afligem suas almas porque se encontram na igreja orgulho, avareza, egoísmo e engano quase toda espécie.” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 5, p. 210, revisado pelo tradutor).

Perceba que o testemunho não diz que os pecados estão no mundo, mas eles estão na Igreja. Claramente, esta é uma figura da Igreja Adventista do Sétimo Dia hoje. Outra vez, por que ela não disse “o mundo”? Porque a provação dos indivíduos no mundo ainda está aberta, *todavia a das nações está encerrada!* (Ver Capítulo XXI).

## ***A verdade tornada de nenhum efeito***

“**O** Espírito de Deus que impulsiona a aceitar a reprovação, é espezinhado, ao passo que os servos de Satanás triunfam”, continua Ellen White. “Deus é desonrado, *a verdade tornada de nenhum efeito.*” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 5, p. 210).

Pelo ensino contemporâneo da “nova teologia”, a verdade é tornada de nenhum efeito. Como se não bastasse, nesse momento, os testemunhos são tornados de nenhum efeito. (Ver Capítulo XVII).

## ***Os Testemunhos feitos de nenhum efeito***

“**O** propósito de Satanás é, por meio de seus enganos, *tornar os testemunhos do Espírito de Deus de nenhum efeito*”, alerta Ellen White. “Se ele puder levar as mentes do povo de Deus a ver coisas em uma luz pervertida, eles perderão a confiança nas mensagens que Deus envia por meio de Seus servos; *então, ele pode mais prontamente enganar e não ser detectado.*” (*Manuscript Releases*, Volume 12, p. 201).

“Foi o espírito de Satanás expressado em olhares e palavras para tornar os Testemunhos do Espírito de Deus de nenhum efeito”, escreve Ellen White. “Este, disse o guia comigo, ‘é o caminho pelo qual qualquer mensagem de Céu será tratada.’” (*Special Testimony*, p. 9).

Novamente, perceba que foi o Guia Celeste que disse: “Este é o caminho pelo qual qualquer mensagem de Deus será tratada.” E Ellen White declarou que este foi o espírito de Satanás que poderia “tornar os Testemunhos do Espírito de Deus de nenhum efeito.”

## ***O ódio aceso contra os Testemunhos***

“Será ateadado contra os testemunhos um ódio satânico”, alerta Ellen White. “A operação de Satanás será perturbar a fé das igrejas neles, por esta razão: Ele não pode achar caminho tão fácil para introduzir seus enganos e prender almas em suas mentiras se as advertências e repreensões e conselhos do Espírito de Deus forem atendidos.” (*Mensagens Escolhidas I*, p. 48).

## ***O último engano de Satanás***

“O último engano de Satanás será exatamente anular o testemunho do Espírito de Deus”, escreve Ellen White. “‘Não havendo profecia, o povo se corrompe.’ Prov. 29:18.” (*Mensagens Escolhidas II*, p. 78).

## ***Deixado sem o selo de Deus***

“A classe que não se entristece por seu próprio declínio espiritual, nem chora sobre os pecados dos outros”, continua Ellen White seu comentário sobre Ezequiel 9, “será deixada sem o selo de Deus.” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 5, p. 211).

Se não lamentarmos sobre os pecados dos outros e olhar para dentro da nossa própria condição espiritual, seremos deixados sem o selo de Deus. E quem, caro leitor, pode entrar no céu sem ele?

## ***Os homens com armas destruidoras em suas mãos***

O Senhor comissiona Seus mensageiros, os homens que têm armas destruidoras nas mãos: “Passai pelo meio da cidade após ele, e feri; não poupe o vosso olho, nem vos compadeçais. Matai velhos, jovens, e virgens, e meninos, e mulheres, até exterminá-los; mas a todo o homem que tiver o sinal não vos chegueis; e começai pelo Meu santuário. E começaram pelos homens mais velhos que estavam diante da casa.”

**Ellen White, Testemunhos para a Igreja, Volume 5, p. 211.**

“Vemos aí que a igreja – o santuário do Senhor – foi a primeira a sentir o golpe da ira de Deus”, comenta Ellen White. (IBID).

Onde a ira de Deus sobrevirá primeiro? A Igreja, o santuário do Senhor. Mas, a liderança nos diz que a Igreja está sendo aceita. Isso, porém, é contrário à Bíblia e ao Espírito de Profecia.

## ***Os juízos de Deus caem primeiro sobre a liderança infiel***

“Os anciãos”, continua Ellen White, “aqueles a quem Deus dera grande luz e que haviam ocupado o lugar de depositários dos interesses espirituais do povo, havia traído o seu depósito.” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 5, p. 211).

A palavra “depósito” possui dois significados: (1) O depósito da verdade e (2) o depósito dos fundos. A liderança traiu seu “depósito” da verdade nas Conferências Evangélicas de 1955-56 (Ver Capítulo XII). A Conferência segura dinheiro no “depósito” para o povo. Este é o chamado Departamento de Depósito da Conferência Geral. A liderança traiu seu depósito em fundos no caso Davenport: Harris Pine Mills, investimentos na Bolsa de Valores e outras venturas monetárias nas quais vastos montantes de “fundos” foram perdidos. (Ver, novamente, *Los Angeles Times*, 14 de Agosto de 1998).

“Colocaram-se [a liderança] no ponto de vista de que não precisamos esperar milagres e as assinaladas manifestações do poder de Deus, como nos dias da antiguidade”, Ellen White continua seu comentário sobre Ezequiel 9. (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 5, p. 211).

A liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia, não obstante, acredita que Deus tomará conta de Sua obra como Ele fez nos dias da antiguidade. A liderança crê que eles devem acumular dinheiro para manejar os problemas que a Igreja enfrenta. Investir na Bolsa de Valores. Investir no Correio, Disney Land e outros entretenimentos mundanos. Mesmo a liderança aceitou milhões de dólares do governo federal (*Los Angeles Times*, 14 de Agosto de 1998). Ela, agora, procura conselho e apoio do Concílio Nacional e Mundial das Igrejas, as mesas de missão mundial de outras denominações e outras entidades para tomar missionários Adventistas em áreas difíceis. Em tempos passados, oração e a direção do Espírito Santo eram tudo o que era necessário. Entretanto, “os tempos mudaram”, dizem eles.

“Os tempos mudaram”, cita Ellen White da liderança. “Estas palavras fortaleceram-lhes a incredulidade, e dizem: ‘O Senhor não fará bem nem mal. É demasiado misericordioso para visitar Seu povo em juízos.’” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 5, p. 211).

“O Senhor não destruirá a Igreja!”, garante a liderança aos leigos hoje. “Não sabia, a Igreja será aceita. Assim diz Ellen White. Deus não destruirá Jerusalém. O templo permanecerá para sempre. Deus fez uma aliança com Abraão, Isaque e Jacó. Deus levantou Israel e a Igreja Adventista do Sétimo Dia.”

“Assim ‘Paz e segurança’ é o grito de peças que nunca mais erguerão a voz como trombeta para mostrar ao povo de Deus suas transgressões e à casa de Jacó os seus pecados”, conclui Ellen White. “*Esses cães mudos que não querem ladrar* são aqueles que sentirão a justa vingança de um Deus ofendido.” (IBID).

Se o testemunho se encerrasse neste ponto, não pareceria tão terrível. Deus deve lidar com a liderança que refuta erguer “a voz como trombeta para mostrar ao povo de Deus suas transgressões e à casa de Jacó os seus pecados.” A próxima sentença declara: “Homens, mulheres e crianças, todos perecerão juntos.” (IBID, revisado pelo tradutor). Por quê? Porque, como o antigo Israel no tempo de Cristo, eles

continuam a se identificar com uma estrutura de Igreja apóstata. Como o antigo, o Israel moderno adora a estrutura da Igreja e morrem com o sistema.

“Os judeus adoravam o templo [Igreja] e se deixavam tomar de maior indignação por qualquer coisa que se dissesse contra o edifício *do que se falado fora contra Deus*”, comenta Ellen White. (*Primeiros Escritos*, p. 198).

“É com relutância que o Senhor retira Sua presença daqueles que foram abençoados com grande luz e experimentaram o poder da palavra em ministrar aos outros”, Ellen White continua seu comentário sobre Ezequiel 9. “Foram antes servos fiéis, favorecidos com Sua presença e guia; mas dEle se apartaram e induziram outros ao erro, e caíram, portanto, no desagrado divino.” (IBID, p. 212).

O que? A liderança Adventista do Sétimo Dia guiou outros ao erro? Como poderia acontecer? Foi-nos dito que a Conferência Geral era a voz de Deus sobre a terra para o povo! Não obstante, a liderança levou outros em erro e “portanto, no desagrado divino.”

“Nenhuma superioridade de classe, dignidade ou sabedoria mundana, nenhuma posição no serviço sagrado, guardará os homens de sacrificar o princípio quando abandonados a seu próprio corações enganosos”, adverte Ellen White. “Aqueles que têm sido considerados como dignos e justos, *demonstram-se cabeças de facção na apostasia, e exemplos na indiferença e no abuso das misericórdias de Deus*. Ele não tolerará por mais tempo o seu ímpio procedimento, e em Sua ira, os tratará sem misericórdia.” (IBID, revisado pelo tradutor).

Perceba que a referência para a liderança apostatada nessas três declarações: (1) Nenhuma superioridade de classe, (2) sabedoria mundana e (3) posição no serviço sagrado “guardará os homens de sacrificar o princípio quando abandonados a seu próprio corações enganosos”. Deus está irado com aqueles líderes que “se apartaram dEle e levaram outros em erro” e aqueles que “demonstram-se cabeças de facção na apostasia.”

“O dia da vingança de Deus está precisamente diante de nós”, alerta Ellen White. “O selo de Deus será colocado somente na testa daqueles que *suspiram e clamam por causa das abominações cometidas na terra*. Aqueles que se ligam ao mundo por laços de simpatia, estão comendo e bebendo com ébrios e certamente serão destruídos com os que praticam a iniquidade...” (IBID).

O que faremos? Qual é a resposta? “Nossa maneira de proceder determinará se receberemos o selo do Deus vivo ou seremos abatidos pelas armas destruidoras”, conclui Ellen White. (IBID). Ele não é deixado para outro. É nossa conduta, nossa decisão se acreditaremos e obedeceremos, se receberemos o selo de Deus e seremos salvos.

## ***O alto clamor alterado de Deus***

“**C**omo a cidade fiel [Igreja] se tornou uma prostituta!” Este é o chamado de Deus. Este é o alto clamor dEle. A Igreja fiel de Deus, por uma vez, rebelou-se, resistiu e, portanto, Deus modificou Seu propósito e Seu plano para o tempo do fim. Todavia, Ele tem poucos fiéis, um remanescente que Ele aceita e realiza o Seu objetivo. Está pronto para fazer parte desse remanescente, querido leitor?

## **As Sete fases do povo de Deus**

Na história do povo de Deus, existem sete fases descritas na Escritura e no Espírito de Profecia: (1) Existe a fase física de Israel; (2) há Israel espiritual; (3) Israel reformado; (4) Israel Laodiceano; (5) Israel moderno; (6) Existe uma irmã da Babilônia caída e uma imagem do papado; (7) Há um remanescente fiel. Examinemos cuidadosamente estas sete fases do povo de Deus, Sua Igreja na jornada em direção à Canaã Celestial.

### **1. Israel físico**

Em nosso estudo, aprendemos que existe um Israel físico. Eles foram conhecidos por séculos como Judeus. A casa deles foi deixada desolada quando rejeitaram e crucificaram o Messias (Mateus 23: 38 e Lucas 13: 35). As setenta semanas determinadas sobre o Israel antigo tiveram um fim em 34 d. C. com o apedrejamento de Estevão (Atos 7: 59). Hoje, os Judeus físicos ocupam a nação de Israel na Palestina e a antiga cidade de Jerusalém é sua capital.

### **2. Israel espiritual**

Em nosso estudo, aprendemos que os verdadeiros Cristãos são os Judeus espirituais (Romanos 2: 28, Gálatas 3: 28 e 29). A igreja Cristã tornou-se Israel em 34 d. C. e foi confirmada pelo derramamento do Espírito Santo no Pentecostes (Atos 1 e 2). A primeira Igreja Cristã não tinha edifícios, escolas, hospitais ou estrutura física.

### **3. Israel reformado**

Houve, porém, uma apostasia na Igreja durante a idade das trevas. O Anticristo foi revelado na própria Igreja. Por conta da apostasia, o Senhor guiou Seu povo para o deserto no grande movimento da Reforma. (Apocalipse 12).

### **4. Israel Laodiceano**

O movimento da Reforma hesitou no distante século dezenove e o Senhor levantou o grande Movimento do Segundo Advento para finalizar a Reforma e para ser como arauto para o mundo que o tempo do juízo de Deus tinha chegado e chamar o ser humano de volta ao santo Sábado de Deus. Este movimento do tempo do fim foi para advertir o mundo contra a besta e o recebimento da marca dela, que é o Domingo, o falso sábado do papado. Todavia, pouco depois da grande desapontamento de 1844, a quarta fase de Israel tinha se tornado Laodiceana.

“A igreja está na condição laodiceana.”, escreveu Ellen White em 1888. “*A presença de Deus não está no meio dela.*” (*Eventos Finais*, p. 49).

“A mensagem para a igreja de Laodicéia é aplicável à nossa condição.” (*Mensagens Escolhidas I*, p. 357).

“A mensagem para a igreja de Laodicéia”, escreveu Ellen White, “revela nossa condição como povo.” (*Review and Herald*, 15 de Dezembro de 1904).

As igrejas [Adventistas do Sétimo Dia] se acautelarão da mensagem de Laodicéia? Elas se arrependem ou, não obstante, avançarão em pecado mesmo com a mensagem mais solene – a mensagem do terceiro anjo – devendo ser proclamada para o mundo? Esta é a última mensagem de misericórdia, o aviso derradeiro para o mundo caído. Se a igreja de Deus se tornar morna, ela não permanece em favor com Deus mais do que as igrejas que são representadas como tendo caído e tornado-se habitação de demônios e covil de todo espírito faltoso e cadeia de toda ave imunda e detestável.

**Ellen White, Manuscript Releases, Volume 19, p. 176.**

“Não mais permanecerá na condição de igreja Laodiceana”, aconselha Ellen White. “No nome do Senhor, eu conclamo cada família a mostrar suas cores verdadeiras. Reformai a igreja em vossos próprios lares.” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 7, p. 66).

## 5. Israel moderno

Por causa da condição Laodiceana, a Igreja Adventista do Sétimo Dia se tornou Israel moderno – uma irmã da Babilônia caída. No CD-ROM Ellen G. White existem 37 referências para a Igreja Adventista do Sétimo Dia como Israel moderno. Os que seguem são exemplos primorosos:

“Evidência inconfundível é dada que Deus é um Deus ciumento e que requerirá do Israel moderno como o fez do antigo: que obedeçam à Sua lei”, adverte Ellen White. “Para todos que vivem sobre a terra esta história sagrada é traçada pela pena da inspiração.” (*Signs of the Times*, 27 de Maio de 1880).

“Este capítulo [Jeremias 3] é uma lição para o Israel moderno”, redige Ellen White. “Que todos que pretendem ser filhos de Deus entendam que Ele não trabalhará com os seus pecados mais do que Ele podia com os pecados do Israel antigo. Deus odeia hereditariedade e cultivo de tendências para errar.” (“Uma lição para o Israel espiritual”, *Comentários Bíblicos Adventistas do Sétimo Dia*, Volume 4, p. 1154; ver também *Carta 34*, 1899).

## 6. Uma irmã da Babilônia caída

Ellen White advertiu que estávamos em perigo de nos tornarmos irmã de Babilônia. Em nosso estudo, aprendemos que por causa do aperto de mãos da liderança com a Babilônia evangélica nos cinquenta anos passados, a Igreja Adventista do Sétimo Dia, agora, tornou-se “uma irmã da Babilônia caída.” (Ver Bert B. Beach e Lukas Vischer, *Muito em Comum*, “Entre a Igreja Adventista do Sétimo Dia e o Concílio Mundial das Igrejas”, Geneva, Suíça, 1973).<sup>86</sup>

Como povo, devemos despertar e purificar o campo de Israel. Licenciosidade, intimidade desregrada e práticas imundas estão vindo entre nós em larga escala; e ministros que estão manipulando coisas sagradas são culpados do pecado a esse respeito. Eles estão cobiçando as esposas dos próximos e o sétimo mandamento é quebrado. Estamos em perigo de nos tornarmos uma irmã da Babilônia caída, de permitir que nossas igrejas se tornem corruptas e preenchidas com todo espírito faltoso, uma cadeia para toda ave imunda e detestável; e estaremos esclarecidos somente se fizermos movimentos decididos para curar o mal existente.

**Ellen White, Manuscript Releases, Volume 21, p. 380. (ver também Testemunhos sobre Conduta Sexual, Adulterio e Divórcio, p. 188).**

---

<sup>86</sup> Nota do autor: uma cópia do livro *Muito em Comum* pode ser adquirida da Fundação de Adventistas Leigos, P. O. BOX 69, Ozone, AR 72854.

“Aqueles que tiveram oportunidades de ouvir e receber a verdade e terem-se unido com a Igreja Adventista do Sétimo Dia, chamando-os para a observância dos mandamentos de Deus”, alerta Ellen White, “*e, todavia, não possuírem mais vitalidade e consagração para Deus do que as igrejas nominais, receberão as pragas de Deus exatamente como as igrejas que se opõem à lei de Deus.*” (*Manuscript Releases*, Volume 19, p. 176).

## **7. O remanescente de Israel**

“Aqui está a paciência dos santos”, o anjo disse a João, “aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.” (Apocalipse 14: 12).

“Estes são os que vieram de grande tribulação, e lavaram os seus vestidos e os branquearam no sangue do Cordeiro”, disse o anjo a João. “E na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus.” (Apocalipse 7: 14b e 14: 5).

O remanescente de Israel, aqueles que seguram alto a bandeira em que está inscrito “os mandamentos de Deus e a fé de Jesus”, triunfarão com a mensagem do terceiro anjo. A chuva serôdia pode até mesmo agora cair sobre nós. Logo, o Alto Clamor do terceiro anjo iluminará o mundo com a glória da última mensagem de Deus ao planeta terra. Você e eu podemos, querido leitor, estar entre aquele que serão selados pelo homem com um tinteiro de escrivão na cintura e podemos ser numerados com o remanescente, que “não se achou engano em sua boca; porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus.”

*O remanescente de Israel não cometerá iniquidade, nem proferirá mentira, e na sua boca não se achará língua enganosa; mas serão apascentados, e deitar-se-ão, e não haverá quem os espante.*  
*Sofonias 3: 13*



## Capítulo XXIII: O Triunfo da Mensagem do Terceiro Anjo

*A mensagem do terceiro anjo triunfará e devemos nos apegar a ela e triunfar com ela.  
Manuscript Releases, Volume 20, p. 236*

Sobre o assunto de profecias e o cumprimento delas, temos uma vantagem tremenda sobre os pioneiros Adventistas do Sétimo Dia. Por que isso? Não é porque somos mais sábios, mais inteligentes ou temos grau superior de educação mundana. Não, é porque, agora, estamos olhando para o futuro com muitos anos de história Adventista do Sétimo Dia para nos guiar. “Não temos nada a temer pelo futuro, exceto se nos esquecermos do caminho que Deus tem nos guiado e Seu ensinamento em nossa história passada.”, aconselha Ellen White. (*Adventist Review and Sabbath Herald*, 12 de Novembro de 1905). O trunfo da mensagem do terceiro anjo inicia-se com o tempo de sacudidura e encerra-se com o fechamento da porta da graça.

### ***O tempo da sacudidura***

Quando estudamos os eventos do tempo final ou qualquer profecia passada ou futura, é sábio considerar todo acontecimento passado ou futuro em ordem cronológica. A inspiração nos diz que estes eventos não ocorrem simultaneamente, mas “separado e distinto, um seguido do outro.”

“Vi que a ira das nações, a ira de Deus, e o tempo de julgar os mortos eram acontecimentos separados e distintos, seguindo-se um a outro...”, escreve Ellen White. (*Primeiros Escritos*, p. 36).

Assim, com esta premissa em mente, consideraremos os eventos dos últimos dias à luz da (1) tempo da sacudidura e selamento dos santos, (2) a Igreja no tempo da sacudidura e o selamento, (3) a chuva serôdia (alto clamor) e o encerramento da obra, (4) o Decreto Dominical e a marca da besta.

Novamente, estamos somente interessados na descrição da Bíblia e do Espírito de Profecia sobre estes eventos finais. Primeiro, apresentaremos a Escritura, em segundo, o comentário do Espírito de Profecia sobre tal Escritura e, em terceiro, nossas observações e comentários simples e não-dogmáticos.

### ***O testemunho direto no tempo da sacudidura***

“Porque assim será no interior da terra, e no meio destes povos”, profetiza Isaías, “*como a sacudidura da oliveira*, e como as uvas respigadas, quando está acabada a vindima.” (Isaías 24: 13).

“Eu perguntei o significado da sacudidura que tinha visto e foi-me mostrado que seria causada pelo testemunho direto inspirado pelo conselho da Testemunha Verdadeira aos Laodiceanos”, afirma Ellen White. “Esta terá seu efeito sobre o coração dos receptores e guiá-los-ão para exaltar o padrão e emanar a verdade direta...” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 1, p. 181, 1857).

Aqui, vemos que o “testemunho direto” no “conselho da Testemunha Verdadeira aos Laodiceanos” (Igreja Adventista do Sétimo Dia) é “o padrão” e a “verdade direta”. Esta não é uma mensagem diluída, mas a sincera verdade! Exaltando o padrão do Adventismo histórico, desse modo, emanando a verdade direta “terá seu efeito sobre o coração dos receptores.” Então, o que fará o “receptor” honesto com ela? Ela levará este indivíduo a “exaltar o padrão e emanar a verdade direta” por ele mesmo e, assim sendo, o Senhor finalizará a obra. O Espírito Santo guiará. Não é Ele chamado “o Espírito da verdade”? (João 14: 17; 15: 26; 16: 13).

## ***O que causará a sacudidura?***

“**A**lguns não carregarão este testemunho direto”, conclui Ellen White. “Eles se levantarão contra ele e isso causará uma sacudidura entre o povo de Deus.” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 1, p. 181).

Assim, é isso! O testemunho direto, a verdade sincera e a exaltação do padrão não causam nem causarão a sacudidura. São aqueles Adventistas do Sétimo Dia que “não carregarão este testemunho direto”. O que eles farão? “Levantar-se-ão contra ela e isso causará uma sacudidura entre o povo de Deus.” (IBID).

Faz aproximadamente cento e cinquenta anos desde que a declaração foi escrita pela inspiração. Podemos ver claramente o cumprimento desta profecia hoje. A Igreja Adventista do Sétimo Dia é a Igreja de Laodicéia. O testemunho direto é a mensagem Adventista “histórica” que está sendo dado para esta Igreja de Laodicéia pelos Adventistas “históricos” dos ministérios independentes.

Atualmente, vemos que aqueles que “não ouvirão o testemunho direto” estão se levantando “contra ela”. E qual o resultado daqueles que se levantam contra o padrão e a verdade estreita? “Isso causa uma sacudidura entre o povo de Deus.” Por volta de quinze anos atrás, um estrangeiro, Geoffery Paxton, um ministro Anglicano na Austrália, escreveu um livro intitulado *A Sacudidura do Adventismo*. Por que mesmo um estrangeiro pode enxergar a sacudidura no Adventismo e até mesmo a liderança permanece cega a este fato?

“Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu”, responde Jesus. “Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca.”

## ***Quando se encerrará a sacudidura?***

Um importante ministro independente declarou em um sermão em vídeo que a “sacudidura” continuaria “até o tempo quando os santos ouvirem a Voz de Deus anunciando o dia e a hora de Sua vinda.” No entanto, a Voz de Deus anunciando o dia e a hora de Sua vinda, aqui referida, ocorre em relação ao término das sete pragas.

Estas pragas enfureceram os ímpios contra os justos, pois pensavam que nós havíamos trazido os juízos divinos sobre eles, e que se pudessem livrar a Terra de nós, as pragas cessariam. Saiu um decreto para se matarem os santos, o que fez com que estes clamassem dia e noite por livramento. Este foi o tempo

da angústia de Jacó. Então todos os santos clamaram com angústia de espírito, e alcançaram livramento pela voz de Deus.

**Ellen White, Primeiros Escritos, pp .36 e 37.**

“Logo ouvimos a voz de Deus, semelhante a muitas águas, a qual nos anunciou o dia e a hora da vinda de Jesus”, afirma Ellen White. “*Os santos vivos, em número de 144.000, reconheceram e entenderam a voz, ao passo que os ímpios julgaram fosse um trovão ou terremoto.*” (*Primeiros Escritos*, p. 15).

Como foi mostrado acima, a sacudidura é causada por aqueles na Igreja Adventista do Sétimo Dia Laodiceana que se levantavam contra o “testemunho direto”. *Não há necessidade de um testemunho direto depois do fechamento da porta da graça!* Não há necessidade de sacudidura depois do fechamento da porta da graça. *Cada caso já foi, então, decidido!* Não, amigo, a sacudidura encerra-se com o fechamento da porta da graça. Jesus, ergue-se do Seu lugar no Santíssimo e declara: “Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda.” (Apocalipse 22: 11).

## ***A Sacudidura: Antes ou Depois do Selamento?***

Em 1902, Ellen White afirmou que o selamento viria antes da sacudidura. “Exatamente quando o povo de Deus for selado e preparado para a sacudidura, ela virá.” (*Manuscript Releases*, Volume 1, p. 249; *Manuscritos* 173, 1902, pp. 3-6). Novamente, perceba a data: 1902. O que ocorreu um ano depois, em 1903? A Conferência Geral retirou o que tinha votado em 1901 e restabeleceu o ofício de Presidente da Conferência Geral, desse modo, estabelecendo uma imagem para o papado. Dez dias depois, Ellen White escreveu o seguinte testemunho:

Nossa posição no mundo não é a que deveria ser. Estamos longe de onde estaríamos se nossa experiência Cristã estivesse em harmonia com a luz e as oportunidades que nos foram dadas e, se desde o princípio houvéssimos avançado constantemente, para a frente e para cima. Se estivéssemos andado na luz que nos foi concedida, se tivéssemos progredido no conhecimento do Senhor, nossa vereda ter-se-ia tornado mais brilhante. Mas muitos dos que receberam luz especial acham-se tão conformados com o mundo que mal podem ser distinguidos dos mundanos. Não se destacam como povo peculiar de Deus, eleito e preciosos. É difícil discernir entre o que serve a Deus e o que O não serve.

Nas balanças do santuário há de ser pesada a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ela será julgada pelos privilégios e vantagens que tem desfrutado. Se sua experiência espiritual não corresponder às vantagens que, a preço infinito, Cristo lhe concedeu; se as bênçãos que lhe foram conferidas não a habilitarem para fazer a obra que lhe foi confiada, sobre ela será pronunciada a sentença: “Achada em falta.” Pela luz que lhe foi concedida, pelas oportunidades dadas, será ela julgada.

**Ellen White, “Achados em Falta?”, Testemunhos para a Igreja, Volume 8, p. 247, (Santa Helena, Califórnia, 21 de Abril de 1903).**

Em 1901, Ellen White tinha declarado: “Talvez tenhamos de permanecer muitos anos mais neste mundo por causa de insubordinação, como aconteceu com os filhos de Israel; mas por amor de Cristo, Seu povo não deve acrescentar pecado a pecado, responsabilizando a Deus pela conseqüência de seu procedimento errado.” (*Evangelismo*, p. 696; *Carta* 184, 1901).

Agora, por causa de nossa insubordinação, por causa da alteração do propósito de Deus, a sacudidura ocorre antes do selamento. Por que isso? Porque apenas os selados receberão o Espírito Santo no poder da chuva serôdia.

Nenhum de nós jamais receberá o selo de Deus enquanto o caráter tiver uma nódoa ou mácula sequer. Cumpre-nos remediar os defeitos de caráter, purificar de toda a contaminação o templo da alma. Então a chuva serôdia cairá sobre nós, como caiu a temporã sobre os discípulos no dia de Pentecostes.

**Testemunhos para a Igreja Volume 5, p. 214.**

Aqui, Ellen White está falando sobre o selo de Deus. E quando, com o auxílio dEle, o templo da alma é purificado de toda corrupção para que recebamos o selo dEle. “Então a chuva serôdia cairá sobre nós, como caiu a temporã sobre os discípulos no dia de Pentecostes.” (IBID).

## ***A Igreja Adventista do Sétimo Dia no tempo da sacudidura***

“**P**erguntei a significação da sacudidura que eu vira, e foi-me mostrado que era determinada pelo testemunho direto contido no conselho da Testemunha verdadeira à igreja de Laodicéia...” (*Primeiros Escritos*, p. 270).

Quem são os Laodiceanos? A Igreja Adventista do Sétimo Dia, é claro! “A mensagem de Laodicéia é altamente aplicável a nós como povo...” (*Comentários Bíblicos Adventistas do Sétimo Dia*, Volume 7, p. 961; *Manuscrito* 33, 1894).

“A mensagem de Laodicéia é aplicável à igreja nesta época”, escreve Ellen White. “*Crede nesta mensagem?*” (*Mensagens Escolhidas I*, p. 92).

Sim, cremos nela. Como a Igreja responderá ao testemunho estreito aos Laodiceanos – a mensagem direta à Igreja Adventista do Sétimo Dia?

“Alguns não suportarão esse testemunho direto”, responde Ellen White. “Levantar-se-ão contra ele, e isto é o que determinará a sacudidura entre o povo de Deus.” (*Primeiros Escritos*, p. 270).

“Levantar-se-ão contra ele”! Por que a liderança se levantará contra o testemunho direto? Porque nos cinquenta anos passados uma imagem do papado foi estabelecida na Igreja Adventista do Sétimo Dia e a liderança alcançou o cruzamento do golfo para unir as mãos com as filhas prostituídas de Babilônia no grande Movimento Ecumênico. (Ver Capítulo XII). A liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia não pode sustentar “esse testemunho direto” porque ele interferiria com seu relacionamento e doutrinas defendidos no *Muito em Comum*, “Entre a Igreja Adventista do Sétimo Dia e o Concílio Mundial das Igrejas”. (B. B. Beach e Lukas Vischer, Concílio Mundial das Igrejas, Geneva, 1973).

Por volta de cem anos atrás, uma figura clara da apostasia que se desenvolveria na Igreja Adventista do Sétimo Dia no tempo da sacudidura foi dada a Ellen White. Perceba cuidadosamente cada detalhe dos dez pontos de apostasia da Igreja Adventista do Sétimo Dia hoje:

O inimigo das almas [Satanás] tem procurado introduzir a suposição de que uma grande reforma devia efetuar-se entre os Adventistas do sétimo dia, e que essa reforma [ecumenismo] consistiria em [1] renunciar às doutrinas que se erguem

como pilares de nossa fé, e empenhar-se num processo de reorganização. Se tal reforma se efetuasse, qual seria o resultado? [2] Seriam rejeitados os princípios da verdade, que Deus em Sua sabedoria concedeu à igreja remanescente. Nossa religião seria alterada. [3] Os princípios fundamentais que têm sustido a obra neste últimos cinqüenta anos [Adventismo histórico], seriam tidos na conta de erros. [4] Estabelecer-se-ia uma nova [teologia] organização. [5] Escrever-se-iam livros de ordem diferente. [5] Introduzir-se-ia um sistema de filosofia intelectual [ensino superior]. Os fundadores deste sistema [apostatado] iriam às cidades, realizando uma obra maravilhosa [1.000 Dias de ceifa]. [7] O sábado seria, naturalmente, menosprezado, como também o Deus que o criou. [8] Coisa alguma se permitiria opor-se ao novo movimento [dissidentes serão desmembrados]. [9] Ensinariam os líderes ser a virtude melhor do que o vício, mas, removido Deus, colocariam sua confiança no poder humano [liderança], o qual, sem Deus, nada vale. [10] Seus alicerces se fundariam na areia, e os vendavais e tempestades derrubariam a estrutura.

**Ellen White, Mensagens Escolhidas I, pp. 204 e 205.**

**Ponto 1:** “Essa reforma consistiria em renunciar às doutrinas que se erguem como pilares de nossa fé.”

Essa “reforma” pela liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia vem na forma do ecumenismo. O primeiro passo em direção a esse objetivo foi dado em 1926 quando a Conferência Geral estabeleceu sua primeira política oficial ecumênica.

“No desejo de evitar ocasião para desentendimento ou atrito em matéria de relacionamento com obra de outras sociedades, a seguinte declaração de princípios que são colocados como guia a nossos obreiros em campos missionários em seus contatos com outras organizações religiosas”, votou a Conferência Geral em 1926. (Comissão Executiva de Conferência Geral, 1926).

*1. Reconhecemos cada agência que exalta a Cristo antes do homem como parte do plano divino para a evangelização do mundo, temos em alta estima os homens e mulheres cristãos em outras comunidades que estão engajados em ganhar almas para Cristo.*

**“Relacionamento com outras sociedades”, Comissão Executiva da Conferência Geral, 1926.**

Perceba que a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia “reconhece cada agência que exalta a Cristo.” Isso incluiria a Católica Romana e as igrejas Protestantes apóstatas, igrejas Pentecostais preenchidas de espíritos maus. A liderança Adventista do Sétimo Dia também reconhece estas igrejas de Babilônia como “parte do plano divino para a evangelização do mundo.” Não é o que minha Bíblia diz! Essa premissa também não pode ser encontrada no Espírito de Profecia. Não obstante, o oposto é verdade:

“Existe uma grande diferença entre nossa fé e a professa fé daqueles de denominações, *assim como o Céu é mais alto do que a Terra.*” (Spiritual Gifts, Volume 2, p. 300).

**Ponto 2:** “Seriam rejeitados os princípios da verdade, que Deus em Sua sabedoria concedeu à igreja remanescente. Nossa religião seria mudada.”

“Os princípios da verdade”, não obstante, foram rejeitados. A verdade da natureza humana de Cristo foi alterada. A verdade sobre a “expição final” no Santuário Celestial foi modificada. (Ver Capítulo XI). A verdade a respeito do “homem do pecado” nos *Princípios Fundamentais* originais de Tiago White e Uriah Smith de 1872-74, foram descartadas nas *27 Declarações de Crena!* (Ver Capítulo VII). Nossa

religião está, agora, mudada. Alianças de casamento são permitidas agora e até mesmo na cerimônia de casamento é permitido! A música Pentecostal é agora desempenhada em muitos cultos de adoração. Uma religião de “livre graça” (salvação sem obediência à Santa Lei de Deus) é agora corajosamente pregada dos púlpitos de todas as denominações.

**Ponto 3:** “Os princípios fundamentais que têm sustido a obra nestes últimos cinquenta anos, seriam tidos na conta de erros.”

O Adventismo histórico que “susteve a obra nestes últimos cinquenta anos” (1844-1900) é agora considerado como sendo erro. Muitos ministérios independentes, alguns até mesmo aprovados pela denominação (fatos incríveis e outros), agora existem porque esta desistiu do “testemunho direto” em evangelismo.

**Ponto 4:** “Estabelecer-se-ia uma nova organização.”

Uma nova organização enfatizando a autoridade da Igreja está agora estabelecida. “A Conferência Geral, enquanto em sessão, é a voz de Deus para os Adventistas do Sétimo Dia.” (William G. Johnsson, Editor-chefe, *Revista Adventista*, declaração para o Dr. Walter R. Martin no programa de televisão John Ankenberg). Uma imagem do papado foi estabelecida na Igreja Adventista do Sétimo Dia. (Ver Capítulo XVIII).

**Ponto 5:** “Introduzir-se-ia um sistema de filosofia intelectual.”

Um sistema de “filosofia intelectual” foi introduzido. Note cuidadosamente o seguinte artigo publicado no *Los Angeles Times*:

Contrária à teoria evolucionista, uma leitura literal da Criação na Bíblia não relaciona os animais e humanos. A tradição criacionista, todavia, parecia não apresentar base religiosa para a objeção e, de fato, *os estudiosos Adventistas que foram entrevistados disseram que a teoria evolucionista, hoje, está ganhando mais adeptos entre os membros da igreja – particularmente os cientistas e intelectuais.*

**Los Angeles Times, 10 de Novembro de 1984.**

O ensino superior e a intelectualidade são, nesses dias, adorados pela denominação. Alguém poderia freqüentar poucas aulas em qualquer Faculdade ou Universidade Adventista do Sétimo Dia para ver se a afirmação é verdadeira.

**Ponto 6:** “Os fundadores deste sistema iriam às cidades, realizando uma obra maravilhosa.”

“Mil dias de colheita” e outros métodos contemporâneos de evangelismo para grandes cidades são, atualmente, utilizados. Com uma doutrina falsa, porém, o evangelismo é desprezível.

“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas!”, disse Jesus, “pois que percorreis o mar e a terra para fazer um prosélito; e, depois de o terdes feito, o fazeis filho do inferno duas vezes mais do que vós.” (Mateus 23: 15).

**Ponto 7:** “O sábado seria, naturalmente, menosprezado, como também o Deus que o criou.”

“O Senhor tem uma controvérsia com Seu povo professo nesses últimos dias... Eles [liderança Adventista do Sétimo Dia] próprios não apenas ignorarão e desprezarão o Sábado, mas eles [liderança Adventista do Sétimo Dia] tentarão retê-lo de outros pelo soterramento dele embaixo de costumes e tradições”, escreve Ellen White. “Nas igrejas e nas grandes assembléias ao ar livre, ministros [Adventistas do Sétimo Dia] impelirão o povo quanto a necessidade de guardar o primeiro dia da semana.” (*Review and Herald*, 18 de Março de 1884).

**Ponto 8:** “Coisa alguma se permitiria opor-se ao novo movimento.”

Nada poderia ser tolerado para permanecer no caminho da nova teologia. Os dissidentes foram desmembrados (excomungados). Quando o “novo movimento” iniciou-se fortemente em 1955-56, M. L. Andreasen protestou e suas credenciais ministeriais foram revogadas. (Ver Capítulo XIII; M. L. Andreasen, *Cartas para as Igrejas*; também Virginia Steinweg. *Sem Medo ou Favor*). Nos quarenta anos desde que Andreasen permaneceu sozinho, muitas credenciais ministeriais foram revogadas por causa do mesmo protesto contra a nova teologia.

**Ponto 9:** “Ensinariam os líderes ser a virtude melhor do que o vício, mas, removido Deus, colocariam sua confiança no poder humano, o qual, sem Deus, nada vale.”

“Ora, é o propósito determinado de Satanás eclipsar a visão de Jesus e levar os homens a olhar para o homem, a no homem confiar, e serem educados a esperar auxílio do homem”, declara Ellen White. (*Carta 57*, 1895; *Testemunhos para Ministros*, p. 93).

“Por anos tem estado a igreja olhando para o homem, e dele muito esperando, mas sem olhar para Jesus, em quem Se centraliza nossa esperança de vida eterna”, conclui Ellen White. “Portanto [por essa razão], Deus deu a Seus servos [Jones e Waggoner, em 1888] um testemunho que apresentava a verdade como esta é em Jesus, e que é a terceira mensagem angélica, em linhas claras e distintas.” (*Testemunhos para Ministros*, pp. 93 e 94).

Neste tempo de sacudidura, a Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea, como a Igreja Católica Romana, coloca sua dependência total no “poder do homem.” Ellen White observou que esta política está “sem Deus” é de “nada vale”.

**Ponto 10:** “Seus alicerces se fundariam na areia, e os vendavais e tempestades derribariam a estrutura.”

Com esta política de olhar para o homem e o poder dele, a Igreja Adventista do Sétimo Dia está edificando ultimamente sobre um “fundamento de areia”. Os “vendavais e tempestades” derribarão a estrutura?

“Logo o povo de Deus será testado por ardentes provas, e a grande proporção dos que agora parecem genuínos e verdadeiros, demonstrar-se-á metal vil”, continua Ellen White. “Em vez de se fortalecerem e serem confirmados pela oposição, ameaças e abusos, tomarão covardemente o lado dos oponentes.” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 5, p. 136).

Perceba que a “grande proporção dos que agora parecem genuínos e verdadeiros, demonstrar-se-á metal vil”. Realmente, a liderança “tomará o lado dos oponentes”?

“Nenhuma superioridade de classe dignidade ou sabedoria mundana, nenhuma posição no serviço sagrado, guardará os homens de sacrificar o princípio quando abandonados a seu próprios corações

enganosos”, responde Ellen White. “Aqueles que têm sido considerados como dignos e justos, demonstram-se cabeças de facção na apostasia, e exemplos na indiferença e no abuso das misericórdias de Deus.” (*Testemunhos para a Igreja*, “O Selo de Deus”, Volume 5, p. 212)

### **O testemunho da hora final de Deus para uma Igreja apostatada**

O verdadeiro povo de Deus, os que possuem o espírito da obra do Senhor e salvação de almas no coração, sempre verão o pecado em seu caráter verdadeiramente maligno. Eles sempre estarão do lado dos fiéis e retos lidando com os pecados que facilmente assaltam o povo de Deus. Especialmente no fechamento da obra pela igreja, no tempo de selamento dos cento e quarenta e quatro mil, que devem permanecer irrepreensíveis diante do trono de Deus, sentirão mais profundamente os erros do povo professo de Deus. Isso é fortemente salientado pela ilustração do profeta sobre a última obra na figura dos homens com armas destruidoras na mão. Um homem entre eles estava vestido de linho, com um tinteiro de escrívão em sua cintura. “E o Senhor disse: Passai pelo meio da cidade [Igreja], por meio de Jerusalém [Igreja] e marcai a testa dos homens que suspiram e gemem pelas abominações que são cometidas no meio dela.”

**Ellen White, Review and Herald, 22 de Setembro de 1873; também em 8 de Junho de 1886.**

Apenas aqueles que permanecem pela verdade e dão um testemunho direto serão selados. Apenas aqueles que “suspiram e gemem” sobre as abominações na Igreja serão selados.

“Esses que suspiram e gemem haviam estado a pregar as palavras de vida; haviam reprovado, aconselhado e suplicado”, comenta Ellen White. “Alguns dos que estavam desonrando a Deus, arrependeram-se e humilharam o coração diante dEle. Mas a glória do Senhor apartara-se de Israel [Igreja Adventista do Sétimo Dia]; *se bem que muitos ainda mantivessem os aspectos formais da religião, faltava Seu poder e Sua presença.*” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 5, p. 210).

### **Algumas perguntas e respostas**

1. Qual foi o resultado do testemunho dos que “suspiram e gemem” ao amor ao mundo dos Adventistas do Sétimo Dia?

**Resposta:** “Alguns dos que estavam desonrando a Deus, arrependeram-se e humilharam o coração diante dEle”, responde Ellen White. (IBID).

2. O que o Senhor disse sobre a denominação Adventista do Sétimo Dia sobre o tempo “justamente antes do fechamento da porta da graça”?

**Resposta:** “*Mas a glória do Senhor apartara-se de Israel* [Igreja]”, responde Ellen White, novamente, “se bem que muitos ainda mantivessem os aspectos formais da religião, faltava Seu poder e Sua presença.” (IBID).

### **Os “Alguns” e os “muitos”**



Note que existem duas classes de pessoas na Igreja Adventista do Sétimo Dia próximo ao fechamento da porta da graça. Há os “poucos” e os “muitos”. (1) “Alguns dos que estavam desonrando a Deus, arrependem-se e humilharam o coração diante dEle...”; (2) “... se bem que muitos ainda mantivessem os aspectos formais da religião...” (IBID).

Aqui, vemos uma triste representação da Igreja Adventista do Sétimo Dia do fim do tempo. Os “alguns” que se arrependem e os “muitos” que continuam ainda com as “formas de religião”. Mas enquanto os “muitos” na Igreja continuou na forma de piedade, “a glória do Senhor apartara-se de Israel [Igreja]” e “faltava Seu poder e Sua presença.” (IBID).

## **Questões e respostas da Bíblia**

1. O que o apóstolo Paulo predisse sobre a Igreja do fim do tempo?

**Resposta:** “Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela.” (II Timóteo 3: 5).

2. O que Paulo aconselhou?

**Resposta:** “Destes afasta-te.” (II Timóteo 3: 5).

Obviamente, os Adventistas do Sétimo Dia sempre aplicaram este texto para a Igrejas de Babilônia guardadoras de Domingo. O Espírito de Profecia, entretanto, aplica-a à Igreja Adventista do Sétimo Dia.

““A casa de Meu Pai é feita casa de comércio, *um lugar de onde fugiram a presença e glória divinas!*””, disse o Ser Celeste a Ellen White. ““Por causa disso há fraqueza e falta de poder’.” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 8, p. 250).

Assim, o Ser Celeste pergunta uma questão impressionante em relação à Igreja Adventista do Sétimo Dia:

““Como se fez prostituta a cidade fiel [Igreja Adventista do Sétimo Dia]?”” (IBID).

Não é apenas possível, mas, terá que passar, querido leitor, que a liderança se apostatou. A liderança e “aqueles que têm sido considerados como dignos e justos demonstram-se cabeças de facção na apostasia.” Qual, então, é nossa responsabilidade nesse tempo de sacudidura?

“Permanecer em defesa da verdade e justiça quando a maioria nos abandona, participar das batalhas do Senhor quando são poucos os campeões – essa será nossa prova”, aconselha Ellen White. “Naquele tempo, devemos tirar calor da frieza, coragem de sua covardia, e lealdade de sua traição.” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 5, p. 136).

## **O Selamento dos 144.000**

“**E** depois destas coisas vi quatro anjos que estavam sobre os quatro cantos da terra”, escreveu o apóstolo João, “retendo os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem contra árvore alguma.” (Apocalipse 7: 1).

“E vi outro anjo subir da banda do sol nascente, e que tinha o selo do Deus vivo; e clamou com grande voz aos quatro anjos, a quem fora dado o poder de danificar a terra e o mar”, continua João, citando as palavras do anjo, “Dizendo: Não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que hajamos assinalado nas suas testas os servos do nosso Deus.” (Apocalipse 7: 2 e 3).

“O grande dia de Deus apressa-se grandemente”, comenta Ellen White sobre a Escritura acima. “Mas, embora as nações estejam reunindo suas forças para a guerra e carnificina, a ordem dos anjos está ainda em vigor: que segurem os quatro ventos até que os servos de Deus sejam selados em suas testas.” (*Review and Herald*, 28 de Janeiro de 1909).

Perceba que este testemunho foi escrito (1909) exatamente cinco anos antes do início da I Guerra Mundial, a qual começou em 1914. Naquela época, em 1909, foi verdade que as “nações estavam reunindo suas forças para a guerra e carnificina”. A II Guerra Mundial ocorreria logo. Então, as guerras da Coreia e do Vietnã. Não obstante, os anjos ainda seguravam “os quatro ventos até que os servos de Deus fossem selados em suas testas.” Em 11 de Setembro de 2001, os muçulmanos em uma missão suicida destruíram completamente o edifício Trade Center na cidade de Nova Iorque e uma porção do edifício do Pentágono em Washington D. C. Existe uma condição de guerra entre os Estados Unidos e os terroristas. Ainda os anjos seguram os quatro ventos até que os santos sejam selados.

“Vi que a ira das nações, a ira de Deus, e o tempo de julgar os mortos eram acontecimentos separados e distintos, seguindo-se um a outro”, redige Ellen White, “outrossim, que Miguel não Se levantara e que o tempo de angústia, tal como nunca houve, ainda não começara.” (*Primeiros Escritos*, p. 36).

Estamos vivendo, querido leitor, no tempo do selamento, justamente antes do fechamento da porta da graça (Daniel 12: 1). O tempo de sacudidura já se iniciou no testemunho direto da mensagem. Dessas declarações claras na Escritura e no Espírito de Profecia, e observando os sinais no mundo e na Igreja, sem dúvidas, estamos vivendo agora o tempo do selamento.

“Jesus está prestes a deixar o propiciatório no santuário celestial”, comenta Ellen White, “a fim de usar vestes de vingança, e derramar Sua ira [sete últimas pragas] em juízo sobre aqueles que não corresponderam à luz que Deus lhes deu.” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 5, “O Selo de Deus”, pp. 207 e 208).

Primeiramente, perceba que a citação acima foi tirada de um Testemunho intitulado “O Selo de Deus”. Depois da citação de Ezequiel 9: 1 e 3b-6, Ellen White identificou o tempo para o cumprimento do selamento. Perceba que o espectro temporal da profecia é justamente antes do fechamento da porta da graça, depois de que a “ira de Deus”, as sete últimas pragas, são derramadas. Jesus, então, irá “usar vestes de vingança e derramar Sua ira em juízo sobre aqueles que não corresponderam à luz que Deus lhes deu.” As sete últimas pragas são a ira de Deus.

“E vi outro grande e admirável sinal no céu” relatou o apóstolo João, “sete anjos, que tinham as sete últimas pragas; porque nelas é consumada a ira de Deus.” (Apocalipse 15: 1).

## ***O que é o selo de Deus?***

“Aqueles que podem ter o selo de Deus em suas testas devem guardar o Sábado do quarto mandamento”, afirma Ellen White. “Isto é o que os distingue da deslealdade, que aceitaram uma instituição feita pelo homem [Domingo] no lugar do verdadeiro Sábado.” (*Manuscrito 27*, 1899).

“Oh, isso é fácil”, você diria. “Sempre fomos guardadores fiéis do Sábado pela frequência na Escola Sabatina e nos cultos da Igreja”. Querido leitor, você guardará o Sábado quando ele for proibido? Quando você não puder mais “comprar ou vender” se não aceitar o Domingo? (Apocalipse 13: 17). Se fiel, você perderá todos as suas diversões, querido amigo Adventista! Perderá seus trailers, botes, motocicletas, prancha de surfe, esquis e outros engodos de satisfação. Indubitavelmente, você perderá seus emprego fino e até mesmo sua bela casa com todas as conveniências modernas dela. Você deve ser selado, querido leitor, na medida em que for fiel ao Sábado, *mesmo sobre perigo de morte!* (Apocalipse 13: 15).

“A observância do dia de descanso de Deus”, conclui Ellen White, “é a marca de distinção entre aqueles que servem a Deus e aqueles que não O servem.” (*Manuscrito 27*, 1889).

Sem dúvidas, todos os Adventistas do Sétimo Dia desejam o Selo de Deus colocados em suas testas. Aprendemos que o Sábado é o Selo de Deus. Ademais, os que forem selados são identificados como aqueles que “guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.” (Apocalipse 14: 12).

## ***Identificação dos selados na hora final de Deus***

“E ele [o anjo] disse-me: Estes são os [144.000] que vieram da grande tribulação”, João cita o anjo, “e lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro.” (Apocalipse 7: 14).

A bem-aventurança pronunciada sobre aqueles que guardam a lei de Deus é: “Bem-aventurados aqueles guardam os seus mandamentos, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas.” (Apocalipse 22: 14). “E olhei, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, que em suas testas tinham escrito o nome de seu Pai.” (Apocalipse 14: 1). “Aqui está a paciência dos santos: aqui está os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.” (Apocalipse 14: 12).

**Ellen White, *Adventist Review and Sabbath Herald*, 31 de Agosto de 1897.**

Existem muitas descrições da Bíblia e do Espírito de Profecia do caráter requerido para ser numerado entre os 144.000. As Escrituras acima declaram que eles (1) “guardam os mandamentos de Deus”; (2) possuem a “fé de Jesus”; (3) “lavaram suas vestes e branquearam-na no sangue do Cordeiro”; (4) eles serão aqueles que “alcançarão a vitória contra a besta, e da sua imagem, e do seu sinal, e do número do seu nome” (Apocalipse 15: 2). Para alcançar a vitória sobre a besta e sobre sua marca, *elas devem viver no tempo no qual a marca da besta for obrigatório!*

Ellen White declara a respeito do selamento dos “cento e quarenta e quatro mil” que seriam aqueles “que permaneceriam irrepreensíveis diante do trono de Deus.” (*Review and Herald*, 23 de Setembro de 1873; também em 8 de Junho de 1886). “Os cento e quarenta e quatro mil... foram redimidos dentre os homens.” (*O Grande Conflito*, p. 648).

## **Enoque e os 144.000**

“Em meio de um mundo condenado à destruição por sua iniquidade, viveu Enoque uma vida de tão íntima comunhão com Deus que não lhe foi permitido cair sob o poder da morte”, escreve Ellen White. “O caráter piedoso deste profeta representa o estado de santidade que deve ser alcançado por aqueles que hão de ser ‘comprados da Terra’ (Apoc. 14:3), por ocasião do segundo advento de Cristo.” (*Patriarcas e Profetas*, pp. 88 e 89).

“Mas, como Enoque, o povo de Deus procurará pureza de coração, e conformidade com Sua vontade, até que reflitam a semelhança de Cristo”, declara Ellen White. “Como Enoque, advertirão o mundo da segunda vinda do Senhor, e dos juízos que cairão sobre os transgressores; e pela sua santa conversação e exemplo condenarão os pecados dos ímpios.” (IBID)

“Então, como no mundo antes do dilúvio, a iniquidade prevalecerá”, continua Ellen White. “Seguindo os impulsos de seu coração corrompido e os ensinamentos de uma filosofia enganadora, os homens rebelaram-se contra a autoridade do Céu.” (IBID).

“Assim como Enoque foi trasladado para o Céu antes da destruição do mundo pela água”, afirma Ellen White, “assim os justos vivos serão trasladados da Terra antes da destruição desta pelo fogo...” (IBID).

Os 144.000 que “foram trasladados da terra, *dentre os vivos*, são contados como primícias para Deus e para o Cordeiro. (Apocalipse 15: 2 e 3; 14: 1-5).” (*O Grande Conflito*, p. 648).

## **Quem comporá os 144.000?**

“Não tenho luz sobre o assunto [quem constituem precisamente os 144.000]”, afirmou Ellen White. “Tenho a bondade de dizer a meus irmãos que nada me foi apresentado acerca das circunstâncias de que escrevem, e só lhes posso expor aquilo que me foi apresentado.” (Nos Patrimônios dos Depositários de Ellen G. White, Arquivo de Documentos número 164; ver também *Mensagens Escolhidas III*, p. 51).

Perceba que Ellen White declara: “E só lhes posso expor aquilo que me foi apresentado.” Desse modo, ela era fiel ao dom de profecia. Também não podemos comentar ou especular sobre o que não foi revelado na Escritura ou no Espírito de Profecia. A questão “Quem”, “quais indivíduos”, serão numerados entre os 144.000 não é revelada. Tais questões como essas são de importância secundária. Ellen White deu bom conselho sobre este assunto em relação a “Quem deve compor os cento e quarenta e quatro mil”:

Cristo diz que haverá na igreja pessoas que apresentarão fábulas e suposições, quando Deus deu verdades grandes, inspiradoras e de molde a enobrecer, as quais devem ser sempre conservadas no tesouro da memória. Quando os homens apanham esta e aquela teoria, quando são curiosos de saber alguma coisa que não lhes é necessário saber, Deus não os está conduzindo. Não é plano d'Ele que Seu povo apresente alguma coisa que eles supõem, a qual não é ensinada na Palavra de Deus. Não é Sua vontade que eles se metam em discussões acerca de questões que os não ajudam espiritualmente, tais como: Que pessoas vão constituir os cento e quarenta e quatro mil? Isto, aqueles que forem os eleitos de Deus hão de sem dúvida, saber em breve.

**Ellen White, Mensagens Escolhidas I, p. 174; ver também Comentários Bíblicos Adventistas do Sétimo Dia, Volume 7, p. 978.**

Preste atenção à sábia instrução: “Aqueles que forem os eleitos de Deus não de sem dúvida, saber em breve.” Nós faríamos bem em atender a este conselho, não apenas sobre a questão “Quem será numerado entre os 144.000”, mas também outras questões obscuras que não envolvem nossa preparação para a crise final. Isso não significa, porém, que não podemos estudar o que é revelado.

“As coisas encobertas pertencem ao Senhor nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem a nós e a nossos filhos para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei.” (Deuteronômio 29: 29).

### ***Cuidado com o falso ensinamento a respeito dos 144.000***

“Um irmão defendeu que os mil anos do capítulo vinte de Apocalipse estavam no passado”, escreveu Ellen White, “e que os cento e quarenta e quatro mil mencionados nos capítulos sete e quatorze de Apocalipse foram aqueles ressuscitados com a ressurreição de Cristo.” (*Life Sketches*, p. 110).

Têm existido muitas teorias apresentadas sobre o tema dos 144.000. No entanto, como declarado acima, estamos somente interessados na Bíblia e na interpretação do Espírito de Profecia desses eventos dos dias derradeiros.

### ***O falso conceito que os mortos são contados entre os 144.000***

Alguns pioneiros Adventistas apresentaram o conceito que aqueles que morreram com a terceira mensagem angélica poderiam ser contados “entre” os 144.000 (Uriah Smith, *Review and Herald*, 10 de Agosto de 1897). Hoje, podemos entender como os pioneiros Adventistas puderam crer nesse conceito falso: foi porque há cento e cinquenta anos atrás havia apenas 3.500 Adventistas. No período, os pioneiros se maravilhavam: “Onde o Senhor encontraria 144.000?”

“Da luz que lhe foi dada em 1844, em sua primeira visão, havia 144.000 ‘santos vivos’ que saudariam seu Senhor na segunda vinda dEle (*EW*, p. 15), escreveu Arthur White. “Os registros indicam apenas 50.000 à 100.000 que estavam esperando a volta dEle em 1844.”

Muito embora houvesse de cinquenta a cem mil que estavam aguardando a volta do Senhor em 1844, quase todos deixaram o movimento depois do Grande Desapontamento de 22 de Outubro de 1844. Dezenove anos mais tarde (1863), havia apenas 3.500 Adventistas em todo o mundo.

“A expansão para o Meio-Oeste aumentou os membros da igreja para 3.500 em 1863” (*Dicionário Adventista do Sétimo Dia*, artigo da Igreja Adventista do Sétimo Dia, “História”). “Onde o Senhor encontraria 144.000 para serem selados a menos que incluísse aqueles que tinham dormido com a mensagem do terceiro anjo?”, arrazoavam os pioneiros Adventistas. Como se não bastasse, sete anos depois da virada do século, Ellen White fez uma observação “solene” que “Nem um em vinte” estavam preparados para encontrar o Senhor – que um em vinte daqueles que foram registrados nos livros da igreja em 1893 estavam “sem Deus e sem esperança no mundo como um pecador comum.”

“É uma declaração solene que eu faço para a igreja”, afirmou Ellen White em 1893, “que nem um em vinte cujos nomes estão registrados nos livros da igreja estão preparados para encerrar a história terrestre e estariam exatamente como sem Deus e sem esperança no mundo como pecador comum.” (*Boletim Diário da Conferência Geral*, 4 de Fevereiro de 1893, p. 133; *Serviço Cristão*, p. 41).

Se os 803.015 membros, em 1893, da América do Norte fossem divididos “um em vinte”, o número selado seria apenas de quarenta mil almas! Novamente, onde o Senhor encontraria os 144.000?

## ***Aqueles que dormiram estão numerados com os 144.000?***

### **Ellen White COM, não ENTRE os 144.000**

Pedi ao meu anjo assistente que me deixasse ficar ali. Não podia suportar o pensamento de voltar a este mundo tenebroso. Disse então o anjo: "Deves voltar e, se fores fiel, juntamente com os 144.000 terás o privilégio de visitar todos os mundos e ver a obra das mãos de Deus."

**Ellen White, Primeiros Escritos, p. 40.**

“A expressão é ‘Você com os 144.000’, não ‘Você como um dos 144.000’”, percebe Arthur White. (*Ellen G. White – The Early Elmshaven Years*, Volume 1, 1827-1862, p. 157).

Em um subtítulo: “Morto invade o campo”, Arthur White relatou a história de uma fiel mulher Adventista do Sétimo Dia que tinha morrido repentinamente. Ellen White declarou que o Senhor tinha lhe mostrado que ela seria reerguida na ressurreição especial e numerada “com”, não “entre”, os 144.000.

“Enquanto residindo em Oswego, Tiago e Ellen White receberam notícia da morte repentina da senhora Elvira Hastings de Leonard Hastings, de New Ipswich, New Hampshire, em 28 de Fevereiro”, escreveu Arthur White. “Ela tinha 42 anos, mãe de quatro filhos e uma crente muito devota do Sábado e Segundo Advento.” (IBID).

“A morte dela, causada por uma ruptura do apêndice, fez com que Tiago e Ellen White escrevessem cartas de simpatia em 18 de Março”, continua Arthur White. “Ellen abriu sua carta para o marido e pai desolados [segundo parágrafo]:” (IBID).

Eu vi que ela foi selada, subiria à voz de Deus e permaneceria sobre a terra, e estaria com os 144.000. Vi que não precisamos lamentar por ela; ela descansaria no tempo de angústia e tudo o que poderíamos lamentar é pelo prejuízo em ser privado da companhia dela. Vi que a morte dela resultaria em bem. Carta 10, 1850.

**Ellen White, A Fé Pela Qual Eu Vivo, p. 173.**

“A expressão foi similar com aquela falada pelo anjo a Ellen White na visão na qual ela parecia visitar outro planeta”, novamente, percebeu Arthur White. “Ela relutante em retornar à terra e o anjo lhe disse: ‘Deves voltar, e se fores fiel, tu, com os 144.000, terás o privilégio de visitar todos os mundos.’ *Primeiros Escritos*, p. 40.” (*EGW, The Early Elmshaven Years*, Volume 1, 1827-1862, p. 173).

Uriah Smith e outros pioneiros Adventistas que acreditaram que os que morreram com as três mensagens angélicas serão numerados “entre” os 144.000, tiraram sua conclusão das observações: (1)

A declaração em Apocalipse 14: 13b: “Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os seguem.”; (2) O fato que o número total de Adventistas do Sétimo Dia vivos naquela época não passar de 144.000.

Destas declarações do Espírito de Profecia, porém, está claro que aqueles fiéis que descansam na sepultura sob a mensagem do terceiro anjo, isto é, “desde agora”, juntamente “com os 144.000 terão o privilégio de visitar todos os mundos e verem as obras da mão de Deus.” (*Primeiros Escritos*, p. 40). Que maravilhoso galardão o Senhor planejou em apresentar o testemunho direto das três mensagens angélicas para um mundo em destruição. Pense sobre isso, querido leitor, viajar por todo o vasto universo com Jesus, seja como um dos 144.000, seja como um fiel que dormiu com a bênção das três mensagens angélicas!

“Não existe tensão entre esta declaração e a afirmação clara de Ellen White em *O Grande Conflito*”, concluiu Arthur White, “que esta companhia especial [144.000] foram aqueles trasladados sem verem a morte (Ver *O Grande Conflito*, pp. 648 e 649).” (*EGW, The Early Elmshaven Years, Volume 1, 1827-1862*, p. 173).

### **Quantos serão selados?**

“**E** ouvi o número dos que foram selados”, escreveu João, “e eram cento e quarenta e quatro mil de todas as tribos dos filhos de Israel [espiritual].” (Apocalipse 7: 4).

“Os 144.000 estavam todos selados e perfeitamente unidos”, escreve Ellen White. “Em sua testa estava escrito: ‘Deus, Nova Jerusalém’, e tinham uma estrela gloriosa que continha o novo nome de Jesus.” (*Primeiros Escritos*, p. 15).

“Os santos vivos, em número de 144.000, reconheceram e entenderam a voz”, relata Ellen White, “ao passo que os ímpios julgaram fosse um trovão ou terremoto.” (IBID).

“Os 144.000 triunfaram”, afirma Ellen White. “Suas faces foram iluminadas com a glória de Deus.” (IBID, p. 36).

“Os 144.000 clamaram “Aleluia!”, quando reconheceram os amigos que deles tinham sido separados pela morte...” (IBID, p. 16).

“Ali, sobre o mar de vidro, os 144.000 ficaram em quadrado perfeito...” (IBID).

“E quando estávamos para entrar no santo templo, Jesus levantou Sua bela voz e disse: “Somente os 144.000 entram neste lugar”, e nós exclamamos: “Aleluia!” (IBID, p. 19).

“Vi lá mesas de pedra, em que estavam gravados com letras de ouro os nomes dos 144.000.” (IBID, p. 19; ver também *Testemunhos para a Igreja*, Volume 1, p. 69).

De acordo com estas declarações da Bíblia e do Espírito de Profecia, o número selado é de 144.000. Este é um número literal? Evidentemente que sim, porque existe outro testemunho para substanciar esta conclusão. (Ver próximo Capítulo). Esta afirmação de Ellen White refere-se aos “santos vivos” durante

as sete últimas pragas ou tempo de angústia. As outras afirmações do Espírito de Profecia sobre o número literal dos 144.000 também se referem aos santos. Citaremos estas claras afirmações novamente quando comentarmos sobre os eventos dos fins dos tempos.

## ***A obra finalizadora de Deus pela Igreja***

O verdadeiro povo de Deus, os que possuem o espírito da obra do Senhor e salvação de almas no coração, sempre verão o pecado em seu caráter verdadeiramente maligno. Eles sempre estarão do lado dos fiéis e retos lidando com os pecados que facilmente assaltam o povo de Deus. Especialmente no fechamento da obra pela igreja, no tempo de selamento dos cento e quarenta e quatro mil, que devem permanecer irrepreensíveis diante do trono de Deus, sentirão mais profundamente os erros do povo professo de Deus. Isso é fortemente salientado pela ilustração do profeta sobre a última obra na figura dos homens com armas destruidoras na mão. Um homem entre eles estava vestido de linho, com um tinteiro de escrivão em sua cintura. “E o Senhor disse: Passai pelo meio da cidade [Igreja], por meio de Jerusalém [Igreja] e marcai a testa dos homens que suspiram e gemem pelas abominações que são cometidas no meio dela.”

**Ellen White, Review and Herald, 22 de Setembro de 1873; também em 8 de Junho de 1886.**

Qual o espectro temporal desta profecia? “Especialmente no fechamento da obra pela igreja, no tempo de selamento dos cento e quarenta e quatro mil, que devem permanecer irrepreensíveis diante do trono de Deus.” Perceba que Ellen White chamou isto de “a última obra”. O que o verdadeiro povo de Deus sentirá nesse período? Eles “sentirão mais profundamente os erros do povo professo de Deus.” O anjo selador, então, marcará “a testa dos homens [e mulheres] que suspiram e gemem pelas abominações que são cometidas no meio dela.” Novamente, apenas aqueles, querido leitor, que permanecem por causa da verdade e dão o testemunho direto serão selados. Apenas aqueles que “suspiram e gemem” pelas abominações na Igreja serão selados.

“No tempo em que o perigo e a depressão da igreja são maiores, a pequena companhia dos que permanecem na luz estarão suspirando e gemendo pelas abominações que são cometidas na terra”, profetiza Ellen White. “Mas, estes oradores levantar-se-ão de maneira mais especial em favor da igreja porque os membros dela estão seguindo após as maneiras do mundo.” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 5, pp. 209 e 210).

“No tempo em que o perigo e a depressão da igreja são maiores.” Sem dúvida, esta é a hora na qual vivemos. Perceba que o verdadeiro povo de Deus desse período é referido como “uma pequena companhia”. E o que ela faz no momento em que o perigo e a depressão da igreja são maiores? A pequena companhia “permanece na luz... suspirando e gemendo pelas abominações que são cometidas na terra.” Isso é assim tão simples, querido leitor. Somente a pequena companhia que suspira e geme pelas abominações feitas na Igreja receberão o selo de Deus.

“O selo de Deus será colocado somente sobre as testas daqueles que suspiram e gemem pela abominações cometidas na terra [Igreja]...”, afirma Ellen White. “A classe que não se sente afligida pelo seu próprio declínio espiritual, nem lamentam sobre os pecados dos outros, será deixada sem o selo de Deus...” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 5, pp. 212 e 211).



Aqueles deixados sem o selo de Deus , então, não serão confiados à obra. Aqueles sem o selo de Deus não receberão a chuva serôdia.

## ***A chuva serôdia e o encerramento da obra***

“**A**rrependei-vos, pois, e convertei-vos”, profetiza o apóstolo Pedro, “para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor, e envie Ele a Jesus Cristo, que dantes foi pregado diante de vós.” (Atos 3: 19 e 20).

“As profecias que se cumpriram no derramamento da chuva temporã no início do evangelho, devem novamente cumprir-se na chuva serôdia, no final do mesmo”, comenta Ellen White sobre a Escritura acima. “Eis aí ‘os tempos do refrigério’ que o apóstolo Pedro esperava quando disse: ‘Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor, e envie Ele a Jesus Cristo.’ Atos 3:19 e 20. “ (*O Grande Conflito*, “A Advertência Final”, pp. 611 e 612).

Sob a chuva serôdia, os santos “selados” de Deus proclamarão a terceira mensagem angélica com poder. (Apocalipse 18). A frutificação será grande. Como a chuva temporã no Pentecostes, muitos serão convertidos à verdade em um dia.

Servos de Deus, com o rosto iluminado e a resplandecer de santa consagração, apressar-se-ão de um lugar para outro para proclamar a mensagem do Céu. Por milhares de vozes em toda a extensão da Terra, será dada a advertência. Operar-se-ão prodígios, os doentes serão curados, e sinais e maravilhas seguirão aos crentes.

**Ellen White, O Grande Conflito, “A Advertência Final”, p. 612.**

## ***Somente os selados receberão a chuva serôdia***

**S**abemos que a chuva serôdia segue o selamento. Como sabemos disso? Porque apenas os selados receberão o Espírito Santo no poder da chuva serôdia. Portanto, esta não pode vir antes dos santos serem selados em suas testas.

O selo de Deus jamais será colocado à testa de um homem ou mulher impuros. Jamais será colocado à testa de um homem ou mulher cobiçosos ou amantes do mundo. Jamais será colocado à testa de homens ou mulheres de língua falsa ou coração enganoso. Todos os que recebem o selo devem ser imaculados diante de Deus - candidatos para o Céu.

**Ellen White, Eventos Finais, p. 221; ver também Testemunhos para a Igreja, Volume 5, p. 216 (1882).**

Note que “todos” os que recebem o selo “devem ser imaculados diante de Deus.” Novamente, preste atenção cuidadosamente no seguinte testemunho de nossa responsabilidade (com o auxílio de Jesus por meio do Espírito Santo) para aperfeiçoar nosso caráter para que possamos receber o selo de Deus a chuva serôdia:

“Nenhum de nós jamais receberá o selo de Deus enquanto o caráter tiver uma mancha ou nódoa”, adverte Ellen White. “É deixado conosco para remediar os defeitos de nosso caráter, para purificar a templo da alma de cada corrupção.” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 5, p. 214).

“Então, a chuva serôdia cairá sobre nós como a chuva temporã caiu sobre os discípulos no Dia de Pentecostes.” (IBID, p. 214).

Outra vez, apenas aqueles que possuem o selo de Deus receberão o Espírito Santo no poder da chuva serôdia. O Espírito Santo não cairá sobre um homem ou mulher impuros. Depois da purificação do templo da alma “de toda corrupção... então a chuva serôdia cairá sobre nós como a chuva temporã caiu sobre os discípulos no Dia de Pentecostes.” (IBID).

## ***A última obra solene***

“**S**abe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos”, profetiza o apóstolo Paulo. “Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te.” (II Timóteo 3: 1-5).

A condição da Igreja Cristã durante a última obra solene aqui descrita pelo apóstolo Paulo é realmente muito séria. Os pecados aqui listados descrevem perfeitamente a condição dos atuais membros da Igreja. Ademais, estes pecados permeiam os 11.000.000 de membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia do ano 2000 – “mais amigos dos deleites do que amigos de Deus” e “tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela.” Assim, Paulo aconselha: “Destes afasta-te.” (II Timóteo 3: 5). Paulo conclui que estes cristãos falsos dos últimos dias seriam os “que aprendem sempre, e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade.” (II Timóteo 3: 7).

## ***A Igreja será pesada nas balanças do santuário***

A igreja não pode medir a si mesmo pelo mundo, nem pela opinião de homens, nem pelo que uma vez foi. Sua fé e sua posição no mundo, como ela agora é, deve ser comparada com o que eles poderiam ter sido se a conduta dela tivesse sido continuamente para frente e para cima. *A igreja será pesada nas balanças do santuário*. Se o seu caráter moral e seu estado espiritual não corresponderem aos privilégios e bênçãos que lhe foram concedidas por Deus, ela será achada em falta.

**Ellen White, Testemunhos para a Igreja, Volume 5, p. 83.**

Se a Igreja Adventista do Sétimo Dia fosse ser pesada nas balanças do santuário hoje, querido leitor, em que altura estaria? Ademais, como nós estaríamos à altura do padrão de Deus? Nós podemos agora nos preparar para encontrar nosso Senhor na breve vinda.

“Os dias nos quais haverá grande perplexidade e confusão estão se aproximando rapidamente”, concorda Ellen White. “Satanás, vestido em vestes angélicas, enganará, se possível, os próprios eleitos.” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 5, p. 80).

“Haverá muitos deuses e muitos senhores”, conclui Ellen White. “*Todo o vento de doutrina estará fluindo.*” (IBID).

## ***O tempo e a natureza da verdadeira chuva serôdia***

Antes de os juízos finais de Deus caírem sobre a Terra, *haverá, entre o povo do Senhor, tal avivamento da primitiva piedade como não fora testemunhado desde os tempos apostólicos.* O Espírito e o poder de Deus serão derramados sobre Seus filhos. Naquele tempo *muitos se separarão das igrejas em que o amor deste mundo suplantou o amor a Deus e à Sua Palavra.* Muitos, tanto ministros como leigos, aceitarão alegremente as grandes verdades que Deus providenciou fossem proclamadas no tempo presente, *a fim de preparar um povo para a Segunda vinda do Senhor.*

**Ellen White, Maranata, p. 31.**

Por favor, preste atenção nos cinco (5) seguintes importantes pontos dessa declaração do Espírito de Profecia:

1. O tempo é “antes” dos juízos de Deus serem derramados. Antes das sete últimas pragas ou tempo de angústia.
2. Haverá um reavivamento da piedade primitiva “como nunca foi testemunhado desde os tempos apostólicos.”
3. Naquele tempo, “muitos se separarão das igrejas em que o amor deste mundo suplantou o amor a Deus e à Sua Palavra.”
4. Muitos “aceitarão alegremente as grandes verdades que Deus providenciou fossem proclamadas no tempo presente.”
5. E o que esta “chuva serôdia” da verdade fará para o povo? Ela irá “preparar um povo para a Segunda vinda do Senhor.”

## ***O tempo e a natureza da falsa chuva serôdia***

Alguns olham com horror para um determinado engano, ao passo que prontamente aceitam outro. Alguns Satanás engana com o espiritismo. Apresenta-se também como um anjo de luz e espalha sua influência sobre a Terra por meio de falsas reformas. *As igrejas ficam alvoroçadas e consideram que Deus está trabalhando maravilhosamente por meio delas, quando isso é obra de outro espírito.*

**Ellen White, Primeiros Escritos, p. 261.**

Note que aqui, no final do tempo, Satanás vem como um anjo de luz. “E não é maravilha, porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz.” (II Coríntios 11: 14). De que maneira Satanás aparece? Ele aparece por meio do instrumento do “Espiritismo”. De que maneira Satanás, “um anjo de luz”, é aceito pelas igrejas? “As igrejas ficam alvoroçadas e consideram que Deus está trabalhando maravilhosamente por meio delas.” Todavia, é Deus quem está trabalhando maravilhosamente por meio delas? Não, realmente, “é obra de outro espírito”. Qual será o resultado de tal falso reavivamento e falsas reformas?

“O entusiasmo morrerá”, responde Ellen White, “e deixará o mundo e a igreja em pior condição que antes.” (*Primeiros Escritos*, p. 261).

Agora eu pergunto, querido leitor, a Igreja Adventista do Sétimo Dia está excluída dessas advertências da Escritura e do Espírito de Profecia? Não! Milhares de vezes, não!

O inimigo das almas deseja estorvar esta obra [do reavivamento verdadeiro]; e antes que chegue o tempo para tal movimento, esforçar-se-á para impedida, introduzindo uma contrafação. Nas igrejas que puder colocar sob seu poder sedutor, fará parecer que a bênção especial de Deus foi derramada; manifestar-se-á o que será considerado como grande interesse religioso. Multidões exultarão de que Deus esteja operando maravilhosamente por elas, quando a obra é de outro espírito. Sob o disfarce religioso, Satanás procurará estender sua influência sobre o mundo cristão.

**Ellen White, Maranata, p. 168.**

Por favor, note os cinco (5) seguintes pontos importantes sobre esta vívida descrição do falso reavivamento ou falsa chuva serôdia:

1. Antes da verdadeira chuva serôdia – antes do reavivamento verdadeiro, Satanás introduzirá um reavivamento de “contrafação”;
2. “Nas igrejas [Adventistas do Sétimo Dia] que puder colocar sob seu poder sedutor, fará parecer que a bênção especial de Deus foi derramada...” É claro, a liderança diria que Ellen White estava se referindo às igrejas guardadoras do Domingo, “certamente, não os Adventistas do Sétimo Dia!”. Essa, porém, é uma percepção falsa dos tempos nos quais vivemos;
3. Na Igreja Adventista do Sétimo Dia “manifestar-se-á o que será considerado como grande interesse religioso.” Isto, obviamente, é precisamente o que vemos hoje! Mil dias de colheita e outros programas contemporâneos. A vanglória contínua da liderança Adventista do Sétimo Dia dos mais de 11.000.000 membros do mundo;
4. “Multidões exultarão de que Deus esteja operando maravilhosamente por elas, quando a obra é de outro espírito.” O que é pensado ser a obra do Espírito Santo será o falso reavivamento, a falsa chuva serôdia, *a obra de Satanás!* Estamos neste tempo, querido leitor.

Porque já o mistério da iniquidade opera; somente há um que agora resiste até que do meio seja tirado; E então será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo assopro da sua boca, e aniquilará pelo esplendor da sua vinda; A esse cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira, e com todo o engano da injustiça para os que perecem, *porque não receberam o amor da verdade* para se salvarem. E por isso Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira; Para que sejam julgados todos os que não creram a verdade, antes tiveram prazer na iniquidade.

#### **II Tessalonicenses 2: 7-12**

5. “Sob o disfarce religioso, Satanás procurará estender sua influência sobre o mundo [inteiro] cristão.”

### **A liderança apostatada Adventista do Sétimo Dia durante a última obra solene**

“Nenhuma superioridade de classe, dignidade ou sabedoria mundana, nenhuma posição no ofício sagrado, preservará os homens do sacrifício do princípio quando levados pelos seus próprios corações enganosos”, alerta Ellen White. “Aqueles que se mostram como dignos e justos provam ser líderes na apostasia e exemplo em indiferença e abuso das misericórdias de Deus.” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 5, p. 212).

Durante o tempo da obra solene, ensinadores falsos liderarão a Igreja Adventista do Sétimo Dia em mais e mais profunda apostasia. Haverá “muitos deuses e muitos senhores”. Os Adventistas Laodiceanos adorarão o talento e a alta educação. Adorarão a liderança falsa da Igreja Adventista do Sétimo Dia como fizeram os leigos da Igreja Católica Romana durante a idade das trevas.

“Aqueles que renderam homenagem suprema para ‘a falsamente chamada ciência’, então, não serão líderes”, observa Ellen White. “Aqueles que confiaram no intelecto, gênio ou talento não permanecerão assim à liderança da classe e arquivo.” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 5, p. 80).

“Na última obra solene poucos homens grandes estarão engajados”, afirma Ellen White. “Eles são auto-suficientes, independentes de Deus, Ele não pode usá-los.” (IBID).

Como a liderança Adventista do Sétimo Dia alcançou tão terrível condição? O que ocorreu no mundo para os que uma vez foram nossos líderes fiéis?

“Eles não mantiveram a paz com a luz”, responde Ellen White. “Aqueles que se provaram infiéis, assim, não lhes será confiado o rebanho.” (IBID).

## **Quem finalizará a última obra solene?**

Se a liderança altamente educada não serão os líderes na “última obra solene”, então, quem Deus usará? Os que forem selados, é claro!

“O Senhor tem servos fiéis, que, na sacudidura e no teste do tempo serão revelados à visão”, profetiza Ellen White. “Existem agora alguns preciosos escondidos que não dobraram o joelho a Baal.” (IBID).

“Eles não tinham tido a luz a qual tem brilhado em chamas concentradas sobre vós”, observa Ellen White. “Mas, pode estar sobre um exterior áspero e não convidativo o brilho puro de um caráter Cristão genuíno que será revelado...” (IBID, p. 81).

“E, naqueles dias, apareceu João Batista pregando no deserto da Judéia”, escreveu Mateus. “E este João tinha o seu vestido de pêlos de camelo, e cinto de couro em torno de seus lombos; e alimentava-se de gafanhotos e de mel silvestre.” (Mateus 3: 1 e 4).

João Batista não foi educado em escolas de ensino superior da Igreja nos dias dele. Não obstante, o Senhor o escolheu para proclamar o primeiro advento. E o que João Batista diria para os líderes da Igreja de seus dias quando eles vieram ao seu batismo?

“Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira futura?”, exortou João a liderança da Igreja. “Produzi pois frutos dignos de arrepentimento; E não presumais, de vós mesmos, dizendo: Temos por pai a

Abraão; porque eu vos digo que mesmo destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão.” (Mateus 3: 7-9).

João os chamou ao arrependimento. Todavia, eles eram orgulhosos de suas posições na liderança da Igreja. Deus pode suscitar filhos a Abraão, entretanto, de fora de uma Igreja apostatada. Crer e ensinar que alguém deve pertencer a uma Igreja de modo a ser filho de Deus é totalmente Católico Romano e *uma imagem do papado!*

“E também agora está posto o machado à raiz das árvores”, conclui João, “toda árvore, pois, que não produz bom fruto, é cortada e lançada no fogo.” (Mateus 3: 10).

Como João Batista, preparando o caminho para o primeiro advento de nosso Senhor – à maneira áspera e não-educada dele – Ele escolherá Seus fiéis obreiros para a “última obra solene”. Fortalecidos pelo Espírito Santo no poder da chuva serôdia, eles darão a derradeira mensagem solene – um alerta contra a besta e sua marca.

## ***O Decreto Dominical***

“**E** foi-lhe [Estados Unidos] concedido que desse vida [decreto] à imagem da besta [observância do Domingo]”, profetiza o apóstolo João, “para que também a imagem da besta [Domingo] falasse [pelo decreto]...” (Apocalipse 13: 15).

“Quando nossa nação abjurar os princípios de seu governo de modo a decretar a Lei Dominical”, profetiza Ellen White, “o Protestantismo, nesse ato, juntará suas mãos com o papado.” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 5, p. 712).

Nossa nação decretará uma lei dominical. Naquele tempo, o Protestantismo, ou Adventismo, ou qualquer outro que se juntar na observância do Domingo, “nesse ato, juntará suas mãos com o papado” e receber a marca da besta.

“O Senhor mostrou-me claramente que a imagem da besta [Domingo] formar-se-á antes que termine a graça”, alerta Ellen White, “pois isso será a grande prova para o povo de Deus, pela qual será decidido seu destino eterno.” (*Mensagens Escolhidas II*, p. 81).

Perceba que a observância do Domingo “será a grande prova para o povo de Deus, pela qual será decidido seu destino eterno”. Neste tempo, todos receberão a marca da besta, seja em suas testas ou em sua mão, em contraste ao povo de Deus, os 144.000 que terão o selo de Deus em suas testas. Então, a graça para todo o ser humano será finalizada! Mas, antes do fechamento da porta da graça, o Decreto Dominical será promulgado, porque todos os vivos devem fazer uma escolha seja pelo de Deus seja pela marca da besta.

## ***O Decreto Dominical e a Igreja Adventista do Sétimo Dia***

Não está distante o tempo no qual o teste virá para toda alma. A marca da besta será impelida sobre nós. Aqueles que passo a passo cederam às demandas do mundo e às suas conformidade e aos seus costumes não o

encontrarão como um matéria difícil para se render ao poderes que sejam, em vez de sujeitarem a si mesmos ao escárnio, insulto, prisões ameaçadoras e morte. O conflito é entre os mandamentos de Deus e os mandamentos dos homens. Nessa época, o ouro será separado da escória da igreja. A verdadeira piedade será claramente distinguida da aparência e das coisas sem valor. Muitos admirados por seu brilho estelar, então, irão às trevas. O joio, como uma nuvem, será levado pelo vento, mesmo dos lugares dos quais vemos apenas terras de trigo rico. Todos os que compreenderem os ornamentos do santuário, mas que não estão vestido com a justiça de Cristo, aparecerão na vergonha de sua nudez.

**Ellen White, Testemunhos para a Igreja, Volume 5, p. 81**

Este testemunho é claramente dirigido à presente hora em que vivemos. Devemos perceber sete (7) pontos distintos dele que é poderoso:

1. “A marca da besta será impelida sobre nós.”

A marca da besta será impelida sobre nós? Obviamente, isso significa nitidamente Adventistas do Sétimo Dia!

2. “Aqueles que passo a passo cederam às demandas do mundo e às suas conformidade e aos seus costumes não o encontrarão como um matéria difícil para se render ao poderes que sejam, em vez de sujeitarem a si mesmos ao escárnio, insulto, prisões ameaçadoras e morte.”

“O Senhor possui uma controvérsia com seu povo professo nesses últimos dias... Nas igrejas e nas grandes assembléias ao ao livre”, profetiza Ellen White, “ministros impelirão o povo sobre a necessidade de guardar o primeiro dia da semana.” (*Review and Herald*, 18 de Março de 1884).

Note que a liderança Adventista do Sétimo Dia “que passo a passo cederam às demandas do mundo e às suas conformidade e aos seus costumes não o encontrarão como um matéria difícil para se render ao poderes que sejam”. Eles não podem sustentar a estrutura da denominação sem fundos vultosos dos dízimos e ofertas do povo que não mais poderá “comprar ou vender”. Portanto, a liderança irá em “igrejas e nas grandes assembléias ao ao livre, os ministros impelirão o povo sobre a necessidade de guardar o primeiro dia da semana.”

A maioria dos Adventistas do Sétimo Dia percebe que o Sábado é o Selo de Deus. No entanto, o teste verdadeiro da obediência surge quando leis contra ele são decretadas. Muitos Adventistas trabalham pela denominação e, portanto, não possuem conflito com a sua observância. Não obstante, muitos obreiros denominacionais, ministros, doutores, dentistas e outros ainda mesmo possuem a Sexta-feira para preparar o Sábado. Mas, quando a verdadeira prova for decretada pelos governos civis, o verdadeiro povo remanescente de Deus será revelado.

3. “O conflito é entre os mandamentos de Deus e os mandamentos dos homens.”

Por cem anos, a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia condicionou o povo a aceitar “os mandamentos dos homens” por meio da autoridade hierárquica, eclesiástica. Os Mandamentos de Deus foram e estão sendo deixados de lado.

“Por anos a igreja esteve olhando para o homem e esperando muito dele”, afirma Ellen White, “mas, não olhando a Jesus, no qual está centrado nossas esperanças de vida eterna...” (*Carta para O. A.*

Olsen, datada de 1 de Maio de 1895, Hobart, Tasmânia; ver também *The Ellen G. White Materials*, p. 1338).

4. “Nesse tempo, o ouro será separado da escória da igreja.”

Note que a separação está na igreja! O ouro será separado da escória entre os que pretendem ser Adventistas do Sétimo Dia.

5. “A verdadeira piedade será distinguida claramente da aparência e das coisas sem valor.”

Neste tempo de selamento, os verdadeiros Adventistas do Sétimo Dia “serão claramente distinguidos” daqueles que não obedecem à verdade. Ademais, a separação está ocorrendo nesse exato momento! “O conflito é entre os mandamentos de Deus e os mandamentos dos homens.” (*O Grande Conflito*, p. 200).

6. “Muitos admirados por seu brilho estelar, então, irão às trevas” e “O joio, como uma nuvem, será levado pelo vento, *mesmo dos lugares dos quais vemos apenas terras de trigo rico.*”

Muitos líderes deixarão a mensagem. Igrejas inteiras a abandonarão, “dos lugares dos quais vemos apenas terras de trigo rico.”

“Estandarte após estandarte era arrastado no chão, à medida que grupo após grupo do exército do Senhor se juntava ao inimigo”, comenta Ellen White, “e tribo após tribo das fileiras do adversário se unia ao povo de Deus que guarda os mandamentos.” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 8, p. 41, 1904; ver também *Eventos Finais*, p. 182).

“Grupo após grupo do exército do Senhor se juntava ao inimigo”. Igrejas inteiras abandonarão a verdade quando a marca da besta for decretada. As boas-novas é que “e tribo após tribo das fileiras do adversário se unia ao povo de Deus que guarda os mandamentos.” Note também que Ellen White não disse que tribo após tribo unir-se-ia à Igreja, mas que tribos após tribos das fileiras do inimigo unir-se-iam “ao povo de Deus que guarda os mandamentos.”

7. “Todos os que compreenderem os ornamentos do santuário, mas que não estão vestido com a justiça de Cristo, aparecerão na vergonha de sua nudez.”

Aqueles que “compreendem os ornamentos do santuário” são os Adventistas do Sétimo Dia obviamente – aqueles que o são no nome somente.

## ***Irmãos antigos: Nossos piores inimigos***

Ao aproximar-se a tempestade, uma classe numerosa que tem professado fé na mensagem do terceiro anjo, mas não tem sido santificada pela obediência à verdade, abandona sua posição, passando para as fileiras do adversário. Unindo-se ao mundo e participando de seu espírito, chegaram a ver as coisas quase sob a mesma luz; e, em vindo a prova, estão prontos a escolher o lado fácil, popular. Homens de talento e maneiras agradáveis, que se haviam já regozijado na verdade, empregam sua capacidade em enganar e transviar as almas. Tornam-se os piores inimigos de seus antigos irmãos. Quando os observadores do sábado forem levados perante os tribunais para responder por sua fé, estes apóstatas serão os mais ativos agentes de Satanás para



representá-los falsamente e os acusar e, por meio de falsos boatos e insinuações, incitar os governantes contra eles.

**Ellen White, O Grande Conflito, p. 608.**

Perceba que esta é uma “classe numerosa que tem professado fé na mensagem do terceiro anjo” que “abandona sua posição, passando para as fileiras do adversário. Unindo-se ao mundo [Concílio Mundial das Igrejas e outros grupos evangélicos] e participando de seu espírito” e “em vindo a prova, estão prontos a escolher o lado fácil, popular.”

“Homens de talento e maneiras agradáveis, que se haviam já regozijado na verdade, empregam sua capacidade em enganar e transviar as almas”, continua Ellen White. “*Tornam-se os piores inimigos de seus antigos irmãos.*” (IBID).

“Quando os observadores do sábado forem levados perante os tribunais para responder por sua fé”, conclui Ellen White, “estes apóstatas serão os mais ativos agentes de Satanás para representá-los falsamente e os acusar e, por meio de falsos boatos e insinuações, incitar os governantes contra eles.” (IBID).

## **Muitos abandonarão a mensagem e muitos tomarão o lugar deles**

Haverá apenas duas classes de Adventistas do Sétimo Dia professos na última “obra” solene. Ellen White viu claramente estas duas classes de Cristãos em visão:

“Em visão, vi dois exércitos em terrível conflito”, escreve Ellen White. “Um exército foi guiado por porta-bandeiras com insígnia do mundo; o outro foi levado por uma bandeira tingida de sangue do Príncipe Emanuel.” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 8, p. 41).

Em qual das bandeiras estaremos, querido leitor? Estamos vivendo no tempo de grande apostasia. Devemos escolher agora a verdade em vez da heresia e apostasia.

“Estandarte após estandarte era arrastado no chão, à medida que grupo após grupo do exército do Senhor se juntava ao inimigo”, viu Ellen White, “e tribo após tribo das fileiras do adversário se unia ao povo de Deus que guarda os mandamentos.” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 8, p. 41).

Perceba que em nosso tempo, “estandarte após estandarte” é colocado de lado. “Grupo após grupo” abandona a verdade. Mas, adorando Deus, “tribo após tribo das fileiras do adversário se unia ao povo de Deus que guarda os mandamentos.” Novamente, note que eles não estão unidos com a Igreja associada, mas com o “povo de Deus que guarda os mandamentos.”

## **A denominação Adventista do Sétimo Dia será aceita?**

“O Senhor possui uma controvérsia com Seu povo professo nesses últimos dias”, profetiza Ellen White. “Nessa controvérsia, os homens em posições de responsabilidade [liderança] tomarão um curso de ação diretamente oposto ao realizado por Neemias.” (*Review and Herald*, 18 de Março de 1884).

Em resposta a esta questão importantíssima, podemos somente referir ao leitor à Escritura e ao Testemunho de Jesus – o Espírito de Profecia. É óbvio que quando o verdadeiro povo de Deus não puder mais comprar ou vender (Apocalipse 13: 17), eles não mais terão sentido para auxiliar a Igreja Adventista do Sétimo Dia (denominação). A liderança dela parará de comprar e integrará o pequeno rebanho no deserto? Ou ela aceitará o Domingo, a marca da besta, porque é necessário que ela sobreviva? O seguinte testemunho nos dá uma resposta clara e surpreendente para estas questões importantes:

“Eles [liderança Adventista do Sétimo Dia] não apenas ignorarão e desprezarão o Sábado, mas tentarão retê-lo de outros pelo soterramento dele embaixo de costumes e tradições”, responde Ellen White à nossa questão. “Em igrejas e em grandes assembléias ao ar livre, ministros impelirão o povo sobre a necessidade da guarda do primeiro dia da semana.” (*Review and Herald*, 18 de Março de 1884).

Outra vez, como isso pode ser, querido leitor? O verdadeiro povo de Deus não pode comprar nem vender. O único caminho que a Conferência Geral e seus subsidiários podem existir é conceder à necessidade de guardar o Domingo e, portanto, aceitar a marca da besta. Depois de tudo, eles já estão alcançando o golfo de Roma. (Ver Capítulo XVIII).

### ***Algumas perguntas e respostas sobre o testemunho acima***

1. Quando o Senhor teve uma controvérsia com Seu povo professo?

**Resposta:** “Nesses dias”, responde Ellen White.

2. E nessa controvérsia dos últimos dias entre Deus e Seu povo professo, quem é responsável pela apostasia?

**Resposta:** “Homens em posições de responsabilidade”, responde novamente Ellen White.

3. O que estes homens em posição de responsabilidade farão?

**Resposta:** Os homens em posição de responsabilidade “tomarão um curso de ação diretamente oposto ao realizado por Neemias”, responde Ellen White.

4. Como os homens em posição de responsabilidade considerarão o Sábado, que é o selo de Deus?

**Resposta:** Os homens em posição de responsabilidade “não apenas ignorarão e desprezarão o Sábado, mas tentarão retê-lo de outros pelo soterramento dele embaixo de costumes e tradição”, responde Ellen White.

5. O que a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia, “aqueles em posição de responsabilidade”, dirá ao povo quando o Sábado ser tornar um teste de lealdade a Deus ou lealdade a Roma?

**Resposta:** “Em igrejas e grandes assembléias ao ar livre”, responde Ellen White, “*ministros impelirão o povo sobre a necessidade de guardar o primeiro dia da semana.*” (*Review and Herald*, 18 de Março de 1884).

## O anjo destruidor: Deus lida com a Igreja Adventista do Sétimo Dia apostatada

“Aquele que domina sobre toda a igreja e os destinos das nações está levando avante a última obra a ser realizada em favor deste mundo”, afirma Ellen White. “A Seus anjos dá Ele a incumbência de executar Seus juízos.” (*Testemunhos para Ministros*, p. 430).

“Qual é o selo do Deus vivente, que é colocado nas testas de Seu povo?”, inquire Ellen White, e então responde: “É a marca que anjos, não os olhos humanos, podem ler, porque o anjo destruidor deve enxergar esta marca de redenção...” (*Carta 126*, 1898).

“A crise está se aproximando rapidamente”, alerta Ellen White. “Os acontecimentos rapidamente se intensificam demonstrando que o tempo do castigo divino se aproxima. Conquanto Lhe repugne punir, não obstante castigará e rapidamente.” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 5, p. 209).

“Os acontecimentos rapidamente se intensificam” de apostasia na Igreja Adventista do Sétimo Dia “demonstrando que o tempo do castigo divino se aproxima.” Mas, o que a liderança Adventista do Sétimo Dia diz?

“Os tempos mudaram”, responde Ellen White. “Estas palavras fortaleceram-lhes a incredulidade, e dizem: ‘O Senhor... é demasiado misericordioso para visitar Seu povo em juízos.’” (IBID, p. 211).

“Os tempos mudaram”! Você já ouviu estas palavras ditas nos círculos Adventistas do Sétimo Dia ultimamente, querido leitor? “O Senhor é demasiado misericordioso para visitar Seu povo em juízos”! Entretanto, o que a Inspiração comenta sobre esta posição falsa?

“Assim, paz e segurança é o grito das pessoas que nunca mais erguerão a voz como trombeta para mostrar ao povo de Deus suas transgressões, e à casa de Jacó os seus pecados.” (IBID).

“E curam a ferida da filha de meu povo levemente”, escreve Jeremias, “dizendo: Paz, paz; quando não há paz.” (Jeremias 8: 11).

Como a pena da Inspiração cognomina aqueles líderes Adventistas do Sétimo Dia que dão ao povo uma seguridade falsa em uma mensagem de “paz e segurança”?

“Esses cães mudos, que não querem ladrar, são aqueles que sentirão uma justa vingança de um Deus ofendido”, responde Ellen White. “Adultos, jovens e crianças, todos perecem juntos.” (IBID).

Por que o Senhor lida tão arduamente com a Igreja Adventista do Sétimo Dia? Porque ela têm dado as mãos pelos cinquenta anos passados com Babilônia e os membros estão seguindo após os caminhos do mundo.

“Despertem os pastores, compreendam a situação”, incita Ellen White. “A obra do julgamento começa no santuário [Igreja Adventista do Sétimo Dia].” (*Testemunhos para Ministros*, p. 431).

“Vemos aí a igreja – o santuário do Senhor – foi a primeira a sentir o golpe da ira de Deus”, Ellen White comenta sobre Ezequiel 9: 5 e 6. “Os anciãos, aqueles a quem Deus dera grande luz e que haviam ocupado o lugar de depositários dos interesses espirituais do povo, haviam traído o seu depósito.” (IBID).

Como os anciãos, a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia, traíram ao seu depósito? Pela pregação da mensagem de “paz e segurança” em um tempo de crise e assegurando ao povo que estão salvos conforme restam membros da denominação Adventista do Sétimo Dia. “Não abandone o navio”, é o clamor dos púlpitos da denominação hoje. Todavia, o navio está afundando, querido leitor. “Permaneça com a verdade” é o chamado sério de centenas e em breve milhares de vozes independentes ao redor do mundo.

### ***O triunfo da terceira mensagem angélica***

“Um anjo que voava pelo meio do céu pôs um estandarte de Emanuel em muitas mãos [ministros independentes]”, escreve Ellen White. Então, ela declara: “enquanto um forte general comandava em alta voz.” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 8, p. 41, revisado pelo tradutor).

“Em forma!”, o anjo clamou. “Tomai posição vós, que sois leais aos mandamentos de Deus e ao testemunho de Cristo.” (IBID).

“Saí do meio deles e apartai-vos, e não toqueis nada imundo, e Eu vos receberei e serei um Pai para vós, e vós para Mim filhos e filhas”, pleiteia Jesus na última mensagem solene. “Vinde todos quanto dentre vós quiserem acudir em socorro do Senhor, em socorro do Senhor contra os poderosos.” (IBID, revisado pelo tradutor).

Somos assegurados que a terceira mensagem angélica triunfará em glória. A “chuva serôdia” produzirá mais frutos que a “chuva temporã”, quando três mil almas foram batizadas em um único dia. (Atos 2).

“Quando as árvores infrutíferas forem cortadas como obstáculos no terreno, quando multidões de falsos irmãos forem distinguidas dos verdadeiros, então os anônimos se revelarão e com hosanas se alinharão sob a bandeira de Cristo”, profetiza Ellen White. “Aqueles que têm sido tímidos e receosos declarar-se-ão abertamente por Cristo e Sua verdade.” (*Testemunhos para a Igreja*, Volume 5, p. 81).

Os homens tímidos e receosos tornar-se-ão poderosos porta-vozes da verdade na última obra, a chuva serôdia. O Espírito Santo moverá com o maior poder a terra como nunca antes conhecido.

“Os mais fracos e hesitantes na igreja serao como Davi, dispostos a fazer e ousar”, continua Ellen White. “Quanto mais profunda a noite para o povo de Deus, mais brilhantes as estrelas.” (IBID).

“Satanás acostrará intensamente os fiéis, mas em nome de Jesus eles se tornarão mãos do que vencedores”, conclui Ellen White. “Então a igreja de Cristo surgirá ‘formosa com a lua, brilhante como o sol, e terrível como um exército com bandeiras’.” (IBID, revisado pelo tradutor).

### ***Muitos postos para o descanso***

As declarações da Escritura e do Espírito de Profecia indicam que aquelas almas que aceitam a verdade à hora undécima sob o poder da chuva serôdia, provavelmente, serão levados ao descanso.

Como veremos abaixo, apenas a experiência dos 144.000 das “sete últimas pragas” e o “tempo de angústia de Jacó”. Somente os 144.000 serão trasladados sem ver a morte.

“Vai, pois, povo meu, entra nos teus quartos, e fecha as tuas portas sobre ti”, o Senhor aconselha por meio do profeta Isaías, “esconde-te só por um momento, até que passe a ira.” (Isaías 26: 20).

“Muitos serão levados a repousar”, afirma Ellen White, “antes que a prova de fogo do tempo de tribulação venha sobre o nosso mundo.” (*Eventos Finais*, p. 255; ver também *Conselhos sobre Saúde*, p. 375).

Não haverá grande montante de evidência que “muitos serão levados a repousar antes que a prova de fogo do tempo de tribulação”. Tão somente existe uma única declaração no Espírito de Profecia. No entanto, existe muita evidência que apenas a experiência dos 144.000 da “prova de fogo do tempo da tribulação”. Se apenas os 144.000 atravessarem as sete últimas pragas, então, onde estão os milhares que aceitam a verdade sob a chuva serôdia? Obviamente, eles dormem “por um momento, até que passe a ira.” (Isaías 26: 20).

### ***O último grande sinal do fim***

Por um decreto que terá por objetivo impor uma instituição papal em contraposição à lei de Deus, a nação americana se divorciará por completo dos princípios da justiça. Quando o protestantismo estender os braços através do abismo, a fim de dar uma de suas mãos ao poder romano e a outra ao espiritismo, quando for influência dessa tríplice aliança os Estados Unidos forem induzidos a repudiar todos os princípios de sua Constituição, que fizeram deles um poder protestante e republicano, e adotar medidas para a propagação dos erros e falsidades do papado, podemos saber que é chegado o tempo das operações maravilhosas de Satanás e que o fim está próximo.

**Ellen White, “A Crise Vindoura”, Testemunhos para a Igreja, Volume 5, p. 451.**

Aqui, vemos claramente qual o último grande sinal do fim sendo um decreto de uma Lei Dominical Nacional. Quando as denominações Protestantes “estender os braços através do abismo, a fim de dar uma de suas mãos ao poder romano e a outra ao espiritismo, quando for influência dessa tríplice aliança os Estados Unidos forem induzidos a repudiar todos os princípios de sua Constituição, que fizeram deles um poder protestante e republicano, e adotar medidas para a propagação dos erros e falsidades [observância do Domingo] papado”, então, o que ocorrerá? “Podemos saber que é chegado o tempo das operações maravilhosas de Satanás e que o fim está próximo.” (IBID).

## Capítulo XXIV: O triunfo dos santos vivos

### *Os cento e quarenta e quatro mil no tempo de angústia*

*Passaram pelo tempo de angústia tal como nunca houve desde que houve nação; suportaram a aflição do tempo da angústia de Jacó; permaneceram sem intercessor durante o derramamento final dos juízos de Deus. O Grande Conflito, p. 649.*

A partir do início do movimento do Advento, pouco depois do Grande Desapontamento de 1844 ao presente, os Adventistas do Sétimo Dia estiveram bastante interessados no assunto dos cento e quarenta e quatro mil. (Apocalipse 7: 1-7; 14: 1-5). Livros, panfletos e estudos de manuscritos foram publicados sobre a matéria dos 144.000. Muitas questões foram levantadas. Frequentemente, elas são as que seguem listadas:

1. Quem são estas “primícias” especiais do povo de Deus?
2. Por que são tão especiais para Deus?
3. Apenas 144.000 pessoas serão salvas?
4. E quanto aos 11.000.000 de Adventistas agora na Igreja Adventista do Sétimo Dia?
5. Os 144.000 são somente aqueles que estarão vivos quando das sete últimas pragas?
6. Os 144.000 são somente aqueles que serão trasladados sem ver a morte?
7. Os 144.000 são um número literal?
8. É possível para mim e para você ser numerado “entre” os 144.000?

Não existe um grande montante de referências escriturísticas sobre os cento e quarenta e quatro mil. Este grupo especial é mencionado somente em dois capítulos: Apocalipse 7: 1-7 e 14: 1-5. A luz sobre este assunto dos 144.000 no Espírito de Profecia é também limitada a poucas referências. Há apenas luz no que foi revelado. O Senhor seria desagradado se especulássemos em detalhes no que não foi mostrado. Desse modo, Moisés declarou: “As coisas encobertas pertencem ao Senhor nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem a nós e a nossos filhos para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei.” (Deuteronômio 29: 29).

### ***O fechamento da porta da graça***

“E naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta a favor dos filhos do teu povo”, profetiza Daniel. “e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que for achado escrito no livro.” (Daniel 12: 1).

“Quando se encerrar a mensagem do terceiro anjo, a misericórdia não mais pleiteará em favor dos culpados habitantes da Terra”, escreve Ellen White. “O povo de Deus terá cumprido a sua obra. Recebeu a ‘chuva serôdia’, o ‘refrigério pela presença do Senhor’, e acha-se preparado para a hora probante que diante dele está.” (*O Grande Conflito*, p. 613).

## ***Uma descrição vívida do tempo de angústia***

No Céu, anjos apressam-se de um lado para o outro. Um anjo que volta da Terra anuncia que a sua obra está feita; o mundo foi submetido à prova final, e todos os que se mostraram fiéis aos preceitos divinos receberam "o selo do Deus vivo". Cessa então Jesus de interceder no santuário celestial. Levanta as mãos e com grande voz diz: Está feito; e toda a hoste angélica depõe suas coroas, ao fazer Ele o solene aviso. "Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda." Apoc. 22:11. Todos os casos foram decididos para vida ou para morte. Cristo fez expiação por Seu povo, e apagou os seus pecados. O número de Seus súditos completou-se; "e o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu", estão prestes a ser entregues aos herdeiros da salvação, e Jesus deve reinar como Rei dos reis e Senhor dos senhores.

**Ellen White, "O tempo de angústia", O Grande Conflito, pp. 613 e 614.**

## ***Adventistas não-selados depois do fechamento da porta da graça***

Os Adventistas que tiverem desistido da verdade sabem que estão perdidos ao fechamento da porta da graça. Não obstante, aqueles que recebem a marca da besta (Domingo) receberão a primeira praga de chagas. Novamente, querido leitor, o fechamento da porta da graça não somente encerra a sacudidura, mas quando finaliza-se a graça para os Adventistas do Sétimo Dia nominais (no nome apenas), quando os santos verdadeiros são selados em suas testas. Nesse momento, existem só duas classes de Adventistas: (1) aqueles que são selados e (2) aqueles não o foram. Depois do selamento, os que não foram selados já são sacudidos para fora do verdadeiro remanescente de Deus? Sabemos que o Espírito Santo, no poder da chuva serôdia, caiu sobre os que estão selados. Estes, então, finalizam a obra, enquanto aqueles no sono Laodiceano dormem até o fechamento da porta da graça.

“Os professos cristãos que vêm ao último e terrível conflito, sem se acharem preparados, confessarão em seu desespero os seus pecados com palavras de angústia consumidora enquanto os ímpios exultam de sua agonia”, comenta Ellen White. “Estas confissões são do mesmo caráter que a de Esaú ou de Judas... lamentam o resultado da transgressão, mas não a culpa da mesma. Não sentem verdadeira contrição, nem aversão ao mal. Reconhecem seu pecado pelo medo do castigo; mas, semelhantes a Faraó na antiguidade, voltariam ao seu desafio ao Céu, caso fossem removidos os juízos.” (*O Grande Conflito*, pp. 620 e 621).

Foi-me mostrada então uma multidão que ululava em agonia. Em suas vestes estava escrito em grandes letras: "Pesado foste na balança e foste achado em falta." Dan. 5:27. Perguntei quem era aquela multidão. O anjo disse: "Estes são os que já guardaram o sábado e o abandonaram." Ouvi-os clamar com grande voz: "Acreditamos em Tua vinda e a ensinamos com ardor."

**Ellen White, Primeiros Escritos, p. 37.**

Que triste figura! “O anjo disse: "Estes são os que já guardaram o sábado e o abandonaram." Ouvi-os clamar com grande voz: "Acreditamos em Tua vinda e a ensinamos com ardor." Esta declaração deixa lúcido que ela estava falando dos Adventistas do Sétimo Dia que não estavam preparados para o fechamento da porta da graça.

“E enquanto falavam, seus olhares caíam sobre suas vestes, viam a escrita e então choravam em alta voz”, viu Ellen White em visão. “Vi que eles haviam bebido de águas profundas, e enlameado o resto com os pés - pisando o sábado a pés; e por isso foram pesados na balança e achados em falta.” (IBID).

O que estas pobres almas perdidas farão agora? Elas ainda amarão os falsos líderes e pastores que levaram-nas à perdição?

“O povo vê que foi iludido”, responde Ellen White à nossa questão. “Um acusa ao outro de o ter levado à destruição; todos, porém, se unem em acumular suas mais amargas condenações contra os ministros. Pastores infiéis profetizaram coisas agradáveis, levaram os ouvintes a anular a lei de Deus e a perseguir os que a queriam santificar.” (*O Grande Conflito*, p. 655 e 656).

“Agora, em seu desespero, esses ensinadores confessam perante o mundo sua obra de engano”, conclui Ellen White. “As multidões estão cheias de furor. ‘Estamos perdidos!’ exclamam; ‘e vós sois a causa de nossa ruína’; e voltam-se contra os falsos pastores...” (IBID, p. 656).

Em fúria, estas pobres almas voltam-se aos seus líderes apóstatas que seguiram tão cegamente. Elas tinham “permanecido com o rebanho” quando a liderança tinha defendido que era necessário guardar o Domingo, “o primeiro dia da semana”. Juntamente com o “navio” da liderança apostatada, eles tinham recebido a marca da besta.

“O Senhor tem uma controvérsia com Seu povo professo nesses últimos dias”, Ellen White profetiza. “Nessa controvérsia, os homens em posições de responsabilidade... não apenas ignorarão e desprezarão o Sábado, mas eles tentarão retê-lo de outros pelo soterramento dele embaixo de costumes e tradições. Nas igrejas [Adventistas do Sétimo Dia] e nas grandes assembléias ao ar livre, ministros [Adventistas do Sétimo Dia] impelirão o povo quanto a necessidade de guardar o primeiro dia da semana.” (*Review and Herald*, 18 de Março de 1884).

Desse modo, os Adventistas nominais “Laodiceanos” serão levados à perdição pelos falsos pastores da denominação apostatada Adventista do Sétimo Dia. Oh, tamanha tristeza!

## ***Os 144.000 no tempo de angústia***

“E ouvi o número dos selados”, escreveu João, “e foram selados cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel [espíritual].” (Apocalipse 7: 4).

“Os santos vivos, 144.000 em número...” (*Primeiros Escritos*, p. 15). “O povo de Deus tinha... recebido a ‘chuva serôdia’, ‘o refrigério pela presença do Senhor’ e estavam preparados para a hora probante que estava diante deles.” (*O Grande Conflito*, p. 613).

## ***O Apêndice em Primeiros Escritos***

Páginas 13-20: “Minha primeira visão” – O que está apresentado neste capítulo foi publicado pela primeira vez pelo editor do *Day-Star*, no dia 24 de Janeiro de 1846, sob o título “Uma carta da irmã Harmon”, datada em “Portland, Maine, 20 de Dezembro de 1845”. Apareceu publicado novamente em 1846, 1847 e 1851



sob o título “Aos remanescentes espalhados no exterior”. O título atual foi escolhido em 1882, com a reedição de *Experiências e Visões*.

**Primeiros Escritos, Apêndice, p. 296.**

Perceba a última data da publicação de “Minha primeira visão” foi de 1882. A primeira edição de *O Grande Conflito* foi lançado seis anos depois, em 1888. Uma edição revisada de *O Grande Conflito* foi publicada pela autora em 1911. Em suas primeiras publicações, o povo de Deus durante o “tempo de angústia” ou sete últimas pragas era declarado ser os 144.000. Ambas as edições de *O Grande Conflito* de 1888 e 1911, simplesmente afirmavam que os santos vivos durante o “Tempo de Angústia” eram “o povo de Deus” ou “povo de Deus”, Não é feita nenhuma menção dos 144.000 nestas últimas publicações. Isso significa que Ellen White mudou sua mentalidade sobre os santos vivos durante as sete últimas pragas? Não, de fato! Qual a explicação para esta discrepância aparente?

1. As edições publicadas de “Minha primeira visão” foram dirigidas aos Adventistas do Sétimo Dia, isto é, “Uma carta da irmã Harmon”, *Day-Star*, 24 de Janeiro de 1846 e “Aos remanescentes espalhados no exterior”.

2. O livro *O Grande Conflito* foi escrito e dirigido ao público em geral. Foi e ainda é o livro mais conhecido dos Adventistas do Sétimo Dia.

Esta explicação simples está correta? Sim! Ellen White ainda acreditava no que ela tinha afirmado e no que ela tinha visto em sua primeira visão. Esta foi publicada novamente de 1882 até o presente com referência aos 144.000. Ellen White morreu em 1915, assim sua primeira visão, como agora aparece em *Primeiros Escritos*, completa com referência aos 144.000, foi publicada 33 anos durante o tempo de vida dela! “O título atual foi escolhido em 1882, com a reedição de *Experiências e Visões*” (*Primeiros Escritos*, Apêndice, p. 296).

“Da luz que lhe [Ellen White] foi dada em 1844 em sua primeira visão, havia 144.000 ‘santos vivos’ que encontrariam o seu Senhor na segunda vinda dEle (EW, p. 15)”, redigiu Arthur White. “Os registros indicam apenas 50.000 a 100.000 que estavam aguardando Sua vinda em 1844.” (*EGW – The Early Elmshaven Years*, Volume 1, 1827-1862, p. 261).

## ***A condição do mundo antes do fechamento da porta da graça***

Deixando Ele [Jesus] o santuário, as trevas cobrem os habitantes da Terra. Naquele tempo terrível os justos devem viver à vista de um Deus santo, sem intercessor. Removeu-se a restrição que estivera sobre os ímpios, e Satanás tem domínio completo sobre os que finalmente se encontram impenitentes. Terminou a longanimidade de Deus: O mundo rejeitou a Sua misericórdia, desprezou-Lhe o amor, pisando Sua lei. Os ímpios passaram os limites de seu tempo de graça; o Espírito de Deus, persistentemente resistido, foi, por fim, retirado. Desabrigados da graça divina, não têm proteção contra o maligno. Satanás mergulhará então os habitantes da Terra em uma grande angústia final. Ao cessarem os anjos de Deus de conter os ventos impetuosos das paixões humanas, ficarão às soltas todos os elementos de contenda. O mundo inteiro se envolverá em ruína mais terrível do que a que sobreveio a Jerusalém na antiguidade.

**Ellen White, “O Tempo de Angústia”, *O Grande Conflito*, p. 614.**

É agora que devemos nos preparar para “viver à vista de um Deus santo, sem intercessor.” “É hora de despertarmos do sono; porque a nossa salvação está agora mais perto de nós do que quando aceitamos a fé.” (Romanos 13: 11).

Estas pragas não são universais, ao contrário os habitantes da Terra seriam inteiramente exterminados. Contudo serão os mais terríveis flagelos que já foram conhecidos por mortais. Todos os juízos sobre os homens, antes do final do tempo da graça, foram misturados com misericórdia. O sangue propiciatório de Cristo tem livrado o pecador de os receber na medida completa de sua culpa; mas no juízo final a ira é derramada sem mistura de misericórdia.

**Ellen White, O Grande Conflito, pp. 628 e 629.**

“Os que honram a lei de Deus têm sido acusados de acarretar juízos sobre o mundo, e serão considerados como a causa das terríveis convulsões da Natureza, da contenda e carnificina entre os homens, coisas que estão enchendo a Terra de pavor”, escreve Ellen White. “O poder que acompanha a última advertência enraiveceu os ímpios; sua cólera acende-se contra todos os que receberam a mensagem, e Satanás incitará a maior intensidade ainda o espírito de ódio e perseguição.” (“O Tempo de Angústia”, *O Grande Conflito*, pp. 614 e 615).

Então, é este o tempo para o povo de Deus deixar as pequenas cidades e lugares e lugares isolados e fugir para as montanhas. Aqueles não fugiram serão aprisionados e atirados às masmorras. Mas, louve ao Senhor, ninguém depois do fechamento da porta da graça será morto! Deus não permitirá que Satanás instigue a morte àqueles selados nesse período.

### ***Os 144.000 vêm da grande tribulação***

“Passaram pelo tempo de angústia tal como nunca houve desde que houve nação”, afirma Ellen White, “suportaram a aflição do tempo da angústia de Jacó; permaneceram sem intercessor durante o derramamento final dos juízos de Deus.” (*O Grande Conflito*, p. 649).

“[Os 144.000] Viram a Terra devastada pela fome e pestilência, o Sol com poder para abrasar os homens com grandes calores, e eles próprios suportaram o sofrimento, a fome e a sede”, continua Ellen White. “Mas “nunca mais terão fome, nunca mais terão sede; nem Sol nem calma alguma cairá sobre eles. Apoc. 7:14-17.” (IBID).

### ***Os 144.000, o Decreto de morte e o tempo de angústia de Jacó***

“Ele [o anjo] disse-me: Estes são os [144.000] que vieram da grande tribulação”, cita João o anjo, “e lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro.” (Apocalipse 7: 14).

No “tempo de angústia” (as sete últimas pragas), haverá um decreto de morte. Os santos serão blasfemados pelas pragas caindo sobre a grande Babilônia e por aqueles que possuem a marca da besta. Esta é a grande tribulação que os 144.000 preparam-se para encontrar.

“Quando se encerrar a mensagem do terceiro anjo, a misericórdia não mais pleiteará em favor dos culpados habitantes da Terra”, redige Ellen White. “O povo de Deus terá cumprido a sua obra. Recebeu

a ‘chuva serôdia’, o ‘refrigério pela presença do Senhor’, e acha-se preparado para a hora probante que diante dele está.” (*O Grande Conflito*, p. 613).

“[Os 144.000] Viram a Terra devastada pela fome e pestilência, o Sol com poder para abrasar os homens com grandes calores, e *eles próprios suportaram o sofrimento, a fome e a sede*”, declara Ellen White. “Mas “nunca mais terão fome, nunca mais terão sede; nem Sol nem calma alguma cairá sobre eles. Apoc. 7:14-17.” (*O Grande Conflito*, p. 649).

Olhando para trás, nas dificuldade que os 144.000 durante o “tempo de angústia”, Ellen White afirma: “Passaram pelo tempo de angústia tal como nunca houve desde que houve nação; suportaram a aflição do tempo da angústia de Jacó; permaneceram sem intercessor durante o derramamento final dos juízos de Deus.” (IBID).

### ***O tempo de angústia de Jacó***

“**P**orque assim diz o Senhor: Ouvimos uma voz de tremor, de temor mas não de paz... se tornaram pálidos todos os rostos?! Porque aquele dia é tão grande, que não houve outro semelhante; e é tempo de angústia para Jacó; ele, porém, será salvo dela.” (Jeremias 30: 5-7).

Olhando para trás, em visão, quando os 144.000 permanecem vitoriosos no mar de vidro, Ellen White declara: “Passaram pelo tempo de angústia tal como nunca houve desde que houve nação; suportaram a aflição do tempo da angústia de Jacó; *permaneceram sem intercessor durante o derramamento final dos juízos de Deus.*” (*O Grande Conflito*, p. 649).

Como Adventistas do Sétimo Dia, ouvimos esta frase antes: “o tempo de angústia de Jacó”. O que é esse tempo de angústia de Jacó e por que os santos vivos, “144.000 em número”, tem que passar por uma agonia tal quando já estão selados?

“Assim como Satanás influenciou Esaú a marchar contra Jacó, instigará os ímpios a destruírem o povo de Deus no tempo de angústia”, escreve Ellen White. “E assim como acusou a Jacó, acusará o povo de Deus.” (*O Grande Conflito*, p. 618).

### ***O Decreto de Morte***

“**E** foi-lhe [Estados Unidos] concedido que desse vida à imagem [Domingo ]da besta [papado], para que também a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem [Domingo] da besta [papado].” (Apocalipse 13: 15).

Sabemos que durante as sete últimas pragas haverá um decreto de morte contra o povo de Deus. Qual a causa de as nações declararem-no?

“Vi que os quatro anjos segurariam os quatro ventos até que a obra de Jesus estivesse terminada no santuário, e então viriam as sete últimas pragas”, explica Ellen White. “Estas pragas enfureceram os

ímpios contra os justos, pois pensavam que nós havíamos trazido os juízos divinos sobre eles, e que se pudessem livrar a Terra de nós, as pragas cessariam.” (*Primeiros Escritos*, p. 36).

Note que as “pragas enfureceram os ímpios contra os justos”. Eles escarneceram do povo de Deus, os 144.000, por causa das pragas que estavam caindo sobre a terra. Eles concluem que “se pudessem livrar a Terra de nós, as pragas cessariam.” Assim, qual o próximo passo para a conclusão?

“Saiu um decreto para se matarem os santos, o que fez com que estes clamassem dia e noite por livramento”, afirma Ellen White. “Este foi o tempo da angústia de Jacó.” (*Primeiros Escritos*, pp. 36 e 37).

Esta passagem revela: (1) o decreto de morte provoca o “tempo de angústia de Jacó” e (2) ele “fez com que estes clamassem dia e noite por livramento.” Falando sobre o tempo do decreto de morte, Ellen White declara: “O povo de Deus será então imerso naquelas cenas de aflição e angústia descritas pelo profeta como o tempo de angústia de Jacó.” (*O Grande Conflito*, p. 616).

Sabemos que todo o universo de Deus está assistindo com grande interesse aos eventos finais do planeta terra. Com este fato em mente, o mais importante é entendermos o porquê o povo de Deus, os 144.000, devem sofrer aflição no “tempo de angústia de Jacó”.

Acusando Satanás o povo de Deus por causa de seus pecados, o Senhor lhe permite que os prove até o último ponto. Sua confiança em Deus, sua fé e firmeza, serão severamente postas à prova. Ao reverem o passado, suas esperanças desfalecem; pois que em sua vida inteira pouco bem podem ver. Estão perfeitamente cômicos de sua fraqueza e indignidade. Satanás se esforça por aterrorizá-los com o pensamento de que seus casos não dão margem a esperança, que a mancha de seu aviltamento jamais será lavada. Espera destruir-lhes a fé, de tal maneira que cedam às suas tentações, desviando-se de sua fidelidade para com Deus.

**Ellen White, “O Tempo de Angústia”, *O Grande Conflito*, pp. 618 e 619.**

Por este tempo, o tempo de graça esvaiu-se. Os 144.000 estão selados. É-lhes impossível ceder agora às tentações de Satanás “e desviarem-se de sua fidelidade com Deus.” Assim, qual é a resposta? Por que eles permanecem sendo perseguidos por Satanás e pelos demônios dele neste período?

“Embora o povo de Deus esteja rodeado de inimigos que se esforçam por destruí-lo, a angústia que sofrem não é, todavia, o medo da perseguição por causa da verdade; receiam não se terem arrependido de todo pecado, e que, devido a alguma falta, não se cumpra a promessa do Salvador: ‘Eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo.’ Apoc. 3:10”, responde Ellen White à nossa questão. “Se pudessem ter a segurança de seu perdão, não recuariam da tortura ou da morte; mas, se se mostrassem indignos, e perdessem a vida por causa dos seus defeitos de caráter, o santo nome de Deus seria então vituperado.” (*O Grande Conflito*, p. 619).

A nossa resposta existe. A angústia que o povo de Deus, 144.000, sofre não é “o medo da perseguição por causa da verdade”.

“Receiam não se terem arrependido de todo pecado”, afirma Ellen White, “e que, devido a alguma falta, não se cumpra a promessa do Salvador...” (IBID). Eles também temem que se “perdessem a vida por causa dos seus defeitos de caráter, o santo nome de Deus seria então vituperado.” (IBID).

No tempo do decreto de morte, os santos fogem para as montanhas e áreas desertas para se esconderem daqueles que desejam tomar-lhes a vida. O Senhor será a salvação deles.

“Vi os santos deixarem as cidades, e vilas, reunirem-se em grupos e viverem nos lugares mais solitários da Terra”, relata Ellen White as cenas de sua visão. “Anjos lhes proviam alimento e água, enquanto os ímpios estavam a sofrer fome e sede.” (*Primeiros Escritos*, p. 282).

O decreto de morte assinala que “para que se concedesse ao povo liberdade para, depois de certo tempo, matar os santos, a menos que estes renunciassem a sua fé estranha, abandonassem o sábado e guardassem o primeiro dia da semana.” (*PE*, p. 282). Como os santos estavam se apresentando nesse tempo de angústia de Jacó? “Mas nessa hora de prova os santos estavam calmos e tranqüilos, confiando em Deus e descansando em Sua promessa de que um meio de livramento lhes seria preparado.” (*PE*, p. 283).

### ***O Senhor Se move para proteger os santos***

“Em alguns lugares, antes do tempo para se executar o decreto, os ímpios caíram sobre os santos para os matar; mas anjos, sob a forma de homens de guerra, combatiam por eles”, escreve Ellen White. “Satanás desejava ter o privilégio de destruir os santos do Altíssimo; *Jesus, porém, ordenou a Seus anjos que vigiassem sobre eles.*” (*Primeiros Escritos*, p. 283).

### ***A promessa de Deus em trasladar os 144.000 santos vivos***

“Deus queria ser honrado fazendo um concerto com aqueles que haviam guardado Sua lei, à vista dos gentios em redor deles”, declara Ellen White, “e Jesus queria ser honrado, trasladando, sem que vissem a morte, os fiéis e expectantes, que durante tanto tempo O haviam esperado.” (*Primeiros Escritos*, p. 283).

Que maravilhosa promessa para o povo de Deus! O grande desejo dos Adventistas do Sétimo Dia pioneiros era que eles pudessem viver para ver Jesus vir e serem trasladados sem verem a morte. Nós, que vivemos cem anos depois destes fiéis pioneiros Adventistas temos este privilégio, querido leitor, se somente permanecermos no Senhor realizando a vontade dEle em nós. Esta obra preparar-nos-á para o tempo de prova logo a frente.

### ***O livramento dos santos e a ressurreição especial***

Foi à meia-noite que Deus preferiu livrar o Seu povo. Estando os ímpios a fazer zombarias em redor deles, subitamente apareceu o Sol, resplandecendo em sua força e a Lua ficou imóvel. Os ímpios olhavam para esta cena com espanto, enquanto os santos viam, com solene alegria, os indícios de seu livramento. Sinais e maravilhas seguiam-se em rápida sucessão. Tudo parecia desviado de seu curso natural. Os rios deixavam de correr. Nuvens negras e pesadas subiam e batiam umas nas outras.

**Ellen White, “O Livramento dos Santos”, *Primeiros Escritos*, p. 285.**

Esta vívida descrição atemoriza qualquer Adventista do Sétimo Dia. Pense, no entanto, como ela será para aqueles que não tornam sua vocação e eleição certos. “Portanto, irmãos, procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição; porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis. Porque assim vos será amplamente concedida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.” (II Pedro 1: 10 e 11). Se estivermos vivos neste tempo espantoso, demos empunhar a armadura de Deus sobre nós.

## ***A ressurreição especial à voz de Deus***

“**H**avia, porém, um lugar claro, de uma glória fixa, donde veio a voz de Deus, semelhante a muitas águas, abalando os céus e a Terra. Houve um grande terremoto”, descreve Ellen White a cena impressionante. “As sepulturas se abriram e os que haviam morrido na fé da mensagem do terceiro anjo, guardando o sábado, saíram de seus leitos de pó, glorificados, para ouvir o concerto de paz que Deus deveria fazer com os que tinham guardado a Sua lei.” (*Primeiros Escritos*, p. 285).

Perceba que “havia morrido na fé da mensagem do terceiro anjo, guardando o sábado, saíram de seus leitos de pó, glorificados.” Aquelas almas fiéis que tiveram parte na grande mensagem do Advento saem para a vida eterna. Louvado seja Deus! Se nós não vivermos para atravessar o tempo de angústia para sermos trasladados, Deus pode garantir que você e eu estamos naquele grupo que “saíram de seus leitos de pó, glorificados.”

O céu abria-se e fechava-se, e estava em comoção. As montanhas tremiam como uma vara ao vento, e lançavam por todos os lados pedras irregulares. O mar fervia como uma panela e lançava pedras sobre a terra. E, falando Deus o dia e a hora da vinda de Jesus, e declarando o concerto eterno com o Seu povo, proferia uma sentença e então silenciava, enquanto as palavras estavam a repercutir pela Terra.

**Ellen White, Primeiros Escritos, p. 285.**

## ***A resposta do povo de Deus à voz dEle***

“**O** Israel de Deus permanecia com os olhos fixos para cima”, continua Ellen White, “ouvindo as palavras enquanto elas vinham da boca de Jeová e ressoavam pela Terra como estrondos do mais forte trovão.” (*Primeiros Escritos*, pp. 285 e 286).

“Era terrivelmente solene”, conclui Ellen White. “No fim de cada sentença, os santos aclamavam: ‘Glória! Aleluia!’ Seus rostos iluminavam-se com a glória de Deus, e resplandeciam de glória como fazia o de Moisés quando desceu do Sinai.” (*Primeiros Escritos*, p. 286).

## ***A resposta dos ímpios à voz de Deus***

“Os ímpios não podiam olhar para eles por causa da glória”, comenta Ellen White. “E, quando a interminável bênção foi pronunciada sobre os que haviam honrado a Deus santificando o Seu sábado, houve uma grande aclamação de vitória sobre a besta e sua imagem.” (*Primeiros Escritos*, p. 286).

## ***A vinda de nosso Senhor em glória***

Logo apareceu a grande nuvem branca, sobre a qual Se sentava o Filho do homem. A princípio, quando apareceu a distância, essa nuvem parecia muito pequena. O anjo disse que ela era o sinal do Filho do homem. Ao aproximar-se mais da Terra, pudemos ver a excelente glória e majestade de Jesus, enquanto saía para vencer. Um séquito de santos anjos, com coroas brilhantes, resplandecentes, sobre as cabeças, acompanhava-O, em Seu trajeto. Nenhuma linguagem pode descrever a glória daquela cena. A nuvem viva, de majestade e glória insuperável, aproximar-se ainda mais e pudemos contemplar claramente a adorável pessoa de Jesus. Não trazia Ele uma coroa de espinhos, mas coroa de glória repousava sobre Sua santa fronte. Sobre Sua veste e coxa estava escrito um nome: Rei dos reis e Senhor dos senhores. Seu rosto era tão brilhante como o Sol do meio-dia; Seus olhos eram como chama de fogo e Seus pés tinham a aparência do latão reluzente. Sua voz soava como muitos instrumentos musicais. A Terra tremia diante dEle, os céus se afastavam como um pergaminho quando se enrola, e toda montanha e ilha se movia de seu lugar. "E os reis da Terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo o servo, e todo o livre, se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas; e diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e esconden-nos do rosto dAquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro; porque é vindo o grande dia da Sua ira; e quem poderá subsistir?"

**Ellen White, Primeiros Escritos, pp. 286 e 287.**

## ***Os ímpios na vinda de nosso Senhor***

“Aqueles que pouco tempo antes queriam destruir da Terra os fiéis filhos de Deus, testemunham agora a glória de Deus que sobre eles repousa”, afirma Ellen White. “E, por entre todo o seu terror, ouvem as vozes dos santos em alegres acordes, dizendo: ‘Eis que Este é o nosso Deus, a quem aguardávamos, e Ele nos salvará.’” (*Primeiros Escritos*, p. 287).

## ***Os santos vivos (144.000) e os santos ressurretos***

A Terra agita-se poderosamente quando a voz do Filho de Deus chama os santos que dormem o sono da morte. Eles respondem à chamada e saem revestidos de gloriosa imortalidade, clamando: "Tragada foi a morte na vitória. Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?" I Cor. 15:54 e 55. Então os santos vivos e os ressuscitados erguem suas vozes em uma aclamação de vitória, longa e arrebatadora. Aqueles corpos que haviam descido à sepultura levando os sinais da enfermidade e morte, surgem com saúde e vigor imortais. Os santos vivos são transformados em um momento, num abrir e fechar de olhos, e arrebatados com os ressuscitados; e juntos encontram seu Senhor nos ares. Oh, que reunião gloriosa! Amigos que a morte havia separado são reunidos, para nunca mais se separarem.

**Ellen White, “O Livramento dos Santos”, Primeiros Escritos, p. 287.**

## **O mar de vidro**

“E vi um como mar de vidro misturado com fogo; e também os que saíram vitoriosos da besta, e da sua imagem, e do seu sinal, e do número do seu nome, que estavam junto ao mar de vidro, e tinham as harpas de Deus.” (Apocalipse 15: 2).

“Ali, sobre o mar de vidro, os 144.000 ficaram em quadrado perfeito.” (*Primeiros Escritos*, p. 16).

No mar cristalino diante do trono, naquele mar como que de vidro misturado com fogo - tão resplendente é ele pela glória de Deus - está reunida a multidão dos que "saíram vitoriosos da besta, e da sua imagem, e do seu sinal, e do número do seu nome". Apoc. 15:2. Com o Cordeiro, sobre o Monte Sião, "tendo harpas de Deus", estão os cento e quarenta e quatro mil que foram remidos dentre os homens; e ouve-se, como o som de muitas águas, e de grande trovão, "uma voz de harpistas, que tocavam com as suas harpas"

**Ellen White, O Grande Conflito, p. 648.**

Você perguntaria: “Você quer dizer que haverá apenas 144.000 pessoas salvas?” De fato, não. João viu uma grande multidão que nenhum homem poderia numerar estando diante do trono. Os 144.000 são aqueles que são “trasladados” de entre os vivos sem ver a morte.

## **A grande multidão**

“Depois destas coisas olhei, e eis aqui uma multidão”, escreveu João, “a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono, e perante o Cordeiro, trajando vestes brancas e com palmas nas suas mãos.” (Apocalipse 7: 9).

Note que esta Escritura não diz nada sobre a grande multidão estando sobre o mar de vidro. Ela está diante do trono, *entretanto, apenas os 144.000 permanecem sobre o mar de vidro*. “No mar cristalino diante do trono, naquele mar como que de vidro misturado com fogo... estão os cento e quarenta e quatro mil que foram remidos dentre os homens...” (*O Grande Conflito*, p. 649).

## **Somente os 144.000 cantam o Cântico de Moisés**

“E cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Senhor Deus Todo-Poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos santos.” (Apocalipse 15: 3).

E cantavam um "cântico novo diante do trono - cântico que ninguém podia aprender senão os cento e quarenta e quatro mil. É o hino de Moisés e do Cordeiro - hino de livramento. Ninguém, a não ser os cento e quarenta e quatro mil, pode aprender aquele canto, pois é o de sua experiência - e nunca ninguém teve experiência semelhante.

**Ellen White, O Grande Conflito, pp. 648 e 649.**



“Os santos vivos são transformados em um momento, num abrir e fechar de olhos, e arrebatados com os ressuscitados; e juntos encontram seu Senhor nos ares”, Ellen White expressa a alegria à vista. “Oh, que reunião gloriosa! Amigos que a morte havia separado são reunidos, para nunca mais se separarem.” (*Primeiros Escritos*, p. 287).

“Nunca mais se separarem”! Oh, querido leitor, podemos nós estar entre esta multidão. Este é o nosso objetivo – estar entre os 144.000 que estão sobre o mar de vidro (Apocalipse 15: 3) ou entre a multidão que nenhum homem pode numerar diante do trono (Apocalipse 7: 9), e trazer outros, nosso Senhor auxiliar-nos-á para apanhar do inimigo todo o ser humano.

*“...e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.”*  
*Mateus 28: 20*

FIM

## Pós- escrito

### Os 144.000 e os eventos finais em ordem cronológica<sup>87</sup>

#### 1. Os anjos que seguram os quatro ventos

“Vi que os quatro anjos segurariam os quatro ventos até que a obra de Jesus *estivesse terminada no santuário...*” (*Primeiros Escritos*, p. 36).

“Vi que a ira das nações, a ira de Deus, e o tempo de julgar os mortos eram acontecimentos separados e distintos, seguindo-se um a outro”, escreve Ellen White, “outrossim, que Miguel não Se levantara e que o tempo de angústia, tal como nunca houve, ainda não começara.” (*Primeiros Escritos*, p. 36).

#### 2. Quando Miguel Se levanta, o tempo da graça se encerra

“E naquele tempo se levantará Miguel [Cristo], o grande príncipe, que se levanta a favor dos filhos do teu povo”, profetiza Daniel, “e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que for achado escrito no livro.” (Daniel 12: 1).

“As nações estão-se irando agora, mas, quando nosso Sumo Sacerdote concluir Sua obra no santuário, Ele Se levantará, envergará as vestes de vingança, e então as sete últimas pragas serão derramadas.” (*Primeiros Escritos*, p. 36).

#### 3. As sete últimas pragas (tempo de angústia) sobrevêm depois do fechamento da porta da graça

“Vi que os quatro anjos segurariam os quatro ventos até que a obra de Jesus estivesse terminada no santuário, e então viriam as sete últimas pragas.” (*Primeiros Escritos*, p. 36).

#### 4. Os 144.000 no fechamento da porta da graça

“Os 144.000 estavam todos selados e perfeitamente unidos. Em sua testa estava escrito: ‘Deus, Nova Jerusalém’, e tinham uma estrela gloriosa que continha o novo nome de Jesus.” (*Primeiros Escritos*, p. 15).

#### 5. Adventistas nominais (no nome somente) no fechamento da porta da graça

Foi-me mostrada então uma multidão que ululava em agonia. Em suas vestes estava escrito em grandes letras: "Pesado foste na balança e foste achado em

---

<sup>87</sup> Nota do autor: as seguintes citações são encontradas em *Primeiros Escritos*, pp. 14-20, 36-40; também em *Testemunhos para a Igreja*, Volume 1, pp. 59-69.

falta." Dan. 5:27. Perguntei quem era aquela multidão. O anjo disse: "Estes são os que já guardaram o sábado e o abandonaram." Ouvi-os clamar com grande voz: "Acreditamos em Tua vinda e a ensinamos com ardor." E enquanto falavam, seus olhares caíam sobre suas vestes, viam a escrita e então choravam em alta voz. Vi que eles haviam bebido de águas profundas, e enlameado o resto com os pés - pisando o sábado a pés; e por isso foram pesados na balança e achados em falta.

**Ellen White, Primeiros Escritos, p. 37.**

## **6. O Decreto de Morte depois do fechamento da porta da graça e durante o tempo de angústia**

“Estas pragas enfureceram os ímpios contra os justos, pois pensavam que nós havíamos trazido os juízos divinos sobre eles, e que se pudessem livrar a Terra de nós, as pragas cessariam.” (*Primeiros Escritos*, p. 36).

## **7. O Decreto de Morte provoca o tempo de angústia de Jacó**

“Saiu um decreto para se matarem os santos, o que fez com que estes clamassem dia e noite por livramento.” (*Primeiros Escritos*, p. 36).

“Este era o tempo de angústia de Jacó.” (*O Grande Conflito*, p. 616).

## **8. Os santos livrados pela voz de Deus: Triunfo dos 144.000**

“Então todos os santos clamaram com angústia de espírito, e alcançaram livramento pela voz de Deus.” (*Primeiros Escritos*, p. 37).

“Logo ouvimos a voz de Deus, semelhante a muitas águas, a qual nos anunciou o dia e a hora da vinda de Jesus”, afirma Ellen White. “Os santos vivos, em número de 144.000, reconheceram e entenderam a voz, ao passo que os ímpios julgaram fosse um trovão ou terremoto.” (*Primeiros Escritos*, p. 15).

“Ao declarar Deus a hora, verteu sobre nós o Espírito Santo, e nosso rosto brilhou com o esplendor da glória de Deus, como aconteceu com Moisés, na descida do monte Sinai.” (*Primeiros Escritos*, p. 15).

“Os cento e quarenta e quatro mil triunfaram”, declara Ellen White. “Sua face se iluminou com a glória de Deus.” (*Primeiros Escritos*, p. 36).

## **9. A ressurreição especial à voz de Deus**

“E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão”, profetiza Daniel, “uns para vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno.” (Daniel 12: 2).

Eu vi que ela foi selada, subiria à voz de Deus e permaneceria sobre a terra, e estaria com os 144.000. Vi que não precisamos lamentar por ela; ela descansaria no tempo de angústia e tudo o que poderíamos lamentar é pelo

prejuízo em ser privado da companhia dela. Vi que a morte dela resultaria em bem. Carta 10, 1850.

**Ellen White, A Fé Pela Qual Eu Vivo, p. 173.**

“As sepulturas se abriram, e os mortos saíram revestidos de imortalidade”, redige Ellen White. “Os 144.000 clamaram ‘Aleluia!’, quando reconheceram os amigos que deles tinham sido separados pela morte...” (*Primeiros Escritos*, p. 16).

Havia, porém, um lugar claro, de uma glória fixa, donde veio a voz de Deus, semelhante a muitas águas, abalando os céus e a Terra. Houve um grande terremoto. As sepulturas se abriram e os que haviam morrido na fé da mensagem do terceiro anjo, guardando o sábado, saíram de seus leitos de pó, glorificados, para ouvir o concerto de paz que Deus deveria fazer com os que tinham guardado a Sua lei.

**Ellen White, “O Livramento dos Santos”, Primeiros Escritos, p. 285.**

### **10. Apenas os 144.000 estão sobre o mar de vidro**

“E vi um como mar de vidro misturado com fogo; e também os que saíram vitoriosos da besta, e da sua imagem, e do seu sinal, e do número do seu nome, que estavam junto ao mar de vidro, e tinham as harpas de Deus.” (Apocalipse 15: 2).

“Ali, sobre o mar de vidro, os 144.000 ficaram em quadrado perfeito.” (*Primeiros Escritos*, p. 36).

No mar cristalino diante do trono, naquele mar como que de vidro misturado com fogo - tão resplendente é ele pela glória de Deus - está reunida a multidão dos que "saíram vitoriosos da besta, e da sua imagem, e do seu sinal, e do número do seu nome". Apoc. 15:2. Com o Cordeiro, sobre o Monte Sião, "tendo harpas de Deus", estão os cento e quarenta e quatro mil que foram remidos dentre os homens; e ouve-se, como o som de muitas águas, e de grande trovão, "uma voz de harpistas, que tocavam com as suas harpas".

**Ellen White, O Grande Conflito, p. 648.**

### **11. A grande multidão diante do trono**

“Depois destas coisas olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono, e perante o Cordeiro, trajando vestes brancas e com palmas nas suas mãos.” (Apocalipse 7: 9).

### **12. Apenas os 144.000 entram no Santuário Celestial**

“E olhei, e eis que estava o Cordeiro [Jesus] sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, que em suas testas tinham escrito o nome de seu Pai.” (Apocalipse 14: 1).

“O Monte Sião estava exatamente diante de nós, e sobre o monte um belo templo, em cujo redor havia sete outras montanhas, sobre as quais cresciam rosas e lírios...” “E quando estávamos para entrar no santo templo, Jesus levantou Sua bela voz e disse: “Somente os 144.000 entram neste lugar”, e nós

exclamamos: 'Aleluia'!" (*Primeiros Escritos*, p ; ver também *Life Sketches* de Tiago White e Ellen White, edição de 1888, p. 217).

### **13. Os nomes dos 144.000 escritos de ouro em mesas de pedra**

"Vi lá mesas de pedra, em que estavam gravados com letras de ouro os nomes dos 144.000." (*Primeiros Escritos*, p. 19; ver também *Testemunhos para a Igreja*, Volume 1, p. 69).

### **14. O povo do Advento viaja pelo universo com os 144.000**

Eu vi que ela foi selada, subiria à voz de Deus e permaneceria sobre a terra, e estaria com os 144.000. Vi que não precisamos lamentar por ela; ela descansaria no tempo de angústia e tudo o que poderíamos lamentar é pelo prejuízo em ser privado da companhia dela. Vi que a morte dela resultaria em bem. Carta 10, 1850.

**Ellen White, A Fé Pela Qual Eu Vivo, p. 173.**

Pedi ao meu anjo assistente que me deixasse ficar ali. Não podia suportar o pensamento de voltar a este mundo tenebroso. Disse então o anjo: "Deves voltar e, se fores fiel, juntamente com os 144.000 terás o privilégio de visitar todos os mundos e ver a obra das mãos de Deus."

**Ellen White, Primeiros Escritos, p. 40.**

### **15. O galardão glorioso de todos os redimidos**

"Depois de contemplar a beleza do templo, saímos, e Jesus nos deixou e foi à cidade. Logo Lhe ouvimos de novo a delicada voz, dizendo: "Vinde, povo Meu; viestes da grande tribulação, e fizestes Minha vontade; sofrestes por Mim; vinde à ceia, pois Eu Me cingirei e vos servirei.'" (*Primeiros Escritos*, p. 20).

